

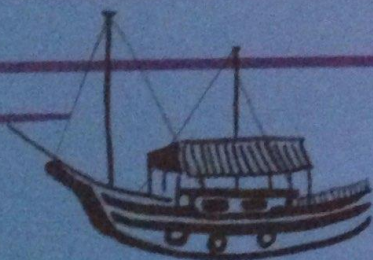
I Encontro Sul-Americano de Análise do Comportamento

XX Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental

XX Encuentro Brasileño de Psicología y Medicina Conductista
XX Brazilian Meeting of Behavioral Psychology and Medicine

I Encuentro Sudamericano del Análisis de la Conducta
I South American Meeting of Behavior Analysis

“Comportamento humano para um desenvolvimento sustentável”



Salvador /BA • Brasil • Brazil
7 a 10 de setembro de 2011
Del 7 a 10 de septiembre 2011
September, 07-10, 2011

organização • organización • organization

realização • realización • promoted by

TÁTICCA
organização & marketing de eventos

20 anos
ABPMIC
1991 - 2011

ABPMC Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental.

Anais do XX Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental.

Salvador, BA: ABPMC, 2011.

1. Psicologia

Sumário

| | | |
|--------------------------------------|----|----|
| Diretoria ABPMC | 4 | |
| Comissão Organizadora do XX Encontro | | 5 |
| Instituições Financiadoras | 10 | |
| Instituições Apoiadoras | 10 | |
| Instituições Afiliadas | 11 | |
| Parceiros | 13 | |
| Patrocinadores | 13 | |
| Texto do Presidente do XX Encontro | | 14 |
| Texto da Presidenta da ABPMC | 23 | |
| Tema do Encontro | 29 | |
| Prêmio ABPMC Sustentabilidade | 33 | |
| Resumos | 35 | |

Diretoria ABPMC GESTÃO 2010-2011
Dirección ABPMC gestión 2010-2011
ABPMC Management Board 2010-2011

Presidente – Presidenta – President

Maria Martha Costa Hübner (USP)

Vice-Presidente – Vice President

Denis Roberto Zamignani (Nucleo Paradigma)

Primeira Tesoureira – Primera Tesorera – First Treasurer

Roberta Kovac (Nucleo Paradigma)

Segunda Tesoureira – Segunda Tesorera – Second Treasurer

Sonia Beatriz Meyer (USP)

Primeiro Secretário – Primer Secretario – First Secretary

Ricardo Corrêa Martone (Nucleo Paradigma)

Segundo Secretario – Segundo Secretario – Second Secretary

Roberto Alves Banaco (PUC-SP e Nucleo Paradigma)

Conselho Consultivo

Consejo Consultivo

Advisory Board

Vera Regina L. Otero (Clinica Ortec Ribeirão Preto)

João Claudio Todorov (IESB Brasilia)

Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

Francisco Lotufo Neto (IPq HC FMUSP)

Maly Delitti (PUC-SP)

Maria Amalia Pie Abib Andery (PUC-SP)

Vera Raposo do Amaral (PUECAMP)

Membros Permanentes do Conselho Consultivo

Miembros Permanentes del Consejo Consultivo

Permanent Members of the Advisory Board

Bernard Pimentel Rangé (UFRJ)

Hélio José Guilhardi (ITCR Campinas)

Roberto Alves Banaco (PUC-SP e Nucleo Paradigma)

Rachel Rodrigues Kerbauy (USP)

Maria Zilah Brandão (PSICC)

Wander Pereira da Silva (IBMEC-Brasilia,DF)

Maria Martha Costa Hübner (USP)

Comissão Organizadora

Organización

Organization

Presidente do XX Encontro – Presidente del Encuentro – President of the Meeting

Denis Roberto Zamignani

Coordenação geral – general coordination

Denis Roberto Zamignani

Roberta Kovac

Ana Claudia Souza

Cinara Cardoso

Equipe executiva – equipo ejecutivo – executive staff

Emerson Figueiredo Simões Filho

Gabriel Careli

Victor Mangabeira Cardoso dos Santos

Comissão Científica – comitê científico – scientific committee

Coordenação – cordenación – coordination

Sérgio Vasconcelos de Luna

Equipe executiva – equipo ejecutivo- executive staff

Ana Beatriz Dornellas Chamati

Claudia Stefânia Figueiredo Neves Coimbra

Dhayana Inthamoussu Veiga

Fátima Aparecida Miglioli Fernandez Tomé

Jan Luiz Leonardi

Lygia Teresa Dorigon

Marcelo Szajubok

Marina Mazer

Marina Rafaela Dantas

Natália Mesquita Matheus

Nicodemos Batista Borges

Pedro Fonseca Zuccolo

Thais Albernaz Machado do Carmo Guimarães

Consultores Ad Hoc – ad hoc consultants

Alessandra Bolsoni Silva

Alexandre Dittrich

Ana Carmen de Freitas Oliveira

Ana Claudia Moreira Almeida Verdu

Ana Sella

Andreia Schmidt

Angela Alfano
Antonio Carlos Pacheco
Candido V B Pessoa
Carlos
Eduardo Costa
Carmen Silvia Motta Bandini
Carolina Laurenti
Cassia Roberta Da Cunha Thomaz
Diana Laloni
Dinha Zanotto
Eduardo Neves Pedrosa Di Cillo
Eliane Maria Fleury Seidi
Fabiola Serpa
Fátima
Aparecida Miglioli Fernandez Tomé
Giovana Del Prette
Giovana Rocha
Ilma A Goulart De Souza Britto
João Carmo
Kester Carrara
Liliana Seger
Maria Cantarelli Baptistussi
Maly Delitti
Marcelo Benvenuti
Marcus Bentes De Carvalho Neto
Maria Amalia Pie Abib Andery
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Maria do Carmo Guedes
Maria Julia Ferreira Xavier Ribeiro
Mariangela Gentil Savoia
Marilsa De Sá Rodrigues Tadeucci
Miriam Marinotti
Nádia Kienen
Olga Mitsue Kubo
Paola Almeida
Pedro Bordini Faleiros
Regina Wielenska
Ricardo Corrêa Martone
Saulo Missiaggia Velasco
Sergio Vasconcelos De Luna
Silvia Aparecida Fornazari
Sonia Meyer
Suely Guimaraes

Comissão de comunicação – comité de comunicaciones – communication committee

Dante Marino Malavazzi

Jan Luiz Leonardi

Victor Mangabeira Cardoso dos Santos

Comissão Local – comité local – local committee

Coordenação Geral – cordinación general – general coordination

Ana Cláudia Souza

Ana Lucia Ulian

Comunicação – comunicaci3n – communication

Coordenaç3o cordinaci3n – coordination

Luciana Silva

Equipe executiva – executive staff

C3lia Camargo

Hermann Curt

Tiago Ferreira

Sandro Iego

Monitoria – Monitoreo – Monitoring Committee

Coordenaç3o – cordenaci3n – coordination

Joana Singer Vermes

Gisela Guedes

Rodrigo Guimarães

Sidnei Lira

Monitores – monitors

Adriana Patr3cia da Silva Castro – sem v3nculo com instituiç3o

Adsson Magalh3es – UNIFACS

Aline Sim3es – FRB

Amanda D3rea Menezes – UNIFACS

Amanda Vaccari Gama – UNIFACS

Ana Paula Paim – UNIME

Ana Sampaio Lemos – UNIFACS

Antonio Alberto – UNIFACS

Ant3nio Victor Silva de Castro – UNIJORGE

Bianca Barbosa Araujo – UNIFACS

Bruno Oliveira – FRB

Camila Stefanny Mora Melo – UNIFACS

C3ssio dos Santos Lima – UFBA

Cesar Rocha – UFPR

Dafne Oliveira – UNB

Davi Magalhães – UNIFACS
David Luz – PUCSP
Edmundo Fernandes – UNIFACS
Fernando Nóbrega – UNIFACS
Filipe Buranelli – UFBA
Gabriel Caribê – FRB
Henrique Pompermaier – UFSCAR
Jacqueline Villa – UNIFACS
Joely Santana – UNIME
José Herminio Barreto Ferreira – FRB
Josefa Verônica dos Santos Andrade – FRB
Karenina Oliveira Santos – FRB
Karla Angnes – PUC-SP
Karolina Rangel – FRB
Lázaro Gomes Luz – FRB
Leonardo Victor Duarte Neris – UNIJORGE
Liliane Campos – FRB
Lucas Arcanjo Cordeiro – UNIJORGE
Maira Luperi – Clínica Particular
Manuela Santos de Souza – Santíssimo Sacramento
Marcos Azoubel – FRB
Marcos Túlio Pereira de Andrade – USJT
Maria Juliana Viana da Cruz – FRB
Mariana Oliveira Palma – UNIFACS
Marina Dantas – Mackenzie – SP
Meire Helen – USJT
Merielle Totti – PUC – SP/AMA
Michele Biondi – USJT
Naiani Schitini – UNIFACS
Natália Gonçalves – UNIFACS
Nathali Eustáquio – PUC-SP
Rafael Solis Melo – UNIFACS
Samantha de Carvalho – UNIFACS
Tania Rocha – PUC SP
Tiago Florêncio – clinica particular – SP
Vivian Souza – UNIESP/ Bauru
Wallnely Santana – USJT
Silier Borges – UNIFACS
Tainã Jesus Veloso – UFBA
Tathyane Silva Sampaio de Souza- EBMSP
Tatiana Gonçalves – FRB
Tércia Natália P. Monteiro – UNIFACS
Vitor Miranda de Araujo – FRB

Comissão de Atividades Sociais e Culturais – Cultural and Social Activities Committee

Coordenação – coordinación – coordination

Amanda Gama

Ana Claudia Souza

Equipe Executiva – equipo ejecutivo – executive staff

Anderson Ramos

Bruno Cezar Silva

Comissão de Captação de Recursos – Comisión de recaudación de fondos – Funds Raising Committee

Coordenação – coordinación – coordination

Ana Barbara Neves

Ariene Coelho

Renata Mussi

Eduardo Pondé

Sandro Iego

ABPMC Comunidade 2011 – ABPMC Comunidad 2011 – ABPMC Community 2011

Coordenação Geral do Projeto – Coordinación general del proyecto - Project general coordination

Roberta Kovac

Coordenação do projeto “Isso tem jeito” - Coordinación del proyecto “Isso tem jeito” - “Isso tem jeito” Project coordination:

Ana Lúcia Ulian

Coordenação do projeto “10 na escola e na vida” - Coordinación del proyecto “10 na escola e na vida” – “10 na escola e na vida “ Project coordination:

Mirian Marinotti

Sérgio Vasconcelos de Luna

Equipe Voz do Iguaçu – Equipo de voz do Iguaçu – Foz do Iguaçu Team

Catarine dos Santos Souza

Márcia Rego Maciel

Equipe Salvador – Equipo de Salvador – Salvador Team

Ana Lucia Ulian

Karla Souza

Jananina Teixeira

Maria da Conceição Galvão

Secretaria da ABPMC

Márcia Valim

Marcela Vieira de Paula

Apoio à secretaria no evento

Elaine Clemens Torres

Financiamento – financiación - financing



Apoio – apoyo – support



UFBA – Universidade Federal da Bahia



Instituições afiliadas



IACEP – Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia
Londrina – PR
Ribeirão Preto – SP
<http://www.iacep.com.br/>



CeAC – Centro de Análise do Comportamento
São Paulo, SP
www.ceaconline.com.br



IBAC – Instituto Brasileiro de Análise do Comportamento
Brasília, DF
www.ibac.com.br



IPQ – Programa de Ansiedade (AMBAM) Instituto de Psiquiatria HC FMUSP
São Paulo, SP
www.amban.org.br



Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva – Hospital Universitário USP
São Paulo, SP
www.terapiacomportamentalusp.com.br



Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento
São Paulo – SP
www.nucleoparadigma.com.br



PsicC – Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento
Londrina, PR
www.psicc.com.br



Neulogic
São Paulo – SP
www.neulogic.com.br



Centro de Estudos em Psicologia

CEMP – Centro de Estudos em Psicologia
Fortaleza – CE
<http://www.cemp.com.br/>



INBIO – Instituto de Neuropsicologia e Biofeedback
Ribeirão Preto – SP
<http://www.inbio.com.br/>



INTERAC – Instituto de Terapia Comportamental
São José dos Campos – SP
www.interac.com.br



Gradual Grupo de Intervenção Comportamental
São Paulo – SP
www.grupogradual.com.br



Faculdade Evangélica do Paraná
Curitiba – PR
<http://www.fepar.edu.br/>



IBAAC – Instituto Baiano de Análise do Comportamento
Salvador - BA



ITCR – Terapia por Contingências de Reforçamento
Campinas – SP
www.terapiaporcontingencias.com.br



IPECS – Instituto de Psicologia, Educação, Comportamento e Saúde
São José do Rio Preto – SP
<http://www.ipecs.com.br>

Parceiros



terra pass



CONVENTION BUREAU
Salvador e Litoral Norte
Bahia-Brasil

Patrocínio – patrocínio – financial sponsorship



PETROBRAS

BAHIANA

ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

JURUÁ
EDITORA

Bem-vindos ao XX Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental

A ABPMC está em festa! Nossa Associação chega aos seus 20 anos com o vigor da juventude e a solidez da maturidade. A diretoria da ABPMC vem trabalhando intensamente em metas essenciais para a sobrevivência de nossa associação e de nossa comunidade científica. O encontro que se inicia agora é uma dessas metas que se tornou realidade.

Mais uma vez, importantes representantes da análise do comportamento e da psicologia cognitivo-comportamental no Brasil e no mundo reúnem-se para trazer o que há de mais atual nas diferentes áreas de atuação dessas abordagens.

A ideia desse encontro nasceu das primeiras conversas da atual diretoria da ABPMC, quando ainda delineávamos nossa proposta de chapa. Entre as muitas questões em pauta, discutíamos a necessidade de uma maior aproximação da Associação com entidades internacionais, de modo a criar condições para uma maior visibilidade do conhecimento produzido no Brasil e, ao mesmo tempo, ter acesso à produção de nossos vizinhos sul-americanos. A proposta de um encontro internacional junto ao XX Encontro da ABPMC foi uma decorrência natural.

Esse, portanto, não é apenas mais um encontro da ABPMC. É um evento de grande importância na história de nossa associação. A ABPMC, por meio deste I Encontro Sul americano, procura estreitar os laços com importantes entidades da região, voltadas ao desenvolvimento da psicologia científica. Convidados da Argentina, Peru, Venezuela e Colômbia estarão entre nós, juntamente com pesquisadores brasileiros, americanos e europeus, uma oportunidade valiosa para a troca de conhecimento e para o avanço de nossas abordagens. Mas nosso esforço em prol difusão da análise do comportamento, não se voltou apenas para os colegas de fora do Brasil; a realização do Encontro em Salvador responde à necessidade de expansão da associação para diferentes regiões do Brasil. Pela primeira vez o Nordeste recebe um encontro da ABPMC. Há anos vemos um crescente número de colegas do Nordeste brasileiro que vem ano a ano prestigiando e trazendo contribuições de altíssimo nível ao nosso Encontro anual. A escolha pela cidade de Salvador se deu devido à excelente infraestrutura da cidade, à hospitalidade, disponibilidade e entusiasmo dos profissionais e estudantes da comunidade local, tudo isso somado à sua beleza e história riquíssima.

O encontro desse ano traz ainda uma novidade com relação aos encontros anteriores: terá um tema central – “ Comportamento humano para um desenvolvimento sustentável”. O assunto não é novo para nós; os escritos de Skinner trazem inúmeras referências à questão do planejamento da cultura e de nossa responsabilidade na promoção de um mundo melhor. Além disso, projetos desenvolvidos por psicólogos comportamentais no mundo todo visam desenvolver tecnologias com essa finalidade. É indiscutível que nosso ecossistema está em risco iminente de um colapso, caso mudanças efetivas não sejam promovidas visando uma equação mais viável entre desenvolvimento humano, consumo e preservação do

meio-ambiente. É também fato que a defesa do tema sustentabilidade é inócua, senão fantasiosa, sem a mudança de padrões comportamentais éticos, de consumo, de preservação, de convivência e respeito ao próximo, etc. Tudo isso diz respeito à nossa ciência, em suas diferentes áreas de aplicação – desde a psicologia ambiental, mais obviamente voltada à questão, até mesmo ao clínico cuja ética deve pensar o indivíduo inserido em um cenário maior que seus conflitos e metas individuais.

O encontro desse ano manterá muitas das características dos encontros anteriores, com uma grande variedade de temas e atividades em dezessete salas simultâneas. Mantivemos a proposta de estender o tempo de cada sessão, de forma a propiciar o debate. Com isso, nosso horário de trabalho se estende um pouco mais, mas a qualidade das apresentações compensa o cansaço da longa jornada. Uma novidade neste encontro é o simpósio satélite de psicofarmacoterapia, favorecendo a troca de conhecimento entre médicos e psicólogos.

Mais uma vez, teremos a já tradicional festa à fantasia, desta vez em cenário e estilo baianos. Você será muito bem recebido, quer esteja com a sua fantasia, abadá ou fantasiado de você mesmo. Para que todos possam desfrutar da festa sem se preocupar com a programação do dia seguinte, ela foi transferida para a tarde pós-encerramento do Encontro. Afinal, um pouco de diversão não faz mal a ninguém.

Para a organização desse Encontro, contamos com o apoio inicial do Salvador e Litoral Norte da Bahia Convention & Visitors Bureau. A empresa TATICCA – Organização e Marketing de Eventos foi selecionada para nos auxiliar na organização. O Hotel Pestana, por sua ótima estrutura e pela capacidade adequada ao nosso evento, foi o que melhor correspondia às necessidades de nosso Encontro.

Alguns parceiros foram se juntando a nós, somando esforços. A parceria com a UFBA nos deu apoio institucional para a captação de recursos na região e possibilitou a contratação do sistema Gere de gerenciamento de evento. Contamos esse ano também com a parceria da ABA internacional, reconhecendo a importância desse evento para o fortalecimento da análise do comportamento no continente e enviando sua Chief Executive Officer Dra. Maria Mallot. Diversas entidades da América do Sul também enviarão seus representantes para o evento., entre elas a Associação Latino Americana de Modificação do Comportamento – ALAMOC, representada por seu presidente Guillermo Rodriguez, a Sociedade Peruana DE Psicologia Interconductual, representada por seu ex-presidente Raúl Paredes Fernández e a ABA Colômbia, representada por seu Presidente Wilson Lopez.

Mais uma vez pudemos contar com a participação de um número expressivo de instituições afiliadas de todo o Brasil. São 16 instituições que contribuem para o fortalecimento de nossa associação e, como forma de agradecimento, cada uma das salas deste Encontro foi batizada com o nome de uma delas. As atribuições de sala e sua localização foram decididas por sorteio.

Para viabilizar a realização desse Encontro, uma equipe entusiasmada está trabalhando intensamente na captação de recursos junto a potenciais patrocinadores e parceiros. Diversas instituições afiliadas, cujo apoio foi tão importante no ano que passou, estarão conosco mais este ano. Teremos, mais uma vez, o apoio fundamental

das agências de fomento FAPESP, CNPq, e CAPES (cujo suporte foi fundamental no último Encontro). Contamos também com o apoio financeiro da FIAP – Federação Iberoamericana de Associações de Psicologia – para o custeio das despesas de um dos convidados. Mais uma vez declaro minha admiração e agradecimento pelo grande número de pessoas que amavelmente se voluntariaram para colaborar nas mais diversas atividades, tornando possível a realização deste Encontro. A comissão local, liderada pela Ana Cláudia Souza e Ana Lúcia Ulian vem trabalhando incansavelmente. Contamos nesta comissão com o trabalho entusiasmado de Luciana Silva, Célia Camargo, Hermann Curt, Tiago Ferreira e Sandro Iegona Comissão de Comunicação; Gisela Guedes, Rodrigo Guimarães e Sidnei Lira na coordenação de Monitoria (juntamente com Joana Singer Vermes, em São Paulo). Amanda Gama, Ana Cláudia Souza, Anderson Ramos, Bruno Cezar Silva compõem a Comissão de Atividades Sociais e Culturais. Ana Barbosa Neves, Ariene Coelho, Renata Mussi, Eduardo Pondé, Sandro Iego e Maria Conceição do Rosário Campos colaboram com a Comissão de Captação de Recursos. O braço Baiano de projeto da ABPMC Comunidade é conduzido por Ana Lucia Ulian, Karla Souza, Janaina Teixeira e Maria da Conceição Galvão. Em São Paulo, muitos dos colaboradores que auxiliaram a realização do XIX Encontro no ano passado, continuam dedicando-se à organização de mais este Encontro. Na coordenação geral do evento, continuamos contando com o auxílio de Gabriel Careli, Victor Mangabeira Cardoso dos Santos e Emerson Simões Filho. A Comissão científica continua sob a batuta do Dr, Sérgio Vasconcelos de Luna e, na equipe executiva conta com Ana Beatriz Dornellas Chamati, Claudia Stefânia Figueiredo Neves Coimbra, Dhayana Inthamoussu Veiga, Fátima Aparecida Migliolo Fernandez Tomé, Jan Luiz Leonardi, Lygia Dorigon, Marcelo Szajubok, Marina Mazer, Marina Rafaela Dantas, Natália Mesquita Matheus, Nicodemos Batista Borges, Pedro Fonseca Zucollo, Thais Albernaz Machado do Carmo Guimarães. Dante Marino Malvanuzzi e Jan Leonardi continuam fazendo um trabalho impecável à frente da Comissão de Comunicação.

O esforço conjunto dessas e de tantas outras pessoas será complementado pelo apoio e confiança de cada um dos participantes, estudantes, pesquisadores, professores, profissionais e entusiastas da análise do comportamento e da psicologia cognitiva-comportamental de nosso país e de nosso continente. Contamos com você para que esse evento seja mais um grande sucesso !

Denis Roberto Zamignani

Presidente do XX Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental

Bienvenidos Al XX Encuentro Brasileño De Psicoterapia Y Medicina Conductual

La ABPMC está de fiesta. Nuestra asociación llega a sus 20 años con el vigor de la juventud y la solidez de la madurez. La comisión directiva viene trabajando intensamente con metas esenciales para la supervivencia de nuestra asociación y de nuestra comunidad científica. El Encuentro que se inicia ahora ES una de esas metas que se volvió realidad.

Una vez más, importantes representantes del análisis de la conducta y de la psicología cognitivo-conductual en Brasil y en el mundo se reúnen para aportar lo que hay actualmente en las diferentes áreas de actuación de estos abordajes.

La idea de este encuentro nació de las primeras charlas de la actual comisión directiva de la ABPMC, cuando todavía delineábamos las propuestas de nuestra lista electoral. Entre los muchos temas en pauta discutíamos la necesidad de una mayor aproximación de la Asociación a instituciones internacionales, con el fin de crear condiciones para una mayor visibilidad del conocimiento producido en Brasil y, al mismo tiempo, tener acceso a la producción de nuestros vecinos sudamericanos. La propuesta de un encuentro internacional junto al XX Encuentro de La ABPMC fue, por tal motivo, una consecuencia natural.

Este, por lo tanto, no es apenas un Encuentro más de La ABPMC. Es un evento de gran importancia en la historia de nuestra asociación. La ABPMC, a través de este Encuentro Sudamericano, procura estrechar los lazos con importantes instituciones de la región orientadas al desarrollo de la psicología científica. Invitados de Argentina, Perú, Venezuela y Colombia estarán entre nosotros, junto a investigadores brasileños, norteamericanos y europeos. Una valiosa oportunidad para el intercambio de conocimiento y para el avance de nuestros abordajes. Pero nuestro esfuerzo en pro de la difusión del análisis de la conducta, no se dirigió solamente a los colegas del exterior: La realización del Encuentro en Salvador responde a la necesidad de que la asociación se expanda a diferentes regiones de Brasil. Por primera vez el noreste brasileño recibe un encuentro de la ABPMC. Hace años que vemos el aumento del número de colegas del noreste brasileño que vienen año tras año a prestigiar y a traer contribuciones de altísima calidad a nuestro encuentro anual. La elección de La ciudad de Salvador se debió a su excelente infraestructura, la hospitalidad, la disponibilidad y el entusiasmo de los profesionales y estudiantes de la comunidad local, sumado todo esto a su belleza e historia riquísima.

El Encuentro de este año trae además una novedad con relación a los encuentros anteriores, tendrá un tema central: "El comportamiento humano para un desarrollo sustentable". El asunto no es: los escritos de Skinner aportan innumerables referencias a la cuestión del planeamiento de la cultura y de nuestra responsabilidad en la promoción de un mundo mejor. Además de esto, existen proyectos desarrollados por psicólogos de la conducta en todo el mundo que buscan desarrollar tecnologías para esta finalidad. Es indiscutible que nuestro ecosistema está en riesgo de un inminente colapso en caso de que no se promuevan cambios efectivos que

busquen una ecuación más viable entre desarrollo humano, consumo y preservación del medio ambiente. Es también un hecho que la defensa del tema de la sustentabilidad es inócua y fantasiosa sin el cambio de patrones de comportamientos éticos, de consumo, de preservación, de convivencia y respeto al prójimo, etc. Todo esto se refiere a nuestra ciencia en sus diferentes áreas de aplicación, desde la psicología ambiental, más claramente orientada a esta cuestión, hasta incluso el clínico cuya ética debe pensar al individuo inserto en un escenario mayor que el de sus conflictos y metas individuales.

El encuentro de este año mantendrá muchas de las características de los encuentros anteriores, con una gran variedad de temas y actividades que acontecerán simultáneamente en diecisiete salas. Mantuvimos la propuesta de extender el tiempo de cada sesión para poder propiciar el debate. Con esto, el horario de trabajo se extiende un poco más, pero la calidad de las presentaciones compensa el cansancio de la larga jornada. Una novedad del encuentro es el simposio satélite de psicofarmacoterapia, que favorecerá el intercambio de conocimiento entre médicos y psicólogos. Una vez más, tendremos la ya tradicional fiesta de disfraces, esta vez con escenario y estilo bahiano. Serás muy bien recibido si estás con tu disfraz “bahiano” o disfrazado de ti mismo. Para que todos puedan disfrutar de la fiesta sin preocuparse con la programación del día siguiente, la transferimos para la tarde, después del cierre del Encuentro. Al fin y al cabo, un poco de diversión no le hace mal a nadie.

Para la organización del Encuentro contamos con el apoyo inicial de Salvador e Litoral Norte da Bahia Convention & Visitors Bureau. La empresa TATICCA – organización y marketing de eventos fue seleccionada para ayudarnos en la organización. El Hotel Pestana, por su óptima estructura y por su capacidad adecuada para el evento fue el que mejor correspondía a las necesidades de nuestro Encuentro.

Algunos colaboradores se fueron agregando y sumaron sus esfuerzos. El trabajo conjunto con la Universidad Federal de Bahia nos dio el apoyo institucional para captar recursos en la región y permitió la contratación del sistema GERE de gerenciamiento de eventos. Contamos este año también con la colaboración de ABA internacional, que envía a su Chief Executive Officer Dra. Maria Mallot, ya que reconoce la importancia de este evento para el fortalecimiento del análisis de la conducta en el continente. Diversas instituciones de América del Sur también enviarán a sus representantes, entre ellas la Asociación Latinoamericana de Modificación de la Conducta (ALAMOC), representada por su presidente Guillermo Rodriguez, la Sociedad Peruana de Psicología Interconductual, representada por su ex-presidente Raúl Paredes Fernández y la ABA Colombia, representada por su presidente Wilson Lopez.

Una vez más contamos con la participación de un número importante de instituciones afiliadas de todo Brasil. Son diecisiete instituciones que contribuyen al fortalecimiento de nuestra asociación y como forma de agradecimiento, cada una de las salas del Encuentro fue bautizada con el nombre de una de ellas. El nombre atribuido a cada sala y su localización fueron decididos por sorteo.

Para viabilizar la realización del Encuentro, un equipo entusiasta está trabajando intensamente para captar recursos de posibles patrocinadores y colaboradores. Diversas instituciones afiliadas, cuyo apoyo fue tan importante el año pasado, estarán también presentes. Tenemos nuevamente el apoyo fundamental de las agencias de fomento FAPESP, CNPq y CAPES (cuyo soporte fue fundamental en el último Encuentro). También contamos con el apoyo financiero de la FIAP – Federación Iberoamericana de Asociaciones de Psicología – para financiar los gastos de uno de los invitados.

Declaro una vez más mi admiración y agradecimiento por el gran número de personas que, amablemente, se ofrecieron para colaborar con las más diversas actividades, haciendo posible la realización del Encuentro. La comisión local, liderada por Ana Cláudia Souza y Ana Lucia Ulian viene trabajando incansablemente. Contamos en esta comisión, con el trabajo entusiasta de Luciana Silva, Célia Camargo, Hemanny Curt, Tiago Ferreira y Sandro Iêgo en la Comisión de Comunicación, Gisela Guedes, Rodrigo Guimarães y Sidnei Lira en la Coordinación de Monitoreo (juntamente con Joana Singer Vermes en San Pablo). Amanda Gama, Ana Cláudia Souza, Anderson Ramos, Bruno Cezar Silva componen la Comisión de Actividades Sociales y Culturales. Ana Barbara Neves, Ariene Coelho, Renata Mussi, Eduardo Pondé, Sandro Iêgo y Maria Conceição do Rosário Campos colaboran con la Comisión destinada a captar recursos. El brazo bahiano del proyecto ABPMC Comunidad está conducido por Ana Lucia Ulian, Klarla Souza, Janaina Teixeira y Maria da Conceição Galvão. En San Pablo, muchos de los colaboradores que ayudaron en la realización del encuentro del año pasado continúan dedicándose a la organización de este Encuentro. En la coordinación general del evento, seguimos contando con el apoyo de Gabriel Careli, Victor Mangabeira Cardoso dos Santos y Emerson Simões Filho. La comisión científica sigue bajo la batuta del Dr. Sérgio Vasconcelos de Luna y en el equipo ejecutivo contamos con Ana Beatriz Dornellas Chamati, Claudia Stefânia Figueiredo Neves Coimbra, Dhayana Inthamoussu Veiga, Fátima Aparecida Miglioli Fernandez Tomé, Jan Luiz Leonardi, Lygia Dorigon, Marcelo Szajubok, Marina Mazer, Marina Rafaela Dantas, Natália Mesquita Matheus, Nicodemos Batista Borges, Pedro Fonseca Zuccolo, Thais Albernaz Machado do Carmo Guimarães, Dante Marino Malavazzi e Jan Leonardi siguen haciendo un trabajo impecable al frente de la Comisión de Comunicación.

El esfuerzo conjunto de estas y de tantas otras personas será complementado por el apoyo y confianza de cada uno de los participantes, estudiantes, investigadores, profesores, profesionales y entusiastas del análisis de la conducta y de la psicología cognitivo-conductual de nuestro país y de nuestro continente. Contamos contigo para que este evento sea outro gran êxito!

Denis Roberto Zamignani

Presidente del XX Encuentro Brasileño de Psicoterapia y Medicina Conductual.

Welcome to XX Brazilian Meeting of Behavioral Psychology and Medicine And I South American Meeting of Behavior Analysis

The ABPMC is celebrating!

Our Association reaches his 20 years with youthful vigor and strength of maturity. The ABPMC's board has been working hard on essential goals for the survival of our association and our scientific community. The present meeting is one of these goals that became reality.

Over again, important representatives of Behavior Analysis and Cognitive-behavioral Psychology in Brazil and around the world come together to bring the latest findings in these areas.

The idea of this meeting arose on the first conversations of the current board, while still planning our candidature among the many issues, we discussed the need for a closer approach with the international associations, to create conditions to greater visibility of the knowledge produced in Brazil and at the same time having access to the production of our South American colleagues. Therefore, the proposal for an international meeting with the XX Meeting of ABPMC was a natural consequence.

This is not just another meeting of ABPMC. This is a major event in the history of our association. Through this meeting, the ABPMC seeks to strengthen ties with important south-American associations that are focused on the development of scientific psychology. Guests from Argentina, Colombia, Peru, and Venezuela will be among us, along with researchers from Brazil, USA, and Europe. This will be a great opportunity for knowledge exchange and to the advancement of our area. However, our efforts were not limited to disclosure of Behavior Analysis to the foreign colleagues; the XX Meeting of ABPMC will be held in Salvador to meet the need for expansion of the ABPMC for different regions of Brazil. This is the first meeting of ABPMC held on the Northeast of Brazil. For years we saw a growing number of colleagues from the Northeast of Brazil bringing the highest-level contributions to our annual meeting. We chose the city of Salvador because of the excellent infrastructure, the hospitality; availability and enthusiasm of local professionals and students, besides the beauty and the rich history of the city.

The Meeting this year also brings newness in relation to previous meetings: will have a central theme – “Human behavior for sustainable development”. The issue is not new to us; the writings of B.F. Skinner bring numerous references to the issue of culture planning and our responsibility to promote a better world. In addition, projects developed by behavioral psychologists around the world are aimed developing technologies for this purpose. It is indisputable that our ecosystem is in imminent danger of collapse if effective changes are not promoted aiming at a more workable equations between human development, consumption and preservation of the environment. It is also a fact that the defense of the sustainability issue is innocuous, if not fantasy, without any change in ethical behavior patterns, consumption, preservation, harmony and respect for others etc. All of this is related to our science, in its different application areas – from environmental psychology, most obviously

directed to the question, even the therapist whose ethics should consider the individual into a scenario bigger than their individual conflicts and goals. The conference this year will keep many of the characteristics of previous years: a wide variety of themes and activities in seventeen simultaneous rooms. We had maintained the plan to extend the time of each session in order to promote the debate. With this, our work Schedule is long, but the quality of the presentations compensates the long journey. One novelty in this meeting is the satellite symposium on psychopharmacology to facilitate the knowledge interchange between medicine and psychology.

One more time, we are going to have the already traditional costume party, this time, in a “baiano” scenario and style. You will be very well received, either with your costume, “abadá” or with a costume of yourself. In order to have everybody enjoying the party, it was postponed to the afternoon of the last day of the event. After all, entertainment never hurts.

For the organization of this Meeting, we have the support of the Salvador e Litoral Norte da Bahia Convention & Visitors Bureau. The company TATICCA – Organização e Marketing de Eventos was selected to assist us in the meeting’s organization. The Hotel Pestana, for its excellent structure and capacity suited to our event, is what best met the needs of our meeting.

Some partners were joining us, joining forces. The partnership with the Universidade Federal da Bahia in the institutional support given to fundraising in the region and allowed the hiring of the event management system (GERE). We also count this year with the ABAI’s International partnership. The presence of ABAI’s Chief Executive Officer, Dr. Maria Mallot, indicates the recognizing of the importance of this event for the strengthening of behavior analysis in the continent. Various organizations in South America also send their representatives to the event, including the Latin American Association of Behavior Modification – ALAMOC, represented by its president Guillermo Rodriguez; the Peruvian Society of Psychology Interconductual, represented by its president Wilson Lopez.

One more time we could count on the participation of an expressive number of affiliate organizations from all over the country: 17 organizations that contributed to the empowerment of our association. As a way of thanking them, each room was named with one of their names. The allocation of the rooms and names were decided by raffle.

To enable the realization of this meeting, an enthusiastic team is working hard at raising funds from potential sponsors and partners. Several affiliate organizations, whose support was so important last year, will be with us again this year. We have, once again, the key support of funding agencies FAPESP, CNPq and CAPES (whose support was primordial in last meeting). We also have the financial support of FIAP- Ibero-American Federation of Psychology Associations – to fund the expenses of one of the guests.

Again I declare my admiration and gratitude for the many people who kindly volunteered to collaborate in various activities, making possible the realization of this meeting. The Local Committee, led by Ana Claudia Souza and Ana Lucia Ulian has worked tirelessly. We also count with the enthusiastic work of Luciana Silva, Célia

Camargo, Hemanny Curt, Tiago Ferreira in this committee and Sandro lêgo in the Communication Committee: Gisela Guedes, Rodrigo Guimarães and Sidnei Lira on the coordination of monitoring (along with Joana Singer Vermes, in São Paulo). Amanda Gama, Ana Cláudia Souza, Anderson Ramos, Bruno Cezar Silva compose the Social and Cultural Activities Committee. Ana Barbara Neves, Ariene Coelho, Renata Mussi, Eduardo Pondé, Sandro lêgo e Maria Conceição do Rosário Campos collaborate with the Committee on Fundraising. ABPMC Community Project is led by Ana Lucia Ulian, Karla Souza, Janaina Teixeira and Maria da Conceição Galvão in Bahia. In São Paulo, many of the collaborators who helped the organization of the XIX Meeting in the last year, still dedicated to the organizations over this meeting. In general coordination of the event, we continue relying on the help of Gabriel Careli, Victor Mangabeira Cardoso dos Santos and Emerson Simões Filho. The Scientific Committee continues under the responsibility of Dr.Sérgio Vasconcelos de Luna, and the executive team, has Ana Beatriz Dornellas Chamati, Claudia Stefânia Figueiredo Neves Coimbra, Dhayana Inthaoussu Veiga, Fátima Aparecida Miglioli Fernandez Tomé, Jan Luiz Leonardi, Ligia Dorigon, Marcelo Szajubok, Marina Mazer, Marina Rafaela Dantas, Natália Mesquita Matheus, Nicodemos Batista Borges, Pedro Fonseca Zuccolo, Thais Albernaz, Machado do Carmo Guimarães. Dante Maqrino Malavazzi and Jan Leonardi continues doing an impeccable job in front of the Communication Committee.

The joint effort of these and many other people will be complemented by support and confidence of each of the participants, students, researchers, teachers, professionals and enthusiasts of behavior analysis and behavioral-cognitive psychology of our contry and our continent. Count on you for this even to be another great success!

Denis Roberto Zamignani

President of the XX Brazilian Meeting of Behavioral Psychology and Medicine and I South American Meeting of Behavior Anaysis.

ABPMC: Forte e atuante, rumo à terceira década

A ABPMC é hoje, sem dúvida, uma sociedade científica e profissional que nos representa, *latu senso*. Inicialmente e durante muitos anos, manteve os Encontros Anuais como sua atividade central, juntamente com as publicações. Embora tenhamos hoje outras atividades, como a ABPMC Comunidade, atividades de representação política, divisões regionais, atividades junto à SBP (Sociedade Brasileira de Psicologia) e SSBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), o Encontro Anual de nossa ABPMC é nosso patrimônio valioso, de alta qualidade e absolutamente necessário.

Hoje oferecemos a vocês o nosso vigésimo Encontro, motivo de celebração, e o I Encontro Sulamericano de Análise do Comportamento !!

Nosso querido sócio e conselheiro Francisco Lotufo Neto tem razão ao afirmar que “é o melhor congresso” que ele conhece. Assino embaixo e não meço esforços em ajudar a construí-lo. E posso dizer, com orgulho e já saudades, que tenho feito isso há quatro anos.

Denis Zamignani, nosso Presidente do Encontro, manteve, nesse ano de 2011, o alto nível anterior dos congressos da ABPMC e inovou, mais uma vez, com a ousadia de um megaevento, com objetivos internacionais e inserindo a excelente novidade de um tema ao encontro, absolutamente pertinente: sustentabilidade e comportamento humano. Em outras palavras, trouxemos a concepção do projeto ABPMC Comunidade para dentro do congresso e importantes convidados nacionais e internacionais para discutirem o tema conosco.

Um aspecto fundamental da construção deste enorme empreendimento que é a programação de um evento como o nosso encontro anual, o **XX Encontro da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental**, acoplado a um evento internacional, como o **I Encontro Sulamericano de Análise do Comportamento**, é o processo de busca de obtenção de recursos junto às agências governamentais CAPES, CNPq e FAPESP. Elas são exigentes com a documentação, com as justificativas, com a fundamentação, com a apresentação de nossa tradição e história. Sobretudo, com o nosso programa. Nesse sentido, é uma satisfação informar que, mais uma vez, conseguimos os recursos das agências CAPES, CNPq e FAPESP, que viabilizaram economicamente nosso congresso. Somos imensamente gratos a elas. Também agradecemos aos nossos sócios convidados do encontro que colaboraram com o pagamento de suas inscrições, juntando-se à diretoria e membros de comissões organizadoras que fizeram o mesmo.

Importante dizer que este é um Encontro muito especial, por diversas razões, que vocês vão descobrir. A principal delas é por estarmos em Salvador, é óbvio. Com essa gente maravilhosa. Meus agradecimentos especiais a todo o empenho da Comissão Organizadora Local. Trazer a ABPMC para o Nordeste brasileiro e começar pela Bahia consolida o importante trabalho que tem sido feito aqui pela área. Meu carinho por vocês é enorme! Se B.F. Skinner tivesse conhecido a Bahia a Análise do Comportamento teria sido ainda melhor!

Gostaria de destacar duas atividades de nosso encontro:

- **Difusão da Análise do Comportamento:** iniciamos neste ano, junto ao conselho, discussões sobre os rumos de uma maior difusão da área, tendo recebido a excelente notícia da criação da Fundação Carolina Bori de Difusão da Análise do Comportamento, que surgiu em decorrência de uma atividade proposta pela ABPMC em 2010, denominada Grupos de Interesse Específico. Um deles, sob a liderança de Maria do Carmo Guedes e João Bosco Jardim criou a Fundação, que muito promete em termos de uma maior e sistemática difusão de nossa área. Teremos uma mesa redonda para a apresentação da Fundação e discussão do tema, com o debate feito por Maria Malott, Chief Executive Officer da Association For Behavior International (ABAI) que trará a bem sucedida experiência da ABAI de delegações internacionais e de outros empreendimentos internacionais. Neste debate contaremos também com a análise da professora Maria Amália Pie Andery, membro do conselho executivo da ABPMC e pesquisadora em cultura.

- **Certificação de Analistas do Comportamento:** chegou, finalmente, o momento de discutirmos a necessidade ou não de credenciarmos ou reconhecermos Analistas do Comportamento, em nosso papel de sociedade científica. Em reunião recente do conselho e diretoria, decidimos que faremos um debate da necessidade ou não de exercermos este papel, das formas de se fazê-lo, caso assumamos mais este desafio. Discutiremos modelos de outras sociedades científicas. O professor Francisco Lotufo Neto apresentará como a Sociedade Brasileira de Psiquiatria trabalha a questão. Jack Marr e Sigrid Glenn farão uma análise da experiência norte americana.

Como veem, estamos no auge e vigor de nosso vinte anos, com a maturidade de uma jovem senhora, prestes a tomar importantes decisões. Não poderemos fazê-lo sem vocês, queridos sócios e congressistas !

Imperdível, não acham ?

Entre os vatapás, acarajés, a bela vista para o mar, a conversa com os amigos, o abadá, a micareta, teremos inúmeras outras excelentes apresentações esperando por você !

Estamos felizes em ter você com a gente ! Aproveite !

Maria Martha Costa Hübner

Presidente da ABPMC

Gestão 2010/2011

ABPMC: Fuerte y Actuante Rumbo a la Tercera Década

La ABPMC es hoy, sin duda, una sociedad científica y profesional que nos representa, *latu sensu*. Inicialmente y durante muchos años mantuvo los Encuentros anuales como su actividad central, conjuntamente con las publicaciones. A pesar de tener hoy otras actividades, como la ABPMC Comunidad, actividades de representación política, divisiones regionales, actividades junto a la Sociedad Brasileña de Psicología (SBP) y la Sociedad Brasileña para el Progreso de la Ciencia (SBPC), el Encuentro Anual de la ABPMC es nuestro patrimônio más valioso, de alta calidad y absolutamente necesario.

Hoy les ofrecemos nuestro vigésimo encuentro, un motivo de celebración, y el I Encuentro Sudamericano de Análisis de la Conducta.

Nuestro querido sócio y consejero Francisco Lotufo Neto tiene razón al afirmar que “és el mejor congreso” que conoce. Concuero plenamente y no mido esfuerzos para ayudar a construirlo. Puedo decir con orgullo que vengo haciendo esto hace quatro años.

Denis Zamignani, el Presidente del Encuentro, mantuvo em este año de 2011 el alto nivel de los congresos anteriores de la ABPMC e innovó, una vez más, con la osadia de um mega evento con objetivos internacionales . Le agrego al encuentro la excelente novedad de um tema absolutamente pertinente: sustentabilidad y comportamiento humano. En otras palabras, trajimos la concepción del proyecto ABPMC COMUNIDAD hacia adentro del congreso y a importantes invitados nacionales e internacionales para discutir el tema com nosotros.

Un aspecto fundamental de la construcción de este enorme emprendimiento que es la programación de um evento como nuestro Encuentro anual, el **XX Encuentro de la Asociación Brasileña de Psicología y Medicina Conductual**, unido a um evento internacional, como es el **I Encuentro Sudamericano de Análisis de la Conducta**, es el proceso de uma búsqueda para obtener recursos de las agencias gubernamentales como la CAPES, el CNPq y a FAPESP. Ellas son exigentes com la documentación, com las justificatrivas, com la fundamentación, com la presentación de nuestra tradición e história. Sobre todo, com nuestro programa. Em este sentido, es uma satisfacción informar que, uma vez más, conseguimos lós recursos de las agencias CAPES, CNPq y FAPESP, que viabilizaron económicamente nuestro congreso. Les estamos inmensamente agradecidos. También les agradecemos a nuestros sócios invitados que colaboraron com el pago de sus inscripciones, junto com la comisión directiva y miembros de las comisiones organizadoras que hicieron lo mismo.

Es importante decir que este es um encuentro muy especial, por diversas razones que ustedes van a descubrir. La principal es que estamos em Salvador, es obvio. Com esta gente maravillosa. Mis agradecimientos especiales a todo el empeño de la Comisión Organizadora Local. Traer la ABPMC para el noereste brasileño y comenzar por Bahia consolida el importante trabajo que se viene haciendo aqui por el

área. Mi cariño por ustedes es enorme! Si B.F.Skinner hubiera conocido Bahia, el análisis de la conducta hubiera sido mejor todavía!

Me gustaría destacar dos actividades de nuestro encuentro.

- **La difusión del Análisis de la Conducta:** este año, iniciamos junto al consejo discusiones sobre los rumbos de una mayor difusión del área y recibimos la excelente noticia de la creación de la Función Carolina Bori de difusión del Análisis de la Conducta, que surgió como consecuencia de una actividad propuesta por la ABPMC, em 2010, denominada Grupos de Interés Específico. Uno de ellos, liderado por Maria do Carmo Guedes y João Bosco Jardim, creó la Función, que promete mucho em términos de una mayor y sistemática difusión de nuestra área. Tendremos una mesa redonda para la presentación de la Fundación y la discusión del tema, com el debate hecho por Maria Malott, Chief Executive Officer da Association For Behavior International (ABAI), que presentará a la exitosa experiência de la ABAI, de delegaciones internacionales y de otros emprendimientos internacionales. Em este debate contaremos también com el análisis de la profesora Maria Amália Pie Andery, miembro del consejo ejecutivo de la ABPMC e investigadora em cultura.

- **La certificación de Analistas de la Conducta:** llegó, finalmente, el momento de discutir la necesidad o nó de registrarnos o reconocernos Analistas de la conducta, em nuestro papel de sociedad científica. Em una reunión reciente del consejo y la comisión directiva, decidimos proponer um debate sobre la necesidad o nó de ejercer este papel y de las formas de hacerlo, em caso de asumir este desafío. Discutiremos modelos de otras sociedades científicas. El profesor Francisco Lotufo Neto presentará cómo la Sociedad Brasileña de Psiquiatría trabaja esta cuestión. Jack Marr y Sigrid Glenn harán um análisis de la experiência norteamericana.

Como vemos, estamos em el auge y vigor de nuestros veinte años, com la madurez de una joven señora, a punto de tomar importantes decisiones. Nó podremos hacerlo sin ustedes, queridos socios y congresistas.

Imperdible, nó les parece?

Entre comidas y ropas típicas, la belleza de la vista al mar, una charla com los amigos y las fiestas populares, tendremos otras innumerables y excelentes presentaciones esperándolos.

Estamos felices de tenerlos entre nosotros! Aprovechen!

Maria Martha Costa Hübner

Presidenta

Gestión 2010/2011

ABPMC: Strong and active, toward to the third decade

The ABPMC is now undoubtedly a scientific and Professional association that represents us, *lato sensu*. Initially and for many years, ABPMC held the Annual Meetings as its main activity, along with the publications. Although we have now other activities, such as ABPMC Community, activities of political representation regional divisions, activities with the SBP (Brazilian Society of Psychology) and SBPC (Brazilian Society for the Advancement of Science), the Annual Meeting of ABPMC is our valuable heritage of high quality and absolutely necessary.

Today we offer you our XX Annual Meeting and the I South American Meeting of Behavior Analysis, reasons to celebration!.

Our dear partner and advisor Francisco Lotufo Neto is correct in saying that “Our conference is the Best”. I sign below and I do not measure efforts to help build it. And I can proudly say (with a feeling of already missing it) that I have been doing this for four years.

Denis Zamignani, our President of XX Brazilian Meeting, kept this years the high level of previous annual meetings. He also broke new ground, with the boldness of a mega event, with international goals and introducing the great novelty of a theme to the conference, absolutely pertinent. Sustainability and human behavior. In other words, we brought the Project design ABPMC Community into the meeting and also brought important national and international guests to discuss the issue with us.

A key aspect of building this huge project which is the programming of an event like our annual meeting, the XX BRAZILIAN MEETING OF BEHAVIORAL PSYCHOLOGY AND MEDICINE, coupled to an international event, as the I SOUTH AMERICAN MEETING OF BEHAVIOR ANALYSIS – is the search process of obtaining funds from government agencies such as CAPES, CNPq and FAPESP. They are demanding with the documentation; with the justifications; with the validity of the event; with the presentation of our tradition and history. Especially with our program. In this sense I am pleased to report that, once again, we have the resources of the agencies CAPES, CNPq and FAPESP, that helped financially in the realization of our meeting. We are very grateful to them. We also thank our partners invited to the meeting who collaborated with the payment of the subscriptions, joining to the board, and to the members of the organizing committee who did the same.

Important to say that this is a very special meeting for various reasons, you will find. The main one is because we are in Salvador, it is obvious. With such a wonderful people. My special thanks to all the hard work of the Local Organization Committee. Bring the meeting to the northeast, starting at Bahia, consolidates the important work being done here. My love for you is enormous. If B.F.Skinner had known Bahia, Behavior Analysis would have been better!

I would like to highlight two of our meeting activities.

Disseminations of Behavior Analysis: We started this year with the council discussions about the direction to diffuse even more our area, having received the good news of the creation of the Carolina Bori Foundation for Dissemination of

Behavior Analysis, which arose as a result of a proposed activity in 2010 by ABPMC, called special interest groups. One of them, under the leadership of Maria do Carmo Guedes e João Bosco Jardim, created the Foundation, which promises much, in terms of increased and systematic dissemination of our area. We will have a pannel presentation and discussion of the Foundation's theme, with the debate made by Dr.Maria Malott, Chief Executive Officer of the International Association for Behavior (ABAI) that will bring the successful experience of ABAI international delegations and other international ventures. In this discussion we also have the analysis of Dr.Maria Amalia Andery, ABPMC's executive board member and researcher in the area of culture.

Behavior Analyst Certification finally came the time to discuss the need or not to accredit or recognize behavior analysts, in our role as scientific association. In a recent role, the ways to do it, if we assume this challenge. We will discuss models of other scientific societies. Professor Francisco Lotufo Neto will present how the Brazilian Society of Psychiatry works the issue. Dr.Sigrid Glenn and Dr.Jack Marr will present an analysis of the North American experience on it.

You see, we are in the prime and vigor of our twenty years, with the maturity of a youg lady, about to make important decisions. We cannot do it without you, dear members and Congressmen!

Unmissable, isn't it?

Among "vatapá", "acarajés", the beautiful sea view, talk with friends, the "abadá", the "micareta", we have many excellent presentations waiting for you!

We are happy to have you with us! Enjoy"

Maria Martha Costa Hübner

President of ABPMC

2010/2011

Sustentabilidade: Mais que uma idéia, uma prática da ABPMC no XX Encontro

O XX Encontro da ABPMC tem como tema central “ Comportamento Humano para um Desenvolvimento Sustentável”. O tema proposto tem sua origem em discussões de nossa comunidade de psicólogos comportamentais e cognitivos sobre a necessidade de a psicologia, em especial a psicologia científica, tomar a dianteira no desenvolvimento de projetos voltados à sustentabilidade. O intuito dessa iniciativa é, portanto, promover discussões e a disseminação de conhecimento sobre o tema entre profissionais das nossas abordagens, que durante este evento estão representando pelo menos 10 países.

Para tanto, a ABPMC está lançando o I Prêmio ABPMC Sustentabilidade, voltado a projetos em análise aplicada do comportamento que articulem de modo inovador a relação entre o comportamento humano e sustentabilidade. Além disso, durante o evento, teremos diversas atividades abordando o tema da sustentabilidade, incluindo palestras, conferências, cursos e mesas-redondas.

O XX Encontro da ABPMC e Sustentabilidade: “ Walk the Talk”

A diretoria da ABPMC esta comprometida com a questão da sustentabilidade, e, este ano, com o parceiro TerraPass, o XX Encontro terá uma pegada de carbono bem reduzida. Durante os quatro dias do evento, 100% do consumo energético e gerenciamento de resíduos serão balanceados com a compra de créditos de carbono calculados para o consumo de 2000 congressistas. A Diretoria da ABPMC também está compensando as emissões de carbono relacionadas ao transporte aéreo de convidados palestrantes nacionais e internacionais, da diretoria e da comissão organizadora (consumo de aproximadamente 120 pessoas), reduzindo dessa forma o impacto das emissões de carbono do evento. A compra de créditos de carbono permite que as emissões de CO2 resultantes dos processos descritos acima sejam compensadas, promovendo o financiamento de projetos de energia limpa e renovável, especificamente projetos de desenvolvimento de Energia Eólica.

Os organizadores do XX Evento também encorajaram seus participantes e convidados locais a compensar as emissões de carbono produzidas por seu meio de transporte (aéreo, carro, ônibus) com a compra de créditos de carbono para tornar esse evento ainda mais sustentável.

Além da compra de créditos de carbono, cada detalhe de nosso evento foi pensado de forma sustentável. Desde o bloco de anotações, a pasta e o programa, até o certificado, todo o material impresso será produzido utilizando material reciclado. Graças ao apoio do Hospital Universitário da USP, cada participante receberá também uma simpática caneca, produzida com material reciclado, que deverá ser carregada durante todo o evento para consumo de água, sem a necessidade de uso de copos descartáveis. Mas não se preocupe, se você esqueceu sua caneca no hotel ou perdeu, poderá fazer uso de um dos bio-copos descartáveis, também produzidos com material biodegradável, que estarão à sua disposição em locais estratégicos durante todo o evento. Tudo isso foi pensado para que nosso XX Encontro produza baixo impacto ambiental.

Angela Perondi Pitel

Consultora de Sustentabilidade do XX Encontro

Denis Roberto Zamignani

Presidente do XX Encontro Brasileiro de Psicologia Comportamental e do I Encontro Sulamericano de Análise do Comportamento

Sustentabilidad: Más que una idea, una práctica de la ABPMC en el XX Encuentro

El XX Encuentro de la ABPMC tiene como tema central “El comportamiento humano para un desarrollo sustentable”. El tema propuesto tiene su origen en discusiones de nuestra comunidad de psicólogos conductuales y cognitivos sobre la necesidad de que la psicología, en especial la psicología científica, tome la delantera en el desarrollo de proyectos orientados a la sustentabilidad. La intención de esta iniciativa es, por lo tanto promover discusiones y a diseminar el conocimiento sobre el tema entre profesionales de nuestros aborjados que durante este evento están representando a por lo menos 10 países.

Por tal motivo, la ABPMC está lanzando el I Premio ABPMC Sustentabilidad, orientado a proyectos en análisis aplicado de la conducta que articulen de un modo innovador la relación entre comportamiento humano y sustentabilidad. Además, durante el evento tendremos diversas actividades que abordan el tema de la sustentabilidad y que incluyen ponencias, conferencias, cursos y mesas redondas.

El XX Encuentro de la ABPMC y la Sustentabilidad: “Walk the Talk”

La Comisión Directiva de la ABPMC está comprometida con la cuestión de la sustentabilidad y este año, con el trabajo conjunto de TerraPass, el XX Encuentro tendrá un consumo de carbono bien reducido. Durante los cuatro días del evento, el 100% del consumo energético y del gerenciamiento de residuos serán balanceados con la compra de créditos de carbono calculados para el consumo de 2000 congresistas. La Comisión Directiva de la ABPMC también está compensando las emisiones de carbono relacionadas al transporte aéreo de los conferencistas nacionales e internacionales invitados, de la comisión directiva y de la comisión organizadora (consumo de aproximadamente 120 personas), reduciendo de esta forma el impacto de las emisiones de carbono del evento. La compra de créditos de carbono permite que las emisiones de CO₂ resultantes de los procesos descritos arriba, sean compensadas promoviendo el financiamiento de proyectos de energía limpia y renovable, específicamente proyectos de desarrollo de Energía Eólica.

Los organizadores del XX Evento también estimularon a los participantes e invitados locales a compensar las emisiones de carbono producidas por el medio de transporte utilizado (aéreo, automóvil, ómnibus) con la compra de créditos de carbono para tornar este evento todavía más sustentable.

Además de la compra de créditos de carbono, cada detalle de nuestro evento fue pensado de forma sustentable. Desde el block de anotaciones, la carpeta y el programa, hasta los certificados, todo el material impreso será producido utilizando material reciclado. Gracias al apoyo del hospital Universitario de la Universidad de San Pablo, cada participante recibirá también una simpática taza producida con material reciclado, que cada uno deberá llevar consigo durante todo el evento para el consumo de agua, eliminando la necesidad de usar vasos descartables,. Pero no te preocupes,

si te olvidas la taza em el hotel o la pierdes, podrás usar uno de lós bio-vasos descartables, también producidos com material biodegradable, que estarán a disposición em lugares estratégicos durante todo el evento. Todo esto fue pensado para que nuestro XX Encuentro produzca um bajo impacto ambiental.

Angela Perondi Pitel

Consultora de Sustentabilidad del XX Encuentro

Denis Roberto Zamignani

Presidente del XX Encuentro Brasileño de Psicología y Medicina Conductual y del I Encuentro Sudamericano de Análisis de la Conducta.

Sustainability: More than na idea, a practice of the XX Annual Meeting of ABPMC

The XX Meeting of ABPMC has the central theme “Human Behavior for Sustainable Development”. The theme has the origin in our community discussions of behavioral and cognitive psychologists about the need for psychology, especially in scientific psychology, take the lead in developing projects aimed at sustainability. The purpose of this initiative is therefore to promote discussion and dissemination of knowledge among professionals, which for this event are representing at least 10 countries. For that, ABPMC is launching the first ABPMC Sustainability Award, aimed at projects in applied behavior analysis, which articulate in an innovative way the relationship between human behavior and sustainability. In addition, during the event, various activities will discuss the theme of sustainability, including lectures, conferences, courses and pannels.

The XX Meeting of ABPMC and the Sustainability: “Walk the Talk”

The ABPMC’s Board is committed to sustainability, and this year, with the partner *TerraPass*, the XX Meeting will have a much reduced carbon footprint. During the fourth day event, 100% of energy consumption and waste management will be balanced with the purchase of carbon credits for consumption calculated for 2000 congressman. The Board also is offsetting the carbon emissions related to air transport for national and international guest speakers, the board and organizing committee (consumption of approximately 120 people), thus reducing the carbon impact of the

event. The purchase of carbon credits allow CO2 emissions from the processes described above are compensated to promote the financing of clean energy projects and renewable projects, specifically wind power development.

The organizers of the event also encouraged its members and local guests to offset carbon emissions produced by their means of transport (air, car, bus) with the purchase of carbon credits to make this event even more sustainable.

Besides the purchase of carbon credits, every detail of our event was designed in a sustainable manner. Since the notebook, folder and program, to the certificate, all printed material will be produced using recycled material. Thanks to the support of the University Hospital of São Paulo (HU), each participant will also receive a friendly mug made from recycled material, which should be carried throughout the event for the consumption of water without the use of disposable cups. But do not worry if you forgot your mug in the hotel or lost, you can make use of bio-disposable cups, also made from biodegradable material, which will be on hand at strategic locations throughout the event. All this is done to make our XX Meeting produces low environmental impact.

Angela Perondi Pitel

Sustainability Consultant of the XX Brazilian Meeting of Behavioral Psychology and Medicine

Denis Roberto Zamignani

President of the XX Brazilian Meeting of Behavioral Psychology and Medicine and I South American Meeting of Behavior Analysis

O Primeiro Prêmio ABPMC Sustentabilidade

Iniciativa da ABPMC, o objetivo do Prêmio é incentivar a elaboração de projetos inovadores, capazes de articular equilíbrio ambiental, viabilidade econômica e justiça social em países da América do Sul.

Encerradas as inscrições, concorreram ao Prêmio dez trabalhos, abrangendo temas como educação, saúde, meio ambiente, energia, tecnologia da informação (TI) e desenvolvimento comunitário.

El Primer Premio ABPMC Sustentabilidad

El objetivo del Premio, uma iniciativa de la ABPMC, es incentivar la elaboración de proyectos innovadores capaces de articular equilibrio ambiental, viabilidade económica y justicia social em países de America del Sur.

Terminadas las inscripciones, se presentaron al premio diez trabajos, com temas que abarcan educación, salud, médio ambiente, energia, tecnologia de la información (TI) y desarrollo comunitário.

The First ABPMC Sustainability Award

ABPMC's Initiative, the aim of the Award is to encourage the development of innovative projects, able to articulate the environmental balance, economic viability and social justice in countries in South America.

Competed for the award ten papers, covering topics such as education, health, environment, energy, information technology (IT) and community development.

Trabalhos vencedores – trabajos vencedores – winning papers:

Consumosol: promovendo práticas de consumo ético, responsável e solidário no âmbito da economia solidária

Consumosol: promoción de prácticas de consumo ético, responsable y solidário EM EL ámbito de uma economia solidaria.

Consumosol: promoting ethic, responsible and solidary consuming practices within the solidarity economy

Arthur Damião Médici, Gabriela Gonzales Mezzacappa, Renan Soares Mendes Teixeira da Cunha, Ana Lucia Cortegoso – UFSCar – São Carlos – SP

Economia ecológica de água

Una economia solidaria de agua

Solidarity economy of water Project

André Luis Ferreira Moniz, Cleide de Sousa, Ingrid Luiza Neto, Elisa Reifschneider, Luiza Mariana Brito, Jussara Prada, Hartmut Günther, Isolda Günther – UnB – Brasília – DF

Desenvolvimento Sustentável da teoria à prática. Alterando uma metacontingência empresarial e fortalecendo melhores resultados sociais, ambientais e econômicos

Desarrollo sostenible de la teoria a la practica. Alterando uma metacontingencia empresarial y fortaleciendo mejores resultados sociales, ambientales y económicos

Sustainable Development: from theory to practice. Changing a business metacontingency to strengthening best social, environmental and economic results.

Lucas Santiago Vieira – Unifacs – Salvador - BA

RESUMOS

Área: Outra

Atividade: CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS EM FOCO: CONTEXTO SOCIAL, FAMILIAR E CLÍNICO
(Mesa Redonda)

Trabalho: COMPORTAMENTOS GOVERNADOS POR REGRAS E CONTROLE AVERSIVO: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL BASEADA NAS LEIS BRASILEIRAS

Autor(es): CAROLINA ALVES LIMA, Felipe de Carvalho Pimentel de Carvalho Pimentel, Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues

Resumo: Sociedades são organizadas a partir de diversas regras informais e/ou formais formuladas para que haja uma harmonia sustentável. Este trabalho teve o objetivo de servir a uma análise teórica baseada nas leis brasileiras relacionando-as com particularidades dos comportamentos governados por regras e o controle aversivo sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Partimos do entendimento das leis como controles discriminativos verbais com o propósito de descrever o comportamento desejado e as consequências manipuladas por instrumentos estatais/grupais, por vezes aversivas, do seu não seguimento. Este, por sua vez, depende de uma história de reforço social para o responder e é benéfico à medida que possibilita uma maior rapidez na aprendizagem de um comportamento, especialmente, diante de contingências complexas. Entretanto, é frequente a ação do estado contra aqueles que burlam as leis sociais, sendo geralmente punidos com uma sanção única: a pena de prisão. As leis brasileiras são gerais (atendem a todo território brasileiro), extensas e com várias especificações, aplicadas de forma inconsistente e atrasada, características que favorecem o estabelecimento de comportamentos alternativos a elas. A extensa utilização da coerção prevista por este código juntamente com as práticas de prisão brasileiras contribuem, em longo prazo, para o não engajamento pessoal, o isolamento social, hostilidades e não fornecem possibilidades de respostas alternativas ou mudanças situacionais. A pena de prisão parece servir muito mais aos anseios sociais a partir de uma visão vingativa, do que às necessidades reais de contribuição do desenvolvimento pessoal e social da pessoa em conflito com a lei. Para além do seguimento das regras produzidas pelo estado, existe um contexto no qual o indivíduo se insere. A partir da mudança de foco individual para a análise de contingências, acredita-se que a Análise do Comportamento pode ser utilizada como ferramenta importante para a construção de políticas penais mais efetivas e reforçadoras.

Palavras-chaves: leis brasileiras, comportamento governado por regras, controle aversivo

Trabalho: CONTINGÊNCIAS MANTENEDORAS DO COMPORTAMENTO DE SUBMISSÃO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Autor(es): FELIPE DE CARVALHO PIMENTEL

Resumo: A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno social mundial, que vem sendo cada vez mais discutido na busca de novas estratégias para preveni-la e combatê-la. No Brasil, principalmente após a Lei Maria da Penha (no 11.340/2006), maior tem sido a divulgação e atenção dada ao fenômeno. Contudo, é possível observar um amplo número de análises simplistas frente à multiplicidade de fatores envolvidos no problema da violência contra a mulher, uma vez que desconsideram a compreensão da origem, da realidade e da manutenção do fenômeno violência doméstica. Diante deste cenário, buscou-se compreender o fenômeno da violência doméstica, atentando para o conjunto de contingências mantêm o comportamento das mulheres de permanecer em contato com o agressor. Para tanto, foram investigadas, através do relato verbal, tanto na forma de entrevistas quanto de grupo focal, quais as variáveis envolvidas na vida das mulheres que as mantêm sob controle e contribuem para manutenção da violência dentro de sua vida privada. Participaram da pesquisa 12 mulheres assistidas pelo Centro de Referência e Apoio à Mulher em Situação de Violência de Vila Velha (CRAM-VIVE) cujo agressor fosse o companheiro ou cônjuge. Com os dados coletados, foram observados alguns fatores mais incidentes para manutenção da submissão à violência doméstica: entrada gradual dos aversivos, habituação, falta de repertório para produção de reforçadores, oferta de reforçadores de forma intermitente por parte do companheiro, forte controle por regras. Como esperado, pôde-se concluir que a manutenção da violência não pode ser explicada de maneira simplista, determinado por um ou outro fator. A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno multideterminado e a não inclusão de qualquer um dos fatores incidentes torna a análise inadequada.

Palavras-chaves: violência doméstica, violência contra a mulher, controle aversivo

Trabalho: MANEJO CLÍNICO DO COMPORTAMENTO DE ESQUIVA SOB A TOPOGRAFIA DA DESATENÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Resumo: Comportamentos hiperativos, desatentos ou opositores podem ser vistos pela Análise do Comportamento como respostas de esquiva a práticas parentais punitivas. Chamamos de esquiva, respostas emitidas a fim de impedir ou adiar condições potencialmente aversivas. Em grande parte, sua probabilidade parece ser função da interação entre processos moleculares e molares da situação e menos função de fatores momentâneos. A situação terapêutica pode se configurar de forma tal que, por vezes, percebemos a emissão destes comportamentos pelos clientes caracterizados como CRBs1 sob controle de estímulos aversivos. Neste trabalho tivemos o objetivo de apresentar resultados parciais do manejo do comportamento de esquiva sob a topografia da desatenção de um menino de 8 anos de idade diagnosticado com déficit de atenção e hiperatividade. As sessões foram realizadas por uma terapeuta e uma coterapeuta que se alternavam neste papel e ocorreram com frequência semanal. Após 3 meses de trabalho, foram realizadas 12 sessões com a criança e 3 sessões de orientação aos pais. Estes foram instruídos sobre o uso de consequências positivas aos comportamentos tidos como

adequados e supressão dos aversivos, enquanto com a criança utilizamos procedimentos que envolviam respeito a regras, realização de uma tarefa de cada vez, espera e paciência, concentração, desenvolvimento de responsabilidade, atividades de leitura, escrita, operações matemáticas, entre outros. Foram observados comportamentos de desatenção (deixar cair o lápis, mudar de assunto, esquecer o que estava falando, mexer nos objetos da sala) que aumentavam de frequência diante de assuntos e tarefas desagradáveis para a criança e que se mostraram sensíveis ao manejo contingencial realizado pelas terapeutas. Com o decorrer das sessões o cliente tem apresentado menor frequência do comportamento de desatenção (CRB1) e aumento de CRBs do tipo 2 e 3 (concentração, dizer o que pensa sobre a situação, descrever contingências dentro e fora da sessão que atrapalham sua concentração).

Palavras-chaves: psicoterapia comportamental, déficit de atenção e hiperatividade, controle aversivo

Atividade: PESQUISAS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA À NEFROLOGIA, ONCOLOGIA INFANTIL, E DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA (Mesa Redonda)

Trabalho: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO INFORMATIVO SOBRE TRANSPLANTE RENAL

Autor(es): ANA CRISTINE RUPPENTHAL, MARIANA SALVADORI SARTOR, MARIANA AMARAL

Resumo: O transplante de rim, importante substituto da função renal, é um procedimento que beneficia a reinserção laboral e social do paciente. Entretanto, a cirurgia de implantação renal é de grande porte e envolve inúmeros riscos. Além disso, algumas vezes ocorrem dificuldades no fornecimento das informações devido às particularidades na comunicação entre paciente e profissional da saúde. Informar, na forma oral ou audiovisual, pode proporcionar meios para que o paciente lide com a situação da melhor forma e apresente mudanças comportamentais relacionadas a comportamentos de adesão. O objetivo deste trabalho foi produzir um vídeo sobre transplante renal vídeo destinado a pacientes no período pré cirúrgico, descrever o processo e os seus resultados alcançados. Participaram seis urologistas responsáveis pelos transplantes realizados na cidade de Londrina, PR, que responderam um roteiro de perguntas sobre transplante previamente elaborado. Foram utilizadas imagens ilustrativas e a montagem do vídeo seguiu a sequência do roteiro. Após a edição o vídeo passou a contar com 22 minutos de duração. O intuito deste estudo é o de aprimorar o modo de fornecer informações sobre o transplante ao paciente renal crônico, facilitando o trabalho da equipe de saúde e melhorando esta comunicação. Palavras chave: Transplante renal, Análise do Comportamento, Informação, Vídeo.

Palavras-chaves: Transplante renal, Análise do Comportamento, Informação, Vídeo.

Trabalho: EFEITOS DE INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL COM CRIANÇAS DURANTE

INJEÇÃO INTRAMUSCULAR PARA QUIMIOTERAPIA

Autor(es): MARIANA AMARAL

Resumo: O câncer é a segunda maior causa de morte por doenças no Brasil. A criança enferma sofre alterações em sua vida e mudanças em seus comportamentos. A terapêutica da enfermidade traz diversas consequências, e a adesão ao tratamento é um problema enfrentado pelos pacientes oncológicos expostos a procedimentos médicos invasivos. O objetivo do estudo foi verificar os efeitos de um programa de intervenção comportamental envolvendo o fornecimento de informação acerca do câncer sobre comportamentos de adesão e concorrentes, definidos pela Observation Scale of Behavioral Distress, de crianças em quimioterapia. Participaram duas crianças, uma do sexo feminino, com 09 anos de idade, outra do sexo masculino, com 04 anos de idade, ambas com diagnóstico de Leucemia Linfoblástica Aguda, submetidas ao tratamento quimioterápico em regime ambulatorial. Os participantes tiveram suas sessões de quimioterapia filmadas, e seus comportamentos observados e categorizados antes, durante e depois da intervenção, num total de 16 sessões. A intervenção, individual, foi realizada em 03 sessões, utilizando o livro “Estou doente, e agora? Orientações para crianças com câncer”. Os resultados mostraram mudanças nos padrões comportamentais de adesão e concorrentes dos participantes. Constatou-se, porém, que os efeitos obtidos não se mantiveram nas sessões de pós-intervenção, o que pode indicar que estes comportamentos estão em processo de aquisição. Em função disso, sugere-se a realização de estudos com um maior número de participantes, utilizando intervenções em grupo e com um maior número de sessões de intervenção.

Palavras-chaves: Câncer infantil, intervenção comportamental, comportamento de adesão.

Trabalho: ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO DE DESOBEEDIÊNCIA AO TRATAMENTO MÉDICO DE CRIANÇAS COM DERMATITE ATÓPICA.

Autor(es): MARIANA SALVADORI SARTOR, MARIANA AMARAL, Márcia Cristina Caserta Gon, ANA CRISTINE RUPPENTHAL, Maria Rita Zoéga Soares

Resumo: A análise funcional vem sendo descrita, em diversas pesquisas aplicadas, como um meio eficaz de identificar contingências mantenedoras de padrões de comportamento infantis considerados problemáticos. No caso da dermatite atópica (DA), uma doença crônica de pele de maior incidência na infância, estudos apontam que os pais/cuidadores queixam-se frequentemente de desobediência das crianças, em especial no momento da realização dos procedimentos médicos prescritos. Por exigir vários cuidados diários, o momento de executar os procedimentos necessários para o controle dos sintomas pode ser estressante para o cuidador, em especial se a criança resiste em fazê-los. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo verificar os efeitos da atenção parental e da fuga sobre o comportamento de desobediência de crianças com dermatite atópica à solicitação da mãe para aplicar medicamentos tópicos. Participaram da pesquisa quatro crianças com diagnóstico médico de dermatite atópica, entre três e sete anos de idade e suas mães. O delineamento utilizado foi de caso único de multielementos. Os

comportamentos dos participantes foram observados em três condições de avaliação: linha de base (A), atenção (B) e fuga (C). Estas condições foram gravadas e as respostas tanto das crianças como de seus cuidadores foram categorizadas. A análise funcional das interações permitiu mostrar que cada uma das crianças apresenta diferentes respostas sob controle das mesmas contingências (atenção/fuga). Este resultado é importante, pois fornece subsídios para intervenções comportamentais mais efetivas e individualizadas, sobretudo para crianças com DA que apresentam queixas de desobediência ao tratamento médico, o que pode dificultar o controle dos sintomas da doença, e muitas vezes levar ao agravamento das lesões.

Palavras-chaves: análise funcional, dermatite atópica, desobediência, infância, adesão ao tratamento.

Atividade: PRECISAMOS DE PSICÓLOGOS PARA PROMOVER A SUSTENTABILIDADE? PERSPECTIVAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE UM CONSULTOR AMBIENTAL (Mesa Redonda)

Trabalho: INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO CAMPO DA SUSTENTABILIDADE A PARTIR DO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

Autor(es): HELDER GUSSO

Resumo: A apresentação justificará a pertinência do diálogo com outros profissionais e disciplinas engajadas no tema da Sustentabilidade – por exemplo, Engenharia Ambiental e Biologia – destacando possibilidades de atuação que maximizem a eficácia de intervenções em prol da conservação ambiental. A apresentação justificará a pertinência do diálogo com outros profissionais e disciplinas engajadas no tema da Sustentabilidade – por exemplo, Engenharia Ambiental e Biologia – destacando possibilidades de atuação que maximizem a eficácia de intervenções em prol da conservação ambiental. A apresentação justificará a pertinência do diálogo com outros profissionais e disciplinas engajadas no tema da Sustentabilidade – por exemplo, Engenharia Ambiental e Biologia – destacando possibilidades de atuação que maximizem a eficácia de intervenções em prol da conservação ambiental. A apresentação justificará a pertinência do diálogo com outros profissionais e disciplinas engajadas no tema da Sustentabilidade – por exemplo, Engenharia Ambiental e Biologia – destacando possibilidades de atuação que maximizem a eficácia de intervenções em prol da conservação ambiental.

Palavras-chaves: conservação ambiental, eficácia, Engenharia Ambiental

Trabalho: SUSTENTABILIDADE: HISTÓRICO, DEMANDAS E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Autor(es): HELDER GUSSO

Resumo: A apresentação visa apresentar as causas profundas da crise ambiental e sua manifestação concreta na sociedade; breve histórico das reações sociais a tal crise; novas demandas ético-sociais e possíveis formas de atuação da Psicologia nesse contexto –

sempre a partir da prática de profissional com 30 anos de experiência, adquirida na lida com políticas, planejamento e estudos ambientais no Serviço Público e na iniciativa privada

A apresentação visa apresentar as causas profundas da crise ambiental e sua manifestação concreta na sociedade; breve histórico das reações sociais a tal crise; novas demandas éticossociais e possíveis formas de atuação da Psicologia nesse contexto – sempre a partir da prática de profissional com 30 anos de experiência, adquirida na lida com políticas, planejamento e estudos ambientais no Serviço Público e na iniciativa privada

A apresentação visa apresentar as causas profundas da crise ambiental e sua manifestação concreta na sociedade; breve histórico das reações sociais a tal crise; novas demandas éticossociais e possíveis formas de atuação da Psicologia nesse contexto – sempre a partir da prática de profissional com 30 anos de experiência, adquirida na lida com políticas, planejamento e estudos ambientais no Serviço Público e na iniciativa privada

Palavras-chaves: 1,2,3

Trabalho: O QUE PODEMOS APRENDER A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE OUTROS PROFISSIONAIS? ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SUSTENTABILIDADE

Autor(es): HELDER GUSSO

Resumo: A apresentação visa destacar aspectos da experiência profissional de um consultor ambiental que facilitem o planejamento de intervenções e pesquisas analítico-comportamentais voltadas para a Sustentabilidade. Visa também debater motivos da pouca participação de psicólogos no Brasil em intervenções da área.

A apresentação visa destacar aspectos da experiência profissional de um consultor ambiental que facilitem o planejamento de intervenções e pesquisas analítico-comportamentais voltadas para a Sustentabilidade. Visa também debater motivos da pouca participação de psicólogos no Brasil em intervenções da área.

A apresentação visa destacar aspectos da experiência profissional de um consultor ambiental que facilitem o planejamento de intervenções e pesquisas analítico-comportamentais voltadas para a Sustentabilidade. Visa também debater motivos da pouca participação de psicólogos no Brasil em intervenções da área.

A apresentação visa destacar aspectos da experiência profissional de um consultor ambiental que facilitem o planejamento de intervenções e pesquisas analítico-comportamentais voltadas para a Sustentabilidade. Visa também debater motivos da pouca participação de psicólogos no Brasil em intervenções da área.

Palavras-chaves: 1,2,3

Atividade: TREINAMENTO COMPUTADORIZADO DE COMPORTAMENTOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO RURAL
(Painel Científico)

Trabalho: TREINAMENTO COMPUTADORIZADO DE COMPORTAMENTOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO RURAL

Autor(es): LETÍCIA ALVES SANTOS, LINCOLN DA SILVA GIMENES

Resumo: CTrain é um sistema computadorizado multimídia (textos, áudio, fotos e vídeos), baseado nos princípios comportamentais da instrução programada, para treinamento de comportamentos de segurança no trabalho dirigido à populações com pouca educação formal. Uma característica importante desse sistema é o uso de módulos de treinamento em diferentes idiomas para atender populações específicas. Um programa de treinamento para comportamentos de segurança foi desenvolvido e aplicado em trabalhadores rurais de uma fazenda de cultivo orgânico nos arredores de Brasília. O estudo foi realizado em três etapas: (a) definição dos comportamentos a serem treinados, (b) elaboração do módulo de treinamento, e (c) treinamento. Os comportamentos definidos para treinamento foram posturas corporais envolvidas nas atividades de capina, plantio e rastelagem em canteiros de hortaliças – dores na coluna resultante dessas atividades são responsáveis pela maioria das faltas ao trabalho na fazenda. Vinte e três trabalhadores participaram do programa de treinamento, que consistiu de um pré-teste, 4 tópicos de treinamento, e dois pós-testes. Comparações entre as médias no pré e pós-teste 1 mostrou uma melhora estatisticamente significativa (teste t, $p < 0,0001$) no conhecimento sobre comportamentos de segurança, com um ganho de 48,58% e uma elevada magnitude do efeito do treinamento (índice d de Cohen = 3,68). O Pós-teste 2, três semanas após o treinamento, comparado ao pré-teste, revelou a manutenção do material aprendido (teste t, $p < 0,0001$; ganho de 42,44%; índice d de Cohen = 3,26). Observações comportamentais no local de trabalho, quatro semanas após o treinamento, revelou alterações na execução das tarefas na direção das instruções treinadas. Junto com as reações positivas dos participantes, estes resultados indicam o CTrain como uma importante ferramenta que pode ser usado para treinamentos similares com trabalhadores brasileiros com pouca educação formal.

Palavras-chaves: treinamento computadorizado, comportamento de segurança, instrução programada

Atividade: OS TRAUMAS EMOCIONAIS INFANTIS INFLUENCIAM O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS? (Painel Científico)

Trabalho: OS TRAUMAS EMOCIONAIS INFANTIS INFLUENCIAM O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS?

Autor(es): MARIANA FORTUNATA DONADON, Flávia de Lima Osório

Resumo: A percepção das expressões faciais sofre influência direta de alguns aspectos, tais quais as características da personalidade do observador, contexto sócio-cultural e experiências individuais. Sendo assim, objetiva-se avaliar o reconhecimento de expressões faciais em indivíduos que foram expostos a algum tipo de trauma sexual precoce (G1-N=17), em comparação a indivíduos sem a vivência de tais traumas (G2-N=27). Utilizou-se do Inventário de Auto-avaliação de Traumas Precoces- versão reduzida e de uma Tarefa de Reconhecimento de Expressões Faciais computadorizada envolvendo seis

emoções básicas (alegria, tristeza, medo, nojo, raiva e surpresa), os quais foram aplicados individualmente. Os grupos G1 e G2 eram homogêneos quanto às características sócio-demográficas, e no G1 predominaram situações sexuais traumáticas envolvendo o toque em partes íntimas e o esfregar de genitais. Quanto ao reconhecimento das expressões faciais os grupos diferiram em relação à intensidade e acerto da raiva e surpresa e no acerto do reconhecimento das faces femininas, sendo que o G1 apresentou média inferior de intensidade e de acerto para todas as variáveis acima ($p < 0,05$). Os dados sugerem que no grupo com traumas sexuais, as emoções de raiva e surpresa parecem despertar vivências, provavelmente, de ordem negativa, o que diminui o tempo de contato com estes estímulos, talvez como forma de defesa, favorecendo interpretações precoces e errôneas dos estímulos.

Palavras-chaves: Reconhecimento expressões facias, Traumas precoces, População Geral

Atividade: A VISÃO DO DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA A PARTIR DA MEDICINA COMPORTAMENTAL (Painel Científico)

Trabalho: A VISÃO DO DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA A PARTIR DA MEDICINA COMPORTAMENTAL

Autor(es): NATASHA LIBERATOSCIOLI DIAS STELLA, LÍVIA ROLIM, ANA CLAUDIA CASSANTI, FIAMA ALICIA ZANINI, ANA CAROLINA CISZEWSKI, EDUARDO AUGUSTO PEREIRA FONSECA WOHLERS DA CUNHA, PEDRO PIOVEZAN BARBOSA, RICARDO MONEZI

Resumo: Entende-se como resiliência, a capacidade que o ser humano tem em se adaptar positivamente às situações extremas e de grande impacto, como, por exemplo, adversidades, tragédias, violência, períodos longos de crise financeiras, familiares, profissionais e outras dificuldades que o rodeiam. O ser humano aplica essa habilidade no enfrentamento dos desafios da vida de maneira a remanejar o stress presente no seu cotidiano. O objetivo do presente trabalho foi investigar, junto a literatura, qual seria a visão do desenvolvimento da resiliência a partir da medicina comportamental e de suas diversas abordagens terapêuticas. Segundo vários estudos, um dos diferenciais da medicina comportamental consiste na atenta integração das ciências comportamentais e biomédicas, buscando conhecimento de técnicas complementares que auxiliem na elaboração do diagnóstico dirigente à origem do problema referido e no desenvolvimento de seu respectivo tratamento e profilaxia. Neste sentido são encontrados sugestivos relatos da utilização de alguns recursos e técnicas como o Biofeedback, a meditação e a hipnose no desenvolvimento da resiliência, importante habilidade de reorganização psicobiológica após a ocorrência de situações adversas, contribuindo de maneira decisiva com a melhoria da qualidade de vida integral do ser humano.

Palavras-chaves: Resiliência, Adaptação, Medicina Comportamental

Atividade: AS MANIFESTAÇÕES PSICOBIOLOGICAS DOS SENTIMENTOS AMOR E ÓDIO E SEUS REFLEXOS NO COMPORTAMENTO HUMANO (Painel Científico)

Trabalho:AS MANIFESTAÇÕES PSICOBIOLOGICAS DOS SENTIMENTOS AMOR E ÓDIO E SEUS REFLEXOS NO COMPORTAMENTO HUMANO

Autor(es): NATASHA LIBERATOSCIOLI DIAS STELLA,LÍVIA ROLIM,ANA CLAUDIA CASSANTI,FIAMA ALICIA ZANINI,ANA CAROLINA CISZEWSKI,EDUARDO AUGUSTO PEREIRA FONSECA WOHLERS DA CUNHA,PEDRO PIOVEZAN BARBOSA,RICARDO MONEZI

Resumo: O amor e o ódio podem ser compreendidos como os sentimentos mais intensos sentidos fisicamente e emocionalmente pelo ser humano. É incontestável o fato de que ambos atuam significativamente no organismo e promovem diversas alterações, tanto orgânicas quanto comportamentais. O objetivo deste estudo foi explorar, através de uma revisão da literatura, as manifestações psicobiológicas dos sentimentos amor e ódio, identificando suas semelhanças, diferenças e o reflexo de ambos no comportamento humano. Segundo vários estudos, o ser humano sob influência do amor experimenta os efeitos da serotonina, neurotransmissor envolvido na regulação de diversas funções como apetite, sono, dor, temperatura corporal e sexualidade. Pode-se dizer que essas pessoas se sentem mais fortes, uma vez que algumas regiões cerebrais responsáveis por emoções negativas podem estar parcialmente desativadas. Além disso, os riscos de depressão e ansiedade também diminuem significativamente. Diferentemente do amor, no ódio a pessoa pode vivenciar efeitos negativos relacionados a níveis diferenciados de adrenalina e cortisol, hormônios relacionados ao eixo neuroendócrino do estresse. Além disso, a elevada ansiedade relacionada a este sentimento pode trazer sérias implicações psicofisiológicas que podem comprometer a qualidade de vida do ser humano.

Palavras-chaves: Amor,Ódio,Psicobiologia

Atividade: CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES NAS QUAIS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS CONSOMEM BEBIDAS ALCÓOLICAS (Painel Científico)

Trabalho:CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES NAS QUAIS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS CONSOMEM BEBIDAS ALCÓOLICAS

Autor(es): CÍNTIA ERTEL SILVA,OLGA MITSUE KUBO

Resumo: O consumo de bebidas alcoólicas é divulgado pela mídia como algo comum e agradável ao cotidiano das pessoas. Dados apresentados pelo Ministério da Saúde no Brasil, no entanto, indicam que a taxa de mortalidade por doenças associadas ao alcoolismo subiu de 10 para 12 óbitos por cem mil habitantes no período de 2000 a 2006. A média de mortes por dia é em torno de 57 e se referem a conseqüências de uso de álcool em graus elevados. Outros dados apresentados pelo Ministério da Saúde (2006) indicam que a idade na qual as pessoas iniciam o consumo de bebidas alcoólicas está cada vez mais precoce e a família parece ter papel importante nesse tipo de comportamento de

crianças e jovens. Dessa forma, foi objetivo identificar quais contingências são constituídas na interação de jovens com outras pessoas (familiares, amigos) favorecedoras do consumo de bebidas alcoólicas, de modo abusivo ou não. Participaram 69 estudantes de 1^a, 5^a. e 8^a. fases de um curso de graduação em Psicologia de uma universidade pública do sul do País que responderam a um questionário com 36 perguntas acerca de seus comportamentos de consumir bebidas alcoólicas e das características dos ambientes físico (em casa, no trabalho, na universidade) e social (familiares, amigos, adultos de referência) no qual o beber ocorreu, ou ocorre. Foi observado que 73% dos homens e 42% das mulheres estavam em festas e com amigos na primeira vez que beberam álcool; 19% dos homens e 39% das mulheres estavam com a família ou pais. 71% dos estudantes indicaram que bebem, bebiam ou já beberam com um adulto de referência. 52% dos homens e 43% das mulheres responderam que as atividades que fazem sem o consumo de álcool são atividades de lazer (passear, cinema, praia, televisão, filmes, jogos, danças, brincadeiras, cantorias, teatro, videogame). 68% dos homens e 51% das mulheres responderam que bebem em festas. 22% das mulheres e somente 4% dos homens responderam que bebem em atividades de alimentação, como jantares. Caracterizar situações físicas e sociais em que jovens usam bebidas alcoólicas é um dos primeiros passos para aumentar o controle em relação a elas principalmente naquelas que aumentam a probabilidade de ocorrência de tal comportamento. Os dados também possibilitam identificar exigências para os cuidadores adultos de avaliar mais criteriosamente seus próprios comportamentos como facilitador de aprendizagens pelos jovens de consumo indiscriminado de bebidas alcoólicas.

Palavras-chaves: comportamento de beber, bebidas alcoólicas, universitários

Atividade: DIÁRIO SOBRE A TERAPIA COGNITIVA: APRENDENDO A DOMINAR O PÂNICO (Painel Científico)

Trabalho: DIÁRIO SOBRE A TERAPIA COGNITIVA: APRENDENDO A DOMINAR O PÂNICO

Autor(es): SUZANE LONGO ARAÚJO RIOS, Irismar Reis de Oliveira Oliveira, Vania Maria Bitencourt Powell

Resumo: O Transtorno de Pânico é um transtorno de ansiedade que provoca sofrimento e impacto na vida diária dos pacientes, pessoal e profissional. Uma súbita sensação de intensa apreensão, medo ou terror, em geral, associada a sentimentos de desastre iminente, caracteriza um ataque de pânico. A presença recorrente destes ataques e a preocupação sobre ataques futuros e suas consequências descrevem essencialmente o Transtorno de Pânico. Além de uma sistematização didática sobre o transtorno, este artigo também descreve algumas das principais técnicas relacionadas ao tratamento da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). São expostos dois recursos básicos utilizados para lidar com aspectos cognitivos: Registro de Pensamento Disfuncional e Registro de Pensamentos com base no Processo, através do caso de uma mulher com 45 anos, casada, que procurou tratamento devido a ataques de pânico recorrente, além de outros problemas psicológicos

envolvidos, como Depressão Maior e Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Neste caso, os ataques de pânico provavelmente desencadearam-se após o evento traumático, porém, os ataques eram tão intensos que não permitiam a realização de simples atividades na vida da paciente. A compreensão de fatores de desenvolvimento (informações errôneas sobre funcionamento corporal, preocupações com saúde, irritabilidade), precipitadores (problemas com os membros da família, trabalho, interação social) e mantenedores do transtorno (atenção vigilante e evitações das sensações) são problemas que o terapeuta tem que manejar, com o intuito de contribuir para que os pacientes compreendam o que eles realmente estão vivenciando e, conseqüentemente, aprimorar o senso de credibilidade e auto estima dos pacientes. Estes aprendem habilidades comportamentais e são conduzidos a analisar e modificar o modo como pensam, sentem-se e comportam-se, por meio de uma reestruturação de suas percepções errôneas a respeito das sensações corporais e manutenção de pensamentos catastróficos.

Palavras-chaves: Terapia Cognitivo-Comportamental, Transtorno do Pânico, Registro de Pensamento Disfuncional, Registro de Pensamento com base no Processo

Atividade: ESTRESSE NO TRÂNSITO: CAUSAS, COMPORTAMENTOS E DEMANDAS TERAPÊUTICAS. (Painel Científico)

Trabalho: ESTRESSE NO TRÂNSITO: CAUSAS, COMPORTAMENTOS E DEMANDAS TERAPÊUTICAS.

Autor(es): AMIR AHMAD ASSAAD ALI GEHA

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar as principais causas do estresse no trânsito, bem como os comportamentos causados, e o surgimento de demanda de indivíduos com necessidade de terapia, com o intuito de aprender a lidar com as diversas situações encontradas, ou até mesmo realizar tratamento de algum trauma maior. Para tal, realizou-se um levantamento bibliográfico em base de dados e em obras que abordam o assunto. Buscou-se verificar nos materiais analisados, aspectos acerca da atual situação do trânsito no Brasil, que traz preocupações tanto pela constante falta de segurança, quanto pelo fato de trazer ao condutor uma série de situações aversivas, como grandes engarrafamentos, filas, acidentes, que com mais frequência provocam estresse, nervosismo, entre outros fatores tem contribuído para um desequilíbrio psicológico do indivíduo, assim criando possíveis demandas terapêuticas. Os resultados obtidos na presente pesquisa permitiram concluir que as situações de estresse encontradas em condutores e seus comportamentos decorrentes deste podem ser originados por uma série de questões como pressa, falta de paciência, nervosismo entre outros, o que pode acarretar crises psicológicas ou até mesmo comportamentos violentos, necessitando assim suporte terapêutico.

Palavras-chaves: Estresse, Trânsito, Comportamento, Terapia

**Atividade: INTEGRAÇÃO DO TRAJETO EM SERES HUMANOS: ERROS DE DIREÇÃO
PODEM SER GERADOS EM PEQUENOS DESLOCAMENTOS
(Painel Científico)**

Trabalho:INTEGRAÇÃO DO TRAJETO EM SERES HUMANOS: ERROS DE DIREÇÃO PODEM SER GERADOS EM PEQUENOS DESLOCAMENTOS

Autor(es): PATRICIA LUIZA NOBRE GOMES,ALDA LOUREIRO HENRIQUES,Marilya Silva

Resumo: A orientação espacial eficiente é decisiva para a sobrevivência de espécies animais que precisam voltar para um abrigo ou local de caça. Em se tratando do ser humano, diversas modalidades podem ser encontradas, como aloclônicas ou egocêntricas, e a aprendizagem de referências e direções. Quanto ao sexo, grande parte das pesquisas indica que homens se saem melhor em muitas tarefas, talvez pela sua necessidade ancestral de caçar e retornar ao acampamento depois de realizar trajetórias longas. Nesta pesquisa, comparamos o desempenho de estudantes universitários de ambos os sexos em uma tarefa, realizada após a autorização dos participantes através do termo de consentimento, na qual deviam apontar para a direção pela qual haviam entrado em um prédio desconhecido depois de ter subido para o segundo andar: 1- por meio de elevador (38 Homens, 13 Mulheres), 2- por meio de uma escada em espiral formando um ângulo de 360º, com 52 degraus (104 H e 45 M) e 3- por meio da mesma escada, porém, com os olhos vendados (5 H e 5 M). Os resultados indicaram que subir pelo elevador não alterou a capacidade de se orientar espacialmente, enquanto que a trajetória sinuosa, sim: 34% do total de indivíduos erraram a tarefa. Na 3ª condição, das dez pessoas estudadas, apenas dois H indicaram corretamente a entrada do prédio. Parece que a população apresenta, naturalmente, uma quantidade importante de pessoas que apresenta erros de orientação, independentemente do sexo. Dado que o trajeto utilizado foi extremamente pequeno, supomos que a integração do trajeto (em qualquer ponto da trajetória o organismo é capaz de voltar ao ponto de partida corretamente, apontar, no nosso caso) não é um fenômeno generalizável, já que todos os participantes necessariamente passaram por situações semelhantes anteriormente, e nem consiste em atributo prioritário na seleção de parceiros.

Palavras-chaves: orientação espacial,sexos,generalização,trajeto sinuoso

**Atividade: RÉQUIEM PARA UM SONHO: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA DROGADIÇÃO
(Painel Científico)**

Trabalho:RÉQUIEM PARA UM SONHO: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA DROGADIÇÃO

Autor(es): RUBILENE BORGES,IZABEL CRISTINA DA SILVA BRASILIENSE

Resumo: Os filmes podem ser utilizados como instrumentos de análise das variáveis que controlam o comportamento humano. O objetivo deste trabalho foi fazer uma análise da função reforçadora da drogadiç~o sobre os personagens do filme “Réquiem para um

sonho”. Há um debate sobre a instalação e a manutenção do consumo de drogas na medida

em que, atualmente, a drogadição é reconhecida como uma doença crônica e não como um distúrbio comportamental derivado e mantido por contingências sociais. A substituíbilidade de reforçadores é um continuum de interação entre possíveis reforçadores disponíveis em uma situação, isto é, um processo no qual o comportamento de escolha varia de acordo com a disponibilidade de reforço, da eficácia do reforço e do custo de resposta que poderá levar a esse reforço. Dada uma situação social com escassez de estímulos como: presença de pessoas disponíveis ao contato social amigável, oferta de um emprego rentável, oportunidade de reconhecimento público etc, a presença da droga como alternativa ganha status de estímulo potencialmente correlacionado ao reforço. O filme aborda a dependência química de quatro personagens que estão expostos a lacunas de reforço social e/ou de reforço generalizado. Sara vive sozinha e tenta emagrecer tomando anfetaminas, Harry está buscando uma forma de ganhar dinheiro, junto com seu amigo Tyrone, que sente falta da mãe e com sua namorada Marion, que é filha de pais ricos e ausentes e possui histórico psiquiátrico. Frente às escassas alternativas de situações para as quais a emissão de uma resposta resulte em reforço, o consumo da droga aparece como um reforçador primário que substitui elementos que o filme ilustra como sendo relevantes aos personagens. Desse modo, o comportamento de escolha pela drogadição é afetado funcionalmente pela falta de alternativas e não apenas por suas consequências químicas.

Palavras-chaves: Réquiem para um sonho, análise de contingência, drogadição, filme

Atividade: PUBLICAÇÕES SOBRE TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS NA REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA (Painel Científico)

Trabalho: PUBLICAÇÕES SOBRE TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS NA REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA

Autor(es): KATHERINE RABELO DE MOURA, MARCELA DA SILVA FAGUNDES, SUELLEN VAZ ALMEIDA, THAIS FERRO NOGARA DE TOLEDO

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo identificar o número e a distribuição de artigos que abordam transtornos psicológicos (depressão, ansiedade, transtornos de personalidade, etc.) na Revista Brasileira de Psicoterapias Cognitiva e Comportamental, entre os anos de 2002 à 2009. Não houve, nesta pesquisa, a preocupação de classificar os trabalhos em relação à sua metodologia. A Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC) publica, semestralmente, a Revista Brasileira de Terapia Cognitiva e Comportamental. O objetivo da Revista é publicar artigos de abordagem cognitiva e comportamental, informando sobre seus métodos, conceitos e aplicações. O método utilizado para a coleta e sistematização dos dados desta pesquisa seguiu os seguintes passos: (a) leitura de todos os títulos da Revista, de todos os volumes dos anos de 2002 à 2009; (b) seleção dos títulos que continham e/ou se relacionavam ao tema

“transtornos psicológicos”; (c) leitura dos resumos; (d) leitura dos artigos cujos resumos indicavam tratar do tema de interesse. Após a seleção dos artigos que abordavam algum transtorno psicológico, confeccionou-se uma tabela e um gráfico com os resultados obtidos. Ao todo, foram encontrados 29 artigos que, de alguma maneira, se referiam ao tema “transtorno psicológico”. Concluiu-se que há uma certa regularidade na publicação de artigos sobre transtornos psicológicos, visto que, em todos os volumes, dos anos de 2002 à 2009, há pelo menos uma publicação.

Palavras-chaves: Revisão Bibliográfica, Transtornos Psicológicos, RBTCC

Atividade: TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT) (Painel Científico)

Trabalho: TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT): MAIS UMA POSSIBILIDADE PARA A CLÍNICA COMPORTAMENTAL

Autor(es): RODRIGO RODRIGUES COSTA BOAVISTA

Resumo: A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é um modelo de intervenção clínica criado por Steven Hayes nos anos 80. Firmemente baseado na tradição da ciência empirista e pertencente à terceira onda da Análise do Comportamento esta psicoterapia está apoiada sobre os pilares do Contextualismo Funcional (FC) e da Teoria dos Quadros Relacionais (RFT). A ACT não possui como meta a redução direta dos sintomas, uma vez que acredita ser este tipo de controle verbal a fonte principal do sofrimento humano. Atuando fundamentalmente na linguagem e nos seus efeitos comportamentais a ACT através de uma íntima relação com as técnicas de mindfulness enfatiza a aceitação dos sintomas e o compromisso com a mudança comportamental dirigida por um conjunto de valores bem definidos. A riqueza da ACT está tanto nas possibilidades do seu setting terapêutico, podendo ser aplicada individualmente, em casais ou em grupos à curto, médio e longo prazo, quanto nos cenários em que pode ser útil, já sendo reconhecidamente efetiva em casos de depressão, exibicionismo, transtorno de ansiedade, abuso de substâncias, dor crônica, transtornos alimentares e psicoses. Tendo em vista sua internacionalmente reconhecida efetividade empírica e robustez teórica era de se esperar que o Brasil, enquanto 2ª potência mundial em número de profissionais da área de Análise do Comportamento possuísse vasta produção acadêmica acerca da Terapia de Aceitação e Compromisso. Entretanto são raros os trabalhos de pesquisadores nacionais que mencionam a ACT e inexistentes os livros base para a compreensão da referida psicoterapia em língua portuguesa. O presente trabalho almejou apresentar, através de uma criteriosa e profunda revisão de literatura, a Terapia de Aceitação e Compromisso aos terapeutas comportamentais brasileiros no que tange suas raízes filosóficas, seus pressupostos e suas aplicações.

Palavras-chaves: Terapia de Aceitação e Compromisso, ACT, Terapia Comportamental, Análise Clínica do Comportamento

Atividade: A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM UM PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM UM PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Autor(es): MARINA GAIO DOS SANTOS,THAIS FERRO NOGARA DE TOLEDO,LAURA CARVALHO,HELEN SANTANA MANGUEIRA DE SOUZA,Suelen Miguel da Silva,Nathany Santos Oliveira

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar comportamentalmente as atividades e os resultados de um projeto de extensão intitulado “Escolha Profissional - caminhos possíveis entre informação e orientação profissional, mercado de trabalho e questões pertinentes”, que atendeu alunos das escolas da rede pública, do município de Rondonópolis-MT. Com a necessidade de se escolher uma profissão às vésperas da conclusão do ensino médio, os jovens se deparam com as dificuldades pertinentes a este momento. Assim, a orientação profissional tem se transformado em uma ferramenta facilitadora desse processo, auxiliando o jovem a fazer uma escolha mais responsável e consciente. A Análise do Comportamento possui um campo vasto de alternativas que norteiam este tipo de trabalho, pois, para esta, o autoconhecimento refere-se à capacidade que o indivíduo tem de descrever seus próprios comportamentos e/ou as variáveis que o controlam. No que concerne à orientação profissional, isso tem sido propiciado a partir de três etapas: conhecer a si mesmo, conhecer as profissões e a tomada de decisão. Foram organizados dez encontros de aproximadamente duas horas, uma vez por semana, com grupos de 3 a 8 participantes. Dentre as atividades realizadas estão: divulgação da proposta nas escolas, termo de consentimento e do ofício à escola devidamente assinados, organização e planejamento dos recursos físicos, triagem, organização dos encontros e acordos com a direção da escola e alunos, dinâmicas de grupos, atividades de promoção de autoconhecimento, trocas de informações, técnicas de aconselhamento, escuta e devolutiva individual a cada participante. Os grupos possibilitaram aos orientandos um espaço para pensarem sobre si mesmos, através da auto-observação, o que acarretou um repertório discriminativo amplo daquilo que gostavam ou não, do que sentiam e experienciavam diante desse momento. Através da interação entre eles, os mesmos adquiriram um maior repertório verbal, aprenderam a discriminar algumas contingências que influenciavam em suas escolhas.

Palavras-chaves: Orientação Profissional,Autoconhecimento,Tomada de decisão

Atividade: INTERFERÊNCIA DO TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA CUIDADORA DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL. (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:INTERFERÊNCIA DO TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA CUIDADORA DE UMA

CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL.

Autor(es): SILVANA GASPARI, CLÁUDIA TERESA BONET

Resumo: Interferência do Transtorno Bipolar em uma cuidadora de uma criança com Paralisia Cerebral. O transtorno bipolar é um transtorno de humor onde ocorrem flutuações significativas entre mania e depressão, atingindo não só o indivíduo, mas a dinâmica das pessoas, que estão a sua volta. Este estudo tem por objetivo demonstrar a interferência dos sintomas de uma cuidadora com transtorno bipolar no tratamento de uma criança com paralisia cerebral. Durante a intervenção com a criança observaram-se comportamentos oscilantes na cuidadora como: faltas consecutivas, dificuldades em seguir orientações, alterações do sono, baixa auto estima, chegando a relatar idéias suicidas. Subitamente demonstrava, euforia, entusiasmo, modificando pensamentos pessimistas, comportando-se de forma expansiva. O tratamento da criança e a dinâmica familiar sofriam as conseqüências desses episódios de oscilação de humor, pois a cuidadora não conseguia manter uma rotina. Tendo-se como referência os critérios do DSM IV, levantou-se a hipótese de se tratar de um transtorno Bipolar, realizando-se um encaminhamento ao psiquiatra para avaliação e conduta. O diagnóstico confirmou-se e a cuidadora foi medicada e encaminhada para acompanhamento psicológico na Abordagem Cognitiva Comportamental. A intervenção psicológica seguiu o seguinte protocolo: Psicoeducação familiar, adesão e manutenção da medicação, controle dos fatores desencadeantes, monitoramento da ocorrência de sintomas depressivo e maníacos, soluções estruturadas de problemas e prevenção de recaídas. Após 12 meses de acompanhamento psicológico e terapia medicamentosa a cuidadora apresentou melhoras significativas, influenciando de forma positiva no tratamento da criança. Depois de um período de estabilização houve uma recaída dos sintomas depressivos pelo fato da cuidadora interromper o uso da medicação, observando-se uma interferência negativa no tratamento da criança e na qualidade da sua dinâmica familiar. Com a recaída a cuidadora percebeu a necessidade do uso da medicação associado à terapia psicológica. Com esse estudo foi observado uma correlação positiva entre adesão ao tratamento da cuidadora e os resultados obtidos no desenvolvimento da criança. Autores: Silvana Gáspari Claudia Teresa Bonet

Palavras-chaves: bipolar, cuidador, criança, paralisia cerebral

Atividade: CARACTERÍSTICAS DE UMA CLÍNICA PARA TRATAMENTO INVOLUNTÁRIO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E ATUAÇÃO DO ANALISTA COMPORTAMENTAL (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: CARACTERÍSTICAS DE UMA CLÍNICA PARA TRATAMENTO INVOLUNTÁRIO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E ATUAÇÃO DO ANALISTA COMPORTAMENTAL

Autor(es): CÍNTIA ERTEL SILVA

Resumo: Apesar de a dependência química consistir em um fenômeno cujos índices de ocorrência são altos, a produção de conhecimento acerca de sua constituição ainda parece

insuficiente para fundamentar procedimentos eficazes de intervenção. Em clínicas de tratamento involuntário, há ainda variáveis intervenientes que precisam ser conhecidas para poderem ser controladas. Como decorrências, o terapeuta comportamental cuja função é intervir no fenômeno da dependência química em pacientes internados involuntariamente precisa criar estratégias para intervir em seus “comportamentos-problema” considerando algumas dificuldades no tratamento desse grupo de pessoas, tais como: os pacientes não têm acesso a situações adequadas para variar seus comportamentos e testar aqueles aprendidos durante as sessões; têm pouco acesso às situações que originaram o abuso de substâncias químicas; não recebem consequências naturais aos comportamentos que aprendem; têm uma relação com a família distinta da que geralmente ocorre quando voltam para casa; apresentam muitas reclamações de rotina da clínica, o que diminui seu grau de engajamento na terapia; recebem tratamentos que produzem sentimentos de culpa por usarem drogas, entre outros. Diante dessas situações e da insuficiência do conhecimento produzido acerca do fenômeno “dependência química” e de seu tratamento em internação involuntária, foram executados procedimentos de intervenção a partir das proposições da FAP, de conceitos instrumentais como “comportamento” e “contingências de reforço”, bem como do procedimento de Análise Funcional. Dentre as atividades que foram feitas durante a sessão e em grupos, houve atividades para aumentar a probabilidade de que a pessoa sinta a necessidade de fazer terapia; investigação das variáveis determinantes do uso; foi solicitado que algumas reclamações em relação à clínica fossem feitas em outro momento; demonstração de comportamentos que possam prevenir o uso e de comportamentos para enfrentar problemas; encenações de alguns problemas que os pacientes enfrentariam, com função de aumentar a variabilidade de seus repertórios comportamentais; e provocação de reações emocionais durante as sessões para ajudá-los a lidar com elas de uma forma mais eficaz quando estivessem fora do ambiente protegido. A partir dos procedimentos desenvolvidos e aplicados foi verificado que dada as condições que a clínica proporciona, a probabilidade de ampliação do repertório de comportamentos dos pacientes é baixa. Mas mesmo em ambientes restritos, o psicólogo precisa intervir no fenômeno psicológico “usar drogas” e não em seus sintomas, assim como planejar atividades para que as pessoas possam desenvolver comportamentos que aumentem a chance de elas modificarem as situações que mantêm seus comportamentos de usar drogas fora da clínica.

Palavras-chaves: comportamento de "usar drogas", tratamento involuntário, dependência química

Atividade: QUESTÕES METODOLÓGICAS E TECNOLÓGICAS EM PESQUISAS DE PROCESSO EM PSICOTERAPIA (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: QUESTÕES METODOLÓGICAS E TECNOLÓGICAS EM PESQUISAS DE PROCESSO EM PSICOTERAPIA

Autor(es): MARCIA KAMEYAMA, Fernanda Croaro Fernandes, Rodrigo Ferro Dicezare, SONIA MEYER

Resumo: A pesquisa de processo tem como objetivo identificar e avaliar aspectos específicos da interação entre cliente e terapeuta. Para isso, faz uso principalmente de observação de sessões de terapia gravadas em áudio e/ou vídeo e categorização dos comportamentos observados. No entanto, tal metodologia apresenta fatores que dificultam sua utilização no que diz respeito a recrutamento de participantes, à escolha dos instrumentos de coleta e análise de dados e ao tempo gasto para a categorização dos comportamentos de terapeuta e cliente em sessão. O presente trabalho visa discutir essas questões metodológicas da pesquisa de processo, partindo de dificuldades encontradas em pesquisas conduzidas em nosso laboratório. Estas dificuldades foram o ponto de partida de pesquisas que buscam respostas que solucionem tais questões. Serão apresentadas algumas considerações acerca dos seguintes tópicos: (1) uso de transcrições e do software Observer, da Noldus Technology, para a categorização de comportamentos da interação terapêutica; (2) escolha e arranjo de equipamentos para a coleta de dados; (3) recrutamento de participantes e alunos-pesquisadores, custo de reposta e retorno em algo útil para eles; e (4) uso de instrumentos padronizados e criados para o próprio estudo. Este trabalho não tem a intenção de apresentar soluções, mas de discutir sobre a maneira como a tecnologia vem contribuindo para a pesquisa de processo e sobre a necessidade de pesquisas que possam desenvolver ou aprimorar a metodologia empregada até hoje a fim de que seja possível tornar a observação e mensuração mais válidas e confiáveis, além de mais práticas e operacionais.

Palavras-chaves: Pesquisa de Processo, Metodologia, Tecnologia, Psicoterapia

Atividade: A UTILIZAÇÃO DA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP) COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO EM CASO DE FOBIA SOCIAL (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: A UTILIZAÇÃO DA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP) COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO EM CASO DE FOBIA SOCIAL

Autor(es): MARCOS ROBERTO GARCIA, Denise Alves de Siqueira Castro Silva, Fernanda M. Vasconcelos, Luis Antoni Lovo Martins

Resumo: A Psicoterapia Analítica Funcional é um procedimento de intervenção clínica que enfatiza habilidades de terapeutas na identificação e mudança de comportamentos clinicamente relevantes dentro da sessão. O aprendizado da FAP inicia-se em supervisão, utilizando o procedimento clínico como instrumento de análise do caso atendido. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o uso da FAP como um instrumento para análise e intervenção de cliente com fobia social. Participaram dos atendimentos um cliente, homem de 30 anos, estudante universitário, e duas terapeutas, alunas da Pós-Graduação em Terapia Comportamental-Cognitiva USP. O Hospital Universitário da USP foi o local de atendimento do caso. Foram realizadas 15 sessões com duração de 50

minutos cada, todas as sessões foram gravadas em áudio e transcritas. A queixa do cliente era dificuldade de contato social e expor suas opiniões, o que se caracteriza por comportamentos de medo ou ansiedade antecipatória. Tal queixa tinha a função de reforçamento negativo. Os comportamentos de fuga/esquiva caracterizam a vida do cliente como limitada socialmente (sem amigos, sem relacionamento afetivo, prejuízos de crescimento profissional). Nas sessões transcritas, os comportamentos clinicamente relevantes do cliente e os comportamentos dos terapeutas eram apontados e descritos. Após a intervenção, observou-se um aumento nos comportamentos das terapeutas em atentar para a relação entre cliente e terapeuta, como no exemplo: “você está realmente percebendo ou está apenas respondendo ao que percebeu que eu quero ouvir?” (sic). O cliente passou a ter ganhos com a utilização da FAP em sessão, aumentando a sua exposição para as terapeutas e generalizando para a sua vida cotidiana comportamentos como: expor suas opiniões com intensidade mínima de ansiedade, apresentar seminários, sair e se relacionar mantendo uma conversa com pessoas que não são íntimas. A utilização da FAP mostrou que a relação interpessoal modelada em sessão constituiu uma condição de melhora para o cliente.

Palavras-chaves: Psicoterapia Analítica Funcional, Fobia Social, Terapia Comportamental

Atividade: TERAPIA COMPORTAMENTAL APLICADA A CASAS E FAMÍLIAS: INTERVENÇÕES E REFLEXÕES (Minicurso)

Trabalho: TERAPIA COMPORTAMENTAL APLICADA A CASAS E FAMÍLIAS: INTERVENÇÕES E REFLEXÕES

Autor(es): Maly Delitti, Priscila Derdyk

Resumo: Neste curso serão apresentadas algumas reflexões derivadas do atendimento clínico de casais e famílias. Serão discutidas algumas estratégias de intervenção, a variáveis envolvidas, as habilidades terapêuticas e cuidados que devem ser tomados pelo terapeuta.

Palavras-chaves: Terapia analítico funcional, casais, famílias

Atividade: INTRODUÇÃO À EPISTEMOLOGIA BEHAVIORISTA RADICAL: FUNÇÃO, CAUSA E DETERMINAÇÃO

(Minicurso)

Trabalho: INTRODUÇÃO À EPISTEMOLOGIA BEHAVIORISTA RADICAL: FUNÇÃO, CAUSA E DETERMINAÇÃO

Autor(es): JULIANO SETSUO VIOLON KANAMOTA, LUCAS FERRAZ CORDOVA

Resumo: O Behaviorismo Radical, filosofia que sustenta a ciência da Análise do Comportamento, estabelece uma postura científica que diverge das adotadas

tradicionalmente dentro da psicologia. Tal postura busca indutivamente, utilizando o critério pragmatista de verdade, descrever relações regulares (funcionais) entre organismo e ambiente. O presente curso tem como objetivo iniciar a audiência na discussão epistêmica do Behaviorismo Radical permitindo compreender a frase anterior. A substituição da noção de causa pela de relações funcionais, visão apropriada por Skinner, acarreta não apenas uma mudança no olhar sobre o objeto de estudo (comportamento / ambiente) mas também na forma de se conceber ciência e conhecimento científico. Este conhecimento passa a ser entendido, não mais como uma aproximação da realidade, mas como discurso estabelecido a partir de processos abstracionais que controlaria o comportamento do cientista e do profissional. No curso será discutido então como essa mudança do conceito de causa para o de relações funcionais tem efeito sobre um dos princípios básicos da análise do comportamento: a noção de determinação ambiental. O curso busca apontar ainda que o critério pragmático é respeitado na explicação analítico comportamental calcada no modelo de seleção pelas consequências e multideterminação.

Palavras-chaves: Determinação,Causa,Função

Atividade: MAKING TRANSLATIONS: DEVELOPING AN APPROPRIATE FRAMEWORK FOR SUSTAINABILITY RESEARCH USING THE TECHNIQUES OF BEHAVIOR ANALYSIS

(Minicurso)

Trabalho: MAKING TRANSLATIONS: DEVELOPING AN APPROPRIATE FRAMEWORK FOR SUSTAINABILITY RESEARCH USING THE TECHNIQUES OF BEHAVIOR ANALYSIS

Autor(es): JULIAN LESLIE

Resumo: This workshop will include three sections. In the first part, some of the conceptual foundations of behavior analysis will be reviewed, and it will be explained that these foundations established a science of behavior, derived from laboratory studies which emphasised the importance of reinforcement contingencies and stimulus control, organised around identifying the function of target behaviors in and for individual organisms. However, behavior analysis, our science of behavior, also aspires to explain human behaviour outside the laboratory, that is, in the “real world” and address socially significant problems. In the second part of the workshop, a number of the difficulties in making the translation, or transition, from the laboratory to the real world will be discussed in relation to sustainability issues. In real world studies, we are mostly dealing with the behavior of groups or large undefined numbers of people, and the short-term and long-term consequences of that behavior for society as a whole. There are many differences between laboratory experiments and real world contexts, and a number of important ones will be identified. In the third and final part of the workshop, some suggestions will be outlined as to how the various problems may be overcome, and we may effectively use powerful behavior analysis techniques to address the socially-significant problems of sustainability in the 21st century.

Palavras-chaves: sustainability,translational research,applied behavior analysis

Atividade: ÍNDICES DE MUDANÇAS NA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E RELAÇÕES COM AS CONTINGÊNCIAS (Minicurso)

Trabalho:ÍNDICES DE MUDANÇAS NA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E RELAÇÕES COM AS CONTINGÊNCIAS

Autor(es): RACHEL RODRIGUES KERBAUY

Resumo: O terapeuta comportamental, mesmo com o respaldo de uma teoria sólida para trabalhar, tem que criar a cada sessão; é controlado pelas falas do cliente e sabe a importância da interação terapeuta cliente. É por essa razão que o curso enfatizará as contingências presentes durante a sessão e no ambiente em que vive o cliente. Não basta conhecê-las. É necessário promover novos comportamentos e identificar contextos iguais ou semelhantes aos analisados nas sessões e determinar as atuações. Talvez por isso a ênfase na observação, tanto do terapeuta, nas análises que ensina ao cliente, como aquelas necessárias para um repertório básico, que promoverá o desenvolvimento comportamental buscado nas terapias. A ênfase na leitura e discussão de pesquisa faz parte da maneira de construir o conhecimento da área - e também de cada terapeuta - durante sua formação e atuação em clínica. Nesse sentido, cada caso é uma forma de aprender e questionar um trabalho que salienta as variáveis ambientais. Costumamos enfatizar a transcrição de sessões ou de parte dela como instrumento para a aprendizagem sobre o trabalho desenvolvido na sessão, adicionados aos registros feitos pelo cliente do que faz e das consequências observadas no comportamento dos outros. Esses pontos serão discutidos no curso e demonstrada as suas implicações. Alguns tópicos que serão tratados no curso: - de onde viemos e para onde vamos; - quais os princípios que nortearam essas mudanças; - contingências do trabalho; - relevância de autores lidos e discutidos e seus exemplos como pesquisadores; - o papel da supervisão para terapeutas comportamentais e de grupos de discussão do trabalho clínico realizado; - perguntas para pesquisa e a aprendizagem de discutir a adequação da metodologia ao problema estudado; - a interpretação do contexto de ciência e pesquisa clínica e os resultados necessários ou esperados.

Palavras-chaves: contexto de ciência,pesquisa clinica,Contingências do trabalho

Atividade: TOWARD A GENERAL THEORY OF EVOLUTION IN BIOLOGICAL, BEHAVIORAL, AND CULTURAL SYSTEMS (Minicurso)

Trabalho:TOWARD A GENERAL THEORY OF EVOLUTION IN BIOLOGICAL, BEHAVIORAL, AND CULTURAL SYSTEMS

Autor(es): SIGRID GLENN

Resumo: This workshop comprises three lectures on philosophical and theoretical issues pertaining to evolution via selection. The first lecture will be on the explanatory structure of evolutionary theories in general, with application to phenomena in the domains of biology, learned behavior, and cultural systems. Although the general account avoids mention of domain-specific phenomena, application of the account at the three different levels entails specification of the “units of selection” in each domain. The second lecture examines the evolution of complexity in human behavioral systems (existing during the lifetimes of individuals) and cultural systems (existing across generations of humans). It focuses on the role of external environments in building complexity into evolving behavioral and cultural phenomena. The third lecture focuses on the role of operant behavior and operant processes in the evolution of cultural level phenomena. It concludes with a model of interrelated selection processes in which human beings participate. In that model, biological evolution produced operant processes and certain biological componentry. Their existence opened the door for complex behavioral systems in which social environments play critical roles. These, in turn, led to the evolution of cultural level units.

Palavras-chaves: Their existence, complex behavioral, cultural level

Atividade: COMO FAZEMOS: UM WORKSHOP TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE METÁFORAS E OUTROS RECURSOS TERAPÊUTICOS COMO FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO E DE MUDANÇA (Minicurso)

Trabalho: COMO FAZEMOS: UM WORKSHOP TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE METÁFORAS E OUTROS RECURSOS TERAPÊUTICOS COMO FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO E DE MUDANÇA.

Autor(es): REGINA CHRISTINA WIELENSKA, ANA PAULA FRANCO, Maly Delitti

Resumo: O curso, em caráter introdutório, se propõe a apresentar e analisar funcionalmente atividades e recursos experienciais facilitadores da intervenção e do processo de mudança em terapia de adolescentes, adultos, casais e famílias. Pretende-se analisar o embasamento teórico subjacente a cada intervenção e fornecer exemplos contextualizados de como utilizar essas ferramentas para avaliação de casos e intervenção analítico-comportamental a partir da exploração das possibilidades evocativas, motivadoras e eliciadoras de: • canções (Gabriela, Casinha na Marambaia, etc.); • filmes (O Sexto Sentido, Monstros S/A, Feitiço do Tempo, etc.); • livros (Chapeuzinho Amarelo, Comer, Rezar e Amar, etc.); • sonhos relatados pelo cliente; • desenhos e textos produzidos pelo cliente dentro e fora da sessão; • exercícios experienciais (role-playing, caixa de sensações, além de recursos como álbum fotográfico e mapa astral trazidos pelo cliente para a sessão). Adicionalmente, os alunos serão dispostos em pequenos grupos de discussão com a supervisão das docentes, para uma troca de experiências sobre as práticas que viveram na condição de clientes ou que adotaram como terapeutas, de forma a ampliar o repertório de todos por meio da partilha

desses recursos.

Palavras-chaves: terapeutas,práticas,partilha

Atividade: LAS INSATIFACCIONES COTIDIANAS DE LA PAREJA,COMO ABORDADARLAS (Minicurso)

Trabalho:LAS INSATIFACCIONES COTIDIANAS DE LA PAREJA

Autor(es): GUILLERMO A RODRIGUEZ

Resumo: En nuestra experiencia como terapeuta de pareja hemos encontrado situaciones de insatisfacción que influyen en el mantenimiento y consolidación de la pareja como tal. Definimos a la pareja como una relación de personas dispuestas en compartir espacio, intereses, expectativas, sexo por un tiempo determinado; la permanencia dentro de esta la determina el grado de satisfacción que emitan sus integrantes. Hemos detectado cuatro fuentes de posibles situaciones de insatisfacción en las relaciones de parejas. • En cuanto a la condición y manejo del hogar. • En cuanto al tiempo dedicado al trabajo u otra actividad fuera de la casa. • A las relaciones con familiares y amigos. • Desempeño sexual de la pareja.El taller explora tales fuentes de insatisfacción y propone estrategias conductuales para superarlas previamente se hace un balance del repertorio conductual cotidiano, para intervenir las conductas de insatisfacción.En nuestra experiencia como terapeuta de pareja hemos encontrado situaciones de insatisfacción que influyen en el mantenimiento y consolidación de la pareja como tal. Definimos a la pareja como una relación de personas dispuestas en compartir espacio, intereses, expectativas, sexo por un tiempo determinado; la permanencia dentro de esta la determina el grado de satisfacción que emitan sus integrantes. Hemos detectado cuatro fuentes de posibles situaciones de insatisfacción en las relaciones de parejas. • En cuanto a la condición y manejo del hogar. • En cuanto al tiempo dedicado al trabajo u otra actividad fuera de la casa. • A las relaciones con familiares y amigos. • Desempeño sexual de la pareja.El taller explora tales fuentes de insatisfacción y propone estrategias conductuales para superarlas previamente se hace un balance del repertorio conductual cotidiano, para intervenir las conductas de insatisfacción.

Palavras-chaves: de parejas,Desempeño sexual de la pareja, • A las relaciones con familiares y amigos.

Atividade: PRÁTICAS DE REGISTO NO TRABALHO COM CRIANÇAS E JOVENS AUTISTAS – INTERVENÇÃO INDIVIDUAL, EM GRUPO E NA COMUNIDADE (Minicurso)

Trabalho:PRÁTICAS DE REGISTO NO TRABALHO COM CRIANÇAS E JOVENS AUTISTAS – INTERVENÇÃO INDIVIDUAL, EM GRUPO E NA COMUNIDADE

Autor(es): REUT PELEG, Nicole Metelo Dias

Resumo: Centro ABA é um espaço dedicado à intervenção comportamental com indivíduos diagnosticados com perturbações do espectro de autismo, atraso global do desenvolvimento, bem como outras problemáticas. As intervenções são realizadas no ambiente natural, como por exemplo, na escola e na comunidade, e implicam o envolvimento de todas as pessoas significativas na vida do indivíduo. Assim, é importante que a recolha de dados seja prática, simples e rápida, embora acima de tudo informativa. Para cada situação, é necessário criar uma tecnologia que seja eficaz para técnicos, pais, professores, e às vezes para o próprio indivíduo. Esta acção pretende apresentar a prática do Centro ABA na intervenção com crianças e jovens com autismo. Durante a apresentação será possível acompanhar os procedimentos de recolha dos dados, a sua respectiva análise, as tomadas de decisão e o follow-up, bem como os resultados inerentes de todo o processo. Serão também apresentadas as tecnologias adoptadas para permitir uma recolha imediata e interactiva.

Palavras-chaves: autismo, registro, mudança, comportamento

**Atividade: O MODELO MÉDICO E O ANALÍTICO COMPORTAMENTAL:
ENCONTROS
E DESENCONTROS
(Minicurso)**

Trabalho: MODELOS MÉDICO E ANALÍTICO COMPORTAMENTAL: ENCONTROS E DESENCONTROS

Autor(es): Felipe Corchs

Resumo: Psiquiatria e análise do comportamento abordam pesquisa, aplicação e compreensão dos problemas do comportamento de formas diferentes. Classicamente, fala-se em modelo médico e analítico-comportamental, respectivamente, apesar de pouco se saber sobre estes dois modelos de forma efetiva. Apesar de tradicionalmente serem ressaltadas suas diferenças, tanto medicina quanto análise do comportamento repousam sobre um solo filosófico comum - darwinista e das ciências naturais. Nem todas as formas de psiquiatria seguem o modelo médico e, mesmo podendo soar paradoxal para alguns, aquelas que seguem são as que mais podem se aproximar da análise do comportamento. Este curso é proposto com o objetivo de revisar e aprofundar os conceitos dos modelos aqui envolvidos e, à luz de uma conceituação mais acertada dos mesmos, refletir sobre pontos de aproximação e afastamento entre estes dois modelos com foco em questões metodológicas e filosóficas. Questões como modelo causal, metodologia de pesquisa e pressupostos filosóficos, bem como a proposição de que, assim como todas as outras ciências naturais, análise do comportamento e psiquiatria devem ser complementares ao invés de propostas explicativas diferentes para o mesmo problema, serão foco de discussão e reflexão

Palavras-chaves: modelos científicos, análise do comportamento, psiquiatria

Atividade: RISCO AUTÍSTICO EM BEBÊS: POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL II (Minicurso)

Trabalho:RISCO AUTÍSTICO EM BEBÊS: POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL II

Autor(es): LEILA BAGAILOLO,PAULA SUZANA GIOIA

Resumo: Dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos nos últimos três anos por nossa equipe – PUCSP/GRADUAL -, pretendemos discutir um protocolo de avaliação comportamental para a identificação de sinais de déficits em bebês inclusos no grupo de risco autístico. Este curso tem como objetivo, também, debater e apresentar (por meio de representações gráficas e cenas de vídeos ilustrativos) os dados preliminares de aplicação do protocolo de avaliação em desenvolvimento, sugerir mudanças, especialmente, em relação às tarefas destinadas aos bebês de um a três meses. Um outro objetivo pretendido neste curso, será contextualizar o protocolo de avaliação que estamos desenvolvendo, comparando com outras escalas de avaliação e subsidiando com a literatura específica da área. Dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos nos últimos três anos por nossa equipe – PUCSP/GRADUAL -, pretendemos discutir um protocolo de avaliação comportamental para a identificação de sinais de déficits em bebês inclusos no grupo de risco autístico. Este curso tem como objetivo, também, debater e apresentar (por meio de representações gráficas e cenas de vídeos ilustrativos) os dados preliminares de aplicação do protocolo de avaliação em desenvolvimento, sugerir mudanças, especialmente, em relação às tarefas destinadas aos bebês de um a três meses. Um outro objetivo pretendido neste curso, será contextualizar o protocolo de avaliação que estamos desenvolvendo, comparando com outras escalas de avaliação e subsidiando com a literatura específica da área.

Palavras-chaves: GRUPO DE RISCO,VÍDEOS FAMILIARES,PROTOCOLO

Atividade: INTRODUÇÃO À PESQUISA COMPORTAMENTAL DE PROCESSOS CULTURAIS (Minicurso)

Trabalho:INTRODUÇÃO À PESQUISA COMPORTAMENTAL DE PROCESSOS CULTURAIS

Autor(es): MARIA AMALIA PIE ABIB ANDERY,EMMANUEL ZAGURY TOURINHO

Resumo: Com o objetivo de oferecer um panorama abrangente da área, o curso focalizará princípios, conceitos, métodos e resultados da pesquisa sobre processos comportamentais culturais na Análise do Comportamento. O ponto de partida para a apresentação serão as noções de comportamento e de cultura para Skinner e para Glenn. Em seguida, será introduzido o modo causal de seleção por consequências e discutida sua extensão à análise da cultura. Os fenômenos culturais serão considerados a partir da proposição de que o comportamento de indivíduos, em relação uns com os outros, constitui sua matéria prima. Os conceitos necessários para a análise daquelas relações e

de seus produtos incluem as noções de contingências comportamentais entrelaçadas, produto cumulativo e produto agregado. Como propostas iniciais de unidades de análise para a investigação de fenômenos comportamentais culturais, serão discutidas as contingências de suporte, metacontingências e macrocontingências. Será discutida, ainda, a importância de comportamento verbal para a transmissão e retenção de práticas culturais. Adicionalmente, serão analisadas a complexidade variável de fenômenos comportamentais culturais e a relevância, para sua abordagem, dos conceitos de sistema receptor e consequências culturais. Por fim, o curso focalizará as investigações experimentais de fenômenos comportamentais culturais com microculturas de laboratório, especificando delineamentos, arranjos experimentais e procedimentos. Evidências empíricas da seleção por metacontingências e dados de estudos com macrocontingências em situações de conflito entre consequências para o indivíduo e consequências para o grupo serão apresentados e discutidos.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, Cultura e Comportamento, Metacontingências

Atividade: FUNCIONES Y ROLES PROFESIONALES DEL PSICÓLOGO A PARTIR DEL MODELO INTERCONDUCTUAL (Minicurso)

Trabalho: FUNCIONES Y ROLES PROFESIONALES DEL PSICÓLOGO A PARTIR DEL MODELO INTERCONDUCTUAL

Autor(es): TESTE4 TT4

Resumo: Con el empleo de técnicas participativas se promueve un espacio dialógico en el análisis crítico y reflexivo acerca de la labor profesional del psicólogo que muchas veces se asocia a una actividad pseudocientífica y esotérica que genera efectos negativos en los usuarios y en el plano ético y deontológico del ejercicio profesional. Para ello se trabajarán ejes problemáticos mediante las siguientes estrategias, entre otras: acción reflexiva, animación sociocultural, acción-impacto. En plenaria, se elabora una crítica a las funciones y roles convencionales del psicólogo profesional sesgados por la influencia nefasta del modelo médico y la tradición demonológico-espiritualista. Luego se plantea una visión histórica de la evolución de la psicología como disciplina en búsqueda de identidad y autonomía disciplinar. Se caracteriza el modelo interconductual a partir del legado de J.R. Kantor como una alternativa teórica naturalista, monista, anti-reduccionista y antimentalista. Se propone un conjunto de funciones y roles derivados de dicha propuesta. Finalmente se proponen algunos ejemplos aplicativos y se hace un balance de los aportes y limitaciones de la psicología interconductual en el contexto latinoamericano.

Palavras-chaves: Funciones y roles profesionales, modelo interconductual, Funciones

Atividade: AN INTRODUCTION TO THE PSYCHOLOGICAL FLEXIBILITY MODEL: AN ACCEPTANCE AND COMMITMENT THERAPY WORKSHOP (Minicurso)

Trabalho: AN INTRODUCTION TO THE PSYCHOLOGICAL FLEXIBILITY MODEL: AN ACCEPTANCE AND COMMITMENT THERAPY WORKSHOP

Autor(es): KELLY WILSON

Resumo: Acceptance and Commitment Therapy (ACT) is a contemporary version of CBT. Emerging clinical and experimental data suggest that ACT produces outcomes that are as good as our most effective traditional CBT interventions—though it may work through different processes. Several studies, including studies in real world clinics, suggest that ACT can be learned and used effectively by inexperienced therapists. ACT has been shown to be effective for a wide variety of psychological and other health concerns. ACT is also well suited to multi-problem clients. Several trials have been done with high numbers of participants with DSM Axis II diagnoses and also with severe substance problems. These trials have produced solid benefits. In this course, we will look at the ways that ACT works with unhelpful patterns of thinking using acceptance, defusion, and mindfulness interventions. Mindfulness alone has been shown in recent meta-analyses to produce large effects for those diagnosed with anxiety and depression. ACT uses mindfulness strategies in innovative ways—combining both relatively traditional mindfulness practices with other in-session interventions that involve momentary touching of mindfulness processes within ongoing therapeutic work. ACT’s defusion strategies often provide active and surprising alternative means of working with difficult cognitions. One thing that has been well-demonstrated in the psychological literature is that activity is good medicine. In ACT behavioral activation occurs with values and commitment work. ACT eases clients back into the stream of life, focusing on getting them active in large and small ways in domains of living that are meaningful to them. Because of its roots in the behavioral tradition, ACT involves shaping patterns of activation. We begin where the client is, no matter how restricted, and shape, sometimes starting with the tiniest engagements in lived values. Over time, we help clients to actively author growth in valued domains of living

Palavras-chaves: Acceptance and Commitment Therapy, psychological flexibility, anxiety

Atividade: TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL: ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA.
(Minicurso)

Trabalho: TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL: ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA.

Autor(es): LAÉRCIA VASCONCELOS

Resumo: A Terapia Analítico-Comportamental Infantil - TACI será apresentada a partir da visão construcional de Israel Goldiamond e da contribuição de estudos sobre relações verbais, seleção de práticas culturais, a Terapia da Aceitação e do Compromisso, a Terapia Analítico Funcional, programas de capacitação de pais (“Treinamento de Pais”) e, estudos

em áreas de interface. Uma ampla formação no curso de graduação em Psicologia aliada à pós-graduação são condições necessárias para a construção de competências do terapeuta analítico-comportamental infantil. Este profissional, o qual deveria ter repertório desenvolvido em pesquisa, dedica-se a um contínuo processo de avaliação, seleção, implementação e retirada de tratamento. A sistematização na definição de classes de respostas (com unidades de medidas ou descrição de metas terapêuticas), registros de todas as sessões, confecção de prontuários, programações de sessões de atendimento para pais e filhos (separadamente e conjuntamente, ou ainda, envolvendo contatos com profissionais de outras áreas), revisões bibliográficas periódicas de acordo com as demandas do caso, discussão dos procedimentos a serem implementados e análise dos dados obtidos a cada sessão são pontos centrais na condução de estágio supervisionado. A interpretação do desenvolvimento contínuo no curso de vida, o destaque para diferenças individuais, a interação com equipes multidisciplinares contribuem para um efetivo processo de inclusão social e de promoção de saúde, os quais se contrapõem às tradições culturais ocidentais marcadas pela ênfase no conceito de doença (o que tem resultado em uma frequente busca de diagnósticos como explicação para alguns dos padrões de comportamentos apresentados por crianças e adolescentes). Portanto, este mini-curso tem como objetivo abordar a formação do terapeuta, com destaque para a definição da TACI – suas técnicas, seu público-alvo, seus ambientes de intervenção, seus desafios e, o importante processo de divulgação em instituições de ensino e de saúde no Brasil

Palavras-chaves: Terapia Analítico-Comportamental Infantil, Formação do terapeuta, TERAPEUTA

Atividade: TOC, FOBIAS, PÂNICO E DEPRESSÃO: POR QUE O USO DE TÉCNICAS ESPECÍFICAS É LIMITADO. (Minicurso)

Trabalho: TOC, FOBIAS, PÂNICO E DEPRESSÃO: POR QUE O USO DE TÉCNICAS ESPECÍFICAS É LIMITADO.

Autor(es): JOÃO VICENTE DE SOUZA MARÇAL

Resumo: O desenvolvimento histórico da Análise do Comportamento revela a importância da extensão dos princípios derivados do laboratório para áreas aplicadas relacionadas à modificação do comportamento. As aplicações iniciais ocorreram em instituições destinadas a uma população com retardo mental, padrões psicóticos ou transtornos de desenvolvimento. Técnicas baseadas nos princípios operantes foram efetivas para modificar comportamentos-alvo variados em ambientes controlados. A necessidade de mudanças comportamentais, incluindo-se aí comportamentos públicos e privados, em pessoas não institucionalizadas favoreceu a extensão destas técnicas que, junto às estratégias derivadas de pesquisas com o condicionamento respondente (reflexo), vieram a compor a chamada Terapia Comportamental. Este modelo era mais abrangente ao aplicado em instituições, principalmente por incluir o trabalho dentro de um ambiente

verbal como o consultório clínico. No entanto, justamente dentro de um ambiente verbal, em que a possibilidade de análises históricas e amplas na vida do cliente é mais viável, a análise de contingências abriu espaço para uma gama de ampliações estratégicas para compreensão e alteração do processo comportamental, incluindo aspectos como o autoconhecimento ou a consciência de si além das contingências relacionadas à queixa. Este curso tem por objetivo apresentar, a partir de casos clínicos, como transtornos comportamentais tradicionais como os de ansiedade ou de humor podem ser compreendidos e tratados com um uso muito restrito de técnicas tradicionais. Isto será demonstrado a partir da identificação de padrões comportamentais generalizados na vida do cliente, do autoconhecimento destes e da inserção em amplos contextos terapêuticos indicados a partir destas contingências. Este modus operandi reduz significativamente a necessidade de técnicas comportamentais tradicionais contidas na maioria dos manuais de terapia comportamental e ainda evita o que historicamente ficou conhecido como “substituição de sintomas”.

Palavras-chaves: Modificação do Comportamento, Análise Comportamental Clínica, Terapia Comportamental

Atividade: COMO ELABORAR UM LAUDO PSICOLÓGICO (Minicurso)

Trabalho: COMO ELABORAR UM LAUDO PSICOLÓGICO

Autor(es): ROOSEVELT STARLING

Resumo: Uma das tarefas do profissional de psicologia e/ou psiquiatria na clínica é a elaboração de laudos psicológicos, tanto por demanda dos seus clientes quanto por demanda legal. De um ponto de vista clínico, a elaboração de um laudo objetivo, preciso, extensivo e fundamentado por evidências empíricas conduz também o profissional a tornar públicos a sua concepção, avaliação e prognóstico de uma dada problemática, estabelecendo para ele mesmo uma contingência que facilitará o seu trabalho posterior de planejamento, avaliação e condução do tratamento. O curso apresentará e trabalhará as diversas etapas da produção de um laudo psicológico, a sua divisão lógica e clínica e a sua instrumentação, ilustradas com diversos exemplos reais de laudos produzidos pelo autor. Parte do instrumental utilizado pelo autor será disponibilizada aos inscritos que desejarem produzir um laudo preliminar durante o curso, para fins de treinamento. Uma das tarefas do profissional de psicologia e/ou psiquiatria na clínica é a elaboração de laudos psicológicos, tanto por demanda dos seus clientes quanto por demanda legal. De um ponto de vista clínico, a elaboração de um laudo objetivo

Palavras-chaves: diagnóstico psicológico, avaliação psicológica, evidências empíricas

Atividade: PROGRAMAS VIVENCIAIS EFETIVOS: TEORIA E PRÁTICA EM HABILIDADES SOCIAIS (Minicurso)

Trabalho: PROGRAMAS VIVENCIAIS EFETIVOS: TEORIA E PRÁTICA EM HABILIDADES SOCIAIS

Autor(es): ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE, ALMIR DEL PRETTE

Resumo: O campo do Treinamento de Habilidades Sociais tem uma longa trajetória, enquanto método ou técnica psicoterapêutica, que remonta à década de 70. Foi a partir dos estudos de Argyle, na Inglaterra, e, posteriormente nos Estados Unidos e Canadá, que foram elaborados os primeiros programas para ensinar habilidades sociais. Esses programas tinham como base teórica a Análise Aplicada do Comportamento, porém foram, gradualmente, incorporando conceitos, técnicas e procedimentos cognitivos, caracterizando-se cada vez mais como uma intervenção cognitiva e comportamental. Duas premissas teóricas básicas justificam o emprego do THS na terapia, seja em caráter individual, seja em grupo. A primeira é que um bom repertório de habilidades sociais e competência interpessoal é fator de proteção e, em sentido oposto, um baixo repertório de habilidades sociais é fator de risco, especialmente quando associado a dificuldades interpessoais. A segunda premissa é que as habilidades sociais são aprendidas e, portanto, podem ser ensinadas de maneira sistemática. Segundo historiadores, o Treinamento de Habilidades Sociais constituiu um forte coadjuvante para atendimento terapêutico e seu desenvolvimento contribuiu para o fortalecimento da chamada terapia comportamental. De maneira simplificada, pode-se dizer que os programas de treinamento em habilidades sociais são recursos para ensinar habilidades sociais novas e para fortalecer aquelas já presentes no repertório de comportamentos do cliente, dessa forma, contribuindo para diminuir ou extinguir comportamentos sociais incompatíveis com tais habilidades. Esses programas foram inicialmente direcionados para pacientes esquizofrênicos hospitalizados e não hospitalizados sendo, pouco tempo depois, aplicados a outras desordens comportamentais. Ainda que se diferenciem em função da população atendida, os programas, em geral, têm algumas características em comum. Este curso tem como objetivo apresentar: (a) uma visão histórica do campo do Treinamento de Habilidades Sociais e seus principais conceitos norteadores; (b) as características comuns aos programas de Treinamento de Habilidades Sociais; (c) o formato do Treinamento de Habilidades Sociais quando se adota a metodologia de vivências; (d) semelhanças e diferenças entre o formato de programas de Treinamento de Habilidades Sociais com e sem vivências; (e) justificativas para o uso de vivência no Treinamento de Habilidades Sociais. Ao longo do curso serão apresentados alguns programas desenvolvidos no Brasil, sob o formato vivencial e ilustração de vivências utilizadas nesses programas, bem como uma especificação de sua aplicabilidade a diferentes problemas, contextos e populações, sob abordagens pedagógicas ou terapêuticas.

Palavras-chaves: Práticas Psicológicas Baseadas em Evidência, Programas de Intervenção, Vivência

Atividade: MANIPULAÇÕES DO COMPORTAMENTO VERBAL: UMA TENTATIVA DE REFINAMENTO CONCEITUAL
(Minicurso)

Trabalho: MANIPULAÇÕES DO COMPORTAMENTO VERBAL: UMA TENTATIVA DE REFINAMENTO CONCEITUAL

Autor(es): CARLOS AUGUSTO DE MEDEIROS

Resumo: O comportamento verbal permite múltiplas possibilidades de atuação no meio social. Mentiras, insinuações, indiretas, ironias, sarcasmos, frases de duplo sentido são conceitos da linguagem cotidiana descritos de respostas verbais que produzem efeitos especiais sobre o comportamento dos ouvintes. Essas respostas verbais são tratadas como manipulações do comportamento verbal, nas quais a correspondência entre a topografia e a função é comprometida. Mais do que determinadas por traços de personalidade, como falta de caráter, insegurança ou baixa autoestima, as manipulações do comportamento verbal são função de variáveis ambientais. Skinner sugeriu alguns conceitos para agrupar os diferentes tipos de manipulações do comportamento verbal definidos funcionalmente. A literatura que seguiu desse ponto não tem apresentado uma conformidade no uso dos conceitos propostos por Skinner. O presente minicurso, portanto, pretende abordar as diversas possibilidades de manipulações do comportamento verbal, aprofundar suas análises funcionais e propor uma nova taxonomia, que se espera, seja mais precisa. Os mandos manipulativos e os tatos imprecisos foram apresentados como categorias mais amplas. Os mandos manipulativos são divididos em mandos disfarçados de tatos e mandos distorcidos. Já os tatos imprecisos englobam o tato distorcido, o tato disfarçado de mando e os enganos/confusões. Ainda sugere-se uma subdivisão de tipos de tatos distorcidos. Apesar da crítica comum de preciosismo aos detalhamentos conceituais como os dessa proposta, os conceitos propostos descrevem categorias funcionais diferentes e podem ser úteis em determinados níveis de análise. Além disso, na clínica comportamental tem sido mostrado ser muito útil analisar as funções das manipulações verbais emitidas pelos clientes. O presente minicurso também se destina, portanto, a discutir possibilidade de intervenções sobre os diferentes tipos de manipulações do comportamento verbal emitidos pelos clientes

Palavras-chaves: Comportamento verbal, manipulações do comportamento verbal, mandos

Atividade: PSICOLOGIA DO ESPORTE: ADESÃO, APRENDIZAGEM, MOTIVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA
(Minicurso)

Trabalho: PSICOLOGIA DO ESPORTE: ADESÃO, APRENDIZAGEM, MOTIVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es): CARLA DI PIERRO, EDUARDO NEVES PEDROSA DI CILLO

Resumo: Ainda que as informações sobre os benefícios da atividade física sejam claros para a maioria da população, como a promoção de longevidade e a prevenção de doenças crônicas, muitas pessoas ainda se encontram sedentárias. Mesmo a sensação imediata pós-exercício relatada como prazerosa e o relaxamento causados pela beta-endorfina e

dopamina, possíveis reforçadores imediatos, só aparecem com relevância aos indivíduos mais treinados. Os iniciantes sentem de imediato, cansaço, desconforto e em alguns casos até dor, ou seja, tem seu comportamento punido, diminuindo a chance de voltar a fazer a mesma atividade física. Uma vez que a preocupação com o sedentarismo vem aumentando, é relevante pensar quais estratégias necessárias para que as pessoas pratiquem mais atividade física. Já que é percebido que informação não basta, o presente curso tem como objetivo propor uma análise sobre as contingências que estão presentes na prática de atividade física e partindo de uma análise funcional, pretende observar possíveis sds, OEs e reforçadores, mantenedores e evocadores de comportamento. A partir desta análise, tem como proposta discutir possíveis estratégias de como promover aumento de frequência de atividade física na rotina de pessoas sedentárias ou que tenham dificuldade em se manter fazendo atividade física. Para tal, será proposto investigar as variáveis que interferem no comportamento destas pessoas, desde as operações motivadoras até os esquemas concorrentes em vigor e serão sugeridas possíveis intervenções como o estabelecimento de metas e a aprendizagem por modelagem para atingir o objetivo proposto de aumentar a frequência de atividade física nas pessoas

Palavras-chaves: Psicologia do esporte, atividade física, adesão

Atividade: TRATAMENTO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO AO LONGO DA VIDA (Minicurso)

Trabalho: ABORDAGEM DIMENSIONAL DO TOC

Autor(es): MARIA CONCEIÇÃO ROSÁRIO, PRISCILA CHACON, SANDRO IÊGO

Resumo: O curso tem como objetivo principal apresentar propostas de diversas abordagens de tratamento para pacientes com transtorno obsessivo compulsivo (TOC) nas diversas faixas etárias, contemplando os seguintes aspectos: 1) revisar os estudos mais recentes sobre a abordagem dimensional no TOC e as vantagens desta abordagem para a avaliação, diagnóstico e tratamento de pacientes com TOC; 2) apresentar aspectos do TOC sob a perspectiva da psiquiatria do desenvolvimento; 3) relatar fatores de risco para o desenvolvimento do TOC e possíveis intervenções precoces de prevenção; 4) apresentar propostas de tratamento analítico comportamental do TOC ao longo da vida. Ao longo do curso o aluno conhecerá a proposta de avaliação do TOC baseada em dimensões de sintomas, que é um modelo recente e bastante promissor para a compreensão das psicopatologias. Esta abordagem tem implicações importantes na avaliação, diagnóstico e tratamento dos pacientes. Será ainda apresentada a proposta da psiquiatria do desenvolvimento para compreensão do TOC, olhando para o transtorno como produto de uma série de interações dos três níveis de seleção ao longo da vida. Os alunos terão acesso à literatura atualizada sobre o tema e dados de pesquisa em andamento de uma das autoras. Por fim, serão avaliados os modelos comportamentais usualmente empregados para o tratamento do TOC, considerando as principais contingências presentes no transtorno. Elementos para compreensão e elaboração de análises funcionais de respostas

obsessivo-compulsivas serão discutidos, com ênfase no tratamento. Serão apresentados casos nas diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e idade adulta) para ilustração e introdução de ensaios comportamentais que permitam a prática dos conceitos adquiridos.

Palavras-chaves: transtorno obsessivo compulsivo, infância e adolescência, idade adulta, tratamento, abordagem dimensional

Atividade: O LUGAR DA ORIENTAÇÃO FAMILIAR NA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL: ESTRATÉGIAS, QUESTÕES POLÊMICAS E DESAFIOS (Minicurso)

Trabalho: O LUGAR DA ORIENTAÇÃO FAMILIAR NA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL: ESTRATÉGIAS, QUESTÕES POLÊMICAS E DESAFIOS.

Autor(es): JOANA SINGER VERMES, GIOVANA DEL PRETTE

Resumo: O trabalho clínico com crianças envolve, necessariamente, algum tipo de intervenção familiar. Em alguns casos, a mesma pode ocupar até mais espaço do que a própria interação terapeuta-criança. Há diversos desafios envolvidos nessa atividade: dilemas éticos sobre sigilo; escolha sobre quem deve participar dos encontros; manejo de objetivos conflitantes entre os familiares, estabelecimento de contrato, decisões sobre encaminhamentos a outros tipos de tratamento, entre muitos outros. Além desses desafios, é necessário que o terapeuta apresente um conjunto de habilidades técnicas para a condução de sessões com famílias, seja na ausência ou na presença da criança. Algumas dessas habilidades envolvem: ensinar a realização de análises funcionais adequadas, aplicar reforçamento diferencial na própria sessão terapêutica, criar condições para a melhoria nas formas de comunicação entre os familiares, entre outras. O curso apresentará algumas maneiras de se manejar essas questões, além de promover o debate sobre algumas dificuldades no trabalho com crianças e suas famílias.

Palavras-chaves: Orientação de pais, terapia infantil, terapia analítico-comportamental

Atividade: TEORIAS SOBRE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS (Minicurso)

Trabalho: TEORIAS SOBRE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS

Autor(es): JULIO CESAR COELHO DE ROSE, Antonio Celso Goyos

Resumo: A equivalência de estímulos tem sido amplamente aceita como modelo comportamental de processos simbólicos e tem sido cada vez mais utilizada em aplicações à educação e à reabilitação. Apesar disso, ainda há bastante controvérsia sobre a origem da equivalência. Este mini-curso tratará de três teorias principais a este respeito: a teoria de Sidman, que considera a equivalência como resultado das contingências de reforço, a

teoria dos quadros relacionais, de Hayes e colaboradores, que considera a equivalência como um dentre vários tipos de responder relacional derivado estabelecidos na ontogênese através do treino de múltiplos exemplares, e a teoria da nomeação, de Horne e Lowe, que considera a equivalência de estímulos como subproduto da nomeação, uma relação que funde comportamento de falante e de ouvinte, de modo que a aquisição de um novo tato resulta na emergência do comportamento correspondente de ouvinte e a aquisição de novo comportamento de ouvinte resulta na emergência do tato correspondente.

Palavras-chaves: Equivalência de estímulos, Quadros relacionais, Nomeação

**Atividade: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA (AVD'S) E PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO.
(Minicurso)**

Trabalho: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA (AVD'S) E PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO.

Autor(es): LYGIA DORIGON, CÁSSIA LEAL DA HORA, DANIEL DEL REY, Maria Carolina Martone Martone

Resumo: A intervenção para crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autístico (TEA) é delineada para muito além do que ocorre nas sessões psicoterapêuticas. Nestas, propõe-se o ensino estruturado e sistemático de pré-requisitos comportamentais e de habilidades que tornem os indivíduos aptos a aprenderem de forma incidental. Para que a intervenção alcance resultados significativos, melhorando a qualidade de vida da criança atendida, é necessário levar em consideração todos os contextos nos quais ela vive. Na escola, por exemplo, é fundamental manejar contingências que possam levar à generalização das habilidades aprendidas em psicoterapia. No contexto domiciliar, por outro lado, é fundamental o ensino sistemático de habilidades que permitam à criança executar as atividades de vida diária (AVDs) de forma autônoma e independente. Sobre este último, no entanto, há que se considerar variáveis, muitas vezes de difícil identificação, que podem influenciar de forma negativa a aprendizagem. Diante destas considerações, o objetivo deste mini-curso é apresentar e discutir propostas relacionadas ao tratamento de: 1) Restrição ou seletividade alimentar. Quais são os procedimentos apresentados em literatura que levam ao aumento do consumo de alimentos e à variabilidade de alimentos escolhidos. Quais são as estratégias adotadas pelos analistas do comportamento clínicos com resultados efetivos. 2) Distúrbios do sono. Quais as estratégias para o desenvolvimento de um padrão de sono mais adequado. 3) Atividades de vida diária: Quais são os passos a serem dados pro desenvolvimento de cadeias comportamentais que promovam a autonomia e independência em sua execução. 4) Generalização para o ambiente escolar: como manejar contingências no ambiente escolar de maneira que as habilidades aprendidas no contexto terapêutico domiciliar

possam ser exibidas no ambiente escolar potencializando o repertório de autonomia do indivíduo.

Palavras-chaves: Autismo, Atividades de Vida Diária (AVD), Distúrbios Alimentares, Distúrbios do Sono, Generalização

**Atividade: ANÁLISE BIOCOMPORTAMENTAL
(Minicurso)**

Trabalho: ANÁLISE BIOCOMPORTAMENTAL

Autor(es): MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: De acordo com a perspectiva monista do behaviorismo radical, o comportamento é definido como “a interação organismo/ambiente”. Portanto, sua análise requer que sejam considerados ambos os elementos dessa relação, de forma que o organismo tanto modifica como é modificado ao longo do seu contato com o ambiente. Embora os analistas do comportamento concentrem seus estudos sobre as alterações que se processam nos comportamentos públicos, por princípio assume-se que mudanças intra-organismo podem ser igualmente analisadas como função dessa interação. A Análise Biocomportamental busca a integração de dados experimentais provenientes de diferentes ciências biológicas com aqueles típicos da análise do comportamento, acrescentando informações que possibilitem o avanço da análise dos comportamentos complexos. Nesse curso serão discutidos tanto as justificativas teóricas dessa abordagem como alguns dados experimentais que demonstram que contingências ambientais, produtoras de mudanças comportamentais já conhecidas cientificamente, também afetam a fisiologia dos organismos. organismos. organismos. organismos. organismos. organismos. organismos. organismos. organismos. organismos. organismos.

Palavras-chaves: AEC, Psicobiologia, Comportamento

**Atividade: TERAPIAS COMPORTAMENTAIS DA TERCEIRA GERAÇÃO E SUAS PROPOSTAS PARA A TERAPIA DE CASAIS
(Minicurso)**

Trabalho: TERAPIAS COMPORTAMENTAIS DA TERCEIRA GERAÇÃO E SUAS PROPOSTAS PARA A TERAPIA DE CASAIS

Autor(es): YARA INGBERMAN

Resumo: A terceira geração das terapias comportamentais é uma aproximação empírica e fundamentada sobre os postulados básicos da análise do comportamento, é uma abordagem particularmente sensível ao contexto e às funções do comportamento mais do que à sua forma. Este enfoque tende a enfatizar o papel das estratégias de mudança, contextuais e experienciais, e procura propiciar o desenvolvimento de repertórios mais amplos, flexíveis e efetivos ao invés de apostar em um enfoque no de eliminar problemas definidos de forma estrita. Enfatizam a relevância das questões que surgem na relação terapêutica tanto para os terapeutas como para os

clientes. Elas têm em comum estratégias de aceitação, intervenção por comportamento verbal, e atenção ao que acontece dentro do setting terapêutico. As propostas como ACT, FAP e DBT têm trazido suas aplicações ao campo da terapia de casais. Este curso descreve várias destas estratégias discutindo como se integram no atendimento de parceiros com dificuldades no relacionamento. A FAP trabalhando no sentido do desenvolvimento da intimidade, a ACT pela aceitação e direcionamento para valores e a DBT no manejo das reações emocionais mais intensas produzem uma combinação que é útil para atendimento de parceiros relacionais em várias situações que trazem impasse na prática clínica com esta clientela.

Palavras-chaves: Terceira geração das terapias comportamentais, terapia de casais, aceitação, mudança

Atividade: MINDFULNESS: MINI CURSO EXPERIENCIAL (Minicurso)

Trabalho: MINDFULNESS: MINI CURSO EXPERIENCIAL

Autor(es): FRANCISCO LOTUFO NETO, KAREN VOGEL

Resumo: sobre os conceitos e prática do Mindfulness, assim como sua aplicação para o contexto clínico. A prática do mindfulness passou a fazer parte da medicina comportamental a partir dos programas de redução de estresse de Kabat-Zinn (1982). A definição de Mindfulness na literatura afirma tratar-se de uma forma específica de atenção plena – concentração no momento atual e livre de julgamento. Concentrar-se no momento atual significa estar em contato com o presente e não estar envolvido com lembranças ou com pensamentos sobre o futuro. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) utiliza da prática do Mindfulness como exercício da competência “Momento Presente”. Exercícios práticos e vivências de mindfulness serão apresentados para exercitar a atenção plena no presente, em contradição com a tendência à desatenção, ou de estar absorvido em pensamentos e ou julgamentos que tiram o participante do momento presente. momento presente. momento presente. momento presente. momento presente.

Palavras-chaves: Mindfulness, meditação, atenção plena, Terapia de Aceitação e, Momento Presente

Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO: INTERVENÇÕES NA ESCOLA E NA CLÍNICA - (TÓPICO: DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS DE ESTUDO ADEQUADOS) (Minicurso)

Trabalho: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO: INTERVENÇÕES NA ESCOLA E NA CLÍNICA

Autor(es): MIRIAM MARINOTTI, CÁSSIA LEAL DA HORA, CLÁUDIA STEFÂNIA FIGUEIREDO NEVES COIMBRA, NATÁLIA DE MESQUITA MATHEUS, NICOLAU KUCKARTZ

PERGHER

Resumo: O presente curso visa discutir propostas da Análise do Comportamento para a Educação, bem como decorrências e intervenções derivadas deste referencial teórico. Inicialmente, serão retomadas colocações originais de Skinner concernentes à Educação expondo a análise que faz da educação e a extensão dos conhecimentos produzidos no laboratório para o ensino, partindo da importância da educação para a sobrevivência da cultura, os problemas identificados no sistema educacional tradicional, até as contribuições da ciência do comportamento para a melhoria do sistema. A seguir, serão analisadas propostas de intervenção relativas a: Inclusão Escolar, descrevendo as etapas da proposta de inclusão escolar para indivíduos com autismo que envolve: intervenção individualizada, preparação do ambiente escolar físico e social (corpo docente, discente e família), mediação das relações (AT, Tutor, AP, Facilitador) e adaptação Curricular e de Conteúdo; Ensino da Leitura e da Escrita - da pesquisa à aplicação (o que se investiga na área, como se constrói programas de ensino em contexto coletivo ou individual e resultados alcançados com crianças típicas e atípicas); Desenvolvimento de Hábitos de Estudo adequados: serão apresentados dados preliminares da aplicação do Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica proposto por Zamignani (2007) à análise se intervenções em domicílio com foco no desenvolvimento de comportamentos pró-estudo em crianças; Formação do “terapeuta”: serão discutidos repertórios relevantes para os analistas do comportamento que atendem crianças com queixas de desempenho acadêmico.

Palavras-chaves: Educação, aprendizagem acadêmica, dificuldades de aprendizagem, comportamentos

Atividade: ANÁLISE DE UNIDADES COMPORTAMENTAIS E DECOMPOSIÇÃO DE COMPORTAMENTOS COMPLEXOS: PROCEDIMENTOS PARA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL (Minicurso)

Trabalho: ANÁLISE DE UNIDADES COMPORTAMENTAIS E DECOMPOSIÇÃO DE COMPORTAMENTOS COMPLEXOS: PROCEDIMENTOS PARA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

Autor(es): OLGA MITSUE KUBO, SÍLVIO PAULO BOTOMÉ

Resumo: Ir além dos âmbitos de atuação “curativos” (atenuar sofrimento, recuperar ou compensar danos e corrigir processos comportamentais inadequados) exige alguns comportamentos pré-requisito para outros âmbitos de intervenção (prevenção de problemas comportamentais, manutenção de comportamentos adequados, aperfeiçoamento de comportamentos apropriados ou desenvolvimento de comportamentos ainda inexistentes e desejáveis para o desenvolvimento social e humano). Tais pré-requisitos, a serem examinados como um “balanço conceitual”, envolvem conceitos e procedimentos que, embora tenham uma nomenclatura comum ou similar, são processos comportamentais muito diferentes e exigem discriminações muito

precisas a respeito deles, até por serem expressões muito disseminadas no meio dos analistas de comportamento. Entre eles estão os conceitos de: unidade de variável, conjunto de variáveis, análise de variáveis, análise de classe de estímulos, análise de classes de respostas, análise de unidades de comportamentos, análise de elos de uma cadeia de comportamentos, seqüência de classes de respostas, decomposição de comportamentos complexos, análise experimental do comportamento, síntese de comportamentos e síntese experimental de comportamentos. Tais distinções e, em alguns casos, nomenclaturas, por sua vez, exigem outras distinções como controle experimental e balanceamento estatístico de variáveis, os conceitos relacionados à variedade de funções (ou “papéis”) que as variáveis podem ter em diferentes sistemas de interação. Em todos esses conceitos, as distinções claras e precisas entre respostas, classe de respostas, comportamento, classe de comportamentos e as modalidades básicas de contingências de reforço constituem também pré-requisitos indispensáveis para uma intervenção profissional sobre qualquer tipo de comportamento em qualquer âmbito de atuação profissional. O objetivo deste curso é estabelecer essas distinções de forma a criar condições para haver maior probabilidade de ocorrência de comportamentos discriminados na intervenção profissional de analistas de comportamento. Todos esses conceitos precisam ser examinados sob a perspectiva das concepções médicas tradicionais em contraste com as concepções comportamentais e das concepções aristotélicas e galiléicas na Psicologia contemporânea.

Palavras-chaves: Conceitos básicos para análise comportamental, Fundamentos conceituais de análise do comportamento, Conceitos básicos para intervenção em processos de, Pré-requisitos para analisar processos comportamentais

Atividade: PROCEDIMENTO PARA DESCOBERTA DE NOVOS COMPORTAMENTOS A DESENVOLVER COM MODALIDADES DE OBSERVAÇÃO INDIRETA (Minicurso)

Trabalho: PROCEDIMENTO PARA DESCOBERTA DE NOVOS COMPORTAMENTOS A DESENVOLVER COM MODALIDADES DE OBSERVAÇÃO INDIRETA

Autor(es): SÍLVIO PAULO BOTOMÉ, OLGA MITSUE KUBO

Resumo: A observação de comportamentos nem sempre é possível ser feita diretamente. Quando se trata de comportamentos inexistentes a desenvolver (ou instalar) nem sequer há onde ou como utilizar essa modalidade de observação. Um problema similar ocorre quando se trata de comportamentos que constituem profissões ou atividades humanas muito diferentes daqueles da Psicologia. Também aí, muitas vezes, é necessário criar comportamentos novos que os próprios trabalhadores daquele campo de atuação não conhecem ou não apresentam, embora sejam capazes de dizer o que devem considerar ou que resultados são importantes como decorrência de seu trabalho. Em termos técnicos, muitos campos de atuação têm informações parciais dos comportamentos importantes (parte das classes de estímulos antecedentes, alguns tipos

de atividades que podem realizar geralmente parcialmente conhecidos, parte das classes de estímulos conseqüentes) e, em grande parte das vezes formulados de forma misturada com informações irrelevantes, de maneira imprecisa, incompleta ou até inadequada em graus variados. Para um psicólogo é possível, mesmo a partir de informações incompletas, derivar, com procedimentos definidos, comportamentos podem interessar desenvolver, constituindo uma descrição precisa e completa dos três componentes que constituem a interação configuradora de qualquer unidade comportamental (classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos conseqüentes). O objetivo deste curso é apresentar as etapas de um procedimento básico para realizar observação de informações sobre qualquer dos componentes de possíveis comportamentos de interesse registradas em documentos escritos por pessoas que, de alguma forma lidaram com algum aspecto de componentes desses possíveis comportamentos de interesse. O procedimento já foi utilizado em vários tipos de trabalhos e os dados serão utilizados como exemplos ilustrativos de cada uma dessas etapas de um processo de observação de comportamentos por meio de documentos que registram informações, até parciais ou incompletas, a respeito de comportamentos para desenvolver como objetivo de trabalho profissional.

Palavras-chaves: Observação indireta de comportamentos, Observação do comportamento por meio de documentos, Derivação de comportamentos a partir de informação

**Atividade: PROPOSTA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL PARA OS PARADIGMAS CLÁSSICOS DAS NEUROCIÊNCIAS ACERCA DO FUNCIONAMENTO COGNITIVO.
(Primeiros Passos)**

Trabalho: PROPOSTA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL PARA OS PARADIGMAS CLÁSSICOS DAS NEUROCIÊNCIAS ACERCA DO FUNCIONAMENTO COGNITIVO.

Autor(es): SANDRO IÊGO

Resumo: O objetivo desta apresentação é revisar os paradigmas clássicos empregados pela neurociência acerca das funções cognitivas com ênfase na atenção e memória e discutir a proposta comportamental para estes termos. As neurociências constituem um campo da ciência interessada em investigar a relação entre comportamento humano e funcionamento do sistema nervoso. Embora apoiada num ecletismo filosófico e multidisciplinar, seus principais conceitos derivam de um modelo de interpretação estruturalista e dualista dos achados de pesquisas de casos clínicos envolvendo lesões cerebrais. Analistas do comportamento questionam e rejeitam este tipo de modelo explicativo do funcionamento cognitivo, e propõem uma abordagem funcionalista para a compreensão desses fenômenos, pautada em resultados de pesquisas da Análise Experimental do Comportamento. Entretanto, não é freqüente a tentativa de estabelecer relação entre esses achados e aqueles oriundos das neurociências. Defendemos que é possível uma proposta conciliadora para a compreensão dos achados dos estudos clássicos das neurociências, mediante uma abordagem funcionalista, não-dualista e fundamentada

nos pressupostos do Behaviorismo Radical e na Análise Experimental do Comportamento.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, Neurociências, Atenção, Memória

**Atividade: O COMPORTAMENTO VERBAL NA PRÁTICA CLÍNICA.
(Primeiros Passos)**

Trabalho: O COMPORTAMENTO VERBAL NA PRÁTICA CLÍNICA.

Autor(es): MARCOS ROBERTO GARCIA

Resumo: Desde a publicação do livro Verbal Behavior em 1957, o estudo do comportamento verbal, por inúmeros motivos, foi tardio; o que não foi diferente no contexto clínico. Nas últimas décadas a interface entre os estudos do comportamento verbal e o contexto clínico tem sido enfatizada. O objetivo desta seção é apresentar a teoria formulada por Skinner aplicada ao contexto clínico (no que tange a identificação das relações de controle) e destacar o uso do comportamento verbal em benefício da relação entre o terapeuta e o cliente. A taxonomia funcional proposta nesta obra, no contexto clínico, proporciona ao terapeuta identificar e manipular relações de controle de maneira a mudar a intensidade e a direção do comportamento do ouvinte, assim como reconhecer os controles que atuam sobre o seu comportamento quando o cliente passa a ser falante na relação. Manipular os operantes verbais dentro do contexto clínico, de forma clara, é tarefa do terapeuta analítico comportamental, promovendo uma prática mais precisa no controle da relação terapêutica.

Palavras-chaves: Comportamento verbal, Relação terapêutica, Contexto clínico

**Atividade: O QUE É COMPORTAMENTO SIMBÓLICO NA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO
(Primeiros Passos)**

Trabalho: O QUE É COMPORTAMENTO SIMBÓLICO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): Saulo Missiaggia Velasco

Resumo: Em muitos contextos, nos comportamos diante de palavras e outros símbolos do mesmo modo em que o faríamos se estivéssemos diante dos eventos ou objetos a que eles se referem. Isso permite, por exemplo, que aprendamos algo novo e nos comportemos adequadamente em relação a eventos ausentes ou distantes temporalmente. Assim, lidamos com quantidades que estão representadas apenas por números em um papel e desviamos de um congestionamento com base em instruções ditadas por um operador de trânsito. Da mesma forma, uma criança chora ao escutar uma história de terror e uma mãe se emociona ao ler um email do filho distante. Todos esses exemplos envolvem estímulos (palavras e objetos) que, apesar de fisicamente dissimilares, passam a controlar de maneira equivalente os mesmos repertórios, sendo, portanto, substituíveis entre si nesta função. A substitutabilidade funcional de estímulos arbitrariamente relacionados é um aspecto fundamental do comportamento simbólico. Assim, estudos sobre a formação de classes de estímulos equivalentes podem constituir as bases para o desenvolvimento de

um modelo experimental de processos simbólicos por meio do qual se pode compreender, por exemplo, o desenvolvimento de repertórios lingüísticos complexos. O objetivo desta seção de “Primeiros passos”, será abordar, introdutoriamente, os fundamentos conceituais e metodológicos da análise comportamental do comportamento simbólico.

Palavras-chaves: equivalência funcional, equivalência de estímulos, comportamento simbólico

Atividade: ORGANIZAÇÕES AUTOGESTIONÁVEIS: UM CAMPO DE ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CULTURAIS (Primeiros Passos)

Trabalho: ORGANIZAÇÕES AUTOGESTIONÁVEIS: UM CAMPO DE ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CULTURAIS

Autor(es): André Vasconcelos da Silva

Resumo: Os problemas e processos culturais têm recebido grande atenção das Ciências Sociais, e em especial, nos últimos 30 anos, da Análise do Comportamento. A partir do modelo explicativo da seleção pelas conseqüências, entende-se a cultura como prática que garante aos indivíduos acesso a conseqüências que só poderiam ser adquiridas mediante ações integradas dos indivíduos, sendo essa interação a unidade de análise básica da cultura. Com essa unidade é possível realizar estudos que descrevam a evolução da cultura em sistemas sociais amplos ou em pequenos agrupamentos sociais. As organizações empresariais seriam um agrupamento social que têm apresentado diversidade de práticas gestoras: modelo de organização, de gestão do trabalho e de processos produtivos. As cooperativas de trabalho, ou as organizações de base associativa, por possuírem princípios, como o da cooperação, se diferenciam consideravelmente das organizações tradicionais em suas práticas gestoras. Buscou-se, no presente estudo, descrever a evolução das práticas culturais de gestão de uma cooperativa de trabalho de produção, evidenciando quais os componentes que determinaram o estabelecimento de certas práticas verbais de deliberação (contingências verbais), da estrutura organizacional e da organização do processo produtivo. Bem como quais os efeitos das deliberações na geração de conseqüências individuais e nas conseqüências de acesso coletivo. A partir da análise dos documentos gerados por uma Usina de Reciclagem de lixo: Estatuto Social, Livro de Matrícula, Ata das Assembléias e dos Conselhos Administrativo e Fiscal e dos Balanços Contábeis Financeiros; e de observações dos processos produtivos e gerenciais realizadas na organização, buscou-se estabelecer a relação entre as diversas práticas desenvolvidas e os produtos gerados. Foi possível observar que a cultura organizacional pode ser observada em termos de relações funcionais entre as práticas deliberativas e as de produção nas diversas unidades produtivas da organização. O estudo possibilitou identificar o papel das contingências verbais no processo de implantação de práticas produtivas, bem como a estrutura e as eventuais modificações nas estruturas deliberativas. Observou-se, também, os possíveis determinantes que modificaram as práticas culturais, em especial os determinantes relativos às questões sociais, econômicas

e geográficos. O presente estudo buscou evidenciar uma análise do conceito da cultura organizacional com base no modelo selecionista da Análise do Comportamento.

Palavras-chaves: 1,2,3

**Atividade: APRENDENDO SOBRE A TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT)
(Primeiros Passos)**

Trabalho:APRENDENDO SOBRE A TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT)

Autor(es): Sidnei Barbosa de Lira

Resumo: Desenvolvida pelo psicólogo Stevens C. Hayes, a ACT, Terapia de Aceitação e Compromisso, é um modelo de intervenção terapêutica embasado no Behaviorismo Radical e nos princípios da Análise do Comportamento, cuja proposta psicoterápica tem foco no contexto sócio-verbal enquanto gerador de problemas psicológicos. São três os contextos lógicos da comunidade sócio-verbal apontados por Hayes e cols.(2002), relacionados diretamente à forma como usamos a linguagem ou como pensamos. São eles: contexto de literalidade, contexto de dar razões e o contexto de controle. Observando que muitos dos problemas clínicos relacionam-se com comportamentos controlados e mantidos por um contexto sócio-verbal que reforça sentimentos e pensamentos como causas válidas para explicar e modificar o comportamento, a ACT incide seu foco na desconstrução deste sistema sócio-verbal como meio de alterar a relação de controle e explicação dos comportamentos. A partir do enfoque contextual denominado distanciamento compreensivo, algumas prescrições são estabelecidas pela ACT no formato de cinco metas: estabelecer um estado de desesperança criativo, o problema é o controle, distinguir as pessoas de seu comportamento, permitir que a luta pare, assumindo um compromisso de ação. A ACT almeja desenvolver uma maior flexibilidade comportamental, reduzir a esquiva experiencial e aumentar a tolerância emocional do cliente quando em contato com contextos aversivos, permitindo que o cliente aja em direção aos seus valores pessoais. Este modelo favorece que o cliente conquiste habilidades para recontextualizar e aceitar eventos privados 'negativos', desenvolver maior clareza sobre seus valores e ao mesmo tempo se comprometer com as ações necessárias para a mudança.

Palavras-chaves: 1,2,3

**Atividade: EPISTEMOLOGIA E BEHAVIORISMO RADICAL
(Primeiros Passos)**

Trabalho:EPISTEMOLOGIA E BEHAVIORISMO RADICAL

Autor(es): TIAGO ALFREDO DA SILVA FERREIRA

Resumo: Este estudo objetiva tornar explícita a relação entre a obra skinneriana e o debate epistemológico contemporâneo. Para tanto se utiliza de um levantamento dos principais textos skinnerianos que versam sobre temas epistemológicos e analisa uma

coerência entre tais textos, formulando o que pode ser chamado de epistemologia do comportamentalismo radical. Para construção desta relação, são formulados três etapas. A primeira caracteriza o desafio epistemológico apresentado ao behaviorismo radical pela tradição moderna e que se estende até a contemporaneidade. A segunda etapa faz um levantamento dos principais conceitos comportamentalistas que fundamentam a possibilidade de um diálogo epistemológico. Por fim, a terceira etapa propõe a caracterização e análise da epistemologia comportamentalista radical. É proposto que Skinner desenvolve uma teoria comunicativa e social do conhecimento, coadunando-se com perspectivas epistemológicas atuais que dissolvem o problema epistemológico da modernidade, propondo novos horizontes à epistemologia. Este estudo objetiva tornar explícita a relação entre a obra skinneriana e o debate epistemológico contemporâneo. Para tanto se utiliza de um levantamento dos principais textos skinnerianos que versam sobre temas epistemológicos e analisa uma coerência entre tais textos, formulando o que pode ser chamado de epistemologia do comportamentalismo radical. Para construção desta relação, são formulados três etapas. A primeira caracteriza o desafio epistemológico apresentado ao behaviorismo radical pela tradição moderna e que se estende até a contemporaneidade. A segunda etapa faz um levantamento dos principais conceitos comportamentalistas que fundamentam a possibilidade de um diálogo epistemológico. Por fim, a terceira etapa propõe a caracterização e análise da epistemologia comportamentalista radical. É proposto que Skinner desenvolve uma teoria comunicativa e social do conhecimento, coadunando-se com perspectivas epistemológicas atuais que dissolvem o problema epistemológico da modernidade, propondo novos horizontes à epistemologia.

Palavras-chaves: Conhecimento, Epistemologia, Comportamentalismo Radical

Atividade: O QUE É METACONTINGÊNCIA? (Primeiros Passos)

Trabalho: O QUE É METACONTINGÊNCIA?

Autor(es): ANGELO AUGUSTO SILVA SAMPAIO

Resumo: A compreensão da Análise do Comportamento sobre seu objeto de estudo é sintetizada no modelo de seleção por consequências. Esse modelo assume que o comportamento é fruto de seleção em três níveis: filogenético, ontogenético e cultural. A Biologia tem explorado amplamente o primeiro desses níveis, enquanto a Análise do Comportamento tem focado o segundo. O terceiro nível de seleção seria o objeto de estudo das Ciências Sociais, contudo a produção nessa área em geral não é facilmente assimilada ao modelo analítico-comportamental. O próprio Skinner, de fato, dedicou-se pouco à elaboração conceitual e especialmente empírica sobre o nível cultural de seleção. O conceito de metacontingência, proposto inicialmente em 1986 por Glenn, é uma tentativa de melhor especificar e detalhar os processos pelos quais a seleção cultural ocorre. Seria o análogo cultural de uma contingência de reforço. Após passar por algumas reformulações, o conceito atualmente é definido como a alteração na probabilidade de recorrência (isto é,

seleção) de contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs) (definidas pela geração de um produto agregado) devido a sua relação contingente com uma consequência cultural (apresentada por um ambiente externo ou sistema receptor). Uma metacontingência, portanto, exige a presença de: (1) comportamentos individuais recorrentes nos quais alguns estímulos relevantes são produzidos por outra(s) pessoas(s), isto é, CCEs; (2) um efeito ambiental produzido por aquelas CCEs, isto é, um produto agregado; e (3) uma consequência cultural – derivada daquele produto agregado – cuja apresentação altera a frequência das CCEs. A consequência cultural é apresentada por (4) um conjunto de outras pessoas (ambiente externo ou sistema receptor), com base no produto agregado. De início, o conceito era fruto apenas de uma análise teórico-conceitual, mas hoje já é possível apresentar exemplos experimentais e interpretações com base em dados empíricos de fenômenos cotidianos que ilustrem o conceito.

Palavras-chaves: Cultura, Metacontingência, Modelo de seleção por consequências

Atividade: REALIDADE VIRTUAL APLICADA À PSICOTERAPIA (Primeiros Passos)

Trabalho: REALIDADE VIRTUAL APLICADA À PSICOTERAPIA

Autor(es): VERÔNICA BENDER HAYDU

Resumo: A Realidade Virtual (VR) passou a ser cada vez mais explorada e aplicada à diversas áreas como Medicina, Engenharia, Telecomunicação, Artes, Aeronáutica, Militar, Educação e Psicologia. Ela consiste em uma tecnologia que envolve uma interface avançada, a qual permite ao usuário navegar e interagir em ambientes tridimensionais simulados por um sistema computacional. De forma geral, essa tecnologia é apresentada na forma de simuladores e de sistemas de visualização avançados (e.g., visão em 3D). Nesses ambientes, procura-se criar sensações de realidade em tempo real, isto é, sentimento de presença e de imersão no ambiente virtual. A imersão é obtida por meio dos recursos tecnológicos como o som estéreo, a visão em 3D, os sistemas de rastreamento de movimento, os feedbacks de movimento e os chamados haptic displays que podem fornecer feedback de contato, de textura, de vibração. O fornecimento de feedback é um dos aspectos fundamentais da aplicabilidade da RV a processos de manejo comportamental, os quais podem ser na forma de reforço positivo e reforço negativo ou de punições. Em psicoterapia ela é aplicável a casos de síndrome de pânico, de estresse pós-traumático, de distúrbios alimentares, de comportamentos obsessivos compulsivos e, de forma especial, em casos de medo e de fobias como: medo de falar em público; fobia social; acrofobia; agorafobia; claustrofobia; medo de aranhas e de baratas; medo de escuro; medo de voar de avião, medo de dirigir automóveis. Dentre os estudos sobre medo e fobia, destacam-se, os que se referem ao medo de voar e ao medo de dirigir. A quantidade grande de estudo sobre esses dois tipos de medos/fobias deve-se, provavelmente, à relevância que a superação desses medos tem para as pessoas que vivem nas sociedades modernas. Além disso, as pesquisas científicas sobre esses e outros medos foram viabilizadas pelos avanços tecnológicos na construção de simuladores. Os

simuladores de direção permitem a terapia do medo de dirigir com a exposição e imersão do cliente a um ambiente controlado e de exposição graduada, evitando riscos que a exposição in vivo pode representar. Ela possibilita, ainda, a superposição de procedimentos de controle de comportamentos, como as técnicas de relaxamento, o contracondicionamento, as instruções e o controle por regras, dentre outras.

Palavras-chaves: ambientes virtuais, medo e fobias, simuladores

Atividade: A LÓGICA DO MÉTODO EXPERIMENTAL E SUA INVIABILIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA (Primeiros Passos)

Trabalho: A LÓGICA DO MÉTODO EXPERIMENTAL E SUA INVIABILIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA

Autor(es): ANA LÚCIA ALCÂNTARA DE OLIVEIRA ULIAN

Resumo: O método experimental é amplamente usado no processo de produção de conhecimento identificando razões plausíveis para os acontecimentos da natureza. O uso desse método pela Psicologia no final do século XIX com estudos de sujeito único ou de poucos sujeitos permitiu que ela entrasse para o rol das ciências naturais. O método experimental evoluiu para estudos com grandes amostras, grupos de controle e análise estatística tornando os resultados das pesquisas mais claros, e dessa forma o delineamento de comparação de grupos tornou-se também o paradigma para a pesquisa psicológica. Mas essa orientação nomotética acabou por afastar os clínicos da pesquisa, porque tal orientação falava de um indivíduo médio que, em verdade, não existia e que, portanto, não correspondia àquele dos problemas da clínica que lida com dados individuais e não com dados médios. Assim, uma abordagem idiográfica com o estudo intensivo do indivíduo tornou-se um suplemento para o estudo de grupo, dando origem à preocupação do controle experimental no estudo de caso único com o objetivo de sistematizar a prática clínica com a possibilidade de demonstração de sua eficácia. Esse delineamento experimental de sujeito único deu origem à Análise Experimental do Comportamento que estabeleceu a análise funcional (necessariamente experimental) como instrumento básico de análise, e que passou a ser amplamente aceita na Terapia Comportamental, mas considerações éticas importantes a respeito do uso de tal delineamento na clínica vieram à tona, pois as condições que determinaram o comportamento muitas vezes são irreversíveis. Dessa forma, delineamentos chamados quase experimentais foram desenvolvidos para preservar algum controle sobre as variáveis de tratamento e atender às necessidades da situação clínica.

Palavras-chaves: : Método experimental, Análise Experimental do Comportamento, Terapia Comportamental.

Atividade: EFICÁCIA DE PROCEDIMENTOS PARA MAXIMIZAR SENSO DE BEM-ESTAR E COMPETÊNCIA PARENTAL A MULHERES VITIMIZADAS (Comunicação Oral)

Trabalho: EFICÁCIA DE PROCEDIMENTOS PARA MAXIMIZAR SENSO DE BEM-ESTAR E COMPETÊNCIA PARENTAL A MULHERES VITIMIZADAS

Autor(es): PAOLLA SANTINI, LÚCIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE WILLIAMS

Resumo: Vários estudos ilustraram o ciclo intergeracional de estilos parentais problemáticos. Intervenções com pais para orientá-los sobre práticas educativas positivas seria uma estratégia para combater tal ciclo da violência. O objetivo desse estudo consistiu em comparar a eficácia de três procedimentos de intervenção em termos das variáveis bem-estar e senso de competência parental a mães vitimizadas. Participaram do estudo 9 mulheres desse perfil com filhos entre 4-12 anos. Para a coleta de dados, utilizou-se uma Ficha de Registro Diário de Bem-Estar e Senso de Competência Parental, coletada semanalmente, além dos instrumentos: Inventário Beck de Depressão, Inventário de Potencial de Abuso Infantil (Child Abuse Potential Inventory) e Inventário de Estilos Parentais, nas fases pré/pós-teste e follow-up. Ao final, as participantes avaliaram o programa. Os cuidados éticos foram respeitados. A partir da entrevista, foram formados três grupos, com um tipo de procedimento cada. Os procedimentos avaliados foram: a) módulo psicoterapêutico seguido de módulo educacional; b) módulo educacional seguido de módulo psicoterapêutico; e c) módulo psicoterapêutico e educacional simultaneamente. A intervenção envolveu 20 encontros com cada mãe e foram utilizadas as cartilhas referentes ao Projeto Parceria, que tem como objetivo auxiliar mulheres vitimizadas a educar seus filhos de maneira positiva. Utilizou-se o delineamento de teste múltiplo com vários sujeitos. Os dados foram analisados de formas diversas, incluindo o Método JT. Foi avaliado que o grupo com o procedimento simultâneo concentrou melhores resultados. O presente estudo alcançou o pretendido: indicar o procedimento mais eficiente ao se trabalhar com mulheres vitimizadas. É importante ressaltar a total adesão das participantes, dado dificilmente encontrado em intervenções com mulheres desse perfil. Aprimorações desse estudo envolvem o controle da variável “gravidade da violência sofrida” e a coleta de outras medidas (ex. com os filhos e professores). Sugere-se que o Projeto Parceria incorpore o procedimento e seja replicado em outras instituições de apoio a mulheres vitimizadas, facilitando sua adoção como Política Pública.

Palavras-chaves: violência doméstica, estilos parentais, avaliação de intervenção com mães

Atividade: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DO MÉTODO JT EM ANÁLISE DE DADOS CLÍNICOS

(Comunicação Oral)

Trabalho: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DO MÉTODO JT EM ANÁLISE DE DADOS CLÍNICOS

Autor(es): PAOLLA SANTINI, LÚCIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE WILLIAMS

Resumo: Ao aplicar os métodos usuais de análise estatística são necessárias duas condições: amplo número de participantes e grupo controle. No entanto, quando se realiza pesquisa com poucos participantes em intervenção, tais métodos não fornecem

informações sobre a variabilidade da resposta ao tratamento para cada participante em particular e não medem a importância das mudanças em suas vidas. O Método JT, proposto por Jacobson e Truax, é uma alternativa adequada para tal necessidade, pois possibilita a análise quantitativa da validade interna e externa nestes tipos de intervenções. O objetivo deste trabalho é apresentar um exemplo de aplicação do Método JT considerando os dados coletados na dissertação da primeira autora. Foram utilizados os dados dos instrumentos Inventário Beck de Depressão (BDI), Inventário de Estilos Parentais (IEP), e o Inventário de Potencial de Abuso Infantil (CAP), aplicados a 9 participantes em um programa de intervenção a mulheres vítimas de violência doméstica. Foi realizada uma análise estatística, sendo a prova aplicada Mann-Whitney. Nenhuma diferença significativa foi constatada entre escores pré e pós-intervenção ($p \leq 0,01$ ou $p \leq 0,05$). Com base nas análises realizadas com o Método JT, foi possível verificar os escores dos participantes que apresentaram mudança positiva confiável e significância clínica. Vários apresentaram mudanças positivas confiáveis, mas não apresentaram significância clínica. Isso significa que a melhora pode ser atribuída à intervenção, mas não houve a mudança do status clínico porque tais participantes já faziam parte da população funcional. Houve alta frequência de dados indicando ausência de mudança, devendo-se levar em consideração os índices de confiabilidade dados pelos instrumentos, que variaram de 0,47 a 0,82. Isso representa que quanto maior for o índice de confiabilidade, mais fidedigno é o instrumento e mais acurada será sua análise. O fato de os intervalos de confiança terem sido apresentados com larga amplitude se relaciona a esse indicativo. Em suma, com base no Método JT foi possível indicar dados com significância clínica e mudança positiva confiável, não encontrados em outra análise estatística não-paramétrica utilizada. O Método JT parece representar uma alternativa importante, especialmente nos casos de intervenção em pequenos grupos, quando não se dispõe de grupos controle e, também, nos casos de intervenções individuais com replicações para um pequeno número de indivíduos. No entanto, deve-se reconhecer que a sua potencialidade requer ainda estudos empíricos sobre diferentes conjuntos de dados e problemas.

Palavras-chaves: aplicação do método JT, análise de dados clínicos, confiabilidade de mudança em dados clínicos

Atividade: PESSOA CERTA PARA O LUGAR CERTO (Comunicação Oral)

Trabalho: PESSOA CERTA PARA O LUGAR CERTO: PROCESSO SELETIVO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Autor(es): LAIS SANT ANA VITORIA REGIS

Resumo: O objetivo desta revisão é expor o que a literatura em análise do comportamento apresenta acerca de técnicas de recrutamento e seleção por competência. Para isto, a autora expõe fundamentos da filosofia do Behaviorismo Radical, apresenta a Análise do Comportamento e técnicas tradicionais neste campo; apresenta uma breve história da inserção da Psicologia na área de Recursos Humanos e, particularmente, em

Recrutamento e Seleção; expõe modelos/escolas/tendências em Recrutamento e Seleção, e discute a perspectiva de recrutamento e seleção por competência. O trabalho discute, ainda, sobre a importância de considerar as variáveis ambientais do contexto organizacional no processo de recrutamento e seleção para analisar as técnicas sugeridas para a seleção por competências, a partir da Análise do Comportamento. Para isto, este trabalho percorre a história da Psicologia Organizacional e do Recursos Humanos, bem como apresenta a mudança de paradigma no que tange à importância do papel do ser humano no ambiente de trabalho ao longo do tempo. O conceito de Capital Humano, que coloca o trabalhador como bem intangível e que agrega valor competitivo às organizações se relaciona com o conceito de competência que faz ponte com a necessidade de adotar processos de recrutamento e seleção mais eficazes. No entanto, tendo como referência a perspectiva do Behaviorismo Radical, torna-se mais dinâmico analisar um repertório comportamental exclusivo de cada sujeito, identificando e descrevendo as condições necessárias para que determinados comportamentos esperados ocorram. Desta forma, é imprescindível uma definição mais clara e objetiva das habilidades e comportamentos relevantes para um cargo, assim como a identificação das condições necessárias para que tais habilidades/ comportamentos ocorram. Processo seletivo por competência pode ser uma prática mais eficaz de preenchimento das vagas numa empresa e a perspectiva da análise do comportamento é uma possibilidade teórico/prática necessária neste processo, no sentido de definir as bases para aplicação de técnicas de Recrutamento e Seleção.

Palavras-chaves: Recrutamento, Seleção, Seleção por Competência, Análise do Comportamento, Behaviorismo Radical

Atividade: TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT) EM NÚMEROS: (Comunicação Oral)

Trabalho: TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT) EM NÚMEROS: UM LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO DE PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA.

Autor(es): RODRIGO RODRIGUES COSTA BOAVISTA

Resumo: A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é um modelo de intervenção comportamental clínica criado por Steven Hayes nos anos 80. Firmemente baseado na tradição da ciência empirista e pertencente à terceira onda da Análise do Comportamento esta psicoterapia está apoiada sobre os pilares do Contextualismo Funcional (FC) e da Teoria dos Quadros Relacionais (RFT). A ACT não possui como meta a redução direta dos sintomas, uma vez que acredita ser este tipo de controle verbal a fonte principal do sofrimento humano. Atuando fundamentalmente na linguagem e nos seus efeitos comportamentais a ACT através de uma íntima relação com as técnicas de mindfulness enfatiza a aceitação dos sintomas e o compromisso com a mudança comportamental dirigida por um conjunto de valores bem definidos. A riqueza da ACT está tanto nas possibilidades do seu setting terapêutico, podendo ser aplicada individualmente, em casais ou em grupos à curto, médio e longo prazo, quanto nos cenários em que pode ser útil, já sendo reconhecidamente efetiva em casos de depressão, exibicionismo, transtorno

de ansiedade, abuso de substâncias, dor crônica, transtornos alimentares e psicoses. Tendo em vista sua internacionalmente reconhecida efetividade empírica e robustez teórica era de se esperar que o Brasil, enquanto 2ª potência mundial em número de profissionais da área de Análise do Comportamento possuísse vasta produção acadêmica acerca da Terapia de Aceitação e Compromisso. Entretanto são raros os trabalhos de pesquisadores nacionais que mencionam a ACT e inexistentes os livros base para a compreensão da referida psicoterapia em língua portuguesa. O presente trabalho almejou levantar todas as publicações sobre o tema presentes tanto na literatura nacional quanto na internacional. Para tal, foi efetuado um mapeamento dos livros traduzidas nas mais diversas línguas acerca da ACT além de um levantamento estatístico das obras elencadas no Portal eletrônico da Association for Contextual Behavior Science (ACBS). Tal tarefa estatística levada a cabo durante o trabalho possuiu cunho descritivo e contou com o auxílio do pacote estatístico PASW 18.0 como ferramenta para análise de dados. Dentre as 981 obras analisadas apenas duas foram publicadas em língua portuguesa enquanto que 91,2% da amostra estavam em inglês. Foi detectado que a juventude da ACT ao lado da ausência de acesso facilitado a textos em língua inglesa constituem as principais variáveis que respondem à escassez de trabalhos na área em português.

Palavras-chaves: Terapia de Aceitação e Compromisso, ACT, Publicações

Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SAÚDE (Comunicação Oral)

Trabalho: IDENTIFICAÇÃO DAS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 A PARTIR DO RECEBIMENTO DO DIAGNÓSTICO. ANÁLISE DO DISCURSO VERBAL DE TRÊS ADOLESCENTES.

Autor(es): PRISCILA FERREIRA

Resumo: O Diabetes Mellitus é classificado como uma doença que aumenta a taxa glicêmica no sangue devido a uma deficiência na produção da insulina, responsável por absorver a glicose presente nos órgãos. Pesquisas realizadas sobre o Diabetes Mellitus dentro da perspectiva teórica da Análise do Comportamento estudaram as contingências envolvidas na adesão ao tratamento, no enfrentamento da doença, e como estas afetam o comportamento do portador; entretanto não foram localizadas pesquisas que abordam as mudanças comportamentais identificadas pelos portadores de Diabetes Mellitus ao receber o diagnóstico. Este trabalho tem como objetivo levantar as mudanças do repertório comportamental de portadores de Diabetes a partir do recebimento do diagnóstico. Foram realizadas três entrevistas com adolescentes portadores de Diabetes tipo 1 que receberam o diagnóstico no período de até um ano através de um roteiro semidirigido objetivando investigar quatro pontos: nível de conhecimento da doença, como se dá o enfrentamento à doença, as mudanças que ocorreram em suas vidas após diagnóstico e como se sentiam diante desta nova condição. A partir da transcrição das entrevistas foi feita uma análise funcional do discurso verbal de cada participante. Dos resultados obtidos notá-se que os participantes apontam como a maior mudança na vida

deles a necessidade do autocontrole em relação à alimentação e bebida e estes novos comportamentos sofrem influências de regras verbais de terceiros (médicos e pais). Durante as entrevistas foram verificados discursos contraditórios em relação as mudanças comportamentais após diagnóstico. Foram levantadas hipóteses de análise, como a existência do reforçamento diferencial de discursos, a presença da punição a estes discursos gerando comportamentos de contracontrole, ou da presença de consequências aversivas e reforçadoras fazendo com que em cada situação uma consequência seja levada em consideração. Deste modo, pode-se concluir que quando as mudanças comportamentais vieram acompanhadas de reforçamentos, principalmente positivos, estas foram consideradas mais fáceis de lidar, e o oposto ocorreu quando as mudanças vieram acompanhadas de situações aversivas (punição e reforçamento negativo).

Palavras-chaves: Diabetes,Saúde,Análise do Comportamento

**Atividade: OBSERVAÇÃO DIRETA DE COMPORTAMENTOS DE CONTATO COM ÁGUA DE PRATICANTES DO TURISMO RURAL EM ÁREA ENDÊMICA DE ESQUISTOSSOMOSE DE MINAS GERAIS
(Comunicação Oral)**

Trabalho:OBSERVAÇÃO DIRETA DE COMPORTAMENTOS DE CONTATO COM ÁGUA DE PRATICANTES DO TURISMO RURAL EM ÁREA ENDÊMICA DE ESQUISTOSSOMOSE DE MINAS GERAIS

Autor(es): RENATA CALDAS RIBEIRO,JOÃO BOSCO JARDIM

Resumo: A esquistossomose mansônica é transmitida ao ser humano por meio de contato com água contaminada por cercárias, a forma larval do trematódeo *Schistosoma mansoni*. A transmissão ocorre em rios, riachos, lagoas, cachoeiras e outros ambientes aquáticos, principalmente de zonas rurais. A deficiência de saneamento básico, entre outros fatores, oferece condições propícias à disseminação da doença. O crescimento do turismo rural tem sido identificado por pesquisadores do Centro de Pesquisas René Rachou como fator de risco para a transmissão. Geralmente, essa modalidade de turismo tem lugar em pousadas e hotéis-fazenda sem tratamento de suas coleções hídricas. Apesar da estimativa de que cerca de meio milhão de pessoas pratica o turismo rural no Brasil, muito pouco se conhece sobre os comportamentos de contato com água de turistas rurais. O presente estudo identificou e descreveu, por observação direta, um conjunto de comportamentos de contato com água de frequentadores de uma área de turismo rural situada em região endêmica do Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais. As observações compreenderam as margens e o curso d'água de um riacho próximo a uma pousada local. Foi desenvolvido um sistema de observação e registro por meio do qual se relacionou a frequência de nove comportamentos de contato com água, previamente categorizados, a fatores como interação social, proporção do corpo imersa na água, local do contato, faixa etária aproximada e sexo dos frequentadores. Os resultados mostram que cerca de 75% dos comportamentos ocorrem em situação de interação social. Os frequentadores do sexo feminino apresentam maior frequência de comportamentos que

expõem menor proporção do corpo ao contato com a água do que os do sexo masculino, predominantemente na areia de uma das margens, onde também ocorrem cercárias. Os homens adultos e pré-adolescentes se postam e se locomovem mais freqüentemente no meio do riacho. As crianças de ambos os sexos têm maior freqüência de contato com a água na margem de areia.

Palavras-chaves: Observação direta, Contato com água, Esquistossomose mansônica, Turismo rural

Atividade: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO NO CAIS-USP (Comunicação Oral)

Trabalho: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO NO CAIS-USP

Autor(es): GERMANO HENNING, Marcelo Souza, VIVIANE MANFRE GARCIA DE SOUZA, MARINA SANTOS LEMOS

Resumo: O CAIS (Centro para o Autismo e Inclusão Social) é um projeto de atendimento e pesquisa realizado no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IP/USP em parceria com o Centro de Estudos do Genoma Humano do Instituto de Biociências também na Universidade de São Paulo com crianças diagnosticadas dentro do espectro autista com foco nas orientações e treinamentos de pais. Foram elaborados programas baseados na ABA (Applied Behavior Analysis ou Análise Aplicada do Comportamento em português) os quais são utilizados pelo grupo de terapeutas. A partir da aplicação destes programas, observou-se a necessidade de criação de ferramentas para auxiliar na avaliação, análise e manipulação dos dados, bem como no planejamento das intervenções. Inicialmente, são registrados os comportamentos-alvo específicos para cada programa, tanto para os terapeutas quanto para os pais, e, neste caso, é necessário um instrumento para capacitação. A primeira ferramenta desenvolvida para tal fim é o protótipo de um software que tem o objetivo de capacitar a família de uma criança autista ou os terapeutas iniciantes, da mesma forma que os outros terapeutas experientes fariam. Este software ensina como fazer as intervenções e permite registrar os resultados dos programas, possuindo um módulo que faz as análises estatísticas na forma de gráficos de desempenho. Essa ferramenta está sendo programada para ser utilizada em tablets para substituir as folhas de registro dentro da própria sessão. A segunda ferramenta é uma planilha no Microsoft Excel que permite fazer análises dos dados de todas as sessões, elaborando gráficos automáticos do desempenho do cliente ao longo de todas as sessões e também comparar o desempenho nos programas realizados pelos terapeutas e pais em todo o semestre. Com esses dois projetos em andamento, o CAIS-USP contribui com a constante construção de conhecimento para entendimento e tratamento dos Transtornos de Desenvolvimento Globais, principalmente Transtorno do Espectro Autista e a Síndrome de Asperger. Para efeito de demonstração das ferramentas, será apresentado um caso em andamento atendido pelo CAIS.

Palavras-chaves: ferramentas tecnológicas, software, avaliação, autismo

Atividade: FATORES CONTINGENTES A ESCOLHA DE ABORDAGENS PSICOLÓGICAS: UM ESTUDO PRELIMINAR (Comunicação Oral)

Trabalho:FATORES CONTINGENTES A ESCOLHA DE ABORDAGENS PSICOLÓGICAS: UM ESTUDO PRELIMINAR

Autor(es): MARCELO GONÇALVES DE SOUZA, Luciana Macedo Donadéli, Alexandre Vianna Montagnero

Resumo: O comportamento de escolha sempre foi foco do behaviorismo radical, não o encarando como um processo mental e sim como produto de valências de reforçamento e punição que operam em uma dada contingência e que definem a ação de uma pessoa quer ela esteja discriminando o processo ou não. Um importante processo de escolha pelo qual todos os alunos de psicologia passam é a escolha da abordagem de psicologia onde vários componentes podem estar envolvendo tornando uma ou outra alternativa mais ou menos provável. O objetivo desta comunicação oral é refletir a partir do ponto de vista analítico funcional como psicólogos valoram fatores que podem ter contribuído para a escolha de uma dada abordagem psicológica. Foram entrevistados 27 psicólogos com um questionário que versava sobre elementos antecedentes que podem ter contribuído para a escolha ou não de uma abordagem psicológica, as perguntas versavam sobre o impacto que grupos de estudo, professores, congressos, leituras e crenças pessoais prévias, entre outras coisas tiveram para se decidir sobre uma abordagem, as perguntas eram valoradas de zero – nenhuma importância até 10 importância total. Os resultados foram analisados com teste de comparação de médias não paramétrico os principais dados indicam que para a maioria dos psicólogos professores que ensinavam abordagens foram importantes para sua decisão, mesmo que a decisão tenha sido não escolher abordagem nenhuma com notas médias em torno de 8,5, além disso a maioria afirmou que a conveniência ou a unanimidade de alguma abordagem teve pouco impacto para sua decisão com notas médias próximas de 1,5. Além disso o teste de comparação de médias revelou que adeptos de diferentes abordagens valoram itens de escolha de forma significativamente diferente, por exemplo, psicólogos que escolheram a abordagem psicanalista são influenciados sobremaneira pela coerência interna e profundidade que acreditam que a abordagem tem já behavioristas radicais tem como principal parâmetro as reflexões advindas de grupos de estudo, congressos e palestras e cognitivistas deram máxima importância a coerência e facilidade que acreditavam que a abordagem traria na hora de atuar profissionalmente, todas essas diferenças foram estatisticamente significativas com $p < 0,005$. Estes dados indicam que o comportamento de escolher afeta diferentemente membros da classe de psicólogos e que tanto a audiência como o tipo de fator antecedente podem exercer impactos significativos numa ou noutra direção. Estudos com maior poder estatístico e outras comparações possíveis serão discutidos.

Palavras-chaves: tomada de decisão, discriminação, abordagens psicológicas

Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR EM SITUAÇÕES DE CONSUMO DE APARELHOS CELULARES AVALIADO EM TRÊS FATORES DISTINTOS.

(Comunicação Oral)

Trabalho: ESTUDANTE

Autor(es): JOÃO PAULO PAZETA MARRA SILVA, Alexandre Vianna Montagnero, THIAGO VINÍCIUS VIGÁRIO, PATRÍCIA FERREIRA RIBEIRO

Resumo: A análise funcional do comportamento do consumidor considera nas suas reflexões, como as contingências afetam diferentemente cada faixa etária, sexo, classe econômica e escolaridade quando o bem em questão tem características sociais e simbólicas. Entre esses bens de consumo o celular figura como um produto que mescla características de reforçador utilitário e simbólico. Pensando nas possíveis diferenças no padrão de escolha e consumo de celulares, foi realizado esse estudo cujo objetivo é analisar o comportamento do consumidor de celular comparando o perfil do consumo considerando diferentes variáveis. Faixa etária, sexo, escolaridade e nível sócio-econômico. Participaram desses 4 estudos um total de 144 pessoas. Na coleta de dados foram aplicados questionários com várias situações hipotéticas onde o participante marca o quanto cada situação corresponde à sua maneira de proceder. Para tanto foi usado o método Likert com opções de 1 a 5 variando de nunca a sempre. Os dados colhidos nos questionários foram subdivididos em 4 categorias quanto a escolaridade, idade e renda e quanto ao sexo, masculino e feminino. Foi usada a ANOVA para amostras independentes para interpretação dos dados. Os dados nesses grupos indicaram diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de escolaridade e o padrão de consumo dos celulares com $p < 0,001$ sobretudo quando comparados universitários e participantes menos escolarizados onde esses últimos valorizam muito mais recursos secundários dos aparelhos como tirar fotos, tocar e baixar músicas etc. Além disso foi possível perceber que os participantes diferem acentuadamente quando o padrão de consumo e escolha é comparado por faixa etária com $p < 0,005$ onde adolescentes são os mais preocupados com os aplicativos e configurações dos aparelhos se comparado aos demais grupos que tendem a ver o celular como uma fonte de comodidade para realizar ligações. Os resultados ainda indicaram que na variável sexo existem diferenças expressivas nos itens valorizados com $p < 0,001$. Por exemplo, os dados indicaram que as mulheres utilizam o celular prioritariamente para manter contato com familiares e amigos em comparação com os homens, que nos nossos resultados parecem utilizar o aparelho celular prioritariamente para o trabalho, dando grande valor a aparelhos com maior capacidade de armazenamento de dados. Todos esses dados indicam que o celular enquanto reforçador utilitário e reforçador simbólico afeta diferentemente o consumidor, estando o controle da resposta em contingências múltiplas. O objetivo desta comunicação oral será explicitar detalhadamente os dados desses subgrupos e refletir que contingências estão em curso que expliquem os padrões encontrados.

Palavras-chaves: Comportamento do consumidor, padrão de escolha, discriminação de

estímulos

Atividade: INSERÇÃO DE GRADUANDOS DE PSICOLOGIA/UFSC NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET) (Comunicação Oral)

Trabalho:DADOS DO TRABALHO INSERÇÃO DE GRADUANDOS DE PSICOLOGIA/UFSC NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET)

Autor(es): JOSELMA TAVARES FRUTUOSO,Cibelli Larissa Vieira

Resumo: A Constituição Federal/1988 prescreve que a saúde é direito do cidadão brasileiro e dever do Estado. O Sistema Único de Saúde (SUS) tenta assegurar esse direito por meio dos seus princípios norteadores: universalidade, equidade e integralidade. Os psicólogos da rede SUS atuam em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Atenção a Saúde da Família (NASFs), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e hospitais gerais, sendo a atenção básica à saúde a porta de entrada dos usuários na rede. No SUS a saúde é cuidada por vários profissionais e o conceito de clínica ampliada se concretiza no trabalho realizado por equipe de multiprofissionais que propõe um novo formato de ações distinto das práticas tradicionais em saúde (como atendimento psicológico exclusivamente individual por um longo período de tempo). As ações em equipes focam na complexidade dos sujeitos e na multiplicidade dos fatores envolvidos no processo de saúde-adoecimento, articulando as diferentes disciplinas com suas especialidades e perspectivas de atendimento e tratamento. Na clínica ampliada devemos explorar os recursos do território, identificar as demandas da comunidade, planejar contingências de promoção à saúde e prevenção ao adoecimento bem como adesão ao tratamento, sendo os usuários protagonistas desde processo. O PET-Saúde da Família possibilitou a entrada semestral de 15 graduandos da 2ª a 10ª fase do curso de Psicologia em três UBS de Florianópolis que resultou num contato direto dos alunos com diversas atividades realizadas: matriciamento, acolhimento, grupos terapêuticos (grupo de apoio psicológico, antitabagismo, adolescentes etc.), círculo de cultura, terapia comunitária, fóruns de saúde junto a comunidade, reuniões de área, de saúde mental e do programa saúde do escolar. Conclui-se que as mudanças curriculares focadas na Psicologia da saúde e a inserção dos graduandos no SUS contribuem para sua formação crítica, ampliada e comprometida com o processo saúde-doença.

Palavras-chaves: Sistema Único de Saúde – SUS,Atenção básica à saúde,PET-Saúde da Família.,Clínica Ampliada

Atividade: O PAPEL DA PSICOLOGIA EM UMA EQUIPE DE CIRURGIA BARIÁTRICA - ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (Comunicação Coordenada)

Trabalho:AVALIANDO O PACIENTE PARA O PROCEDIMENTO CIRÚRGICO.

Autor(es): ANA LUCIA IVATIUK

Resumo: Quando um paciente obeso mórbido chega em um ambulatório desta natureza, eles são informados que devem passar por um acompanhamento interdisciplinar, obtendo autorização de cada membro desta equipe para que possam passar pelo procedimento cirúrgico. A psicologia tem como papel fundamental nesse processo avaliar as condições emocionais do paciente não apenas para se submeter ao procedimento em si, bem como realizar as mudanças necessárias para que este possa ter o sucesso esperado. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar como a psicologia faz esta avaliação e como analisa a função que a obesidade tem na vida dessa pessoa. Estes dados são colhidos através de entrevista semi-estruturada, bem como de instrumentos específicos para a área, como Escala de Compulsão Alimentar, Escala de Figuras de Stunkard e Inventários Beck de Depressão e Ansiedade. Os resultados apontam que alguns pacientes desenvolvem esse problema por questões metabólicas de saúde, porém outros são estimulados a uma alimentação inadequada desde muito cedo e aprendem a ter esse tipo de relação alimentar. A prática tem demonstrado que os pacientes que apresentam dados significativos nessas escalas podem ser trabalhados para poderem ser liberados para o procedimento cirúrgico e que quando isto não é feito antes do procedimento, os problemas emocionais pós-cirúrgico podem ser mais graves.

Palavras-chaves: Cirurgia Bariátrica, Análise do Comportamento, Avaliação Pré-cirúrgica

Trabalho: ENSINANDO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AOS PACIENTES DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Autor(es): THAISLAINE MEIRE SOUZA DOS SANTOS, ANA LUCIA IVATIUK

Resumo: Um paciente em preparação para o procedimento de cirurgia bariátrica precisa aprender a ter uma nova ou diferente relação com os hábitos alimentares. Esse processo de mudança se inicia com acompanhamento e auxílio psicológico. Processos de mudanças requerem ampliação do repertório comportamental do indivíduo. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as estratégias que estão sendo utilizadas em um ambulatório de preparação psicológica para cirurgia bariátrica. São realizadas, sessões individuais com os pacientes, uma sessão grupal e também orientações aos familiares que serão os cuidadores no momento pós-cirúrgico. Os dados encontrados têm demonstrado que as sessões com os familiares acabam sendo fatores determinantes para o início da realização das estratégias ensinadas no processo. Além disso, conseguem desenvolver o que é proposto na atividade de forma mais consistente, pois percebem que os familiares são aliados ao seu tratamento. Um dado que chama atenção é questão de ter hábitos alimentares que sejam considerados mais saudáveis, pois muitos deles têm horários e quantidades inadequadas de alimentação. As mudanças consistentes nessa fase de preparo podem fazer com que o indivíduo enfrente melhor o procedimento em si.

Palavras-chaves: Cirurgia Bariátrica, Análise do Comportamento, Estratégias de Enfrentamento

Trabalho: ACOMPANHANDO O PACIENTE NA REALIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO

Autor(es): ANITA KOLICHESKI PITOMBEIRA, ANA LUCIA IVATIUK

Resumo: Qualquer procedimento invasivo pode gerar num indivíduo episódios de ansiedade frente ao mesmo. Na cirurgia bariátrica, além disso, tem-se que lidar com o fato da restrição alimentar que a cirurgia irá trazer, bem como com a mudança física que se inicia ainda com a recuperação pós-cirúrgica. Este trabalho procura apresentar como a psicologia acompanha esse paciente ao realizar o procedimento e o auxílio nas mudanças iniciais pós-cirúrgicas. Os dados são obtidos através das intervenções realizadas durante o processo de internamento hospitalar. Alguns pacientes, mesmo com a avaliação e preparo pré-cirúrgicos, tem demonstrado alteração nos níveis de ansiedade, principalmente pelo desconforto físico que este tipo de procedimento desenvolve no mesmo. As estratégias utilizadas, em geral, se referem a distração cognitiva e tem demonstrado resultados significativos. Faz-se necessário uma discussão mais aprofundada sobre as estratégias a serem desenvolvidas neste momento, visto que o acompanhamento durante o procedimento ainda é uma área de nova abrangência do psicólogo.

Palavras-chaves: Cirurgia Bariátrica, Análise do comportamento, procedimentos invasivos

Atividade: FLERTE, AMOR E CIÚME: LIGAÇÕES PERIGOSAS (Palestra)

Trabalho: FLERTE, AMOR E CIÚME: LIGAÇÕES PERIGOSAS

Autor(es): LIDIA DOBRIANSKYJ WEBER

Resumo: Diferentes teorias afirmam que o modo como adultos comportam-se em relações de “amor romântico” está intimamente ligado às contingências passadas em sua infância, especialmente em relação ao recebimento de reforçadores de afeto e atenção de pessoas significativas. O ser humano aprende padrões de relacionamento diádico e expectativas acerca do outro a partir de suas interações familiares mais precoces e das suas vinculações afetivas. O comportamento para estabelecer relacionamentos afetivos duradouros também está relacionado à valoração de si próprio, à capacidade de se expressar assertivamente com o parceiro e de controlar o comportamento de ciúme, entre outros. Há importantes questões a serem discutidas: por que amamos, como selecionamos nossos parceiros amorosos, como manter uma relação romântica, entre outras. Do ponto de vista da seleção de parceiros, a Etologia enfatiza a existência de um sistema de sinais não-verbais universais para o cortejamento humano. Os gestos do flerte seriam uma maneira de ficar próximo à pessoa cortejada e sinalizar que ela pode se aproximar, minimizando respostas de fuga. A sinalização ocorre por uma postura e comportamento infantilizado por parte do “paquerador” e do “paquerado”, significando uma submissão que seria oposta ao perigo. Embora as pessoas gostem de acreditar no amor como “cego”, “imprevisível” e “mágico”, existem vários determinantes que levam ao encontro amoroso e nossa história filogenética revela diferenças interessantes entre os gêneros. Nem tudo são flores em uma relação romântica. Há “monstros de olhos verdes” rondando os parceiros. Sugere-se que o ciúme tenha evoluído na história da humanidade como uma forma de deter a infidelidade e fortalecer os laços do casal, pois o equilíbrio

entre ciúme e confiança permitiria ficar realmente comprometido com a relação. De qualquer maneira, explicações à parte, o amor romântico continua sendo um aspecto fundamental para o ser humano, mesmo quando esclarecemos alguns de seus determinantes.

Palavras-chaves: amor,ciúme,namoro,cortejamento,relacionamento romântico

Atividade: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE METACONTINGÊNCIAS: INDIVÍDUO X CULTURA?

(Palestra)

Trabalho:A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE METACONTINGÊNCIAS: INDIVÍDUO X CULTURA?

Autor(es): RICARDO CORRÊA MARTONE

Resumo: O conceito de metacontingência representa uma tentativa de formular uma estrutura conceitual unificada para a mudança comportamental e cultural.

Metacontingências descrevem contingências entre 1) contingências comportamentais entrelaçadas de dois ou mais indivíduos que resultam em um produto agregado e 2) um ambiente externo selecionador. Estas contingências podem produzir estabilidade ou mudanças nas contingências comportamentais entrelaçadas, possibilitando assim evolução cultural. Nesta apresentação demonstraremos o desenvolvimento do conceito de metacontingências, enfatizando mudanças críticas ocorridas ao longo de sua formulação. Discutiremos também a pertinência de uma análise de metacontingências nas sociedades contemporâneas, caracterizadas como “complexas”, e que enfatizam a individualização, a autonomia e o autocontrole.

Palavras-chaves: Contingências comportamentais entrelaçadas,metacontingências,evolução cultural,sociedade contemporânea

Atividade: METODOLOGIA DE CASO ÚNICO E SUSTENTABILIDADE DO CONTROLE OPERANTE DE DOENÇAS VETORIAIS: O CASO DA DENGUE (Palestra)

Trabalho:METODOLOGIA DE CASO ÚNICO E SUSTENTABILIDADE DO CONTROLE OPERANTE DE DOENÇAS VETORIAIS: O CASO DA DENGUE

Autor(es): JOÃO BOSCO JARDIM

Resumo: A dengue é uma arbovirose transmitida por mosquitos do gênero Aedes, que tem na espécie Aedes aegypti o seu principal vetor. Uma característica dessa espécie é a sua particular afinidade com moradas humanas. Tipicamente, é nos ambientes de residência que a fêmea do mosquito se alimenta, se acasala, põe ovos e se reproduz. O ciclo de vida do Aedes aegypti é essencialmente ligado à água, já que a oviposição se dá predominantemente em recipientes deixados com água exposta e parada pelos moradores. É também na água que se desenvolvem as larvas e pupas do vetor adulto. Não havendo vacina nem medicamentos antivirais, os epidemiologistas dependem da ajuda

dos moradores para tentar o controle do *Aedes aegypti* e evitar grandes epidemias. Não por outra razão, o comportamento humano relacionado ao manejo de recipientes naturais e artificiais de água no interior e nas imediações das residências tornou-se um aspecto fundamental da estratégia global para o controle do vetor. No entanto, o estudo dos comportamentos dos moradores que ocasionam a reprodução do *Ae. aegypti* em recipientes aquíferos deixados por eles em condições propícias à oviposição do vetor é ainda muito incipiente na epidemiologia e em outras disciplinas que pesquisam a dengue. A falta de estudos comportamentais tem resultado na aplicação de métodos de controle vetorial que se revelam sem efetividade e, na totalidade dos casos, sem sustentabilidade. A presente palestra relata o progresso alcançado pelo Centro de Pesquisas René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz no desenvolvimento de um método operante de controle vetorial em residências de áreas endêmicas de dengue. Uma das características do método é a possibilidade de mensuração momento a momento, por períodos longos de tempo, da difusão de um dispositivo tecnológico (um operandum) eficaz para a prevenção da oviposição do vetor em recipientes domésticos de água. Essa característica representa a extensão da metodologia comportamental de caso único a um problema de saúde coletiva que requer solução em escala. No entanto, a exemplo dos métodos tradicionais, o controle operante não se sustenta sem contingências sociais planejadas. As vantagens do método e as várias alternativas para a obtenção da sustentabilidade são discutidas no âmbito do planejamento de práticas culturais.

Palavras-chaves: Dengue, Controle operante, Metodologia de caso único, Sustentabilidade

Atividade: CENTRO ABA – PESQUISA COM BASE NA INTERVENÇÃO INTENSIVA (Palestra)

Trabalho: CENTRO ABA – PESQUISA COM BASE NA INTERVENÇÃO INTENSIVA

Autor(es): REUT PELEG, Nicole Metelo Dias

Resumo: Esta apresentação terá como objectivo principal demonstrar o trabalho desenvolvido pela equipa clínica do Centro ABA no âmbito da intervenção intensiva com indivíduos do espectro autista. Considerando que o autismo apresenta necessidades em muitas, se não todas, das áreas de desenvolvimento, consideramos esta prática como uma oportunidade de enriquecimento pessoal e profissional. Permite-nos analisar o comportamento de não apenas um indivíduo alvo, mas sim o seu meio envolvente, incluindo a comunidade de uma forma geral. Cada caso é visto como um estudo, na medida em que informa ou sublinha os processos inerentes à mudança comportamental pretendida. Através da sua prática, a equipa do Centro ABA tenta contribuir também para a compreensão de procedimentos envolvidos e responsáveis para o processo de mudança comportamental. Analizando e comparando os mesmos procedimentos entre os casos, bem como procedimentos diferentes com os mesmos casos, possibilita-nos a concluir sobre a eficácia de certos procedimentos em certas condições.

Palavras-chaves: Autismo,Registro,Mudança,Comportamento

**Atividade: THREE DIMENSIONS OF SELECTION IN CULTURAL SYSTEMS
(Palestra)**

Trabalho:THREE DIMENSIONS OF SELECTION IN CULTURAL SYSTEMS

Autor(es): INGUNN SANDAKER

Resumo: Just like evolutionary biology has its conceptual framework for understanding natural selection, behavior analysis as a selection science represent a conceptual system that is consistent with, but not identical to the one represented by biology. Description of selection of cultures /social systems will most likely require new concepts as well. The new concepts must be consistent with, but not necessarily identical to concepts from natural selection and selection of behavior. Behavior in systems is still just behavior. However, systems are different and present different contingencies for selection of behavior, which is my point of departure for approaching an understanding of cultural selection. This may involve some new concepts, again consistent with, but not identical with behavioral terms. To grasp the difference between just behavior in systems and the selection of systems, I will elaborate on what I call the three dimensions of evolution in systems. Thereafter I will introduce a concept from systems approach and try to illustrate how they might be useful in working with societal challenges.

Palavras-chaves: 1,2,3

**Atividade: LA LEY DE JUSTICIA Y PAZ EN COLOMBIA: UNA APROXIMACIÓN
METACONTIGENCIAL
(Palestra)**

Trabalho:LA LEY DE JUSTICIA Y PAZ EN COLOMBIA: UNA APROXIMACIÓN
METACONTIGENCIAL

Autor(es): WILSON LOPEZ

Resumo: A lo largo del tiempo se han creado diferentes mecanismo de control social que atraviesan la historia de las y los individuos que componen las sociedades, siendo las leyes una de ellas, cuyo cometido es el de establecer patrones de comportamiento que varían de acuerdo a las exigencias del medio en las cuales se presentan. Hoy el análisis del comportamiento aborda las dinámicas sociales y culturales a partir del concepto metacontingencias propuesto por Sigrid Glenn en el año de 1980 . Este trabajo presenta el resultado del uso del concepto y la metodología derivada de esta sobre la ley de Justicia y Paz de 2005 presentada y aprobada por el gobierno de Álvaro Uribe Vélez, cuyo objetivo es facilitar el proceso de desmovilización de grupos paramilitares y guerrilleros en el contexto del conflicto armado colombiano. A lo largo del tiempo se han creado diferentes mecanismo de control social que atraviesan la historia de las y los individuos que componen las sociedades, siendo las leyes una de ellas, cuyo cometido es el de establecer patrones de comportamiento que varían de acuerdo a las exigencias del medio

en las cuales se presentan. Hoy el análisis del comportamiento aborda las dinámicas sociales y culturales a partir del concepto metacontingencias propuesto por Sigrid Glenn en el año de 1980 . Este trabajo presenta el resultado del uso del concepto y la metodología derivada de esta sobre la ley de Justicia y Paz de 2005 presentada y aprobada por el gobierno de Álvaro Uribe Vélez, cuyo objetivo es facilitar el proceso de desmovilización de grupos paramilitares y guerrilleros en el contexto del conflicto armado colombiano.

Palavras-chaves: 1,2,3

Atividade: A NOÇÃO DE EXPECTATIVA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UM ANTIGO DEBATE À LUZ DE NOVAS CONTRIBUIÇÕES (Palestra)

Trabalho:A NOÇÃO DE EXPECTATIVA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UM ANTIGO DEBATE À LUZ DE NOVAS CONTRIBUIÇÕES

Autor(es): MARCELO BENVENUTI

Resumo: A noção de expectativa aparece como determinante do comportamento em muitos fenômenos psicológicos que têm sido investigados e discutidos por analistas do comportamento, como a ansiedade, o desamparo aprendido e a ilusão de controle. Esta apresentação examina o uso da noção de expectativa nesses fenômenos, indicando como alguns autores da psicologia social experimental e da psicologia cognitiva definem e utilizam a noção de expectativa. Como ilustração, será dada ênfase à questão da ilusão de controle e comparadas definições cognitivas e comportamentais desse fenômeno. Uma contribuição importante dos analistas do comportamento é a possibilidade de tratar a questão da expectativa no campo do comportamento verbal. Essa possibilidade torna possível diferenciar controles sociais, verbais e não-verbais em fenômenos complexos que envolvem o que as pessoas fazem, o que falam sobre o que estão fazendo, sobre o que farão no futuro e sobre como eventos ambientais mantêm ou não relação de dependência. Ilusão de controle, por exemplo, pode ser relacionada ao reforço acidental do comportamento. Quando uma pessoa engajada em comportamento supersticioso é questionada sobre as razões do seu comportamento, o relato verbal usualmente mostra um tipo de “expectativa enviesada”. Esse relato, no entanto, pode ser apenas um tato sob controle do próprio comportamento não-verbal. Uma análise de contingências da questão da expectativa torna possível um diálogo mais consistente de analistas do comportamento com psicólogos interessados em fenômenos tratados no campo da cognição social.

Palavras-chaves: cognição social, psicólogos interessados em fenômenos, diálogo mais consistente

Atividade: O CONCEITO DE TERAPIA POSSÍVEL (Palestra)

Trabalho:O CONCEITO DE TERAPIA POSSÍVEL

Autor(es): SIMONE MARIA NENO SILVA

Resumo: Cada classe social possui o que Lucien Goldmann denomina “consciência possível”, que significa, em linhas gerais, um limite máximo que não pode ser superado. Algo parecido pode ser postulado no campo da consciência pessoal e no campo da própria atividade terapêutica. Não importa quão avançadas as teorias e técnicas, nem quão avançadas a formação e a experiência do terapeuta: parece haver condições que limitam os resultados alcançados ou o “sucesso da terapia” para determinado cliente, num dado momento de sua vida. O objetivo deste trabalho é, portanto, discutir o conceito de terapia possível e algumas variáveis que delimitam essa possibilidade. Esta elaboração faz sentido no contexto de uma abordagem histórica e idiográfica das relações comportamentais. Cada classe social possui o que Lucien Goldmann denomina “consciência possível”, que significa, em linhas gerais, um limite máximo que não pode ser superado. Algo parecido pode ser postulado no campo da consciência pessoal e no campo da própria atividade terapêutica. Não importa quão avançadas as teorias e técnicas, nem quão avançadas a formação e a experiência do terapeuta: parece haver condições que limitam os resultados alcançados ou o “sucesso da terapia” para determinado cliente, num dado momento de sua vida. O objetivo deste trabalho é, portanto, discutir o conceito de terapia possível e algumas variáveis que delimitam essa possibilidade. Esta elaboração faz sentido no contexto de uma abordagem histórica e idiográfica das relações comportamentais.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, eficácia da psicoterapia, terapia analítico-comportamento

Atividade: CONTINGÊNCIAS DIGITAIS - OS DESAFIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA COMPREENDER AS INTERAÇÕES MEDIADAS PELA TECNOLOGIA DIGITAL

(Palestra)

Trabalho: CONTINGÊNCIAS DIGITAIS - OS DESAFIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA COMPREENDER AS INTERAÇÕES MEDIADAS PELA TECNOLOGIA DIGITAL

Autor(es): FABRICIO DE SOUZA

Resumo: Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1997). Pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, nesta mesma instituição, obteve os títulos de Mestre em Psicologia (2000) e Doutor em Psicologia (2006). É professor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia. Tem experiência na área de aplicação da Análise do Comportamento (Terapia Comportamental de jovens e adultos) e na investigação da interação humana e animal segundo o enfoque evolucionista. Atualmente está envolvido em projetos de investigação das relações interpessoais mediadas pelas tecnologias digitais. Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1997). Pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, nesta mesma instituição, obteve os títulos de Mestre em Psicologia (2000) e Doutor em Psicologia (2006). É professor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia. Tem experiência na área de aplicação da Análise do Comportamento (Terapia Comportamental de jovens e adultos) e

na investigação da interação humana e animal segundo o enfoque evolucionista. Atualmente está envolvido em projetos de investigação das relações interpessoais mediadas pelas tecnologias digitais.

Palavras-chaves: 1,2,3

Atividade: LIDANDO COM MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROMOVEDO A SUSTENTABILIDADE: INTERVENÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS (Palestra)

Trabalho:LIDANDO COM MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROMOVEDO A SUSTENTABILIDADE: INTERVENÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS

Autor(es): HELDER GUSSO,ANGELO AUGUSTO SILVA SAMPAIO

Resumo: No último século, o comportamento humano associado a diferentes práticas culturais exerceu papel nuclear como produtor das mudanças climáticas que começamos a enfrentar de modo mais intenso agora no início do século XXI. Desse modo, alterar o quadro calamitoso anunciado pelas previsões dos estudos sobre as decorrências das mudanças climáticas nos próximos 100 anos, requer mudança no comportamento de milhões de pessoas no presente. Se o enfrentamento dos desafios decorrentes das mudanças climáticas requer alterações comportamentais efetivas, poderia a psicologia ou a Análise do Comportamento não estar envolvida diretamente nesse processo? Serão apresentadas estratégias de intervenção comportamental que já produziram, em diferentes contextos e abrangências, mudanças compatíveis com o que parece ser necessário ao enfrentamento da atual crise ambiental. Essas estratégias ora enfatizam as situações com as quais as pessoas lidam, modificando relações de controle de estímulo e operações motivacionais, ora enfatizam os eventos consequentes para aprendizagem e desenvolvimento de comportamentos pró-ambientais. Além disso, é necessário adequar tais intervenções para contextos de larga escala ou, ainda, elaborar novos tipos de intervenções que atuem sobre processos culturais. Por fim, considerando a complexidade e quantidade de variáveis relacionadas aos processos de mudanças climáticas, é necessário que psicólogos interajam com outros profissionais para a elaboração de tecnologias úteis, viáveis e que produzam resultados importantes para a sociedade

Palavras-chaves: Psicologia e sustentabilidade,Conservação ambiental e comportamento humano,Psicologia e mudanças climáticas

Atividade: PERSPECTIVAS NA PSICOFARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (Conferência)

Trabalho:PERSPECTIVAS NA PSICOFARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Autor(es): JULIANA BELO DINIZ

Resumo: As medicações com efeito sobre a recaptura de serotonina são eficazes na

redução dos sintomas obsessivo-compulsivos em uma parcela significativa dos pacientes. No entanto, os mecanismos pelos quais as alterações na disponibilidade de serotonina na fenda sináptica produzem a redução desses sintomas ainda não são totalmente conhecidos. Recentemente, medicações com diversos outros mecanismos de ação foram utilizadas na tentativa de aumentar o efeito terapêutico dos antidepressivos serotoninérgicos. O objetivo desta apresentação será revisar alguns dos mecanismos neurobiológicos envolvidos na gênese dos sintomas obsessivos e os efeitos que as medicações serotoninérgicas, anti-dopaminérgicas e glutamatérgicas poderiam ter sobre esse sistema resultando na melhora sintomática. Os efeitos farmacológicos também serão promenorizados em relação às suas semelhanças e diferenças em relação aos efeitos da intervenção de exposição com prevenção de respostas no transtorno obsessivo compulsivo. As medicações com efeito sobre a recaptura de serotonina são eficazes na redução dos sintomas obsessivo-compulsivos em uma parcela significativa dos pacientes. No entanto, os mecanismos pelos quais as alterações na disponibilidade de serotonina na fenda sináptica produzem a redução desses sintomas ainda não são totalmente conhecidos. Recentemente, medicações com diversos outros mecanismos de ação foram utilizadas na tentativa de aumentar o efeito terapêutico dos antidepressivos serotoninérgicos. O objetivo desta apresentação será revisar alguns dos mecanismos neurobiológicos envolvidos na gênese dos sintomas obsessivos e os efeitos que as medicações serotoninérgicas, anti-dopaminérgicas e glutamatérgicas poderiam ter sobre esse sistema resultando na melhora sintomática. Os efeitos farmacológicos também serão promenorizados em relação às suas semelhanças e diferenças em relação aos efeitos da intervenção de exposição com prevenção de respostas no transtorno obsessivo compulsivo.

Palavras-chaves: 1,2,3

Atividade: PROMOÇÃO DO COMPORTAMENTO MORAL NA ESCOLA (Conferência)

Trabalho: PROMOÇÃO DO COMPORTAMENTO MORAL NA ESCOLA

Autor(es): PAULA INEZ CUNHA GOMIDE

Resumo: O comportamento moral não somente é composto por ações nobres, mas também pelas diversas formas de se pedir desculpas, de assumir a responsabilidade pelos atos inadequados ou por devolver objetos tomados indevidamente. Não nascemos virtuosos. É preciso que o ensinamento das virtudes faça parte do planejamento educativo de pais e professores. São várias virtudes ou valores morais que podem fazer parte do conjunto de comportamentos aos quais denominamos de comportamento moral. Comte-Sponville (2000) um dos principais filósofos atuais da moralidade diz que a polidez é a porta de entrada das virtudes. A polidez ensina o respeito ao outro e prepara o campo para o desenvolvimento das demais virtudes, tais como a honestidade, a justiça, a generosidade, a solidariedade, a verdade, a empatia, a reparação dos erros, o pedir perdão e o perdoar, enfim, um conjunto de valores que facilita a convivência entre as pessoas e

evita o aparecimento de comportamentos antissociais. A empatia é a base para o desenvolvimento do comportamento moral, somente ensinando a criança a sentir e pensar como o outro ela será capaz de entender o prejuízo que alguns de seus comportamentos podem causar. Ainda que não seja uma tarefa fácil determinar qual o comportamento ético a ser ensinado, o que é moralmente correto ou, ainda, quais os comportamentos morais a serem discutidos em disciplinas escolares, a construção desta prática nas escolas deve ser enfrentada proximamente. Permitir que o aluno enxergue as consequências negativas do seu ato e que reflita sobre elas são formas de se evitar que este comportamento se repita no futuro. Não importa a gravidade do ato, seja bater, furtar, cabular aula, colar na prova ou mentir. Podemos refletir, fazer autocrítica e reparar o dano para cada um destes atos. Pedir desculpas, devolver o objeto furtado, assumir a responsabilidade pelo erro poderão ser ações importantes para que se iniba a ocorrência destes atos novamente.

Palavras-chaves: 1,2,3

Atividade: O PÚBLICO E O PRIVADO NA ERA DA INTERNET (Conferência)

Trabalho: O PÚBLICO E O PRIVADO NA ERA DA INTERNET

Autor(es): EMMANUEL ZAGURY TOURINHO

Resumo: Do ponto de vista psicológico, os conceitos de público e de privado qualificam eventos comportamentais (estímulos ou respostas) quanto à sua observabilidade. Assim, eventos privados são estímulos ou respostas aos quais apenas o próprio indivíduo que se comporta tem acesso direto. Na nossa cultura tendemos a ver as cognições e as emoções como fenômenos do mundo privado porque deles participam (ou podem participar) estímulos ou respostas inacessíveis à observação pública direta. Essa característica resulta de contingências sociais típicas das sociedades individualizadas, relacionadas à exigência de autocontrole nas relações interpessoais. Sob tais contingências, prevalecem (pelo menos para os adultos) respostas emocionais e cognitivas “mais comedidas” ou “menos espontâneas”. Esse padrão parece agora se alterar com o advento e intensificação de relações sociais mediadas pela internet, em que as exigências para o sucesso pessoal começam a passar por transformações importantes. O presente trabalho analisa essas mudanças, com o fim de identificar características desse novo padrão de relacionamento interpessoal e sua relação efetiva com as exigências modernas de autocontrole e com o caráter público/privado de cognições e emoções.

Palavras-chaves: internet, contingências culturais, eventos privados

Atividade: EM UMA SOCIEDADE COM DIFICULDADES EM ACEITAR NORMAS QUAL A FUNÇÃO DO AUTOCONTROLE? (Conferência)

Trabalho: EM UMA SOCIEDADE COM DIFICULDADES EM ACEITAR NORMAS QUAL A

FUNÇÃO DO AUTOCONTROLE?

Autor(es): RACHEL RODRIGUES KERBAUY

Resumo: Analisar condições e exemplos de comportamentos veiculados pelos órgãos de divulgação e registrados em pesquisas brasileiras sobre autocontrole com diversos comportamentos. Identificar a função dos reforçadores e a valorização dos mesmos em termos pessoais e culturais e como é salientada a sua função. Mostrar o conhecimento do comportamento exigido e as nuances do ensino deles em detalhes. Apresentar exemplos de nomeação dos comportamentos e reforçadores desvinculados da função, relatados por participantes. Implicações para pesquisa e trabalho clínico serão discutidas e formuladas alternativas possíveis bem como a importância de aprender a fazer escolhas a longo prazo. Analisar condições e exemplos de comportamentos veiculados pelos órgãos de divulgação e registrados em pesquisas brasileiras sobre autocontrole com diversos comportamentos. Identificar a função dos reforçadores e a valorização dos mesmos em termos pessoais e culturais e como é salientada a sua função. Mostrar o conhecimento do comportamento exigido e as nuances do ensino deles em detalhes. Apresentar exemplos de nomeação dos comportamentos e reforçadores desvinculados da função, relatados por participantes. Implicações para pesquisa e trabalho clínico serão discutidas e formuladas alternativas possíveis bem como a importância de aprender a fazer escolhas a longo prazo.

Palavras-chaves: 1,2,3

Área: Análises conceituais, históricas, filosóficas: (behaviorismo radical, História da psicologia etc...)

Atividade: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA CRIATIVIDADE A PARTIR DE RASCUNHOS DA 5ª SINFONIA DE BEETHOVEN (Mesa Redonda)

Trabalho: VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL E CRIATIVIDADE.

Autor(es): JULIO CESAR COELHO DE ROSE

Resumo: A emergência da novidade é um dos maiores obstáculos para a análise comportamental da criatividade. Como explicar, com base na seleção pelas consequências, o surgimento de um comportamento nunca antes emitido e que, portanto, não pode ter produzido consequências no passado? Analistas da obra de Ludwig van Beethoven apontam que ele "nunca se repetia", ou seja, suas obras eram sempre diferentes das anteriores. Estudos com infra-humanos mostram que a emissão de respostas diferentes das anteriores pode constituir uma classe operante, em que "diferente das anteriores" torna-se a propriedade das respostas à qual o reforço é contingente. Podemos supor, portanto, que a história de Beethoven foi capaz de estabelecer a variação como uma propriedade distintiva da classe de respostas operantes de compor. A variação por si só é necessária mas não suficiente para a criação de obras às quais se atribui valor artístico. O exame dos esboços produzidos por Beethoven mostra tanto a variação de seu comportamento como a seleção de determinadas respostas (ou de seu produto) e a

rejeição de outras. O compositor respondia como ouvinte ao seu comportamento de compor (o que não deixa de ser irônico no caso de Beethoven, cuja surdez avançou ao longo da vida, tornando-se total em seus últimos anos), fazendo alterações com base nesta resposta de ouvinte, de um modo provavelmente semelhante ao de um escritor que responde como leitor aos trechos que escreve e pode alterar estes trechos a partir desta resposta de leitor. Esta interpretação não fornece uma "explicação" completa para o comportamento criativo, e deixa muitas perguntas a serem respondidas, o que pode contribuir, mais do que uma explicação mentalista, para orientar investigações que promovam maior avanço na área. O exame do percurso de indivíduos considerados criativos, quando é possível, como no caso de várias composições de Beethoven, pode fornecer elementos importantes para avanços na compreensão do comportamento criativo.

Palavras-chaves: comportamento criativo, solução de problemas, comportamento precorrente

Trabalho: A QUINTA SINFONIA DE BEETHOVEN E A INTERPRETAÇÃO COMPORTAMENTAL DA CRIATIVIDADE

Autor(es): ANTONIO CARLOS LEME JUNIOR

Resumo: Depoimentos de Beethoven indicam que ele iniciava um trabalho com uma "idéia" geral o resultado a ser obtido e, à medida que escrevia uma peça, efetuava constantes alterações até obter o resultado desejado. De acordo com uma interpretação comportamental, a resposta que produziria o reforçador final para o comportamento de compor não estava disponível no início da composição, o que constituía um "problema". A elaboração de esboços, constantemente alterados, constituía uma sequência de comportamentos precorrentes que alterava o ambiente até a produção de SDs para a resposta solução. Os esboços da Quinta Sinfonia documentam esta sequência de precorrentes. Para esta apresentação, trechos dos esboços do Primeiro Movimento da Quinta Sinfonia foram gravados pelo autor ao piano e serão apresentados de modo a mostrar a sequência de "idéias" e suas alterações até a forma final de alguns trechos importantes deste primeiro movimento. Serão levantadas hipóteses sobre variáveis que podem ter controlado o comportamento do compositor à medida que procedia estas alterações. Um músico, particularmente um compositor da estatura de Beethoven, é capaz de ouvir encobertamente a música à medida que a compõe. Esta audição encoberta produz consequências imediatas para o comportamento de compor, permitindo que o compositor rejeite ou modifique trechos a partir do efeito causado por sua audição.

Palavras-chaves: criatividade, solução de problemas, comportamento precorrente, análise comportamental

Trabalho: A INTERPRETAÇÃO DO PROCESSO COMPOSICIONAL DA SINFONIA N. 5 DE BEETHOVEN SOB UMA PERSPECTIVA COMPORTAMENTALISTA RADICAL

Autor(es): PAULO ROBERTO DOS SANTOS FERREIRA

Resumo: Propõe-se uma interpretação do comportamento criativo emitido por

Beethoven no processo composicional da Sinfonia n. 5. Visando tal fim, foram analisados, sob uma perspectiva comportamentalista radical, os rascunhos produzidos pelo autor no processo de criação da obra. A criatividade, geralmente, é explicada por estudiosos da área como um simples resultado da variabilidade, conforme a analogia sugerida por Skinner entre a evolução operante e a evolução filogenética. A esse respeito, a explicação comportamentalista radical supõe que a evolução comportamental ocorra segundo estágios sucessivos de variação e seleção. A criatividade seria, restrita a esse contexto explicativo, tomada como uma simples referência à novidade: o comportamento não corresponde a uma repetição absoluta de seus termos e cada ocorrência representa, necessariamente, uma variação. Seguindo esse raciocínio, se há qualquer aspecto criativo na emissão comportamental ele está atrelado à constatação da novidade e, portanto, da variação. A presente interpretação discorda radicalmente dessa conclusão: não aceitamos que o comportamento criativo seja um simples resultado da variabilidade (cabe notar que todo comportamento é variável) - procuramos uma explicação mais precisa e satisfatória que não se restrinja, portanto, a uma simples suposição da novidade. O comportamento criativo não é apenas novo, mas também complexo, dirigido e produtivo. O problema que se coloca é: como explicar o aspecto dirigido do comportamento criativo envolvido em uma produção como a da Sinfonia n. 5 por Beethoven? É pretendida uma interpretação plausível do comportamento criativo de Beethoven que considere todos os aspectos essenciais desse tipo de emissão comportamental, dentre os quais, o tipo específico de complexidade e organização que apresenta.

Palavras-chaves: criatividade, variabilidade, comportamentalismo radical

Atividade: A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E AS CIÊNCIAS: QUE TIPO DE CIÊNCIA SE FAZ NO ÂMBITO BEHAVIORISTA RADICAL? (Mesa Redonda)

Trabalho: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E A DISTINÇÃO ENTRE CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS.

Autor(es): ALEXANDRE DITTRICH

Resumo: Uma discussão sobre a localização e classificação da análise do comportamento no quadro das ciências sugere a necessidade de uma retomada histórica da própria origem das classificações contemporâneas. A distinção entre ciências naturais e sociais parece ser um fenômeno relativamente recente em termos históricos, podendo ser identificada mais claramente apenas a partir do século 19. Essa distinção remete a diferenças amplas entre (1) objetos de estudo e (2) métodos de pesquisa. A psicologia tem sido descrita como uma ciência localizada na fronteira entre ciências naturais e sociais – o que talvez explique, em parte, a variedade de propostas relativas à definição de objeto e método nesta ciência. Não obstante, as primeiras investigações psicológicas ditas científicas, realizadas no século 19, claramente apresentavam tendências naturalísticas e experimentais, derivadas da pesquisa fisiológica. A despeito de seu caráter dito “natural” e “experimental”, tais pesquisas (e seus resultados) eram marcadamente diferentes

daquelas realizadas atualmente na análise do comportamento. Essas diferenças parecem se dever menos a uma evolução dos conceitos do que seja “natural” e “experimental”, e mais a divergências na definição de objeto e método (e, em parte, a divergências nas concepções sobre qual a tarefa da ciência). Discussões sobre a classificação da análise do comportamento em “tipos” ou “ismos” são talvez inescapáveis, e certamente podem ser úteis, mas devem ser feitas com certas precauções. Seus resultados podem ser produtivos na medida em que ajudem a esclarecer ou aperfeiçoar as posições da análise do comportamento sobre seu objeto de estudo, seus métodos, seus objetivos e suas relações com outras ciências.

Palavras-chaves: Behaviorismo radical, Distinção entre ciências naturais e sociais, Objetos de estudo, Métodos de pesquisa

Trabalho: ASPECTOS CONTROVERSOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COMO CIÊNCIA BIOLÓGICA.

Autor(es): DIEGO ZILIO

Resumo: A classificação da análise do comportamento como parte das ciências biológicas não é, de modo algum, consensual. Embora Skinner tenha afirmado mais de uma vez que a análise do comportamento faça parte da biologia, há dois caminhos argumentativos que podem justificar posição contrária a essa, a saber, a de que a análise do comportamento seria uma ciência autônoma e incompatível com as ciências biológicas. O primeiro caminho leva em consideração os argumentos de Skinner acerca da independência da análise do comportamento perante as pesquisas fisiológicas, tais como a diferença de objetos de estudo; os níveis distintos de análise; o critério pragmático no método científico da análise do comportamento; e o objetivo da análise do comportamento: criar condições para a ação efetiva e desenvolver uma tecnologia do comportamento. O segundo caminho argumentativo, por sua vez, fundamenta-se na tese de que o behaviorismo radical seria compatível com a visão de mundo contextualista, posição contrária ao mecanicismo biológico. Sendo assim, não seria viável alocar a análise do comportamento no âmbito das ciências biológicas por conta das diferenças entre contextualismo e mecanicismo. O objetivo deste trabalho é justamente analisar os dois caminhos argumentativos que supostamente invalidariam a classificação da análise do comportamento como parte das ciências biológicas. A partir dessa análise, sugere-se uma interpretação da análise do comportamento de acordo com a qual ela seria uma ciência biológica relativamente autônoma e compatível com o “novo mecanicismo” biológico. Argumenta-se, por fim, que a aceitação desse posicionamento favorece a análise do comportamento, pois aumenta as suas chances de sobrevivência no âmbito geral das ciências interessadas pelo comportamento.

Palavras-chaves: Behaviorismo radical, Independência da análise do comportamento, Neurociências, Debate mecanicismo Vs. contextualismo

Trabalho: SOMOS TODOS BEHAVIORISTAS METODOLÓGICOS: VERDADE POR CONSENSO PÚBLICO E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO

COMPORTAMENTO.

Autor(es): MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO

Resumo: Tradicionalmente o behaviorismo radical é apresentado como uma alternativa ao behaviorismo metodológico. Enquanto o primeiro aceitaria dados não restritos a observação pública, lidando potencialmente com eventos acessíveis a um indivíduo, o segundo estaria limitado pelo critério de verdade por consenso. O presente ensaio argumenta contra essa tese maniqueísta. No que tange a produção de conhecimento sobre processos básicos ou fundamentais do fenômeno comportamental, a análise experimental do comportamento, supostamente de inspiração behaviorista radical, utilizou e utiliza exclusivamente dados publicamente acessíveis, passíveis de replicação e de refutação pela comunidade verbal. Descreve-se a importância da observação pública nas ciências naturais como pressuposto para um efetivo controle social capaz de promover a autocorreção do conhecimento. Discute-se a diferença e a complementaridade entre a análise experimental e a interpretação científica do comportamento. Por fim, sugere-se uma possível função na história da psicologia para a dicotomia entre “metodológico”/”radical” no âmbito do tratamento dispensado pelos behavioristas aos eventos privados.

Palavras-chaves: Behaviorismo radical, Observação, Verdade por consenso, Eventos privados, Behaviorismo metodológico

Atividade: INTERPRETAÇÕES MODERNA E PÓS-MODERNA DA OBRA SKINNERIANA (Mesa Redonda)

Trabalho: OS MODELOS DE CIÊNCIA NO LIVRO VERBAL BEHAVIOR

Autor(es): CARLOS EDUARDO LOPES

Resumo: Diferentes autores têm argumentado que na obra de B. F. Skinner é possível identificar uma disputa entre modelos de ciência. De acordo com esses pesquisadores, em suas primeiras décadas de produção, Skinner alinhar-se-ia predominantemente com um modelo de ciência moderno, verificando-se uma clara defesa do determinismo, descritivismo, mecanicismo. Em contrapartida, em textos publicados a partir da década de 1940, Skinner aproximar-se-ia cada vez mais de um modelo de ciência contemporâneo, ou pós-moderno, cujas características seriam o indeterminismo, instrumentalismo, selecionismo. No entanto, essa mudança de “paradigma” não ocorre de maneira linear e definitiva, de modo que é possível encontrar momentos de “conflito” em que características modernas são apresentadas ao lado de características pós-modernas. Esse conflito seria ainda mais evidente durante as décadas de 1940 e 1950, em que conceitos fundamentais para essa “transição paradigmática” estariam ainda em consolidação, como a noção de operante como um modelo de comportamento diferente do reflexo, o papel da probabilidade e da variabilidade para compor um modelo explicativo do comportamento aos moldes da seleção natural, entre outros. O presente trabalho volta-se para uma obra deste período de transição em busca de elementos que possam ajudar a nos

posicionarmos diante desse conflito de modelos de ciência: o Verbal Behavior. Nesse livro, é possível encontrar questões típicas de um modelo pós-moderno de ciência como a crítica às teorias referencialistas da linguagem, a participação de variáveis motivacionais e emocionais no comportamento verbal do cientista, e uma aceitação explícita da crítica à neutralidade científica. Por outro lado, é preciso entender se esses elementos articulam-se sem contradição com certas noções apresentadas no próprio livro, como os operantes verbais 'tacto' e 'mando', e a análise do fazer ciência. Diante disso, abre-se alguns questionamentos que podem ser interessantes para avaliarmos o modelo de ciência predominante no Verbal Behavior: É possível um tacto puro, da forma como defende o modelo moderno de ciência? Qual a relação entre tacto e mando para entendermos o fazer ciência? O cientista é um sujeito epistemológico, cuja participação é de mero espectador da descoberta científica? Respostas a essas questões parecem decisivas para avaliarmos as possíveis contribuições do Verbal Behavior para o debate científico contemporâneo.

Palavras-chaves: Modernidade, Pós-Modernidade, livro Verbal Behavior, Ciência como comportamento do cientista

Trabalho: ENTRE A MODERNIDADE E A PÓS-MODERNIDADE: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA CONSTITUIÇÃO INSTITUCIONAL DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): ROBSON NASCIMENTO DA CRUZ

Resumo: A partir da segunda metade do século XX, discussões sobre a existência de duas visões de mundo, uma moderna e uma pós-moderna, que sustentariam dois modelos distintos de ciência, tornaram-se parte significativa dos acalorados debates da História da Ciência. Como não poderia deixar de ser, a Análise do Comportamento e o Behaviorismo Radical, de diversas formas, foram inseridos nesse debate. De modo geral, duas linhas de interpretação definem a participação da ciência do comportamento skinneriana e de sua filosofia nessa discussão. Uma primeira, geralmente feita por autores externos ao campo, considera que a proposta psicológica de Skinner é representante autêntica das proposições modernas na História da Ciência. Um segundo conjunto de interpretações, feitas geralmente por autores internos ao campo, identifica o projeto skinneriano como uma abordagem que apresenta uma transição não linear de uma perspectiva moderna para pós-moderna de ciência. O presente trabalho pretende discutir essas interpretações da perspectiva de uma análise sociológica da ciência. Nesse sentido, a avaliação da inserção da Análise do Comportamento no debate entre os modelos moderno e pós-moderno de ciência voltar-se-á para a organização comunitária dessa ciência. Dessa maneira, questões acerca do controle do comportamento verbal dos cientistas, da importância atribuída a regras metodológicas e aos pressupostos teóricos especificados por essa comunidade científica serão considerados na avaliação da organização social da Análise do Comportamento como uma instituição moderna ou pós-moderna. Por fim, discute-se algumas implicações da adoção de práticas organizacionais modernas e pós-modernas para o futuro da comunidade científica comportamentalista.

Palavras-chaves: Comunidade científica, B. F.

Skinner, Modernidade, Pós-Modernidade, Análise do Comportamento

Trabalho:UM EXAME DE CARACTERÍSTICAS MODERNAS E PÓS-MODERNAS NA CIÊNCIA SKINNERIANA NA DÉCADA DE 1950

Autor(es): CAROLINA LAURENTI

Resumo: Não sem razão alguns autores consideram a obra de B. F. Skinner difícil. Há vários aspectos que sustentam essa assertiva. Um deles é que a obra skinneriana não é monolítica, ou seja, é possível, encontrar diferentes concepções de comportamento, que subsidiam modelos de explicação distintos, assentados, por sua vez, em diferentes compromissos filosóficos. Mais interessante ainda é que essas mudanças não parecem ser estanques e lineares, de modo que resistem a uma periodização fixa e rígida, sendo mais bem entendidas em termos de tendências ou traços. Seguindo esse raciocínio, é possível identificar na obra skinneriana aspectos modernos e pós-modernos, que parecem refletir mudanças mais globais no cenário científico, caracterizado pela crise do modelo moderno de ciência. O objetivo deste trabalho é discutir traços modernos e pós-modernos de alguns textos skinnerianos publicados na década de 1950. Mesmo refratário a demarcações definitivas, as produções deste período da obra de Skinner parecem dar maior visibilidade a mudanças capitais em seu pensamento. Por exemplo, é nesse contexto que Skinner separa os conceitos de reflexo e operante, adotando este último como modelo de explicação do comportamento. Ademais, as analogias entre evolução do comportamento e seleção natural tornam-se mais conspícuas levando à incorporação ulterior de conceitos darwinianos, como os de variação e seleção, na explicação do comportamento. Nesse período de profundas mudanças é possível identificar uma “tens~o” no texto skinneriano entre traços modernos e pós-modernos de ciência. Há, por exemplo, proposições epistemológicas skinnerianas compatíveis com a ciência moderna, tais como: o positivismo, a desvalorização epistêmica da variabilidade e da probabilidade, e a busca pela certeza. Em conformidade com uma tendência pós-moderna de ciência, destacam-se assertivas que firmam compromissos com o pragmatismo e com o selecionismo, que são avessos às proposições do modelo moderno de ciência com respeito ao estatuto da mudança, probabilidade e certeza. A coexistência de traços modernos e pós-modernos na obra skinneriana abre a possibilidade de a Análise do Comportamento enveredar por, ao menos, dois modelos de ciência. Cabe à ciência analítico-comportamental discutir as consequências de assumir compromissos com cada um desses modelos, posto que encorajam práticas científicas distintas e incompatíveis.

Palavras-chaves: Modernidade,Pós-Modernidade,Ciência skinneriana,Selecionismo-Pragmatista,Probabilidade

Atividade: NOVOS OLHARES SOBRE QUESTÕES NÃO TÃO RECENTES (Mesa Redonda)

Trabalho:“LET HIM EXTRAPOLATE WHO CAN”: A RELAÇÃO EXPERIMENTAÇÃO/INTERPRETAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A PESQUISA EMPÍRICA

Autor(es): TIAGO DE OLIVEIRA MAGALHÃES

Resumo: Para Skinner, a ciência do comportamento é constituída por dois empreendimentos inter-relacionados: a análise experimental do comportamento e a interpretação. Na primeira, o comportamento de organismos individuais é estudado em condições rigorosamente controladas, nas quais a observação e a manipulação das variáveis podem ser realizadas com elevados graus de precisão. É nesse âmbito que são desenvolvidos e testados os conceitos e princípios analítico-comportamentais utilizados posteriormente na interpretação de fenômenos que ocorrem em contextos nos quais se julga inviável o estudo experimental. Naturalmente, a interpretação constitui uma parcela fundamental das atividades dos analistas do comportamento, já que, em muitos contextos, eles são convocados a pronunciar-se sobre eventos ocorridos em condições nas quais a análise experimental não é possível. Dessa forma, o binômio experimentação/interpretação deve ser compreendido como um traço permanente da Análise do Comportamento. Contudo, devido à dificuldade com que se experimenta e à facilidade com que se interpreta, é indispensável que o modo como são realizadas essas atividades seja objeto de cuidadosa e constante reflexão. É preciso estar atento, sobretudo, a possíveis casos em que os analistas do comportamento se permitam interpretar livremente uma categoria de fenômenos utilizando aquilo que já se sabe ao invés de produzir dados novos e significativos para a compreensão do mesmo. O risco maior é que os analistas do comportamento se resignem a pesquisar fenômenos para os quais o controle experimental é mais facilmente obtido, mas cuja representatividade poderia vir a ser questionada, ao invés de trabalhar também com aqueles mais representativos, mas de difícil controle. Sucumbir a tal tentação é, obviamente, uma maneira de enfraquecer o programa de pesquisas analítico-comportamental. Tal dificuldade deve ser assumida como um desafio cuja superação pode elevar em muito a qualidade do conhecimento produzido pela Análise do Comportamento.

Palavras-chaves: Behaviorismo Radical, questões conceituais, interpretação

Trabalho: 50 ANOS DE "THE MISBEHAVIOR OF ORGANISMS" E O LUGAR DA FILOGÊNESE NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): NATÁLIA BEZERRA DUTRA

Resumo: Há 50 anos atrás, no artigo *The misbehavior of organisms*, Breland e Breland defenderam a existência de premissas sutis na Análise do Comportamento, as quais dificultariam seu desenvolvimento e diálogo com outras áreas de conhecimento, notadamente a Etologia. Tais premissas seriam: a) o animal chega ao laboratório como uma tabula rasa; b) as diferenças entre espécies são insignificantes; e c) todas as respostas são igualmente condicionáveis para todos os estímulos. Apesar da resposta de Skinner, o artigo dos Breland tornou-se um dos exemplos de demonstração das limitações da Análise do Comportamento, no âmbito das ciências biológicas, sendo até hoje citado em livros didáticos de estudo do comportamento animal. O objetivo da apresentação é propor uma análise contextual de tais críticas, comparando as propostas da Análise do Comportamento e da Etologia na década de 60 e atualmente. Assumindo que as críticas dos Breland dizem respeito principalmente ao papel da filogênese na explicação do

comportamento, serão discutidas, dentro de ambas as propostas, as relações entre a filogênese e: a) o inatismo e ambientalismo; b) os métodos naturalista e experimental; e c) a ontogênese e cultura. Ao final, são discutidas possibilidades de conciliação entre a Análise do Comportamento e outras abordagens que estudam o comportamento animal.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, Etologia, filogênese, seleção por consequências

Trabalho: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DE OUTRAS CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): FRANCISCO BRUNO COSTA CEPPI

Resumo: De maneira geral, a Análise Experimental do Comportamento (AEC) refere-se ao conjunto de procedimentos experimentais utilizados para investigar relações funcionais entre o comportamento e o ambiente. A AEC possibilita maior compreensão dos fenômenos comportamentais observados em qualquer espécie animal, humanos e não-humanos, dela decorrendo os princípios comportamentais. Contudo, podem existir limitações metodológicas na AEC que prejudiquem as evidências empíricas, principalmente em se tratando de fenômenos complexos. Focou-se na limitação da AEC quanto à ênfase em evidências baseadas apenas em aspectos manifestos do comportamento. Isso pode limitar bastante a fidedignidade e confiabilidade das evidências comportamentais, pois se excluiriam, por exemplo, mecanismos neuro-fisiológicos, genéticos, bioquímicos, cerebrais etc. Ao contrário do que ocorre com os métodos da Psicologia Cognitiva, onde há uma íntima interação entre as teorias sobre a cognição e o funcionamento do cérebro na busca das evidências dos processos cognitivos, a AEC ainda tem mantido as evidências dos processos comportamentais embasadas principalmente nos efeitos de eventos ambientais ou comportamentais sobre frequência, taxa ou intervalo de respostas, dentre outras medidas abertas de comportamento. O behaviorismo skinneriano, apesar de manter uma visão essencialmente ambientalista, também pressupõe mecanismos encobertos no controle do comportamento. Para esboçar essa crítica sobre as evidências empíricas advindas da AEC, analisou-se detalhadamente os procedimentos experimentais básicos utilizados para investigar os fenômenos comportamentais de insight, motivação condicionada e equivalência de estímulos. Por meio de uma análise metodológica, percebe-se a carência em produzir evidências fidedignas e generalizáveis entre animais não-humanos e humanos. Essa carência poderia ser superada pela maior incorporação de métodos utilizados por outras Ciências do Comportamento, como os métodos ecológicos usados pela etologia e os métodos de neuroimagem usados pelas neurociências.

Palavras-chaves: ciências do comportamento, análise experimental do comportamento, insight, motivação condicionada, equivalência de estímulos

Atividade: AGÊNCIA DE CONTROLE: IDEOLOGIA, CIÊNCIA E PLANEJAMENTO DE CULTURA
(Mesa Redonda)

Trabalho: IDEOLOGIAS: A MANUTENÇÃO SÓCIO-VERBAL DE AGÊNCIAS CONTROLADORAS

Autor(es): ELIZEU BORLOTI

Resumo: Cultura “s~o contingências que geram e mantém o comportamento dos membros” (Skinner, 1969, p. 3) e sua funç~o se estende ao controle dos indivíduos de dentro ou de fora do grupo (in e out-group) que conflitam com os interesses do grupo, via ideologia das agências controladoras. Este trabalho busca responder qual é a função da ideologia, como comportamento verbal, nessas agências ou aparelhos. As práticas de uma agência derivam das contingências de sobrevivência, o nível infraestrutural da cultura (Harris 1977). Uma agência compõe o nível estrutural, do qual emergem práticas verbais que dão suporte a sua função; o nível superestrutural compõe-se de práticas não verbais e verbais (teorias, doutrinas ou ideologias), um tipo de “cola” (Glenn, 1989) que aponta uma direção para a manutenção do comportamento ético para o in-group (e “n~o ético” para o out-group). Exemplo: a família tradicional foi uma estrutura derivada da infraestrutura (reprodução e produção) e reforçada pela religião, que também pune a quebra da tradição (poligamia, casamento gay, etc.). Em nome da ética, as ideologias religiosas são, em geral, preconceituosas em relação ao out-group, desumanizando-os em categorias verbais (Hayes et al., 2002), que podem sofrer por ter aprendido a responder de modo relacional a essas categorias. Isto é mais eficiente quando (Guerin, 2005): (1) controla um responder relacional negativo ao out-group; e positivo, ao in-group (“Somos diferentes e melhores do que eles”), (2) controla uma concepç~o “causal” do problema em termos práticos (“Ele age assim porque é preconceituoso”), (3) transfere a responsabilidade da mudança para outra pessoa (“Eu sou assim e estou certo”) e (4) dificulta que a pessoa desafie suas próprias afirmações (“É da minha natureza ser assim”). Isto explica a manutenç~o de conflitos ideológicos envolvendo agências e controlados. Tais conflitos são difíceis de serem alterados e marcam todas as culturas humanas.

Palavras-chaves: cultura, ideologia, agência controladora

Trabalho: A CIÊNCIA PODE SER CONSIDERADA UMA AGÊNCIA CONTROLADORA?

Autor(es): CARLOS EDUARDO LOPES

Resumo: Uma das características definidoras da ciência moderna é a ruptura epistemológica que separa radicalmente conhecimento científico de senso comum. O processo que leva a essa ruptura é complexo e não linear, e termina na defesa de que a ciência é a via de acesso privilegiada para se chegar ao conhecimento verdadeiro. Essa vantagem da ciência sobre o senso comum seria explicada pela neutralidade científica: a ciência não confunde fato com valor, o que no limite cria a figura de um cientista isento, imparcial e, por isso, descobridor da verdade. Nas últimas décadas, a filosofia e sociologia das ciências têm denunciado que, com a promessa de descobrir a verdade, com o acirramento da ruptura epistemológica e com a defesa da neutralidade, a ciência moderna tem tomado o lugar da religião. Assim configura-se o cientificismo, um tipo de dogmatismo, que encobre muitas das variáveis envolvidas na produção de conhecimento

científico, como interesses econômicos, políticos, e pessoais do cientista. A Análise do Comportamento talvez possa contribuir com essa discussão contemporânea sobre a ciência, analisando-a como uma agência controladora. Mas a ciência seria uma agência controladora? De acordo com a definição de Skinner, uma agência controladora organiza contingências aumentando a probabilidade de que certo grupo se comporte de maneira específica, o que parece adequado à ciência. Além disso, as práticas no interior de uma agência apresentam o seguinte padrão: 1) especifica que comportamentos serão reforçados ou punidos no interior do grupo; 2) institucionaliza formas de punição de comportamentos indesejáveis; 3) formula regras que especificam contingências de reforçamento (positivo ou negativo) e de punição, para os comportamentos desejáveis e indesejáveis. Por fim, a conclusão skinneriana é que uma pessoa não se comporta em função de “valores” da agência, ou seja, ela não o faz porque isso é certo, ético ou verdadeiro, mas porque a agência foi bem sucedida em organizar contingências para controlar o comportamento individual. No caso da ciência, tem-se que: 1) uma comunidade científica reforça certos comportamentos e pune outros; 2) adota certas formas comuns de reforço (bolsas de estudo, homenagens, prêmios) e de punição (denúncia de fraudes, retirada de bolsas); 3) ela também especifica regras que devem ser seguidas (avaliações cegas, regras metodológicas, editais). A pergunta que resta é: a ciência estaria disposta a concluir que o cientista não se comporta em função da verdade de seu conhecimento, mas porque a comunidade organizou contingências efetivas para controlar seu comportamento?

Palavras-chaves: Agência controladora, ciência, Análise do Comportamento

Trabalho: PLANEJAMENTO URBANO NA PERSPECTIVA DO MOVIMENTO INTERNACIONAL CIDADES SAUDÁVEIS: EFETIVIDADE E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS A PARTIR DO CONCEITO SKINNERIANO “AGÊNCIAS DE CONTROLE”

Autor(es): ANDRÉ LUIZ FREITAS DIAS, CARLOS EDUARDO LOPES, ELIZEU BORLOTI, PEDRO BORDINI FALEIROS

Resumo: Desde de 1986, uma proposta de planejamento urbano, intitulada Cidade Saudável, vem sendo apresentada aos governos e sociedades como uma alternativa para a busca de soluções das péssimas condições de vida às quais as pessoas e as coletividades têm se submetido. Trata-se, atualmente, de um movimento internacional de intervenção sistêmica, amplamente difundido em todos os continentes, envolvendo diversos setores e atores de vários países, estados, cidades e comunidades. Mantendo-se fiel às suas origens, o movimento internacional Cidades Saudáveis tem como principal objetivo promover a melhoria na qualidade de vida das pessoas e das coletividades, a partir do desenvolvimento de ações coletivas, organizadas, articuladas e integradas entre todos os atores e instituições sociais. O objetivo do presente trabalho é discutir a organização e constituição dessas ações coletivas, transitando por temas controversos como a legitimidade, a funcionalidade e a efetividade das mesmas (ações coletivas) para o planejamento e a promoção de espaços urbanos mais saudáveis e éticos, a partir do referencial teórico do Behaviorismo Radical, mais especificamente, com a abordagem e

consideração do conceito skinneriano “Agência de Controle”.

Palavras-chaves: Planejamento Urbano, Cidade Saudável, agências de controle

Atividade: DISCUSSÕES SOBRE PENSAMENTO EM NÍVEIS CONCEITUAIS E APLICADOS

(Mesa Redonda)

Trabalho: A DISCUSSÃO DO TERMO PSICOLÓGICO “PENSAMENTO” NO BEHAVIORISMO RADICAL.

Autor(es): TIAGO ALFREDO DA SILVA FERREIRA

Resumo: Conquanto o Behaviorismo Radical tenha se erguido a partir de uma crítica fundamental ao mentalismo enquanto modelo explicativo, a obra skinneriana nunca abandonou o uso dos termos mentais. Argumenta-se nesse estudo que o Pensamento pode ser um objeto legítimo das reflexões comportamentalistas se for entendido como uma palavra que possui um critério de uso definido em uma comunidade verbal específica. Foi examinado o uso da palavra “pensamento” na obra skinneriana, especificamente com relação a Eventos Privados, Comportamento Verbal e Comportamentos Pré-correntes. Os resultados demonstraram que, não obstante as diversas possibilidades de correlação, o termo Pensamento não pode se identificar com nenhuma dessas categorias comportamentais e os argumentos para tal assertiva foram extraídos a partir de uma análise epistemológica do behaviorismo radical enquanto Filosofia do Comportamento. É discutida a viabilidade da utilização do termo Pensamento quando o comportamento verbal faz referência a totalidade das contingências atuantes no indivíduo, como proposto por Skinner no livro “O Comportamento Verbal”, sendo este o critério de uso conclusivo sugerido por este estudo. A discussão final cerca os novos estudos que atestam a necessidade do Behaviorismo Radical dedicar-se ao estudo dos termos mentais e argumenta-se que o Behaviorismo, para manter a consistência de sua explicação do comportamento, deve ser entendido também como uma Filosofia da Mente. É proposta uma nova pesquisa que tenha por objetivo a construção desse novo referencial a partir do referencial da Filosofia Analítica como entendida por Gilbert Ryle.

Palavras-chaves: Pensamento, Ética, Eventos Privados, Comportamento Verbal

Trabalho: A PRODUÇÃO DE CONSCIÊNCIA ÉTICA EM PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS BASEADO NO SISTEMA PAULO FREIRE.

Autor(es): TIAGO SALES LARROUDÉ DE MAN

Resumo: O objetivo deste trabalho foi avaliar a existência e desenvolver pensamento ético, através de debates, em adultos em processo de alfabetização. Participaram deste estudo, 17 senhoras idosas durante um ano letivo de uma classe de educação de adultos. As aulas aconteceram em uma associação de moradores em um bairro de baixo nível socioeconômico de Salvador. Foram utilizados folhas de papel metro, revistas velhas, cola e tesoura na condução dos debates. Os debates eram iniciados com uma conversa sobre o contexto de vida que os alunos se inseriam. Após esta conversa, o mediador, juntamente

com as alunas, escolhia uma palavra para discussão, observando-se as dificuldades da língua e o repertório inicial de letramento dos alunos. Depois, os alunos eram solicitados a procurar dentre as revistas velhas, figuram que se relacionassem com a palavra selecionada. As figuram eram recortadas e coladas em uma folha de papel metro pelos próprios alunos. Após a colagem, os alunos explicavam a toda a classe de que maneira aquela figura relacionava-se com a palavra selecionada. O mediador atuava organizando a discussão e fazendo perguntas ao alunos que estimulassem que os mesmos identificassem consequências de suas falas e das experiências que foram relatadas. Os dados foram coletados através de registros cursivos de observação, realizados por um estagiário devidamente treinado. Foi possível identificar nos registros, relatos dos alunos que informavam análise das consequências. Discute-se que a análise de consequências é parte fundamental da construção do pensamento ético de um sujeito adulto.

Palavras-chaves: Pensamento Ético, Análise de consequências, alfabetização de adultos, Sistema Paulo Freire

Trabalho: PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA: UMA ANÁLISE FUNCIONAL

Autor(es): ANA BARBARA VIEIRA SINAY NEVES

Resumo: O objetivo principal deste texto é instrumentalizar analistas do comportamento para debater ética, num contexto em as pesquisas dos profissionais de saúde devem estar sob controle da Resolução 196/96. Para tal, é necessário constituir uma análise funcional dos princípios da Bioética – beneficência, não-maleficência, equidade e autonomia - uma vez que são esses preceitos que fundamentam a elaboração da Resolução 196/96 e, portanto, controlam a regulamentação de pesquisas com seres humanos no Brasil. A perspectiva da Bioética prima pela construção de uma entidade chamada homem, que encarne a necessidade de similaridade necessária para a adoção de regras morais absolutas. Não obstante, o sistema ético skinneriano afasta-se do caminho tradicional, por utilizar a ciência do comportamento para analisar o comportamento ético e construir um bem ético primordial – sobrevivência da cultura – aplicável a diversas situações. A possibilidade de discriminar as contingências que controlam seu comportamento ergue-se, portanto, como ocasião para a construção de configurações mais eqüitativas. Nesse sentido, abandona-se uma ética que prime pela aplicação de normas gerais a uma entidade fictícia – Homem – em prol da adoção da investigação de cada situação em sua complexidade.

Palavras-chaves: Ética, Bioética, Behaviorismo Radical

Atividade: O BEHAVIORISMO RADICAL É UM PRAGMATISMO?
(Simpósios)

Trabalho: A TEORIA DA VERDADE PRAGMATISTA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): MONALISA DE FÁTIMA FREITAS CARNEIRO LEÃO

Resumo: Um dos usos do termo pragmatismo é como um método para resolver disputas metafísicas. Esse método delinea as consequências práticas de assumir certa

noção ou conceito. Conceitos que produzem consequências práticas são considerados verdadeiros, pois permitem o indivíduo manter relações satisfatórias com outras partes de sua experiência. Essa discussão remete à teoria da verdade pragmatista, na qual verdade é efetividade. Trata-se de um critério instrumental, a partir do qual um conceito verdadeiro funciona como um instrumento de ação, que auxilia na organização da experiência humana. Porém, o processo de validação de uma noção não se limita à verificação entre ações e suas consequências. A efetividade está subordinada ao critério de coerência entre novos conceitos e aqueles previamente validados. As afinidades com o pragmatismo são notadas na teoria consequencialista do comportamento proposta por Skinner, a qual explica o comportamento em termos das consequências que produz. Essa tese se estende à noção de ciência entendida como comportamento do cientista.

Argumenta-se que o behaviorismo skinneriano adota o critério pragmatista de verdade para avaliar explicações de seu objeto de estudo. Ao definir predição e controle como consequências práticas, as explicações que auxiliam o cientista a prever e a controlar o comportamento são consideradas válidas. Contudo, observa-se certa insuficiência ao adotar efetividade como único critério de verdade. Tal critério instrumental deveria estar subordinado a uma avaliação da coerência das novas explicações com os princípios básicos do sistema explicativo skinneriano, mesmo quando essas explicações conduzem à previsão e ao controle do comportamento. O objetivo deste trabalho é apresentar a complementaridade dos critérios de efetividade e coerência na teoria pragmatista da verdade, extraíndo algumas consequências desse exame para as práticas científicas da Análise do Comportamento. Se o critério de coerência exige a consistência de novos conceitos com os pressupostos anteriormente validados de um sistema, quais são esses princípios no contexto da ciência skinneriana? Há consenso sobre eles? Essas são algumas questões que este trabalho pretende sondar.

Palavras-chaves: análise do comportamento, pragmatismo, teoria da verdade, efetividade, coerência

Trabalho: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA CIÊNCIA ISENTA DE VISÃO DE MUNDO?

Autor(es): CESAR ANTONIO ALVES DA ROCHA

Resumo: O contextualismo é apresentado por alguns como a visão-de-mundo da Análise do Comportamento. É comum a referência a S. C. Pepper, que na obra *World Hypotheses: a study in evidence* apresentou diferentes hipóteses-de-mundo, dentre elas o contextualismo. Tal hipótese-de-mundo derivaria da teoria pragmatista de verdade, e a aproximação entre a Análise do Comportamento e a filosofia do pragmatismo é indicada por autores da área, inclusive por Skinner. Entretanto, há interpretações divergentes em relação ao modo como a aproximação com o pragmatismo repercute na Análise do Comportamento. É afirmado, por um lado, que o pragmatismo comportamental é silencioso em relação à ontologia, ou seja, não encerra qualquer discurso acerca da realidade ou da natureza última dos fenômenos. Sendo assim, a ilação é que a Análise do Comportamento deve se voltar para questões estritamente epistemológicas. Essa assertiva suscita alguns questionamentos: É prudente invocar o pragmatismo como subterfúgio

para esquivar-se do debate ontológico? Quais as implicações decorrentes da consideração do contextualismo enquanto visão-de-mundo da Análise do Comportamento? Seria possível uma Análise do Comportamento isenta de concepções sobre a realidade? Enfim, a Análise do Comportamento não deve se comprometer com uma visão de mundo? A partir do exame de alguns textos de autores do pragmatismo, do contextualismo e do behaviorismo skinneriano, este trabalho pretende problematizar essas questões, posto que são decisivas para a suposta relação do behaviorismo radical com o pragmatismo.

Palavras-chaves: contextualismo, análise do comportamento, visão de mundo

Trabalho: BEHAVIORISMO RADICAL: PRAGMATISMO OU POSITIVISMO?

Autor(es): CAROLINA LAURENTI

Resumo: A teoria skinneriana é comumente classificada de positivista por seus detratores e de pragmatista por seus defensores. É certo que há algumas semelhanças entre positivismo e pragmatismo. Ambos (i) são avessos a declarações sobre a realidade última das coisas, afastando-se do debate essência versus aparência; (ii) têm pronunciamentos semelhantes sobre universais: ambos são nominalistas; e (iii) podem encorajar concepções instrumentalistas acerca da verdade do conhecimento: a verdade de um enunciado é aferida pelo seu poder em produzir resultados úteis, e não pela sua correspondência com uma realidade última. Não obstante, há diferenças marcantes entre pragmatismo e positivismo, interditando qualquer tentativa de sobreposição dessas teorias. Por exemplo, diferente do positivismo, o pragmatismo tem uma visão de mundo, isto é, faz pronunciamentos sobre a realidade. O pluralismo – a visão de mundo do pragmatismo – declara que a realidade não está pronta e acabada, mas espera parte de sua compleição do futuro. A realidade do pragmatismo não é a realidade última, grafada com R maiúsculo – a Realidade absoluta, que está pronta e completa desde a eternidade. Com efeito, a ideia de uma realidade última parece ser inconsistente com o pragmatismo, mas não a de uma realidade plural. Nesse sentido, o pragmatismo não é unicamente uma epistemologia, mas é também uma visão de mundo. Desse modo, o pragmatismo parece encorajar uma filosofia da ciência na qual pronunciamentos sobre a realidade imbricam-se com assertivas sobre o conhecimento dessa realidade. Destoando desse aspecto, o positivismo parece evitar qualquer afirmação sobre a realidade, circunscrevendo-se ao nível estritamente epistemológico. Nesse caso, o positivismo desponta como uma filosofia da ciência na qual os enunciados científicos são purificados de quaisquer pronunciamentos sobre a realidade. A teoria da verdade pragmatista e o contextualismo parecem ser comumente empregados para justificar as supostas afinidades entre behaviorismo skinneriano e pragmatismo. Contudo, esses aspectos podem ser empregados para justificar leituras estritamente epistemológicas do behaviorismo radical. Isso porque ambos têm como alvo a noção de uma realidade última. O objetivo deste trabalho é mostrar que as tentativas de reduzir o pragmatismo à epistemologia não só descaracterizam a filosofia skinneriana como pragmatista, mas acabam por aproximá-la do positivismo. Em suma: a despeito de suas eventuais semelhanças, pragmatismo e positivismo são filosofias diferentes e incompatíveis. Cumpre apurar essas diferenças,

pois, a interpretação positivista ou pragmatista do behaviorismo radical baliza práticas científicas distintas.

Palavras-chaves: positivismo,pragmatismo,behaviorismo radical,epistemologia,visão de mundo

**Atividade: A EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE ANSIEDADE A PARTIR DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL:
(Painel Científico)**

Trabalho:A EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE ANSIEDADE A PARTIR DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL

Autor(es): ALINE DE ALMEIDA SANTOS

Resumo: Este estudo teve por objetivo analisar a evolução dos estudos de Análise do Comportamento sobre a ansiedade a partir do mapeamento de trabalhos publicados em âmbito nacional. Mais especificamente, este trabalho se propôs: identificar as publicações que abordem a ansiedade a partir da Análise do Comportamento no Brasil; Verificar quais as propostas de análise destes trabalhos publicados e identificar se os autores, ao escreverem estes trabalhos, tiveram um enfoque teórico, clínico ou experimental. Para tanto, foi necessário criar palavras-chave para que pudessem ser selecionados os artigos que fizessem uma relação clara entre a ansiedade e a área supracitada, sendo encontrados 28 artigos ao final da pesquisa. Os resultados mostram que ainda publica-se pouco sobre a ansiedade e seus transtornos dentro da literatura brasileira de Análise do Comportamento. Três transtornos de ansiedade foram os que tiveram o maior número de publicações, são eles Transtorno Obsessivo-Compulsivo, Fobia e Transtorno do Pânico, sendo estes dois últimos relacionados pelo DSM IV TRTM como os transtornos de maior prevalência na população. A maior prevalência de artigos é a que versa sobre o aspecto teórico, o que nos traz o indicativo de que os autores ainda se mantêm preocupados com o esclarecimento e o desenvolvimento das teorias que abordem o fenômeno citado. Como se pôde verificar há uma predominância de referências nacionais utilizadas nos artigos selecionados. Este resultado pode indicar que os autores brasileiros recorrem mais a literatura nacional para embasar seus artigos.

Palavras-chaves: Ansiedade,Transtornos de Ansiedade,Análise do Comportamento

**Atividade: IMPLICAÇÕES PRÁTICAS DE APREENDER A PERCEPÇÃO ENQUANTO COMPORTAMENTO OPERANTE
(Painel Científico)**

Trabalho:IMPLICAÇÕES PRÁTICAS DE APREENDER A PERCEPÇÃO ENQUANTO COMPORTAMENTO OPERANTE

Autor(es):

Resumo: Dentre os principais cernes das psicologias tradicionais sobre o tema da percepção está o posicionamento do indivíduo enquanto receptor ou percebido. O

posicionamento do indivíduo receptor coloca-o como um sujeito passivo frente às estimulações ambientais. Por outro lado o indivíduo como percebido é aquele que captura percepções e assim as possui dentro de si, segundo esse posicionamento todo o ambiente é apreendido dentro do indivíduo. Independente de considerar o indivíduo como receptor ou percebido as visões das psicologias tradicionais geralmente defendem que os indivíduos percebem de modo diferente o mundo devido a diferentes representações mentais do estímulo percebido. Skinner explicou que a percepção deve ser encarada como comportamento sujeito as leis do reforço. Dessa forma o que deve ser focado são as relações indivíduo e ambiente no momento em que a percepção ocorre na presença ou na ausência do estímulo físico discriminativo perceptual. O objetivo do presente trabalho é, por meio de revisão teórica sobre o tema, analisar as implicações práticas de se compreender a percepção enquanto comportamento operante. A revisão teórica realizada demonstrou que é possível entender o porquê de organismos perceberem de modo diverso um mesmo estímulo ao se analisar a história comportamental do organismo no momento em que a percepção ocorre. A descrição de diversas variáveis que influem no comportamento de perceber permite que ocorram manipulações ambientais diretas e indiretas. Portanto o posicionamento da visão comportamental desse evento apresenta vantagens em relação às visões tradicionais uma vez que ao focar sua análise na interação do organismo com o meio torna-se possível observar, identificar e planejar manipulações ambientais que aumentem a probabilidade dos indivíduos perceberem de forma eficaz alguns aspectos relevantes do mundo. Em outras palavras, ao identificar as variáveis que influem no responder é possível criar condições para a sensibilização do indivíduo aos estímulos relevantes presentes em diversos contextos de sua vida (e.g., escola, trabalho, família).

Palavras-chaves: Ensino, Percepção, Análise do comportamento

Trabalho: IMPLICAÇÕES PRÁTICAS DE APREENDER A PERCEPÇÃO ENQUANTO COMPORTAMENTO OPERANTE

Autor(es): JARDSON FRAGOSO CARVALHO, Fernanda Castanho Calixto

Resumo: Dentre os principais cerne das psicologias tradicionais sobre o tema da percepção está o posicionamento do indivíduo enquanto receptor ou percebido. O posicionamento do indivíduo receptor coloca-o como um sujeito passivo frente às estimulações ambientais. Por outro lado o indivíduo como percebido é aquele que captura percepções e assim as possui dentro de si, segundo esse posicionamento todo o ambiente é apreendido dentro do indivíduo. Independente de considerar o indivíduo como receptor ou percebido as visões das psicologias tradicionais geralmente defendem que os indivíduos percebem de modo diferente o mundo devido a diferentes representações mentais do estímulo percebido. Skinner explicou que a percepção deve ser encarada como comportamento sujeito as leis do reforço. Dessa forma o que deve ser focado são as relações indivíduo e ambiente no momento em que a percepção ocorre na presença ou na ausência do estímulo físico discriminativo perceptual. O objetivo do presente trabalho é, por meio de revisão teórica sobre o tema, analisar as implicações

práticas de se compreender a percepção enquanto comportamento operante. A revisão teórica realizada demonstrou que é possível entender o porquê de organismos perceberem de modo diverso um mesmo estímulo ao se analisar a história comportamental do organismo no momento em que a percepção ocorre. A descrição de diversas variáveis que influem no comportamento de perceber permite que ocorram manipulações ambientais diretas e indiretas. Portanto o posicionamento da visão comportamental desse evento apresenta vantagens em relação às visões tradicionais uma vez que ao focar sua análise na interação do organismo com o meio torna-se possível observar, identificar e planejar manipulações ambientais que aumentem a probabilidade dos indivíduos perceberem de forma eficaz alguns aspectos relevantes do mundo. Em outras palavras, ao identificar as variáveis que influem no responder é possível criar condições para a sensibilização do indivíduo aos estímulos relevantes presentes em diversos contextos de sua vida (e.g., escola, trabalho, família).

Palavras-chaves: Análise do comportamento, Percepção, Ensino

Atividade: CONCEITOS DISPOSICIONAIS NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: IMPLICAÇÕES PRÁTICAS (Painel Científico)

Trabalho: CONCEITOS DISPOSICIONAIS NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Autor(es): JARDSON FRAGOSO CARVALHO, Fernanda Castanho Calixto

Resumo: Nas psicologias o comportamento é visto como fruto de uma agente interno tal como uma mente causadora, ou a personalidade. Explicações dualistas do comportamento não apresentam vantagens práticas, pois o que causaria o comportamento (geralmente eventos não naturais) é impossível de ser observado e como consequência impossível de ser realizadas intervenções. No lugar de explicações dualistas a análise do comportamento propõe que sejam analisadas as propensões adquiridas para o desempenho da ação em termos de conceitos disposicionais. Conceito disposicional diz respeito a uma disposição, uma vez que evidencia a probabilidade a emissão de determinados comportamentos. Deste modo a explicação do comportamento não está em nenhum tipo de agente interno, mas sim na história de reforço que determina a probabilidade de um comportamento ser emitido no futuro. O objetivo do presente trabalho é explanar as implicações práticas desse termo enquanto parte da explicação do comportamento. Para isso foi realizado um levantamento de literatura referente a conceitos disposicionais, assim como de pesquisas aplicadas que se fundamentam nesse conceito. Também se realizou um levantamento de literatura e de pesquisas aplicadas de outros referenciais teóricos (e.g., psicanálise e psicologia cognitiva) que defendem explicações dualistas para o comportamento. A revisão da literatura analisada demonstrou que a utilização do conceito disposicional pode trazer vantagens práticas na clínica, por exemplo, uma vez que o cliente deixa de entender seu comportamento enquanto determinado por um evento interno e fora de seu controle e passa a tratá-lo

como determinado pelas variáveis históricas e presentes do meio no qual vive passíveis de manipulação. No ambiente escolar e no organizacional o conceito disposicional também apresenta vantagens uma vez que o desempenho antes explicado em termos de inteligência ou capacidade cognitiva passa a ser compreendido em termos de condições ambientais.

Palavras-chaves: Conceitos Disposicionais, Mente, Análise do Comportamento

**Atividade: UMA LEITURA BEHAVIORISTA RADICAL DA PSICOPATOLOGIA
(Painel Científico)**

Trabalho: UMA LEITURA BEHAVIORISTA RADICAL DA PSICOPATOLOGIA

Autor(es): RITA DE CÁSSIA PONTE PRADO, SERGIO VASCONCELOS DE LUNA

Resumo: O quadro da psicopatologia é composto pelos sistemas classificatórios que formam os manuais diagnósticos, a saber; DSM e a CID. Na sociedade contemporânea ocidental, com frequência, tais classificações diagnósticas são tomadas como "entidades naturais"/doenças, de forma que esta concepção, muitas vezes, controla a maneira como as pessoas lidam com seus "problemas comportamentais". Frente a este cenário, o presente estudo, a partir de uma análise da literatura, apresenta uma leitura behaviorista radical do quadro da psicopatologia. Neste, se discorre sobre a função dos conceitos na construção e difusão do conhecimento científico, de modo a desconstruir a concepção das categorias diagnósticas como algo natural, demonstrando que as mesmas são nada mais, nada menos, que construções científicas. São abordados ainda, os pontos divergentes entre análise do comportamento e o modelo médico no que se refere ao emprego das categorias diagnósticas. E por fim, é apresentada uma visão behaviorista radical da psicopatologia, demonstrando que a concepção de psicopatologia, adotada pelo modelo médico, pode acarretar na negligência do papel das contingências ambientais na determinação do comportamento, em detrimento a uma valorização das variáveis orgânicas.

Palavras-chaves: Psicopatologia, categorias diagnósticas, behaviorismo radical, modelo médico

**Atividade: LIBERDADE EM SKINNER
(Painel Científico)**

Trabalho: LIBERDADE EM SKINNER

Autor(es): LILIANE CAMPOS DOS SANTOS, ALINE SOUZA SIMÕES, ANA MARTHA ALMEIDA LIMA OLIVEIRA, Vanessa Santana da Costa Lima, KAROLINA DO NASCIMENTO RANGEL

Resumo: O behaviorismo radical sofreu severas críticas à idéia de controle, sem que antes houvesse uma análise mais consistente da teoria. Os críticos alegam que em uma abordagem na qual o controle é inevitável, não cabe o conceito de liberdade, atribuindo então ao Behaviorismo Radical um caráter manipulador e antidemocrático, que negaria a

liberdade e ressaltaria a idéia do homem como objeto passivo. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma explanação da crítica sobre a forma como o conceito de liberdade é abordado na literatura skinneriana dando ênfase à contracrítica baseada na obra do próprio autor. Além de abordar aspectos referentes ao behaviorismo radical acerca da idéia de liberdade o tema foi explorado a partir dos usos da palavra “liberdade” pelo senso comum, de onde partem as mais diversas críticas ao behaviorismo radical. Existe um erro no conceito usual de liberdade, ao se considerar que se trata de estados de espírito ou sentimentos. A literatura da liberdade compreende o controle como algo prejudicial, sendo este a antítese perfeita da liberdade, que se caracterizaria exatamente pela ausência de controle. Nesta concepção há uma análise parcial do controle, pois negligencia os que não são aversivos. O caráter diferencial do controle por reforçamento positivo é que este mantém o “sentimento de liberdade”, pois o indivíduo recebe reforço positivo a curto prazo, porém desconsidera que podem haver conseqüências aversivas retardadas. Ignorar o controle positivo como uma forma de controle é dar a ilusão de liberdade e deixar de preparar o indivíduo para o contracontrole, impossibilitando assim que ele aconteça. Entendendo o conceito dessa maneira, pode-se afirmar que a liberdade absoluta, tal qual descrita na literatura, é uma impossibilidade. O que existe são gradações de liberdade: à medida que se conhece os controladores, torna-se possível modificá-los e optar por eles ou por outros. De acordo com o behaviorismo radical o homem nunca será livre de todo controle, mas exerce a liberdade quando age de modo a contracontrolar.

Palavras-chaves: liberdade, controle, contracontrole

Atividade: UMA DISCUSSÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DIAGNÓSTICA (Painel Científico)

Trabalho: UMA DISCUSSÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DIAGNÓSTICA

Autor(es): MAIRTA RODRIGUES DE MESQUITA, LIANA ROSA ELIAS

Resumo: O uso das classificações diagnósticas de caráter nosográfico, comumente utilizadas no Sistema Único de Saúde, é bastante debatido entre Analistas do Comportamento. Estes tomam como objeto de estudo o comportamento humano, sendo sua função mais importante que sua topografia. Tendo em vista esta divergência, este trabalho tem como objetivo discutir alguns fatores que impossibilitam teoricamente o uso desta prática classificatória nosográfica pelos analistas do comportamento. Para o alcance destes objetivos, foi realizada uma pesquisa conceitual em livros e artigos que abordam o tema. Levanta-se a discussão em torno de três categorias: 1) categorização entre comportamentos normais e patológicos, 2) ênfase na sua topografia e 3) critério nomotético de análise. Notou-se que os profissionais que utilizam critérios nosográficos (como o CID-10), além de classificar topograficamente e estatisticamente os comportamentos, tomam a categoria diagnóstica como norteador da prática clínica, em que a “doença mental” é a causa dos comportamentos patológicos, incorrendo em um erro

de categoria, apontado por Ryle. Na Análise do Comportamento (AC), há uma visão monista-naturalista do homem, incompatível com o uso do termo “doença mental”. Os comportamentos não são vistos como de natureza distintas, desconsiderando o uso das expressões “normal” e “patológico”. A AC, contrariamente, trabalha com análises idiográficas, onde cada indivíduo é único e só podendo ser compreendido com ele mesmo, e descreve o comportamento em relações funcionais que os selecionam e mantêm. Assim, o uso de uma categoria proposta pelo CID-10 torna-se desnecessária durante o processo terapêutico, pois não possibilita acesso a história de instauração e manutenção dos comportamentos alvos de análise clínica.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, Classificação diagnóstica, Saúde

Atividade: DISCUSSÕES ACERCA DA DICOTOMIA MENTE-CORPO: UMA LEITURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DAS NEUROCIÊNCIAS (Painel Científico)

Trabalho: DISCUSSÕES ACERCA DA DICOTOMIA MENTE-CORPO: UMA LEITURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DAS NEUROCIÊNCIAS

Autor(es): MAIRTA RODRIGUES DE MESQUITA, JOSÉ ÂNGELO MOUTA NETO, LIANA ROSA ELIAS

Resumo: As Neurociências são um conjunto multidisciplinar de conhecimentos que tem como objeto de estudo a relação entre o Sistema Nervoso (SN) e o comportamento. Esse conjunto abrange áreas como a neurofisiologia, a neurobiologia, a neuropsicologia e outras. Assim, a relação entre o cérebro e o comportamento recebe diferentes olhares das diversas especialidades. Entretanto, é evidente que os modelos dominantes em Neurociências se dividem entre o fisicalismo (primazia do SN sobre o comportamento) e o psicofísico, no qual se adota a linguagem do cognitivismo (ou linguagem mentalista), gerando um dualismo, uma separação, entre mente e corpo. Considera-se que em ambas as propostas é conferido aos termos “mente” ou “cérebro” a responsabilidade de serem os agentes causais dos fenômenos comportamentais, assim como nestas a visão de comportamento apontada se refere às ações motoras públicas. O objetivo deste trabalho é expor a proposta monista trazida pelo Behaviorismo Radical de Skinner como uma alternativa eficaz na compreensão do objeto de estudo das Neurociências. Esta proposta entende o cérebro e suas atividades como as bases biológicas para o comportamento, sendo importante destacar que não é o cérebro ou partes dele que pensa, reage ou sente emoções, mas o ser humano como um todo em relação com o mundo e consigo mesmo. A proposta Skinneriana confere uma alternativa à compreensão da relação cérebro/comportamento sem a utilização de um viés fisicalista ou recorrência à entidades metafísicas. Objetiva-se a exposição desta proposta e a demonstração de como esta vem sendo ratificada pelos recentes avanços nas Neurociências.

Palavras-chaves: dicotomia mente-corpo, Behaviorismo Radical, Neurociências, monismo

Atividade: A MOTIVAÇÃO NA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL (Painel Científico)

Trabalho:A MOTIVAÇÃO NA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Autor(es): ANA PAULA DE JESUS NUNES

Resumo: O conceito de motivação é utilizado constantemente no senso comum e âmbito científico, historicamente foi associada a aspectos internos do sujeito. O objetivo desta pesquisa foi discutir de que forma o termo motivação é considerado na perspectiva analítico-comportamental. Para tal finalidade foi realizado uma pesquisa bibliográfica através de livros e artigos de periódicos impressos e/ou disponíveis na internet que versassem sobre o tema, analisada a partir dos conceitos próprios da Análise do Comportamento. Motivação pode ser entendida enquanto um conceito disposicional, um termo que indica uma tendência a agir de determinada forma, ou seja, uma descrição da probabilidade do comportamento e não o próprio fenômeno. A motivação não é a causa da ação humana, logo não pode ser explicado como um agente interno, mas produto de diversas variáveis da história de vida que influenciam e são influenciados pelo sujeito. As conseqüências reforçadoras aumentam a probabilidade da ocorrência de um determinado comportamento, em que ao verificar a forma de agir de uma pessoa pode-se indicar a motivação da ação. A partir do conceito de operações estabelecedoras, retomadas por Michael em 1982, as variáveis motivacionais podem ser investigadas e controladas como variáveis independentes. Deste modo, a motivação pode ser objeto de estudo da Análise do Comportamento.

Palavras-chaves: Análise do comportamento, Motivação, Variáveis motivacionais

Atividade: UMA HISTÓRIA DO LABORATÓRIO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA UFMG (Painel Científico)

Trabalho:UMA HISTÓRIA DO LABORATÓRIO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA UFMG: A PESQUISA E O ENSINO DE PSICOLOGIA ENTRE 1969 E 1979

Autor(es):

Resumo: Esta pesquisa objetiva construir uma narrativa histórica sobre o laboratório de Análise do Comportamento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A caixa de Skinner foi o principal objeto estudado, por sua centralidade para o referido laboratório. O período estudado compreende o final da década de 1960 e a década de 1970. Esta delimitação temporal foi selecionada por ter sido nessa época que o laboratório de Análise do Comportamento foi instalado na UFMG. A Historiografia foi o método de trabalho, especificamente o campo temático da História da Psicologia. Também foram utilizadas referências dos Estudos Sociais da Ciência, e técnicas de Análise Documental e História Oral. As fontes utilizadas foram documentos escritos e depoimentos orais. Compuseram os documentos escritos: cronogramas, ementas e planos de ensino de disciplinas; cartas; relatórios de atividade; relatórios de compra de equipamentos;

periódicos; anais de eventos, dentre outros. As fontes orais foram produtos de entrevistas com cinco professores que atuaram no laboratório de Análise do Comportamento da UFMG, dentro do período delimitado. Os principais resultados foram: (1) na época, o laboratório teve, prioritariamente, uma função didática, em detrimento da realização de pesquisas básicas; e (2) o laboratório de Análise do Comportamento funcionou como um centralizador de agentes em prol de uma psicologia científica no recém-criado curso de Psicologia da UFMG.

Palavras-chaves: história do ensino de psicologia, laboratório de análise do comportamento, caixa de Skinner, curso de Psicologia da UFMG

Trabalho: UMA HISTÓRIA DO LABORATÓRIO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA UFMG: A PESQUISA E O ENSINO DE PSICOLOGIA ENTRE 1969 E 1979

Autor(es): MARINA CASTANA FENNER, Bárbara da Silva Cassimiro, Rodrigo Miranda, Sérgio Dias Cirino

Resumo: Esta pesquisa objetiva construir uma narrativa histórica sobre o laboratório de Análise do Comportamento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A caixa de Skinner foi o principal objeto estudado, por sua centralidade para o referido laboratório. O período estudado compreende o final da década de 1960 e a década de 1970. Esta delimitação temporal foi selecionada por ter sido nessa época que o laboratório de Análise do Comportamento foi instalado na UFMG. A Historiografia foi o método de trabalho, especificamente o campo temático da História da Psicologia. Também foram utilizadas referências dos Estudos Sociais da Ciência, e técnicas de Análise Documental e História Oral. As fontes utilizadas foram documentos escritos e depoimentos orais. Compuseram os documentos escritos: cronogramas, ementas e planos de ensino de disciplinas; cartas; relatórios de atividade; relatórios de compra de equipamentos; periódicos; anais de eventos, dentre outros. As fontes orais foram produtos de entrevistas com cinco professores que atuaram no laboratório de Análise do Comportamento da UFMG, dentro do período delimitado. Os principais resultados foram: (1) na época, o laboratório teve, prioritariamente, uma função didática, em detrimento da realização de pesquisas básicas; e (2) o laboratório de Análise do Comportamento funcionou como um centralizador de agentes em prol de uma psicologia científica no recém-criado curso de Psicologia da UFMG.

Palavras-chaves: história do ensino de psicologia, laboratório de análise do comportamento, caixa de Skinner, curso de Psicologia da UFMG

Atividade: OS SONHOS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (Painel Científico)

Trabalho: OS SONHOS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): PEDRO PIOVEZAN BARBOSA, EDUARDO AUGUSTO PEREIRA FONSECA WOHLERS DA CUNHA, NATASHA LIBERATOSCIOLI DIAS STELLA, LÍVIA ROLIM, ANA CLAUDIA CASSANTI, FIAMA ALICIA ZANINI, ANA CAROLINA CISZEWSKI, RICARDO MONEZI

Resumo: Os sonhos são, há muito, objeto de interesse dos indivíduos dada a complexidade de sua estrutura e a dificuldade de identificar a relação de significado existente entre o sonho e o sonhador. Através da história foram desenvolvidas muitas teorias sobre suas possíveis causas e foram feitas, em diversas culturas, inúmeras interpretações arriscadas sobre o seu verdadeiro significado e função. O presente trabalho teve como objetivo apresentar a visão da Psicologia Comportamental sobre o tema – comportamento encoberto, produto das histórias filogenéticas, ontogenéticas e culturais – que somente se expressa quando é verbalizado e pode apresentar grande importância no processo terapêutico por fornecer dados, por exemplo, do que é aversivo ao paciente. Sendo de fundamental importância o conhecimento das contingências de reforço que o sujeito interage, visto que sem esse a interpretação correta se torna impossível. Portanto, busca-se a compreensão do processo comportamental denominado sonho e a sua importância na clínica como ferramenta para o analista e para o paciente que passa a obter um maior grau de autoconhecimento a partir da conscientização das contingências que envolvem o seu comportamento.

Palavras-chaves: Behaviorismo, Sonhos, Análise

**Atividade: RECONSTRUINDO HISTORICAMENTE O CONCEITO DE MOTIVAÇÃO SOB UM ENFOQUE ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL.
(Painel Científico)**

Trabalho: RECONSTRUINDO HISTORICAMENTE O CONCEITO DE MOTIVAÇÃO SOB UM ENFOQUE ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL.

Autor(es): LUIZ HENRIQUE SANTANA

Resumo: Estudos contemporâneos da análise do comportamento tem se voltado para uma análise histórica do processo que possibilitou a emergência de um conjunto de práticas culturais que tivessem como centro das explicações para os fenômenos do homem em relação ao meio como originários em instâncias internalizadas e privadas, de acesso restrito ao próprio sujeito de sua experiência, e que seriam também determinantes últimos do comportamento dos organismos humanos. Um dos conceitos bases para uma perspectiva mentalista-internalista dos fenômenos psicológicos é o conceito de motivação. Sem necessariamente adentrar a noção própria da análise do comportamento acerca dos fenômenos tradicionalmente chamados de motivacionais, este trabalho visa fomentar o debate epistemológico sobre as bases históricas do discurso psicológico a partir de um ensaio sobre a evolução das práticas culturais principalmente da Europa da baixa idade média e do período moderno e da relação deste contexto histórico com a possível emergência de contingências de seleção para uma nova forma do organismo se relacionar com o mundo a partir de uma atenção diferenciada a seus eventos privados e em especial àqueles relacionados à variáveis motivacionais. Conclui-se com um indicativo da importância de se compreender as bases históricas da emergência do discurso psicológico como base para uma atuação profissional comprometida com a conciliação entre o conhecimento técnico e científico.

Palavras-chaves: Motivação, Operação Motivadora, História da Psicologia, Análise Funcional

Atividade: EMOÇÕES, SENTIMENTOS E LINGUAGEM NAS TERAPIAS COMPORTAMENTAL E COGNITIVA CONTEMPORÂNEAS (Minicurso)

Trabalho: EMOÇÕES, SENTIMENTOS E LINGUAGEM NAS TERAPIAS COMPORTAMENTAL E COGNITIVA CONTEMPORÂNEAS

Autor(es): THIAGO SAMPAIO

Resumo: Apesar da reconhecida aproximação técnica entre as terapias comportamental e cognitiva, as duas abordagens mantêm um distanciamento teórico-filosófico importante. Entretanto, a evolução dessas abordagens na clínica indica o surgimento de uma nova terapia comportamental-cognitiva, calcada no entendimento do sofrimento psicológico como um fenômeno caracteristicamente humano e fundado na linguagem. O curso trata das divergências e aproximações filosófico-conceituais entre as abordagens clínicas comportamental e cognitiva contemporâneas: a questão ontológica (mente-corpo); os conceitos de linguagem, emoção e sentimento; as noções de significado, dor e sofrimento psicológico, subjetividade e psicopatologia. Apresenta a ênfase nos processos narrativos e a epistemologia contextualista como elementos comuns entre as terapias comportamentais de terceira geração e a terapia cognitiva narrativa, e explora as possibilidades de articulação teórica e prática entre elas, enquanto aponta o afastamento de ambas em relação às vertentes que originaram a aproximação cognitivo-comportamental. Na perspectiva contextual e narrativa atual, o processo terapêutico é compreendido como promotor da transformação de significados e da ampliação de narrativas e do repertório comportamental verbal e não-verbal, e não como um corretor de significados distorcidos ou de comportamentos disfuncionais.

Palavras-chaves: Pressupostos

ontológicos, epistemológicos, contextualismo, narrativa, significado e função

Atividade: A COMPLEXIDADE NAS RELAÇÕES COMPORTAMENTAIS: UM EXERCÍCIO DE INTERPRETAÇÃO (Minicurso)

Trabalho: A COMPLEXIDADE NAS RELAÇÕES COMPORTAMENTAIS: UM EXERCÍCIO DE INTERPRETAÇÃO

Autor(es): CLARISSA MOREIRRA PEREIRA, DHAYANA VEIGA, MATEUS BRASILEIRO REIS PEREIRA

Resumo: Uma citação bem difundida de B F Skinner explicita que o estudo do comportamento traz grandes desafios para o cientista, uma vez que este é um processo e não uma coisa e, como tal, é "fluido, mutável e evanescente". Assim, uma questão crítica

que se coloca ao analista do comportamento é de como estabelecer formas para estudar o fluxo comportamental, tendo em vista que ele não é "facilmente imobilizado para observação". Ou seja, o analista do comportamento se depara com o desafio de promover recortes (criar unidades de análises conceituais) que o permita analisar adequadamente seu objeto de estudo (de modo que torne possível prevê-lo e controlá-lo), mas sem perder de vista sua complexidade. O presente curso pretende apresentar as diferentes relações entre os elementos constitutivos daquilo que tem sido tradicionalmente tratado sob o rótulo de "relações de contingência de dois ou três termos" na Análise do Comportamento, relacionando este conceito com o que Skinner denominou de casos complexos ou multicausalidade. Serão discutidas questões como: É plausível falar em tríplice contingência nos dias de hoje? Se sim, em quais condições? Quais seriam os tipos de variáveis que estariam envolvidas na determinação do comportamento operante e respondente e como estes conceitos poderiam ser relacionados à complexidade ou à multideterminação?

Palavras-chaves: Unidades de Análise, Multicausalidade, Complexidade

Atividade: AUTOCONTROLE: ENTENDENDO O CONCEITO (Primeiros Passos)

Trabalho: AUTOCONTROLE: ENTENDENDO O CONCEITO

Autor(es): LUCIANA MARIA ASSIS SILVA, JANAÍNA NASCIMENTO TEIXEIRA

Resumo: O autocontrole é um conceito muito discutido na atualidade, sendo, muitas vezes, relacionado com traços da personalidade humana, uma característica inata dos indivíduos ou uma força interior que permite que as pessoas controlem suas ações. O objetivo dessa atividade é descrever de forma sucinta a posição de Skinner sobre o autocontrole e discutir possíveis aplicações práticas. Para Skinner, o homem controla parte de seu próprio comportamento quando uma resposta tem conseqüências que geram conflitos – quando provoca tanto reforçamento positivo quanto negativo. Qualquer comportamento que torne a resposta punida menos provável pode ser considerado autocontrole. As conseqüências positivas e negativas provocam duas respostas relacionadas uma à outra de modo especial: uma resposta, a controladora, afeta variáveis de forma a modificar a outra, a controlada. Frente à possibilidade de emissão de uma resposta (controlada) que leva a conseqüências tanto positivas quanto aversivas, o homem irá controlar seu próprio comportamento, quando emitir uma nova resposta (controladora) que modifica as condições ambientais antecedentes da resposta que produz essas conseqüências. Considerando que diferentes alterações podem ser produzidas pela resposta controladora e que um comportamento operante é determinado a partir de suas conseqüências, para Skinner existem várias formas de autocontrole. Os atuais modelos experimentais de autocontrole não são suficientes para explicar muitos comportamentos que também podem ser considerados como formas de autocontrole, comparando-os com as análises do conceito apresentadas por Skinner. Os analistas do comportamento devem ter clareza sobre que parte do uso do conceito o modelo

experimental se aplica e o quanto ele exclui para utilizar termos amplos como autocontrole. Contudo, apesar das limitações serão apresentadas diferentes situações de aplicação do conceito.

Palavras-chaves: Autocontrole, Análise Experimental do Comportamento, Análise Aplicada do Comportamento

Atividade: ECONOMIA COMPORTAMENTAL (Primeiros Passos)

Trabalho: ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Autor(es): ANA CAROLINA TROUSDELL FRANCESCHINI

Resumo: A Economia Comportamental é uma área de conhecimento que sobrepõe as Ciências Econômicas e a Psicologia, mas suas raízes mais robustas estão fincadas no campo econômico. Tal característica tem determinado suas principais linhas de pesquisas. Contribuições de analistas do comportamento em geral orbitam ao redor dos temas utilidade marginal, curvas de demanda e preferências, maximização ou racionalidade. A repercussão de tais contribuições no âmbito econômico-comportamental tem enfrentado empecilhos de ordem teórica e metodológica. Um deles refere-se a inconsistências da teoria econômica quanto ao sujeito ou à unidade comportamental de interesse, obscurecendo a formulação de delineamentos experimentais. A Economia costuma ser didaticamente dividida em duas sub-áreas, microeconomia e macroeconomia, sendo a divisão determinada pela 'escala', ou seja, pelo número de sujeitos sob foco. A Macroeconomia considera o sistema econômico em seu conjunto e trata de temas como renda de países, comércio internacional ou políticas econômicas. A Microeconomia aborda as chamadas "unidades econômicas individuais", ou seja, pessoas exercendo papéis sociais como trabalhadores, consumidores, investidores ou proprietários. Uma unidade econômica individual também pode abranger empresas ou instituições, que são tratadas como se formassem um único agente/sujeito. Apesar de permitir paralelos mais próximos com conceitos e procedimentos analítico-comportamentais, abstrações ou inconsistências quanto ao sujeito experimental também surgem em temas microeconômicos. Suas teorias costumam tratar de sujeitos abstratos como "um consumidor médio" e apresentar argumentos axiomáticos ou explicações "intuitivas". A partir da exposição destas e outras questões que se impõem ao desenvolvimento do diálogo entre as duas comunidades científicas, serão esboçadas algumas possibilidades de avanços na interface entre Economia e Análise do Comportamento.

Palavras-chaves: Economia comportamental, utilidade, metodologia experimental, maximização, racionalidade.

Atividade: O CONCEITO COMPORTAMENTAL DE PUNIÇÃO (Primeiros Passos)

Trabalho: O CONCEITO COMPORTAMENTAL DE PUNIÇÃO: DUAS PERSPECTIVAS

Autor(es): PAULO CÉSAR MORALES MAYER, Maura Alves Nunes Gongora, MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO

Resumo: Atualmente as principais definições de punição, em Análise do Comportamento, são: a definição de Skinner (1953/2003) e a definição de Azrin e Holz (1966/1975). O presente curso tem como objetivo explicitar os aspectos mais relevantes de cada uma dessas definições. Para Skinner, punição é entendida como um “procedimento”, o qual ele define pela apresentação de um estímulo reforçador negativo ou pela retirada de um reforçador positivo e não pelos seus efeitos diretos sobre a probabilidade da resposta punida.. Skinner considera que a supressão de respostas observada na punição é ilusória, pois, a probabilidade de ocorrência da resposta punida não seria de fato alterada. Esse efeito (supressivo) seria apenas temporário e, além disso, a punição produziria uma série de subprodutos emocionais que, na maioria das vezes, seriam prejudiciais para o indivíduo punido e para a sociedade. Para Azrin e Holz, por sua vez, a punição seria, além de um procedimento, um processo comportamental legítimo, caracterizado pela redução na probabilidade da resposta após uma consequência. Autores favoráveis a essa definição, geralmente argumentam que os subprodutos emocionais da punição, apontados por Skinner, são decorrentes do tipo de estimulação utilizada e não uma particularidade do procedimento. Nessa concepção de punição, a eficácia em suprimir respostas é tida como resultante do arranjo adequado de contingências e a explicação de seus efeitos supressores se dá pela relação direta entre o comportamento e a consequência, assim como se supõe quanto ao efeito do reforço positivo, mas em direção oposta. Pesquisas ilustrativas e engenhosas foram selecionadas para exemplificar a complexidade e diversidade de aspectos que precisam ser considerados em uma análise comparativa que pretenda elucidar qual das duas proposições é a mais adequada.

Palavras-chaves: Punição, teoria, conceito, definição, controle aversivo

**Atividade: WHY PSYCHOLOGY DON'T NEED TO BE A BRAIN SCIENCE?
(Comunicação Oral)**

Trabalho: WHY PSYCHOLOGY DON'T NEED TO BE A BRAIN SCIENCE?

Autor(es): LUIZ HENRIQUE SANTANA

Resumo: The recent advances in cognitive psychology and neuroscience had rebuild some classic discussions upon the role of a internalized psychic apparatus or function on/of the individual and witch are supposed to be derived of a brain activity. An historical argument for the rise of internal-mentalist speech for an explanation of behavioral phenomena had been discussed in recent publications of Brazilian researches. However, the revolution of neuroscientific data and interventional techniques based on a computational perspective of central nervous system require a retook of the analysis of the role of biological variables for an behavior explanation. In this way, this work rescue some recent topics discussed on specific journals of radical behaviorism as a philosophy in order to highlight the principals arguments of a behavior analyst when inquired about the explanation autonomy of a behavioral dimension for psychological phenomena. With

this prerogative, it is necessary to look back to the impossibility of taking behavior as an ultimate product of internalist, private and selfmanaged actions of the subject without attempt to the critical role of the organism's – as a whole and not as just an organ even as brain – history of exposition to contingencies of selection, here considered by phylogenetic, ontogenetic and cultural level. It is recognized the necessity of more conclusive studies upon the role of physiology on control and determination of behavior took as a relational phenomena. Otherwise, we conclude with the reaffirmation of the autonomy of a science of behavior in reference to its irreducibility to physiology.

Palavras-chaves: Behavior Analysis, Mentalism, Physiology, Neuroscience

Atividade: COMERCIAIS DE TV E CONSUMO (Comunicação Oral)

Trabalho: COMERCIAIS DE TV E CONSUMO: PARADOXO ENTRE POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E PROPAGANDAS DE AUTOMÓVEIS

Autor(es): MARIA EMANOELLE FREIRE PESSOA, MARIA VANESSE ANDRADE

Resumo: Esse trabalho constitui-se de uma análise sobre as propagandas de automóveis objetivando demonstrar o paradoxo existente entre essas propagandas e as políticas de preservação ambiental. Na emergência de estratégias para o desenvolvimento sustentável faz-se necessário levar em consideração o estilo de vida das sociedades contemporâneas, em especial a sua relação com o ambiente. Aponta-se como uma das contingências de suporte diante da pouca filiação dos indivíduos aos programas de proteção ambiental, a produção publicitária de propagandas de automóveis, que em sua maioria são incompatíveis com ações de cuidado e preservação do meio. A análise das propagandas foi feita por meio de uma pré-seleção, em que foram eleitos os comerciais dos seguintes carros: “Renault Fluence” da Renault e “Crossfox” da Wolkeswagem, ambos os comerciais transmitidos em TV aberta e disponibilizados pelo site “YouTube”, sendo lançamento das respectivas marcas no ano de 2011. Em seguida as propagandas foram submetidas aos princípios da Análise Funcional. Na primeira propaganda, o protagonista pede carona objetivando abastecer seu automóvel. No entanto, de carona no “Renault Fluence” sente-se feliz e confortável no contexto disponibilizado pelo carro, porém ao término do percurso e diante do seu próprio veículo, o protagonista aborrecido, incendeia-o com o combustível que antes iria abastecê-lo. No segundo comercial, em que o protagonista é o próprio “Crossfox” tem-se a produção de um estranho consenso no qual o ecossistema da savana pode ser também um ambiente “habitado” por diversos carros como em uma metrópole. Nessa ficção, animais, carros e natureza interagem em perfeita harmonia como se não houvesse nenhum impacto ambiental a curto, médio ou longo prazo. Os resultados indicam que essas propagandas, objetivando persuadir o consumidor na compra do carro, não apresentaram contingências em relação aos possíveis danos ambientais advindos de tais produtos, exibindo, ao contrário, apenas consequências reforçadoras como prestígio, conforto e equilíbrio ambiental.

Palavras-chaves: Políticas de preservação ambiental, propagandas de

Atividade: SUBJETIVIDADE E COMPORTAMENTO VERBAL EM G. H. MEAD E B. F. SKINNER
(Comunicação Oral)

Trabalho:SUBJETIVIDADE E COMPORTAMENTO VERBAL EM G. H. MEAD E B. F. SKINNER

Autor(es): JOSÉ UMBELINO GONÇALVES NETO,ANTONIO MAIA OLSEN DO VALE

Resumo: A proposta deste trabalho é contrapor as propostas de George Herbert Mead (1863-1931) e de Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) sobre a relação entre eventos privados e linguagem, verificando assim semelhanças e diferenças entre os behaviorismos de ambos. O estudo foi realizado a partir da análise de textos clássicos de ambos os autores, localizando especificamente suas considerações sobre como compreendem os fenômenos ditos subjetivos e como compreendem a aprendizagem da linguagem em relação ao desempenho de ações privadas. Tanto Mead quanto Skinner formulam concepções n~o metafísicas sobre os fenômenos “subjetivos”; ambos consideram que a diferença de um evento interno ao sujeito de um evento externo é o grau de acessibilidade que se tem sobre tais eventos. Para ambos, comportamentos privados não são de uma natureza diferente de comportamentos públicos. Apesar dos autores admitirem a natureza social do comportamento verbal e da linguagem, diferenciam-se quanto ao modelo causal adotado para explicar a ocorrência destes fenômenos. Mead se situa no modelo mecanicista ao fazer sua explicação das ações verbais, por ter como suporte o paradigma S-R. Skinner, por sua vez, adota o modelo funcional probabilístico proposto por E. Mach, configurando sua explicação do comportamento em relações de contingência. É possível considerar uma influência indireta da teoria de Mead sobre o tratamento dado por Skinner para os eventos chamados subjetivos, pois a proposta de entender os fenômenos subjetivos, tais como pensar, sentir, imaginar etc., como sendo apenas eventos privados é apresentada por Mead já em meados da década de 1930.

Palavras-chaves: comportamento verbal,eventos privados,G. H. Mead,B. F. Skinner

Atividade: NIETZSCHE E O BEHAVIORISMO RADICAL
(Comunicação Oral)

Trabalho:NIETZSCHE E O BEHAVIORISMO RADICAL

Autor(es): PEDRO HENRIQUE DE FARIA SAMPAIO,MARCUS VINÍCIUS FONSECA DE GARCIA

Resumo: Friedrich Nietzsche (1844 – 1900) é certamente um dos filósofos mais influentes do pensamento ocidental. É influência reconhecida também entre muitos autores importantes para a Psicologia, como Freud, Jaspers, Heidegger e Foucault (BECKERS, 2003). No entanto, pouco foi dito sobre as similaridades entre as idéias do filósofo e o Behaviorismo Radical. Este trabalho pretende abordar, através de trechos da obra de Nietzsche, relações entre algumas idéias do filósofo e conceitos da filosofia

behaviorista radical, destacadamente no que diz respeito ao eu iniciador, o mentalismo, a teleologia, a problemática do livre-arbítrio e a proposta de produção de conhecimento científico. Pretendemos demonstrar, desta forma, que Nietzsche tinha concepções muito similares às de Skinner sobre estes temas, concepções estas bastante incomuns em seu período, e atentar a comunidade behaviorista radical para as idéias do filósofo, assim como para possíveis contribuições de suas considerações sobre os temas para serem pensadas por um prisma behaviorista radical.

Palavras-chaves: Filosofia,Nietzsche,Skinner,Behaviorismo Radical,Mentalismo

Atividade: CIÊNCIA, CIENTIFICISMO E OUTROS "ISMOS"
(Comunicação Oral)

Trabalho:CIÊNCIA, CIENTIFICISMO E OUTROS "ISMOS"

Autor(es): PEDRO HENRIQUE DE FARIA SAMPAIO

Resumo: A estima com relação à ciência parece variar desde a total confiança até o mais completo descrédito. O debate sobre o que é ciência e sobre qual o seu papel na produção de conhecimento parece ainda mais pertinente na Psicologia, onde algumas epistemologias procuram explicitamente um modo de produção de conhecimento científico, enquanto outras acreditam que preocupar-se com critérios científicos representa uma limitação desnecessária que seria capaz de obstruir explicações válidas. O Behaviorismo Radical, filosofia que embasa a Análise do Comportamento, está explicitamente filiado a um modo de produção de conhecimento científico e por isso vem recebendo diversas críticas, formais e informais, de “cientificismo”, “reducionismo”, dentre outros. Este trabalho pretende – inspirado em trabalhos de Mach, Sagan, Skinner e Carrara - debater brevemente sobre o que é ciência, qual o modo de produção de conhecimento científico do Behaviorismo Radical e a pertinência das críticas de “cientificismo” t~o frequentemente a ele endereçadas.

Palavras-chaves: Ciência,Behaviorismo Radical,Cientificismo,Reducionismo

Atividade: ANÁLISE FUNCIONAL E OS USOS NA LINGUAGEM DO CONCEITO DE MEMÓRIA.

(Comunicação Oral)

Trabalho:ANÁLISE FUNCIONAL E OS USOS NA LINGUAGEM DO CONCEITO DE MEMÓRIA.

Autor(es): DHONATTAS DE OLIVEIRA,Tarita Almirão dos Santos Bezerra,Diovani Cavalheiro Palha, Lucas Ferraz Córdova

Resumo: Este trabalho teve como objeto a investigação dos diferentes usos do conceito de memória. Para tal, foi feita a análise comparativa do conceito tradicional de memória apresentado pela psicologia mentalista, e a alternativa de explicação para o fenômeno da análise do comportamental. Foi analisado ainda, o contexto em que a comunidade verbal dá o nome de memória a um dado comportamento. Para as teorias psicológicas mentalistas, o conceito de memória tem por definição ser um artifício mental que

desempenha a função que armazena informações, que pode ser convocado frente a uma tarefa exigida para solucionar um problema como, por exemplo, lembrar um nome ou número de telefone. Esta explicação é insuficiente e não respeita o modelo científico, pois construtos inobserváveis são inferidos do comportamento. O behaviorismo radical entende que o comportamento humano pode ser abordado no modelo das ciências naturais, portanto, busca estabelecer relações de ordem e regularidade em que os eventos ocorrem. O comportamento precorrente auxiliar pode exemplificar como é possível uma abordagem científica do conceito. Assim, a memória pode ser descrita dentro da cadeia comportamental na qual ocorre, portanto, tende a aumentar a probabilidade de sucesso de comportamentos subseqüentes. Dai resulta que o organismo fica sob controle de variáveis especiais. Os estímulos futuros que se assemelharem aos que foram parte de contingências anteriores tem maior probabilidade de evocar a resposta que anteriormente foi mais reforçadora. Lembrar é ser capaz de responder, de modo discriminativo, frente a certas situações em que as contingências podem reforçar esse mesmo comportamento. Quando a seqüência comportamental que leva ao reforço diminui, a comunidade verbal dá o nome de memória. Buscou-se, portanto, descrever as relações comportamentais envolvidas na utilização do termo memória, para então demonstrar os possíveis ganhos da abordagem científica do termo.

Palavras-chaves: Comportamento Verbal.,Mentalismo.,Cadeia comportamental.,Comportamento Precorrente auxiliar.

Atividade: ABORDAGEM DOS FENÔMENOS SUBJETIVOS NA OBRA SKINNERIANA (Comunicação Oral)

Trabalho:ABORDAGEM DOS FENÔMENOS SUBJETIVOS NA OBRA SKINNERIANA

Autor(es): HENRIQUE POMPERMAIER

Resumo: No campo da Análise do Comportamento, a abordagem mais comum para fenômenos subjetivos (como sentimentos, pensamentos, percepções e emoções) se dá através da referência à teoria de eventos privados, presente em muitos momentos da obra skinneriana. Porém, seria essa a única forma da Análise do Comportamento abordar esse tema? Este trabalho procura mostrar que mesmo na obra de Skinner há indicações da possibilidades de abordar fenômenos subjetivos sem referência a teoria dos eventos privados, por exemplo através da magnitude das ações envolvidas nos fenômenos (“comportar-se fracamente”), níveis do comportamento (aberto e encoberto, tendo todo comportamento gênese no nível aberto), e conceitos disposicionais (probabilidade de emissão de determinados comportamentos diante de contextos específicos). Procura-se também indicar e exemplificar uma diferença significativa na ênfase dada à teoria dos eventos privados ao longo da obra skinneriana, sendo de início tratada como um “apêndice” { teoria, vindo a tomar papel central na explicaç~o de fenômenos subjetivos, fundamentais a qualquer proposta de Ciência Psicológica. Por fim, baseado em alguns comentadores da obra skinneriana sobre a temática de fenômenos subjetivos, busca-se

conduzir uma discussão sobre qual seria a função da teoria dos eventos privados para a proposta da Análise do Comportamento de explicação do comportamento.

Palavras-chaves: fenômenos subjetivos, eventos privados, obra skinneriana

**Atividade: CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O LEMBRAR NA OBRA VERBAL BEHAVIOR DE B. F. SKINNER
(Comunicação Oral)**

Trabalho: CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O LEMBRAR NA OBRA VERBAL BEHAVIOR DE B. F. SKINNER

Autor(es): ANA CAROLINA CENEVIVA MACCHIONE, Denigés Maurel Regis Neto

Resumo: Ao longo de sua obra, Skinner examina alguns verbos e substantivos tradicionalmente associados ao pensamento. São eles o atentar, o lembrar, o buscar, o decidir, o resolver problemas e o pensar criativamente. Segundo ele, se o behaviorismo não quiser continuar utilizando termos “emprestados” do senso comum, deve-se fazer uma análise operacional rigorosa de tais conceitos. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar a temática do lembrar na obra Verbal Behavior de Skinner (1957/1992), buscando especificar quais relações comportamentais estão descritas e agrupadas sob tal verbo. Inicialmente foi feita a procura de termos sinônimos à palavra lembrar em português e, posteriormente, foi realizada a busca dos seus equivalentes na língua inglesa. De posse dessa lista, foram selecionados trechos encontrados e lidos obedecendo à seqüência das palavras procuradas. A partir disso, as seguintes categorias foram construídas para organizar e sistematizar os dados obtidos: (a) Definição e aquisição do lembrar; (b) Estímulos discriminativos envolvidos no lembrar; (c) Fortalecimento ou reforçamento do lembrar; (d) Esquecer, lembrar parcialmente ou lembrar com erros; (e) Considerações sobre estudos que envolvem o lembrar. Os resultados indicam que o lembrar pode ser definido como comportamento operante que é adquirido em uma comunidade verbal por meio de contingências de reforçamento específicas. Para que esse operante seja mais facilmente evocado, estímulos podem ser adicionados àqueles que evocariam a resposta desejada, pois aquele comportamento não é forte o suficiente para ser evocado sem nenhuma estimulação adicional, o que pode acarretar em uma lembrança errada ou até no esquecimento da resposta. Este trabalho evidenciou a necessidade de maior aprofundamento epistemológico e conceitual sobre o tema. Para isso, é sugerido que a presente análise se estenda para outras obras de Skinner.

Palavras-chaves: lembrar, memória, Verbal Behavior, Análise Conceitual

**Atividade: HISTÓRIA DE REFORÇAMENTO: UMA REVISÃO CONCEITUAL
(Comunicação Oral)**

Trabalho: HISTÓRIA DE REFORÇAMENTO: UMA REVISÃO CONCEITUAL

Autor(es): SAMUEL FROEDE CATAPANE, CLEBER L. XAVIER JR., Lucas Ferraz Córdova

Resumo: Os conceitos da Análise do Comportamento são revisados esporadicamente

para estarem de acordo com o viés pragmatista da mesma, ou seja, devem explicar comportamentos observados de forma mais abrangente possível e de maneira econômica. Este trabalho analisa um conceito problemático nessa área: a história de reforçamento. O comportamento de um organismo é modelado pelas consequências de suas ações. Essas consequências fortalecem o comportamento dentro de uma relação contingencial: um comportamento aumenta de frequência devido uma consequência reforçadora e ocorre em uma circunstância discriminada. A investigação dessas relações estabelecidas através dos processos de condicionamento respondente e operante é uma investigação de história de reforçamento – descrição das variáveis que passaram a exercer controle sobre o comportamento de um organismo durante a ontogênese. O conceito de história de reforçamento é útil enquanto substitui explicações tipicamente fictícias e causais, propondo como alternativa uma análise relacional e histórica. Utilizando a perspectiva do Behaviorismo Radical, o presente estudo objetiva delimitar a utilização do conceito, tanto nas questões filosóficas quanto nas questões práticas e funcionais, apontando problemas e propondo possíveis soluções. Dentre alguns pontos trabalhados, destaca-se: a) o uso indiscriminado que, muitas vezes, reduz à uma explicação última, ao invés de se analisar de fato as variáveis funcionais do comportamento que se pretende estudar; b) a alusão à comportamentos latentes no organismo (uma forma de mentalismo); c) os efeitos do processo de extinção sobre um comportamento fortemente estabelecido (exposição longa às contingências de reforçamento); d) a possibilidade de relatar possíveis eventos constituintes da história de reforçamento do indivíduo; e) a magnitude do reforço como variável fundamental na constituição de um repertório comportamental específico.

Palavras-chaves: história de reforçamento, ontogênese, behaviorismo radical, repertório comportamental

**Atividade: SUBJETIVIDADE E CONSCIÊNCIA: UMA ANÁLISE BEHAVIORISTA RADICAL
(Comunicação Oral)**

Trabalho: SUBJETIVIDADE E CONSCIÊNCIA: UMA ANÁLISE BEHAVIORISTA RADICAL

Autor(es): LUDMILA DANTAS, SAMUEL FROEDE CATAPANE, Lucas Ferraz Córdova

Resumo: Este trabalho descreve a maneira como são tratados os fenômenos tradicionalmente entendidos como subjetivos, dentro do viés behaviorista radical. Usualmente a subjetividade humana é vista como uma caixa preta, à qual não se possui acesso, sendo uma parte desconhecida de uma pessoa. Expôs-se a alternativa do Behaviorismo Radical de definir esses fenômenos subjetivos como eventos privados. Para isso, fez-se uma análise crítica das explicações tipicamente internalistas desses eventos privados – dentre elas, particularmente as mentalistas e fisiológicas – e apresentou-se a perspectiva de rejeitar o indivíduo como criador de seu próprio comportamento, evitando as explicações tipicamente redundantes e antieconômicas na investigação científica. Também, foi apresentada uma breve análise histórica, através de textos de E. Z. Tourinho, das relações culturais que provavelmente condicionaram o aparecimento de explicações

dicotômicas, como por exemplo, os conceitos de público-privado. Realizou-se uma aproximação das análises de Gilbert Ryle com as de B. F. Skinner, nas quais podemos considerar os processos mentais como metáforas de linguagem que descrevem classes de comportamentos. Nessa perspectiva behaviorista radical, o que se denomina comumente por consciência é chamado de autoconhecimento, e é analisado na relação do indivíduo com o seu ambiente. É a partir de comportamentos públicos que o indivíduo é ensinado pela comunidade verbal a conhecer e relatar seus próprios comportamentos. Contudo, alguns comportamentos estão vinculados às estimulações interoceptivas e proprioceptivas particulares do indivíduo, de modo a tornar difícil a comunidade ensiná-lo a fazer discriminações, devido à inacessibilidade a essas estimulações por parte da comunidade. Assim, o autoconhecimento ocorre em certa medida, mas é quase sempre imperfeito. Foram apresentadas algumas formas utilizadas pela comunidade verbal no treino de repertório autodescritivo, bem como se concluiu o trabalho apresentando algumas propostas de pesquisa nessa temática.

Palavras-chaves: subjetividade, consciência, behaviorismo radical, eventos privados, comunidade verbal

Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E NEUROCIÊNCIA: AS POSSIBILIDADES INTEGRATIVAS E SEUS BENEFÍCIOS (Comunicação Oral)

Trabalho: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E NEUROCIÊNCIA: AS POSSIBILIDADES INTEGRATIVAS E SEUS BENEFÍCIOS

Autor(es): RICARDO TIOSSO PANASSIOL, ANA ALICE REIS PIERETTI, Lucas Ferraz Córdova

Resumo: A partir do viés behaviorista radical, o comportamento é entendido como sendo selecionado pelos níveis filogenético, ontogenético e cultural, porém, grande parte das pesquisas atuais em Análise do Comportamento restringe-se somente aos dois últimos níveis de seleção, deixando a base filogenética, que normalmente é compreendida a partir das investigações de processos fisiológicos, a cargo de outras Ciências. Em especial, as pesquisas realizadas pela Neurociência em conjunto com a Teoria Cognitiva, têm produzido grandes resultados com implicações para a Psicologia devido à intercomunicação. Entretanto, poucos esforços se voltaram para a comunicação entre a Análise do Comportamento e a Neurociência. O presente trabalho defende (1) que ambas as Ciências apresentam capacidade teórica para o diálogo através da análise dos processos fisiológicos a partir da relação contingencial e da seleção pelas consequências, e (2) que sua necessidade se faz rumo a um reposicionamento no processo de produção de conhecimento para uma postura integradora e moderna. Ademais, os benefícios da integração são recíprocos, pois poderá melhor direcionar as pesquisas em Neurociência, proporcionando maior profundidade teórica para a Análise do Comportamento em trabalhar plenamente com os três níveis de seleção do comportamento e compreender de forma mais abrangente como este ocorre no ser humano.

Palavras-chaves: análise do comportamento, neurociência, behaviorismo radical, filogênese, fisiologia

**Atividade: CRÍTICA À CRÍTICA ACRÍTICA DE JAPIASSU
(Comunicação Oral)**

Trabalho: CRÍTICA À CRÍTICA ACRÍTICA DE JAPIASSU: UMA PROPOSTA DE RE-LEITURA

Autor(es): JOÃO SILVEIRA MUNIZ NETO

Resumo: B.F Skinner é, dentro das Ciências Humanas, um dos autores mais injustiçados. Pouco lido, muito criticado, constantemente relacionado a falas que não são suas e ideias enxertadas à sua teoria sem o menor rigor científico-epistemológico, Skinner é pré-conceituado junto com seus seguidores dentro do atual modelo de Ciências Humanas. Reféns de uma filosofia mentalista e antropocêntrica, tais ciências veem em Skinner um retrocesso pela proposta de homem como um animal em interação contínua e constituinte do seu ambiente, reduzindo seu trabalho teórico a meros experimentos empíricos com animais ditos inferiores (ratos, pombos, macacos). Um dos autores que contribuem para a efetivação dessas ideias é o filósofo Hilton Japiassu que, sobretudo na obra A Psicologia dos Psicólogos, tenta fazer uma crítica epistemológica a partir de uma leitura da teoria skinneriana. Justificamos a escolha de tal obra por sua ainda ampla utilização em cursos de graduação em Psicologia país afora, sobretudo no Nordeste brasileiro. Assim, utilizamos como método para a elaboração deste, a leitura da obra referida e um posterior agrupamento das críticas e contraposição ao que o BR, efetivamente, traz. Foram listadas críticas do tipo 1. epistemológicas; 2. ao objeto de estudo; 3. às bases teóricas e à metodologia do BR; 4. do caráter ideológico da teoria; 5. continuísmo entre Watson/ Skinner; e 6. pessoais a B. F. Skinner. Quanto a resultados, percebemos uma leitura insuficiente do autor em relação a Skinner – reduzindo-o a um mero continuador de John Broadus Watson – e ao próprio Behaviorismo Radical, chegando a sugerir consequências fascistas e mantenedoras da ordem pré-estabelecida se a teoria skinneriana for colocada em prática, pois que esta estaria a favor das ideologias dominantes.

Palavras-chaves: Epistemologia; Behaviorismo Radical, Hilton Japiassu

**Atividade: O FENÔMENO BULLYING SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO
(Comunicação Oral)**

Trabalho: O FENÔMENO BULLYING SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO

Autor(es): ALINE GUIMARÃES COUTO, FÁBIO VEIGA DA SILVA MATOS, INIS
LEAHY, ROBERTA MAGALHÃES LEONE

Resumo: O bullying é conceituado como “todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes

contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder”. Quanto aos atores envolvidos no bullying a ABRAPIA (2002-2003) dividi-os em autores, alvos e testemunhas, se caracterizando em uma forma de interação interpessoal que extrapola os pares envolvidos diretamente na agressão. Tal conceituação apresenta-se limitada, pois não oferece clareza sobre as variáveis envolvidas no processo, o que dá margem a uma possível atribuição de causalidade interna dos comportamentos de bullying, o que pode levar os envolvidos a serem rotulados e culpabilizados, sem, entretanto buscar uma intervenção efetiva. O presente artigo busca explicar o fenômeno do bullying a partir da Análise do Comportamento, partindo da idéia de que os envolvidos no fenômeno possuem um déficit de habilidades sociais. A perspectiva da análise do comportamento sobre o bullying é importante por vislumbrar as contingências e metacontingências que mantêm esses comportamentos, oferecendo possibilidades de compreender e intervir no fenômeno em cada contexto em que ele se revela.

Palavras-chaves: Bullying, Metacontingências, Habilidades Sociais

**Atividade: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE LIBERDADE SEGUNDO SKINNER E BAKUNIN
(Comunicação Oral)**

Trabalho: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE LIBERDADE SEGUNDO SKINNER E BAKUNIN

Autor(es): LUANA FLOR TAVARES HAMILTON, MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: O presente trabalho se propõe analisar o conceito de liberdade desenvolvido no behaviorismo radical (proposto por B. F. Skinner) e estudar o conceito de liberdade desenvolvido no anarquismo (conforme proposição de M. Bakunin), verificando se o seu uso indica conceitos diferentes sob a mesma nomenclatura. “Liberdade” não é um termo técnico; é uma palavra usada de forma corrente no cotidiano, e uma palavra não carrega em si um significado, mas esse significado é construído através dos usos que são feitos dela, dessa forma, a partir da análise de temas afins à liberdade como autonomia, determinismo, agência de controle, cultura e controle social, foi possível identificar quais os usos de “liberdade” que foram feitos nas obras dos autores estudados e compreender em quais momentos eles são conceitos com o mesmo significado e em quais eles são conceitos com significados diferentes. Serão relatadas nesta apresentação as análises feitas para a dissertação de mestrado da primeira autora, sob orientação da segunda autora com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chaves: Liberdade, Anarquismo, Behaviorismo Radical, Política

**Atividade: LIBERDADE E AUTOCONTROLE
(Comunicação Oral)**

Trabalho: LIBERDADE E AUTOCONTROLE

Autor(es): DÉBORA MEDEIROS DE ANDRADE, Denigés Maurel Regis Neto

Resumo: Comumente entende-se liberdade como o contrário de controle. Assim,

ausência total de controle ou controle do próprio comportamento seriam formas de liberdade? Neste trabalho, discute-se esta questão sob a perspectiva do Behaviorismo Radical / Análise do Comportamento, que têm como base previsão e controle do comportamento. A origem e principais conceitos da teoria são apresentados. Em seguida é discutida a relação entre liberdade e autocontrole por meio da análise dos textos Liberdade (Skinner, 1971), Liberdade (Baum, 1994/2006) e Sentidos possíveis de “liberdade” no behaviorismo radical (Dittrich, 2010). Segundo estes autores, coerção é o principal fator que impede o “sentimento de liberdade”. Eles apresentam diversas formas de utilização da palavra liberdade; a única não aceita é a idéia de “livre-arbítrio”, por pressupor a inteira responsabilidade do indivíduo por seus atos, ignorando as contingências / determinismo histórico / ambiental. A partir do analisado, considera-se que este foco apenas na responsabilidade individual tira a culpa e minimiza a real importância da tripla responsabilidade de uma comunidade verbal/sociedade que tenha interesse em criar cidadãos críticos, livres e felizes: (1) criar possibilidades para que as pessoas se “sintam livres”, garantindo que elas não sejam punidas por suas escolhas; (2) ensinar, valorizar e incentivar as práticas de conhecimento e autoconhecimento; (3) garantir a criação dos repertórios de autocontrole e contracontrole da maneira menos coercitiva possível durante as histórias ontogenética e cultural."

Palavras-chaves: Liberdade, Autocontrole, Coerção, Behaviorismo Radical, Análise do Comportamento

Atividade: ANTECIPAÇÕES FILOSÓFICAS DO BEHAVIORISMO SKINNERIANO: PAUL RÉE E O DETERMINISMO (Comunicação Oral)

Trabalho: ANTECIPAÇÕES FILOSÓFICAS DO BEHAVIORISMO SKINNERIANO: PAUL RÉE E O DETERMINISMO

Autor(es): MARCUS VINÍCIUS FONSECA DE GARCIA

Resumo: Em um texto escrito em 1883, chamado Determinismo e a Ilusão da Responsabilidade Moral, o filósofo Paul Rée aborda noções rudimentares do que posteriormente veio a ser compreendido no behaviorismo radical como controle de estímulos, filogênese e ontogênese. Nesse texto, Rée aborda as noções de causalidade, determinismo e eu iniciador, utilizando, para tanto, uma analogia entre os possíveis movimentos de uma pedra e a alegoria de um jumento que escolhe entre dois montes de feno, um situado à sua esquerda e um à sua direita. Surpreende a maneira como o filósofo trata as questões de modo extremamente compatível com o tratamento dado por Skinner às mesmas. É bem pouco provável que Skinner tenha chegado a ler textos de Paul Rée, cuja obra, ainda hoje, é muito pouco traduzida do alemão para o inglês. Tal coincidência, assim, fornece contexto para que se possa situar historicamente a emergência do behaviorismo radical, no séc. XX, como uma explicação do comportamento à qual anteriormente já se intuía a respeito de modos mais avançados do que se costuma atualmente supor. Talvez isso possa engendrar reflexões sobre a importância de se

investigar a produção atual de outras áreas do conhecimento, uma vez que podem ser antecipações ainda rudimentares de futuros avanços científicos.

Palavras-chaves: Filosofia, Paul Rée, Determinismo, Behaviorismo, eu iniciador

Atividade: UMA LEITURA ANALÍTICO FUNCIONAL DA TEORIA DOS ESQUEMAS DE YOUNG E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PSICOTERAPIA BASEADA EM EVIDENCIAS.

(Comunicação Oral)

Trabalho: UMA LEITURA ANALÍTICO FUNCIONAL DA TEORIA DOS ESQUEMAS DE YOUNG E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PSICOTERAPIA BASEADA EM EVIDENCIAS

Autor(es): Alexandre Vianna Montagnero, Gelson Luiz Graça Martins, JOÃO PAULO PAZETA MARRA SILVA

Resumo: A adequada compreensão dos fenômenos estudados pela psicologia clínica depende da interação entre aspectos cognitivos, emocionais, biológicos e comportamentais. Muitos modelos de psicopatologia seguem princípios da medicina psiquiátrica que apesar de tentar atenuar a distinção entre doença e saúde, esbarra sempre na dicotomia entre o normal e o patológico e considera as respostas “disfuncionais” do indivíduo como um sintoma da doença que estaria subjacente. Assim sistemas classificatórios de psicopatologia derivados do modelo médico são, portanto, no máximo uma descrição de topografias de respostas e de frequências com as quais elas se apresentam na vida da pessoa investigada. Esta comunicação oral pretende descrever a teoria dos “Esquemas desadaptativos remotos”, proposto por Jeffrey Young a partir de uma leitura sob a ótica do behaviorismo radical, o método utilizado será a análise funcional. O modelo de Young também chamado de teoria dos esquemas argumenta que grande parte das psicopatologias tem como elemento gerador um distúrbio de personalidade subjacente. Esses distúrbios foram classificados em dezoito esquemas de personalidade que descrevem a origem e as estratégias de enfrentamento usadas em cada um deles. Por ser um modelo de orientação cognitiva ele acaba indiretamente colocando o esquema do adulto como fonte de controle do comportamento desadaptado que foi aprendido na infância perante as experiências com pais e amigos, diante de cada experiência os pensamentos, imagens e crenças formadores dos esquemas vão se estruturando até se tornarem desadaptados. Numa leitura analítico funcional não precisamos conceber os esquemas como fonte de controle e sim o esquema como o próprio comportamento. Nessa leitura o foco é modificado para o papel do aprendizado operante baseado em regras e nas contingências que acabam resultando nos repertórios discriminados como “esquemas”. Essa leitura pode contribuir para o diálogo entre behavioristas e cognitivistas, tanto no campo da compreensão das diferentes estratégias de diagnósticos, como na descrição verbal das fontes de controle tateadas pelo terapeuta e pelo cliente. É crescente o interesse da psicologia em formas mais precisas de diagnóstico e intervenção e o modelo de Jeffrey Young que já conta com publicações em língua portuguesa, figura como um dos grandes expoentes nesse esforço, assim descrever essas

idéias a luz do conhecimento do behaviorismo pode contribuir para esse aprimoramento.

Palavras-chaves: funcional do comportamento, modelos teóricos, psicologia clínica

Atividade: PUNIÇÃO EM SKINNER E NAS PESQUISAS BRASILEIRAS: UM DEBATE HISTÓRICO-CONCEITUAL (Comunicação Coordenada)

Trabalho: PUNIÇÃO EM "O COMPORTAMENTO DOS ORGANISMOS" (1938)

Autor(es): Bruno César de Pinho Costa

Resumo: Pretende-se nesta comunicação oral apresentar os experimentos realizados por B.F. Skinner ao longo da década de 1930 [e descritos em Skinner (1938)] sobre a punição. Julga-se importante o conhecimento e a discussão destas pesquisas uma vez que os dados por elas produzidos parecem sustentar a concepção de punição adotada por Skinner ao longo de sua obra. Nestes experimentos o autor buscou identificar os possíveis efeitos da punição (chamada por ele na época de "reforçamento negativo") sobre o responder de ratos inicialmente mantidos de acordo com um esquema de VI 4 minutos. Diferentes estratégias foram por ele adotadas como, por exemplo, medir os efeitos da punição (pequenos "tapas" liberados nas patas dos animais por um movimento retrátil da própria barra) tanto em uma condição de extinção como através da intercalação de períodos de punição e reforçamento intermitentes. Apesar de alguns resultados iniciais que o autor denominou de inconclusivos (por questões que serão discutidas durante esta comunicação oral) os demais resultados apontaram para o fato de que a punição não é o contrário do reforço, isto é, ela não desfaz aquilo que o reforço fez. Além disso, serão discutidas também (de forma crítica) algumas questões sobre os métodos utilizados por Skinner para chegar a estes resultados e as estratégias de representação dos dados por ele adotadas.

Palavras-chaves: Punição, Skinner, revisão histórica-conceitual

Trabalho: PUNIÇÃO EM "CIÊNCIA E COMPORTAMENTO HUMANO" (1953/2007)

Autor(es): Denigés Maurel Regis Neto, NATALIA DE MESQUITA MATHEUS

Resumo: A concepção de Punição que será apresentada foi extraída do estudo do Capítulo XII "Punição", do livro Ciência e Comportamento Humano (Skinner, 1953/2007). Este estudo se iniciou com o objetivo de encontrar as respostas de Skinner para três perguntas: (1) "A punição é o contrário do reforço?" Esta pergunta vem das diferentes definições de punição encontradas na literatura, como, por exemplo, Azrin e Holz (1966) e Catania (1999); (2) "A punição tem efeitos?" Esta pergunta deriva da anterior: quando Skinner afirma que a punição não é o contrário do reforço, isto é, ela não desfaz o que o reforçamento faz, há uma tendência em interpretar tal afirmação como uma negação de qualquer efeito da punição sobre o responder punido; a discussão pretenderá debater esta tendência, respondendo { terceira questão: (3) "Que efeitos ela têm?" Com as respostas {s três questões, procurou-se identificar a definição de Punição para Skinner. Durante a apresentação, trechos representativos da posição do autor serão lidos e discutidos à luz

das questões levantadas, tomando como premissa a discussão feita sobre o tema na obra Comportamentos dos Organismos (Skinner, 1938).

Palavras-chaves: Punição, Skinner, Revisão histórica-conceitual

Trabalho: TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PUNIÇÃO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Autor(es): BRUNA COLOMBO DOS SANTOS, MARIA ELIZA MAZZILLI PEREIRA

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar um panorama geral do estudo do controle aversivo no Brasil, especificamente com relação à punição, tendo como base teses e dissertações. O que será apresentado são dados preliminares da dissertação de mestrado de uma das autoras. A busca pelas teses e dissertações foi feita entre 1968 e 2010, utilizando como fontes de busca o Banco de Teses e Dissertações em Análise do Comportamento (BDTAC/Br), elaborado por professores e alunos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento (PEXP) da PUC-SP, e bibliotecas digitais de universidades brasileiras. No total, foram encontradas 97 teses/dissertações sobre controle aversivo no Brasil, das quais 11 são sobre punição. Pode-se observar que os trabalhos sobre punição foram defendidos em períodos distantes uns dos outros e que a produção é baixa. O ano de 2010 merece destaque, pois foi o ano em que mais defesas sobre o tema ocorreram. Os trabalhos sobre punição foram desenvolvidos nas seguintes universidades: USP, PUC-SP, UnB, UCB, UFPA e PUC-GO, sendo que a USP e a UnB concentram o maior número de pesquisas (três em cada). Dos 11 trabalhos, dois foram excluídos da análise por se tratarem de estudos que manipulam substâncias químicas e observam seus efeitos sobre as respostas punidas. Nesta apresentação serão discutidos os nove trabalhos restantes no que se refere aos conceitos de punição, autores referidos na definição do conceito e a compatibilidade destas definições com a proposta de Skinner discutida nas demais apresentações.

Palavras-chaves: Punição, Skinner, revisão histórica-conceitual

Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL: UMA HISTÓRIA DE 50 ANOS

(Comunicação Coordenada)

Trabalho: A VINDA DO PROF. KELLER E A EXPANSÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PELO BRASIL

Autor(es): GABRIEL VIEIRA CANDIDO, FELIPE MACIEL DOS SANTOS SOUZA, ANDRÉ THIAGO SACONATTO

Resumo: Esta apresentação tem como objetivo contar a vinda do Professor Keller à USP em 1961 para ministrar algumas disciplinas que levou à formação dos primeiros analistas do comportamento do país, bem como a construção das primeiras caixas de condicionamento operante no país, e os primeiros experimentos, bem como o desenvolvimento do curso de Análise Experimental do Comportamento em Rio Claro por Carolina Bori que contava com Isaías Pessoti e Geraldina, como assistentes. A

apresentação também dará conta da participação de analistas do comportamento, principalmente Carolina Bori e Fred Keller, na criação do curso de psicologia na UnB e o uso pioneiro do PSI . Abrangerá a diáspora de Brasília, que consiste na dispersão dos que se encontravam em Brasília, será discutido também para onde foram e quais foram os trabalhos desenvolvidos bem como a importância destes para a consolidação e expansão da Análise do Comportamento no Brasil. A apresentação também fará uma análise dos fatores históricos que ocorreram no país e que influenciaram o crescimento da Análise do Comportamento no Brasil.

Palavras-chaves: História, Análise do Comportamento, Brasil

Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL: UMA HISTÓRIA DE 50 ANOS

(Comunicação Coordenada)

Trabalho: A VINDA DO PROF. KELLER E A EXPANSÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PELO BRASIL.

Autor(es): GABRIEL VIEIRA CANDIDO, FELIPE MACIEL DOS SANTOS SOUZA, ANDRE THIAGO SACONATTO

Resumo: Esta apresentação tem como objetivo contar a vinda do Professor Keller à USP em 1961 para ministrar algumas disciplinas que levou à formação dos primeiros analistas do comportamento do país, bem como a construção das primeiras caixas de condicionamento operante no país, e os primeiros experimentos, bem como o desenvolvimento do curso de Análise Experimental do Comportamento em Rio Claro por Carolina Bori que contava com Isaías Pessoti e Geraldina, como assistentes. A apresentação também dará conta da participação de analistas do comportamento, principalmente Carolina Bori e Fred Keller, na criação do curso de psicologia na UnB e o uso pioneiro do PSI . Abrangerá a diáspora de Brasília, que consiste na dispersão dos que se encontravam em Brasília, será discutido também para onde foram e quais foram os trabalhos desenvolvidos bem como a importância destes para a consolidação e expansão da Análise do Comportamento no Brasil. A apresentação também fará uma análise dos fatores históricos que ocorreram no país e que influenciaram o crescimento da Análise do Comportamento no Brasil.

Palavras-chaves: História, Análise do Comportamento, Brasil

Trabalho: CONTRIBUIÇÃO DE CAROLINA BORI PARA UMA PSICOLOGIA CIENTÍFICA: ANÁLISE HISTÓRICA DE PUBLICAÇÃO

Autor(es): GABRIEL VIEIRA CANDIDO

Resumo: Carolina Martuscelli Bori (1924 - 2004) tem sido descrita como um dos grandes nomes da ciência brasileira. Teve colaboração indispensável e militante na formação de docentes/pesquisadores, na implantação de cursos e laboratórios de Psicologia Experimental, na introdução e difusão da Análise Experimental do Comportamento, a atuação em associações e órgãos de fomento, na divulgação da ciência,

entre outras. Diversos de seus trabalhos estão divulgados em artigos que profissionais que atuaram com Carolina Bori, contudo, os artigos de sua própria autoria são pouco conhecidos ou citados. Este trabalho foi realizado com o objetivo de analisar historicamente os textos acadêmicos publicados por esta pesquisadora brasileira, buscando aquilo que for recorrente e mudanças ocorridas. A busca por textos foi realizada a partir do Currículo Lattes, referência de artigos sobre Carolina Bori, e publicações localizadas na biblioteca do Instituto de Psicologia da USP. Serão analisados artigos, capítulos de livro e tese de doutorado de Carolina Bori, localizados. Ao todo, 17 trabalhos publicados foram analisados, sendo cinco sobre pesquisa e laboratório, dois sobre o estudo da personalidade, dois estudos sobre fenômenos sociais, uma pesquisa experimental e seis relatos de experiência. Comparação entre tais artigos e o relatório escrito por Keller sobre suas aulas na USP, em 1961, apontam que a importância dada à experimentação para a formação do psicólogo e construção de conhecimento em Psicologia são temas constantes e abordados com grande semelhança. A construção do conhecimento é um tema constante em todos os artigos publicados, seja na divulgação de suas pesquisas, relato de experiência em que o resultado houve construção de conhecimento ou mesmo em artigos teóricos sobre experimentação.

Palavras-chaves: Carolina Bori, Publicações, Psicologia Experimental

Trabalho: CONTRIBUIÇÕES DE RODOLFO AZZI PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL

Autor(es): FELIPE MACIEL DOS SANTOS SOUZA

Resumo: Em 2011, comemoram-se os cinquenta anos da Análise do Comportamento no Brasil, cuja história pode ser descrita a partir de dois grandes marcos: a vinda do professor Fred S. Keller da Universidade de Colúmbia em 1961, e o início do curso de Psicologia na Universidade de Brasília (UnB) em 1964. O professor Rodolfo Azzi nasceu em Piracicaba, cidade do interior de São Paulo, em 1927, e é um dos precursores do desenvolvimento desta ciência em nosso país. Foi assistente direto do professor Fred S. Keller desde 1961, quando de sua primeira estada no Brasil como professor na Universidade de São Paulo (USP). Juntamente a Keller, Carolina Bori e John Gilmour Sherman, ajudou a organizar o curso de Psicologia na UnB. Neste trabalho são analisadas suas contribuições para a institucionalização da Análise do Comportamento no Brasil, apresentando suas publicações na área, entre artigos, resenhas e notas em periódicos acadêmicos nacionais e internacionais, além de suas traduções.

Palavras-chaves: Rodolfo Azzi, Institucionalização, História

Atividade: COMPORTAMENTO EMOCIONAL CIUMENTO: CARACTERIZANDO E ENTENDENDO A RELAÇÃO COM A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (Comunicação Coordenada)

Trabalho: IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO EMOCIONAL CIUMENTO POR PARTE DE UNIVERSITÁRIOS E NÃO UNIVERSITÁRIOS

Autor(es): NAZARÉ COSTA, HOLGA CRISTINA DA ROCHA GOMES, MARIA DE LOURDES LEITE GUIMARÃES, CALÍOPE ALMEIDA COSTA, MAYRA RAAB PEREIRA DA SILVA

Resumo: No Brasil, observa-se que grande parte da literatura sobre comportamento emocional ciumento parte de observações clínicas e as pesquisas empíricas têm buscado, basicamente, validar escalas que medem a intensidade deste e discutir a diferença de gênero no que se refere aos eventos que o desencadeiam. Neste estudo, o objetivo geral consistiu em verificar se adultos seriam capazes de identificar e nomear a ocorrência de comportamento emocional ciumento, partindo de interações reais entre um adulto e uma criança. Participaram do mesmo, 108 indivíduos, entre homens e mulheres, sendo metade universitários e metade não universitários. Os participantes assistiram a um vídeo contendo 10 interações: cinco com “ciúme” e cinco sem “ciúme”, que eram intercaladas. Cabia aos participantes, após cada interação, nomear o sentimento da criança, assim como justificar o porquê da escolha daquele sentimento. Após análise dos resultados verificou-se que os participantes identificaram o comportamento emocional ciumento em todas as com “ciúme”, embora com frequências baixas (13 a 19 vezes) na maioria delas. A interação de mais fácil identificação pelos participantes foi aquela na qual o comportamento da criança em relação ao alvo e/ou ao rival foram mais evidentes, como, por exemplo, puxar o rival e emitir respostas verbais que buscavam remover a situação de competição por reforçadores. Em linhas gerais, mesmo considerando que os dados desta pesquisa corroboraram a interpretação acerca da competição (evento ambiental externo) consistir no evento antecedente à emissão do comportamento emocional ciumento, e não o medo da perda, o amor, a exclusividade ou a simples falta de atenção como estudiosos do fenômeno afirmam, alterações no método, talvez evidenciem de maneira mais clara esta proposição.

Palavras-chaves: Comportamento emocional ciumento, Competição, Universitários, Não universitários

Trabalho: DISTINÇÕES ENTRE CIÚME, INVEJA, MEDO, RAIVA E TRISTEZA: DAS DEFINIÇÕES ETIMOLÓGICAS AOS CONTEXTOS NOS QUAIS ESTES NOMES SÃO USADOS

Autor(es): CAMILA CARDOSO CARVALHO, NAZARÉ COSTA

Resumo: Ao verificar a literatura que trata do ciúme é possível perceber que a grande quantidade de publicação e a diversidade de abordagens em relação ao fenômeno não significam necessariamente avanço em sua compreensão. Pois, muito do que se fala sobre sentimentos e a definição destes, parte de uma visão internalista acerca do homem, em que o cerne da análise encontra-se dentro de cada um. A fim de contribuir para a compreensão do ciúme, a partir de uma análise externalista e relacional, buscou-se identificar, neste estudo, o que faz com que, em situações de ciúme, as pessoas o relacionem a outros sentimentos como medo, tristeza, raiva e inveja os quais a literatura afirma que o constituem e, até mesmo, o nomeiem a partir de tais nomes de sentimentos. Para tanto, partiu-se de definições etimológicas até os contextos em que a emissão destes nomes de sentimentos são utilizados. Participaram deste estudo 100 indivíduos, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, sendo metade da amostra constituída por estudantes e a

outra metade por não-estudantes. Todos os participantes responderam a um questionário semi-aberto constituído de questões que solicitavam definições dos sentimentos e apresentavam situações e estórias diante das quais se deveriam marcar os sentimentos prováveis dos próprios participantes ou de personagens. Os resultados demonstram que o ciúme é frequentemente definido a partir de outros sentimentos, o que impossibilitou diferenciá-lo dos sentimentos de medo, raiva, inveja e tristeza. Por outro lado, partindo das situações e estórias, foi possível distingui-lo dos demais sentimentos em estudo.

Palavras-chaves: Ciúme, Outros sentimentos, Análise do Comportamento

Trabalho: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E COMPORTAMENTO EMOCIONAL
CIUMENTO: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Autor(es): RENATA CARDOSO TROVÃO, NAZARÉ COSTA

Resumo: Há alguns anos a violência contra a mulher vem sendo tratada como uma questão de saúde pública devido aos seus altos índices de ocorrência. Muitas pesquisas têm sido feitas com objetivo de compreender de forma mais consistente a dinâmica dos relacionamentos em que este tipo de violência ocorre, visto que, em sua maioria é cometida por parceiros. Dados destas pesquisas têm apontado para alta correlação, atribuída pela população e por diversos estudiosos de variadas áreas, entre ciúme e violência contra a mulher. Buscando compreender esta relação a presente pesquisa buscou investigá-la tendo como suporte a Análise do Comportamento. Neste estudo foram entrevistadas 20 mulheres, com idade entre 21 e 44 anos que estiveram na Delegacia Especial da Mulher, no período da coleta, para registrar ocorrência contra seus parceiros. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário composto de questões abertas e fechadas, que foram elaboradas com base em pesquisas anteriores. Dentre as 20 participantes, nove citaram o ciúme como fator presente nas situações de violência. Partindo da proposta de que os atos violentos são topografias do comportamento emocional ciumento, foi possível avaliar como se dá a instalação e manutenção destas topografias através da busca de reforçadores (positivos, negativos e sociais) que se seguem a tais respostas. Identificou-se ainda como o comportamento violento pode se generalizar de outros contextos para o dentro do relacionamento conjugal. Por fim, a análise da cultura permitiu entender, além da instalação e manutenção do comportamento emocional ciumento com topografias violentas, o comportamento de permanência das mulheres em relacionamentos nos quais são vítimas de violência.

Palavras-chaves: Ciúme, Violência, Mulheres, Análise do Comportamento

Atividade: CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE O CONTROLE POR REGRAS NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL (Palestra)

Trabalho: CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE O CONTROLE POR REGRAS NA

CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Autor(es): DHAYANA VEIGA, JAN LUIZ LEONARDI

Resumo: O questionamento acerca da extensão da terapia verbal na produção de mudanças em comportamentos clinicamente relevantes coloca em destaque o controle exercido por antecedentes verbais que descrevem contingências, chamado por Skinner de regras. Um dos aspectos que devem ser considerados para uma compreensão apropriada desse fenômeno diz respeito às funções que tais antecedentes podem exercer sobre o comportamento do cliente. Uma longa discussão sobre as possíveis funções de regras vem sendo conduzida na literatura há mais de 20 anos, na qual foram analisadas três possibilidades de função: a discriminativa, a alteradora da função de estímulos e a motivadora. Grande parte dos autores da área sugere análises predominantemente interpretativas muito pouco respaldadas por dados empíricos, o que dificulta sua extrapolação para o contexto clínico. Entretanto, algumas considerações conceituais sobre a função de operação motivadora e a função alteradora da função de estímulos parecem tornar mais evidentes alguns critérios de classificação pouco tratados por analistas do comportamento. A presente proposta de palestra tem como objetivo explicitar esses critérios de modo a facilitar a identificação de uma ou outra função de estímulo em situações de atendimento clínico. Esse cuidado deve ser tomado por terapeutas analítico-comportamentais devido ao caráter essencialmente multideterminado do controle por regras, que deve ser considerado durante todo o processo terapêutico.

Palavras-chaves: controle por regras, antecedentes verbais, funções de estímulo, clínica analítico-comportamental

Atividade: COMPORTAMENTO HUMANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: NOSSO PRESENTE COMUM (Palestra)

Trabalho: COMPORTAMENTO HUMANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: NOSSO PRESENTE COMUM

Autor(es): DJENANE BRASIL DA CONCEIÇÃO

Resumo: O objetivo geral do presente trabalho é analisar alguns aspectos da compreensão Behaviorista Radical do comportamento humano e do contexto do desenvolvimento sustentável expresso no livro “Nosso Futuro Comum” a fim de discutir a importância da ciência e da tecnologia comportamental na elaboração e execução do projeto de manter-se o mundo habitável para as gerações futuras. Pretende-se definir e analisar alguns conceitos ligados ao comportamento humano e ao desenvolvimento sustentável e algumas das potenciais contribuições da análise do comportamento e do behaviorismo radical para a sustentabilidade do planeta Terra. Questões dessa natureza têm sido objeto de interesse de analistas do comportamento nas últimas décadas. Um exemplo é a conferência “Mudança comportamental para um Mundo Sustentável” que a ABAI (Associação de Análise do Comportamento Internacional) está a promover e que se realizará em agosto de 2012. A importância da presente análise justifica-se pela existência,

hoje, de graves e potencialmente irreversíveis problemas ambientais, econômicos e sociais decorrentes da ação de seres humanos sobre a natureza, notadamente pelo uso inadequado de recursos do planeta. A ciência e a tecnologia têm avançado significativamente em diversas áreas do conhecimento – como medicina e sistemas de informação – mas atenção secundária, quando muito, tem sido conferida aos avanços e às possibilidades oferecidos pela análise do comportamento para o enfrentamento de questões sociais importantes como as envolvidas no conceito de sustentabilidade. Se grande parte dos problemas enfrentados hoje, e a serem enfrentados no futuro, envolve comportamento humano, questões sobre previsão e controle do comportamento têm de entrar na pauta das discussões acerca do desenvolvimento sustentável. Dito de outra forma, o planejamento e a execução de medidas de preservação ambiental de redistribuição de recursos exigem ampliar a compreensão de comportamentos humanos e dependem de se estabelecer contingências compatíveis com os princípios da sustentabilidade do planeta.

Palavras-chaves: Comportamento humano;,desenvolvimento sustentável;,análise do comportamento;,behaviorismo radical.

Atividade: WHERE THERE'S THE MOST LIGHT: MOTIVATION AND BEHAVIOR ANALYSIS (Palestra)

Trabalho:WHERE THERE'S THE MOST LIGHT: MOTIVATION AND BEHAVIOR ANALYSIS

Autor(es): M. JACKSON MARR

Resumo: “Motivation” is a topic many behavior analysts, basic and applied, have mixed feelings about despite all the literature, for example, on “establishing” or “motivational operations.” I argue that behavior analysts, particularly in their treatment of reinforcement—a fundamental concept in the field—are guilty of quite limited vision and apparently in many ways still tied to traditional motivational concepts—where the light is better. Such is illustrated by recent discussions of putative distinctions (or none) between positive and negative reinforcement as well as continuing naïve perspectives on so-called conditioned reinforcement—a fundamental concept in applied behavior analysis. Despite the focus on traditional motivational concepts (e.g., avoiding pain and seeking pleasure), most behavior is, in fact, controlled by consequences having little, if any, relation to motivational variables, including “establishing operations.” In my discussion I provide a definition of motivation and discuss some of the commonly studied variables said to control probabilities of action. I then treat the curious implications of the positive versus negative reinforcement controversy and the role of the history of contingencies in establishing the effects of consequences. Finally, I review the place of feedback functions in the analysis of behavior. Behavior analysis needs to search beyond its current horizons where there may be even more light—and certainly more enlightenment.

Palavras-chaves: Motivation,Behavior Analysis,Establishing Operation,MOtivational

Operation

**Atividade: SOBRE O CONCEITO DE SUBJETIVIDADE
(Palestra)**

Trabalho: SOBRE O CONCEITO DE SUBJETIVIDADE

Autor(es): ISAIAS PESSOTTI

Resumo:

Palavras-chaves: subjetividade, análise do comportamento, filosofia, análise conceitual

**Atividade: O QUE HÁ DE CRIATIVO NA CRIATIVIDADE?
(Palestra)**

Trabalho: O QUE HÁ DE CRIATIVO NA CRIATIVIDADE?

Autor(es): NILZA MICHELETTO

Resumo: A análise do comportamento embasada na perspectiva skinneriana tem sido criticada por “n~o conseguir explicar as realizações criativas”, ou como aponta Skinner no livro Sobre o Comportamento por ser “incompatível com a criaç~o e o gozo da arte, da música, da literatura”. O sistema explicativo de Skinner, entretanto, se inicia com o desafio de descobrir as leis que descrevem a variação do comportamento (evidenciado nos conceitos de classes de estímulos e de respostas), e culmina com a inserção da variabilidade como elemento constitutivo de um novo modelo causal para comportamento. Muitos processos e conceitos deste sistema explicativo possibilitam explicar de comportamentos originais, comportamentos variados entre outros, e descrever diversas relações comportamentais, tanto verbais como não verbais, que vêm sendo referidas com o termo criatividade. Pretende-se a) examinar alguns conceitos da análise do comportamento que permitem descrever comportamentos criativos e b) expor algumas investigações baseadas nestes conceitos que têm produzido comportamentos variados, novos, originais, investigações que têm buscado compreender a seleção de tais comportamentos, ou seja, a seleção da variação.

Palavras-chaves: criatividade, variabilidade, behaviorismo radical

**Atividade: UNDERSTANDING “SELF”: FROM B. F. SKINNER’S RADICAL
BEHAVIORISM TO ACCEPTANCE AND COMMITMENT THERAPY
(Conferência)**

Trabalho: UNDERSTANDING “SELF”: FROM B. F. SKINNER’S RADICAL BEHAVIORISM TO ACCEPTANCE AND COMMITMENT THERAPY

Autor(es): KELLY WILSON

Resumo: Among its many oddities, behavior analysis takes a very unusual position on the nature of “self.” To understand a radical behavioral perspective on self, one must understand the behavioral analysis of the emergence of self. From a behavioral

perspective, self is not thing-like. Rather self is considered as an ongoing stream of behavior (Skinner, 1974). Hence, “selfing,” though awkward, might be a more accurate way of speaking. Self is thought to emerge within the context of a stream of questions that are asked of us from the moment we are born. “Are you tired? Does that hurt? What do you see? Does that taste good? What were you doing? What will you do later?” We are asked thousands of questions that share only one common property. The answer to all of these questions begins with the word “I.” Over time, we learn to speak from a consistent perspective. The single feature that transcends all content, all thoughts ever thought, memories ever remembered, emotions ever felt, is that the wholly unique perspective from which the answer is given. The upshot of this view is that selfing is an ongoing stream of behavior born in, and being dynamically shaped by, that crucible of questions. There are multiple lines of evidence emerging that suggest the utility of this view for a broad range of clients including those with developmental disabilities and those with more common clinical difficulties. In this address, I will describe a basic behavioral perspective on self—derived from Skinner. Next, I will describe emergent Relational Frame Theory research on self. Finally, I will describe the ways that this behavioral perspective on self shapes conceptualization and intervention in Acceptance and Commitment Therapy and elsewhere in applied behavior analysis.

Palavras-chaves: Self, radical behaviorism, B. F. Skinner, Relational Frame Theory, Acceptance and Commitment Therapy

Área: Questões ligadas à prática

Atividade: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A PREVENÇÃO DO DESCONTROLE EMOCIONAL EM JOVENS (Mesa Redonda)

Trabalho: AQUISIÇÃO DE CONTROLE EMOCIONAL PELO JOVEM: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL CLÍNICA PARA A PREVENÇÃO.

Autor(es): YARA INGBERMAN

Resumo: A análise clínica do comportamento tem possibilitado o desenvolvimento de tecnologia para auxiliar pessoas na aquisição de habilidades de controle emocional. Esta tecnologia refere-se à utilização de procedimentos para a remediação da perda de controle de impulsos. O desenvolvimento de estratégias que permitem o autoconhecimento facilita a aprendizagem de identificar e descrever comportamentos encobertos e sua relação com os estímulos ambientais externos. Esta aquisição permite o desenvolvimento do autocontrole e tem como consequência um enfrentamento mais adequado dos estímulos ambientais que originalmente produziriam uma forte e inadequada reação comportamental. Estes conhecimentos podem ser utilizados preventivamente com jovens. Desta forma eles podem ser mais ‘donos’ de si mesmos e menos sujeitos aos impulsos que podem produzir grandes prejuízos para si e para o grupo. A Psicoeducação pode contribuir para a prevenção de comportamentos agressivos através de procedimentos tais como: treino de discriminação de estímulos que levam ao

comportamento indesejável; discriminação da possibilidade de reforço em médio prazo; avaliação do possível prejuízo da resposta imediata; treinamentos através de jogos e exercícios grupais. Em uma visão maturacionista de desenvolvimentos não se daria atenção ao fato de que estes são repertórios a serem treinados e que podem ser úteis individual e coletivamente.

Palavras-chaves: Controle Emocional, Juventude, Psicoeducação

Trabalho: A RETOMADA DOS PAPÉIS PARENTAIS E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA ENTRE JOVENS

Autor(es): VERA REGINA LIGNELLI OTERO

Resumo: O objetivo desta apresentação é refletir sobre as transformações pelas quais têm passado as práticas educativas das famílias na formação dos seus filhos. Será fundamentada no referencial teórico da análise do comportamento aqui entendida como possibilidade de prevenir a aprendizagem e a utilização da violência como forma de controle de comportamento, frequentemente utilizada entre jovens. Observa-se que na transição do modelo de 'família autoritária' para o modelo de 'família supostamente democrática' os pais, muitas vezes sem perceberem, perderam a autoridade sobre seus filhos. Verifica-se, em famílias de diferentes classes sociais que nesta transição de costumes, dentre outras mudanças sociais que vêm ocorrendo paralelamente, os pais passaram a ter muita dificuldade na escolha de suas práticas educativas. Isto os tem impedido de se sentirem seguros na escolha de suas próprias atitudes para ensinar regras de convivência, dentro e fora da família. Por outro lado a família não identifica e, muitas vezes desconhece que padrões comportamentais, adequados ou inadequados, violentos ou não, valores éticos ou morais são aprendidos desde muito cedo, e, de maneira gradual e constante, pelas crianças. Pais frequentemente se utilizam de agressão física e/ou moral para ensinar a seus filhos de diferentes idades que 'isto não se faz'. Instala-se assim o grande equívoco e a grande armadilha desses procedimentos parentais. Com o passar do tempo o próprio jovem passa a ter comportamentos cada vez mais agressivos, dentro e fora de casa. Os princípios da análise do comportamento podem ajudar famílias a exercerem a autoridade sobre seus filhos de forma adequada e positiva durante todo o processo de educação. Podem ajudá-las a recuperar e exercer seus papéis parentais de maneira a desenvolver em seus filhos as habilidades sociais necessárias e desejáveis de modo a prevenir a aprendizagem de atitudes violentas como forma de controle sobre o ambiente.

Palavras-chaves: Violência, Papéis Parentais, Habilidades Sociais

Trabalho: A ESCOLA E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA.

Autor(es): FRANCISCA MEDEIROS VASCONCELOS

Resumo: O processo histórico nos revela que a violência ocorre sob as mais diversas formas em todo o planeta. Ao longo de sua evolução o homem tem investido mais em guerras do que na paz, tornando-se, portanto, exímio manipulador de contingências aversivas em suas interações com o ambiente, ignorando, a maioria das vezes, as

contingências reforçadoras produtoras de relações pacíficas e saudáveis. A utilização de controle aversivo é vista como “natural” em nosso cotidiano. Somos modelados através de contingências coercitivas de tal modo que um grande número de pessoas passa a ser portadora de inabilidade social crônica, dizendo sim à maioria das vezes, esquivando-se, desta forma, de possíveis punições. Neste processo é importante que estejamos atentos, principalmente para a escola, dado que ela se encarrega de indivíduos de todas as classes sociais, desde o Maternal até à fase adulta. A escola se depara com os subprodutos que este modelo educativo gera, como por exemplo: a rejeição ao ambiente escolar, a violência dentro e fora da escola que se traduz em comportamentos altamente lesivos. Desenvolver mecanismos que permitam a produção de contracontrole antes que este processo considerado “natural” se mantenha e se reproduza é importante para quem atua nos contextos da escola e da comunidade como prevenção de sua perpetuação na comunidade.

Palavras-chaves: Violência, Controle Aversivo, Juventude

Atividade: PROPOSTAS TERAPEUTICAS INOVADORAS (Mesa Redonda)

Trabalho: PROGRAMA DE EXPOSIÇÃO EM 3D PARA FÓBICOS SOCIAIS

Autor(es): Cristiane Gebara

Resumo: Há diversos estudos que respaldam a eficácia da exposição no tratamento da fobia social. A exposição aos estímulos temidos pode ser feita ao vivo ou na imaginação. Há algumas limitações que dificultam a exposição, como por exemplo, quando há dificuldade em visualizar as cenas propostas e mantê-las, como também, na exposição ao vivo, algumas das situações podem ter um tempo muito curto de exposição e serem bastante imprevisíveis, dificultando a habituação. A exposição à realidade virtual tem a vantagem de ser realizada no consultório, preservando a privacidade do sujeito, principalmente quando ele apresenta acentuado desconforto. Outra vantagem é a de proporcionar ambientes padronizados e controlados, podendo ser replicáveis respondendo aos propósitos terapêuticos. Recentemente alguns estudos têm sido eficazes no tratamento da fobia social através da exposição por realidade virtual. Os programas de realidade virtual parecem propiciar bons resultados, inclusive com maior adesão ao tratamento. Será apresentado nesta mesa, um programa em 3D, adequado à realidade brasileira para tratar os pacientes com fobia social através da exposição virtual. Os cenários criam situações realistas em três dimensões que eliciam ansiedade, aliando captura de vídeo de personagens reais e interativos que simulam a realidade.

Palavras-chaves: realidade virtual, fobia social, intervenção

Trabalho: CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO MINDFULNESS PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Autor(es): KAREN VOGEL

Resumo: A prática do Mindfulness passou a fazer parte dos estudos científicos principalmente pelo trabalho de redução de estresse elaborado por Kabat-Zinn. Este

biomédico, professor emérito da Universidade de Massachussets (EUA) foi pioneiro na tentativa de desfazer a relação entre meditação e as práticas religiosas. Sendo assim, Kabat-Zinn identifica que a prática da meditação pode ser eficaz na promoção da saúde e desenvolve intensa pesquisa científica sobre o tema. Hoje, o estudo do Mindfulness e seus benefícios para a saúde são estudados mundialmente. A Terapia de Aceitação e Compromisso, por exemplo, compreende a utilização do Mindfulness como prática da competência denominada “Momento presente”. Estudos sobre a utilização do Mindfulness aplicada à ansiedade, TDAH, insônia, disfunção sexuais, comportamento alimentar, são algumas áreas onde as pesquisas estão avançadas. Kabat-Zinn (1990) apresenta o conceito de Mindfulness como um tipo de atenção plena, direcionada ao momento presente e sem julgamento. Concentrar-se no momento presente envolve não estar absorvido nos pensamentos sobre o passado ou futuro. Esta apresentação pretende discursar as características desta prática e suas contribuições e estudos científicos para o tratamento da ansiedade

Palavras-chaves: intervenção, ansiedade, mindfulness

Trabalho: FOBIA DE VÔO

Autor(es): Tito Barros Neto

Resumo: As fobias específicas são transtornos ansiosos de prevalência elevada.

Estima-se que cerca de 11% da população tenha ao menos uma fobia específica. Para ser considerado um transtorno fóbico deve haver, além do medo e comportamento de esquiva de situações ou objetos específicos, prejuízo em alguma área importante da vida da pessoa – trabalho, vida social, lazer, etc. Os portadores de fobias específicas raramente procuram tratamento. E quando o fazem, isto se dá pelo prejuízo funcional e restrições ao estilo de vida. A fobia de vôo difere da maioria das fobias específicas. Enquanto nestas últimas a esquiva e o medo se referem a situações ou objetos bem definidos, na fobia de voo, o medo e a esquiva podem ter mais de uma fonte e nem sempre são tão claros. Desta maneira, um fóbico de vôo pode temer um desastre aéreo, enquanto que outros temem o confinamento, a altura, o estar longe de casa, as sensações cinestésicas provocadas pelo voo ou mesmo ter um ataque de pânico e perder o controle. O tratamento da fobia de vôo é basicamente realizado com técnicas de TCC: exposição, gradual ou não, ao vivo e na imaginação. A análise funcional de ser feita previamente e com detalhes, com o objetivo de se estabelecer quais as situações estão relacionadas ao medo e esquiva. A exposição na imaginação pode ser útil para baixar a ansiedade e pode ser feita com o próprio paciente evocando as imagens sugeridas pelo terapeuta ou com imagens prontas que podem ser obtidas na web. É um recurso importante já que a exposição ao vivo dificilmente pode ser realizada com uma frequência ideal. A realidade virtual tem sido utilizada com sucesso no tratamento desta fobia. Os estudos mostram que tem uma eficácia semelhante à da exposição ao vivo, mas o procedimento é mais factível e menos oneroso que a exposição ao vivo.

Palavras-chaves: fobia de voo, realidade virtual, intervenção

Atividade: IMPLICAÇÕES DA FAP PARA SUPERVISÃO EM CLÍNICA

ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: (Mesa Redonda)

Trabalho:IMPLICAÇÕES DA FAP PARA SUPERVISÃO EM CLÍNICA
ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: PERSPECTIVAS DE SUPERVISORES E ALUNOS.

Autor(es): REGINA CHRISTINA WIELENSKA,CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO,ANA PAULA FRANCO,MILENA C. G. GEREMIAS

Resumo: No contexto acadêmico, em cursos de especialização, de que modo tornou-se possível fazer uso dos princípios da Terapia Analítica Funcional, proposta por Kohlenberg e Tsai (1991, 2009, 2010) para formar terapeutas melhor qualificados? Na medida em que a FAP entende que a relação que se estabelece entre um cliente e seu terapeuta é, por excelência, a ferramenta de mudança de que se dispõe na prática clínica, o supervisor terá por tarefa ensinar seu aluno a: 1) identificar as classes de respostas dos comportamentos problema do cliente, analisando funcionalmente o comportamento do cliente nos contextos dentro e fora do consultório e descrevendo, com propriedade a relação cliente - “mundo” e cliente - terapeuta; 2) identificar ocorrências, na sessão, de comportamentos clinicamente relevantes (CRBs1), os possíveis alvos da intervenção; 3) evocar na sessão os CRBs; 4) consequenciar adequada e diferencialmente os CRBs 1 e os CRBs2 (comportamentos de mudança emitidos na sessão); 5) reconhecer e consequenciar os CRBs3 (análises funcionais feitas pelo cliente), tão logo comecem a ocorrer, geralmente nas fases intermediárias e terminais do processo terapêutico. Todas essas habilidades são influenciadas pelos procedimentos de ensino adotados pelo supervisor e pelo repertório pessoal do aluno, suas habilidades para construir e sustentar relações intensas, íntimas, nas quais algum grau de auto-revelação provavelmente teria de ocorrer. Como ensinar auto-observação ao terapeuta? Como desenvolver suas competências interpessoais, em paralelo aos demais aspectos que constituem a formação de um psicoterapeuta? Estas e outras questões serão discutidas com base em duas perspectivas complementares: a de duas alunas recentemente formadas por um curso de especialização que enfatiza a FAP nas supervisões, e a das duas supervisoras que desenvolveram e manejaram as contingências formadoras dessas mesmas alunas. O objetivo é fazer um balanço das práticas efetivas e sistematizar o conhecimento acumulado a esse respeito até o presente momento.

Palavras-chaves: FAP,relação terapêutica,supervisão

Trabalho:SUPERVISÃO EM GRUPO NO MODELO DA FAP: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DO SUPERVISOR

Autor(es):

Resumo: A supervisão FAP em grupo tem como objetivos ensinar ao aluno: 1) habilidades terapêuticas essenciais, como por exemplo, saber quando e como responder aos comportamentos clinicamente relevantes (CRB1 e CRB2) emitidos no contexto da relação terapêutica e, 2) a ficar sob controle das contingências em sessão respondendo a

elas de forma adequada. Entretanto, como garantir que o aluno siga as regras emitidas em supervisão sem se tornar insensível às contingências em sessão? Partindo do pressuposto que as interações que acontecem na supervisão (como na terapia) acontecem dentro de um contexto interpessoal, a interação do aluno com os outros membros do grupo e com o supervisor evocará comportamentos-problema e dará a oportunidade ao supervisor para responder de forma contingente ao comportamento do aluno, modelando respostas interpessoais mais efetivas. O presente trabalho tem como objetivo discutir, sob a perspectiva do supervisor, o processo de modelagem que ocorre na supervisão em grupo, as alterações observadas no repertório dos terapeutas e o impacto nos atendimentos clínicos. Para isso, o grupo selecionado era formado por quatorze alunos com diferentes níveis de experiência clínica. Os atendimentos eram realizados em duplas, totalizando sete clientes com queixas variadas. Durante o processo de supervisão, foram feitas perguntas do tipo "o que você sente ao atender este cliente?", "há sentimentos que você evita em sessão?", "diante desse sentimento, o que você fez? o que gostaria de ter feito?", na tentativa de evocar e modelar os comportamentos-problema do aluno. Foi possível observar, no decorrer de um ano de supervisão, que os alunos aprenderam a 1) nomear seus sentimentos; 2) utilizá-los como dicas das possíveis contingências em sessão e, 3) identificar, evocar e modelar CRBs. Conseqüentemente, os atendimentos clínicos melhoraram, uma vez que foi possível notar a diminuição de frequência de comportamentos opostos de terapeutas e clientes em todas as duplas.

Palavras-chaves: Supervisão em grupo, Psicoterapia Analítica Funcional, interação supervisor-supervisionado., FAP

Trabalho: IMPLICAÇÕES DA FAP NA SUPERVISÃO CLÍNICA: DESENVOLVENDO HABILIDADES TERAPÊUTICAS DO TERAPEUTA EM FORMAÇÃO

Autor(es):

Resumo: Considerando que a supervisão clínica é parte integrante do desenvolvimento de habilidades terapêuticas e que esse espaço funcionalmente se assemelha ao contexto do atendimento clínico, a relação supervisor - supervisionando é tida como um ambiente de vivência intensa, no qual diferentes comportamentos que determinam o trabalho terapêutico do aluno em formação podem ocorrer e, conseqüentemente, serem influenciados ao vivo pelo supervisor, trazendo inúmeras contribuições para a prática clínica. Nesse sentido, o treinamento em Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) parte do pressuposto que as trocas interpessoais que constituem a própria situação de supervisão são fontes de comportamentos relevantes a serem trabalhadas na relação entre supervisor e aluno, de modo que tal relação possa inclusive ser tida como um modelo para o relacionamento com o cliente, posteriormente. Assim sendo, a supervisão em FAP apresenta elementos especiais, que incluem o manejo dos comportamentos do aluno no aqui/agora da supervisão, enfatizando seu auto-desenvolvimento enquanto terapeuta, no que diz respeito a criação ou fortalecimento dos repertórios de observar, expressar e evocar emoções em seus clientes, como também da habilidade de estar plenamente em contato com suas próprias vivências

emocionais. O momento da supervisão clínica oferece, ao aluno em formação, a possibilidade de aumentar seu repertório de habilidades terapêuticas e treinar o desempenho do seu papel de terapeuta, seja por meio de role-playing da interação terapêutica, da análise de filmes específicos, romances, uso de metáforas e na gradual exposição a situações de vida que sejam enriquecedoras. Essas habilidades são fundamentais para o desempenho do papel do terapeuta em formação comprometido com a mudança terapêutica. Supervisionados em FAP aprendem a importância de: (1) desenvolver uma conceituação clara do caso clínico, a fim de se compreender quais comportamentos do cliente podem ser considerados problemas (CRB1s) e quais podem ser considerados melhoras e/ou progressos (CRB2s); (2) evocar e reforçar CRB2s naturalmente; e (3) realizar uma análise funcional de T1s (comportamentos problema do terapeuta) e T2s (comportamentos alvo do terapeuta) que possam ocorrer durante o tratamento. O aluno que se predispõe a esse movimento permite a transformação da situação de supervisão numa oportunidade de crescimento pessoal profundo, que vai muito além do ensino e aprimoramento de suas habilidades terapêuticas. O objetivo do presente trabalho, portanto, é refletir a partir da experiência concreta de duas alunas de pós-graduação em supervisão clínica pautada nos princípios da FAP, sobre maiores detalhes desse aprendizado e vivência.

Palavras-chaves: FAP, supervisão, habilidades terapêuticas

**Atividade: COMO AJUDAR UMA CRIANÇA PORTADORA DE ENURESE EM UM SERVIÇO-ESCOLA?
(Mesa Redonda)**

Trabalho:ALÉM DO DIAGNÓSTICO: A IMPORTÂNCIA DE SE ENTENDER O IMPACTO DA ENURESE NA FAMÍLIA

Autor(es): DEISY RIBAS EMERICH, Carolina Ribeiro Bezerra de Sousa, EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES

Resumo: A enurese noturna (EN) é um dos transtornos mais frequentes na população infantil e, embora não acarrete limitações físicas ou cognitivas, as limitações sociais decorrentes são encaradas por clínicos e pesquisadores com seriedade, devido ao impacto na vida da criança e também da família. Mães de crianças com enurese também são afetadas pelo transtorno e acabam por apresentar alta proporção de sentimento de aborrecimento, raiva e vergonha dos filhos. Uma vez que a reação parental ao distúrbio infantil pode influenciar o modo como a criança encara o problema, é extremamente importante considerar esta variável no processo de avaliação, seja por meio de entrevista clínica ou por instrumentos destinados a esse fim. O trabalho a ser apresentado deriva de um levantamento de literatura sobre a avaliação do impacto da enurese na família e apresenta exemplos da aplicabilidade de ferramentas que podem auxiliar o clínico a mapear a reação da criança e de suas mães frente ao transtorno. Nessa medida instrumentos de avaliação psicológica tais como a Escala de Impacto, Escala de Tolerância e da Entrevista Clínica Semiestruturada para Crianças e Adolescentes (Versão brasileira

da Semi-structured Clinical Interview for Children and Adolescents - SCICA), serão apresentados e discutidos quanto ao alcance e limitação de cada um deles. As respostas da criança e dos pais nas escalas permitem um rápido acesso a aspectos importantes sobre a reação frente à enurese. Já a entrevista semiestruturada, permite que a criança expresse seus comportamentos encobertos de forma aberta, podendo, ela mesma, sinalizar as conseqüências do seu comportamento. Pode-se, com ela, portanto, ir além de respostas categóricas das escalas que podem limitar a compreensão global do problema. Conclui-se que, independente do distúrbio apresentado pela criança, toda a ferramenta de investigação utilizada pelo psicólogo, tem implicação na prática clínica por fornecer informações para definição da melhor estratégia de intervenção para o caso e sobre como administrar o tratamento. Essa conclusão é ilustrada com um relato de caso.

Palavras-chaves: impacto social, intolerância, relações pais e filhos

Trabalho: O ACOMPANHAMENTO À DISTANCIA NO TRATAMENTO DA ENURESE AJUDA DE FATO A CRIANÇAS PORTADORA DE ENURESE?

Autor(es): RAFAELA ALMEIDA FERRARI, RODRIGO FERNANDO PEREIRA, EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES

Resumo: A tendência atual dos projetos em andamento no Projeto enurese é difundir e tornar mais eficientes os tratamentos de base empírica, ao mesmo tempo em que se busca responder a questões ainda pouco claras na área. Uma das questões, ainda não resolvidas, refere-se ao alcance do acompanhamento à distância no tratamento com alarme. O principal elemento do tratamento, como o nome sugere, é o uso do aparelho de alarme. O procedimento ideal recomendado requer que a criança ative o alarme antes de dormir. Quando o dispositivo toca, a criança deve desligá-lo, dirigir-se ao banheiro para finalizar a micção, trocar de roupas e trocar o lençol da cama, ativando novamente o alarme antes de deitar novamente. Todo esse procedimento deve ser auxiliado pelos pais e repetido caso haja outros episódios de enurese durante a noite. A maior parte da literatura afirma que os acompanhamentos do uso do alarme devem ser realizados através de contatos telefônicos, em que são investigados pontos chave do procedimento a ser realizado em casa pelas famílias. Apenas um trabalho cita brevemente uma comparação entre o acompanhamento do alarme com duas visitas e múltiplas visitas ao clínico, alegando não haver diferença nos resultados, mas este não apresenta dados concretos. Foi verificado que o acompanhamento telefônico é uma alternativa viável para a nossa população, mas sem obter clareza na questão da sua validade para crianças com escores clínicos de problemas de comportamento. Ainda não está claro, também, se o acompanhamento a distância é eficaz na redução da desistência. No Projeto Enurese, tradicionalmente o tratamento é feito de maneira eficaz com acompanhamento semanal até a obtenção da alta mas tenta-se atualmente verificar se o mesmo acontecerá com as famílias que comparecem apenas a duas sessões presenciais nas quais recebem informações sobre o tratamento e instruções no uso do alarme e o acompanhamento feito por telefone. Em seguida às primeiras sessões, então, ao invés de ter o acompanhamento semanal as

famílias são acompanhadas em contatos telefônicos quinzenais nos quais são recolhidas as informações sobre episódios de enurese e fornecidas informações sobre a condução correta do tratamento. Serão apresentados dados finais dos grupos em que as famílias em que as crianças portadoras de enurese eram também consideradas clínicas de acordo com respostas dos pais a questionários baseados na evidência e também dados de estudo preliminar em que esta última variável não se confunde com a variável supervisão presencial.

Palavras-chaves: tratamento com alarme, adesão, problemas de comportamento

Trabalho: A UROTÉAPIA PODERÁ AJUDAR A CRIANÇA COM ENURESE?

Autor(es): PAULA FERREIRA BRAGA PORTO, EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES

Resumo: Considerado como de primeira linha pela Sociedade de Incontinência da Criança (ICCS), o uso do alarme de urina é o tratamento de escolha para a enurese. Alguns procedimentos complementares ao tratamento da enurese vêm sendo investigados com o objetivo de potencializar seu sucesso; através dele por volta de 65% das crianças obtêm os critérios necessários para a alta. Dentre eles está a uroterapia, um conjunto de práticas comportamentais que tem como objetivo corrigir dificuldades provavelmente relacionadas à enurese. A uroterapia pode ser realizada antes do início do tratamento com alarme ou após a sua realização, no caso de não obtenção dos critérios para alta. Estudos para se determinar a influência da uroterapia sobre o tratamento com alarme estão sendo conduzidos pela equipe do Projeto Enurese. As medidas comportamentais que compõe a uroterapia podem ser exemplificadas por: a) micções em horários regulares; b) aumento da ingestão de líquidos e c) consumo de irritantes vesicais evitado. A uroterapia é realizada em seis encontros de periodicidade semanal e duração aproximada de uma hora. Nestes encontros, instruções relativas as medidas comportamentais são entregues aos participantes e aos seus pais, discutidas ponto a ponto com o terapeuta e levadas para casa até o encontro seguinte, quando serão trocadas por novas instruções. As medidas são realizadas em casa. Depois de a descrição da uroterapia e os estudos que mostram ser ela um recurso para definição de melhor abordagem ao tratamento da enurese, Preliminares de estudo piloto realizado com o procedimento serão apresentados numa tentativa de justificativar seu uso para obtenção de melhores resultados para crianças portadoras de enurese.

Palavras-chaves: enurese, terapia comportamental, tratamento com alarme

Atividade: AVALIAÇÃO EMPÍRICA DA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (Mesa Redonda)

Trabalho: CONSIDERAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO EMPÍRICA DA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL

Autor(es): JOCELAINE MARTINS DA SILVEIRA

Resumo: O objetivo do presente trabalho é discutir as possibilidades de avaliação

empírica de uma estratégia psicoterápica complexa, a psicoterapia analítica funcional (FAP), em oposição a delineamentos que isolam técnicas específicas de intervenções na clínica. Os delineamentos e resultados das duas pesquisas apresentadas na mesa serão tomados como exemplos de possibilidades de avaliação de processos psicoterápicos. Os autores que conceberam originalmente a psicoterapia analítica funcional, consideraram-na inviável para avaliações com controle de variáveis experimentais. Os resultados apresentados na mesa sugerem a viabilidade desse tipo de avaliação, uma vez que a criação do instrumento de categorização da FAP, FAPRS, permitiu a aferição do mecanismo de mudança clínica. Os resultados indicam também que algum conhecimento pode ser construído na direção do efeito da intervenção sobre tipos específicos de problemas clínicos. Por exemplo, os clientes, com características similares entre si em cada um dos estudos, responderam também de modo similar às fases dos delineamentos.

Palavras-chaves: Terapia analítica funcional, análise comportamental clínica, relação terapêutica

Trabalho: DELINEAMENTO EXPERIMENTAL DE CASO ÚNICO: A PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL COM DOIS CLIENTES DIFÍCEIS.

Autor(es): CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO

Resumo: A psicoterapia analítica funcional (FAP) foi criada por Kohlenberg e Tsai como uma tentativa de explicar em termos analítico-comportamentais a interação terapêutica como instrumento capaz de promover mudanças. Atualmente, este tipo de psicoterapia vem obtendo validação empírica, embora exista uma escassez de trabalhos que evidenciam as variáveis do processo terapêutico que favorecem e/ou dificultam o andamento da terapia e os processos e procedimentos responsáveis pela mudança comportamental do cliente. Diante deste cenário, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos de intervenções FAP sobre as seguintes categorias criadas a partir de observações clínicas da pesquisadora de alguns comportamentos em sessão (comportamentos clinicamente relevantes, CCRs) que estariam dificultando o andamento da psicoterapia com clientes difíceis: 1) verborragia, 2) falta de correspondência com a fala do terapeuta, 3) fala superficial e, 4) agressões verbais. Foram selecionados dois participantes com problemas de relacionamento interpessoal que já faziam terapia com a pesquisadora, tendo como linha de base um processo psicoterápico bem consolidado, o que possibilitou o controle de algumas variáveis intervenientes. As sessões foram filmadas e os instrumentos de medida utilizados foram: a) Sistema multidimensional de categorização da interação terapêutica e, b) Escala de classificação da Psicoterapia Analítica Funcional – FAPRS. O delineamento experimental de caso único apresentou o arranjo A-B1-C1-B2-C2, sendo: A- terapia sem intervenções programadas; B1 e B2- introdução da FAP e, C1 e C2- retirada da FAP. As 40 sessões de terapia, 20 para cada cliente, foram transcritas e categorizadas. Os resultados indicaram que as categorias dos clientes com maior porcentagem de ocorrência foram as de Relato, Estabelecimento de relação entre eventos e Oposição. Já as da terapeuta foram as de Facilitação, Empatia e Solicitação de relato. Com a manipulação da variável independente (FAP), o delineamento

experimental permitiu mostrar que a porcentagem de ocorrência dos comportamentos que dificultam o andamento da terapia (CCRs1) diminuiu nas fases de introdução da FAP e, o inverso ocorreu quando a FAP foi retirada. Os comportamentos que favoreciam o andamento da terapia (CCRs2) e análises feitas pelos clientes (CCRs3) apresentaram a tendência oposta, ou seja, aumentaram a porcentagem de ocorrência nas fases de introdução da FAP e diminuíram nas fases de retirada da FAP. Este delineamento se mostrou útil para a pesquisa em psicoterapia e os resultados corroboraram que o principal mecanismo de mudança envolvido na FAP é a modelagem direta dos CCRs ocorrendo em sessão, no contexto da relação terapêutica.

Palavras-chaves: Análise comportamental aplicada, Delineamento experimental de caso único, Psicoterapia Analítica Funcional, relação terapêutica

Trabalho: EFEITO DA APRESENTAÇÃO DE FEEDBACK NO COMPORTAMENTO DO TERAPEUTA DE EVOCAR E RESPONDER AOS COMPORTAMENTOS CLINICAMENTE RELEVANTES

Autor(es): JOCELAINE MARTINS DA SILVEIRA, PATRÍCIA HOBOLD MEURER

Resumo: De acordo com a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), a relação terapêutica é fundamental para produzir mudanças no cliente, sendo que o mecanismo de mudança clínica hipotético da FAP é a resposta contingente do terapeuta aos comportamentos clinicamente relevantes do cliente (CRBs). O desenvolvimento da escala Functional Analytic Psychotherapy Rating Scale (FAPRS), capaz de documentar os comportamentos do terapeuta e do cliente durante o curso de uma terapia usando a FAP, tem sido possível aprofundar ainda mais o estudo da relação terapêutica. A FAPRS também tem sido usada no treino de terapeutas para o emprego da FAP. O objetivo desta pesquisa foi estudar se uma intervenção sobre o comportamento do terapeuta, a partir de categorizações com a escala FAPRS, influenciaria a evocação de CRBs e o responder contingente a estes comportamentos. Realizou-se um delineamento de caso único com reversão ABA', com uma díade terapeuta/cliente e conduziu-se uma replicação com outra díade. A escala FAPRS foi utilizada na categorização das sessões e na intervenção com as terapeutas. Os resultados mostraram que a evocação de CRBs não teve aumento significativo nas fases de intervenção e reversão. Quanto ao responder contingente das terapeutas aos CRBs de seus clientes ocorreu um aumento significativo na fase de intervenção e, na fase de reversão, se manteve elevado em comparação à fase de linha de base. Como na fase de intervenção também ocorreram mais CRBs, esses dados parecem corroborar que o responder contingente do terapeuta aos comportamentos do cliente é o mecanismo de mudança clínica da FAP. Quanto à escala FAPRS, esse estudo parece confirmar dados de estudos anteriores, os quais a consideram um importante instrumento para o estudo da relação terapêutica e para o treino de terapeutas no uso da FAP.

Palavras-chaves: Relação Terapêutica, Mecanismo de Mudança, Análise Comportamental Clínica, Psicoterapia Analítica Funcional, Functional Analytic Psychotherapy Rating Scale

Atividade: TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL: FORMAS DE INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO TEÓRICA (Mesa Redonda)

Trabalho:O CONTROLE DO COMPORTAMENTO POR REGRAS E AUTO-REGRAS EM UMA CRIANÇA: UM CASO CLÍNICO

Autor(es): MARIANA VARGAS PAZ, SIDNEI BARBOSA DE LIRA

Resumo: Para elucidar como regras e auto-regras podem interferir nos comportamentos verbais e não-verbais de um indivíduo, utilizou-se o relato de um caso clínico de uma criança de 6 anos, que será chamada de Bruno (nome fictício). Os pais apresentaram como queixa inicial uma mudança de comportamento do filho, apresentando medos exagerados em ficar sozinho. Ao longo das sessões, a terapeuta observou problemas como déficit na emissão de comportamentos verbais ocupando a posição de ouvinte, alta frequência de tatos distorcidos, principalmente com conteúdos relativos a ser o melhor e déficit quanto à discriminação e descrição de sentimentos. As contingências que favoreciam a ocorrência destes repertórios e que reforçavam a ocorrência destas verbalizações estavam relacionadas a regras apresentadas, principalmente pelos pais, de que “Na vida a gente tem que ser o melhor”. Para o desenvolvimento do comportamento de ouvinte no cliente, a terapeuta passou a funcionar como modelo. Quanto às emissões de tatos distorcidos, as verbalizações de Bruno eram denominadas de “história inventada” ou “realidade”, e a suas verbalizações discriminadas eram conseqüenciadas positivamente. O déficit relacionado à descrição e discriminação de sentimentos era mantido também por regras apresentadas sutilmente à criança. As intervenções iniciaram com brincadeiras de contar histórias e os sentimentos dos personagens das histórias eram discriminados pela terapeuta e questionados para Bruno. Com o desenvolvimento do vínculo terapêutico, as intervenções passaram a ser direcionadas às contingências da vida de Bruno e a descrição dos seus sentimentos. Ao final do processo terapêutico, Bruno passou a: verbalizar tatos adequados e tatos distorcidos de maneira discriminada, relatar sentimentos primários e apresentar mais autonomia. Além disso, o “mais legal” (reforçador) não era mais o ganhar o jogo, mas se divertir com a brincadeira, demonstrando a diminuição do controle de regras e auto-regras sobre o seu comportamento.

Palavras-chaves: terapia comportamental infantil, regras, auto-regras

Trabalho:ESPECIFICIDADES DA TERAPIA COMPORTAMENTAL INFANTIL: UM RELATO DE CASO

Autor(es): DAIANA ALMEIDA, MARIANA SÃO THIAGO BEZERRA DE MENEZES

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo apresentar as especificidades do atendimento em Terapia Comportamental Infantil através da descrição de um caso de uma criança de 10 anos (Tiago, nome fictício) atendida numa clínica-escola. Foram destacadas quatro características específicas da terapia infantil: inacurácia do repertório verbal de descrição de eventos privados; necessidade de utilização de recursos lúdicos;

estabelecimento de queixa comum entre terapeuta, cuidador e criança; e principalmente a importância da participação dos cuidadores no processo. Observou-se no caso, que as práticas parentais mantinham os comportamentos inadequados da criança (inabilidade na resolução de conflitos entre pares e inacurácia na descrição de eventos privados). A avó, principal cuidadora, tinha um estilo parental autoritário com estabelecimento de regras muito rígidas ("quando ele termina as atividades os meninos estão brincando l| na frente, de bola. Ele pede pra deixar, eu que não deixo"). Estas regras não permitiam muito contato

de Tiago com outras crianças, o que prejudicava o aprendizado de comportamentos de resolução de conflitos entre pares. Também era pouco responsiva à criança, assim como os pais, que tinham estilo negligente, e não serviam como comunidade verbal de reforço ao relato de eventos privados, que era outro déficit da criança ("eu fico só olhando ele brincar"). As intervenções foram feitas através de reforçamento diferencial de outro comportamento (DRO), role-playing, modelação, modelagem, orientações aos cuidadores. Após as intervenções, a criança passou a ter mais contato com reforçadores positivos (com a adequação das regras estabelecidas), comportamentos mais adequados na resolução de conflitos e aumento da frequência de expressão verbal de sentimentos privados.

Palavras-chaves: terapia analítico-comportamental infantil, estilos parentais, regras

Trabalho: INTERVENÇÃO CLÍNICA COM CRIANÇAS: UM RELATO DE CASO

Autor(es): VITORIA COHEN

Resumo: Os pais procuraram acompanhamento psicoterapêutico para sua filha Manu (nome fictício), cinco anos, com a queixa de que esta apresentava baixo limiar a frustrações (birras), e alta frequência nos comportamentos de lavagem das mãos (o primeiro comportamento ampliado e o segundo originado após ingresso da mãe na faculdade). Nas sessões com a criança, a terapeuta utilizou recursos lúdicos tanto para investigação, quanto para auxiliar na discriminação das contingências. Manu queixava-se de falta dos pais e desejo de dormir sozinha. Na intervenção com os pais, a terapeuta realizou orientações, inicialmente através de análise de contingências dos comportamentos inadequados de Manu, seguido de planejamento de solução de problemas. Observou-se que a mãe apresentava uma relação superprotetora com a filha (não permitia Manu ficar longe dela) e poucos limites. Qualquer separação da mãe, mesmo por curtos períodos, produzia ansiedade na criança. O pai apresentava estilo parental negligente (pouco limite e pouco afeto). Estas contingências podem ter contribuído para o desenvolvimento de: padrão de baixa tolerância à frustração e repertório social alternativo para obtenção de reforçadores. Diante do comportamento de lavagem excessiva das mãos, os pais foram orientados a reforçar diferencialmente algum comportamento alternativo e adequado (ofereciam atenção em outros momentos; não quando Manu apresentava comportamento inadequado). Foram orientados a estabelecer regras consistentes e utilização de time out contingente ao comportamento de birra. Durante o período de intervenção, o comportamento de lavagem excessiva das mãos não foi mais observado e o repertório de birra reduziu de maneira significativa. Quanto à

demanda de dormir sozinha, Manu encontrou a estratégia eficaz de encher a sua cama de bonecos o que impedia sua mãe de se deitar com ela. Durante o processo, foi observado que havia interferência do problema de relacionamento do casal nos comportamentos da criança, e eles foram orientados a buscar acompanhamento psicoterapêutico de casais.
Palavras-chaves: terapia analítico-comportamental infantil, regras, estilos parentais

Atividade: UMA ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES (Mesa Redonda)

Trabalho: O MANEJO DAS CONSEQUÊNCIAS NAS ORGANIZAÇÕES: É POSSÍVEL SATISFAZER COLABORADORES, PATRÕES E CLIENTES?

Autor(es):

Resumo: Apesar das constantes mudanças nas exigências do mercado de trabalho e do investimento massivo em novas tecnologias, nota-se ainda grande dificuldade de se desenvolver comportamentos mais funcionais na área organizacional. Fazendo uma análise do comportamento de trabalhar nas organizações sob o enfoque do Behaviorismo Radical e utilizando como unidade de análise a tríplice contingência, nota-se uma negligência na análise das consequências que deveriam manter o comportamento de trabalhar. Este trabalho pretende discutir as implicações desta negligência em relação ao desenvolvimento de comportamentos mais funcionais na área do trabalho, bem como para a satisfação e qualidade de vida de patrões, colaboradores e clientes. Além disso, pretende também propor formas mais eficazes de análise e intervenção na área organizacional, visando a maior satisfação de todos os envolvidos nessas relações (patrões, colaboradores e clientes). Para isso, buscou-se apresentar uma análise funcional do comportamento de trabalhar, identificando estímulos antecedentes, comportamentos e consequências. Nota-se que, na maioria das vezes, as intervenções nessa área, envolvem o manejo de antecedentes (seleção, regras, treinamentos, etc), enquanto que as consequências, que deveriam manter o comportamento adequado no trabalho, são negligenciadas. Por outro lado, quando ocorre a manipulação de consequências, normalmente envolvem a utilização do controle aversivo do comportamento (ameaças e punições). Como forma de ilustrar e demonstrar as vantagens da ênfase e intervenção sobre as consequências do comportamento de trabalhar, bem como da maior utilização do reforçamento positivo ao invés da coerção, será apresentado um relato de experiência envolvendo uma empresa (bar e restaurante) em São Luís do Maranhão.

Palavras-chaves: Análise funcional, consequências, reforçamento positivo, trabalho, tríplice contingência

Trabalho: O CONTROLE AVERSIVO E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO SOB O ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): ANDREZA DE SOUZA MACHADO, YANNE LUNA AZEVEDO, ANA PAULA DINIZ ALVES

Resumo: O controle aversivo e suas implicações no contexto organizacional: um estudo sob o enfoque da análise do comportamento. O controle aversivo é um fenômeno muito presente nas relações humanas. Independente do contexto – em casa, na escola, no

Trabalho, numa relação de namorados, na igreja, no sindicato... – basta que haja dois homens interagindo, para haver a possibilidade de coerção. Este trabalho delimitou a investigação do controle coercitivo ao ambiente organizacional. A explanação do controle aversivo – seu conceito; suas bases (reforçamento negativo e punição); seus efeitos (fuga, esquiva, contra-controle, inação, supressão, dentre outros) – foi direcionada pelo referencial teórico da filosofia behaviorista radical de B.F.Skinner. Partindo da compreensão de Skinner acerca do comportamento humano, foi investigado como a coerção tem sido praticada no ambiente trabalhista, como os coagidos têm reagido e quais os efeitos que esse controle tem deixado para os dois pólos da relação coercitiva – o que coage e o que é coagido. Uma análise funcional permitiu a descoberta de quais condições aversivas de trabalho (como levar faltas injustas ou não receber alguma resposta da liderança quanto a um pedido ou reclamação que fez) estão controlando, dentre outros comportamentos, as respostas de fuga e esquiva (como isolar-se e procurar outro emprego) e certas estimulações privadas (como sentimentos de revolta e injustiça). Além disso, também pode-se visualizar quais estímulos conseqüentes estão mantendo os comportamentos de interesse, o que pode permitir, a partir da manipulação desses estímulos, o estabelecimento de mudanças que diminuam a frequência dos comportamentos por eles controlados.

Palavras-chaves: Organização,comportamento,coerção,reforçamento positivo

Trabalho:A UTILIZAÇÃO DO REFORÇO POSITIVO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO.

Autor(es): ANA PAULA DINIZ ALVES,ANDREZA DE SOUZA MACHADO,YANNE LUNA AZEVEDO

Resumo: As mudanças no cenário das organizações têm sofrido alterações constantes. É comum se falar hoje que as empresas procuram profissionais qualificados, motivados e com disposição para superar desafios ou serem empreendedores. Sabe-se, também, que, apesar desse discurso, a prática coercitiva ainda é freqüente na cultura brasileira, podendo-se encontrar a utilização da mesma em vários âmbitos como escola, trabalho, casa, relacionamentos afetivos, etc. Diante desta realidade, objetiva-se apresentar aqui o

Trabalho realizado por uma empresa de grande porte na área de geração de energia. Apesar de a vivência ser na filial localizada em São Luís (MA), a prática do reforçamento positivo é predominante no grupo e, apesar de a empresa não estar (conscientemente) baseada na filosofia do Behaviorismo Radical, é possível encontrar indícios desta filosofia em sua política corporativa. O incentivo a uma administração de Recursos Humanos transparente e com informações compartilhadas possibilita a criação e aplicação de programas de desenvolvimento contínuo, o estabelecimento de relações saudáveis que

geram um ambiente harmônico e o comportamento de trabalhar se torna prazeroso. É possível sim construir-se um local de trabalho onde empresa, colaborador e cliente estejam satisfeitos.

Palavras-chaves: Organização,comportamento,reforçamento positivo

Atividade: SENTIMENTOS E EMOÇÕES NUMA RELAÇÃO AFETIVA SOB OLHAR “CLÍNICO” DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (Mesa Redonda)

Trabalho:O AMOR SOB OLHAR “CLÍNICO” DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): NIONE TORRES,KELLEN MARTINS ESCARABOTO,BRUNA AGUIAR

Resumo: No contexto analítico comportamental, os sentimentos são vistos como produto colateral em uma contingência de reforçamento. Isso significa que os sentimentos não têm status causal e nem assumem posição hierárquica em relação a outros produtos da contingência, como por exemplo, o comportamento publicamente observável. No setting terapêutico, os sentimentos auxiliam na identificação das contingências atuantes na vida do cliente, e nesse sentido, cabe ao terapeuta se comportar como audiência não-punitiva estabelecendo um ambiente que propicie a expressão de sentimentos, a fim de que a reflexão e análise destes tornem o cliente apto a identificar e descrever as contingências nas quais está inserido, ampliando, assim, seu repertório para mudança. Skinner, ao falar sobre o sentimento amor, dá o significado de “eu te amo” como sendo essencialmente “você me dá prazer ou faz sentir-me bem”, fortalecendo a idéia de que há no amor um evidente elemento reforçador: as conseqüências que advêm do comportamento de amar. Definir o que é sentimento de amor é algo que parece impossível, pois é um sentimento em que se insere uma somatória de elementos que vêm e vão ininterruptamente, sendo todos essenciais para sobrevivência física do ser humano. A Análise Clínica do Comportamento demonstra que na aprendizagem do amor o indivíduo não se comporta a fim de mudar o comportamento, porém e certamente, o modifica, uma vez que também tem seus comportamentos conseqüenciados e quando, positivamente, haverá neste processo, a longo prazo, maior probabilidade de que possa ampliar seu repertório. Este trabalho tem como objetivo demonstrar como a Clínica Comportamental analisa o sentimento de amor e como se dá a construção do repertório de amar nos seres humanos.

Palavras-chaves: amor,análise clínica do comportamento,repertório comportamental

Trabalho:O CIÚME SOB OLHAR CLÍNICO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): KELLEN MARTINS ESCARABOTO,NIONE TORRES,BRUNA AGUIAR

Resumo: O ciúme parece ser tão antigo quanto à própria história da humanidade e está presente em diferentes tipos de relações humanas e em várias situações da vida. O ciúme romântico, o qual envolve uma relação afetiva, tende a se manifestar quando existe ameaça, real ou imaginária, à perda de reforçadores disponibilizados por um dos parceiros devido à interferência de um rival. De acordo com a Análise do Comportamento

este comportamento é determinado em três níveis, quer sejam filogenético, ontogenético e cultural e, considerando que o ciúme pode ser concebido como um comportamento, deve-se analisá-lo de acordo com este modelo. Para algumas pessoas o ciúme é qualificado como algo bom, uma prova de amor, porém, para outros ele é associado a brigas, desentendimentos, raiva, tristeza, angústia, entre outros e pode contribuir para o término de um relacionamento. Existe grande dificuldade de se chegar a um consenso sobre o entendimento do ciúme, sendo que ele pode ser compreendido de diferentes formas de acordo com sua respectiva cultura. No que se refere ao relacionamento afetivo, o ciúme exagerado já foi retratado na obra literária de Shakespeare, em 1603, passando também a ser chamado de Síndrome de Otelo. O modelo da Análise do Funcional do Comportamento para o entendimento das emoções propõe que é necessário identificar os determinantes do comportamento (relações funcionais entre os comportamentos dos indivíduos e suas conseqüências), tendo como foco às relações entre variáveis comportamentais e ambientais de interesse. Entendendo as perspectivas apontadas acima, pode-se afirmar que as dificuldades e conflitos em relacionamentos afetivo- sexuais tem sido apontadas como uma problemática atual e freqüente no contexto clínico, o que torna necessário discutir sobre aspectos importantes que devem nortear a atuação do profissional quando se encontrar diante da queixa de ciúme. As pesquisas apontam ser este um tema comum na terapia de casal e até na individual quando ha queixa de dificuldade nos relacionamentos. Diante destes aspectos, o objetivo do presente trabalho é discutir algumas proposições da psicologia evolucionista e da análise do comportamento acerca do ciúme, passando pelo entendimento do termo até a discussão das principais implicações para a intervenção clínica. Será dado destaque a necessidade da avaliação da história de contingências do indivíduo, a função da relação terapêutica para o entendimento dos comportamentos de ciúme e suas conseqüências e sobre a necessidade da implementação de novos repertórios comportamentais.

Palavras-chaves: ciúme romântico, relação terapêutica, análise do comportamento

Trabalho: O AMOR SOB OLHAR “CLÍNICO” DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): NIONE TORRES, KELLEN MARTINS ESCARABOTO, BRUNA AGUIAR

Resumo: No contexto analítico comportamental, os sentimentos são vistos como produto colateral em uma contingência de reforçamento. Isso significa que os sentimentos não têm status causal e nem assumem posição hierárquica em relação a outros produtos da contingência, como por exemplo, o comportamento publicamente observável. No setting terapêutico, os sentimentos auxiliam na identificação das contingências atuantes na vida do cliente, e nesse sentido, cabe ao terapeuta se comportar como audiência não-punitiva estabelecendo um ambiente que propicie a expressão de sentimentos, a fim de que a reflexão e análise destes tornem o cliente apto a identificar e descrever as contingências nas quais está inserido, ampliando, assim, seu repertório para mudança. Skinner, ao falar sobre o sentimento amor, dá o significado de “eu te amo” como sendo essencialmente “você me dá prazer ou faz sentir-me bem”, fortalecendo a idéia de que há no amor um evidente elemento reforçador: as conseqüências que advêm do

comportamento de amar. Definir o que é sentimento de amor é algo que parece impossível, pois é um sentimento em que se insere uma somatória de elementos que vêm e vão ininterruptamente, sendo todos essenciais para sobrevivência física do ser humano. A Análise Clínica do Comportamento demonstra que na aprendizagem do amor o indivíduo não se comporta a fim de mudar o comportamento, porém e certamente, o modifica, uma vez que também tem seus comportamentos consequenciados e quando, positivamente, haverá neste processo, a longo prazo, maior probabilidade de que possa ampliar seu repertório. Este trabalho tem como objetivo demonstrar como a Clínica Comportamental analisa o sentimento de amor e como se dá a construção do repertório de amar nos seres humanos.

Palavras-chaves: amor, repertório comportamental, análise clínica do comportamento

Atividade: TERAPEUTA E CLIENTE: POSSÍVEIS HABILIDADES PRESENTES NA RELAÇÃO COMO FACILITADORES DA EFICÁCIA TERAPÊUTICA (Mesa Redonda)

Trabalho: TERAPEUTA E CLIENTE: POSSÍVEIS HABILIDADES PRESENTES NA RELAÇÃO COMO FACILITADORES DA EFICÁCIA TERAPÊUTICA

Autor(es): MORAES FABIANE COSTA, NIONE TORRES

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de caso em que se analisa e demonstra algumas variáveis na relação terapêutica que possivelmente colaborem para o processo e provável sucesso terapêutico na clínica comportamental, com foco nas habilidades do terapeuta e do cliente. Nesse trabalho, foi adotada como parâmetro a função básica da terapia, descrita por Skinner (1953); minimizar os efeitos gerados pela punição, como ansiedade, raiva e depressão, e, ao mesmo tempo, ser eficaz ao modelar comportamentos eficientes do cliente que serão mantidos por contingências de reforçamento positivo. Nesse sentido, no processo terapêutico deve-se buscar a promoção dos procedimentos de intervenção, fundamentais nas mudanças comportamentais do cliente, e também o vínculo terapêutico, fundamental no aumento e manutenção dessas mudanças. Para que o vínculo se estabeleça e a terapia possa trazer melhoras, habilidades do terapeuta precisam estar presentes: aceitação incondicional, empatia, acolhimento, interesse genuíno pelo cliente, dentre outras. Foi dado enfoque na habilidade empática, a qual requer uma classe comportamental (respostas verbais e não-verbais) ampla. Resultados terapêuticos evidenciaram que demonstração de empatia proporciona confiança para se expor; autoestima é aumentada; além de haver um maior encorajamento do cliente para buscar a mudança. A história do cliente incluía a aprendizagem e instalação de importantes habilidades comportamentais (variabilidade comportamental) frente aos eventos ocorridos ao longo de sua vida, mas que, durante sua história de relacionamentos, foram severamente punidas, gerando sobretudo ansiedade e humor deprimido. A variabilidade comportamental refere-se à seleção e a manutenção de comportamentos diferentes, ou variados, apresentados por um indivíduo (variação comportamental), principalmente sob alta exigência comportamental. Dado isto, as

habilidades da terapeuta para estabelecimento do vínculo, e a história de variabilidade comportamental do cliente parecem ter sido importantes na retomada do repertório comportamental do mesmo, pois já nas primeiras doze sessões, significativas mudanças já haviam ocorrido, e se mantiveram ao longo da terapia.

Palavras-chaves: habilidades comportamentais, vínculo, mudança comportamental

Atividade: PLANTÃO PSICOLÓGICO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: (Mesa Redonda)

Trabalho: PLANTÃO PSICOLÓGICO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

Autor(es): GHOEBER MORALES DOS SANTOS, MAXLEILA REIS M. SANTOS

Resumo: A Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, foi base teórica para a criação do primeiro Plantão Psicológico no Brasil. Fundado na década de 60, no Instituto de Psicologia da USP, recebeu o nome de Serviço de Aconselhamento Psicológico. De lá para cá, este tipo de atendimento ganhou espaço nas Clínicas-escola de Psicologia, bem como em outras instituições, tais como escolas, hospitais e empresas. No entanto, apenas mais recentemente os analistas do comportamento de orientação behaviorista radical passaram a dar mais atenção a esta prática. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o modelo de atendimento de plantão psicológico analítico-comportamental que tem sido desenvolvido no Centro Universitário Newton Paiva, em Belo Horizonte, desde 2007, através de estágio curricular supervisionado. Pretende-se definir e caracterizar tal tipo de atendimento, fazendo considerações a respeito das particularidades deste tipo de ajuda psicológica, principalmente quando comparado à terapia tradicional, cuja duração é bem maior do que o atendimento de plantão psicológico.

Palavras-chaves: Plantão psicológico, Terapia, Análise do Comportamento

Trabalho: PLANTÃO PSICOLÓGICO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Autor(es): GHOEBER MORALES DOS SANTOS, MAXLEILA REIS M. SANTOS

Resumo: O atendimento de plantão psicológico sob enfoque da Análise do Comportamento que foi implantado em 2007 e tem sido desenvolvido no Centro Universitário Newton Paiva vem, desde esse período, sofrendo pequenas modificações em sua condução como uma forma de adequação às demandas que vão surgindo ao longo dos semestres. Sabe-se que o Plantão psicológico é uma modalidade de atendimento clínico bastante peculiar, com diferenças importantes em relação à terapia tradicional. A começar pelo número de sessões, bem menor, que faz com que o plantonista adote medidas diferentes na condução dos atendimentos. Os objetivos destas duas modalidades de atendimento também variam. Mas a questão que talvez suscite mais questionamentos seja: até que ponto o atendimento de plantão é suficiente para ajudar o cliente em sofrimento? Ou seja, quais os limites e possibilidades deste tipo de intervenção clínica? Este trabalho visa discutir como as especificidades do atendimento de plantão psicológico

interferem no tipo de ajuda possível de ser dada aos clientes que buscam por este serviço.

Palavras-chaves: Terapia, Plantão psicológico, Análise do Comportamento, Limitações

Trabalho: RELATO DE ATENDIMENTO DE PLANTÃO PSICOLÓGICO
ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Autor(es): GHOEBER MORALES DOS SANTOS, MAXLEILA REIS M. SANTOS, NADJA
CURVELO FERREIRA

Resumo: As Clínicas-escolas de Psicologia funcionam, muitas vezes, como um apoio aos serviços públicos de atenção à saúde mental. Observa-se que a própria população muitas vezes já atribui este papel à Clínica-escola, buscando seus serviços quando necessita de ajuda psicológica. Por sua vez, a instituição, ao conciliar a demanda da população com a formação de seus alunos, tem o compromisso de tentar oferecer uma ampla variedade de serviços que possam promover a saúde psicológica dos indivíduos. O Plantão psicológico, enquanto um destes serviços, tem como diferencial a disponibilidade de profissionais em formação capacitados para prover apoio psicológico no momento em que a demanda ocorre. Ou seja, no momento em que os sentimentos do indivíduo lhe parecem mais vívidos e, seus conflitos, mais difíceis de serem resolvidos. O presente trabalho tem a finalidade de apresentar um relato de caso atendido no serviço de Plantão psicológico do Centro Universitário Newton Paiva, a fim de ilustrar as limitações e possibilidades deste tipo de atendimento clínico.

Palavras-chaves: Clínica-escola, Plantão psicológico, Caso clínico

Atividade: ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS NA REALIZAÇÃO DE ANÁLISES
FUNCIONAIS EM SESSÃO TERAPÊUTICA
(Mesa Redonda)

Trabalho: A MÚSICA COMO INTERVENÇÃO NA TERAPIA COMPORTAMENTAL

Autor(es): ANA IRENE CAUDURO DURAZZO, WANDA GREGATE, MAIRA CANTARELLI
BAPTISTUSSI

Resumo: M.F.Z., 19 anos, sexo feminino, foi encaminhada pela psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo com o diagnóstico de depressão. A cliente trouxe como queixas: (1) sensação de desamparo e (2) solidão. M. relatou que se sentia desamparada pela família e amigos, tem baixa auto-estima, sente-se gorda e feia e que, apesar de cursar jornalismo na Universidade de São Paulo (USP), sente-se burra diante dos amigos, os quais M. julga serem mais inteligentes. A cliente apresenta respostas de hipocondria e impulsividade para suprir e/ou aliviar a sensação de desamparo e solidão. Sendo assim, as terapeutas solicitaram a cliente que indicasse um texto, música, ou filme que a revelasse ou expressasse o que ela sentia. M. indicou o funk “Gaiola das cabeçadas” e as terapeutas sugeriram a música “Divers~o” da banda Tit~s. O objetivo do uso das músicas foi o de ampliar a auto-observação da cliente, promover discriminações a respeito da impulsividade e de suas conseqüências, ajudar a cliente a discriminar as contingências relacionadas à solidão e desamparo, realizar junto com a cliente a análise funcional de

comportamentos relevantes com objetivo de que ela entendesse a função dos estímulos e as conseqüências de seus comportamentos em seu cotidiano. Dentre os resultados obtidos através do recurso música em terapia, destacam-se: discriminar possibilidades de estímulos ambientais que poderiam estar controlando suas respostas, identificar respostas que poderiam trazer prejuízos e/ou benefícios para a cliente, identificar as variáveis que a levam a ter comportamentos impulsivos e que tem como conseqüências punições (de ordem social e auto-punição), solidão e sensação de desamparo. A intervenção e os resultados desta intervenção serão discutidos.

Palavras-chaves: música,solidão,impulsividade

Trabalho:TOCAR UM INSTRUMENTO MUSICAL EM SESSÃO COMO RECURSO DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO

Autor(es): ANA IRENE CAUDURO DURAZZO,MAIRA CANTARELLI BAPTISTUSSI

Resumo: D., 40 anos, sexo feminino, chegou à terapia com queixas de depressão e ansiedade, relatando que sentia tontura, mal-estar e muita tristeza. D. é flautista, é argentina e mora sozinha no Brasil. Segundo ela, possui poucos amigos e sente solidão. D. fez um curso de especialização na Suíça, é musicista profissional e dá aulas nesta área. Todavia, D. relatou que precisa estudar muito porque se julga inferior a outros músicos. Durante as sessões, foi possível perceber que D. possui comportamentos de inassertividade, baixa auto-estima e auto-críticas em excesso. Quando indagada sobre sua família (relação com a mãe e o pai, por exemplo), D. emite comportamentos de esquiva e relata que “tudo é muito complicado”. Diz ter ouvido, quando criança, que sua mãe desejava a sua gravidez. Atualmente, sente-se muito mal quando toca num concerto, relata ter baixo rendimento e que poderia ter tocado muito melhor, mas que não estava conseguindo. Desta forma, uma das estratégias de intervenção consistiu em pedir para que D. levasse a sua flauta na sessão, solicitando que tocasse uma música de sua preferência. Uma vez que a sessão terapêutica é um ambiente onde D. não seria julgada, ela poderia ficar à vontade. Os objetivos desta intervenção foram: (1) possibilitar que D. entrasse em contato com o reforçador natural “tocar”, diante de uma audiência não-punitiva; e (2) analisar funcionalmente seus comportamentos de tocar flauta, levando-a à auto-observação e extrapolando para as situações em que D. toca diante do público, discutindo as prováveis conseqüências reforçadoras produzidas por tal comportamento. Os resultados desta intervenção serão discutidos.

Palavras-chaves: inassertividade,instrumento musical,auto-observação

Trabalho:O USO DE RECURSOS ALTERNATIVOS NA REALIZAÇÃO DA ANÁLISE FUNCIONAL: UMA BOA OPÇÃO?

Autor(es): TATAÍNA IARA MORENO PICKART,MAIRA CANTARELLI BAPTISTUSSI

Resumo: A análise funcional é um dos principais recursos utilizados pelo analista do comportamento na clínica, tanto como instrumento para compreensão dos comportamentos do cliente, quanto como instrumento de intervenção, pois uma vez ciente das variáveis controladoras (obtidas através da realização da análise funcional), o

cliente pode alterar a probabilidade de ocorrência de seus próprios comportamentos. Contudo, a discriminação de eventos ambientais (antecedentes e consequentes) contingentes e/ou contíguos a uma resposta pode ser mais difícil e até dolorosa para alguns clientes, o que justificaria a utilização de meios alternativos aos convencionais na realização de análises funcionais. Ainda assim, esses novos meios possibilitariam ao cliente uma participação ativa na realização e compreensão de uma análise funcional? Com base no exposto, este trabalho tem por objetivo discutir se a utilização de recursos diversos em sessão pode auxiliar na realização de análises funcionais, favorecendo a discriminação dos eventos ambientais dos quais o comportamento do cliente é função. Para tanto, debater-se-á o caso de El., 59 anos, sexo feminino, que foi encaminhada à terapia pelo Hospital Universitário da Universidade de São Paulo com queixas de ansiedade, pânico e fobias. Ela relata não conseguir dirigir, usar elevadores ou viajar de avião ou navio. El. é casada e possui um filha adotiva de 31 anos. O desconhecimento da filha sobre a adoção é fonte de grande ansiedade para El., que relata ter medo de perdê-la. Além disso, El. apresenta padrões bem estabelecidos de fuga/esquiva, bem como comportamentos impulsivos (como comer e fazer compras) em excesso. Dentre os recursos utilizados para a realização das análises funcionais com El. em sessão, destacar-se-á a utilização de histórias em quadrinhos e trechos de filmes ou novelas, que tenham relação com as classes de respostas-problema da cliente. As implicações clínicas dessas intervenções serão discutidas.

Palavras-chaves: análise funcional, recursos alternativos, implicações clínicas

Atividade: PRÁTICAS DIVERSAS E A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA (Mesa Redonda)

Trabalho:FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS: O USO DA SALA DE ESPELHO E DA DUPLA TERAPEUTICA COMO RECURSO DE ENSINO

Autor(es): PATRICIA CRISTINA NOVAKI

Resumo: Muito se tem falado sobre a importância da capacitação de profissionais, em especial, daqueles que lidam diretamente com a vida do outro. O cuidado na formação tem sido motivo de debates de vários setores, e no caso da área da psicologia, tem envolvido além dos setores de ensino, os órgãos que regulamentam a própria profissão. Estudos na área de formação do psicólogo analista do comportamento também tem sido alvo de debates e aprofundamentos no que se refere a sua postura clinica. Assim, esse trabalho vem apresentar uma proposta de ensino que tem sido desenvolvida durante a graduação, nas práticas de estagio, e que tem possibilitado ganhos significativos de aprendizagem para a formação terapêutica e conseqüente melhora clinica dos clientes atendidos. Essa prática foi denominada neste estudo de dupla terapêutica e é utilizada em conjunto com a sala de espelho. A formação acontece com o estabelecimento de uma dupla terapêutica composta por dois alunos do mesmo ano de formação e que desenvolvem a pratica de estagio clinico, sendo revezados no papel de terapeuta e observador. Essa dupla participa das sessões de supervisão conjuntamente e sua prática de estagio envolve para cada um

da dupla o atendimento a um cliente e a observação do atendimento do parceiro. Tem-se notado que a observação do atendimento do outro, mesmo sendo esse outro aprendiz, permite o enriquecimento da prática clínica e o aprofundamento das intervenções. Ainda não se tem dados quantitativos que indiquem a diferença em relação ao atendimento e relato deste, sem a observação, mas qualitativamente é notável a riqueza dos dados quando este é acrescentado pelas informações advindo do observador. Outro efeito observado diz respeito ao maior controle do que aconteceu na sessão o que permite ao terapeuta aprendiz ter maior controle e previsão dos seus atendimentos. Este é justamente o ponto que tem favorecido para a melhor aprendizagem do proceder clínico: o feedback do observador quanto a postura do terapeuta, o questionamento referente as intervenções realizadas logo após o termino das sessões de atendimento e a própria avaliação desenvolvida pelo terapeuta sobre seu agir clínico.

Palavras-chaves: FORMAÇÃO DE TERAPEUTA,ANALISE DO COMPORTAMENTO,SALA DE ESPELHO

Trabalho:PROPOSTA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES BARIÁTRICOS

Autor(es): CLAUDIA BARBOSA

Resumo: A obesidade é reconhecida hoje como importante problema de saúde pública, inquietando os profissionais da saúde no âmbito mundial. É caracterizada por uma etiologia multifatorial e pode ser causa de sofrimento, depressão e comportamento de esquivia social, que prejudicam a qualidade de vida das pessoas. Uma das alternativas que vem sendo amplamente difundida para controle da obesidade é a cirurgia bariátrica. Este trabalho tem como objetivo o levantamento de informações disponíveis na literatura a respeito desta alternativa segundo os pressupostos da Análise do Comportamento e também apresentar um modelo para atendimento terapêutico comportamental sistematizado. A proposta é apresentada sumariamente de forma diagramática seguida de uma descrição passo-a-passo da condução do processo, incluindo o primeiro contato com o paciente, até o acompanhamento pós-cirúrgico. Espera-se que o modelo proposto auxilie na compreensão do processo de condução e tomada de decisão no atendimento do paciente que está apto a realizar a Cirurgia Bariátrica.

Palavras-chaves: CIRURGIA BARIATRICA,ACOMPANHAMENTO PRÉ E PÓS CIRURGICO,ANALISE COMPORTAMENTAL

Trabalho:INTERVENÇÃO CLÍNICA INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIENCIA

Autor(es): BRUNA SOLIVA,PATRICIA CRISTINA NOVAKI

Resumo: O presente estudo pretende identificar e relatar intervenções clínicas realizadas em um tratamento psicoterápico de uma criança, de seis anos de idade, com queixa de agressividade. Para o desenvolvimento do trabalho realizou-se, além das sessões com o cliente em questão, contatos com demais familiares e adultos significativos para a criança, fato que contribuiu para a análise de contingências e direcionamento do tratamento. Devido a características do cliente, ativo e com pouco repertório verbal, fez-se

uso de atividades lúdicas como estratégia clínica, contribuindo para expressão de sentimentos e pensamentos. Durante todo o processo psicoterápico, a terapeuta funcionava como uma audiência não punitiva para o cliente e visava ainda apresentar postura adequada e contato visual, com a finalidade de fornecer modelo de comportamentos pró-sociais. Além disso, a terapeuta funcionava como comunidade verbal, dando pistas de comportamentos alternativas e modelando novos comportamentos do cliente. Paralelamente foi trabalhado com a mãe aspectos como desenvolvimento de monitoria positiva, a discriminação de comportamentos pró-sociais e reforçadores diferenciais, envolvidos no aparecimento e na manutenção de comportamentos mais adaptativos. Com o decorrer das sessões observou-se que o cliente apresentou uma queda nos comportamentos agressivos, bem como aumentou o repertório comportamental mais adaptativo. Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento de empatia e a melhora escolar. Embora o cliente tenha apresentado mudanças comportamentais, o processo terapêutico foi interrompido devido a questões particulares da família, prejudicando assim a manutenção das contingências envolvidas nos novos comportamentos apresentados pelo cliente.

Palavras-chaves: INTERVENÇÃO CLÍNICA, TERAPIA INFANTIL, ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Atividade: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A QUALIDADE DE VIDA NA INFÂNCIA (Mesa Redonda)

Trabalho: ENSINO DE MANDO PARA A QUALIDADE DE VIDA

Autor(es): THAISE LÖHR

Resumo: Estudos recentes, que enfocam o desenvolvimento do repertório verbal em crianças pequenas, mostram que em procedimentos de ensino os operantes verbais utilizados geralmente são o ecóico, o mando e o tato. Descrever-se-á o processo de ensino dos operantes verbais ecóico e tato para a aquisição do mando a um bebê de 27 meses. O participante vivia em um ambiente com exposição restrita à estimulação verbal e nomeava poucos objetos. A avaliação pelo Denver II indicou cuidado no desenvolvimento da linguagem. O bebê apresentava Eczema Tópico (alergia que deixa a pele ressecada e coça). A hidratação da pele é indicada por melhorar a alergia, e a coceira. A criança fazer solicitações de mando para que o creme hidratante fosse aplicado, geraria sensação de alívio frente ao desconforto vivenciado. Durante seis semanas o bebê foi exposto a um total de vinte e uma sessões individuais com a psicóloga que atendia a criança e orientava a cuidadora durante o banho diário. Os passos da intervenção compreenderam: ficar sob controle do objeto a ser ensinado, observar características do mesmo, mostrar a função dele, além do ensino de resposta ecóica, ensino de resposta de tato vocal, modelagem do mando gestual e treinamento do mando. Considerou-se êxito do procedimento, quando o bebê emitiu três vezes consecutivas solicitações de mando para o objeto ensinado e solicitava o creme ao sentir a pele seca. Os resultados do procedimento adotado

confirmam dados da literatura sobre a eficácia da combinação de diferentes estratégias no ensino do comportamento verbal para crianças pequenas em ambientes de estimulação restrita. A ampliação do repertório do bebê melhorou a qualidade de vida do mesmo que passou a utilizar creme com a frequência necessária para o seu bem estar.

Palavras-chaves: repertorio verbal,mando,tato,ecoico,qualidade de vida

Trabalho:A ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA RELAÇÃO PAIS-FILHOS

Autor(es): CLAUDIA LUCIA MENEGATTI

Resumo: Tradicionalmente a estimulação precoce é dirigida a situações onde há desenvolvimento atípico da criança, devido a fatores de risco biológicos e psicossociais, havendo escassez na literatura de intervenção precoce na ausência de fatores de risco identificados. Apresentar-se-á uma proposta de intervenção no relacionamento familiar com bebês de desenvolvimento típico. Nessa experiência, pais e filhos participam de sessões lúdicas, por interesse direto na estimulação do desenvolvimento da criança, em contexto clínico. Durante as atividades lúdicas, o terapeuta intervém diretamente no relacionamento pais-filhos de forma verbal e gestual, reforçando comportamentos de responsividade e sensibilidade parental. Comportamentos responsivos e sensíveis são aqueles emitidos de forma contingente, apropriada e imediatamente relacionada aos sinais da criança. A literatura indica que, quanto maior é a responsividade parental, melhor é a qualidade do apego entre pais e filhos, e este senso de segurança é um fator de proteção para situações de stress durante a infância e idade adulta. A metodologia inicia com anamnese e avaliação de desenvolvimento (Denver II), prevê encontros semanais em grupos de pais, mães e bebês, conduzidos por analistas do comportamento, que sinalizam de forma direta e contingente aos pais quando esses emitem comportamentos responsivos (fala dirigida ao bebê, acolhimento contingente ao choro, sorriso e toque sensível às necessidades do bebê). As observações e devolutivas aos pais são registradas. Propostas como a descrita propiciam qualidade de vida ao bebê e aos familiares, ao investir na qualidade das relações precoces, por meio de uma metodologia de trabalho que inclui observação e intervenção direta no comportamento dos pais, servindo como alternativa às tradicionais orientações de pais, nas quais o seguimento das regras dadas pelo terapeuta raramente pode ser observado diretamente.

Palavras-chaves: estimulação precoce,responsividade parental,pratica clinica,qualidade de vida

Trabalho:HABILIDADES SOCIAIS E SÍNDROME DE MOEBIUS

Autor(es): SUZANE SCHMIDLIN LOHR,Anayna Nara de Campos

Resumo: A Síndrome de Moébius foi descrita pela primeira vez em 1880. Pessoas com tal síndrome apresentam paralisia facial congênita e não progressiva do VI e VII pares de nervos cranianos, o que leva a comprometimento dos movimentos dos olhos e da face, dificultando a expressão de emoções. Tal quadro, em decorrência da ausência total de mímica facial, interfere na relação interpessoal, ao interromper um dos canais iniciais de comunicação entre as pessoas, impedindo a expressão emocional facial. Descrever-se-á o

processo de orientação à terapeuta que realizou o acompanhamento psicológico de uma criança de 5 anos com Síndrome de Moébius, mostrando a evolução da criança, com melhora significativa na interação social, o que teve repercussões em sua qualidade de vida. Por falta de expressividade facial a criança alvo da intervenção não interagiu nem com os pares, nem com os atendentes da escola especial que frequentava, permanecendo a maior parte do tempo sozinha em um canto da sala. Após as intervenções psicológicas passou a desenvolver outras formas de comunicar-se com as pessoas de seu convívio, aumentando a sua participação e integração ao ambiente social. A intervenção foi apoiada na análise do comportamento. A descrição do processo, com a delimitação dos princípios envolvidos, mostra a eficácia da terapia comportamental no desenvolvimento de repertório alternativo mesmo em quadros em que limitações orgânicas comprometem o processo natural de desenvolvimento da socialização.

Palavras-chaves: síndrome de Moebius, Habilidades Sociais, terapia comportamental infantil, supervisão em clínica comportamental, qualidade de vida

Atividade: CONTRIBUIÇÕES DA ÁREA EXPERIMENTAL PARA A ÁREA CLÍNICA (Mesa Redonda)

Trabalho: PESQUISA DE PROCESSO EM CLÍNICA: EM BUSCA DE DADOS CONFIÁVEIS ATRAVÉS DE DELINEAMENTOS TRADICIONAIS NA PESQUISA BÁSICA

Autor(es): ALESSANDRA ANTONIO VILLAS BOAS, VICTOR MANGABEIRA CARDOSO DOS SANTOS, CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO, SONIA MEYER

Resumo: Frequentemente, pesquisas básicas comportamentais utilizam delineamentos experimentais de sujeito único. Tais delineamentos permitem a manipulação de variáveis no ambiente do sujeito, levando a análise dos comportamentos emitidos em função dessas variáveis. Uma vantagem desse tipo de delineamento é a grande confiabilidade dos dados coletados devido a possibilidade de teste e re-teste do efeito de cada variável. Tal delineamento pode ser utilizado, quando for possível a manipulação de variáveis independentes e a medição do comportamento a ser analisado (variável dependente), sendo tradicionalmente utilizado em pesquisas básicas e dificilmente utilizado em pesquisas clínicas. Isso porque pesquisadores clínicos se deparam com o fraco controle experimental das variáveis independentes (devido ao controle múltiplo do comportamento verbal e das múltiplas variáveis afetando o processo clínico) e com a dificuldade de medir os comportamentos analisados, restringindo grande parte das pesquisas clínicas a pesquisas de resultados. Recentemente, instrumentos de categorização de comportamentos em terapia têm sido aprimorados, aumentando as possibilidades de pesquisas de processo em clínica, ao possibilitar a medição das variáveis envolvidas no processo clínico. Com isso, pesquisadores clínicos têm resgatado o delineamento experimental de sujeito único e adaptado-o a realidade clínica, denominando-o como delineamento experimental de caso único. O conhecimento já desenvolvido com esse delineamento na pesquisa básica tem auxiliado pesquisadores clínicos na formulação de delineamentos de pesquisa e na produção de dados mais

confiáveis, ao permitir a observação da influência que ações do terapeuta geram no comportamento do cliente, levando à identificação das variáveis relevantes no processo terapêutico. No entanto, é preciso considerar aspectos éticos que envolvem o uso de delineamento experimental no contexto clínico, pois a manipulação de variáveis no processo terapêutico não pode levar a prejuízos no andamento da terapia. O processo terapêutico deve ter prioridade sobre a pesquisa, pois o objetivo da mesma é justamente aprimorar a prática clínica.

Palavras-chaves: Pesquisa clínica, Pesquisa de processo, Delineamento experimental, Caso único

Trabalho: CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DO DESAMPARO APRENDIDO PARA A COMPREENSÃO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Autor(es): TAUANE PAULA GEHM, MARIA HELENA LEITE HUNZIKER, SONIA MEYER

Resumo: O objetivo desta apresentação é fazer a análise funcional de um caso clínico de transtorno de personalidade borderline (TPB) utilizando dados obtidos no laboratório animal sobre os efeitos da incontrolabilidade. Segundo Linehan (2010), o surgimento do TPB está associado a uma história de invalidação das experiências privadas do organismo, sendo um ambiente invalidante comparável a um ambiente incontrolável. Segundo ela, no TPB haveria uma “passividade ativa”, definida como a tendência a encarar os problemas de forma passiva, mas, ao mesmo tempo, de exigir do ambiente externo soluções para os problemas. O desamparo aprendido (DA) é um modelo experimental que avalia os efeitos da história de incontrolabilidade sobre o comportamento atual dos organismos, geralmente sugerindo que o seu produto é a passividade. Em trabalhos recentes, Hunziker e Gehm (2010) obtiveram dados experimentais que refutam a previsão do DA de que o efeito da incontrolabilidade é sempre produzir indivíduos que “desistem” de responder: seus resultados sugeriram que o efeito principal é o aumento do controle exercido por estímulos antecedentes exteroceptivos e, paralelamente, redução do controle exercido por estímulos proprioceptivos. Assim, a depender das contingências vigentes, esse maior controle pelos estímulos exteroceptivos pode gerar aumento ou redução no responder dos sujeitos. Esses dados serão aqui confrontados com a interpretação de que no TPB há “passividade ativa”, que envolve a exigência de soluções no ambiente externo. Sugere-se que essa última característica pode ser explicada em termos de alta sensibilidade aos estímulos externos (e baixa aos internos) produzida pela história de ambiente incontrolável.

Palavras-chaves: Desamparo Aprendido, Transtorno de Personalidade Borderline, Controle de Estímulo, Análise Funcional

Trabalho: COLECIONANDO PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇAS: A PESQUISA EXPERIMENTAL E A PESQUISA DESCRITIVA COMO BASE PARA BOAS INTERVENÇÕES

Autor(es): ROBERTO ALVES BANACO

Resumo: Os fenômenos clínicos são constituídos por diversos fatores que foram merecendo, durante o estabelecimento da Análise do Comportamento, estudos

aparentemente isolados dadas as características dos estudos analíticos. Dessa maneira, a pesquisa básica tem buscado há anos manipulações de variáveis que explicariam (ou não) muitos aspectos envolvidos na determinação do sofrimento humano. Da mesma maneira e por caminhos paralelos a este, a prática da terapia com base na Análise do Comportamento sofreu grandes transformações desde os primeiros trabalhos que tentavam aplicar diretamente os conhecimentos oriundos do laboratório em questões clínicas até os mais recentes que buscam descrever como a relação verbal pode determinar mudanças em comportamentos dos clientes. Desta maneira, o objetivo desta apresentação é discutir o quanto a pesquisa básica pode permitir boas interpretações sobre os casos que atendemos em clínica e o quanto o conhecimento dos processos básicos, aliado ao desenvolvimento de técnicas de análise a respeito da interação terapêutica têm proporcionado mudanças diversas na prática clínica analítico-comportamental.

Palavras-chaves: Análise Experimental do Comportamento, Análise Aplicada do Comportamento, Terapia Analítico-comportamental

Atividade: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COM REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PARENTAIS E EDUCACIONAIS.
(Mesa Redonda)

Trabalho: A RETOMADA DOS PAPÉIS PARENTAIS E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA ENTRE JOVENS

Autor(es): VERA REGINA LIGNELLI OTERO, YARA INGBERMAN, SIMONE MARTIN OLIANI

Resumo: O objetivo desta apresentação é refletir sobre as transformações pelas quais têm passado as práticas educativas das famílias na formação dos seus filhos. Será fundamentada no referencial teórico da análise do comportamento aqui entendida como possibilidade de prevenir a aprendizagem e a utilização da violência como forma de controle de comportamento, frequentemente utilizada entre jovens. Observa-se que na transição do modelo de 'família autoritária' para o modelo de 'família supostamente democrática' os pais, muitas vezes sem perceberem, perderam a autoridade sobre seus filhos. Verifica-se, em famílias de diferentes classes sociais que nesta transição de costumes, dentre outras mudanças sociais que vêm ocorrendo paralelamente, os pais passaram a ter muita dificuldade na escolha de suas práticas educativas. Isto os tem impedido de se sentirem seguros na escolha de suas próprias atitudes para ensinar regras de convivência, dentro e fora da família. Por outro lado a família não identifica e, muitas vezes desconhece que padrões comportamentais, adequados ou inadequados, violentos ou não, valores éticos ou morais são aprendidos desde muito cedo, e, de maneira gradual e constante, pelas crianças. Pais frequentemente se utilizam de agressão física e/ou moral para ensinar a seus filhos de diferentes idades que 'isto não se faz'. Instala-se assim o grande equívoco e a grande armadilha desses procedimentos parentais. Com o passar do

tempo o próprio jovem passa a ter comportamentos cada vez mais agressivos, dentro e fora de casa. Os princípios da análise do comportamento podem ajudar famílias a exercerem a autoridade sobre seus filhos de forma adequada e positiva durante todo o processo de educação. Podem ajudá-las a recuperar e exercer seus papéis parentais de maneira a desenvolver em seus filhos as habilidades sociais necessárias e desejáveis e também a prevenir a aprendizagem de atitudes violentas como forma de controle de comportamento.

Palavras-chaves: papéis parentais, análise do comportamento, violência, prevenção

Trabalho: AQUISIÇÃO DE CONTROLE EMOCIONAL PELO JOVEM: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL CLÍNICA PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA.

Autor(es): YARA INGBERMAN

Resumo: A análise clínica do comportamento tem possibilitado o desenvolvimento de tecnologia para auxiliar pessoas na aquisição de habilidades de controle emocional. Esta tecnologia refere-se à utilização de procedimentos para a remediação da perda de controle de impulsos. O desenvolvimento de estratégias que permitem o autoconhecimento facilita a aprendizagem de identificar e descrever comportamentos encobertos e sua relação com os estímulos ambientais externos. Esta aquisição permite o desenvolvimento do autocontrole e tem como consequência um enfrentamento mais adequado dos estímulos ambientais que originalmente produziriam uma forte e inadequada reação comportamental. Estes conhecimentos podem ser utilizados preventivamente com jovens. Desta forma eles podem ser mais 'donos' de si mesmos e menos sujeitos aos impulsos que podem produzir grandes prejuízos para si e para o grupo. A Psicoeducação pode contribuir para a prevenção de comportamentos agressivos através de procedimentos tais como: treino de discriminação de estímulos que levam ao comportamento indesejável; discriminação da possibilidade de reforço em médio prazo; avaliação do possível prejuízo da resposta imediata; treinamentos através de jogos e exercícios grupais. Em uma visão maturacionista de desenvolvimentos não se daria atenção ao fato de que estes são repertórios a serem treinados e que podem ser úteis individual e coletivamente.

Palavras-chaves: análise do comportamento, autoconhecimento, prevenção de violência, controle emocional

Trabalho: O PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Autor(es): VERA REGINA LIGNELLI OTERO, YARA INGBERMAN, SIMONE MARTIN OLIANI

Resumo: A violência poderia ser vista como sinônimo de coerção. Coerção, por sua vez, é definida com o uso da punição, ameaça de punição e reforçamento negativo na interação entre pessoas e destas com o ambiente físico não-social. A punição é uma relação funcional na qual, certas consequências que seguem o responder, o tornam no futuro, menos provável de ocorrer. Esta relação coercitiva pode ser observada em diversos contextos dos relacionamentos em grupo, tais como: a família, a escola, o trabalho, as

religiões, as leis, etc. Sendo assim, a coerção é aceita, como uma prática natural e eficiente de controle comportamental utilizada em quase todas as sociedades humanas contemporâneas. Pesquisadores da educação e da psicologia, especificamente da Análise do Comportamento, apontam que é tradicional e largamente usada para eliminar comportamentos classificados como indesejáveis por quem a aplica, entretanto, os efeitos colaterais desta prática, produzem respostas de agressividade, medo e ansiedade como subproduto, além do que, o modelo de punição pode ser aprendido via ambiente social por meio de mecanismos como a imitação e o controle por regras, e ser reproduzido por quem a sofreu, em outros ambientes. A escola será então, o próximo ambiente social em que a criança estará inserida, depois da família, conforme prevê a legislação brasileira, no máximo a partir dos 6 anos. A escola deverá ser, em parceria com a família, responsável por sua alfabetização, socialização e formação para a prática da cidadania, em conformação com as práticas culturais daquele grupo. Porém, as instituições educacionais, têm encontrado dificuldades para além das dificuldades acadêmicas, com os problemas relacionados a ocorrência de comportamentos agressivos e violentos por parte dos alunos, entre seus pares, com seus professores, além da destruição do patrimônio escolar. Os professores, em sua maioria, descrevem-se como despreparados/ impotentes, para solucionar/ou prevenir as situações de violência que vivenciam, uma vez que eles próprios utilizam de mecanismos coercitivos. A violência é um fenômeno que precisa ser melhor compreendido para a produção de estratégias capazes de modificar o quadro atual. O objetivo deste trabalho será refletir à luz da Análise do Comportamento sobre as práticas educacionais e contribuir para que os educadores possam organizar contingências ambientais reforçadoras para minimizar, prevenir e/ou enfrentar as dificuldades relacionadas com a violência no contexto escolar.

Palavras-chaves: prevenção de violência, análise do comportamento, práticas educacionais, coerção

Atividade: MINDFULNESS E TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA EM CASOS DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: ÊNFASE NA INVALIDAÇÃO DE SENTIMENTOS E PENSAMENTOS. (Mesa Redonda)

Trabalho: MINDFULNESS: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Autor(es): VÍVIAN MARCHEZINI-CUNHA, LUCIANA LEÃO MOREIRA

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o mindfulness em seus objetivos e características e situá-lo no contexto das terapias comportamentais baseadas na aceitação (incluindo a Terapia Comportamental Dialética, de Linehan). Mindfulness, ou atenção plena, é o nome dado à habilidade de voltar a atenção aos eventos privados que estão ocorrendo no momento, numa postura aberta, não evitante e não julgadora. Baseado em filosofias e tradições orientais de meditação, o mindfulness pode envolver uma prática

formal – segundo protocolos disponibilizados na literatura – ou uma prática informal, quando seus princípios básicos são aplicados em situações cotidianas. O mindfulness se diferencia das práticas de relaxamento por não ter o objetivo de produzir um estado de relaxamento, mas sim de ampliar a discriminação de sentimentos e pensamentos – tanto os agradáveis como os perturbadores – e estabelecer um relacionamento diferente com essas experiências privadas. É especialmente importante a prática do mindfulness em casos de evitação experiencial e invalidação de sentimentos e pensamentos (característica do transtorno de personalidade borderline).

Palavras-chaves: Mindfulness, Borderline, Terapia Comportamental Dialética

Trabalho: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES EM CASOS CLÍNICOS DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE A PARTIR DA TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA

Autor(es): LUCIANA LEÃO MOREIRA, VÍVIAN MARCHEZINI-CUNHA

Resumo: O caso clínico a ser apresentado é de uma mulher de 56 anos com queixa de depressão, idéias de autoextermínio e histórico de vários tratamentos psiquiátricos fracassados ao longo da vida. A paciente apresenta comportamentos que se encaixam no que a Terapia Comportamental Dialética define como padrão comportamental no Transtorno de Personalidade Borderline, tais como: vulnerabilidade emocional, autoinvalidação, crises inexoráveis, entre outros. Uma análise funcional do caso será apresentada para que se possa entender como estes padrões comportamentais foram instalados e como estão sendo mantidos. Além disso, será ressaltado, através de recortes do caso clínico, a presença de invalidação de pensamentos e sentimentos na história de vida da paciente e que tipo de consequência tal contingência produziu. Por fim, abordaremos a questão do tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline através das propostas de intervenção da Terapia Comportamental Dialética (citando também a prática do mindfulness) OBS: A terapeuta possui o termo de consentimento para apresentação do caso assinado pela paciente.

Palavras-chaves: Terapia Comportamental Dialética, Transtorno de Personalidade Borderline, Mindfulness, Invalidação de sentimento e pensamento

Trabalho: TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Autor(es): ANDREA VIANA, VÍVIAN MARCHEZINI-CUNHA, LUCIANA LEÃO MOREIRA

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a Terapia Comportamental Dialética, desenvolvida e proposta por Marsha Linehan, e suas características. Foi enfatizada originalmente para, especificamente, o tratamento de transtorno de personalidade borderline e é baseada em princípios cognitivo-comportamentais multimodais. Sua aplicação terapêutica foi conduzida sob a alçada de uma epistemologia dialética e as estratégias aplicadas de cunho comportamental. Atualmente, a TCD é assumida como tratamento de regulamento afetivo eficaz. Linehan (1993) introduz o treino de Mindfulness, ou atenção plena (é o nome dado à habilidade de voltar a atenção

aos eventos privados que estão ocorrendo no momento, numa postura aberta, não evitante e não julgadora), onde a lógica envolve a aceitação dos pacientes nas suas atuais dificuldades, ao mesmo tempo que faz uso das suas competências para a modificação de comportamentos. Estudos recentes demonstram a eficácia e a extensão da TCD para populações diagnosticadas com outros transtornos, como perturbações alimentares. A Terapia Comportamental Dialética segue a proposta e busca diminuir comportamentos de risco, resolver conflitos de forma racional através de sua exposição direta, sem com isso deixar de priorizar a serenidade e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chaves: Terapia Comportamental Dialética, Mindfulness, Clínica, Transtorno de Personalidade Borderline, Pensamento e Sentimento

Atividade: INTERVENÇÕES COM CRIANÇAS: PROPOSTAS PARA DIFERENTES CONTEXTOS (Mesa Redonda)

Trabalho: ESPORTES COMO RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autor(es): CLAUDIA BARBOSA

Resumo: Nas últimas décadas, têm aumentado o número de estudos buscando a relação entre prática de esporte, desenvolvimento motor, desenvolvimento cognitivo e funcionamento neurológico. Há evidências de que a prática de esporte, jogos e brincadeiras altera tanto os aspectos motores e cognitivos, quanto o funcionamento neurológico subjacente. É necessário, assim, aprofundar as pesquisas na área, buscando compreender mais detalhadamente a relação entre prática de esportes e funcionamento neuropsicológico, bem como desenvolver e validar instrumentos de avaliação nessa área. O objetivo geral desse estudo foi verificar a existência de validade por relação com outras variáveis de instrumentos para avaliar atenção e habilidade motora, aplicados a adolescentes, para o contexto do esporte. Foram avaliadas 374 indivíduos do sexo masculino com faixa etária entre 10 a 17 anos. Para avaliação da atenção foi utilizado o Teste de Atenção por Cancelamento. Também foram avaliadas habilidades específicas do futebol, incluindo aspectos físicos, técnicos e táticos dos atletas de futebol. Os resultados apontam que houve diferenças estatisticamente significativas entre atletas e não atletas quanto ao desempenho em algumas medidas do Teste de Atenção por Cancelamento e do protocolo de avaliação motora específico do futebol.

Palavras-chaves: esportes, desenvolvimento infantil, análise do comportamento

Trabalho: HISTÓRIAS INFANTIS E O DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DAS CRIANÇAS

Autor(es): PATRICIA CRISTINA NOVAKI

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de intervenção realizado em grupos com crianças que apresentam queixas diversas relacionadas às dificuldades nas interações sociais. Para o desenvolvimento deste optou-se por trabalhar

com histórias infantis que segundo Vasconcelos (2008, p.11), “pode contribuir para o enriquecimento do repertório comportamental das crianças, ao oferecer soluções alternativas para os problemas em diferentes áreas, presentes no mundo infantil.”. Assim, criou-se dois grupos de intervenção com crianças sendo um grupo na faixa etária de 6 a 8 anos e outro variando entre os 9 e 11 anos. Os grupos são compostos de meninos e meninas, vinculados ao ensino fundamental e de classe econômica baixa. As atividades ocorrem semanalmente por um período de uma hora e meia nas dependências da clínica-escola da Unipar/Cascavel. Os principais objetivos trabalhados com as crianças envolvem o desenvolvimento do repertório de resolução de problemas, o treino de repertório de habilidades de interação social, a identificação de expressão adequada de sentimentos e emoções e o desenvolvimento do pensamento e da realidade crítica. Os grupos encontram-se em andamento e já é possível perceber como as interações sociais podem ser facilitadas por meio das vivências vinculadas às histórias infantis. Um exemplo desta situação é a expressão verbal que aumenta após a leitura das histórias, mesmo no grupo de crianças menores. Novos resultados serão obtidos com a continuidade deste trabalho até o final deste ano.

Palavras-chaves: desenvolvimento infantil, histórias infantis, análise do comportamento

Trabalho: RECURSOS LÚDICOS E JOGOS ESTRUTURADOS PARA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS E PAIS.

Autor(es): CYNTHIA BORGES DE MOURA

Resumo: O brincar é um comportamento típico da infância. Através do brinquedo e da brincadeira a criança revela como percebe seu ambiente e como interage com ele. O uso do brinquedo e do brincar não é algo novo na intervenção com crianças. Alguns novos recursos lúdicos, assim como a readequação de antigas estratégias, têm se mostrado importantes instrumentos auxiliares no processo de intervenção infantil, por se adaptar ao contexto e à linguagem da criança e por facilitar a ocorrência das mudanças esperadas. Quanto à inclusão dos pais, este tópico tem sido indiscutível para o alcance de resultados satisfatórios para vários tipos de problemas infantis. O objetivo deste trabalho é apresentar três estratégias lúdicas para uso em intervenções com crianças e seus pais: 1) o livro infantil “O monstro do problema: Ajudando as crianças a entender a psicoterapia”, um recurso lúdico que auxilia o terapeuta na tarefa de explicar o enquadre terapêutico à criança, o qual contém, além das informações verbais, ilustrações que facilitam a compreensão do que está sendo dito; 2) o jogo “Conversinha” formulado para uso como “quebra-gelo” em intervenções com crianças. Consiste numa brincadeira simples com perguntas para serem sorteadas e respondidas pelos participantes; e 3) as duas versões do jogo “Ser quem você? Jogo terapêutico para pais e filhos”, uma para crianças de sete a dez anos e outra para pré-adolescentes, de dez a quatorze anos. Ambos os jogos contêm perguntas sobre o cotidiano, preferências e comportamentos dos pais e da criança. Esse material é muito útil na observação dos padrões de interação afetiva entre pais e filhos, assim como no ensino de respostas afetivas, de contato físico de uma forma lúdica,

descontraída e geralmente prazerosa.

Palavras-chaves: crianças,intervenção,brincar,jogos

Atividade: PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIA NA INFÂNCIA (Simpósios)

Trabalho:AVALIAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Autor(es): MARINA MONZANI DA ROCHA,EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES

Resumo: Iniciativas para desenvolver e implementar práticas psicológicas baseadas em evidências cresceram significativamente nas últimas décadas. Apesar da importância do processo de avaliação ser mencionada, o foco dos trabalhos têm sido a intervenção. Estratégias de avaliação clinicamente relevantes, sensíveis para a cultura na qual estão sendo utilizadas e com bons resultados científicos são necessárias para garantir a continuidade do crescimento da área. O objetivo desse trabalho é evidenciar a importância de se desenvolver e promover o uso de avaliação baseada em evidências na psicologia clínica, além de discutir os avanços obtidos na área. Defende-se que a avaliação baseada em evidências é uma abordagem que utiliza teorias e pesquisas para direcionar a seleção dos alvos de avaliação, da metodologia e medidas que deverão ser usadas e do próprio processo de avaliação. Discute-se que a avaliação não é apenas obtenção de dados através de medidas psicométricas bem estabelecidas, mas também a tarefa de integração das diferentes informações, formulação de hipóteses e tomadas de decisão que apenas o clínico por fazer. No que se refere às medidas clínicas nos últimos dez anos no Brasil, aponta-se que o Conselho Federal de Psicologia tem se esforçado em avaliar psicometricamente os instrumentos de avaliação traduzidos e construídos. No entanto, esta avaliação ainda não alcança os critérios da APA para a população brasileira. Os estudos americanos de revisão sobre medidas de avaliação têm sugerido o uso de múltiplos informantes para avaliar as psicopatologias. Dentre os instrumentos classificados no critério 1 da APA, aqueles nos quais a evidência é bem estabelecida, para classificar os procedimentos baseados em evidencia, cita-se as escalas que avaliam os problemas específicos de internalização e externalização (e.g. Escalas de Beck , CDI, FSSC-R, MASC, RCMAS); e as medidas que avaliam de forma ampla as dificuldades emocionais e comportamentais (e.g. CBCL, TRF, YSR, Escala de Conner).

Palavras-chaves: avaliação,metodologia,instrumentos

Trabalho:PSICOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIA EM POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Autor(es): FABIANA GAUY,EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES

Resumo: Na década de 1990 a APA estabeleceu que os tratamentos empiricamente baseados referem-se às intervenções ou técnicas testadas por estudos controlados que produziam mudança terapêutica. Os estudos clínicos infanto-juvenis desta natureza demonstraram que as psicoterapias comportamentais e cognitivo-comportamentais têm sido incluídas nos critérios 1 (e.g. treino de pais para problemas de externalização dos filhos) e 2 (e.g. tratamento de ansiedade de jovens), apresentado melhores resultados

do que as demais abordagens clínicas. Os referidos estudos também apontam que: (a) o tamanho de efeito do tratamento na abordagem comportamental e cognitivo comportamento foi de 0.77 a 0.88; (b) o tamanho do efeito do tratamento é maior quando há dificuldades específicas, indicando que a melhora não se aplica a todas as dificuldades apresentadas pelas crianças; (c) a população atendida continuava a apresentar melhoras após a finalização do atendimento (média de follow-up de 5-6 meses), sugerindo uma durabilidade dos benefícios dos tratamentos analisados; e (d) a capacitação do profissional fez mais diferença nos resultados quando a queixa era de problemas internalizantes do que nos problemas externalizantes. Nota-se que os estudos nesta abordagem e nesta população têm focado prioritariamente em quatro grupos de queixas: ansiedade, depressão, problemas de atenção/impulsividade/TDAH), e problemas de conduta. Apesar da utilidade clínica, o uso destes procedimentos validados para o treino de terapeutas ainda é pequeno. Ademais, observa-se que os terapeutas iniciantes são mais abertos do que os demais profissionais para o treino e uso dos tratamentos manualizados típicos deste tipo de intervenção, que orientam os alvos e sugerem procedimentos que foram validados empiricamente. Para alguns os protocolos de atendimento engessam a intervenção, no entanto o uso de forma flexível e criativa desta ferramenta clínica, de acordo com as necessidades de cada criança, tem proporcionado uma pequena revolução na psicoterapia. Treinar profissionais em práticas baseadas em evidências é uma boa forma de difundir este modelo de tratamento, incentivado e reconhecido pela APA, pelos planos de saúde nos EUA e por agências governamentais americanas, como National Institute of Mental Health e o National Institute on Drug Abuse, e que têm gerado um elevado interesse em todo o mundo nas últimas duas décadas.

Palavras-chaves: tratamentos, infância, adolescência

Trabalho: SUPERVISÃO CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Autor(es): RODRIGO FERNANDO PEREIRA, EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES

Resumo: Os dilemas na supervisão clínica se iniciam já na sua definição. Embora existam inúmeras definições para a supervisão, a maior parte delas deixa de fora aspectos importantes. Tomaremos como base a proposta de Milne, de que a supervisão é o processo formal, conduzido por supervisores aprovados, da educação e treinamento baseados num relacionamento, focando o trabalho e que gerencia, apoia, desenvolve e avalia o trabalho de colegas. A supervisão clínica pode ter diversos modelos e formatos. Os modelos se referem à orientação teórica e abordagem envolvidas no processo, como os baseados nas teorias psicoterápicas, os modelos desenvolvimentais e os modelos de papéis sociais. Já os formatos de supervisão se referem à forma como ela é administrada: em grupo, individualmente ou em campo. Embora a avaliação e a intervenção baseadas em evidência já estejam consolidadas, a supervisão ainda não tem o mesmo suporte científico. No entanto, uma vez que os modelos e formatos estejam classificados, é possível estudá-los a fim de se estabelecer quais deles são mais eficazes. Para isso, é preciso apenas estabelecer qual meta será a medida de sucesso da supervisão: o resultado da terapia oferecida pelo supervisionando ou o aprendizado das habilidades requeridas de um

terapeuta. Considerando esta última, a supervisão se aproxima mais da educação, embora se configure como um tipo muito específico de ensino. Esta apresentação tem como objetivo conceitualizar e classificar os tipos de supervisão, bem como apontar os caminhos para conduzir e avaliar uma supervisão a partir dos pressupostos das práticas baseadas em evidências.

Palavras-chaves: supervisão clínica, educação, modelos de supervisão

**Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA SAÚDE E NA EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTO DE REFORÇO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTOS ALTERNATIVOS.
(Simpósios)**

Trabalho: PROCEDIMENTO DE REFORÇO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTOS ALTERNATIVOS NA EDUCAÇÃO.

Autor(es): INGRID CAROLINE DE OLIVEIRA AUSEC, SIMONE MARTIN OLIANI, SILVIA APARECIDA FORNAZARI, HELLEN CRISTINE MACHADO DE MELLO, GENIELA LOPES, KATIA DANIELE BISCOUTO

Resumo: O avanço da medicina e o uso de medicações cada vez mais eficazes aliado ao movimento inclusivo na educação têm garantido ao longo dos tempos que indivíduos com limitações severas no comportamento estejam inseridos na rede regular de ensino e avancem em seu processo de escolarização. Assim, os conhecimentos produzidos na área de saúde para o manejo comportamental de indivíduos com déficit intelectual se fazem cada vez mais presentes no contexto educacional. A análise do comportamento demonstra grande efetividade na redução de índices e duração de comportamentos inadequados e busca contribuir para responder as questões de ensino e aprendizagem e formação de professores. Procedimentos de reforço diferencial, enquanto esquemas complexos de reforçamento, têm sido usados na redução dos comportamentos inadequados. Especificamente, o procedimento de reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA) mostra resultados relevantes na redução de comportamentos inadequados para pessoas com necessidades educacionais especiais, já que permite a instalação de comportamentos considerados adequados. O presente estudo teve por objetivo fazer uma revisão da literatura sobre o uso do procedimento de reforço diferencial de comportamentos alternativos no contexto da educação por meio de levantamento bibliográfico no JEAB, JABA e bases de dados do Portal de Periódicos Capes, no período de janeiro de 2005 a abril de 2011. Os resultados apontaram: 1. Não existem publicações em periódicos sobre o tema no Brasil; 2. Falhas na descrição dos procedimentos, impedindo a replicação; 3. Maior eficácia do DRA em relação ao DRO; 4. Crítica à utilização de modelos animais como base para a análise da utilização em modelos humanos e 5. Comparação da eficácia da utilização de DRA em relação a extinção. Conclui-se que apesar dos resultados positivos sobre a eficácia do DRA no contexto educacional mais estudos fazem-se necessários.

Palavras-chaves: DRA,educação,necessidades educacionais especiais

Trabalho:LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO DE REFORÇO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTOS ALTERNATIVOS EM SAÚDE.

Autor(es): SIMONE MARTIN OLIANI,SILVIA APARECIDA FORNAZARI,HELLEN CRISTINE MACHADO DE MELLO,GENIELA LOPES,INGRID CAROLINE DE OLIVEIRA AUSEC,KATIA DANIELE BISCOUTO

Resumo: A Psicologia da Saúde preocupa-se com a compreensão do comportamento humano no contexto da saúde e da doença, e para o desenvolvimento desta área, os esforços devem se voltar para produzir conhecimento sobre fatores comportamentais da manutenção da saúde, comportamentos de riscos em saúde, enfrentamento das doenças, a comunicação, tomadas de decisões em condições de adoecimento e adesão. O analista do comportamento, enquanto profissional de saúde deve estar atento às inúmeras variáveis associadas ao tratamento de um paciente e organizar contingências para instalação e manutenção do comportamento de adesão. Procedimentos de reforço diferencial, enquanto esquemas complexos de reforçamento têm sido usados na redução dos comportamentos inadequados, podendo incluir treino de repertório adequado. O procedimento de DRA mostra resultados relevantes na redução de comportamentos inadequados e instalação de comportamentos adequados para pessoas com problemas de saúde, seja com problemas de desenvolvimento atípico ou problemas crônicos de saúde. O objetivo do trabalho foi realizar uma análise das publicações que envolviam o procedimento de reforço diferencial de comportamentos alternativos - DRA para instalação de comportamentos adequados pró-saúde. As buscas foram realizadas no período de janeiro 2005 a abril de 2011, na base de dados do Portal Capes, JEAB, JABA, entre outros, com as palavras chaves em inglês e no portal BVS-psi com palavras chave em português. Nos resultados das buscas foram encontrados 190 artigos de 2005 a 2011 e destes foram selecionados 20 artigos que incluíam intervenções na área da saúde. Na maior parte dos estudos os participantes eram crianças e adolescentes com desenvolvimento atípico e poucos com adultos com problemas de comportamento. As principais análises críticas destas publicações foram: insuficiente número de publicações do tema no Brasil; falhas na descrição dos procedimentos, impedindo a replicação; comparação da eficácia do DRA em relação ao DRO; crítica sobre utilização de modelos animais como base para a análise da utilização em modelos humanos, com extrapolação e inferências equivocadas; comparação da eficácia da utilização de DRA em relação a extinção, e procedimentos sem a utilização de análise funcional do comportamento. Considerando que o procedimento de DRA é eficiente na instalação de comportamentos pró-saúde, sugere-se a realização de mais pesquisas e publicações na área, considerando não só a manutenção dos comportamentos adequados instalados, como também adesão ao tratamento.

Palavras-chaves: DRA,psicologia da saúde,análise do comportamento

Trabalho:REFORÇO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTOS ALTERNATIVOS:

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Autor(es): JARDSON FRAGOSO CARVALHO, Márcia Cristina Caserta Gon

Resumo: O reforço diferencial para comportamentos alternativos (DRA) tem sido um procedimento utilizado para aumentar a frequência de respostas pertencentes a classe do comportamento alimentar (ingestão de alimentos) em crianças com transtornos de ordem física e cognitiva. A proposta desta pesquisa consistiu em revisar os artigos do Journal of Applied Behavior Analysis, nos últimos cinco anos, que tratassem dos transtornos alimentares em crianças e que utilizassem o procedimento de DRA. Foram relacionados todos os procedimentos utilizados conjuntamente com o DRA e comparada sua eficácia para maior ingestão de alimentos. A partir das pesquisas levantadas, constatou-se que existem divergências sobre a efetividade deste procedimento sem a co-apresentação de procedimentos aversivos (extinção a fuga e reapresentação alimentar), o que poderia ser explicado pelas diferentes respostas e classes de comportamentos envolvidos nos transtornos alimentares. Sugere-se novas pesquisas com o procedimento de DRA e comportamento e/ou transtorno alimentar de forma a solucionar os problemas de divergentes levantadas neste levantamento bibliográfico.

Palavras-chaves: DRA, JABA, método, transtorno alimentar

Atividade: PESQUISAS DE PROCESSO DE TERAPIAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS (Simpósios)

Trabalho: PERCURSO DAS PESQUISAS DE PROCESSO CONDUZIDAS NA USP

Autor(es): SONIA MEYER

Resumo: Desde 2001 foram conduzidas 21 pesquisas de processo no Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da USP, sob minha orientação. Destas, 13 foram pesquisas descritivas de caso único. Nestes estudos foram criados e testados diversos sistemas de medidas repetidas, necessários para a condução de delineamentos experimentais de caso único, em que o cliente é o seu próprio controle na presença e na ausência de uma variável sendo estudada. A possibilidade de conduzir pesquisa experimental, introduzindo e retirando variáveis de acordo com um delineamento de pesquisa demorou a ser viabilizada, mas nas três ocasiões que um delineamento experimental de caso único foi usado, ele produziu resultados claros. Os primeiros dois estudos foram linhas de base múltiplas através de participantes, mas os participantes não foram clientes, foram terapeutas em formação. Em 2007 uma dissertação teve um delineamento quase experimental, com linha-de-base constituída de terapia analítico-comportamental como usualmente feita no Laboratório de Terapia Comportamental da USP seguida de uma fase de introdução da Psicoterapia Analítica Funcional. Recentemente o delineamento experimental de retirada foi usado com dois clientes. Uma linha de base foi seguida por uma fase de introdução da variável independente Psicoterapia Analítica Funcional, por sua retirada, reintrodução e nova retirada. Os dados claros dos efeitos da variável independente tiveram influencia na

escolha deste mesmo delineamento em dois novos projetos de pesquisa, um já em andamento. A direção futura destas pesquisas é a de análise de séries de casos. A possibilidade de desenvolver pesquisas de processo com delineamento de grupo não está sendo cogitada para os próximos anos.

Palavras-chaves: pesquisa de processo em psicoterapia,; delineamento experimental de caso único,análise comportamental clínica,interação terapeuta/cliente.

Trabalho:INTRODUÇÃO DE VARIÁVEIS NA INTERAÇÃO TERAPEUTA/CLIENTE: SE E DE QUE MODO AS INTERVENÇÕES CLÍNICAS FUNCIONAM

Autor(es): JOCELAINÉ MARTINS DA SILVEIRA

Resumo: O objetivo desse trabalho é apresentar as pesquisas sobre a interação terapeuta/cliente desenvolvidas no programa de mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Paraná. Mais especificamente, serão comentados os resultados de dois estudos concluídos e das questões empíricas e dos delineamentos experimentais de outros três estudos em andamento. As informações serão listadas em oito itens: 1) o autor da pesquisa, 2) o ano de conclusão, 3) a variável experimental introduzida, 4) as variáveis sob observação, 5) os instrumentos de medida empregados, 6) os efeitos verificados, 7) os desafios metodológicos e 8) as alternativas de solução dos impasses levantadas ou já aplicadas. A discussão enfocará a análise e a síntese dos itens listados, comentando as possibilidades de generalidade dos dados produzidos por estudos dessa natureza, o apoio tecnológico que os resultados podem oferecer aos profissionais clínicos, a consistência dos fenômenos em estudo com uma visão analítico-comportamental, isto é, se as unidades de análise e de medida traduzem a relação organismo/ambiente e as vantagens da pesquisa de processo em psicoterapia para a geração de conhecimento no campo da clínica comportamental.

Palavras-chaves: análise comportamental clínica,interação terapeuta/cliente,pesquisa de processo em psicoterapia

Trabalho:PESQUISAS NO NÚCLEO PARADIGMA SOBRE PROCESSOS CLÍNICOS REFLEXIVOS

Autor(es): GIOVANA DEL PRETTE,BERNARDO DUTRA RODRIGUES,Dante Marino Malavazzi,EMERSON SIMÕES FILHO,MARINA MAZER,PEDRO FONSECA ZUCCOLO,VICTOR MANGABEIRA CARDOSO DOS SANTOS,Tatiana Araujo Carvalho Almeida

Resumo: A análise da literatura de pesquisa clínica revela um debate sobre os efeitos de intervenções diretas e não diretas na promoção da mudança do cliente. Na terapia analítico-comportamental, considerada historicamente direta, tal discussão é pertinente para a produção de conhecimento acerca do que faz o terapeuta em sessão (processo) e os resultados disso. Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta metodológica e os resultados parciais de pesquisa conduzida no Núcleo Paradigma. O estudo enfoca as interações terapêuticas de caráter reflexivo (não direto) e seus possíveis efeitos sobre o comportamento do cliente. Para tanto, foram categorizadas sessões de uma terapeuta analítico-comportamental, utilizando o Sistema Multidimensional para a Categorização de

Comportamentos na Interação Terapêutica (Zamignani, 2007). A terapeuta, com 15 anos de experiência clínica, foi orientada a conduzir as sessões de forma preferencialmente reflexiva (o que corresponderia às categorias Solicitação de Reflexão e Interpretação). Os resultados parciais descrevem os comportamentos da terapeuta em diferentes momentos do processo e sua correlação com os comportamentos da cliente. Demonstra-se que uma parcela significativa das intervenções foi considerada não diretiva, favorecendo o estabelecimento de relações por parte da cliente. Tais relações foram qualitativamente investigadas, dentro dos principais temas abordados, levando em conta quais aspectos das contingências eram por ela analisadas.

Palavras-chaves: Pesquisa de processo, Terapia analítico-comportamental, intervenções reflexivas

Atividade: COMPORTAMENTO SEXUAL E STRESS: UMA ÍNTIMA RELAÇÃO (Painel Científico)

Trabalho: COMPORTAMENTO SEXUAL E STRESS: UMA ÍNTIMA RELAÇÃO

Autor(es): ANA CAROLINA CISZEWSKI, ANA CLAUDIA CASSANTI, FIAMA ALICIA ZANINI, EDUARDO AUGUSTO PEREIRA FONSECA WOHLERS DA CUNHA, RICARDO MONEZI, PEDRO PIOVEZAN BARBOSA, LÍVIA ROLIM, NATASHA LIBERATOSCIOLI DIAS STELLA

Resumo: Do mesmo modo que o sexo faz parte da vida, o estresse também o faz: relações sexuais satisfatórias, com envolvimento emocional dos parceiros, e que culminam no momento do orgasmo podem ser lidas como um episódio de estresse positivo ou eustress. Todavia, casos onde ocorre o sexo sem desejo podem se configurar como momentos de estresse negativo ou distress. O objetivo deste trabalho foi investigar, através de uma revisão da literatura, a íntima relação entre o comportamento sexual e o estresse, tanto positivo quanto negativo, explorando suas inter-relações e repercussões sobre as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do ser humano. Segundo a literatura, o viver em uma sociedade complexa é uma tarefa árdua e muitas vezes difícil de ser efetivada. O convívio com pessoas, o cumprimento de metas, as pressões em executar múltiplas funções, e ao mesmo tempo preservar as necessidades e a auto-estima pode ser um desafio a diferentes aspectos da saúde e, sobretudo, a sexualidade, que sofre interferência direta de todos estes agentes estressores. Como exemplo desta interação, alguns estudos sugerem que a baixa frequência de relações sexuais em um relacionamento, decorrente da diminuição e até da perda da libido, pode ter como causa maior o estresse. Diante de fatos como este, faz-se necessária uma maior atenção ao gerenciamento dos eventos estressores que estão presentes na vida cotidiana, e que podem trazer sérias repercussões a diversos aspectos comportamentais do indivíduo, dentre eles à sexualidade, parte fundamental da qualidade de vida do ser humano.

Palavras-chaves: Comportamento, Sexualidade, Stress

Atividade: UMA ANÁLISE FUNCIONAL DO “COMPRAR COMPULSIVO” NO FILME

“OS DELÍRIOS DE CONSUMO DE BECKY BLOOM” (Painel Científico)

Trabalho: UMA ANÁLISE FUNCIONAL DO “COMPRAR COMPULSIVO” NO FILME “OS DELÍRIOS DE CONSUMO DE BECKY BLOOM”

Autor(es): IVNA MAIA DE PAULA SILVA, MURILLO FONTENELE PINHEIRO NONATO

Resumo: A Análise Funcional consiste no processo de investigação das relações funcionais que o indivíduo estabelece com seu meio ambiente, para identificar os determinantes de seu comportamento através dos três níveis de causalidade do comportamento propostos por Skinner: Filogenético, Ontogenético, e Sociocultural. O filme analisado conta a história de uma jovem (Becky Bloom) nova iorquina de 25 anos, formada em jornalismo, que tem compulsão por comprar, tanto que seu salário nunca é suficiente para pagar as contas no fim do mês. O comprar compulsivo (também conhecido como gastar compulsivo ou oniomania) é classificado como um transtorno do controle do impulso sem outra especificação pelo DSM-IV-TR. Dentro de uma perspectiva analítico-comportamental, em geral, as compulsões são respostas repetitivas e/ou estereotipadas emitidas para prevenir ou eliminar as obsessões e/ou a ansiedade, estando, assim, sob controle de reforçamento negativo. Para explicar o comportamento da personagem, buscamos ampliar o foco de análise funcional, incluindo outros processos e conceitos comportamentais além do reforçamento negativo; como reforçamento positivo, operação estabelecedora, privação, autocontrole, esquemas concorrentes, entre outros. Também apontamos intervenções comportamentais que poderiam ser utilizadas para o tratamento da personagem (exposição gradual, reforçamento diferencial, treino em assertividade e a discriminação de estados internos desagradáveis). Como conclusão, salientamos a importância da publicação de estudos de casos clínicos para os analistas do comportamento, como forma de divulgação de estratégias clínicas bem sucedidas que possam beneficiar inúmeras pessoas em condições comportamentais semelhantes.

Palavras-chaves: Análise Funcional, Comprar Compulsivo, Processos Comportamentais

ATIVIDADE: DEPRESSÃO ENTRE IDOSOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE (Painel Científico)

Trabalho: DEPRESSÃO ENTRE IDOSOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Autor(es): GERALDO BEZERRA SILVA JUNIOR, Mikaelly M. Lima, Eveline Cavalcante Silva, João Moisés Landim Santana, ANA PAULA ASSIS BUOSI, Elizabeth Daher

Resumo: Introdução: A insuficiência renal crônica (IRC) e seu tratamento requerem grande adaptação e representam um estresse importante para todos os indivíduos afetados. O objetivo deste estudo é investigar a ocorrência de depressão entre pacientes idosos com IRC em hemodiálise. Metodologia: Foi realizado estudo prospectivo em dois centros de hemodiálise na região metropolitana de Fortaleza, Ceará, entre setembro e

outubro de 2010, sendo investigada a ocorrência de depressão através do uso do questionário de Beck versão II (BDI-II). Foram entrevistados pacientes idosos (>60 anos), e os dados foram comparados ao de adultos entre 18 e 60 anos. Resultados: Foi incluído um total de 148 pacientes, com média de idade de 46 ± 13 anos, sendo 54% do gênero masculino e 26 idosos (17,5%). O tempo médio em hemodiálise era de $4,6 \pm 4$ anos. A média do escore de Beck na amostra geral foi de $15 \pm 9,2$, semelhante ao encontrado entre os idosos ($15,3 \pm 9,3$), $p=0,87$. Depressão foi encontrada em 83 pacientes (68%) da população não-idosa, e em 18 pacientes idosos (69,2%), $p=1,0$. Entre os idosos, a depressão foi classificada como leve em 10 casos (55,5%), moderada em 6 (33,3%) e severa em 2 (11,2%), semelhante ao encontrado nos não-idosos ($p>0,05$). A comparação dos pacientes idosos com os pacientes não-idosos não encontrou diferença com relação a idade, sexo, tempo em hemodiálise, história de transplante renal prévio, renda familiar e apoio familiar. Os pacientes idosos apresentaram uma menor frequência de acompanhamento para realização de transplante renal (19,2% vs. 47,5%, $p=0,008$). A frequência do uso de medicação antidepressiva (11,5% vs. 16,3%) e o acompanhamento especializado com Psicólogo e/ou Psiquiatra (23% vs. 34,4%) foi semelhante nos dois grupos ($p=0,76$ e $0,35$, respectivamente). Melhora dos sintomas com o uso dos medicamentos foi relatado por 4 pacientes idosos (15,3%) e 42 não-idosos (34,4%), $p=0,06$. Conclusão: A depressão é uma doença frequente entre pacientes idosos com IRC em hemodiálise. A maioria não estava em acompanhamento especializado com Psicólogo e/ou Psiquiatra. Não houve diferença na prevalência de depressão entre os idosos e os não-idosos. A maioria dos parâmetros avaliados foi semelhante nos dois grupos, provavelmente por se tratar de uma amostra homogênea de pacientes, não sendo a idade fator de risco relevante para depressão neste grupo de pacientes. Deve-se investigar o diagnóstico de depressão em todo paciente com IRC em hemodiálise, e o acesso a acompanhamento especializado deve ser fornecido em todos os casos.

Palavras-chaves: Depressão, Idosos, Hemodiálise, Prevalência

Atividade: ACEITAÇÃO INCONDICIONAL E AUDIÊNCIA NÃO-PUNITIVA (Painel Científico)

Trabalho: ACEITAÇÃO INCONDICIONAL E AUDIÊNCIA NÃO-PUNITIVA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS CONCEITUAIS E PRÁTICAS

Autor(es): LARISSA FAÇANHA DE MATTOS DOURADO, JULIANNA BASTOS ALMEIDA, INÊS FALCÃO NOGUEIRA DE OLIVEIRA, ALANA DE ALMEIDA RICARTE

Resumo: Uma grande crítica que a terapia Analítico Comportamental recebe é de manipular seus pacientes e leigos imaginam uma postura julgadora e punidora no setting terapêutico. Fazendo uma relação entre a teoria Rogeriana e Skinneriana, percebemos muitos pontos em comum no tange à relação terapeuta-cliente. O conceito de Aceitação Incondicional, proposto por Carl Rogers, deriva do conceito de Tendência Atualizante, o qual afirma que a pessoa tem uma tendência inerente a desenvolver suas potencialidades e favorecer seu crescimento. A aceitação incondicional se refere a aceitação completa do

indivíduo por parte do outro. Tal aceitação não impõe condições, juízos de valor ou críticas a priori. Assim, a pessoa pode se sentir livre para elaborar suas experiências de maneira autônoma. Essa condição de aceitação é imprescindível para desenvolver o ser humano, principalmente na terapia. A compreensão da importância da relação terapêutica pode ser entendida { luz do que Skinner designou “audiência não-punitiva”. O governo, a religião, a educação e economia são agências que oferecem estimulação aversiva aos membros da sociedade. Como respostas, há reações emocionais de revolta, resistência, medo, raiva, que aumentam a probabilidade de comportamentos de fuga/esquiva. Estas contingências aversivas levam o indivíduo à terapia, portanto, a supressão dos efeitos de estimulação aversiva faz-se necessária estabelecendo uma audiência não-punitiva, evitando procedimentos aversivos. Em uma audiência não punitiva, o terapeuta torna-se um estímulo discriminativo e reforçador condicionado, oferecendo conseqüências reforçadoras a respostas emitidas pelo cliente durante a sessão para a modelagem de novo repertório, além de dar condições para uma maior adesão ao tratamento. A relação terapêutica deve ser instrumento para haver mudanças comportamentais, como propõe a FAP, pautada em empatia, demonstração de afeição e verbalizações que denotem entendimento. Conclui-se que tanto Rogers como Skinner pautam o tratamento e diminuição do sofrimento do cliente na relação terapêutica de confiança e aceitação/audiência não-punitiva.

Palavras-chaves: Audiência não-punitiva,FAP,Relação Terapêutica

Atividade: BANCO DE DADOS DE COMPORTAMENTOS DE TERAPEUTAS EM SESSÕES DE TERAPIA COMPORTAMENTAL (Painel Científico)

Trabalho:BANCO DE DADOS DE COMPORTAMENTOS DE TERAPEUTAS EM SESSÕES DE TERAPIA COMPORTAMENTAL

Autor(es): SONIA MEYER,VICTOR MANGABEIRA CARDOSO DOS SANTOS,Victor Faria Nicolino

Resumo: O estudo dos processos de mudança em psicoterapia é um importante investimento para melhorar a prática clínica e o cuidado ao cliente, visando maximizar os efeitos do tratamento e assegurar que aspectos críticos deste sejam generalizados para a prática clínica. Uma das formas de estudo é a sistematização de dados de observação em categorias de comportamento do terapeuta, que permite verificar se há padrões nas intervenções. Como a observação direta de sessões gravadas e sua categorização são bastante trabalhosas, diversos trabalhos que usaram dados de análise de sessões tiveram baixo número de participantes, ou pequena amostra de sessões de mais participantes, tornando difícil a generalização dos dados obtidos para outros clientes que procuram ajuda psicoterapêutica. Uma possibilidade para contornar esse problema é o uso de resultados de análises de sessões já publicados para a criação de um banco de dados de comportamentos de terapeutas permitindo novas análises. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar se existem regularidades ao se combinar os resultados encontrados em

diferentes estudos sobre o processo terapêutico e se existem diferenças atribuíveis ao número de anos de experiência como terapeutas. O Banco de Dados consistiu da reunião dos dados provenientes de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e outros trabalhos produzidos no Brasil. O critério de seleção utilizado foi o estudo possuir uma categorização das verbalizações de terapeutas feita a partir de transcrições ou observações de sessões de terapia. As categorias e subcategorias utilizadas foram: 1. Solicitação de informação (a. Solicitação de relato e b. Solicitação de reflexão), 2. Facilitação 3. Informação, 4. Recomendação, 5. Interpretação, 6. Prover consequências (a. Empatia, b. Concordância e. Discordância) e 7. Outros. Algumas regularidades foram encontradas no comportamento dos terapeutas. As categorias Solicitação de Informação, Informação e Facilitação foram mais frequentes nas primeiras sessões em comparação com as sessões posteriores. Da mesma forma, as categorias Recomendação, Interpretação e Prover Consequências foram mais frequentes em sessões posteriores. Estas últimas podem ser consideradas mais interventivas do que as primeiras e estes resultados estão coerentes com a literatura que afirma que o processo terapêutico deve iniciar com a coleta de dados e o estabelecimento do terapeuta como audiência não punitiva antes de intervenções mais diretas. Terapeutas experientes solicitam menos informações e distribuem suas intervenções de maneira mais equitativa entre as categorias mais interventivas. Já terapeutas pouco experientes interpretam mais do que recomendam ou proveem consequências.

Palavras-chaves: Banco de Dados, Categorização, Análise de Sessões, Pesquisa de Processo, Terapia Comportamental

Atividade: RELAÇÃO ENTRE PERSONALIDADE, TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DE HUMOR (Painel Científico)

Trabalho: RELAÇÃO ENTRE PERSONALIDADE, TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DE HUMOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Autor(es): PABLO FERNANDO SOUZA MARTINS, EDERALDO LOPES

Resumo: A Personalidade é um dos conceitos mais intrigantes da Psicologia. Pode ser definida como um conjunto de padrões rígidos de sentimentos, pensamentos e comportamentos de cada indivíduo. O objetivo principal desta revisão foi descrever como o tema personalidade tem sido abordado nos trabalhos sobre os Transtornos de Ansiedade e/ou de Humor que utilizam os referenciais cognitivo, comportamental e cognitivo-comportamental. Uma pesquisa preliminar nas bases PePSIC e SciELO.ORG resultou em 218 artigos. De uma segunda filtragem obteve-se 81 artigos que foram foco dessa revisão. Foram encontrados trinta e oito artigos de Transtornos de Ansiedade, vinte e cinco de Transtornos de Humor e dezoito sobre Transtornos de Personalidade. Verificou-se que 90% dos artigos sobre Transtornos de Ansiedade não fazem, ou fazem uma discreta referência ao termo personalidade. Esse número sobe para 96% para o grupo de Transtornos de Humor. Nas revistas específicas de terapia

cognitivo-comportamental verificou-se um índice de 3% de artigos que fazem alguma relação entre o termo personalidade e os Transtornos de Ansiedade e Humor. Assim, pode-se inferir que a dificuldade no tratamento dos transtornos do Eixo II tem sido agravada pela falta de conhecimentos produzidos sobre o tema, seja por desinteresse dos pesquisadores seja pelos obstáculos metodológicos.

Palavras-chaves: Personalidade, Transtornos de Ansiedade, Transtornos de Humor

**Atividade: INTER-RELAÇÕES ENTRE A MEDICINA COMPORTAMENTAL E A MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR: MODELO DE CUIDADO INTEGRAL
(Painel Científico)**

Trabalho: INTER-RELAÇÕES ENTRE A MEDICINA COMPORTAMENTAL E A MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR: MODELO DE CUIDADO INTEGRAL

Autor(es): RICARDO MONEZI, ANA CLAUDIA CASSANTI, FIAMA ALICIA ZANINI, NATASHA LIBERATOSCIOLI DIAS STELLA, LÍVIA ROLIM, ANA CAROLINA CISZEWSKI, EDUARDO AUGUSTO PEREIRA FONSECA WOHLERS DA CUNHA, PEDRO PIOVEZAN BARBOSA

Resumo: Nos últimos anos é cada vez maior a procura da população por técnicas que trabalhem de maneira integral a sua saúde: não existe mais apenas a preocupação pela manutenção do bem estar do corpo, representado pelo bom funcionamento dos órgãos, mas sim um cuidado que vai além, que se volta aos pensamentos, às emoções, aos sentimentos, as relações sociais e ambientais, e até a espiritualidade. Neste contexto, onde as pessoas buscam uma atenção integral às suas vidas, figuram cada vez mais as diferentes abordagens trabalhadas pela Medicina Comportamental e pela Medicina Alternativa e Complementar. O objetivo do presente estudo foi analisar e apresentar, através de revisão bibliográfica, um modelo de cuidado integral ao ser humano baseado na intersecção entre os universos da Medicina Comportamental e da Medicina Alternativa e Complementar. A literatura denota muitas similaridades e inter-relações entre os campos da Medicina Comportamental e da Medicina Alternativa e Complementar, que vão desde o forte caráter interdisciplinar e multiprofissional até a utilização de diversas ferramentas terapêuticas, sendo que ambos atuam no sentido de promover o desenvolvimento de conhecimentos e técnicas relevantes para a prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das diversas dimensões que formam o ser humano de maneira integral.

Palavras-chaves: Medicina comportamental, Medicina alternativa e complementar, Cuidado

**Atividade: BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: VISÃO E INTERVENÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
(Painel Científico)**

Trabalho: BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: VISÃO E INTERVENÇÃO DA ANÁLISE DO

COMPORTAMENTO

Autor(es): ALANA DE ALMEIDA RICARTE, INÊS FALCÃO NOGUEIRA DE OLIVEIRA, JULIANNA BASTOS ALMEIDA, LARISSA FAÇANHA DE MATTOS DOURADO

Resumo: O termo bullying é utilizado para descrever atos recorrentes de violência física ou psicológica, sem motivos aparentes, provocados pelo Bully (valentão). Geralmente, tais atos são realizados contra alguém devido questões circunstanciais ou desvantagem de poder. As conseqüências do bullying são desastrosas para quem os pratica, bem como para suas vítimas. Atualmente, tal prática de violência tem sido considerada um fenômeno de difícil identificação que pode acontecer nos mais variados contextos sociais, tais como escolas, universidades, empresas, entre outros. Para a Análise do Comportamento, o bullying é um tipo de comportamento social, onde o comportamento de uma pessoa é mediado pelo comportamento de outra e reforçado através dessa mediação. No contexto do bullying escolar, o agressor pode ter seu comportamento mantido pela aceitação de seus atos pelo agredido e pela não interferência de outros alunos ou autoridades da escola. Esta resignação pode ser entendida pelo agressor como confirmação de sua superioridade. Percebem-se, nos perfis de agressor e agredido, relações de regras e auto-regras, onde o agressor tem seus comportamentos mantidos para que possa ser respeitado e que o foco de atenção recaia sobre os defeitos dos outros, e não os seus; e o agredido que, por ter alguma deficiência ou característica singular, acredita que deve ser excluído e merecedor de ofensas. A análise comportamental pode intervir nessas situações, buscando analisar o contexto do agressor, descobrindo que comportamentos são emitidos e que conseqüências o reforçam, e analisando também o comportamento do agredido. Para Skinner, o aprendizado é um agente de mudança do comportamento, assim, na escola, essa intervenção deve ser através da educação e prevenção de comportamentos indesejados como as práticas do bullying. As intervenções devem ser feitas levando em conta características sociais, culturais e econômicas, uma vez que elas estão ligadas intimamente à classe de comportamentos do bullying.

Palavras-chaves: Bullying, Escola, Análise do Comportamento

Atividade: ESTRESSE EM MÃES DE BEBÊS NASCIDOS PREMATUROS E INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL (Painel Científico)

Trabalho: ESTRESSE EM MÃES DE BEBÊS NASCIDOS PREMATUROS E INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL

Autor(es): MANI FERREIRA SIMÕES

Resumo: O presente estudo avaliou a ocorrência de estresse em vinte mães de bebês nascidos prematuros e internados em uma unidade de tratamento intensivo neonatal. Objetivou-se analisar as variáveis sociodemográficas, da história pessoal materna e das condições clínicas de nascimento dos bebês em relação às fases de estresse identificadas. Realizou-se um estudo descritivo, submetido ao comitê de ética do hospital, cujos dados

foram obtidos por meio do prontuário hospitalar e do Inventário de Sintomas de Stress, considerando-se as quatro fases de estresse validadas em 1994 por Lipp e Guevara (2000) divididos de forma temporal em sintomas das últimas 24 horas (fase de alerta), última semana (fase de resistência e quase-exaustão) e o último mês (fase de exaustão). Os resultados enfatizam a necessidade da prática de uma assistência pré-natal integral e o estabelecimento do vínculo com a gestante, com o objetivo de atender às suas necessidades reais, além do aspecto biológico, por meio de uma abordagem interdisciplinar da equipe de saúde.

Palavras-chaves: estresse, maternidade, parto prematuro, unidade de tratamento intensivo neonatal

Atividade: O TRABALHO DO CUIDADOR DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: STRESS, SÍNDROME DE BURNOUT E PERCEPÇÃO DA VELHICE (Painel Científico)

Trabalho: O TRABALHO DO CUIDADOR DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: STRESS, SÍNDROME DE BURNOUT E PERCEPÇÃO DA VELHICE

Autor(es): MANI FERREIRA SIMÕES

Resumo: O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial, sendo possível observar uma transformação demográfica sem precedentes na história da humanidade. Com essa nova realidade, a profissão do cuidador de idosos tem um grande valor. O cuidar é amparar determinado indivíduo quando este não consegue mais desempenhar suas atividades diárias, tais como cuidar de si mesmo. O presente trabalho teve como objetivo identificar a presença de burnout em cuidadores institucionais de idosos, relacionando-o com o nível de estresse e com a atitude em relação a velhice, comparando-se algumas variáveis sócio-demográficas. O estudo foi realizado em duas Instituições de longa permanência para idosos e contou com a participação de 29 sujeitos. Foi aplicado pelo entrevistador três inventários, um questionário sócio demográfico bem como a apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados mostraram que 6 dos 29 participantes apresentaram algum nível de stress. Houve uma correlação positiva entre sintomas de burnout e atitudes do cuidador sobre a velhice. Os dados indicaram ainda que quanto mais tempo o cuidador trabalha numa determinada instituição, mais negativa é sua atitude em relação a velhice, no entanto os resultados indicaram também que quanto maior o número de idosos o cuidador tem sob seus cuidados, melhor sua atitude sobre a velhice.

Palavras-chaves: cuidador institucional, idoso, stress, síndrome de burnout

Atividade: OS ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO INTERMITENTES E SUA IMPORTÂNCIA NA MANUTENÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS (Painel Científico)

Trabalho: OS ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO INTERMITENTES E SUA IMPORTÂNCIA NA MANUTENÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS

Autor(es): DANILO CARVALHO DE SÁ

Resumo: A depressão é uma doença que atinge, indiscriminadamente, homens, mulheres, crianças, idosos, brancos e negros em todas as classes sociais. Tal fato tem acentuado o número de pesquisas sobre o referido assunto. A maioria dos estudos sobre a Depressão vem sendo desenvolvida seguindo parâmetros das teorias cognitiva, psiquiátrica e psicofarmacológica que não provem explicação suficiente (modelo mentalista), segundo a Análise do Comportamento. Com o fim de divulgar os princípios teóricos desta escola da Psicologia, realizou-se uma pesquisa bibliográfica – do tipo qualitativa, amparada por um estudo de caso como base de investigação metodológica, por meio da qual foram lidos vários artigos, livros e revistas eletrônicas tentando investigar a influência que os esquemas de reforçamento intermitente exercem na manutenção dos sintomas da depressão. Ao fim da mesma percebeu-se que os esquemas de reforçamento estão muito presentes na vida de um paciente diagnosticado como depressivo; favorecendo, de certa forma, para continuação dos seus sintomas.

Palavras-chaves: Depressão, Análise do comportamento, esquemas de reforçamento intermitente, sintomas

Atividade: TRATAMENTO _COGNITIVO-COMPORTAMENTAL _EM GRUPO DE MULHERES OBESAS: ÊNFASE NO AUTORREGISTRO (Painel Científico)

Trabalho: TRATAMENTO _COGNITIVO-COMPORTAMENTAL _EM GRUPO DE MULHERES OBESAS: ÊNFASE NO AUTORREGISTRO

Autor(es): Isa C. Abreu Daher, SÔNIA MARIA MELLO NEVES

Resumo: O presente estudo analisou a perda de peso em um grupo de mulheres obesas com idade entre 21 e 69 anos, submetidas a um programa terapêutico cognitivo-comportamental. O programa teve duração de onze semanas com sessões de 2 horas e meia cada. Foram usadas técnicas de autocontrole, com ênfase no autorregistro alimentar; habilidades sociais; resolução de problemas; reestruturação cognitiva; relaxamento e motivação. Como resultado do programa, todas as participantes perderam peso (entre 1,6 e 6,8 kg), além de apresentarem mudanças cognitivas e comportamentais favoráveis a esta perda de peso. Os relatos verbais das participantes sugerem que as técnicas de Reestruturação Cognitiva, Treinamento em Habilidades Sociais e Relaxamento foram necessárias para o resgate da autoconfiança, da autoestima, e para um aumento no número de respostas assertivas. As participantes que entregaram o registro alimentar em todas as sessões, mesmo que preenchido de forma incorreta, conseguiram os melhores resultados em perda de peso. Apenas uma participante, que preencheu as folhas de registro corretamente, relatou o efeito desta técnica para o autoconhecimento

Palavras-chaves: obesidade, terapia cognitivo comportamental, mulheres, autoregistro alimentar, grupo

Atividade: A MONITORIA EM PSICOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCEnte
(Painel Científico)

Trabalho:A MONITORIA EM PSICOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCEnte

Autor(es): Fabiana Balbino Nascimento, Janaína Bianca Barletta, MARIANA CARDOSO BARRETO

Resumo: A monitoria, cada vez mais frequente no ensino superior, facilita a relação de ensino e de aprendizagem, a partir da atuação de um aluno que já foi aprovado naquela disciplina na intermediação entre o docente, a turma e o conteúdo. Por este motivo, a literatura tem apontado que a monitoria pode ser uma estratégia para preparação docente durante a graduação. Este estudo teve por objetivo descrever a visão de cinco professores de psicologia que ofertavam esta modalidade em suas disciplinas em uma universidade particular de Aracaju. Foram utilizados o TCLE e um questionário aberto e autoaplicável com nove questões, analisado por categorização temática das respostas. A idade média dos professores era de 37 anos, sendo três do sexo feminino, com tempo de docência variando entre 4 a 15 anos. Como resultados verificou-se que quatro docentes decidiram ofertar monitoria para aumentar auxílio na disciplina e um por solicitação da coordenação de curso. Além disto, esses a definiram baseado em três pilares: auxílio ao docente (2), processo de ensino-aprendizagem próprio da formação acadêmica (3) e preparação para a função docente (2). As respostas sobre as atividades propostas na monitoria foram agrupadas em seis categorias: atividades de ajuda aos discentes, proposta por todos os professores; atividades de manejo de sala de aula (2); atividades científicas e de pesquisa (2); atividade de planejamento de disciplina (1); atividade de avaliação de conteúdo (1) e; atividade de organização de material (1). Verifica-se que a principal proposta de atividade comum a todos as monitorias é ajudar o professor responsável, sendo que apenas os dois professores que foram monitores quando eram alunos de graduação, também ofertaram atividades compatíveis com a preparação docente. Conclui-se que a preparação docente não é o principal foco do processo de monitoria para estes professores.

Palavras-chaves: Monitoria, estratégia, formação docente

Atividade: COMO OS TERAPEUTAS COMPORTAMENTAIS IDENTIFICAM E MANEJAM RESPOSTAS DE FUGA/ESQUIVA EMITIDAS POR CRIANÇAS
(Painel Científico)

Trabalho:COMO OS TERAPEUTAS COMPORTAMENTAIS IDENTIFICAM E MANEJAM RESPOSTAS DE FUGA/ESQUIVA EMITIDAS POR CRIANÇAS

Autor(es): Camila de Moura, JOCELAINE MARTINS DA SILVEIRA

Resumo: O presente estudo teve o objetivo de identificar topografias de respostas relatadas por terapeutas comportamentais que atendem crianças quanto ao

comportamento delas com função de fuga/esquiva. Foi também objetivo do estudo levantar o modo como aqueles terapeutas manejam as respostas de fuga/esquiva emitidas pela criança. Participaram do estudo 30 terapeutas (N=30), cujos nomes constavam em uma lista de endereços eletrônicos pertencente ao Instituto de Ensino e Pesquisa em Análise do Comportamento (IEPAC), na cidade de Curitiba, PR. O critério de inclusão dos terapeutas foi que realizassem ou tivessem realizado atendimentos para crianças em Análise do Comportamento. O período de realização da coleta de dados foi de seis meses, durante o ano de 2010. Foi enviado ao endereço eletrônico dos terapeutas um questionário composto por três perguntas que avaliaram de que maneira identificam os comportamentos das crianças com função de fuga/esquiva, as topografias de resposta mais comumente observadas e também o modo como manejam esses comportamentos. O termo de consentimento livre e esclarecido foi enviado juntamente com o questionário. Os resultados indicaram que os terapeutas observam as respostas de fuga/esquiva, principalmente, a partir da recusa das crianças em participar das atividades propostas. Os terapeutas relataram que essa identificação depende da realização de uma análise do caso. As topografias de respostas relacionadas com a função de fuga/esquiva relatadas foram as de não cooperação e as respostas opositoras. A apresentação de estímulos apetitivos foi a forma de manejo mais frequentemente relatada pelos terapeutas. Os resultados foram discutidos considerando que, aparentemente, as respostas das crianças de fuga/esquiva diferem em topografia das emitidas pelos adultos e que os terapeutas demonstraram atenção a sua interação com a criança no contexto clínico.

Palavras-chaves: terapia analítico-comportamental infantil, respostas de evitação, análise comportamental clínica

Atividade: ANSIEDADE PRÉ-CIRÚRGICA EM MULHERES A SEREM SUBMETIDAS A HISTERECTOMIA (Painel Científico)

Trabalho: ANSIEDADE PRÉ-CIRÚRGICA EM MULHERES A SEREM SUBMETIDAS A HISTERECTOMIA

Autor(es): CAMILLA VOLPATO BROERING, FRANCIELI HENNIG

Resumo: Mesmo sendo a histerectomia uma cirurgia bastante realizada, muitas mulheres desconhecem esta cirurgia, ou a conhecem muito pouco, definindo-a como “retirada do útero”, sem saber seu nome técnico, e tampouco, suas implicações, seus métodos cirúrgicos ou possíveis complicações. Sendo assim, é aceitável um certo nível de ansiedade. A ansiedade pode ser explicada pela associação a estímulos aversivos. Quase todos os estímulos aversivos fortes são precedidos por estímulos característicos que podem vir a gerar ansiedade. A presente pesquisa buscou verificar o nível de ansiedade em mulheres acometidas por problemas relacionados ao útero, e submetidas a uma histerectomia, bem como identificar fatores que podem estar influenciando o nível de ansiedade na situação pré-cirúrgica. Utilizou-se como instrumentos: um questionário, constando de questões relacionadas ao conhecimento sobre a cirurgia e o Inventário de

ansiedade traço-estado (IDATE). Foram entrevistadas 30 mulheres internadas em dois hospitais localizados na região do vale do Itajaí (Estado de Santa Catarina). Os resultados revelaram que 17 mulheres apresentaram estado de ansiedade alto, sendo que destas, 7 apresentaram traço também alto, 8 apresentaram traço médio e 2 apresentaram traço baixo. Observou-se também que 8 mulheres apresentaram estado de ansiedade médio, sendo que 5 apresentaram traço também médio, 1 apresentou traço baixo, e 2 apresentaram traço alto. Por fim, 5 mulheres apresentaram estado de ansiedade considerado baixo, sendo que 3 também obtiveram traço baixo, e 2 obtiveram traço médio. Os resultados apontam a necessidade de um acompanhamento psicológico em situação cirúrgica, mais especificamente, em mulheres hysterectomizadas. Deste modo, o psicólogo poderá proporcionar um melhor entendimento sobre o procedimento, valorizando seus aspectos psicológicos, e promover a diminuição do nível de ansiedade, através da aplicação de técnicas específicas da abordagem Cognitivo Comportamental, o que proporcionará um melhor enfrentamento e recuperação pós-cirúrgica.

Palavras-chaves: ansiedade, hysterectomia, saúde da mulher

**Atividade: O REFORÇO IMEDIATO NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UM ESTUDO DE CASO.
(Painel Científico)**

Trabalho: O REFORÇO IMEDIATO NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UM ESTUDO DE CASO.

Autor(es): MYCHELLE MORAIS-DE-JESUS

Resumo: O objetivo deste estudo de caso foi de descrever um padrão de comportamento controlado por reforçadores imediatos na perspectiva Analítico-Comportamental, possivelmente característico do repertório assim denominado pela psiquiatria por Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Este relato demonstra que o padrão tende a ser desenvolvido em situações de inconsistência na relação organismo e ambiente durante a infância. Paulo, um adolescente de pais separados, pai completamente ausente e mãe parcialmente ausente, por falta de tempo não participava da maior parte do dia do filho, pois trabalhava fora de casa. De acordo com o relato de Paulo quando investigada sua história de vida, a mãe emitia regras inconsistentes durante a infância, padrão identificado também durante o processo terapêutico do filho. A queixa inicial de Paulo foi o sentimento de “vazio”, de dependência, baixa auto-estima, e baixa autoconfiança. Ele responsabilizava os outros e uma força “impulsionadora” pelas consequências negativas que vivia. A identificação deste padrão comportamental, do controle por reforço imediato, permitiu a modificação de contingências visando estimular a variabilidade comportamental no repertório do cliente. Após desenvolver o comportamento de auto-análise, comportamentos controlados por reforçadores imediatos e intermitentes foram, gradativamente, sendo substituídos por comportamentos controlados por reforçadores positivos atrasados. O sentimento relatado na queixa inicial, de “vazio”, foi substituído ao final do processo terapêutico, pelo sentimento de autonomia,

além do aumento de estados sentidos como auto-estima e autoconfiança. Ao final do processo composto por 44 sessões de psicoterapia foi observada uma Tolerância emocional (capacidade de entrar em contato com estimulação aversiva funcionalmente) relatada pelo cliente e discriminada pelo terapeuta, ao contrário do padrão observado no início do processo, característico nos indivíduos classificados com TPB. Desta análise comportamental conclui-se a necessidade de estudos de maiores proporções, a título de generalização, do padrão comportamental controlado por reforçadores imediatos em indivíduos diagnosticados com o TPB.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, Transtorno de Personalidade Borderline, Reforço Imediato

**Atividade: COMPORTAMENTO DE RESILIÊNCIA, SINTOMAS DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE HEPATOPATIAS – UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL.
(Painel Científico)**

Trabalho: COMPORTAMENTO DE RESILIÊNCIA, SINTOMAS DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE HEPATOPATIAS – UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL.

Autor(es): MYCHELLE MORAIS-DE-JESUS, LUCAS CASTRO QUARANTINI

Resumo: Introdução/ Objetivo: Considerando a prevenção de prejuízos na qualidade de vida e desencadeamento de transtornos mentais, comportamentos de resiliência vêm sendo estudados como um aspecto de promoção de saúde. Abarcando o tema, sob um olhar analítico comportamental, foi investigada uma possível relação entre comportamentos de resiliência, sintomas de Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT) e prejuízos na qualidade de vida (QV) em indivíduos portadores de hepatopatias. Método: Foram entrevistados 100 participantes com idade superior a 18 anos; excluídos os indivíduos não alfabetizados, e/ou tivesse algum outro quadro clínico descompensado. Os instrumentos utilizados foram: a escala de resiliência; o Questionário de História de Trauma (THQ); a versão brasileira da PCL-C e o questionário de qualidade de vida Short-Form 36 (SF-36). Resultados: Através de uma análise bivariada, foram encontradas correlações positivas entre comportamentos de resiliência e todos os domínios de QV, houve correlações negativas entre sintomas de TEPT e todos os domínios de QV; por fim, também foi percebida a correlação negativa entre comportamentos de resiliência e sintomas de TEPT. As correlações variaram entre fracas (variando entre 0.254 a 0.293) e moderadas (variando entre 0.314 a 0.637), sendo que a maioria delas foi moderada, especialmente entre comportamentos de resiliência e sintomas de TEPT (correlação de 0.535). Nestes resultados preliminares, não foram realizadas ainda análises multivariadas. Conclusão: Apesar de os resultados não serem passíveis de generalização, eles ressaltam a importância da investigação, dentro da prática clínica, dos comportamentos de resiliência no repertório comportamental de clientes que vivenciam ou vivenciaram uma situação clínica relevante.

Palavras-chaves: Resiliência,TEPT,Qualidade de Vida,Hepatopatias,Análise do Comportamento

Atividade: TREINO DE PRÁTICAS PARENTAIS COM CUIDADORES DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:TREINO DE PRÁTICAS PARENTAIS COM CUIDADORES DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Autor(es): ALANA MOREIRA,ELEONORA ARNAUD PEREIRA FERREIRA,ANDRÉA FARIAS,TATIANA BENTES

Resumo: A influência da família e de suas práticas parentais são determinantes para o desenvolvimento físico e emocional de seus membros, em especial crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem. Este estudo descreve o treino de práticas parentais realizado com cuidadores de crianças e/ou adolescentes com dificuldades de aprendizagem acompanhados por equipe multidisciplinar em um hospital universitário (HU). Estabeleceu-se como metas: (a) Desenvolvimento de habilidades socioeducativas; (b) Noção de responsividade na interação pais e filhos; (c) Desenvolvimento de expressões de sentimentos positivos em relação aos filhos; e (d) Noções de funções do reforço, causalidade do comportamento, uso de regras e empatia. Foram utilizados: a Escala de Qualidade na Interação Familiar (EQIF) e o Programa de Qualidade na Interação Familiar, ambos propostos por Weber (2006). Foram realizados oito encontros mensais, com duração média de noventa minutos cada. Para esta apresentação foram selecionados os casos de duas cuidadoras que compareceram a todos os encontros de treino parental coordenado pela equipe de psicologia do HU. Os dados foram analisados por meio da comparação entre os resultados obtidos com a aplicação da EQIF antes e após a realização do treino parental. Observou-se que após o treino as duas participantes obtiveram melhores resultados quanto a: não uso de punição corporal; expressão de sentimentos positivos em relação aos filhos; utilização de comunicação positiva com os filhos; relacionamento afetivo e envolvimento na vida dos filhos. Entretanto, observou-se divergência nas categorias comunicação positiva com os filhos; e regras e monitoria. Infere-se que o treino favoreceu o desenvolvimento de habilidades sociais educativas e parentais, melhorando a qualidade na interação familiar das participantes. A partir dos resultados obtidos, propôs-se a implementação de uma rotina de atendimento aos familiares de crianças e adolescentes atendidos no HU.

Palavras-chaves: treino parental,cuidadores,crianças,adolescentes,dificuldade de aprendizagem

Atividade: COMO CONTAR À PARCEIRA QUE TENHO HIV? (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:COMO CONTAR À PARCEIRA QUE TENHO HIV? UM RELATO DE CASO

Autor(es): ANELIANA DA SILVA PRADO, CRISTINA BUSCHLE

Resumo: Este trabalho reflete acerca da positividade para HIV em um relacionamento estável, a partir de um caso atendido no estágio em Psicologia Clínica, setor de Infectologia, Hospital de Clínicas - UFPR, Curitiba. Paciente masculino, HIV+, 30 anos. Posterior atendimento à sua companheira. Realizaram-se 8 atendimentos. Paciente orientado pela equipe médica a informar sua companheira sobre o diagnóstico de soropositividade para realização da testagem; o resultado foi HIV+. As entrevistas objetivaram facilitar essa comunicação e proporcionar à parceira informação a respeito do HIV e do cotidiano atual da pessoa soropositiva. O estudo de Giacomozzi & Camargo (2004) concluiu que embora as mulheres mostrem-se conhecedoras da AIDS e informadas a respeito da prevenção, geralmente não usam proteção nas relações estáveis pela confiança no parceiro. A desconsideração dos riscos de infecção do HIV tem produzido aumento de sua incidência em mulheres (Flinker et al, 2004; Giacomozzi & Camargo, 2004; Figueiredo & Terenzi, 2008). Esse quadro ilustra conforme Skinner (1973), que “n~o estamos bem equipados para ver as transformações que ocorrem em períodos razoavelmente longos de tempo” (p.120). O reforçamento pelas conseqüências imediatas da relação sexual (prazer) são mais poderosas que o reforçamento a longo prazo de não pegar uma doença, descritos pela cultura (Andery, 1993). O aconselhamento e testagem para HIV podem ser uma intervenção preventiva efetiva ao oportunizar o acesso ao risco pessoal e promover comportamentos preventivos. O impacto estaria principalmente no resultado positivo do teste, que modifica as possibilidades relacionais e sexuais futuras, e a própria vida. A metáfora foi instrumento importante no atendimento à parceira, que ao fim do acompanhamento relatou mudanças positivas no planejamento familiar. Deste relato observa-se que para propor práticas preventivas efetivas é imprescindível considerar, como expõe Skinner (1973), que “os valores reforçadores das coisas boas s~o mais flexíveis que os valores implantados pelos agentes econômicos” (p.124).

Palavras-chaves: HIV/AIDS, Relações estáveis, Reforçamento a longo prazo, Prevenção

Atividade: PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL NA AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL POUCO ELABORADO: O IMPACTO DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA

(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL NA AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL POUCO ELABORADO: O IMPACTO DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA

Autor(es): Katrucky Tenório Medeiros, NILSE CHIAPETTI, Giovanna Wanderley Petrucci Toscano, Maria José Nunes Gadelha, Patrícia Fonseca de Sousa, Mariana Bandeira Formiga, Michael Jackson Oliveira Andrade, Fabiana Santos Carvalho, Fábio Ricardo Xavier Matos, Melyssa Kellyane cavalcanti

Resumo: L., 26 anos, grávida de 5 meses, procurou a clínica-escola de Psicologia da UFPR com queixa de ansiedade e dificuldades de relacionamento com familiares. Dizia sentir-se “influenciável e indecisa”, fazendo sempre o que a mãe determinava. Relatou que

a mãe sempre foi rígida e autoritária, interferindo muito em sua vida. Antes do atual noivo, ela engravidou três vezes de um ex-namorado, praticando aborto todas as vezes por imposição da mãe. A atual gestação não foi interrompida porque o médico alertou que havia risco de vida. Declarou que desde pequena queria casar e ter filhos, o que justificava não usar métodos contraceptivos, além de ser uma maneira de livrar-se da interferência da mãe. Percebe-se uma história de aprendizagem marcada por baixo reforçamento e por contingências coercitivas, bem como excesso de controle por regras, o que pode ter favorecido um repertório comportamental limitado e pouco flexível, baixa assertividade, auto-confiança e auto-estima, o que se reflete, por exemplo, na incapacidade para fazer escolhas, resolver problemas e tomar decisões, como voltar a estudar, responder às demandas e conflitos familiares, resolver problemas como onde morar agora e depois do nascimento do bebê. Foram realizadas 13 sessões semanais de cinquenta minutos. Foi efetuado o desligamento na penúltima semana antes do nascimento do bebê. Investiu-se na relação terapêutica como principal forma de modificar os comportamentos da cliente, como preconiza a FAP. Outras estratégias foram: modelagem, treino de resolução de problemas e tomada de decisões, treino assertivo e de habilidades sociais, planejamento e manejo de contingências para favorecer o reforçamento e oportunizar o aumento da auto-confiança e auto-estima. A cliente avançou muito, tomando decisões importantes para o período que trará grandes mudanças à sua vida (nascimento do bebê). Está confiante e diz estar muito mais feliz, tem manifestado comportamento mais assertivo ao resolver conflitos familiares e extra-familiares, especialmente com a mãe, que tem tido mais respeito pelas decisões da cliente. Relata que pretende voltar a estudar e à terapia assim que for possível.

Palavras-chaves: terapia analítico funcional, relação terapêutica, repertório comportamental limitado, baixa auto-estima

Atividade: CONTINGÊNCIAS COERCITIVAS NA HISTÓRIA DE APRENDIZAGEM E IMPLICAÇÕES NO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: CONTINGÊNCIAS COERCITIVAS NA HISTÓRIA DE APRENDIZAGEM E IMPLICAÇÕES NO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL

Autor(es): NILSE CHIAPETTI, Fabiana Santos Carvalho, Giovanna Wanderley Petrucci Toscano, Melyssa Kellyane cavalcanti, Katruccy Tenório Medeiros, Patrícia Fonseca de Sousa, Maria José Nunes Gadelha, Michael Jackson Oliveira Andrade, Mariana Bandeira Formiga, Fábio Ricardo Xavier Matos

Resumo: M., 20 anos, ensino médio completo, casada, duas filhas, de 3 e 4 anos, buscou tratamento na clínica-escola de psicologia da UFPB com queixa de tricotilomania. Os pais se separaram quando era muito pequena. M. relata que quase não tem lembranças do pai e que a mãe era ausente. O primeiro padrasto abusava fisicamente da mãe, que por isso o deixou e casou-se novamente. O próximo padrasto batia muito nas crianças e ameaçava-as para que não contassem à mãe. Esta ignorava o abuso físico por parte do padrasto até

certo ponto, mas quando percebia tomava partido do marido. Aos 11 anos, M. começou a apresentar tricotilomania, quando também iniciou um namoro. Aos 14 foi morar com um primo para fugir dos maus tratos do padrasto. Aos 15, engravidou e foi morar com o namorado, 9 anos mais velho. Aos 17, nasceu a segunda filha. Trata-se de uma história de aprendizagem marcada por contingências coercitivas e de pouco reforçamento. Observa-se um repertório comportamental pobre, inclusive no que diz respeito a questões simples como cuidar de si mesma, das filhas, alimentá-las, fazer compras (é sempre o marido que compra tudo), tomar decisões; déficit de habilidades sociais, baixa assertividade. As estratégias empregadas foram a reversão de hábito, procurando-se instalar respostas competitivas com a de “arrancar cabelos” para a tricotilomania; modelagem; ensaio comportamental; planejamento e manejo de contingências, de forma a organizar os contextos mais próximos da cliente (vida familiar com as filhas, organização da casa, horários de acordar, alimentação, fazer lista de compras, fazer feira, etc.); treino assertivo; treino de habilidades sociais. Até o momento, foram realizadas 18 sessões de 50 minutos. A terapia prossegue e tem havido uma evolução importante no repertório geral da cliente, que tem conseguido organizar melhor sua vida com a família e inclusive em contextos mais amplos, buscando ampliar suas experiências (fazendo cursos, por exemplo) e buscando novas relações (amizades).

Palavras-chaves: contingências coercitivas, repertório comportamental limitado, relação terapêutica, tricotilomania

Atividade: INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM MULHERES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO ATENDIDAS EM HOSPITAL PÚBLICO EM BELÉM-PA (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM MULHERES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO ATENDIDAS EM HOSPITAL PÚBLICO EM BELÉM-PA

Autor(es): ANA CAROLINA CABRAL CARNEIRO

Resumo: O lúpus é uma doença crônica, auto-imune, degenerativa e não contagiosa. Possui uma etiologia muito pouco conhecida, multifatorial, que acomete o tecido conectivo de vários órgãos. O sistema imunológico perde a capacidade de distinguir entre um corpo estranho e os tecidos e células do próprio organismo. Sua evolução apresenta períodos de atividade e remissão, que podem ser desencadeados por fatores genéticos, infecciosos, hormonais, ambientais e mesmo psicológicos. A depressão ocorre com frequência no curso do lúpus, porém não se sabe ao certo se a depressão agrava os sintomas e as crises lúpicas, ou se a depressão é esperada devido ao estresse e às adversidades impostas pela doença. Este estudo foi realizado com o objetivo de identificar a incidência de depressão em mulheres com diagnóstico de lúpus atendidas no ambulatório de reumatologia de um hospital da rede pública de saúde na cidade de Belém-PA. O trabalho foi submetido ao comitê de ética do referido hospital. Investigou-se a relação entre depressão e qualidade de vida comparando-se os resultados com os achados na literatura. Participaram desta pesquisa 30 mulheres com idades entre 18 e 50 anos, atendidas no ambulatório durante o

período de maio a novembro de 2008. Os instrumentos utilizados foram um roteiro de entrevista em pré-consulta, as escalas Beck de ansiedade, depressão e desesperança e o instrumento SF-36-Pesquisa em saúde. Os resultados deste estudo apontaram comprometimento nos diferentes fatores analisados pelo instrumento SF-36 e uma alta frequência dos graus “moderado” e “grave” nas escalas Beck de ansiedade e depressão. Com os resultados obtidos, concluiu-se que o sucesso do tratamento de mulheres com lúpus depende da adesão ao tratamento, do entendimento do diagnóstico e de uma equipe multiprofissional, incluindo psicólogo, para que a qualidade de vida, física e mental, colabore para o controle desta doença.

Palavras-chaves: Lúpus, Depressão, Qualidade de vida

Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA AVALIAÇÃO COM CRIANÇAS (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA AVALIAÇÃO COM CRIANÇAS

Autor(es): JULIANA SOARES DIAS, CONCEICAO APARECIDA SIMAO DE

ALMEIDA, Doralice Siqueira, Lilian Cristina Ribeiro, Marise Andrade, Maria Célia Costa

Resumo: Contexto: A Análise do Comportamento é uma ciência baseada na filosofia behaviorista radical cujo objeto de interesse é a interação indivíduo-ambiente. Para Skinner, a aprendizagem é o ponto central da psicologia e grande parte dos comportamentos pode ser compreendida pelas leis do condicionamento. Essa mudança de comportamento para melhoria da qualidade de vida humana e da sociedade poderá ocorrer pelo uso do reforço positivo através do instrumento Economia de Fichas, que permite o controle prático do comportamento. Objetivo: Registrar os comportamentos de crianças e identificar os aspectos referentes às capacidades intelectuais, de autoconhecimento, habilidades sociais e regras. Método: Análise do Comportamento. Resultados: A interação indivíduo-ambiente possibilitou aprendizagem através de condicionamento. Foi possível descrever comportamentos observáveis, estabelecendo relações funcionais entre as condições de estímulos controlados e as respostas subsequentes. Embora este estudo não tenha tido a intenção terapêutica, foi possível observar a aquisição de comportamentos através da utilização de economia de fichas como reforço positivo, principalmente na presença de comportamento verbal, das crianças, que procuraram atendimento tendo como queixa principal a dificuldade na linguagem. Conclusão: Os aspectos referentes às atividades intelectuais, autoconhecimento, habilidades sociais, repertório verbal e regras dos participantes foram identificados através das observações e registros dos comportamentos, na interação indivíduo-ambiente.

Palavras-chaves: Análise do comportamento, Relação Funcional, Reforço Positivo, Economia de Fichas.

Atividade: BLOQUEIO DE ESQUIVA: RECURSO TERAPÊUTICO PARA MODELAR E MODIFICAR COMPORTAMENTOS

(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:BLOQUEIO DE ESQUIVA: RECURSO TERAPÊUTICO PARA MODELAR E MODIFICAR COMPORTAMENTOS

Autor(es): MAGALI RODRIGUES SERRANO,Caroline Cristina Raimundo

Resumo: O objetivo desse trabalho é analisar as intervenções psicoterápicas desenvolvidas a partir dos pressupostos da Análise do Comportamento. O cliente, 7 anos, solteiro, sexo masculino, filho de pais separados, atualmente mora com a tia paterna, a prima paterna, o primo paterna e a filha do primo. Seus familiares o descrevem como nervoso, chora muito e se isola em algum canto da casa, onde ninguém pode se aproximar dele. A partir das análises dos comportamentos queixas que o cliente apresenta no contexto familiar identificou-se que diante das atividades que geram dificuldade em obter reforçadores ou desencadeiam consequências punitivas (como atividades de leitura, escrita ou jogos competitivos - vídeo game) o cliente emite comportamentos agressivos e de esquiva; frente a estes comportamentos, os familiares não mantêm limites claros ou reforçamento contingente, modelando e reforçando negativamente o comportamento queixa. No processo psicoterápico, as terapeutas utilizaram o reforçamento positivo contingente diante dos comportamentos adequados (leitura, escrita, seguimentos das regras do jogo) e bloqueio de esquiva diante dos comportamentos queixas (agressividade e comportamento de esquiva). Foram realizadas sessões de psicoeducação com a família. Ao termino desse atendimento foi realizada análise das intervenções dos terapeutas e comportamentos dos clientes a partir da categorização apresentada por DelPrette (2009). Foi possível identificar na análise dos comportamentos do cliente que os comportamentos de esquiva incluídos dentro da categoria de Oposição como subcategoria de recusa que ocorriam com alta frequência nas primeiras sessões diminuíram significativamente nas sessões finais. Essa diminuição pode ser relacionada à utilização consistente do bloqueio de esquiva e do reforçamento contingente de respostas esperadas (leitura, tatos verbais, etc). Importante destacar também o aumento significativo na categoria relato qualitativo o que caracteriza um verbal enriquecido por parte do cliente. De maneira mais geral os familiares relatam em entrevista com as terapeutas e com a equipe médica que ocorreram mudanças comportamentais evidentes na situação escolar e em casa. Conclui-se que o bloqueio de esquiva pode ser utilizado como recurso terapêutico e contribui nas mudanças objetivadas durante o processo terapêutico.

Palavras-chaves: Esquiva,Modelagem,Clínica infantil

Atividade: DESCRIÇÃO DE UMA ENTREVISTA CLÍNICA INICIAL DE UM CLIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:DESCRIÇÃO DE UMA ENTREVISTA CLÍNICA INICIAL DE UM CLIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA

Autor(es): EVELYN DE CÁSSIA PEREIRA COSTA SANTIAGO,MARIANA DUCATTI

ALMEIDA,MAIRA CANTARELLI BAPTISTUSSI

Resumo: A esquizofrenia, segundo um modelo médico, é caracterizada pela associação de sintomas como delírios, alucinações, avolição, alogia, embotamento afetivo, discurso e comportamento desorganizado. Neste trabalho, objetiva-se descrever uma entrevista clínica inicial realizada com uma pessoa diagnosticada como esquizofrênica e com o uso de recursos complementares de coleta de dados (instrumentos e presença de familiares). O procedimento foi realizado por uma dupla de terapeutas, numa clínica escola, em Ribeirão Preto, com base nos princípios da Análise Aplicada do Comportamento. O cliente deste caso era uma mulher de 64 anos, casada, cinco filhos, nível médio, sem histórico de internações e sob tratamento psiquiátrico há, aproximadamente, 15 anos. Na entrevista inicial, as terapeutas conversaram com a cliente sobre o processo terapêutico e iniciaram o processo de coleta de dados, que ocorreu em três sessões. Na primeira sessão, realizou-se uma entrevista aberta, objetivando, principalmente, identificar as dificuldades (ou contingências) expostas pela cliente, frequência que ocorriam e sua duração. Na sessão seguinte, foi utilizado um inventário com afirmações a completar que versavam sobre suas relações sociais atuais e seu histórico familiar e conjugal. Este instrumento visava manter sob controle as respostas verbais da cliente, evitando sua desorganização verbal. A terceira sessão foi realizada com duas filhas da cliente, buscando novas informações quanto ao histórico de tratamento, familiar e conjugal. Assim, a entrevista funciona basicamente para realizar a análise funcional do comportamento verbal, a fim de compreender as contingências ambientais de reforçamento e punição em atuação. A importância de um relato sobre a entrevista inicial com paciente esquizofrênico se dá no sentido de promover essa experiência, abrindo espaço para discussão dessa temática. Para tal, considera-se de extrema importância o levantamento de informações mais detalhado, que permita identificar déficits e excessos no repertório comportamental do cliente, ressaltando o estabelecimento de uma relação não punitiva e a estruturação de um vínculo de confiança mútua.

Palavras-chaves: Entrevista clínica inicial,Esquizofrenia,Comportamento verbal,Análise Aplicada do Comportamento

Atividade: DIMINUIÇÃO DA PROBABILIDADE DE ENGAJAMENTO NO TRATAMENTO DO COMPORTAMENTO “ANSIAR-SE” PELA MAGNITUDE RELATIVA DE REFORÇADORES (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: DIMINUIÇÃO DA PROBABILIDADE DE ENGAJAMENTO NO TRATAMENTO DO COMPORTAMENTO “ANSIAR-SE” PELA MAGNITUDE RELATIVA DE REFORÇADORES

Autor(es): FLÁVIA TRENTO ROST,OLGA MITSUE KUBO

Resumo: A cliente apresentou como queixa a ocorrência de crises de pânico, ansiedade, dificuldade para apresentar trabalhos em sala de aula e a necessidade de uso de medicamentos para controle das crises e da ansiedade. A partir de caracterização e de análise funcional dos comportamentos de ansiar-se e de sentir pânico apresentados pela

cliente em diferentes circunstâncias foi identificada a classe geral de comportamentos-problema: antecipar um evento aversivo ou ansiar-se, sendo o evento aversivo nuclear “fazer algo de maneira imperfeita”. Os comportamentos-objetivo propostos foram os de identificar estímulos antecedentes do comportamento “ansiar-se”, intervir nos estímulos antecedentes do “ansiar-se” (por meio de comportamentos que evitassem a ocorrência de tais estímulos ou de outras respostas diante deles), e acalmar-se por procedimentos alternativos ao medicamento ao sentir ansiedade. Para desenvolvimento do “identificar estímulos antecedentes do comportamento de ansiar-se” foram feitas perguntas a cliente que possibilitassem essa identificação e foi utilizada uma tabela na qual eram feitas descrições das situações nas quais respostas de ansiedade eram apresentadas assim como do que a cliente fazia após ocorrência dessas respostas. A identificação dos estímulos antecedentes do “ansiar-se” possibilitou a cliente identificar comportamentos que evitassem a ocorrência de tais estímulos ou respostas adequadas a serem apresentadas diante deles. Em relação aos comportamentos de acalmar-se ao sentir ansiedade, foi ensinada a respiração diafragmática à cliente e sugerida a apresentação de comportamentos já componentes de seu repertório, como os de conversar com alguém e de desenhar, a partir da identificação do que ela gostava de fazer e era relaxante. A cliente apresentou em algumas circunstâncias comportamentos de intervir nos estímulos antecedentes do “ansiar-se”, evitando a ocorrência da ansiedade, ou comportamentos de se acalmar alternativos ao uso do medicamento ao sentir ansiedade, os quais foram efetivos em sua redução ou eliminação. Apesar disso, em algumas circunstâncias não arriscou apresentar tais comportamentos e utilizou medicação ao sentir ansiedade ou mesmo antes de ansiar-se para evitar sua ocorrência. A análise dessas circunstâncias revelou que a cliente em situações nas quais estava envolvido reforçador social “ser bem avaliada por outros”, cuja magnitude relativa mostrou ser alta, não apresentava respostas aprendidas de controle de respostas fisiológicas e se medicava com ansiolíticos preventivamente. A observação sistemática desse tipo de ocorrência indica necessidade de o terapeuta ser capaz de avaliar hierarquicamente o valor de reforçadores para programar mudanças de comportamento com aproximações graduais a situações nas quais a probabilidade de mudança é baixa.

Palavras-chaves: comportamento de ansiar-se, probabilidade de engajamento no tratamento, magnitude de reforçadores

Atividade: ANÁLISE FUNCIONAL COMO RECURSO PARA LIDAR COM PROCESSOS DE CULPA DECORRENTE DE MORTE DE FAMILIARES (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: ANÁLISE FUNCIONAL COMO RECURSO PARA LIDAR COM PROCESSOS DE CULPA DECORRENTE DE MORTE DE FAMILIARES

Autor(es): JEAN ABILIO SILVA, OLGA MITSUE KUBO

Resumo: A análise funcional de comportamentos é um procedimento que envolve a identificação das relações entre os componentes comportamentais: estímulos

anteriores, ações e estímulos consequentes. Como decorrências desse procedimento há o aumento da probabilidade de que o cliente considere novos estímulos ambientais para novas respostas a serem desenvolvidas em terapia. Quando há necessidade de intervenção em processos de culpa decorrente da morte de familiares, a análise funcional constitui-se recurso de especial relevância. Culpar-se é um comportamento complexo nos quais reações fisiológicas identificadas como culpa constituem apenas uma etapa. “Culpar-se” constitui-se pela (1) avaliação de que o que se fez é incorreto para agência reforçadora; (2) atribuição da responsabilidade a si mesmo pelo ocorrido; (3) reações fisiológicas características da culpa; (4) operantes de fuga e esquiva que restabeleçam fonte de reforçadores perdida. A identificação de componentes de cada etapa do processo de culpa possibilita atenuar ou extinguir esse processo quando surge em decorrência da morte de familiares. Para isso, foram realizadas 30 sessões semanais de uma hora, durante um ano. O sujeito, do sexo feminino, tinha 29 anos, estudante da pós-graduação de uma universidade pública. A cliente queixava-se de culpa por não ter se engajado mais na busca de tratamento para mãe, que havia falecido de câncer em 2009. Além disso, culpava-se por não ter sido uma filha exemplar e isso estava criando um “bloqueio” em diversos aspectos da sua vida atual. A culpa decorrente de não ter se engajado mais na busca de tratamento para mãe foi atenuada por meio da análise funcional do “manter tratamento médico da mãe” na época. A atenuação foi evidenciada pela modificação da avaliação da cliente que,

nas sessões iniciais, relatava que deveria ter buscado alternativas de tratamento e em sessões finais julgou seu comportamento como adequado dadas as condições existentes na época. Comportamentos de compensação da culpa por não ter sido uma filha exemplar foram derivados a partir da análise funcional desse processo. Estabelecer equivalência entre as características físicas ou comportamentais da mãe e essas características em outras pessoas é uma alternativa que possibilitará a atenuação da culpa por não ter sido uma filha exemplar. Os comportamentos de compensação de danos derivados das análises funcionais possibilitarão que esses comportamentos sejam desenvolvidos na continuação do tratamento. O comportamento “analisar funcionalmente”, desenvolvido pela cliente para atenuação da culpa, pode ser melhor desenvolvido a fim de possibilitar comportamentos de prevenção e promoção da qualidade de vida da cliente.

Palavras-chaves: análise funcional do comportamento, comportamento de culpar-se, culpa decorrente de morte de familiares, compensação de danos

Atividade: GRUPO VIVER A VIDA , UM RELATO DE EXPERIENCIA UTILIZANDO A MODELAGEM DE COMPORTAMENTO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: GRUPO VIVER A VIDA

Autor(es): MARGARETE CAVALCANTE

Resumo: O grupo Viver a Vida é desenvolvido pelo Núcleo de Apoio da Saúde da Família (NASF) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Estratégia Saúde da Família na

região do Capão Redondo, município de São Paulo. Este grupo é caracterizado por mulheres acima de 18 anos e acontece quinzenalmente com início em janeiro de 2011. Este grupo tem como objetivo reforçar comportamentos de auto-estima, auto-eficácia, habilidades sociais, para ampliação do repertório comportamental e mudanças de crenças irracionais. Método: Caracteriza-se em um grupo educativo, aberto para mulheres que frequentam a Unidade Básica de Saúde de uma região periférica de São Paulo. Através exposição conceitual (o que significa auto-estima, auto-eficácia..) e de ensaios comportamentais (rol-plaing e dinâmicas), a psicóloga do NASF traz novos modelos de comportamento juntamente com reestruturação cognitiva, substituindo crenças irracionais por racionais. Por meio dos ensaios comportamentais as crenças irracionais são identificadas (como não sirvo pra nada, não tenho valor, não consigo nada) e com a modelagem estas crenças vão sendo substituídas por crenças racionais através da intervenção da psicóloga. Uma dinâmica utilizada é a construção de frases positivas. A psicóloga coloca situações onde as pessoas podem ter um repertório positivo ou negativo, os pacientes ampliam o repertório verbal e modificam crenças e pensamentos automáticos através da modelagem. O grupo tem como foco sempre reforçar positivamente novos modelos de comportamento positivos em relação a uma vida mais positiva. Cada encontro destinado um espaço para feed-back onde o próximo encontro será planejado. Através das falas neste espaço, cada paciente relata o que grupo modificou em seu comportamento. Resultados: Através dos relatos observou-se que o repertório comportamental dos pacientes foi ampliado de forma positiva. As crenças irracionais como 'eu não valho nada, eu não consigo' são reconhecidos como negativos e substituídos por 'eu posso, eu consigo'. O grupo aprende a comportamentos saudáveis através da modelagem de comportamental.

Palavras-chaves: Autoestima, Reforço Positivo, Comportamento

**Atividade: ORIENTAÇÕES PARA PAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA- SÃO PAULO/ BRASIL.
(Painel de Relato de Experiência)**

Trabalho: ORIENTAÇÕES PARA PAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA- SÃO PAULO/ BRASIL.

Autor(es): GISLAYNE NINO LOTZE, PATRICIA RAMOS BRANCO

Resumo: O SUS (Sistema Único de Saúde) é o sistema público de saúde vigente no Brasil. A população tem acesso aos serviços de saúde principalmente através do PSF Programa

de Saúde da família, que se concretiza nas UBS - Unidades Básicas de Saúde (antigos postos de Saúde). A população é cadastrada e beneficiada por um conjunto de ações de saúde que visam a promoção e proteção à saúde. Nos últimos anos as UBS têm recebido inúmeras queixas das famílias e das escolas sobre os comportamentos das crianças, com uma clara tendência a diagnosticar transtornos. No entanto a experiência clínica demonstra que muitos pais ou cuidadores apresentam práticas educativas

baseadas em dois extremos: punição intensa ou rejeição e supervisão insuficientes, o que influenciaria o desenvolvimento de determinados comportamentos entendidos como problema. O objetivo do presente trabalho é apresentar como grupos educativos vem sendo utilizados como estratégia para ampliação do repertórios de pais/cuidadores na região do Capão Redondo, São Paulo. Metodologia: os casos são discutidos em reuniões mensais nas UBS, por equipes multidisciplinares (médicos, enfermeiros, psicólogos). A partir da demanda define-se a temática e local dos encontros, podendo ocorrer nas UBS ou em escolas na região de abrangência. Algumas famílias são atendidas anteriormente ou são convidadas diretamente para os encontros. São realizadas orientações sobre educação dos filhos com total participação dos presentes. A análise funcional e o ensino das habilidades sociais são referências para as orientações. Resultado: Escolas Públicas e Unidades Básicas de Saúde da região do Capão Redondo no município de São Paulo têm estreitado suas relações através da existência destes grupos e ampliando o repertório comportamental destes pais/cuidadores.

Palavras-chaves: Habilidades sociais, Análise funcional, Práticas educativas parentais

Atividade: RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA COMPORTAMENTAL (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA COMPORTAMENTAL

Autor(es): NILSE CHIAPETTI, Giovanna Wanderley Petrucci Toscano, Melyssa Kellyane cavalcanti

Resumo: J.C. é um homem de 45 anos, ensino superior completo, que buscou psicoterapia após receber diagnóstico psiquiátrico de depressão. Tendo sido realizadas as sessões destinadas à avaliação, suspeitou-se da existência de transtorno de personalidade borderline, de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-IV-TR. A queixa principal apresentada pelo cliente foi raiva intensa com dificuldade de controle, reproduzida em sessões psicoterápicas e em situações fora delas. O cliente relata uma história de vida marcada por contingências adversas: filho de pais muito pobres e com muitos irmãos, passava a maior parte do tempo numa praça e na rua, pedindo ajuda às pessoas desde a infância até o final da adolescência. Ainda assim as relações estabelecidas depois desse período são tão pouco reforçadoras que o cliente relata sentir saudades das experiências e amigos que tinha na praça e na rua. Embora tenha conseguido estudar e chegar até o nível superior de formação, mostra extrema insatisfação com o que conseguiu, sentindo-se injustiçado, atribuindo seu insucesso ao seu histórico. Até o momento, foram realizadas 18 sessões semanais, com duração de 50 minutos cada, na clínica-escola de Psicologia da UFPB. Os atendimentos foram realizados por uma estagiária em Psicologia Clínica na Abordagem Cognitivo-Comportamental, sob supervisão semanal. Desde a primeira sessão, a terapeuta encontrou dificuldades na relação com o cliente. Inicialmente, trabalhou com ele a construção de metas para a terapia. Depois tentou utilizar algumas técnicas

cognitivas, como o registro diário de pensamentos, o registro diário de atividades e estratégias de manejo da raiva. Todavia, o cliente não se engajou em nenhuma delas, expressando que não iria nem mesmo tentá-las. A partir dos relatos orais e dos comportamentos do cliente em sessão, a terapeuta identificou a necessidade de trabalhar suas habilidades sociais. A partir da oitava sessão, tendo constatado ser infrutífero o uso de técnicas cognitivas neste caso, a terapeuta passou a utilizar a psicoterapia analítica funcional (FAP) como orientadora do processo. A partir deste momento, a relação terapêutica foi utilizada como a principal ferramenta para modificação dos comportamentos de ira do cliente, que ocorreram repetidamente dentro e fora das sessões. Embora o caso ainda esteja em andamento, observou-se que o uso da FAP tem aberto um espaço para que a relação cliente-terapeuta seja utilizada para solucionar as queixas trazidas à terapia. O investimento na relação terapêutica tem possibilitado à terapeuta analisar os comportamentos clinicamente relevantes do cliente, favorecendo a ocorrência e o enfraquecimento dos comportamentos-alvo.

Palavras-chaves: controle da raiva, relação terapêutica, habilidades sociais, contingências adversas

Atividade: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE MULHERES A PARTIR DO AUTO REGISTRO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE MULHERES A PARTIR DO AUTO REGISTRO

Autor(es): Larissa Andrade Bento, Sirlene Vital Pires, SÔNIA MARIA MELLO NEVES, DORALICE OLIVEIRA PIRES DIAS

Resumo: Um dos comportamentos sociais que tem levantado muitas discussões é o comportamento alimentar, pois está atrelado com uma das doenças do século: obesidade. O comportamento alimentar, como qualquer outro operante, pode ser controlado através de manejos de contingências. Para tal faz-se mister conhecer as condições que mantêm tal comportamento, para isso é necessário fazer uma análise de contingências. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi realizar análise de contingências do registro alimentar de duas mulheres integrantes de um grupo de tratamento da obesidade de abordagem cognitivo-comportamental, oferecido pela Clínica-escola da PUC-Goiás (M. V. D. T., de 35 anos, de 1,69 metros de altura e 93,200 kg e IMC de 32,70 – obesidade I e S. L., 57 anos, com altura de 1,51 metros, 65,300 kg, IMC 28,6 – sobrepeso). As participantes foram abordadas individualmente por estagiárias de Psicologia. Foram realizados quatro encontros que aconteceram 30 minutos antes da sessão em grupo de tratamento da obesidade. As estagiárias perguntavam como foi preencher o registro alimentar, se haviam tido alguma dificuldade e verificavam as informações do registro, com perguntas que exploravam melhor o contexto, pensamentos, sentimentos e acontecimentos posteriores à alimentação. Após esse momento, as estagiárias apontavam regularidades do registro e perguntavam sobre outras possibilidades de como se

alimentar. Os registros continham as seguintes informações: hora que se alimentavam – dado já preestabelecido no registro (dados sobre ingestão de alimentos entre as refeições eram obtidos através do relato), tempo empregado para comer, atividades realizadas enquanto comiam e o que comiam (comida e bebida tipo e quantidade). Os registros da participante M. V. D. T. mostraram regularidade nos horários dedicados à alimentação, cardápio bem variado e que não realizava nenhuma ou pouca atividade enquanto comia. Os registros de S. L. também apontam regularidade nos horários das refeições, na quantidade e tipo dos alimentos ingeridos. S. L. mantinha um padrão de se alimentar vendo TV e quando estava acompanhada aumentava o tempo de ingestão como também a quantidade de alimentos. Esse padrão de se alimentar mais na presença de outras pessoas, também pode ser observado nas descrições de M. V. D. T. Acredita-se esse comportamento é mantido pela diversão, prazer obtidos nesses momentos. S. L. ao perceber, através dos registros, essa contingência, aumentou o tempo de exercício nos dias em que recebia visitas. Desse modo, relatos de indícios de autoconhecimento foram observados nos últimos encontros, como também tentativas de manejo de contingências.

Palavras-chaves: Análise de Contingências, Auto-registro, Obesidade

Atividade: INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS IRRACIONAIS NA INCLUSÃO SOCIAL DE UMA ADOLESCENTE PORTADORA DE PARALISIA CEREBRAL. (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS IRRACIONAIS NA INCLUSÃO SOCIAL DE UMA ADOLESCENTE PORTADORA DE PARALISIA CEREBRAL.

Autor(es): CLÁUDIA TERESA BONET, SILVANA GASPARI

Resumo: As crenças irracionais são à base da Terapia Racional Emotiva Comportamental, onde crenças e pensamentos influenciam o comportamento. Este estudo tem por objetivo demonstrar a influência das crenças irracionais na inclusão social de uma adolescente portadora de paralisia cerebral. As queixas trazidas pela adolescente eram: dificuldades de comunicar suas idéias e sentimentos às pessoas; sentimento de menos valia; insegurança; dificuldade para enfrentamento e resolução de problemas e desesperança em relação ao futuro devido a sua patologia. Embora a adolescente fosse portadora de paralisia cerebral tetraparética, apresentava um nível cognitivo dentro da média esperada, viabilizando o uso do Inventário de Crenças Irracionais de Ellis. Este inventário é composto por doze itens que descrevem modos inflexíveis de pensar, sendo que quatro foram identificados pela paciente: *Certos atos são terríveis e pecaminosos e por isso devem ser severamente punidos;* *Se alguma coisa pode ser perigosa ou amedrontadora, deve-se ficar extremamente perturbado por isso;* *As pessoas sempre precisam de outras maiores e mais fortes do que elas próprias para se apoiarem;* *Deve-se ser absolutamente competente, inteligente e merecedor de todo o respeito. Observou-se uma correlação destes quatro itens com os comportamentos da paciente, os quais estavam dificultando sua inclusão social. Os atendimentos psicológicos após análise dos resultados obtidos com inventário seguiram o

seguinte protocolo: Psicoeducação, identificação dos pensamentos automáticos, desmistificação das crenças irracionais, reestruturação cognitiva, treino das habilidades sociais, treino de solução de problemas e orientação familiar. Após 8 meses de intervenção verificaram-se melhoras significativas. A paciente conseguiu identificar crenças irracionais, checando evidências, iniciou a resolução de problemas, tornou-se menos dependente, desenvolveu autoconfiança expressando sentimentos e pensamentos, se tornando assertiva. Atualmente trabalha, namora e se prepara para o vestibular. Com esse estudo foi possível demonstrar o quanto às crenças irracionais poderiam ter influenciado o comportamento desta adolescente alterado a qualidade de vida e as expectativas de futuro. Autoras : Silvana Gaspari Claudia Teresa Bonet

Palavras-chaves: crenças, irracionais, inclusão, social

Atividade: MODOS ALTERNATIVOS DE INVESTIGAÇÃO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO NA CLÍNICA-ESCOLA (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: MODOS ALTERNATIVOS DE INVESTIGAÇÃO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO NA CLÍNICA-ESCOLA

Autor(es): GABRIELA LEMBO DIAS, DAVID LUZ

Resumo: Durante a graduação de Psicologia da PUC-SP os alunos são submetidos a guiarem sessões de psicodiagnóstico. Tratando-se de um período curto de contato com o cliente (em torno de 5 a 6 sessões) que, em geral, são crianças e pré-adolescentes, poucos são os recursos disponíveis para investigação. Desta forma, o presente trabalho visa elucidar os métodos usados por alunos durante o trabalho clínico de psicodiagnóstico, sendo que este foi guiado por modelos de intervenção criados durante as supervisões de acordo com as demandas trazidas pelo cliente. Assim, cada atividade realizada juntamente com o cliente foi elaborada a fim de fazer emergir as contingências ocultas que mantinham determinados comportamentos considerados como problema, tendo sido trazidos durante a entrevista de triagem. Desta forma, sem que houvesse o conhecimento das contingências pelos estagiários, não seria possível concluir o psicodiagnóstico e encaminhar o cliente adequadamente. Os resultados obtidos foram satisfatórios, de modo que os clientes puderam ser encaminhados de acordo com a investigação feita e dar continuidade ao tratamento com outros profissionais.

Palavras-chaves: Intervenção, Alternativas, Psicodiagnóstico

Atividade: ANÁLISE FUNCIONAL DE UM CASO DE TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC) (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: ANÁLISE FUNCIONAL DE UM CASO DE TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC)

Autor(es):

Resumo: ANÁLISE FUNCIONAL DE UM CASO DE TRANSTORNO OBSESSIVO

COMPULSIVO (TOC) O transtorno obsessivo compulsivo é caracterizado pelos manuais como um quadro psiquiátrico pertencente à classe dos transtornos de ansiedade. A partir dos pressupostos filosóficos do behaviorismo radical pôde-se observar a relação funcional de fuga/esquiva tradicionalmente apontada pela literatura. Para os analistas do comportamento, os padrões de resposta envolvidos nesse estudo de caso podem ser entendidos, também, a partir de variáveis ambientais que contribuem para a manutenção dos comportamentos obsessivos e compulsivos. Esse trabalho visa discutir a análise funcional de um caso de TOC em um cliente do sexo masculino, 26 anos, encaminhado para o serviço de psicoterapia de um hospital-escola. Nesse caso, foram analisadas as relações funcionais para o aparecimento e manutenção dos sintomas do transtorno. A análise funcional do caso, após 21 sessões, permitiu identificar e concluir que o TOC, para este cliente, apresentava-se como um padrão de esquiva de demanda, ou seja, esquiva de tarefas que envolviam o trabalho, os estudos, e a fuga ou esquiva de solucionar conflitos. Além disso, o paciente apresentou padrão de esquiva de relacionamentos íntimos, chegando à desistência do processo de psicoterapia no momento em que as terapeutas passaram a utilizar FAP (Psicoterapia Analítica Funcional) e a se aproximar mais do cliente. As intervenções tiveram como foco a alteração das contingências da vida do cliente e a instalação de novos repertórios sociais e de relacionamentos íntimos.

Palavras-chaves: Transtorno Obsessivo Compulsivo, Análise Funcional, Esquiva de Demanda, Esquiva de Intimidade

Trabalho: ANÁLISE FUNCIONAL DE UM CASO DE TRANSTORNO OBSESSIVO
COMPULSIVO (TOC)

Autor(es): ALINE BANGANHA PRATO, CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO

Resumo: ANÁLISE FUNCIONAL DE UM CASO DE TRANSTORNO OBSESSIVO

COMPULSIVO (TOC) O transtorno obsessivo compulsivo é caracterizado pelos manuais como um quadro psiquiátrico pertencente à classe dos transtornos de ansiedade. A partir dos pressupostos filosóficos do behaviorismo radical pôde-se observar a relação funcional de fuga/esquiva tradicionalmente apontada pela literatura. Para os analistas do comportamento, os padrões de resposta envolvidos nesse estudo de caso podem ser entendidos, também, a partir de variáveis ambientais que contribuem para a manutenção dos comportamentos obsessivos e compulsivos. Esse trabalho visa discutir a análise funcional de um caso de TOC em um cliente do sexo masculino, 26 anos, encaminhado para o serviço de psicoterapia de um hospital-escola. Nesse caso, foram analisadas as relações funcionais para o aparecimento e manutenção dos sintomas do transtorno. A análise funcional do caso, após 21 sessões, permitiu identificar e concluir que o TOC, para este cliente, apresentava-se como um padrão de esquiva de demanda, ou seja, esquiva de tarefas que envolviam o trabalho, os estudos, e a fuga ou esquiva de solucionar conflitos. Além disso, o paciente apresentou padrão de esquiva de relacionamentos íntimos, chegando à desistência do processo de psicoterapia no momento em que as terapeutas passaram a utilizar FAP (Psicoterapia Analítica Funcional) e a se aproximar mais do

cliente. As intervenções tiveram como foco a alteração das contingências da vida do cliente e a instalação de novos repertórios sociais e de relacionamentos íntimos.

Palavras-chaves: transtorno obsessivo compulsivo, análise funcional, esquiva de demanda, esquiva de intimidade

Atividade: ANALISAR FUNCIONALMENTE CLASSES DE COMPORTAMENTOS: (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: ANALISAR FUNCIONALMENTE CLASSES DE COMPORTAMENTOS: RECURSO PARA IDENTIFICAR DETERMINANTES DE ANSIEDADE E PROPOR SÍNTESES DE COMPORTAMENTOS RELEVANTES

Autor(es): TALISSA PALMA MÜLLER, OLGA MITSUE KUBO

Resumo: “Sintomas psicopatológicos” são comportamentos ou componentes comportamentais. Respostas “sintomáticas” são produto de contingências que selecionaram determinada relação do organismo com o meio pela função que desempenham. Ansiedade é um desses chamados “sintomas” que precisa ser compreendida como relação funcional do organismo com aspectos ambientais. Qualquer tentativa terapêutica de reduzir seus efeitos deve operar sobre circunstâncias que a geram, não no estado interveniente. Para tanto, é necessário que o terapeuta seja capaz de analisar funcionalmente comportamentos que possibilitará identificar contingências, prováveis antecedentes de uma classe de respostas, características dessas classes e seus conseqüentes e promover sínteses e mudanças comportamentais. O objetivo foi, portanto, identificar e promover comportamentos relevantes para uma jovem, a partir da identificação de determinantes de comportamentos caracterizados como ansiosos utilizando análise funcional. A pessoa atendida foi: jovem de 24 anos, branca, solteira, com ensino superior incompleto, residente em Santa Catarina. A queixa inicial era de ataques de pânico. Foram realizadas 77 sessões, sessões semanais com duração de 50 minutos. A jovem percebia diversas situações aversivas em sua vida que não conseguia lidar de maneira a produzir conseqüências benéficas. Por meio de análises funcionais foi identificado que a jovem diante de situações que apresentavam lembranças de situações em que obteve produtos indesejáveis, respostas reflexas características da ansiedade eram eliciadas. Diante dessa situação imaginava que estava morrendo. Avaliar reações fisiológicas como decorrência de antecipação de evento aversivo e manejo das reações ansiosas foram duas classes de comportamentos ensinados inicialmente para maior controle da situação. Para alteração efetiva das contingências aversivas, comportamentos de estudar, planejar estudo, avaliar decorrências de seus comportamentos na modificação de comportamentos de outras pessoas foram algumas das classes comportamentais ensinadas, aumentando o grau de controle de sua vida. Após três meses de atendimento, a jovem não relatava mais situações características de “ataques de pânico”. Ao final do processo, relatou diversas situações em que apresentou ações sob controle de decorrências mais gratificantes imediatas e não imediatas para si e demais pessoas envolvidas na situação. O psicólogo necessita, a partir de relato verbal do cliente, produzir

conhecimento acerca do desenvolvimento de sua relação com o mundo e possibilitar que o próprio cliente se torne analista de seus comportamentos e se torne capaz de arranjar contingências apropriadas para modificá-los, quando necessário. O uso da análise funcional do comportamento tem se mostrado recurso fundamental para capacitar o próprio cliente e se tornar agente de mudança da sua vida, promovendo sua autonomia.

Palavras-chaves: análise funcional, proposição e síntese de comportamentos relevantes, análise funcional de comportamentos problema

Atividade: PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL COGNITIVA PARA DISFUNÇÃO SEXUAL ERÉTIL (DSE) EM PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL: RELATO DE CASO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL COGNITIVA PARA DISFUNÇÃO SEXUAL ERÉTIL (DSE) EM PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL: RELATO DE CASO

Autor(es):

Resumo: Pacientes renais crônicos em Hemodiálise desenvolvem DSE, enquanto o Transplante restaura o desejo e a potência sexual destes. No entanto, nem sempre essa restauração ocorre pós-transplante. Foi objetivo deste trabalho escrever um caso de DSE psicogênica, sem causa orgânica em transplantado renal. Paciente de 39 anos, ensino médio, profissional autônomo, morador de Goiânia-GO, atendido pela psicologia do Centro Médico MedVitta. No relato a DSE não foi resolvida com o transplante e com o uso de Citrato de Sildenafil 50mg (Viagra), apesar do mesmo conseguir ter ereção masturbatória sem Viagra. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação do caso: Questionário de História Vital (Lazarus, 1980), as Escalas de Beck: Inventário de depressão (BDI), Inventário de ansiedade (BAI) e Inventário de desesperança (BHS). A intervenção realizada em 13 sessões, de forma individual o participante foi convidado a participar do estudo e solicitado a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram utilizadas as seguintes estratégias: Treino Respiratório, Registro de Pensamentos Disfuncionais, A.C.A.L.M.E.-S.E., Relaxamento Passivo e Progressivo, Dessensibilização Sistemática, Reestruturação Cognitiva, Treino em Habilidades Sociais e Educação Sexual. Na linha de base o nível de ansiedade do paciente antes das relações sexuais era de 90%, e ao final da 13ª sessão era de 20%. Por conta própria o paciente foi diminuindo gradativamente o Viagra, de 50 até 12,5mg com relações sexuais satisfatórias. Follow-up com dois meses, seis meses e um ano após o fim das sessões, por contato telefônico ou entrevista avaliativa, o paciente mantém os resultados da terapia. Conclui-se que a terapêutica do caso foi eficaz, com resultado satisfatório a longo prazo. São necessários novos estudos para confirmar a eficácia da Terapia Comportamental Cognitiva em pacientes transplantados com DSE psicogênica.

Palavras-chaves: Transplantado Renal, Disfunção Sexual Erétil, Psicoterapia Comportamental Cognitiva

Trabalho: PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL COGNITIVA PARA DISFUNÇÃO SEXUAL ERÉTIL (DSE) EM PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL: RELATO DE CASO

Autor(es): ELEUZA GONÇALVES FERREIRA

Resumo: Pacientes renais crônicos em Hemodiálise desenvolvem DSE, enquanto o Transplante restaura o desejo e a potencia sexual destes. No entanto, nem sempre essa restauração ocorre pós-transplante. Foi objetivo deste trabalho escrever um caso de DSE psicogênica, sem causa orgânica em transplantado renal. Paciente de 39 anos, ensino médio, profissional autônomo, morador de Goiânia-GO, atendido pela psicologia do Centro Médico MedVitta. No relato a DSE não foi resolvida com o transplante e com o uso de Citrato de Sildenafil 50mg (Viagra), apesar do mesmo conseguir ter ereção masturbatória sem Viagra. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação do caso: Questionário de História Vital (Lazarus, 1980), as Escalas de Beck: Inventário de depressão (BDI), Inventário de ansiedade (BAI) e Inventário de desesperança (BHS). A intervenção realizada em 13 sessões, de forma individual o participante foi convidado a participar do estudo e solicitado a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram utilizadas as seguintes estratégias: Treino Respiratório, Registro de Pensamentos Disfuncionais, A.C.A.L.M.E.-S.E., Relaxamento Passivo e Progressivo, Dessensibilização Sistemática, Reestruturação Cognitiva, Treino em Habilidades Sociais e Educação Sexual. Na linha de base o nível de ansiedade do paciente antes das relações sexuais era de 90%, e ao final da 13ª sessão era de 20%. Por conta própria o paciente foi diminuindo gradativamente o Viagra, de 50 até 12,5mg com relações sexuais satisfatórias. Follow-up com dois meses, seis meses e um ano após o fim das sessões, por contato telefônico ou entrevista avaliativa, o paciente mantém os resultados da terapia. Conclui-se que a terapêutica do caso foi eficaz, com resultado satisfatório a longo prazo. São necessários novos estudos para confirmar a eficácia da Terapia Comportamental Cognitiva em pacientes transplantados com DSE psicogênica.

Palavras-chaves: Transplantado Renal, Disfunção Sexual Erétil, Psicoterapia Comportamental Cognitiva

Atividade: ACT E FAP COMO ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA O BLOQUEIO DE ESQUIVA EXPERIENCIAL E FORMAÇÃO DE NOVOS VALORES EM UM CASO DE TOC.

(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: ACT E FAP COMO ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA O BLOQUEIO DE ESQUIVA EXPERIENCIAL E FORMAÇÃO DE NOVOS VALORES EM UM CASO DE TOC.

Autor(es): MARCOS ROBERTO GARCIA, Fabiana Harumi Shimabukuro, Eunice Gomes dos Santos Bueno Bragantin, Luis Antoni Lovo Martins

Resumo: O TOC é caracterizado por pensamentos e rituais compulsivos com função de reforçamento negativo – esquiva de experiências atuais que no passado foram aversivas. O presente trabalho tem como objetivos: apresentar relações terapêuticas que proporcionaram o bloqueio de esquiva experiencial em sessão e o efeito dele sobre a

formulação de novos valores. Os participantes envolvidos no caso foram: uma cliente, mulher de 24 anos, estudante universitária, e duas terapeutas, alunas da Pós-Graduação em Terapia Comportamental-Cognitiva USP. O Hospital Universitário da USP foi o local de atendimento do caso. A queixa da cliente era de pensamentos repetidos e indesejáveis experimentados como intrusivos e inadequados que causavam isolamento. Foram realizadas 11 sessões com duração de 50 minutos cada. Durante este período a cliente fez uso de sertralina prescrita pelo psiquiatra. Foram utilizadas nas sessões o arcabouço teórico e prático da análise do comportamento, da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) e da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Os comportamentos de fuga/esquiva levaram a cliente a uma vida extremamente limitada socialmente (sem amigos, relação com familiares distanciada e matrícula da faculdade trancada). O uso da ACT teve como meta reduzir a esquiva experiencial, identificada como sendo umas maiores fontes do sofrimento deste caso. Com a FAP foi possível promover a identificação dos comportamentos clinicamente relevantes (CRBs) da cliente, e que os mesmos fossem tratados na relação terapeuta-cliente formando novos valores em sessão. Durante o processo terapêutico a cliente teve bloqueada, pelas terapeutas, as esquivas classificadas como problemáticas, promovendo uma exposição a uma nova contingência com a função de diminuir sintomas iniciais, bem como utilizada a relação terapêutica promovendo novas regras a serem seguidas. Como resultado das intervenções realizadas a cliente apresentou mudanças como: aumento na qualidade das relações interpessoais, melhora no relacionamento familiar, início de amizades e retorno à universidade.

Palavras-chaves: FAP,ACT,TOC,Esquiva Experiencial

Atividade: ENFOQUE NA MUDANÇA: REFORÇAMENTO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTO ALTERNATIVO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:ENFOQUE NA MUDANÇA: REFORÇAMENTO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTO ALTERNATIVO

Autor(es): ANA PAULA FRANCO,Tathiana Machado Velasco,REGINA CHRISTINA WIELENSKA

Resumo: ENFOQUE NA MUDANÇA: REFORÇAMENTO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTO ALTERNATIVO Ana Paula C. S. Franco[1] , Tathiana S.Machado Velasco[1], Regina Christina Wielenska[2][1] Aluna e terapeuta do Curso de Terapia Comportamental e Cognitiva do HU-USP[2] Supervisora do Curso de Terapia Comportamental e Cognitiva do HU-USPO presente trabalho discutirá o reforçamento diferencial de relatos de comportamentos alternativos aos comportamentos considerados como a queixa principal. A cliente, M., 26 anos, casada, mãe de dois filhos, portadora de Lupus Eritematoso Sistêmico e Transtorno Afetivo Bipolar iniciou terapia em 2009 encaminhada pelo Setor de Psiquiatria do HU-USP. Tratava-se de um caso de continuidade de atendimento do ano anterior. Foram realizadas 23 sessões no ano de 2010. A queixa apresentada como comportamento-problema era a fobia específica de sapo, a qual trazia

desdobramentos de esquivas sociais para a vida de M. e uma atitude de inadequação frente a suas tarefas de mãe, esposa e dona de casa. Ao iniciar os atendimentos em Terapia Comportamental neste ano, avaliou-se que seu desempenho nas funções maternas e domésticas estava ainda bastante comprometido e a relação conjugal apresentava conflitos importantes na área da comunicação interpessoal. Observou-se que a queixa relacionada à fobia de sapo somente aparecia no contexto das sessões quando questionada pelas terapeutas. Ao contrário disso, a relação conjugal mostrava-se como principal gerador de sofrimento para a cliente, devido à incapacidade em manejar sentimentos de raiva, encontrar soluções para os problemas e expressar seus sentimentos ao marido. Método: Por meio de role-playing, procedeu-se à modelagem do comportamento verbal de tatear eventos e estados privados e o treino de comportamentos alternativos de resolução de problemas. As sessões de terapia comportamental decorreram com o objetivo adicional de reforçar diferencialmente a descrição de comportamentos adequados com relação ao marido. Resultados: À medida que M. tornou-se mais parceira de esposo, pôde fazer o curso profissionalizante que sempre tivera vontade, voltou a estudar e começou a cuidar mais de si mesma. Observou-se uma melhora gradativa na relação em família, ao longo do tratamento, uma vez que adquiriu repertórios de habilidades sociais, maternagem, conjugal e como dona de casa. Conclusão: As intervenções terapêuticas resultaram na discriminação de que a queixa considerada problema não necessariamente deveria ser o foco da terapia, mas sim os comportamentos secundários que se tornaram geradores de outros reforçadores. **Palavras-chaves:** reforçamento diferencial, comportamento verbal, queixa principal

Atividade: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO INVASIVO DO DESENVOLVIMENTO EM UM CAPS INFANTIL. (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO INVASIVO DO DESENVOLVIMENTO EM UM CAPS INFANTIL.

Autor(es): ANA CAROLINA DE ALMEIDA PATRIAN, SILVIA MITIE KANAWA

Resumo: Descreveremos a experiência clínica de um grupo terapêutico realizado em um CAPS Infantil do município de São Bernardo do Campo. Trata-se de um dispositivo da Saúde Mental que atende crianças e adolescentes com intenso sofrimento psíquico. O atendimento grupal é privilegiado pela grande demanda do serviço e por possibilitar aos participantes novas experiências e aprendizados. O grupo era composto por seis crianças, com idade entre três e nove anos, todas com o diagnóstico de Transtorno Invasivo do Desenvolvimento. Os encontros eram semanais, com duração de 120 minutos, coordenados por uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional. As queixas iniciais consistiam em déficits na comunicação verbal e não verbal, nas habilidades sociais, na compreensão de instruções, nas atividades de vida diária (AVD's), além de heteroagressividade e empobrecimento na estimulação. Foram utilizados os conceitos e técnicas da Análise do Comportamento a fim de melhorar a qualidade de vida dessas

crianças tais como reforços positivos, negativos e diferenciais, punição, extinção, instrução verbal e treino de habilidades sociais. Verificamos que o grupo apresentou benefícios para as crianças no que diz respeito à problemática inicial, auxiliando também na adesão ao CAPS-I (no tratamento como um todo) e na reestruturação de um cotidiano saudável. Observamos que houve um aumento no repertório comportamental e nas habilidades sociais, desenvolvendo maior autonomia nas AVD's através do almoço supervisionado e fornecimento de instruções de vestuário e higiene. Além disso, houve um decréscimo na heteroagressividade e um aumento da intenção comunicativa. Concluímos que a utilização de grupo favoreceu a cada criança e cuidador a possibilidade de ter uma melhora em sua qualidade de vida (mudança de hábitos) e reinserção social. Desta maneira, pudemos perceber que a aquisição dessas habilidades proporcionou uma alteração no papel social vivenciado por cada criança, que passou de uma posição vitimizada à agente ativo nas relações.

Palavras-chaves: Saúde Mental na Infância, Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, Terapia grupal em Análise do Comportamento

Atividade: BAIXA AUTOESTIMA E COMPORTAMENTO DEPENDENTE: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: BAIXA AUTOESTIMA E COMPORTAMENTO DEPENDENTE: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Autor(es): ANA CAROLINA CABRAL CARNEIRO

Resumo: A autoestima pode ser definida como a percepção que o indivíduo faz acerca dele mesmo, incluindo o valor que atribui a si, a sua capacidade e habilidade de enfrentar os desafios básicos da vida; o conceito e o sentimento que ele tem dele mesmo; e o direito de afirmar suas necessidades e desejos e lutar por eles, respeitando o próximo. A baixa autoestima pode surgir a partir da pouca consideração que o indivíduo tem dele próprio, aliada aos reforçadores sociais negativos desde a infância. As práticas educativas parentais podem influenciar o surgimento e a manutenção de problemas comportamentais, como a baixa autoestima. O comportamento dependente é um dos problemas correlacionados à baixa autoestima. Este comportamento também é reforçado na espécie humana, pois o bebê demora algum tempo para tornar-se independente dos pais. Este estudo foi realizado com o objetivo de descrever o atendimento psicoterapêutico de uma cliente adulta realizado por uma Terapeuta-Estagiária na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Federal do Pará, onde a cliente assinou um termo de consentimento livre e esclarecido. O foco principal da terapia foi aumentar a autoestima e reduzir o comportamento dependente em relação à família de origem. Foram realizadas 11 sessões de terapia analítico-comportamental. A análise funcional do repertório comportamental da cliente revelou que o desenvolvimento da sua baixa autoestima e seu comportamento dependente relacionavam-se com o modelo parental disponibilizado a ela desde a infância e déficit em reforçadores sociais. Vários objetivos

terapêuticos propostos foram cumpridos, como a independência em relação à família de origem, o aumento no repertório de autoestima, autonomia e autocuidado. Os progressos foram notórios inclusive pela própria cliente, que teve a aquisição de consciência acerca de seu repertório e pôde iniciar algumas mudanças no mesmo.

Palavras-chaves: Autoestima, Comportamento dependente, Autocuidado

Atividade: AVALIAR VALIDADE DE ARGUMENTOS COMO RECURSO PARA TRANSFERIR CONTROLE DE ESTÍMULO EM CONTEXTO CLÍNICO: DE REGRAS PARA CONSEQUÊNCIAS NATURAIS DO RESPONDER (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: AVALIAR VALIDADE DE ARGUMENTOS COMO RECURSO PARA TRANSFERIR CONTROLE DE ESTÍMULO EM CONTEXTO CLÍNICO: DE REGRAS PARA CONSEQUÊNCIAS NATURAIS DO RESPONDER

Autor(es): HINDIRA NAOMI KAWASAKI, OLGA MITSUE KUBO

Resumo: Comportamentos são mantidos por contingências naturais ou artificiais, especificamente as sociais. Quando comportamentos são controlados por consequências sociais, as pessoas tendem a tornarem-se menos sensíveis às contingências naturais, especialmente quando envolvem regras e autoregras. Uma das consequências do controle pelas regras é a possibilidade de tornar-se dependente das contingências sociais e ser menos capaz de descrever e identificar contingências naturais envolvidas no comportamento. Quando o cliente não identifica variáveis relevantes para caracterizar e analisar seus comportamentos, o terapeuta necessita programar condições para capacitá-lo a identificar essas variáveis. Uma jovem de 20 anos, universitária, foi atendida em sessões de psicoterapia durante 22 meses, com uma hora de duração. A queixa inicial foi de definir sentimentos envolvidos em seu relacionamento amoroso. O problema identificado caracterizou-se como necessidade de capacitar-lhe a identificar variáveis constituintes de seus comportamentos e examinar afirmações orientadoras de seus comportamentos. Um recurso utilizado foi avaliar validade de argumentos constituídos por premissas e conclusões que se referiam a afirmações consideradas por ela como critério para comportar-se e a julgar como certo ou errado comportamentos apresentados por ela ou por outros em sua relação. Para isso, suas falas foram organizadas conforme o conceito a qual se referiam. Depois foram identificadas aquelas que se referiam a premissas e a conclusões dos argumentos e organizados em estrutura de argumento. Foram solicitados à cliente exames dessas afirmações, novas evidências que possibilitassem maior sustentação às conclusões apresentadas e a derivação de novas conclusões. Com base nos exames das afirmações e na obtenção de novas evidências, foi possível identificar o desenvolvimento de comportamentos como: Perceber consequências aversivas geradas por seus comportamentos a si mesma e às outras pessoas; Analisar e avaliar seus comportamentos com base em novos estímulos antecedentes e consequentes identificados e Apresentar novos comportamentos na interação com as pessoas de seu convívio. O exame das afirmações da cliente possibilitou

demonstrar que as suas afirmações (regras) podem ter falhas e que era necessário considerar outros estímulos para analisar e avaliar seus comportamentos. A consideração de novos estímulos possibilitou identificação de novas contingências envolvidas em seus comportamentos e a estabelecer novas interações com as pessoas. Identificar e avaliar estímulos que controlam o próprio comportamento e suas consequências à curto e a longo prazo, tanto para si, quanto para outras pessoas, são aprendizagens importantes para tornar o cliente analista de seu próprio comportamento e produzir benefícios para si e para as pessoas com as quais convive.

Palavras-chaves: Comportamento governado por regras, Comportamento governado por contingências naturais, Análise de argumentos, Intervenção em contexto clínico

Atividade: TOC E PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL COM AT: RELATO DE CASO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: TOC E PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL COM AT: RELATO DE CASO.

Autor(es): SIMONE MARTIN OLIANI, VICTOR HUGO BASSETTO

Resumo: O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é caracterizado por uma gama de comportamentos (públicos e encobertos) repetitivos, desagradáveis, sem sentido e difíceis de evitar. O objetivo deste painel é apresentar relato do caso de um cliente que foi diagnosticado na infância, por um psiquiatra, como esquizofrênico/ deficiente mental, passando uma boa parte da vida em uma escola para deficientes mentais e fazendo uso de medicamentos para tal diagnóstico. Filho de família de classe econômica e cultural alta, com parentes com transtornos psiquiátricos e dependentes químicos. Na idade adulta, teve seu diagnóstico alterado para TOC. Sabemos que na Análise do Comportamento diagnosticar é apenas dar um nome a um conjunto de comportamentos, porém, foi a partir desta nomenclatura que o cliente começou a tomar medicamentos específicos e a fazer psicoterapia comportamental. A queixa inicial era descrição de comportamentos impulsivos e compulsivos com relação prática sexual e a pornografia, comportamentos evitativos relacionados a contaminação e a pensamentos catastróficos, rituais de limpeza, comportamentos autolesivos, etc. Este não saía de casa nem tão pouco atendia a telefonemas nos dias chuvosos, não tinha amigos, não conversava com pessoas estranhas, baixa tolerância a frustração reagindo com gritos e palavrões, evitava contato visual, comportamento estereotipado com movimentos das mãos e comportamento de “fazer um bico” com os lábios quando contrariado. A cada crise era internado em clínica psiquiátrica, em média 3 a 4 vezes no ano. Houve vários ganhos com a psicoterapia comportamental onde o cliente passou a discriminar e descrever as variáveis às quais respondia com comportamentos evitativos e de fuga e a função dos rituais. Através da FAP e ACT foi facilitado o enfrentamento da esquivas experiencial que determinadas situações aversivas evocavam. Foi acrescentado também a figura do acompanhante terapêutico com o objetivo de facilitar o desenvolvimento de comportamentos de habilidade social, como cumprimentar pessoas na rua, pedir informações, reivindicar direitos, fazer

elogios, aceitação e descrição de respondentes e pensamentos, desenvolver autonomia, aumentar a tolerância à frustração, e desenvolver habilidades de tomada de decisão e ser responsável por elas. O resultado observado do trabalho terapêutico para além da clínica, envolvendo situações do cotidiano, no ambiente natural do cliente, possibilitou o desenvolvimento de habilidades para lidar com situações aversivas, identificando os pensamentos e sentimentos relacionados com as compulsões, aceitando-os e comportando-se de maneira mais habilidosa e assertiva, o que permitiu desenvolver comportamentos que facilitaram sua autonomia e melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Acompanhante terapêutico, FAP, ACT, transtorno obsessivo compulsivo

Trabalho: TOC E PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL COM AT: RELATO DE CASO.

Autor(es):

Resumo: O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é caracterizado por uma gama de comportamentos (públicos e encobertos) repetitivos, desagradáveis, sem sentido e difíceis de evitar. O objetivo deste painel é apresentar relato do caso de um cliente que foi diagnosticado na infância, por um psiquiatra, como esquizofrênico/ deficiente mental, passando uma boa parte da vida em uma escola para deficientes mentais e fazendo uso de medicamentos para tal diagnóstico. Filho de família de classe econômica e cultural alta, com parentes com transtornos psiquiátricos e dependentes químicos. Na idade adulta, teve seu diagnóstico alterado para TOC. Sabemos que na Análise do Comportamento diagnosticar é apenas dar um nome a um conjunto de comportamentos, porém, foi a partir desta nomenclatura que o cliente começou a tomar medicamentos específicos e a fazer psicoterapia comportamental. A queixa inicial era descrição de comportamentos impulsivos e compulsivos com relação prática sexual e a pornografia, comportamentos evitativos relacionados a contaminação e a pensamentos catastróficos, rituais de limpeza, comportamentos autolesivos, etc. Este não saía de casa nem tão pouco atendia a telefonemas nos dias chuvosos, não tinha amigos, não conversava com pessoas estranhas, baixa tolerância a frustração reagindo com gritos e palavrões, evitava contato visual, comportamento estereotipado com movimentos das mãos e comportamento de “fazer um bico” com os lábios quando contrariado. A cada crise era internado em clínica psiquiátrica, em média 3 a 4 vezes no ano. Houve vários ganhos com a psicoterapia comportamental onde o cliente passou a discriminar e descrever as variáveis às quais respondia com comportamentos evitativos e de fuga e a função dos rituais. Através da FAP e ACT foi facilitado o enfrentamento da esQUIVA experiencial que determinadas situações aversivas evocavam. Foi acrescentado também a figura do acompanhante terapêutico com o objetivo de facilitar o desenvolvimento de comportamentos de habilidade social, como cumprimentar pessoas na rua, pedir informações, reivindicar direitos, fazer elogios, aceitação e descrição de respondentes e pensamentos, desenvolver autonomia, aumentar a tolerância à frustração, e desenvolver habilidades de tomada de decisão e ser responsável por elas. O resultado observado do trabalho terapêutico para além da clínica, envolvendo situações do cotidiano, no ambiente natural do cliente, possibilitou o

desenvolvimento de habilidades para lidar com situações aversivas, identificando os pensamentos e sentimentos relacionados com as compulsões, aceitando-os e comportando-se de maneira mais habilidosa e assertiva, o que permitiu desenvolver comportamentos que facilitaram sua autonomia e melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: transtorno obsessivo compulsivo, FAP, ACT, acompanhante terapêutico

Trabalho: TOC E PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL COM AT: RELATO DE CASO.

Autor(es):

Resumo: O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é caracterizado por uma gama de comportamentos (públicos e encobertos) repetitivos, desagradáveis, sem sentido e difíceis de evitar. O objetivo deste painel é apresentar relato do caso de um cliente que foi diagnosticado na infância, por um psiquiatra, como esquizofrênico/ deficiente mental, passando uma boa parte da vida em uma escola para deficientes mentais e fazendo uso de medicamentos para tal diagnóstico. Filho de família de classe econômica e cultural alta, com parentes com transtornos psiquiátricos e dependentes químicos. Na idade adulta, teve seu diagnóstico alterado para TOC. Sabemos que na Análise do Comportamento diagnosticar é apenas dar um nome a um conjunto de comportamentos, porém, foi a partir desta nomenclatura que o cliente começou a tomar medicamentos específicos e a fazer psicoterapia comportamental. A queixa inicial era descrição de comportamentos impulsivos e compulsivos com relação prática sexual e a pornografia, comportamentos evitativos relacionados a contaminação e a pensamentos catastróficos, rituais de limpeza, comportamentos autolesivos, etc. Este não saía de casa nem tão pouco atendia a telefonemas nos dias chuvosos, não tinha amigos, não conversava com pessoas estranhas, baixa tolerância a frustração reagindo com gritos e palavrões, evitava contato visual, comportamento estereotipado com movimentos das mãos e comportamento de “fazer um bico” com os lábios quando contrariado. A cada crise era internado em clínica psiquiátrica, em média 3 a 4 vezes no ano. Houve vários ganhos com a psicoterapia comportamental onde o cliente passou a discriminar e descrever as variáveis às quais respondia com comportamentos evitativos e de fuga e a função dos rituais. Através da FAP e ACT foi facilitado o enfrentamento da esQUIVA experiencial que determinadas situações aversivas evocavam. Foi acrescentado também a figura do acompanhante terapêutico com o objetivo de facilitar o desenvolvimento de comportamentos de habilidade social, como cumprimentar pessoas na rua, pedir informações, reivindicar direitos, fazer elogios, aceitação e descrição de respondentes e pensamentos, desenvolver autonomia, aumentar a tolerância à frustração, e desenvolver habilidades de tomada de decisão e ser responsável por elas. O resultado observado do trabalho terapêutico para além da clínica, envolvendo situações do cotidiano, no ambiente natural do cliente, possibilitou o desenvolvimento de habilidades para lidar com situações aversivas, identificando os pensamentos e sentimentos relacionados com as compulsões, aceitando-os e comportando-se de maneira mais habilidosa e assertiva, o que permitiu desenvolver comportamentos que facilitaram sua autonomia e melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: acompanhante terapeutico,TOC,ACT,FAP

Atividade: RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (Minicurso)

Trabalho:RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): MARIANGELA GENTIL SAVOIA

Resumo: A interface entre disciplinas na área da saúde tem se manifestado como prática interdisciplinar. A proposta de relacionar o surgimento dos sintomas de alguns transtornos psiquiátricos com os três níveis do modelo de variação e seleção proposto por Skinner, filogenético, ontogenético e cultural vem no sentido de compreendê-los em uma perspectiva da análise de comportamento. O curso apresenta transtornos psiquiátricos que claramente tem como desencadeante o estresse, associação que tem se mostrado muito freqüente. Os modelos conceituais de estresse serão abordados: o modelo baseado na resposta (foco nas respostas fisiológicas e psicológicas) o modelo baseado nos estímulos – referindo a fatores do ambiente (agentes estressores) e o interacional – relação recíproca entre organismos ambiente – respostas autoproduzidas devido a interpretação que os indivíduo dá aos estressores. Serão abordados o transtorno de estresse pós-traumático e o transtorno de pânico relacionando-os com os três níveis do modelo de variação e seleção proposto por Skinner, tendo o estresse como desencadeante nos três níveis.

Palavras-chaves: Transtornos psiquiátricos,estresse,variação e seleção

Atividade: FOBIAS: CARACTERIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (Minicurso)

Trabalho:FOBIAS: CARACTERIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): VERA REGINA LIGNELLI OTERO

Resumo: Fobia é um dos tipos de transtorno de ansiedade e se refere ao medo muito intenso e desproporcional ao estímulo que o desencadeia, sentido e descrito por pessoas que passam a ter seus desempenhos comportamentais comprometidos em diferentes áreas, tais como as de interação social, trabalho, estudo, relacionamento familiar, saúde, dentre outras. Este curso tem como objetivos caracterizar, apresentar os principais modelos de aquisição e desenvolvimento de fobias e, também, expor algumas das intervenções propostas pela análise do comportamento no atendimento de pessoas portadoras das dificuldades delas decorrentes. Serão apresentados tópicos referentes à aquisição destes padrões comportamentais, aos processos que os mantém e aos que os eliminam, referindo-se aos conceitos de reflexo incondicionado, condicionamento clássico,

respondente e sobreposição operante respondente. Serão analisados alguns tipos de fobia específicos (objetos, animais, lugares e contextos específicos, agulhas, etc.), fobia social e agorafobia e alguns procedimentos e conceitos (habituação, extinção operante e respondente, dessensibilização, exposição com prevenção de resposta, etc.) utilizados pela análise do comportamento no atendimento destes casos clínicos. Serão apresentados alguns casos clínicos para exemplificar os conceitos teóricos e algumas das intervenções da terapia comportamental no atendimento de pessoas que apresentam este tipo de transtorno de ansiedade.

Palavras-chaves: Fobias, aquisição e desenvolvimento de comportamentos fóbicos, intervenções da análise do comportamento para os t

Atividade: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES MOLAR E MOLECULAR (Minicurso)

Trabalho: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES MOLAR E MOLECULAR

Autor(es): ANA LÚCIA ALCÂNTARA DE OLIVEIRA ULIAN

Resumo: Com base em treze categorias de falas do terapeuta analítico comportamental identificadas durante o processo terapêutico é possível sugerir uma proposta de ensino de análise de contingências como a atividade básica desenvolvida por esse profissional. Por meio de relatos de casos desenvolvidos por terapeutas analítico comportamentais e publicados na literatura é possível treinar o terapeuta iniciante na elaboração de análises moleculares e molares levando-o a observar que análises de episódios comportamentais auxiliam na identificação das variáveis envolvidas no comportamento analisado facilitando a compreensão dos problemas apresentados pelo cliente como um todo. Apresentam-se, portanto, os métodos utilizados pelos terapeutas analítico comportamentais desde o estabelecimento da relação terapêutica, passando pela dificuldade na identificação de comportamentos alvo e seus antecedentes e conseqüentes até o desenvolvimento do autoconhecimento por parte do cliente quando o mesmo passa a explicar o próprio comportamento e torna-se capaz de apresentar alternativas de ações para modificação dos comportamentos indesejados alcançando autonomia na resolução de seus problemas.

Palavras-chaves: Análise funcional, Análise de contingências, Treinamento de terapeutas, Terapia Analítico Comportamental

Atividade: TRATAMENTO DE ANORGASMIA FEMININA – USO DE TÉCNICAS PSICOLÓGICAS COMPORTAMENTAIS (Minicurso)

Trabalho: TRATAMENTO DE ANORGASMIA FEMININA – USO DE TÉCNICAS PSICOLÓGICAS COMPORTAMENTAIS

Autor(es): OSWALDO MARTINS RODRIGUES JR,CARLA ZEGLIO

Resumo: As dificuldades e incapacidades para obter orgasmo sexual num relacionamento a dois continua sendo uma importante queixa feminina nos consultórios de profissionais de saúde que atendem em sexualidade. No decorrer das duas últimas décadas os números diminuíram em prol da queixa relacionada a diminuição do desejo sexual. Em clínica particular de tratamento de queixas sexuais temos o seguinte panorama de busca por queixa sexual feminina: inibição do desejo sexual – 33,3%; vaginismo – 33,3%; anorgasmia - 14,8%; inadequação sexual do casal – 7,4%. A valorização de procura é produzida pela divulgação ocorrida na mídia, a divulgação da queixa anorgasmia era maior nas décadas de 1970 e 1980, passando a inibição do desejo sexual ao final da década de 1990. As etiologias tendem a ponderar a possibilidade de questões físicas, as nenhum tratamento médico foi proposto até o momento, exceto substituição de medicamentos que poderiam causar a dificuldade orgásmica. Os tratamentos da terapia sexual tem sido preconizados desde a década de 1950-1960, constituindo-se de técnicas de psicoterapia comportamental. É objetivo deste curso apresentar a discussão de definições, compreensões causais e diagnósticos, formas de tratamentos preenchendo as necessidades dos assistentes. Apresentar e discutir a adequação da aplicação de cada técnica comportamental e cognitiva cabível através de estudos de caso em psicoterapia individual e de casal.

Palavras-chaves: Terapia sexual;,disfunção sexual;,Anorgasmia;,Sexualidade

Atividade: FALSAS MEMÓRIAS E CLÍNICA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: INTEGRANDO PESQUISA BÁSICA E APLICADA (Minicurso)

Trabalho:FALSAS MEMÓRIAS E CLÍNICA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: INTEGRANDO PESQUISA BÁSICA E APLICADA

Autor(es): CARMEM BEATRIZ NEUFELD

Resumo: No que tange a memória, as falsas memórias são as recordações de situações, eventos que na realidade não ocorreram. Visto que o processo de recuperação da memória envolve voltar mentalmente e reviver a experiência, durante essa recuperação podem ocorrer erros, não sendo recordadas exatamente como aconteceram. Desde o início da década de 90 pesquisadores vêm estudando sistematicamente os processos de distorção da memória. Dentre esses estudos, alguns pesquisadores acreditam que as falsas memórias ocorreriam apenas para fatos periféricos da vida das pessoas, com isso, tarefas fáceis não utilizariam recursos atencionais suficientes para serem memoráveis, gerando assim um decréscimo na acurácia da memória para eventos cotidianos e menos importantes. Esses autores acreditam também que a sugestão de informações falsas não ocorreria para a memória de eventos que realmente foram vivenciados, as memórias relacionadas a situações traumáticas ou emocionalmente carregadas estariam imunes a tais erros. No entanto, estudos recentes têm indicado que tais premissas não são necessariamente verdadeiras. O presente trabalho visa apresentar os dados de pesquisa

encontrados na literatura sobre distorções mnemônicas com intuito de relacionar tais achados com a prática em terapia cognitivo-comportamental. Nesse sentido, os estudos sobre características de personalidade serão retomados e dados como o fato do nível de desajustamento e instabilidade emocional, interferirem para um maior número de falsas memórias, serão discutidos. Adicionalmente, as implicações para a prática da clínica cognitivo-comportamental serão discutidas. O trabalho será concluído apresentando os estudos sobre falsas memórias em população clínica, ressaltando a necessidade de serem realizados mais estudos sobre este fenômeno nesta população e formas de minimizar a ocorrência das distorções mnemônicas.

Palavras-chaves: Falsas memórias, Clínica cognitivo-comportamental, Implicações na prática profissional

Atividade: PRÁTICAS CLÍNICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (Minicurso)

Trabalho: PRÁTICAS CLÍNICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Autor(es): EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES, RODRIGO FERNANDO PEREIRA

Resumo: Este curso consiste na conceituação e exemplificação de avaliações e intervenções clínicas baseadas em evidência para alguns transtornos psiquiátricos comuns na infância e adolescência. Primeiramente, um histórico da evolução acerca das práticas baseadas em evidência é apresentado para se propor uma atualização sobre essas práticas psicológicas voltadas para infância e adolescência. Essa atualização é baseada em trabalhos de referência nacional e internacional, a respeito de duas grandes categorias de distúrbios, a saber: 1) Condições de internalização como: ansiedade, fobias e medos e 2) Condições de externalização como: distúrbios de atenção e hiperatividade. São focalizados, então, os subgrupos de dessas duas grandes categorias de problemas: a) Problemas de internalização vinculados a ansiedade: ansiedade social, distúrbio de ansiedade generalizada e b) com depressão: distúrbio distímico e distúrbio de depressão maior; Seguidos pelos problemas relativos à a) problemas atencionais e impulsividade como ADHD e b) distúrbios relacionados à conduta: como de oposição desafiante e distúrbio de conduta. Focaliza-se, por fim, problemas de saúde (manejo de dor e distúrbios do sono) e fecha-se o curso com problemas de excreção: encoprese e enurese cuja comorbidade é frequente e sobre os quais os docentes do curso têm larga experiência. Em todos os quadros diagnósticos abordados são apresentados os principais aspectos deles como: prevalência, comorbidades, causas e correlatos, com ênfase numa breve descrição de estratégias empiricamente baseadas de avaliação e intervenção para cada distúrbio.

Palavras-chaves: Avaliação, Tratamento, Evidência

Atividade: A FANTASIA E ANÁLISE DO RELATO VERBAL NA TERAPIA ANALÍTICA COMPORTAMENTAL COM CRIANÇAS (Minicurso)

Trabalho:A FANTASIA E ANÁLISE DO RELATO VERBAL NA TERAPIA ANALÍTICA COMPORTAMENTAL COM CRIANÇAS

Autor(es): JAIDE APARECIDA GOMES REGRA

Resumo: O uso da fantasia na Terapia Analítica do Comportamento tem uma função avaliativa e de intervenção.A fantasia pode ser descrita como o relato verbal de uma história inventada pela criança a partir de um tema dado por outro ou criado por ela mesma.Esse relato verbal da criança apresenta padrões de comportamentos que podem ser analisados de modo a identificar conceitos e regras que governam os comportamentos desses personagens.Através da situação imaginativa e das questões reflexivas sobre os personagens, a criança constrói uma história ampliada através da qual podemos hipotetizar sobre a aprendizagem de relações condicionais e de novas relações complexas. É feito gradualmente uma ponte entre a fantasia e a realidade, para ensinar a criança a analisar o seu próprio comportamento e desenvolver contracontrole e autocontrole, alterando as variáveis ambientais. Esse desenvolvimento do autoconhecimento instrumentaliza a criança a lidar com as variáveis ambientais e efetuar discriminações entre estímulos, favorecendo a identificação das contingências que estão em vigor.São sugeridos procedimentos clínicos que podem favorecer a mudança de conceitos e regras. A análise dos fatores que dificultam as mudanças de comportamento verbal, regras e conceitos, auxilia o terapeuta na análise do importante fenômeno de resistência a mudanças.A descrição dos processos de sobreposição operante/respondente analisados auxiliam na compreensão dos comportamentos complexos.Serão discutidos casos clínicos com aplicação da fantasia.Programa: 1.Formação de conceitos 2.Comportamento governado por regra 3.Comportamento verbal e equivalência de estímulos 4.Transferência de funções de estímulos 5. Fantasia: definição e especificações 6.O uso da análise do relato verbal na fantasia 7.Casos clínicos com aplicação da fantasia

Palavras-chaves: Fantasia,Equivalência de estímulos,Terapia comportamental infantil,Relato verbal

Atividade: ANÁLISE FUNCIONAL E INTERVENÇÃO NO COMPORTAMENTO DE DOR (Minicurso)

Trabalho:ANÁLISE FUNCIONAL E INTERVENÇÃO NO COMPORTAMENTO DE DOR

Autor(es): MARIA DE JESUS DUTRA DOS REIS

Resumo: Evolutivamente a dor faria parte de um sistema de detecção e fuga primitivo, que teria como função levar o organismo a escapar de eventos nocivos e danosos. O Transtorno Doloroso tem sido descrito como uma dor generalizada e recidivante, onde se observa a presença de fadiga, distúrbio do sono e comorbidades com transtornos de

ansiedade e do humor. O indivíduo portador deste transtorno usualmente apresenta uma incapacidade progressiva para o trabalho, perda de qualidade de vida e sofrimento psicossocial significativo. A recorrência de episódios da dor por períodos prolongados pode levar a um conjunto sofisticado de interações que envolvem processos de aprendizagem complexos e sofisticados tais como: aumentar a ocorrência de respostas condicionadas, punir diferentes operantes, aumentar a ocorrência de respostas de fuga-esquiva, adquirir funções condicionadas diversas, estabelecer e reforçar um repertório sofisticado de descrição e relatos verbais do fenômeno, entre outros. O curso proposto teria como objetivo descrever e identificar como o mecanismo da dor pode adquirir diferentes funções em classes distintas de comportamentos. Desta forma, uma análise funcional destas funções pode ser crucial para traçarmos uma intervenção terapêutica eficiente e eficaz. Estratégias gerais de intervenção serão apresentadas, considerando em especial a intervenção com indivíduos apresentando diagnóstico de Fibromialgia.

Palavras-chaves: Dor crônica, Fibromialgia, Análise Funcional, Intervenção Clínica

Atividade: THE PHILOSOPHY, THEORY AND EMPIRICAL FOUNDATIONS OF CLINICAL BEHAVIOR ANALYSIS (Minicurso)

Trabalho: THE PHILOSOPHY, THEORY AND EMPIRICAL FOUNDATIONS OF CLINICAL BEHAVIOR ANALYSIS

Autor(es): MICHAEL J DOUGHER

Resumo: In recent years, clinical behavior analysis, a branch of applied behavior analysis, has grown rapidly and has made a large impact on the larger field of behavior therapy. In fact, some have referred to this impact as the “third wave of behavior therapy”. Rather than simply an extension or elaboration of traditional behavior therapy, clinical behavior analysis stems from a distinct philosophical and theoretical perspective, and its empirical foundations are based squarely on recent developments in the experimental analysis of behavior, especially verbal behavior. These include empirical recent work on rule-governance, stimulus equivalence, and derived relational responding. The purposes of this presentation are to: a) describe the philosophical and theoretical roots of clinical behavior analysis; b) describe its empirical foundations; c) outline some of the unique clinical implications of this work; and d) describe some of the specific clinical interventions that fall under the general rubric of clinical behavior analysis.

Palavras-chaves: third wave of behavior therapy, clinical behavior analysis, Acceptance, Commitment, behavior therapy

Atividade: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL (Minicurso)

Trabalho: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICA CLÍNICA

Autor(es): GIOVANA DEL PRETTE

Resumo: O curso visa apresentar questões relativas à prática clínica em terapia analítico-comportamental infantil, a partir de aspectos teóricos da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical, bem como de resultados de pesquisa de doutorado da autora. O curso visa a discussão da prática clínica com crianças a partir de sua conexão com os pressupostos teóricos da Análise do Comportamento. Serão abordados pontos relativos à avaliação (métodos de coleta de informação, peculiaridades destes na clínica com criança, formulação de hipóteses funcionais e derivação da intervenção) e à intervenção propriamente dita. Nesse caso, com base nos resultados da autora, será apresentado o Sistema de Estratégias de Conversação e Atividades Terapêuticas e algumas propostas de intervenção com a criança, derivadas desse sistema. Serão realizadas demonstrações das diferentes estratégias, seguidas de análises sobre seus efeitos, levando-se em conta aspectos como a qualidade da relação terapêutica, os comportamentos clinicamente relevantes e o papel do comportamento verbal.

Palavras-chaves: Terapia analítico-comportamental infantil, relação terapêutica, comportamentos clinicamente relevantes, comportamento verbal

Atividade: TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO: TEORIA E PRÁTICA (Minicurso)

Trabalho: TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO: TEORIA E PRÁTICA

Autor(es): PATRÍCIA PIAZZON QUEIROZ

Resumo: A Terapia por Contingências de Reforçamento é uma proposta terapêutica sob a denominação geral de Terapia Comportamental, que se fundamenta exclusivamente no Behaviorismo Radical de Skinner e na Ciência do Comportamento. Desses referenciais teóricos deriva a visão de Homem e os procedimentos terapêuticos. Esse modelo terapêutico se propõe a lidar com comportamentos e sentimentos dos clientes através da identificação e alteração das contingências de reforçamento de que são funções. A explicação do comportamento deve ser buscada na interação entre história genética (que interessa, embora não seja o objeto de intervenção do terapeuta comportamental), história de contingências de reforçamento, que deu origem às funções dos eventos-estímulo e eventos-resposta, e contingências de reforçamento atuais que podem ser manejadas e, assim, produzir alterações desejadas. Serão apresentados estudos de caso, a fim de demonstrar possibilidades da Terapia por Contingência de Reforçamento (TCR) no contexto clínico. A Terapia por Contingências de Reforçamento é uma proposta terapêutica sob a denominação geral de Terapia Comportamental, que se fundamenta exclusivamente no Behaviorismo Radical de Skinner e na Ciência do Comportamento. Desses referenciais teóricos deriva a visão de Homem e os procedimentos terapêuticos. Esse modelo terapêutico se propõe a lidar com comportamentos e sentimentos dos

clientes através da identificação e alteração das contingências de reforçamento de que são funções. A explicação do comportamento deve ser buscada na interação entre história genética (que interessa, embora não seja o objeto de intervenção do terapeuta comportamental), história de contingências de reforçamento, que deu origem às funções dos eventos-estímulo e eventos-resposta, e contingências de reforçamento atuais que podem ser manejadas e, assim, produzir alterações desejadas. Serão apresentados estudos de caso, a fim de demonstrar possibilidades da Terapia por Contingência de Reforçamento (TCR) no contexto clínico.

Palavras-chaves: Terapia por Contingências de Reforçamento, Terapia Comportamental, Estudos de Caso

Atividade: CASO PAULA – ADOLESCENTE (Minicurso)

Trabalho: CASO PAULA – ADOLESCENTE

Autor(es): OLIVIA JUSTEN BRANDENBURG

Resumo: Paula tem 15 anos, é filha única, solteira, mora com o pai e a namorada deste. A mãe, com quem passa finais de semanas alternados, buscou terapia para a menina há um ano pela primeira vez: Paula não se interessava por estudos, estava desobediente, os castigos não estavam funcionando. Segue relato da história da cliente. A mãe de Paula engravidou aos 16 anos, foi expulsa de casa pelo pai, casou com o namorado, mas separou-se quando Paula tinha um ano. A partir daí Paula morou com diferentes pessoas: aos 5 anos, com seus avós paternos no interior; aos 7, com a mãe e o namorado na casa dele; quando esta relação acabou, mãe e filha mudaram para um apartamento próprio; aos 12 anos voltou a morar com os avós paternos junto com o pai e a esposa; aos 14 passou a morar sozinha com o pai e há 2 meses com a nova namorada dele junto. Fazer 12 anos foi um marco para Paula, passou a “aprontar”, gostou de ser “popular”. Lembra que todo o dia apanhava da mãe por fazer algo errado. Nessa época, Paula descobriu que gostava de meninas ao se apaixonar por sua amiga de infância. Morando na casa dos avós, pai e madrasta brigavam pelo ciúmes desta, o pai se separou; Paula sente-se culpada. Seguem dados do processo terapêutico. Desde a primeira sessão, Paula já contava bastante sobre si, adorava sair com os amigos, beber muito e ficar com várias meninas. Algumas vezes ela chegava tarde em casa, sem avisar, gerando brigas com os pais. Parou de ficar com muitas meninas e de beber ao se apaixonar por Laura, amiga com quem construiu uma relação importante. Mesmo não havendo namoro, Paula encontrou afeto, confiança, segurança. Viveu os meses mais felizes de sua vida com Laura na sala de aula. Este ano Laura mudou de colégio e elas se comunicam apenas por celular. Paula apresentou mudanças de comportamento: mau-humor, cansaço, falta de vontade de estudar etc. A única coisa que a deixa feliz é conversar com Laura. Nas sessões terapêuticas, houve tentativa de compreensão das funções de seus comportamentos e de como eles se desenvolveram em sua história. Paula apresentava esquiva das análises desde o início, mas neste ano as sessões ficaram mais difíceis. Ainda tem pouco conhecimento sobre si mesma, responde

muito “n~o sei”, sua única certeza era gostar de teatro, mas até disso ela desistiu ultimamente. Há um mês ela tomou muitos remédios após uma briga com o pai, foi hospitalizada. Paula sempre reclamou por não se sentir compreendida pelos pais, nesse dia achou o pai injusto e se sentiu inútil, não queria mais viver. Os pais foram novamente chamados para orientação e há uma semana ela está seguindo tratamento psiquiátrico. Assim, além de haver dificuldade na adesão de Paula nas análises de seus comportamentos, encontra-se dificuldade com os pais. Eles pensam que o problema é falta de limites e punições, não conseguem estabelecer vínculo afetivo com a filha, apesar de reconhecer a importância disso.

Palavras-chaves: psicoterapia analítico-comportamental, adolescência, relações pais-filhos

Atividade: PROBLEMAS SEXUAIS MASCULINOS, FEMININOS E DE CASAL (Palestra para a comunidade)

Trabalho: PROBLEMAS SEXUAIS MASCULINOS, FEMININOS E DE CASAL

Autor(es): OSWALDO MARTINS RODRIGUES JR, CARLA ZEGLIO

Resumo: Problemas sexuais tem sido uma questão na psicoterapia desde a década de 1950, mas há muito tempo tem sido problemas para as pessoas. Com a década de 1970 o assunto tornou-se parte da mídia leiga e um foco de tratamentos por parte dos profissionais de saúde. Conhecer os problemas permite compreender como obter tratamento. Os principais problemas que são queixas sexuais podem ser divididos nos que ocorrem em homens, em mulheres e nos casais. As disfunções sexuais ocorrem misturadas uma às outras, e com variações de intensidade, mesmo que a pessoa apenas reconheça uma das disfunções e não as outras concomitantes em si ou na parceria sexual. Isto implica que a parceria sexual também deve ser considerada ao se pesquisarem estes problemas, pois a solução destes dependerá da participação ativa da parceria sexual. Referências Instituto Paulista de Sexualidade (2011). Aprimorando a saúde sexual. São Paulo: Summus Ed., 2ª ed. Kinsey, A. C.; Pomeroy, W B.; Martin, C. E. & Gebhardt, P. H. (1953). Sexual behavior in the human female. Philadelphia: Saunders Protti, F.; Rodrigues Jr. (2008). Vaginismo – quem cala nem

Palavras-chaves: Problemas sexuais Masculinos, Problemas sexuais Femininos, Problemas sexuais de casal

Atividade: O QUE É EXATAMENTE A RELATIONAL FRAME THEORY (RFT) OU TEORIA DOS QUADROS RELACIONAIS E O QUE ELA PODE FAZER POR MIM? (Primeiros Passos)

Trabalho: O QUE É EXATAMENTE A RELATIONAL FRAME THEORY (RFT) OU TEORIA DOS

QUADROS RELACIONAIS E O QUE ELA PODE FAZER POR MIM?

Autor(es): DESIRÉE DA CRUZ CASSADO, Sean Hughes Hughes

Resumo: Há duas décadas uma nova abordagem funcional conhecida como a Teoria dos Marcos Relacionais (RFT) têm servido de ponto de partida para o considerável desenvolvimento teórico e empírico acerca da linguagem e cognição humana. Temos como objetivo neste trabalho apresentar um resumo preciso da teoria e das descobertas emergentes desta abordagem comportamental. Em particular, examinaremos os conceitos centrais da RFT; como estes estimularam o surgimento da Terapia de Aceitação e Comprometimento (ACT), e como a mesma permanece consistente com os objetivos, valores e as bases filosóficas da Análise do Comportamento. Pensando no desenvolvimento futuro da ciência, será esboçado algumas implicações da RFT e ACT para a Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental ao redor do mundo e, mais especificamente, no Brasil. Pensando no desenvolvimento futuro da ciência, será esboçado algumas implicações da RFT e ACT para a Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental ao redor do mundo e, mais especificamente, no Brasil. Pensando no desenvolvimento futuro da ciência, será esboçado algumas implicações da RFT e ACT para a Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental ao redor do mundo e, mais especificamente, no Brasil.

Palavras-chaves: Quadros Relacionais, Análise do Comportamento, Comportamento Verbal, ACT, Psicoterapia

Atividade: ENSINO DE ANÁLISE FUNCIONAL DE SITUAÇÕES COTIDIANAS COM ÊNFASE EM ASPECTOS AFETIVOS (Primeiros Passos)

Trabalho: ENSINO DE ANÁLISE FUNCIONAL DE SITUAÇÕES COTIDIANAS COM ÊNFASE EM ASPECTOS AFETIVOS

Autor(es): MAIRA CANTARELLI BAPTISTUSSI, MARIA MARTHA COSTA HÜBNER

Resumo: A Análise do Comportamento Aplicada envolve o desenvolvimento de estratégias e práticas de intervenção a fim de promover melhoria na qualidade das relações humanas, sendo as relações afetivas uma delas, que, muitas vezes, motiva o cliente a buscar terapia. Um dos pré-requisitos para o desenvolvimento das estratégias de intervenção requer, obviamente, um longo treino em Análise Experimental do Comportamento, tal como já largamente demonstrado e aplicado nos cursos de graduação em Psicologia. Por outro lado, muitos alunos se queixam da falta de contextos cotidianos para a compreensão e generalização de conceitos básicos. A proposta de apresentação desta seção de Primeiros Passos é apresentar estratégias de ensino da análise de conceitos básicos em contextos mais familiares ao aluno. Os contextos escolhidos serão aqueles que se destacam na mídia, falada ou escrita, na literatura e artes. Os passos para a análise funcional desses contextos e situações são : a) seleção das respostas envolvidas no episódio a serem analisadas, tanto as relacionadas a operantes como a respondentes e sentimentos; b) identificação dos estímulos contextuais, condicionais e discriminativos; identificação de operações estabelecedoras ; c) identificação de possíveis regras ; d) eventuais estímulos eliciadores; e) possível ou real história de vida dos personagens

principais; f) identificação das consequências mantenedoras. A estratégia envolve ir apresentando gradualmente as dicas de respostas a estes itens por “fading in” de estímulos discriminativos e “fading out” de dicas de respostas e, ao mesmo tempo, diálogos com os alunos sobre as relações com os exercícios de laboratório animal. Tais estratégias têm se revelado motivadoras da participação e do interesse do aluno pela Análise do Comportamento, sendo digno de destaque o possível reforçamento positivo pela rápida generalização de aplicação dos conceitos pra situações próximas do aluno.
Palavras-chaves: Análise funcional, Episódios cotidianos, Aspectos afetivos

Atividade: O MODELO DA FAP NA PRÁTICA CLÍNICA (Primeiros Passos)

Trabalho: O MODELO DA FAP NA PRÁTICA CLÍNICA

Autor(es): GISELA MARIA GUEDES CARNEIRO REIS

Resumo: Este curso terá com objetivo apresentar os principais conceitos e estratégias utilizados no modelo de intervenção intitulado como Psicoterapia Analítica Funcional, desenvolvida na década de 80 por Kohlenberg e Tsai, cujos pressupostos têm como base o Behaviorismo Radical enquanto filosofia e a Análise do Comportamento enquanto modelo de ciência. Serão discutidos temas como: relação terapêutica enquanto veículo de mudança de padrões ‘disfuncionais’ e classificação dos Comportamentos Clinicamente Relevantes (CRBs), ressaltando a importância de identificá-los e alterá-los no setting terapêutico. A FAP classifica os Comportamentos Clinicamente Relevantes do cliente como: CRB1 (comportamentos que ocorrem na sessão e que geram dificuldades de interação do indivíduo com seu ambiente, normalmente advindos de um processo de condicionamento aversivo e cuja frequência geralmente se encontra elevada no início da terapia), CRB2 (comportamentos pré-existent no repertório do cliente cuja força não é suficiente para ser selecionado, ou comportamentos novos e ‘funcionais’ que emergem na sessão ao longo do processo terapêutico), CRB3 (repertório do cliente relativo a um responder discriminado cujo refinamento espera-se que ocorra ao longo da terapia), Os (dimensões do repertório comportamental do cliente que ocorrem fora do contexto terapêutico, relatados pelo cliente na sessão). A FAP prescreve algumas regras cuja função é nortear as ações do terapeuta tendo como base alguns conceitos centrais da análise do comportamento, tais quais, esquiva, modelagem direta, reforço diferencial e generalização.

Palavras-chaves: FAP, Psicoterapia Analítica Funcional, Comportamentos Clinicamente Relevantes, Psicoterapia Analítico-Comportamental

Atividade: ATIVAÇÃO COMPORTAMENTAL (BA) APLICADA À DEPRESSÃO (Primeiros Passos)

Trabalho: ATIVAÇÃO COMPORTAMENTAL (BA) APLICADA À DEPRESSÃO

Autor(es): PAULO ROBERTO ABREU

Resumo: A Ativação Comportamental (BA) aplicada à depressão tem recebido marcante sustentação empírica nos últimos anos, apresentando resultados iguais ou superiores a terapia cognitiva e a medicação antidepressiva, mesmo em casos de depressão de moderada à severa. Criada a partir dos trabalhos de C. Ferster e P. Lewinsohn, a BA afirma que entender as variações comportamentais observadas nos depressivos implica necessariamente investigar quais variáveis que estariam instalando e mantendo os sentimentos de disforia. Segundo os seus autores, as características marcantes das pessoas deprimidas seriam as perdas de certo tipos de atividade associadas ao aumento de comportamentos como queixas, choro excessivo, irritabilidade e auto-crítica. Na BA os comportamentos do cliente e o contexto em que estes ocorrem são o foco da avaliação funcional. Nela o cliente aprende a ser ativo a despeito dos sentimentos negativos, agindo de acordo com um objetivo ou plano, ao invés de ficar sob o controle dos sentimentos. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os alicerces conceituais e metodológicos da BA, situando-a com uma nova terapia analítico-comportamental de terceira onda.

Palavras-chaves: ativação comportamental, depressão, ba

Atividade: QUANDO O DIZER NÃO CORRESPONDE AO FAZER (Relato de Caso para a Supervisão)

Trabalho: QUANDO O DIZER NÃO CORRESPONDE AO FAZER: RELATO DE UM ATENDIMENTO CLÍNICO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Autor(es): BERNARDO DUTRA RODRIGUES, ALDAYSA VIDIGAL DE MARMO, Camila Teixeira de Almeida

Resumo: Dante, 28 anos, solteiro, nasceu em Mairiporã, cresceu com a mãe, o padrasto e o irmão caçula. Relata que sentia atração por pessoas do mesmo sexo desde muito pequeno, mas devido a punições de seus primos contra algumas respostas suas (e.g., brincar com meninas, falar com voz fina etc.) tentou esconder isso durante boa parte da sua juventude. Passou a ficar com garotos depois dos 17 anos, época em que também começou a andar com outros homossexuais. Pouco antes, começou a usar drogas (majoritariamente cocaína). Aos 22 anos sofreu um acidente de carro, teve um traumatismo craniano e trombose na perna esquerda. Levou quase um ano para se recuperar totalmente, e desde então, nunca mais usou cocaína. Neste período conheceu Beto e começaram um namoro que durou um ano. Dante diz que o motivo do término foram as constantes traições de Beto e o seu aparente desinteresse em levar uma vida a dois. O cliente buscou atendimento, pois mesmo após dois anos de término não conseguia esquecer o seu ex-namorado. Disse que sente uma ansiedade em todos os lugares em que há possibilidade de encontrá-lo, os quais são próximos à sua casa e, portanto ele, obrigatoriamente tem que passar diariamente. Dante relatou que desde que se separou de Beto nunca mais conseguiu manter um relacionamento duradouro; fala que todas as pessoas que encontra têm algum defeito que o impede de manter uma relação mais longa. O cliente tem facilidade para conseguir parceiros e apesar de relatar o desejo de um

relacionamento estável, costuma frequentar bordeis, cinemas pornô e outros lugares onde possa conseguir parceiros para relações sexuais casuais. Após estes encontros fica com medo de contrair uma DST (mesmo usando preservativos) e chega a tomar até três banhos no outro dia. Além disso, fica pensando sobre o que está fazendo com a sua vida e por que está perdendo o seu tempo com aquelas pessoas, as quais descreve de forma pejorativa. A única qualidade com a qual descreve o seu ex-namorado é “bonito”, apesar disso relata sentir a falta dele. Diz querer um relacionamento estável, mas não deixa de frequentar apenas lugares onde sabe que dificilmente encontrará um namorado, além de rejeitar todos os seus pretendentes. Espera-se que a supervisão possa ajudar com a análise funcional do comportamento verbal do cliente, principalmente discutindo as diferenças entre o dizer e o fazer de Dante, bem como a possível função destas falas.

Palavras-chaves: Terapia Analítico-Comportamental, Comportamento verbal, Supervisão Clínica

Atividade: PADRÃO COMPORTAMENTAL INASSERTIVO: CLASSES DE RESPOSTAS MANTIDAS POR REFORÇAMENTO NEGATIVO (Relato de Caso para a Supervisão)

Trabalho: PADRÃO COMPORTAMENTAL INASSERTIVO: CLASSES DE RESPOSTAS MANTIDAS POR REFORÇAMENTO NEGATIVO

Autor(es): REBECCA DA COSTA PEIXOTO

Resumo: Carla, 33 anos, solteira, namora há quatro anos e está noiva de Fernando. Mora em São Paulo, onde reside com o pai e a mãe atualmente. A cliente, há oito anos, é acompanhada por um psiquiatra. No início do tratamento, recebeu diagnóstico de TOC, pelo excessivo padrão de organização e limpeza e fez uso de antidepressivo e ansiolítico. A cliente, inicialmente, relata que apresenta um padrão de “querer agradar as pessoas”, principalmente, na relação com a mãe. Em contextos que envolvem pedidos ou ordens, a cliente acata as solicitações, mesmo que ela avalie tal comportamento como inadequado. Carla afirma que, em situações nas quais ela havia negado os pedidos e ordens, sensações de culpa e pensamentos de que magoou a pessoa e, eventualmente, conflitos na relação eram produzidos. Com a função de evitar o surgimento das referidas consequências, a cliente emitia comportamentos pertencentes a uma classe de respostas que categorizava como “querer agradar”. Atualmente, a cliente tem se posicionado mais acerca dos seus pensamentos e sentimentos, no entanto de maneira agressiva, o que faz com que ela se sinta culpada no momento posterior. Carla relata que, ao longo da infância e adolescência, manteve um padrão de submissão na relação com a mãe. Durante todo esse período, a cliente, com frequência, não expressava seus sentimentos, pensamentos e posicionamentos, respondendo passivamente a todas as ordens da mãe. Afirma que, por ter esse padrão de obediência e submissão, sempre foi vista pela família como “uma menina correta”. Carla descreve a mãe como uma mulher controladora e punitiva e o pai como um homem passivo e submisso na relação com a mãe. A cliente refere ter tido um relacionamento amoroso marcante em sua vida, por um ano, com Felipe, sendo este

rompido por iniciativa do rapaz. Nas sessões, a cliente menciona que teve uma relação intensa e conturbada com esse rapaz e, ainda hoje, mesmo não tendo mais nenhum tipo de contato, “pensar em Felipe” ocorre em alta frequência. Durante o processo da avaliação comportamental, foi identificado que Carla apresenta um padrão típico de repostas que são mantidas por reforçamento negativo. As respostas de “querer agradar as pessoas”, assim como os pensamentos que envolvem Felipe, são repostas com função de fuga e esquivas. Outras repostas que envolviam controle coercitivo também foram observadas. A cliente refere dificuldade em ter relações sexuais com Fernando. Com frequência, apresenta “crises” (taquicardia, sudorese, falta de ar) em contextos que sinalizem relação sexual, produzindo como consequência afastamento e adiamento de contato sexual e repostas afetivas e de cuidado do namorado. Em ocasiões de conflito com Fernando, o comportamento de pensar em Felipe aumenta de frequência, o que culmina em um intenso sentimento de culpa. As intervenções terapêuticas têm tido como enfoque a descrição e análise de contingências, regras e modelação para treino de assertividade. Espera-se que a supervisão possa ajudar a elaborar estratégias para a redução das repostas de fuga e esquivas, instalar um repertório de enfrentamento diante de contingências aversivas e na análise funcional do verbal da cliente.

Palavras-chaves: Inassertividade, Reforçamento Negativo, Histórico de Punição

Atividade: SUPERVISÃO DE CASO CLÍNICO PARA UM CLIENTE RESISTENTE À MUDANÇA

(Relato de Caso para a Supervisão)

Trabalho: SUPERVISÃO DE CASO CLÍNICO PARA UM CLIENTE RESISTENTE À MUDANÇA

Autor(es): EUGÊNIA MARQUES DE OLIVEIRA MELO

Resumo: Pedro, 38 anos, solteiro, mora com a mãe. Pais separados quando Pedro tinha 17 anos, possui duas irmãs, sendo o filho mais velho. Relata ser bem próximo da irmã do meio, a quem diz “ser a única que me entende hoje”. Pai bem sucedido, seguiu carreira bancária até o cargo mais elevado e hoje tem uma factoring. A mãe é bastante católica e deixou de trabalhar para cuidar do filho. Pedro chegou à terapia dizendo que há 20 anos possui diagnóstico de Boderline. Ele fazia faculdade de economia, seu sonho era ser professor universitário, mas a falta de concentração e a agressividade fizeram com que ele trancasse a faculdade. Pedro já foi internado diversas vezes devido aos seus comportamentos agressivos, direcionados aos pais. Já tentou matar a mãe duas vezes, uma enfiando um garfo no seu peito e a outra tentando sufocá-la quando ela estava dormindo. Já agrediu também o pai com socos durante o início da fase adulta porque este fez um comentário político contra o que Pedro pensa. A agressividade de Pedro é voltada apenas aos pais e ele diz que sente raiva deles porque “eles me deram a vida. Não pedi para nascer. A culpa é deles porque se eu não tivesse nascido não tinha essa doença” (sic). Hoje Pedro não tem amigos, não tem namorada, sente vergonha de encontrar as pessoas do passado ou de ir a alguma festa, pois “vou ver que a vida deles continuou e a minha não” (sic). O objetivo de Pedro na terapia era parar de sentir os sintomas da doença, como falta

de concentração, tontura, agressividade e um estado depressivo. Já foi a diversos médicos e terapeutas e a falta de progresso tem feito ele pensar que a morte é a única solução para não sentir os sintomas da doença. Diz que pensa em se matar, mas que não tem coragem. Pedro é bastante inteligente, articulado, gosta bastante de ler e não traz pensamentos incoerentes na sessão. É um cliente bastante difícil, pois o que já tentei propor ele diz que “n~o adianta fazer, pois j| tentou e n~o deu certo”. É uma pessoa que se avalia como rígida,

não aceita sua doença e não quer fazer qualquer tarefa que julgue ser inferior ao seu sonho (que era ser professor universitário). As intervenções terapêuticas já realizadas foram empatia (porque percebo o quanto ele sofre com a doença), tentativas de aumentar seus reforçadores sociais (não deu certo, pois ele não faz), FAP, confrontação da regra “N~o tem mais o que ser feito por mim” (algumas vezes, confrontei essa idéia dizendo que se ele afirmava que não há nada para ser feito, eu não sabia como ajudá-lo, pois a solução já estava dada), tentei várias vezes pensar junto com o cliente alternativas para ele fazer algo a mais ou de diferente em seu cotidiano e ele diz que não vai funcionar. Conversei com seu psiquiatra e ele me disse que Pedro possuía um quadro de esquizofrenia e que sua agressividade era bastante intensa. Minha dificuldade com esse caso é saber o que eu posso fazer para diminuir a resistência do cliente a mudança e o que fazer para ele operar diferente em seu meio. Tenho também me preocupado com os relatos de suicídio e percebo que suas falas não são para chamar atenção, Pedro de fato sofre bastante com o que sente.

Palavras-chaves: caso clínico, terapia analítico-comportamental, transtornos psiquiátricos

Atividade: USO DE UM SISTEMA MULTIDIMENSIONAL DE CATEGORIZAÇÃO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS VERBAIS VOCAIS DO TERAPEUTA DE CASAL (Comunicação Oral)

Trabalho: USO DE UM SISTEMA MULTIDIMENSIONAL DE CATEGORIZAÇÃO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS VERBAIS VOCAIS DO TERAPEUTA DE CASAL

Autor(es): EUGÊNIA MARQUES DE OLIVEIRA MELO, LIVIA GODINHO AURELIANO

Resumo: Pesquisas de processo buscam as variáveis presentes na interação terapêutica que promovem a mudança no cliente. Uma das diferenças da terapia individual para a de casal é a presença de dois clientes no setting terapêutico. A falta de estudos de processo de terapia de casal na Análise do Comportamento pode dificultar a prática clínica direcionada a esse público e justifica a realização de pesquisas interessadas em entender o passo-a-passo da terapia de casal. Os objetivos desse estudo foram categorizar os comportamentos verbais vocais do terapeuta em sessões de terapia de casal e verificar se o Sistema multidimensional para categorização de comportamentos na interação terapêutica, construído para analisar terapia individual, é suficiente para analisar o processo de terapia de casal. Participaram deste estudo um casal (um homem e uma

mulher), um terapeuta analítico-comportamental do sexo masculino e um juiz para o cálculo de concordância entre observadores. As sessões foram gravadas em áudio e vídeo, mas somente as sessões 03, 07 e 11 foram analisadas. Apenas o eixo I, referente aos comportamentos verbais vocais do terapeuta, do sistema supracitado, foi utilizado neste trabalho. A ferramenta para categorização foi o The Observer XT 7.0. A fim de aumentar a confiabilidade dos dados, calculou-se o índice do percentual de concordância entre observadores e o coeficiente Kappa, sendo seus valores respectivamente 65,7% e 0.689. O sistema de categorização utilizado neste trabalho mostrou-se apropriado também para classificar os comportamentos verbais vocais do terapeuta de casal analítico-comportamental, de um modo geral. Porém as habilidades específicas relacionadas ao atendimento de casal necessitam da criação de novas categorias ou de subcategorias que abranjam suas particularidades, de acordo com o objetivo do pesquisador. O refinamento das habilidades específicas do terapeuta de casal ampliará a compreensão do processo terapêutico e, desse modo, enriquecerá a prática clínica analítico-comportamental.

Palavras-chaves: habilidades terapêuticas, casal, terapia analítico-comportamental

Atividade: UM ESTUDO SOBRE DISCRIMINAÇÃO DE ESTÍMULOS A PARTIR DA INTENSIDADE AVERSIVA DE PALAVRAS AMEAÇADORES USADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Comunicação Oral)

Trabalho: UM ESTUDO SOBRE DISCRIMINAÇÃO DE ESTÍMULOS A PARTIR DA INTENSIDADE AVERSIVA DE PALAVRAS AMEAÇADORES USADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Autor(es): EDUARDO OLIVEIRA SANTOS, Alexandre Vianna Montagnero

Resumo: Na psicoterapia baseada em evidências tem sido comum o uso de testes e procedimentos que utilizam estímulos aversivos como palavras ou imagens para avaliar os parâmetros operantes e respondentes que estes estímulos criam em diferentes diagnósticos. Contudo a escolha de palavras baseada apenas na crença do experimentador, a utilização de pesquisas estrangeiras não adaptadas e que podem ter pouco impacto no nosso meio cultural e a negligência de fatores relevantes como a qualidade semântica da palavra que considera distinções importantes como verbos, adjetivos e substantivos são vieses que podem invalidar os resultados ou camuflar os efeitos de outras variáveis. O objetivo dessa pesquisa foi investigar de maneira preliminar em uma amostra de universitários o quanto palavras supostamente ameaçadoras tinham uma conotação negativa. Participaram da pesquisa 250 universitários de ambos os sexos entre 18 e 35 anos. A tarefa consistia em preencher a escala Beck de ansiedade e de depressão e em seguida dar notas de 0 a 10 para palavras em uma lista, o zero significava nenhuma aversividade e 10 aversividade máxima. A lista era constituída de 82 palavras entre substantivos, verbos e adjetivos supostamente ameaçadores. Os resultados indicaram que algumas palavras intuitivamente negativas têm pouca valência emocional real obtendo

notas iguais ou menores que 4 tais como: esquisito, inferior, idiota, sangue e cremado. Além disso, foi possível perceber aquelas com maior valência emocional, a saber, violência, estupro, humilhação, assassino e assalto todas com notas acima de 8. Para saber o impacto que a ansiedade tem nessa cotação de valência emocional foram separados os resultados dos 32 sujeitos com escores mais elevados e mais baixos nas escalas de ansiedade e depressão. Os resultados indicaram através da ANOVA que o grupo dos mais ansiosos diferiu significativamente dos menos ansiosos no que diz respeito às notas médias dadas às 82 palavras. É possível perceber também que as maiores notas com escore acima de 8 foram dadas todas pelos sujeitos mais ansiosos. Uma análise pos-hoc demonstra que a diferença entre os dois grupos se dá apenas em algumas palavras sempre com um escore maior para os mais ansiosos e deprimidos, fator que pode ser muito útil para construção de escalas com palavras ameaçadoras dependendo da amostra que se trabalha. Estes dados indicam que pessoas com história de reforçamento e punição compatíveis com o diagnóstico de depressão e ansiedade podem ficar sobre maior controle operante e respondente de estímulos aversivos verbais que as demais.

Palavras-chaves: Discriminação de estímulo, Ansiedade, Testagem psicológica

Atividade: PROGRAMA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR (Comunicação Oral)

Trabalho: PROGRAMA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Autor(es): MARCELA UMENO KOEKE

Resumo: O SOBRAPAR é um hospital filantrópico que atende pessoas portadoras de deformidades de crânio e face. A equipe interdisciplinar é formada por fonoaudiólogas, cirurgiões plásticos, assistentes sociais, ortodontistas, enfermeiras e psicólogas. O setor de Psicologia é formado por duas psicólogas e aproximadamente 13 estagiárias que estão cursando do 2º ao 5º ano de Psicologia que atuam em alguns programas do setor. Atualmente o setor é formado por oito programas, sendo cinco deles aberto para o programa de estágio. Os programas que abertos para estágio são: espaço lúdico, preparação para procedimentos, internação, avaliação e acompanhamento do desenvolvimento e psicopedagogia. As estagiárias recebem supervisões semanais dos casos atendidos e o modelo de intervenção utilizado é fundamentado na Análise do Comportamento. A aprendizagem prática das estagiárias se dá através dos procedimentos de modelação, modelagem e fading out. Inicialmente as estagiárias presenciam o atendimento da psicóloga responsável pelo programa com o objetivo delas terem um modelo de como devem realizar as intervenções, depois são levadas a realizar as intervenções na presença da psicóloga responsáveis para que os comportamentos delas sejam conseqüenciados positivamente de maneira contingente aos progressos graduais sistemáticos apresentados por elas e para que sejam realizadas as ajudas necessárias que vão sendo retiradas a partir dos progressos comportamentais alcançados por elas.

Palavras-chaves: Psicologia hospitalar, Programa de estágio, Modelo de ensino

Atividade: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO HOSPITALAR (Comunicação Oral)

Trabalho:A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO HOSPITALAR

Autor(es): MARCELA UMENO KOEKE

Resumo: O brincar durante a hospitalização diminui os estados emocionais aversivos. O impedimento ou redução de oportunidade de brincar conduzem a conseqüências adversas, como inabilidade para usar o próprio corpo interagir com pessoas e solucionar problemas, além de depressão, distúrbio do sono e da alimentação, desatenção, comportamento estereotipado, atraso no crescimento físico e atrofia de células e músculos. O brinquedo é considerado um veículo para o desenvolvimento social emocional e cognitivo, não sendo apenas um incentivo ao entretenimento, mas também uma alternativa educacional e terapêutica. Técnicas lúdicas favorecem a adaptação da criança ao ambiente hospitalar, permitindo que a mesma expresse seus sentimentos, adquira mais estratégias de enfrentamento, aprenda sobre o seu mundo e de como lidar com este ambiente. O brinquedo também pode ser útil na formação do vínculo entre profissional e paciente, auxiliando o profissional a compreender as necessidades da criança e estabelecer uma melhor comunicação. O objetivo deste trabalho será mostrar a importância do brincar através de um relato de experiência em um hospital que atende crianças portadoras de deformidades craniofaciais em um hospital filantrópico.

Palavras-chaves: Brincar, Brincadeira, Psicologia Hospitalar, Recursos lúdicos

Atividade: A TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL APLICADA NUM CASO DE SÍNDROME DE TOURRETE (Comunicação Oral)

Trabalho:A TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL APLICADA NUM CASO DE SÍNDROME DE TOURRETE

Autor(es): NILSE CHIAPETTI, JOSELMA TAVARES FRUTUOSO, Katia Souza Vieira Crispim

Resumo: A Doença de Gilles de la Tourette ou Síndrome de Tourette é um distúrbio neurológico que se caracteriza pela presença de tiques e/ou por vocalizações que ocorrem repetidamente com o mesmo padrão. Embora a doença não tenha cura, a terapia comportamental tem se mostrado útil na redução dos sintomas e na ampliação do repertório de enfrentamento, favorecendo a adaptação social do indivíduo na medida em que minimiza os efeitos adversos do problema e das freqüentes comorbidades. JC., 9 anos, estudante da 4ª. série do Ensino Fundamental, chegou à clínica-escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba em julho de 2010. A mãe o trouxe para tratamento psicoterápico porque o menino apresentava tiques vocais e motores, além de comportamento impulsivo e agressivo e inclusive auto-lesivo, quando contrariado. O cliente passou por uma avaliação com psiquiatra infantil, que confirmou o diagnóstico de Síndrome de Tourette e sugeriu a manutenção da terapia comportamental. Ao longo do

processo, que durou cerca de 11 meses, as seguintes estratégias foram empregadas: relaxamento, inversão de hábito, atividades psicoeducativas, biblioterapia e atividades lúdicas, visando aumentar o auto-conhecimento, sobretudo a discriminação das contingências envolvidas na emissão dos comportamentos indesejados e o auto-controle, reduzindo a emissão dos comportamentos referidos. Destaca-se a participação da família, que se mostrou bastante compreensiva e colaboradora quanto às mudanças sugeridas pela terapeuta, em termos de comportamento e rearranjo de contingências. A criança apresentou mudanças positivas e significativas, especialmente uma diminuição da ocorrência dos tiques e extinção dos comportamentos agressivos e autolesivos.

Palavras-chaves: terapia analítico-comportamental infantil, Síndrome de Tourette, Repertório comportamental

Atividade: A CATEGORIA DE SENTIMENTOS CIÚMES NA VISÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (Comunicação Oral)

Trabalho: A CATEGORIA DE SENTIMENTOS CIÚMES NA VISÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): INÊS FALCÃO NOGUEIRA DE OLIVEIRA, ALANA DE ALMEIDA RICARTE, JULIANNA BASTOS ALMEIDA, LARISSA FAÇANHA DE MATTOS DOURADO

Resumo: Para Skinner, o modo como uma pessoa sente é tão importante como seu comportamento observável. A análise comportamental considera as emoções como processos respondentes, mudanças nas condições corporais condicionados ou incondicionadas. Os sentimentos são processos operantes e alteram a probabilidade da emissão de determinados comportamentos. As emoções fazem parte dos sentimentos, não se reduzem a elas. O ciúme é um evento privado determinado por contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais, e faz parte de uma categoria de comportamentos públicos e privados. A resposta de ciúmes pode ser mantida por reforço negativo (evita um estímulo aversivo: traição), tentativa de evitar ser punida negativamente (perda de um estímulo reforçador) e a busca por um reforço positivo (presença do parceiro: estímulo reforçador). Sendo evento privado, é também reflexo devido às reações fisiológicas que são eliciadas ao sentir ciúme e operante devido a relação entre o emparelhamento das reações fisiológicas e os comportamentos públicos emitidos. O sujeito denominado ciumento aprendeu a sentir ciúmes e emitir determinados comportamentos públicos que são categorizados pelo social como comportamentos de ciúmes, em função de uma história de reforçamentos intermitentes, os quais mantêm a frequência alta e dificulta a extinção. Há, ainda, um controle por regras no comportamento do ciúme. A cultura prega que o ciúme é uma demonstração do amor, logo, se a demonstração do ciúme significa amar o outro. Na clínica analítico-comportamental, o comportamento emocional de ciúme só é passivo de intervenção caso acarrete prejuízos na vida do próprio indivíduo ou para outros. A análise funcional vai trabalhar no sentido de descobrir quais estímulos levam ao comportamento de sentir ciúmes e que conseqüências o reforçam. A partir disso,

analisando o contexto em que o indivíduo vive e sua história de vida, o analista comportamental intervêm com a intenção da melhoria da qualidade de vida para o sujeito.

Palavras-chaves: sentimento, ciúme, análise do comportamento

Atividade: PERFIL PSICOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (Comunicação Oral)

Trabalho: PERFIL PSICOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

Autor(es): ÉRICA PANZANI DURAN, Thais Petroff Garcia, FRANCISCO LOTUFO NETO

Resumo: Este estudo objetivou avaliar pacientes que foram atendidos no ambulatório do Programa de Ansiedade do Instituto de Psiquiatria da USP, com diagnóstico de Transtorno de Estresse Pós-traumático crônico, subclínico ou parcial, segundo os critérios do DSM-IV. A amostra do estudo é constituída por seis pessoas que passaram primeiramente por uma avaliação psiquiátrica e posteriormente submetidos a aplicação das seguintes escalas e inventários: Entrevista sobre o trauma; Inventário de depressão de Beck; Inventário de Ansiedade de Beck; Escala de atitudes disfuncionais; Questionário de Pensamentos Automáticos; Escala de Trauma de Davidson; Avaliação de Qualidade de Vida SF 36; Inventário de personalidade NEO Revisado (NEO-PI-R); Questionário de esquemas de Young - forma longa e Inventário de Estratégias de Coping. A avaliação de cada paciente ocorreu em três encontros de uma hora. Com os resultados dessas escalas e inventários, foi levantada a possibilidade de um perfil psicológico semelhante entre os pacientes com esse transtorno.

Palavras-chaves: Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Perfil psicológico, TEPT

Atividade: CISNE NEGRO: UMA VISÃO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL (Comunicação Oral)

Trabalho: CISNE NEGRO: UMA VISÃO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

Autor(es): NATALIE BRITO ARARIPE, JÉSSICA MILITÃO BRAGA, NATACHA ALBUQUERQUE P. VALE, IVNA MAIA DE PAULA SILVA, PAULO ESTÊVÃO DA SILVA JALES, Roselany Viana Varela, KAMILA DIAS DE MEDEIROS, RAQUEL RIBEIRO BARBOSA

Resumo: Esse trabalho objetiva realizar análises do filme Cisne Negro (Black Swan, 2010) sob uma perspectiva analítico-comportamental. O filme narra a história fictícia de Nina, uma mulher de 27 anos, que dedica toda sua vida ao balé clássico, almejando receber o papel principal em uma peça, e desenvolve sintomas psicóticos. Acreditamos que a análise do filme ofereça um modelo analítico-comportamental dos sintomas psicóticos para a comunidade interessada no tema de psicopatologia, pois o tema psicose apresenta poucos estudos recentes baseados na análise do comportamento. Realizamos análises contingenciais moleculares e molares do filme, a fim de estabelecer relações funcionais entre os sintomas apresentados pela personagem principal e aspectos da vida da mesma

que aparecem nas cenas. Através de tais análises, concluímos que algumas relações da personagem com sua mãe e com o ambiente do Balé que são prováveis de desencadear seu quadro clínico. Dentre essas variáveis, estão: a ausência de repertório social (instalado e mantido através de relações com a mãe) e de variabilidade comportamental extra balé e a presença de regras rígidas de perfeição (instaladas e reforçadas pelo ambiente aversivo do balé e pela mãe da personagem). Tais variáveis modelaram o repertório da personagem, metaforicamente chamado “cisne branco” pelo filme. Quando Nina passa no teste para interpretar o lago do cisne, é exigido dela um repertório que a mesma não tem e que é aversivo para ela: o do “cisne negro” (agressividade, sexualidade, sensualidade, independência). Frente a essa nova exigência, Nina começa a alucinar e delirar se vendo como cisne negro em várias situações, numa constante interação operante-respondente determinante dos sintomas.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, Psicopatologia, Psicose

Atividade: A RELAÇÃO TERAPÊUTICA CARACTERIZADA EM DIFERENTES MOMENTOS DO PROCESSO TERAPÊUTICO (Comunicação Oral)

Trabalho: A RELAÇÃO TERAPÊUTICA CARACTERIZADA EM DIFERENTES MOMENTOS DO PROCESSO TERAPÊUTICO

Autor(es): WESLEM MARTINS SANTOS, JULIANO SETSUO VIOLON

KANAMOTA, ROBERTO ALVES BANACO, Vitor Corrêa Detomini, Jeferson Souza Sá

Resumo: Na terapia analítico-comportamental variáveis da relação terapêutica relacionadas às mudanças clínicas do cliente têm sido denominadas como “fatores não especificados”, em contraposição a fatores especificados como, por exemplo: orientação teórico-metodológica, experiência clínica e técnicas. Numa perspectiva behaviorista radical a relação terapêutica é apresentada como o eixo central da terapia, estando seu estabelecimento e manutenção relacionados a características e habilidades pessoais do terapeuta. Nesse contexto, esse estudo teve por objetivo descrever os comportamentos do terapeuta em diferentes momentos da terapia, relacionando-os ao estabelecimento e manutenção da relação terapêutica. Foram categorizados os comportamentos do terapeuta, por meio do Sistema Multidimensional de categorização de comportamentos da interação terapêutica, de duas sessões terapêuticas, de duas clientes (cliente 1 e cliente 2), em dois momentos distintos (início e meio) do processo terapêutico. Além disto, em cada momento (início e meio) as clientes responderam ao Working Alliance Inventory (WAI), para avaliar a relação terapêutica estabelecida. Os resultados demonstraram que três categorias permaneceram como as mais frequentes nas duas sessões terapêuticas analisadas, são elas: Solicitação de Relato, Empatia e Facilitação. Embora esse padrão tenha ocorrido no período intermediário da terapia, as categorias Interpretação, Recomendação e Reprovação apresentaram maior frequência, quando comparada à sessão terapêutica do momento inicial da terapia. Observou-se variações nas avaliações das clientes sobre a relação terapêutica, os escores da cliente do início da terapia foram

maiores que os apresentados pela cliente do período intermediário. As categorias Solicitação de Relato, Empatia e Facilitação, com função de criar um ambiente amistoso e acolhedor, parecem estar relacionadas, no início da terapia, com uma maior avaliação da Relação Terapêutica. As categorias Interpretação, Recomendação e Reprovação, com função interventiva, parecem estar relacionadas, no período intermediário, a uma menor avaliação da Relação Terapêutica, conforme resultados do WAI. Concluiu-se que uma maior frequência de verbalizações do terapeuta relacionadas à intervenção, embora ocorram em um ambiente de respeito e empatia e sejam relevantes para o avanço da terapia, pode estar relacionado a uma menor avaliação do cliente a respeito da relação terapêutica.

Palavras-chaves: relação terapêutica, comportamentos do terapeuta, terapia analítico-comportamental

Atividade: A RELAÇÃO ENTRE A DINÂMICA FAMILIAR E O VÍCIO EM VIDEOGAME: UM CASO DE TERAPIA EXTRA-CONSULTÓRIO (Comunicação Oral)

Trabalho: A RELAÇÃO ENTRE DINÂMICA FAMILIAR E VÍCIO EM VIDEOGAME: UM CASO DE TERAPIA EXTRA-CONSULTÓRIO

Autor(es): GERMANO HENNING

Resumo: Um dos desafios da prática clínica infantil é a combinação entre a falta de hábitos de estudos, o vício em videogame e uma família desestruturada. Considerando esses fatores, torna-se muito importante o acompanhamento profissional mais freqüente durante a semana, fazendo parte da rotina do cliente. Esse trabalho relata um caso de um cliente de 14 anos com os diagnósticos de depressão infantil, transtorno bipolar e, recentemente, TDAH e TDO. A mãe, com quem mora, procurou ajuda de um AT e as principais queixas eram: o filho havia parado de freqüentar a escola e não apresentava repertório de estudo, correndo o risco de repetir de ano. Além disso, era muito agressivo com ela. Os pais são divorciados e o relacionamento entre eles é bastante hostil. A rotina do cliente se resumia a jogar videogame durante todo o dia. A mãe atendia às demandas do filho devido às freqüentes brigas e agressões por parte do filho e o pai, por vezes, o apoiava. Os atendimentos foram realizados por um terapeuta masculino na residência do cliente, sendo, em média, 4 sessões semanais com duração de 90 minutos cada. O planejamento inicial consistiu no uso do sistema de fichas, focalizando o estabelecimento de hábitos pró-estudo e uso adequado do videogame que poderia ser trocado pelas fichas ganhas durante as sessões. As fichas eram dadas seguindo uma tabela de pontos, na medida em que ele realizava as tarefas da escola (as quais eram propostas para que ele cumprisse em casa, uma vez que ele não ia à escola). Em paralelo com os atendimentos, foram realizadas sessões de orientação de pais, principalmente com a mãe, onde eram focadas as questões da manipulação e do atendimento excessivo às demandas do filho. Os resultados foram: o aumento das notas em diversas disciplinas, resultando na aprovação do cliente no ano escolar; aumento da resposta da mãe de enfrentá-lo, sem ficar sob

controle do relato do filho; e o maior envolvimento do pai com a terapia.

Palavras-chaves: vício em videogame, dinâmica familiar, terapia extra-consultório, sistema de fichas, comportamento pró-estudo

Atividade: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS ENTRE TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E TERAPIA CENTRADA NO CLIENTE A RESPEITO DOS COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA NA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA (Comunicação Oral)

Trabalho: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS ENTRE TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E TERAPIA CENTRADA NO CLIENTE A RESPEITO DOS COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA NA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA

Autor(es): WESLEM MARTINS SANTOS, JULIANO SETSUO VIOLON KANAMOTA, ROBERTO ALVES BANACO

Resumo: Na medida em que numa perspectiva behaviorista radical a interação-terapeuta cliente é colocada como o eixo central do processo terapêutico, a relevância de se compreender as variáveis do comportamento do terapeuta nessa interação é evidenciada. Nesse contexto, esse trabalho objetivou analisar a possibilidade de diálogo entre Terapia Analítico-Comportamental e Terapia Centrada no Cliente a respeito da função do terapeuta na interação com o cliente e, em caso afirmativo, construir uma interpretação analítico-comportamental das “atitudes terapêuticas” do terapeuta descritas por Rogers (1967) e Carkhuff (1969), autores do Humanismo. Destaca-se que essa abordagem psicológica, amiúde, é identificada como aquela que melhor discute a condição de “ser humano” do terapeuta no relacionamento com o cliente. Para alcançar aqueles objetivos, as atitudes terapêuticas apresentadas pelos autores - empatia, aceitação incondicional ou respeito e coerência (indicadas para o início da terapia), e confrontação, imediaticidade e concreticidade (indicadas para o período intermediário da terapia) - foram analisadas em termos de variáveis de controle do comportamento do terapeuta. Observou-se ser possível um diálogo virtuoso entre aquelas duas modalidades de terapia a respeito da função dos comportamentos do terapeuta na interação terapêutica. Observou-se, também, que tais atitudes parecem se referir: Empatia - ao responder do terapeuta (verbal ou não verbal) voltado para a aproximação e demonstração de compreensão; Aceitação incondicional ou respeito - à importância do responder não punitivo do terapeuta diante de ações ou descrições de sentimentos e pensamentos do cliente; Coerência - ao responder autêntico do terapeuta diante das condições de estímulos da sessão; Confrontação - à apresentação das variáveis de controle dos comportamentos do cliente - identificando relações funcionais relevantes; Imediaticidade - ao responder do terapeuta em relação aos comportamentos clinicamente relevantes do cliente que aparecem na interação terapêutica, utilizando-os para que novas maneiras de responder sejam aprendidas; Concretude - aos comportamentos do terapeuta de

identificar e relacionar contingências da história de reforçamento do cliente e contingências atuais as quais ele tem respondido, para que variáveis do processo de aquisição e manutenção de seus comportamentos sejam descritas. Concluiu-se, como sugeriram Kanfer e Phillips (1975), que dialogar com outros sistemas psicológicos pode ser um exercício pertinente, na medida em que parece permitir a identificação de variáveis de controle relevantes para o enriquecimento de uma análise comportamental, além de tornar mais efetiva a comunicação entre clínicos que atuam com diferentes modalidades de terapia.

Palavras-chaves: terapia analítico-comportamental, terapia centrada no cliente, comportamentos do terapeuta

Atividade: TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (Comunicação Oral)

Trabalho: TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: CONTRIBUIÇÕES DAS ABORDAGENS COMPORTAMENTAL, COGNITIVA E COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Autor(es): CAROLINA OLIVEIRA DE BRITO, CLÁUDIA CRUZ GOMES

Resumo: A partir da seguinte indagação: “Quais as contribuições das abordagens comportamental, cognitiva e cognitivo-comportamental para o entendimento do transtorno obsessivo-compulsivo publicados na coletânea Sobre Comportamento e Cognição”, buscou-se analisar a produção científica publicada no período de 1997 a 2009. Para a realização da pesquisa foram utilizados os 24 volumes da referida coletânea, e como critério de inclusão dos capítulos para análise foi exigido que no título do artigo contivesse a expressão transtorno obsessivo-compulsivo ou somente a sigla TOC. A análise de dados se deu a partir da análise de conteúdo, e os dados foram categorizados após a leitura dos objetivos do trabalho. Foram estabelecidas as seguintes categorias para descrição e análise dos dados: quanto à autoria dos artigos, quanto aos objetivos dos capítulos, quanto à modalidade dos textos e, por fim, quanto o tratamento do TOC. Em treze anos de publicação da coletânea o número de artigos encontrados com a temática do transtorno obsessivo-compulsivo foi pouco expressivo: 17 capítulos, de 916 publicados na coletânea, o que representa 1,85% do total, o que indica que pouco se avançou nos conhecimentos do TOC com as referidas abordagens. Percebeu-se que as pesquisas de base teórica ainda são as mais realizadas e publicadas, além da autoria dos artigos ser predominada por pessoas ligadas a instituições de ensino e pesquisa da região Sudeste. Constatou-se a prevalência da terapia comportamental para o tratamento do TOC, além da eficácia do tratamento farmacológico quando associado à terapia. Este estudo possibilitou a compreensão do transtorno obsessivo-compulsivo, proporcionando o contato direto com artigos da coletânea Sobre Comportamento e Cognição que se faz tão importante na prática clínica do psicólogo dedicado a área clínica. Levando em consideração que os primeiros escritos sobre o transtorno obsessivo-compulsivo são recentes, percebe-se a necessidade de que novos estudos sejam publicados sobre o transtorno.

Palavras-chaves: Terapia comportamental, Transtorno obsessivo-compulsivo, Terapia

cognitiva, Terapia cognitivo-comportamental, TOC

Atividade: ASPECTOS RELEVANTES NA ANÁLISE DA FOBIA SOCIAL A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO
(Comunicação Oral)

Trabalho: ASPECTOS RELEVANTES NA ANÁLISE DA FOBIA SOCIAL A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO

Autor(es): PATRÍCIA DANCIERI MARTINELLI

Resumo: A fobia social é um transtorno de ansiedade que se caracteriza por medo persistente apresentado pela pessoa de ser avaliada de forma negativa pelo outro e o receio de que possa agir de forma embaraçosa ou humilhante. O quadro se manifesta por meio de sintomas físicos, tais como sudorese, rubor, palpitações, tremor nas mãos; sensação de inadequação social e conseqüente fuga de situações sociais. Tal transtorno atinge cerca de 2 a 3% da população em geral, estimativa feita com base na população que procura atendimento. No entanto, alguns autores indicam que esse número é ainda maior, mas que indivíduos com fobia social muitas vezes não chegam a procurar tratamento por acreditarem ser a fobia social algo imutável e, portanto, sem um tratamento eficiente. Alguns estudos apontam que a fobia social pode começar na infância, enquanto outros afirmam que esse transtorno tem início na adolescência. Além de atingir uma parcela significativa da população, são bastante comuns comorbidades associadas à fobia social, tais como depressão e abuso de álcool. O objetivo do presente trabalho é discutir os aspectos relevantes na análise da fobia social, sob o ponto de vista analítico-comportamental, a partir da ilustração de um caso de um cliente de 17 anos de idade, com fobia social generalizada, atendido em consultório por cerca de 2 anos. Ao final do processo terapêutico, que teve como principal instrumento de trabalho o treino em habilidades sociais, o cliente estava cursando o ensino superior, trabalhando, havia começado a namorar e estava dirigindo por boa parte da cidade de São Paulo. Embora seja natural que as pessoas demonstrem certo nível de ansiedade em algumas situações sociais, torna-se um fator clinicamente relevante quando impede o desenvolvimento de algumas atividades, já que o indivíduo apresenta comportamentos de fuga e esquiva, gerando comprometimentos na vida profissional, acadêmica e pessoal.

Palavras-chaves: fobia social, habilidades sociais, auto-estima, ansiedade, terapia analítico-comportamental

Atividade: ANÁLISE FUNCIONAL DE COMPORTAMENTOS DE ADESÃO AO TRATAMENTO EMITIDOS POR ADOLESCENTES COM DM1
(Comunicação Oral)

Trabalho: ANÁLISE FUNCIONAL DE COMPORTAMENTOS DE ADESÃO AO TRATAMENTO EMITIDOS POR ADOLESCENTES COM DM1

Autor(es): INGRID FERREIRA SOARES DA SILVA, ELEONORA ARNAUD PEREIRA

FERREIRA,ALANA MOREIRA

Resumo: O diabetes mellitus Tipo 1 (DM1) é uma doença crônico-degenerativa que acomete, predominantemente, crianças e adultos jovens, requerendo mudanças no estilo de vida. Este trabalho teve como objetivo analisar funcionalmente comportamentos de adesão ao tratamento segundo relatos de adolescentes com DM1. Participaram dois adolescentes do sexo masculino (P1= 14 anos e P2= 17 anos), com diagnóstico de DM1 e em acompanhamento pela rede privada de saúde, e seus responsáveis. Foram utilizados: (1) Roteiro de entrevista com os responsáveis; (2) Roteiro de entrevista com o adolescente, e (3) Formulários para automonitoramento de comportamentos de adesão ao tratamento, incluindo mensuração de glicemia, dieta e prática de atividade física. O procedimento constou de duas entrevistas individuais com os responsáveis e oito entrevistas com os adolescentes, incluindo caracterização de comportamentos de linha de base, sessões com feedback positivo e entrevista final. Os dados obtidos por meio de registros e de relatos orais feitos pelos adolescentes foram analisados considerando-se variáveis de instalação e de manutenção de comportamentos de adesão. Os resultados indicaram que P1 emitia mais frequentemente comportamentos de adesão ao tratamento ao ser comparado com P2, provavelmente devido a concordância entre as regras dispostas pelos profissionais e as contingências presentes no ambiente sob controle dos responsáveis. P2 apresentava dificuldades para emitir comportamentos de adesão, provavelmente pela inconsistência entre as regras fornecidas pelos profissionais e pelos comportamentos superprotetores emitidos por sua mãe. Discute-se a importância da análise funcional como instrumento para auxiliar a seleção do tipo de intervenção a ser utilizada para promover adesão ao tratamento em adolescentes com DM1.

Palavras-chaves: DM1,adolescentes,análise funcional,adesão ao tratamento

Atividade: ANÁLISE DE ANTECEDENTES E CONSEQUENTES DE REGRAS E AUTO-REGRAS EM INTERVENÇÕES CLÍNICAS COMPORTAMENTAIS (Comunicação Oral)

Trabalho:ANÁLISE DE ANTECEDENTES E CONSEQUENTES DE REGRAS E AUTO-REGRAS EM INTERVENÇÕES CLÍNICAS COMPORTAMENTAIS

Autor(es): JULIANA CRISTINA DONADONE

Resumo: Sabe-se que mudanças terapêuticas são promovidas através de ao menos dois importantes mecanismos de mudança: as contingências da própria relação terapêutica ou novas regras produzidas em terapia. Este trabalho teve como objetivo caracterizar os antecedentes e consequentes do uso de regras (orientação) e autorregras (auto-orientação) em 81 sessões de terapias conduzidas por nove terapeutas analítico-comportamentais e vinte sete clientes. Os resultados indicaram que terapeutas emitiram entre 40 a 60 orientações (regras) nas sessões analisadas, já os clientes emitiram poucas auto-orientações (autorregras). Observou-se que antes da emissão de regras terapeutas realizavam outras intervenções, sendo que os principais antecedentes a emissão de regras (orientação) foram: solicitação de reflexão e interpretação. Os

antecedentes de emissão de autorregras (auto-orientação) dos clientes foram: estabelecimento de relações, relato, oposição e concordância. Quanto ao conseqüente, observou-se que após a emissão de regras (orientação) em aproximadamente metade das ocasiões havia concordância dos clientes; em um quarto das ocasiões houve oposição e em um sexto das ocasiões o terapeuta emitia uma nova regra. Há, portanto, indicações de que o comportamento de orientar (emitir regras) é bastante reforçado pelo cliente, pelo menos de forma imediata. Dois terços das auto-orientações (autorregras) foram seguidos de aprovação do terapeuta, mas ocorreram também 13% de reprovações. O número mais baixo de auto-orientações não parece ocorrer por falta de reforçamento social na interação terapêutica. O mais provável é que não são criadas oportunidades suficientes para que autorregras sejam formuladas em sessão. Futuras pesquisas devem ser realizadas para correlacionar o uso de regras e os resultados das intervenções clínicas comportamentais.

Palavras-chaves: Regras,Autorregras,Intervenções Clínicas Comportamentais,Antecedentes,Conseqüentes

Atividade: IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA CLÍNICA-ESCOLA DE UMA UNIVERSIDADE EM CUIABÁ (Comunicação Oral)

Trabalho:IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA CLÍNICA-ESCOLA DE UMA UNIVERSIDADE EM CUIABÁ

Autor(es): MAELISON SILVA NEVES,Renato Almeida Molina,Brunah Pasa Rockenbach

Resumo: Na perspectiva analítico comportamental, o Acompanhante Terapêutico (AT) atua coletando dados em ambiente natural por meio de observações sistemáticas; adequando reforçadores e auxiliando o terapeuta na avaliação de contingências. Nas intervenções clínicas baseadas nos princípios da análise do comportamento, o profissional trabalha com o manejo de contingências responsáveis pelo padrão de comportamento do sujeito, por isso intervenções no ambiente do cliente podem auxiliar no sucesso do tratamento. Visto a importância do trabalho do AT, este estudo buscou analisar a implantação pioneira deste serviço em uma clínica-escola de Cuiabá. Participaram do estudo 5 estagiários e 1 supervisor. Foi utilizada entrevista semi-estruturada, constituída de 7 questões abertas para os estagiários e 8 para o supervisor. Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo qualitativa, que permitiu a delimitação das seguintes categorias: 1) Critérios para indicação de AT, 2) Habilidades desenvolvidas com a prática do AT, 3) Referencial teórico e literatura utilizada na preparação do AT, 4) Dificuldades enfrentadas, 5) Benefícios percebidos. Os participantes relataram que o trabalho do AT não se restringe ao acompanhamento de pacientes psiquiátricos. Para eles a indicação para este serviço depende da análise funcional do caso, pois esta possibilita a avaliação da melhor condução terapêutica. Segundo os participantes, o trabalho de AT possibilitou o desenvolvimento das seguintes habilidades: capacidade de realizar intervenções imediatas; observação sistematizada; trabalho em equipe interdisciplinar;

disponibilização de reforçadores naturais; realização de análises funcionais. Os participantes utilizaram como pressupostos teóricos a Psicologia Cognitiva e a Análise do Comportamento na condução do AT, cuja escolha ocorreu de acordo com a preferência do próprio estagiário. Os participantes relataram dificuldades quanto a literatura, devido as poucas publicações na área. As demais dificuldades referidas foram: acesso ao local das intervenções; a mudança na rotina do cliente devido à presença do AT e o estabelecimento da aliança terapêutica. Já dentre os benefícios relatados estão: realização de intervenções no ambiente natural; identificação das variáveis de controle do comportamento; agilidade no processo do tratamento e a importância da implantação deste serviço na clínica-escola, já que possibilita que o estagiário entre em contato com o conteúdo estudado durante a graduação. Este estudo não visa à generalização dos resultados, já que foi realizado com um grupo específico, podendo sofrer variações caso a pesquisa seja replicada em outras instituições.

Palavras-chaves: Análise comportamental Clínica, Clínica-escola, Acompanhamento Terapêutico (AT)

Atividade: O PAPEL DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO (Comunicação Oral)

Trabalho: O PAPEL DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO

Autor(es): RAÍZA BRAZ CORREIA COSTA

Resumo: O trabalho do acompanhante terapêutico surgiu no final da década de 1960 impulsionado pela luta antimanicomial e pela antipsiquiatria. Inicialmente, esse atendimento era realizado nas comunidades terapêuticas e, após o fechamento das mesmas, o acompanhante terapêutico passou a realizar suas intervenções nas residências dos pacientes. Durante esse primeiro momento a intervenção do acompanhante terapêutico tinha como base a psicanálise. Posteriormente, a partir dos modificadores do comportamento, os acompanhantes terapêuticos começaram a atuar de acordo com os princípios da Análise do Comportamento. Esta pesquisa investigou qual o papel desempenhado pelo acompanhante terapêutico (AT) no tratamento de clientes, a partir da perspectiva do analista do comportamento. Participaram do estudo cinco psicólogos que já exerceram o papel de AT, segundo o referencial da Análise do Comportamento, nas cidades de Salvador, São Paulo e Campinas. Foi utilizada uma entrevista semi-estruturada constituída de questões abertas que abordaram temas relativos aos objetivos da pesquisa e as informações discutidas na literatura. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise de conteúdo qualitativa, o que permitiu a delimitação das seguintes categorias: 1) Características, conhecimento teórico necessário e procedimentos utilizados pelo acompanhante terapêutico; 2) Fatores para indicação do acompanhamento terapêutico e seus benefícios; 3) Dificuldades e limites da prática do acompanhante terapêutico. A partir dos dados encontrados, foi percebido que na maioria dos momentos houve uma

complementaridade das duas fontes de dados (entrevistas e revisão de literatura). Estudos como esse são necessários para que se possa aprofundar os conhecimentos sobre a intervenção do acompanhante terapêutico, de acordo com o referencial da Análise do Comportamento, uma vez que a literatura sobre o tema é relativamente escassa, levando a uma maior difusão sobre a prática do acompanhante terapêutico.

Palavras-chaves: Acompanhante Terapêutico, Análise do Comportamento, Prática

Atividade: ORIENTAÇÃO DE PAIS: POSSIBILIDADES E LIMITES (Comunicação Oral)

Trabalho: ORIENTAÇÃO DE PAIS: POSSIBILIDADES E LIMITES

Autor(es): TÂNIA CRISTINA ROCHA, FLÁVIA HISATSUGU

Resumo: Orientação de pais: possibilidades e limites Resumo

O desenvolvimento e a identificação de tratamentos efetivos para distúrbios emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes são objetivos importantes para os profissionais de saúde mental. (Marinho, 2000) Segundo Marinho (2000), com base na visão geral de que os problemas comportamentais infantis são, ao menos em parte, desenvolvidos e mantidos em casa por interações mal-adaptativas entre pais e filhos, os pais têm sido incluídos nos programas de psicoterapia infantil, não só como mediadores da terapia, mas também, eles próprios, como alvo da intervenção. Nessa linha de trabalho, a orientação de pais (treinamento) tem sido a estratégia para o tratamento de comportamento infantil disruptivo mais extensamente avaliada e ampliada nas últimas décadas. Diversos pesquisadores e clínicos analítico-comportamentais constataam a influência que os comportamentos dos pais têm sobre os comportamentos dos filhos e confirmam o uso eficaz da análise aplicada do comportamento na modificação do comportamento de pais para mudar o comportamento dos filhos. Por isso, o trabalho de orientação de pais é um instrumento fundamental para mudanças significativas em comportamentos-problema de crianças. A orientação de pais pode oferecer mudanças comportamentais relevantes na relação dos pais com o filho, quando as orientações sugeridas pelos terapeutas são seguidas pelos pais. Na prática, uma das dificuldades encontradas pelos terapeutas é o não seguimento das orientações dadas, sejam elas realizadas no consultório ou no ambiente natural da família. Sabendo que a participação da família é uma variável facilitadora do progresso da criança, este trabalho tem como objetivo expor por meio de relatos de experiências/casos algumas formas possíveis de orientações de pais que um terapeuta-analítico comportamental pode-se utilizar em sua prática e quais são os limites encontrados. Referências Bibliográficas MARINHO, M.L. Intervenção comportamental para pais e crianças em clínica- escola: efetividade, limitações e prevenção da desistência. In R.R. Kerbauy (orgs), Sobre Comportamento e Cognição: Conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico. Santo André-SP, 1ªed. Editora Esetec - Editores Associados, 2000, Vol. 05, Cap.29, pp.247.

Palavras-chaves: Orientação de Pais, Terapia Infantil, Terapia

Atividade: INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL PARA ALTERAR O COMPORTAMENTO DE FÓBICOS SOCIAIS (Comunicação Oral)

Trabalho:INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL PARA ALTERAR O COMPORTAMENTO DE FÓBICOS SOCIAIS

Autor(es): MARIA CHRISTINA GERALDINI FERREIRA,ILMA A GOULART DE SOUZA BRITTO

Resumo: O presente estudo teve como objetivo modificar comportamentos de duas pessoas com o diagnóstico de fobia social. Os participantes foram dois estudantes universitários: uma pessoa do sexo masculino de 23 anos, cursando engenharia civil e outra do sexo feminino de 20 anos cursando arquitetura. Os participantes apresentavam respostas de evitação à situação de falar em público e reações autonômicas ao contato interpessoal: sudorese, tremor, respiração ofegante e relato de taquicardia. Foram definidos os comportamentos alvos a sofrerem intervenção: contato olho a olho; falas curtas; falas inaudíveis; iniciar conversação e contato interpessoal. Para o controle dos procedimentos optou-se pelo delineamento de linha de base múltipla entre comportamentos. As sessões foram realizadas no formato terapêutico em um consultório particular, ocasião em que foram utilizadas estratégias da terapia analítico-comportamental, como: modelagem de comportamentos por aproximação sucessiva, modelação, dentre outras. Além do consultório, houve também observação direta dos comportamentos dos participantes na sala de recepção da clínica. Todas as sessões foram registradas em vídeo. Os resultados apontaram para o controle dos comportamentos estudados, resultados esses que se mantiveram no teste de generalização realizado em uma das salas de aula da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Os resultados foram analisados em termos da importância da exposição oral pública como uma das condições indispensáveis no meio acadêmico e requisito à aprovação dos cursos, uma vez que para o fóbico social é motivo de grande sofrimento cumprir com tais exigências.

Palavras-chaves: fobia social,terapia analítico-comportamental,eficácia

Atividade: A LUTA CONTRA A “SÍNDROME DO PÂNICO”: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO EM TCR (Comunicação Oral)

Trabalho:A LUTA CONTRA A “SÍNDROME DO PÂNICO”: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO EM TCR

Autor(es): TIAGO CARLOS ZORTEA,ANA CAROLINA GUERIOS FELICIO

Resumo: Paula tem 21 anos, é estudante da área da saúde, mora com os pais e o irmão de 15. Teve sua primeira crise de pânico aos 10 anos em um passeio com a escola num

sítio quando, por insistência da professora, foi a um teleférico. Após este episódio, Paula passou a apresentar frequentes reações fisiológicas na escola, diagnosticadas como “síndrome do pânico” por uma neurologista. Fez análise durante 10 anos, mas não apresentou melhoras significativas. Com a mudança da analista para outra cidade, Paula vê-se com a necessidade de continuar a terapia, e procura, por indicação familiar, um terapeuta comportamental (Terapia por Contingências de Reforçamento - TCR) com o qual inicia um outro processo terapêutico. Os objetivos deste consistiram em ampliar o repertório de contracontrole com topografia assertiva e reduzir a frequência de emissão de comportamentos de esquiva mediante a pré-aversivos; colocar o comportamento sob controle das consequências naturais dos comportamentos emitidos e não das regras; levá-la a responder de forma diferencial aos comportamentos adequados e inadequados dos familiares, amigos e do namorado; instalar repertório discriminativo de análise do próprio comportamento e das contingências às quais o mesmo é função. Foram utilizados os procedimentos: construção de tabelas de análise funcional de contingências feitas pela própria cliente por meio de descrições e modelagem; apresentação dos modelos de comportamento “agressivo”, “passivo” e “assertivo” seguidos de ensaio comportamental, onde a emissão de comportamentos da classe “assertiva” era conseqüenciada com verbalizações com possível função reforçadora positiva; exposição gradativa a estímulos com função aversiva (dirigir, usar o elevador, usar transporte público); questionamento de regras e exposição às contingências; orientação aos pais (programação de generalização comportamental). Paula passou a emitir comportamentos – sentimentos, pensamentos e vontades – com topografia assertiva alterando as contingências que mantinham regras disfuncionais e reduzindo consideravelmente as respostas de fuga/esquiva atribuídas ao “pânico”.

Palavras-chaves: Pânico, TCR, Fuga/Esquiva, Contracontrole, Comportamento "assertivo"

Atividade: ANÁLISE DE COMPORTAMENTOS NÃO-VERBAIS EM SITUAÇÃO DE INTERVENÇÃO COM GRUPO DE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS (Comunicação Oral)

Trabalho: ANÁLISE DE COMPORTAMENTOS NÃO-VERBAIS EM SITUAÇÃO DE INTERVENÇÃO COM GRUPO DE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS

Autor(es): MARIA LUIZA MACEDO, Sônia Regina Fiorim Enumo, Kely Maria Pereira de Paula, Fabiana Ramos, SCHWANNY ROBERTA COSTA RAMBALDUCCI MOFATI VICENTE

Resumo: Intervenções comportamentais efetivas dependem da adesão dos pacientes, necessitando-se ainda estudos sobre as contingências que a controlam. Nessa análise, comportamentos não-verbais (CNV) podem ser indicadores de adesão em grupos de intervenção psicológica no contexto de saúde, além dos relatos verbais usualmente utilizados. Avaliaram-se, neste trabalho, CNV de 35 mães de prematuros com baixo peso (PT-BP), internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público da Grande Vitória/ES, divididas em 7 grupos. Após convite, as mães assinaram o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido para participar de 2 sessões em grupo, mediadas por uma psicóloga, com as temáticas: Sessão 1- Características do bebê PT-BP e da UTIN, e Sessão 2- Desenvolvimento infantil e cuidados após a alta hospitalar. Três observadores treinados (alunos de Psicologia) registraram, separadamente, os comportamentos de 2 a 3 mães cada um, utilizando um protocolo de observação com 7 categorias. Calcularam-se as médias de todos os grupos, por sessão e por categoria, segundo critérios de ocorrência: 0 (nunca), 1 (raramente), 2 (quase sempre) e 3 (sempre). Obtiveram-se as médias das categorias: a) facilitadoras da adesão, se mais frequentes: Estabelece contato visual com mediador (S1= 2,6; S2= 2,4); Estabelece contato visual com outros membros do grupo (S1= 1,7; S2= 2,2); Mostra-se à vontade/confortável no grupo (S1 e S2= 2,4); Segue instruções do mediador (S1= 2,6; S2= 2,2); e b) não-facilitadoras da adesão, se mais frequentes: Demonstra indisposição/cansaço (S1= 0,8; S2= 0,9); Mostra-se retraída/tensa (S1= 0,6; S2= 0,8); e Distrai-se com o ambiente (S1 e S2= 2,4). Os dados mostram que as mães estavam, no geral, atentas ao grupo e às instruções do mediador, com maiores médias de CNV facilitadores da adesão. Os dados do protocolo, juntamente com outros indicadores, podem ajudar na análise do processo de adesão a propostas de intervenção na área da Psicologia da Saúde.

Palavras-chaves: 1) Adesão a tratamento, 2) Comportamentos não-verbais, 3) Observação, 4) Intervenção em Grupo.

Atividade: EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA GRUPAL EM PACIENTES CARDIOPATAS (Comunicação Oral)

Trabalho: EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA GRUPAL EM PACIENTES CARDIOPATAS

Autor(es): RICARDO GORAYEB, André Schmidt, GIOVANA BOVO FACCHINI, Poliana Lima, ANA LUISA MAGALDI SUGUIHURA, RENATA TAMIE NAKAO, CARLA CAMILLO, LAURA MOREIRA BORELLI

Resumo: As doenças cardiovasculares têm elevada prevalência em nossa população e geram grande impacto socioeconômico para o paciente e para o Sistema Público de Saúde, bem como sofrimento do ponto de vista psicológico. Apresentam etiologia multifatorial, incluindo aspectos emocionais que interferem na evolução da cardiopatia, o que torna a atuação do psicólogo imprescindível. O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficácia de uma intervenção psicológica comportamental-cognitiva com pacientes cardiopatas anteriormente internados em enfermaria de Cardiologia. O estudo foi realizado em um hospital escola do interior de São Paulo, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas. A intervenção grupal foi realizada em 12 sessões semanais e abordou aspectos relacionados à cardiopatia, manejo de estresse, enfrentamento e resolução de problemas. Foram avaliados 44 pacientes cardiopatas, pré e pós-intervenção (divididos em 10 grupos que iniciaram com até 10 pacientes cada), sendo 32 homens e 12 mulheres, com idade entre 42 e 79 anos. Utilizaram-se os instrumentos: Inventários Beck de Ansiedade e

Depressão (BAI e BDI) e Inventário de Sintomas de Stress (ISSL). Os resultados indicam que 53,8% dos pacientes que concluíram a intervenção obtiveram redução estatisticamente significativa nos níveis de ansiedade e 33,3% dos pacientes tiveram redução do nível de estresse. Também houve redução nos índices de depressão, porém essa diferença não foi estatisticamente significativa. Conclui-se que a intervenção psicológica teve impacto positivo sobre esses fatores emocionais, principalmente com redução da ansiedade e estresse, contribuindo para o melhor enfrentamento destes aspectos, que são fundamentais no tratamento da cardiopatia.

Palavras-chaves: Cardiologia, Medicina Comportamental, Intervenção Comportamental Cognitiva, Grupos, Saúde

Atividade: A TERAPIA EXTRA-CONSULTÓRIO EM UM CASO DE SÍNDROME DE ASPERGER (Comunicação Oral)

Trabalho: A TERAPIA EXTRA-CONSULTÓRIO (AT) EM UM CASO DE SÍNDROME DE ASPERGER

Autor(es): VIVIANE MANFRE GARCIA DE SOUZA

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever um estudo de caso clínico atendido nos moldes de Acompanhamento Terapêutico. Trata-se de um cliente (34 anos, solteiro) com diagnóstico de Síndrome de Asperger. D. mora com a mãe, apresenta repertório social inadequado, não fala espontaneamente com estranhos e mantém pouco contato visual. Sua principal queixa era relativa à necessidade de arrumar um emprego, pois preocupa-se com seu futuro. De acordo o relato da mãe e do próprio cliente, as dificuldades de socialização tiveram início na infância. D. nunca conseguia fazer amigos, pois “n~o tinha noç~o de força”, era “muito agitado” e “estragava as brincadeiras”. O cliente nunca esteve em um relacionamento amoroso ou se manteve em um emprego por um longo período de tempo. Além disso, sempre teve interesses mais restritos e específicos. Foi observado que os comportamentos de fuga e esquiva são predominantes e, devido à sua história de fracasso social e profissional, D. evita qualquer situação nova com pessoas ou lugares diferentes. As intervenções realizadas pela terapeuta se basearam principalmente na solicitação de relatos e discriminação de eventos privados (sentimentos e pensamentos), bloqueio de esquiva de situações e assuntos aversivos para o cliente, bem como o enfrentamento de situações novas, treino de habilidades sociais, hole playing e passeios ao parque e outros lugares públicos, além de oferecer um ambiente não-punitivo e acolhedor, sendo fonte de reforçadores positivos para o cliente. Após 6 meses de psicoterapia, o vínculo terapêutico foi estabelecido com sucesso. Foi possível observar o aumento de contato visual e da frequência de relatos de eventos privados, inclusive sem solicitação da terapeuta (sonhos e sentimentos). Também apresentou maior variabilidade no repertório verbal e aparente diminuição da ansiedade diante de situações novas, a partir das experiências reforçadoras durante o processo terapêutico. Atualmente, D. tem estreitado uma relação de amizade com um rapaz, o que

antes era muito difícil por conta de sua inflexibilidade (provavelmente devido ao quadro de Asperger, ele apresenta baixa tolerância a diferenças de gostos e interesses). Porém, ainda relata muita ansiedade e dificuldade em manter relações interpessoais. Consegue fazer contato, mas não sabe como mantê-los e não se sente confortável diante de qualquer diferença. O caso continua em atendimento e a questão do emprego ainda é a principal queixa do cliente.

Palavras-chaves: acompanhamento terapêutico, Síndrome de Asperger, terapia analítico-comportamental, estudo de caso

Atividade: ANÁLISE COMPARATIVA DO USO DE TÉCNICAS MOTIVACIONAIS NO TRATAMENTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DA OBESIDADE (Comunicação Oral)

Trabalho: ANÁLISE COMPARATIVA DO USO DE TÉCNICAS MOTIVACIONAIS NO TRATAMENTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DA OBESIDADE

Autor(es): JULIANA MENESES RIBEIRO, SÔNIA MARIA MELLO NEVES

Resumo: O presente estudo teve como objetivo geral analisar os efeitos das técnicas motivacionais associadas a TCC no tratamento da obesidade e como objetivo específico, avaliar os efeitos de técnicas motivacionais no tratamento cognitivo-comportamental, comparando os resultados de adesão e perda de peso em dois grupos de sete e oito mulheres, idade entre 28 e 60 anos portadoras de sobrepeso ou obesidade. O programa terapêutico teve duração de onze sessões semanais de 1 hora e 30 minutos. As técnicas utilizadas foram: treinamento em habilidades sociais, automonitoração, autocontrole, reestruturação cognitiva, resolução de problemas, relaxamento progressivo e autoestima, para os dois grupos, e vídeos motivacionais e quadro de pontuações das metas semanais, apenas para o grupo I. No grupo I, quatro emagreceram, uma manteve o peso e duas engordaram. No grupo II, seis emagreceram e duas engordaram. Observaram-se mudanças no autocontrole, autoestima, melhor identificação de seus estados emocionais e pensamentos disfuncionais. As técnicas motivacionais utilizadas não garantiram melhores resultados.

Palavras-chaves: obesidade, mulheres, técnicas motivacionais, TCC

Atividade: EFEITO DE GRUPO PSICOEDUCATIVO ABERTO NO TRATAMENTO DE PSORÍASE, RELATADO POR PACIENTES (Comunicação Oral)

Trabalho: EFEITO DE GRUPO PSICOEDUCATIVO ABERTO NO TRATAMENTO DE PSORÍASE, RELATADO POR PACIENTES

Autor(es): CAROLINE DA CRUZ PAVAN, RICARDO GORAYEB

Resumo: Na Medicina Comportamental o tipo de intervenção realizada é breve e focal, voltada para o problema de saúde do paciente, baseada na análise de contingências em atuação no momento. Nos atendimentos em grupo é conhecida também a importância do

modelo dado por outros pacientes para a mudança de comportamento. Um grupo psicoeducativo aberto destinado a pacientes com psoríase é realizado em um hospital escola do interior de São Paulo. São fornecidas aos pacientes informações sobre a dermatose, sobre o tratamento e, sobretudo, sobre um conjunto de comportamentos que favorecem o controle da doença. Também são discutidos processos comportamentais básicos e, diante das contingências relatadas, formas de alterar comportamentos que podem trazer benefícios para suas vidas. Este trabalho tem como objetivo apresentar relatos de 23 pacientes que participaram do grupo entre uma e 10 vezes e foram entrevistados em dois momentos: no dia de sua primeira participação e após um ano. Entre outras questões relacionadas à psoríase, perguntou-se “O grupo foi útil de alguma forma para sua vida? Se sim, em que?” Para a análise dos dados foram realizadas categorizações dos relatos com base na similaridade de seus conteúdos e elaboradas nove categorias não excludentes entre si. As principais categorias foram: identificação com dificuldades de outros pacientes (13 ocorrências), aprendizagem sobre a doença (8 ocorrências), aprendizagem de comportamentos novos (7 ocorrências), apoio e compreensão (6 ocorrências). Apenas quatro pacientes avaliaram o grupo como negativo e um com aspectos positivos e negativos. Estes resultados parecem demonstrar que o grupo tem papel importante para o tratamento e qualidade de vida destes pacientes. Investigações futuras irão avaliar as mudanças de comportamento produzidas pela participação no grupo.

Palavras-chaves: medicina comportamental, grupo, psoríase

Trabalho: EFEITO DE GRUPO PSICOEDUCATIVO ABERTO NO TRATAMENTO DE PSORÍASE, RELATADO POR PACIENTES

Autor(es): CAROLINE DA CRUZ PAVAN, RICARDO GORAYEB

Resumo: Na Medicina Comportamental o tipo de intervenção realizada é breve e focal, voltada para o problema de saúde do paciente, baseada na análise de contingências em atuação no momento. Nos atendimentos em grupo é conhecida também a importância do modelo dado por outros pacientes para a mudança de comportamento. Um grupo psicoeducativo aberto destinado a pacientes com psoríase é realizado em um hospital escola do interior de São Paulo. São fornecidas aos pacientes informações sobre a dermatose, sobre o tratamento e, sobretudo, sobre um conjunto de comportamentos que favorecem o controle da doença. Também são discutidos processos comportamentais básicos e, diante das contingências relatadas, formas de alterar comportamentos que podem trazer benefícios para suas vidas. Este trabalho tem como objetivo apresentar relatos de 23 pacientes que participaram do grupo entre uma e 10 vezes e foram entrevistados em dois momentos: no dia de sua primeira participação e após um ano. Entre outras questões relacionadas à psoríase, perguntou-se “O grupo foi útil de alguma forma para sua vida? Se sim, em que?” Para a análise dos dados foram realizadas categorizações dos relatos com base na similaridade de seus conteúdos e elaboradas nove categorias não excludentes entre si. As principais categorias foram: identificação com dificuldades de outros pacientes (13 ocorrências), aprendizagem sobre a doença (8

ocorrências), aprendizagem de comportamentos novos (7 ocorrências), apoio e compreensão (6 ocorrências). Apenas quatro pacientes avaliaram o grupo como negativo e um com aspectos positivos e negativos. Estes resultados parecem demonstrar que o grupo tem papel importante para o tratamento e qualidade de vida destes pacientes. Investigações futuras irão avaliar as mudanças de comportamento produzidas pela participação no grupo.

Palavras-chaves: medicina comportamental, grupo, psoríase

Atividade: O ENCAMINHAMENTO DOS PAIS À PSICOTERAPIA NA VISÃO DE TERAPEUTAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS INFANTIS (Comunicação Oral)

Trabalho: O ENCAMINHAMENTO DOS PAIS À PSICOTERAPIA NA VISÃO DE TERAPEUTAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS INFANTIS

Autor(es): CAROLINA PORTO ALMEIDA, JOANA SINGER VERMES

Resumo: Tradicionalmente, a psicoterapia infantil está vinculada ao trabalho de orientação de pais, a fim de promover um auxílio mais efetivo para as queixas da criança. Certas vezes, contudo, a orientação parece não ser suficiente e encaminhar os pais à psicoterapia pode ser um recurso interessante como tentativa de melhorar os ganhos obtidos com a terapia infantil. O presente estudo teve por objetivo levantar, por meio de entrevistas individuais semidirigidas, a opinião de 20 terapeutas infantis, de abordagem Analítico-Comportamental, sobre a necessidade de encaminhamento dos pais que estão em orientação à psicoterapia individual, de casal ou familiar com base em suas experiências clínicas. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas. As respostas dos participantes foram, posteriormente, categorizadas e analisadas de forma descritiva/qualitativa. Os resultados obtidos indicaram que a maioria dos participantes referiu já ter realizado o encaminhamento dos pais das crianças que atendem à psicoterapia e a modalidade mais indicada foi a psicoterapia individual à mãe, uma vez que esta é a pessoa que mais frequenta as sessões de orientação de pais. A psicoterapia individual ao pai e a psicoterapia de casal também foram mencionadas por grande parte dos participantes. O momento em que o encaminhamento é feito costuma variar de caso para caso, como informaram os participantes, mas, em geral, ele ocorre após algumas sessões e quando já existe um vínculo estabelecido entre o terapeuta da criança e os pais. Embora os resultados tenham indicado uma posição favorável dos terapeutas com diferentes tempos de experiência em relação ao encaminhamento dos pais à psicoterapia, novos estudos fazem-se necessários como forma de se identificar quais os critérios seguidos pelos terapeutas infantis ao se proceder com tal proposta de encaminhamento.

Palavras-chaves: psicoterapia infantil, orientação de pais, terapia analítico-comportamental

**Atividade: AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FAMILIAR DE MULHERES
ALCOOLISTAS:
UM ESTUDO BRASILEIRO
(Comunicação Oral)**

Trabalho:AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FAMILIAR DE MULHERES ALCOOLISTAS: UM ESTUDO BRASILEIRO

Autor(es): ANA BEATRIZ PEDRIALI GUIMARÃES

Resumo: INTRODUÇÃO: o ambiente familiar tem sido amplamente relacionado ao uso de álcool, embora, ainda existam poucos estudos que procurem identificar interações familiares específicas que influenciam e são influenciadas pelo uso desta substância, principalmente que enfoquem em particular o ambiente familiar de mulheres alcoolistas. Este é o primeiro estudo brasileiro dedicado integralmente ao estudo do ambiente familiar de mulheres alcoolistas e teve por objetivo fazer uma comparação do ambiente familiar de mulheres alcoolistas e não alcoolistas considerando os aspectos: coesão (ajuda e apoio entre os membros da família), expressividade (expressão de sentimentos dos membros familiares), conflito (brigas, discussões, violência), organização (planejamento das atividades familiares), independência (capacidade de decisão), assertividade (atividades orientadas para um objetivo), controle (presença de regras e procedimentos na vida familiar cotidiana) e religião (questões éticas e valores religiosos). MÉTODO: foram estudadas 30 mulheres alcoolistas que freqüentavam o Programa de Atenção à Mulher Dependente Química (PROMUD) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e 32 mulheres não-alcoolistas que freqüentavam o ambulatório de ginecologia geral do Departamento de Tocoginecologia do Hospital das Clínicas de Curitiba. Como instrumento foi utilizada a Family Environment Scale (FES) já validada para o português. RESULTADOS: ficou evidenciado que as famílias de mulheres alcoolistas possuíam menos coesão e expressão de sentimentos, menor religiosidade, menor organização familiar e maior índice de conflito que as famílias do grupo controle, incluindo presença de violência física e psicológica. Nas escalas independência, assertividade e controle não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os grupos. CONCLUSÕES: estes dados reforçam a hipótese de que as famílias das mulheres alcoolistas são mais desestruturadas em vários aspectos e que estes comportamentos podem estar influenciando o desenvolvimento do alcoolismo nesta população.

Palavras-chaves: Família,Alcoolismo,Mulheres

**Atividade: PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL INFANTIL
(Comunicação Oral)**

Trabalho:PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL INFANTIL

Autor(es): MARIA RITA DRULA NASCIMENTO

Resumo: Na Psicoterapia Analítica Comportamental (FAP) a interação

terapeuta cliente é o fator indispensável para o comportamento de melhora do cliente. Porém, existe pouca literatura sobre como se dá essa interação quando o cliente é uma criança. A pesquisa teve como objetivo analisar o processo terapêutico de uma criança atendida em Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) a partir da queixa inicial. Foram realizadas sessões semanais de 50 minutos cada, totalizando dez sessões. Todas as sessões foram filmadas e posteriormente, foram selecionados aleatoriamente dez minutos de cada para serem transcritas. A partir das transcrições, duas juízas analisaram o comportamento da terapeuta e da cliente utilizando algumas categorias da Escala de Avaliação da FAP (FAP-RS). O índice de concordância da categorização de cada sessão variou de razoável à excelente. Foram identificados por meio das transcrições analisadas e das observações dos atendimentos, como os comportamentos relevantes da terapeuta e da criança se organizaram nas diferentes formas do brincar. Verificou-se a contribuição da Escala de Avaliação da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP-RS) como método para analisar o funcionamento do processo terapêutico e foram demonstradas as mudanças clínicas ocorridas após a intervenção, comparando as medidas de linha de base e medidas finais num delineamento de pesquisa de sujeito único. Essas medidas foram obtidas através da análise das categorias da Escala de Avaliação da FAP ao longo das sessões e do resultado do CBCL.

Palavras-chaves: Psicoterapia Analítica Funcional, Psicoterapia Comportamental Infantil, FAP, Escala de Avaliação da FAP

Atividade: ESTRATÉGIAS CLÍNICAS EM DROGADIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO (Comunicação Oral)

Trabalho: ESTRATÉGIAS CLÍNICAS EM DROGADIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es): DAFNE ROSANE OLIVEIRA, SANDRA LEAL CALAIS

Resumo: Alguns ambientes podem favorecer/manter o uso de drogas. Assim, parece relevante entender o meio no qual tal comportamento teve início e como as contingências se relacionam, identificando determinantes e reforçadores que podem manter a drogadição. A recaída é considerada um processo em que é possível identificar antecedentes e, conseqüentemente, permite prevê-los e evitá-los. A literatura apresenta que a Prevenção da Recaída é uma abordagem amplamente utilizada em tratamento de transtornos aditivos. Caracteriza-se por combinar treinamento de habilidades comportamentais, intervenções cognitivas e mudanças no estilo de vida. J., 22 anos, sexo masculino, apresentou como queixa o uso de crack iniciado há cinco anos. Relatava querer largar o vício e ficar menos nervoso com eventos cotidianos. Foram realizadas 15 sessões nas quais se abordou questões da dinâmica familiar, importância dos fatores e estímulos ambientais, aspectos sobre dependência física, conseqüente abstinência e como lidar com ela. Em todos os atendimentos sua mãe o acompanhou, sendo a sétima sessão com ela, quando se examinou pontos relevantes para os atendimentos e apoio na família. Foi utilizada a técnica denominada "Jogo da Escolha" (Meyer & Pechansky, 2007) que visa trabalhar, com uso de cartões, crenças típicas de jovens usuários de drogas e promover

estratégias de enfrentamento em situações de risco. Focaram-se também as habilidades sociais, quando se percebeu que muitas vezes a droga funcionou como fuga de situações em que ele não sabia como agir. J. mostrou que conseguiu discriminar muitos eventos que antes não lhe faziam sentido. Aprendeu a descrever situações passando a refletir sobre consequências de suas ações. Com a família houve significativos avanços, o que parece lhe conferir segurança para a resolução de problemas e evitação do risco de drogas. Considera-se que a atividade dos cartões permitiu reflexões importantes e quebra de crenças que pareciam dificultar J. lidar com seus problemas.

Palavras-chaves: Uso de drogas,Habilidades sociais,Estratégias clínicas

Atividade: AUTOPERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM PACIENTES ONCOLÓGICOS E RESPECTIVAS FAMÍLIAS (Comunicação Oral)

Trabalho:AUTOPERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM PACIENTES ONCOLÓGICOS E RESPECTIVAS FAMÍLIAS

Autor(es): SHEYLA MARIA LIBÂNIO GOMES KITAOKA

Resumo: Os profissionais que atuam em unidades oncológicas têm percebido a influência dos fatores psicológicos associados ao câncer. A Psico-oncologia como especialização estuda os aspectos psicológicos do câncer no ser humano, intervindo junto aos pacientes, família e equipe. O autoconceito profissional nessa atividade orquestrada relaciona a percepção do indivíduo sobre si mesmo como influenciado e influenciador, nas relações intra e entre os profissionais, pacientes e familiares. Denota-se que há demanda para o reconhecimento do profissional de Psico-oncologia nessa interação da multiplicidade dos saberes e no acúmulo de histórias de vida. Torna-se pertinente conhecer o que esse profissional pensa sobre si mesmo, considerando sua história, formação, atuação e influência profissional na unidade de atendimento oncológico. Nesta pesquisa objetivou-se apreender e discorrer sobre a autopercepção dos profissionais que atuam em equipe oncológica junto ao paciente e à família. Foram realizadas entrevistas com 15 profissionais integrantes de equipe oncológica em Salvador - BA, São Paulo - SP e Belo Horizonte - MG. Os achados foram sistematizados em categorias, observando-se que parece haver uma dificuldade dos profissionais em diferenciar a autonomia da liberdade de suas decisões. Houve limitação em tratar sobre o autoconceito e atuação profissional, pela dificuldade de concepção e atuação em equipe, desconsiderando-se as diferenciações entre interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade, como idealizado numa equipe oncológica em atendimento integral à unidade paciente-família. Deve-se garantir na equipe: i) um contato assertivo e acessibilidade entre profissionais, manejando o modus operandi como facilitador de atividades e funcionalidade; ii) melhor compreensão e caracterização quanto à forma de atuação, autoconceito e melhor autopercepção profissional, enfocando e incorrendo no incremento da qualidade de atendimento aos pacientes e suas respectivas famílias.

Palavras-chaves: psico-oncologia,autoconceito,equipe multiprofissional

Atividade: TERAPIA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL E COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO (Comunicação Oral)

Trabalho: TERAPIA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL E COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO: INTERVENÇÕES COM PORTADORES DE DOENÇA CRÔNICA

Autor(es): MAELISON SILVA NEVES, Brunah Pasa Rockenbach, Renato Almeida Molina

Resumo: A mudança do perfil epidemiológico brasileiro, em que as principais causas de mortalidade deixam de ser doenças infecto-contagiosas e passam a ser doenças crônicas, em geral não transmissíveis, como cardiopatias e diabetes, mostra a importância do estudo das implicações psicológicas desses tipos de patologia e de estratégias de intervenção para essa população específica. Por suas características incapacitantes duradouras, que provocam mudanças na vida de seus portadores, exigindo modificação de hábitos e aquisição de comportamentos de saúde, as doenças crônicas exigem intervenção psicológica, no sentido de ajudar tais pacientes a desenvolverem estratégias de enfrentamento dessas condições. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre a produção brasileira acerca das psicoterapias em grupo, na modalidade Analítico Comportamental e Cognitivo Comportamental, no atendimento a pacientes portadores de doença crônica. Para isso, buscou-se nos indexadores Bireme, Lilacs, Scielo e Pepsic, além da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, produções científicas sobre essa temática. Dos oito artigos encontrados, apenas um deles pode ser considerado analítico comportamental, enquanto que os demais utilizaram a terapia cognitivo comportamental (TCC). Os estudos fundamentados na TCC conduziram as sessões de modo estruturado, com planejamento prévio, definição de atividades a serem realizadas em cada uma delas, seguindo o modelo cognitivista. O trabalho de base analítico comportamental deu ênfase às intervenções realizadas dentro do contexto do grupo, não detalhando quanto à estruturação do mesmo. O número de participantes por grupo variou de 3 a 12, com duração predominante de 1 hora e trinta minutos. As sessões, em sua maioria, eram estruturadas, discutiam temáticas ligadas à patologia em questão e formas de enfrentamento. Os resultados apontam para a efetividade desse tipo de intervenção para doentes crônicos, em ambas as modalidades terapêuticas. Por outro lado, encontrou-se diferenças entre a Análise Comportamental Clínica e a Terapia Cognitivo Comportamental: enquanto nesta as intervenções centraram-se em formas didáticas de intervenção, com ênfase na psicoeducação, a Análise Comportamental Clínica, por meio da Terapia Analítico Funcional - FAP, enfatizou as relações estabelecidas no contexto grupal, como oportunidade para modelagem e modelação de comportamentos, por meio do manejo realizado pela terapeuta das contingências no grupo.

Palavras-chaves: Terapia Analítico Comportamental, Terapia Cognitivo Comportamental, Terapia em Grupo, Doença Crônica, Revisão de Literatura

Atividade: CATEGORIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA/CLIENTE NO SETTING TERAPÊUTICO PELO SISTEMA MULTIDIMENSIONAL DE DENIS ZAMIGNANI (Comunicação Oral)

Trabalho:CATEGORIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DO TERAPEUTA/CLIENTE NO SETTING TERAPÊUTICO PELO SISTEMA MULTIDIMENSIONAL DE DENIS ZAMIGNANI

Autor(es): LUCIANA DI DOMIZIO AMARAL

Resumo: Apesar do importante crescimento das psicoterapias a partir do século XX, pesquisas sobre a prática clínica são escassas na Psicologia. No campo das terapias comportamentais, epistemologicamente situadas como saber científico, pesquisas empíricas têm contribuído para o desenvolvimento tanto da prática do analista do comportamento, como da teoria que a fundamenta. De fato, entender como e porquê o tratamento funciona pode maximizar seus efeitos e assegurar a generalização de aspectos críticos para a prática clínica. Atualmente, a análise comportamental clínica valoriza a relação cliente/terapeuta como um dos principais agentes da mudança terapêutica, e pesquisadores têm contribuído com dispositivos metodológicos que permitem abordá-la empiricamente. Zamignani propôs um método para a caracterização da interação terapeuta /cliente - “Sistema Multidimensional para a categorização de comportamentos no setting terapêutico”, composto por três eixos de categorização e quatro qualificadores. O Eixo I classifica comportamentos verbais, contendo categorias específicas para verbalizações do terapeuta e do cliente, além de qualificadores do tom emocional/gestos ilustrativos. O Eixo II analisa temas abordados na sessão e seus qualificadores são extensão e condução do tema na sessão. O Eixo III qualifica respostas motoras. Este estudo teve como objetivo avaliar a aplicabilidade dos Eixos I e II deste sistema em um caso clínico atendido no Serviço de Psicologia da Faculdade Ruy Barbosa, em Salvador, Bahia. Registros em áudio de seis sessões de psicoterapia foram transcritos e classificados por duas avaliadoras independentes. As classificações foram transferidas para os softwares PASW Statistics e Microsoft Excel 10.0, a partir dos quais foram calculados índices de concordância entre todas as sessões e de cada sessão em particular, além do coeficiente Kappa. Foi encontrado um coeficiente Kappa com concordância mediana (entre 0,40 e 0,75) no índice geral e concordância mediana e baixa (< 0,40) no índice de cada sessão. Foram identificadas categorias com maior e menor concordância.

Palavras-chaves: pesquisa, psicoterapia, análise do comportamento, cliente, terapeuta

Atividade: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO PÂNICO (Comunicação Oral)

Trabalho:CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO PÂNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es): NATHALIA BACELLAR SANCHES

Resumo: A Terapia cognitivo-comportamental (TCC) vem trazendo importantes contribuições para o tratamento do Transtorno do pânico, o qual se constitui em um importante problema de saúde cada vez mais frequente, acarretando significativa diminuição na qualidade de vida. A Terapia cognitivo-comportamental refere-se a uma modalidade de tratamento para esse transtorno significativamente eficiente e de grande utilização. Este trabalho teve como objetivo conhecer a importância da Terapia cognitivo-comportamental para o tratamento do transtorno do pânico. O procedimento metodológico adotado foi a revisão de literatura. O estudo apontou que a TCC constitui-se na forma mais eficiente de tratar o transtorno do pânico. A terapia em questão possui uma abordagem psicoterapêutica que se diferencia das demais intervenções por conta da utilização de técnicas cognitivas, comportamentais e de manejo corporal, de sua natureza focal, de seu caráter educativo, da execução de tarefa de casa e do posicionamento do terapeuta, os quais auxiliam o paciente a desenvolver habilidades e aplicar os conhecimentos obtidos ao longo das sessões em seu dia a dia. Dessa forma, a terapia cognitivo-comportamental vem se destacando por sua eficiência no que diz respeito ao tratamento do transtorno do pânico.

Palavras-chaves: Transtorno do pânico, Terapia Cognitivo-comportamental, Tratamento, Eficiência

Atividade: COMPORTAMENTOS IMPULSIVOS GERADORES DE CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS SOB O ENFOQUE DA AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL (Comunicação Oral)

Trabalho: COMPORTAMENTOS IMPULSIVOS GERADORES DE CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS SOB O ENFOQUE DA AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL

Autor(es): FLÁVIA DE AZEVEDO LACERDA, Gina Nolêto Bueno

Resumo: Este estudo objetivou realizar uma avaliação comportamental, a fim de investigar as variáveis causadoras e mantenedoras de comportamentos impulsivos (e. g., tentativa de suicídio; mudança de trabalho e de endereço residencial; agressividade verbal; e etc.), apresentados por um participante do sexo feminino, 26 anos a época. Objetivou ainda, propor um programa de intervenção, a ser aplicado futuramente, baseado nos princípios da análise do comportamento, com a finalidade de reduzir a frequência dos comportamentos impulsivos (geradores de consequências negativas) e aumentar a frequência de respostas assertivas. Essa avaliação comportamental foi compreendida por 6 sessões, com duração de 100 minutos cada. Os resultados obtidos favoreceram a compreensão da função de seu comportamento, bem como o delineamento de um programa de intervenção apropriado, baseado nos princípios da análise do comportamento, compreendido por: (a) educação sobre os princípios da análise do comportamento quanto aos eventos que aumentam e que reduzem a frequência de comportamentos; modelação e modelagem de operantes mais assertivos, para a

ocorrência de consequências mais reforçadoras; (b) treinos específicos de repertórios apropriados, com a finalidade de aumentar sua eficiência e, assim, controlar seus comportamentos-problema; e (c) intervir em suas respostas emocionais exacerbadas.

Palavras-chaves: comportamentos impulsivos, avaliação comportamental, análise do comportamento

Atividade: O ANALISTA DO COMPORTAMENTO NA AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA EM CIRURGIA BARIÁTRICA: ASPECTOS LEGAIS, CONCEITUAIS, METODOLÓGICOS E ÉTICOS.

(Comunicação Oral)

Trabalho: O ANALISTA DO COMPORTAMENTO NA AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA EM CIRURGIA BARIÁTRICA: ASPECTOS LEGAIS, CONCEITUAIS, METODOLÓGICOS E ÉTICOS.

Autor(es): LIANA ROSA ELIAS

Resumo: É sabido que a saúde pública e suplementar é campo de atuação do analista do comportamento. O acompanhamento psicológico na cirurgia bariátrica é uma destas. A cirurgia bariátrica, que em meados de 2000, estava presente praticamente na política de saúde pública, nos dias atuais é prática comum na saúde suplementar. Neste trabalho, analisa-se a prática do psicólogo na cirurgia bariátrica em seus aspectos legais e o impacto de um protocolo de psicologia com referencial analítico-comportamental desenvolvido por Elias & Tatmatsu (2007). O mesmo foi implementado na avaliação pré-operatória em 12 clientes do sistema público e privado de saúde, nas cidades de Fortaleza e Sobral – CE, no período de 2005 a 2010. A partir da experiência na área, aponta-se que o analista do comportamento possui referencial teórico-metodológico eficiente para avaliação de pré-operatório. Neste ponto, discute-se como o Analista do Comportamento pode se posicionar diante de questões legais (participação efetiva na equipe, elaboração de laudos seguindo Portaria específica do Ministério da Saúde e Regulamentação do Conselho Federal de Psicologia), conceituais (a análise funcional como instrumento norteador da avaliação psicológica, definição de categorias de análise, seleção por consequências, etc.); metodológicos (arranjo e objetivo das sessões, instrumentos utilizados, elaboração e modelo de laudo); e, sobretudo éticas (análise das consequências da intervenção para a equipe e cliente, análise cultural do cenário da obesidade no nordeste, a tomada de decisão do analista do comportamento).

Palavras-chaves: cirurgia bariátrica, avaliação pré-operatória, análise do comportamento, saúde

Atividade: A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO BODERLINE E UMA CULTURA DE FILHOS ORFÃOS.

(Comunicação Oral)

Trabalho: A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO BODERLINE E UMA CULTURA DE FILHOS ORFÃOS.

Autor(es): JULIANNA BASTOS ALMEIDA,ALANA DE ALMEIDA RICARTE,INÊS FALCÃO NOGUEIRA DE OLIVEIRA,LARISSA FAÇANHA DE MATTOS DOURADO

Resumo: O Transtorno de Personalidade Boderline é caracterizado pelo DSM IV como um padrão invasivo de instabilidade dos relacionamentos interpessoais, auto-imagem e acentuada impulsividade, que tem início na idade adulta e está presente em uma variedade de contextos. A personalidade/self na leitura analítico comportamental consiste o repertório individual de cada indivíduo, de acordo com seu histórico de reforçamentos e a interação dos três níveis de seleção por consequência. Inicialmente, o self do indivíduo é modelado por estimulações externas e, gradualmente, o controle passa a ser privado. O Boderline se caracteriza por uma noção de self ausente ou frágil. Os eventos internos deixam de ser estímulos discriminativos e o paciente passa a ser influenciado por eventos públicos, afetando sua estabilidade e independência. Frequentemente, o desenvolvimento da patologia é marcado por relacionamentos parentais distantes ou caóticos, onde há ausência de reforços positivos e extinção de expressões de eventos privados por meio da negligência das experiências, tornando a pessoa sensível aos desejos dos outros. A pesquisa busca compreender as influências das relações interpessoais da modernidade na construção deste tipo de personalidade. Queixas como vazio, desconfiança e depressão são facilmente encontradas na cultura atual, onde se observa o aumento da taxa de divórcio, a substituição da educação dos pais por babás e o aumento da quantidade de papéis e responsabilidades das mulheres. O sexo feminino representa 75% dos casos. A sociedade atual contraditória valoriza uma liberdade de expressão que é punida na experiência com o meio e a tecnologia reforça comportamentos solitários e relações efêmeras. As práticas culturais têm estimulado mais as experiências concretas do que reflexões privadas. A prática da terapia comportamental tem o foco na relação terapêutica, por meio das validações (reforço diferencial) das experiências do indivíduo, oferecerá os estímulos necessários para a mudança comportamental esperada no tratamento do transtorno de personalidade boderline.

Palavras-chaves: boderline,cultura,órfãos

Atividade: INVESTIGAÇÃO DE DEPRESSÃO EM UMA POPULAÇÃO DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL
(Comunicação Oral)

Trabalho:INVESTIGAÇÃO DE DEPRESSÃO EM UMA POPULAÇÃO DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

Autor(es): GERALDO BEZERRA SILVA JUNIOR,Eveline Cavalcante Silva,Mikaelly M. Lima,João Moisés Landim Santana,ANA PAULA ASSIS BUOSI,Elizabeth Daher

Resumo: Introdução: A depressão é a doença psiquiátrica mais comum em pacientes com insuficiência renal crônica (IRC) em hemodiálise e sua prevalência varia enormemente de acordo com a população estudada e com a definição utilizada. O objetivo deste estudo é investigar a ocorrência de depressão entre pacientes com IRC em

hemodiálise. Metodologia: Foi realizado estudo prospectivo em dois centros de hemodiálise na região metropolitana de Fortaleza, Ceará, Brasil, entre setembro e outubro de 2010, sendo investigada a ocorrência de depressão através do uso do questionário de Beck versão II (BDI-II). A depressão foi classificada em leve (escore 10-18), moderada (escore 19-29) e severa (escore >30). Os pacientes com depressão foram comparados àqueles sem depressão. A análise estatística foi feita pelo programa Epi-Info, versão 6.04b. Resultados: Foi incluído um total de 148 pacientes, com média de idade de 46 ± 13 anos, sendo 54% do gênero masculino. A média do escore de Beck na amostra geral foi de $15 \pm 9,2$. Depressão foi encontrada em 101 pacientes (68,2%), sendo leve em 50 casos (49,5%), moderada em 42 (41,5%) e severa em 9 (9%). Apenas 23 pacientes (15,5%) tinham diagnóstico prévio de depressão e estavam fazendo uso de medicamentos anti-depressivos (fluoxetina ou amitriptilina). Benzodiazepínicos estavam sendo administrados para 38 pacientes (37,6% daqueles com depressão). Acompanhamento especializado, com Psicólogo e/ou Psiquiatra, estava sendo feito por 48 pacientes (32,4%). A comparação entre os pacientes com e sem depressão evidenciou idade semelhante ($45,2 \pm 14$ anos vs. $48,2 \pm 12,9$ anos, $p=0,21$), frequência de gênero semelhante (gênero masculino: 53,4% vs. 55,3%, $p=0,86$), assim como tempo em hemodiálise ($5,5 \pm 5,2$ anos vs. $5,1 \pm 4,9$ anos, $p=0,51$). Os pacientes com depressão estavam fazendo uso de anti-depressivos com maior frequência em comparação com os pacientes sem depressão (20,7% vs. 4,2%, $p=0,01$), bem como de benzodiazepínicos (33,6% vs. 8,5%, $p=0,001$). Melhora dos sintomas com o uso dos medicamentos foi relatado por 40 pacientes entre os 46 medicados (86,9%). Conclusão: A depressão é uma doença frequente entre pacientes com IRC em hemodiálise, sendo ainda sub-diagnosticada e sub-tratada. A prevalência encontrada em nossa amostra foi maior que a relatada na população geral e em outros grupos de pacientes em hemodiálise. O acompanhamento especializado também ainda é baixo. A investigação de depressão, bem como o acompanhamento especializado, deve fazer parte da rotina de acompanhamento deste grupo de pacientes.

Palavras-chaves: Depressão, Hemodiálise, Prevalência

Atividade: OBESIDADE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE SKINNER PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR.

(Comunicação Oral)

Trabalho: OBESIDADE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE SKINNER PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR.

Autor(es): JOSÉLIA SILVA CARNEIRO, JÚNNIA MARIA MOREIRA

Resumo: A obesidade é um problema de saúde pública relevante na medida em que tem aumentado de incidência na população. É um fenômeno multifatorial relacionado a diversas doenças crônicas não transmissíveis. O tratamento da obesidade e das doenças crônicas a ela associadas requer mudanças em um dos aspectos principais no estabelecimento e manutenção do quadro clínico: o comportamento alimentar. A proposta skinneriana de compreensão dos comportamentos em três níveis de seleção, filogenético,

ontogenético e cultural possibilita uma análise ampla do aspecto multifatorial envolvido na obesidade e no comportamento alimentar. Este último pode ser analisado, no nível ontogenético, de acordo com o paradigma de autocontrole. Isso porque o comportamento alimentar apresenta controles pela consequência imediata reforçadora proporcionada pelo sabor do alimento e também pela consequência atrasada, o ganho de peso. Nesse caso, o comportamento de ingerir açúcares em excesso, por exemplo, é controlado pela consequência imediata e, portanto chamado de impulsividade. Por outro lado, o comportamento de manter-se na dieta saudável seria controlado pela consequência atrasada e definido como autocontrole. Além disso, o nível cultural envolve controles como o promovido por meio de regras os quais podem interagir na manutenção dos comportamentos alimentares. A partir destas análises a proposta de Skinner fornece subsídios a formas de intervenção para prevenção e monitoração da obesidade através da manipulação das variáveis de controle dos comportamentos.

Palavras-chaves: Obesidade, Comportamento alimentar, Análise do Comportamento

Atividade: DESCOMPLICANDO A TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT) (Comunicação Coordenada)

Trabalho: ACEITAR O QUE, EXATAMENTE?

Autor(es): KAREN VOGEL, MICHAELE TERENA SABAN

Resumo: A Terapia de Aceitação e Compromisso - ACT (Hayes, Strosahl, & Wilson, 1999) faz parte da chamada "terceira onda" da Terapia Comportamental e tem tido uma repercussão significativa mundialmente e também no Brasil. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) se utiliza de algumas terminologias, conceitos e competências que muitas vezes são alvo de dúvidas e equívocos conceituais. O próprio termo "aceitação" da Terapia de Aceitação e Compromisso é quase sempre incompreendido, muitas vezes sendo relacionado com passividade ou resignação, o que gera um grande questionamento e ou desconforto na área. Para desconstruir estes equívocos conceituais, o objetivo desta apresentação será elucidar o conceito de aceitação e seus principais equívocos conceituais. Para isso, utilizar-se-á exemplos clínicos para auxiliar terapeutas a conduzir o processo de aceitação em seus casos clínicos. Realizar-se-á ainda, ao final da mesa redonda, uma prática vivencial de aceitação para que os participantes possam vivenciar exemplos reais do conceito.

Palavras-chaves: Terapia de Aceitação e Compromisso, ACT, Acceptance and Commitment Therapy

Trabalho: FLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA – DA ACEITAÇÃO AO COMPROMISSO

Autor(es): MICHAELE TERENA SABAN, KAREN VOGEL

Resumo: O objetivo da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é a flexibilidade psicológica. Essa apresentação visa esclarecer as contingências presentes neste objetivo terapêutico e sua relação com os principais processos da ACT: a Aceitação e o

Compromisso. O modelo de psicopatologia da ACT baseia-se na Teoria dos Quadros Relacionais que atribui à linguagem a origem dos problemas psicopatológicos. Segundo esta teoria, nossa capacidade de relacionar estímulos de forma arbitrária nos possibilita inúmeras vantagens e desvantagens, entre elas amplia-se a estimulação aversiva para estímulos da mesma classe funcional e para classes relacionadas. Esta estimulação aversiva torna-se presente pelas palavras nos pensamentos, sentimentos e sensações corpóreas, condição para respostas de fuga e esquiva de eventos privados. Esse repertório de fuga e esquiva dos eventos privados é denominado esquiva experiencial pela ACT e é considerado o processo básico das diferentes psicopatologias por ser um estreitamento do repertório geral do indivíduo (suas ações passam a concentrar-se em esquivar do que pensa e sente), e diminui outros repertórios que produzem reforços positivos. A proposta da ACT é modificar esta relação de fuga e esquiva dos eventos privados, expondo o cliente à seus pensamentos e sentimentos. Este processo é chamado de aceitação. Uma vez que os repertórios de fuga e esquiva dos eventos privados estão enfraquecidos, a ACT propõe diversas intervenções para estabelecer respostas que sejam positivamente reforçadas. Esta é a parte do compromisso. A busca por reforçadores positivos é feita por meio do conceito de valores, que são “construções verbais, globais, desejadas e direções de vida escolhidas” (Dahl, Wilson, Luciano e Hayes, 2005). Isto é, descrições de propriedades de reforçadores positivos de grande magnitude. Em outras palavras, é o que é importante para o indivíduo. A análise e intervenção em relação aos valores abarcam as relações construídas na história de vida e fazem a ponte entre os processos de aceitação e compromisso.

Palavras-chaves: Terapia de Aceitação e Compromisso, ACT, Flexibilidade Psicológica

Trabalho: VIVÊNCIAS PRÁTICAS PARA TREINAMENTO DAS COMPETÊNCIAS:
ACEITAÇÃO, FLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA E COMPROMISSO

Autor(es): KAREN VOGEL, MICHAELE TERENA SABAN

Resumo: Este trabalho tem como finalidade fixar os conceitos apresentados nas apresentações 01 e 02 desta mesa a partir da prática de exercícios experienciais. O conceito de aceitação, de flexibilidade psicológica e compromisso serão trabalhados em forma de exercícios ao vivo. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT em inglês) é modelo terapêutico que pertence à chamada terceira geração das teorias do comportamento. Ela tem como meta principal reduzir a esquiva experiencial que é vista como uma das maiores fontes do sofrimento humano. A ACT promove a aceitação de estados do organismo, de pensamentos e emoções considerados como indesejáveis como realmente são, e não como parecem ser. Quando a pessoa se liberta da luta contra os seus próprios pensamentos, avaliações e sentimentos, ela pode começar a agir de maneira produtiva sobre o seu meio ambiente. A ACT tem como apoio a Teoria dos Quadros Relacionais (RFT em inglês), ou seja na teoria funcional da linguagem elaborada na seqüência dos trabalhos de S.F. Skinner para desenvolver uma abordagem científica do comportamento humano. Como todas as terapias comportamentais, a ACT é uma intervenção baseada na investigação básica e aplicada na clínica. O terapeuta utiliza

metáforas, paradoxos e exercícios experienciais para que os clientes aprendam a vivenciar os pensamentos, recordações e sensações, os temidos ou outros que surjam durante as sessões. Desta maneira as pessoas aprendem a contextualizar esses acontecimentos privados, clarificam o que é realmente importante para as suas vidas, o que no fundo tem mais valor para elas, e tomam o compromisso de fazer as mudanças necessárias para agir.

Palavras-chaves: Terapia de Aceitação e Compromisso, ACT, Aceitação

Atividade: OS DESAFIOS DA PESQUISA DE PROCESSO: (Comunicação Coordenada)

Trabalho: EFEITOS DA APRESENTAÇÃO DE FEEDBACK NO COMPORTAMENTO DO TERAPEUTA

Autor(es): PATRÍCIA HOBOLD MEURER

Resumo: A literatura recente localiza no responder contingente do terapeuta o mecanismo de mudança clínica da Psicoterapia Analítico-Funcional. O objetivo do estudo foi verificar se uma intervenção sobre o comportamento do terapeuta influenciaria a evocação a evocação de comportamentos clinicamente relevantes e o responder contingente a esses comportamentos. Realizou-se um delienamento ABA` com duas díades terapeuta/cliente. Os atendimentos fundamentaram-se na Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP) e foi utilizada a escala de categorização da FAP, a FAPRS. Os resultados mostraram que para as duas terapeutas a evocação de comportamentos clinicamente relevantes não teve aumento significativo nas fases de intervenção e reversão. Quanto ao responder contingente das terapeutas aos comportamentos clinicamente relevantes de suas clientes, para ambas as terapeutas ocorreu um aumento significativo na fase de intervenção e, na fase de reversão se manteve elevado em comparação à fase A. Os resultados são discutidos em termos do possível efeito do instrumento para o refinamento do treino do terapeuta.

Palavras-chaves: Relação terapêutica, mecanismo de mudança clínica, análise comportamental clínica

Trabalho: EFEITO DO BLOQUEIO DE RESPOSTAS DO CLIENTE DE FUGA/ESQUIVA NOS COMPORTAMENTOS CLINICAMENTE RELEVANTES

Autor(es): JULIANA MARIA BUBNA POPOVITZ

Resumo: Pesquisas voltadas para o campo da clínica comportamental têm buscado identificar e compreender como certos fenômenos interferem no processo terapêutico. Nesse contexto, um problema pertinente diz respeito ao impacto da utilização de certas técnicas. Uma delas, chamada comumente de confrontação, tem sido referenciada na literatura e adotada por terapeutas. Contudo, o termo carece de um refinamento conceitual. Em termos analíticos-comportamentais, o comportamento do terapeuta de confrontar pode ser entendido como uma resposta de bloqueio de fuga/esquiva de uma fala do cliente, que funciona, ainda, como um estímulo discriminativo para um responder clinicamente relevante. Entendida dessa forma, a confrontação é um fenômeno

exclusivamente verbal, que ocorre no contexto da psicoterapia. Hipotetiza-se que a confrontação aumente a consciência do cliente quanto aos eventos aversivos que controlam seu comportamento e possibilite o aprendizado de uma classe concorrente. Partindo da definição apresentada, esse estudo visa avaliar o efeito da confrontação no responder do cliente. Para tanto, optou-se por um delineamento experimental ABAB, de caso único, com replicação. A variável experimental é a confrontação empregada pelo terapeuta e a variável sob observação é o efeito no responder do cliente. A escala de categorização da Psicoterapia Analítica Funcional (FAPRS) é usada para identificar as mudanças no responder do cliente, decorrentes da confrontação. Espera-se discutir o conceito apresentado, suas possíveis aplicações clínicas e a viabilidade do método.

Palavras-chaves: Terapia analítico-comportamental, interação terapeuta/cliente, confrontação

Trabalho: O POTENCIAL DO DELINEAMENTO EXPERIMENTAL DE CASO ÚNICO NA PESQUISA DE PROCESSO EM PSICOTERAPIA

Autor(es): JULIANA MARIA BUBNA POPOVITZ, JOCELAINE MARTINS DA SILVEIRA, PATRÍCIA HOBOLD MEURER

Resumo: O presente trabalho se propõe a apresentar algumas questões metodológicas da pesquisa de processo quando aplicada à terapia analítico-comportamental. Será debatido o emprego do delineamento experimental de caso único quanto a aspectos éticos e quanto ao seu potencial e suas limitações na produção de conhecimento e tecnologia para a clínica em Análise do Comportamento. Mais especificamente, serão discutidos impasses e alternativas metodológicas: 1) dos instrumentos de medida da interação terapêutica, os quais requerem categorizações que são arbitrárias e expressam, porém, não traduzem ponto a ponto o responder da díade; 2) dos instrumentos de medida da interação terapeuta/cliente, os quais têm pouca sensibilidade para aferir as melhoras do cliente fora da sessão (generalização); 3) da interferência da arbitrariedade quando se planeja uma intervenção na interação terapêutica e 4) da análise dos efeitos da intervenção com inspeção visual de gráficos de linha versus análise estatística do conjunto de sessões correspondente a cada fase do delineamento experimental.

Palavras-chaves: análise comportamental clínica, pesquisa de processo em psicoterapia, interação terapeuta/cliente

Atividade: TERAPIA DE CASAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
(Comunicação Coordenada)

Trabalho: TERAPIA DE CASAL: REFLEXÕES CONJUGAIS SOB A ÓTICA DO MARIDO E O DIRECIONAMENTO PARA UM TRATAMENTO INTEGRADO

Autor(es): ANA CARMEN DE FREITAS OLIVEIRA

Resumo: O marido buscou terapia há aproximadamente 2 anos, queixando-se que sentia muita raiva, ficava nervoso e agressivo em diversas situações, mas principalmente

com a esposa. No mês anterior havia ocorrido um episódio que classificou como uma crise de ansiedade no qual chorou por 3 horas consecutivas, com sensação de aprisionamento. Apesar de não agredir fisicamente sua companheira, era comuns socos na parede e quebrar vassouras no chão. O marido relatava que ficar agressivo era uma sensação boa porque se sentia “poderoso, capaz de fazer qualquer coisa”. No histórico de antecedentes familiares possui irmã com diagnóstico de transtorno bipolar, irmão com diagnóstico de síndrome de Asperger e pai com suspeita de quadro bipolar. O marido era usuário de anabolizante (fórmulas com testosterona) com acompanhamento médico, o que foi encerrado durante o processo terapêutico. Variáveis de sua a história de vida foram analisadas, como relação conflituosa e abusiva com pai verificando-se sua interferência nas relações de trabalho e com a esposa. A esposa foi indicada para terapia para trabalhar a relação conjugal. O marido passou a ser acompanhado também por uma psiquiatra para verificar quadro de transtorno bipolar.

Palavras-chaves: terapia analítico-comportamental, intervenção multiprofissional, atendimento casal, transtorno bipolar

Trabalho: TERAPIA DE CASAL: REFLEXÕES CONJUGAIS SOB A ÓTICA DA ESPOSA E O DIRECIONAMENTO PARA UM TRATAMENTO INTEGRADO

Autor(es): SILVIA SZTAMFATER

Resumo: A esposa foi encaminhada para terapia por indicação da psicóloga que atendia o seu companheiro, demanda esta que surgiu no processo psicoterápico do marido. Sem ter nunca feito terapia, a idéia agradou a esposa desde o início. A intervenção foi realizada, primeiramente, focando a relação marital. Ao longo do tratamento, surgiram outras questões relevantes, próprias da esposa, que afetavam direta ou indiretamente a relação, como por exemplo a falta de paciência da esposa para certos assuntos do marido além do pouco diálogo entre o casal. Variáveis da história de vida da cliente foram analisadas, bem como sua possível influência no casamento. Atualmente eles estão casados, relatam poucas brigas, com menos agressão verbal e nenhuma agressividade física já que o marido não mais dá socos na parede ou manifesta outras formas. Ambos continuam em acompanhamento terapêutico. A importância do trabalho em equipe entre as psicólogas e psiquiatra foi condição fundamental para o sucesso da intervenção.

Palavras-chaves: terapia analítico-comportamental, intervenção multiprofissional, atendimento casal

Trabalho: TERAPIA DE CASAL: A INFLUENCIA DA AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA NA RELAÇÃO CONJUGAL

Autor(es): ANA CARMEN DE FREITAS OLIVEIRA, SILVIA SZTAMFATER, RENATA KRELLING

Resumo: O marido foi encaminhado para avaliação psiquiátrica após alguns meses de terapia porque foi observado episódios de forte instabilidade emocional, com irritabilidade intensa, associada a episódios de agressividade. Na avaliação psiquiátrica o paciente relatou períodos com muitas idéias, muita criatividade, associado a um aumento

de sensibilidade as frustrações e insônia. Nesses momentos, ficava muito aborrecido e irritado com a incapacidade dos outros (principalmente da esposa) por discordarem dele e se tornava agressivo verbal e fisicamente (insultou esposa e deu murros na parede em momentos de extrema irritação). Com a mesma rapidez com que se zangava, esquecia o ocorrido negativo como se nada tivesse acontecido. Esses episódios foram mais intensos no período que fez uso de anabolizantes (Oxandrolona). Fez uso de anabolizante porque era desportista e queria aumentar a massa muscular. Parou por conta própria há alguns meses. Ele tem uma irmã com transtorno bipolar tipo I, com várias internações psiquiátricas e pai com humor instável, disfórico. O paciente foi diagnosticado como transtorno bipolar e instituído medicação específica para o transtorno. Desde o uso do medicamento, as fases de hipomania se extinguíram e ele pode se envolver de forma plena a terapia conjugal.

Palavras-chaves: intervenção multiprofissional, transtorno psiquiátrico, transtorno bipolar, atendimento casal

Atividade: PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP) (Comunicação Coordenada)

Trabalho: PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP): UMA REVISÃO DE PUBLICAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS ENTRE 1990 E 2010.

Autor(es): VICTOR MANGABEIRA CARDOSO DOS SANTOS, GIOVANA DEL PRETTE

Resumo: A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) baseia-se no behaviorismo radical e propõe que as variáveis da interação terapêutica deveriam prioritariamente ser observadas, pois elas podem funcionar como instrumento de mudança comportamental. Desde a sua apresentação, ocorrida a mais de duas décadas, a FAP foi foco de diversos estudos e parece ter ganhado aceitação no meio clínico. Como sua proposta, enquanto modelo de intervenção, é flexível e as possibilidades de aplicação são amplas, as publicações direcionadas ao seu estudo são diversas entre si. Assim, este trabalho consistiu em uma revisão das publicações em periódicos nacionais e internacionais que utilizaram a FAP como objeto de estudo entre 1990 e 2010 com o objetivo principal de apresentar um panorama atual do desenvolvimento da FAP e propor rumos para a continuidade de seu estudo. Foi realizado um levantamento nas principais fontes de informação nacionais e internacionais utilizando como palavras-chave Functional Analytic Psychotherapy e Psicoterapia Analítica Funcional. Uma posterior categorização bibliográfica, temática e metodológica foi aplicada. As análises realizadas apontam um crescimento do número de investigações sobre a FAP, sejam elas por meio de publicações teóricas ou empíricas. O número de estudos teóricos encontrados foi superior ao número de estudos empíricos indicando que ainda encontra-se em fase inicial o processo para a compreensão da FAP enquanto intervenção clínica. O menor número de publicações empíricas é agravado pela baixa quantidade de publicações deste tipo preocupadas com a apresentação de dados objetivos. A análise apresentada aponta a necessidade da realização de estudos empíricos com controles mais rigorosos de variáveis e mensuração

objetiva de dados, visto que este parece ser um rumo promissor para as pesquisas na área.

Palavras-chaves: Psicoterapia Analítica Funcional, Revisão da literatura, Behaviorismo

Trabalho: PROBABILIDADE DE TRANSIÇÃO NO ESTUDO DO PROCESSO DE MODELAGEM EM DOIS CASOS DE TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL.

Autor(es): RODRIGO NUNES XAVIER, SONIA MEYER

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever o processo de modelagem direta de repertórios em dois casos de Terapia Analítico Comportamental Infantil (TACI) com um procedimento de microanálise com determinação da probabilidade de transição, ou seja, a proporção em que uma categoria é seguida por outra em relação à ocorrência da primeira. A Functional Analytic Psychotherapy Rating Scale (FAPRS) foi utilizada para categorizar os comportamentos verbais e não verbais dos clientes e o Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos da Interação Terapêutica (SiMCCIT) para categorizar os comportamentos das terapeutas, com o software The Observer Pro. A duração dos comportamentos e a probabilidade de transição foram calculadas com a observação de 10 sessões de cada uma de duas terapias TACI realizadas por terapeutas em estágio supervisionado com duas crianças, uma menina de 10 anos e um menino de nove anos, que apresentavam dificuldades escolares. A primeira terapia foi bem-sucedida, teve duração de 18 sessões e revelou a predominância de Comportamentos de Melhora (CCR2) sobre os Comportamentos Problema (CCR1) a partir da sétima sessão e o surgimento de Descrição de Variáveis de Controle (CCR3) a partir da sexta sessão. A probabilidade de transição indicou alta ocorrência de Reprovação após CCR1, Aprovação após CCR2 e Solicitação de Reflexão após CCR3. A segunda terapia está em andamento, sendo que foram realizadas observações do primeiro ano de tratamento, o que revelou uma predominância consistente de CCR1 sobre CCR2 e ocorrência irregular de CCR3. A probabilidade de transição indicou alta ocorrência de Informação após CCR1, Aprovação após CCR2 e Solicitação de Relato após CCR3. Esses resultados sugerem que a modelagem pelo responder diferencial do terapeuta é um mecanismo de mudança presente na TACI e ainda sustentam as vantagens da utilização de métodos de microanálise com categorização de comportamentos para explorar os eventos próprios da interação terapêutica.

Palavras-chaves: Análise do comportamento, Psicoterapia, Infância, Pesquisa de Processo

Trabalho: SUPERVISÃO FAP: ILUSTRANDO O EXPERIMENTAR E EXPRESSAR SENTIMENTOS (NEGATIVOS) ENQUANTO REPERTÓRIO DE UM TERAPEUTA FAP.

Autor(es): MARCIA KAMEYAMA

Resumo: A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) compreende que a supervisão, para formar terapeutas FAP, deve produzir uma experiência profunda e um aperfeiçoamento das habilidades terapêuticas. Para isso, é objetivo da supervisão desenvolver o conhecimento teórico e emocional. Este último desempenharia papel central nas habilidades de identificar, evocar e consequenciar os Comportamentos Clinicamente

Relevantes (CCR's). Para tal, é importante o supervisor focar no trabalho in-vivo sempre que possível, fornecendo modelos dos comportamentos alvo do terapeuta, e evocando e reforçando naturalmente esses comportamentos. Tais comportamentos são: afirmação de necessidades; perceber o impacto de seu comportamento no cliente e deste em seu próprio comportamento; lidar com conflitos; auto-exposição e proximidade interpessoal; e experimentar e expressar sentimentos. Esses repertórios do terapeuta são importantes a fim de que seja possível estabelecer com o cliente um relacionamento íntimo e colocar as cinco regras da FAP em prática. Foram apresentados trechos de transcrições de supervisão que mostram um desses comportamentos alvo do terapeuta (experimentar e expressar sentimentos), junto da formulação da conceituação do caso. Foram foco da análise as questões da terapeuta ao lidar com comportamentos de sua cliente que dificultavam o andamento da terapia e lhe produziam sentimentos negativos. Essas dificuldades apareceram no estabelecimento do vínculo com a terapeuta, em que a cliente emitia muitos comportamentos de esquiva de temas relevantes: verborragia, fala superficial e minimizar. Ainda, mesmo um comportamento de melhora que surgiu no decorrer do processo terapêutico também produzia sentimentos negativos na terapeuta e afastamento nas pessoas de seu convívio em ambiente natural: a cliente falava em tom irritado aquilo que lhe desagradava. Foram discutidos em supervisão, os sentimentos que a terapeuta tinha em relação à cliente, sendo muitos deles experimentados pela primeira vez de modo mais claro em supervisão, e as funções dos comportamentos da cliente no processo terapêutico.

Palavras-chaves: Psicoterapia Analítica Funcional, Supervisão, Sentimentos

Atividade: ESTUDOS DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO II (Comunicação Coordenada)

Trabalho: ESTUDO DE CASO EM TCR – RELAÇÃO MÃE-FILHOS E SENTIMENTO DE CULPA DIANTE DE COMPORTAMENTO SUICIDA

Autor(es): CAMILA NEGREIROS COMODO, RENATA CRISTINA GOMES

Resumo: A prática clínica tem trazido evidências de sua eficácia ao longo dos anos e a Análise do Comportamento possui um papel importante dentro desse cenário.

Especificamente a Terapia por Contingências de Reforçamento, a qual se preocupa em analisar e modificar as contingências do ambiente do cliente, tem se mostrado eficaz no tratamento de diversas dificuldades e patologias. A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso dentro da perspectiva da Terapia por Contingências de Reforçamento. A cliente em questão, Márcia (nome fictício), tinha 61 anos, era casada e sua queixa inicial tinha como foco ajudar a filha que falava sobre um possível suicídio. A família ainda incluía um filho mais velho que possuía histórico de comportamentos agressivos e um filho que havia se suicidado. A partir disso, e da análise das dificuldades da cliente, a terapeuta aplicou procedimentos como modelação, fading, modelagem e ensaio comportamental, obtendo resultados favoráveis. Sendo assim, serão

apresentados e discutidos ao longo do trabalho as dificuldades da cliente, suas reservas comportamentais, a história de contingências e a conceituação comportamental da problemática do cliente, os procedimentos adotados e os resultados obtidos.

Palavras-chaves: terapia por contingências de reforçamento, comportamento suicida, sentimento de culpa

Trabalho: DIFICULDADE ACADÊMICA A PARTIR DE UMA HISTÓRIA DE CONTINGÊNCIAS DESFAVORÁVEIS À EXPOSIÇÃO AMBIENTAL

Autor(es): MARISA RICHARTZ, CAMILA MAGNET ROTTA

Resumo: O objetivo do estudo foi descrever um caso de déficit de repertório comportamental produzido a partir de uma história de contingências de condições médicas (gastrite e desmaios) e da atuação dos pais, que acabaram desfavorecendo a exposição ambiental de Esmeralda, 8 anos. A alteração do déficit comportamental de Esmeralda através do desenvolvimento de repertório também foi objetivo do estudo. Foram constatadas as seguintes dificuldades da cliente: déficit comportamental (em atividades acadêmicas, lúdicas e no contexto familiar), dificuldade em discriminar sentimentos, dificuldade em ficar sob controle de estímulos que descrevem a contingência e excesso de respostas de fuga e esquiva ineficazes. Observou-se que os pais da cliente apresentavam dificuldades que favoreciam a manutenção dos problemas de Esmeralda, tais como: dificuldade em emitir comportamentos, perante a filha, sob controle de regras; punição independente aos comportamentos que filha apresentava e dificuldade em discriminar a contingência relacionada à dificuldade da cliente. Os procedimentos de intervenção utilizados foram: estimulação comportamental, através de modelo, instrução, reforçamento positivo, esvanecimento e modelagem. Realizaram-se sessões frequentes com os pais para que eles pudessem discriminar corretamente a relação entre a queixa e outras dificuldades da cliente e, assim, tornou-se possível orientá-los na facilitação da exposição ambiental da mesma a partir dos procedimentos utilizados pela terapeuta. O estudo continua em andamento, e os resultados obtidos até o momento foram: Esmeralda alterou o rendimento escolar positivamente (parou de frequentar as aulas de reforço e as notas melhoraram), passou a emitir comportamentos de independência no contexto familiar (preparar seu lanche, tomar banho sozinha, fazer as lições de casa sem auxílio), passou a discriminar mais adequadamente os sentimentos (descrever as sensações corporais correlatas às contingências em operação) e diminuiu a frequência de respostas de fuga e esquiva ineficazes (manter-se nas atividades propostas).

Palavras-chaves: Terapia por Contingências de Reforçamento, Déficit de repertório comportamental, dificuldade acadêmica

Trabalho: DESENVOLVENDO REPERTÓRIO DE AUTOCONTROLE E AUTO-OBSERVAÇÃO EM CRIANÇA COM QUEIXA DE ENURESE BASEADA NA TCR

Autor(es): RAQUEL ZACHARIAS DUARTE, RENATA CRISTINA GOMES

Resumo: O estudo apresenta como, a partir da terapia por contingências de reforçamento, foi conduzido o caso de Chico (sete anos, nome fictício), encaminhado pela

professora do primeiro ano do ensino fundamental. As queixas iniciais da mãe e da professora incluíam dificuldades em emitir respostas de autocontrole e tolerância à frustração, alta frequência de comportamentos impulsivos (sob controle de consequências imediatas). Alguns desses comportamentos “problemáticos” podem ser exemplificados pelo excessivo consumo de água, exagerado comportamento de ir ao banheiro, enurese diurna e noturna e fala infantilizada. A investigação inicial da história de contingências revelou que, em função de um quadro muito grave de refluxo que acometeu Chico ao nascer, os familiares, sensíveis a essa condição, buscavam minimizar as possíveis causas ou situações agravantes de seu sofrimento comportando-se em função de produzir reforçadores positivos e, principalmente, negativos para o menino. Esse padrão de comportamento da família se generalizava para todas as interações que mantinham com o cliente e, embora pudesse produzir de fato algum conforto ou alívio para Chico, não criou condições para que ele aprendesse a lidar por si próprio com estimulação que lhe fosse aversiva (inclusive e, mais importante, aquela não relacionada diretamente com seu quadro de saúde). A terapeuta utilizou propôs atividades lúdicas e pedagógicas potencialmente reforçadoras e orientações aos familiares e, no decorrer da terapia, Chico passou a apresentar controle da enurese diurna, melhor desenvolvimento da fala, cumprimento de regras, autocontrole dos comportamentos de urinar, além de comportamentos mais adequados para a idade. Atualmente a terapeuta aborda questões pessoais da mãe que refletem no comportamento de enurese noturna da criança.

Palavras-chaves: terapia por contingências de reforçamento, autocontrole, enurese

Atividade: ESTUDOS DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO I **(Comunicação Coordenada)**

Trabalho: UM CASO DE FOBIA DE LUGARES FECHADOS: ANÁLISE FUNCIONAL DE UM ESTUDO DE CASO.

Autor(es): MARIA CAROLINA LIZARELLI BENTO DE REZENDE, RENATA CRISTINA GOMES

Resumo: O presente trabalho demonstra a importância da análise de contingências de reforçamento para o planejamento e desenvolvimento adequados da intervenção psicológica. Paula (nome fictício), 27 anos, analista financeira, era solteira e morava com os pais. A queixa principal era a de que tinha muito medo de voar de avião. Relatou também que temia andar de elevador, dirigir, e outros padrões de comportamento tipicamente fóbicos. A terapeuta passou a investigar as contingências que produziam e mantinham seu padrão comportamental de fobia de lugares fechados. Os relatos da cliente indicaram que ela apresentava: a. baixa exposição a contingências sociais reforçadoras e limitado repertório assertivo; b. baixa exposição a situações descritas por sua mãe como possivelmente adversas (por exemplo, sair à noite pode ser assaltada, dirigir quando chove pode ser perigoso etc); c. alta exposição a contingências aversivas no trabalho, onde não conseguia emitir comportamentos de contra-controle adequados. A partir destes

dados, a terapeuta passou a levá-la: 1) a se comportar diferentemente produzindo conseqüências reforçadoras sociais positivas amenas; 2) a testar as contingências descritas pela mãe, para que pudesse verificar a probabilidade do fracasso; 3) a desenvolver um repertório de comportamento assertivo no trabalho. Os resultados mostram que a cliente passou a se expor a novas situações sociais potencialmente reforçadoras e a comportar-se diferentemente diante de estimulação anteriormente aversiva, chegando, inclusive, a viajar com amigas dirigindo seu próprio carro.

Palavras-chaves: terapia por contingências de reforçamento, comportamento fóbico, comportamento governado por regras

Trabalho:CONTROLE POR REGRAS E COMPORTAMENTO IMPULSIVO: RELATO DE CASO NA TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO

Autor(es): FELIPE DE CARVALHO PIMENTEL, Valéria Bertoldi Peres

Resumo: O presente estudo de caso tem como modelo a Terapia por Contingências de Reforçamento. A cliente Mara (nome fictício), 40 anos, trouxe como queixa o “fracasso constante nos relacionamentos” e “sentimentos de solidão e ansiedade” (sic). Nas sessões iniciais de avaliação pôde-se observar: forte controle por regras, déficit de habilidades sociais, baixa auto-estima, uso excessivo de comportamento verbal manipulativo, comportamentos obsessivos e compulsivos. Foi casada por duas vezes até chegar a terapia, nesses relacionamentos sentia-se desinteressada pelo companheiro. O trabalho era o contexto mais utilizado para a esquivia social, tendo alto desempenho e destaque com tal repertório, entretanto, tal desempenho não parecia ser seguido de reforço positivo, pois a cliente não descrevia sentimentos comumente atribuídos a tal contingência. Ao avaliar o histórico de contingências verificou-se que Mara foi criada em ambiente pobre em estimulação social, sendo a mãe pouco exigente para interações mais elaboradas da filha, tendo reforçado comportamentos agressivos e intolerantes à frustração. Dentro deste cenário, a terapia teve como objetivos: reforço diferencial, seleção de tatos e mandos puros, modelação, favorecimento de exposição a contexto social, ensinar a cliente discriminar seu próprio comportamento, identificar e alterar regras inadequadas. Estas intervenções produziram: aumento significativo nas habilidades sociais, ampliação do contato com reforçadores sociais contingentes e não-contingentes, melhora nos sentimentos de auto-estima e autoconfiança, redução da impulsividade e do sentimento de ansiedade, utilização moderada de controle verbal manipulativo e generalização destes avanços para contextos extra-consultório.

Palavras-chaves: clínica, terapia por contingências de reforçamento, comportamento controlado por regras

Trabalho:SAINDO DO CASULO: ALTERANDO REPERTÓRIO SOCIAL EMPOBRECIDO NA ADOLESCÊNCIA A PARTIR DO MODELO DA TCR

Autor(es): RAQUEL DEPERON, RENATA CRISTINA GOMES

Resumo: A mãe de Bia (nome fictício), 14 anos, trouxe como queixas a dificuldade de socialização da filha, a ausência de auto-cuidado estético e comportamentos de skin

picking. A partir do modelo da Terapia por Contingências de Reforçamento, foi avaliado o histórico de contingências e verificou-se que Bia teria sido “quieta” desde a infância, comportamento que foi mantido pela família que, em contrapartida, não criou condições que favorecessem o desenvolvimento de habilidades sociais. Quando Bia tinha 7 anos, os seus pais adotaram uma criança e Bia passou a conviver diariamente com outra criança de idade próxima, mas com repertório comportamental bem distinto no que se refere a situações sociais, sendo um parâmetro de comparação para os pais. Quando a cliente tinha por volta de 10 anos, seus pais se separaram e, de acordo com a mãe, a separação foi uma importante variável para o déficit comportamental da adolescente, embora ela não descrevesse mudanças relevantes no padrão de comportamento de Bia. Dessa forma, a terapia teve como objetivos: Colocar a cliente sob controle da sua dificuldade de verbalizar e de identificar e expressar sentimentos; Aumentar e alterar o repertório verbal da cliente; Fornecer possíveis Sds para que se comportasse de forma a maximizar a chance de interação social em sessões externas. Após as intervenções, Bia passou a se expressar com maior facilidade, verbalizar espontaneamente eventos que haviam acontecido inicialmente com outras pessoas e depois com ela, relatar como havia se sentido frente determinadas situações, se engajou em um trabalho em grupo na escola, passou a se comportar de forma a cuidar de sua aparência e diminuiu a frequência do comportamento de skin picking.

Palavras-chaves: terapia por contingências de reforçamento, repertório verbal, interação social

Atividade: ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS NO CONTEXTO FAMILIAR (Comunicação Coordenada)

Trabalho: A PREVENÇÃO E O EXERCÍCIO DA PATERNIDADE

Autor(es): MARINA BEATRIZ DE PAULA, CLAUDIA LUCIA MENEGATTI

Resumo: A relação estabelecida entre pais e filhos é primordial e referencial na vida dos indivíduos, ainda que, mais tarde e ao longo do tempo, outras relações sociais tragam consideráveis contribuições ao desenvolvimento. Os pais são os representantes da sociedade para a criança, sendo assim, o estudo de como os pais educam seus filhos, mesmo não sendo inédito, é significativo e importante, na medida em que é uma relação que tem se transformado ao longo do tempo, acompanhando mudanças da sociedade e instaurando novas concepções do conceito de família. Nas últimas décadas parece vir aumentando o número de famílias que encontram dificuldades para educar seus filhos, pois em reação ao modelo “hierárquico” surgiu um novo ideal, o “igualitário” e, com isso, surgiram algumas dúvidas, dentre as mais frequentes estão: a dificuldade em estabelecer limites ao comportamento da criança ou do adolescente, como desenvolver comportamentos que acreditam ser adequados e como proceder quando problemas comportamentais aparecem. Pais e educadores sentem-se desorientados, pois perderam parâmetros do que considerar como sendo certo e errado. Nenhum fator isolado pode ser considerado responsável pelo relacionamento pais-filhos, esta é uma relação construída

na interação de diversas variáveis. Sendo assim, a análise do comportamento tem muito a contribuir no que tange essa relação que, paradoxalmente é tão antiga e, ao mesmo tempo, tão atual. O estudo a ser apresentado tratará das relações estabelecidas entre pessoas que são contratadas para exercer o papel de cuidadores substitutos de crianças e adolescentes que foram abrigadas por terem sofrido as mais diversas formas de violência em suas famílias de origem, fato este que desencadeia dúvidas em educadores. Com o programa em práticas educativas que foi desenvolvido, pretendeu-se que os educadores percebessem a importância de uma educação positiva, com base nas regras e limites, além do afeto, atenção e desenvolvimento moral, ingredientes os quais as crianças e adolescentes abrigados não tiveram acesso em suas famílias de origem.

Palavras-chaves: Prevenção, Família, Desenvolvimento infantil

Trabalho: O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS FILHOS

Autor(es): ANA LUCIA IVATIUK, CLAUDIA LUCIA MENEGATTI

Resumo: Quando uma criança inicia o processo de escolarização, nos dias atuais de forma cada vez mais precoce, faz-se necessário que a família reveja valores, crenças e envolvimento no processo educacional de seus filhos. Muitas vezes situações familiares que até podem não ter sido explicitadas, são eliciadas e precisam ser explicadas. O objetivo deste trabalho é relatar como se processa o envolvimento das famílias ou falta dele, no desenvolvimento educacional das crianças. Os dados encontrados em práticas realizadas neste sentido demonstram que alguns pais acreditam que a partir do momento que a criança inicia na escola, a responsabilidade educacional passa a ser desta última e outros se envolvem ativamente no processo. O fato é que a maior parte dos pais educa seus filhos por tentativa e erro e não com estratégias de fato consistentes. Resultados da prática profissional apontam que quando os pais recebem orientações adequadas, podem ter um envolvimento muito mais efetivo nas questões de aprendizagem dos seus filhos e propiciar um desenvolvimento mais saudável em vários campos e não apenas do referente às questões escolares.

Palavras-chaves: Prevenção, Família, Escolarização

Trabalho: A FAMÍLIA MODERNA E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autor(es): PATRÍCIA HOBOLD MEURER, CLAUDIA LUCIA MENEGATTI

Resumo: As famílias atuais estão passando por novos e grandes processos de mudança e os profissionais de áreas como a psicologia precisam se preparar para trabalhar com esta nova realidade. O estudo a ser apresentado verificou as relações entre um ajustamento familiar decorrente de uma separação conjugal e os comportamentos-problema de uma criança, bem como identificou e descreveu intervenções que foram efetivas no processo psicoterapêutico de abordagem analítico-comportamental. Para tal foi realizado um “Estudo de Caso”, com delineamento AB no qual participou uma criança de 9 anos de idade do sexo feminino, cujos pais eram separados. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o CBCL (Child Behavior Checklist), IEP (Inventário de Estilos Parentais) e uma folha para Registro do

Comportamento Problema, desenvolvida pela autora da pesquisa. O estudo corroborou dados de pesquisas anteriores, uma vez que a separação conjugal configurou um novo modelo de família cujas adversidades tiveram relação direta com a etiologia e manutenção do comportamento-problema apresentado como queixa. Além disso, os testes realizados ao fim da intervenção psicoterapêutica mostraram redução no comportamento-problema. Assim, pretende-se discutir durante a mesa quais estratégias a família pode fazer uso que possibilitam minimizar o impacto de fatores de risco frente às novas configurações familiares

Palavras-chaves: Prevenção,Família,Desenvolvimento Infantil

**Atividade: ENSINANDO EM CENA: O ENSAIO COMPORTAMENTAL COMO
POSSIBILIDADE DE TREINO DE HABILIDADES TERAPEUTICAS
(Comunicação Coordenada)**

Trabalho:ENSAIO COMPORTAMENTAL DE ENTREVISTA INICIAL.

Autor(es): CASSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ,Denigés Maurel Regis Neto

Resumo: A entrevista inicial envolve particularidades que poderao influenciar a construcao da relacao terapeutica e, conseqüentemente, o sucesso da terapia, uma vez que a literatura vem defendendo que essa sessao e de grande importancia para isso. Essa primeira sessao com o cliente deveria visar tanto o levantamento de dados sobre o cliente quanto o desenvolvimento da relacao cliente-terapeuta, e pode dar o tom de como sera o processo terapeutico. Manuais de terapia costumam dar algumas instrucoes basicas de como deve ser essa sessao, descrevendo perguntas que o terapeuta poderia fazer, por exemplo. Sabe-se, no entanto, que aspectos sutis do comportamento do terapeuta podem afetar o cliente, e esses sao pouco discutidos na literatura. O ensaio comportamental poderia nao so funcionar como modelo de atendimento como tambem modelar o repertorio de atendimento de pessoas interessadas em atender com base na Analise do Comportamento. Essa atividade pretende propor vivencias de diferentes aspectos da entrevista inicial que poderiam ser ensinados a terapeutas.

Palavras-chaves: entrevista inicial,habilidades terapeuticas,ensaio comportamental

Trabalho:ENSINANDO EM CENA: O ENSAIO COMPORTAMENTAL COMO POSSIBILIDADE DE TREINO DE HABILIDADES TERAPÊUTICAS EM TERAPIA DE CASAL

Autor(es):

Resumo: Cada casal, ao procurar um terapeuta, traz consigo um repertório de comportamentos que foi desenvolvido ao longo da vida de cada um e também de sua vida em comum. Assim durante o atendimento a casais o terapeuta passa a fazer parte de contingências muito complexas, o que demanda um treino acurado de auto-observação e discriminação. Nesta atividade, através de ensaio de comportamentos, pretende-se criar condições para que os participantes possam vivenciar situações comuns nas sessões de casal, como por exemplo, comportamentos de um dos membros que mostrem a busca de aliança com o terapeuta ou, ao contrário, respostas verbais de agressividade ou

confrontação. As interações realizadas serão teoricamente discutidas com objetivo de facilitar a aprendizagem de habilidades terapêuticas específicas para o atendimento de casais. Também, pretende-se discutir como o ensaio comportamental pode ser usado como estratégia de ensino de habilidades terapêuticas desses casos, uma vez que permite modelagem e modelação de comportamentos.

Palavras-chaves: terapia casal,ensaio comportamental,habilidades terapeuticas

Trabalho:APRENDENDO A LIDAR COM SITUAÇÕES COMUNS (E DIFICEIS): ENCENAÇÃO (ROLE PLAYING) COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA

Autor(es): ALICE M CARVALHO DELITTI,CASSIA ROBERTA DA CUNHA

THOMAZ,Denigés Maurel Regis Neto

Resumo: É sabido que a instalação de novos repertórios acontece por 3 possibilidades: a imitação do comportamento de um outro (possivelmente Modelo); a modelagem de respostas, seja por um treino arbitrariamente construído ou por circunstâncias naturais de interação com o ambiente; e ainda por meio de regras, instruções criadas por meio de teorias ou práticas. O ensino das atividades terapêuticas tem sido estudadas por alunos durante os primeiros anos da graduação em psicologia e sendo colocada em prática apenas nos últimos dois anos. De maneira geral a prática tem sido guiada por regras estabelecidas: teorias psicológicas e código de conduta ético. No entanto, sabemos que repertórios complexos, seja no refinamento da topografia das respostas, seja no controle por estímulo muito específicos/sutis, exige um esforço no aprimoramento do repertório por meios mais “diretos” que o seguimento de regras. A modelagem e a imitação/modelação, combinadas ao seguimento de regras podem ser exploradas no desenvolvimento de habilidades terapêuticas básicas (e não necessariamente simples) e na condução de casos difíceis. Situações com clientes ditos: “agressivos”, “tímidos”, “verborrágicos”, entre outros, podem ser simulados em condições seguras e controladas no desenvolvimento gradativo de repertório no atendimento de muitos tipos de casos. O trabalho pretende explorar e apresentar algumas dessas alternativas.

Palavras-chaves: ensaio comportamental,habilidades terapeuticas,situacoes dificeis

Atividade: LA SEXUALIDAD EN LA PERSONA CON ENFERMEDAD PULMONAR OBSTRUCTIVA CRONICA (EPOC)

(Palestra)

Trabalho:LA SEXUALIDAD EN LA PERSONA CON ENFERMEDAD PULMONAR OBSTRUCTIVA CRONICA (EPOC)

Autor(es): GUILLERMO A RODRIGUEZ

Resumo: La enfermedad Pulmonar Obstructivas Crónica, conocida como EPOC, es una entidad nosológica crónica, de evolución lenta y progresiva que influye sobre la calidad de vida de quien la padece. Según la OMS hay más de 600 mil personas que la padecen, se estima que para los próximos 10 años la EPOC ocupará el tercer lugar en el escalafón de mortalidad entre las enfermedades. Los principales afectados para padecer

esta enfermedad son los fumadores y trabajadores en ambientes contaminados. Para abordar la sexualidad en el paciente EPOC hay que analizar las fases del ciclo sexual humano, donde los componentes muscular, circulatorio y respiratorio tienen gran significación operativa. Los pacientes presentan disminución de la libido y de la actividad sexual debido al síndrome depresivo y por una baja autoestima. Asimismo, en estos pacientes, con deterioro importante en la actividad respiratoria, se observa una gran ansiedad ante la respuesta sexual por temor a la disnea y a la posible sofocación que los lleva a limitar sus movimientos durante el coito. La reducción de la fuerza muscular lo incapacita para relacionarse activamente y lo lleva a ser pasivo. El paciente con disnea de reposo puede experimentar ciertas dificultades durante la actividad sexual debido a la hipoxia. Las dificultades señaladas anteriormente limitan pero no excluyen la actividad sexual del repertorio conductual del paciente EPOC. En la presente comunicación se exponen algunas recomendaciones a nivel de la sexualidad que se implementan para el manejo operativo, contando con el apoyo decidido de su pareja.

Palavras-chaves: ENFERMEDAD PULMONAR OBSTRUCTIVA CRONICA.(EPOC),CICLO SEXUAL HUMANO,COMPORTAMIENTO SEXUAL OPERATIVO

Atividade: O MANEJO TERAPÊUTICO DO PENSAMENTO EM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: ESTRATÉGIAS E CUIDADOS (Palestra)

Trabalho:O MANEJO TERAPÊUTICO DO PENSAMENTO EM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: ESTRATÉGIAS E CUIDADOS

Autor(es): JOÃO ILO COELHO BARBOSA

Resumo: Os transtornos de ansiedade constituem-se no tipo de transtorno mais freqüente na clínica psicológica e psiquiátrica. A intervenção analítico-comportamental para tais transtornos está fundamentada na análise funcional do comportamento, que envolve a identificação de classes de respostas relacionadas, a análise dos processos comportamentais envolvidos e a escolha das estratégias de intervenção. Eventos privados costumam participar da cadeia comportamental desempenhando diferentes funções. Pensamentos e sentimentos podem ser vistos como respostas sob controle de eventos ambientais antecedentes ou subseqüentes ou, em determinadas situações, controlar parcialmente respostas subseqüentes. O trabalho almeja discutir as possibilidades de intervenção frente a pensamentos tidos pelo cliente como aversivos e incontroláveis, fazendo uma análise crítica das estratégias comportamentais e cognitivas mais conhecidas, apontando alguns problemas freqüentes na sua utilização e apresentando alternativas para o seu manejo, que não visem prioritariamente o controle do pensar, mas a compreensão, por parte do cliente, das variáveis controladoras de seus pensamentos e de sua forma de reagir a tais eventos, de forma que o cliente perceba que a tentativa de controle excessivo do pensamento muitas vezes responsável para a manutenção ou, até mesmo, ampliação da ansiedade percebida.

Palavras-chaves: Pensamentos,transtonros de ansiedade,estratégias

terapêuticas, terapia analítico-comportamental

Atividade: PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA APROXIMANDO ESCOLHAS DE NECESSIDADES SOCIAIS (Palestra)

Trabalho: PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA APROXIMANDO ESCOLHAS DE NECESSIDADES SOCIAIS

Autor(es): ANGELA BERNARDO DE LORENA

Resumo: A Orientação Profissional tem o objetivo de auxiliar indivíduos tanto na situação de primeira escolha profissional, quanto na situação de reescolha ou readaptação de novas profissões. Tradicionalmente, os processos de orientação profissional buscam estabelecer condições para escolhas individuais a partir de facilidades e preferências construídas a partir de histórias de vida pessoal, bem como das possibilidades de formação existentes em um dado contexto. A atenção a situações que compõem problemas com os quais a sociedade se depara, na qual estão inseridos os indivíduos que passam pelo processo de orientação profissional, acabam por ficar fora do foco destes processos. Partindo do programa-modelo proposto por Moura em 2000, e considerando um contexto específico de um programa universitário destinado a orientações de estudo, que constitui campo de formação profissional em Psicologia, foram realizadas alterações ao programa original, a fim de adequá-lo a situações de aplicação individual, ampliando a dimensão de atenção a necessidades sociais. O novo conjunto de procedimentos e instrumentos foi preparado para ser cumprido com um número reduzido de sessões de intervenção, mas sem colocar em risco o alcance do objetivo geral do programa, com intuito de diminuir o custo de resposta dos participantes e o tempo para capacitação dos estagiários; este novo formato reduzido e individualizado que tem sido testado, com resultados indicativos de sucesso, do ponto de vista de desenvolvimento das competências envolvidas com a escolha profissional de vestibulandos e pré-vestibulandos. Neste mesmo contexto, e a partir de uma integração do conhecimento gerado a partir da implementação de processos de orientação profissional e a experiência acumulada no processo de orientação de estudantes universitários em relação a aprimoramento de repertórios de estudo, foi produzido também um instrumento voltado para a identificação de possíveis necessidades de reescolhas profissionais de universitários, em particular permitindo diferenciar tais necessidades daquelas que são habitualmente atendidas no programa de orientação de estudos. Nesta apresentação serão expostos tanto os procedimentos e instrumentos que resultaram do processo de revisão do método originalmente proposto por Moura, quanto resultados produzidos no processo de implementação desta nova proposta. Serão apresentados, ainda, aspectos do processo de preparo dos estudantes do curso de psicologia que atuam no programa para o desenvolvimento de atividades de orientação e

reorientaçãoprofissional.

Palavras-chaves: 1,2,3

Atividade: PERSPECTIVAS NA PSICOFARMACOTERAPIA DA ESQUIZOFRENIA (Palestra)

Trabalho:PERSPECTIVAS NA PSICOFARMACOTERAPIA DA ESQUIZOFRENIA

Autor(es): EDUARDO PONDÉ DE SENA

Resumo: A INTRODUÇÃO DAS DROGAS ANTIPSICÓTICAS HÁ MAIS DE CINQUENTA ANOS FOI UM MARCO IMPORTANTE NA PSICOFARMACOLOGIA. ESSES AGENTES TERAPÊUTICOS POSSIBILITARAM O TRATAMENTO AMBULATORIAL DA ESQUIZOFRENIA E DE OUTROS TRANSTORNOS PSICÓTICOS. OS EFEITOS COLATERAIS EXTRAPIRAMIDAIS CONSTITUÍAM UMA IMPORTANTE LIMITAÇÃO DOS ANTIPSICÓTICOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO, TAMBÉM CONHECIDOS COMO TÍPICOS OU CONVENCIONAIS. COM O ADVENTO DOS ATIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO (ATÍPICOS) HOUE UM AVANÇO NO TRATAMENTO DAS PSICOSES. AS NOVAS DROGAS TÊM MENOS EFEITOS EXTRAPIRAMIDAIS E PODEM SER UTÉIS EM PACIENTES COM SINNTOMAS DEFICITÁRIOS. CONTUDO OS EFEITOS METABÓLICOS DOS ANTIPSICÓTICOS ATÍPICOS SÃO UMA LIMITAÇÃO NO TRATAMENTO. NOVOS TRATAMENTOS COM ALVOS TERAPÊUTICOS DIFERENTES SÃO DISCUTIDOS. A INTRODUÇÃO DAS DROGAS ANTIPSICÓTICAS HÁ MAIS DE CINQUENTA ANOS FOI UM MARCO IMPORTANTE NA PSICOFARMACOLOGIA. ESSES AGENTES TERAPÊUTICOS POSSIBILITARAM O TRATAMENTO AMBULATORIAL DA ESQUIZOFRENIA E DE OUTROS TRANSTORNOS PSICÓTICOS. OS EFEITOS COLATERAIS EXTRAPIRAMIDAIS CONSTITUÍAM UMA IMPORTANTE LIMITAÇÃO DOS ANTIPSICÓTICOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO, TAMBÉM CONHECIDOS COMO TÍPICOS OU CONVENCIONAIS. COM O ADVENTO DOS ATIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO (ATÍPICOS) HOUE UM AVANÇO NO TRATAMENTO DAS PSICOSES. AS NOVAS DROGAS TÊM MENOS EFEITOS EXTRAPIRAMIDAIS E PODEM SER UTÉIS EM PACIENTES COM SINNTOMAS DEFICITÁRIOS. CONTUDO OS EFEITOS METABÓLICOS DOS ANTIPSICÓTICOS ATÍPICOS SÃO UMA LIMITAÇÃO NO TRATAMENTO. NOVOS TRATAMENTOS COM ALVOS TERAPÊUTICOS DIFERENTES SÃO DISCUTIDOS.

Palavras-chaves: Esquizofrenia,agentes antipsicóticos,farmacologia

Atividade: A PSICOFARMACOLOGIA EM PERSPECTIVA (Conferência)

Trabalho:A PSICOFARMACOLOGIA EM PERSPECTIVA

Autor(es): EDUARDO PONDÉ DE SENA

Resumo: A INTRODUÇÃO DAS DROGAS ANTIPSICÓTICAS HÁ MAIS DE CINQUENTA ANOS FOI UM MARCO IMPORTANTE NA PSICOFARMACOLOGIA. ESSES AGENTES TERAPÊUTICOS POSSIBILITARAM O TRATAMENTO AMBULATORIAL DA ESQUIZOFRENIA

E DE OUTROS TRANSTORNOS PSICÓTICOS. OS EFEITOS COLATERAIS EXTRAPIRAMIDAIS CONSTITUÍAM UMA IMPORTANTE LIMITAÇÃO DOS ANTIPSICÓTICOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO, TAMBÉM CONHECIDOS COMO TÍPICOS OU CONVENCIONAIS. COM O ADVENTO DOS ATIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO (ATÍPICOS) HOVE UM AVANÇO NO TRATAMENTO DAS PSICOSES. AS NOVAS DROGAS TÊM MENOS EFEITOS EXTRAPIRAMIDAIS E PODEM SER UTÉIS EM PACIENTES COM SINTOMAS DEFICITÁRIOS. CONTUDO OS EFEITOS METABÓLICOS DOS ANTIPSICÓTICOS ATÍPICOS SÃO UMA LIMITAÇÃO NO TRATAMENTO. NOVOS TRATAMENTOS COM ALVOS TERAPÊUTICOS DIFERENTES SÃO DISCUTIDOS. A INTRODUÇÃO DAS DROGAS ANTIPSICÓTICAS HÁ MAIS DE CINQUENTA ANOS FOI UM MARCO IMPORTANTE NA PSICOFARMACOLOGIA. ESSES AGENTES TERAPÊUTICOS POSSIBILITARAM O TRATAMENTO AMBULATORIAL DA ESQUIZOFRENIA E DE OUTROS TRANSTORNOS PSICÓTICOS. OS EFEITOS COLATERAIS EXTRAPIRAMIDAIS CONSTITUÍAM UMA IMPORTANTE LIMITAÇÃO DOS ANTIPSICÓTICOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO, TAMBÉM CONHECIDOS COMO TÍPICOS OU CONVENCIONAIS. COM O ADVENTO DOS ATIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO (ATÍPICOS) HOVE UM AVANÇO NO TRATAMENTO DAS PSICOSES. AS NOVAS DROGAS TÊM MENOS EFEITOS EXTRAPIRAMIDAIS E PODEM SER UTÉIS EM PACIENTES COM SINTOMAS DEFICITÁRIOS. CONTUDO OS EFEITOS METABÓLICOS DOS ANTIPSICÓTICOS ATÍPICOS SÃO UMA LIMITAÇÃO NO TRATAMENTO. NOVOS TRATAMENTOS COM ALVOS TERAPÊUTICOS DIFERENTES SÃO DISCUTIDOS.

Palavras-chaves: Esquizofrenia, agentes antipsicóticos, farmacologia

Atividade: PERSPECTIVAS FARMACOLÓGICAS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR (Conferência)

Trabalho: PERSPECTIVAS FARMACOLÓGICAS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR

Autor(es): ÂNGELA MIRANDA SCIPPA

Resumo: O transtorno bipolar é uma crônica, incapacitante, que quando não tratada adequadamente, ocasiona prejuízos funcionais e baixa qualidade de vida aos seus portadores. Dentro desse contexto, o tratamento farmacológico entra como um arsenal de extrema relevância, no tratamento das fases agudas, assim como na prevenção de novos episódios da doença bipolar (prevenção secundária). Existem na atualidade, protocolos de tratamento específicos para cada fase da doença, estabelecidos pelos seus níveis de evidência científica, que serão abordados nos seus vários aspectos farmacológicos. Além disso, informações sobre novos tratamentos serão relatadas. O transtorno bipolar é uma crônica, incapacitante, que quando não tratada adequadamente, ocasiona prejuízos funcionais e baixa qualidade de vida aos seus portadores. Dentro desse contexto, o tratamento farmacológico entra como um arsenal de extrema relevância, no tratamento das fases agudas, assim como na prevenção de novos episódios da doença bipolar

(prevenção secundária). Existem na atualidade, protocolos de tratamento específicos para cada fase da doença, estabelecidos pelos seus níveis de evidência científica, que serão abordados nos seus vários aspectos farmacológicos. Além disso, informações sobre novos tratamentos serão relatados.

Palavras-chaves: Transtorno bipolar, tratamento, psicofármacos

**Atividade: PERSPECTIVAS NA PSICOFARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO DO PÂNICO
(Conferência)**

Trabalho: PERSPECTIVAS NA PSICOFARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO DO PÂNICO

Autor(es): LUCAS CASTRO QUARANTINI

Resumo: O transtorno do pânico é responsável por um importante sofrimento individual e, conseqüentemente, por prejuízo social indireto elevado. Adicionalmente, o não reconhecimento dos sintomas associados aos ataques de pânico gera a busca imprópria por atendimento em unidades de emergência, uma vez que os sintomas ansiosos mimetizam sintomas físicos. Os portadores do transtorno do pânico apresentam redução significativa da qualidade de vida, com menor produtividade, maior morbidade e mortalidade e maiores taxas de comorbidade. Não incomumente, a agorafobia agrava o comprometimento clínico e funcional destes indivíduos, tornando ainda mais reservado o seu prognóstico. Apesar da disponibilidade de uma série de terapêuticas farmacológicas direcionadas para a síndrome do pânico, muitos pacientes ainda são submetidos a intervenções impróprias e em sub-dosagem, favorecendo a ocorrência de cronificação do transtorno. O transtorno do pânico é responsável por um importante sofrimento individual e, conseqüentemente, por prejuízo social indireto elevado. Adicionalmente, o não reconhecimento dos sintomas associados aos ataques de pânico gera a busca imprópria por atendimento em unidades de emergência, uma vez que os sintomas ansiosos mimetizam sintomas físicos. Os portadores do transtorno do pânico apresentam redução significativa da qualidade de vida, com menor produtividade, maior morbidade e mortalidade e maiores taxas de comorbidade. Não incomumente, a agorafobia agrava o comprometimento clínico e funcional destes indivíduos, tornando ainda mais reservado o seu prognóstico. Apesar da disponibilidade de uma série de terapêuticas farmacológicas direcionadas para a síndrome do pânico, muitos pacientes ainda são submetidos a intervenções impróprias e em sub-dosagem, favorecendo a ocorrência de cronificação do transtorno.

Palavras-chaves: Transtorno do pânico, tratamento farmacológico, transtornos de ansiedade

**Atividade: PERSPECTIVAS NA PSICOFARMACOTERAPIA DO STRESS
(Conferência)**

Trabalho: PERSPECTIVAS NA PSICOFARMACOTERAPIA DO STRESS

aplicada. Assim, o propósito desta conferência é avaliar conceitualmente como a noção de ajuste comportamental pode ajudar na compreensão de, pelo menos, uma parte do sofrimento psicológico. O tema é de particular importância no momento atual, quando a ênfase sobre o comportamento verbal pode produzir, nos terapeutas, determinada desconsideração pelas contingências de reforço como variáveis relevantes no ambiente clínico em uma perspectiva da Análise Experimental do Comportamento.

Palavras-chaves: Privação da resposta, ajuste comportamental, ponto de equilíbrio, sofrimento humano

Área: Formação em Análise do comportamento/psicologia e disseminação

Atividade: PESQUISA EM PSICOTERAPIA:
(Mesa Redonda)

Trabalho: ANÁLISES DO TERAPEUTA QUANDO O TERAPEUTA E O PESQUISADOR SÃO PESSOAS DISTINTAS

Autor(es): Patrícia Rivoli Rossi, SONIA MEYER

Resumo: Este estudo apresenta a análise de um caso clínico na visão da terapeuta no que se refere à: (1) quais os comportamentos do cliente que produziram (2) sentimentos negativos na terapeuta e (3) como a mesma respondia a esses comportamentos. A Cliente do sexo feminino, 38 anos, iniciou a terapia se queixando do retorno dos sintomas depressivos: (tristeza, irritação, cansaço, fadiga, insônia, sentimento de desvalia) e do seu comportamento de cuidar e se envolver em demasia nos problemas de outras pessoas. Em sessão, ao relatar situações difíceis, a cliente aumentava significativamente seu tom de voz, ficava com a pele avermelhada e gesticulava de forma imperativa. A cliente também sutilmente discordava, não deixava a terapeuta falar, se incomodava com perguntas e parecia, em alguns momentos, não precisar de terapia, pois: (a) ela mesma relatou que havia conseguido resolver alguns problemas importantes; (b) ela frequentemente contava eventos ocorridos sem se envolver emocionalmente com eles e sem se preocupar com as análises da terapeuta (monólogos). Nesses momentos, a terapeuta não conseguia realizar interpretações, recomendar, solicitar reflexões e até mesmo, solicitar relato. Tais dificuldades em sessão produziam na terapeuta sentimentos de angústia e impotência. Esses sentimentos ficaram ainda mais intensos quando a cliente, com histórico de problemas cardíacos, estava grávida. A terapeuta passou a sentir medo da pressão da cliente subir em sessão. Com dificuldades de se manter como audiência, a terapeuta deixava a cliente discorrer em seus relatos e ia, com cuidados, emitindo verbalizações com função de “prossiga”, até que a cliente se acalmasse e algumas análises fossem possíveis.

Palavras-chaves: Terapia analítico-comportamental, pesquisa de processo em psicoterapia, análise de sessões terapêuticas, sentimentos do terapeuta

Trabalho: DADOS OBTIDOS PELO PESQUISADOR QUANDO O TERAPEUTA E O PESQUISADOR SÃO PESSOAS DISTINTAS

Autor(es): MARCIA KAMEYAMA, SONIA MEYER

Resumo: Esta apresentação discutirá o caso clínico conduzido por uma terapeuta pela visão da pesquisadora, que investiga a interação terapêutica em sessões avaliadas pela terapeuta como geradoras de sentimentos negativos. O estudo contou com três fontes de informações: as filmagens das sessões, as gravações em áudio das supervisões e o questionário pós-sessão. As supervisões e os questionários pós-sessão deram embasamento para a seleção de categorias da cliente na medida em que foi possível ter acesso às informações sobre os sentimentos negativos da terapeuta e os comportamentos da cliente que os geravam, que foram: Fala sem correspondência com terapeuta; Verbosidade; Fala superficial; Fala irritada; Minimizar; e Discordar explicitamente. Para análise dos comportamentos da terapeuta foram utilizadas as categorias do eixo I do Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica. Foram analisadas as nove de 25 sessões de terapia em que ocorreram relatos de sentimentos negativos da terapeuta. Tais sessões predominaram até a sétima sessão. Houve, de forma aparentemente contraditória, um aumento na porcentagem de falas categorizadas como sendo geradoras de sentimentos negativos. Apesar de ter havido diminuição de comportamentos de esquiva de temas difíceis (verbosidade, fala superficial e minimizar) e abordagem mais direta dos temas relevantes para o andamento da terapia, esta maior abertura da cliente se constituía em comportamento também avaliado pela terapeuta como aversivo: fala irritada. A pesquisadora foi capaz de identificar respostas diferenciadas da terapeuta a diferentes comportamentos de esquiva da cliente e esta diferenciação só foi obtida pela análise de dados, isto é, não foi relatada nem em supervisão nem nos questionários. Discute-se que se podem obter dados relevantes do caso pela pesquisa conduzida por um observador externo à terapia.

Palavras-chaves: Terapia analítico-comportamental, análise de sessões terapêuticas, pesquisa de processo em psicoterapia, sentimentos do terapeuta

Trabalho: DADOS OBTIDOS PELO PESQUISADOR QUANDO O TERAPEUTA E O PESQUISADOR SÃO A MESMA PESSOA

Autor(es): HÉRIKA DE MESQUITA SADI, SONIA MEYER

Resumo: Foram analisadas treze sessões da fase intermediária de um processo de terapia analítico-comportamental de um caso considerado difícil (transtorno de personalidade borderline e um histórico de diversos abandonos de processos terapêuticos), no qual a terapeuta participante do estudo foi também a pesquisadora. As sessões foram gravadas em áudio, posteriormente transcritas e categorizadas segundo o Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica (SMCCIT). A pesquisadora, ocupando também a função de terapeuta, teve acesso a dados incidentais extras (ligações telefônicas feitas pela cliente à terapeuta entre as sessões) e eventos encobertos da terapeuta durante as sessões que, somados aos dados quantitativos das sessões categorizadas mostraram-se relevantes no momento de análise e interpretação dos dados. Estes dados adicionais, que somente foram possíveis de ser acessados porque a terapeuta e a pesquisadora eram a mesma pessoa, trouxeram

elementos importantes na formulação das hipóteses que levaram a cliente a abandonar o processo terapêutico na vigésima segunda sessão. O objetivo da presente exposição será o de discutir como estar ao mesmo tempo exercendo o papel de pesquisadora e terapeuta participante da pesquisa trouxe vantagens no momento de realizar a análise e interpretação dos dados.

Palavras-chaves: Sistema Multidimensional de Categorização de Compo, Pesquisa de Processo em Psicoterapia, Análise de Sessões Terapêuticas, Terapia Analítico-Comportamental, Neutralidade em Ciência

Atividade: ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO FORA DO LABORATÓRIO ANIMAL OPERANTE (Mesa Redonda)

Trabalho: VANTAGENS E LIMITAÇÕES DE EXPERIMENTOS COM SERES HUMANOS: DO PLANEJAMENTO À EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO CIENTÍFICO

Autor(es): PATRÍCIA ALVARENGA

Resumo: Nos últimos anos os currículos dos cursos de graduação em Psicologia no Brasil têm sofrido uma sensível e preocupante redução na carga horária de disciplinas sobre os processos psicológicos básicos, que tradicionalmente incluem o ensino da análise experimental do comportamento e do método experimental. Nesse contexto, o uso de experimentos com seres humanos é uma alternativa promissora tanto para o ensino da análise experimental do comportamento, como para a preservação do caráter experimental da psicologia como disciplina científica. O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de programa de ensino de análise experimental do comportamento para cursos de graduação, que adota como estratégia principal o planejamento, execução e discussão de estudos experimentais com seres humanos. Após o treino inicial do estudante para a aplicação dos princípios básicos da análise do comportamento e identificação das características fundamentais do método experimental, os alunos têm acesso a uma série de dez breves descrições de experimentos com seres humanos que envolvem conceitos da AEC. Os alunos devem realizar a busca da literatura sobre os conceitos envolvidos e sobre o próprio experimento, planejar sua execução, analisar os dados e discutir os resultados. Ao final do curso os alunos apresentam um relatório científico completo em uma das seguintes modalidades: painel ou comunicação oral. As apresentações acontecem em uma espécie de mini-congresso, com a participação de um avaliador externo que faz uma breve argüição de cada um dos trabalhos apresentados. Entre as vantagens dessa proposta de ensino, estão o desenvolvimento de habilidades para a pesquisa experimental e o intercâmbio científico e a ampliação do repertório de análise das mais diversas variáveis intervenientes que podem produzir efeitos nos resultados dos experimentos. Entre as limitações, encontra-se a dificuldade no controle de variáveis, inerente aos experimentos com seres humanos, especialmente quando realizados fora do contexto de laboratório.

Palavras-chaves: análise experimental do comportamento, método

experimental, formação, ensino

Trabalho: USO DE FILMES NO ENSINO DE ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO: UMA POSSIBILIDADE PRÁTICA

Autor(es): LUCIANA MARIA ASSIS SILVA

Resumo: O estudo do comportamento humano é uma atividade difícil devido ao caráter fluido e evanescente do que as pessoas fazem, pensam e sentem. Ensinar os conceitos da Análise Experimental do Comportamento (AEC) se torna ainda mais complicado, já que um passo anterior a entender o comportamento humano, é aprender os princípios básicos da análise do comportamento. Para tanto existem vários recursos e instrumentos que podem ser utilizados no ensino da AEC. O presente trabalho é o relato de uma experiência didática em que os processos básicos da AEC foram ensinados a partir da análise de situação cotidianas ocorridas em filmes comerciais. É necessário salientar que esta proposta é apenas uma parte da disciplina, não substituindo experimentos com seres humanos, discussão de resultados experimentais e de casos clínicos. O objetivo do uso dos filmes foi ensinar aos alunos da disciplina AEC a analisar alguns comportamentos dos personagens. Analisar o comportamento dos personagens permite descrever e eleger recortes do fluxo comportamental com certas características ressaltadas, o que em alguns casos é difícil de ser observado naturalmente. Inicialmente, algumas cenas específicas eram exibidas ao final de cada aula e os alunos respondiam um roteiro contendo questões sobre as contingências em operação na cena. No final da disciplina, os alunos elaboraram um relatório sobre o comportamento de um dos personagens de um filme específico. Dessa experiência, não existem resultados formais para serem apresentados, pois não foi realizado nenhum registro sistemático. Entretanto, os alunos, de uma forma geral, apresentaram no final da disciplina, relatórios finais em que as contingências e os processos comportamentais envolvidos foram descritos de forma mais completa do que nas tentativas iniciais.

Palavras-chaves: análise experimental do comportamento, formação, ensino, análise de filmes

Trabalho: ANÁLISE DAS CONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS EM ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Autor(es): ADRIANA LOURENÇO LOPES, JÚNNIA MARIA MOREIRA

Resumo: Diversas estratégias são utilizadas por profissionais da educação superior visando o ensino de princípios da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical em Psicologia e outros cursos de graduação. Muitas metodologias e recursos didáticos são adotados, como o uso de filmes e estudos de caso, o planejamento de experimentos adaptados em sala de aula e outras estratégias, expandindo-se além dos limites do laboratório animal. Essas estratégias trazem algumas vantagens, como a facilidade e economia na implementação das mesmas, comparativamente à manutenção de um laboratório animal de ensino de psicologia. No entanto, como quaisquer outros métodos de ensino, apresentam certas limitações, como as dificuldades em se garantir a função dos

estímulos arranjados nas contingências dos experimentos em sala, e também as limitações da visualização dos processos comportamentais em análises de filmes e estudos de caso. Desse modo, considerando que o ensinar consiste no arranjo de contingências reforçadoras para o aprender, no presente trabalho discutiremos possibilidades e limitações de diferentes estratégias para o ensino da Análise do Comportamento através da análise das contingências envolvidas nessas situações de ensino.

Palavras-chaves: análise experimental do comportamento, formação, ensino, análise de contingências

Atividade: ENSINO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO (Mesa Redonda)

Trabalho: ENSINO DE ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO NA GRADUAÇÃO

Autor(es): CRISTINA MOREIRA FONSECA, ANA CRISTINA KUHN PLETSCHE RONCATI, CASSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ

Resumo: Esse trabalho compõe a mesa redonda intitulada: ensino de análise do comportamento na graduação. O contato do aluno com as disciplinas específicas de análise do comportamento no curso de graduação em psicologia ocorre, em geral, nos semestres iniciais do curso. Apesar disso, não é incomum, o aluno chegar para a disciplina demonstrando algum tipo de preconceito pela área. Por vezes, faz referência à área como algo simplista, mecanicista, superficial etc. Como, então, diminuir o preconceito do aluno que acaba de chegar e aumentar seu interesse por essa área de conhecimento se apresentam como importantes desafios. Refiro-me aqui especificamente ao ensino dos princípios básicos, elementares do comportamento ensinados na primeira disciplina específica de análise do comportamento. Ao longo dos anos atuando como docente, tenho observado que, a menos que o aluno compreenda como esses princípios são imprescindíveis e pré-requisitos para todas as demais disciplinas da área, que serão desenvolvidas ao longo do curso, não fará o menor sentido para ele. Para que isso ocorra, tenho adotado estratégias que consistem em (a) apresentar a disciplina contextualizando-a na grade curricular do curso com todas as suas especificidades, (b) fazer relação entre a disciplina ministrada e as demais que contemplam a área (a análise aplicada e a análise do comportamento nos estágios profissionalizantes em Psicologia) e, mais especificamente, (c) contextualizar a análise do comportamento no campo da Psicologia, apresentando, assim, um rápido panorama de como e por que surgiu e como se apresenta nos dias de hoje. Essas estratégias são tentativas de colocar a área no “lugar” que ocupa na Psicologia.

Palavras-chaves: formação em psicologia, ensino da análise experimental do comportamento, proposta curricular

Trabalho: ENSINO DA ANÁLISE APLICADA DO COMPORTAMENTO NA GRADUAÇÃO

Autor(es): CASSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ

Resumo: Pode-se observar que, ainda hoje, em muitos cursos de graduação em Psicologia brasileiros a análise do comportamento tem seu ensino centrado na análise experimental e nos processos básicos do comportamento. A carga horária total destinada ao ensino da análise do comportamento, em muitos cursos de graduação, não deixa espaço para abordar a aplicação da análise do comportamento em diferentes contextos. Quando a estrutura curricular oportuniza o ensino da análise aplicada do comportamento, não raro encontramos uma mistura de temas de análise experimental e de análise aplicada. Também não raro, o ensino da análise do comportamento aplicada ao contexto clínico ocupa uma fatia considerável dos planos de ensino. Nesta atividade pretende-se, a partir da análise da estrutura curricular de universidades particulares, apresentar um recorte do ensino da análise aplicada do comportamento, contemplando as disciplinas nas quais ela é ensinada, os conteúdos e em qual sequência são contemplados. Pretende-se ainda, apresentar alguns argumentos em favor do ensino da análise aplicada do comportamento nos cursos de graduação e discutir algumas vantagens do ensino da análise aplicada em diferentes contextos na formação do profissional psicólogo.

Palavras-chaves: formação em psicologia, ensino da análise aplicada do comportamento, proposta curricular

Trabalho: ENSINO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA GRADUAÇÃO - SUPERVISÃO

Autor(es): ANA CRISTINA KUHN PLETSCH RONCATI

Resumo: Na formação em Psicologia, os estágios obrigatórios, que geralmente ocorrem no final do curso, referem-se às atividades nas quais o aluno entrará em contato com as possibilidades práticas de atuação na área. De um modo geral, essas atividades contemplam um conjunto de campos de atuação do psicólogo, tais como: clínica, escola, organizações, comunidade, saúde, entre outros. Apesar da inserção da Análise do Comportamento nesses diversos campos, o que geralmente se observa é uma restrição dos estágios nessa abordagem à área clínica. Também, com relação à prática clínica, observa-se que a atividade de supervisão esbarra em dificuldades também enfrentadas quando do ensino de princípios básicos: o que selecionar para ensinar ao aluno? A discussão da prática clínica em Análise do Comportamento avança constantemente e o professor supervisor acaba tendo que selecionar, dentre esses avanços, que questões seriam, de fato, essenciais para a formação do aluno na graduação. A presente atividade pretende discutir, então, tanto a inserção da Análise do Comportamento nas práticas obrigatórias de estágio em Psicologia na graduação, quanto o ensino da prática clínica em Análise do Comportamento na graduação, visto que acaba sendo por essa via que o aluno aprende uma possibilidade de atuação nessa área.

Palavras-chaves: formação em psicologia, supervisão de estágios profissionalizantes, ensino de análise do comportamento

Atividade: O PANORAMA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA ATUALIDADE (Mesa Redonda)

Trabalho:DIFUSÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL: A IMPORTÂNCIA DA ABPMC

Autor(es): MARIA MARTHA COSTA HÜBNER, DENIS ROBERTO ZAMIGNANI

Resumo: O objetivo da apresentação é apresentar a trajetória da institucionalização da Análise do Comportamento no Brasil, no tocante a sua organização em fóruns científicos e políticos desde seu início, com a vinda do professor Fred Keller, em 1961, na Universidade de São Paulo. Caracterizar a evolução e o papel da ABPMC neste desenvolvimento, suas sociedades antecessoras, seus personagens, dilemas e desafios. Far-se-á também uma comparação breve com o desenvolvimento em outros países, mostrando uma característica importante: a Análise do Comportamento no Brasil continua fortemente atrelada e baseada em Universidade e Centros de Ensino, o que lhe configura uma solidez que lhe dá subsídios de continuidade e força. Ao contrário de países que começam e se mantêm com interesses eminentemente práticos. Nestes contextos, a compreensão do contexto filosófico subjacente se esvai, o contexto conceitual se perde e a técnica prevalece; curso técnico e rápido proliferam-se e tão logo os profissionais percebem-se dominadores de técnicas, afastam-se dos fóruns científicos que mantêm viva a discussão da área e esta se extingue no país, como uma comunidade. Neste sentido, no Brasil a Análise do Comportamento continua a manter uma forte interação entre ciência e aplicação, entre universidade e centros de aplicação e a ABPMC vem se configurando, cada vez mais, como uma organização que cumpre este papel. A ABPMC continua a amadurecer. Seu novo nome (Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental) a torna ainda mais coerente com a prática inclusiva para toda a comunidade da área (profissionais, pesquisadores e teóricos) que a ABPMC de outrora já vinha adotando. A ABPMC vem consolidando seu trabalho de representação da Psicologia Comportamental no Brasil e continua se posicionando em questões públicas que afetam nossa área. Internacionalmente, continuamos a ter um papel de destaque. A relação da ABPMC com as sociedades científicas nacionais continua viva e dinâmica. Enfim, tem sido uma sociedade científica que tem cumprido plenamente o papel de difusão da Análise do Comportamento no país.

Palavras-chaves: Difusão da Análise do Comportamento, Sociedades Científicas, UNiversidades, Brasil

Trabalho:EL PANORAMA DE LA PSICOLOGÍA DE LA CONDUCTA EN LA AMÉRICA LATINA

Autor(es): GUILLERMO A RODRIGUEZ

Resumo:

Palavras-chaves: Difusão da Análise do comportamento, América Latina, Analisis de la conducta

Trabalho:STRATEGIC GLOBALIZATION OF BEHAVIOR ANALYSIS FOR A BETTER WORLD

Autor(es): MARIA MALLOT

Resumo:

Palavras-chaves: Globalization of Behavior Analysis,Sustainability,Diffusion

**Atividade: DIFUSÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
(Mesa Redonda)**

Trabalho:DIFUSÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UM TEMA
COMPORTAMENTAL

Autor(es): JOÃO BOSCO JARDIM,MARIA DO CARMO GUEDES

Resumo:

Palavras-chaves: Difusão da Análise do
Comportamento,Comunidade,Tecnologia,Contingências remotas

Trabalho:DEBATEDORA

Autor(es): MARIA MALLLOT,MARIA AMALIA PIE ABIB ANDERY

Resumo:

Palavras-chaves: Difusão da análise do comportamento,Globalização,Sustentabilidade

Trabalho:COORDENAÇÃO

Autor(es): DENIS ROBERTO ZAMIGNANI,MARIA MARTHA COSTA HÜBNER

Resumo:

Palavras-chaves: Difusão da Análise do Comportamento,Globalização,Sustentabilidade

**Atividade: É NECESSÁRIA UMA CERTIFICAÇÃO DE ANALISTAS DO
COMPORTAMENTO NO BRASIL?
(Mesa Redonda)**

Trabalho:FOXES AND HEDGEHOGS REVISITED

Autor(es): M. JACKSON MARR

Resumo: Almost exactly 20 years ago I wrote a commentary in The Behavior Analyst on a paper by David Rider entitled “The speciation of behavior analysis.” Rider’s principal thesis was that basic and applied behavior analysis, because of a variety of contingency differences, are destined to become independent entities, i.e., different species. One of his analogies was the relationship between physics and engineering, emphasizing their different topical interests, required knowledge base, methods, and goals. Part of my commentary critically addressed this analog along several lines including the common training in essential skills in mathematics as well as physics and other natural sciences. Moreover, physicists, especially experimental physicists, need a variety of engineering skills to carry out their work. Finally, there are many modern fields such as nanotechnology, quantum computing, and bioengineering that erase the lines between the natural sciences and engineering. Basically, I was quite sanguine about a continuing close relationship between basic and applied behavior analysis. However, events in the

last 20 years, and especially in the last decade, have proved David Rider essentially correct—regrettably, basic and applied behavior analysis are rapidly emerging as two different species. His analogy with physics and engineering is still wrong however, but training in behavior analysis is very different from any other natural science or engineering—again, regrettably. Key words: basic behavior analysis, applied behavior analysis, speciation, training, engineering, physics.

Palavras-chaves: basic behavior analysis, applied behavior analysis, speciation, training, engineering

Trabalho: IDÉIAS PARA DISCUSSÃO DE UMA EVENTUAL CERTIFICAÇÃO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO NO BRASIL.

Autor(es): ROOSEVELT STARLING

Resumo: A reflexão que se fará sobre uma eventual certificação do analista do comportamento implicará discutir: os propósitos de uma certificação e a sua factibilidade à luz da agência que certificaria; os problemas técnicos e logísticos de curto, médio e longo prazos de uma certificação à luz das diversas possibilidades do desempenho a ser certificado; os inevitáveis aspectos políticos inerentes a uma certificação, de vez que certificar, neste contexto, implica padronizar; o exame de alguns interesses que esse processo poderia afetar; algumas possíveis implicações e repercussões no médio e no longo prazo para a comunidade comportamentalista e o papel que poderia ter essa mesma comunidade no processo. Alinhavará essa reflexão aspectos da história brasileira das certificações, aspectos da cultura brasileira que poderiam afetar esse processo e a consideração de algumas questões legais pertinentes. Pelo positivo, se oferecerá à discussão da comunidade algumas características de um processo de certificação que possa ter em conta os principais problemas, riscos e possibilidades considerados nessa reflexão.

Palavras-chaves: certificação de analistas do comportamento, política científica, análise do comportamento

Trabalho: A PRÁTICA ESTABELECIDADA PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA PARA CREDENCIAMENTO DE PSIQUIATRAS NO BRASIL

Autor(es): FRANCISCO LOTUFO NETO

Resumo: Com a proliferação de faculdades de medicina (cerca de 180 no Brasil) e o retorno de centenas de brasileiros que estudaram fora, discute-se nos Conselhos Regionais e Federal de Medicina uma avaliação dos profissionais médicos que querem aqui exercer a profissão. O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo faz esta avaliação a recém formados voluntários. Isto permite avaliar faculdades de medicina e dar ao examinado uma posição sobre seus conhecimentos. Os resultados individuais não são divulgados publicamente. Faculdades de Medicina, governos e associações de classe em todo mundo estão preocupados com a avaliação do futuro médico. Três modalidades tem sido adotadas: Salto triplo, OSCE (Objective Structured Clinical Evaluation) e o PPI (Personal Progress Index). A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

procurando melhor avaliar seus alunos e melhor selecionar os candidatos à Residência Médica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo adotou o OSCE onde, em série de estações que simulam atendimentos reais, conhecimentos, habilidades e postura ético-profissional são avaliados. A Associação Brasileira de Psiquiatria realiza em seus congressos provas para certificar os especialistas. Emite um certificado para o psiquiatra geral, para o especializado na infância e adolescência e para o especialista em Psiquiatria Forense. Em 2011 será realizado a primeira prova para certificação em psicoterapia. Como ela será realizada, como abordará as diferentes formas de psicoterapia não está claro. Uma comissão a está elaborando para o próximo congresso em novembro de 2011. A Academy of Cognitive Therapy certifica terapeutas comportamentais cognitivos. Cerca de 700 terapeutas no mundo todo possuem este título. Para obtê-lo, o candidato deve enviar a transcrição de algumas sessões clínicas e a gravação dessas sessões. Estas são avaliadas através de um inventário que detalha os elementos essenciais que a Terapia Cognitiva deve apresentar. Este sistemas podem ser úteis para a Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental.

Palavras-chaves: certificação, sociedade brasileira de psiquiatria, exercício profissiona, sistemas de avaliação

Atividade: O AMBIENTE DE SUPERVISÃO E O APRENDIZADO DA PRÁTICA CLÍNICA: CONSIDERAÇÕES DE TRÊS ESTAGIÁRIAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS (Painel Científico)

Trabalho: O AMBIENTE DE SUPERVISÃO E O APRENDIZADO DA PRÁTICA CLÍNICA: CONSIDERAÇÕES DE TRÊS ESTAGIÁRIAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS

Autor(es): THAIS LAZARINI RODRIGUES, ISABELA DAMASCENO CAMPOS JARDIM, LIVIA RECH DE CASTRO

Resumo: Quando regulamentada a profissão do psicólogo pela Lei n. 4.119, em 27 de agosto de 1962, foi referido que cada curso de Psicologia deveria organizar serviços de atendimento para que os alunos, sob supervisão docente, praticassem o que lhes foi ensinado nas disciplinas da graduação (CAMPEZATTO & NUNES, 2007). A busca por métodos capazes de proporcionar aos novos terapeutas o aprendizado de conceitos e habilidades necessárias para a condução de um processo terapêutico efetivo exige grande dedicação dos supervisores de psicologia (ROSENBERG, 2006 apud ULIAN, 2002). Três aspectos parecem ser essenciais na formação de psicoterapeutas, de acordo com vários autores brasileiros: informações teóricas, prática em atendimento e supervisão (ULIAN, 2002) A supervisão é uma forma legitimada pela comunidade profissional de debater a prática clínica (WIELENSKA, 2000). A situação clínica é bastante complexa, pois envolve inúmeras variáveis, sendo assim, difícil para o profissional analisá-las e responder a elas de forma consistente e adequada (GUILHARDI, 1982). Independentemente do nível de conhecimento dos alunos, sua atuação na prática parece estar diretamente relacionada com o feedback que os supervisores vão fornecendo a eles à medida que vão atuando,

pesquisando (IRENO & MEYER, 2009). Considerando a importância do ambiente de supervisão para a aprendizagem da prática clínica comportamental, o objetivo do presente trabalho é de discutir a experiência de três terapeutas-estagiárias em processo de aprendizagem com a literatura encontrada sobre este tema. Para que este objetivo possa ser cumprido, as estagiárias relataram as experiências que tiveram em 4 grupos de supervisão diferentes no período de um ano e seis meses, e assim destacaram alguns pontos relevantes, considerando os comportamentos das autoras, dos outros alunos e também dos supervisores. Entre estes comportamentos, podemos citar: o embasamento teórico tanto dos supervisores como das estagiárias, a prática clínica dos supervisores e a oportunidade de atendimentos por parte das estagiárias, a importância de uma supervisão ser feita em grupo, a dedicação dos alunos e dos supervisores, o uso de instrumentos que facilitavam a aprendizagem na supervisão como a gravação das sessões, o feedback oferecido pelo supervisor sobre o desempenho do aluno e principalmente a relação supervisor-supervisionando, destacando a supervisão como um ambiente o menos punitivo possível. Com a nossa experiência podemos concluir como é realmente importante os aspectos que a teoria apresenta sobre o ambiente não punitivo relacionado ao bom andamento da supervisão, e assim, conseqüentemente, para que o processo de aprendizagem clínico comportamental seja favorecido.

Palavras-chaves: análise do comportamento, ambiente de supervisão, aprendizagem clínica, relato de experiência

Atividade: A PERCEPÇÃO DOS PSICÓLOGOS SOBRE A TERAPIA COMPORTAMENTAL (Painel Científico)

Trabalho: A PERCEPÇÃO DOS PSICÓLOGOS SOBRE A TERAPIA COMPORTAMENTAL

Autor(es): MÁRCIA SILVA LUCIANO CARVALHO, Jeisa Benevenuti Sartorelli, Douglas Machado Albrecht, Catiane Fernandes

Resumo: A psicologia como área de conhecimento e campo de atuação profissional apresenta como uma das possibilidades de estudo e intervenção os conhecimentos oriundos da Análise Experimental do Comportamento (AEC) que deriva a terapia comportamental (TC). O objetivo deste trabalho foi caracterizar a percepção dos psicólogos sobre a TC. Para isso, foi utilizado um questionário, contendo 21 questões com opção de resposta livre, distribuídas via e-mail para 12 psicólogos e 2 acadêmicos em processo de formação em TC no vale do Itajaí/SC. Destes, 4 foram respondidos. Quanto a atuação clínica, foi evidenciado que 3 atuam em clínica e 1 atua em clínica-escola. Quanto a conceituação de TC, 3 relacionam-na a “ciência do comportamento, AEC, behaviorismo radical e Skinner”; 1 relacionam-na ao “estudo da interação entre indivíduo e ambiente”. Quanto à noção de comportamento, 1 relacionam-na a “tríplice contingência”, 1 a “qualquer evento que uma pessoa diz ou faz”, 1 todo “comportamento aprendido” e 1 relacionam-na a um “processo que envolve interação e relação”. Referente ao momento de

procurar TC, 1 afirma que quando “h| desconfortos e para aperfeiçoamento”, 1 quando “est| em sofrimento, incomodando a si e aos outros”. 1 “resoluç~o de problemas, superar crises, desenvolver habilidades” e 1 para “autoconhecimento”. Quanto aos conceitos fundamentais, 1 menciona “fuga e esquiva, reforço, puniç~o, coerç~o, estímulo neutro”, 1 “comportamento público e privado, reforço, déficit e excesso comportamental, estímulo/resposta, tríplice contingência e análise funcional”; 1 “padr~o comportamental, contexto, história de vida, antecedentes, reforçadores, punição, generalização e habilidades”; 1 “modificaç~o do comportamento, reforço, puniç~o, extinç~o, fuga e esquiva”. Quanto às técnicas utilizadas em TC, 2 afirmam utilizarem “dessensibilizaç~o sistemática, modelagem, reforçamento, fading in e fading out, ensaio comportamental, tarefa de casa”; 1 “di|rio de rotinas, técnica de habilidades sociais, role-play, fading in, cartas de sentimentos”, 1 “n~o respondeu”. Quanto à aplicabilidade da TC, 2 indicam “transtornos em geral, do humor, de ansiedade, psicossom|ticos e alimentares”, 1 “em todos os aspectos da vida de uma pessoa”, 1 “todos os tipos de demanda”. A partir dos dados coletados é possível perceber que os participantes da pesquisa apresentam respostas coerentes com os preceitos da TC. Porém, o fato de conhecerem os nomes dos fenômenos a que se referem (conceitos, técnicas) oferece poucas condições para que estes profissionais sejam capazes de atuar a partir destes mesmos fenômenos em sua prática profissional. Também foi possível notar alguns equívocos conceituais, principalmente em relação as diferenças entre terapia comportamental e terapia cognitiva.

Palavras-chaves: formação, terapia comportamental, prática profissional

Atividade: EMDR: A EVOLUÇÃO HISTÓRICO-CIENTÍFICA DE UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA DE DESSENSIBILIZAÇÃO E REPROCESSAMENTO (Painel Científico)

Trabalho: EMDR: A EVOLUÇÃO HISTÓRICO-CIENTÍFICA DE UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA DE DESSENSIBILIZAÇÃO E REPROCESSAMENTO

Autor(es): REGINA VERA DIAS, NATASHA LIBERATOSCIOLI DIAS STELLA, RICARDO MONEZI, ANDRÉ LUIZ ANDRADE

Resumo: EMDR, Eye Movement Desensitization and Reprocessing, consiste em uma técnica que induz o processamento e reprocessamento de memórias perturbadoras e experiências por meio da estimulação de mecanismos neurais semelhantes aos ativados durante o sono REM, facilitando a conexão de redes neurais. O presente estudo teve por objetivo analisar e apresentar, por meio de uma revisão sistemática, a evolução histórico-científica do EMDR. Desde seu desenvolvimento inicial, o EMDR vem apresentando larga utilização, não apenas direcionada ao tratamento de traumas, transtornos e distúrbios do comportamento, mas também como recurso de promoção de cura e qualidade de vida. Vários estudos sugerem a eficácia do EMDR no tratamento de transtornos de ansiedade, principalmente em relação ao Transtorno de Estresse Pós-traumático, tanto em adultos quanto em crianças. Além disso, existem evidências, ainda que contraditórias, na melhora de quadros depressivos, distúrbios do sono e como

recurso complementar para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e artísticas.

Palavras-chaves: EMDR, transtorno de stress pós traumático, traumas

Atividade: ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO NA EDUCAÇÃO (Painel Científico)

Trabalho: ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO NA EDUCAÇÃO: REVISÃO NO JOURNAL OF APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS DE 2004 A 2008

Autor(es): Ana Eulália Zuccolo Prado, ELVIRA APARECIDA SIMÕES DE ARAUJO, MARIA JÚLIA FERREIRA XAVIER RIBEIRO, MARILSA DE SÁ RODRIGUES TADEUCCI

Resumo: Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de artigos sobre Análise Funcional do Comportamento na Educação publicados na revista JABA, de 2004 a 2008. Estudos de revisão bibliográfica são formas de acesso e estudos de produção científica numa determinada área. Aos Analistas do Comportamento permite identificar o conjunto do conhecimento produzido, verificar hiatos dessa produção sob variados aspectos e oferecer um panorama de estudos da Análise do Comportamento. A Educação é uma das áreas tradicionais de atuação de Analistas do Comportamento e estudada pelo escopo teórico que os sustenta. Neste trabalho a revista JABA foi escolhida pela relevância científica nos campos estudados. Foram coletados artigos de 2004 a 2008 no endereço eletrônico oficial da revista (N=331), e selecionados por conter no título, resumo ou palavras-chave referências de intervenções em ambiente educativo (N=31). Foram classificados aqueles que continham objetivo ou método referente à Análise Funcional no contexto educacional totalizando sete artigos (2,11%) analisados pelas categorias: artigos publicados por tema/ano, autores/filiação, objetivos, métodos, sujeitos, settings, e resultados. A análise permitiu concluir que publicações sobre Análise Funcional na Educação no JABA no período analisado são escassas, apresentaram delineamentos condizentes com os princípios da Análise Aplicada do Comportamento, os objetivos mais abordados foram avaliar e enfraquecer repertórios indesejáveis em sala de aula. Discute-se a Análise Funcional do Comportamento na Educação como suporte para interferir positivamente no ensino, pois permite identificar diferentes classes de comportamentos envolvidos na interação aluno - ambiente escolar. Aponta para algumas hipóteses como expansão da Análise do Comportamento para outras áreas ou questões de política editorial da revista, e manifesta a preocupação dos resultados indicarem abandono ou falta de interesse dos pesquisadores com consequências para o desenvolvimento da área e para a formação dos futuros Analistas do Comportamento. Ressalta a necessidade de redefinir caminhos para a área e aprimorá-la continuamente.

Palavras-chaves: Revisão bibliográfica, Análise Funcional do Comportamento, Educação, Disseminação da Análise do Comportamento, Formação do Psicólogo

Atividade: JORNADA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA UFSCAR: REVISÃO HISTÓRICA E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO (Painel Científico)

Trabalho:JORNADA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA UFSCAR: REVISÃO HISTÓRICA E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

Autor(es): PRISCILA BENITEZ,HENRIQUE DO NASCIMENTO RICARDO,JOÃO MAURICIO GIMENES PEDROSO,SUELEN BERTIN MARCUCI,MARJORIE MARTINS,CASSIANO GAIANI DE SANTIS,CAROLINA NEVES DA ROCHA,ARTHUR DAMIÃO MÉDICI,Caroline Macedo Benedito,LAURA ZAMOT RABELO

Resumo: No ano de 2011, ocorreu a décima edição da Jornada de Análise do Comportamento da Universidade Federal de São Carlos (JAC-UFSCar) e teve como objetivo promover um encontro de estudantes e profissionais adeptos da Análise do Comportamento. É um evento com periodicidade anual e visa atuar como um movimento de disseminação da Análise do Comportamento no país. Nessa direção, o presente trabalho tem como objetivo propor uma revisão de suas dez edições (2002-2011), buscando compreender como esse evento tem auxiliado na disseminação do conhecimento e formação de profissionais na Análise do Comportamento, a partir da análise dos temas destacados nas programações de edições anteriores, bem como, da literatura em questão. Os resultados mostram que o público-alvo da JAC-UFSCar é composto por estudantes e profissionais de Psicologia e áreas afins, como Educação, Terapia Ocupacional, Educação Especial, Educação Física, Fisioterapia. A análise dos dados também revelou que as apresentações podem ser organizadas em eixos, tais como, conferências, simpósios, comunicação oral, sessão de comunicação livre, exposição de painéis e mini-cursos. Destacam-se três categorias de assuntos tratados no evento: pesquisas teóricas, básicas e aplicadas. Em pesquisas teóricas, os assuntos contemplados foram: reflexões sobre o behaviorismo radical, interpretação comportamental da criatividade e outros. Em pesquisas básicas, as temáticas tratadas foram: formação de classes de equivalência, o controle das variáveis e outros. Em pesquisas aplicadas os assuntos abordados foram: atuação na clínica comportamental, análise do comportamento aplicada ao esporte, ao âmbito judiciário e à orientação profissional, procedimentos de ensino de leitura, escrita e matemática. Os temas, de forma geral, envolvem perspectivas históricas, revisões bibliográficas e perspectivas recentes. Os achados discutidos neste estudo demonstram a pluralidade de assuntos tratados em um evento regional como a JAC-UFSCar e o diálogo da Análise do Comportamento em seus diversos campos de atuação.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento,Disseminação de conhecimento,Jornada de Análise do Comportamento

Atividade: COMPORTAR-SE CIENTIFICAMENTE E PROGRAMAR ENSINO: DUAS CAPACITAÇÕES NECESSÁRIAS AO TERAPEUTA COMPORTAMENTAL PARA DESENVOLVER SEU TRABALHO

(Painel Científico)

Trabalho:COMPORTAR-SE CIENTIFICAMENTE E PROGRAMAR ENSINO: DUAS CAPACITAÇÕES NECESSÁRIAS AO TERAPEUTA COMPORTAMENTAL PARA DESENVOLVER SEU TRABALHO

Autor(es):

Resumo: Há significativa produção de conhecimento científico sob a perspectiva comportamental que favorece a identificação de comportamentos profissionais de intervenção nos “comportamentos-problema” de clientes em psicoterapia. É o caso de estudos de caracterização de processos psicológicos e de desenvolvimento e avaliação de procedimentos para alteração das contingências mantenedoras desses processos e, com isso, sua modificação. No entanto, etapas complexas precedem a identificação de procedimentos de intervenção em relação às quais ainda parece haver pouco conhecimento produzido. Tratam-se da identificação de classes de “comportamentos-problema” a partir das análises funcionais dos comportamentos que constituem a queixa e da identificação de “comportamentos-objetivo” a partir das análises funcionais dos “comportamentos-problema”. A partir das classes de comportamentos profissionais científicos e dos comportamentos que constituem os princípios da Programação de Ensino, foram derivadas sub-classes de comportamentos profissionais que constituem a classe geral de comportamentos do psicoterapeuta, especialmente as constituintes de suas sub-classes “identificar comportamentos-problema” e “identificar comportamentos-objetivo”. A derivação desses comportamentos foi orientada pela identificação de equivalências entre as funções dos comportamentos profissionais que constituem a classe geral de comportamentos do psicoterapeuta, dos comportamentos que constituem a classe geral “produzir conhecimento científico” e dos comportamentos que constituem a classe geral “programar ensino”. Foram identificadas e caracterizadas quatro sub-classes de comportamentos – “Caracterizar comportamentos que constituem a queixa”, “Identificar classes de comportamentos-problema”, “Definir comportamentos-objetivo” e “Elaborar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo” – e treze comportamentos intermediários dessas classes. Produzir conhecimento acerca dos comportamentos profissionais que constituem as classes gerais de cada uma das etapas que constituem a intervenção de terapeutas comportamentais pode servir ao aumento da probabilidade de que seus procedimentos de intervenção sejam orientados às classes gerais de “comportamentos-problema” e à diminuição da probabilidade de que sejam orientados somente por comportamentos que constituem a queixa do cliente. Aumentar o grau de controle dessas probabilidades parece ser uma variável importante à eficiência do trabalho clínico.

Palavras-chaves: Terapia Comportamental,Princípios da Programação de Ensino,Comportamentos científicos

Trabalho:COMPORTAR-SE CIENTIFICAMENTE E PROGRAMAR ENSINO: DUAS CAPACITAÇÕES NECESSÁRIAS AO TERAPEUTA COMPORTAMENTAL PARA

DESENVOLVER SEU TRABALHO

Autor(es): FLORA MOURA LORENZO, OLGA MITSUE KUBO

Resumo: Há significativa produção de conhecimento científico sob a perspectiva comportamental que favorece a identificação de comportamentos profissionais de intervenção nos “comportamentos-problema” de clientes em psicoterapia. É o caso de estudos de caracterização de processos psicológicos e de desenvolvimento e avaliação de procedimentos para alteração das contingências mantenedoras desses processos e, com isso, sua modificação. No entanto, etapas complexas precedem a identificação de procedimentos de intervenção em relação às quais ainda parece haver pouco conhecimento produzido. Tratam-se da identificação de classes de “comportamentos-problema” a partir das análises funcionais dos comportamentos que constituem a queixa e da identificação de “comportamentos-objetivo” a partir das análises funcionais dos “comportamentos-problema”. A partir das classes de comportamentos profissionais científicos e dos comportamentos que constituem os princípios da Programação de Ensino, foram derivadas sub-classes de comportamentos profissionais que constituem a classe geral de comportamentos do psicoterapeuta, especialmente as constituintes de suas sub-classes “identificar comportamentos-problema” e “identificar comportamentos-objetivo”. A derivação desses comportamentos foi orientada pela identificação de equivalências entre as funções dos comportamentos profissionais que constituem a classe geral de comportamentos do psicoterapeuta, dos comportamentos que constituem a classe geral “produzir conhecimento científico” e dos comportamentos que constituem a classe geral “programar ensino”. Foram identificadas e caracterizadas quatro sub-classes de comportamentos – “Caracterizar comportamentos que constituem a queixa”, “Identificar classes de comportamentos-problema”, “Definir comportamentos-objetivo” e “Elaborar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo” – e treze comportamentos intermediários dessas classes. Produzir conhecimento acerca dos comportamentos profissionais que constituem as classes gerais de cada uma das etapas que constituem a intervenção de terapeutas comportamentais pode servir ao aumento da probabilidade de que seus procedimentos de intervenção sejam orientados às classes gerais de “comportamentos-problema” e à diminuição da probabilidade de que sejam orientados somente por comportamentos que constituem a queixa do cliente. Aumentar o grau de controle dessas probabilidades parece ser uma variável importante à eficiência do trabalho clínico.

Palavras-chaves: Terapia Comportamental, Programação de Ensino, Comportamentos científicos

Atividade: ANÁLISE FUNCIONAL DO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO POR UM GRUPO DE OPERÁRIOS EM UMA FÁBRICA (Painel Científico)

Trabalho: ANÁLISE FUNCIONAL DO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO POR UM GRUPO DE OPERÁRIOS EM UMA FÁBRICA

Autor(es): ALINE GARCIA DINIZ,Joel Alves da Silva,Maria Helena Benevides Pessoa,MARINA COSTA LIMA RODRIGUES DA CUNHA,Marília Franco de Oliveira,RENATA FARIAS COSTA LIMA,JOÃO ILO COELHO BARBOSA

Resumo: O presente trabalho expõe a atividade realizada na disciplina de Epistemologia e História das Psicologia III no ano de 2010. Tratou-se de uma intervenção para instalar e manter o comportamento de utilizar os equipamentos de proteção individual – EPI em uma metalúrgica.A demanda para a instalação desse comportamento surgiu a partir do relato do gestor, j| que o uso de EPI’s diminui a quantidade de acidentes e faltas ao trabalho (eventos aversivos para o gestor). A metodologia utilizada foi a aplicação de entrevistas semi-estruturadas que permitiram identificar quais eram os reforçadores e os estímulos aversivos que controlavam o comportamento estudado,.Com isso, um plano de intervenção foi elaborado. Através das análises das entrevistas foi constatado que os operários emitiam um padrão comportamental de esquiva com relaç~o aos EPI’s: o ambiente de trabalho possui temperatura elevada e o uso dos EPI’s aumenta a estimulaç~o aversiva causada pela temperatura. Portanto, a intervenção proposta foi focada em mudanças no ambiente, que proporcionassem uma melhor circulação de ar, tais como: instalação de exaustores e ventiladores, abertura de janelas e construção de uma clarabóia. Com isso, diminuir-se-ia a influência do estímulo aversivo (calor) sobre os funcionários, aumentando, assim, a probabilidade de ocorrência do comportamento de seguir a regra “uso de equipamentos de proteç~o”. Foi proposto também ao gestor a instalaç~o de um painel, eletrônico ou não, para a contagem dos dias sem acidentes que teria a função de sinalizar melhor as conseqüências do uso de EPI’ (ausência de acidentes). A proposta mostrou-se eficaz e de baixo custo para a fábrica, sendo, portanto, viável.

Palavras-chaves: Análise Funcional,EPI,fábrica

Atividade: O TRABALHO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL (Painel Científico)

Trabalho:O TRABALHO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Autor(es): FLÁVIA PINHO ALMEIDA,ALINE SEIXAS,LUIZ HENRIQUE SANTANA,AIRTON ÍCARO CANTUÁRIA GONZAGA

Resumo: Qualquer que seja a área de atuação do analista do comportamento, este deve debruçar-se sobre a mesma com um olhar crítico e atento de um pesquisador, que embasa suas pesquisas em um arcabouço teórico bem estruturado, sendo tais pesquisas as responsáveis pelo planejamento das possíveis intervenções a serem realizadas na área aplicada. Este trabalho voltou-se ao estudo da bibliografia especializada na discussão a respeito da Análise do Comportamento junto às organizações, de modo a abordar como ocorre a intervenção do analista do comportamento dentro dessas instituições. A partir da

Análise Funcional das contingências de reforçamento que constituem o clima organizacional, o analista do comportamento tem uma abordagem diferenciada para este fenômeno que inclui uma atenção à complexidade do setting organizacional e a consideração de variáveis internas e externas à organização que controlam o comportamento de seus constituintes. Entender como os três níveis de seleção – filogenética, ontogenética e cultural – interagem e determinam as relações funcionais nas organizações é fundamental para uma análise mais completa desse clima. Dessa forma, apontou-se o conceito de Metacontingências como útil para a compreensão da dinâmica organizacional, considerando o entrelaçamento de contingências comportamentais como gerador dos produtos agregados da organização, e os sistemas receptores retroativos desses produtos como críticos para a manutenção de uma prática organizacional, não apenas o produto das contingências comportamentais individuais. Assim, o analista do comportamento é apto a explicitar as complexas relações de controle do comportamento organizacional e poderá intervir de forma que a organização alcance suas metas delimitadas previamente, utilizando a pesquisa e o rigor conceitual como norteadores de um trabalho eficiente e produtor de dados empíricos para que possíveis intervenções planejadas sejam realizadas.

Palavras-chaves: Análise Aplicada do Comportamento, Comportamento Organizacional, Clima Organizacional

Atividade: DISSEMINAÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E FORMAÇÃO: RESULTADOS DO II CURSO DE VERÃO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL REALIZADO PELA PUC-SP (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: DISSEMINAÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E FORMAÇÃO: RESULTADOS DO II CURSO DE VERÃO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL REALIZADO PELA PUC-SP

Autor(es): BRUNA COLOMBO DOS SANTOS, FERNANDA RIZZI BITONDI, JAN LUIZ LEONARDI, ANA CAROLINA CENEVIVA MACCHIONE, THAIS CRISTINE MARTINS, Maria Tereza Cruz, TALITA LOPES SÉLIOS, FELIPE MACIEL DOS SANTOS SOUZA, ADRIANA PIÑEIRO FIDALGO, MARIA ELIZA MAZZILLI PEREIRA

Resumo: O presente trabalho pretende apresentar resultados obtidos no II Curso de Verão em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, realizado pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento (PEXP) da PUC-SP. Com isso, objetiva-se demonstrar as contribuições do curso para a expansão e divulgação da abordagem no Brasil, bem como sua efetividade no ensino dos conteúdos básicos desta. O curso foi idealizado em 2009 por Jan Luiz Leonardi, quando este era aluno do quinto ano da graduação em Psicologia da PUC-SP e sua primeira versão ocorreu em janeiro de 2010. O curso é coordenado pelo PEXP e ministrado por mestrandos e doutorandos do Programa, incluindo alunos regulares e ex-alunos e os objetivos são: 1) Ensinar conceitos básicos de modo a divulgar a Análise do

Comportamento e contribuir para formação de graduandos na abordagem; 2) Treinar docentes e 3) Divulgar o PEXP. A carga horária do curso é de 80 horas, divididas em duas semanas, abrangendo os seguintes conteúdos: 1) Behaviorismo Radical, definição de comportamento e a noção de causalidade; 2) relações respondentes e operantes; 3) operações motivadoras; 4) controle de estímulos; 5) comportamento verbal; 6) controle aversivo; 7) práticas culturais e 8) tipos de pesquisa (básica, aplicada e histórico-conceitual). Em 2011, 70 alunos participaram do curso, dos quais 43 eram do estado de São Paulo e 27 de outros estados brasileiros (Goiás, Pará, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará). As notas das provas de entrada e saída mostraram que a maioria dos alunos obteve nota maior na prova de saída em comparação com a de entrada, alguns deles, com ganhos expressivos. Esses resultados indicam a efetividade do curso em atingir um de seus objetivos.

Palavras-chaves: Disseminação, Formação, Treinamento de docentes

Atividade: DIÁLOGO COM A COMUNIDADE (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: ORIENTAÇÃO FAMILIAR: O PSICÓLOGO NO CONTEXTO EDUCATIVO

Autor(es): Cleide Rodrigues Barbosa, LAURA CARVALHO, PERCIVÂNIA BORGES DAVID, Reginey Lúcia Nunes Ribeiro

Resumo: O presente trabalho apresenta a ação do projeto de extensão de orientação e constituição familiar com adolescentes realizado em uma escola pública de uma cidade do interior do Mato Grosso. O projeto de orientação familiar tem como objetivo orientar alunos adolescentes sobre questões cotidianas da vida familiar, apresentando alguns exemplos de constituição familiar por meio de palestras participativas e da dinâmica de grupo “segura que o filho é teu”. Essa dinâmica favorece aos adolescentes vivenciarem os cuidados relacionados a um bebê e às atividades do cotidiano familiar. Os adolescentes são incentivados a refletirem sobre a responsabilidade de ter filhos e à necessidade, muitas vezes, de terem que deixar de lado, momentos de lazer, que são próprios dos jovens nessa idade. A referida dinâmica participativa tem como objetivo a prevenção e orientação no sentido de conscientizar os adolescentes sobre os problemas decorrentes da gravidez na adolescência, com o intuito de promover mudança de comportamento. A partir das opiniões acerca do assunto abordado ficou evidente que tal transição entre a infância e a idade adulta pode resultar ou não em problemas futuros para o desenvolvimento de um determinado indivíduo. Modificações no padrão de comportamento dos adolescentes, no exercício de sua sexualidade, exigem atenção cuidadosa por parte dos profissionais que atuam junto a esta população, devido a suas repercussões, entre elas, a gravidez precoce e justificam a importância do presente trabalho.

Palavras-chaves: Extensão, Adolescente, Orientação familiar, Psicologia

Atividade: CASA DA ESPERANÇA E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO, UM

RELATO DE EXPERIÊNCIA **(Painel de Relato de Experiência)**

Trabalho:CASA DA ESPERANÇA E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): ALINE GARCIA DINIZ, MARINA COSTA LIMA RODRIGUES DA CUNHA, RENATA FARIAS COSTA LIMA

Resumo: O presente trabalho expõe a atividade realizada na disciplina de Subjetividade III no ano de 2009, na Universidade Federal do Ceará. Tratou-se de uma experiência na qual os alunos visitaram a Casa da Esperança, uma instituição criada em 1993, pela médica Fátima Dourado, mãe de duas crianças autistas. A Casa busca atender os autistas e seus familiares e dar-lhes apoio médico e psicológico. Tais visitas tinham como objetivo provocar os alunos, a partir da observação do cotidiano da instituição, a pensar como as técnicas da Análise do Comportamento poderiam beneficiar o tratamento dessas crianças. Na primeira visita, os alunos observaram o espaço físico da instituição, seus serviços e como se dá a entrada de novos alunos. Nas demais visitas, os alunos puderam observar atividades sendo executadas e elaborar um plano de intervenção como sugestão, baseado na Análise do Comportamento. O método utilizado para produção do trabalho foi observação-participante. Para tanto, se fez necessário o uso de algumas ferramentas, como: anotações de diário de campo, as quais possibilitaram aos alunos sistematizar as informações, percepções e impressões obtidas no campo; pesquisas complementares sobre a temática, uma forma de os alunos ampliarem seus conhecimentos acerca do que observaram na prática; e por fim a elaboração de um relatório final, que se caracteriza por possibilitar uma organização, uma confrontação da teoria (vista em sala de aula) com a prática (observada no campo). A proposta da disciplina de levar alunos, ainda na graduação, a campo obteve alguns resultados importantes como: proporcionou um momento onde puderam comparar o que aprenderam em sala (teoria), com o que viram e presenciaram nas visitas (prática). Assim, essas visitas possibilitaram os alunos a conhecer o papel do psicólogo naquela instituição. Essa aproximação também possibilitou a construção de posicionamentos críticos acerca das práticas por eles desenvolvidas, e assim, puderam refletir como agiriam se fossem os profissionais daquele lugar, daquela instituição.

Palavras-chaves: Autismo, Casa da Esperança, prática

Atividade: “E AGORA JOSÉ?”: DIFICULDADES DOS TERAPEUTAS INICIANTES NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO. **(Painel de Relato de Experiência)**

Trabalho:“E AGORA JOSÉ?”: DIFICULDADES DOS TERAPEUTAS INICIANTES NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO.

Autor(es): MAYARA CAMARGO CAVALHEIRO, GISLAYNE DE SOUZA CARVALHO, SIMONE MARTIN OLIANI

Resumo: A psicoterapia, enquanto processo de vinculação especial constituída numa relação entre terapeuta-cliente vem sendo bastante estudada em termos de intimidade, quase uma cumplicidade pela qual podem emergir conteúdos que provocam mudanças cada vez mais intensas na vida de uma pessoa. Há teóricos que defendem ainda que tudo o que da terapia emergir, é fruto desta interação. Sendo assim, a terapia perde seu foco exclusivo no cliente, agora considera também as particularidades do terapeuta. O advento desta “nova” análise est| relacionada com as terapias da terceira onda. O objetivo do presente estudo se refere a uma breve revisão da literatura e reflexão acerca das dificuldades que circundam o trabalho do psicólogo clínico na formação, abarcando especificamente as dificuldades enfrentadas por terapeutas iniciantes (T.I) na atuação clínica. Os dados foram levantados a partir de artigos de autores comportamentais brasileiros publicados recentemente, além dos dados identificados na própria supervisão das autoras com seus colegas em formação. Constatou-se que as principais dificuldades estavam relacionadas com o primeiro contato com o cliente, isto é, a coleta dos dados na triagem utilizando um formulário padrão da clinica escola. Verificou-se, também, que os T.I descreviam estar mais sobre controle de regras, do que sensíveis às contingências, verificado nos relatos em supervisão que eram apresentados como: a) medo de errar, b) aconselhamento inapropriado, c) dificuldades de discriminação dos próprios sentimentos durante o atendimento, d) insegurança no estabelecimento do vínculo terapêutico, e) inferências e julgamentos que ocorrem segundo a ontogênese do próprio terapeuta iniciante e o senso comum, f) intervir de forma adequada com análises funcionais competentes, g) dificuldade de encerrar a sessão, h) de cobrar o cliente ou de interromper o processo por algum motivo, i) de estabelecer limites, j) “perder o cliente” por inabilidade ao lidar com críticas relacionadas à idade, gênero e experiência profissional, entre outras, que influenciariam assim, no primeiro passo para a construção de um possível vínculo. Outro aspecto seria a falta de experiência (ou a baixa exposição a situações semelhantes) o T.I sentiria-se limitado a preencher os dados informativos da ficha no prontuário do cliente, dando-se assim uma sequência arbitrária na coleta de dados, e não natural. Nesse sentido, a supervisão clínica contribui consistentemente quando o supervisor mantém íntima proximidade com o trabalho do TI, observando diretamente ou examinando relatórios, onde acontece um processo de modelação e modelagem de forma realmente artesanal e gradativa na direção de comportamentos finais desejáveis e desejados.

Palavras-chaves: Dificuldades do terapeuta iniciante, Inexperiência, Relação terapêutica, Modelo de atuação, Supervisão

Atividade: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO EMDR COMO TÉCNICA COMPLEMENTAR A UMA INTERVENÇÃO DE COACHING (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO EMDR COMO TÉCNICA COMPLEMENTAR A UMA INTERVENÇÃO DE COACHING

Autor(es): REGINA VERA DIAS

Resumo: R.C.F., 38 anos, gênero masculino, buscou o auxílio do coaching a partir de uma queixa de dificuldade no enfrentamento de conflitos. Seu chefe lhe dizia que ele precisava ter mais “liderança” e ser mais “duro” em sua gestão. Demonstrou um comportamento de evitação de conflitos, se mantendo na superficialidade das questões, mesmo tendo grande capacidade profissional e prontidão para tomada de decisão, visão estratégica, comprometimento e pragmatismo. Foi iniciada a intervenção terapêutica a partir de exemplos da queixa a ser superada; foi estabelecida a meta competência que deveria desenvolver sua assertividade nas escolhas e na tomada de decisão. Porém, ao investigar sua história pessoal e profissional foi percebida a existência de um “bloqueio” emocional que o impedia de ser assertivo e expor a sua opinião com pessoas que representassem ter mais conhecimento, firmeza ou autoridade. Após 4 encontros em coaching, foi aplicada uma única sessão de EMDR que conduziu a um desdobramento: um caso de abuso quando o mesmo tinha 8 anos. Na cena o cliente demonstrou muito medo e se retraiu, atitude comportamental idêntica a que apresentava frente a autoridade. Esse fato nunca foi revelado a alguém e nem ele mesmo se lembrava. Tal lembrança reacendeu do inconsciente e foi revivida, trazendo consigo as ab-reações físicas e emocionais. Era como se ele estivesse revivendo o passado. Através do EMDR foi possível descobrir a origem de seus medos, o que pensou a seu respeito à época, dessensibilizar e reconstruir uma cognição positiva a seu respeito. O novo processo cognitivo ficou sob a responsabilidade do cérebro, uma vez que a memória foi revisitada e a energia do stress foi libertada, processando, dessa maneira, uma conduta comportamental mais eficiente frente as adversidades de sua vida.

Palavras-chaves: Coaching, EMDR, Técnicas Complementares

Atividade: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE BEHAVIORISMO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE BEHAVIORISMO

Autor(es): BRUNO KALIL BOMFIM SANTOS, DJENANE BRASIL DA CONCEIÇÃO

Resumo: Observa-se, na atualidade, um crescente interesse pelas áreas do Behaviorismo e da Análise do Comportamento. O Brasil é considerado o maior grupo de analistas do comportamento fora dos EUA o que nos confere um papel de grande importância no cenário internacional, no que concerne ao ensino, pesquisa, extensão e compromisso social a partir do recorte Comportamentalista e Analítico Comportamental. Na atualidade, ainda, muitos são os equívocos e incompreensões relacionados ao Behaviorismo, o que constitui argumento adicional para defesa das atividades de monitoria em Behaviorismo como parte integrante da formação de pessoal qualificado para o ensino da disciplina. O presente trabalho consiste em um relato de experiência de uma atividade de monitoria do componente curricular Teorias e Sistemas em Psicologia: Behaviorismo, que compõe o fluxo curricular do curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). As atividades foram realizadas entre os semestres de 2009.1 e 2010.2 e tiveram como objetivo geral introduzir o aluno-monitor (principal

“participante”) no campo da atividade docente. Considera-se que a experiência de monitoria em questão promove a articulação entre o saber e o saber-fazer, questão freqüentemente discutida no contexto acadêmico. Do ponto de vista metodológico adotou-se as seguintes estratégias: 1) Reuniões de orientação, planejamento e seleção de textos e atividades didáticas; 2) freqüência às aulas do componente curricular; 3) estudos individuais; 4) discussão de textos com a docente orientadora e com os alunos da classe; 5) preparação e apresentação de seminários na forma expositivo-dialogada; 6) elaboração de relatório final de monitoria; 7) elaboração e apresentação de trabalho acadêmico em evento científico; dentre outras. Como resultado das atividades desenvolvidas neste processo de monitoria, destaca-se: o aprimoramento de habilidades e competências ligadas ao saber-fazer docente e ao buscar informações e organizar idéias para apresentação em público; melhora no desempenho dos alunos integrantes da classe (aferida através das avaliações ou de auto-relatos); aprimoramento das habilidades de falar em público, coordenar grupo, lidar com críticas e planejar atividades acadêmicas, do aluno-monitor; construção do conhecimento teórico através do aprofundamento nos estudos sobre Behaviorismo e Análise do Comportamento. Conclui-se que, a experiência na monitoria em questão, possibilitou ao aluno-monitor desenvolver-se nos diferentes aspectos supracitados com relativa autonomia e co-responsabilidade. Acredita-se que esta experiência pôde contribuir para a melhor concretização dos objetivos de um componente curricular, tanto quanto para formação de um profissional psicólogo/docente e disseminação da Análise do Comportamento.

Palavras-chaves: Monitoria,Relato de experiência,Behaviorismo

Atividade: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS COMO FERRAMENTA NA COMPREENSÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E COMPORTAMENTOS DE ESQUIVA E CIÚME

(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS COMO FERRAMENTA NA COMPREENSÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E COMPORTAMENTOS DE ESQUIVA E CIÚME

Autor(es): MARIANA FORTUNATA DONADON

Resumo: A violência entre parceiros engloba comportamentos dentro de uma relação íntima que podem causar lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial e envolvem ate ameaças de morte ao parceiro. Considerando o modelo da Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP), Objetiva-se apresentar uma proposta de intervenção clínica de uma mulher vítima de violência doméstica visando, em última instância, contribuir para reflexões sobre alternativas terapêuticas dentro da perspectiva da Análise do Comportamento, bem como atender a queixa da cliente referida ao seu relacionamento com o marido. Visamos, então, analisar as contingências operantes no presente da cliente e quais possivelmente operavam no passado, procurando confirmar nossa hipótese clínica, já que as mudanças no comportamento só ocorrem perante as mudanças de contingências. Neste caso, a cliente apresentou como queixa as constantes

agressões verbais e físicas do cônjuge, às quais a cliente responde de forma também aversiva. Pôde-se observar, ao longo das sessões de psicoterapia, que ela apresenta um comportamento agressivo em sua forma de expressão e emite respostas de esquivo ao ser incentivado a tratar de seus sentimentos. Além dessa queixa, visamos analisar os comportamentos de auto-estima da cliente, que no seu processo de relacionamento com o marido não foram positivamente reforçados e cuja consequência observada é uma falta de valorização dela perante o marido. Sendo assim, ela apresenta dificuldades em se aceitar e acredita que não conseguirá estabelecer vínculos de amizade fora da relação conjugal, já que o marido a repreende por ciúme exagerado e sem evidências aparentes. Frente à peculiaridade do caso, foram elaboradas propostas de intervenção baseadas na redução de comportamentos de punição ao marido, redução da esquivo generalizada ao falar de sentimentos, auxiliá-la a discriminar fontes potenciais de reforço a relação conjugal e incentivá-la na ampliação de seu repertório comportamental. Também se iniciou a análise funcional das contingências operantes no ambiente doméstico. Pretende-se dar continuidade às intervenções, identificando as variáveis de controle que operam nas interações violentas a fim de, ressaltadas as devidas especificidades dos casos, contribuir com conhecimentos para a compreensão da violência doméstica pela ciência do comportamento.

Palavras-chaves: terapia analítico-comportamental, análise de contingências, Agressão verbal

Atividade: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA INTERVENÇÃO DE UM CASO DE AUTISMO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA INTERVENÇÃO DE UM CASO DE AUTISMO

Autor(es): MARIANA FORTUNATA DONADON

Resumo: Pretende-se apresentar uma intervenção realizada em uma Clínica-escola, para um caso de transtorno do espectro autista. Este termo tem sido usado por ser reconhecido que estes indivíduos podem ter diferentes graus de comprometimento, sendo possível que seus comportamentos se modifiquem, aproximando-se do esperado para sua idade cronológica. Dentro dessa perspectiva vem se desenvolvendo formas de intervenção eficazes para a modificação de comportamentos como: comunicação, habilidades sociais, auto-estimulação, entre outros. Assim, a apresentação deste caso justifica-se pela utilização de procedimentos lúdicos para a realização de análise funcional e intervenções. A cliente, uma adolescente de 13 anos, foi submetida até o presente momento a 29 sessões. As principais queixas apresentadas por seus pais estão relacionadas a um repertório comportamental reduzido, que pode ser observado quando a cliente precisa emitir respostas que exijam coordenação motora fina, atenção, seguimento de regras, abstração e expressão de emoções. Ainda, segundo os pais, ela apresenta rituais e obsessões que mudam com o tempo (obsessão por cachorro, pela professora, por boneca,

por papel). Observou-se, dentre outros comportamentos, que a cliente apresenta respostas de auto-estimulação e repetitivas, emitidas ao fazer um desenho ou escrever em uma folha de papel. Partindo-se das particularidades do caso, foram elaboradas propostas de intervenção baseadas no método ABA. Foram aplicados procedimentos de modelagem de comportamento verbal do tipo tato (descrever figuras, e sensações produzidas por algodão e lixa, por exemplo), amarrar cadarços e abotoar (coordenação motora fina), além de ampliação do repertório de comportamento sob controle discriminativo, como leitura (textual) e escrita (ditado). Todos os procedimentos foram realizados com objetivo de promover condições para a emissão de comportamentos mais diversificados, produzindo um maior número de reforçadores. Pretende-se dar continuidade à intervenção, identificando e manipulando as variáveis de controle dos comportamentos.

Palavras-chaves: Transtorno Espectro Autista, Lúdico, Método ABA

Atividade: LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (LEAC)- UFC (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (LEAC)- UFC

Autor(es): RAQUEL RIBEIRO BARBOSA, NATALIE BRITO ARARIPE, NATACHA ALBUQUERQUE P. VALE, MURILLO FONTENELE PINHEIRO NONATO, KAMILA DIAS DE MEDEIROS, JÉSSICA MILITÃO BRAGA, IVNA MAIA DE PAULA SILVA, PAULO ESTÊVÃO DA SILVA JALES, Roselany Viana Varela, Nathércia Lima Torres

Resumo: Os Cursos de Graduação em Psicologia das universidades brasileiras são, em sua maior parte, caracterizados por um enfoque generalista que incentiva o contato do aluno com as diferentes perspectivas epistemológicas que compõem a ciência psicológica. Nem sempre, contudo, as atividades em sala de aula conseguem dar conta do nível de discussão desejado sobre todos os sistemas conceituais em psicologia. É nesse contexto que surge o Laboratório de Estudos em Análise do Comportamento (LEAC) da Universidade Federal Ceará (UFC), na qualidade de Programa de Extensão Universitária. Seu principal objetivo é estabelecer um espaço acadêmico para a realização de atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão universitária, tomando como referência a Análise do Comportamento (AC), congregando professores e alunos interessados em disseminar e aprofundar seus conhecimentos em AC. Para atender aos seus objetivos, atualmente, o LEAC promove as seguintes atividades: (1) Grupo de Estudos Básicos em Análise do Comportamento (GEBAC), que visa apresentar os conceitos fundamentais da AC àqueles que estão iniciando o curso de Psicologia; (2) Grupo de Estudos sobre o livro Ciência e Comportamento Humano (B. F. Skinner, 1953), ofertado àqueles que buscam um estudo mais aprofundado em AC; (3) Grupo de Estudos sobre “Comportamento Supersticioso” que é parte de um projeto maior de pesquisa, com o envolvimento de outras instituições acadêmicas do país; (4) exibição de filmes com temas variados e posterior análise a partir da perspectiva analítico-comportamental, realizada por profissionais ou estudantes de psicologia; (5) participação na organização das atividades

promovidas pelo Núcleo de Psicologia Clínica da UFC (NUPLIC); (6) busca colaborar e participar dos diversos eventos na área da AC. Apesar do espaço dedicado à Análise do Comportamento na UFC, e no Ceará em geral, ainda ser pequeno, o LEAC emerge como campo proliferador de práticas e disseminador de conhecimentos com base na Análise do Comportamento.

Palavras-chaves: programa de extensão;;formação em análise do comportamento;;LEAC

Atividade: ANÁLISE FUNCIONAL DA VENDA POR ABORDAGEM DE PESSOAS EM LOCAIS DE GRANDE CIRCULAÇÃO EM FORTALEZA (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:ANÁLISE FUNCIONAL DA VENDA POR ABORDAGEM DE PESSOAS EM LOCAIS DE GRANDE CIRCULAÇÃO EM FORTALEZA

Autor(es): KAMILA DIAS DE MEDEIROS,Roselany Viana Varela,Gabriela Monteiro Simão,Rebeca Carolinne Castro Gomes

Resumo: O trabalho proposto é um relato de experiência na disciplina Epistemologia e História das Psicologias III, onde se estudou a utilização da técnica de abordagem de potenciais clientes em locais de grande circulação de pessoas pelos vendedores da Empresa “A” (nome fictício) em Fortaleza. A empresa “A” fabrica um produto de visibilidade midiática inexistente e utiliza a abordagem de indivíduos que trafegam pelo espaço próximo ao de suas franquias em shopping centers e supermercados para divulgá-lo e vendê-lo. Tal abordagem é vista pelo público desses locais como aversiva, pois a ação dos vendedores atrapalha suas rotinas pessoais; assim, o público generaliza o caráter aversivo da abordagem ao espaço próximo à franquia e ao próprio produto, estabelecendo um repertório de fuga e esquiva do contexto sinalizado pelos vendedores e seu espaço circundante. Através de visitas a uma das franquias da empresa, da observação de seu cotidiano e de entrevistas com os funcionários, fez-se uma análise funcional do comportamento dos vendedores, do público e das consequências para a empresa “A”. Em geral, a resposta dos vendedores de abordar pessoas faz parte de um esquema de Razão Variável. A primeira abordagem a um potencial cliente tem baixa probabilidade de resultar numa venda, pois geralmente caracteriza um estímulo aversivo para o indivíduo; porém, aquele que tem um conhecimento prévio sobre o produto, ainda que por meio de uma abordagem prévia, pode depois voltar à franquia e efetuar uma compra. Objetivando aumentar a frequência das vendas de forma reforçadora para a clientela, os estudantes de Psicologia formularam uma proposta de intervenção (exigência da disciplina) que desvinculasse o conhecimento do produto da abordagem explicativa; a abordagem, neste caso, não ocuparia o potencial cliente para explicar as vantagens do produto, mas consistiria em entregar ao transeunte uma pequena amostra do produto com texto explicativo de seus benefícios.

Palavras-chaves: Análise Funcional,Técnicas de Vendas,Esquema de Reforçamento,Controle Aversivo

Atividade: TRATAMENTO COMPORTAMENTAL DA OBESIDADE EM ADULTOS E CRIANÇAS (Minicurso)

Trabalho:TRATAMENTO COMPORTAMENTAL DA OBESIDADE EM ADULTOS E CRIANÇAS

Autor(es): SÔNIA MARIA MELLO NEVES,DORALICE OLIVEIRA PIRES DIAS

Resumo: O campo de estudos sobre a obesidade tem recebido considerável atenção da comunidade científica na atualidade, interesse este, provavelmente, atribuído a diversos fatores, relacionados ao crescente aumento e prevalência, bem como, a dificuldades na intervenção de caráter preventivo. A obesidade infantil já apresenta dimensões epidêmicas em algumas partes do mundo e afeta 17,6 milhões de crianças com idade inferior a cinco anos. Os países desenvolvidos têm concentrado seus esforços na área de saúde pública na prevenção de doenças não transmissíveis. Para tanto, ênfase tem sido dada à redução da obesidade, modificação do padrão alimentar e redução do sedentarismo. Os resultados obtidos em relação à redução da obesidade são, contudo desencorajadores dado que a prevalência de sobrepeso e obesidade, em países como os Estados Unidos tem sido crescente. O excesso de peso infantil e juvenil assim como a obesidade no adulto é acarretada por uma multiplicidade de causas; isto é uma combinação de fatores, incluindo entre outros: hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, propensão genética, e também distúrbios psicológicos e comportamentais para a redução da obesidade. A terapia comportamental oferece elementos de aprendizagem capazes de alterar o comportamento inadequado e manter por mais tempo as conquistas na perda de peso em adultos.Já o tratamento da obesidade infantil apresenta melhores resultados quando envolve a participação da família. Esse mini curso tem como objetivo apresentar procedimentos utilizados na terapia comportamental para crianças e adultos obesos e os resultados encontrados em pesquisas aplicadas.

Palavras-chaves: terapia comportamental,adultos,crianças,obesidade

Atividade: E VOCÊ, TEM MEDO DE QUE? (Palestra para a comunidade)

Trabalho:E VOCÊ, TEM MEDO DE QUE?

Autor(es): VERA REGINA LIGNELLI OTERO

Resumo: Esta apresentação tem como objetivo divulgar o conhecimento científico sobre fobias, para leigos e público em geral. O conhecimento a ser apresentado será fundamentado no enfoque da análise do comportamento. Será apresentada uma ampla definição de medo. Serão descritos os diferentes tipos de medos, tais como os que nos protegem de perigos reais e os que nos impedem de viver naturalmente e que são `criados` pelo ambiente, são `imaginários` e que nos causam diferentes graus de sofrimento. Como estabelecer critérios para diferenciá-los? Serão descritos os processos através dos quais os medos são adquiridos nas diferentes fases do desenvolvimento e

crescimento de uma pessoa. Serão enfatizados as principais formas de aquisição de comportamentos de medo: reforçamento de comportamentos de medo, modelos de comportamento de medo, `instruções` para proteger-se de situações possivelmente ameaçadoras, etc. Serão descritos os processos de manutenção dos medos adquiridos por uma pessoa e que se torna uma fobia. Serão descritos alguns dos principais tipos de fobias (animais, ambientes fechados, pessoas (fobia social), altura, eventos da natureza, etc. Serão discutidas algumas formas de enfrentamento das situações que produzem medo e que poderão aliviar e/ou eliminar os comportamentos de medo vividos por uma pessoa.

Palavras-chaves: medos aprendidos, medos reais e imaginários, aquisição e manutenção de comportamentos de medo, o enfrentamento dos medos, diminuição e/ou eliminação de comportamentos de me

Atividade: PROCESSOS COMPORTAMENTAIS CONSTITUINTES DA LINGUAGEM, DOS OBJETIVOS E DO PLANEJAMENTO DE “OBSERVAÇÃO DIRETA DO COMPORTAMENTO” (Comunicação Oral)

Trabalho: PROCESSOS COMPORTAMENTAIS CONSTITUINTES DA LINGUAGEM, DOS OBJETIVOS E DO PLANEJAMENTO DE “OBSERVAÇÃO DIRETA DO COMPORTAMENTO”

Autor(es): JEAN ABILIO SILVA, SÍLVIO PAULO BOTOMÉ

Resumo: Observação direta de comportamentos é uma forma de coleta de dados que possibilita avaliar a relação entre o que é dito e a ocorrência dos fenômenos de interesse. Isso torna esse processo um importante comportamento tanto de produção de conhecimento quanto de intervenção profissional. Comportamentos verbais, formular objetivos e planejar observação direta de comportamentos diferem em relação a essas etapas em outras formas de observação. A importância e as especificidades desse processo são examinadas na literatura como regras. O aumento da visibilidade desse processo de observação envolve a descoberta dos comportamentos relacionados às verbalizações, aos seus objetivos e planejamento. O método de coleta de dados teve como fonte de informação capítulos de uma obra didática de observação direta. Inicialmente foi realizada a fragmentação das frases da obra em unidades mais simples e, a partir dessas unidades, identificados componentes de comportamentos possivelmente relacionados à observação direta. Foi avaliada a redação desses componentes e em seguida foram propostos novos componentes para caracterizar comportamentos constituintes de um procedimento de observação direta. Por fim esses comportamentos foram nomeados por meio de um verbo e um complemento. Foram identificadas duas centenas de comportamentos relacionados a verbalizações, objetivos e planejamento de observação direta de comportamentos. Os comportamentos identificados constituíram etapas mais específicas de outros comportamentos mais abrangentes ou corresponderam a membros de uma cadeia comportamental complexa. Os comportamentos descobertos, caracterizados e nomeados tornaram mais provável a transformação do conhecimento existente em grande

quantidade relativo às verbalizações, aos objetivos e ao planejamento da observação direta de comportamentos em comportamentos profissionais importantes para a realização eficaz de observação. Caracterizar comportamentos constituintes da observação direta também possibilita constituir objetivos de ensino em cursos de Psicologia. A visibilidade acerca das sub-classes de comportamentos que constituem cada classe de comportamentos mais abrangentes relacionados a verbalizações, objetivos e planejamento da observação direta viabiliza maior eficácia no arranjo de condições de ensino para cada aprendiz de observação, em qualquer campo de atuação ou curso de formação profissional.

Palavras-chaves: comportamento de observar, observação direta como comportamentos, linguagem na observação direta do comportamento, transformação de informações técnicas em comportam

Atividade: COMPORTAMENTOS DERIVADOS DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA COMO COMPORTAMENTOS-OBJETIVO PARA A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS ANALISTAS DO COMPORTAMENTO (Comunicação Oral)

Trabalho: COMPORTAMENTOS DERIVADOS DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA COMO COMPORTAMENTOS-OBJETIVO PARA A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS ANALISTAS DO COMPORTAMENTO

Autor(es): GABRIEL GOMES DE LUCA, SÍLVIO PAULO BOTOMÉ, LILIA APARECIDA KANAN, Maria Alice Branco Campos Provenzano

Resumo: No que o conhecimento da Estatística Descritiva pode auxiliar o trabalho de psicólogos e analistas do comportamento? Em uma unidade de aprendizagem do primeiro semestre de um Curso de graduação em Psicologia de uma universidade do interior do estado de Santa Catarina, intitulada “Medida de fenômenos psicológicos por meio de Estatística Descritiva”, o conhecimento dessa “área” constituiu um recurso para os alunos serem capazes de medir fenômenos e processos psicológicos e suas variações. Essa unidade de aprendizagem tinha como objetivo o ensino de um comportamento-objetivo geral (“medir fenômenos e processos psicológicos e suas variações por meio de estatística descritiva”) e de 38 comportamentos intermediários que o constituíam, derivados do conhecimento da Estatística Descritiva. Entre eles, “caracterizar as funções básicas da Estatística”, “conceituar variável”, “identificar diferentes níveis de mensuração que podem ser utilizados para indicar valores ou categorias ao longo dos quais podem variar os diferentes aspectos, dimensões ou variáveis componentes de um fenômeno psicológico” e “caracterizar as funções que variáveis podem assumir em relação { outras variáveis em pesquisa ou intervenções (dependente, independente, interveniente, controladora ou indicadora)”. As atividades de ensino foram construídas sob controle dos comportamentos-objetivo da unidade de aprendizagem e consistiam fundamentalmente em estudos, leituras e exercícios fora do horário de aula e a posterior avaliação do que os alunos descobriam com a realização desses estudos. A partir do ensino dos

comportamentos derivados do conhecimento em Estatística Descritiva, os alunos aprenderam a decompor fenômenos psicológicos em suas variáveis (aspectos, dimensões) constituintes e a notar variações nesses fenômenos, o que constitui uma base importante para que eles deixassem de considerar os fenômenos e processos psicológicos como entidades “fixas” ou “estáticas”. Essas aprendizagens parecem cruciais para iniciar a capacitação de uma profissão, em especial a de psicólogo e analista do comportamento.

Palavras-chaves: Comportamento em Estatística Descritiva, Estatística Descritiva como comportamentos-objetiv, Formação em Análise Experimental do Comportamento

Atividade: CARACTERIZAÇÃO DA SUPERVISÃO DISPONIBILIZADA POR UM CENTRO FORMADOR EM PSICOLOGIA DA SAÚDE (Comunicação Oral)

Trabalho: CARACTERIZAÇÃO DA SUPERVISÃO DISPONIBILIZADA POR UM CENTRO FORMADOR EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Autor(es): LUAN FLÁVIA BARUFI FERNANDES, EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES

Resumo: No Brasil, a Psicologia da Saúde é um campo recente de atuação do psicólogo. Para atuar nesta área é fundamental uma formação teórica e prática neste contexto, a fim de ter subsídios para exercer de forma adequada à práxis nesta especialidade da psicologia. A formação profissional nesta área vem sendo desenvolvida através de estágios durante a graduação e atividades de pós-graduação, sendo que grande parte dos serviços de psicologia integrantes de instituições do sistema de saúde são executores desta formação. A vivência prática em psicologia da Saúde é acompanhada por um supervisor que facilita este processo de ensino-aprendizagem. Para aprofundar o conhecimento sobre a formação do psicólogo nesta especialidade, o objetivo do presente estudo é caracterizar o perfil do supervisor e o processo de supervisão disponibilizado pelo serviço-escola de Psicologia do Hospital de Base (SPHB) de São José do Rio Preto/SP. Instrumentos utilizados: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Inventários de Levantamento de atividades de supervisão (um para supervisor/ outro para estagiário). Foram participantes 21 supervisores e 21 supervisionandos. O sexo mais prevalente entre os supervisores e os supervisionandos foi feminino. A média de idade entre os supervisionados foi de 24,6 anos e entre os supervisores foi de 39,5 anos. As horas de supervisão semanal realizada apresentaram média de 2,6 horas por aluno. A análise das respostas dos inventários, indicou que a avaliação do processo de supervisão disponibilizado pelo SPHB é positiva para os supervisores e seus discípulos nos seguintes aspectos: empatia e atenção à experiência afetiva dos alunos; habilidades para melhorar aprendizagem e encorajar auto-expressão; compreensão das dificuldades e responsividade às necessidades dos supervisionandos. O presente estudo produziu dados relevantes para o SPHB, que podem sinalizar mudanças na formação profissional oferecida, destacando-se a construção de um diálogo permanente entre supervisores e aprimorandos, a fim de superar possíveis divergências na supervisão.

Palavras-chaves: Psicologia da Saúde,Supervisão clínica,Formação Profissional

**Atividade: POR UMA HISTÓRIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO MATO GROSSO DO SUL
(Comunicação Oral)**

Trabalho:POR UMA HISTÓRIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO MATO GROSSO DO SUL

Autor(es): FELIPE MACIEL DOS SANTOS SOUZA

Resumo: O crescimento da Análise do Comportamento (AC) no país vem acontecendo de maneira não sistemática, em momentos diferentes e em regiões que se afastam do eixo sul-sudeste. Uma proposta para se estudar a história da Análise do Comportamento no país é a partir de como ela surgiu e se desenvolveu em diferentes Estados brasileiros. Nesta dissertação, avaliou-se o desenvolvimento da Análise do Comportamento no Mato Grosso do Sul, caracterizando o processo atual de institucionalização desta área de conhecimento no Estado, com a realização de três etapas, sendo: 1) identificação das disciplinas e análise das ementas nas quais a Análise do Comportamento é ensinada nos nove cursos de Psicologia do Estado; 2) busca e análise dos currículos dos professores responsáveis pelas disciplinas identificadas; e 3) quantificação e análise dos trabalhos de autores vinculados à instituições no MS apresentados nos Encontros anuais da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC) em dezoito edições. Foram identificadas 35 disciplinas, sendo as instituições públicas as que mais possuem matérias relacionadas à AC. Estas disciplinas são ministradas por 17 professores, dos quais somente os que fizeram graduação e pós-graduação, em outros estados, envolveram-se em atividades relacionadas à Análise do Comportamento, durante sua formação. Adotando-se o critério de seleção inicial a filiação de, pelo menos, um autor à uma IES do MS, foram encontrados 28 trabalhos, sendo o primeiro trabalho apresentado em 2006. Do total, quatro trabalhos foram excluídos da análise, pois não se fundamentavam na proposta de Análise do Comportamento. Pode-se perceber um crescimento na atuação dos analistas do comportamento no Estado, havendo a possibilidade de ser expandida com a abertura de novos cursos de Psicologia no Estado, e de abertura de concursos nas instituições públicas. Além disto, as mudanças socioeconômicas no Estado podem abrir a possibilidade de atuação nas áreas relacionadas à educação básica, planejamento, política, saúde e trabalho.

Palavras-chaves: História,Análise do Comportamento,Mato Grosso do Sul

**Atividade: PSICOLOGIA DA SAÚDE
(Comunicação Oral)**

Trabalho:ANÁLISE DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO PARA TRABALHAR COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO HOSPITAL

Autor(es): CLAUDIA CANTERO,SIMONE MARTIN OLIANI

Resumo: O presente trabalho aborda de maneira breve algumas contingências que interferem na atuação da equipe multiprofissional no hospital geral. A psicologia da saúde ao longo do tempo tem contribuído com a análise de sua atuação na promoção da saúde e qualidade de vida, considerando no contexto do hospital a possibilidade de intervenção nos níveis secundários e terciários contribuindo para uma melhor evolução do processo de promoção de saúde. Através de uma extensa pesquisa bibliográfica acerca da prática do psicólogo nas instituições de saúde, em particular o hospital geral, sob a ótica da análise do comportamento, foi possível encontrar diversas lacunas de cunho importante e que deveriam ser revisadas em prol do serviço de saúde executado neste ambiente. Na formação dos profissionais que compõem a equipe de saúde, aponta-se a urgência de uma revisão nos aspectos conceituais, práticos, sociais e coletivos. Foi destacado nesta pesquisa, dentre os diversos profissionais da saúde inseridos no cenário hospitalar, a figura do médico, considerando desde seu ingresso, a qualidade da graduação e residência, bem como os cuidados relacionados com as conseqüências do contato com contingências aversivas, como urgências e emergências, além da falta de estrutura necessária para o atendimento de qualidade. Vários pesquisadores têm discutido a prática do psicólogo da saúde intervindo com o intuito de melhorar algumas das contingências que envolvem a relação e o contato tanto com a equipe quanto com o paciente e seus familiares. Portanto, a equipe multiprofissional também demanda atenção e zelo por parte do psicólogo inserido no hospital, que por sua vez, também necessita rever sua prática em prol da prestação de saúde e qualidade de vida a todos os setores inclusos dentro do hospital geral.

Palavras-chaves: Psicologia da saúde, Psicologia Hospitalar, Formação Profissional, Equipe Multiprofissional, Análise do Comportamento

Atividade: REPERTÓRIO DE ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA NA INTERAÇÃO COM FAMÍLIAS: LACUNAS E ESBOÇO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO (Comunicação Oral)

Trabalho: REPERTÓRIO DE ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA NA INTERAÇÃO COM FAMÍLIAS: LACUNAS E ESBOÇO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Autor(es): LISANDREA RODRIGUES MENEGASSO, Elizabeth Joan Barham

Resumo: A literatura ressalta a importância do envolvimento familiar em programas de reabilitação em crianças. Na área de Fisioterapia neuropediátrica, para melhores resultados na intervenção, o fisioterapeuta precisa lidar e inserir a família – com suas histórias de vida e em seus ambientes com condições econômicas e culturais que lhe são peculiares. Esse profissional poderia encontrar, no escopo da Psicologia, conhecimentos úteis para atender tais demandas. Diante a carência de pesquisas interdisciplinares nesse tema, o objetivo do estudo foi identificar o repertório de estagiários de fisioterapia na interação com famílias e elaborar, aplicar e avaliar um programa de intervenção. O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Participaram 14 estagiários de fisioterapia que atuavam em uma clínica universitária em um serviço de

reabilitação neuropediátrica. Inicialmente foram filmados 7 estagiários e os dados foram transcritos e analisados e assim foram identificadas áreas deficitárias. A seguir foi elaborado um programa de intervenção com conteúdos sobre Análise do Comportamento, Abordagem Centrada na Família e Habilidades Sociais. Tal programa foi aplicado em outros 7 estagiários, ao longo de 3 sessões de treinamento, compostos por aula expositiva, seguida de roda de discussão. Como recursos, foram utilizados filmadora, projetor multi-mídia e folders. Também como recurso educativo as filmagens foram exibidas aos participantes e comentadas, individualmente. Foram utilizados instrumentos de pré e pós-teste e de avaliação final do treinamento. Como principais resultados foram identificados em ambos os grupos déficits na interação estagiário-familiares que poderiam comprometer a qualidade da interação e reabilitação da criança. Como principais resultados da intervenção, os participantes reconheceram falhas na interação com os familiares das crianças com transtornos neurológicos e adquiriram conteúdos teóricos sobre os temas desenvolvidos. Em geral, a avaliação da intervenção pelos participantes foi positiva e considerada importante para a formação profissional. Esse estudo, de caráter preliminar, oferece bases para a elaboração, aplicação e avaliação de programas de treinamento na interface Psicologia- Fisioterapia junto a essa população e explora caminhos para a prática interdisciplinar em Saúde.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade, Psicologia, Formação profissional, Fisioterapia, Neuropediatria

Atividade: ANSIEDADE À MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE GÊNERO, SÉRIE, PERÍODO E REDE DE ENSINO. (Comunicação Oral)

Trabalho: ANSIEDADE À MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE GÊNERO, SÉRIE, PERÍODO E REDE DE ENSINO.

Autor(es): ALESSANDRA CAMPANINI MENDES, JOÃO CARMO

Resumo: A ansiedade à matemática constitui-se de padrões desadaptativos diante de situações que envolvem a disciplina. No Brasil não há dados suficientes que identifiquem diferenças significativas em relação a gênero, série, período e rede de ensino. A presente pesquisa envolveu a aplicação da Escala de Ansiedade à Matemática, com 24 situações do cotidiano escolar. Para cada situação o aluno deveria escolher uma das seguintes alternativas: nenhuma ansiedade; baixa ansiedade; ansiedade moderada; alta ansiedade; extrema ansiedade. O objetivo foi verificar possíveis diferenças de gênero, série, período e rede de ensino quanto aos graus de ansiedade à matemática em estudantes dos ensinos Fundamental e Médio. Participaram 1300 alunos de seis escolas de São Carlos/SP (três escolas particulares e três públicas). Os resultados mostraram que no Ensino Fundamental não houve diferença significativa entre gêneros, série e rede de ensino; houve diferença significativa quanto ao período (o período da manhã apresentou uma média de escores mais baixa que o período da tarde, mas em ambos os escores predominantes foram de ansiedade moderada). No Ensino Médio houve diferença

significativa entre os gêneros e rede de ensino quanto aos escores totais (o gênero feminino apresentou uma média de escores maior que o masculino, mas ambos apresentaram escores relativos à ansiedade moderada e os alunos da rede particular apresentaram escores mais altos que o da rede pública, mas também apresentaram escores relativos à ansiedade moderada); não houve diferença significativa entre série e período e os alunos apresentaram scores relativos a ansiedade moderada. No período noturno, os resultados mostraram que houve diferença significativa entre os gêneros (o gênero feminino apresentou uma média de escores maior que o masculino, mas ambos apresentaram escores relativos à ansiedade moderada); não houve diferença significativa entre as séries. Os dados são discutidos em relação à maneira como a disciplina é modelada culturalmente.

Palavras-chaves: ansiedade à matemática, escala de ansiedade à matemática, alunos do ensino fundamental e médio

Atividade: PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DA POPULAÇÃO ASSISTIDA POR UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE (Comunicação Oral)

Trabalho: PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DA POPULAÇÃO ASSISTIDA POR UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

Autor(es): LUAN FLÁVIA BARUFI FERNANDES, EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES

Resumo: O levantamento das características de uma população, a quem os serviços de atendimento de certa instituição se destinam, é importante para determinar quando, onde e como atender os que procuram por ajuda, sendo possível tornar este atendimento mais adequado às reais necessidades da comunidade. No Brasil, a Psicologia da Saúde é um campo recente de atuação do psicólogo, sendo necessário também caracterizar melhor a clientela, descrever e avaliar as intervenções psicológicas realizadas, pois é importante pesquisar e validar estas práticas para consolidar a Psicologia da Saúde como uma opção de pós-graduação e estágio para os futuros profissionais. Há poucos estudos sobre o perfil da população atendida em serviços de psicologia da saúde, sendo que grande parte deles refere-se à clientela infantil. Assim, o objetivo do presente estudo é caracterizar a população atendida pelo serviço-escola de Psicologia do Hospital de Base (SPHB) de São José do Rio Preto/SP. O procedimento constitui-se do registro de dados relevantes (sócio-demográficos e clínicos) dos pacientes atendidos pelos psicólogos do serviço durante um mês de funcionamento institucional. Foram registrados 1550 atendimentos neste período. Os resultados obtidos na caracterização da população atendida por este serviço indicou a prevalência do seguinte perfil: crianças e adolescentes (320 pacientes): sexo masculino, cor branca, com idade entre 6 a 10 anos, cursando ensino fundamental incompleto, que recebeu como tratamento psicológico a orientação específica para a queixa de dificuldades em manejar o problema de saúde; entre os adultos (1230 pacientes), o perfil foi composto de: mulheres, com idade entre 40 a 49 anos, casadas, com

escolaridade de ensino fundamental incompleto, tendo como ocupação trabalhos de serviços diversos, que receberam como tratamento psicológico a modalidade grupo psicoeducacional, apresentando como queixa ansiedade/depressão. As características sócio-demográficas e clínicas da amostra estudada são similares aos dados reportados em poucos estudos sobre esta temática encontrados na literatura. O presente estudo produziu vários dados de grande relevância para o SPHB, que podem sinalizar e favorecer a ocorrência de mudanças em seu funcionamento, dentre eles destaca-se: necessidade de programar um modo mais sistematizado de registrar os atendimentos realizados pelos psicólogos; aumento da oferta de intervenções preventivas para amenizar conseqüências aversivas de condições de saúde adversas em seus clientes, visto que, as queixas mais freqüentes estão relacionadas a estas condições.

Palavras-chaves: Psicologia da Saúde, Serviço-escola, Caracterização da população

Atividade: ESTAGIÁRIOS EM FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA NECESSITAM DE CONTEÚDOS DE PSICOLOGIA RELEVANTES PARA A PRÁTICA CLÍNICA (Comunicação Oral)

Trabalho: ESTAGIÁRIOS EM FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA NECESSITAM DE CONTEÚDOS DE PSICOLOGIA RELEVANTES PARA A PRÁTICA CLÍNICA

Autor(es):

Resumo: Interdisciplinaridade e integralidade do cuidado são conceitos fundamentais na esfera de discussão sobre formação em saúde. No entanto, a tendência tem sido a fragmentação do conhecimento, resultado do avanço e isolamento das disciplinas e que culminam, muitas vezes, em ineficiência das práticas de saúde. Nessa direção, autores têm apontado para lacunas na formação e necessidade de superação do modelo flexneriano na área de Fisioterapia. Especialmente o fisioterapeuta que atua em neuropediatria tem como alvo, além das implicações motoras do transtorno neurológico e o emprego de técnicas e equipamentos específicos, uma criança para lidar na sessão de fisioterapia, um cuidador, uma família que vive em um ambiente, com condições econômicas e culturais peculiares. Esse fisioterapeuta poderia encontrar, no escopo da Psicologia, conhecimentos úteis para atender tais demandas. O objetivo do estudo foi identificar o conhecimento de estagiários de fisioterapia sobre Psicologia e necessidades de formação para a prática clínica em neuropediatria. Foram entrevistados 10 estagiários que atuavam em uma clínica universitária, por meio de entrevista semi-estruturada contendo aspectos relacionados à formação e dificuldades encontradas na interação com a criança e família. A pesquisa foi autorizada por um Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos e os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram transcritos, categorizados e analisados de maneira quali e quantitativa. Como principais resultados estão o relato dos participantes sobre a não relevância do conteúdo da disciplina de Psicologia da graduação para a prática clínica, sentimento de despreparo para lidar com demandas comportamentais de crianças e familiares na sessão de fisioterapia e pouca adesão de familiares às orientações para reabilitação. Tais dados

apontam para a relevância de conhecimentos de Psicologia, especialmente conteúdos sobre Análise de Comportamento, Práticas Centradas na Família e Habilidades Sociais. Novos estudos com amostra maior e formas para desenvolvimento dos conteúdos são necessários.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade, Formação profissional, Psicologia, Fisioterapia

Trabalho: ESTAGIÁRIOS EM FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA NECESSITAM DE CONTEÚDOS DE PSICOLOGIA RELEVANTES PARA A PRÁTICA CLÍNICA

Autor(es):

Resumo: Interdisciplinaridade e integralidade do cuidado são conceitos fundamentais na esfera de discussão sobre formação em saúde. No entanto, a tendência tem sido a fragmentação do conhecimento, resultado do avanço e isolamento das disciplinas e que culminam, muitas vezes, em ineficiência das práticas de saúde. Nessa direção, autores têm apontado para lacunas na formação e necessidade de superação do modelo flexneriano na área de Fisioterapia. Especialmente o fisioterapeuta que atua em neuropediatria tem como alvo, além das implicações motoras do transtorno neurológico e o emprego de técnicas e equipamentos específicos, uma criança para lidar na sessão de fisioterapia, um cuidador, uma família que vive em um ambiente, com condições econômicas e culturais peculiares. Esse fisioterapeuta poderia encontrar, no escopo da Psicologia, conhecimentos úteis para atender tais demandas. O objetivo do estudo foi identificar o conhecimento de estagiários de fisioterapia sobre Psicologia e necessidades de formação para a prática clínica em neuropediatria. Foram entrevistados 10 estagiários que atuavam em uma clínica universitária, por meio de entrevista semi-estruturada contendo aspectos relacionados à formação e dificuldades encontradas na interação com a criança e família. A pesquisa foi autorizada por um Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos e os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram transcritos, categorizados e analisados de maneira quali e quantitativa. Como principais resultados estão o relato dos participantes sobre a não relevância do conteúdo da disciplina de Psicologia da graduação para a prática clínica, sentimento de despreparo para lidar com demandas comportamentais de crianças e familiares na sessão de fisioterapia e pouca adesão de familiares às orientações para reabilitação. Tais dados apontam para a relevância de conhecimentos de Psicologia, especialmente conteúdos sobre Análise de Comportamento, Práticas Centradas na Família e Habilidades Sociais. Novos estudos com amostra maior e formas para desenvolvimento dos conteúdos são necessários.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade, Formação profissional, Fisioterapia, Psicologia, Neuropediatria

Trabalho: ESTAGIÁRIOS EM FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA NECESSITAM DE CONTEÚDOS DE PSICOLOGIA RELEVANTES PARA A PRÁTICA CLÍNICA

Autor(es): LISANDREA RODRIGUES MENEGASSO, Elizabeth Joan Barham

Resumo: Interdisciplinaridade e integralidade do cuidado são conceitos fundamentais

nas esferas de discussão sobre formação em saúde. No entanto, a tendência tem sido a fragmentação do conhecimento, resultado do avanço e isolamento das disciplinas e que culminam, muitas vezes, em ineficiência das práticas de saúde. Nessa direção, autores têm apontado para lacunas na formação e necessidade de superação do modelo flexneriano na área de Fisioterapia. Especialmente o fisioterapeuta que atua em neuropediatria tem como alvo, além das implicações motoras do transtorno neurológico e o emprego de técnicas e equipamentos específicos, uma criança para lidar na sessão de fisioterapia, um cuidador, uma família que vive em um ambiente, com condições econômicas e culturais peculiares. Esse fisioterapeuta poderia encontrar, no escopo da Psicologia, conhecimentos úteis para atender tais demandas. O objetivo do estudo foi identificar o conhecimento de estagiários de fisioterapia sobre Psicologia e necessidades de formação para a prática clínica em neuropediatria. Foram entrevistados 10 estagiários que atuavam em uma clínica universitária, por meio de entrevista semi-estruturada contendo aspectos relacionados à formação e dificuldades encontradas na interação com a criança e família. A pesquisa foi autorizada por um Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos e os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram transcritos, categorizados e analisados de maneira quali e quantitativa. Como principais resultados estão o relato dos participantes sobre a não relevância do conteúdo da disciplina de Psicologia da graduação para a prática clínica, sentimento de despreparo para lidar com demandas comportamentais de crianças e familiares na sessão de fisioterapia e pouca adesão de familiares às orientações para reabilitação. Tais dados apontam para a relevância de conhecimentos de Psicologia, especialmente conteúdos sobre Análise de Comportamento, Práticas Centradas na Família e Habilidades Sociais. Novos estudos com amostra maior e formas para desenvolvimento dos conteúdos são necessários.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade, Formação profissional, Psicologia, Fisioterapia, Neuropediatria

Atividade: ANÁLISE FUNCIONAL DA COLETA DE EMBALAGENS CARTONADAS POR CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE FORTALEZA (Comunicação Oral)

Trabalho: ANÁLISE FUNCIONAL DA COLETA DE EMBALAGENS CARTONADAS POR CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE FORTALEZA

Autor(es): JÉSSICA MILITÃO BRAGA, PAULO ESTÊVÃO DA SILVA JALES, Marília Frota Pinho, Natália Dantas do Amaral, LIANA GLÁUCIA Benício Castro, Maiara Teles de Figueiredo, LÍGIA CRISTINA AZEVEDO SOUSA

Resumo: O trabalho proposto é um relato de experiência advindo da disciplina Epistemologia e História das Psicologia III, onde foi feito um estudo sobre a coleta de embalagens cartonadas da Empresa "A" (nome fictício) nas Associações de Catadores de Fortaleza. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305) instituiu ao setor produtivo a obrigatoriedade de promover a logística reversa de seus produtos após o descarte do

consumidor, direcionando-os à requalificação: reciclagem, reaproveitamento, conversão em energia ou disposição final específica. Para atender às exigências desta Lei, a Empresa “A” elaborou projeto que fornece incentivos (financeiros, fiscais, etc.) para Associações de Catadores que coletarem, conjuntamente, 12 toneladas (t) de embalagens “A”. Contudo, observou-se uma baixa frequência na emissão da resposta de coletar tal embalagem. Através de visitas à Associação Reciclando (centralizadora do recolhimento das embalagens), da observação dos registros de coleta e de reuniões com catadores e presidentes das Associações, fez-se uma análise funcional dos comportamentos dos catadores e das conseqüências para a Empresa “A” e Associações. Em geral, a resposta dos catadores de coletar materiais recicláveis é mantida por reforçamento contínuo (dinheiro). Contrapondo-se a essa dinâmica, no projeto supracitado o estímulo reforçador é disponibilizado somente após a coleta de 12t das embalagens (uma regra com reforçadores de longo prazo). Objetivando aumentar a frequência da resposta estudada, os presidentes das associações e estagiários de Psicologia contratados pela empresa “A” passaram a disponibilizar conseqüências sociais (elogios) para qualquer quantidade do material “A” coletado (conseqüência à curto prazo). Contudo, a frequência da resposta em análise continuou em queda. Como proposta de intervenção (exigência da disciplina), sugeriu-se mudança na dinâmica do projeto em forma de regra: através da contratação de financiamento, as Associações pagariam o catador no ato da coleta (contingência próxima) e ao acumular 12t as Associações proporcionariam outros benefícios (contingência última).

Palavras-chaves: Análise Funcional, Catadores de Resíduos Sólidos, Reciclagem

Atividade: MANUAL DE EXERCÍCIOS COM SERES HUMANOS PARA A PRÁTICA DE LABORATÓRIO DA DISCIPLINA DE ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO (Comunicação Oral)

Trabalho: MANUAL DE EXERCÍCIOS COM SERES HUMANOS PARA A PRÁTICA DE LABORATÓRIO DA DISCIPLINA DE ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

Autor(es): ANTONIO MAIA OLSEN DO VALE, MYRLA ALVES DE OLIVEIRA, SUIANY CAVALCANTE

Resumo: O manual, composto por três exercícios a serem realizados com seres humanos, foi elaborado com o propósito de auxiliar a compreensão prática dos princípios básicos de uma disciplina de Análise Experimental do Comportamento (AEC) e complementar as atividades de sua prática de laboratório. No exercício de Extinção da Resposta de Pressão ao Controle Remoto são trabalhados os conceitos de operante, reforço e extinção. Neste o aluno registra a frequência da resposta do sujeito de pressionar o botão do controle remoto em uma situação cotidiana, para a indicação da linha de base da resposta de pressão ao botão do controle remoto. Com a inversão das pilhas do controle é iniciado o processo de extinção operante através da privação do reforço, terminando com a resolução do problema apresentado e o restabelecimento do nível

operante. O exercício Modelagem da Resolução de Problemas Lógicos envolve os conceitos de resistência à extinção e modelagem. O objetivo deste é possibilitar ao aluno uma maior compreensão do processo de modelagem do comportamento. Por meio de um jogo virtual programado em Flash, que exige diversas tentativas para encontrar a solução de um problema lógico, será possível observar a variabilidade de respostas assim como o nível de resistência à extinção na solução do problema. O exercício a Relação entre Comportamento Verbal e não Verbal no Jogo da Senha tem como proposta identificar como as descrições das contingências verbais podem influenciar o comportamento do sujeito na resolução do jogo da senha. O exercício é composto por duas fases. Na primeira é observado o comportamento de resolução do problema dado pelo jogo sem interferência do experimentador. Na segunda fase há interferência do aplicador ao pedir que o sujeito verbalize todas as contingências envolvidas nas tentativas de encontrar a sequência correta da senha definida pelo jogo. Ao final do exercício é feita a diferenciação das duas fases e, comparando as taxas de respostas, verificando a influência dos operantes verbais sobre os não verbais. Este manual foi aplicado entre os alunos matriculados na disciplina de AEC da Universidade Federal do Ceará, no campus Sobral.

Palavras-chaves: Laboratório, Análise Experimental do Comportamento, Didática

Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA À SEGURANÇA VIÁRIA, UMA ALTERNATIVA PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CONDUTORES. (Comunicação Oral)

Trabalho: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA À SEGURANÇA VIÁRIA, UMA ALTERNATIVA PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CONDUTORES.

Autor(es): MARCOS JOEL DE MELO SANTOS, CLÁUDIA LIANA DOS SANTOS ROCHA

Resumo: O comportamento humano no trânsito precisa ser melhor explicado. A expansão do modelo de locomoção automobilístico e o aumento contínuo de fatalidades o tornaram um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. A avaliação psicológica obrigatória para todos os condutores foi uma das formas encontradas pelo Governo Federal para tentar diminuir os acidentes automobilísticos. Todos os anos, desde os anos 40, milhões de pessoas passaram a ser submetidas a avaliações psicológicas para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação. Ancorada no modelo clínico tradicional, no uso de testes psicológicos, e baseada em fatores como traços de personalidade e fenômenos psicossociais subjacentes ao comportamento, a avaliação psicológica de condutores, nos moldes atuais, não parece contribuir suficientemente para a segurança viária. Estudos recentes questionaram a falta de revisão das práticas avaliativas, a acurácia dos métodos utilizados e o valor preditivo das avaliações. Tais estudos apontam a necessidade de maior objetividade e cientificidade na avaliação do comportamento humano no trânsito. Apesar disso, a abordagem behaviorista radical é raramente citada como referencial para atuação profissional. Faltam estudos e literatura analítico comportamentais direcionadas ao tema. Os autores, psicólogos comportamentais e peritos em psicologia do trânsito, apontam a necessidade de avaliar o comportamento do

condutor no próprio contexto de trânsito, o uso de técnicas que focalizem os comportamentos em interação com variáveis ambientais durante o processo avaliativo, a utilização de entrevistas comportamentais, além de técnicas de simulação de direção veicular que contemplem situações cotidianas relacionadas à mobilidade. O estudo teve a intenção de avaliar os métodos, técnicas e instrumentos utilizados na avaliação pericial de motoristas à luz do Behaviorismo Radical, e demonstrar que o emprego de parâmetros operacionais embasados nos pressupostos conceituais da análise do comportamento poderá contribuir para tornar o processo de avaliação psicológica de condutores mais efetivo e eficaz para promoção da segurança viária.

Palavras-chaves: 1. Psicologia do Trânsito, 2. Análise do comportamento, 3. Segurança viária.

Atividade: HABILIDADES MATEMÁTICAS E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: O QUE JÁ SABEMOS? (Comunicação Coordenada)

Trabalho: PROCESSOS BÁSICOS DO COMPORTAMENTO MATEMÁTICO

Autor(es): ANGELA BERNARDO DE LORENA

Resumo: A investigação sobre os repertórios mínimos necessários para o desenvolvimento das habilidades matemáticas complexas (como cálculos e operações numéricas) tem evidenciado a necessidade de compreensão de alguns conceitos importantes. Sendo assim, o objetivo desta apresentação será expor o cenário atual sobre os conceitos básicos descritos na literatura da área, necessários para o entendimento das habilidades matemáticas elementares. Um desses conceitos é a subitização, que se refere à capacidade de identificar rapidamente pequenas quantidades (em geral de 1 a 3 ou 4 objetos), sem recorrer à contagem; vários estudos têm sido feitos para esclarecer se haveria uma continuidade filogenética entre a espécie humana e outras espécies para esta capacidade. Outro conceito importante é o senso numérico que se refere a uma capacidade primitiva de interagir e manipular valores numéricos, possibilitando o desenvolvimento de estratégias eficientes para realização de cálculos e estimativas; embora não haja um consenso sobre a origem dessa capacidade (alguns pesquisadores defendem a ideia construtivista ou desenvolvimentista enquanto outros defenderiam uma abordagem inatista ou evolucionista), a relevância da compreensão deste processo é unânime quando se leva em consideração as implicações para a elaboração de programas de ensino de habilidades matemáticas elementares bem como a prevenção e intervenção nas dificuldades de aprendizagem da matemática. Por fim, será discutida a proeminência da subitização e do senso numérico para a contagem.

Palavras-chaves: Análise do comportamento, senso numérico, subitização, contagem

Trabalho: ESTUDOS SOBRE SENSO NUMÉRICO EM BEBÊS: UMA INTERPRETAÇÃO COMPORTAMENTAL

Autor(es): MARCELO HENRIQUE OLIVEIRA HENKLAIN

Resumo: A pesquisa em Psicologia pode se beneficiar do diálogo entre cognitivistas e comportamentalistas. Na área de estudos sobre habilidades pré-aritméticas, pesquisadores cognitivistas têm se empenhado no estudo do senso numérico, que pode ser definido como uma capacidade para representar (numa modalidade não-verbal) numerosidades aproximadas e realizar computações sobre essas representações. O interesse por esse fenômeno se justifica porque ele tem sido considerado como uma capacidade essencial ao aprendizado da matemática. As pesquisas têm sido feitas predominantemente com bebês, e o que se mede é o tempo de duração do olhar desses bebês a diversas condições em que certos elementos são adicionados ou removidos de um conjunto. Alguns desses estudos sugerem que bebês parecem atentar por mais tempo para a mudança numérica do que para mudanças em outras dimensões dos estímulos, e que também podem ser sensíveis a variações na quantidade provenientes de diferentes modalidades sensoriais. Nesses trabalhos, geralmente, não fica clara qual a natureza dos comportamentos observados e, com frequência, os dados são utilizados para a construção ou validação de inferências sobre processos mentais, que não esclarecem como certas variações na quantidade podem controlar o comportamento de olhar dos bebês. Nota-se a necessidade de participação da análise do comportamento nessa área de pesquisa. As contribuições comportamentais poderão esclarecer os processos básicos de controle de estímulos envolvidos no senso numérico. Esses dados são cruciais para identificar, explicar e ensinar de forma eficaz esses comportamentos básicos ao aprendizado da matemática.

Palavras-chaves: Senso numérico, Habilidades numéricas, Análise do Comportamento, Psicologia Cognitiva

Trabalho: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO AO ESTUDO DAS HABILIDADES MATEMÁTICAS – PESQUISAS RECENTES

Autor(es): JOÃO CARMO

Resumo: O modelo de sujeito como seu próprio controle e a tecnologia de controle de estímulos, característicos da análise experimental do comportamento, tem sido aplicado ao estudo do comportamento matemático. O estudo das habilidades matemáticas e da aquisição de conceitos matemáticos parte da noção de que a matemática pode ser descrita em termos de operantes verbais, e o advento do paradigma de equivalência de estímulos ofereceu suporte metodológico às investigações em torno da formação de redes de relações numéricas equivalentes. É objetivo do presente estudo, oferecer um panorama das pesquisas e achados recentes acerca das habilidades matemáticas. Para tanto, fez-se levantamento e análise da literatura nacional e internacional dos dez últimos anos, incluindo-se consultas a artigos, teses, dissertações e capítulos de livros. O levantamento possibilitou identificar as seguintes categorias de contribuição: estudos baseados no modelo de equivalência de estímulos; estudos baseados no modelo de relações ordinais; estudo utilizando outras tecnologias comportamentais. Essas três categorias abrangem investigações acerca das seguintes habilidades: comportamento conceitual numérico; contagem; produção de sequências numéricas; frações; habilidades monetárias; fatos

aritméticos. A análise priorizou a identificação dos seguintes aspectos: ano das publicações; periódicos; registro cumulativo das publicações; tipo de sujeitos; objetivos; procedimentos metodológicos e paradigmas predominantes; principais resultados e contribuições. Os dados sistematizados são discutidos a partir de três eixos: implicações para futuras pesquisas; necessidade de ampliação dos temas de investigação; pesquisas básica, translacional e aplicada.

Palavras-chaves: Comportamento Matemático, Habilidades matemáticas, Análise Experimental do Comportamento

Área: Comportamento verbal

Atividade: ESTÓRIAS BEM E MAL CONTADAS: ASPECTOS PERSUASIVOS DO COMPORTAMENTO VERBAL

(Mesa Redonda)

Trabalho: PERSUASÃO E COMPORTAMENTO VERBAL

Autor(es): MARIA MARTHA COSTA HÜBNER

Resumo: O operante verbal mandado envolve, necessariamente, do ponto de vista do falante, como estímulo antecedente, uma operação estabelecida e, como conseqüente, um reforçador específico, também especificado na resposta do ouvinte. Em outras palavras, o reforçador principal é para o falante e não para o ouvinte. Nestas circunstâncias, o que outras áreas denominam como persuasão pode ser aplicado aqui: o falante quer que o ouvinte emita uma resposta que será reforçadora para o falante e não para o ouvinte. Em termos gerais, a área pode designar tais operantes sob a rubrica de "controle instrucional", indicando a instrução para ocasiões em que o reforçador para o ouvinte existe, mas liberado com atraso. A persuasão envolve, por sua vez, o emprego de operantes verbais específicos que maximizem o "convencimento" pelo ouvinte de que a ação deva ser emitida e a própria e efetiva emissão da resposta do ouvinte, de acordo com o almejado pelo falante. O autoclítico pode ser um desses operantes específicos, de segunda ordem, concebido por Skinner (1957) como tendo a função de aumentar a precisão do controle sobre o ouvinte. Autoclíticos qualificadores relacionais serão descritos e estudos empíricos serão apresentados como objetivo de verificar se o efeito previsto por Skinner se apresenta nas pesquisas apresentadas.

Palavras-chaves: Comportamento verbal, Persuasão, Autoclíticos

Trabalho: O EFEITO DE VARIÁVEIS VERBAIS E NÃO VERBAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DE ESCOLHA DE ALIMENTOS EM CRIANÇAS.

Autor(es): MAIRA CANTARELLI BAPTISTUSSI, FELIPE PEREIRA GOMES, Renato Menezes Vieira Carvalho

Resumo: O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito de variáveis verbais antecedentes com e sem autoclíticos, conseqüentes com autoclíticos e conseqüentes não verbais, para a instalação e manutenção do comportamento de escolha de alimentos variados para o café da manhã, considerando os diferentes grupos alimentares. Para isto,

vinte crianças com faixa etária entre 10 e 12 anos foram organizadas igualmente em cinco Experimentos com arranjos diferentes quanto ao uso de variáveis verbais e não verbais. Na mesa de escolha de alimentos, havia quatro alimentos representantes dos carboidratos, dois das gorduras e quatro das proteínas e era considerada como escolha variada a resposta de escolher ao menos dois representantes dos carboidratos e proteínas e um das gorduras. Foram testadas ao todo dez diferentes variáveis nesse estudo, sendo nove delas verbais e uma não verbal, entre antecedentes e conseqüentes, distribuídas entre os Experimentos de forma a se manter um equilíbrio do número de fases em cada um deles. Em alguns Experimentos procurou-se inverter as fases com emprego de variável antecedente com as fases que empregaram variável conseqüente, para se estabelecer uma comparação quanto à eficácia das mesmas na instalação e manutenção do comportamento de escolha variada. Os resultados principais indicam maior controle verbal das variáveis verbais conseqüentes com autoclíticos e das variáveis antecedentes com autoclíticos específicos e com descrição da resposta bem detalhada que aumenta a discriminabilidade dos estímulos relacionados à resposta e a probabilidade do fazer. Além da avaliação de que componentes da variável verbal podem melhor funcionar no controle do comportamento não verbal, no estudo fica evidente o importante papel das variáveis sociais na efetividade do controle verbal. Identificou-se especialmente no Experimento 5 que o controle verbal é maior em grupo, tanto no que se refere à mudança de comportamento de todos os participantes, como à manutenção da mesma após a retirada do controle verbal.

Palavras-chaves: comportamento verbal e não verbal, autoclíticos, escolha de alimentos

Trabalho: COMPORTAMENTO DO OUVINTE: ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTÍMULOS VERBAIS ATRAVÉS DO RELATO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS.

Autor(es): MARCOS ROBERTO GARCIA, Jose Renato Garcia, Luis Antonio Lovo Martins

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi investigar as relações verbais entre falante e ouvinte por meio dos efeitos dos operantes verbais contidos em duas histórias relatadas para crianças. A pesquisa foi desenvolvida a partir das investigações feitas por Valdivia e cols (2006), que analisam a relação entre o comportamento verbal do falante e os estados privados e públicos do ouvinte. A pesquisa analisa os comportamentos de beber água e esticar membros do corpo diante de relatos de histórias. No Experimento 1 os autores avaliam, através do relato de uma história (protocolo de indução), o comportamento de beber água, chegam a um resultado de aproximadamente 80% das crianças apresentam correspondência entre o relato de estados privados – “muita sede” – e o comportamento não verbal de beber água. No Experimento 2, os mesmos autores medem o comportamento de esticar membros do corpo diante de uma história de restrição física. Nesta história sugerem o participante está em local apertado, e que não pode se movimentar. Neste mesmo experimento introduz um protocolo intitulado de descontextualizado – história do Experimento 1 modificada. O procedimento foi testar dois tipos de protocolo: o de indução e o descontextualizado. Os resultados obtidos foi que diante do protocolo de indução 100% das crianças relatam que estão se sentindo

“apertadas” e 80% delas se esticam diante da história. N protocolo descontextualizado aproximadamente 80% dos participantes não apresentam comportamentos de beber água e 40% relatam que estão com “pouca sede”. A presente pesquisa teve como base a pesquisa citada acima com sujeitos 12 crianças de cinco a sete anos de idade, de uma instituição de ensino. Realizou-a através de duas coletas com grupos de seis crianças e de forma individual. Os dois grupos foram expostos a um treino discriminativo, para tornar acessíveis os estados internos dos sujeitos, em seguida ouviam uma história. O comportamento medido foi o de se coçar, uma vez que as histórias eram sobre piolhos, na segunda e terceira pessoa. Observou relações que fossem semelhantes às encontradas na pesquisa de Luciano e Cols. (2006), para realizar um comparativo e testar o pressuposto levantado nesta.

Palavras-chaves: Comportamento verbal, Estados privados e públicos, histórias infantis

Atividade: AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO VERBAL: DISCUTINDO MÉTODOS DE PESQUISA (Mesa Redonda)

Trabalho:ANÁLISE DA AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO VERBAL DE UMA CRIANÇA DOS DEZOITO MESES AOS DOIS ANOS DE IDADE

Autor(es): ADRIANA CUNHA CRUVINEL

Resumo: A proposta do presente estudo é investigar a aquisição de comportamento verbal em uma pesquisa longitudinal com uma criança de desenvolvimento típico. Foram analisadas as respostas verbais emitidas pela criança e pelo acompanhante em situações naturais em termos de operantes verbais e se tentou identificar relações entre a emissão de operantes do acompanhante e da criança, de maneira a investigar possíveis padrões de interação na aquisição de comportamento verbal. Foram registradas e transcritas trinta e quatro sessões com duração média de quinze minutos por semana. Os dados foram analisados baseados em categorias criadas a partir dos operantes verbais propostos por Skinner (1957). Os resultados apontam um aumento abrupto na frequência acumulada da emissão das categorias de tatos, mandos, ecóicos e intraverbais da criança a partir dos vinte meses de idade. Esse aumento também ocorre simultaneamente na emissão das mesmas categorias do acompanhante. A categoria mais emitida pela criança foi de tatos, enquanto que a categoria mais emitida pelos acompanhantes foi a de mando.

Palavras-chaves: aquisição de linguagem, operantes verbais, criança de idade pré-escolar

Trabalho:UMA TENTATIVA DE DISCUTIR O MÉTODO DE UMA PESQUISA SOBRE AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO VERBAL DE UMA CRIANÇA DE 5 ANOS

Autor(es): DENISE DE LIMA OLIVEIRA VILAS BOAS

Resumo: Comportamento verbal é comportamento operante, sujeito à leis de reforçamento. Contingências de reforçamento podem produzir supressão ou baixa frequência de emissão de respostas verbais. O objetivo deste trabalho foi discutir o

método de pesquisa utilizado numa pesquisa de intervenção que tinha como objetivo levantar hipóteses de possíveis contingências de reforçamento que pudessem provocar supressão e/ou baixa frequência na emissão respostas verbais; observar interações familiares e identificar contingências que pudessem diminuir ou aumentar a frequência de emissão de respostas verbais e comportamentos inadequados; e, desenvolver procedimentos de intervenção através de orientações aos pais e verificar possíveis mudanças na frequência de emissão de respostas verbais de uma criança de cinco anos. Para isso, foram feitas: entrevista para levantamento da história de vida da criança e da queixa; observações semanais de uma hora na residência da criança por um período de sete meses; e, orientações aos pais ao final de cada sessão de observação para que usassem procedimentos tais como reforçamento diferencial de respostas alternativas, ensino de nomeação, reforçamento de mandos vocais, consequenciação de emissão de resposta verbal, alteração na frequência de assistir TV e jogar vídeo-game e extinção para comportamentos inadequados. As observações de uma hora por semana foram gravadas em fita cassete e depois transcritas, a partir das transcrições as respostas verbais da criança e dos membros da família foram divididas e categorizadas em palavras (gramática) e em frases (função). O método de divisão das frases não foi definido e descrito na pesquisa, o que dificultaria a replicação da pesquisa. As orientações aos pais foram realizadas logo após a observação, com base nos dados observados no mesmo dia e nos dados transcritos em categorizados de observações anteriores. Essas orientações foram assistemáticas e concomitantes, o que impede uma clara definição de qual intervenção produziu mudanças e também se a ordem das intervenções provocariam as mesmas mudanças, além disso não foi possível verificar se as mudanças são produtos de duas ou mais intervenções combinadas.

Palavras-chaves: Aquisição de comportamento verbal,atraso de linguagem,método de observação,método de intervenção

Trabalho:MÉTODOS DE PESQUISA POSSÍVEIS EM AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO VERBAL

Autor(es): ROBERTO ALVES BANACO

Resumo: Observa-se que apesar de os princípios de aprendizagem da análise do comportamento poderem ser aplicados para explicar a transmissão e aquisição da linguagem, poucas pesquisas foram feitas nos últimos vinte anos sobre aquisição de comportamento verbal com crianças com desenvolvimento típico. Pode-se questionar se o número de pesquisas reduzido na área tem relação com a dificuldade de mensuração do comportamento verbal enquanto uma variável dependente. O primeiro desafio a ser enfrentado pelos estudos seria a definição da dimensão da unidade de medida. A separação em unidades formais, tais como palavras ou frases podem não determinar um operante verbal, pois a organização (divisão) das unidades verbais deve ser realizada em função da interação da resposta verbal com as circunstâncias em que ela é emitida. Uma das estratégias que poderiam ser utilizadas pelos estudos de aquisição do comportamento verbal em crianças típicas seria buscar a literatura de treino do mesmo tipo de

comportamento com crianças com desenvolvimento atípico. Elaborar situações típicas de mando, tato, ou outros operantes verbais simples para estudar a aquisição desses operantes poderia ser uma estratégia. Outra estratégia, em ambiente natural, verificar e descrever o procedimento de matching arbitrário que pais e cuidadores realizam com suas crianças e que tipo de reforçadores utilizam para a aquisição.

Palavras-chaves: Método de pesquisa, comportamento verbal, aquisição de linguagem, equivalência de estímulos

Atividade: AQUISIÇÃO DE REPERTÓRIOS VERBAIS POR BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS – BRINCANDO E APRENDENDO RELAÇÕES CONDICIONAIS (Simpósios)

Trabalho: APRENDENDO COMPORTAMENTO DE OUVINTE - PAREAMENTO OSTENSIVO E APRENDIZAGEM DE RELAÇÕES NOME-FOTO POR UM BEBÊ

Autor(es): NAIARA MINTO DE SOUSA, MARIA STELLA C. DE ALCANTARA GIL

Resumo: Os bebês parecem aprender a ser ouvintes pela interação entre processos operantes e respondentes, resultado de procedimentos como o reforçamento diferencial e o pareamento ostensivo, respectivamente. A aquisição do comportamento de ouvinte pode ocorrer pela exposição da criança ao pareamento de um objeto conspícuo à emissão do seu nome. Neste estudo foram ensinadas a um bebê (17 meses) 12 relações condicionais arbitrárias (nome-foto) em tarefas de pareamento-com-o-modelo após pareamento ostensivo (foto-nome). Foram ensinadas relações entre quatro conjuntos de três fotos de animais e respectivos nomes abstratos. O procedimento iniciava-se com linha de base de nomeação dos estímulos pelo bebê. No pareamento ostensivo, apenas as fotografias eram expostas, uma a uma; depois que o bebê tocava a fotografia apresentada, a experimentadora dizia o nome abstrato (foto-nome). No ensino da tarefa de pareamento com o modelo a experimentadora ditava um nome, em seguida eram apresentadas duas fotos (nome-foto) uma das quais deveria ser tocada pelo bebê; acertos eram consequenciados com brincadeira. Exigia-se 100% de acertos em sessões com seis tentativas para mudar os conjuntos de estímulos ensinados. O bebê atingiu o critério para cada um dos conjuntos respectivamente em seis, cinco, duas e uma sessão. Na primeira sessão de pareamento-com-o-modelo dos conjuntos dois, três e quatro, o bebê acertou 83, 83 e 100% das tentativas. Pode-se relacionar a aprendizagem rápida com o pareamento ostensivo: 25, 14 e 38 (média) nomeações da experimentadora para cada estímulo dos conjuntos dois, três e quatro. Discute-se o decréscimo de tentativas de ensino na aprendizagem de cada conjunto - o ensino com múltiplos exemplares e o efeito facilitador do pareamento ostensivo para a aprendizagem de discriminações condicionais. Considera-se a possibilidade da aplicação dos procedimentos no planejamento de ensino de repertórios discriminativos para bebês, pela semelhança às interações que acontecem no cotidiano com a comunidade verbal.

Palavras-chaves: comportamento de ouvinte, pareamento ostensivo, bebê, brincadeira, relações condicionais arbitrárias

Trabalho: APRENDIZAGEM RELACIONAL EM CRIANÇAS PEQUENAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR

Autor(es): ANNA CHRISTINA PORTO MAIA PASSARELLI, THAIS PORLAN DE OLIVEIRA

Resumo: A deficiência auditiva profunda pré-lingual submete a criança a grande privação sensorial que compromete a aquisição de repertórios verbais importantes para a fala e a comunicação. A cirurgia de implante coclear é uma forma de garantir o acesso à estimulação auditiva a estas pessoas, mas exige uma reabilitação auditiva eficiente para que a criança possa adquirir repertório verbal funcional. O paradigma da equivalência de estímulos oferece uma ferramenta para estudar a aquisição de função simbólica com crianças mais novas a partir de tarefas em um contexto de brincadeira. Foram ensinadas e testadas para quatro crianças com idade entre 3 e 7 anos relações condicionais auditivo-visuais entre palavras ditadas e figuras e entre palavras ditadas e palavras impressas, em três problemas sucessivos de aprendizagem advindos de um estudo anterior. A análise dos dados replica a generalidade da formação de relações de equivalência entre estímulos para usuários do implante coclear e os resultados apontam alguns aspectos específicos das condições experimentais oferecidas para crianças pequenas que podem funcionar como facilitadores da aprendizagem relacional.

Palavras-chaves: equivalência de estímulos, repertório verbal, implante coclear, crianças pequenas, brincadeira

Trabalho: ECOAR, OUVIR E TATEAR - AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO VERBAL POR QUATRO BEBÊS

Autor(es): THAISE LÖHR, MARIA STELLA C. DE ALCANTARA GIL

Resumo: Com o objetivo de ensinar respostas de tatear, para quatro bebês entre 26 e 29 meses, foi utilizada uma estratégia com característica de brincadeira de faz-de-conta, simulando o cotidiano de interação adulto-bebê. O ensino constou de instruções do adulto como condição para a emissão, pelo bebê, de: ecóicos; respostas de seleção diante de palavra falada e respostas de tato vocal. A pesquisadora apresentou o estímulo discriminativo para as crianças em situação de brincadeira no modo de solicitações para respostas da criança. Os resultados indicaram aumento correspondente das curvas acumuladas de solicitações de ecóico e de seleção pela experimentadora em relação ao aumento de acertos das crianças. Nota-se, entretanto, que o início das curvas acumuladas de acerto para as resposta de seleção e ecóico foi alto, simultâneo ao aumento nas curvas de seleção da experimentadora, esse dado sugere que as participantes adquiriram o repertório de seleção e ecóico anteriormente ao estudo, exceto uma participante que adquiriu o ecóico como parte do procedimento. A maior diferença entre as demandas da experimentadora e as respostas corretas dos bebês foi relativa ao tatear: o percentual inicial de acertos foi baixo para as quatro participantes com aumento progressivo de acertos das crianças, indicando a aquisição do repertório pela exposição ao procedimento de ensino. Os dados sugerem que o procedimento utilizado foi eficaz para o incremento dos repertórios de ecoar e ouvir e para a aquisição do repertório verbal de tatear. As

diferenças encontradas no percentual de acertos para as três classes de respostas sugerem que neste procedimento a solicitação da experimentadora do tatear pelas crianças pode ser considerada a tarefa que tem maior exigência se comparada às solicitações de ecóico e de seleção. A discussão considera que os repertórios ecoar e ouvir são requisitos para aquisição do tato, considerado o repertório verbal mais complexo.

Palavras-chaves: tato,comportamento de ouvinte,ecóico,bebês,brincadeira

Atividade: EFEITOS DE PERGUNTAS, ORDENS SUGESTÕES E ACORDOS SOBRE O COMPORTAMENTO DE SEGUIR REGRAS.

(Simpósios)

Trabalho:EFEITOS DE PERGUNTAS, ORDENS SUGESTÕES E ACORDOS SOBRE O COMPORTAMENTO DE SEGUIR REGRAS

Autor(es): CARLA CRISTINA PAIVA PARACAMPO

Resumo: Será apresentada uma breve descrição dos delineamentos utilizados e dos principais resultados obtidos em um conjunto de estudos que têm manipulado a forma da regra com o objetivo de investigar se manipulações nos aspectos formais da regra interferem no estabelecimento e manutenção do comportamento de seguir regras. Nestes estudos, de modo geral, apresenta-se aos participantes (estudantes universitários ou crianças) regras na forma de pergunta, de ordem, de sugestão e de acordo e observa-se se estes antecedentes verbais são funcionalmente equivalentes na instalação de comportamentos novos e os padrões de desempenhos que geram quando: a) ocorrem mudanças não sinalizadas nas contingências de reforço ou, b) os comportamentos que descrevem não correspondem as contingências programadas. Os resultados têm mostrado que perguntas, sugestões, ordens e acordos são funcionalmente equivalentes na instalação de novos repertórios. Têm mostrado também, que comportamentos de seguir ordens e acordos têm maior probabilidade de serem mantidos tanto quando correspondem, quanto quando não correspondem as contingências de reforço programadas. Por outro lado, os comportamentos de seguir sugestões e perguntas são mais prováveis de serem mantidos quando correspondem as contingências de reforço e menos prováveis de serem mantidos quando não correspondem as contingências programadas.

Palavras-chaves: comportamento controlado por regras,sugestões,ordens,perguntas,acordos

Atividade: ESTUDOS EXPERIMENTAIS EM COMPORTAMENTO VERBAL (Simpósios)

Trabalho:EFEITOS DO ENSINO DE IMITAÇÃO DE SINAL NA EMERGÊNCIA DE LEITURA E TATO SINALIZADOS

Autor(es): NASSIM CHAMEL ELIAS,Antonio Celso de Noronha Goyos

Resumo: Em tarefas de discriminação condicional, a resposta mediadora, emitida no intervalo entre a apresentação do estímulo modelo e a escolha do estímulo comparação,

pode ser um importante componente na aquisição de relações condicionais e na emergência das relações de falante, como tato e leitura. O presente estudo investigou se o ensino da imitação do sinal e a repetição do sinal, como resposta de observação em tarefas de escolha de acordo com o modelo (MTS), influenciariam a aquisição das relações ensinadas e a emergência das relações testadas com três adolescentes com surdez e deficiência mental. Foram ensinadas 12 relações entre sinais e figuras e entre sinais e palavras impressas correspondentes; as relações testadas foram as relações entre as palavras impressas e as figuras correspondentes e a sinalização na presença das figuras e das palavras impressas. Os estímulos foram divididos em quatro grupos, sendo que para dois grupos foi incluído o ensino de imitação do sinal, utilizado como resposta de observação nas tarefas de MTS. Os resultados indicaram que o procedimento de ensino utilizado foi suficiente para aquisição de sinais e leitura de palavras impressas por adolescentes com deficiência mental e surdez e que o número de sinais corretos emitidos para os grupos com ensino de imitação foi maior que para os outros grupos. Pode-se inferir, então, que o ensino direto da topografia da resposta por imitação e do uso dessa resposta nas tarefas de MTS melhoram o desempenho nas relações emergentes.

Palavras-chaves: comportamento verbal, equivalência de estímulos, sinais, imitação motora, tato e leitura

Trabalho: TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÕES ORDINAIS COM SEQUÊNCIAS DE QUATRO ELEMENTOS

Autor(es): ALICE ALMEIDA CHAVES RESENDE, Antonio Celso de Noronha Goyos

Resumo: O estudo da linguagem tem se preocupado com a questão da emergência de comportamentos novos e do uso correto da gramática. A aquisição da língua escrita, como segunda língua, por usuários de línguas gestuais, pode ser dificultada em função das diferenças gramaticais entre essas duas línguas, principalmente, no que se refere a ordenação correta das palavras. Sob a perspectiva analítico-comportamental, a ordem gramatical pode ser vista como comportamentos aprendidos sob condições de controle de estímulos específicos. Este estudo investigou a transferência das funções ordinais para novas sequências compostas por novos estímulos experimentais após o estabelecimento das classes de estímulos equivalentes, seguido do ensino de uma única sequência em uma criança e três adolescentes surdos. Os estímulos experimentais consistiram em 32 palavras impressas, divididas em oito conjuntos de estímulos, sendo que cada conjunto foi composto por quatro estímulos, (A1,2,3,4; B1,2,3,4; C1,2,3,4; D1,2,3,4; X1,2,3,4; Y1,2,3,4; W1,2,3,4 e Z1,2,3,4) correspondentes, respectivamente, a sujeito, verbo, preposição/artigo e complemento. O procedimento de escolha de acordo com o modelo (MTS) foi utilizado para estabelecimento das quatro classes de estímulos, e uma adaptação desse procedimento (CRMTS) foi utilizada para o ensino de uma sequência. Observou-se a transferência de funções ordinais para novas sequências após o ensino da primeira sequência. Os resultados sugerem que o estabelecimento de classes de estímulos equivalentes pode facilitar a expansão do comportamento de sequenciar por crianças e adolescentes surdos.

Palavras-chaves: equivalência de estímulos, comportamento verbal, surdez, ordenação de palavras, transferência de função

Trabalho: OS EFEITOS REFORÇADORES RELATIVOS AOS OPERANTES VERBAIS DE TATO E TEXTUAL EM RELAÇÕES ENTRE ESTÍMULOS EQUIVALENTES

Autor(es): LUIZA DE MOURA GUIMARÃES, Antonio Celso de Noronha Goyos

Resumo: Apesar da relevância da leitura ser inquestionável, os déficits dessa habilidade acadêmica, principalmente em crianças, são queixas frequentes de pais e professores. Muitos estudos da área da análise do comportamento têm demonstrado que o desempenho em comportamentos expressivos em testes de equivalência é superior quando se emparelha palavra ditada com figura do que quando se emparelha palavra ditada com palavra impressa. Por isso, o objetivo do presente estudo consiste em investigar se o efeito reforçador relativo aos operantes verbais de tato e textual se relaciona com os desempenhos expressivos dos indivíduos na presença de figuras e de palavras escritas. O estudo foi realizado com dois grupos de participantes. No primeiro grupo, participaram seis alunos universitários e no segundo, participaram 8 crianças, de desenvolvimento típico, sem repertório de leitura. O procedimento para coleta de dados foi dividido em duas fases. A primeira fase do experimento constituiu-se de um procedimento de escolha de acordo com o modelo (do inglês, matching-to-sample - MTS) e a segunda de um procedimento de escolha. Os resultados deste estudo possibilitam um maior entendimento acerca do comportamento simbólico, bem como maior compreensão das relações entre estímulos equivalentes.

Palavras-chaves: comportamento verbal, equivalência de estímulos, reforçador, tato, textual

Atividade: O PAPEL DA MODELAGEM DE CCR3 NA FAP: DISCUSSÕES CONCEITUAIS E EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS (Simpósios)

Trabalho: O PAPEL DA MODELAGEM DAS INTERPRETAÇÕES DO CLIENTE PARA A PSICOTERAPIA FUNCIONAL ANALÍTICA

Autor(es): PAULO ROBERTO ABREU, MARIA MARTHA COSTA HÜBNER, SONIA MEYER

Resumo: As terapias analítico-comportamentais são orientadas a modelar as interpretações funcionais do cliente a respeito de seus comportamentos. A modelagem efetiva fluiria da formulação de Estímulos Especificadores de Contingência (CSSs) com descrições das variáveis envolvidas nos problemas de comportamento do cliente à CSSs relacionados aos comportamentos de melhora ou mudança terapêutica. A presente apresentação discute o papel do controle por regras na terapia ressaltando os processos envolvidos na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). Para isso, ela tem o objetivo de explicitar os processos envolvidos na formulação de CCR3, bem como discutir a participação dessa classe de comportamentos relevantes no estabelecimento de relações funcionais em contextos extrassessão. Argumentou-se que na FAP o relacionamento

terapêutico possibilitaria a modelagem de interpretações funcionais em cujo produto final residiria à formulação de um CSSs consistente com o ambiente social do cliente. Somado a isso, o terapeuta teria a oportunidade única de reforçar na própria sessão os comportamentos de melhora controlados pelos CSSs modelados.

Palavras-chaves: FAP, comportamento governado por regras, estímulos especificadores de contingência, modelagem

Trabalho: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS PRELIMINARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CCRS2 A PARTIR DE CCRS3

Autor(es): CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO, SONIA MEYER

Resumo: O comportamento clinicamente relevante 3 se refere às interpretações que o cliente faz acerca das variáveis controladoras do seu comportamento e, de acordo com os autores da FAP, apresenta duas principais funções: auxiliar o terapeuta a identificar a ocorrência dos demais CCRs (1 e 2) e, auxiliar o cliente a obter outros reforçadores (com a formulação de regras, por exemplo). Assim, os autores da FAP pontuam que a emissão de CCR3 auxilia no desenvolvimento e na generalização de CCRs2 para o cotidiano do cliente. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos de intervenções FAP sobre CCRs1 (a verborragia, a falta de correspondência com a fala do terapeuta, a fala superficial e, as agressões verbais), CCRs2 e CCRs3. Dois participantes com problemas de relacionamento interpessoal foram submetidos a um delineamento experimental de sujeito único que apresentou o arranjo A-B1-C1-B2-C2. As sessões foram filmadas e categorizadas utilizando a Escala de classificação da Psicoterapia Analítica Funcional – FAPRS. O delineamento experimental permitiu mostrar que, a partir do momento que a FAP foi introduzida, a frequência de CCRs1 diminuiu e a frequência de CCRs2 e 3 aumentou. O inverso ocorreu quando a FAP foi retirada para todos os CCRs. Portanto, este tipo de experimento permitiu mostrar que os CCR2 e CCRs3 estão correlacionados, embora estudos posteriores sejam necessários para avaliar a generalização dos CCRs2 para o cotidiano do cliente.

Palavras-chaves: Comportamento clinicamente relevante, FAP, delineamento experimental

Trabalho: CCR1 E CCR3 E SUAS RELAÇÕES COM O ABANDONO DA TERAPIA: ALGUMAS EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Autor(es): HÉRIKA DE MESQUITA SADI, SONIA MEYER

Resumo: A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) visa fundamentalmente modelar no repertório do cliente respostas mais efetivas no contexto da relação terapêutica, a estas respostas a FAP nomeia de comportamentos clinicamente relevantes 2 (CCR 2). A presença de comportamentos clinicamente relevantes 3 (CCR3), que são as interpretações funcionais feitas pelo cliente tanto da relação terapêutica quanto das interações que ocorrem extrassessões, são favorecedoras de surgimento de CCR2 e indicativas de “auto consciência” por parte do cliente. Uma alta frequência de CCR3 é utilizada por terapeutas comportamentais como um critério inclusive de alta do cliente. A presente exposição tem

como objetivo apresentar os dados empíricos de análise de sessões de um caso de transtorno de personalidade borderline que utilizou o Sistema de Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica (SMCCIT). As categorias do cliente que são equivalentes em sua definição com CCR1 e CCR3 são: Relato (REL) e Estabelecimento de relações (CER), respectivamente. Ao longo de treze sessões da etapa considerada intermediária de um processo terapêutico, houve um decréscimo da categoria CER, ou seja, de CCR3 e um aumento da categoria REL (CCR1). Tais evidências foram relacionadas ao abandono da terapia na vigésima segunda sessão entre outros fatores, fortalecendo a declaração de Kohlenberg, Tsai e Kanter de que a ocorrência de CCR3 indica progresso terapêutico e parece favorecer a ocorrência de CCR2.

Palavras-chaves: FAP, transtorno de personalidade borderline, abandono de terapia

Atividade: O ESTUDO DA CORRESPONDÊNCIA ENTRE COMPORTAMENTO VERBAL E COMPORTAMENTO NÃO-VERBAL: UMA ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES DISPONÍVEIS NO SITE DA CAPES DESDE 1987. (Painel Científico)

Trabalho: O ESTUDO DA CORRESPONDÊNCIA ENTRE COMPORTAMENTO VERBAL E COMPORTAMENTO NÃO-VERBAL: UMA ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES DISPONÍVEIS NO SITE DA CAPES DESDE 1987.

Autor(es): ALÉXIA AGUIAR DE MOURA FERREIRA GOMES, DENISE DE LIMA OLIVEIRA VILAS BOAS

Resumo: A pesquisa aqui realizada trata de uma temática relacionada ao comportamento verbal que vem sendo estudada por analistas do comportamento: a correspondência entre comportamento verbal e comportamento não-verbal. Esse tema pretende analisar a correspondência entre o dizer (comportamento verbal) e fazer (comportamento não-verbal), considerando todas as contingências envolvidas no processo. Atualmente, mais estudos sobre o tema vêm sendo realizados e publicados em diversas revistas da área da Análise do Comportamento, assim como em publicações de teses e dissertações, aumentando o volume de conhecimento teórico e prático sobre o tema na comunidade científica, contribuindo para o fornecimento de informações aos interessados no estudo da correspondência verbal. Essa pesquisa se classifica como uma pesquisa Histórica e tem o objetivo de realizar um levantamento das teses e dissertações que falam sobre correspondência entre comportamento verbal e comportamento não-verbal publicadas desde 1987 e disponíveis no banco de teses e dissertações do site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Dentro desse estudo foram analisadas diversas variáveis, como a quantidade de publicações por ano e por universidades, as semelhanças e diferenças entre os objetivos, procedimentos e resultados de cada pesquisa, visando proporcionar uma discussão e o levantamento de novos questionamentos, abrindo assim, o caminho para a realização de novos estudos complementares na área da Análise do Comportamento.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, Correspondência verbal, Comportamento

verbal e não-verbal

**Atividade: FORMAÇÃO DE CLASSE DE EQUIVALÊNCIA E CONTROLE INSTRUCCIONAL ENVOLVENDO AUTOCLÍTCOS NA RESOLUÇÃO DE UMA SITUAÇÃO PROBLEMA NÃO VERBAL.
(Painel Científico)**

Trabalho:FORMAÇÃO DE CLASSE DE EQUIVALÊNCIA E CONTROLE INSTRUCCIONAL ENVOLVENDO AUTOCLÍTCOS NA RESOLUÇÃO DE UMA SITUAÇÃO PROBLEMA NÃO VERBAL.

Autor(es): MARCOS ROBERTO GARCIA,MARIA MARTHA COSTA HÜBNER,JESSIKA MOTA NATEL,ARIENE COELHO SOUZA,LUANA REZENDE ZEOLLA

Resumo: São recentes os estudos envolvendo a formação de classes como controle instrucional. Nestes estudos o controle instrucional não faz parte das variáveis independentes na pesquisa, ele passa a ser a variável dependente de relações arbitrariamente relacionadas. Este estudo tem como objetivos formar classes de estímulos equivalentes contendo estímulos verbais autoclíticos, por meio de treino de discriminação condicional abstrata e verificar o efeito instrucional do procedimento de discriminação condicional sobre o comportamento não verbal. Participaram deste estudo seis adultos com idade entre vinte e trinta anos. O critério de inclusão na pesquisa era não conseguir abrir uma caixa denominada “caixa mágica” (artesanato nordestino). Os participantes foram expostos, inicialmente, a uma sessão de linha de base, onde podiam manipular a “caixa mágica” por dois minutos. Em seguida, foram treinadas relações AB e AC, as quais se referiam respectivamente à seleção de uma figura diante de um estímulo oral ditado e à seleção de uma palavra impressa diante de um estímulo oral ditado. A seleção de uma palavra diante de uma figura (relação BC) e vice versa (relação CB) eram relações testadas ao longo do procedimento. As relações que deveriam emergir eram: tocar superior e puxar à direita. Por fim era feito um pós-teste, em que os participantes novamente manipulavam a “caixa mágica” por dois minutos e então, era verificado se eles apresentavam desempenho não verbal correspondente com a formação da classe programada pelos experimentadores como regra para abrir a caixa. Os resultados apontaram que, de maneira geral, a frequência dos movimentos relevantes (tocar superior e puxar à direita) para resolução da situação problema não verbal aumentaram no pós-teste, porém nem todos os participantes abriram a caixa.

Palavras-chaves: Autoclítico, controle de estímulos, Comportamento não verbal

Trabalho:FORMAÇÃO DE CLASSE DE EQUIVALÊNCIA E CONTROLE INSTRUCCIONAL ENVOLVENDO AUTOCLÍTCOS NA RESOLUÇÃO DE UMA SITUAÇÃO PROBLEMA NÃO VERBAL.

Autor(es): MARIA MARTHA COSTA HÜBNER,MARCOS ROBERTO GARCIA,JESSIKA MOTA NATEL,ARIENE COELHO SOUZA,LUANA REZENDE ZEOLLA,Luis Antoni Lovo

Martins

Resumo: Estudos envolvendo a formação de classes de equivalência como controle instrucional são recentes. Na maioria destes estudos o controle instrucional é descrito como uma variável dependente das relações arbitrariamente relacionadas. Este estudo teve como objetivo verificar o efeito instrucional de classes de estímulos de equivalência envolvendo autoclíticos, formadas via treino de relações condicionais arbitrárias, sobre o comportamento não verbal. Participaram deste estudo seis adultos com idade entre vinte e trinta anos. O critério de inclusão na pesquisa era falhar em abrir uma caixa denominada “caixa mágica” (artesanato nordestino). Os participantes foram expostos, inicialmente, a uma sessão de linha de base, em que podiam manipular a “caixa mágica” por dois minutos. Em seguida, eram expostos a um procedimento de Matching-to-sample. Neste procedimento, eram treinadas relações entre estímulos orais (conjunto A), figuras (conjunto B) e palavras impressas (Conjunto C). As relações que deveriam emergir eram: “tocar superior” e “puxar { direita”, instruções necessárias para resolver a situação-problema - abrir a “caixa mágica”. Por fim, era feito um pós-teste, em que os participantes novamente manipulavam a “caixa mágica” por dois minutos. Assim, era então verificado se eles apresentavam desempenho não verbal correspondente com a formação da classe programada pelos experimentadores como regra para abrir a caixa. Os resultados apontaram que a frequência dos movimentos relevantes (“tocar superior” e “puxar { direita”) para resolução da situação problema não verbal aumentaram no pós-teste, porém apenas um dos participantes abriu a caixa.

Palavras-chaves: autoclítico, controle de estímulo, comportamento não verbal

Atividade: VOCÊ É PRECONCEITUOSO? (Painel Científico)

Trabalho: VOCÊ É PRECONCEITUOSO?

Autor(es): DESRÉE DA CRUZ CASSADO

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar atitudes implícitas em relação à homossexualidade em profissionais de saúde mental do Brasil. Quinze participantes responderam a um inventário com informações gerais e à Escala de Homonegatividade de Morrison & Morrison, 2002. Posteriormente, os participantes foram expostos a um procedimento de avaliação de atitudes implícitas (Implicitity Relational Assessment Procedure - IRAP, Barnes-Holmes et al, 2006). Cujas tarefas foram delineadas para comparar atitudes implícitas acerca de indivíduos heterossexuais e indivíduos homossexuais. Os resultados foram apresentados em termos de comparação entre os dados obtidos através do questionário de auto avaliação, Escala de Homonegatividade, e os dados obtidos por meio do IRAP. Importantes diferenças foram encontradas entre as atitudes explícitas e implícitas relacionadas à sexualidade. Discute-se como atitudes explícitas e implícitas podem interferir na atuação do profissional de saúde mental diante de determinadas populações. O presente estudo tem por objetivo analisar atitudes implícitas em relação à homossexualidade em profissionais de saúde mental do Brasil. Quinze participantes

responderam a um inventário com informações gerais e à Escala de Homonegatividade de Morrison & Morrison, 2002. Posteriormente, os participantes foram expostos a um procedimento de avaliação de atitudes implícitas (Implicit Relational Assessment Procedure - IRAP, Barnes-Holmes et al, 2006). Cujas tarefas foram delineadas para comparar atitudes implícitas acerca de indivíduos heterossexuais e indivíduos homossexuais. Os resultados foram apresentados em termos de comparação entre os dados obtidos através do questionário de auto avaliação, Escala de Homonegatividade, e os dados obtidos por meio do IRAP. Importantes diferenças foram encontradas entre as atitudes explícitas e implícitas relacionadas à sexualidade. Discute-se como atitudes explícitas e implícitas podem interferir na atuação do profissional de saúde mental diante de determinadas populações.

Palavras-chaves: RFT, IRAP, Atitudes Implícitas

Atividade: APRENDIZAGEM POR EXCLUSÃO EM INDIVÍDUOS COM SURDEZ PROFUNDA SEM LINGUAGEM FORMAL (Painel Científico)

Trabalho: APRENDIZAGEM POR EXCLUSÃO EM INDIVÍDUOS COM SURDEZ PROFUNDA, PRIVADOS DO ENSINO DE LINGUAGEM

Autor(es): LUCAS TADEU GARCIA, DEISY DAS GRAÇAS DE SOUZA, CARMEN SILVIA MOTTA BANDINI, Heloísa Helena Motta Bandini

Resumo: A aprendizagem por exclusão pode ser um dos processos básicos na ampliação rápida de vocabulário. Em laboratório pode ser investigada com o procedimento de emparelhamento de estímulos com um modelo. Sobre uma linha de base de discriminações condicionais ensinadas a um indivíduo, uma típica sonda de exclusão consiste em apresentar um estímulo modelo desconhecido, sem relação prévia com outro estímulo, enquanto a matriz de estímulos de escolha inclui estímulos definidos (relacionados a outros estímulos-modelo) e um estímulo indefinido. A escolha do estímulo indefinido nessa condição é chamada seleção por exclusão. No entanto, relacionar os dois eventos na primeira oportunidade não significa necessariamente que o indivíduo aprenda a relação. Estudos mostraram que em humanos variáveis como a natureza da atividade, a idade dos participantes, a extensão do vocabulário, influenciam os resultados de aprendizagem. O objetivo deste estudo foi avaliar a aprendizagem por exclusão em indivíduos com surdez profunda, que não aprenderam uma língua formal. Os participantes foram uma adolescente, uma mulher adulta e um menino. Os estímulos utilizados foram sinais da LIBRAS apresentados em videotape e figuras. Depois de uma avaliação do vocabulário, de emissão de sinais e de pré-testes de relações sinal-figura, foi estabelecida uma linha de base de três discriminações sinal-figura, sobre a qual foram conduzidas sondas de exclusão. Em cada bloco de testes eram inseridas, entre as tentativas de linha de base, duas sondas de exclusão, duas sondas de controle de novidade e três sondas de aprendizagem para cada relação nova. Todos os participantes responderam por exclusão ao menos uma vez em todos os blocos de sondas. O participante mais jovem mostrou

aprendizagem por exclusão após uma única tentativa, enquanto a adolescente demonstrou após cinco tentativas. Os resultados confirmam e estendem para esta população a robustez do responder por exclusão. As condições que afetam a aprendizagem de relações a partir desse padrão de responder ainda precisam ser melhor investigadas.

Palavras-chaves: Responder por Exclusão, Comportamento Verbal, Comportamento Simbólico, Surdez, Libras

Atividade: DERIVED INTRAVERBAL RESPONSES VIA TACT AND MATCH-TO-SAMPLE TRAINING (Painel Científico)

Trabalho: DERIVED INTRAVERBAL RESPONSES VIA TACT AND MATCH-TO-SAMPLE TRAINING

Autor(es): LEIGH GRANNAN, RUTH ANNE REHFELDT, ANDRESA DE SOUZA, JESSICA LOVERUDE, TRACY TUFENK, CHRISTINA RACZ, HAMILTON RECH, FIORELLA SCAGLIA

Resumo: Programming for young children with autism is more and more frequently based on Skinner's (1957) analysis of verbal behavior. While based on a strong conceptual framework, there is a need for further empirical support conducted in applied settings for the effectiveness of programming based on this analysis (Carr & Firth, 2005). The present study employed a multiple probe design to assess the effects of tacting and sorting training trials on learners' ability to intraverbally list items according to common categories (e.g., furniture, body parts, things you write with, musical instruments), a language concept typically included in language intervention for young children with autism according to popular curricula. Two children with autism, both 5 years-old, were taught to tact the category of common items when presented with pictures and then sort pictures of items according to category. Post-test probes were conducted to determine if the children could answer questions about categories without pictures present based on a history of learning to tact items according to category and sorting trials. Data indicate that this instructional sequence is effective in developing derived intraverbal responding.

Palavras-chaves: Verbal behavior, Intraverbals, Derived relational responding, Autism

Atividade: UMA INTRODUÇÃO À TEORIA DOS QUADROS RELACIONAIS (RFT) E ALGUMAS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS (Minicurso)

Trabalho: UMA INTRODUÇÃO À TEORIA DOS QUADROS RELACIONAIS (RFT) E ALGUMAS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Autor(es): ROBERTA KOVAC, YARA NICO

Resumo: A Teoria dos Quadros Relacionais (RFT) vem sendo desenvolvida desde início dos anos 90 e se origina dos estudos sobre Equivalência de Estímulos e Comportamento Verbal. Tem como objeto de estudo o responder relacional arbitrariamente aplicável (RRAA), operante generalizado de relacionar estímulos arbitrários. Este operante é

diretamente aprendido via treino de múltiplos exemplares e, na medida em que passa a ser contextualmente controlado, pode ser aplicado a quaisquer pares de estímulos arbitrários possibilitando, então, a derivação de relações não diretamente aprendidas (relações derivadas). O presente curso tem como objetivo fazer uma introdução aos conceitos centrais desta teoria apresentando: o responder relacional com um tipo de abstração contextualmente controlada; os diferentes tipos de relações arbitrárias especificados em cada Quadro Relacional (coordenação; oposição; comparação; hierárquico; temporal; espacial; deítico); as características deste operante (implicação mútua, implicação combinatória e transformação de função); dados empíricos que embasam esta teoria e as implicações para a clínica analítico-comportamental.

Palavras-chaves: Teoria dos Quadros Relacionais, responder derivado, comportamento verbal, clínica analítico-comportamental.

Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SIMBÓLICO E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LEITURA (Minicurso)

Trabalho: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SIMBÓLICO E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LEITURA

Autor(es): DEISY DAS GRAÇAS DE SOUZA

Resumo: Este curso focalizará a análise de comportamento simbólico, com ênfase na aquisição de leitura. Serão apresentadas análises conceituais e resultados recentes da pesquisa científica sobre os processos básicos de aprendizagem envolvidos aquisição de leitura e escrita. Os principais tópicos incluirão: Análise comportamental da função simbólica; leitura e escrita como comportamentos simbólicos; dificuldades na aquisição desses repertórios e implicações para o ensino; a concepção de leitura e escrita como uma rede de repertórios interdependentes, como produto da formação de classes de equivalência; operantes verbais independentes e a participação de seus componentes (antecedentes, respostas e conseqüências) em classes; recombinação de repertórios pela abstração de unidades de repertórios previamente aprendidos; a importância da recombinação para o desempenho generalizado, isto para é para a leitura de qualquer palavra da língua, a partir do reduzido número de elementos do alfabeto; variáveis que favorecem a recombinação; estratégias e procedimentos de ensino para maximizar o potencial recombinação da língua portuguesa. Uma segunda parte do curso será dedicada ao relato de um conjunto de pesquisas recentes sobre aquisição de leitura. A apresentação dos estudos deverá constituir uma oportunidade para que os participantes do curso examinem as perguntas de pesquisa, os procedimentos empregados, a adequação dos procedimentos para responder às perguntas de pesquisa, a generalidade dos dados e possíveis aplicações ao ensino. Uma síntese final deverá resumir os principais avanços nessa área e os elementos indispensáveis para a programação de um ensino eficaz para alunos iniciantes.

Palavras-chaves: Comportamento simbólico, Aquisição de leitura, Controle de estímulos

Atividade: BEBÊS EM INTERAÇÃO COM ADULTOS: AQUISIÇÃO DE PRÉ-CORRENTES DO REPERTÓRIO VERBAL (Minicurso)

Trabalho: BEBÊS EM INTERAÇÃO COM ADULTOS: AQUISIÇÃO DE PRÉ-CORRENTES DO REPERTÓRIO VERBAL.

Autor(es): MARIA STELLA C. DE ALCANTARA GIL, CHRISTIANA GONÇALVES MEIRA DE ALMEIDA

Resumo: O adulto curioso acompanhando o desenvolvimento de um bebê que diz uma palavra nova a cada dia, se pergunta como pode acontecer uma aprendizagem tão massiva e rápida, de um complexo de comportamentos, que altera radicalmente o ambiente de bebês e dos adultos que os cercam. A Análise do Comportamento tem buscado respostas às indagações do adulto curioso e descrito o desenvolvimento dos comportamentos de falante e ouvinte. Neste Mini Curso, trataremos de algumas aquisições do bebê, em vias de se tornar um falante competente, que prepararam o comportamento de falar, ou seja, os pré-correntes dos comportamentos de dizer palavras relacionadas a objetos, situações ou pessoas; identificar os objetos, situações e pessoas designadas por palavras ou expressões apresentadas por alguém.. Nosso objetivo é identificar e caracterizar algumas das condições que, possivelmente, estabelecem os precursores do repertório de falante e de ouvinte dos bebês, um repertório que vem sendo também denominado de repertório simbólico. A ênfase será dada à articulação de princípios básicos da Análise do Comportamento com a análise das interações cotidianas entre bebê e os adultos que o cercam e com a investigação sistemática das condições que favorecem a aquisição dos repertórios de falante e ouvinte dos bebês. Serão tratados com especial ênfase alguns dos procedimentos que os adultos competentes adotam na convivência com os bebês, mesmo que não o façam deliberadamente, e os princípios que lhes são subjacentes; a identificação, pelos adultos, da efetividade de reforçadores presentes no cotidiano, geralmente indicada como “sensibilidade do adulto”; as possibilidades de realização de estudos na área e algumas possibilidades de aplicação no ensino de repertório de falante e de ouvinte em contextos similares aos encontrados no cotidiano das crianças.

Palavras-chaves: repertório verbal, comportamento de falante, comportamento de ouvinte, bebês, interação social

Atividade: EMPARELHAMENTO-COM-O-MODELO ACOMPANHADO POR MICRO-HISTÓRIAS : CONDIÇÃO FACILITADORA DO ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS PARA UM BEBÊ (Comunicação Oral)

Trabalho: EMPARELHAMENTO-COM-O-MODELO ACOMPANHADO POR MICRO-HISTÓRIAS : CONDIÇÃO FACILITADORA DO ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS PARA UM BEBÊ

Autor(es): CHRISTIANA GONÇALVES MEIRA DE ALMEIDA, MARIA STELLA C. DE ALCANTARA GIL

Resumo: O trabalho objetivou verificar a eficiência do ensino de discriminações condicionais acrescentando contagem de micro-histórias à técnica do emparelhamento-com-o-modelo. Uma menina, de 17 meses, com desenvolvimento típico, participou do procedimento iniciado com pré-teste da relação entre objeto e sua fotografia. Foram ensinadas tarefas de discriminações condicionais auditivo-visuais (ex.: nome convencional “bola” e objeto correspondente e nome abstrato-objeto não-familiar). O mesmo nome (convencional ou abstrato) foi pareado a outros objetos que diferiam em tamanho, cor e material (bolas ou objetos não-familiares, com tamanhos, cores e materiais diferentes). Após as seções de ensino foi testado o estabelecimento de relação entre os dois objetos previamente relacionados à mesma palavra. Foram empregadas duas condições de ensino: 1) Com pergunta: tentativas do emparelhamento-com-o-modelo ocorriam acompanhadas por uma pergunta da pesquisadora “Onde está a..(nome do objeto)?”; 2) Com micro-história: a pesquisadora, utilizando um dedochê, fazia a mesma pergunta inserida em uma micro-história. Em qualquer das condições, diante de um nome falado, a criança selecionava, entre duas possibilidades, o estímulo considerado correto. Acertos eram seguidos de brincadeiras, erros eram seguidos por nova tentativa ou correção. Para ensino de relações não estabelecidas previamente, as tarefas foram apresentadas apenas na condição com micro-história: nomes abstratos foram pareados com objetos não-familiares. O ensino de nomes abstratos foi realizado antecipadamente por meio de brincadeiras que criavam condições para o pareamento ostensivo, nome-abstrato e objeto não-familiar. Como principais resultados obteve-se que a participante selecionou a fotografia correta diante do objeto correspondente em todas as tentativas; o ensino da tarefa na condição com micro-história ocorreu em única sessão e em cinco sessões na condição com pergunta após pareamento ostensivo, a participante acertou todas as tentativas de ensino de discriminação condicional para relações nome abstrato-objeto ensinado e também acertou todas as tentativas de teste para relação entre o mesmo nome abstrato e objeto novo. Os resultados permitem discutir a possibilidade de emergência de relações de equivalência e parecem indicar características de procedimentos para o ensino de comportamento verbal.

Palavras-chaves: comportamento verbal, discriminações condicionais, bebês

Atividade: CORRESPONDÊNCIA FAZER-DIZER EM CRIANÇAS: O PAPEL DA NATUREZA DA TAREFA E CONDIÇÕES DE GENERALIZAÇÃO (Comunicação Oral)

Trabalho: CORRESPONDÊNCIA FAZER-DIZER EM CRIANÇAS: O PAPEL DA NATUREZA DA TAREFA E CONDIÇÕES DE GENERALIZAÇÃO

Autor(es): MARIÉLE DE CASSIA DINIZ CORTEZ, JULIO CESAR COELHO DE ROSE

Resumo: O presente estudo investigou o efeito do erro na acurácia do relato de crianças em função da natureza da tarefa (atividades acadêmicas e atividades não-acadêmicas) e

verificou se o treino de correspondência realizado para apenas uma das tarefas seria capaz de produzir generalização para as demais. Participaram seis crianças com idades entre seis e onze anos. Fazer consistiu em desempenhar atividades de diferentes naturezas (leitura, matemática, música e jogo) no computador e Dizer em relatar sobre a acurácia da performance depois do feedback fornecido pelo computador, clicando em um quadrado verde (acerto) ou vermelho (erro). Durante o pré-treino, a frequência de relatos correspondentes de erro e acerto foi avaliada em função das diferentes tarefas apresentadas. Cada participante foi exposto a uma ordem diferente de apresentação das tarefas. Em seguida, os participantes foram submetidos a um treino de correspondência para apenas uma das tarefas. Quando o critério foi atingido, verificou-se, no pós-teste, se o treino foi capaz de produzir generalização para as tarefas não treinadas diretamente. Os resultados indicaram que tarefas como leitura e matemática produziram os menores índices de correspondência. Quatro das seis crianças demonstraram generalização após a realização do primeiro treino e as duas restantes exibiram generalização total ou parcial após o treino de uma segunda atividade. A natureza da tarefa mostrou-se variável relevante no controle da acurácia do relato de crianças. Os resultados de pós-teste parecem indicar a correspondência fazer-dizer como um comportamento operante generalizado.

Palavras-chaves: relato verbal, correspondência
fazer-dizer, generalização, comportamento verbal

**Atividade: PROMOTING THE EMERGENCE OF INTRAVERBAL RESPONSES IN YOUNG ADULTS WITH INTELLECTUAL DISABILITY: VERBAL BEHAVIOR TOPOGRAPHY AND FUNCTION
(Comunicação Oral)**

Trabalho: PROMOTING THE EMERGENCE OF INTRAVERBAL RESPONSES IN YOUNG ADULTS WITH INTELLECTUAL DISABILITY: VERBAL BEHAVIOR TOPOGRAPHY AND FUNCTION

Autor(es): ANDRESA DE SOUZA, RUTH ANNE REHFELDT

Resumo: Skinner (1957) attested that the acquisition of one type of verbal operant will not necessarily occasion the emergence of another type of verbal response topography. In contrast, several studies have shown that multiple exemplar training (MET) is a mechanism that can facilitate the emergence of untrained operants, and it has been considered a powerful tool for establishing generalized operant responses also known as derived relational responses in the language of Relational Frame Theory (RFT). Using a multiple probe design across participants, the current study evaluated the effects of two training protocols in the emergence of untaught intraverbal responses (listing and vocal spelling of words). In Experiment 1, four participants diagnosed with intellectual disability were trained in taking dictation responses and tested for the emergence of intraverbal responses in the form of vocal spelling of words. In Experiment 2, three out of the four participants were trained to relate three sets of three synonyms each using a

conditional discrimination training, and tested for the emergence of intraverbal responses in the form of listing and vocal spelling of synonyms. The results demonstrated that the training procedures used during both experiments were effective in occasioning the emergence of untrained intraverbal responses. It was suggested that participants should have had a history of relational responding through the course of their academic life which facilitated the emergence of different intraverbal responses in this study.

Palavras-chaves: Conditional discrimination training, Intellectual disabilities, Intraverbals, Relational responding, Taking dictation

Atividade: A RELAÇÃO ENTRE OS COMPORTAMENTOS VERBAL E NÃO VERBAL DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB DIFERENTES CONTINGÊNCIAS (Comunicação Oral)

Trabalho: A RELAÇÃO ENTRE OS COMPORTAMENTOS VERBAL E NÃO VERBAL DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB DIFERENTES CONTINGÊNCIAS

Autor(es): VICTORIA BONI ALBERTAZZI, Najara Karine Salomão Pereira Almeida, DANIEL DE MORAES CARO, ANA BEATRIZ DORNELLAS CHAMATI, MELICIA CARDOSO GEROMINI, CAROLINA KRACKER, HENRIQUE COSTA VAL

Resumo: Embora vários estudos tenham investigado o que vem sendo denominado correspondência verbal, não se encontram tais estudos com participantes autistas. Este estudo teve como objetivo a verificação da correspondência entre os comportamentos verbal e não verbal de crianças autistas sob diversas contingências. Participaram do estudo quatro crianças, entre sete e 12 anos de idade, com diagnóstico de autismo e repertório verbal vocal de tatos parcial ou totalmente estabelecido, conforme indicado pelo psicólogo da instituição de educação especial em que as crianças eram atendidas diariamente e onde os dados foram coletados. Os participantes do estudo passavam por sessões diárias de brincar e relatar. Antes das sessões experimentais, cada criança emparelhava os brinquedos disponíveis com as respectivas fotos. Em seguida, participava de uma sessão de brincar, na qual podia brincar com um dos brinquedos disponíveis na sala (havia três conjuntos, de seis brinquedos cada, que eram revezados diariamente, seguindo-se sempre a mesma ordem); o número de intervalos de 10 segundos nos quais cada criança brincou com o brinquedo escolhido era registrado. Após a sessão de brincar, cada criança era levada para outra sala, onde outro experimentador apresentava fotos dos brinquedos disponíveis na sessão e lhe perguntava se ela havia brincado com cada um dos brinquedos; os relatos positivos e negativos das crianças eram registrados. Ocorreram seis fases experimentais, em cada uma das quais foi manipulada a entrega de fichas de EVA e atenção social (elogios); as fichas podiam ser trocadas por guloseimas, brinquedos ou refrigerante. As fases experimentais foram: (1) Linha de base; (2) Reforçamento do relato de brincar individual; (3) Reforçamento do relato de brincar em grupo; (4) Reforçamento do relato correspondente em grupo; e (5) Reforçamento não contingente. Os dados mostram diferentes padrões de relato entre os participantes sob as várias contingências:

uma criança apresentou correspondência em todas as fases do estudo, independentemente das contingências em vigor; uma criança relatou ter brincado com todos os brinquedos em todas as fases, com exceção da de reforçamento da correspondência, em que passou a emitir relatos correspondentes; duas crianças apresentaram majoritariamente relatos correspondentes em todas as fases, com apenas alguns relatos não correspondentes.

Palavras-chaves: comportamento verbal, correspondência, autismo

Atividade: O ESTUDO DO COMPORTAMENTO VERBAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COM BASE EM RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES. (Comunicação Oral)

Trabalho: O ESTUDO DO COMPORTAMENTO VERBAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COM BASE EM RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES

Autor(es): ADRIANA PIÑEIRO FIDALGO, ROBERTO ALVES BANACO

Resumo: A fim de avaliar como o estudo do comportamento verbal se estabeleceu e vem sendo conduzido no Brasil, com base na proposta de Skinner (1957), o presente trabalho realizou uma revisão histórica de dissertações e teses brasileiras sobre o tema, produzidas entre 1969 e 2007. Investigou-se: (a) número de dissertações e teses sobre o tema, (b) orientador, (c) tipo de pesquisa (descritiva ou experimental), (d) linha de pesquisa (básica, aplicada ou histórico-conceitual), (e) área de aplicação, (f) tema, (g) unidade de análise e medida e (h) delineamento de sujeito único ou de grupo. Analisou-se como tais fatores variaram ao longo dos anos, bem como a adequação dos aspectos metodológicos empregados nas pesquisas, à luz das proposições de Skinner (1957). Foram investigadas também as publicações (artigos, resumos em anais de eventos científicos e capítulos de livro) decorrentes das dissertações e teses, com o objetivo de avaliar a divulgação do conhecimento produzido. No total, identificaram-se 141 dissertações e 41 teses sobre o tema. A USP produziu o maior número de trabalhos, sendo a principal responsável pela expansão deste campo de pesquisa no país, ao destacar-se na formação e na exportação de orientadores para outras instituições de ensino superior. Outros importantes centros de pesquisa identificados foram: UnB, UFSCar, UFPA, PUC-SP, UCG e UEL. Entre os principais pesquisadores na área, sobressaíram Carolina Bori, Deisy das Graças, Emmanuel Tourinho, Maria Amália Andery, Roberto Banaco, Maria Amélia Matos, Antônio Ribeiro e Júlio de Rose. Dos 182 trabalhos analisados, 104 foram pesquisas aplicadas, 63 pesquisas básicas e 15 pesquisas histórico-conceituais. Os temas mais recorrentes foram: controle operante do comportamento verbal, comportamento governado por regras, equivalência de estímulos, correspondência entre comportamento verbal e comportamento não verbal e, por fim, hipóteses funcionais a respeito das possíveis variáveis de controle envolvidas no comportamento verbal. De modo geral, dissertações e teses brasileiras sobre comportamento verbal têm respeitado à metodologia proposta pela Análise do Comportamento, composta por experimentação,

delineamento de sujeito único e unidade de análise funcional. Apenas 51% dos trabalhos analisados foram publicados, indicando a necessidade de ampliar a divulgação do conhecimento produzido pelos analistas do comportamento. Os resultados obtidos no presente trabalho permitem afirmar que o estudo do comportamento verbal, no Brasil, estabeleceu-se como programa de pesquisa e cresceu ao longo dos anos, acompanhando a expansão da Análise do Comportamento pelo país.

Palavras-chaves: comportamento verbal, revisão histórica, Análise do Comportamento no Brasil

Atividade: UTILIZAÇÃO DE LETRAS DE MÚSICAS NO ENSINO DE OPERANTES VERBAIS (Comunicação Oral)

Trabalho: UTILIZAÇÃO DE LETRAS DE MÚSICAS NO ENSINO DE OPERANTES VERBAIS

Autor(es): Bruno Anchieta, Bruno Sá, NAZARÉ COSTA

Resumo: Ensinar Análise do Comportamento quase sempre consiste em um desafio por dois motivos principais: as explicações se afastam ou são contrárias às concepções que a cultura possui sobre o comportamento e a linguagem é excessivamente técnica. Por isso, as dificuldades são observadas desde a compreensão dos princípios básicos até os mais complexos. Conceber a linguagem, por exemplo, como comportamento operante e identificar as categorias de operantes verbais descritas por Skinner, não se mostra uma tarefa fácil para muitos alunos. Destemodo, esse trabalho buscou identificar operantes verbais em letras de música de uma cantora maranhense (Alcione Nazareth) a fim de serem utilizadas como recurso didático para o ensino deste conteúdo. Para tanto, foram analisadas 10 músicas, dentre elas, algumas conhecidas nacionalmente como “Não deixe o samba morrer” e “Essa tal liberdade”, e os principais operantes verbais encontrados foram: tato, mando puro e mando disfarçado de tato. Ao aproximar os princípios da Análise do Comportamento ao cotidiano dos alunos, acredita-se que o uso das músicas poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos operantes verbais.

Palavras-chaves: Operantes verbais, Letras de músicas, Cantora Alcione, Ensino

Atividade: EFEITO DA DIFICULDADE DO EMPARELHAMENTO COM O MODELO SOBRE DIFERENTES TOPOGRAFIAS DE RELATO VERBAL (Comunicação Oral)

Trabalho: EFEITO DA DIFICULDADE DO EMPARELHAMENTO COM O MODELO SOBRE DIFERENTES TOPOGRAFIAS DE RELATO VERBAL

Autor(es): JULIANA SANTANA REINA MACHADO, NILZA MICHELETTO

Resumo: Foi objetivo da pesquisa investigar se a topografia da resposta de relatar o próprio comportamento no Delayed Matching to Sample (DMTS) – resposta que envolve a seleção do estímulo e resposta que envolve a construção do estímulo que foi selecionado durante o DMTS - afeta a precisão do relato verbal e verificar se a dificuldade da tarefa de

DMTS, manipulando a quantidade de estímulos modelo, altera o relato. Oito estudantes universitários participaram da pesquisa. O procedimento consistiu em uma tarefa de Delayed Matching to Sample (DMTS) (alvo do relato) e em três tarefas de relatos do estímulo escolhido como comparação no DMTS: 1) Relato de Seleção – frente à pergunta “Qual você escolheu?”, o participante deveria selecionar o estímulo comparado escolhido; 2) Relato de Construção (CRMTS) – frente a instrução “Construa a figura que você escolheu”, deveria “construir” o estímulo e 3) Relato sobre acerto na tarefa alvo – “Você acertou?”, tendo como possíveis respostas “SIM”, “NÃO” e “NÃO SEI”. Os relatos de seleção foram os mais precisos e os relatos de CRMTS tiveram maior quantidade de imprecisões. Para a maioria dos participantes, quando o relato era de seleção, a manipulação do número de estímulos modelo na tarefa de DMTS produziu, com o aumento do número de estímulos modelo, uma diminuição do sucesso na tarefa alvo e uma diminuição nos relatos corretos, sendo maior em algumas oportunidades. Com relação ao relato sobre acerto, os resultados são semelhantes aos do relato de seleção. O desempenho no relato de CRMTS foi diferente entre os participantes, somente para 3 participantes houve aumento na quantidade de erros com o aumento do número de estímulos modelo. Tais resultados indicam que a dificuldade da tarefa relatada e a topografia da resposta de relatar interferem na precisão do relato assim como na identificação da correção do relato.

Palavras-chaves: Comportamento verbal, Relato, Delayed Matching to Sample, Humanos

Atividade: ANÁLISE FUNCIONAL DAS AÇÕES VERBAIS DE CONTADORES DE HISTÓRIAS NO CONTEXTO HOSPITALAR (Comunicação Oral)

Trabalho: ANÁLISE FUNCIONAL DAS AÇÕES VERBAIS DE CONTADORES DE HISTÓRIAS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Autor(es): EILEEN PFEIFFER FLORES, Gabriela Fiuza de Almeida Santos, Luiza Ferreira da Motta Amadeu, Adriana Dias

Resumo: A criança hospitalizada convive com alta frequência de eventos aversivos e perde acesso a fontes de reforçamento positivo normalmente presentes em seu cotidiano. Os contadores da Associação Viva e Deixe Viver promovem entretenimento e cultura por meio da leitura compartilhada com crianças hospitalizadas. Este estudo analisou as interações verbais dos contadores com pacientes da ala pediátrica de um hospital do DF. Participaram 12 contadores e 72 episódios de leitura compartilhada foram observados e registrados. A análise funcional dos comportamentos verbais dos contadores resultou em 30 categorias. O acordo entre três observadores independentes para uma amostra aleatória de 15% dos episódios foi de 84,2%. A análise mostrou que (1) os contadores convidam a criança a ouvir histórias e respeitam eventuais negativas, exceção em um contexto predominantemente coercitivo. (2) 24 das 30 categorias são específicas ao momento de leitura compartilhada e especificam funções de (a) evocar fatos, intraverbais e/ou textuais do ouvinte relacionados ao livro (14 categorias); (b) conseqüenciar esses

comportamentos verbais (3 categorias); (c) emitir tatos, textuais e/ou intraverbais relacionados ao livro (4 categorias); (d) evocar ou consequenciar comportamentos não-verbais relacionados ao livro (2 categorias) e (e) consequenciar mandos do ouvinte (1 categoria). (3) O comportamento verbal dos contadores é diferente segundo a idade dos ouvintes: 50,41% das verbalizações dirigidas a crianças com menos de dois anos são tatos, textuais e/ou intraverbais relacionados ao livro e 12,20% têm função de evocar comportamentos verbais do ouvinte acerca do livro. Com crianças de 12 a 14 anos a relação se inverte: 15,45% de tatos, textuais e/ou intraverbais relacionados ao livro e 51,51% de verbalizações com função de evocar comportamentos verbais do ouvinte acerca do livro. Discute-se a sensibilidade do CV dos contadores às contingências específicas ao contexto da criança hospitalizada e o potencial da leitura compartilhada para a aprendizagem de comportamentos de leitor.

Palavras-chaves: comportamento verbal, leitura compartilhada, crianças, hospital, contadores de história

Atividade: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO DISCURSO DE UM “ROCKEIRO” (Comunicação Oral)

Trabalho: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO DISCURSO DE UM “ROCKEIRO”

Autor(es): ALEX ROBERTO MACHADO, ELIZEU BORLOTI

Resumo: A Análise Comportamental do Discurso (ACD) apresenta-se como uma ferramenta de interpretação das estratégias de composição do autor, bem como seus efeitos sobre o ouvinte, completamente compatível com a Análise do Comportamento e o Behaviorismo Radical proposto por Skinner. No presente trabalho, são aplicadas as diretrizes sugeridas por Borloti (2009) a um discurso do cantor e compositor Lobão, na ocasião de uma entrevista a um programa de humor de rádio, o “Pânico”. Com o objetivo de divulgar o lançamento de sua biografia em livro, o artista tece comentários irônicos sobre outros artistas populares da atualidade. As estruturas do discurso são levadas em conta, na condição de operante verbal básico, tipos de autoclíticos, artifícios de força e inflexões que foram utilizadas pelo autor, bem como tal comportamento é analisado a partir de sua função naquela contingência em particular. O discurso apresenta-se, na maior parte do tempo como intraverbal, incrementado por autoclíticos de afirmação, de negação, descritivos, quantificadores, qualificadores, além de neologismos, xingamentos e ironia.

Palavras-chaves: Análise Comportamental do Discurso, Comportamento Verbal, Autoclíticos

Atividade: A CONSTRUÇÃO DO CONTROLE DE ESTÍMULOS CONDICIONAIS SOBRE O COMPORTAMENTO VERBALMENTE CONTROLADO (Comunicação Oral)

Trabalho:A CONSTRUÇÃO DO CONTROLE DE ESTÍMULOS CONDICIONAIS SOBRE O COMPORTAMENTO VERBALMENTE CONTROLADO

Autor(es): EVELYN CHRISTINA PERES BARRELIN, MARIA AMALIA PIE ABIB ANDERY

Resumo: Insensibilidade refere-se à persistência de um padrão de respostas a despeito da mudança nas contingências. Controle condicional sobre a contingência instrucional tem sido mencionado como uma das variáveis responsáveis por este desempenho, em contingências de reforçamento negativo. O presente trabalho teve como objetivo colocar o comportamento verbalmente controlado sob controle de estímulos e avaliar seu efeito sobre desempenhos posteriores, diante desses mesmos estímulos, em contingências de reforçamento positivo. Para tanto, 18 estudantes trabalharam em um jogo de computador. A cada tentativa o participante deveria clicar com o mouse sobre um botão, por 3s. O reforçamento dependia dessa resposta. Variáveis como instrução, esquemas de reforçamento e cores de tela foram manipuladas. Nas Fases 1, 3 e 5 não havia instrução, a tela era azul e uma taxa de 4 a 9 respostas/3s era seguida de reforço. Na Fase 2, as instruções “...pressione v|rias vezes...” e “...pressione poucas vezes...”, os esquemas de reforçamento DRL e DRH de intervalo (cujas taxas de respostas eram de 1 a 3r/3s e igual ou acima de 10r/3s, respectivamente) e as telas laranja e verde foram combinados. A cor laranja foi pareada com coerência entre instrução e esquema e a verde com incoerência. Na Fase 4, uma instrução mínima e uma taxa de 4 a 9 respostas/3s foram apresentadas em conjunto com as telas verde e laranja. Na Fase 6, os participantes foram distribuídos entre dois grupos, que diferiam quanto ao esquema de reforçamento (DRL ou DRH de intervalo). No Experimento 2, as Fases 4 e 5 foram excluídas e um número mínimo de alterações entre os componentes da Fase 2 foi estabelecido. De maneira geral, os resultados sugerem a persistência do controle instrucional, pelo menos, na primeira tentativa de um componente, mas não a manutenção de um responder a despeito das contingências em vigor (insensibilidade).

Palavras-chaves: Comportamento verbalmente controlado, Discriminação condicional, Insensibilidade, História experimental

Atividade: UMA ABORDAGEM FUNCIONAL NO ESTUDO DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

(Palestra)

Trabalho: UMA ABORDAGEM FUNCIONAL NO ESTUDO DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Autor(es): Carlos Souza

Resumo:

Palavras-chaves: linguagem, comportamento verbal, abordagem funcional, behaviorismo radical

Área: Controle de estímulos

Atividade: PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PROFESSORES PARA MANEJO

COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE WILLIAMS EM SALA DE AULA (Painel Científico)

Trabalho:PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PROFESSORES PARA MANEJO COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE WILLIAMS EM SALA DE AULA

Autor(es): SOLANGE DE FREITAS BRANCO LIMA, MIRELLA MARTINS DE CASTRO MARIANI, MAYRA FERNANDA FERREIRA SERACENI, MARCOS VINÍCIUS ARAÚJO, Luiz Renato Rodrigues Carreiro, MARIA CRISTINA TEIXEIRA

Resumo: A Síndrome de Williams (SW) é uma doença genética cujo quadro clínico pressupõe a deficiência intelectual em graus variados assim como outros déficits de linguagem, comunicação e problemas de comportamento. Uma das especificidades deste manejo se associa com a comorbidade neuropsiquiátrica de maior incidência na síndrome: o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O presente estudo teve como objetivo geral desenvolver e avaliar a eficácia de um guia de orientação para professores sobre estratégias de manejo de comportamentos de desatenção e hiperatividade em crianças e adolescentes com Síndrome de Williams. A amostra foi composta por cinco crianças com diagnóstico clínico e citogenético-molecular de Síndrome de Williams com indicadores de desatenção e hiperatividade, conforme avaliação padronizada com uso do Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos (CBCL/6-18) e seus respectivos professores. Os instrumentos de coleta de dados foram: a) Inventário de comportamentos para crianças e adolescentes entre 06 e 18 anos. Formulário para professores (TRF 6/18), b) Escala de Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade de Benczik: Versão de Professores; c) Questionário para verificação no professor de conhecimentos gerais sobre a Síndrome de Williams; d) Guia de orientações a professores para manejo comportamental de crianças e adolescentes com Síndrome de Williams em sala de aula. O estudo foi desenvolvido em três fases. Os principais resultados mostraram caso-a-caso que todas as crianças, com exceção da criança número 4, diminuíram os problemas de comportamento. As estratégias do guia parecem ter sido seguidas adequadamente pelos professores de três das cinco crianças. Conclui-se que o programa desenvolvido pode ser uma tentativa de manejo de contingências de baixo custo que, pelos resultados obtidos, pode ser utilizada pelos professores de acordo com as orientações estabelecidas e amenizar problemas de comportamento do espectro do TDAH em ambiente escolar.

Palavras-chaves: Síndrome de Williams, Controle de estímulos, Manejo de contingências, Problemas de comportamento

Atividade: ANÁLISE DE TOPOGRAFIAS DE CONTROLE DE ESTÍMULOS POR REJEIÇÃO E POR SELEÇÃO COM USO DO PROCEDIMENTO DE MÁSCARAS (Painel Científico)

Trabalho:ANÁLISE DE TOPOGRAFIAS DE CONTROLE DE ESTÍMULOS POR REJEIÇÃO E

POR SELEÇÃO COM USO DO PROCEDIMENTO DE MÁSCARAS

Autor(es): ANA KARINA LEME ARANTES

Resumo: O comportamento simbólico envolve a formação de relações arbitrárias ou convencionais entre signos e seus referentes, que estabelecem uma equivalência contextualizada entre ambos, com um podendo substituir o outro em alguns contextos. A literatura de equivalência de estímulos tem mostrado dados robustos, porém com certa variabilidade de resultados entre participantes, com alguns formando classes prontamente e outros que não demonstram formação das classes esperadas. O emparelhamento-com-o-modelo (MTS) é o procedimento comumente usado para verificar a formação dessas relações. No entanto uma situação experimental envolvendo MTS é bastante complexa quanto ao número de relações potenciais, de tal modo que o participante pode formar equivalências com base em relações diferentes das que são manipuladas pelo experimentador. Por exemplo, as respostas que são computadas como instâncias de uma mesma relação podem incluir diferentes topografias de controle, sendo algumas respostas controladas por relações de seleção (quando o controle da resposta do participante é “selecionar” o estímulo correto diante de um determinado modelo) enquanto outras são controladas por rejeição (quando há a “rejeição” de um estímulo incorreto na presença de um determinado modelo). Uma possibilidade de verificar e controlar as diferentes relações de controle durante a linha de base é utilizar procedimentos especiais para induzir e identificar estas relações. Um desses procedimentos é o procedimento de máscaras, em que um quadrado preto é introduzido gradualmente ao longo de tentativas de discriminação condicional de linha de base, de modo a obliterar a visão do estímulo por parte do participante. Assim é possível verificar separadamente as topografias de seleção e de rejeição, bem como as diferenças nas formações de relações de equivalência. Foram programados treinos das relações AB, BC e CD, sendo que cada conjunto apresentava três estímulos diferentes (por exemplo: A1, A2 e A3; B1, B2 e B3 etc.), em que as relações foram treinadas tanto por seleção quanto por rejeição. Este treino foi então comparado com outro que em as relações condicionais de linha de base do tipo BC foram ensinadas apenas por seleção ou apenas por rejeição, para os diferentes participantes (crianças escolares de seis a 12 anos). Análises dos controles de estímulos mostraram que, para a maioria dos participantes, garantir o controle por ambas as topografias (seleção e rejeição) levou a formação das classes de equivalência esperadas. Já para o treino com apenas uma das topografias na aprendizagem das relações BC, os resultados foram variáveis.

Palavras-chaves: controle de estímulos, topografias de controle de estímulos, seleção e rejeição, equivalência de estímulos

Atividade: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE FALA EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR (Painel Científico)

Trabalho:COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE FALA EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR

Autor(es): HENRIQUE POMPERMAIER

Resumo: O presente projeto deu continuidade a uma linha de investigação sobre compreensão e produção de fala em usuários de implante coclear com deficiência auditiva pré-lingual. Partindo do comportamento inicial dos participantes, o estudo teve como objetivo ampliar sistematicamente o repertório de compreensão auditiva e fala inteligível e aferir a eficácia dos procedimentos de ensino utilizados para esta finalidade. Inicialmente uma avaliação dos repertórios receptivos e expressivos foi realizada por meio das tarefas de reconhecimento de palavras e de frases, leitura labial, nomeação de figuras, de imitação vocal. e de leitura e escrita. Foram ensinadas discriminações condicionais entre palavras ditadas e suas figuras correspondentes e entre palavras ditadas e palavras impressas correspondentes. Cada conjunto era composto por três palavras diferentes, sendo ensinado um conjunto por vez e a progressão para um novo conjunto dependia do domínio das relações ensinadas no conjunto em andamento. Um delineamento de linha de base múltipla entre conjuntos de palavras foi empregado para avaliação dos efeitos do procedimento. Para avaliar se o ensino das relações condicionais afetaria a emergência de comportamentos novos, com função simbólica, foram conduzidas sondas periódicas de formação de classes equivalência, de emissão de comportamento ecóico e de nomeação das figuras. Os resultados mostraram que alguns participantes aprenderam relações condicionais diretamente ensinadas e estabeleceram outras não diretamente ensinadas. A aprendizagem das relações condicionais ensinadas e formação de classes de estímulo demonstrada por dois participantes alfabetizados e não demonstrada por dois participantes não alfabetizados, e a nomeação consistentemente correta das figuras mesmo antes do ensino das relações entre palavras ditadas e figuras por um participante alfabetizado, apontam benefícios no delineamento adotado neste trabalho: ensinar primeiramente as discriminações condicionais entre palavra ditada e figura e depois entre palavra ditada e palavra impressa correspondente, para participantes que apresentavam repertório de leitura.

Palavras-chaves: implante coclear, comportamento simbólico, equivalência de estímulos

Atividade: ANÁLISES DAS PRIMEIRAS FIXAÇÕES DOS OLHOS DE HUMANOS EM DISCRIMINAÇÕES SUCESSIVAS (Painel Científico)

Trabalho:ANÁLISES DAS PRIMEIRAS FIXAÇÕES DOS OLHOS DE HUMANOS EM DISCRIMINAÇÕES SUCESSIVAS

Autor(es): CANDIDO V B B PESSOA,Gerson Y. Tomanari

Resumo: Estudo das fixações e movimentos dos olhos podem contribuir no entendimento do controle por estímulos discriminativos. O objetivo desta pesquisa foi verificar se análises mais moleculares das durações e frequências das fixações dos olhos

de humanos em direção a estímulos antecedentes em diferentes treinos de discriminação fornecem resultados mais sistemáticos sobre estas fixações do que os resultados obtidos até o presente momento. Quatro jovens, com idades entre 16 e 27 anos, foram submetidos individualmente a uma sessão experimental. Nos treinos de discriminação sucessiva, 2 conjuntos de 80 imagens que não se repetiram ao longo do treino foram utilizados como estímulos antecedentes. As respostas a serem controladas discriminativamente foram pressões na barra de espaço de um teclado de computador e as consequências diferenciais programadas para estas respostas foram apresentação de um som (plim) e pontos. Na 1ª fase, pressionar a barra de espaço diante de estímulos dos 2 conjuntos não teve consequências programadas. Na 2ª fase, os sons foram apresentados contingentes a pressões na barra em esquema de intervalo variável de 3 s (VI-3 s) apenas diante dos estímulos de um dos conjuntos. Não houve consequências programadas para pressões na barra diante dos estímulos do segundo conjunto nessa fase. Na 3ª fase, as contingências de reforço e extinção foram revertidas em relação aos conjuntos de estímulos antecedentes. Na 4ª fase, pressões à barra diante de estímulos de ambos os conjuntos podiam produzir o som e os pontos em VI-3 s. Foram registrados os movimentos dos olhos dos participantes, as pressões na barra de espaço e recebimento de pontos. Para os 4 participantes, nas 2ª e 3ª fases, as durações das primeiras fixações nos estímulos relacionados ao reforço foram mais longas do que as fixações nos estímulos relacionados à extinção. Esta análise mais molecular apresentou sistematicidade maior de resultados que análises anteriores.

Palavras-chaves: aprendizagem de discriminação, movimentos oculares, fixação do olhar, resposta de observação, atenção

Atividade: OS EFEITOS DO CONTROLE CONTEXTUAL SOBRE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA REORGANIZADAS (Painel Científico)

Trabalho: OS EFEITOS DO CONTROLE CONTEXTUAL SOBRE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA REORGANIZADAS

Autor(es): TATIANE CARVALHO CASTRO, MATEUS GONÇALVES NOGUEIRA DOS SANTOS, Antonio Celso de Noronha Goyos

Resumo: O presente estudo investigou os efeitos do controle contextual sobre classes de equivalência reorganizadas. Cinco estudantes universitários participaram do Estudo 1. Foi utilizado o software Mestre Libras, que permite ensinar discriminações condicionais, utilizando um procedimento de escolha de acordo com o modelo. Foram utilizados como estímulos, figuras abstratas. O procedimento teve três fases. Na Fase 1, foram conduzidos treinos e testes para a formação de classes de equivalência e os estímulos foram apresentados em um background azul. Na Fase 2, o procedimento foi semelhante ao da Fase 1, no entanto, os estímulos foram recombinaados e apresentados em um background vermelho. Deste novo treino, emergiram três novas classes de equivalência. A fase 3, consistiu de uma seqüência de três testes. No Teste 1, eram apresentadas tentativas que correspondiam às relações de equivalência em um background azul. Nos Testes 2 e 3

foram apresentadas as mesmas relações do Teste 1, mas os backgrounds foram vermelho e verde, respectivamente. Os resultados revelaram que nos três testes da Fase 3, a maior parte dos participantes apresentaram 90% das respostas consistentes com as classes reorganizadas, independente da cor do background. Foi conduzido o Estudo 2, do qual participaram cinco estudantes universitários. O procedimento foi semelhante ao do Estudo 1, com a diferença que, nos testes da Fase 3, foram incluídas, além das relações de equivalência, relações de linha de base. Os resultados obtidos foram semelhantes ao do Estudo 1. Supõe-se que tais resultados estejam relacionados à história experimental dos participantes e que a cor do background tenha sido um estímulo irrelevante para os mesmos. Atualmente, um terceiro estudo está em andamento para o qual foi delineado um procedimento no qual a relação entre a cor do fundo e a relação entre estímulos é reforçada.

Palavras-chaves: controle contextual, reorganização de classes de equivalência, controle de estímulos

Atividade: CONTROLE E EFEITO DO COMPORTAMENTO ALUCINATÓRIO NO FILME CISNE NEGRO (Painel Científico)

Trabalho: CONTROLE E EFEITO DO COMPORTAMENTO ALUCINATÓRIO NO FILME CISNE NEGRO

Autor(es): GIDIANE PEREIRA NARCISO, CAMILA ARNDT DE SOUZA

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise funcional do comportamento emitido pela personagem principal no final do filme Cisne Negro, especificamente no ato em que a atriz interpreta o cisne negro, a irmã gêmea má do cisne branco. O filme relata a história de uma bailarina que ganha o papel principal na apresentação de abertura da temporada de uma companhia apresentando O Lago dos Cisnes. Para representar esse papel a bailarina tem que apresentar um comportamento bastante distante do que ela costuma ter. Afim de compreender como tal repertório comportamental se estabeleceu, foi realizada análise funcional buscando a fonte de controle que permitiu a mudança. No filme, a personagem emite vários comportamentos, que são tradicionalmente chamados de alucinação, o que para o presente trabalho foi considerado como uma relação verbal de ordem tanto pública quanto privada, eventos como falar, ouvir e responder para si mesmo. Esses comportamentos foram ao longo do filme estabelecidos pelo coreógrafo através da modelagem sobre o controle de reforço negativo que criava contextos que evocavam respostas cada vez mais próximas da esperada, estabelecendo assim um repertório de comunidades verbais que estabelecem correspondências entre palavras e eventos. Sendo assim, as “alucinações” se mantem e desta forma a personagem ao emitir tais comportamentos privados, cria estímulos que controlavam o seu próprio comportamento ao ponto de alcançar o comportamento desejado por ela e pelo coreógrafo. A personagem emite tais comportamentos autocontrolados devido à sinalização de reforço: manter-se como dançarina principal do

espetáculo. A possibilidade de ser substituída por outra bailarina cria um forte controle por uma relação aversiva, o qual permanece durante todo o tempo, e por isso a personagem emite esses comportamentos diante a possibilidade do reforço negativo e também em busca do reforço positivo que é ser reconhecida como uma bailarina perfeita para o coreógrafo e para a mãe.

Palavras-chaves: Comportamento Alucinatório, Comportamento Verbal, Autocontrole, Modelagem

Atividade: CONTROLE DE ESTÍMULOS E OS EFEITOS SOBRE A REORGANIZAÇÃO DE CLASSES (Painel Científico)

Trabalho: CONTROLE DE ESTÍMULOS E OS EFEITOS SOBRE A REORGANIZAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA

Autor(es): TATIANE CARVALHO CASTRO, MATEUS GONÇALVES NOGUEIRA DOS SANTOS, Ana Lucia Silva Gomes, Giovana Leite Queiroz, Kaíque Porto, Lilian de Paula, Antonio Celso de Noronha Goyos

Resumo: O presente estudo é uma replicação do estudo desenvolvido por Castro, Santos e Goyos (2011) e investigou os efeitos do controle de estímulos sobre classes de equivalência reorganizadas. Quatro estudantes universitários participaram do Estudo 1. Foi utilizado o software Mestre Libras, que permite ensinar discriminações condicionais, utilizando um procedimento de escolha de acordo com o modelo. Foram utilizados como estímulos, figuras abstratas. O procedimento teve três fases. Na Fase 1, foram conduzidos treinos e testes para a formação de classes de equivalência e os estímulos foram apresentados em um background azul. Na Fase 2, o procedimento foi semelhante ao da Fase 1, no entanto, os estímulos foram re combinados e apresentados em um background vermelho. Deste novo treino, emergiram três novas classes de equivalência. A fase 3, consistiu de uma seqüência de três testes. No Teste 1, eram apresentadas tentativas que correspondiam às relações de equivalência em um background azul. Nos Testes 2 e 3 foram apresentadas as mesmas relações do Teste 1, mas os backgrounds foram vermelho e verde, respectivamente. Os resultados revelaram que nos três testes da Fase 3, a maior parte dos participantes apresentaram 90% das respostas consistentes com as classes reorganizadas, independente da cor do background. Foi conduzido o Estudo 2, do qual participaram outros quatro estudantes universitários. O procedimento foi semelhante ao do Estudo 1, com a diferença que, nos testes da Fase 3, foram incluídas, além das relações de equivalência, relações de linha de base. Os resultados obtidos foram semelhantes ao do Estudo 1. Supõe-se que tais resultados estejam relacionados à história experimental dos participantes e que a cor do background tenha sido um estímulo irrelevante para os mesmos.

Palavras-chaves: controle de estímulos, equivalência de estímulos, reorganização de classes

Atividade: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O CONTROLE DA MÍDIA IMPRESSA COM BASE NO PARADIGMA DA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS (Comunicação Oral)

Trabalho:UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O CONTROLE DA MÍDIA IMPRESSA COM BASE NO PARADIGMA DA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS

Autor(es): CAMILA MARIA SILVEIRA DA SILVA,Tereza Maria Pires Sérgio

Resumo: Com esta pesquisa buscou-se avaliar o controle da mídia impressa sobre o comportamento de leitores com base no paradigma da equivalência de estímulos. Trinta e dois participantes foram treinados a estabelecer classes de estímulos com função específica (S+ e S-), através de procedimentos de discriminação simples e condicional, e apresentaram relações emergentes. Na Fase 2, os participantes leram notícias que descreviam um acidente de trem: metade leu uma notícia que responsabilizava a companhia pelo acidente. Outra metade leu uma notícia que responsabilizava a natureza. Posteriormente, todos leram outra notícia que negava a causa anteriormente descrita. Testes (matching to sample) foram feitos para verificar a classe na qual o nome da companhia seria incluído. Vinte e quatro participantes passaram pela linha de base, na qual na presença do nome da companhia (estímulo modelo) havia a seleção de estímulos com funções S+, S- ou neutra. Na Fase 3, 10 participantes avaliaram o nome da companhia em escalas bipolares. Não houve relação sistemática entre a inclusão do nome da companhia nas classes e as causas do acidente. Por exemplo, a leitura da notícia que responsabilizava a companhia pelo acidente não propiciou a inclusão na classe de S-. Metade dos participantes que realizou a linha de base alterou a inclusão do nome da companhia, em alguma das condições. A maioria dos participantes que não realizou essa Fase não alterou a inclusão do nome da companhia. Esses resultados corroboram dados de pesquisas nas quais classes de estímulos estabelecidas na história pré-experimental dos participantes não foram revertidas. A média das avaliações do nome da companhia nas escalas foi negativa quando a notícia responsabilizava a companhia, e próxima de zero quando a ação da natureza era descrita como responsável pelo acidente. A comparação dos resultados nas escalas e no matching to sample mostrou discrepância entre essas medidas.

Palavras-chaves: mídia impressa,discriminação condicional,discriminação simples,escalas bipolares

Atividade: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES SEQUÊNCIAS DE TREINO PARA O ESTABELECIMENTO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES COM FUNÇÃO COMPORTAMENTAL ESPECÍFICA (Comunicação Oral)

Trabalho:COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES SEQUÊNCIAS DE TREINO PARA O ESTABELECIMENTO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES COM FUNÇÃO COMPORTAMENTAL ESPECÍFICA

Autor(es): CAMILA MARIA SILVEIRA DA SILVA,Tereza Maria Pires Sérgio

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi verificar se diferentes sequências de treino, envolvendo procedimentos de discriminação simples e condicional, para formação de classes de estímulos com função específica produziram resultados diferentes. O procedimento de discriminação condicional foi realizado visando o estabelecimento de três classes de estímulos contendo três estímulos cada, e o procedimento de discriminação simples teve como objetivo estabelecer as funções de S+ para os estímulos A1, B1 e C1 e de S- para A3, B3 e C3. Colaboraram com o experimento 40 participantes. Metade desses participantes passou pela seguinte sequência de treino (Sequência 1): primeiramente discriminação simples simultânea, seguida da discriminação condicional e dos testes de equivalência. Após esses procedimentos foi feito um teste da discriminação simples, sem reforçamento. Outra metade dos participantes passou pela Sequência 2 de treino: primeiramente foi realizada a discriminação condicional e os testes de equivalência e, posteriormente, a discriminação simples. Após esses procedimentos, os testes de equivalência foram reinsertados. Dos 40 participantes 32 apresentaram relações emergentes, 16 em cada Sequência. Vinte e cinco apresentaram relações emergentes no primeiro treino, sendo 14 participantes da Sequência 1 e 11 da Sequência 2. Observou-se que os participantes da Sequência 2 tiveram um desempenho com menos erros na discriminação simples, em comparação aos participantes da Sequência 1, e a maioria dos participantes da Sequência 1 tiveram um desempenho com menos erros na discriminação condicional. Desta forma, a discriminação condicional pareceu facilitar a discriminação simples e vice-versa. Os resultados do teste de discriminação simples da Sequência 1 mostraram que para 6 dos 16 participantes a porcentagem de acerto foi reduzida, assim como para 3 dos 16 participantes da Sequência 2, a porcentagem de acerto dos testes de equivalência reinsertados após o procedimento de discriminação simples foi menor em relação à primeira realização do teste.

Palavras-chaves: equivalência de estímulos, equivalência funcional, sequências de treino

Atividade: UM ESTUDO DO CASO ISABELLE CARO SOB O ENFOQUE DA TEORIA DOS QUADROS RELACIONAIS (Comunicação Oral)

Trabalho:UM ESTUDO DO CASO ISABELLE CARO SOB O ENFOQUE DA TEORIA DOS QUADROS RELACIONAIS

Autor(es): RENATA DA CONCEIÇÃO DA SILVA PINHEIRO, NAZARÉ COSTA

Resumo: Cada vez mais o comportamento verbal, bem como a equivalência de estímulos, vem sendo objeto de estudo e pesquisa da Análise do Comportamento. Com o propósito de estender esses estudos, Steven Hayes propôs a Teoria dos Quadros

Relacionais. Esta teoria afirma que os seres humanos, por meio de sua capacidade simbólica, podem relacionar/equivaler estímulos distintos de forma arbitrária, implicando em derivações e funções novas. Apesar de extremamente útil, esse processo pode acarretar em prejuízos se demasiadamente estendido, em especial com estímulos como pensamentos, sentimentos e sensações que, quando relacionados entre si ou a outros eventos, podem passar a controlar muitos comportamentos problemas. Dessa regulação verbal, muitas vezes inflexível, sobre o comportamento, em detrimento da sensibilidade às contingências, surgem problemas tanto de ordem fisiológica quanto psicológica, os chamados transtornos mentais. É essa perspectiva que sustenta muitos dos objetivos e técnicas da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), desenvolvida também por Steven Hayes e Wilson. Essa modalidade postula que a constante luta travada pelos indivíduos contra o mal-estar, considerada pela comunidade sócio-verbal como contrária à saúde e à felicidade, paralisa a vida e o impede de apresentar comportamentos mais saudáveis. Dessa forma, a partir da Teoria dos Quadros Relacionais e da Terapia de Aceitação e Compromisso, pretende-se estudar o caso Isabelle Caro, modelo francesa que ganhou grande repercussão na mídia por ser a primeira modelo com anorexia a posar nua para uma campanha contra a doença. Baseado em entrevistas dadas antes de seu falecimento, em 2010, onde a mesma relata sua infância e o processo de desenvolvimento da doença, objetiva-se estudar aspectos da sua história de vida, bem como o contexto sociocultural que provavelmente levaram à instalação e manutenção de seu quadro de anorexia grave.

Palavras-chaves: Anorexia, Teoria dos Quadros Relacionais, Terapia de Aceitação e Compromisso ACT

Atividade: DUPLA BISECÇÃO TEMPORAL POR UNIVERSITÁRIOS (Comunicação Oral)

Trabalho: DUPLA BISECÇÃO TEMPORAL POR UNIVERSITÁRIOS

Autor(es): NATHÁLIA SABAINÉ CIPPOLA, Camila Domeniconi, ARMANDO D. B. MACHADO

Resumo: A passagem do tempo regula a maior parte das atividades de humanos e não humanos. Diferentes modelos teóricos tentam explicar a regulação do comportamento de diferentes organismos por estímulos temporais. Um dos modelos, de base comportamental, é conhecido por Learning-to-Time. De acordo com os preceitos deste, o contexto de aprendizagem de uma determinada biseção temporal afetaria a percepção de outras durações de tempo, intermediárias aos estímulos aprendidos. Assim, a dupla biseção tem sido um dos procedimentos que tem produzido resultados interessantes na direção de comprovar o papel do contexto de aprendizagem na percepção do tempo, pois, ao ensinar a primeira biseção (por exemplo, entre 1 e 4 segundos), quando inserida a segunda biseção (entre 4 e 16 segundos), dois diferentes estímulos podem ser definidos como correto aos 4 segundos, sendo os contextos de aprendizagem diferentes nos dois momentos (por exemplo, um círculo verde pode ser correto aos 4s na primeira biseção e um círculo azul pode ser correto na segunda biseção). O presente estudo objetivou

treinar universitários em tarefas de dupla bisecção temporal e testar o responder em durações intermediárias e extremadas ao modelo treinado. Participaram de dois diferentes experimentos 32 sujeitos universitários. Foram treinadas relações entre estímulos com duração de 0,2 e 0,6 (vermelho e verde) e 0,6 e 1,8 (azul e amarelo). A diferença dos estudos refere-se a modalidade do estímulo, um visual (tempo em que um quadrado preto permanecia na tela) e auditivo (tempo em que um BIP tocava). Uma vez estabelecida a linha de base, foram conduzidos cinco blocos de testes de generalização com tentativas compostas pela apresentação de estímulos modelos com durações diferentes das treinadas e estímulos de comparação emparelhados diferentemente aos do treino. Os resultados mostraram que a preferência pelo vermelho diminui com o aumento da duração do estímulo e a preferência pelo amarelo foi inversamente proporcional, evidenciando que os participantes responderam sob controle adequado do estímulo temporal. Em relação às escolhas pelo verde, quando apresentado com o azul, observou-se uma frequência alta de resposta nos intervalos menores, diminuindo com os intervalos mais longos. Os dados foram diferentes daqueles obtidos previamente com pombos e ratos, e abrem discussão a respeito do papel da verbalização e da percepção do tempo diferente do que foi feito por ratos e pombos, por exemplo, a formação de duas classes, uma com estímulos curtos (vermelho e verde) e outra com estímulos longos (azul e amarelo).

Palavras-chaves: estímulos temporais, discriminação condicional, timing humano

Atividade: QUANTIFICAÇÃO DE CONTINGÊNCIA PROGRAMADA DE REFORÇO: A COMPLEXIDADE DA TAREFA APLICADA À PESQUISA (Comunicação Oral)

Trabalho: QUANTIFICAÇÃO DE CONTINGÊNCIA PROGRAMADA DE REFORÇO: A COMPLEXIDADE DA TAREFA APLICADA À PESQUISA.

Autor(es): THIAGO CAVALCANTE LIMA, Carla Fernanda Sá

Resumo: O estudo busca fazer uma revisão sobre o conceito de complexidade da tarefa e a partir daí introduzir o conceito de contingência programada de reforço, tomando por base o pressuposto de que toda tarefa tem uma resposta correta, ou seja, um reforço programado. De forma que, a quantificação da contingência programada de reforço (saber qual a probabilidade reforço programada para tal tarefa) nos traz uma medida da complexidade da tarefa, visto que nos diz qual a probabilidade de reforço, sendo que quanto menor a probabilidade de reforço, mais complexa é a tarefa e quanto maior a probabilidade de reforço, menos complexa é a tarefa. Isto é avaliado em diversas pesquisas através da duração do precursor auxiliar, outro conceito que se refere a um tipo de precursor dispensável para execução da tarefa, sendo utilizado para medir tempo de aprendizagem, quando menos tempo o indivíduo passa utilizando o precursor auxiliar para concluir a tarefa, mais rápido se dá a aprendizagem. Desta forma, são propostas algumas aplicações da quantificação da contingência programada de reforço, como na utilização em treinos de aquisição de leitura generalizada, treinos de

match-to-sample, que podem ser de papel essencial na aquisição destes repertórios. Tais aplicações e suas implicações são ainda brevemente discutidas.

Palavras-chaves: complexidade da tarefa, contingência programada de reforço, precursor auxiliar

Atividade: FATORES RANDOMICOS NOS TREINOS DISCRIMINATIVOS ENVOLVENDO TENTATIVAS DISCRETAS (Palestra)

Trabalho: FATORES RANDOMICOS NOS TREINOS DISCRIMINATIVOS ENVOLVENDO TENTATIVAS DISCRETAS

Autor(es): Arturo Clavijo

Resumo: Em treinos discriminativos envolvendo procedimentos de tentativas discretas, o número ou a porcentagem de respostas corretas consecutivas são freqüentemente utilizados para decidir se uma dada resposta ocorre sob controle de estímulos. Antes da resposta ocorrer sob controle do estímulo na presença do qual o reforço é apresentado, ela é controlada por uma variedade de fatores que se manifestam, nos dados, como padrões randômicos. A depender do critério de aprendizagem utilizado, em alguns casos, os pesquisadores podem tomar padrões randômicos como estados estáveis do responder, concluindo prematuramente que a resposta alvo ocorre sob controle do estímulo programado como discriminativo. Nessa apresentação, será discutido, primeiro, por que e como padrões randômicos podem parecer estados estáveis e, segundo, como avaliá-los. Nessa apresentação, será discutido, primeiro, por que e como padrões randômicos podem parecer estados estáveis e, segundo, como avaliá-los. Nessa apresentação, será discutido, primeiro, por que e como padrões randômicos podem parecer estados estáveis e, segundo, como avaliá-los.

Palavras-chaves: Treino discriminativo, probabilidade, padrões randômicos

Atividade: APPLICATION OF STIMULUS EQUIVALENCE TECHNOLOGY (Conferência)

Trabalho: APPLICATION OF STIMULUS EQUIVALENCE TECHNOLOGY

Autor(es): ERIK ARNTZEN

Resumo: The presentation will start with some basics of conditional discrimination procedures and derived relations. The definition of stimulus equivalence will be discussed, and likewise different training and testing protocols, and different training structures. The presentation will continue with a discussion of the application of stimulus equivalence research. Thus, examples on how such training procedures have been used, and examples from ongoing research will be given. Hence, training of different skills like music skills, botanic skills, geography skills, and math skills both with children with autism and typically developing children as participants will be discussed. The main findings from these studies are that the procedures based on stimulus equivalence

technology are particularly effective, in the sense that it is possible to train quite complicated behaviors and that a number of relations emerge without direct training. Results from different studies will be presented. Furthermore, delayed matching-to-sample (DMTS) procedures have shown to be useful in the study of memory functions. Therefore, the presentation will give some examples of research with dementia patients. Results from studies with both identity and arbitrary matching, and with increasing delays in DMTS will be presented.

Palavras-chaves: conditional discrimination, DMTS, stimulus equivalence, autism, dementia

Área: Cultura

Atividade: MACROCONTINGÊNCIAS E A ANÁLISE EXPERIMENTAL DE PRÁTICAS CULTURAIS: DILEMA DOS COMUNS E AUTOCONTROLE ÉTICO (Mesa Redonda)

Trabalho: MACROCONTINGÊNCIAS E JOGO DO DILEMA DOS COMUNS: EFEITOS DO CUSTO DE RESPOSTA

Autor(es): NAYLA CRISTINA SANTIAGO DA SILVA, LAÉRCIA VASCONCELOS

Resumo: O Dilema dos Comuns proporciona um ambiente experimental para o estudo de conflitos sociais, podendo ser analisado uma série de comportamentos sociais interdependentes. No presente estudo buscou-se investigar o efeito do custo da resposta sobre a utilização de um recurso renovável e finito, por meio de um análogo experimental de macrocontingências. O procedimento utilizou o jogo Dilema dos Comuns (Common Dilemma Game – CDG), no qual participaram 15 estudantes da Universidade de Brasília. Um total de quatro condições ABCA foram programadas – linha de base (A), B e C com contingência de custo da resposta para a utilização do recurso (os participantes deviam construir 2 barcos de papel, caso escolhessem, na condição B escolha cooperativa – cartão vermelho e (C) escolha competitiva – cartão verde). Os resultados mostraram alteração da preferência para o comportamento cooperativo e competitivo em decorrência da contingência em vigor, demonstrando uma tendência ao comportamento de esquiva na presença do custo da resposta. Portanto, maior esforço da resposta pode torná-la aversiva, podendo conduzi-la a uma redução ou extinção. A preferência pelo componente que apresenta menor esforço da resposta ocorre com aumentos do custo de resposta. Com a junção do jogo Dilema dos Comuns e uma programação de macrocontingências foi possível simular problemas naturais e sugerir importantes relações presentes no ambiente natural.

Palavras-chaves: macrocontingência, tragédia dos comuns, jogo do dilema dos comuns, custo da resposta

Trabalho: EFEITO DA INTERAÇÃO VERBAL VOCAL ENTRE OS MEMBROS DO GRUPO SOBRE A MANUTENÇÃO DE RESPOSTAS DE AUTOCONTROLE ÉTICO

Autor(es): LUIZ HENRIQUE SANTANA,EMMANUEL ZAGURY TOURINHO,FELIPE LUSTOSA LEITE

Resumo: No mundo contemporâneo são frequentes os relatos verbais que pressupõe a possibilidade de autocontrole por parte dos organismos humanos. Uma análise de eventos histórico-sociais questiona o autocontrole como instância de autodeterminação dos fenômenos comportamentais. Deste modo, o presente estudo pretendeu aferir o efeito da interação verbal vocal entre membros de dois grupos experimentais em arranjos de macrocontingências, sobre o comportamento de autocontrole ético. Para a avaliação deste efeito, os participantes da pesquisa foram expostos a contingências alternadas de possibilidade/impossibilidade de interação verbal vocal a partir da execução de uma tarefa que consistiu na seleção de uma linha em uma matriz. A cada jogada, os participantes selecionavam uma das linhas da matriz, clicando sobre o número desejado com o mouse. Uma vez selecionada a linha, o computador selecionava uma coluna. As colunas selecionadas pelo computador garantiam uma densidade de reforçamento de 80% para cada jogador. Cada participante recebeu pela participação no experimento uma quantidade variável de dinheiro, alocada em dois repositórios, um Banco Individual, no qual o saldo final era retirado individualmente ao fim da sessão, e um Banco Coletivo, no qual o valor era dividido igualmente entre os participantes após uma semana seguida ao encerramento do experimento. Os valores depositados em cada banco dependiam da linha (branca ou preta) escolhida pelo participante naquela jogada. Quando selecionava uma linha preta e acertasse a jogada, eram depositados R\$ 0,40 no Banco Individual, mas eram retirados R\$ 0,10 do Banco Coletivo. Quando selecionada uma linha preta, era depositado R\$ 0,20 para o Banco Individual, e ainda depositado R\$ 0,40 no Banco Coletivo. A Tabela 1, abaixo, resume os valores depositados em cada banco. Como podem ser observadas, respostas nas linhas pretas geram reforçamento imediato de maior magnitude para o indivíduo, mas geram um prejuízo para o grupo de forma atrasada. As respostas nas linhas brancas geram consequências imediatas de menor magnitude para o indivíduo, e consequências de maior magnitude para o grupo de forma atrasada. Assim, respostas em linhas pretas foram denominadas de Impulsivas e respostas em linhas brancas de Autocontroladas. Os dados do presente experimento corroboram as premissas da literatura acerca do papel crítico do comportamento verbal à instalação e manutenção de práticas culturais. Os resultados parecem salientar, ainda, a relevância desse entrelaçamento verbal à emergência de um responder autocontrolado para os indivíduos em grupo e ainda à manutenção do controle por macrocontingências para o grupo.

Palavras-chaves: macrocontingências,práticas culturais,comportamento verbal,autocontrole ético

Trabalho:MACROCONTINGÊNCIAS E AUTOCONTROLE ÉTICO: EFEITOS DO ACESSO AO COMPORTAMENTO DOS MEMBROS DO GRUPO

Autor(es): PEDRO AUGUSTO DOS ANJOS CABRAL,EMMANUEL ZAGURY TOURINHO,FELIPE LUSTOSA LEITE

Resumo: O estudo de fenômenos culturais trouxe à análise do comportamento a

necessidade de se propor unidades de análise apropriadas, o que veio a ser parcialmente atendido com os conceitos de metacontingência e macrocontingência. Frequentemente contingências individuais e culturais entram em conflito, uma circunstância em que a emissão do comportamento mais favorável ao grupo é referida com o conceito de autocontrole ético. Relações de macrocontingência descrevem comportamentos de função semelhante emitidos por um conjunto de membros de um grupo, que juntos geram um produto cumulativo adicional às consequências individuais. Tal conceito pode ser empregado na análise de algumas instâncias de conflito entre consequências para o grupo e para o indivíduo. O presente estudo teve por objetivo avaliar o efeito de uma macrocontingência na produção de autocontrole ético, sob duas condições - de acessibilidade (condição A) e de inacessibilidade (condição B) de um membro do grupo às escolhas dos demais membros. Dois grupos de quatro estudantes universitários realizaram tarefas análogas em um mesmo ambiente, sendo permitido aos participantes do Grupo 1 interagir verbalmente de forma livre, expostos ao delineamento A-B-A-B. O Grupo 2 foi exposto ao delineamento A-B-A-B-A'-B', no qual até as duas primeiras reversões não foi permitida a interação verbal, enquanto nas duas últimas tal interação foi permitida. A tarefa consistiu na escolha de uma linha em uma matriz, sendo cada sessão composta por 30 jogadas, em que os participantes puderam escolher entre ganhos maiores para si de modo imediato (resposta impulsiva) ou ganhos maiores para o grupo com atraso (resposta de autocontrole ético). Os resultados apontam que os participantes do Grupo 1 apresentaram respostas frequentes de autocontrole ético, resultado não encontrado para o Grupo 2. Conclui-se que a possibilidade de interagir verbalmente seja uma variável de maior relevância do que o acesso ao comportamento do outro na produção de repertórios de autocontrole ético, sendo que uma exposição prévia à tarefa sem possibilidade de interação verbal pode fortalecer respostas concorrentes às autocontroladas, que dificultem a emergência de repertórios de autocontrole ético.

Palavras-chaves: Análise Comportamental da Cultura, macrocontingência, autocontrole ético

Atividade: CONTINGÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E PRÁTICAS CULTURAIS SAUDÁVEIS, ÉTICAS, JUSTAS E RESPONSÁVEIS (Mesa Redonda)

Trabalho: A PROPOSTA DE PLANEJAMENTO URBANO "CIDADES SAUDÁVEIS": META-AVALIAÇÃO E CONSIDERAÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS ÉTICOS EM QUESTÃO

Autor(es): ANDRÉ LUIZ FREITAS DIAS, HENRIQUE POMPERMAIER, PEDRO BORDINI FALEIROS, CARLOS EDUARDO LOPES

Resumo: Entende-se por Cidades Saudáveis uma proposta de planejamento urbano, com início na década de 1980, no Canadá, tendo como objetivo principal o arranjo de condições ambientais para o estabelecimento de relações comportamentais saudáveis entre as pessoas e as coletividades, tanto no presente quanto no futuro. De acordo com alguns autores, a proposta de planejamento Cidades Saudáveis constitui uma abordagem

sistêmica de intervenção em saúde coletiva e processos urbanos, envolvendo uma variedade de pessoas, instituições, crenças, culturas e valores, tendo como um dos seus principais recursos a prática avaliativa para a elaboração e a implantação das atividades, aglutinação de interesses e entrelaçamento de relações mais éticas, justas, saudáveis e responsáveis. Objetiva-se com esse trabalho a apresentação de uma avaliação de relatos bibliográficos de experiências de avaliações enquanto práticas morais e políticas, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas e das coletividades. Para tanto, foram utilizados os critérios estabelecidos pela 3a. edição do Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (2011) combinados a alguns aspectos éticos da teoria do Behaviorismo Radical.

Palavras-chaves: planejamento urbano, Cidades Saudáveis, meta-avaliação, éticas

Trabalho: ASSENTAMENTOS RURAIS COMO CONTEXTO DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Autor(es): PEDRO BORDINI FALEIROS

Resumo: Os Assentamentos Rurais referem-se a um tipo de organização social de produção agrícola mantidos por um conjunto de famílias de trabalhadores rurais, cujo objetivo é possibilitar o uso de terra de forma comunitária. A análise do comportamento possui fundamentos conceituais e teóricos, assim como modelos de atuação que podem ser utilizados em análise e em programas atuação voltados aos assentamentos rurais. Exemplos de propostas e utilização dos princípios da análise do comportamento, em contextos de relações sociais comunitárias e igualitárias foram relatados em Walden II e empregados pela Comunidade rural Los Horcones. O modelo de seleção pelas conseqüências, a ética do Behaviorismo radical, além de análises conceituais e experiências de atuação, que utilizam os princípios de prática e planejamento cultural, também podem auxiliar na identificação de fenômenos comportamentais em um assentamento rural. Os princípios da análise do comportamento, assim como as propostas metodológicas de intervenções voltadas a questões sociais e comunitárias voltados aos assentamentos rurais e na agricultura família podem configurar como elementos importantes da formação e base para atuação profissional de Psicólogos.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, formação ética, assentamentos rurais, agricultura familiar

Trabalho: CONTINGÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E PRÁTICAS CULTURAIS EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: DISCUSSÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA INCOOP-UFSCAR

Autor(es): HENRIQUE POMPERMAIER

Resumo: Fenômenos de ordem social e cultural têm sido identificados como sendo de grande complexidade, envolvendo entrelaçamentos e relações de contingências de comportamentos de indivíduos e organizações, e tendo como produtos práticas, costumes e valores, os quais muitas vezes referem-se a denominadas conjunturas econômicas, políticas e sociais. Insatisfeitos com os arranjos e produtos das práticas culturais

referentes às conjunturas socioeconômicas pautadas no modo produção capitalista, pessoas e organizações têm se dedicado à busca por formas alternativas de organização da vida em sociedade. A economia solidária caracteriza-se como um movimento deste âmbito, voltado ao estudo e promoção de relações alternativas de trabalho, produção, consumo e propriedade, pautadas na cooperação, autogestão e preocupação socioambiental. Considerando a complexidade dos propósitos de fomentar mudanças em práticas estabelecidas pela cultura predominante, e a conseqüente relevância da construção de conhecimentos que possam instrumentalizar os atores comprometidos nessas ações, bem como as potencialidades dos conhecimentos e ferramentas conceituais e metodológicas da Análise do Comportamento para construção de compreensões acerca dos fenômenos sociais, possibilitando atuação mais efetiva na proposição de mudanças de padrões comportamentais e práticas culturais, membros da equipe da INCOOP-UFSCar (Incubadora Regional de Cooperativas Populares, organização que desenvolve ações de estudo e promoção de iniciativas de economia solidária) e outros analistas do comportamento (graduandos, pós-graduandos e docente vinculados a UFSCar) interessados na temática vêm desenvolvendo análises de comportamentos referentes a diversos níveis de atuação da Incubadora, como incubação de empreendimentos econômicos populares de trabalho associado e planejamento e execução de um o projeto de desenvolvimento territorial com economia solidária. Esta apresentação visa examinar e discutir os processos de trabalhos e os resultados alcançados até o momento, procurando refletir, a partir das experiências apresentadas, formas possíveis e viáveis ao estudo e atuação baseada na abordagem da Análise do Comportamento em fenômenos sociais e culturais.

Palavras-chaves: práticas culturais, economia solidária, relações comportamentais

Atividade: ANÁLOGOS EXPERIMENTAIS DE PRÁTICAS CULTURAIS (Mesa Redonda)

Trabalho: EFEITO DA DISPONIBILIDADE DE RECURSOS NA ADAPTAÇÃO DE DUPLAS

Autor(es): ANA BARBARA VIEIRA SINAY NEVES, THOMAS ANATOL DA ROCHA WOELZ

Resumo: Estudantes universitários participando em duplas jogaram um jogo criado em analogia aos primeiros caçadores cuja sobrevivência, como dupla e em última instância individualmente, dependia dos coelhos que eles caçavam. A adaptação das duplas foi definida como ambos os participantes estarem aptos para caçar e foi medida pela proporção de ciclos em uma condição em que os dois participantes caçaram. Os efeitos da escassez (condições Ricas e Pobres alternadas) na adaptação da dupla foi examinado em dois experimentos. Os resultados do primeiro experimento não mostraram diferença na adaptação das duplas em função da variável independente. O segundo experimento aumentou o número de estações de caçada e também a discrepância entre a escassez em estações Ricas e Pobres. Os resultados do segundo experimento mostram que as duplas começam adaptadas nas estações Ricas e ficam gradativamente mais adaptadas em estações Pobres. Variáveis externas não puderam ser excluídas, portanto experimentos

adicionais ainda precisam ser feitos para clarificar os resultados.

Palavras-chaves: metacontingência,cultura,materialismo cultural,análise experimental do comportamento

Trabalho:EFEITOS DA ORDEM DE EXPOSIÇÃO A GANHOS DEPENDENTES OU INDEPENDENTES DO COMPORTAMENTO DE GRUPO.

Autor(es): TATIANY HONÓRIO PORTO,LUANA FLOR TAVARES HAMILTON,MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: Esse estudo buscou verificar se a ordem de exposição a diferentes condições de reforçamento pode interferir na proporção de acertos e na descrição verbal da contingência. Dois grupos (n=7) de universitários foram submetidos a uma espécie de jogo com duas sessões de 30 tentativas. A cada tentativa, o participante deveria apostar individualmente 0 a 2 fichas e o grupo deveria escolher um número composto por dois algarismos (entre 1 e 9). O experimentador informava se o grupo havia acertado ou errado: acertos tinham como consequência o recebimento do dobro da aposta, e erros produziam a perda de metade da aposta. Os participantes decidiam como distribuir as fichas entre si ao final de cada tentativa. Terminado o experimento, os pontos acumulados por participante eram convertidos proporcionalmente em cupons para um sorteio de vale-livro. Foram utilizadas duas contingências, C e I: na condição C, acertos eram contingentes ao número ser inédito naquela sessão e à soma dos seus algarismos compor um número ímpar; na condição I, independente do número escolhido os acertos eram distribuídos em 40% das tentativas. As contingências se alternavam entre as sessões, em ordem diferente para cada grupo (CI e IC). Os resultados mostraram que os participantes do grupo IC tiveram mais acertos na condição C e descreveram melhor as contingências de ambas as sessões. Esses dados contrariam a previsão clássica de que a exposição a incontrollabilidade gera dificuldades posteriores de aprendizagem (desamparo aprendido). Contudo, são compatíveis com a nova interpretação do desamparo de que a exposição a estímulos incontrolláveis torna o indivíduo mais sensível a aspectos do ambiente, o que, a depender do arranjo experimental, pode facilitar ou dificultar aprendizagens posteriores. Será discutida a necessidade de replicações para confirmar esse resultado. Sugere-se esse procedimento como alternativo para investigação experimental do entrelaçamento entre contingências individuais e de grupo.

Palavras-chaves: escolha,comportamento de grupo,incontrollabilidade,história de reforçamento

Trabalho:UM TESTE EMPÍRICO DA OBJEÇÃO SKINNERIANA AO USO DE CONTROLE AVERSIVO EM SISTEMAS SOCIAIS.

Autor(es): THAIS MARIA MONTEIRO GUIMARÃES,SABRINA PEDROSA,CHRISTIAN VICHI

Resumo: Esta pesquisa visou testar empiricamente a proposição skinneriana, segundo a qual o uso de controle aversivo em sistemas sociais teria como um de seus efeitos a fuga. Para tanto, buscou-se estabelecer um análogo experimental de dois sistemas sociais,

aversivo e não-aversivo, simultaneamente no mesmo local. A tarefa experimental era composta por um jogo, que exigiu dos participantes um desempenho individual, escolher uma figura com uma seta a menos diante de um modelo, e assim produzir fichas; e um produto agregado, em que o grupo deveria formar uma sequência de setas no sentido horário, que foi consequenciada com itens escolares para doação. Em momentos específicos foi dada aos participantes oportunidade de migrar para o outro grupo. No total os participantes tiveram 24 oportunidades de migrar de um grupo para outro, deste total ocorreram apenas de sete migrações, cinco ocorreram do sistema aversivo para o não-aversivo. Inversamente, 17 participantes optaram por permanecer, destes sete no grupo aversivo e 10 no grupo não aversivo. Tais dados sugerem uma corroboração da posição skinneriana, com relação à fuga de sistemas sociais aversivos. Os dados sugerem ainda que, de modo análogo ao reforço no nível ontogenético, uma consequência cultural reforçadora positiva tende a reduzir a variabilidade da topografia das contingências comportamentais entrelaçadas. Uma análise do comportamento verbal pode dar indícios de possíveis contingências de controle responsáveis pelas migrações observadas durante o experimento.

Palavras-chaves: controle aversivo, sistemas sociais, fuga, metacontingência, variabilidade cultural

Atividade: ECONOMIA COMPORTAMENTAL E O REFORÇO RELATIVO DE VARIÁVEIS SOCIAIS E MOTIVACIONAIS (Simpósios)

Trabalho: EMOÇÕES COMO OPERAÇÕES MOTIVACIONAIS: ANÁLISE DO PAPEL DAS EMOÇÕES NA TOMADA DE DECISÕES HUMANA.

Autor(es): DIOGO FERREIRA, FANNY SILVEIRA E SILVA

Resumo: É consenso entre os pesquisadores da ciência de tomada de decisão que as emoções têm papel fundamental nas escolhas que os humanos fazem em seu dia-a-dia. Existem duas abordagens gerais para analisar as emoções escolhas: por um lado, teorias da avaliação enfatizam o aspecto informativo das emoções e suas relações com os processos cognitivos da tomada de decisão; por outro lado, teorias pragmáticas ressaltam o aspecto motivacional delas, guiando a conduta subsequente. O primeiro conjunto de teorias tende a se focar na valência das emoções (positiva ou negativa), enquanto teorias motivacionais se baseiam nas no significado das emoções. Considerando que trabalhos em Análise do Comportamento de Escolha não envolvam tradicionalmente o conceito de emoção, o objetivo do presente trabalho é indicar como uma interpretação comportamental das emoções como operações motivacionais pode auxiliar na compreensão deste fenômeno. Além disso, o significado das emoções (suas contingências de controle), e não sua valência, seriam fundamentais também para a Análise do Comportamento. A investigação de eventos ambientais relacionados à alteração do valor de reforçadores sociais se mostra uma promissora área de pesquisa e interpretação de interações sociais. Serão analisados dados de pesquisas de tomada de decisão utilizando

dilemas sociais para ilustrar o argumento.

Palavras-chaves: Emoções, Tomada de decisões, Dilemas Sociais

Trabalho: METACONTINGÊNCIAS E ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Autor(es): DYEGO DE CARVALHO COSTA

Resumo: A área de metacontingências trata da seleção de entrelaçamentos de contingências (CCE) por membros de um grupo; e um produto cultural gerado pela CCE, via uma consequência cultural, que não atua a nível ontogenético, apenas em nível de grupo. Podem-se perceber vantagens em aliar o conceito de metacontingências e economia comportamental. Uma consequência cultural poderia ser uma pressão ambiental para aumento do consumo de um determinado recurso. É possível pesquisar experimentalmente essa possibilidade, usando o jogo Dilema dos Comuns desenvolvido pela Teoria dos Jogos. Nesse jogo os participantes possuem escolhas de quanto recurso querem consumir a cada tentativa e o restante sofre reajuste. Usando o jogo descrito acima e a área de metacontingências pode-se descrever o efeito de uma consequência cultural arbitrária sobre a seleção de CCEs e Produtos Agregados. Como exemplo prático, um período de férias, quando mais pessoas vão ao litoral, evocam inicialmente respostas individuais de pescar e entrelaçamentos de respostas de pescas que torne o montante de peixes aumentado, mais provável. Esse montante (produto cultural) e as CCEs que os produziram são selecionados pelos compradores de peixes para então servi-los aos turistas. Segundos dados experimentais da área, uma consequência cultural é capaz de selecionar entrelaçamentos que são seguidos pela mesma. Essa seleção acontece mesmo quando é necessário a CCE com piores ganhos individual. No entanto, um dado bem estabelecido da área tem sugerido que a comunicação acelera e mantém a replicação das CCEs. Uma das possíveis explicações é que as interações verbais entre os membros do grupo podem servir como uma operação motivadora para aumentar o valor selecionador de uma consequência para o grupo e eventualmente diminuindo o valor reforçador individual.

Palavras-chaves: Metacontingências, Dilema dos Comuns, Contingências Comportamentais Entrelaçadas, Reforçamento social

Trabalho: PRUDÊNCIA ECONÔMICA: VALOR REFORÇADOR DA POUPANÇA EM FUNÇÃO DE CICLOS DE RENDA

Autor(es): ANA CAROLINA TROUSDELL FRANCESCHINI

Resumo: Renda pode ser pensada como o montante de dinheiro que um sujeito possui por um período de tempo, podendo ser consumida ou poupada. Respostas de consumir (“gastar renda”) produz acesso a bens (reforçadores) e sua supressão produz poupança. Em Economia, se a renda de um sujeito estiver no patamar mais alto de sua história (i.e. acima do pico máximo anterior) ela será chamada “sazonal”; se estiver abaixo do último pico será chamada “cíclica”. Consumo e poupança tendem a aumentar em períodos de renda sazonal e a variar em períodos cíclicos. Uma teoria econômica atribui esta variabilidade a incertezas ou imprevisibilidades da renda e propõe que uma das funções

da poupança seria reduzir as incertezas em fases cíclicas (reforçamento negativo). Esta poupança é chamada de precaucionária e seu valor reforçador seria explicado pelo conceito de Prudência, que, em termos comportamentais pode ser entendido como uma operação motivadora. Para ilustrar, serão apresentados dados de um experimento em que 25 universitários participaram de um jogo em que apostavam fichas de poker. Ao longo de seis sessões os participantes tinham a opção de depositar parte de suas fichas em uma caixa de poupança, mas uma vez depositadas estas ficariam guardadas até o final do experimento. Estes depósitos podem ser um análogo de poupança precaucionaria por reduzirem o risco de perda total das fichas. Momentos em que o total de fichas em mãos seguia tendência decrescente e abaixo do pico anterior (“renda cíclica”) induziram depósitos voluntários em vários participantes, ao passo que nenhum depósito ocorreu em momentos de renda “sazonal”. O valor reforçador da poupança pareceu ter sido alterado pelas oscilações das rendas individuais.

Palavras-chaves: Economia

comportamental, Prudência, Renda, Poupança, imprevisibilidade

Atividade: CONCEITOS RELACIONADOS A FENÔMENOS CULTURAIS NO BEHAVIORISMO RADICAL: QUESTIONAMENTOS E POSSIBILIDADES DE REFINAMENTO
(Painel Científico)

Trabalho: CONCEITOS RELACIONADOS A FENÔMENOS CULTURAIS NO BEHAVIORISMO RADICAL: QUESTIONAMENTOS E POSSIBILIDADES DE REFINAMENTO

Autor(es): FERNANDA BRUNKOW, ALEXANDRE DITTRICH

Resumo: A definição de cultura apresentada pelo behaviorismo radical é imprecisa, tornando relevante que se busque questioná-la e aprimorá-la. O primeiro ponto que impõe dificuldade ao estudo de fenômenos culturais decorre da complexidade inerente às culturas - posto que, a delimitação de quais seriam as práticas e membros de uma cultura parece ser arbitrária. Ainda sem uma delimitação apurada, para Skinner a noção de evolução cultural traz contribuições por possibilitar considerar a sobrevivência da cultura como subsídio para o planejamento cultural. Com os termos cunhados por Glenn - metacontingência, macrocontingência, produto agregado e contingências entrelaçadas - a forma de compreender culturas na análise do comportamento sofreu considerável modificação. Estes termos têm sido amplamente aceitos por analistas do comportamento brasileiros no estudo de culturas. São visíveis, contudo, diferenças entre os conceitos de Glenn e Skinner no que se refere à cultura. As divergências conceituais entre os pesquisadores, a falta de evidências da aplicabilidade destes novos conceitos, somadas à complexidade própria do estudo de temas culturais, tornam o conceito de cultura do behaviorismo radical passível de discussão. Assim, faz-se necessário rever tal conceito, considerando os parâmetros pelos quais a verdade é concebida por este sistema filosófico para que se produza um planejamento cultural eficaz.

Palavras-chaves: cultura, evolução cultural, metacontingência, planejamento cultural

Atividade: DISCUTINDO A VIABILIDADE DE INTERVENÇÕES CULTURAIS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: A PRÁTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (Painel Científico)

Trabalho:DISCUTINDO A VIABILIDADE DE INTERVENÇÕES CULTURAIS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: A PRÁTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Autor(es): JOSÉ ÂNGELO MOUTA NETO,LIANA ROSA ELIAS

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir a temática do Desenvolvimento Sustentável sob o referencial da Análise do Comportamento e a viabilidade de intervenções analítico-comportamentais nestes cenários. Percebe-se que muitos problemas ambientais são reflexos de práticas culturais, em especial pela má utilização dos recursos do planeta. É importante destacar que grande parte das práticas culturais ocidentais são controladas por conseqüências a curto prazo, o que contribui para o uso abusivo destes recursos. Entendendo que o desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a possibilidade de gerações futuras satisfazerem as suas, é essencial pensar estratégias que possam colaborar com mudanças comportamentais focadas nessa proposta. Pretende-se apresentar uma leitura sobre a temática e a viabilidade no planejamento e intervenções analítico-comportamentais em acordo com os princípios de Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de uma pesquisa conceitual, foram consultados periódicos em Análise do Comportamento que tratam sobre a temática. Ressalta-se que a partir do estudo de práticas culturais, em especial o conceito de metacontingências, torna-se viável planejar e intervir nos contextos culturais. Conclui-se que é importante pensar medidas de previsão e controle dos comportamentos humanos, e não apenas a descrição de tais comportamentos, através do planejamento de conseqüências reforçadoras para a seleção de práticas culturais que caminhem em direção a um uso racional dos recursos naturais. Destaca-se, então, a relevância da atuação dos analistas do comportamento no âmbito da cultura.

Palavras-chaves: sustentabilidade,desenvolvimento sustentável,relações comportamentais,metacontingências,intervenções culturais

Atividade: ALGUNS EFEITOS DO COMPORTAMENTO VERBAL NA SELEÇÃO EXPERIMENTAL DE METACONTINGÊNCIAS (Painel Científico)

Trabalho:ALGUNS EFEITOS DO COMPORTAMENTO VERBAL NA SELEÇÃO EXPERIMENTAL DE METACONTINGÊNCIAS

Autor(es): ANGELO AUGUSTO SILVA SAMPAIO,LORENA ALVES DE SOUZA

ARAÚJO, MARIANA ESPÍNDOLA GONÇALO, JACQUELINE IUKISA FAUSTINO CALADO, JÚLIA CAVALCANTI FERRAZ, Anisiano Pereira Alves Filho, IVANESSA DE SOUZA BRITO, NAIADY MIRANDA BARROS

Resumo: O comportamento verbal é um componente fundamental do terceiro nível de seleção por consequências – da evolução cultural. Contudo, até recentemente, tanto a relação entre tais fenômenos quanto a questão da unidade de análise, não haviam sido abordadas experimentalmente. A partir de experimentos anteriores sobre metacontingências, foi proposto um estudo que possibilitasse a observação da recorrência de Contingências Comportamentais Entrelaçadas (CCEs) e dos efeitos da permissão ou não do comportamento verbal vocal. Seis participantes, distribuídos em dois grupos de três cada, após assinarem termo de consentimento, participaram de um jogo no qual deveriam escolher uma figura de acordo com a figura modelo. A apresentação de consequências individuais (pontos) dependeu da relação entre a figura modelo e a figura escolhida, enquanto a apresentação de consequências culturais (bônus) dependeu da relação entre as figuras escolhidas pelos participantes. No Experimento 1, em que a conversa era permitida, além da seleção de linhagens operantes, houve seleção de metacontingências em duas condições com critérios de produção de bônus diferentes. A conversa sobre a tarefa começou a ser recorrente algumas tentativas antes de haver estabilidade na emissão de CCEs que levavam à produção de consequências culturais. As verbalizações sobre o jogo continuaram até o final da sessão, possivelmente auxiliando na rápida seleção das CCEs quando houve mudança de critério. Em relação à variabilidade, foi possível observar claramente uma redução no número de combinações escolhidas pelos participantes, principalmente no final da sessão. No Experimento 2, em que não houve conversa, não ocorreu seleção cultural, apenas seleção de operantes. A variabilidade neste segundo experimento foi alta, demonstrando que a consequência cultural de fato selecionou as CCEs, diminuindo a variedade de topografias das CCEs. A pesquisa realizada abre possibilidades para estudos posteriores sobre os processos envolvidos no terceiro nível de seleção do comportamento.

Palavras-chaves: metacontingência, prática cultural, Análise do Comportamento, comportamento verbal

Atividade: O AUMENTO DA ESCOLARIZAÇÃO COMO POSSÍVEL MACROCONTINGÊNCIA RELACIONADA A DOIS FENÔMENOS DO SÉCULO XX: O EFEITO FLYNN E O DECLÍNIO DO NÍVEL DE RELIGIOSIDADE (Painel Científico)

Trabalho: O AUMENTO DA ESCOLARIZAÇÃO COMO POSSÍVEL MACROCONTINGÊNCIA RELACIONADA A DOIS FENÔMENOS DO SÉCULO XX: O EFEITO FLYNN E O DECLÍNIO DO NÍVEL DE RELIGIOSIDADE

Autor(es): DANIEL FOSCHETTI GONTIJO, Júnio Vieira de Rezende, PEDRO HENRIQUE DE FARIA SAMPAIO

Resumo: Medidas do construto “inteligência” têm sido obtidas por instrumentos padronizados há mais de um século. Numa análise histórica desses estudos, James Flynn constatou que a inteligência média de parte da população mundial tem aumentado gradativamente ao longo das décadas. Tal fenômeno, conhecido como efeito Flynn, ocorre concomitantemente a uma redução média do nível de religiosidade (por exemplo, número de fiéis, frequência a cultos e missas, crença na literalidade bíblica e em um Deus pessoal) e mostra-se negativamente correlacionado com ela: a inteligência média aumenta à medida que diminui o nível de religiosidade. Numa perspectiva analítico-comportamental, a inteligência pode ser compreendida como o comportar-se diante de uma situação-problema de modo a produzir reforçadores. Repertórios de resolução de problemas, sobretudo os abstratos, e descrições naturalistas para os fenômenos mundanos, apoiadas pela ciência, tornaram-se mais difundidos e constantes com o advento da educação formal de massa. Com efeito, macrocontingências educacionais estariam, ao mesmo tempo, favorecendo o aumento da inteligência média das populações, reforçando descrições naturalistas e, indiretamente, diminuindo a aprendizagem e/ou a manutenção de classes de resposta que caracterizam uma descrição do mundo em termos do sobrenatural e do supersticioso. Isso explicaria, em parte, porque o efeito Flynn está correlacionado ao declínio do nível de religiosidade na maior parte dos países.

Palavras-chaves: inteligência, religiosidade, educação, macrocontingências

Atividade: ANÁLISE DE UMA COMUNIDADE DE FORTALEZA-CEARÁ A PARTIR DO CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: ANÁLISE DE UMA COMUNIDADE DE FORTALEZA-CEARÁ A PARTIR DO CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA

Autor(es): GABRIELA JUCÁ LINHARES, DANIELY TATMATSU, GABRIELA CARNEIRO DUTRA, GISELE RODRIGUES DE OLIVEIRA

Resumo: Este trabalho foi realizado a partir da experiência de um estágio em um Centro de Saúde da Família (CSF) da cidade de Fortaleza-Ceará. Uma das atividades a serem desenvolvidas era o reconhecimento das contingências envolvidas no cotidiano dos moradores do bairro – Barra do Ceará – no qual o CSF se localiza. Assim, escolhemos fazer uma análise dessa comunidade a partir do conceito de metacontingência. A partir desse processo, percebemos que na Barra do Ceará, mais especificamente na comunidade das goiabeiras, existe um forte movimento comunitário, onde há a realização de projetos sociais, cursos, grupos, dentre outras atividades, sendo todas desenvolvidas com o objetivo de fornecer à comunidade lazer e conhecimento, além de promover a integração dos moradores. Vale ressaltar que essa é uma prática que ocorre há décadas, desde a ocupação das terras desse bairro pelos próprios moradores, podendo assim ser caracterizada como uma prática cultural, visto que vem sendo mantida através de gerações. No caso do movimento comunitário citado, identificamos como as Contingências

Comportamentais Entrelaçadas – CCEs –, a Igreja Católica da comunidade que mantém a associação comunitária do bairro, o CSF que é responsável pelo atendimento de toda a população local, além de um Centro de defesa de mulheres vítimas de violência que auxilia com a contratação de profissionais (psicólogos e advogados) e dos próprios moradores que trabalham na associação comunitária coordenando todos os projetos aí existentes. A partir desse entrelaçamento, há a formação de grupos e cursos que se tornam mais prováveis de acontecer com esse trabalho conjunto. Como consequência cultural, que seleciona e mantém a prática já citada, percebemos a integração entre os moradores da comunidade, possibilitando uma convivência menos conflituosa no bairro em questão.

Palavras-chaves: Metacontingência, Comunidade, Gerações

**Atividade: ALGUNS FUNDAMENTOS BEHAVIORISTA RADICAIS PARA A
RELAÇÃO
SER HUMANO - NATUREZA
(Minicurso)**

Trabalho: ALGUNS FUNDAMENTOS BEHAVIORISTA RADICAIS PARA A RELAÇÃO SER HUMANO - NATUREZA

Autor(es): CANDIDO V B B PESSOA

Resumo: O objetivo deste curso é apresentar a filosofia behaviorista radical como instrumento crítico para estudos de sociedade e meio ambiente. Partindo-se de uma conceituação de Ser Humano e de Natureza segundo os pressupostos do Behaviorismo Radical, serão discutidas contribuições de B. F. Skinner para o delineamento de culturas a partir das noções valor avaliar na obra intitulada *Beyond Freedom & Dignity* (Skinner, 1971). Pretende-se, ainda, uma reflexão atual no que concerne à atuação do analista do comportamento (1) na divulgação das noções filosóficas apresentadas – eminentemente, Ser Humano, Natureza e Valor, (2) na produção de conhecimento sobre processos e conteúdos relevantes à sustentabilidade humana a partir destas noções noção e (3) em relação ao conhecimento produzido por outras áreas, tais como economia e geografia. Será enfatizado, também, o papel do analista do comportamento na elaboração de programas de preservação ou conservação da Natureza e principalmente o analista do comportamento como educador nestas áreas.

Palavras-chaves: Behaviorismo radical; ecologia; meio ambiente; sustentabilidade.

**Atividade: METACONTINGÊNCIAS E MACROCONTINGÊNCIAS
(Primeiros Passos)**

Trabalho: METACONTINGÊNCIAS E MACROCONTINGÊNCIAS

Autor(es): ANA BARBARA VIEIRA SINAY NEVES

Resumo: Os conceitos apresentados nesse trabalho são uma tentativa de entender fenômenos culturais a partir dos pressupostos teóricos da análise do comportamento. Esses conceitos foram desenvolvidos a partir da tentativa de fazer uma ligação entre a

análise do comportamento e materialismo histórico. Esta apresentação tem como objetivo definir os conceitos de contingências comportamentais entrelaçadas, metacontingência e macrocontingência, assim como discriminar entre eles e discutir a relevância social desses conceitos. Inicialmente realiza-se uma breve contextualização histórica do surgimento dos conceitos, seguida de uma revisão do conceito de contingência e de um treino discriminativo a partir de exemplos e não-exemplos, mantendo características definidoras dos conceitos e alterando outras características do exemplo. O conceito de contingências comportamentais entrelaçadas é definido como contingências operantes nas quais o comportamento de duas ou mais pessoas funciona como um evento ambiental para o comportamento de outras. O conceito de metacontingência é definido como: relação entre as contingências comportamentais entrelaçadas e um ambiente selecionador, sendo que essas contingências entrelaçadas devem atuar como uma unidade, com um produto agregado e apresentando recorrência, cuja probabilidade depende do produto agregado. E o conceito de macrocontingência é definido como contingências independentes que resultam em um produto agregado, mas cuja recorrência depende de consequências comportamentais independentes. Finalmente, uma reflexão sobre a importância social do conceito é apresentada.

Palavras-chaves: Metacontingência,Cultura,Macrocontingência

Atividade: VIOLÊNCIA E COERÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: SEUS EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS.

(Primeiros Passos)

Trabalho:VIOLÊNCIA E COERÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: SEUS EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS.

Autor(es): RODRIGO PINTO GUIMARÃES

Resumo: Na história da humanidade, tem-se utilizado, em grande escala, o controle comportamental coercitivo em parcelas significativas das relações sociais. Tal tipo de controle gera consequências nefastas para os indivíduos a ele submetidos. No campo dos efeitos emocionais, há ansiedade, medo, raiva, depressão, entre outros. No campo do comportamento operante, há diferentes exemplos de fuga/esquiva, revolta e resistência passiva. É também possível compreender os fenômenos rotulados de doenças psicossomáticas e doenças mentais como produtos do controle aversivo ou coercitivo. Não obstante, o controle coercitivo continua sendo amplamente utilizado nas relações sociais contemporâneas. Seus efeitos imediatos e o fato de beneficiar aqueles indivíduos ou agências controladoras que planejam e estabelecem tais contingências parecem ser variáveis críticas para a manutenção e uso freqüente deste tipo de controle nas relações sociais. Este trabalho tem como objetivo explicar o controle coercitivo/aversivo e seus efeitos, bem como explicitar a maneira como tal forma de controle é utilizada na sociedade contemporânea.

Palavras-chaves: Controle aversivo,contemporaneidade,behaviorismo radical

Atividade: DESENVOLVIMENTO DE GUIA ORIENTADOR E FLUXOGRAMA DE DELINEAMENTOS APOIADOS NO CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA (Comunicação Oral)

Trabalho:DESENVOLVIMENTO DE GUIA ORIENTADOR E FLUXOGRAMA DE DELINEAMENTOS APOIADOS NO CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA

Autor(es): VIVIAN BONANI DE SOUZA,KESTER CARRARA,DAFNE ROSANE OLIVEIRA,Natália Pinheiro Orti,Luiz Antonio Lourencetti,Fernanda Rodrigues Lopes

Resumo: O presente resumo apresenta alguns resultados da pesquisa intitulada “Análise Comportamental da Cultura: desenvolvimento de guia orientador e fluxograma de delineamentos apoiados no conceito de metacontingências”, desenvolvido pelo autores vinculados ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Delineamento Culturais, da UNESP/Bauru. O principal objetivo foi desenvolver um instrumento preliminar à realização de intervenções planejadas em práticas culturais, pautadas nos princípios da Análise do Comportamento, configurando-se, assim, como uma iniciativa em oferecer um instrumento útil para responder e sistematizar questões operacionais, teóricas e éticas para procedimentos dirigidos à implementação de políticas públicas que especifiquem mudanças de comportamento coletivo como finalidade. Trata-se de uma seleção de questões orientadoras e, posteriormente, apresentação teoricamente contextualizada desse material sugerido à comunidade para ser submetido a teste em situações práticas de delineamento. Para elaboração do Guia, buscou-se inicialmente uma revisão de literatura mediante as palavras-chave “práticas culturais”, “metacontingências” e “delineamentos culturais” e conseqüente seleção das contribuições conceituais e tecnológicas para a elaboração do Guia. Em seguida, sistematizou-se o checklist de questões orientadoras, de maneira a compor instrumento de avaliação; e o fluxograma de decisões de intervenção, consubstanciando-os com análise de relevância e pertinência a partir da articulação entre literatura e consulta a juízes. Nesse contexto, o Guia pretendeu, no máximo, constituir-se enquanto instrumento auxiliar para a identificação de aspectos comuns à maioria das configurações de práticas culturais em distintas comunidades, enquanto conjunto sistematizado de alertas aos usuários sobre dimensões éticas que invariavelmente precisam ser tomadas em conta no planejamento e enquanto indicativo organizado sequencialmente de uma série de questões e problemas de natureza tecnológica e conceitual que se apresentam entremeando as atividades de uma Análise Comportamental da Cultura.

Palavras-chaves: Práticas culturais,instrumentos,metacontingências

Atividade: O CONTROLE AVERSIVO NA AGÊNCIA RELIGIOSA E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA (Comunicação Oral)

Trabalho:O CONTROLE AVERSIVO NA AGÊNCIA RELIGIOSA E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA

Autor(es): ANA ALICE REIS PIERETTI, LUDMILA DANTAS, RAPHAELA BEZERRA VENEZES

Resumo: A Igreja no contexto da religião cristã possui mais de dois mil anos de história, sendo mais expressiva principalmente na sociedade ocidental. Esta agência controladora, utiliza-se de várias técnicas de controle para estabelecer e manter o comportamento de obediência dos indivíduos que compõem o grupo, principalmente pelo controle aversivo, reforçamento positivo e controle verbal (regras). Os reforçadores sinalizados por esta agência estão intrinsecamente ligados aos reforçadores retratados pelo grupo ético – como moral/imoral – e agência governamental – legal/ilegal –, uma vez que a religião defende o cumprimento das regras criadas e impostas pela sociedade. O presente trabalho busca realizar uma análise acerca das técnicas de controle utilizadas por este tipo de agência, mais especificamente o controle aversivo, e sua utilidade no controle em questão, recorrendo para tanto a um levantamento bibliográfico acerca do tema, assim como discussões suscitadas referentes ao tema dentro da literatura da Análise do Comportamento. Vemos através do resgate de fatos históricos, que a ameaça de punição para qualquer tentativa de contracontrole ou não submissão das regras impostas pelo grupo religioso contribuiu enormemente na manutenção dos grupos sociais e da cultura, já que ameaçava punir os comportamentos que geravam reforço imediato para o indivíduo, mas que entretanto, eram disruptivos para o grupo, como visto nos Dez Mandamentos, por exemplo. Embora a utilização do controle aversivo fez com que muitas vezes se originasse medidas de contracontrole por parte dos indivíduos controlados, a religiosidade ainda hoje faz parte das práticas culturais contribuindo na sobrevivência das sociedades.

Palavras-chaves: religião, controle aversivo, cultura, contracontrole

Atividade: BULLYING COMO PROBLEMA SOCIAL: UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA COMPORTAMENTAL (Comunicação Oral)

Trabalho: BULLYING COMO PROBLEMA SOCIAL: UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA COMPORTAMENTAL

Autor(es): FANNY SILVEIRA E SILVA, THIAGO CAVALCANTE LIMA

Resumo: O bullying consiste em um problema social que envolve vários agentes, como agressores, vítimas, familiares e professores. Tendo isso em vista, é fundamental realizar uma análise das contingências envolvidas no comportamento de cada um deles, a fim de que se possa compreender melhor este fenômeno, possibilitando uma reflexão sobre possíveis formas de intervenção. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi tentar traçar tais relações, buscando entender o papel desempenhado por cada agente e também o que mantém seus comportamentos, pois o bullying, além de ser construído e vivenciado por diversos atores de gerações diferentes, é resultado de fatores estruturais e culturais do ambiente escolar. A partir de uma discussão acerca do que mantém os comportamentos de cada agente, foi possível elaborar um diagrama que ilustra as complexas contingências

presentes. Nele, há os seguintes elementos: o bullying como aspecto central; as condições estruturais para praticá-lo, como capacidade física e mental, e alvo (vítima) acessível; a ocasião para a ação, que sinaliza a viabilidade de conseqüências desejáveis, como reconhecimento social positivo; os antecedentes motivacionais, isto é, privação e controle coercitivo; as regras e modelos, como a ideia de que “os fortes podem mais”; as conseqüências efetivas, que aumentam a probabilidade de ocorrência do comportamento, como a popularidade, os efeitos na vítima e os recursos obtidos; a conseqüência ineficaz em diminuir a freqüência do bullying, ou seja, a punição improvável; e os efeitos inesperados, que podem desencadear graves problemas sociais, como aumento de violência, desemprego e abuso de drogas. Apesar de o bullying ser atualmente um tema amplamente discutido, pouco tem sido feito para preveni-lo ou reduzi-lo. As intervenções se restringem a programas de conscientização, com a apresentação de palestras nas escolas, por exemplo. É compreensível que haja dificuldade para elaborar projetos mais eficazes de intervenção, uma vez que o entrelaçamento das contingências sociais envolvidas não produz um produto específico. Isso ocorre porque suas conseqüências, como evasão e baixo rendimento escolares, podem ser efeitos de outras variáveis, então não tem como mensurar seguramente a ocorrência deste problema a partir delas. É esperado que com este trabalho seja percebido que a análise do comportamento pode contribuir para políticas públicas voltadas para tal questão. Através de uma análise funcional dos elementos envolvidos, desde as famílias dos alunos aos diversos agentes, é possível pensar e discutir formas de realizar intervenções que trabalhem não somente com aspectos isolados, mas sim com conjuntos de contingências.

Palavras-chaves: bullying, problema social, análise funcional

Atividade: PICHAR, QUEBRAR E ROUBAR: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS QUE MANTÊM COMPORTAMENTOS DE DESACATO A AMBIENTES PÚBLICOS (Comunicação Oral)

Trabalho: PICHAR, QUEBRAR E ROUBAR: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS QUE MANTÊM COMPORTAMENTOS DE DESACATO A AMBIENTES PÚBLICOS

Autor(es): RAFAELA MEIRELES FONTES AZEVEDO, JONATHAN MELO DE OLIVEIRA, DIOGO FERREIRA

Resumo: Skinner define comportamento social como sendo fruto da interação entre duas ou mais pessoas entre si ou em relação ao ambiente. Ele caracteriza ainda os comportamentos sociais como sendo aqueles que têm suas conseqüências mediadas por terceiros e nos quais outras pessoas podem atuar como estímulos discriminativos. Esses comportamentos geralmente são emitidos sob controle de estímulos sutis que indicam a presença de reforços sociais generalizados também de difícil identificação. São geralmente controlados por uma série de regras prévias socialmente estabelecidas que determinam como certas interações devem ocorrer. Porém, nem todos os indivíduos estão sob controle dessas contingências sociais, o que os leva a se comportarem de maneira que pode ser prejudicial para o grupo e até para si. Comportamentos de desacato ao ambiente público

estariam dentro dessa classe de comportamento prejudicial ao grupo, sendo, portanto considerados “errados”. Analisamos esta classe de comportamentos, a partir de classes funcionais com o intuito de descrever as contingências nas quais ela ocorre, identificar e discutir as variáveis que exercem controle para sua emissão e as conseqüências que a mantém. Selecionamos três categorias de comportamentos: depredação de patrimônio público, pichação e roubo de bens públicos. Ao analisar estes comportamentos é possível considerar que há um grande envolvimento social nas duas primeiras categorias, visto que são realizados comumente em pequenos grupos, mantendo-se assim principalmente através de reforço social generalizado. Já a terceira categoria parece estar predominantemente sob controle de contingências econômicas, tendo em vista as variáveis financeiras envolvidas. A análise de contingências também permite propor possíveis soluções para estas condutas desviantes, como alteração para comportamentos mais apropriados, a exemplo do uso de grafite em locais permitidos e a facilitação da obtenção de dinheiro através do aumento de empregos. Assim, a análise comportamental desses comportamentos sociais mostra-se de grande importância para a melhoria da vida em sociedade

Palavras-chaves: Comportamento social, Análise de contingências, Ambiente público

Atividade: CAPOEIRA NA UNIVERSIDADE (Comunicação Oral)

Trabalho: CAPOEIRA E IDENTIDADE

Autor(es): GÉRSON ALVES DA SILVA JR

Resumo: O projeto que referimos nesta apresentação trabalha a capoeira como uma ferramenta aglutinante para o desenvolvimento de repertórios comportamentais de afirmação social. Os objetivos do projeto possuem a finalidade de levar os envolvidos a pensarem suas realidades identitárias sob uma ótica funcional. Identidade para o comportamentalismo é o repertório comportamental de afirmação de si mesmo que os sujeitos constroem ao longo de seus processos de aprendizagens nos diferentes contextos: familiar, social, religioso, etc. A capoeira e a discussão sobre identidade, na verdade, são dois pilares que dão sustentação a uma construção maior que se pretende expressar nos resultados do projeto. Pois, embora todo projeto possua início e fim, os resultados deste pretendem alicerçar uma ação permanente que se mantenha viva junto às comunidades e a universidade, fomentando reflexão sobre a relação do sujeito com o seu contexto social-comunitário. Nesta perspectiva podemos pensar em três movimentos diferentes para este trabalho. Um primeiro em que a ênfase será dada ao processo de formação de educadores sociais e as finalidades desta educação; um segundo que a discussão se concentrará em torno da identidade e da relação com o comportamento de afirmação de si que as pessoas apresentam na relação com o contexto social-comunitário; e um terceiro e último que se destacará a capoeira, o seu contexto histórico e sua dinâmica. Esses três diferentes movimentos correspondem a três momentos diferentes em que determinada temática ganhará destaque, mas não será tratada de forma estanque e exclusiva.

Palavras-chaves: Capoeira,Repertório Comportamental,Identidade

**Atividade: TRANSTORNO E SUAS SIGNIFICAÇÕES NO DISCURSO DA SAÚDE
(Comunicação Oral)**

Trabalho:MESTRE EM LINGUISTICA

Autor(es): SIMONE RODRIGUES ALVES DE MELO

Resumo: A presente pesquisa dedicou-se ao estudo do nome “transtorno” dentro do discurso da área de saúde tendo como corpus a CID-10(Código Internacional de Doenças-10).A presença do nome transtorno dentro de um código de doenças, propositalmente proposto para evitar a palavra doença sempre chamou a atenção, afinal era uma peculiaridade pertencente a área de saúde mental apenas. A Análise do Discurso foi escolhida como base teórica para o desenvolvimento dessa análise, por ser esta uma disciplina que possibilita a problematização e a análise além da frase, considerando o lingüístico e o histórico ao mesmo tempo. Através das análises realizadas foi possível compreender os sentidos em jogo no nome “transtorno”, bem como das implicações que estão contidas em um processo de nomeação.Para tanto se fez necessário o entendimento de como o Ser Humano é um sujeito histórico, bem como, do quanto memória e cultura estão entrelaçadas e provocando efeitos nas áreas científicas.

Palavras-chaves: cid-10,análise do discurso,transtorno,saude mental,nomeação

**Atividade: METACONTINGÊNCIA: EVOLUÇÃO DO CONCEITO E CONTEXTO DE PESQUISA ATUAL
(Comunicação Oral)**

Trabalho:METACONTINGÊNCIA: EVOLUÇÃO DO CONCEITO E CONTEXTO DE PESQUISA ATUAL

Autor(es): THIAGO CAVALCANTE LIMA

Resumo: Os fenômenos culturais não são inteiramente redutíveis ao comportamento individual, da mesma forma que o comportamento não é inteiramente redutível à fisiologia, portanto, um nível de análise outro que não o individual é necessário, assim como não podemos nos valer unicamente de explicações fisiológicas ao lidar com o comportamento. O conceito de metacontingência proposto por Singrid Glenn (1986) abre o campo de investigação no terceiro nível de seleção: o nível cultural. E, por ser um novo termo dentro da análise do comportamento, traz junto de si novos desafios teóricos e metodológicos, que podem ser melhor observados ao analisarmos o contexto atual de pesquisas utilizando tal conceito.Os trabalhos da Glenn sobre metacontingência são uma contribuição para ajudar a facilitar possíveis ligações entre os níveis de análise individual e cultural. Assim, o conceito de metacontingência, junto com o conceito de contingência comportamental, vem permitindo a análise de comportamentos entrelaçados e de contingências comportamentais envolvidas. Tais comportamentos e contingências contribuem para um produto agregado que encontra uma demanda ambiental, sendo que

esta demanda é o que vai se tornar ambiente selecionador. Podemos então realizar um paralelo com o papel do operante na contingência comportamental, pois as contingências comportamentais entrelaçadas (IBCs) envolvidas em uma metacontingência são pensadas para ser uma unidade funcional das práticas culturais, e o resultado destas práticas afeta a probabilidade de recorrências futuras das IBCs. As IBCs, assim, formam uma linhagem – um conjunto de IBCs recorrentes – que são selecionadas pelo ambiente. Muitos esforços têm sido feitos no sentido de mostrar a eficácia do termo, mas é claro que devemos encará-lo como uma ferramenta conceitual, que nos ajuda a entender o fenômeno. Neste sentido, existem dois tipos de estudos que têm sido realizados, que são os estudos naturalísticos (com dados não-experimentais) e os estudos empíricos. Estudos experimentais tem mostrado a viabilidade de se manipularem condições experimentais que, apesar de serem restritas, assinalam que é possível criar um experimento que mostre em ambiente controlado o funcionamento de IBCs e de metacontingências. Por outro lado a análise do comportamento pode e deve utilizar observação de campo, podendo observar alguns exemplos de análises de práticas culturais nos quais a observação de contingências de comportamentos entrelaçados pode ocorrer sem a experimentação, via observação naturalística, ou fontes documentais, por exemplo. Assim, um modo de estudar práticas culturais é analisar o amplo conjunto de dados que são agrupados por organizações públicas e privadas.

Palavras-chaves: metacontingência, estudos naturalísticos, experimentos

Atividade: ANÁLISE EXPERIMENTAL DE PRÁTICAS CULTURAIS: TESTE DE PROTOCOLO, ANÁLISE DE SUPERSTIÇÃO E COMPLEXIDADE CULTURAL (Comunicação Coordenada)

Trabalho: TESTE DE UM PROTOCOLO PADRONIZADO PARA A ANÁLISE EXPERIMENTAL DE PRÁTICAS CULTURAIS

Autor(es): FELIPE LUSTOSA LEITE, EMMANUEL ZAGURY TOURINHO

Resumo: Estudos experimentais recentes de processos seletivos culturais têm como base metodologias de microculturas de laboratório. Essas metodologias vêm sendo refinadas, partindo-se de estudos da Psicologia Social Experimental e da Sociologia Experimental, e evoluindo para procedimentos próprios da Análise do Comportamento. O presente trabalho apresenta um teste de um protocolo que recentemente passou a ser utilizado no Laboratório de Comportamento Social e Seleção Cultural da Universidade Federal do Pará (LABCULTURA/UFPA) para a investigação experimental de fenômenos culturais. Sete estudantes universitários participaram do estudo, dividido em três fases. Na Fase 1, um participante foi exposto à tarefa de escolha de linhas em uma matriz, com a possibilidade de ganhar fichas trocáveis por dinheiro como reforço. Na Fase 2, um segundo participante foi inserido e, a partir daí, além das fichas, os participantes poderiam produzir itens escolares como consequência cultural, os quais seriam posteriormente doados a uma escola da rede pública. Na Fase 3 foi inserido um terceiro participante e a cada 20 ciclos ocorria uma mudança de geração por método de substituição do

participante mais antigo. Os resultados mostram que as consequências programadas foram eficientes para selecionar o comportamento individual e contingências comportamentais entrelaçadas. Observou-se também controle do comportamento individual pelo ambiente social. O método mostrou-se eficaz na seleção de uma prática cultural de alta variabilidade. Conclui-se que o protocolo proposto é eficaz para a Análise Experimental de Práticas Culturais, além de ser genérico o suficiente para permitir diversas variações com possíveis acréscimos de novas fases aos procedimentos para se investigar processos culturais variados.

Palavras-chaves: metacontingências, microculturas de laboratório, seleção cultural

Trabalho: EFEITOS DA INCONTROLABILIDADE DA PRODUÇÃO DA CONSEQUÊNCIA CULTURAL SOBRE A OCORRÊNCIA DE CONTINGÊNCIAS COMPORTAMENTAIS ENTRELAÇADAS

Autor(es): NATÁLIA SANTOS MARQUES, EMMANUEL ZAGURY TOURINHO, FELIPE LUSTOSA LEITE

Resumo: O comportamento individual supersticioso tem sido objeto de investigação frequente na Análise do Comportamento, mas não há publicações experimentais voltadas à discussão deste fenômeno no nível cultural, pelo menos não sob um enfoque analítico-comportamental. O presente estudo abordou essa questão, analisando o padrão de entrelaçamento de contingências comportamentais de um grupo exposto a um esquema de apresentação da consequência cultural de forma independente do produto agregado. No Experimento 1, 16 estudantes universitários foram expostos a uma tarefa de escolha de linhas em uma matriz, que a cada tentativa poderia ser conseqüenciada com uma ficha trocável por R\$0,05 ao final do estudo (conseqüência individual). Os estudantes compunham um grupo de até três membros, cada um sucessivamente substituído por um novo membro a cada 20 ciclos. Ao final de um ciclo (escolha dos três participantes da geração), o grupo poderia ganhar (adicionalmente à conseqüência individual) um item para compor um kit de material escolar a ser doado a uma escola pública (conseqüência cultural). Depois de estabelecida a relação de metacontingência, os participantes foram expostos a uma condição de reforço de variabilidade, uma condição de incontrolabilidade, uma de extinção e novamente uma de incontrolabilidade. O Experimento 2 contou com 20 participantes divididos em dois grupos e se diferenciou do Experimento 1 por iniciar pela primeira condição de incontrolabilidade. Os resultados parciais indicaram recorrência, ao longo do estudo, de determinadas combinações de números e cores de linhas escolhidas, mesmo nas fases em que a produção da conseqüência cultural era incontrolável. Isso ocorreu de forma mais destacada no Experimento 2, no qual foi possível observar também a seleção de relatos verbais formulados pelo grupo após apresentações contíguas da conseqüência cultural.

Palavras-chaves: metacontingências, práticas culturais, comportamento supersticioso, superstição, regras supersticiosas

Trabalho: EFEITOS DE DOIS PROCEDIMENTOS DE APROXIMAÇÃO SUCESSIVA SOBRE A

SELEÇÃO DE UMA PRÁTICA CULTURAL COMPLEXA

Autor(es): DIOGO ESMERALDO CAVALCANTI,EMMANUEL ZAGURY TOURINHO,FELIPE LUSTOSA LEITE

Resumo: Ao discutir a complexidade de fenômenos culturais, Glenn e Mallot categorizaram-na em três tipos: complexidade de componente, complexidade ambiental e complexidade de hierarquia. Este estudo buscou verificar o efeito de dois procedimentos de aproximação sucessiva sobre a seleção de uma prática cultural em microculturas. Os dois experimentos consistiram em aumento gradual de complexidade: de componente, no Experimento 1; e ambiental, no Experimento 2. No Experimento 1, quatro participantes compuseram um grupo que foi exposto a um procedimento no qual se aumentou gradualmente o número de participantes (de 2 até 4) após uma primeira sessão de linha de base. No Experimento 2, quatro participantes compuseram um grupo que foi exposto a um procedimento em que as exigências para a produção da consequência cultural aumentaram gradualmente. Observou-se em ambos os experimentos que o entrelaçamento-alvo não foi emitido na linha de base. No Experimento 1, na condição com dois participantes o critério de estabilidade foi atingido e o terceiro participante foi incluído. O experimento foi encerrado após ter sido alcançado o número máximo de ciclos, antes que o grupo alcançasse o critério de estabilidade. No Experimento 2, na condição em que o critério para produção da consequência cultural era mais simples o grupo atingiu o critério de estabilidade e a segunda exigência foi acrescentada. Nesta fase o grupo não atingiu o critério porque o experimento foi encerrado após alcançado o número máximo de ciclos. Em ambos os experimentos observou-se que o grau de complexidade afetou o desempenho dos grupos. Conclui-se que os procedimentos delineados de aproximação sucessiva envolvem uma exposição às contingências culturais insuficiente para que a prática programada seja selecionada.

Palavras-chaves: metacontingências,contingências comportamentais entrelaçadas,microculturas de laboratório,seleção cultural,aproximação sucessiva

Atividade: A PESQUISA EM METACONTINGÊNCIA NO GRUPO DE ESTUDOS, DISCUSSÃO E PESQUISA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E CULTURA DA PUC-SP

(Comunicação Coordenada)

Trabalho:PRODUÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS, DISCUSSÃO E PESQUISA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E CULTURA (GEPACC) DA PUC-SP

Autor(es): THOMAS ANATOL DA ROCHA WOELZ,MARIA AMALIA PIE ABIB ANDERY,FERNANDA GUTIERREZ MAGALHÃES,ANDRE THIAGO SACONATTO,ANNA BEATRIZ MÜLLER QUEIROZ,RODRIGO ARAÚJO CALDAS

Resumo: O GEPACC foi criado no segundo semestre de 2006, com o objetivo de estudar e desenvolver pesquisas relacionadas à cultura, práticas culturais, evolução cultural, entre outros, de acordo com a Análise do Comportamento. Desde então como produção tem-se: 11 dissertações de mestrado defendidas, 02 artigos em periódicos, apresentações em

congressos (ABPMC e ABAI), apresentações para professor convidado (Glenn), o software “meta”, e mais 04 teses de doutorado e 01 dissertação em andamento. Algumas pesquisas do GEPACC caracterizaram-se pela análise da instalação e manutenção/evolução de práticas culturais em experimentos naturais apresentando possíveis metacontingências e macrocontingências envolvidas e suas recorrências ao longo de gerações, a saber, a análise do sistema de microcrédito em Bangladesh apresentada no livro o Banqueiro dos Pobres de Mohammed Yunus e a análise da obra Colapso de Jared Diamond. A maior parte da produção do GEPACC investigou o conceito de metacontingências usando variações de uma preparação experimental de laboratório, iniciada em 2008. Nesta preparação, participantes formavam duplas, nas quais foram contrastadas contingências individuais com metacontingências aplicadas sobre determinados entrelaçamentos de operantes. A partir de 2009, as pesquisas foram feitas com grupos de 2 a 4 membros, e os membros de cada grupo foram sistematicamente substituídos, um a um, permitindo investigar o comportamento verbal e a transmissão dos padrões de entrelaçamento feitos pelos membros antigos para novos membros do grupo. Os dados produzidos corroboram o conceito como descritivo de um tipo de seleção de entrelaçamentos de contingências, não apenas uma seleção sobre operantes individuais. Variações desta preparação foram conduzidas para investigar diversos análogos entre contingências operantes e metacontingências. Entre estes análogos investigados estão: seleção (reforçamento), extinção, discriminação, reforçamento diferencial, esquemas intermitentes, variabilidade etc. Resultados selecionados destes diversos análogos serão apresentados.

Palavras-chaves: cultura,metacontingências,análogos experimentais,história

Trabalho:COOPERAÇÃO E METACONTINGÊNCIA - CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS E EMPÍRICAS

Autor(es): FERNANDA GUTIERREZ MAGALHÃES,MARIA AMALIA PIE ABIB ANDERY

Resumo: Os procedimentos que estudam o comportamento cooperativo são aqueles em que os reforçadores de um indivíduo são dependentes, ao menos em parte, dos reforçadores de outros indivíduos, podendo variar o modo de distribuição de respostas e reforçadores dos sujeitos envolvidos. Entre as décadas de 70 e 80, muitos estudos experimentais foram desenvolvidos com o objetivo de estudar respostas cooperativas. A partir da década de 90, os estudos experimentais de cooperação começaram a abordar dilemas sociais como a tragédia dos comuns, o dilema do prisioneiro e o jogo dos bens públicos. Em todos esses estudos, a contingência tríplice é a unidade de análise utilizada. Em 1986, Sigrid Glenn propõe o conceito de metacontingência como uma unidade de análise para investigar o terceiro nível de seleção. Surge, assim, a necessidade de explorar experimentalmente o alcance desse conceito. O objetivo da presente comunicação é o de discutir as implicações e possibilidades experimentais do estudo da cooperação empregando a metacontingência como unidade de análise.

Palavras-chaves: cooperação,metacontingências,seleção cultural

Trabalho:OPERAÇÕES MOTIVADORAS E METACONTINGÊNCIAS: CONSIDERAÇÕES

CONCEITUAIS E EMPÍRICAS

Autor(es): ANDRE THIAGO SACONATTO, MARIA AMALIA PIE ABIB ANDERY

Resumo: Em 1982, Jack Michael, a partir de um refinamento do conceito de estímulo discriminativo, propõe a diferenciação entre as funções discriminativas e motivacionais dos estímulos antecedentes. A partir desta diferenciação, o autor passa a utilizar o termo operação estabelecadora e mais tarde propõe um refinamento terminológico e passa a utilizar o termo operação motivadora para se referir a estímulos antecedentes com função motivadora. Jack Michael define como sendo um evento ambiental, operação ou condição de estímulo que afeta um organismo alterando momentaneamente (a) a efetividade reforçadora (ou punitiva) de um outro evento e (b) a frequência de ocorrência da parte do repertório do organismo relevante para esses eventos como consequência. Os trabalhos experimentais da área têm sido tratados no nível operante, mas com a prosposta de Sigrid Glenn em 1986, da metacontingência como unidade de análise para estudar o terceiro nível de seleção e com pesquisas já realizadas como a de Mariana Vieira (Dissertação de Mestrado em 2010, pelo GEPACC) no qual é feito um análogo experimental de estímulos discriminativos, se faz necessário o estudos das OMs nas metacontingências. O objetivo deste trabalho é revisar o que a literatura de metacontingência trata sobre as OMs,, e propor um experimento para que se possa estudar experimentalmente as operações motivadoras nas metacontingências.

Palavras-chaves: operações motivadoras, metacontingências, análogos experimentais

Atividade: ANÁLOGOS EXPERIMENTAIS DE METACONTINGÊNCIAS (Comunicação Coordenada)

Trabalho: EVOLUÇÃO CULTURAL EM ANÁLOGOS EXPERIMENTAIS DE METACONTINGÊNCIAS: SELEÇÃO DE DIFERENTES PRODUTOS AGREGADOS

Autor(es): CLAUDIA TEIXEIRA GADELHA

Resumo: O conceito de metacontingências diz respeito a fenômenos do nível cultural e supõe que contingências comportamentais entrelaçadas e seus produtos agregados são selecionados por conseqüências. O problema que dirigiu o presente estudo foi se conseqüências culturais de diferentes magnitudes poderiam selecionar contingências comportamentais entrelaçadas tais que produtos agregados de diferentes complexidades e probabilidades iniciais fossem selecionados. Dois participantes interagem entre si, cada um em um computador. Os participantes eram substituídos um a um quando atendiam a critérios de estabilidade. Apareciam 4 numeros nos computadores, por tentativa, para cada participante. Os participantes deviam inserir outros 4 números. As somas dos números em cada uma das 4 colunas (a combinação dos números inseridos pelo computador e pelo participante) levavam à produção de pontos caso resultassem em somas impares. Diferentes relações entre as somas dos dois participantes eram conseqüenciadas diferencialmente. Contingências sucessivamente mais estritas levavam a conseqüências de maior magnitude. Assim, quando: a) a soma dos números inseridos por um participante era maior que a soma dos números inseridos pelo outro, cada

participante recebia 100 bônus; b) a soma dos números inseridos por um fosse o dobro do outro, cada participante recebia 200 bônus e; se c) a soma de um fosse o quadrado da soma do outro, cada participante recebia 300 bônus. O primeiro experimento foi conduzido com 14 gerações. Dois “confederados” (participantes que conheciam as contingências) foram inseridos para assegurar a ocorrência dos três produtos agregados. Os três tipos de produtos agregados foram selecionados, sucessivamente. O segundo experimento contou com 22 gerações de participantes, sem a inserção de confederados. Os dois primeiros produtos agregados foram selecionados simultaneamente, após 7 gerações. Entretanto, nas gerações seguintes houve variação com relação ao produto agregado predominante. Ambos os experimentos tiveram resultados que indicaram a seleção de/por metacontingências dos produtos agregados disponíveis.

Palavras-chaves: Metacontingências, Evolução Cultural, Produtos agregados

Trabalho: ANÁLOGOS EXPERIMENTAIS DE METACONTINGÊNCIAS: EFEITOS DA INTERMITÊNCIA DA CONSEQÜÊNCIA CULTURAL

Autor(es): VIRGÍNIA CORDEIRO AMORIM

Resumo: O comportamento operante é dependente do reforçamento, mas sabe-se que nem toda instância produz reforço. Uma vez que se supõe que conseqüências culturais têm função análoga à das conseqüências operantes no processo de seleção de/por metacontingências, este trabalho buscou verificar: quais os efeitos da intermitência da conseqüência cultural sobre a produção de “CCEs e seus produtos agregados”. Foram realizados três experimentos, nos quais universitários distribuídos em gerações de três participantes foram submetidos a um procedimento de tentativas com mudança de gerações. Trabalhavam simultaneamente três participantes designados genericamente PE, PC e PD. Estes participantes foram sendo substituídos um a um por sucessivas gerações. A cada tentativa, um programa apresentava para cada participante independentemente e simultaneamente quatro números, em quatro colunas, na tela do computador de cada um deles. A tarefa de cada participante era inserir quatro números logo abaixo dos números apresentados. Estavam em vigor duas contingências experimentais, nas quais poderiam ser produzidas: a) conseqüência individual – pontos - para quatro somas ímpares entre os números apresentados pelo computador e os números inseridos pelo participante individualmente; e b) conseqüência cultural – bônus - quando as somas dos 4 números inseridos por PE era menor ou igual à soma dos 4 números inseridos por PC que eram menor ou igual à soma dos números inseridos por PD. As contingências para produção da conseqüência individual foram as mesmas em todos os experimentos. O Experimento 1 teve 11 participantes ao longo de 9 gerações e verificou os efeitos da intermitência da produção da conseqüência cultural sobre a produção de “CCEs e seus produtos agregados”

previamente selecionados por conseqüências culturais continuamente produzidas. Verificou-se que a produção de “CCEs e seus produtos agregados” foi alterada após a introdução da intermitência, mas foi retomada ao longo das gerações. O Experimento 2 contou com 10 participantes ao longo de 7 gerações e avaliou os efeitos da intermitência

da apresentação da consequência cultural sobre a produção de “CCEs e seus produtos agregados” previamente selecionados por consequências culturais continuamente produzidas. Verificou-se que introdução da intermitência não alterou de imediato a produção de “CCEs e seus produtos agregados”, mas nas gerações seguintes ocorreram oscilações. O Experimento 3 teve 12 participantes ao longo de 10 gerações e verificou os efeitos da intermitência da produção da consequência cultural sobre a seleção de “CCEs e seus produtos agregados”. Verificou-se que a consequência cultural intermitente é suficiente para selecionar “CCEs e seus produtos agregados”.

Palavras-chaves: Metacontingência, Contingências comportamentais entrelaçadas, Consequência Cultural, Esquemas de reforçamento, Microculturas de laboratório

Trabalho: É POSSÍVEL PRODUZIR VARIABILIDADE EM METACONTINGÊNCIAS?

Autor(es): PRISCILA MARTINS DOS SANTOS

Resumo: Buscou-se investigar se era possível produzir variabilidade em metacontingências – nos produtos agregados produzidos por contingências comportamentais entrelaçadas. Foram realizados dois experimentos em que estudantes universitários distribuídos em gerações de três participantes trabalhavam simultaneamente. A cada mudança de geração o participante mais antigo na situação experimental era substituído por um participante ingênuo. A tarefa de cada participante era, em uma tela no computador, inserir 4 números de 0 a 9 logo abaixo de 4 números apresentados pelo programa, cada um deles de 0 a 9. Créditos (trocados por dinheiro ao final do experimento) poderiam ser obtidos através de pontos e/ou bônus. Pontos eram consequências individuais produzidas quando a soma, em cada coluna, do número apresentado pelo computador e o inserido pelo participante resultasse em um número ímpar – nas 4 colunas. Bônus eram consequências culturais, obtidas quando as somas dos 4 números inseridos pelo participante da linhagem esquerda (LE) era menor do que a soma dos 4 números inseridos pelo participante da linhagem central (LC), e esta fosse menor do que a soma dos números do participante da linhagem da direita (LD) – produzindo-se, assim o produto agregado LE  LC  LD. O Experimento 1 teve 14 participantes (12 gerações) e investigou se a remoção de um procedimento de correção utilizado em pesquisas anteriores poderia promover maior variabilidade do que a produzida em tais pesquisas. Tal manipulação não foi suficiente para produzir variabilidade, obtendo-se resultados semelhantes aos resultados das pesquisas anteriores. Foi, então, realizado o Experimento 2, que teve também 14 participantes (12 gerações) e investigou se um procedimento de realocação dos participantes, a cada mudança de geração, poderia produzir maior variabilidade do que a encontrada nas pesquisas anteriores e no primeiro experimento deste estudo. Verificou-se maior variabilidade em comparação aos outros estudos, porém se observou também alguma redução de variabilidade, que parece típica da seleção de / por metacontingências (ainda que menos drástica do que a obtida no Experimento 1). Foram também analisadas as primeiras interações verbais a cada mudança de geração, em ambos

experimentos. Os resultados desta análise confirmaram os resultados obtidos e indicaram novamente ter havido diferenças entre os dois experimentos. Sugerem-se outros estudos, visando se investigarem outros aspectos envolvidos na correlação entre variabilidade e metacontingências. Por fim, o presente estudo corrobora os achados dos estudos anteriores e demonstra novamente que este protocolo de pesquisa possibilita investigar diferentes aspectos envolvidos em seleção de/por metacontingências.

Palavras-chaves: Metacontingência,Contingências Comportamentais Entrelaçadas,Variabilidade

Área: Desenvolvimento atípico

Atividade: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE PROGRAMAS E FORMAS DE REGISTRO NO TRATAMENTO COMPORTAMENTAL AO AUTISMO: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA (Mesa Redonda)

Trabalho:O PROGRAMA CENTRO ABA DE LISBOA E PORTO

Autor(es): REUT PELEG,Nicole Metelo Dias

Resumo: Esta apresentação terá como objectivo principal demonstrar o trabalho desenvolvido pela equipa clínica do Centro ABA no âmbito da intervenção intensiva com indivíduos do espectro autista. Considerando que o autismo apresenta necessidades em muitas, se não todas, das áreas de desenvolvimento, consideramos esta prática como uma oportunidade de enriquecimento pessoal e profissional. Permite-nos analisar o comportamento de não apenas um indivíduo alvo, mas sim o seu meio envolvente, incluindo a comunidade de uma forma geral. Cada caso é visto como um estudo, na medida em que informa ou sublinha os processos inerentes à mudança comportamental pretendida. Através da sua prática, a equipa do Centro ABA tenta contribuir também para a compreensão de procedimentos envolvidos e responsáveis para o processo de mudança comportamental. Analisando e comparando os mesmos procedimentos entre os casos, bem como procedimentos diferentes com os mesmos casos, possibilita-nos a concluir sobre a eficácia de certos procedimentos em certas condições

Palavras-chaves: centro ABA,autismo,comunidade

Trabalho:CARACTERÍSTICAS PRINCIPALES DE UN PROGRAMA DE ENSEÑANZA EFECTIVO Y BASADO EN EL DESARROLLO DE LA CONDUCTA VERBAL.

Autor(es): GLADYS WILLIAMS,MANUELA FERNANDES VUELTA,Daniel Carvalho de Matos,ANNA BEATRIZ MÜLLER QUEIROZ

Resumo: Programa de enseñanza para niños con autismo focalizado en el desarrollo de la conducta verbal. Se abordarán las características principales de la intervención: curriculum de enseñanza, evaluación basada en la conducta verbal, sistematicidad, toma de datos, fluidez, entre otras. A fundamentação teórica do programa está no sistema CABAS de Douglas Greer, que enfatiza o desenvolvimento do comportamento verbal, tanto

inspirado na análise funcional de B.F.Skinner como na análise de nomeação de Horne and Lowe. O programa enfatiza tanto o comportamento do falante como do ouvinte. Ao longo dos anos tem apresentado um alto índice de sucesso no alcance de objetivos de instalação de repertórios verbais e na redução de repertórios verbais disfuncionais, como a ecolalia e palilalia. Um dos procedimentos que tem se mostrado mais eficaz tem sido o de requisição de tatos diante de respostas paliláticas, dentre outros. A mesa redonda vai discutir o programa, suas características, desafios e novas perspectivas.

Palavras-chaves: enseñanza, conducta verbal, fluencia

Trabalho: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DIFERENTES PROCEDIMENTOS DE REGISTRO E DE PROGRAMAS NO TRATAMENTO AO AUTISMO

Autor(es): ROBSON FAGGIANI, MARIA MARTHA COSTA HÜBNER

Resumo: Os terapeutas comportamentais utilizam sistemas de ajuda, geralmente fading out de estímulo, para ensinar linguagem, habilidades sociais, de auto-cuidado e cognitivas para crianças com desenvolvimento atípico. As dicas dadas às crianças pelos terapeutas permeiam todo o processo de ensino, constituindo um tema relevante de pesquisa aplicada. Os estudos na área comparam o grau de efetividade de diferentes modelos de dicas ou retirada de dicas, ou a efetividade de novos procedimentos cujo objetivo é fornecer ajuda inicial para favorecer a ocorrência de respostas corretas dos clientes. Os dados da literatura sugerem que, para tarefas que envolvem habilidades cotidianas, o procedimento de retirada gradual de dicas é mais efetivo do que o de dica atrasada. Em tarefas de tentativa discreta, o procedimento no-prompting foi mais efetivo do que o de ajuda simultânea tanto para tarefas que exigiam repertório de falante quanto de ouvinte. Tais diferenças de procedimentos tem implicações de registros e estes, por sua vez, implicações na fluência do terapeuta. Uma das diferenças é colocar o nível de ajuda como parte do objetivo do programa. Com esta alteração, o terapeuta apenas registrar a resposta como certa ou errada (e não com o nível de ajuda correspondente) e isto acelera o atendimento à criança em sessão. Esta e outras implicações de registros e de procedimentos de sessão, aliados a dados recentes da literatura, serão discutidos.

Palavras-chaves: PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO, REGISTRO, ABA, AUTISMO

Atividade: PRODUÇÃO DE VARIABILIDADE DO COMPORTAMENTO VERBAL DE CRIANÇAS AUTISTAS
(Painel Científico)

Trabalho: PRODUÇÃO DE VARIABILIDADE DO COMPORTAMENTO VERBAL DE CRIANÇAS AUTISTAS

Autor(es): GABRIELLE MARIA DE FIGUEIREDO

Resumo: Identifica-se em crianças diagnosticadas como autistas desenvolvimento atípico de comportamentos relacionados a habilidades sociais, a habilidades comunicativas (verbais e não-verbais) e, também, restrição, repetição e estereotipia de comportamentos motores e verbais. Estudos desenvolvidos por analistas do

comportamento têm evidenciado que o planejamento de contingências de reforçamento permite instalar comportamento verbal de diferentes complexidades e variabilidade deste comportamento. A presente pesquisa teve o objetivo de verificar se, após o ensino de topografias de mando de solicitação, variabilidade entre as respostas emitidas pode ser produzida por meio de um esquema de reforçamento LAG e avaliar a generalização (se as respostas variadas ensinadas ocorrem com outras pessoas e em outros ambientes). Cinco topografias de mandos de solicitação foram ensinadas para dois participantes: 1. “Posso pegar (o item de preferência)?”, 2. “Quero (o item de preferência)?”, 3. “D| pra mim (o item de preferência)?”, 4. “Posso brincar (o item de preferência)? e 5. “Me empresta (o item de preferência)?”. Antes do início de cada sessão, os participantes passaram por um procedimento de avaliação de preferência para selecionar os objetos que seriam utilizados durante o procedimento. Para o ensino dos mandos foi utilizado um procedimento de modelação e fading do modelo verbal com 4 níveis: nível I (modelo a ser ecoado), nível II (parte do modelo verbal - intraverbal intermediário) e nível III (parte menor que dado no nível II do modelo verbal - intraverbal mínimo) nível IV (ausência de estímulo verbal). O controle experimental foi realizado por meio de um procedimento de linha de base múltipla. O ensino de topografias variadas foi feito por meio de um esquema de reforçamento LAGn, no qual foi reforçada uma resposta quando sua topografia foi diferente da topografia da resposta emitida em n tentativas anteriores.

Palavras-chaves: variabilidade,autismo,comportamento verbal

Atividade: SÍNDROME DE ASPERGER UMA ANAÍSE DO ESTUDO REFERENTE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (Painel Científico)

Trabalho:SÍNDROME DE ASPERGER UMA ANAÍSE DO ESTUDO REFERENTE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es): HELLEN CAROLINA OLIVEIRA,SIMONE MARTIN OLIANI

Resumo: A Síndrome de Asperger surgiu em 1944 de um estudo de doutorado do Psiquiatra austríaco Hans Asperger. A síndrome tem como características comportamentos estereotipados, falta de habilidades sociais entre outros Este trabalho tem por objetivo identificar quais as contribuições da análise do comportamento referente a Síndrome de Asperger no Brasil e como um analista do comportamento trabalha com essa demanda, sendo que a esta abordagem da Psicologia visa que os comportamentos podem ser observados, previstos, alterados e reproduzidos. A busca foi realizada em sites referente a área da saúde e educação, Ciência e Profissão (online), Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, na coleção Sobre Comportamento e Cognição e também na Biblioteca Virtual em Saúde (online). A revisão Bibliográfica teve como critério de exclusão e aceitação dos trabalhos encontrados identificar se o assunto abordado na publicação trazia contribuições da análise do comportamento em relação a Síndrome de Asperger. A pesquisa teve como resultado apenas um artigo que se refere a apresentação de um aspecto clínico de um estudo de caso, que desenvolveu no processo terapêutico

algumas técnicas da análise do comportamento. Concluiu-se que há uma escassez de trabalhos publicados na área e de que há muito que se pesquisa para se aprimorar o diagnóstico e o processo de tratamento desmistificando e divulgando um novo olhar dos profissionais e familiares

Palavras-chaves: síndrome de Asperger, transtorno de asperger, desordem de Asperger, análise do comportamento

Atividade: FORMANDO PROFESSORES PARA O USO DE DICAS E INCLUSÃO NO ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA (Painel Científico)

Trabalho: FORMANDO PROFESSORES PARA O USO DE DICAS E INCLUSÃO NO ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Autor(es): GLEICE DE OLIVEIRA CORDEIRO, HÉLIDA LUANNA SILVA REIS, MARIANA RIBEIRO DE SOUZA, CHRISTIAN VICHI

Resumo: Estudos recentes em Análise do Comportamento têm discutido acerca da eficácia de programas de treinamento de habilidades para profissionais de educação, sobretudo educação especial. No presente estudo, buscou-se desenvolver um programa para ensinar professores a fornecer dicas por meio da condução de uma situação de brincadeira em grupo de alunos com diversificados tipos de deficiências intelectuais. Participaram da pesquisa três professoras de educação especial e nove alunos com deficiência, com idades e diagnósticos variados. O procedimento foi constituído por uma linha de base e cinco fases de treino: Aula, Painel; Análise de filmagem e Feedback, Modelo; Feedback imediato e Follow-up. Entre os treinos foram realizados testes que tinham o objetivo de avaliar o desempenho do professor após cada fase de treino. Todos os testes foram filmados e posteriormente analisados por dois observadores separadamente, garantindo 84% da fidedignidade da análise. O procedimento foi encerrado quando os participantes atingiram 100% na emissão de respostas corretas do uso de dicas e um percentual maior que 85% na inclusão dos alunos na brincadeira. Os percentuais de respostas do uso de dicas para P1, P2 e P3 na linha de base foram, respectivamente: 0%, 80%, 0% e no pós-treino, 100% para todos os participantes. Para as respostas de inclusão dos alunos os percentuais foram de 33%, 66% e 50%, na linha de base, e de 88%, 100% e 94%, nos pós treinos. Esses dados sugerem que o uso de procedimentos de ensino simples e de curta duração podem ser efetivos para ensinar habilidades de fornecimento de dicas a professores.

Palavras-chaves: formação de professores, educação especial, análise aplicada do comportamento, uso de dicas

Atividade: O USO DE INSTRUMENTOS DE DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO PERIÓDICO PEDICATRÍCS DE 2000 A 2010

(Painel Científico)

Trabalho: O USO DE INSTRUMENTOS DE DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO PERIÓDICO PEDIATRICS DE 2000 A 2010

Autor(es): SILVIA CRISTIANE MURARI

Resumo: O desafio atualmente para analistas do comportamento e, também médicos, é o de identificar e avaliar, precocemente, crianças com possíveis sinais autísticos. Este desafio exige o desenvolvimento de pesquisas que gerem tecnologias capazes de triar e avaliar o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O presente estudo teve por objetivo verificar a) quais são os instrumentos que estão sendo utilizados para o diagnóstico precoce e avaliação do TEA e b) qual a participação da psicologia nestes estudos. Para responder a estas questões decidiu-se por analisar os artigos do periódico Pediatrics no período de 2000 a 2011. Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chaves, diagnosis, autism e screening. Todos os textos foram lidos na íntegra e excluídos os que não citavam instrumentos para diagnóstico ou avaliação e os que não discutiam a questão do autismo diretamente; desta seleção restaram 16 estudos. A participação da psicologia foi verificada através da filiação dos autores. Na análise foi possível detectar vinte e dois diferentes instrumentos e os mais citados foram: CID – 9 (37.5%), Diagnostic Observation Schedule (31.2%), DSM – IV (25%), Vineland Adaptive Behavior Scales (25%), Autism Diagnostic Interview-Revised (18.7). A psicologia esteve envolvida em 31.2% dos estudos. Verificou-se que há uma grande variedade de instrumentos sendo usada, isto pode representar pouca padronização no diagnóstico que, por sua vez, pode enviesar dados sobre incidência e prevalência do TEA. Os dados sobre a participação precisam ser revistos, já que pode haver a participação da psicologia em outros departamentos ou centros de afiliação, mas que não foram citados. Considerando-se um possível aumento na demanda para diagnósticos e avaliações, caso o projeto de Lei (168/2011) seja aprovado, o presente estudo sugere a necessidade de pesquisas que verifiquem quais destes instrumentos já estão validados ou em condições de serem utilizados por profissionais aqui no Brasil

Palavras-chaves: Autismo, Análise do comportamento, identificação precoce

Atividade: A CONTRIBUIÇÃO DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM COMPORTAMENTOS DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR

(Painel Científico)

Trabalho: A CONTRIBUIÇÃO DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM COMPORTAMENTOS DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(es): DANILO CARVALHO DE SÁ

Resumo: O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratório e tem por objetivo demonstrar a importância do acompanhamento

terapêutico para o desenvolvimento das habilidades globais em crianças com diagnóstico do espectro autista. Para isso, são exploradas as técnicas comportamentais da Análise Aplicada do Comportamento (ABA), tendo como fundamentação a análise do comportamento para a modificação ou manutenção de comportamentos do espectro autista no ambiente escolar. A terapia comportamental mostra-se bastante eficaz no tratamento de crianças com comportamentos do espectro autista. O reforçamento positivo e a utilização de ajudas e dicas são estímulos que facilitam a ocorrência de comportamentos desejados e são bastante utilizados para desenvolver habilidades de diversas categorias. A presença de um acompanhante terapêutico em sala de aula proporciona, além de uma interação mais efetiva com seus colegas e professores, um melhor desempenho da criança com autismo na escola regular, facilitando assim o processo de inclusão escolar.

Palavras-chaves: Acompanhamento Terapêutico, ABA, Inclusão Escolar

Atividade: ESQUEMA DE REFORÇO E DESEMPENHO DE CRIANÇA COM AUTISMO EM ATIVIDADES DE AUTOCUIDADO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: ESQUEMA DE REFORÇO E DESEMPENHO DE CRIANÇA COM AUTISMO EM ATIVIDADES DE AUTOCUIDADO

Autor(es): ANALICE DUTRA SILVEIRA, CAMILA GRACIELLA SANTOS GOMES

Resumo: Crianças com autismo apresentam alterações na comunicação, na interação social e nos comportamentos. O tratamento é basicamente educacional; à criança afetada são ensinadas habilidades fundamentais para a vida, como àquelas necessárias a realização das atividades de autocuidados, como o banho, a escovação de dentes, o vestir e o despir roupas, e a alimentação. Para muitas crianças com autismo a aprendizagem dessas habilidades pode ocorrer de maneira gradativa e levar muitos anos para que estas consigam executar as atividades sem auxílio; até que isso aconteça, podem precisar de apoio generalizado de um cuidador. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações o cuidador é definido como alguém responsável por assistir a uma pessoa dependente, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer. Assim, a atuação do cuidador está diretamente relacionada ao desempenho da pessoa assistida; dependendo da maneira como o cuidador intervém, pode-se favorecer ou não a aprendizagem de novas habilidades e a autonomia desse indivíduo. A orientação ao cuidador, realizada por um profissional especializado, pode incrementar o desempenho dele na realização de atividades com a pessoa assistida, porém a hipótese inicial desse estudo era que o uso de consequências diferenciais para o desempenho do cuidador poderia melhorar ainda mais a performance dele e conseqüentemente da pessoa assistida. Dessa maneira, o objetivo desse estudo foi verificar os efeitos do reforçamento intermitente de intervalo fixo no desempenho de um cuidador de uma criança com autismo, na realização de atividades de vestir e despir roupas, banho e escovação de

dentes. Participaram do estudo uma criança com diagnóstico de autismo de dez anos e quatro meses e sua cuidadora. Utilizou-se um delineamento de sujeito único com pré e pós testes. Os dados indicaram melhora na performance da criança e da cuidadora após a instauração do esquema de reforçamento.

Palavras-chaves: autismo,cuidador,treino de autocuidados,esquema de reforçamento

Atividade: DESENVOLVIMENTO ATÍPICO E INCLUSÃO EDUCACIONAL – UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:DESENVOLVIMENTO ATÍPICO E INCLUSÃO EDUCACIONAL – UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(es): CAROLINA KRACKER,VICTORIA BONI ALBERTAZZI,CÁSSIA LEAL DA HORA,DANIEL DEL REY,MANOELA MOREIRA

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a intervenção realizada por acompanhantes terapêuticos integrantes de equipe de supervisão do Núcleo Paradigma, em uma escola de ensino regular onde estuda uma adolescente de 14 anos, diagnosticada como autista.Os objetivos da intervenção consistem na ampliação das oportunidades de interação social no ambiente escolar, aumento da motivação e autonomia na realização de atividades e trabalhos pedagógicos, aumento da independência em seguir a rotina escolar como um todo e generalização das habilidades adquiridas em terapia individual realizada em casa. Para tanto, além do acompanhamento da adolescente nas tarefas pedagógicas e extra-classe e disponibilização de dicas visuais e vocais nos momentos de interação social e resolução de atividades em classe, investiu-se em uma intervenção direta com a coordenação e professores da escola. Nesta direção, propôs-se à escola que: 1) o volume de interações verbais entre os professores e a adolescente fosse aumentado, 2) a quantidade e tipo de interações fossem registradas aula a aula pelos acompanhantes terapêuticos, 3) os próprios professores realizassem a adaptação de conteúdo e atividades, com ajuda e suporte dos acompanhantes, 4) o feedback das atividades realizadas em sala fosse provido pelo professor responsável pela matéria e 5) a aceitação e seguimento desta proposta fosse uma condição para a participação da adolescente nas diferentes matérias ministradas. Reuniões adicionais com supervisor, acompanhantes terapêuticos e corpo docente foram realizadas para fornecer aos professores informações sobre o espectro autista, instruções, orientações, permitir a resolução de dúvidas e discussão de diretrizes pedagógicas e sociais a serem mantidas nas aulas. A intervenção vem sendo conduzida há cerca de um ano, observando-se adesão da maioria dos professores da escola e resultados positivos em relação ao aumento da socialização e autonomia da adolescente no ambiente escolar.

Palavras-chaves: desenvolvimento atípico,intervenção,acompanhamento terapêutico,inclusão escolar

Atividade: AVALIAÇÃO DE PREFERÊNCIA (Minicurso)

Trabalho:AVALIAÇÃO DE PREFERÊNCIA

Autor(es): Thomas S. Higbee

Resumo: Muitas práticas educacionais bem-sucedidas utilizam reforço positivo incluindo: 1) intervenções para aumentar o comportamento desejável (por exemplo, acadêmicos, comportamento social) e 2) intervenções para diminuir o comportamento indesejável (por exemplo, DRO, NCR). O sucesso ou o fracasso destas intervenções depende da potência dos reforçadores usados. Encontrar reforçadores para crianças com deficiência pode ser difícil. Porém, é particularmente importante porque as intervenções educacionais mais bem sucedidas utilizam reforçamento positivo. Os métodos sistemáticos para identificar reforçadores potenciais são chamados de Avaliação de Preferência de Estímulos (APE). Dentro da ampla categoria de APE, existem vários tipos específicos de avaliações para descobrir a eficácia de reforçadores. Durante essa workshop, vamos aprender a administrar os varios tipos de avaliações de preferência e discutir pesquisas nesta area. Dentro da ampla categoria de APE, existem vários tipos específicos de avaliações para descobrir a eficácia de reforçadores. Durante essa workshop, vamos aprender a administrar os varios tipos de avaliações de preferência e discutir pesquisas nesta area.

Palavras-chaves: autismo,Avaliação de Preferência,ABA

Atividade: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA (AVD'S) E PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO. (Minicurso)

Trabalho:ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA (AVD'S) E PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO.

Autor(es): CÁSSIA LEAL DA HORA,DANIEL DEL REY,LYGIA DORIGON,Maria Carolina Martone

Resumo: A intervenção para crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autístico (TEA) é delineada para muito além do que ocorre nas sessões psicoterapêuticas. Nestas, propõe-se o ensino estruturado e sistemático de pré-requisitos comportamentais e de habilidades que tornem os indivíduos aptos a aprenderem de forma incidental. Para que a intervenção alcance resultados significativos, melhorando a qualidade de vida da criança atendida, é necessário levar em consideração todos os contextos nos quais ela vive. Na escola, por exemplo, é fundamental manejar contingências que possam levar à generalização das habilidades aprendidas em psicoterapia. No contexto domiciliar, por outro lado, é fundamental o ensino sistemático de habilidades que permitam à criança executar as atividades de vida diária (AVDs) de forma autônoma e independente. Sobre

este último, no entanto, há que se considerar variáveis, muitas vezes de difícil identificação, que podem influenciar de forma negativa a aprendizagem. Diante destas considerações, o objetivo deste mini-curso é apresentar e discutir propostas relacionadas ao tratamento de: 1) Restrição ou seletividade alimentar. Quais são os procedimentos apresentados em literatura que levam ao aumento do consumo de alimentos e à variabilidade de alimentos escolhidos. Quais são as estratégias adotadas pelos analistas do comportamento clínicos com resultados efetivos. 2) Distúrbios do sono. Quais as estratégias para o desenvolvimento de um padrão de sono mais adequado. 3) Atividades de vida diária: Quais são os passos a serem dados pro desenvolvimento de cadeias comportamentais que promovam a autonomia e independência em sua execução. 4) Generalização para o ambiente escolar: como manejar contingências no ambiente escolar de maneira que as habilidades aprendidas no contexto terapêutico domiciliar possam ser exibidas no ambiente escolar potencializando o repertório de autonomia do indivíduo.

Palavras-chaves: Autismo, Atividades de Vida Diária (AVD), Distúrbios Alimentares, Distúrbios do Sono, Generalização

Atividade: GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO/AUTISMO (Comunicação Oral)

Trabalho: GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO/AUTISMO

Autor(es): GABRIELLE MARIA DE FIGUEIREDO, SAMIRA WEGBECHER

Resumo: Organizado desde 2009 o grupo é formado por alunos e ex-alunos de graduação pós-graduação, mestrado e doutorado e instituições parceiras. Ao longo destes anos os participantes periodicamente se reúnem a fim de discutir trabalhos concluídos e em andamentos dos próprios integrantes, assim como a revisão da literatura relacionada com desenvolvimento atípico. O propósito desta comunicação oral é de informar ao público o que vem sendo realizado para permitir a ampliação do grupo por meio da participação de novos membros de diferentes instituições que tenham interesse no estudo e pesquisa sobre o tema. Pretende-se também apresentar um panorama da produção de pesquisas nos diferentes níveis (graduação e pós-graduação). Para atingir este objetivo, realizamos um levantamento de TCC's, Iniciações científicas, Dissertações e Teses sobre desenvolvimento atípico finalizadas e em andamento desde 1999. Após esta busca, organizamos os dados com o propósito de demonstrar a quantidade do que vem sendo pesquisado assim como o que vem sendo pesquisado até o momento. Os resultados indicaram um aumento crescente na produção de pesquisas de graduação e pós-graduação sobre o tema a partir de 2005 até o momento. Além disso, houve uma ampliação na produção de estudos na forma de palestras com professores convidados e convênios com instituições que trabalham com esta população para a troca de experiências.

Palavras-chaves: laboratório de pesquisa experimental, integração graduação e pósgraduação, produção científica e desenvolvimento atípico

**Atividade: O ENSINO DE COMPORTAMENTO INTRAVERBAL PARA INDIVÍDUOS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO:
(Comunicação Oral)**

Trabalho: O ENSINO DE COMPORTAMENTO INTRAVERBAL PARA INDIVÍDUOS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO: UMA BREVE REVISÃO

Autor(es): LUIZ ALEXANDRE BARBOSA DE FREITAS, MARLI VALGAS DA COSTA, ROSILENE TEIXEIRA DE MELO ASSIS

Resumo: O objetivo deste trabalho foi buscar e analisar pesquisas que tenham utilizado procedimentos de ensino de comportamento intraverbal para indivíduos com desenvolvimento atípico, conforme o modelo de estudo do comportamento verbal proposto por Skinner (1957). É chamado de intraverbal o operante que é evocado por um antecedente verbal, mas que não guarda com este semelhança ponto-a-ponto e que produz como consequência reforçadores sociais generalizados. O método utilizado nesse estudo foi a busca de artigos científicos em bases de dados nacionais e internacionais utilizando termos como autism, intraverbal e verbal behavior combinados de diversas maneiras. Para análise foram incluídos os artigos nos quais comportamentos intraverbais foram ensinados diretamente, independentemente do procedimento adotado, e excluídos aqueles cujos participantes apresentavam desenvolvimento típico. Os resultados são discutidos em relação à variedade de procedimentos adotados, a eficácia desses procedimentos (seja no ensino de comportamento intraverbal diretamente, seja na emergência de outros operantes verbais) e suas limitações.

Palavras-chaves: autismo, desenvolvimento atípico, comportamento verbal, intraverbal

**Atividade: SUBSTITUINDO COMPORTAMENTOS ESTEREOTIPADOS POR TATOS EM UM ADOLESCENTE COM AUTISMO
(Comunicação Oral)**

Trabalho: SUBSTITUINDO COMPORTAMENTOS ESTEREOTIPADOS POR TATOS EM UM ADOLESCENTE COM AUTISMO

Autor(es): DANIEL CARVALHO MATOS, ANNA BEATRIZ MÜLLER QUEIROZ, GLADYS WILLIAMS

Resumo: O objetivo do presente estudo foi substituir comportamentos obsessivo-compulsivos vocais e gestuais em um adolescente com autismo de 18 anos de idade. Todas as vezes que o mesmo via um carro passando em frente a sua casa (observando através da janela ou em pé quando estava fora de casa), ele emitia ruídos com a boca, os quais eram acompanhados por contorções nos seus braços e face. A

intervenção consistiu em duas fases. Em primeiro lugar foi realizado treino ecóico para ensinar o participante a emitir o tato “h| um carro passando”, todas as vezes que visse um carro passando na rua. Em segundo lugar, a atenção conjunta (habilidade para coordenar a atenção entre um objeto e uma pessoa em um contexto social) foi estabelecida e serviu como Sd para o tato treinado e a presença de outra pessoa olhando para o carro e para o participante deveria funcionar como Sd para a resposta de tato do participante. Quando um carro estava passando na rua, o terapeuta fazia contato visual com o participante. Este olhava para o terapeuta, olhava em seguida para o carro e, novamente, olhava para o terapeuta, emitindo o tato anteriormente ensinado. Os resultados indicaram que houve um aumento significativo nas frequências de tatos. Entretanto, as frequências das respostas motoras estereotipadas não diminuíram imediatamente. Os dados revelaram uma lenta, porém estável diminuição nas frequências dos comportamentos estereotipados. As frequências de tatos sempre se mantiveram superiores a linha de base. O procedimento de atenção conjunta pode ter contribuído para a expansão das relações sociais e diminuição das respostas estereotipadas.

Palavras-chaves: estereotipia,tatos,ecoicos,autismo,atenção

Atividade: ESTUDO DE CASO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COM UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM TRANSTORNO INVASIVO DO DESENVOLVIMENTO (Comunicação Oral)

Trabalho:ESTUDO DE CASO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COM UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM TRANSTORNO INVASIVO DO DESENVOLVIMENTO

Autor(es): FANNY SILVEIRA E SILVA,DIOGO FERREIRA

Resumo: A Análise Aplicada do Comportamento estuda o comportamento relacionando-o ao seu contexto e às suas conseqüências. Para compreender e modificá-lo, deve-se, então, manipular suas variáveis de controle e/ou seus eventos consequentes. A intervenção com crianças de desenvolvimento atípico é uma das áreas onde a aplicação dos princípios da Análise do Comportamento tem sido mais bem sucedida. Tendo isto em vista, buscou-se realizar uma avaliação funcional do repertório comportamental de uma criança, de 11 anos, diagnosticada com Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, objetivando a investigação das variáveis de controle de alguns dos seus comportamentos classificados como disfuncionais. O estudo partiu de uma experiência de estágio, dentro de uma equipe multiprofissional, atuando como acompanhante terapêutica da criança. Dessa forma, são realizadas observações no ambiente natural da criança (como participação em gincana escolar e outros eventos que pressupõem interações com outras pessoas) e treinos de habilidades sociais gerais e específicas, nos quais ela aprende, por exemplo, a como agir em situações reais de compra. É importante salientar que ela possui um comprometimento moderado do seu desenvolvimento, já que se comunica razoavelmente bem e está cursando o 5º ano em uma escola regular. Durante um acompanhamento de cinco meses, identificaram-se algumas contingências mantenedoras de seus comportamentos. Muitas destas ressaltam as diferenças existentes na eficiência do

controle do comportamento por regras e por contingências. Essas diferenças salientam-se ainda mais em uma criança com TID, que possui baixa sensibilidade a estímulos e conseqüências sociais generalizadas. Assim, percebe-se, a emissão de diversos comportamentos disfuncionais relacionados diretamente às modificações ocorridas no ambiente, tendo um repertório de seguimento de regras empobrecido. Foi realizada a análise funcional de alguns comportamentos estereotipados e repetitivos, assim como de operantes responsáveis, por exemplo, pela esquiva de freqüentar a escola. Verificou-se que os membros de seu ambiente social reforçam muitos comportamentos ditos disfuncionais, sem o conhecimento de que isso é feito, o que prejudica o seu desenvolvimento. Com isso, percebe-se a importância de se realizar uma avaliação funcional considerando todo o ambiente de uma criança com desenvolvimento atípico, pois só assim pode-se chegar a uma avaliação mais precisa do caso.

Palavras-chaves: Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, desenvolvimento atípico, Análise Aplicada do Comportamento, análise funcional

**Atividade: COMPORTAMENTOS AUTO-LESIVOS
(Comunicação Oral)**

Trabalho: COMPORTAMENTOS AUTO-LESIVOS: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES EM UM CONTEXTO INSTITUCIONAL

Autor(es): MARCUS VINÍCIUS FONSECA DE GARCIA

Resumo: A execução de procedimentos eficazes de avaliação e tratamento para reduzir ou suprimir comportamentos auto-lesivos exibidos por pessoas com transtornos autísticos exige treinamento de equipes e apoio institucional. No tratamento de casos mais severos, muitas vezes são necessárias intervenções 1:1 por longos períodos. A Análise do Comportamento oferece uma ampla gama de possibilidades de avaliação e tratamento nesses casos. Porém, entraves institucionais podem dificultar sua execução. Pretende-se com esta apresentação fornecer relatos sobre casos severos em um contexto institucional – APAE de Belo Horizonte. Será apresentado brevemente um relato de avaliação e tratamento de um caso de comportamento auto-lesivo mantido por fuga, seguido por problematizações sobre as dificuldades de avaliação e tratamento em casos mais severos, em especial no que se refere a comportamentos auto-lesivos mantidos por reforçamento automático ou por variáveis múltiplas. Será apresentado um retrospecto de publicações sobre o tema nas últimas décadas, comparando-se contribuições analítico-comportamentais e outras, baseadas em hipóteses chamadas psicodinâmicas.

Palavras-chaves: Comportamentos, Auto-Lesivos, Avaliação, Tratamento

**Atividade: REVISÃO DE ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE PROBLEMAS EXTERNALIZANTES E AGRESSIVIDADE EM CRIANÇAS
(Comunicação Oral)**

Trabalho: REVISÃO DE ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE PROBLEMAS EXTERNALIZANTES

E AGRESSIVIDADE EM CRIANÇAS

Autor(es):

Resumo: Os problemas externalizantes são caracterizados por condutas desafiadoras, agressividade e comportamentos transgressores, que podem evoluir para transtornos psiquiátricos como o Transtorno da Conduta e os Transtornos de Personalidade Antissocial na adolescência e na vida adulta, causando uma série de prejuízos para o funcionamento global do indivíduo, com importantes repercussões para o seu grupo social. O objetivo do presente estudo foi identificar os achados de estudos empíricos brasileiros a respeito dos problemas externalizantes e à agressividade infantil. Foi realizado um levantamento bibliográfico dos artigos publicados no Brasil, no período de 2000 a 2010, através de duas bases de dados: PEPsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e Scielo Brasil. Foram encontrados 31 artigos completos que investigaram os problemas externalizantes e/ou queixas de agressividade em crianças de 2,5 a 12 anos. Os resultados apresentados nos artigos foram agrupados e descritos de acordo com as seguintes categorias: práticas educativas e habilidades parentais, gênero, implicações escolares, características da criança, programas de intervenção parental, configuração e ambiente familiar e outras variáveis. Destacam-se as seguintes tendências apontadas pela análise conjunta dos achados: a) as práticas educativas e habilidades parentais mais comumente associadas aos problemas externalizantes e à agressividade foram práticas coercitivas, principalmente, a punição física e verbal; b) houve associações entre problemas financeiros e violência familiar e problemas externalizantes e agressividade; c) a baixa capacidade intelectual esteve associada aos problemas externalizantes e à agressividade; e d) programas de intervenção com pais reduzem os problemas externalizantes. Conclui-se que os estudos brasileiros têm contribuído para a identificação de preditores dos problemas externalizantes e da agressividade infantil, investigando, sobretudo, fatores relacionados ao ambiente familiar e às práticas educativas parentais.

Palavras-chaves: problemas externalizantes, agressividade, comportamento antissocial

Trabalho: REVISÃO DE ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE PROBLEMAS EXTERNALIZANTES E AGRESSIVIDADE EM CRIANÇAS

Autor(es): TAIANE COSTA DE SOUZA LINS, PATRÍCIA ALVARENGA, HELONEIDA DA COSTA SANTOS, ELIANA PEIXOTO DE ALMEIDA, CATIELE PAIXÃO SANTOS

Resumo: Os problemas externalizantes são caracterizados por condutas desafiadoras, agressividade e comportamentos transgressores, que podem evoluir para transtornos psiquiátricos como o Transtorno da Conduta e os Transtornos de Personalidade Antissocial na adolescência e na vida adulta, causando uma série de prejuízos para o funcionamento global do indivíduo, com importantes repercussões para o seu grupo social. O objetivo do presente estudo foi identificar os achados de estudos empíricos brasileiros a respeito dos problemas externalizantes e à agressividade infantil. Foi realizado um levantamento bibliográfico dos artigos publicados no Brasil, no período de 2000 a 2010, através de duas bases de dados: PEPsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e Scielo Brasil. Foram encontrados 31 artigos completos que investigaram os

problemas externalizantes e/ou queixas de agressividade em crianças de 2,5 a 12 anos. Os resultados apresentados nos artigos foram agrupados e descritos de acordo com as seguintes categorias: práticas educativas e habilidades parentais, gênero, implicações escolares, características da criança, programas de intervenção parental, configuração e ambiente familiar e outras variáveis. Destacam-se as seguintes tendências apontadas pela análise conjunta dos achados: a) as práticas educativas e habilidades parentais mais comumente associadas aos problemas externalizantes e à agressividade foram práticas coercitivas, principalmente, a punição física e verbal; b) houve associações entre problemas financeiros e violência familiar e problemas externalizantes e agressividade; c) a baixa capacidade intelectual esteve associada aos problemas externalizantes e à agressividade; e d) programas de intervenção com pais reduzem os problemas externalizantes. Conclui-se que os estudos brasileiros têm contribuído para a identificação de preditores dos problemas externalizantes e da agressividade infantil, investigando, sobretudo, fatores relacionados ao ambiente familiar e às práticas educativas parentais.

Palavras-chaves: problemas externalizantes, agressividade, comportamento antissocial

Atividade: CONDUCTA VERBAL, INTERVENCIONES PARA NIÑOS CON AUTISMO (Palestra)

Trabalho: CONDUCTA VERBAL, INTERVENCIONES PARA NIÑOS CON AUTISMO

Autor(es): MANUELA FERNANDES VUELTA, Daniel Matos

Resumo: O presente curso apresentará a taxonomia de operantes verbais de Skinner e sua aplicação em programas de intervenção com crianças autistas, com destaque para os possíveis interrelacionamentos entre os operantes ecóico, tato, mando, intraverbal, cópia, ditado, textual, autoclítico. Um aspecto diferenciado da forma de trabalhar está na compreensão dos níveis de ajuda apresentados em cada programa, que são partes do programa. Dados e vídeos de casos atendidos serão apresentados. A fluência do terapeuta, sistemas e formas de registro, bem como de supervisão serão enfatizados. Com relação aos operantes verbais, procedimentos específicos para redução de palilalia serão apresentados. Dente eles, destaca-se o procedimento de requisição de tatos frente a cada verbalização disfuncional como um exemplo. O programa CABAS de Douglas Greer é apresentado como base e o Centro de Investigação de Linguagem de Oviedo e Barcelona são descritos como lustrações dos trabalhos que priorizam o desenvolvimento de comportamento verbal em criança autista. A fluência do comportamento do terapeuta é um comportamento emergente digno de nota

Palavras-chaves: comportamento verbal, palilalia, fluência, tato, mando

Atividade: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA VARIABILIDADE NO COMPORTAMENTO VERBAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO (Conferência)

Trabalho: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA VARIABILIDADE NO COMPORTAMENTO

VERBAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Autor(es): Thomas S. Higbee

Resumo: Os défices de comunicação são uma das características definidoras das crianças com autismo. As crianças com autismo que se comunicam usando expressão vocal muitas vezes fazem-no em rote ou moda repetitiva, que pode limitar sua capacidade de acessar o reforço. Enquanto pesquisadores analítica comportamental têm demonstrado repetidamente que a variabilidade comportamental funciona como uma classe operant, que significa que pode ser controlada por eventos antecedentes e conseqüente, relativamente poucas pesquisas empíricas já foram realizadas sobre técnicas específicas para produzir comportamento variável. Nesta apresentação, serão revistos dois estudos realizados na Universidade do Estado de Utah em que nós sistematicamente avaliadas várias estratégias para o ensino de crianças com autismo para variar o seu comportamento verbal. Nesta apresentação, serão revistos dois estudos realizados na Universidade do Estado de Utah em que nós sistematicamente avaliadas várias estratégias para o ensino de crianças com autismo para variar o seu comportamento verbal. Nesta apresentação, serão revistos dois estudos realizados na Universidade do Estado de Utah em que nós sistematicamente avaliadas várias estratégias para o ensino de crianças com autismo para variar o seu comportamento verbal.

Palavras-chaves: Variabilidade, Autismo, Desenvolvimento Atípico, Estratégias de Intervenção

Área: Educação

Atividade: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS DO CONTEXTO ESCOLAR: ESTRESSE, OBESIDADE INFANTIL E ESTILOS DE LIDERANÇA DE PROFESSORES (Mesa Redonda)

Trabalho: ANÁLISE DOS ESTILOS DE LIDERANÇA DE PROFESSORES A PARTIR DO MODELO DE ESTILOS PARENTAIS

Autor(es): LIDIA DOBRIANSKYJ WEBER, ANA PRISCILA BATISTA, GISELE REGINA STASIAK, ANA PAULA FRANCO MAYER

Resumo: Assim como pais, os professores, para cumprirem o papel de agentes de socialização, utilizam várias estratégias educativas para orientar os comportamentos das crianças, estabelecendo diferentes climas emocionais em sala de aula, o que pode ser denominado de estilos de liderança de professores. O presente trabalho teve como objetivo delinear uma análise dos estilos de liderança de professores a partir do modelo de estilos parentais. Para isso, inicialmente foi realizada uma análise de literatura acerca de como os estilos de liderança de professores vêm sendo estudados. Posteriormente foi realizada a análise a partir do modelo de estilos parentais. Foi realizada uma busca nas bases de dados: Scielo, Science Direct e Scopus, utilizando os descritores: estilo de

liderança de professores (teachers' leadership styles), estilos de ensino de professores (teachers' teaching styles), liderança escolar (school leadership). Com essa busca foi possível constatar que existem diversas definições do conceito de liderança de professores utilizadas nos estudos, bem como diversas formas de análise e variáveis estudadas, conforme a teoria adotada. Além disso, diversos estudos que se voltam para a liderança escolar abordam aspectos mais amplos referentes à gestão escolar. Nesse estudo, optou-se por delinear os estilos de liderança dos professores a partir do modelo de estilos parentais, para o qual a análise é feita a partir das dimensões: responsividade e exigência. A exigência refere-se ao estabelecimento de regras, à monitoria e supervisão. A responsividade refere-se à comunicação positiva, envolvimento e afetividade. Assim, são categorizados quatro modelos de controle: autoritário (alta exigência e baixa responsividade), permissivo (baixa exigência e alta responsividade), negligente (baixa exigência e baixa responsividade) e participativo (alta exigência e alta responsividade). Conclui-se que o modelo de estilo parental fornece uma boa base teórica para pautar a análise dos estilos de liderança de professores, pois as dimensões analisadas também estão presentes na relação professor-aluno.

Palavras-chaves: estilo de liderança de professores, interação professor-aluno, modelo de estilos parentais

Trabalho: ESTRESSE, CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS E CONTEXTO FAMILIAR DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Autor(es): GISELE REGINA STASIAK, LIDIA DOBRIANSKYJ WEBER

Resumo: A pesquisa verificou a intensidade do estresse escolar percebido pelas crianças e suas relações com 1) diferentes domínios da vida escolar, 2) variáveis do contexto escolar, 3) características psicológicas das crianças e 4) variáveis do contexto familiar. Participaram 39 crianças de duas turmas do primeiro ano do ensino fundamental, com idade média de 5,9 anos, da cidade de Ponta Grossa (PR), suas respectivas professoras (n=2), suas mães (n=39) e seus pais (n=25). Os resultados mostraram que os domínios mais estressantes na percepção das crianças foram relação com os companheiros e adaptação a demandas não acadêmicas. O escore total de estresse percebido pelas crianças correlacionou-se significativamente aos comportamentos externalizados das crianças, avaliado pelos pais ($r=0,36$, $p<0,05$). Podem-se estabelecer três modelos de regressão linear múltipla: (1) a punição corporal infligida pelos pais e o baixo repertório de habilidades sociais das crianças são preditores de problemas de comportamento de crianças entre 5 e 7 anos; (2) o baixo repertório de habilidades sociais e o baixo autoconceito das crianças são preditores de comportamentos externalizados das crianças entre 5 e 7 anos de idade; e (3) o estresse parental e o repertório de habilidades das crianças são preditores da interação familiar. A análise qualitativa das respostas das crianças mostrou que o desejo delas envolve diminuição da comunicação negativa e punição corporal pelos pais e maior envolvimento parental. Essa pesquisa contribui para fortalecer a importância da Qualidade de Interação Familiar ao desenvolvimento infantil como também aumentar as possibilidades de sucesso na trajetória escolar de crianças.

Palavras-chaves: estresse, interação familiar, habilidades sociais, problemas de comportamento

Trabalho: MEDIDAS ADOTADAS PELAS ESCOLAS PARA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Autor(es): ANA PAULA FRANCO MAYER

Resumo: O presente estudo tem por objetivo compreender o sobrepeso e a obesidade infantil no ambiente escolar. Para isso verificou-se a prevalência da obesidade infantil e se as duas escolas participantes da pesquisa apresentaram alguma medida de controle para essa problemática, mediante um estudo exploratório. Os participantes foram 139 crianças do ensino fundamental de 5ª e 6ª série (idade média=11,45), e os diretores das escolas na cidade de Palmeira –PR. Em relação à prevalência de sobrepeso e obesidade foi respectivamente para escola 1 (Escola DC) de 12% e 3%, e para a escola 2 (Escola SJ), foi de 14% e 7%. De modo geral, as escolas não têm nenhum programa dedicado especialmente à questão do sobrepeso e obesidade, porém mostraram-se preocupadas com uma alimentação equilibrada e com a prática de atividade física como algo comum ao dia a dia das crianças. Dessa forma, as escolas são um excelente local para a propagação de informações para pais e professores que, por sua vez, atingem as crianças e, dessa forma, contribuem para um desenvolvimento mais saudável. Além disso, as escolas podem promover a construção de hortas e pomares de frutas, pois a prevenção na infância é o melhor momento para obter resultados positivos para o controle da obesidade. Tais projetos, quando associados às próprias escolas, possibilitariam reduzir as chances de dificuldades e problemas graves de saúde física e psicológica, tanto de exteriorização (agressividade, apatia, fracasso escolar), quanto de interiorização (ansiedade, depressão).

Palavras-chaves: obesidade infantil, escola, prevenção

Atividade: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CASOS DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE FUNCIONAL E DIFERENTES FOCOS DE INTERVENÇÃO
(Mesa Redonda)

Trabalho: INFLUÊNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS NEGATIVAS SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO DA CRIANÇA

Autor(es): ANA PRISCILA BATISTA, DANIELLE MARTIM PEREIRA, FERNANDA RAPHAELLA MARIANO CÉSAR, ANA PAULA FRANCO MAYER, CAROLINE GUI SANTES DE SALVO

Resumo: O processo de terapia analítico-comportamental infantil envolve a análise funcional do comportamento da criança, da interação com familiares e com os contextos em que está inserida, dentre eles a escola, o que é importante para uma intervenção eficaz. Esse trabalho apresenta um estudo de caso que demonstra a influência de práticas educativas parentais negativas sobre o baixo desempenho acadêmico da criança e a intervenção que foi realizada sobre a relação pais-filha. A cliente L. (8 anos) foi

encaminhada pela escola com a queixa de não prestar atenção na aula e não realizar atividades, o que repercutia em seu aprendizado, tendo reprovado um ano. Os pais também relataram que L. não obedecia a ordens. A partir de observações e informações obtidas, com os pais, professora e madrinha, constatou-se que o principal problema de L. referia-se a um déficit comportamental de seguir regras e de enfrentamento de situações problemáticas, além de um déficit em autoconhecimento e autoconfiança, o que influenciava seu desempenho acadêmico. Seu repertório basicamente se constituía por comportamentos de fuga e esquiva, dada a prevalência de situações aversivas. Os pais não propiciavam situações para o aprendizado dos comportamentos requeridos, o que dificultou a emissão dos mesmos por L. nos contextos em que eram exigidos. Os pais apresentavam um repertório deficitário quanto a estabelecer regras adequadamente, supervisionar as atividades escolares, consequenciar positivamente os comportamentos adequados, demonstrar afeto, brincar, dentre outras práticas positivas. A partir desse entendimento, foi realizada a intervenção por meio de sessões de interação pais-filha, visando o ensino de práticas positivas aos pais, o que acarretou melhora no repertório geral e acadêmico da criança. Assim, em consonância com a literatura da área, fica claro o quanto práticas educativas parentais influenciam o desempenho acadêmico da criança, sendo importante considerá-las para uma intervenção eficaz

Palavras-chaves: terapia comportamental infantil, análise funcional, interação pais-filha

Trabalho: PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL E PSICOPEDAGOGIA EM UM CASO COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Autor(es): ANA PAULA FRANCO MAYER, Graciela Cherobim

Resumo: A análise funcional é um instrumento básico que deve ser utilizada pelo analista do comportamento. A sua aplicação com crianças que apresentam dificuldades no âmbito escolar pode trazer contribuições para uma intervenção adequada. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar a análise funcional das dificuldades de aprendizagem apresentadas por um menino, que cursa a 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública e as formas de intervenção utilizadas nesse caso. As intervenções basearam-se em um trabalho com a psicopedagoga, em que se priorizou a estimulação do raciocínio lógico-matemático, onde o menor apresentou maior dificuldade, assim como exercícios de concentração e compreensão, além de orientação específica nos trabalhos escolares, pois se percebeu uma dispedagogia do processo educativo. Na psicoterapia, o objetivo era orientar os pais no uso de práticas educativas adequadas, na forma adequada de ajudar o filho na realização das tarefas escolares e no fortalecimento da autoestima. Com a criança teve-se o objetivo de promover a aceitação de um trabalho que focasse diretamente os conteúdos escolares, técnicas para diminuir a ansiedade, a importância das regras, fortalecimento da autoestima, expressão de sentimentos, promoção de amizades e o treinamento de habilidades sociais em situações de bullying. Os resultados encontrados até o presente momento evidenciam melhora em alguns comportamentos descritos, outros estão em processo de mudança e ainda alguns precisam ser modificados.

Palavras-chaves: dificuldades de aprendizagem, psicoterapia, psicopedagogia

Trabalho: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A PARTIR DOS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.

Autor(es): CAROLINE GUIANTES DE SALVO, Angelo Horst

Resumo: serviços-escola de psicologia são aquelas relacionadas a dificuldades psicopedagógicas. Estas, em geral, são atendidas pelo viés da psicopedagogia tradicional. A análise do comportamento, apesar de deter tecnologia para o trabalho com tais queixas, ainda apresenta-se tímida nas intervenções com esse tipo de demanda. Frente a essa lacuna, pretende-se apresentar uma possibilidade de intervenção psicopedagógica a partir dos princípios da análise do comportamento. Relata-se o atendimento de uma menina de 8 anos, encaminhada pela escola para atendimento psicopedagógico. Apresentou ao início dos atendimentos queixas gerais de dificuldade de aprendizagem como baixo repertório de discriminação de consoantes e vogais, comportamento textual e ditado, vocabulário, comportamento numérico (matemático), entre outros, além de baixa tolerância a frustração e competência social. Os atendimentos ocorreram semanalmente no serviço-escola de uma faculdade de Curitiba. Iniciou-se o trabalho estabelecendo-se uma linha de base dos repertórios acadêmicos da criança; utilizaram-se para isso tanto observações formais a partir de testes padronizados, como informais, a partir de situações estruturadas nas sessões como leituras, jogos e brincadeiras. Traçada a linha de base, iniciou-se os trabalhos a partir das queixas relacionadas ao comportamento verbal (leitura e escrita) e as dificuldades comportamentais de baixa tolerância a frustração. Foram trabalhados repertórios de discriminação de estímulos, inicialmente os voltados ao reconhecimento de vogais, consoantes, sílabas, palavras e posteriormente os repertórios envolvendo comportamento matemático. Os procedimentos envolveram discriminação simples, discriminações complexas, construção de anagramas e procedimentos de equivalência de estímulos. Em todos os procedimentos utilizou-se esquemas de reforçamento, visando aumentar o repertório de tolerância a frustração. Os resultados do atendimento indicam desenvolvimento de repertório em todas as áreas trabalhadas, além de generalizações significativas, apontando para os princípios da análise do comportamento como um bom instrumental para o desenvolvimento de práticas psicopedagógicas.

Palavras-chaves: análise funcional, dificuldades de aprendizagem, intervenção

Atividade: ENSINO E APRENDIZAGEM DE HABILIDADES NUMÉRICAS A INDIVÍDUOS COM LIMITAÇÕES COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS (Simpósios)

Trabalho: ESTRUTURAÇÃO DE TREINO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO COM ADOLESCENTE AUTISTA

Autor(es): DANIEL DEL REY

Resumo: O objetivo deste trabalho foi desenvolver um programa de treinamento de

resolução de problemas de adição e subtração com uma adolescente diagnosticada como autista. Para tal objetivo, organizou-se a seguinte seqüência de treino: a) relações entre números e conjuntos, b) contagem de conjuntos, c) união de conjuntos e contagem, d) identificação de sinais, e) produção de subconjuntos e contagem, f) identificação de informações quantitativas relevantes nos enunciados dos problemas, g) organização das informações em formato de equações matemáticas e h) treino de identificação situações de adição e de situações de subtração em problemas matemáticos. O procedimento de treino consistia em atividades de discriminação condicional, nas quais as respostas corretas eram conseqüenciadas por elogios e fichas (estas fichas eram mais tarde trocadas por diversos reforçadores arbitrários). Após o procedimento de treino, foi possível observar-se que: a) as respostas de relacionar conjunto e números estava generalizada, b) a adolescente era capaz de unir conjuntos e produzir subconjuntos, c) ela identificava os sinais de adição e subtração com precisão, respondendo a esta discriminação de forma correta (unia os conjuntos nas adições e produzia subconjuntos nas subtrações e d) era capaz de montar equações matemáticas e resolvê-las, partindo de enunciados de problemas.

Palavras-chaves: Autismo, Matemática, Adição e subtração

Trabalho: ENSINO DE HABILIDADES NO USO DE DINHEIRO EM IDOSOS COM PERDA DE MEMÓRIA POR MEIO DE RELAÇÕES CONDICIONAIS E FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES

Autor(es): REBECA LOPES CAVALETTI, JOÃO CARMO

Resumo: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa progressiva da memória e afeta principalmente os idosos. Conseqüentemente, o idoso necessita manter certo grau de autonomia em suas atividades diárias, como o manuseio do dinheiro, para que a sua qualidade de vida esteja mantida por maior tempo possível. O presente estudo objetivou: a) sistematizar um conjunto de testes iniciais para verificação de habilidades numéricas e de uso de dinheiro em idosos com perda inicial de memória; b) a partir dos resultados obtidos com os testes, programar estratégias de ensino para estabelecimento de habilidades no uso de dinheiro e; c) verificar a generalização das habilidades aprendidas para situações cotidianas. Participou do estudo uma idosa de 86 anos diagnosticada com DA, com alteração na pontuação no Mini-Exame do Estado Mental (14/24). Os estímulos experimentais utilizados foram: (A) numerais ditados, (A') ao valor monetário ditado, (B) aos numerais impressos, (C) { figura das notas (C') } {s notas, (D) as composições, (E) { nomeação, (F) { figura das moedas e (F') } {s moedas. O estudo foi dividido em três fases, sendo a primeira e a segunda fase para testar e estabelecer relações e habilidades necessárias para a manipulação do dinheiro por meio de tarefas de matching to sample. A terceira fase consistiu na criação de uma oportunidade para que a idosa utilizasse o dinheiro em alguma atividade diária. As relações ensinadas na Fase 1 foram, FE e F'E, sendo que a idosa precisou de 9 tentativas o alcance de critério. Na Fase 2, houve uma melhora no tempo de resposta da idosa. Na Fase 3 a participante demonstrou resultados satisfatórios na manipulação do dinheiro. O procedimento mostrou-se eficiente

para a avaliação inicial do repertório de habilidades numéricas necessárias na manipulação de dinheiro sendo que o ensino garantiu a emergência de relações simétricas e transitivas.

Palavras-chaves: Doença de Alzheimer, Habilidades no uso de dinheiro, Equivalência de estímulos, Relações condicionais

Trabalho: ESTUDANTES COM GRAU EXTREMO DE ANSIEDADE À MATEMÁTICA: DESCRIÇÃO DE CASOS E IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Autor(es): ALESSANDRA CAMPANINI MENDES, JOÃO CARMO

Resumo: Uma longa história de fracasso em Matemática, o uso de controle coercitivo em sala de aula, e as regras anunciadas pela escola e pela mídia acerca das dificuldades em se aprender Matemática, podem gerar um padrão de reações reflexas e operantes conhecido como ansiedade à matemática. O objetivo do presente estudo foi identificar e descrever casos de extrema ansiedade à matemática em estudantes do Ensino Fundamental e Médio, e discutir possibilidades de intervenção. Aplicou-se uma escala de ansiedade à matemática a estudantes do Ensino Fundamental e Médio, contendo 24 situações relacionadas ao estudo de Matemática. Para cada situação o participante deve escolher uma opção: nenhuma ansiedade; baixa ansiedade; ansiedade moderada; alta ansiedade; extrema ansiedade. Dos 1112 estudantes que responderam à escala, selecionou-se 12 casos cujos escores entre 97 e 115 indicavam extrema ansiedade: sete estudantes do Ensino Fundamental, sendo quatro de uma escola particular (uma menina e um menino da 5ª série, um menino da 7ª e um da 8ª série) e três de escola pública (dois meninos da 5ª série e uma menina da 6ª série); cinco do Ensino Médio, sendo quatro de escola particular (duas meninas e um menino da 2ª série e uma menina da 3ª série) e um de escola pública (menino da 1ª série). Os dados apontam que os estudantes relataram extrema ansiedade diante de situações variadas e não apenas situações nas quais possam sinalizar punição, como “quando vejo a palavra matemática”, “minutos antes da prova de matemática” ou “no dia do resultado final, ao término do ano”. Os dados são discutidos com base nas implicações educacionais que os itens da escala indicam como sendo situações ansiogênicas e nas intervenções implementadas com o

Palavras-chaves: Ansiedade à matemática, Escala de ansiedade à matemática, Alunos do Ensino Fundamental e Médio

Atividade: AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESCOLARES E SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE WILLIAMS (Painel Científico)

Trabalho: AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESCOLARES E SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE WILLIAMS

Autor(es): Ana Yaemi Hayashiuchi, MARCOS VINÍCIUS ARAÚJO, Mirian Segin, José Salomão Schwartzman, Luiz Renato Rodrigues Carreiro, MARIA CRISTINA TEIXEIRA

Resumo: A Síndrome de Williams (SW) é uma doença genética e neurocomportamental causada por uma deleção hemizigótica de múltiplos genes na região cromossômica 7q11-23. Caracteriza-se por alterações cognitivas e comportamentais que interferem no ajustamento psicossocial. Os objetivos do estudo foram verificar indicadores comportamentais de competências nas áreas social, escolar e de realização de atividades de um grupo de crianças com SW e identificar neste grupo sinais de desatenção e hiperatividade. A amostra foi composta por 22 crianças e adolescentes com diagnóstico clínico e genético de SW entre 7 e 18 anos, média de idade 11,6 e desvio padrão 3,7 e suas respectivas mães. Os instrumentos de coleta de dados foram a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças, o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos e um Questionário que avaliou presença de sinais de desatenção e hiperatividade baseado nos critérios clínicos para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade do Manual de Classificação Estatística dos Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria. Os principais resultados apontaram para um elevado número de sinais de desatenção e hiperatividade (90% do total pontuaram positivamente nestes sinais). Também foram verificados graves prejuízos nas competências de desempenho escolar do grupo, diferentemente de competências de socialização e prática de esportes. Concluiu-se que os prejuízos em competências de desempenho escolar observados provavelmente se agravam pela condição de deficiência intelectual e sinais de desatenção e hiperatividade. A identificação de competências deste tipo permite estabelecer estratégias individuais de manejo para facilitar a adaptação destas crianças.

Palavras-chaves: Síndrome de Williams, Competências sociais, Desatenção, Hiperatividade

Atividade: COMPARAÇÃO DE RESPOSTAS A INVENTÁRIOS DE COMPORTAMENTO DE PAIS, PROFESSORES E ADOLESCENTES NA CARACTERIZAÇÃO DE SINAIS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (Painel Científico)

Trabalho: COMPARAÇÃO DE RESPOSTAS A INVENTÁRIOS DE COMPORTAMENTO DE PAIS, PROFESSORES E ADOLESCENTES NA CARACTERIZAÇÃO DE SINAIS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Autor(es): ADRIANA DE FÁTIMA RIBEIRO, MIRELLA MARTINS DE CASTRO MARIANI, REGINA LUÍSA DE FREITAS MARINO, JULIA MOREIRA GAMA, CARLA NUNES CANTIERE, MARIA CRISTINA TEIXEIRA, Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) se caracteriza por um padrão de desatenção e/ou hiperatividade persistente e mais grave do que o normalmente observado em indivíduos com nível equivalente de desenvolvimento, sendo necessárias informações de múltiplos informantes como pais e professores. Dentre os

inventários mais utilizados para identificação de problemas de comportamento na infância e adolescência estão os instrumentos do Sistema Achenbach de avaliação empiricamente baseado (ASEBA). Estes instrumentos avaliam o comportamento a partir de múltiplos informantes como pais, professores e o próprio sujeito. Este trabalho teve como objetivo identificar as principais concordâncias e divergências referentes aos comportamentos analisados por diversos informantes sobre os adolescentes com queixa de desatenção e hiperatividade. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes para pais (CBCL/6-18); Inventário de Auto-Avaliação para Jovens de 11 a 18 anos (YSR/11-18); Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (TRF/6-18) para professores. Foram avaliados oito adolescentes (6 meninos e 2 meninas), com idades de 11 a 15 anos, com queixas de desatenção e hiperatividade. Foi calculada a concordância para comparar os relatos dos informantes nos diferentes instrumentos (CBCL/TRF/YSR). Observaram-se, de modo geral, bons índices de concordância entre informantes e apenas dois casos abaixo da média. Foi observada maior discrepância entre os índices de problemas de atenção (escala das síndromes) e dos problemas de TDAH (escala orientada pelo DSM) dos relatos dos pais, professores e do próprio sujeito, sendo os problemas relatados pelos pais foram maiores que os dos professores e o do próprio participante. Como conclusão é possível ressaltar a importância de múltiplos informantes na caracterização de problemas de comportamento em crianças com queixa de desatenção e hiperatividade e que em conjunto com avaliações neuropsicológicas e clínicas podem-se melhor descrever quadros de TDAH.

Palavras-chaves: Transtorno do Déficit de Atenção, CBCL, TRF, YRS

**Atividade: ENSINO DE LINGUA E EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS – UMA ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 1993 E 2009.
(Painel Científico)**

Trabalho: ENSINO DE LINGUA E EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS – UMA ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 1993 E 2009.

Autor(es): ROSANA VALINAS LLAUSAS, MELANIA MOROZ

Resumo: No Brasil há um crescente número de escolas ensinando línguas estrangeira, entre elas o espanhol, no Ensino Fundamental e Médio da rede particular e pública de ensino, obrigatoriedade formalizada pela Lei 11.161, promulgada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2005. Nesse contexto, torna-se importante desenvolver estudos visando ao ensino do espanhol fundamentados na Análise do Comportamento e no modelo de equivalência de estímulos, já que tal base teórico-metodológica vem apresentando propostas promissoras em diferentes áreas, como em Língua Portuguesa, no ensino de leitura e escrita, em Matemática, no ensino de números e de frações, por exemplo, em Artes, na leitura de imagens, em Música, no ensino de notas musicais, entre outros. E no ensino da língua espanhola, como segunda língua, quais são as contribuições da Análise do Comportamento? A equivalência de estímulos é tomada como base para a elaboração de

propostas de ensino? Se sim, tais estudos apresentariam resultados tão promissores, no ensino de línguas, quanto vem apresentado em outras áreas? Quais questões têm sido levantadas pela pesquisas realizadas sobre esse tema? Este trabalho busca responder a essas questões a partir de pesquisas sobre o ensino de língua espanhola, a partir do modelo de equivalência de estímulos, realizadas no período de 1993 a 2009 e publicadas em periódicos científicos. Inicialmente, foram identificados doze artigos que focalizaram o ensino de uma língua estrangeira; desses, seis utilizavam equivalência de estímulos, dos quais cinco trabalhavam com a língua espanhola. Foram analisados o tipo de sujeito com o qual se trabalhou, as relações ensinadas, as relações testadas e a unidade de ensino trabalhada, dentre outros aspectos. Dentre os resultados obtidos destaca-se o de que, também em estudos com o objetivo de ensinar o espanhol, a partir do ensino de algumas relações emergem comportamentos de leitura compreensiva e produtiva, indicando a possibilidade de igualar palavras nos idiomas utilizados.

Palavras-chaves: equivalência de estímulos, comportamento verbal, ensino, língua espanhola

**Atividade: ENSINO DE QUÍMICA POR MEIO DE DISCRIMINAÇÕES
CONDICIONAIS –
UMA PROPOSTA INICIAL
(Painel Científico)**

Trabalho: ENSINO DE QUÍMICA POR MEIO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS – UMA PROPOSTA INICIAL

Autor(es): MARCELO DE ABREU CÉSAR, MELANIA MOROZ

Resumo: Resumo: A Química pode ser um instrumento de formação humana que amplia horizontes culturais e a autonomia no exercício da cidadania. No Brasil, o ensino de Química continua sendo um grande desafio. De um lado, o percentual de docentes com formação específica, por disciplina, é baixo (segundo o INEP/MEC, em 2007, havia 13% de professores de Química, 9% de Física e 27% de Matemática). Por outro lado, indicadores externos de avaliação – tais como o SARESP (2008) e até o próprio ENEM -, apontam baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio nos conhecimentos em química (50% dos alunos apresentam desempenho abaixo do básico, sendo que apenas 5% atingem o nível adequado de proficiência). Assim, urge realizar pesquisas com vistas ao ensino eficaz de Química. A Análise do Comportamento vem desenvolvendo estudos fundamentados no modelo de equivalência de estímulos, a partir dos quais derivam procedimentos para instalação, manutenção e aperfeiçoamento de diferentes comportamentos; em sua maioria, os estudos focalizam leitura e escrita em nível básico. No presente trabalho, diferentemente, coloca-se em foco a aquisição de conhecimento químico pelo aluno do Ensino Médio e apresenta-se uma proposta de ensino a partir de discriminações condicionais. Tem-se como objetivo levar o aluno a diferenciar elementos químicos (carbono, oxigênio, hidrogênio, enxofre, cloro, flúor, bromo, iodo. Magnésio, ferro, alumínio. Cobre), a partir de sua representação simbólica, nomeando-os. Utilizam-se três

classes de estímulos: (A) imagem - exemplos de objeto/ fenômeno/ situação que contém um dado elemento químico; (B) nome escrito do elemento químico; (C) representação simbólica do elemento químico. Serão ensinadas as relações AB e BC e testadas as relações BA, CB, AC e CD (nomeação a partir do símbolo).

Palavras-chaves: discriminações condicionais, equivalência de estímulo, ensino de química, elemento químico

Atividade: IDENTIFICAÇÃO DE CLASSES DE COMPORTAMENTOS DE PSICÓLOGOS ESCOLARES QUE REVELAM PRÁTICAS INCLUSIVAS (Painel Científico)

Trabalho: IDENTIFICAÇÃO DE CLASSES DE COMPORTAMENTOS DE PSICÓLOGOS ESCOLARES QUE REVELAM PRÁTICAS INCLUSIVAS

Autor(es): TANIA GONÇALVES MARTINS, SERGIO VASCONCELOS DE LUNA

Resumo: Uma atuação para ser considerada inclusiva depende do repertório comportamental instalado a partir das novas contingências que o sistema inclusivo apresenta. Desse modo, o repertório comportamental dos profissionais da educação vem se modificando e propiciando novas delimitações para o campo de trabalho. As conseqüências de suas ações poderão constituir-se em antecedentes que podem acarretar a continuidade de comportamentos que promovam uma ação inclusiva. O objetivo deste estudo foi identificar as transformações sofridas nas práticas de psicólogos diante das demandas de maior intercâmbio entre o ensino comum e o ensino especial e da criação de serviços de apoio e complementares para propiciar a efetivação do processo de inclusão de alunos com deficiência. Foi necessário conhecer e caracterizar as atividades desenvolvidas cotidianamente pelos psicólogos, identificando o que eles fazem, em que situação o fazem e como o fazem, pois as funções desenvolvidas envolvem um leque de ações que precisam ser delimitadas para que se avalie se a atuação destes profissionais está sendo realizada em consonância com a perspectiva inclusiva. O estudo, em sua primeira fase, partiu da análise dos dados obtidos em entrevistas semi-dirigidas, realizadas com quatorze psicólogos que atuam nas sete escolas de ensino especial da rede estadual de Belo Horizonte-MG. As informações coletadas permitiram a criação de classes de comportamentos que revelam ações que pode ser consideradas inclusivas. Análises posteriores, fundamentadas no conceito de metacontingência, pretendem avaliar se e de que modo o novo repertório comportamental dos psicólogos interfere nas ações do grupo de profissionais da educação propiciando mudanças na cultura escolar.

Palavras-chaves: Psicologia Escolar, Classes de comportamentos, Educação Inclusiva

Atividade: VÁRIÁVEIS DEFINIDORAS DE FALÁCIAS DE DIFERENTES TIPOS COMO ESTÍMULOS DISCRIMINATIVOS PARA IDENTIFICAR OCORRÊNCIAS DESSAS FALÁCIAS

(Painel Científico)

Trabalho: VÁRIÁVEIS DEFINIDORAS DE FALÁCIAS DE DIFERENTES TIPOS COMO ESTÍMULOS DISCRIMINATIVOS PARA IDENTIFICAR OCORRÊNCIAS DESSAS FALÁCIAS

Autor(es): GABRIEL GOMES DE LUCA, OLGA MITSUE KUBO, SÍLVIO PAULO BOTOMÉ

Resumo: Comportar-se sob controle de informações confiáveis aumenta a probabilidade de as pessoas tomarem decisões acertadas e de seus comportamentos produzirem resultados significativos e produtivos. Uma das classes de comportamentos que possibilita a uma pessoa distinguir informações confiáveis daquelas que não o são consiste na classe “identificar a ocorrência de falácias de diferentes tipos”. Essa classe de comportamentos diminui a probabilidade de a pessoa se comportar sob controle das informações apresentadas nas falácias – argumentos defeituosos ou fracos e raciocínios enganosos – identificadas. Descobrir as variáveis nucleares e definidoras de diferentes tipos de falácias constitui um recurso para explicitar os estímulos discriminativos que constituem comportamentos da classe “identificar a ocorrência de falácias de diferentes tipos”. A fonte de informação para descobrir essas variáveis foi o capítulo “A enciclopédia de falácias” do livro “Pensamento crítico e argumentação sólida”, de Sergio Navega (2005). Nesse capítulo, são caracterizados 35 tipos de falácias. Foi utilizado um procedimento constituído por 13 etapas que possibilitou identificar ou derivar componentes de comportamentos (classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos conseqüentes) e nomes de classes de comportamentos constituintes de classe geral de interesse a partir de trechos selecionados da obra utilizada como fonte de informação. Outra etapa consistiu na construção de uma versão mais precisa, correta, concisa e com terminologia consistente dos trechos selecionados da obra utilizada como fonte de informação. Tal procedimento possibilitou descobrir as classes de comportamentos que devem ser apresentadas para que uma pessoa seja capaz de identificar a ocorrência de falácias de diferentes tipos e os componentes constituintes dessas classes de comportamentos. Entre as classes de estímulos antecedentes constituintes dessas classes, consta a variável nuclear e definidora de cada tipo de falácia. Por exemplo: “conclusão de um argumento utilizada como uma premissa ou componente de uma premissa do próprio argumento” e “conclusão fundamentada por premissa que consiste na indicação de que um evento tem ocorrido de maneira similar há prolongado período de tempo” que, respectivamente, constituem variáveis nucleares das falácias “clamando pela questão” (também denominada “argumento circular”) e “apelo { tradição”.

Essas variáveis constituem estímulos discriminativos em relação aos quais uma pessoa deve estar sob controle para identificar a ocorrência das falácias. A descoberta dessas variáveis viabiliza construir atividades de ensino onde tais variáveis adquiram a função de “estímulos discriminativos” para as respostas que constituem as classes de comportamentos constituintes da classe “identificar a ocorrência de falácias de diferentes tipos”.

Palavras-chaves: Classe geral “identificar ocorrências de falácias”, variáveis nucleares

de diferentes tipos de falácia, identificação de componentes de comportamentos

Atividade: FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE BELÉM. (Painel Científico)

Trabalho:FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE BELÉM.

Autor(es):

Resumo: O termo Burnout é uma composição de burn = queima e out = exterior, sugerindo assim, que a pessoa com esse tipo de estresse consome-se física e emocionalmente, passando a apresentar um comportamento agressivo e irritadiço. A Síndrome de Burnout pode ser entendida como uma reação à tensão emocional crônica que envolve algumas características como: a exaustão emocional, avaliação negativa de si mesmo e a diminuição do envolvimento pessoal no trabalho; sendo freqüente em professores. Assim, este estudo foi realizado com 10 professores, oito mulheres e dois homens, com idade entre 30 e 53 anos, de três escolas da rede pública de ensino, situadas em bairros de risco da cidade de Belém. O instrumento utilizado foi um questionário semi-estruturado e a técnica foi entrevista. Os resultados mostraram contradição, pois embora a maioria dos professores considere sua motivação no trabalho como boa (4), seguida por excelente (3), todos relataram a convivência diária com diversos fatores que levam à desmotivação no trabalho, como: baixa remuneração, carga horária excessiva, precárias condições da escola, agressividade de alunos e pais, violência dentro da escola e em suas redondezas e a falta de reconhecimento do papel dos professores, notou-se também desinteresse da maioria por uma melhor qualificação profissional e embora apenas um dos professores tenha declarado já ter se afastado do trabalho em decorrência da Síndrome de Burnout, acredita-se que os relatos obtidos mostram que eles convivem diretamente com fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome. Nesse sentido, acredita-se ser importante conhecer as características dos professores que os protegem dessa situação e as que os tornam mais vulneráveis e repensar as condições do ensino público no Brasil, que podem interferir no bem-estar e na saúde psicológica dos professores, além de favorecer a erosão da motivação e competência, característica da Síndrome de Burnout.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout;;professores;;fatores de risco.

Trabalho:FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE BELÉM.

Autor(es): KETRYNNE FERNANDES KAUFFMANN,TATIANA BENTES

Resumo: O termo Burnout é uma composição de burn = queima e out = exterior, sugerindo assim, que a pessoa com esse tipo de estresse consome-se física e emocionalmente, passando a apresentar um comportamento agressivo e irritadiço. A

Síndrome de Burnout pode ser entendida como uma reação à tensão emocional crônica que envolve algumas características como: a exaustão emocional, avaliação negativa de si mesmo e a diminuição do envolvimento pessoal no trabalho; sendo freqüente em professores. Assim, este estudo foi realizado com 10 professores, oito mulheres e dois homens, com idade entre 30 e 53 anos, de três escolas da rede pública de ensino, situadas em bairros de risco da cidade de Belém. O instrumento utilizado foi um questionário semi-estruturado e a técnica foi entrevista. Os resultados mostraram contradição, pois embora a maioria dos professores considere sua motivação no trabalho como boa (4), seguida por excelente (3), todos relataram a convivência diária com diversos fatores que levam à desmotivação no trabalho, como: baixa remuneração, carga horária excessiva, precárias condições da escola, agressividade de alunos e pais, violência dentro da escola e em suas redondezas e a falta de reconhecimento do papel dos professores, notou-se também desinteresse da maioria por uma melhor qualificação profissional e embora apenas um dos professores tenha declarado já ter se afastado do trabalho em decorrência da Síndrome de Burnout, acredita-se que os relatos obtidos mostram que eles convivem diretamente com fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome. Nesse sentido, acredita-se ser importante conhecer as características dos professores que os protegem dessa situação e as que os tornam mais vulneráveis e repensar as condições do ensino público no Brasil, que podem interferir no bem-estar e na saúde psicológica dos professores, além de favorecer a erosão da motivação e competência, característica da Síndrome de Burnout.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout;;professores;;fatores de risco.

Atividade: IDENTIFICAR A OCORRÊNCIA DE FALÁCIAS: UM PROCEDIMENTO PARA DESCOBRIR OS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DESSA CLASSE GERAL

(Painel Científico)

Trabalho:IDENTIFICAR A OCORRÊNCIA DE FALÁCIAS: UM PROCEDIMENTO PARA DESCOBRIR OS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DESSA CLASSE GERAL

Autor(es): GABRIEL GOMES DE LUCA,OLGA MITSUE KUBO,SÍLVIO PAULO BOTOMÉ

Resumo: O que uma pessoa precisa ser capaz de fazer para “identificar a ocorrência de falácias de diferentes tipos” e, a partir disso, comportar-se de acordo com informações confiáveis? A literatura em Lógica é constituída por informações acerca de regras de raciocínio e pensamento e de múltiplos tipos de falácias (argumentos defeituosos ou fracos e raciocínios enganosos). Entretanto, em tal literatura há pouca ênfase nos comportamentos necessários para que uma pessoa identifique a ocorrência de falácias de diferentes tipos. Frases que não fazem referência às pessoas que se deparam com falácias e às ações que elas devem apresentar, verbos substantivados, uso de metáforas, terminologia inconsistente ao longo das obras são algumas das características dessa literatura que dificulta a identificação dos comportamentos a serem apresentados para que uma pessoa seja capaz de identificar a ocorrência de falácias de diferentes tipos. Para

descobrir esses comportamentos, foi construído um procedimento de observação indireta de comportamentos. A fonte observada foi o capítulo “A enciclopédia de falácias”, do livro “Pensamento crítico e argumentação sólida”, de Sergio Navega (2005). O procedimento é constituído por 13 etapas, entre elas: selecionar trechos do capítulo utilizado como fonte de informação que façam referência a componentes de possíveis comportamentos que constituem a classe geral de interesse “identificar ocorrência de falácia de diferentes tipos”; identificar e derivar componentes dos comportamentos constituintes dessa classe geral; nomear comportamentos a partir dos componentes identificados ou derivados; construir uma versão mais precisa para os trechos selecionados do capítulo e avaliar a similaridade entre os nomes de comportamentos propostos e a nova versão dos trechos selecionados do capítulo utilizado como fonte de informação. Os resultados produzidos por meio desse procedimento consistem em uma listagem de comportamentos constituintes da classe geral “identificar a ocorrência de falácias de diferentes tipos”. Especificamente, a etapa “construção de uma versão mais precisa para os trechos selecionados da obra utilizada como fonte de informação” possibilitou explicitar a variável nuclear de diferentes tipos de falácias de maneira mais precisa e consistente do que daquela apresentada no capítulo utilizado como fonte de informação. O aumento na probabilidade de ensino dos comportamentos constituintes da classe geral e na probabilidade de verificação experimental da relação entre os componentes dos comportamentos descobertos são algumas das decorrências dos resultados produzidos por meio do procedimento desenvolvido, avaliado e utilizado.

Palavras-chaves: Observação indireta de comportamentos, descoberta dos comportamentos de uma classe geral, classe geral identificar a ocorrência de falácias, comportamentos-objetivo de ensino

Atividade: CLASSES DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES OBSERVADAS POR PROFESSORES AO CARACTERIZAREM DESEMPENHOS DE ALUNOS QUE APRESENTAM E NÃO APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (Painel Científico)

Trabalho: CLASSES DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES OBSERVADAS POR PROFESSORES AO CARACTERIZAREM DESEMPENHOS DE ALUNOS QUE APRESENTAM E NÃO APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Autor(es): HINDIRA NAOMI KAWASAKI, CELINA LUCI LAZZARI, OLGA MITSUE KUBO

Resumo: Atribuir responsabilidade por aprender somente ao aluno é um comportamento recorrente de professores. Uma das consequências é a possibilidade de isentar-se da responsabilidade pelo fracasso escolar do aluno. Dados da literatura possibilitam notar tendência a atribuir como determinantes do desempenho do aluno características orgânicas, socioeconômicas e familiares e menos características das interações entre comportamentos de professores e alunos em sala de aula. O objetivo da pesquisa foi identificar estímulos que controlam comportamentos de professores ao

caracterizarem desempenhos de alunos que apresentam e não apresentam dificuldades de aprendizagem. Foram entrevistadas quatro professoras dos 4º e 5º anos de uma escola pública de uma cidade de médio porte do sul do país. As variáveis observadas foram: 1. Aspectos observados pelo professor para classificar desempenho dos alunos como apresentando ou não dificuldades; 2. Determinantes dos desempenhos dos alunos; 3. Relação entre objetivos de ensino e tipos de desempenhos; 4. Tipo de informação prévia do histórico dos alunos; 5. Intervenções no desempenho dos alunos a partir das informações obtidas; 6. Aspectos que controlam comportamentos dos alunos ao realizarem atividade; 7. Consequências obtidas pelos alunos ao resolver atividade. As professoras, ao classificarem desempenhos dos alunos, indicaram comportamentos que favorecem a aprendizagem ao aluno que não apresenta dificuldade (“cumpre as tarefas solicitadas”) e características negativas inerentes para aluno que apresenta dificuldade (“dificuldade de concentração”). Um dos determinantes dos desempenhos do aluno que não apresenta dificuldade foi condições facilitadoras para aprender (“participa ativamente das aulas”) e para o aluno que apresenta dificuldade, características negativas (“nem tentar fazer atividades”). Comparando as respostas do que fazem com as informações dos desempenhos dos dois tipos de alunos, foram indicados mais comportamentos de intervenção junto ao aluno que apresenta dificuldade. Há poucas indicações de estímulos que os dois tipos de alunos levam em conta para realizar atividades. Foi indicada maior probabilidade de sucesso escolar aos alunos que não apresentam dificuldade, em oposição aos que apresentam dificuldade. Os resultados possibilitaram concluir que há baixa expectativa de mudança de desempenho dos alunos que apresentam dificuldade. A avaliação do desempenho dos alunos está fundamentada em aspectos de pouca relevância no que concerne a sua determinação, com atribuição a determinantes cuja possibilidade de interferência pelo professor é baixa, dificultando a percepção da necessidade de planejar condições de ensino mais apropriadas. Identificar aspectos intervenientes no comportamento de alunos é uma aprendizagem necessária para o professor avaliar desempenhos, aperfeiçoar sua intervenção e produzir melhores condições de ensino.

Palavras-chaves: Dificuldades de aprendizagem, Formação e capacitação de professores, Caracterização de desempenho, Condições de ensino

Atividade: MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR (Painel Científico)

Trabalho: MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR

Autor(es): LILIANE CAMPOS DOS SANTOS, BRUNO OLIVEIRA SANTANA DOS SANTOS, Vanessa Santana da Costa Lima, KAROLINA DO NASCIMENTO RANGEL

Resumo: Na perspectiva comportamental motivar é programar contingências que gerem um comportamento de estudar estável e com alta probabilidade de ocorrer. A pesquisa teve como objetivo principal a identificação, por alunos universitários de uma instituição privada de ensino situada em Salvador/BA, das variáveis que mantêm o comportamento de estudar. Como objetivos específicos foram delimitados os seguintes

pontos: (1) identificar os principais motivos apontados pelos estudantes como mantenedores do comportamento de estudar; (2) averiguar com que frequência o estudante deixa de emitir o comportamento de estudar para se engajar em comportamentos concorrentes; (3) investigar se a motivação do comportamento de estudar varia de acordo com proximidade da conclusão do curso. Esperava-se que o repertório comportamental de estudar de alunos universitários estivesse predominantemente sob controle de reforçadores aversivos. A amostra foi composta por 89 sujeitos, sendo 30, 28 e 31 dos cursos de Administração, Direito e Psicologia, respectivamente, cursando entre o 4º e o 7º semestre. Para coleta dos dados utilizou-se um questionário auto-aplicável abrangendo tanto questões qualitativas, examinadas segundo a análise de conteúdo como quantitativas, analisadas pelo Predictive Analytics Software (PASW) – 18.0. Os resultados obtidos revelaram que os estudantes consideram como variáveis que mantêm seu comportamento de estudar contingências positivas e reforçadores a longo prazo. Foram feitas 105 menções à categorias consideradas reforçadoras positivas e 34 às avaliadas como aversivas. Constatou-se que a variável “estudo porque sou obrigado”, indicativa de controle aversivo, teve o mais baixo índice de concordância, enquanto as variáveis “estudo porque gosto” e “estudo para ascender profissionalmente obtiveram maior índice de concordância. Estes dados corroboram com a crítica de Skinner (1972) de que a cultura utiliza de forma equivocada reforçadores a longo prazo como forma de motivar o comportamento de estudar dos alunos, quando na verdade deveria criar condições mais eficientes de reforçamento imediato. Quanto à frequência na emissão de comportamentos concorrentes ao estudo, os dados revelaram que “sono”, “namorar” e “comer” são eventos que mais frequentemente levam os alunos a deixarem de estudar. No que diz respeito às horas dedicadas ao estudo a média da amostra foi 2,23 horas diárias. Não houve variação significativa entre os semestres. Sugere-se que estudos mais abrangentes sejam realizados. Uma das limitações do estudo refere-se ao fato de que só é possível identificar os reforçadores considerando os seus efeitos sobre o comportamento. Dessa forma, propõe-se utilizar como instrumento a entrevista semidirigida a fim de se obter dados mais consistentes.

Palavras-chaves: Motivação, reforço positivo, controle aversivo

Atividade: AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA APÓS PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMA DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA APÓS PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMA DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

Autor(es): MARCIA JOSEFINA BEFFA, MARIA DE LOURDES MORALES HORIGUELA

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo descrever a avaliação dos projetos de pesquisa elaborados após participação de um programa de ensino individualizado para elaboração do problema de pesquisa. O programa de ensino foi organizado conforme os critérios dos conceitos da Análise do Comportamento e aplicado a partir de um sistema de

Gerenciamento de Cursos (SGC) Plataforma Moodle. A literatura na área de Metodologia de Pesquisa considera que elaboração do problema de pesquisa facilita o desenvolvimento das demais etapas de um projeto de pesquisa. A partir disso os projetos de pesquisa produzidos foram analisados por cinco professores denominados juízes. O critério de escolha destes professores foi o de ter concluído o mestrado e ser professor da instituição onde se realizou a pesquisa. Cada projeto foi avaliado pelos juízes através do preenchimento de um instrumento de avaliação através de uma escala tipo likert de 1 a 5 para que fosse assinalado o grau de concordância entre insuficiente e suficiente para cada etapa envolvida na elaboração do projeto de pesquisa representado por 15 itens: título; introdução com apresentação do tema, contextualização e delimitação do problema de pesquisa; indicação dos objetivos; indicação da justificativa; apresentação do referencial teórico através de citações e conforme as normas da ABNT; linguagem apresentada com clareza e concisão; apresentação da metodologia incluindo procedimentos; indicação de cronograma especificando tempo e atividades a serem desenvolvidas; indicação das referências segundo as normas da ABNT. Resultados preliminares indicam que 71,4% dos projetos foram avaliados como bom e ótimo bem como uma melhoria no grau de confiança em elaborar o projeto de pesquisa a partir do relato verbal dos participantes. Outros resultados estão sendo analisados e discutidos juntamente com a avaliação do programa de ensino

Palavras-chaves: projeto de pesquisa, programa de ensino, análise do comportamento

Atividade: SEXUALIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: AMPLIANDO CONCEITOS E ORIENTANDO QUESTÕES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:SEXUALIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: AMPLIANDO CONCEITOS E ORIENTANDO QUESTÕES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO

Autor(es): VERONICA APARECIDA PEREIRA, ANA ALICE BRITES BARROS

Resumo: A sociedade, ainda nos dias atuais, enfrenta o desafio de lidar com indivíduos sexuados e a uma orientação repressora, sem conseguir responder a questões relevantes, como a gravidez precoce ou doenças sexualmente transmissíveis. Os programas e orientações, muitas vezes, restringem-se a remediar os problemas do cotidiano sem que se construa um espaço de diálogo e a compreensão da sexualidade como algo inerente ao ser humano. Diante disso, o presente projeto buscou caracterizar concepções de crianças, adolescentes e educadores sobre afetividade e sexualidade nas relações sociais e, a partir destas concepções, propor um programa de educação sexual que possa ampliar ou responder questões relativas às concepções prévias. Participam do programa: 40 adolescentes (12 a 16 anos) e 140 crianças (06 a 11 anos), frequentadores de um centro social do interior do Mato Grosso do Sul-Brasil e seus respectivos educadores (20). O programa é desenvolvido semanalmente, com grupos de até 20 participantes distribuídos por faixa etária. As concepções iniciais apontaram para a necessidade das seguintes orientações: 1) junto às crianças e adolescentes - questões de gênero, expressão de

sentimentos, manifestações de afeto, regras sociais e comportamento habilidoso, puberdade e adolescência, afetividade, desenvolvimento sexual e contracepção; 2) junto aos educadores: ampliação do conceito de sexualidade e suas manifestações, promoção do diálogo e construção de regras participativas. As orientações pautam-se em manejos comportamentais, planejados a partir da discriminação de comportamentos habilidosos dos participantes, de modo a favorecer a expressão de sentimentos, manifestação de afeto e a promoção da saúde. A participação no programa e manifestação de interesse dos participantes apontaram para a relevância do mesmo e a necessidade de ampliar a intervenção junto aos familiares.

Palavras-chaves: educação sexual,saúde,adolescência,infância

Trabalho:SEXUALIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: AMPLIANDO CONCEITOS E ORIENTANDO QUESTÕES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO

Autor(es): VERONICA APARECIDA PEREIRA,ANA ALICE BRITES BARROS

Resumo: A sociedade, ainda nos dias atuais, enfrenta o desafio de lidar com indivíduos sexuados e a uma orientação repressora, sem conseguir responder a questões relevantes, como a gravidez precoce ou doenças sexualmente transmissíveis. Os programas e orientações, muitas vezes, restringem-se a remediar os problemas do cotidiano sem que se construa um espaço de diálogo e a compreensão da sexualidade como algo inerente ao ser humano. Diante disso, o presente projeto buscou caracterizar concepções de crianças, adolescentes e educadores sobre afetividade e sexualidade nas relações sociais e, a partir destas concepções, propor um programa de educação sexual que possa ampliar ou responder questões relativas às concepções prévias. Participam do programa: 40 adolescentes(12 a 16 anos) e 140 crianças (06 a 11 anos), frequentadores de um centro social do interior do Mato Grosso do Sul-Brasil e seus respectivos educadores (20). O programa é desenvolvido semanalmente, com grupos de até 20 participantes distribuídos por faixa etária. As concepções iniciais apontaram para a necessidade das seguintes orientações: 1) junto às crianças e adolescentes - questões de gênero, expressão de sentimentos, manifestações de afeto, regras sociais e comportamento habilidoso, puberdade e adolescência, afetividade, desenvolvimento sexual e contracepção; 2) junto aos educadores: ampliação do conceito de sexualidade e suas manifestações, promoção do diálogo e construção de regras participativas. As orientações pautam-se em manejos comportamentais, planejados a partir da discriminação de comportamentos habilidosos dos participantes, de modo a favorecer a expressão de sentimentos, manifestação de afeto e a promoção da saúde. A participação no programa e manifestação de interesse dos participantes apontaram para a relevância do mesmo e a necessidade de ampliar a intervenção junto aos familiares.

Palavras-chaves: educação sexual,saúde,adolescência,infância

Atividade: TESTE (SE FOR AUTOMATICAMENTE, IGNORE)
(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:TESTE (SE FOR AUTOMATICAMENTE, IGNORE)

Autor(es): NATALIA DE MESQUITA MATHEUS,DENIS ROBERTO ZAMIGNANI

Resumo: Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia Desde sua fundação há 20 anos, a ABPMC realiza anualmente o Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, evento no qual pesquisadores apresentam trabalhos científicos e discutem os principais avanços da Psicologia Cognitiva e Comportamental, bem como da Medicina Comportamental e da Análise do Comportamento. O encontro reúne cerca de 1.500 participantes, entre psicólogos, médicos e estudantes de todo o país, além de convidados internacionais. Durante os quatro dias de evento, diversos cursos e palestras são ministrados por especialistas e professores de ensino superior e pós-graduação. Em 2011, será realizado o XX Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental, no município de Salvador (BA), de 07 a 10 de setembro, sediado no Pestana Bahia Hotel. Juntamente ao XX Encontro, em comemoração aos 20 anos da Associação, realizaremos o I Encontro Sulamericano de Análise do Comportamento. Neste ano, a ABPMC tem como parceiros o Departamento de Psicologia da UFBA (Universidade Federal da Bahia), a TATICCA - Organização e Marketing de Eventos o Salvador e Litoral Norte da Bahia Convention & Visitors Bureau e a Voyage Brasil agência de turismo. Contamos também com a inestimável colaboração de uma equipe local, coordenada por Ana Cláudia Souza e Ana Lúcia Ulian.

Palavras-chaves: educacao,teste educacao,educacao

**Atividade: FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO PARA A INCLUSÃO:
(Painel de Relato de Experiência)**

Trabalho:FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO PARA A INCLUSÃO:CAPACITANDO AQUELE QUE FORMA

Autor(es): Maria Cristina Marquezine,INGRID CAROLINE DE OLIVEIRA AUSEC

Resumo: Além da formação inicial e continuada de profissionais por meio dos cursos de graduação e pós-graduação, a UEL se destaca pelo trabalho realizado, desde 1991, com alunos com necessidades educacionais especiais garantindo o acesso, a permanência e a formação profissional desses por meio das ações do Núcleo de Acessibilidade da UEL

(NAC), Essas ações abrangem orientações legais, assessoramento na adaptação de avaliações, de material didático, adaptação arquitetônica do campus universitário e de suas dependências, orientação de professores dos diferentes cursos e acompanhamento dos alunos com NEE para estruturar os apoios necessários. O presente trabalho é realizado pelo NAC e está vinculado ao Projeto de Pesquisa “Formação do professor para a inclusão: do ensino fundamental ao ensino superior” (CAPES/PROESP) e buscou ampliar as ações e a produção de conhecimento do NAC voltados para a Educação Especial e, de modo mais específico, a capacitação do docente da UEL. Dentre os resultados, destacam-se as seguintes ações: 1. Realização do II Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior com a temática sobre altas habilidades e a estruturação de um grupo de estudos com esta temática; 2. Curso de Capacitação para a Língua Brasileira de Sinais; 3. Disponibilização e assessoramento para o uso de equipamentos de tecnologia assistiva e adaptação de material didático; 4. Orientação aos Coordenadores de Colegiado de Curso em relação ao atendimento educacional especializado dos estudantes com NEE que procuram NAC e 5. Realização de reuniões com docentes para a efetivação dos procedimentos educacionais. Sendo assim, conclui-se que, o presente trabalho, vem atingindo seus objetivos junto à instituição capacitando para uma universidade mais inclusiva.

Palavras-chaves: formação docente, ensino superior, educação especial

Atividade: LIVROS ABERTOS: AQUI TODOS CONTAM! (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: “LIVROS ABERTOS: AQUI TODOS CONTAM!”: UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES ATIVOS

Autor(es): EILEEN PFEIFFER FLORES, BIANCA DA NÓBREGA ROGOSKI, Katsumi Tais Takaki, Laís Fernandes Pires, Dapheny Day Leandro Feitosa, Larissa Araujo Melo, Suelem Soares Jobim, Maria Luiza Ramos Engel, Matheus Marques da Silva Gomes, Thaiza Clarice Gomes

Resumo: Estudos experimentais e correlacionais evidenciam que a oportunidade de ouvir histórias na idade pré-escolar parece ser uma das condições mais importantes para o sucesso acadêmico. Nesse contexto, a chamada leitura dialógica tem se mostrado mais eficaz, em estudos experimentais que a comparam com a leitura simples, na aquisição de novos vocabulários e na produção de narrativas. Visando socializar esses conhecimentos e integrar pesquisa e extensão, criou-se o Projeto de Extensão de Ação Continuada Livros Abertos: Aqui Todos Contam, desenvolvido desde abril de 2011 em uma escola pública de Brasília. Encontros ocorrem semanalmente com grupos de até oito crianças. Busca-se evocar as verbalizações das crianças acompanhando ilustrações e/ou a narrativa com prompts como perguntas do tipo “quem, o quê, quando, onde, como e qual”, pedidos de antecipações etc., e consequência-las com feedback informativo. Objetiva-se que os participantes adquiram repertórios típicos de leitores competentes (relacionar eventos da narrativa, antecipar eventos, etc.). O Projeto levou aos seguintes desdobramentos: (1) extensão da leitura dialógica para outras faixas etárias e outros materiais. A literatura

acerca da leitura dialógica costuma conceituá-la como uma prática voltada para a aquisição de habilidades “anteriores” { alfabetização strictu-sensu mas leitura dialógica para crianças que já passaram pelo ciclo de alfabetização (crianças do quinto ano do Ensino Fundamental, por exemplo). (2) A partir da constatação preliminar de dificuldades das crianças em emitir atos e intraverbais relacionados a intenções e estados emocionais dos personagens, elaborou-se um projeto de um experimento de campo para avaliar os efeitos da leitura dialógica sobre a variabilidade verbal, a compreensão de vocabulário, o estabelecimento de relações entre eventos da narrativa e a atribuição de intenções e sentimentos em crianças, em comparação com a leitura simples. (3) Para o segundo semestre, está planejada a capacitação de educadores e familiares na prática da leitura dialógica e a extensão do Projeto a novas escolas, assim como a produção de um vídeo brasileiro para capacitação de pais e professores a partir de cenas de contação dialógica do Projeto (baseado em evidências presentes na literatura que mostram que assistir a cenas reais de contação dialógica leva a uma maior fidelidade de aplicação das técnicas do que o simples role-playing). O Projeto, portanto, tem se mostrado rica fonte de articulações entre atividades de extensão e traz a possibilidade de socialização de teorizações achados empíricos acerca da contação de histórias que são pouco divulgados no contexto educacional.

Palavras-chaves: leitura dialógica, leitura compartilhada, comportamento verbal, educação

Atividade: FLUIDEZ EN LAS INTERVENCIONES ABA: IMPORTANCIA DE LA MISMA COMO FASE DE ENSEÑANZA Y COMO HABILIDAD BÁSICA DEL TERAPEUTA (Minicurso)

Trabalho: FLUIDEZ EN LAS INTERVENCIONES ABA: IMPORTANCIA DE LA MISMA COMO FASE DE ENSEÑANZA Y COMO HABILIDAD BÁSICA DEL TERAPEUTA

Autor(es): MANUELA FERNANDES VUELTA, GLADYS WILLIAMS, DANIEL CARVALHO MATOS, ANNA BEATRIZ MÜLLER QUEIROZ

Resumo: El termino fluidez hace referencia a logros en ejecución conseguidos como resultado de combinar criterios de precisión y velocidad de respuesta. Algunos ejemplos de tareas donde se mediría la fluidez de respuesta podrían ser: escribir 100 palabras en 15 minutos, seguir 30 instrucciones en 1 minuto, resolver tres problemas matemáticos en 5 minutos, leer 30 números en 20 segundos, imitar 20 movimientos en 15 segundos, completar una ficha escolar en 5 minutos, etc. La Enseñanza Precisa (Precision Teaching) es un método preciso y sistemático de enseñanza de conocida relevancia en el uso de la fluidez como variable fundamental para obtener el mejor rendimiento del alumno. Otra metodología de enseñanza que hace especial hincapié en el desarrollo de la fluidez es el método CABAS diseñado por D. Greer. Basándonos en los métodos anteriormente citados durante el presente curso nos centraremos en dos puntos principales (1) la fluidez de respuesta como indicador del dominio de una habilidad en contraposición con la noción

de aquisição de la misma (2) la importancia de la fluidez como variable indicadora de las destrezas del terapeuta: cómo medirla, cómo influye en el rendimiento, entre otros puntos importantes.

Palavras-chaves: fluidez,aprendizaje,rendimiento

Atividade: PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PROFESSORES PARA MANEJO COMPORTAMENTAL DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE. (Comunicação Oral)

Trabalho:PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PROFESSORES PARA MANEJO COMPORTAMENTAL DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Autor(es): MARCOS VINÍCIUS ARAÚJO,MAYRA FERNANDA FERREIRA SERACENI,MIRELLA MARTINS DE CASTRO MARIANI,SOLANGE DE FREITAS BRANCO LIMA,MARIA CRISTINA TEIXEIRA,Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Resumo: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é descrito como um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade mais frequente e grave do que o observado em outras crianças da mesma faixa etária. Na escola, tais sinais podem contribuir para dificuldades acadêmicas e de relacionamento. Esse trabalho teve como objetivos desenvolver um guia para manejo comportamental em sala de aula de sinais de desatenção e hiperatividade de alunos com TDAH além de implementar e avaliar a eficácia deste guia em um aluno com TDAH. O guia foi baseado nos conteúdos da Análise Aplicada do Comportamento. Os participantes foram um aluno do sexo masculino, com onze anos que cursa o 5º ano de uma escola pública da cidade de São Paulo e sua respectiva professora. Os instrumentos para a verificação de comportamentos pré e pós-intervenção foram a Escala de TDAH Versão para Professores de Benczik, o Inventário de Comportamentos para Crianças de 6 a 18 anos (CBCL/6-18), o Inventário de Comportamentos para Crianças de 6 a 18 anos, formulário para Professor (TRF/6-18) e um registro de observação direta de comportamentos de desatenção e hiperatividade em sala de aula. O guia foi conduzido pelo professor da criança no período de três meses e acompanhado quinzenalmente por psicólogo com formação em Análise do Comportamento. Os principais resultados mostraram um índice elevado de implementação das estratégias de manejo e uma redução de comportamentos da criança característicos do TDAH observados diretamente e verificados a partir dos inventários CBCL/6-18 e TRF/6-18.

Palavras-chaves: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade,Manejo Comportamental,Professor,Aluno,Escola

Atividade: VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE PADRÕES COMPORTAMENTAIS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR (Comunicação Oral)

Trabalho:VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE PADRÕES COMPORTAMENTAIS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(es): MARCOS VINÍCIUS ARAÚJO,ADRIANA DE FÁTIMA RIBEIRO,ALEX CARVALHO,MARIA CRISTINA TEIXEIRA,Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é descrito segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria como um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade mais frequente e grave do que o observado em outras crianças. A observação da criança em seu ambiente natural de aprendizagem é fundamental para compor um perfil comportamental da expressão de sinais de desatenção e hiperatividade junto com avaliações neuropsicológicas e relatos de pais e professores. Esse trabalho teve como objetivos desenvolver e avaliar o índice de concordância de um protocolo de observação direta de comportamentos de desatenção e hiperatividade no ambiente escolar. Foram identificadas classes de comportamentos que pudessem ser observadas no contexto escolar como Desatenção; Inquietação; Movimentação e Impulsividade. Verificou-se um alto índice de concordância no que diz respeito aos comportamentos de envolver-se em eventos alheios às atividades (81%), demorar a iniciar as tarefas escolares (97%) e mudar de postura (90%). O Protocolo se mostrou eficaz e útil para avaliação direta de comportamentos pré-estabelecidos quando se deseja avaliar sinais de desatenção e hiperatividade no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade,Observação,Índice de Concordância,Escola

Atividade: ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL, FUNDAMENTAL E ESPECIAL (Comunicação Oral)

Trabalho:ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL, FUNDAMENTAL E ESPECIAL

Autor(es): CAROLINE BONACCORSI,ALESSANDRA TURINI BOLSONI-SILVA

Resumo: A forma com que os professores lidam com seus alunos apresenta aspectos importantes para a promoção ou a ampliação de habilidades sociais nos mesmos. Essas habilidades podem minimizar dificuldades de aprendizagem e diminuir problemas sobre a qualidade de vida, além de melhorar perspectivas de desenvolvimento dessas crianças. Levando isso em conta, buscou-se descrever e comparar três diferentes grupos de professores (ensino infantil, ensino fundamental e ensino especial) quanto às práticas educativas na interação com seus alunos, bem como quanto ao repertório de habilidades sociais e de problemas de comportamento dos alunos, através do projeto de iniciação científica intitulado "Prática Educativa do Professor e Comportamento Infantil", financiado pela Fapesp. Para isso, aplicou-se o roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas para Professores – RE-HSE-Pr em 15 professoras da rede municipal de ensino de uma cidade do interior paulista, que responderam a ele se referindo ora a uma criança

que consideravam apresentar e ora a outra que consideravam não apresentar problemas de comportamento. O RE-HSE-Pr permite obter escores sobre as práticas educativas (positivas e negativas), problemas de comportamento e habilidades sociais infantis, além de variáveis contextuais através de perguntas que se referem às categorias de comunicação, expressão de sentimento e enfrentamento e estabelecimento de limites. Após a análise das respostas, foi possível notar semelhanças e diferenças entre as três formas de ensino, como também na maneira de agir diante de crianças que apresentam ou não problemas de comportamento, entre elas notou-se o uso de práticas negativas com maior frequência diante de crianças que apresentam problemas de comportamento em comparação às crianças que não apresentam problemas de comportamento nas três amostras de ensino.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais, Práticas Educativas, Problemas de Comportamento

**Atividade: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM INICIAÇÃO À DOCÊNCIA:
ANALISANDO
FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
(Comunicação Oral)**

Trabalho: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: ANALISANDO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): JOSÉ ÂNGELO MOUTA NETO, Flávia de Castro e Silva, LIANA ROSA ELIAS, ANTONIO MAIA OLSEN DO VALE

Resumo: Este trabalho pretende relatar a experiência de Iniciação à Docência, através das atividades de monitoria da disciplina Epistemologia e História das Psicologia III: Análise do Comportamento, 4º semestre, do Curso de Psicologia da UFC/Sobral, nos anos de 2010 e 2011. Objetiva-se apresentar e analisar funcionalmente as ferramentas didático-pedagógicas elaboradas sob o referencial teórico da Análise do Comportamento na referida disciplina. Como metodologia, utilizou-se 5 ferramentas didático-pedagógicas: 1- correção de questões abertas elaboradas conjuntamente com a professora; 2- momento tira dúvidas; 3- exercícios de verdadeiro ou falso; 4- textos complementares e 5- aula expositiva complementar. As ferramentas foram planejadas para proporcionar a identificação de situações-problema no aprendizado, e mapear o repertório comportamental da turma. A partir desta localização puderam-se elaborar as demais ferramentas visando a modelagem de novos repertórios comportamentais (falar/escrever sobre os conceitos e analisá-los). Além destas, a ansiedade dos alunos com o processo avaliativo foi trabalhada através de estratégia elaborada com base no processo comportamental de extinção reflexa. Os resultados obtidos foram: aumento da média geral da turma em relação ao semestre anterior, relato da diminuição da ansiedade em processo avaliativo e aumento da frequência de leitura dos textos relativos à disciplina. Conclui-se que a utilização dos princípios da Análise do Comportamento aplicados às situações de ensino geraram resultados favoráveis.

Palavras-chaves: análise aplicada do comportamento, estratégias pedagógicas, Iniciação à Docência, aprendizagem, educação

**Atividade: COMPREENSÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA ACERCA DO MENTALISMO
(Comunicação Oral)**

Trabalho: COMPREENSÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA ACERCA DO MENTALISMO: ASPECTOS DA CRÍTICA BEHAVIORISTA RADICAL

Autor(es): EDMUNDO FERNANDES SOUZA FILHO, RODRIGO PINTO GUIMARÃES

Resumo: O presente estudo possui a finalidade de investigar a compreensão de estudantes de Psicologia acerca do Mentalismo de acordo com a perspectiva do Behaviorismo Radical. Os dados foram coletados em uma instituição privada de ensino superior localizada na cidade de Salvador/BA, a partir de uma amostra de alunos dos 1º, 4º e 8º semestres do curso de Psicologia. Para tanto, foi elaborado um questionário composto de duas seções. A primeira seção continha três questões abertas a respeito da abordagem escolhida em Psicologia e concepções dos alunos sobre o conceito de mente, e uma questão fechada acerca de quais disciplinas os estudantes haviam sido aprovados. A segunda seção era composta de seis questões fechadas de apenas uma alternativa correta sobre o Mentalismo e mais uma questão objetiva, com cinco alternativas corretas, na qual as explicações mentalistas para o comportamento humano deveriam ser caracterizadas. Quanto aos aspectos éticos, os estudantes que participaram do estudo assinaram o termo de consentimento que garantia as condições de sigilo e a utilização dos dados para fins estritamente acadêmicos. O questionário foi aplicado no 1º dia letivo do semestre nas três turmas. Observou-se o melhor desempenho geral da turma do 4º semestre (58% de acertos), seguida pelo 8º (47%) e 1º (29%) semestres. Isto ocorreu, possivelmente, pela proximidade cronológica do referido semestre com a disciplina correspondente ao BR e em função de um menor contato com disciplinas mentalistas. Do mesmo modo, a exposição do 8º semestre, ao longo da formação, a um maior número de disciplinas de cunho mentalista parece piorar a compreensão do BR especialmente em aspectos relacionados com a definição e caracterização do Mentalismo. No que se refere ao questionamento acerca da capacidade da mente e/ou processos mentais explicarem o comportamento humano, constatou-se uma maior frequência de repostas afirmativas no 1º semestre (84%), enquanto nos 4º e 8º semestres ocorreu uma diminuição significativa desta resposta (46% e 48% de respostas afirmativas, respectivamente). Os dados mostraram que a exposição a informações acuradas sobre o BR, em apenas uma ou duas disciplinas, quando não seguida por uma continuidade na grade curricular do curso, não é suficiente para afastar preconceitos sobre o BR e eliminar análises mentalistas acerca do fenômeno comportamental.

Palavras-chaves: Behaviorismo Radical, Mentalismo, Estudantes de Psicologia, Compreensão, Antimentalismo skinneriano

**Atividade: ANSIEDADE À MATEMÁTICA
(Comunicação Oral)**

Trabalho: ANSIEDADE À MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE GÊNERO, SÉRIE, PERÍODO E REDE DE ENSINO.

Autor(es): ALESSANDRA CAMPANINI MENDES, JOÃO CARMO

Resumo: A ansiedade à matemática constitui-se de padrões desadaptativos diante de situações que envolvem a disciplina. No Brasil não há dados suficientes que identifiquem diferenças significativas em relação a gênero, série, período e rede de ensino. A presente pesquisa envolveu a aplicação da Escala de Ansiedade à Matemática, com 24 situações do cotidiano escolar. Para cada situação o aluno deveria escolher uma das seguintes alternativas: nenhuma ansiedade; baixa ansiedade; ansiedade moderada; alta ansiedade; extrema ansiedade. O objetivo foi verificar possíveis diferenças de gênero, série, período e rede de ensino quanto aos graus de ansiedade à matemática em estudantes dos ensinos Fundamental e Médio. Participaram 1300 alunos de seis escolas de São Carlos/SP (três escolas particulares e três públicas). Os resultados mostraram que no Ensino Fundamental não houve diferença significativa entre gêneros, série e rede de ensino; houve diferença significativa quanto ao período (o período da manhã apresentou uma média de escores mais baixa que o período da tarde, mas em ambos os escores predominantes foram de ansiedade moderada). No Ensino Médio houve diferença significativa entre os gêneros e rede de ensino quanto aos escores totais (o gênero feminino apresentou uma média de escores maior que o masculino, mas ambos apresentaram escores relativos à ansiedade moderada e os alunos da rede particular apresentaram escores mais altos que o da rede pública, mas também apresentaram escores relativos à ansiedade moderada); não houve diferença significativa entre série e período e os alunos apresentaram scores relativos a ansiedade moderada. No período noturno, os resultados mostraram que houve diferença significativa entre os gêneros (o gênero feminino apresentou uma média de escores maior que o masculino, mas ambos apresentaram escores relativos à ansiedade moderada); não houve diferença significativa entre as séries. Os dados são discutidos em relação à maneira como a disciplina é modelada culturalmente.

Palavras-chaves: Ansiedade à matemática, Escala de ansiedade à matemática, Controle aversivo, Alunos do ensino fundamental e médio

**Atividade: COMPORTAMENTO MORAL: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR
(Comunicação Oral)**

Trabalho: COMPORTAMENTO MORAL: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Autor(es): RENATA MOREIRA DA SILVA

Resumo: A escola constitui-se uma das agências de controle responsáveis por ensinar o indivíduo a planejar sua vida de modo a facilitar a aquisição de comportamentos vantajosos para ele e para o seu grupo em algum momento futuro. Assim, a escola deve criar situações específicas visando tornar mais provável a emissão de alguns comportamentos por seus alunos. Entende-se que a participação do indivíduo na instituição escolar proporciona o aprendizado de comportamentos importantes que poderão permitir o seu sucesso nas interações com o mundo adulto. Cabe à escola também estabelecer contingências facilitadoras para o aprendizado de comportamentos considerados socialmente adequados, como por exemplo, o comportamento moral. O arranjo de contingências específicas faz parte das discussões realizadas por Skinner sobre a educação. Segundo o autor, o processo de educar implica objetivos claros a serem atingidos. Sendo assim, através do planejamento adequado das contingências do contexto escolar, o comportamento moral pode ser ensinado. A formação de uma sociedade justa e eticamente correta depende do quanto as instituições responsáveis pela educação dos indivíduos forem capazes de organizar contingências facilitadoras da ocorrência e do fortalecimento de algumas classes de comportamento moral. Quanto maior o número de indivíduos capazes de apresentar quantidades elevadas de comportamento moral, maior será a qualidade nas relações interpessoais do grupo social a que pertence. Acredita-se que a realização de um trabalho preventivo com crianças e adolescentes em idade escolar é uma das melhores alternativas para iniciar um processo de mudança comportamental que poderá trazer benefícios diretos à sociedade. Tanto os alunos quanto as pessoas que pertencem ao seu grupo social, podem se beneficiar da convivência em um grupo que apresenta comportamentos de respeito, empatia, generosidade, justiça, honestidade, entre outras classes de comportamento moral. Ensinar comportamento moral às crianças e adolescentes é essencial para direcioná-las a um futuro com interações sociais confiáveis e verdadeiras.

Palavras-chaves: comportamento moral, educação, desenvolvimento pessoal e social, contexto escolar, criança e adolescente

**Atividade: PSICOLOGIA, ANÁLISE DO COMPORTAMENTO:
(Comunicação Oral)**

**Trabalho: PSICOLOGIA, ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: INTERVENÇÃO PARA A
PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SAÚDE PÚBLICA**

Autor(es): MARÍLIA MARQUES DA SILVA, Karla Karina Lima, Cristina Castro Fagundes

Resumo: Doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) como a Obesidade, constituem sérios problemas de saúde pública por sua alta morbimortalidade, custos financeiros e sociais envolvidos no tratamento. Diante da ocorrência crescente das DCNT, intervenções que enfoquem a redução destas vêm sendo implementadas em saúde pública. O Projeto Jogo de Cintura teve como objetivo reduzir alguns dos principais fatores de risco para as doenças e agravos não transmissíveis. A participação específica da Psicologia ocorreu por meio de intervenções que, levassem o participante a aderir às orientações dos

profissionais e a mudança de comportamentos de saúde. Entre os resultados obtidos pode-se citar: aumento de consumo de frutas três vezes ao dia em quase 80% dos participantes, mudanças alimentares com melhora na qualidade da alimentação, sistematização das atividades físicas, de encontros e vivências sociais em grupo e de estratégias individuais para a manutenção de mudanças já efetuadas. Apesar destes resultados, alguns dos seus participantes não aderiram às atividades propostas. Após sete meses de término do projeto, um estudo foi realizado para identificar quais foram as variáveis que interferiram na adesão dos participantes às atividades oferecidas pelo Projeto Jogo de Cintura. Foram aplicados a trinta participantes questionários com perguntas fechadas. Em duas participantes foi aplicada uma entrevista, com perguntas abertas que permitiu uma análise funcional de alguns comportamentos de saúde. Os resultados indicaram que a falta de autocontrole frente ao alimento, a dieta sem monitoração frequente e o preço dos alimentos podem interferir na adesão ao tratamento de DCNT. Conclui-se que o psicólogo pode desenvolver estratégias que visam à diminuição da ansiedade, o aumento do autocontrole e o desenvolvimento de repertórios comportamentais para que o indivíduo consiga alcançar o sucesso no tratamento.

Palavras-chaves: Adesão, Análise do comportamento, Doenças crônicas não transmissíveis, Psicoeducação, Saúde Pública

**Atividade: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO SUPERIOR:
(Comunicação Oral)**

Trabalho: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO SUPERIOR:
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Autor(es): INGRID CAROLINE DE OLIVEIRA AUSEC

Resumo: Desde sua promulgação em 1996, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) - Lei nº 9394/96 tem sido tema amplamente discutido em todas as áreas envolvidas com educação e no caso dos psicólogos, as contribuições da Psicologia à Educação. O NAC-Núcleo de Acessibilidade da UEL é composto por equipe multidisciplinar com formação em Educação Especial e trabalha pela remoção de barreiras físicas, arquitetônicas, metodológicas e atitudinais na UEL disponibilizando o atendimento educacional especializado (AEE) aos estudantes com características de aprendizagem diferenciadas em razão de deficiência (física, visual e auditiva), transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades. A aplicação do modelo comportamental auxilia o estudante a realizar a análise funcional de seus comportamentos permitindo enfrentar melhor as variáveis que desencadeiam as queixas acadêmicas. O trabalho do psicólogo no AEE envolve: a) identificar as necessidades educacionais especiais; b) esclarecer sobre os apoios institucionais disponíveis; c) propor procedimentos educacionais diferenciados de acordo com as necessidades educacionais identificadas; d) instruir, sempre que necessário, os Colegiados de Cursos sobre os procedimentos educacionais especiais melhor indicados para o estudante em acompanhamento; e) orientar os docentes que

atuam diretamente com esses estudantes, esclarecendo e propondo alternativas para o ensino e aprendizagem e f) discutir e incentivar estratégias de enfrentamento para as dificuldades acadêmicas ou sociais relatadas pelo estudante e sua relação com o diagnóstico por meio da análise funcional dos comportamentos. O acompanhamento desses estudantes tem mostrado a importância de ações educacionais inclusivas também no Ensino Superior.

Palavras-chaves: Ensino Superior, Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado

Atividade: ALTERNATIVAS NÃO COERCITIVAS PARA O FORTALECIMENTO DE COMPORTAMENTOS VOLTADOS PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

(Comunicação Oral)

Trabalho: ALTERNATIVAS NÃO COERCITIVAS PARA O FORTALECIMENTO DE COMPORTAMENTOS VOLTADOS PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Autor(es): MARIA VANESSE ANDRADE, MARIA EMANOELLE FREIRE PESSOA, LIANA ROSA ELIAS

Resumo: Sabendo que princípios da Análise do Comportamento podem ser úteis ao contexto escolar, o objetivo deste trabalho é apresentar alternativas não coercitivas para o fortalecimento da classe de comportamentos voltados para a preservação ambiental. Em um tempo de discussão sobre os impactos ambientais decorrentes da ação humana, propostas de educação voltadas para a preservação ambiental têm sido defendidas no Brasil e aparecem como um dos temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (lei federal n. 9.394). Esse trabalho foi realizado mediante pesquisa aos PCN e através de um levantamento bibliográfico sobre os temas: aprendizagem, coerção e comportamento pró-ambiental na perspectiva analítico-comportamental em que se procurou estabelecer um contraponto entre os PCN e os pressupostos da Análise do Comportamento na formulação de alternativas para a instalação e manutenção de comportamentos pró-ambientais no repertório discente. Como alternativa ao uso do controle coercitivo tem-se ao professor a opção da modelagem do comportamento pró-ambiental. Outra alternativa é o manejo mais adequado das regras em que a discriminação verbal dos elementos da tríplice contingência (Contexto – Resposta – Consequências) conferiria uma expressão mais clara e consistente sobre o tema. Essa postura objetiva promover um maior engajamento dos alunos nas práticas de preservação, já que estes compreenderiam melhor a relação entre seus comportamentos e os impactos que os mesmos teriam sobre o ambiente. Havendo respostas pró-ambientais no repertório discente o professor poderia se utilizar da densidade de reforço mais intensa, modelo sugerido por Goldiamond, como alternativa ao uso de extinção, que também possui poder eliciador de respostas emocionais aversivas. Essas estratégias tendem a fortalecer respostas pró-ambientais ao mesmo tempo em que reduzem respostas não-sustentáveis, corroborando com os resultados parciais desta pesquisa que

apontaram para o uso de controle aversivo no repasse desse tipo de conhecimento aos alunos. Dessa forma, o instrumental analítico-comportamental mostra-se útil à comunidade docente na sua prática de ensino.

Palavras-chaves: Controle aversivo, Alternativas não coercitivas, Preservação ambiental, Contexto escolar

**Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E INDISCIPLINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.
(Comunicação Oral)**

Trabalho: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E INDISCIPLINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Autor(es): ANA CLAUDIA SILVA PINHEIRO, BRUNO KALIL BOMFIM SANTOS, ADRIANA LOURENÇO LOPES, JÚNNIA MARIA MOREIRA

Resumo: Esta proposta consiste em um relato de experiência pautado nos pressupostos da Análise do Comportamento (AC) e Behaviorismo Radical (BR) de B. F. Skinner e contribuições de outros autores da área acerca do processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente sobre comportamentos considerados como indisciplina ou inadequados à aprendizagem. Trata-se de uma experiência foi realizada por uma professora da disciplina Meio Ambiente numa turma de 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública numa cidade do recôncavo da Bahia. Considerando a importância do arranjo de contingências de reforçamento para o estabelecimento de comportamentos considerados adequados para a eficácia da aprendizagem escolar, este trabalho tem como objetivos: descrever a aplicação de princípios da Análise do Comportamento em sala de aula; demonstrar a eficácia da aplicação desses princípios para o processo ensino-aprendizagem e, identificar práticas educativas que influenciaram a extinção desses comportamentos e o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a aprendizagem. Como estratégias metodológicas de coleta e análise de dados, foram realizadas: (a) descrição e identificação de comportamentos considerados como indisciplina, a partir do relato dos demais professores; (b) observação assistemática e análise de contingências das interações professor-alunos e aluno-aluno (c) consulta e análise de documentos oficiais da escola (como diários de classe); (d) análise dos dados coletados a partir dos documentos, relato dos professores e observações feitas em sala. Dentre os resultados alcançados na experiência em questão, destaca-se: o modelo de análise funcional constitui-se numa estratégia eficaz para o ensino-aprendizagem; o uso da modelagem e da modelação em sala de aula é fundamental para o estabelecimento de comportamentos adequados e para a extinção de comportamentos indisciplinados. Ressalta-se ainda que este trabalho pode auxiliar aos profissionais de Psicologia, da Educação e de áreas afins a compartilharem os princípios básicos da Análise do Comportamento e a funcionalidade da sua aplicação no cotidiano educacional.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, Indisciplina, Ensino-Aprendizagem

Atividade: RELAÇÕES ENTRE OS COMPORTAMENTOS “LER OBRAS LITERÁRIAS” DOS FILHOS E “INCENTIVAR LEITURA” APRESENTADO PELOS PAIS (Comunicação Oral)

Trabalho:RELAÇÕES ENTRE OS COMPORTAMENTOS “LER OBRAS LITERÁRIAS” DOS FILHOS E “INCENTIVAR LEITURA” APRESENTADO PELOS PAIS

Autor(es): FERNANDA BORDIGNON LUIZ,FLÁVIA TRENTO ROST,OLGA MITSUE KUBO

Resumo: Para que jovens apresentem o “ler” com alta frequência e qualidade é necessário criar condições apropriadas facilitadoras da aprendizagem e aprimoramento desse comportamento. Em literatura relacionada ao comportamento “ler obras liter|rias”, são apresentadas diversas variáveis envolvidas na aprendizagem e na manutenção de tal comportamento. Uma dessas variáveis é o grau de incentivo dos pais em relação ao comportamento “ler” apresentado pelos filhos. Investigar os valores de vari|veis que constituem “incentivo do ler” apresentado por pais, de vari|veis que constituem o “ler obras liter|rias” dos filhos e identificar relações entre tais comportamentos possibilita que sejam identificadas condições que facilitem o desenvolvimento do “ler” de jovens. A coleta de dados foi realizada em três etapas. Na primeira, 54 alunos da quinta-série do Ensino Fundamental responderam a questionário no qual informações acerca da quantidade de livros lidos em um ano foram coletadas. Na segunda, 12 desses alunos foram entrevistados (seis do sexo feminino e seis do sexo masculino), selecionados de acordo com a quantidade de livros lidos em um ano indicada no questionário. Na terceira, um dos responsáveis por cada um dos jovens participantes da segunda etapa foi entrevistado para caracterizar o comportamento “incentivar leitura” apresentado pelos respons|veis pelos jovens. Foi evidenciado que os jovens frequentam a biblioteca apenas quando há trabalho escolar para realizar e os pais raramente acompanham o filho nessas visitas. Já à livraria, a frequência de visitas é mais alta e ocorre principalmente quando os pais levam os filhos a shopping centers. Em relação à frequência com que os pais presenteiam os filhos com livros, as meninas que indicaram terem lido mais livros em um ano são as que ganharam mais livros dos pais no ano. Quanto à relação entre a profissão dos responsáveis e o comportamento “ler” dos jovens, aqueles cujas profissões exigem leitura, os filhos indicaram terem lido mais livros do que os filhos de pais que relataram não precisarem ler livros para o exercício da profissão. A identificação das relações entre os comportamentos “ler obras liter|rias” de jovens e “incentivar leitura” apresentado pelos pais aumenta a probabilidade de educadores, pais e responsáveis interferirem mais eficiente e eficazmente na frequência e qualidade do comportamento “ler” de jovens.

Palavras-chaves: comportamento “ler”,leitura de jovens,“incentivar leitura” apresentado por pais

Atividade: EDUCAÇÃO PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL (Palestra)

Trabalho:EDUCAÇÃO PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL

Autor(es): MARIA JÚLIA FERREIRA XAVIER RIBEIRO

Resumo: Mundo sustentável é aquele que considera interesses intergeracionais, com práticas no presente que levem em conta o bem estar dos membros atuais da cultura enquanto preserva a possibilidade de que gerações futuras também possam usufruí-lo. Esse conceito remete à sobrevivência da cultura como um valor, tal como mencionou B. F. Skinner. Remete também ao papel da escola na aquisição de comportamentos pró-sustentabilidade, complementado por outras agências controladoras, como as políticas públicas, para a manutenção dos mesmos. Para discutir esta questão, nesta palestra retoma-se o clássico texto publicado por Sidney Bijou em 1970, estendendo sua pergunta original: o que a análise do comportamento tem a oferecer à educação para um mundo sustentável? Segue-se a organização assumida por Bijou, que apontou a contribuição potencial da Análise do Comportamento para a educação, em termos de sua filosofia da ciência, seus conceitos e princípios, seu método de pesquisa e seu procedimento para a aplicação dos conceitos e princípios ao ensino. A complexidade dos comportamentos e o número de indivíduos envolvidos indica que a educação para um mundo sustentável tem que ser compreendida como fenômeno social tanto em seus aspectos ontogenéticos quanto culturais. Ao concluir, põe em questão o papel da consciência como requisito para comportamentos pró-sustentabilidade.

Palavras-chaves: Sustentabilidade,Educação,Desenvolvimento Sustentável,Consciência

**Atividade: UMA LEITURA CRÍTICA DE TECNOLOGIA DO ENSINO
(Palestra)**

Trabalho:UMA LEITURA CRÍTICA DE TECNOLOGIA DO ENSINO

Autor(es): Maria Eliza Mazzilli Pereira

Resumo: Em Tecnologia do Ensino, Skinner define ensino como planejamento de contingências sob as quais o comportamento do aluno muda e propõe uma tecnologia de ensino que dispõe contingências de modo a maximizar a probabilidade de que ocorra mudança do comportamento do aluno na direção desejada. Parte, para isso, de uma análise dos problemas que a educação vem enfrentando e aplica os resultados obtidos com base na análise experimental do comportamento de animais, em laboratório, para analisar diferentes aspectos envolvidos no ensino: diferentes objetivos que a programação do ensino pode alcançar – a geração de novos e complexos padrões comportamentais, a alteração das propriedades do comportamento, a colocação do comportamento sob controle de estímulos, a manutenção do comportamento; diferentes objetivos a ser ensinados – o pensar, a resolução de problemas, o comportamento ético, o autogoverno; a motivação do estudante; o uso de reforçadores naturais e artificiais... Essa análise evidencia algumas marcas da proposta de Skinner, que são o foco da apresentação.

Palavras-chaves: tecnologia do ensino,ensino,Skinner

Área: Habilidades Sociais

Atividade: HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS E PRÁTICAS CULTURAIS (Mesa Redonda)

Trabalho: COMO SE RELACIONAM HABILIDADES SOCIAIS E ATIVIDADES PROFISSIONAIS:

O QUE A LITERATURA TRAZ E O QUE PRECISA SER FEITO

Autor(es): MARILSA DE SÁ RODRIGUES TADEUCCI, MARIA JÚLIA FERREIRA XAVIER RIBEIRO, ELVIRA APARECIDA SIMÕES DE ARAUJO

Resumo: Manuais de psicologia organizacional e de gestão de pessoas costumam indicar a participação das competências sociais no conjunto das core competências, competências essenciais que são a expressão dos comportamentos e conhecimentos importantes para a realização do intento estratégico da organização. Competências sociais são reconhecidas como preditoras chave de sucesso na carreira, importantes na obtenção do emprego e críticas para a manutenção do mesmo. Esta apresentação explora estudos brasileiros e internacionais sobre Habilidades Sociais Profissionais (HSP), definidas como aquelas que atendem às diferentes demandas interpessoais do ambiente de trabalho objetivando o cumprimento de metas, a preservação do bem-estar da equipe e o respeito aos direitos de cada um. Neste trabalho, os estudos revistos são classificados em três grandes grupos. 1) Estudos que investigam como empregadores e empregados avaliam a relevância destas HSP. Neste primeiro grupo, distinguem-se dois modelos, um deles contrastando HSP como uma categoria genérica frente a outras habilidades profissionais (em geral técnicas) e outro que detalha as HSP em categorias. São estudos conduzidos por entrevistas ou questionários, cujos resultados mostram que a importância atribuída cresceu na segunda metade do século XX, nos diversos segmentos de atividade estudados. 2) Estudos de natureza correlacional, que investigam a associação entre HS e sucesso e ajustamento no trabalho; entram aqui estudos de saúde no trabalho. Em geral, seus resultados apontam as habilidades sociais do indivíduo como preditoras de sucesso e recursos de proteção ao stress e à perda de comprometimento ou performance, e destacam também a importância das habilidades sociais de líderes. 3) estudos voltados ao desenvolvimento ou promoção de HSP. Ressalta-se a grande frequência dos dois primeiros grupos de estudos relativamente ao terceiro. Esta exploração da literatura mostra que HSP são um tema frequentemente abordado, mas que precisa evoluir em uma linha interpessoal e contextual, privilegiando o caráter aprendido, transacional e de causalidade considerado pela análise do comportamento, de modo a dar maior relevância ao conhecimento da área.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais Profissionais, Revisão de Literatura, Trabalho

Trabalho: HABILIDADES SOCIAIS, TRABALHO E PRÁTICAS CULTURAIS: RELAÇÕES CONCEITUAIS

Autor(es): MARIA JÚLIA FERREIRA XAVIER RIBEIRO, ELIZEU BORLOTI

Resumo: A evolução do ambiente cultural dependeu, primeiro, das consequências do trabalho dos indivíduos para o grupo social do qual eram membros (e.g. uma melhor

maneira de fabricar uma ferramenta produziu a ferramenta melhor para o grupo, Skinner, 1981) e, depois, da evolução do comportamento verbal no ensino (“transmiss~o”) desse trabalho. Se as habilidades sociais individuais são classes de comportamentos aprendidas nas práticas dos grupos, que permitem aos indivíduos responderem às demandas desses grupos, defende-se que elas são classes de respostas essenciais para o sucesso do grupo praticante. O objetivo desta apresentação é mostrar como essas classes de comportamentos podem ser analisadas como partes intrínsecas das práticas culturais. Como comportamentos sociais, participam de contingências entrelaçadas, pois um comportamento dessas classes (ou um produto gerado por ele) participa como antecedente ou como consequência em outra contingência para outro indivíduo. Elas envolvem, fundamentalmente, comportamentos verbais nessas contingências entrelaçadas. Uma vez que a prática cultural é um pacote de operantes funcionalmente relacionados que promovem a sobrevivência do grupo (trabalho) ao, simultaneamente, promover a ação afetiva do grupo no ambiente físico, no contato com outros grupos e na garantia da coesão entre os membros, a emissão dos comportamentos dessas classes funcionais se reveste de caráter avaliativo (avaliação também social) do grupo, em julgamento de adequação do atendimento dessas demandas, quando se dirá se estes comportamentos atingem um critério de competência social de acordo com o produto agregado da prática. A variabilidade típica do comportamento social indica o risco implicado nessa avaliação, e a necessidade de que esses critérios, algumas vezes, se expandam para permitir a transformação cultural pela mudança nas relações sociais. Assim, uma determinada classe de habilidades pode ser escolhida como relevante não pelo resultado imediato dos comportamentos, mas pelo seu resultado em longo prazo na manutenção da cultura que está sendo considerada. Assim, prescrições culturais para comportamento interpessoal compõem as práticas culturais, e comportamentos aprendidos similares se propagam por sucessivos indivíduos por serem funcionais na promoção da ação efetiva dos indivíduos no ambiente físico, no contato com membros de outros grupos e o contato com os próprios membros do grupo.

Palavras-chaves: Prática Cultural, Habilidades Sociais, Trabalho

Trabalho: COMPORTAMENTO INTERPESSOAL DE AGENTES DE SAÚDE NO CONTROLE AO DENGUE/GV-MG: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA CULTURAL

Autor(es): TATIANA AMARAL NUNES, ELIZEU BORLOTI

Resumo: Este trabalho descreve comportamentos profissionais e habilidades sociais dos agentes de saúde em cenas da prática cultural do Programa Municipal de Combate ao Dengue do município de Governador Valadares/MG (PMCD/GV). O método utilizado foi de pesquisa descritiva, documental, com abordagem quantitativa e qualitativa. Examinou três fontes de dados: 1) documentos gerados pela ação do PMCD/GV de 2000 a 2009; 2) respostas de 112 agentes de saúde aos instrumentos Questionário Profissional (QP) e Inventário de Habilidades Sociais (IHS); 3) observação do comportamento profissional de 20 agentes de saúde em campo. A primeira fonte de dados mostrou que, embora várias estratégias tenham sido estabelecidas para o controle, prevenção e tentativa de

erradicação do vetor *Aedes aegypti* na cidade, houve significativa variabilidade nos índices de infestação do mosquito e, conseqüentemente, três epidemias da doença. Logo, as metacontingências estabelecidas na prática cultural denominada PMCD/GV não alteraram o produto agregado gerado pela macrocontingência. A segunda fonte de dados permitiu avaliar o repertório de habilidades sociais, pessoal e profissional dos agentes de saúde. A maioria dos participantes é do sexo masculino, jovens, possuem nível de instrução escolar médio, são inseridos no PMCD por indicação política e possuem níveis de habilidades sociais com resultados dentro da média e acima da média. A terceira fonte de dados registrou a freqüência dos indicadores de habilidades técnicas e sociais no repertório profissional dos agentes de saúde emitidos durante a visita de inspeção residencial. Os participantes emitem com maior freqüência comportamentos relativos a competências técnicas, como por exemplo, a verificação da existência de criadouros do mosquito, do que competências sociais, como realizar uma instrução educativa ao residente. Conclui-se que, para que haja uma funcionalidade nos trabalhos dos profissionais estudados e melhor resultado da prática cultural da PMCD/GV, são necessárias modificações nas políticas de Saúde Coletiva, com um planejamento antecipado baseado na análise da efetividade das práticas anteriores. Enfatiza-se a importância de maior operacionalização, nos termos da Análise do Comportamento, da educação em saúde, objetivo de qualquer metacontingência que define uma política pública em Saúde Coletiva. Isto implicará na capacitação deste profissional para um trabalho eficaz de educação em saúde, quando se arranjará contingências para a aquisição de competências interpessoais (necessárias a sua interação com a população residente) e de modificação do comportamento (que deverão ser parte essencial da necessária “competência técnica” enfatizada pela política atual). A interação eficaz do agente de saúde com os residentes na comunidade será produto desta capacitação.

Palavras-chaves: Prática Cultural, Políticas Públicas, Habilidades Sociais Profissionais

Atividade: A TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS ELEVA O TEMPO DE OBSERVAÇÃO E A TOLERÂNCIA AO CONTATO VISUAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO
(Painel Científico)

Trabalho: A TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS ELEVA O TEMPO DE OBSERVAÇÃO E A TOLERÂNCIA AO CONTATO VISUAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Autor(es): MARIE ODILE MONIER CHELINI, Juliana Rhein Lacerda, VICTOR MANGABEIRA CARDOSO DOS SANTOS, Patricia de Oliveira Lima Muñoz, Monica Baptista Ciari, EMMA OTTA

Resumo: Na Terapia Assistida com Animais (TAA) para crianças com autismo, espera-se dos animais que atuem como objetos transicionais para crianças com dificuldades na interação social, facilitando o estabelecimento de vínculos que podem depois ser transferidos para pessoas. No âmbito de um projeto cuja finalidade é investigar quão benéfica é a participação de um cão em sessões de terapia de crianças com autismo

severo, introduzimos um cão em sessões de Terapia Ocupacional de quatro meninos (H, M, G, L,) e uma menina (F). Cada um participou de 24 sessões, alternando-se blocos de seis sessões sem e com o animal. Após cada fase do tratamento foi medido o tempo durante o qual a criança olhou para fotografias apresentadas individualmente durante 5 seg.: a) um rosto feminino cujo olhar não estava dirigido para o observador, b) um rosto feminino com olhar dirigido, c) um rosto masculino cujo olhar não estava dirigido para o observador, d) um rosto masculino com olhar dirigido e) uma paisagem, f) um cão cujo olhar não estava dirigido para o observador, g) um cão com olhar dirigido. A ampla variação de quadro clínico dos participantes é claramente refletida nos resultados do teste. Os mais dramáticos foram obtidos com a menina F cuja tolerância ao contato visual tanto com humanos como com o animal aumentou notavelmente. Para dois dos meninos, H e G, a análise do comportamento exibido durante a realização do teste é mais informativa do que os dados numéricos. Para essas crianças, a terapia resultou num aumento do tempo de atenção que se traduziu num maior engajamento na atividade proposta. Para M uma menor tolerância à figura do cão foi observada com o aumento da sua vinculação ao condutor. A presença do animal levou este menino apático a expressar sentimentos. Para L o teste final mostrou um aumento no tempo de observação das figuras cujo olhar estava dirigido ao observador. Os resultados deste teste simples evidenciam um dos potenciais benefícios da TAA como modelo de intervenção no autismo.

Palavras-chaves: Autismo, Terapia Assistida com Animais, Contato visual, Atenção

Atividade: DEMANDAS DE QUEIXAS DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL EM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL (Painel Científico)

Trabalho: DEMANDAS DE QUEIXAS DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL EM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

Autor(es): VIVIANE PEREIRA DOS SANTOS SANTOS, YANNE LUNA AZEVEDO

Resumo: O objetivo geral deste trabalho foi analisar relações entre repertório de habilidades sociais e demandas por atendimento psicológico para crianças em serviço de saúde mental. E como objetivos específicos: Levantar dados sobre repertório de habilidades sociais na população pesquisada; Identificar padrões de comportamento mais frequentes relacionadas ao repertório de habilidades sociais e Identificar correlações entre habilidades sociais e queixas na população pesquisada. Trata-se de uma pesquisa de levantamento, do tipo descritiva e exploratória, baseada em dados secundários (prontuários), na qual foi utilizada abordagem quantitativa. Os dados da amostra foram coletados através de prontuários de crianças que realizam atendimento, no setor de saúde mental, durante o período compreendido entre novembro de 2008 e outubro de 2009. Foi utilizado formulário para a organização dos dados. As habilidades sociais da população pesquisada foram classificadas de acordo com as categorias e subcategorias propostas por Del Prette e Del Prette (2005), a saber: 1) autocontrole e expressividade emocional; 2) civilidade; 3) empatia; 4) assertividade; 5) fazer amizade; 6) solução de problemas; e 7)

habilidades sociais acadêmicas. Os dados encontrados neste trabalho mostram que 72% da procura por atendimentos psicoterápicos infantis eram de crianças do sexo masculino, que compreendia uma faixa etária entre 08 e 10 anos de idade; 64,3% dos casos foram demandas espontâneas. Quanto às queixas de dificuldades de habilidades sociais, a agressividade é a mais frequente para ambos os sexos, correspondendo a 27% para o sexo masculino e 33% para o sexo feminino, diferindo da literatura em que o sexo masculino é levado ao atendimento psicológico em função dos comportamentos externalizantes e o sexo feminino por problemas internalizantes. A segunda queixa mais frequente é a dificuldade de seguir regras, 10% no sexo feminino e 24% no sexo masculino. Acredita-se que estes dados possam ser ponto de partida para outras pesquisas a fim de buscar junto à clientela uma melhor compressão destas dificuldades, subsidiando futuros programas de intervenção.

Palavras-chaves: Terapia infantil, Habilidade social infantil, saúde mental infantil

Trabalho: DEMANDAS DE QUEIXAS DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL EM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

Autor(es):

Resumo: O objetivo geral deste trabalho foi analisar relações entre repertório de habilidades sociais e demandas por atendimento psicológico para crianças em serviço de saúde mental. E como objetivos específicos: Levantar dados sobre repertório de habilidades sociais na população pesquisada; Identificar padrões de comportamento mais frequentes relacionadas ao repertório de habilidades sociais e Identificar correlações entre habilidades sociais e queixas na população pesquisada. Trata-se de uma pesquisa de levantamento, do tipo descritiva e exploratória, baseada em dados secundários (prontuários), na qual foi utilizada abordagem quantitativa. Os dados da amostra foram coletados através de prontuários de crianças que realizam atendimento, no setor de saúde mental, durante o período compreendido entre novembro de 2008 e outubro de 2009. Foi utilizado formulário para a organização dos dados. As habilidades sociais da população pesquisada foram classificadas de acordo com as categorias e subcategorias propostas por Del Prette e Del Prette (2005), a saber: 1) autocontrole e expressividade emocional; 2) civilidade; 3) empatia; 4) assertividade; 5) fazer amizade; 6) solução de problemas; e 7) habilidades sociais acadêmicas. Os dados encontrados neste trabalho mostram que 72% da procura por atendimentos psicoterápicos infantis eram de crianças do sexo masculino, que compreendia uma faixa etária entre 08 e 10 anos de idade; 64,3% dos casos foram demandas espontâneas. Quanto às queixas de dificuldades de habilidades sociais, a agressividade é a mais frequente para ambos os sexos, correspondendo a 27% para o sexo masculino e 33% para o sexo feminino, diferindo da literatura em que o sexo masculino é levado ao atendimento psicológico em função dos comportamentos externalizantes e o sexo feminino por problemas internalizantes. A segunda queixa mais frequente é a dificuldade de seguir regras, 10% no sexo feminino e 24% no sexo masculino. Acredita-se que estes dados possam ser ponto de partida para outras pesquisas a fim de buscar junto à clientela uma melhor compressão destas dificuldades, subsidiando futuros programas de

intervenção.

Palavras-chaves: habilidade social infantil, terapia infantil, saúde mental infantil

Trabalho: DEMANDAS DE QUEIXAS DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL EM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

Autor(es):

Resumo: O objetivo geral deste trabalho foi analisar relações entre repertório de habilidades sociais e demandas por atendimento psicológico para crianças em serviço de saúde mental. E como objetivos específicos: Levantar dados sobre repertório de habilidades sociais na população pesquisada; Identificar padrões de comportamento mais frequentes relacionadas ao repertório de habilidades sociais e Identificar correlações entre habilidades sociais e queixas na população pesquisada. Trata-se de uma pesquisa de levantamento, do tipo descritiva e exploratória, baseada em dados secundários (prontuários), na qual foi utilizada abordagem quantitativa. Os dados da amostra foram coletados através de prontuários de crianças que realizam atendimento, no setor de saúde mental, durante o período compreendido entre novembro de 2008 e outubro de 2009. Foi utilizado formulário para a organização dos dados. As habilidades sociais da população pesquisada foram classificadas de acordo com as categorias e subcategorias propostas por Del Prette e Del Prette (2005), a saber: 1) autocontrole e expressividade emocional; 2) civilidade; 3) empatia; 4) assertividade; 5) fazer amizade; 6) solução de problemas; e 7) habilidades sociais acadêmicas. Os dados encontrados neste trabalho mostram que 72% da procura por atendimentos psicoterápicos infantis eram de crianças do sexo masculino, que compreendia uma faixa etária entre 08 e 10 anos de idade; 64,3% dos casos foram demandas espontâneas. Quanto às queixas de dificuldades de habilidades sociais, a agressividade é a mais frequente para ambos os sexos, correspondendo a 27% para o sexo masculino e 33% para o sexo feminino, diferindo da literatura em que o sexo masculino é levado ao atendimento psicológico em função dos comportamentos externalizantes e o sexo feminino por problemas internalizantes. A segunda queixa mais frequente é a dificuldade de seguir regras, 10% no sexo feminino e 24% no sexo masculino. Acredita-se que estes dados possam ser ponto de partida para outras pesquisas a fim de buscar junto à clientela uma melhor compressão destas dificuldades, subsidiando futuros programas de intervenção.

Palavras-chaves: Terapia infantil, Habilidades sociais, saúde mental

Trabalho: DEMANDAS DE QUEIXAS DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL EM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

Autor(es):

Resumo: O objetivo geral deste trabalho foi analisar relações entre repertório de habilidades sociais e demandas por atendimento psicológico para crianças em serviço de saúde mental. E como objetivos específicos: Levantar dados sobre repertório de habilidades sociais na população pesquisada; Identificar padrões de comportamento mais frequentes relacionadas ao repertório de habilidades sociais e Identificar correlações

entre habilidades sociais e queixas na população pesquisada. Trata-se de uma pesquisa de levantamento, do tipo descritiva e exploratória, baseada em dados secundários (prontuários), na qual foi utilizada abordagem quantitativa. Os dados da amostra foram coletados através de prontuários de crianças que realizam atendimento, no setor de saúde mental, durante o período compreendido entre novembro de 2008 e outubro de 2009. Foi utilizado formulário para a organização dos dados. As habilidades sociais da população pesquisada foram classificadas de acordo com as categorias e subcategorias propostas por Del Prette e Del Prette (2005), a saber: 1) autocontrole e expressividade emocional; 2) civilidade; 3) empatia; 4) assertividade; 5) fazer amizade; 6) solução de problemas; e 7) habilidades sociais acadêmicas. Os dados encontrados neste trabalho mostram que 72% da procura por atendimentos psicoterápicos infantis eram de crianças do sexo masculino, que compreendia uma faixa etária entre 08 e 10 anos de idade; 64,3% dos casos foram demandas espontâneas. Quanto às queixas de dificuldades de habilidades sociais, a agressividade é a mais frequente para ambos os sexos, correspondendo a 27% para o sexo masculino e 33% para o sexo feminino, diferindo da literatura em que o sexo masculino é levado ao atendimento psicológico em função dos comportamentos externalizantes e o sexo feminino por problemas internalizantes. A segunda queixa mais frequente é a dificuldade de seguir regras, 10% no sexo feminino e 24% no sexo masculino. Acredita-se que estes dados possam ser ponto de partida para outras pesquisas a fim de buscar junto à clientela uma melhor compressão destas dificuldades, subsidiando futuros programas de intervenção.

Palavras-chaves: Habilidades sociais, Terapia infantil, saúde

Atividade: DEFICIENCIA VISUAL E HABILIDADES SOCIAIS : UMA ANALISE DE PRODUÇÃO BRASILEIRA (Painel Científico)

Trabalho: DEFICIENCIA VISUAL E HABILIDADES SOCIAIS > UMA ANALISE DE PRODUÇÃO BRASILEIRA

Autor(es): ADRIANA SAMPAIO LEITE

Resumo: A visão é considerada um dos sentidos sensoriais mais importantes, pois ela é fundamental para um importante processo de aprendizagem, a imitação, e interfere na aprendizagem de diversas respostas relevantes para a autonomia e convívio social do indivíduo. A deficiência visual é uma limitação sensorial que pode interferir de forma negativa no processo de aprendizagem, a inacessibilidade a estímulos visuais como gestos e expressões faciais, por exemplo, pode dificultar a aquisição de comportamentos socialmente habilidosos e integração social do indivíduo com essa deficiência. Considerando que as habilidades sociais podem contribuir para melhor adaptação e qualidade de vida de pessoas com deficiência visual, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico resgatando publicações nacionais sobre deficiência visual e habilidades sociais dos últimos dez anos. Foram encontrados apenas dez trabalhos, sendo a maior parte referente a crianças com deficiência visual e suas mães,

não foi encontrado nenhum trabalho com adolescentes e apenas um com adultos. A partir desta revisão bibliográfica foi possível concluir que a Psicologia pode contribuir para uma melhor adaptação social do indivíduo com deficiência visual, auxiliando também seus familiares. Porém, ainda há a necessidade de desenvolver outros estudos na área de habilidades sociais e deficiência visual.

Palavras-chaves: Deficiência Visual, Habilidades Sociais, relacionamento interpessoal

Atividade: AS HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PARENTAIS E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA (Painel Científico)

Trabalho: AS HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PARENTAIS E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA

Autor(es): RENATA BALIEIRO DINIZ TEIXEIRA, ELVIRA APARECIDA SIMÕES DE ARAUJO, MARIA JÚLIA FERREIRA XAVIER RIBEIRO, MARILSA DE SÁ RODRIGUES TADEUCCI

Resumo: Este trabalho, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNITAU, teve como objetivo identificar o repertório de habilidades sociais (HS) de irmãos na fase pré-escolar e analisar as habilidades sociais educativas parentais (HSE-P). Com uma amostra de 6 grupos fraternos e respectivos pais, a pesquisa envolveu o registro em vídeo das interações entre irmãos, em contexto planejado de atividade lúdica e aplicação do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), de Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2011). Realizou a aplicação parcial do instrumento, investigando aspectos positivos da interação (HSE-P). Foi realizada a análise funcional de um trecho da situação lúdica, no qual pode-se aferir as classes de HS na infância propostas por Del Prette e Del Prette (2005) e avaliar as interações como habilidosas, não habilidosas ativas ou não habilidosas passivas. O RE-HSE-P aplicado nos pais, permitiu a classificação quanto à categoria comportamental HSE-P. Os resultados obtidos com a associação das variáveis HS das crianças e HSE-P demonstraram que: os grupos fraternos A e B com interações habilidosas têm pais também habilidosos em suas práticas educativas (classificação não clínica); o grupo fraterno C também habilidoso, revelou pais com classificação limítrofe, ou seja, com baixos escores de HSE-P; o grupo fraterno D evidenciou interação habilidosa com momentos não habilidosos ativos e pais com classificação limítrofe; os grupos fraternos E e F demonstraram interações não habilidosas, sendo uma ativa e outra passiva e pais com classificação clínica. Os resultados oferecem direções de análises que corroboram com os estudos teóricos e oferecem elementos para planejamento de intervenções que permitirão o aprendizado de HS e HSE-P possibilitando melhor ajustamento social para os conjuntos familiares e capacitando-os no estabelecimento de relações sociais mais enriquecedoras.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais, Habilidades Sociais Educativas Parentais, Psicologia do Desenvolvimento, Pré-escolares, Bem estar infantil

**Atividade: HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS:
(Painel Científico)**

Trabalho:HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS: RELAÇÃO ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO E A AVALIAÇÃO DE TERCEIROS.

Autor(es): MÔNICA BROCHINI,Manuella Fernandes Pereira,Thiago do Vale Costa,Esther de Matos Ireno,Yury Vasconsellos

Resumo: O presente trabalho buscou caracterizar os déficits e os recursos interpessoais em crianças conforme com seu repertório de Habilidades Sociais, através da autoavaliação e da avaliação de terceiros. Este trabalho torna-se importante uma vez que podem ser encontradas diferenças entre os resultados dos dois níveis de avaliação. Assim, a pesquisa foi realizada com uma amostra de 23 participantes, com média de idade de 8,1 anos, de duas instituições da cidade de Juiz de Fora – MG. Todos os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A autoavaliação do repertório de Habilidades Sociais das crianças foi realizada por meio do Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças – IMHSC-Del-Prette que consiste em um software que tem por finalidade avaliar as habilidades sociais das crianças, classificando (Del Prette & Del Prette, 2001). A avaliação por terceiros ocorreu através do SSRS-Br que tem por finalidade avaliar o repertório de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica. Portanto julgou-se importante o levantamento do repertório comportamental de crianças, pois de acordo com a literatura, comportamentos problemáticos são mais freqüentes em crianças com nível menos elaborado de habilidades sociais. Após serem aplicados os instrumentos de avaliação, os dados obtidos foram tratados e correlacionados através do software SPSS (versão 1.5), gerando gráficos e tabelas. Da amostra de 23 participantes, 18 crianças apresentaram repertório socialmente habilidoso no IMHS, enquanto 5 apresentaram repertório comportamental pouco habilidoso. Já no SRSS- BR para pais, 13 crianças apresentaram bom repertório comportamental, enquanto 10 apresentaram repertório comportamental pouco elaborado. Os resultados da correlação indicam que a percepção pessoal sobre o repertório de comportamentos socialmente habilidosos pode não condizer com a percepção de terceiros sobre o mesmo repertório. Destacam-se casos onde tal correlação foi possível, e as percepções se mostram convergentes quanto ao nível de Habilidades Sociais.

Palavras-chaves: Habilidades sociais,Problemas de comportamento,Autoavaliação,Avaliação de terceiros

**Atividade: ESTUDO DESCRITIVO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES
USUÁRIOS DE ÁLCOOL
(Painel Científico)**

Trabalho:ESTUDO DESCRITIVO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL

Autor(es): PABLO FERNANDO SOUZA MARTINS, ESEQUIAS CAETANO DE ALMEIDA NETO, CÍNTIA MARQUES ALVES, Ronaldo Pereira Caixeta

Resumo: Diversos autores têm associado o uso de bebidas alcoólicas a déficits no Repertório de Habilidades Sociais, mais especificamente, nas habilidades necessárias para lidar com situações de conflito. O presente trabalho consiste em um estudo descritivo, no qual se buscou categorizar o score de Habilidades Sociais de 50 estudantes dos cursos da saúde do Centro Universitário de Patos de Minas que fazem uso de bebida alcoólica, em relação à amostra normativa do Manual de Correção e Interpretação do IHS Del Prette. A participação era voluntária e estava condicionada a assinatura do termo de aceite livre e esclarecido se maior de 18 anos, ou à assinatura por parte de responsável legal, se menor. O participante também deveria ser regularmente matriculado na referida faculdade e fazer uso de bebida alcoólica. Os dados foram coletados por meio de Questionário Sócio-Demográfico e aplicação IHS Del Prette, nas dependências da própria faculdade. A análise estatística foi feita por meio do Software SPSS. A análise descritiva demonstrou que possuem repertório elaborado para F1: 18,4%; F2: 20,4%; F3: 22,4%; F4: 4%; F5: 14%. Possuem Repertório Acima da Média para F1: 34,7%; 8,2%; 26,5%; 40%; 14%. Possuem Repertório Médio para F1: 2%; F2: 0%; F3: 0%; F4: 6%; F5: 0%. Possuem Repertório Abaixo da Média para F1: 12,2%; F2: 34,7%; F3: 20,4%; F4: 32%; F5: 36%. São indicados para treinamento em F1: 32,7%; F2: 36,7%; F3: 30,6%; F4: 18%; F5: 34%. Os resultados corroboram a literatura quanto aos baixos scores de Habilidades Sociais nesta população, especialmente em F2, onde 72,4% dos participantes possuem score abaixo da média ou indicado para treinamento e F5 que segue a mesma tendência, com 70% dos participantes na mesma situação.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais, Álcool, Estudantes

Atividade: HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DOS CUIDADORES E REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DOS INFANTES (Painel Científico)

Trabalho: HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DOS CUIDADORES E REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DOS INFANTES

Autor(es): ROGÉRIA SILVA MATOS, AGLAYA MARIA BASTOS PINHEIRO

Resumo: Considera-se importante que os pais/cuidadores promovam habilidades sociais educativas em seus filhos(as), para prevenção de problemas de comportamento, minimizando dificuldades escolares, de socialização na infância e adolescência. É marcante a inobservância dessas práticas e habilidades dos cuidadores no repertório comportamental dos infantes, quando não priorizam o afeto e não são estabelecidos limites relacionais educativos. A aprendizagem de comportamentos sociais e de normas de convivência inicia-se na infância, primeiramente com a família e depois nas condições encontradas noutros ambientes como a escola, influenciando a qualidade de adaptação e nas relações interpessoais subsequentes dessas crianças. Neste trabalho buscou-se descrever e analisar a influência das habilidades sociais educativas dos em 14

pais/cuidadores para a elaboração de novos repertórios comportamentais dos infantes, cursando o primeiro ano (Alfabetização) na escola A Chave do Tamanho, no Imbuí, em Salvador, Bahia. Foi utilizado como instrumento de coleta um questionário não identificado contendo o perfil do(a) cuidador(a) e o relacionamento com as crianças. Observa-se preocupação constante idealizada e oralizada na prática educativa que prioriza o afeto, o amor, a conversa sem, contudo esquecer-se dos limites necessários, favorecendo relacionamentos mais positivos e possibilitando a elaboração de novos e adequados repertórios comportamentais nas suas crianças. Ressalta-se, como impressão, que as respostas não foram integralmente representadas na veracidade das habilidades sociais educativas dos cuidadores, contudo o não expressar a realidade suporta o conhecimento nato no imaginário ideal de que é fundamentalmente sadio desenvolver nas crianças repertórios comportamentais, minimizando a possibilidade do aparecimento de comportamentos socialmente inadequados.

Palavras-chaves: Relacionamento Pais e Filhos, Repertório Comportamental, Infância, Cuidadores

Atividade: AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM POLICIAIS MILITARES DO BATALHÃO DA TROPA DE CHOQUE/SE. (Painel Científico)

Trabalho: AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM POLICIAIS MILITARES DO BATALHÃO DA TROPA DE CHOQUE/SE.

Autor(es): ELINE FEITOSA, Karine Santos Oliveira, Janaína Bianca Barletta, MARIA DO SOCORRO SALES MARIANO

Resumo: As habilidades sociais (HS) são importantes para prevenção e promoção da saúde, especialmente com profissionais que vivenciam situações estressoras cotidianamente, como os policiais militares. Com objetivo de avaliar as HS de 14 policiais militares do batalhão da tropa de choque do estado de Sergipe, foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Os participantes ocupavam a função de cabo (3), sargento (3) e soldado (8), tinham uma média de idade de 33 anos (29-46), a maioria tinha nível médio de escolaridade (9) e apenas um com superior completo. Foi verificado que no escore total de o inventário seis policiais alcançaram um percentil acima de 50, seis alcançaram um percentil entre 30 e 50, e dois policiais ficaram com percentil abaixo de 30. No total, 12 policiais tiveram um percentil menor que 30 em pelo menos um dos escores específicos, sendo seis deles no F1, seis no F3, quatro no F2, quatro no F4 e um no F5. Quanto ao fator F1 os policiais apresentam dificuldades em lidar com críticas injustas e discordar de autoridade. Para o F3, as habilidades mais comprometidas foram recusar pedidos abusivos e abordar autoridade. Outras habilidades como expressar sentimento positivo, defender outrem em grupo (F2), pedir favores a desconhecidos e falar a público desconhecido (F4) apareceram como principais déficits. Um dos policiais, na função de 1º sargento, demonstrou um resultado muito negativo, estando acima do percentil 45 apenas

nos escores F5 e F3, e abaixo de percentil 15 nos escores F1, F2 e F total. Esses dados, ainda que de forma inicial, sugerem a necessidade de ser realizado um treinamento de HS, a fim de favorecer a desenvoltura dos policiais deste batalhão. Para tanto, seria importante testar todos os policiais do batalhão de choque.

Palavras-chaves: habilidades sociais, avaliação, batalhão de choque da PM

Atividade: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS CLASSES GERAIS DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES DAS CLASSES DE COMPORTAMENTOS DENOMINADOS “ASSERTIVOS” (Painel Científico)

Trabalho: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS CLASSES GERAIS DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES DAS CLASSES DE COMPORTAMENTOS DENOMINADOS “ASSERTIVOS”

Autor(es): TALISSA PALMA MÜLLER, SÍLVIO PAULO BOTOMÉ

Resumo: O processo “comportamentar-se assertivamente” está relacionado às características (classes de estímulos) de situações nas quais tais comportamentos são apresentados. “Assertividade” é estudada desde 1940 sem consenso na definição do que caracteriza tal fenômeno. A noção de comportamento (sistema de interações entre classes de estímulos antecedentes, conseqüentes e respostas) ressalta a importância de identificar e caracterizar seus componentes para intervir em qualquer processo comportamental. Identificar situações em que a classe de comportamentos assertivos precisa ser apresentada é condição importante como primeira etapa para identificar e caracterizar demais componentes desse processo comportamental e viabilizar qualquer tipo de intervenção profissional relacionada a essa classe de comportamentos. Para identificar situações antecedentes componentes de “comportamentos assertivos” foi examinada uma obra que tem objetivo ensinar pessoas a se “tornarem assertivas”. As fases para obtenção dos dados foram: A) identificação de situações antecedentes constituintes da classe geral de comportamentos denominada “comportamento assertivo” pela observação das informações encontradas e B) organização dessas situações antecedentes constituintes da classe geral de comportamentos a partir de conceitos da Análise do Comportamento. Foram identificadas nove classes gerais de situações em que comportamentos assertivos necessitam ser apresentados. Essas classes foram decompostas em 76 mais específicas. As classes gerais identificadas foram tipos de situações: com propriedades aversivas para a pessoa e para outras; com propriedades aversivas para própria pessoa e gratificantes para outras; com propriedades gratificantes para a pessoa e aversivas para outras; com propriedades gratificantes para a pessoa e outras, com risco de diminuição de estímulos gratificantes para si; com propriedades gratificantes para a pessoa e para outras, com risco de diminuição de estímulos gratificantes para elas; com propriedades gratificante para outras pessoas e estímulos inacessíveis para si; com propriedades gratificante para a pessoa e estímulo inacessível para outras; com propriedades aversivas apenas para própria pessoa; com propriedades

aversivas apenas para outras pessoas. Identificar tais situações que são constituídas por classes de estímulos que se relacionam com a apresentação de comportamentos assertivos aumenta a probabilidade de que esta classe de comportamentos seja passível de intervenções precisas em função da possibilidade de elaborar procedimentos eficazes. Se os comportamentos assertivos são incompatíveis com comportamentos agressivos e passivos (danosos à pessoa e aos que ela atinge), o aumento da probabilidade de elaboração de um processo de intervenção mais eficaz pode ser conseguido com a especificação dos componentes dessa classe de comportamentos, entre eles os que constituem as situações antecedentes às respostas dessa classe de comportamento.

Palavras-chaves: comportamento assertivo, estímulos antecedentes de comportamentos assertivo, análise do comportamento assertivo, condições relacionadas a comportamento assertivo

Atividade: HABILIDADES SOCIAIS: INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DA LOCALIDADE EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA. (Painel Científico)

Trabalho: HABILIDADES SOCIAIS: INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DA LOCALIDADE EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.

Autor(es):

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo comparar o repertório de habilidades sociais de estudantes de psicologia naturais do Mato Grosso, com os dados obtidos com amostras da mesma população, provenientes de outras localidades brasileiras. O interesse em avaliar o repertório de habilidades sociais de estudantes de psicologia se justifica pela própria demanda da profissão, que exige que o psicólogo seja capaz de lidar com situações sociais e interpessoais variadas. As habilidades sociais podem, porém, variar conforme determinada cultura, assim, a análise dessas diferenças pode ser importante na compreensão dos padrões de relacionamento predominantes sob essas subculturas e na inferência de valores e normas que influem no desempenho social. Participaram da pesquisa 50 alunos, regularmente matriculados no curso de psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso. Os alunos responderam ao Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette), composto por 38 itens que descrevem situações de demanda de desempenho social e uma possível reação a ela. Os itens são agrupados em cinco escores fatoriais: F1) auto-afirmação e enfrentamento com risco; F2) expressão de afeto positivo; F3) conversação e desenvoltura social; F4) auto-exposição a desconhecidos e situações novas; F5) autocontrole da agressividade. Os inventários foram corrigidos on-line. Os resultados foram colocados em um banco de dados no programa Microsoft Office Excel e passaram por análises estatísticas (ANOVA). A comparação entre estados demonstrou que, tanto os estudantes matogrossenses quanto os naturais de outros estados apresentam habilidades semelhantes nos cinco escores mensurados, e que as diferenças numéricas verificadas não são estatisticamente significativas. Os dados encontrados

demonstram ainda que os participantes apresentam um bom repertório de Habilidades Sociais, com escores dentro da média, para a maior parte dos fatores e itens, ou equilíbrio entre recursos e déficits nesses itens ou fatores, em comparação com a amostra normativa.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais, Universitários, Localidade

Trabalho: HABILIDADES SOCIAIS: INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DA LOCALIDADE EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.

Autor(es): HELEN SANTANA MANGUEIRA DE SOUZA, THAIS FERRO NOGARA DE TOLEDO, THALLES CAJANGO IORI RODRIGUES, LAURA CARVALHO

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo comparar o repertório de habilidades sociais de estudantes de psicologia naturais do Mato Grosso, com os dados obtidos com amostras da mesma população, provenientes de outras localidades brasileiras. O interesse em avaliar o repertório de habilidades sociais de estudantes de psicologia se justifica pela própria demanda da profissão, que exige que o psicólogo seja capaz de lidar com situações sociais e interpessoais variadas. As habilidades sociais podem, porém, variar conforme determinada cultura, assim, a análise dessas diferenças pode ser importante na compreensão dos padrões de relacionamento predominantes sob essas subculturas e na inferência de valores e normas que influem no desempenho social. Participaram da pesquisa 50 alunos, regularmente matriculados no curso de psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso. Os alunos responderam ao Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette), composto por 38 itens que descrevem situações de demanda de desempenho social e uma possível reação a ela. Os itens são agrupados em cinco escores fatoriais: F1) auto-afirmação e enfrentamento com risco; F2) expressão de afeto positivo; F3) conversação e desenvoltura social; F4) auto-exposição a desconhecidos e situações novas; F5) autocontrole da agressividade. Os inventários foram corrigidos on-line. Os resultados foram colocados em um banco de dados no programa Microsoft Office Excel e passaram por análises estatísticas (ANOVA). A comparação entre estados demonstrou que, tanto os estudantes matogrossenses quanto os naturais de outros estados apresentam habilidades semelhantes nos cinco escores mensurados, e que as diferenças numéricas verificadas não são estatisticamente significativas. Os dados encontrados demonstram ainda que os participantes apresentam um bom repertório de Habilidades Sociais, com escores dentro da média, para a maior parte dos fatores e itens, ou equilíbrio entre recursos e déficits nesses itens ou fatores, em comparação com a amostra normativa.

Palavras-chaves: habilidades sociais, universitários, localidade

Atividade: HABILIDADES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: UMA INVESTIGAÇÃO DAS VARIÁVEIS SEXO, IDADE E SÉRIE (Painel Científico)

Trabalho: HABILIDADES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: UMA INVESTIGAÇÃO

DAS VARIÁVEIS SEXO, IDADE E SÉRIE

Autor(es): THALLES CAJANGO IORI RODRIGUES, THAIS FERRO NOGARA DE TOLEDO, LAURA CARVALHO, HELEN SANTANA MANGUEIRA DE SOUZA

Resumo: Tendo em vista a essencial necessidade do homem de estabelecer vínculos interpessoais durante toda a sua vida, que lhe servirão tanto de suporte social como emocional, os estudos sobre habilidades sociais têm chamado a atenção de muitos pesquisadores, deixando em evidência as suas contribuições para a compreensão e intervenção na qualidade de vida das pessoas. Assim, o presente estudo teve como objetivo a caracterização das habilidades sociais de estudantes de psicologia de uma Universidade Pública Federal, em um campus do interior do estado de Mato Grosso, investigando as funções série, idade e sexo dos mesmos. Para tanto, participaram da coleta de dados 50 estudantes, sendo 26 da 1ª série e 24 da 5ª série, 38 do sexo feminino e 12 do masculino, e com idade média entre 18 e 36 anos. O instrumento utilizado foi o IHS-Del-Prette, que é um Inventário de Habilidades Sociais composto de 38 questões, descrevendo, em cada uma destas, situações de relação interpessoal e demandas de habilidades para se reagir frente às mesmas. Os dados foram submetidos a análises de variância (ANOVA), que por sua vez não apontaram diferenças estatisticamente significativas no escore geral, bem como na maioria dos escores fatoriais entre as funções investigadas. A única exceção apontada pela ANOVA foi em relação ao escore fatorial de F1, que após a análise da função série do curso, os estudantes da 5ª série (concluinte) demonstraram emitir maior frequência nas habilidades assertivas. Todavia, vale acrescentar que os estudantes da 1ª série já demonstraram contar com um repertório de habilidades bem desenvolvidas, quando comparadas à amostra para universitários.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais, Idade, Sexo, Série

Atividade: HABILIDADE SOCIAIS DE MÃES E FILHAS: UMA ANÁLISE INTERGERACIONAL (Painel Científico)

Trabalho: HABILIDADES SOCIAIS DE MÃES E FILHAS: UMA ANÁLISE INTERGERACIONAL

Autor(es): CAROLINE GUIANTES DE SALVO, Luciane de Salles Costa Santos, Karim Adriane de Oliveira Santos, Jéssica Lopes Genovez, Jéssica Ribas Gonçalves, Jonathan da Silva

Resumo: O termo habilidades sociais pode ser utilizado para designar um conjunto de capacidades comportamentais aprendidas que envolvem interações sociais. Tendo em vista que as primeiras relações sociais ocorrem no ambiente familiar e que essas são determinantes para a modelagem/ modelação de repertórios socialmente habilidosos, buscou-se com esse trabalho avaliar de forma exploratória o repertório de habilidades sociais de mãe e filhas adultas, visando inicialmente comparar tais repertórios e em seguida avaliar a possibilidade das habilidades maternas serem preditoras das habilidades sociais das filhas. Participaram dessa pesquisa 30 díades, compostas de mães e filhas, sendo que as filhas tinham idades entre 18 e 30 anos. Ambas preencheram o

“Inventário de Habilidades Sociais”. A escolha das díades foi feita por conveniência e o inventário aplicado individualmente. Os dados foram tabulados e analisados a partir do programa estatístico SPSS. Os resultados apontam para médias semelhantes no nível de habilidades sociais de mães e filhas do ponto de vista estatístico, ou seja, apesar de algumas variações no valor das médias gerais, não há diferença estatisticamente significativa. A única diferença estatisticamente significativa encontrada refere-se ao Total de habilidades sociais ($t = -2,2, p = 0,03$), ou seja, neste fator observou-se que as filhas apresentam mais habilidades sociais que as mães. Quanto a predição do nível de habilidades sociais das filhas a partir do nível de habilidades sociais das mães, realizado mediante o uso do teste de regressão múltipla (stepwise), mostrou que para todos os fatores investigados, com exceção do fator Autocontrole da agressividade, as habilidades sociais maternas são bons preditores das habilidades das filhas. Os resultados apóiam a hipótese de que as habilidades sociais maternas têm um importante papel no desenvolvimento das habilidades sociais das filhas, mesmo quando se trata de filhas adultas, e, portanto com vasta história de exposição a ambientes diferenciados.

Palavras-chaves: habilidade sociais, mães-filhas, análise intergeracional

Atividade: INVESTIGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE HABILIDADES SOCIAIS E TABAGISMO E DA DEMANDA PARA THS EM UNIVERSITÁRIOS (Painel Científico)

Trabalho: INVESTIGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE HABILIDADES SOCIAIS E TABAGISMO E DA DEMANDA PARA THS EM UNIVERSITÁRIOS

Autor(es): ESEQUIAS CAETANO DE ALMEIDA NETO, CÍNTIA MARQUES ALVES, Ronaldo Pereira Caixeta

Resumo: Até a década de 70, o tabagismo era um estilo de vida aceitável e valorizado socialmente. Hoje, ele é visto como uma das principais causas de morte estando associado a diversas doenças. Os tabagistas reconhecem o mal que o cigarro faz. A literatura defende que suas causas são sociais e associam a adesão ao tabagismo a déficits nas Habilidades Sociais. O presente trabalho teve como objetivo verificar se há associação ($p < 0,05$) entre o hábito de fumar e os fatores avaliados pelo Inventário de Habilidades Sociais (IHS) de Del Prette, bem como, a existência de demanda para o Treinamento de Habilidades Sociais entre alunos dos cursos da faculdade de saúde do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Participaram 10% (98 participantes) dos alunos regularmente matriculados na referida faculdade que aceitaram assinar o termo de consentimento; ou, se menor de 18 anos, contaram com assinatura de responsável maior. Os instrumentos foram uma ficha de anamnese e o IHS Del Prette. A seleção da amostra foi aleatória e a aplicação aconteceu nas dependências da faculdade. Apenas 11% dos participantes são tabagistas. A análise foi feita por meio do SPSS – teste Chi-Quadrado. Não foi encontrada associação ($p < 0,05$) entre fumar e os fatores avaliados pelo IHS. Existe demanda para treinamento do fator “Conversação e Desenvoltura Social” (F3) entre alunos de Educação Física (77%), Enfermagem (50%) e Nutrição (50%). Entre alunos de Psicologia, 10% seriam indicados.

Diversos autores investigaram associação das habilidades sociais e drogadição e não encontraram resultados significativos, talvez pela inespecificidade dos instrumentos. Outros estudos já mostram o déficit no repertório de estudantes cuja atuação profissional dependerá da relação com seu cliente, bem como o bom desempenho de estudantes de Psicologia em F3. Instrumentos mais específicos para esta demanda e população poderiam levantar dados mais consistentes.

Palavras-chaves: Tabagismo, Habilidades Sociais, Dependência

Atividade: ESTUDO DESCRITIVO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM 11 ESTUDANTES TABAGISTAS DE CURSOS DA SAÚDE (Painel Científico)

Trabalho: ESTUDO DESCRITIVO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM 11 ESTUDANTES TABAGISTAS DE CURSOS DA SAÚDE

Autor(es): ESEQUIAS CAETANO DE ALMEIDA NETO, Ronaldo Pereira Caixeta, CÍNTIA MARQUES ALVES

Resumo: Diversos autores tem associado o hábito de fumar a déficits no repertório de Habilidades Sociais. Estes argumentam que os tabagistas fazem uso da droga em situações de estresse e pressão social, buscando nela uma maneira de se tornarem mais sociáveis e reduzirem sua ansiedade. O presente trabalho consiste em um estudo descritivo do score de Habilidades Sociais para cada um dos fatores avaliados pelo Inventário de Habilidades Sociais Del Prette em 11 estudantes tabagistas dos cursos da Saúde do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). A participação estava condicionada à assinatura do termo de aceite livre e esclarecido se maior de 18 anos ou, se menor, à assinatura por parte de responsável legal. Os dados foram coletados nas dependências da faculdade através de Questionário Sócio-Demográfico e do IHS Del Prette, categorizados conforme orientação do manual de correção do inventário e analisados por meio do software SPSS. A análise descritiva mostra que possuem Repertório Elaborado em F1: 20%; F2: 18,2%; F3: 36,4%; F4: 0% e F5: 18,2%. Possuem Repertório Acima da Média em F1: 30%; F2: 0%; F3: 10%; F4: 63,3% e em F5: 9,1%. Foi encontrado Repertório Médio em apenas em F1: 10%. Possuem Repertório Abaixo da Média em F1: 20%; F2: 40%; F3: 20%; F4 e F5: 27,3%. São indicados para treinamento em F1: 20%; F2: 40%; F3: 30%; F4: 9,1%; F5: 45%. Os resultados indicam que grande parcela dos participantes possui déficits no repertório de Habilidades Sociais, especialmente para F2, onde 80% estão abaixo da média ou são indicados para treinamento; F5, onde 72,3% se encontram na mesma situação e F3, com 50% de indicações.

Palavras-chaves: Saúde, Tabagismo, Estudantes, Habilidades Sociais

Atividade: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA EM UMA INSTITUIÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE FEMININA NO ESTADO DO PARANÁ

(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA EM UMA INSTITUIÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE FEMININA NO ESTADO DO PARANÁ

Autor(es): ANA MARIA MOSER

Resumo: Esse trabalho foi realizado junto com as internas de uma Instituição de Privação de Liberdade Feminina no Estado do Paraná. Com o objetivo de proporcionar uma atividade para ocupar o tempo ocioso desta população. O procedimento é baseado na técnica de biblioterapia visando fonte de informação e fator de diminuição do estresse da situação de perda de liberdade. Participaram do projeto 300 internas na faixa etária de 18 a 75 anos; Inicialmente foi feita a arrecadação de livros, mediante uma lista de temas, em Instituições de Ensino superior. Os primeiros empréstimos ocorriam no atendimento rotineiro com o setor de Psicologia da unidade, e esse livro ficava 15 dias com a interna. Até maio de 2011, foram realizados 1309 empréstimos em 8 meses de projeto, tendo uma média de empréstimos 164 livros por mês. Principais resultados: o previsto era o empréstimo disponível por 15 dias e após um mês, foi necessário diminuir o tempo disponível para 7 dias; em maio de 2011 havia 212 livros emprestados em 4 situações de leitura: a interna que empresta um livro e lê o que levou; a interna que não empresta, mas lê o livro de todas as colegas da cela que emprestam; a interna que lê o que levou e todos os outros livros que estão na cela, emprestados pelas demais; a interna que lê o que levou, o de todas as colegas de cela e, ainda, troca com as vizinhas de galeria; em termos comportamentais o relato das agentes penitenciárias é que há uma tranquilidade mais aparente nas que lêem, há uma menor frequência das sanções disciplinares nas presas que participam e há uma maior frequência das analfabetas buscarem por alfabetização. Podemos concluir que as contingências aversivas frequentes numa instituição prisional podem ser minimizadas com atividades reforçadoras, como é o caso da leitura.

Palavras-chaves: leitura, população carcerária, atividades reforçadoras

Atividade: O PROJETO PARCEIROS DA FIBRA DE BANANEIRA SOB A ÓTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:O PROJETO PARCEIROS DA FIBRA DE BANANEIRA SOB A ÓTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Autor(es): JANAINNA FERNANDA DA SILVA SOUZA, ANA FLÁVIA GALHARDO, KÁTIA SIMÕES NAVARRO SILVA, THAIS FERRO NOGARA DE TOLEDO, CLARISA TEREZINHA GUERRA

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi fazer uma análise comportamental das possíveis contribuições que o projeto artesanal da fibra da bananeira proporciona a seus integrantes. O projeto é uma extensão universitária, desenvolvida por professores e alunos do curso de psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), desde 2008, no município de Rondonópolis-MT. Os participantes do projeto são grupos de

adolescentes e mães de comunidades carentes. Todo o processo de desenvolvimento das atividades é realizado com oficinas semanais de artesanato, nas quais são apresentadas técnicas de extração de fibras de bananeira para a produção de peças artesanais. O artesão acaba por executar todas as fases da produção, tendo a satisfação de apreciar o processo e o produto final do seu trabalho. O que se propõe é que, do ponto de vista analítico-comportamental, o projeto artesanal possibilita aos integrantes o aprendizado de novas habilidades, redução de ansiedade, promoção de auto-estima, criatividade, autoconfiança, como também pode melhorar a capacidade de resolução de problemas. Favorece a emissão de novos comportamentos, promove interações entre os membros, trocas de experiência, além do fortalecimento e a aquisição de novos sentimentos e diversos tipos de conhecimento. Desenvolve também, a ampliação de seu repertório individual e age na promoção de vínculos sociais e afetivos na vida de cada participante, além de multiplicadores de técnicas de geração de renda. Conclui-se assim, que o projeto acaba por contribuir para a melhora da qualidade de vida dos seus participantes.

Palavras-chaves: Extensão,Habilidades,Comportamento

**Atividade: AUTOCONTROLE E EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL NA SEGUNDA INFÂNCIA:
(Painel de Relato de Experiência)**

Trabalho:AUTOCONTROLE E EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL NA SEGUNDA INFÂNCIA:
REFLEXÕES A RESPEITO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS
INSTITUCIONALIZADAS

Autor(es): MÔNICA BROCHINI,Manuella Fernandes Pereira,Thiago do Vale
Costa,Esther de Matos Ireno,Yury Vasconsellos

Resumo: O presente trabalho consiste na observação das habilidades sociais mais especificamente da classe autocontrole e expressividade emocional, em crianças pertencentes à segunda infância, com idade entre três e cinco anos. A observação ocorreu no Acolhimento Institucional na cidade de Juiz de Fora, onde foram selecionadas quatro crianças, sendo duas do regime de abrigo e duas do regime sócio educativo, com objetivo de averiguar se existe diferença na freqüência de comportamentos socialmente habilidosos. Foram quatorze horas de observação, onde os registros foram feitos de forma cursiva em situações cotidianas das crianças. Posteriormente, os comportamentos de autocontrole e expressividade emocional foram categorizados de acordo com Del Prette Del Prette (2006) e estudos empíricos relacionados ao tema. Contudo foi possível concluir que as idiosincrasias sobressaíram mais que as características gerais, refutando assim a hipótese de que as crianças institucionalizadas emitem menos comportamentos socialmente habilidosos em comparação com as crianças que vivem em contexto familiar.

Palavras-chaves: Autocontrole e expressividade emocional,Segunda infância,Regime de abrigo,Regime sócio educativo

Atividade: HABILIDADE SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO

(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:HABILIDADE SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es): JULIANA SOARES DIAS,CACILDA APARECIDA LEMES DA SILVEIRA

Resumo: O Treinamento em Habilidades Sociais permite à aquisição de um novo repertório de respostas, e beneficia pessoas de todas as idades. Cada ciclo vital tem as demandas próprias e as respostas desenvolvimentais apresentadas pelo indivíduo demonstram claramente que a aquisição de comportamentos sociais envolve um processo de aprendizagem durante toda a vida. Vários autores como Skinner, Caballo, dentre outros falam de organização do meio, com o objetivo de promover novos repertórios comportamentais. Neste artigo será apresentado o estudo de caso de um adolescente do sexo masculino, de 14 anos, que fora encaminhado para atendimento psicológico por apresentar dificuldades de aprendizagem e distúrbios gastrointestinais de base emocional, frente a atividades desafiadoras. Com o uso de técnicas de respiração, relaxamento muscular progressivo, técnica de enfrentamento, exercícios de assertividade e discriminação de sentimentos foi possível tornar o repertório comportamental do participante mais socialmente habilidoso e diminuir comportamentos de ansiedade frente a estímulos estressores. Os resultados do Inventário de Habilidades Sociais, os relatos da mãe e da escola e o comportamento do adolescente, indicam eficácia do procedimento.

Palavras-chaves: Procedimentos Comportamentais,Adolescência,Técnicas de Enfrentamento,Análise Funcional

Atividade: IDENTIFICANDO HABILIDADES SOCIAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO

PELO TRABALHO

(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho:IDENTIFICANDO HABILIDADES SOCIAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO PELO TRABALHO

Autor(es): MARIA SUELY ALVES COSTA,Ricardo Costa Frota, José Jackson Coelho Sampaio

Resumo: O presente estudo tem por intenção identificar as habilidades sociais de sujeitos dentro de uma cooperativa de trabalho no contexto da saúde mental. O grupo cooperativo de trabalho foi criado dentro da Associação Amigos da Saúde Mental no município de Sobral-CE, ele integra usuários do serviço de Saúde Mental, a uma atividade de corte e costura. Participam aproximadamente 13 pessoas, que se dividem em usuários e familiares da Saúde Mental, este grupo possui cinco mulheres que são permanentes neste local, os outros são flutuantes, basicamente são mulheres com habilidades e interesse em corte e costura. A Universidade Federal do Ceará (UFC), tem como missão ensino, pesquisa e extensão, com base neste tripé o curso de psicologia de Sobral desenvolve um programa de extensão que visa interação entre academia e a Rede Integral de Saúde Mental de Sobral. Uma das atividades realizadas neste programa é o

acompanhamento do grupo cooperativo de corte e costura da Associação. A inserção dos alunos extensionistas do Laboratório de Ações Intersetoriais em Saúde Mental neste grupo ocorre pela observação e facilitação de um grupo operativo. O processo de atuação ocorre uma vez por semana, possibilitando os integrantes um espaço para discussões de temas que os mobilizam como: relação grupal, trabalho, família, etc. Na tentativa de desenvolver melhores relações de inclusão destes sujeitos, neste grupo e no convívio social cotidiano. Elas se reúnem todos os dias para realizar atividades de trabalho, as quais gerenciam trabalhos cooperativos desde relações interpessoais, organização do espaço físico e financeiro. A pesquisa foi realizada através do método de análise quantitativa e qualitativa foram empregadas técnicas como o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e momentos de condução grupal com análises dos discursos, no emprego de relações funcionais. Concluiu-se neste estudo que o trabalho cooperativo possibilita comportamentos mais assertivos e empáticos, como expressar sentimentos, discordar, manifestar opiniões e buscar direitos. O processo de inclusão em saúde mental é árduo e assim estudos como este possibilitam gerar diálogos para a modificação desta realidade

Palavras-chaves: Saúde Mental, Inclusão, Habilidade Social

Atividade: GRUPO TERAPÊUTICO DE HABILIDADES SOCIAIS COM MULHERES DE UMA COMUNIDADE DE FORTALEZA-CEARÁ (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: GRUPO TERAPÊUTICO DE HABILIDADES SOCIAIS COM MULHERES DE UMA COMUNIDADE DE FORTALEZA-CEARÁ

Autor(es): GABRIELA JUCÁ LINHARES, DANIELY TATMATSU, GABRIELA CARNEIRO DUTRA, GISELE RODRIGUES DE OLIVEIRA

Resumo: Este trabalho foi realizado a partir da experiência de um estágio em um Centro de Saúde da Família (CSF) da cidade de Fortaleza-Ceará. Uma das atividades desenvolvidas foi um grupo de mulheres com a temática das habilidades sociais, mais especificamente da assertividade, sendo o objetivo do mesmo desenvolver no grupo um repertório assertivo e, assim, reproduzi-lo nas contingências individuais de cada uma das participantes. Para isso utilizamos algumas técnicas comportamentais (modelação e ensaio comportamental) e dinâmicas para o trabalho com grupos terapêuticos. O número de mulheres participantes foi, em média, cinco, sendo todas adultas. O grupo foi fechado e sua facilitação foi feita por três estagiárias de psicologia que, durante o processo, intercalaram-se no papel de terapeuta, co-terapeuta e observadora. A realização do grupo aconteceu durante oito encontros, uma vez por semana, no espaço da associação de moradores da comunidade. Além disso, foi aplicado individualmente o Inventário de Habilidades Sociais com as participantes no começo e no final do grupo, sendo este definido como instrumento de avaliação, a partir do qual se pôde realizar uma comparação de resultados. Avaliando todo o processo terapêutico do grupo de mulheres, pudemos perceber que ele transcorreu de forma satisfatória. Com o passar do tempo as

mulheres que compunham o grupo trouxeram relatos de que estavam percebendo mudanças nos seus comportamentos: aprendendo a dizer não quando necessário, discriminando onde elas conseguiam ser mais assertivas (passo importante para a generalização do comportamento assertivo), além de terem aprendido novos repertórios comportamentais, como o de falar sobre os seus comportamentos encobertos com o objetivo de tornar a comunicação com seus familiares e amigos mais fluída e assertiva.

Palavras-chaves: Assertividade, Grupo, Habilidades sociais, Mulheres

**Atividade: INTERVENÇÕES ANALÍTICO COMPORTAMENTAIS COM
DEPENDENTES
QUÍMICOS
(Painel de Relato de Experiência)**

Trabalho: INTERVENÇÕES ANALÍTICO COMPORTAMENTAIS COM DEPENDENTES
QUÍMICOS

Autor(es): DAIANE CRUZ FERREIRA

Resumo: Introdução: A dependência química é um fenômeno importante à saúde pública, e seu tratamento implica em múltiplas atividades terapêuticas. A inclusão dessas intervenções focadas para a reabilitação de dependentes químicos vem crescendo dentro das casas de internações na medida em que se nota que apenas a abstinência não é suficiente. Objetivo: Proporcionar aos internos diferentes atividades terapêuticas a fim de melhorar sua interação com os colegas internos e monitores reforçando seus comportamentos assertivos, bem como comportamentos de prevenções de recaídas quando fora da casa. Método: Foram realizadas diversas atividades em uma unidade de recuperaç~o para dependentes químicos “Casa de recuperaç~o Resgate” em Linhares – ES,

a casa interna aproximadamente 60 homens, com idades entre 16 e 60 anos, todas as atividades foram realizadas na mesma. Os alunos se dividiram em 3 grupos: a) Apresentações de vídeos temáticos e trechos de filmes, seguidos por roda de conversa a respeito do tema proposto; b) Confecção de um jogo, seguido por partidas do mesmo jogo; c) Discussão de temas diversificados sobre a vida e o mundo, norteados por notícias da atualidade. É válido lembrar que havia uma considerável rotatividade dos participantes nos trabalhos em grupo, contando que ora estavam responsáveis por alguma atividade da casa. O critério para participar das atividades era de acordo com a disponibilidade e a área de interesse do participante. Ainda havia atendimento clínico com os internos que o solicitassem e terapia em grupo com os familiares dos internos. Cada atividade era realizado uma vez por semana com duração de 2h a 2h30min, por um período de 5 meses. Resultado: O estudo revelou que após o das atividades terapêuticas os internos se mostraram mais dispostos a falar sobre suas questões pessoais em grupo, mantendo um comportamento mais amigável com os colegas. Notamos também um aumento na frequência de respostas assertivas, como por exemplo: falar em publico, falar sobre questões pessoais, procurar o atendimento clínico individual, participar das atividades

propostas. Conclusões: Após analisar os resultados, constatamos a importância destas atividades dentro da casa de recuperação para dependentes químicos, as atividades terapêuticas em grupo e o atendimento individual são então indispensáveis para uma melhor recuperação dos internos.

Palavras-chaves: atividades terapêuticas, reabilitação, drogas

Atividade: CANTANDO NO ASILO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: “CANTANDO NO ASILO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINA DE MÚSICA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(es): LARISSA SILVA CABRAL, ANA CLARA PIGNATON MORO, LARYSSA FRINHANI VITURINI MARCHIORI, ALINE DA COSTA RANGEL, CAROLINA MARDIELI MULLER, BEATRIZ MATOS RIBEIRO, ALEX ROBERTO MACHADO

Resumo: O desempenho cognitivo em idosos modifica-se em função dos fatores particulares dos próprios sujeitos, como escolaridade, personalidade, dificuldades, saúde, motivação e desenvolvimento de tarefas cotidianas. Nota-se que concomitante ao processo de envelhecimento alguns dos aspectos fisiológicos, como a memória, apresentam um declínio gradual, mas vale lembrar que essas modificações ocorrem de maneira pessoal. Nesse estágio da vida é de extrema importância o apoio da família, visto que os idosos naturalmente estão mais debilitados e precisam de cuidados. Dessa forma, esbarramos na questão da institucionalização, no qual eles têm a oportunidade de receber um melhor e mais adequado tratamento, mas ficam um pouco privados da atenção familiar. Sendo assim, para o alcance de uma velhice agradável é importante que sejam realizados programas que fortaleçam a formação e a manutenção de laços afetivos, por meio de atividades educacionais, motivacionais e relativas à saúde. O projeto realizado tem por objetivo atuar e intervir no contexto no qual o idoso está inserido, nesse caso o asilo, visando ativar sua capacidade psicomotora e promover a convivência social. Para tanto, realizava-se uma oficina terapêutica de música semanalmente, em um asilo na cidade de Linhares-ES, no qual os idosos eram convidados para participar do encontro, encorajados a cantar e davam sugestões de músicas. Resultante desse processo observou-se um aumento da frequência de comportamentos habilidosos, tais como expressões de afeto, expressões faciais e participação efetiva na oficina. Pode-se concluir que a oficina de música, mesmo com um caráter inicial lúdico, frequentemente as canções mostraram-se como contextos para investigações mais aprofundadas acerca da história de interações dos participantes.

Palavras-chaves: Asilo, Idoso, Música

Atividade: HABILIDADES SOCIAIS: UMA ALTERNATIVA À VIOLÊNCIA NAS PRÁTICAS CULTURAIS? (Minicurso)

Trabalho:HABILIDADES SOCIAIS: UMA ALTERNATIVA À VIOLÊNCIA NAS PRÁTICAS CULTURAIS?

Autor(es): ALMIR DEL PRETTE,ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE

Resumo: Considerando a violência que vem se disseminando em grande parte da sociedade moderna, que ocorre todos os estratos sociais e que vem resistindo às várias tentativas de coibi-la, esse tema vem sendo objeto de interesse marcante, tanto dos pesquisadores e educadores como do público em geral. Por outro lado, a banalização da violência na sociedade atual, dissemina algumas idéias equivocadas de que: (a) o ser humano é “naturalmente”violento: (b) a criança e o jovem s~o violentos; (c) a violência é exercitada ou é mais frequente nas camadas mais desfavorecidas da sociedade.

Pretende-se contrapor essas noções com informações de pesquisas e, além disso, explicitar o poder da educação socioemocional (na família, no ensino fundamental e universitário) enquanto processo efetivo na formação dos indivíduos. Tal processo, dependendo de seus objetivos, tanto pode formar indivíduos belicosos e, por extensão, uma sociedade violenta, quanto indivíduos pacifistas, resultando, nesses casos, em uma sociedade nova, pacífica e cooperativa. Dentre alguns dos recursos que podem servir de base na promoção de novas experiências pacifistas de educação, o campo teórico prático das habilidades sociais representa um avanço com programas e propostas promissoras nessa direção. Com base no conceito de competência social, em suas dimensões instrumental e ética, são discutidos fatores de proteção contra a violência (fatores pessoais, da família, da escola, e da comunidade) em suas vinculações com uma compreensão de cultura em termos de práticas, processos de transmissão dessas práticas e produtos culturais. São destacados alguns dos recursos do campo das habilidades sociais que poderiam ser mais intensivamente articulados na compreensão e combate da violência em suas diferentes formas nos dias atuais. Apoio CNPq

Palavras-chaves: Habilidades Sociais,Competência Social,Violência,Cultura,Práticas Culturais

Atividade: TRANSMISSÃO DE HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS PARA FILHOS ADOLESCENTES (Comunicação Oral)

Trabalho:TRANSMISSÃO DE HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS PARA FILHOS ADOLESCENTES

Autor(es): CAMILA NEGREIROS COMODO,ALMIR DEL PRETTE

Resumo: A Análise do Comportamento entende que o comportamento é o produto de três processos de seleção, os quais ocorrem em três níveis: filogenético, ontogenético e cultura. Na cultura os comportamentos são aprendidos por meio da interação social entre seus membros e transmitidos ao longo das gerações. Nesse panorama as habilidades sociais podem ser definidas como um tipo específico de comportamento social, o qual contribui para a competência social. Esta última se refere ao atributo avaliativo de um comportamento bem sucedido em uma interação social, segundo critérios que envolvem

tanto a consecução dos objetivos do individuo quanto à manutenção da relação e à aprovação da comunidade. Dessa forma, a investigação sobre a transmissão de habilidades sociais ao longo das gerações é um tema importante de pesquisa, o qual é abarcado pelo presente trabalho. O objetivo desse estudo é identificar e analisar classes de habilidades sociais que os filhos aprendem com os pais. Para tal uma amostra de 142 adolescentes, bem como seus pais, responderam a instrumentos de autorrelato sobre seu repertório de habilidades sociais; seus escores foram calculados e correlacionados. Os resultados encontrados sugerem que há a transmissão de classes de habilidades sociais (assertividade, empatia, abordagem afetiva e desenvoltura social) de pais para filhos. Essa transmissão é diferenciada de acordo com o sexo dos pais e dos filhos e a idade dos filhos. Portanto, discute-se a importância de um repertório elaborado de habilidades sociais nos pais e a contribuição que esses resultados podem trazer para a cultura.

Palavras-chaves: habilidades sociais, transmissão intergeracional, cultura, adolescência

Atividade: INTERVENÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS COM DEPENDENTES QUÍMICOS: GRUPOS DE DISCUSSÕES TEMÁTICAS. (Comunicação Oral)

Trabalho: INTERVENÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS COM DEPENDENTES QUÍMICOS: GRUPOS DE DISCUSSÕES TEMÁTICAS.

Autor(es): ANA CLARA PIGNATON MORO, LARYSSA FRINHANI VITURINI MARCHIORI, ALEX ROBERTO MACHADO

Resumo: Introdução: Os seres humanos desfrutam grande parte do tempo interagindo no meio público e ao serem socialmente habilidosos promovem interações mais saudáveis e satisfatórias. O termo habilidade social refere-se à capacidade do sujeito utilizar-se de repertórios adequados a demandas e circunstâncias. Nesse contexto a Análise comportamental tem como função a ressocialização dos indivíduos que necessitam do contato com pessoas que reconheçam seu sofrimento, dificuldades e valorizem suas potencialidades, promovendo a inserção de comportamentos habilidosos nos mais diversos repertórios. Objetivo: Promover a ampliação de habilidades sociais dos sujeitos da Casa de Resgate São Francisco de Assis, que atende a dependentes químicos. Método: Foi realizado um grupo terapêutico com internos da Casa de Resgate São Francisco de Assis no município de Linhares, ES. Os procedimentos consistiram em rodas de conversa semanais, baseadas em uma História principal sobre um barco que ancorava em diversos portos os quais se configuravam em inúmeros temas. Estes temas funcionavam como “disparadores” para tópicos ampliados (abstrações) e aplicações em contextos práticos e planejamentos de ações. Resultados: Houve ampliação dos relatos e da participação dos internos, bem como emissões de operantes socialmente habilidosos. Conclusão: O treino de Habilidades sociais pode ser aplicado com diferentes topografias, incluindo, como neste caso particular, de metáforas e temas disparadores de discussões e ensaios comportamentais.

Palavras-chaves: Habilidade social, Comportamento, Dependência química

Atividade: PERCEPÇÃO E ENFRENTAMENTO DE DEMANDA SOCIAL EM PESSOAS COM ALTA FREQUÊNCIA NO REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS (Comunicação Oral)

Trabalho: PERCEPÇÃO E ENFRENTAMENTO DE DEMANDA SOCIAL EM PESSOAS COM ALTA FREQUÊNCIA NO REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS

Autor(es):

Resumo: Pesquisas em Habilidades Sociais (HS) indicam que pessoas avaliadas com alto repertório (em HS) mantêm relacionamentos interpessoais mais coerentes e atendem as demandas sociais (DS) de forma assertiva, se comparadas a pessoas com repertório menos elaborado. Atualmente, no Brasil, o instrumento padronizado mais utilizado para avaliação de HS em adultos é o IHS (Inventário de Habilidades Sociais), embora haja poucos estudos empíricos qualitativos sobre os resultados do IHS. Logo, este trabalho teve por objetivo descrever e analisar o relato acerca das DS de 12 universitários (sexo feminino=7 e masculino=5, idade, M=19,08 e DP=1,2) avaliados como alto em HS (AHS, IHS>75%). O IHS, que mensura a frequência de comportamentos socialmente habilidosos, é composto por 38 itens, sendo cada um correspondente à descrição de uma situação social, seu resultado final varia de 0% a 100%. Todos os participantes assinaram um TCLE para participação em pesquisa. Além do IHS os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada que investigou a demanda social na forma de como as pessoas “se aproveitam” do participante. Na análise dos dados, empregou-se a análise de conteúdo das entrevistas e posterior categorização dos dados obtidos. Os resultados apontam que a demanda social é definida principalmente como pedidos, e é percebida de duas formas: as pessoas se aproveitam ou não do entrevistado. As estratégias descritas como mais utilizadas para lidar com a demanda social são: agir de forma normal, não fazer nada em relação ao pedido, postergá-lo, expressar o desagrado perante o pedido e analisar o contexto de forma a evitar que ocorra novamente. O participante, ao relatar que as pessoas não se aproveitam dele, explica que ele próprio atende as demandas conforme seu interesse. Parece que os AHS entendem que “aproveitar-se de mim” depende diretamente de permitir que se aproveitem dela, uma vez que expressam ter habilidade para negar esta demanda. Por outro lado, há situações em que o entrevistado percebe sua dificuldade de negar pedidos, apesar de discriminar a tentativa (e o sucesso) das pessoas de se aproveitar dele. A percepção da dificuldade de negar os pedidos já indica que o participante percebe suas limitações em lidar com a demanda social. Conclui-se que o IHS apresenta-se como um instrumento útil para avaliar pessoas como AHS no que tange percepção e enfrentamento de demandas sociais.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais, Universitários, Teste psicológico

Trabalho: PERCEPÇÃO E ENFRENTAMENTO DE DEMANDA SOCIAL EM PESSOAS COM

ALTA FREQUÊNCIA NO REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS

Autor(es): RAFAEL RUBENS DE QUEIROZ BALBI NETO, Julia Carolina Rafalski, SÁVIO SILVEIRA DE QUEIROZ

Resumo: Pesquisas em Habilidades Sociais (HS) indicam que pessoas avaliadas com alto repertório (em HS) mantêm relacionamentos interpessoais mais coerentes e atendem as demandas sociais (DS) de forma assertiva, se comparadas a pessoas com repertório menos elaborado. Atualmente, no Brasil, o instrumento padronizado mais utilizado para avaliação de HS em adultos é o IHS (Inventário de Habilidades Sociais), embora haja poucos estudos empíricos qualitativos sobre os resultados do IHS. Logo, este trabalho teve por objetivo descrever e analisar o relato acerca das DS de 12 universitários (sexo feminino=7 e masculino=5, idade, M=19,08 e DP=1,2) avaliados como alto em HS (AHS, IHS>75%). O IHS, que mensura a frequência de comportamentos socialmente habilidosos, é composto por 38 itens, sendo cada um correspondente à descrição de uma situação social, seu resultado final varia de 0% a 100%. Todos os participantes assinaram um TCLE para participação em pesquisa. Além do IHS os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada que investigou a demanda social na forma de como as pessoas “se aproveitam” do participante. Na análise dos dados, empregou-se a análise de conteúdo das entrevistas e posterior categorização dos dados obtidos. Os resultados apontam que a demanda social é definida principalmente como pedidos, e é percebida de duas formas: as pessoas se aproveitam ou não do entrevistado. As estratégias descritas como mais utilizadas para lidar com a demanda social são: agir de forma normal, não fazer nada em relação ao pedido, postergá-lo, expressar o desagrado perante o pedido e analisar o contexto de forma a evitar que ocorra novamente. O participante, ao relatar que as pessoas não se aproveitam dele, explica que ele próprio atende as demandas conforme seu interesse. Parece que os AHS entendem que “aproveitar-se de mim” depende diretamente de permitir que se aproveitem dela, uma vez que expressam ter habilidade para negar esta demanda. Por outro lado, há situações em que o entrevistado percebe sua dificuldade de negar pedidos, apesar de discriminar a tentativa (e o sucesso) das pessoas de se aproveitar dele. A percepção da dificuldade de negar os pedidos já indica que o participante percebe suas limitações em lidar com a demanda social. Conclui-se que o IHS apresenta-se como um instrumento útil para avaliar pessoas como AHS no que tange percepção e enfrentamento de demandas sociais.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais, Universitários, Teste Psicológico

Atividade: RELACIONAMENTO COM AMIGOS EM PESSOAS COM ALTA E BAIXA FREQUÊNCIA NO REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS (Comunicação Oral)

Trabalho: RELACIONAMENTO COM AMIGOS EM PESSOAS COM ALTA E BAIXA FREQUÊNCIA NO REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS

Autor(es): RAFAEL RUBENS DE QUEIROZ BALBI NETO, Julia Carolina Rafalski, SÁVIO SILVEIRA DE QUEIROZ

Resumo: A literatura sobre Habilidades Sociais (HS) aponta que pessoas avaliadas com baixo repertório (em HS) apresentam mais dificuldades e conflitos nos relacionamentos interpessoais se comparadas a pessoas com repertório mais elaborado. No Brasil, o instrumento padronizado mais utilizado para avaliação de HS em adultos é o IHS (Inventário de Habilidades Sociais), embora haja poucos estudos empíricos qualitativos sobre os resultados do IHS. Logo, este trabalho teve por objetivo descrever e analisar o relato acerca dos relacionamentos com amigos de 15 universitários (sexo feminino=6 e masculino=8, idade, M=24,27 e DP=8,9) avaliados como baixo em HS (BHS, IHS < 26%) e 12 estudantes (sexo feminino=7 e masculino=5, idade, M=19,08 e DP=1,2) avaliados como alto em HS (AHS, IHS < 75%). Todos os participantes assinaram um TCLE para participação em pesquisa. O IHS, que mensura a frequência de comportamentos socialmente habilidosos, é composto por 38 itens, sendo cada um correspondente à descrição de uma situação social, seu resultado final varia de 0% a 100%. Foi realizada também uma entrevista semi-estruturada com os participantes que investigou, entre outros tópicos, a visão que possuem de seus relacionamentos com amigos. Utilizou-se da análise de conteúdo para categorização das transcrições falas dos participantes. Os participantes com BHS expressam que não existem conflitos em seus relacionamentos, e quando estes ocorrem são apaziguados, tidos como normais. Já os participantes com AHS, expressam resolver seus conflitos de forma rápida e sadia. Sobre as atividades que realizadas por eles, os dois grupos enfocaram mais o conversar, sendo que os BHS conversam mais sobre assuntos cotidianos, mas alguns evitam conversas íntimas. Os AHS tendem a conversar sobre qualquer assunto, sem diferenciar assuntos íntimos ou não. A partir dos dados, conclui-se que há indícios de que o IHS apresenta-se como um instrumento válido para discriminar pessoas BHS de AHS no que tange aos relacionamentos interpessoais com amigos.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais, Universitários, Teste psicológico

Atividade: ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO HABILIDADES SOCIAIS PARA LÍDERES NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL (Comunicação Oral)

Trabalho: ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO HABILIDADES SOCIAIS PARA LÍDERES NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Autor(es): RENATA CRISTINA GOMES, EDÉLCIO LUIS BONETTI, Daniel Antonio Medeiros da Costa PEREIRA

Resumo: A comunicação empresarial é de extrema importância para as relações interpessoais e organizacionais. Os colaboradores passaram de um status de mão de obra para capital intelectual, sendo este o resultado das relações estabelecidas no ambiente organizacional. Os modelos atuais de gestão organizacional de pessoas, atrelados a gestão estratégica das empresas, se remetem ao gerenciamento da confiança entre empresa e colaboradores e, em se tratando de relacionamentos interpessoais, líderes e liderados mantêm uma busca constante pelo equilíbrio do risco da confiança e as formas

de relações de dependência e interdependência. Existem diversas teorias sobre as formas de comunicação, entretanto, o Behaviorismo Radical possibilita uma nova proposta em que comunicar-se é comportamento operante, aprendido e dependente de suas conseqüências. A habilidade de comunicar-se remete às relações socialmente aprendidas, sendo estas competências passíveis de serem desenvolvidas. Apesar da relevância científica e social de tal proposta, poucos estudos na área apresentam sua aplicação na área organizacional. A proposta deste trabalho foi elaborar um treinamento de habilidades sociais para líderes em um contexto organizacional, baseado no diagnóstico de uma pesquisa de clima organizacional, da aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette) e entrevistas individuais semi-estruturadas com líderes de uma empresa de pequeno porte do ramo de serigrafia. A partir dos dados coletados, foram identificadas as habilidades sociais supostamente deficitárias e cuja aprendizagem potencializaria as dinâmicas relacionais entre líderes e liderados, tornando o ambiente de trabalho propício ao desenvolvimento de relações interpessoais reforçadoras. O THS foi estruturado com base na identificação das habilidades sociais deficitárias, na demanda expressa nas pesquisas de clima e entrevistas individuais, e de forma que as HS a serem treinadas fossem apresentadas das mais simples às mais complexas.

Palavras-chaves: treinamento de habilidades sociais, líder, contexto organizacional

Atividade: EFETIVIDADE DO TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR (Comunicação Oral)

Trabalho: EFETIVIDADE DO TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR

Autor(es): ALINE GUIMARÃES COUTO, FÁBIO VEIGA DA SILVA MATOS, INIS LEAHY, ROBERTA MAGALHÃES LEONE, PATRÍCIA CARVAHO CONCEIÇÃO, ICLÉIA SANTOS DOREA SOARES

Resumo: Relato de um estudo quase-experimental feito com crianças da 2ª série de uma escola pública do ensino fundamental de Salvador, Brasil, sobre a eficácia do Treino de Habilidades Sociais (THS). A pesquisa contou com um grupo experimental e um grupo controle, que participaram de um pré-teste e um pós-teste com o Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (IMHSC-Del-Prette), para avaliar a variação nos escores de habilidades sociais em decorrência da intervenção com o THS. A hipótese era de que a intervenção com o THS iria aumentar os escores das crianças do grupo experimental na reação habilidosa e reduzir os escores nas reações não-habilidosas, enquanto os escores do grupo controle iriam se manter estáveis. Constatamos que as crianças do grupo experimental obtiveram redução nas médias das categorias não-habilidosas e aumento na categoria habilidosa, muito embora os valores de significância estatística (teste t) sejam pequenos quanto à diferenciação das médias nos dois momentos entre os dois grupos.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais, Psicologia Escolar, Psicologia Experimental

**Atividade: ENSINAMENTO DE HABILIDADES DE MANEJO DE SITUAÇÕES ESTRESSANTES EM GRUPO PARA POLICIAIS DO BATALHÃO DE CHOQUE DA POLÍCIA MILITAR/SE.
(Comunicação Oral)**

Trabalho:ENSINAMENTO DE HABILIDADES DE MANEJO DE SITUAÇÕES ESTRESSANTES EM GRUPO PARA POLICIAIS DO BATALHÃO DE CHOQUE DA POLÍCIA MILITAR/SE.

Autor(es): ELINE FEITOSA, karine Santos Oliveira, Janaína Bianca Barletta, MARIA DO SOCORRO SALES MARIANO

Resumo: A atividade policial é considerada como uma das mais estressantes devido à exposição a situações de perigo, morte eminente, violência e à organização militar que se baseia em normas hierárquicas rígidas. Foi realizada no Batalhão de Choque da Polícia Militar de Sergipe uma intervenção piloto cujo objetivo era desenvolver atividades que promovessem habilidades de manejo de situações estressantes nos policiais, a fim aumentar estratégias de enfrentamento das adversidades. Para tanto, foram realizados quatro encontros, com duração média de noventa minutos, em grupos psicoeducativos, abertos, de participação voluntária no horário de trabalho. A participação média foi de cinco policiais por encontro. No primeiro encontro, além da exposição de objetivos, periodicidade, esclarecimentos éticos e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, foi realizada uma dinâmica de apresentação e aplicado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos – ISSL e o Inventário de Habilidade Sociais – IHS. No segundo encontro o tema foi o estresse, com uma palestra, seguida do relato de experiências estressantes vivenciadas pelos policiais e análise dos antecedentes e das consequências positivas e negativas das situações. No terceiro encontro foi realizada técnicas de relaxamento a fim de ensinar formas alternativas de manejo de estresse diante situações adversas. O último encontro foi feita uma avaliação dos grupos. As questões internas da instituição militar foram apontadas como o maior fator de estresse entre os policiais. Verificou-se que as principais barreiras de adesão estavam relacionadas ao horário do grupo, que mesmo durante o horário comercial, chocava com as folgas dos plantões e as demandas urgentes do trabalho policial externo. Por estes motivos, alguns encontros e atividades tiveram que ser adiadas ou canceladas. Porém, apesar disto, o feedback dos policiais foi positivo, ressaltando-se a importância e utilidade do aprendizado nos grupos. Portanto, sugere-se continuidade das intervenções na tropa de choque.

Palavras-chaves: ensinamento de habilidades, manejo de estresse, batalhão de choque da PM

**Atividade: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS COM SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO GRUPAL
(Comunicação Oral)**

Trabalho: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS COM SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO GRUPAL

Autor(es): MARILSA DE SÁ RODRIGUES TADEUCCI, MARIA JÚLIA FERREIRA XAVIER RIBEIRO, ELVIRA APARECIDA SIMÕES DE ARAUJO

Resumo: Este estudo objetiva descrever os resultados obtidos em duas sessões das oito que constituíram um programa de desenvolvimento de habilidades sociais profissionais que teve como estratégia a utilização de situações de convivência grupal como forma de exercitar as habilidades de dar e receber feedback e expressar sentimentos positivos. O grupo foi composto por dez integrantes sendo cinco alunos de psicologia, atuantes no mercado de trabalho, e cinco alunos de pós-graduação de cursos diferentes. Destaca-se que quatro dos alunos de psicologia se conheciam previamente e dois profissionais trabalhavam na mesma empresa e todos conheciam os professores. A condução do grupo foi realizada por professores psicólogos. Os encontros foram filmados e as fitas analisadas posteriormente. No sexto encontro (expressão de sentimentos positivos) os participantes foram orientados para que escolhessem uma pessoa para expressar o que percebiam de positivo no seu comportamento. As escolhas se deram entre profissionais e alunos (duas); entre alunos (três), profissionais e professores (uma); professores e aluno (uma) e entre profissionais (duas). Os elogios focalizaram principalmente: admiração pela atuação no grupo, postura ética, companheirismo, expressão de emoções, equilíbrio, disponibilidade pessoal e competência profissional. No sétimo encontro (dar e receber feedback) os participantes foram orientados para avaliarem o desempenho no grupo. Ficou constatada nesta situação a capacidade de observação dos comportamentos verbais e não verbais desenvolvidos durante os encontros. Um dos profissionais que relatou para o grupo a dificuldade de relacionamento com o chefe imediato por apresentar um repertório muito agressivo recebeu o feedback de como tinha conseguido discriminar os momentos adequados de responder assertivamente. Um dos alunos de psicologia recebeu feedback sobre o aumento de frequência em olhar diretamente para o interlocutor. Os feedbacks recebidos foram comentados pelo participante que recebeu e pelo grupo. Conclui-se, neste estudo, que é possível trabalhar com situações resultantes da interação do grupo como meio de exercitar as habilidades sociais profissionais. O comportamento de expressar sentimento positivo foi mais facilmente realizado com pessoas que tinham convívio anterior. A situação de dar e receber feedback foi mais fácil de ser exercitada com pessoas sem relacionamento anterior. Outro aspecto relevante é que esta estratégia pressupõe uma relação social grupal onde a confiança entre os integrantes se estabeleça para que os comportamentos operantes sociais possam ser reforçados positivamente e as necessidades de aprimoramento sejam compreendidas como forma de aumento de repertório social compatível com as necessidades profissionais.

Palavras-chaves: Habilidades sociais, Programa de desenvolvimento de HS, Estratégia de treino

Atividade: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS

PROFISSIONAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM BUSCA DE EMPREGO

(Comunicação Oral)

Trabalho: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM BUSCA DE EMPREGO

Autor(es): CAMILA DE SOUSA PEREIRA-GUIZZO, ALMIR DEL PRETTE, ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE

Resumo: Estudos sobre a taxa de desemprego de indivíduos com deficiência física chamam a atenção, entre outros fatores, para um repertório deficitário de habilidades sociais. O objetivo desta pesquisa foi avaliar os efeitos de um Programa de Desenvolvimento de Habilidades Sociais para o Trabalho junto a pessoas com deficiência física desempregadas. A amostra foi composta por 16 pessoas com deficiência física, idade entre 18 e 36 anos, que formaram o grupo experimental (G1) e o grupo controle de espera (G2). O Programa foi desenvolvido em grupo, com 16 sessões de aproximadamente 90 minutos cada. As principais habilidades desenvolvidas foram: civilidade, feedback, comunicação, empatia, oferecer ajuda, assertividade, manejo de críticas, resolução de problemas interpessoais, desempenho em entrevista de emprego e expressão de sentimento positivo. Os participantes foram avaliados por meio de autorrelato (Inventário de Habilidades Sociais) e de observação direta de desempenho de situações estruturadas registradas em vídeo em quatro momentos diferentes, avaliando-se os participantes tanto antes como depois do Programa e na fase de follow-up. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva e não paramétrica. Em ambos os grupos, os resultados indicaram ganhos significativos de habilidades sociais após aplicação do Programa, manutenção do aprendizado após quatro meses e generalização das habilidades aprendidas para o ambiente natural.

Palavras-chaves: habilidades sociais, formação profissional, avaliação de programas

Atividade: COMPORTAMENTO DE FALAR EM PÚBLICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM INDICATIVO DE DEPRESSÃO

(Comunicação Oral)

Trabalho: COMPORTAMENTO DE FALAR EM PÚBLICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM INDICATIVO DE DEPRESSÃO

Autor(es): BARBARA TREVIZAN GUERRA, ALESSANDRA TURINI BOLSONI-SILVA

Resumo: O estudo de habilidades sociais em universitários se justifica, uma vez que as universidades cobram de seus alunos novos desempenhos. Dentre esses novos comportamentos estão algumas habilidades sociais como, por exemplo, falar em público, apresentar seminários, trabalhar em grupos e interagir com professores e colegas. Essa pesquisa foi realizada com 1392 universitários de uma universidade do centro-oeste paulista, sendo que 648 estudantes foram classificados como clínicos para depressão. Os instrumentos utilizados foram: o Questionário de Avaliação de comportamentos e

contextos na vida universitária (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2009) e o BDI (Cunha, 2001). Os participantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados indicaram que por meio do BDI, 684 universitários (49,2%) foram classificados como clínicos e 708 (50,8%) como não clínicos para indicadores de depressão. Em relação ao comportamento de falar em público, a partir das comparações do BDI, em relação aos itens de frequência do Q-ACC-VU, foram encontradas diferenças entre os grupos (clínico n = 684, não clínico = 708), para apresentar seminário; entretanto falar para público desconhecido não diferencia os grupos, sendo que o grupo de estudantes com indicativo para depressão relatou maior frequência para o comportamento de apresentar seminários. Quanto aos itens de conteúdo para o comportamento de falar em público, considerando-se o conjunto de itens, 10 de 16 avaliados indicaram diferenças entre os grupos clínico e não clínico para indicador de depressão (62,5%). Pode-se dizer que o grupo clínico tem alguma dificuldade quanto a seminário (falar rapidamente, sentir-se inseguro), mas por outro lado apresentam recursos (dirige-se para o grupo, fala pausadamente, sente-se satisfeito ao falar para público desconhecido, público presta atenção).

Palavras-chaves: depressão, habilidades sociais, universitários

Atividade: DEFICIENCIA VISUAL E HABILIDADES SOCIAIS (Comunicação Oral)

Trabalho: DEFICIENCIA VISUAL E HABILIDADES SOCIAIS: UMA ANALISE DE PRODUÇÃO NACIONAL

Autor(es): ADRIANA SAMPAIO LEITE

Resumo: A visão é considerada um dos sentidos sensoriais mais importantes, pois ela é fundamental para um importante processo de aprendizagem, a imitação, e interfere na aprendizagem de diversas respostas relevantes para a autonomia e convívio social do indivíduo. A deficiência visual é uma limitação sensorial que pode interferir de forma negativa no processo de aprendizagem, a inacessibilidade a estímulos visuais como gestos e expressões faciais, por exemplo, pode dificultar a aquisição de comportamentos socialmente habilidosos e integração social do indivíduo com essa deficiência. Considerando que as habilidades sociais podem contribuir para melhor adaptação e qualidade de vida de pessoas com deficiência visual, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico resgatando publicações nacionais sobre deficiência visual e habilidades sociais dos últimos dez anos. Foram encontrados apenas dez trabalhos, sendo a maior parte referente a crianças com deficiência visual e suas mães, não foi encontrado nenhum trabalho com adolescentes e apenas um com adultos. A partir desta revisão bibliográfica foi possível concluir que a Psicologia pode contribuir para uma melhor adaptação social do indivíduo com deficiência visual, auxiliando também seus familiares. Porém, ainda há a necessidade de desenvolver outros estudos na área de habilidades sociais e deficiência visual.

Palavras-chaves: Deficiencia Visual, Habilidades Sociais, relacionemneto Interpessoal

Atividade: UMA INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL COM IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO ASILAR
(Comunicação Oral)

Trabalho:UMA INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL COM IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO ASILAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): POLIANA SFALSIN ZATTA,DAIANE CRUZ FERREIRA,ALEX ROBERTO MACHADO

Resumo: Tem-se notado no Brasil um desenvolvimento gradual no envelhecimento populacional, fruto dos avanços científicos e tecnológicos, bem como das melhores condições de vida. Observa-se então um aumento significativo na demanda de instituições de caráter asilar que visem satisfazer as necessidades de saúde, alimentação, moradia e convivência social dessa parcela populacional. Dessa maneira, é extremamente relevante compreender as mudanças biopsicossociais acarretadas pelo envelhecimento, além de (re)pensar as práticas psicológicas, adaptando-as a essa nova realidade. Assim, foi realizado um trabalho de intervenção em uma instituição de longa permanência, localizada no norte do Espírito Santo, com os idosos acamados de ambos os sexos, objetivando criar um espaço de escuta para que os mesmos pudessem expor suas angústias e sofrimentos. Além destas, outras respostas assertivas foram reforçadas, tais como expressão de afeto, interesse/desinteresse, iniciar/manter conversações, etc. Foram utilizadas histórias que retratavam as temáticas dificuldades em relacionamentos interpessoais, aceitação da realidade, superação do sofrimento, entre outras. Embora este presente trabalho não tivesse um interesse quantitativo inicial, as intervenções foram acompanhadas de um aumento da emissão de comportamentos assertivos, sobretudo daqueles relacionados à expressão de afeto. Intervenções com idosos tendem a ser mais frequentes e necessitam de uma ampliação teórico-prática que acompanhem a demanda que se apresenta.

Palavras-chaves: Idosos,Instituição asilar,Assertividade

Atividade: OFICINA TERAPÊUTICA AUDIOVISUAL EM UMA CASA DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS
(Comunicação Oral)

Trabalho:OFICINA TERAPÊUTICA AUDIOVISUAL EM UMA CASA DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): POLIANA SFALSIN ZATTA,ALEX ROBERTO MACHADO,Amanda Pereira da Silva

Resumo: Na sociedade atual, o uso abusivo de substâncias psicoativas e os agravos sociais que dele resultam tem se tornado um problema de saúde pública. Dessa maneira, é extremamente relevante (re)pensar em estratégias que possibilitem a reabilitação psicossocial dessa população, visando a garantia plena de seus direitos, autonomia e

capacidade de escolha. O Ministério da Saúde afirma que as oficinas terapêuticas são recursos fundamentais para o tratamento dos usuários, visto que propicia o entretenimento, a expressão da singularidade, a reconquista da cidadania, além de ser um modo de expressão. Assim, foi realizado um trabalho de intervenção em uma instituição no norte do Espírito Santo que tem parceria com a Prefeitura Municipal, atuando efetivamente na recuperação de dependentes químicos. Foi proposta uma Oficina audiovisual, na qual eram abordados temas de reportagens atuais, além de filmes e documentários. Compunham a oficina entre 11 e 16 internos do sexo masculino em processo de recuperação e os encontros aconteciam semanalmente num período de seis meses. Primeiramente, o vídeo era reproduzido e, em seguida, abria-se uma discussão acerca do assunto em questão, permitindo que os participantes falassem de suas angústias, sofrimentos e das estratégias de enfrentamento para lidarem com esse momento de recuperação. As sessões apresentaram crescente nível de exposição e discussões mais amplas encontro após encontro. As intervenções demonstraram um aumento na frequência de comportamentos assertivos, resolução de problemas, pedir/dar feedback, entre outros.

Palavras-chaves: Oficina terapêutica, Dependentes químicos, Assertividade

Atividade: INTERVENÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS COM DEPENDENTES

QUÍMICOS:

(Comunicação Oral)

Trabalho: INTERVENÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS COM DEPENDENTES QUÍMICOS: UM RELATO DE CASO

Autor(es): ALEX ROBERTO MACHADO, ELIZEU BORLOTI

Resumo: O uso abusivo de drogas, sobretudo crack, tem se mostrado como um problema de saúde pública, complexo, e tem demandado intervenções que produzam mudanças duradouras nos padrões comportamentais de usuários e familiares, visto o alto risco de recaídas. A popularização das drogas, inclusive ilícitas, contribui negativamente para o controle de estímulos por parte dos usuários, visto que a disponibilidade das substâncias tende a estar generalizada em diversos locais. Neste contexto, o presente trabalho visa apresentar algumas intervenções analítico-comportamentais com um usuário de álcool, cigarro e crack, analisando funcionalmente o comportamento de utilizar estas drogas e a interação deste comportamento com outros do repertório do indivíduo atendido. Os dados mostram conflitos importantes em relação à sua orientação sexual, onde o uso de drogas tomava função de ser um dos elos da cadeia comportamental que frequentemente culminava em relações sexuais com estranhos, na “boca de fumo”. Foram trabalhados auto-relatos, auto-avaliação, prevenção de recaída, controle de estímulo. As últimas sessões mostraram promissor progresso na postura do cliente em relação às suas questões, além de, naturalmente, acompanharem a abstinência do uso do crack, bem como diminuição de intoxicações agudas pelas drogas lícitas.

Palavras-chaves: Dependência Química,Intervenções Analítico-comportamentais,Habilidades Sociais

**Atividade: OFICINA DE HABILIDADES SOCIAIS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:
AMPLIANDO O REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DOS TRABALHADORES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.
(Comunicação Oral)**

Trabalho:OFICINA DE HABILIDADES SOCIAIS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:
AMPLIANDO O REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DOS TRABALHADORES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Autor(es): PATRICIA RAMOS BRANCO

Resumo: A Estratégia Saúde da Família (ESF) teve sua implantação iniciada em 1994. A ESF vem cumprir os princípios do SUS (integralidade, universalidade, transversalidade), utilizando a territorialização como forma de atuação (Almeida e Mishima, 2001). Em 2001 o município de São Paulo define este modelo para a reorganização da atenção básica. Por ser uma forma dinâmica de produzir saúde, a equipe de saúde assume o compromisso de se relacionar com o território e sua população. A atenção básica é a porta de entrada do Sistema Único Saúde, com isso a população busca apoio e respostas as suas necessidades de saúde. Devido a grande solicitação de serviços por parte da população, os profissionais de saúde precisam dispor de habilidades sociais para ofertar respostas as demandas, já que o profissional deve se relacionar com território e pacientes para desenvolver suas ações. Segundo Del Prette e Del Prette (2003) as organizações tem remetido seus olhares para a qualidade das relações interpessoais no processo de trabalho. As habilidades sociais neste sentido vem para contribuição de um repertório comportamental mais adequado (Dell Prette e Del Prette, 1999). A partir desta premissa buscou-se através de um workshop capacitar todos os profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na região do bairro do Capão Redondo do Município de São Paulo, com objetivo de ampliar repertório comportamental de habilidades sociais. Método Através de um encontro de 4 horas foi realizado um workshop sobre Atendimento Humanizado utilizando o Comportamento Assertivo como ferramenta. Foram capacitados 6 enfermeiros, 6 médicos, 12 auxiliares de enfermagem, 2 dentistas e 2 auxiliares de saúde bucal, 20 Agente Comunitários de Saúde e 09 Auxiliares Técnico Administrativo, totalizando 53 profissionais. Os temas abordados foram Comportamento Assertivo, Comportamento Omissivo e Comportamento Agressivo e Empatia. Através de exposição conceitual e uma atividade grupal estes conceitos foram desenvolvidos. Na atividade de grupo os profissionais se dividiram para listar os problemas que tinham com a população. Conclusão Este curso possibilitou a ampliação de repertório comportamental para que os profissionais pudessem realizar um atendimento apto para as necessidades da comunidade. Através da listagem do comportamentos habilidosos os profissionais

pueram obter comportamentos diferentes do seu repertório, através da conversa em roda a avaliação pode ser realizada.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais, Assertividade, Estratégia Saúde da Família

**Atividade: AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS E CORRELATOS:
DIFERENTES
PROCEDIMENTOS E RECURSOS
(Comunicação Coordenada)**

Trabalho: AVALIAÇÃO DE AUTOMONITORIA EM PRÉ-ESCOLARES: PROPOSTA, ANÁLISE E RESULTADOS

Autor(es): TALITA PEREIRA DIAS, ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE

Resumo: A automonitoria é uma habilidade pré-requisito para a competência social. Admite-se que avaliar e desenvolver aspectos da automonitoria já na infância, como autodescrever comportamentos e descrever contingências sociais, podem contribuir para a promoção de comportamentos sociais competentes e minimização ou prevenção de problemas de comportamento. Contudo, no campo de Habilidades Sociais ainda não se dispõe desse tipo de recurso. Considerando a importância da automonitoria para a competência social e a falta de estratégias para avaliá-la e promovê-la, principalmente na infância, o presente estudo teve por objetivo apresentar uma proposta de recurso visual e lúdico para avaliação de automonitoria em crianças e discutir principais resultados da implementação desse recurso com crianças entre cinco e sete anos. A semelhança do Sistema Multimídia de Habilidades Sociais pra Crianças (SMHSC-Del-Prette), esse recurso, em formato de desenho gráfico, apresenta uma situação social do cotidiano da criança e três possíveis respostas: uma socialmente habilidosa, uma não-habilidosa ativa e outra não-habilidosa passiva. Adicionalmente, o recurso contém uma possível consequência para cada tipo de resposta. Os objetivos principais desse recurso são: (1) avaliar o nível de autodescrição de comportamentos sociais diante de diversas situações sociais; (2) avaliar a habilidade de crianças em relacionar cada resposta social a sua consequência mais provável. Serão apresentadas as formas de análise e os principais resultados obtidos com crianças em termos de autodescrição de desempenho em situações sociais e da relação de respostas com suas consequências. Discute-se a importância da avaliação de automonitoria em diferentes etapas do desenvolvimento, em função dos recursos e possibilidades cognitivas do indivíduo, em particular a necessidade de pesquisas nas etapas iniciais do desenvolvimento.

Palavras-chaves: automonitoria, avaliação, crianças

Trabalho: PROCEDIMENTOS DE EVOCAÇÃO, REGISTRO E AVALIAÇÃO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE EMOÇÕES DE CRIANÇAS

Autor(es): BÁRBARA CARVALHO FERREIRA, ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE

Resumo: A avaliação das expressões faciais de emoções ocorre por meio de metodologias bastante diversificadas, tanto em termos de registro como das técnicas

básicas de evocação e julgamento deste componente-não verbal das habilidades sociais. Diante dos diferentes aspectos metodológicos contemplados na área, o pesquisador precisa tomar decisões sobre os procedimentos para evocar a expressividade de emoções pela face e sobre as formas de registro e julgamento. Considerando estes aspectos, o presente trabalho tem como objetivo descrever, discutir e apresentar dados de pesquisa sobre diferentes procedimentos de evocação, registro e julgamento das expressões faciais de emoções (alegria, tristeza, medo, raiva, nojo e surpresa) de crianças. No que se refere à evocação, serão apresentados duas possibilidades: (a) Evocação por meio de instruções para que a criança se imaginasse na presença de determinados estímulos e mostrasse a expressão que faria se estivesse sentindo determinada emoção ou se estivesse frente às situações evocadoras da emoção; (b) Evocação por meio de estímulos naturais ou preparativos (que presumivelmente evocariam emoções pré-determinadas). Quanto às formas de registro das expressões faciais de emoções, serão apresentadas considerações sobre fotografias, que permitem o registro da expressividade no seu ápice, e filmagens que possibilitam um acesso contínuo da expressividade, em termos de início, meio e fim. Por fim, no que se refere às formas de avaliação, serão analisadas diversas possibilidades de julgamento da expressão facial de emoções, mais especificamente (a) por diferentes avaliadores (juízes com treino em julgamento de expressões faciais de emoções e pessoas familiares às crianças, pais e professoras); (b) por diferentes procedimentos (por exemplo, por escolha de do nome correspondente a uma emoção a partir de uma lista pré-selecionada para cada uma das seis expressões faciais ou por escolha livre, em que os avaliadores nomeiam cada emoção sem auxílio de rótulos pré-selecionados).

Palavras-chaves: Expressão facial de emoção, formas de evocação, formas de registro, formas de julgamento

Trabalho: AVALIAÇÃO CONTÍNUA EM UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA CRIANÇAS APLICADO PELO PROFESSOR

Autor(es): DANIELE CAROLINA LOPES, ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE

Resumo: No campo teórico-prático das Habilidades Sociais (HS), a avaliação do repertório social é uma parte muito importante tanto para o profissional como para o pesquisador interessado na prática e/ou na pesquisa. No geral, ainda prevalecem nos programas de THS dois momentos de avaliação, um realizado antes da intervenção (pré-teste) e outro realizado ao final do programa de intervenção (pós-teste). O monitoramento dos participantes por meio de avaliações padronizadas ao longo da intervenção ainda é incipiente. A sondagem que ocorre ao longo da intervenção pode ser denominada como avaliação contínua e apresenta muitas vantagens, tais como: (a) monitoramento do progresso dos participantes no decorrer de um programa de intervenção; (b) identificação acurada dos fatores que podem influenciar o processo de aquisição ou não-aquisição de forma específica para cada participante; (c) modificação das estratégias, procedimentos e sequência de ensino, duração da intervenção e quaisquer outros elementos que possa interferir nessa aprendizagem. Considerando os aspectos positivos na utilização desta forma de sondagem, o presente estudo tem como objetivo

apresentar uma estratégia de avaliação contínua utilizada em um programa de habilidades sociais aplicado pelo professor aos seus alunos. O programa de habilidades sociais foi composto por 11 sessões de intervenção e durante a aplicação do programa as habilidades sociais que seriam ensinadas foram continuamente avaliadas pelo professor por meio da Ficha para avaliação contínua das habilidades sociais (FCHS). A FCHS era composta por um quadro com todas as habilidades sociais que seriam ensinadas e uma escala de nível de progresso do participante (“não melhorou”, “melhorou pouco”, “melhorou bastante”, “competente”). Serão apresentados os principais resultados obtidos com as crianças avaliadas pelas FCHS. Discute-se a importância da estratégia de avaliação contínua para melhor compreender a aquisição e manutenção da aprendizagem das habilidades sociais em programas de intervenção.

Palavras-chaves: avaliação contínua, programas de promoção em habilidades sociais, crianças

Atividade: HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA: AVALIAÇÃO, RECURSOS E PROMOÇÃO (Comunicação Coordenada)

Trabalho: AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS POR MEIO DE MÉTODOS DE RELATO E OBSERVACIONAIS

Autor(es): BÁRBARA CARVALHO FERREIRA, ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE

Resumo: Uma das etapas preliminares na programação de um Treinamento de Habilidades Sociais é a avaliação do repertório da criança, que deve ocorrer por meio de métodos de relato (indiretos) e observacionais (diretos), envolvendo diferentes instrumentos, procedimentos e informantes. A avaliação multimodal do repertório de habilidades sociais é importante porque nenhum instrumento, procedimento ou informante, isoladamente, acessa todos os indicadores de um desempenho social ou está livre de limitações e vieses. Com este tipo de avaliação é possível ter acesso aos indicadores de déficits de habilidades sociais (aquisição, desempenho e fluência), dos recursos comportamentais do indivíduo, dos recursos do ambiente e dos comportamentos que concorrem com a aprendizagem e/ou desempenho das habilidades sociais. Considerando todos estes aspectos, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as diferentes possibilidades de avaliação do repertório de habilidades sociais de crianças por meio de métodos de relato e observacionais. Quanto aos métodos indiretos de avaliação, que apresentam alta validade social porque refletem os comportamentos valorizados nos ambientes em que a criança está inserida e trazem indicadores cruciais do julgamento da criança sobre seus comportamentos, serão apresentados: (a) Entrevistas; (b) Escalas e Inventários (por exemplo, o Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças/IMHSC-Del-Prette e o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais/SSRS-BR); (c) Avaliação sociométrica para medir construtos como status social entre colegas, popularidade, aceitação-rejeição e atributos positivos e negativos. Quanto aos métodos diretos de avaliação, que fornecem dados confiáveis sobre o controle de

variáveis característicos da análise funcional, serão apresentados: (a) Observação direta em situação natural; (b) Observação em situação estruturada.

Palavras-chaves: Avaliação, Habilidades sociais, Crianças

Trabalho: LEVANTAMENTO DE RECURSOS DE INTERVENÇÃO PARA PROGRAMAS DE PROMOÇÃO EM HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA

Autor(es): TALITA PEREIRA DIAS, ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE, CAMILA NEGREIROS COMODO

Resumo: A área das Habilidades Sociais, em constante construção, dispõe de diferentes procedimentos de intervenção para população infantil com vistas a promover desempenhos socialmente competentes. Considerando o impacto positivo da promoção de competência social para o desenvolvimento infantil, é importante planejar intervenções com alta probabilidade de efetividade e generalização. Para tanto, além de uma etapa de avaliação de repertório comportamental das crianças, outra etapa fundamental no planejamento de intervenção é o levantamento de recursos e procedimentos disponíveis com vistas a identificar as estratégias que mais se articulem aos objetivos, características, necessidade e recursos da população-alvo dos programas de intervenção. Os recursos são diversos e podem ser ampliados para novos ambientes, combinações e formatos. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo descrever diferentes possibilidades de recursos de intervenção em habilidades sociais com crianças, discutindo seus principais componentes e objetivos de intervenção. Serão abordadas as seguintes estratégias: conjunto de vivências, o livro infantil Já pensou se todo mundo torcesse para o mesmo time?, o Recurso Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (RMHSC-Del-Prette), o Jogo das Emoções I e II; manual para pais com atividades lúdicas para promoção de habilidades sociais em pré-escolares, o recurso visual “O passeio de Bia”, o conjunto de faces para a construção de expressões emocionais pelas crianças, manual com principais passos para treinamento de pais e conjunto de desenhos coloridos infantis para promoção de automonitoria em pré-escolares. Discutem-se as implicações educacionais e terapêuticas dos recursos, apontando para a sua importância em aprimorar a competência social dessas crianças.

Palavras-chaves: Recursos, Infância, Intervenção em habilidades sociais

Trabalho: PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO EM HABILIDADES SOCIAIS PARA CRIANÇAS

Autor(es): DANIELE CAROLINA LOPES, ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE

Resumo: O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) como campo teórico-prático envolve um conjunto de conhecimentos que produz explicações sobre um tipo específico de comportamento social - habilidades sociais (HS) - e um método com procedimentos que podem ser validados empiricamente. Os programas de THS podem ser definidos como um conjunto de atividades planejadas que tem por objetivos: (a) ampliar a frequência e/ou melhorar a proficiência de habilidades sociais aprendidas, que estão deficitárias; (b) ensinar habilidades sociais novas e que sejam significativas; (c) diminuir ou extinguir os comportamento concorrentes tais como os problemas de comportamento. Programas de

habilidades sociais para crianças envolvem estratégias de ensino sobre como lidar com situações interpessoais comuns ao dia a dia e são importantes e necessários de serem implantados porque a competência social está correlacionada com vários indicadores de funcionamento adaptativo como rendimento acadêmico, cooperação, além de reduzir e prevenir problemas de comportamentos. O objetivo desta apresentação é ilustrar como os programas de habilidades sociais para crianças tem sido planejados, como se estruturam, como são definidos os objetivos e procedimentos, quais técnicas relevantes para a sua condução, o planejamento da generalização e quais alguns dos principais resultados encontrados em programas de habilidades sociais quando conduzidos por psicólogo e por professores assessorados em serviço.

Palavras-chaves: Programas de promoção, Habilidades sociais, Crianças

Área: Leitura e escrita

Atividade: PROGRAMAÇÃO PARA O ENSINO DE HABILIDADES ELEMENTARES DE LEITURA: PESQUISA E INTERVENÇÃO (Mesa Redonda)

Trabalho: ANÁLISE DO DESEMPENHO EM UM PROGRAMA INFORMATIZADO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO DE LEITURA E ESCRITA

Autor(es): RAQUEL MELO GOLFETO, DHAYANA VEIGA, LEONARDO BRANDÃO MARQUES, PRISCILA BENITEZ, DEISY DAS GRAÇAS DE SOUZA

Resumo: O programa 'Aprendendo a ler e a escrever em pequenos passos' apresenta, no Módulo I, tarefas de emparelhamento com o modelo para o ensino de relações condicionais entre palavras e sílabas ditadas, figuras e estímulos impressos. Ensinam-se 51 palavras simples em 17 passos de ensino, divididos em quatro unidades. Estudos anteriores demonstraram sua eficiência em ambiente de laboratório, escolar e residencial com o monitoramento de pesquisadores. Recentemente disponibilizou-se o programa via internet pelo Gerenciador de Ensino individualizado por computador (GEIC). O presente trabalho analisa a eficiência do GEIC em aplicações monitoradas por agentes escolares com 246 alunos de 8 a 10 anos em escolas municipais no interior paulista, entre março e novembro de 2010. Desempenhos acima de 70%, entre 40-70% e abaixo de 40% em tarefas de nomeação de palavras impressas foram identificados em avaliação inicial de habilidades elementares de leitura. Embora 88% dos alunos apresentaram mais que 60% de acertos em ditado e seleção de palavras impressas, 36% tiveram desempenho semelhante na nomeação de palavras impressas. As duas primeiras unidades foram finalizadas por 41% dos alunos. Destes, 19% finalizaram o Módulo I. A média de repetições de passos de ensino foi semelhante (3) entre os grupos com maior e menor desempenho de entrada. O grupo com menor desempenho inicial apresentou maiores taxas de repetição de passos no início do programa e taxas ainda maiores ao final do programa, em comparação ao grupo de maior desempenho. Os dados sugerem maior eficiência do programa quando executado por participantes com repertório de entrada em

leitura mais elevado. As repetições dos passos de ensino parecem deteriorar o desempenho dos participantes com menor repertório inicial ao invés de remediá-lo, o que sugere a necessidade de haver monitoramento especializado nesses casos. Dados do desempenho desses participantes e suas peculiaridades serão discutidos mais detalhadamente.

Palavras-chaves: ensino de leitura e escrita, programa informatizado de ensino, crianças

Trabalho: ATENDIMENTO NA UNIDADE DE ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE BRASÍLIA

Autor(es): RAQUEL MARIA DE MELO, MARCILEYDE TIZO, ELENICE HANNA

Resumo: A Unidade de Ensino de Leitura de Brasília desenvolve atividades integradas de pesquisa e intervenção. O presente trabalho descreve as atividades de intervenção adaptadas ao repertório inicial de crianças com dificuldade de aprendizagem e programadas em nível crescente de complexidade. As atividades foram fundamentadas em estudos que utilizaram o paradigma de equivalência de estímulos para investigar a aquisição de leitura e escrita e nos programas de ensino desenvolvidos por pesquisadores do INCT sobre Comportamento, Cognição e Ensino como currículos alternativos para remediar dificuldades de aprendizagem. Trinta e oito crianças e adolescentes foram avaliadas em sua prontidão para a alfabetização, nas habilidades gerais de leitura e escrita e habilidades específicas dos programas de ensino de leitura de palavras compostas por sílabas simples e por dificuldades da língua. Doze participantes que não liam palavras simples realizaram o programa que ensina correspondências entre palavras ditadas e figuras, palavras ditadas e palavras impressas, sílaba ditada e sílaba impressa e composição com letras de palavras impressas. Os 26 participantes que liam palavras simples e apresentavam erros na leitura ou escrita de palavras com dificuldades da língua realizaram o programa que ensina correspondências entre palavras ditadas e palavras impressas e palavras ditadas e escrita manuscrita. Foram planejadas, adicionalmente, jogos de dominó e memória com palavras simples, e palavras cruzadas, bingo, frases e pequenas histórias com dificuldades da língua. Tais atividades fortaleceram cadeias de respostas ensinadas e serviram como oportunidades para emitir desempenhos aprendidos em situações novas. Uma vez dominadas as dificuldades da língua, era realizado a leitura de livros com apoio. Todos os participantes progrediram nas habilidades de leitura e escrita e no interesse em participar do atendimento. Os resultados sugerem o potencial das atividades complementares para a manutenção e transferência da aprendizagem, mas a investigação experimental desses efeitos depende de estudos adicionais.

Palavras-chaves: unidade de leitura, alfabetização, aplicação de tecnologia de ensino, crianças

Trabalho: EXTENSÃO DA UNIDADE TEXTUAL ENSINADA NOS ESTUDOS SOBRE AQUISIÇÃO DO REPERTÓRIO DE LEITURA: O QUE OS DADOS DIZEM A RESPEITO DO USO

DE SÍLABA VERSUS PALAVRA

Autor(es): ARIENE COELHO SOUZA, MARIA MARTHA COSTA HÜBNER

Resumo: A habilidade de leitura é composta de vários repertórios, produto de diferentes processos. Estes repertórios se relacionam numa complexa rede de relações entre estímulos e entre estímulos e respostas para produzir a leitura fluente. A unidade mínima que pode ser lida é relativa. Esta unidade pode ser constituída pelo estímulo palavra, que seria uma unidade molar, ou pelos componentes das palavras: fonemas ou combinação de fonemas (sílabas) que constituiriam unidades moleculares. A maioria das pesquisas na área tem sido realizadas a partir do treino e teste recombinativo de palavras dissílabas. A leitura sob controle das unidades mínimas, nestes estudos, é exibida geralmente depois do treino de pelo menos doze palavras. Alguns estudos, porém, obtiveram sucesso na leitura de palavras recombinadas utilizando procedimentos de treino silábico entre as fases de aquisição de linha de base com palavras dissílabas. Além disso, a tarefa de Anagrama tem se mostrado um procedimento fundamental para a aquisição deste repertório. Outros estudos utilizaram sílabas e testaram a combinação destas em novas palavras e a leitura sob controle destas unidades mínimas pôde ser observada. Um destes estudos utilizou palavras monossilábicas (sílabas com sentido em português) e obteve sucesso na leitura de novas palavras sob controle das unidades menores. A extensão da unidade ensinada parece, portanto, uma variável importante para a aquisição efetiva do repertório de leitura. O objetivo da apresentação é analisar os resultados de estudos realizados nas universidades brasileiras de acordo com a manipulação desta variável e identificar nestes estudos, além de prós e contras relacionados ao uso de cada unidade de ensino, a efetividade destas variáveis para o ensino da leitura.

Palavras-chaves: leitura, extensão da unidade textual, controle por unidades mínimas, generalização recombinativa

Atividade: VARIÁVEIS RELEVANTES PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA EM INDIVÍDUOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (Simpósios)

Trabalho: VARIÁVEIS DO PROCEDIMENTO DE EMPARELHAMENTO COM O MODELO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU AUTISMO

Autor(es): CAMILA GRACIELLA SANTOS GOMES, MARIA CLARA DE FREITAS

Resumo: Tarefas de emparelhamento com o modelo (matching-to-sample ou MTS) são muito utilizadas para o ensino de relações entre estímulos que podem dar origem à formação de classes de equivalência e ao comportamento simbólico. No MTS típico, cada tentativa apresenta um único estímulo modelo e dois ou mais estímulos de comparação, sendo a resposta de seleção requerida a estes últimos geralmente o apontar ou o clique do mouse. Ainda, para cada modelo, há apenas um estímulo de comparação correto (estímulo discriminativo ou S+) e todos os outros são incorretos (estímulos negativos ou S-). Apesar

do uso amplamente disseminado do MTS típico em situações de pesquisa e aplicação, a literatura tem indicado algumas dificuldades no ensino de relações condicionais a pessoas com autismo e/ou deficiência intelectual por meio desse recurso. Por este motivo, estudos já investigaram variações do procedimento, concluindo que outros arranjos de estímulos ou requerimentos de resposta puderam estabelecer diferentes desempenhos. Ainda que a literatura não tenha encontrado consistência entre procedimentos e resultados, algumas variáveis que parecem ser relevantes são: a manipulação da quantidade de modelos (único ou de mesmo número que os de comparação), e a reposta de arrastar e aproximar modelo de comparações, em vez de clicar ou apontar. O objetivo desse trabalho é investigar e comparar a influência destas variáveis em tarefas de MTS para pessoas com deficiência intelectual e/ou autismo. Para tanto uma matriz de experimentos foi delineada, empregando uma linha de base múltipla entre as variáveis. O resultado final esperado é a maior delimitação do controle exercido por cada uma das variáveis, na tentativa de construir um procedimento econômico e eficiente que possa substituir o MTS tradicional para alunos com falhas na aprendizagem por meio dele.

Palavras-chaves: Emparelhamento com o modelo, Autismo, Deficiência Intelectual

Trabalho: ENSINO DE LEITURA EM BRAILLE: PROCEDIMENTOS CONVENCIONAIS E ALTERNATIVAS DERIVADAS DO PARADIGMA DE EQUIVALÊNCIA

Autor(es): REGIANE DE SOUZA QUINTEIRO

Resumo: A emergência de leitura recombinativa tem sido investigada por meio do paradigma de equivalência de estímulos. A utilização de pseudopalavras no programa de ensino tem sido uma variável estudada importante para garantir um maior controle de estímulos. Estudos recentes investigaram especificamente o ensino de discriminações condicionais utilizando estímulos auditivos e táteis e promoveram a leitura, em alfabeto romano e em Braille, de letras na língua portuguesa e de palavras simples e compostas em inglês. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma discussão acerca dos procedimentos alternativos derivados do paradigma de equivalência para o ensino de leitura em Braille, além de propor um estudo que visa ensinar adultos com deficiência visual adquirida a ler pseudopalavras. Esse estudo pretende também verificar a emergência de leitura de pseudopalavras com recombinação. O programa de ensino utilizará estímulos táteis que consistem em palavras impressas em alfabeto romano e em alfabeto Braille; e estímulos auditivos. Participarão seis adultos com deficiência visual adquirida, alfabetizados, com idades entre 35 a 50 anos que freqüentam uma escola de apoio a deficientes visuais. Serão ensinadas duas relações condicionais entre pseudopalavras ditadas e impressas em alfabeto romano e em Braille e a sua nomeação, ao longo de seis passos de ensino. Uma variável manipulada para verificar o controle de estímulos será o grau de diferença entre os estímulos positivos e negativos durante os treinos de discriminação. Os testes finais verificarão se os participantes aprenderam a relações condicionais treinadas, bem como a leitura de pseudopalavras com recombinação inter e intra-silábica e de palavras com sentido. Os resultados buscam verificar se haverá expansão da classe de estímulos contribuindo para a formação de classes de equivalência

pelos participantes com deficiência visual e avaliar se as adaptações do procedimento de ensino utilizando pseudopalavras e estímulos táteis favorecerão a emergência de leitura recombinaiva dessa população.

Palavras-chaves: Equivalência de estímulos, Leitura recombinaiva, Deficiência visual, Braille, Estímulos táteis

Trabalho: TREINO PARA CAPACITAÇÃO DE MÃES COMO AGENTES FAVORECEDORAS DO DESENVOLVIMENTO DE LEITURA EM SEUS FILHOS

Autor(es): PRISCILA BENITEZ, Camila Domeniconi

Resumo: Apesar dos dados sobre a influência das mães no desenvolvimento de comportamentos adequados de estudo por seus filhos, investigações que partem desse pressuposto mostraram que muitas mães não sabem exatamente que tipo de instrução deveriam emitir para favorecer o desenvolvimento de repertórios de leitura em seus filhos, ou mesmo não sabem como ajudá-los de modo efetivo. É nessa perspectiva que se verifica a importância de criar condições para instrumentalizar as mães para atuarem como agentes favorecedores do comportamento de estudar dos seus filhos. Tomando como base essa afirmação, o presente trabalho teve como objetivo investigar os efeitos de um treino com três mães, para ensinar a aplicação de atividades informatizadas de ensino de leitura de palavras isoladas aos seus respectivos filhos. O treino foi dividido em dois momentos: coletivo e individualizado. No treino coletivo, as mães participaram de um mini-curso que teve como finalidade apresentar um breve histórico do desenvolvimento das atividades informatizadas, bem como ensinar habilidades básicas de aplicação de tais atividades. Para o treinamento individualizado foi elaborado um esquema de supervisão, que considerou o desempenho do aprendiz nas atividades informatizadas de ensino. Em adição, foi aplicado um questionário semanalmente, com o propósito de avaliar a frequência de aplicação e as dicas fornecidas pelas mães aos aprendizes durante a realização das atividades. Como resultado, o desempenho das mães foi satisfatório no que concerne a aplicação, registro e frequência, porém pouco satisfatório com relação a interação entre a mãe e o aprendiz durante as sessões. A partir desses dados discutiu-se sobre a elaboração de treinos que contemplem o ensino de habilidades de interação entre a mãe e o aprendiz no momento da realização das atividades informatizadas, além das habilidades técnicas necessárias para aplicar tais atividades. Nesse contexto, o envolvimento das mães pode ser considerado como variável contextual relevante na proposição de procedimentos que vislumbrem o ensino de leitura, especialmente, para aprendizes com deficiência intelectual.

Palavras-chaves: Leitura, Treino de mães, Práticas educativas

Atividade: ENSINO DE LEITURA RECOMBINATIVA COM USO DE UM JOGO DE TABULEIRO

(Painel Científico)

Trabalho: ENSINO DE LEITURA RECOMBINATIVA COM USO DE UM JOGO DE TABULEIRO

Autor(es): VANESSA SANTIAGO XIMENES,Thalita Canato,Silvia Regina Souza

Resumo: Este estudo teve por objetivo avaliar o efeito do número de sessões sobre a leitura e a escrita recombinativa de dissílabos simples utilizando-se para isso de um jogo de mesa educativo. Participaram duas crianças da Educação Infantil com idades entre cinco e seis anos. O trabalho foi composto de duas etapas. Na Etapa 1 (pré-teste), avaliou-se o reconhecimento das figuras empregadas como estímulos experimentais no jogo, comportamento textual, leitura com compreensão, ditado e CRMTS. Na Etapa 2 (intervenção) foram realizadas com o participante um (P1) 12 sessões com o jogo de mesa educativo e 18 sessões de jogo com o participante dois (P2). Nesta etapa as palavras usadas como estímulos experimentais foram divididas em três blocos com 2 palavras cada. A cada duas sessões de jogo com um bloco de palavras eram realizadas sessões de sonda semelhantes em estrutura ao pré-teste. Cada bloco de palavras era apresentado ao participante por, no máximo, três vezes. Caso ao término da terceira repetição o participante não fosse capaz de escrever as palavras de generalização estabelecidas para cada bloco, o próximo grupo de palavras era apresentado. Observa-se que após o início da intervenção ambos os participantes apresentaram aumento no número de palavras de treino corretamente lidas e construídas e aumento no número de emparelhamentos corretos entre palavra impressa e figura embora durante o jogo tenham tido poucas oportunidades para ler e escrever as palavras de treino. Quanto as palavras de generalização ambos os participantes foram capazes de ler e construir pelo menos uma palavra corretamente. Destaca-se no estudo o desempenho de P1, uma vez que P2 se recusou a realizar algumas tarefas. Finalmente, foram necessárias 18 sessões para que P1 fosse capaz de encerrar o estudo. Os dados obtidos reforçam a necessidades de mais investigações na área.

Palavras-chaves: Jogos de mesa,Leitura e escrita recombinativa,Número de sessões

Atividade: CONTROLE POR UNIDADES VERBAIS MÍNIMAS E REPERTÓRIO DE LEITURA (Primeiros Passos)

Trabalho:CONTROLE POR UNIDADES VERBAIS MÍNIMAS E REPERTÓRIO DE LEITURA

Autor(es): ARIENE COELHO SOUZA,MARIA MARTHA COSTA HÜBNER

Resumo: A noção skinneriana de unidades mínimas fundamenta a análisecomportamental do desenvolvimento do repertório de leitura. Aspesquisas sobre generalização recombinativa ilustram que o ensino derespostas a estímulos específicos podem gerar comportamentos novos,que emergem sem treino direto, a partir de novas respostas que ocorremsob controle da recombinação destes elementos. Recombinar, portanto éuma habilidade importante para o desenvolvimento de repertórioscomplexos, como a leitura. A unidade verbal mínima que pode ser lida érelativa. Esta unidade pode ser constituída pelo estímulo palavra, quereseria uma unidade molar, ou pelos componentes das palavras: fonemas oucombinação de fonemas (sílabas) que constituiriam unidadesmoleculares. Para que haja leitura fluente, o estudante deve

responder discriminativamente às unidades moleculares que compõem as palavras nas mais diversas combinações possíveis. Desta forma, este é um requisito fundamental para a leitura: responder sob controle discriminativo da recombinação das unidades menores do que a palavra (processo de controle pelas unidades mínimas), freqüentemente chamadas pelos pesquisadores de desempenho em leitura recombinativa. Sem este responder acurado sob controle das unidades menores, o estudante falha na leitura de novas palavras (generalização da leitura) e seu aprendizado, pode ficar restrito as palavras inteiras ensinadas ou parte delas, que funcionariam como um estímulo único controlando o seu responder. O objetivo da atividade proposta é analisar os principais estudos que descrevem como ocorre o controle por unidades mínimas e relacionar os dados destes estudos aos procedimentos utilizados nas pesquisas realizadas na área de leitura.

Palavras-chaves: leitura, controle por unidades mínimas, generalização recombinativa, generalização de leitura

**Atividade: JENI - UM SOFTWARE PARA ENSINO DE COMPORTAMENTOS DE LER
APRIMORADO A PARTIR DO MESTRE@
(Comunicação Oral)**

Trabalho: JENI - UM SOFTWARE PARA ENSINO DE COMPORTAMENTOS DE LER
APRIMORADO A PARTIR DO MESTRE@

Autor(es): CELINA LUCI LAZZARI, Davi da Silva Böger, FLORA MOURA
LORENZO, HINDIRA NAOMI KAWASAKI, OLGA MITSUE KUBO

Resumo: O conhecimento da Análise do Comportamento possibilita derivar condições de ensino efetivas para o ensino de comportamentos significativos ao aluno. Uma dessas condições são softwares de ensino de leitura cuja efetividade como recurso de ensino do comportamento de ler com compreensão tem sido reiteradamente demonstrada. Em um programa para ensino do comportamento de ler a uma jovem com necessidades especiais, foi utilizado, de 2008 a junho de 2011, o software Mestre@ (Goyos e Almeida, 1994). Esse software, base para programar procedimentos de escolha segundo modelo, permite inserir sons, imagens e textos, dois modelos, três alternativas de escolha e oito vídeos com função reforçadora. A partir de sua utilização com jovem de 16 anos, não alfabetizada, alguns limites foram identificados: dificuldade de construção de exercícios; poucas opções de edição e customização - cores, imagens e vídeos familiares ao aluno; quantidade reduzida de estímulos; estrutura linear de exercícios; relatório de desempenho com número reduzido de variáveis; impossibilidade de acesso às atualizações e suportes, entre outras. Essas limitações foram base para o aprimoramento do novo software, para atender tanto as necessidades de aprendizagem da jovem quanto dos programadores do programa de ensino. O software 'Jeni' apresenta maior facilidade de programação; maior customização; estrutura não-linear: uma resposta do aluno pode retornar a exercícios que contemplam comportamentos pré-requisitos do comportamento-objetivo da unidade, repetir ou "pular" exercícios; diversos esquemas de reforçamento; estímulos compostos

(esvanecimento) e relatórios com mais variáveis (frequência, latência, cliques em áreas não-sensíveis). O aprimoramento do software muito provavelmente aumentará a efetividade das condições de ensino pela consideração de características peculiares do desempenho da jovem, assim como diminui o custo de resposta dos programadores de ensino. Pretende-se concluir um protótipo do mesmo no início de 2012 para possibilitar a observação dos resultados.

Palavras-chaves: programa de ensino, comportamento de ler, software de ensino

Atividade: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA PARA ENSINO DO COMPORTAMENTO “LER” A UMA JOVEM COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (Comunicação Oral)

Trabalho: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA PARA ENSINO DO COMPORTAMENTO “LER” A UMA JOVEM COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Autor(es): HINDIRA NAOMI KAWASAKI, FLORA MOURA LORENZO, OLGA MITSUE KUBO

Resumo: Garantir o ensino de comportamentos como ler e escrever é uma tarefa que demanda clareza por parte dos educadores acerca da elaboração de condições eficazes para aprendizagens desses comportamentos. Uma vez que os níveis de alfabetização brasileiros estão abaixo do esperado (Ministério da Educação, 2005), no entanto, é possível deduzir que os procedimentos comumente utilizados são insuficientes para desenvolvê-los. Há, no entanto, conhecimento produzido acerca de procedimentos de ensino à alfabetização desenvolvidos em Análise Experimental do Comportamento, especificamente o procedimento de Escolha Segundo o Modelo, cuja aplicação tem repetidamente indicado sua eficácia. A intervenção teve como objetivo ensinar a uma jovem com deficiência intelectual o comportamento “Ler”. Para o ensino desse comportamento foi desenvolvido um programa de ensino baseado no procedimento de “escolha segundo o modelo”, cujo recurso utilizado foi o software Mestre (Goyos e Almeida, 1994). Nesse programa foram elaborados quatro exercícios (E, F1, F2, F3) com função de promover relações de equivalência entre estímulos sonoros, figuras e palavra escrita, e relações de controle da resposta de nomear por esses estímulos. “Dizer o nome da palavra escrita diante do conjunto som-palavra escrita” ocorreu com percentuais de 86%, 80%, 88% e 81% de acertos em E, F1, F2 e F3 respectivamente. “Selecionar a palavra escrita”, solicitada nos exercícios F1, F2 e F3 ocorreu com percentuais de acerto de 60%, 73% e 87%, respectivamente. O exame desses resultados possibilita concluir que os procedimentos de ensino elaborados foram eficientes para a promoção das relações de equivalência entre os estímulos som, figura e palavra escrita, o que promove mais condições à jovem ser alfabetizada. O arranjo de contingências semelhantes pode ser um meio para o desenvolvimento de melhores condições de ensino à alfabetização de outros públicos.

Palavras-chaves: Equivalência de estímulos, Ler, Escolha Segundo o Modelo, Deficiência

**Atividade: DA IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS INTRAVERBAIS E AUTOCLÍTICOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA.
(Comunicação Oral)**

Trabalho: DA IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS INTRAVERBAIS E AUTOCLÍTICOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA.

Autor(es): PAULO ROBERTO HOLANDA GURGEL

Resumo: A querela entre método fônico e construtivismo produziu uma vasta literatura no âmbito da aquisição da língua escrita em nosso país nestes últimos vinte e cinco anos. Neste trabalho, em um primeiro instante, apresentamos uma breve definição de ambos os “métodos” e as definições de alguns dos seus conceitos operacionais. Seguindo-se a esta apresentação, descrevemos a tipologia de comportamentos verbais elencados por Skinner em seu livro Comportamento Verbal. Produzimos, então, uma releitura desta querela à luz destes conceitos. Apontamos, então, para a necessidade de uma urgente revisão deste debate. Para tanto, faz-se necessário transpor a clássica distorção reducionista do Behaviorismo Radical como referente de métodos de alfabetização que tenham os comportamentos verbais ecóicos, de cópias e de ditados como vias régias para apropriação da escrita pela criança. Esta transposição implica, ainda necessariamente, refletir sobre a “satanização” da Análise do Comportamento em cursos de formação de professores em função da sua livre associação com o tecnicismo pedagógico que caracterizou os anos de chumbo - assim denominado o período da ditadura militar no Brasil. Concluímos pela urgência de um trabalho de difusão crítica da revisão de tais métodos de alfabetização à luz de conceitos do comportamento verbal com destaque para a importância dos comportamentos intraverbais e autoclíticos na alfabetização de crianças e de jovens e adultos.

Palavras-chaves: Alfabetização, Construtivismo, Método fônico, Comportamento intraverbal, Comportamento autoclítico

**Atividade: COMPREENSÃO DE LEITURA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
(Comunicação Oral)**

Trabalho: COMPREENSÃO DE LEITURA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): MARIA CLARA DE FREITAS, PRISCILA BENITEZ

Resumo: A compreensão de leitura mostra-se como um tema de suma importância, porém ainda fonte de controvérsias e discussões na Análise do Comportamento. De fato, os dois principais autores que lidam com a compreensão de leitura nessa abordagem, Skinner e Sidman, analisam este conceito de formas distintas. Ainda que ambos concordem em alguns aspectos, tais como, a negação da noção de significado em moldes representacionais, diferenciam-se tanto no que concerne ao tratamento conceitual ao tema, quanto também ao enfoque dado em suas discussões teóricas. Skinner trata,

principalmente, da compreensão leitora em textos de um modo geral, afirmando que o entendimento do texto ocorre quando a relação entre as variáveis controladoras do comportamento do escritor são as mesmas que passam a controlar o comportamento do leitor. Sidman, por sua vez, lida com palavras recorrendo ao conceito de símbolo e à formação de classes de estímulos equivalentes. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo prover uma análise crítica destas duas perspectivas, com exemplos empíricos de aplicações baseadas em cada uma delas. Como exemplo de trabalhos que se fundamentam apenas neste primeiro ponto de vista, uma busca pela literatura encontrou especialmente estudos que pretendem ensinar a fluência em leitura a partir de procedimentos de reforçamento diferencial, usando como medida principal a quantidade de palavras lidas corretamente (ou tal quantidade pelo tempo, em geral, por minuto). Os trabalhos baseados na equivalência de estímulos, por sua vez, se baseiam no treino de relações e, entendem a leitura com compreensão como o resultado da emergência de algumas relações específicas não treinadas diretamente. Discute-se que ambas as medidas de leitura com compreensão (palavras lidas por minuto e emergência de relações) avaliam diferentes variáveis e sugere-se que sejam tomadas em conjunto, de forma complementar, para poder-se discutir a compreensão de leitura de todas as partes do texto.

Palavras-chaves: Leitura com compreensão, Comportamento textual, Equivalência de Estímulos

Atividade: O USO DO SMARTPHONE NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS BRASILEIROS (Comunicação Oral)

Trabalho: O USO DO SMARTPHONE NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS BRASILEIROS – DADOS PRELIMINARES

Autor(es): WALMOR DE ALMEIDA NOGUEIRA LARGURA, ANA LÚCIA JANKOVIC BARDUCHI, JOSÉ LUIS POLI

Resumo: O número de analfabetos plenos no Brasil ultrapassa os 14,1 milhões (IBGE, 2011). O objetivo geral deste programa é desenvolver repertórios básicos de leitura e escrita por meio digital em jovens e adultos analfabetos, entre 15 e 60 anos, usando aplicativos desenvolvidos para aparelhos celulares e por um sistema de acompanhamento. Objetivos específicos: mensurar a evolução da quantidade de erros e acertos nas atividades programadas e promover o ensino individualizado. A escolha do celular ocorreu por sua popularidade e possibilidade de aplicar os princípios teóricos para a manutenção e aquisição de novos comportamentos. Foram analisados os dados de dez participantes, sete homens e três mulheres, idade média de 42,9 anos, todos analfabetos plenos e matriculados na EJA. Materiais utilizados: treino visomotor; avaliação diagnóstica e aplicativo de alfabetização (com cinco níveis de complexidade, cada um com cinco fases e cada fase com cinco atividades). Os resultados da avaliação diagnóstica apontaram que 50% não distinguiu a letra de outros sinais gráficos, 20% não distinguiu a palavra de

outros sinais gráficos e 30% não associou a imagem com a letra escrita solicitada. Na aplicação do nível 1 (alfabeto) a média de acertos entre as fases 1, 2 e 3 foi de 81%. A média de acerto por atividade entre as fases foi: atividade 1, discriminação da letra em estudo, 87%; atividade 2, cópia e escrita sem modelo da letra em estudo, 92%; atividade 3, contar o número das letras em estudo na frase, 81%; atividade 4, identificar palavras que possuem a letra em estudo, 79%; atividade 5, discriminar quais figuras correspondem com a letra impressa em estudo, 66%. O treino visomotor minimizou possíveis dificuldades no uso do aparelho e funcionalidades do aplicativo. As atividades de fixação produziram relações emergentes significativas nas atividades.

Palavras-chaves: alfabetização, educação de jovens e adultos, mobile learning, tecnologias de ensino

Atividade: LEITURA E ESCRITA COM BASE NA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS

ORAÇÕES COMO UNIDADE DE ENSINO. (Comunicação Oral)

Trabalho: LEITURA E ESCRITA COM BASE NA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS – ORAÇÕES COMO UNIDADE DE ENSINO.

Autor(es): GISELDA ZANCO, MELANIA MOROZ

Resumo: Diante do baixo desempenho apresentado por alunos do Ensino Médio, em leitura e escrita, fazem-se necessárias pesquisas que permitam auxiliá-los a adquirir tais repertórios. Os estudos sobre relações de equivalência apresentam-se como um caminho possível de ser explorado com vistas à formação dos alunos que, embora inclusos no espaço da sala de aula, são excluídos do mundo letrado. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia de uma proposta de ensino dos repertórios de leitura e escrita para alunos que frequentam o Ensino Médio (EM). Tal proposta, baseada no modelo de equivalência de estímulos, tem como unidade de ensino orações e foi aplicada com auxílio do software JClick. Os conjuntos de estímulos utilizados foram planejados de acordo com o seguinte critério: orações formadas apenas por sílabas simples (Unidade 1); orações que apresentam complexidades da Língua Portuguesa: o dígrafo 'n' (Unidade 2). Os estímulos foram apresentados nas modalidades som (orações ditadas), imagem (cenas representativas das orações) e texto (orações escritas). Participaram três alunos do EM de uma Escola Estadual Pública da grande São Paulo. O procedimento foi realizado em diferentes etapas: Avaliação prévia do repertório; Pré-Teste (leitura e escrita de orações de generalização), Ensino de relações (AB, BC, CC, AC, CE, CE-sílabas e AE), Teste das relações emergentes (CB, CD, BE, AF e BF) e Pós-teste (leitura e escrita de orações de generalização). Após o ensino, ocorreu a emergência de relações, tanto relativas à leitura quanto à escrita. Comparando o desempenho prévio com o apresentado após o procedimento de ensino, verificou-se que os três participantes apresentaram leitura e escrita generalizada, tanto de palavras quanto de orações, tendo obtido, no mínimo, 80% de acertos. Considera-se, pois, que o ensino de discriminações condicionais, tendo orações

como unidades de ensino, mostrou-se eficaz para instalar repertórios de leitura e escrita em nível mais complexo.

Palavras-chaves: leitura, escrita, equivalência de estímulos, ensino médio, software

Atividade: REPERTÓRIOS DE LEITURA E ESCRITA A PARTIR DO ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS.

(Comunicação Coordenada)

Trabalho: A EMERGÊNCIA DE LEITURA E DE ESCRITA RECOMBINATIVAS A PARTIR DO TREINO DE RELAÇÕES CONDICIONAIS.

Autor(es): THAIS CRISTINE MARTINS

Resumo: O presente estudo pretende investigar se após treino das relações entre palavra falada-figura (AB), palavra falada-palavra escrita (AC), sílaba falada-sílaba escrita (AsCs) e palavra escrita-cópia com resposta construída com oralização do modelo (CED), ocorre emergência de nomeação, escrita manuscrita e leitura de sílabas e de palavras (de treino e recombinações). Adicionalmente, pretende-se investigar se as rotas de ensino de sílabas e de palavras são igualmente eficazes. Participaram onze crianças, com idades entre seis e dez anos, alunos do ensino fundamental. As crianças foram divididas em três grupos, dois experimentais e um controle, que foi submetido apenas às avaliações inicial e final. Um dos grupos experimentais (G1-Sílaba) foi submetido inicialmente ao treino de sílabas e posteriormente ao treino de palavras e cópia. O outro grupo experimental (G2-Palavra) foi submetido aos treinos na ordem inversa (palavras e posteriormente sílabas e cópia). Utilizaram-se 23 palavras dissílabas, compostas por sílabas simples (15 palavras de treino, divididas em três conjuntos, e oito recombinações). As etapas do procedimento para os grupos experimentais constituíram-se em: avaliação inicial, pré-treino com cores, treino AB das 23 palavras/figuras, blocos de treino de cada conjunto (pré-teste de nomeação e escrita de sílabas e de palavras do conjunto, treino AsCs, treino AC, treino CED e pós-teste de nomeação e escrita de sílabas e de palavras – os treinos AsCs e AC foram invertidos para o G2), testes de leitura das palavras recém-ensinadas (relações BC/CB) e avaliação final de nomeação, de escrita e de leitura de sílabas e de palavras de treino e recombinações. Os resultados mostram que ocorre emergência de nomeação e escrita manuscrita de palavras de treino, bem como de palavras recombinações, e que as rotas de ensino parecem igualmente eficazes para o estabelecimento do controle por unidades mínimas (sílabas).

Palavras-chaves: leitura recombinação, escrita recombinação, equivalência de estímulos

Trabalho: ENSINO DE LEITURA PARA ALUNOS DE 3ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - PROPOSTA APLICADA EM SITUAÇÃO COLETIVA

Autor(es): CLÁUDIA STEFÂNIA FIGUEIREDO NEVES COIMBRA, MELANIA MOROZ

Resumo: Dados do SARESP de 2007 mostram que mais de 20% dos alunos da 4ª série do ensino fundamental do estado de São Paulo obtiveram desempenho considerado

abaixo do básico em Língua Portuguesa. A Análise do Comportamento vem produzindo estudos, com base no modelo de equivalência de estímulos, sobre o ensino de leitura. No entanto, há escassez de trabalhos que realizam aplicações de programas de ensino em contexto coletivo, situação que se aproxima ao cotidiano do contexto educacional. O presente estudo teve por objetivo avaliar uma programação de ensino de leitura, para alunos de 3ª série do Ensino Fundamental pertencentes a uma turma do Projeto Intensivo de Ciclo (PIC), aplicada durante o período de aula, por um único aplicador, com uso de software e em situação coletiva. Foi avaliado o repertório prévio dos 13 participantes, que foram distribuídos em dois grupos, um com seis e outro com sete crianças, para a realização do treino, na sala de informática da escola. Os resultados mostraram que todos os participantes se beneficiaram da programação. Ocorreu emergência de relações não ensinadas, bem como a leitura generalizada de palavras e de frases, com exceção de um participante. Os testes de manutenção mostraram que a leitura se manteve. Apesar dos resultados serem considerados satisfatórios, coloca-se em discussão algumas das variáveis que podem ter influenciado o desempenho dos participantes: atraso no início das atividades e número reduzido de sessões em função de características da escola pública, condições do software e do próprio contexto de aplicação. No presente estudo, trabalhou-se com pequeno número de alunos na sala de aplicação, contexto não usual na escola. São necessários novos estudos que tenham como participantes o conjunto de alunos de uma turma regular, partilhando o mesmo espaço físico, durante a realização da programação de ensino.

Palavras-chaves: equivalência de estímulos, leitura, software, contexto coletivo

Trabalho: LEITURA E ESCRITA PARA JOVENS E ADULTOS - ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS COM USO DE SOFTWARE

Autor(es): MELANIA MOROZ, CARLOS ALBERTO DANIEL DOS SANTOS

Resumo: O presente estudo teve por objetivos a aplicação e a avaliação de uma proposta de ensino de leitura e de escrita a alunos com história de fracasso escolar, que freqüentam a Educação de Jovens e Adultos em uma escola particular da cidade de São Paulo. O ensino foi aplicado a 11 participantes, durante o período regular de aula, em contexto coletivo. Após a avaliação dos repertórios prévios de leitura e de escrita, aplicou-se a programação de ensino de palavras formadas por sílabas simples e complexas. O treino, realizado com o auxílio do software MestreÒ, consistiu de relações entre palavras (ditadas e escritas) e figuras, relações entre palavras (escritas e ditadas) e letras, e relações entre sílabas e letras. As relações ensinadas foram: AB, BC, CB, AC, CE, CE- sílabas e AE. Após o treino das diferentes relações, foram conduzidos testes de emergência das relações não treinadas CD (leitura expressiva) e AF (escrita manuscrita). Também foram realizados testes de generalização de leitura e de escrita, tanto de palavras, compostas por sílabas simples e complexas, quanto de frases. Os resultados mostraram que a programação de ensino melhorou o desempenho de todos os participantes, pois todos apresentaram leitura e escrita generalizada de palavras, sendo que a maioria apresentou, também, leitura generalizada de frases; já, na escrita de frases,

os resultados indicaram que todos os participantes iniciaram o processo de aquisição desse repertório. Os resultados indicaram que a proposta de ensino foi eficaz para o repertório de leitura, porém em relação ao repertório de escrita o efeito positivo restringiu-se a palavras. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com a população de EJA focalizando a ampliação do repertório de escrita.

Palavras-chaves: leitura, discriminações condicionais, escrita, ensino, software educativo

Área: Psicologia do desenvolvimento

Atividade: A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL E O DESENVOLVIMENTO BIOLÓGICO (Simpósios)

Trabalho: APRENDIZAGEM INTRAUTERINA É ASSUNTO DE BEHAVIORISTA?

Autor(es): TAUANE PAULA GEHM, MARIA HELENA LEITE HUNZIKER, SONIA MEYER

Resumo: Por muito tempo, a Análise Experimental do Comportamento (AEC) considerou que todas as relações entre estímulos e respostas já presentes ao nascimento eram parte de um repertório incondicionado. Entretanto, há estudos que sugerem a possibilidade de que parte destes repertórios já tenha sido adquirida antes do nascimento. O objetivo deste trabalho será debater a possibilidade de aprendizagens no período intra-uterino e questionar o caráter incondicionado das primeiras relações observadas após o nascimento. Para tanto, serão analisados dados de pesquisas experimentais que avaliaram (1) o efeito da exposição de fetos a substâncias quimio-sensoriais, denominado pela literatura de 'aprendizagem por exposição'; ou (2) a possibilidade de formação de pareamentos respondentes antes do nascimento. Estas pesquisas trazem evidências de que a aprendizagem já começa no período pré-natal e se mantém após o nascimento. Considera-se que o estudo de relações aprendidas antes do nascimento mereça destaque dentro da AEC tanto quanto o das que se dão no período pós-natal. Além disso, é relevante a análise de que essas primeiras aprendizagens podem influenciar as relações posteriores que se estabelecem com o meio ambiente pós-natal. Uma vez que os estudos apresentados demonstram que já existe uma metodologia rigorosamente desenvolvida que possibilita o estudo de aprendizagem no período fetal respeitando os critérios de cientificidade estabelecidos pela AEC, não há porque essa área de investigação ficar fora do universo de estudo do analista do comportamento.

Palavras-chaves: Aprendizagem intrauterina, Primeiras aprendizagens, Repertório incondicionado

Trabalho: AS FUNÇÕES COGNITIVAS NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO E SUAS INTERAÇÕES COM COMPORTAMENTO

Autor(es): DANIELA TSUBOTA ROQUE, SONIA MEYER

Resumo: O cérebro humano tem um longo período de desenvolvimento que começa nos primeiros meses de gestação e vai até a adolescência. No nascimento, as funções cognitivas ainda estão imaturas e vão amadurecendo durante todo o período da infância e

na adolescência. Assim que as bases neurais (substrato neural) para a função cognitiva já estão amadurecidas, o comportamento específico relacionado àquela função pode se desenvolver moldado pela experiência do indivíduo. Nesse sentido, a criança deve ser compreendida como um ser em desenvolvimento, seu cérebro e suas funções cognitivas ainda estão em processo de maturação. A criança não pode ser considerada um adulto em miniatura e a clínica infantil é muito diferente da clínica do adulto, por isso a avaliação infantil requer instrumentos e conhecimentos específicos para a compreensão da criança e do seu desenvolvimento. Este trabalho tem como objetivo: (1) apresentar o desempenho de crianças em tarefas que avaliam as diversas funções cognitivas (atenção, memória, raciocínio, etc.), (2) comparar os resultados das crianças com o desempenho de adultos e (3) discutir os resultados encontrados relacionando aos aspectos do desenvolvimento do sistema nervoso e o desenvolvimento do comportamento infantil e as implicações para a prática clínica do analista do comportamento.

Palavras-chaves: Desenvolvimento, Funções cognitivas, Avaliação neuropsicológica, Crianças

Trabalho: DECLÍNIO EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SÓCIO DEMOGRÁFICAS, CONDIÇÕES CLÍNICAS E COMPORTAMENTOS EM RELAÇÃO À PRÓPRIA SAÚDE

Autor(es): PEDRO FONSECA ZUCCOLO, SONIA MEYER

Resumo: Diversas mudanças são observadas no organismo ao longo do envelhecimento, tais como perda de visão e audição, diminuição na força muscular, alterações no metabolismo (aumento da pressão sanguínea e dos níveis de glicose no sangue), além de alterações estruturais e funcionais no SNC. Além disso, com o envelhecimento, o sujeito tem uma vulnerabilidade aumentada para o aparecimento de doenças neurodegenerativas (por exemplo, Doença de Alzheimer). Todos esses fatores estão relacionados a um declínio no status funcional, isto é, no quão independente um sujeito é para realizar atividades de vida diária (AVDs), tais como atividades básicas ou de automanutenção (alimentar-se, caminhar, levantar da cama, realizar higiene pessoal, usar o banheiro, vestir-se e arrumar-se) e atividades instrumentais (administrar as próprias medicações, utilizar o telefone, fazer compras, preparar refeições, usar transporte para chegar a determinado lugar e administrar as próprias finanças). Esta parte do simpósio tem como objetivo apresentar (1) quais variáveis clínicas (condições médicas, doenças neurológicas e psiquiátricas etc), demográficas e de comportamento em relação à própria saúde estão relacionadas ao declínio nas AVDs em idosos que vivem na comunidade, (2) evidências de que algumas mudanças nas AVDs ocorrem com o envelhecimento independentemente da presença de fatores passíveis de prevenção (por exemplo, de condições médicas) e (3) estudos que mostram que o peso de cada fator no declínio das AVDs muda no decorrer do envelhecimento e a depender da combinação desses fatores. O foco será dado nas atividades de vida diária porque sua perda implica em prejuízo nas condições básicas para diferentes tipos aprendizagem e novas interações com o ambiente. Ao final, as implicações desses dados para intervenções comportamentais em idosos serão

discutidas.

Palavras-chaves: Envelhecimento, Atividades de vida diária, incapacidade funcional, Depressão, Demência

Atividade: O PAPEL DO EDUCADOR E OS CONTEXTOS DE INTERAÇÃO NA PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE CRECHE (Painel Científico)

Trabalho: O PAPEL DO EDUCADOR E OS CONTEXTOS DE INTERAÇÃO NA PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE CRECHE

Autor(es): HENRIQUE POMPERMAIER

Resumo: Diante da problemática de padrões agressivos de interação social cada vez mais comum, trazendo ônus significativos à sociedade e à vida de seus indivíduos, faz-se relevante a realização de estudos não só das causas e conseqüências do comportamento agressivo, mas também de padrões de comportamento alternativos e benéficos aos grupamentos humanos, como os comportamentos pró-sociais. Considerando que padrões comportamentais são adquiridos desde infância, torna-se fundamental reconhecer e destacar o papel social de creches e escolas neste tema. Com este trabalho pretendeu-se verificar como a atuação de educadoras pode influenciar o processo e contextos de desenvolvimento dos padrões pró-sociais. Para tanto, realizou-se um estudo observacional objetivando descrever episódios de comportamentos pró-social emitidos por crianças pré-escolares destacando: tipos de comportamentos; ações das educadoras frente a esses comportamentos; contexto interacional; e as possíveis associações entre estas variáveis. Foi observada média de comportamentos pró-sociais menor que em outros trabalhos referentes a padrões pró-sociais e agressivos, bem como padrões diferentes dos apontados pela literatura para algumas variáveis contextuais (gênero das interações; estilo de atividade), além do destaque de padrões de ações das educadoras ligados a supressão dos comportamentos pró-sociais, indicando um quadro preocupante em relação às atitudes das educadoras. Discute-se a importância do investimento na formação de profissionais da educação no sentido de capacitá-los para promoverem o desenvolvimento de padrões pró-sociais de interação entre seus alunos.

Palavras-chaves: comportamento pró-social, padrões de interação, ações de educadoras, creche

Atividade: DEPRESSÃO, AUTOESTIMA E ESTILOS PARENTAIS PERCEBIDOS POR ADOLESCENTES DE FAMÍLIAS INTACTAS E FAMÍLIAS SEPARADAS (Painel Científico)

Trabalho: DEPRESSÃO, AUTOESTIMA E ESTILOS PARENTAIS PERCEBIDOS POR ADOLESCENTES DE FAMÍLIAS INTACTAS E FAMÍLIAS SEPARADAS

Autor(es): LIDIA DOBRIANSKYJ WEBER, Leiliane Silva do Nascimento, ALINE LENHART NESI

Resumo: As estratégias utilizadas pelos pais para socializar seus filhos destacam-se nas pesquisas atuais. Este estudo verificou as diferenças entre qualidade de interação familiar de famílias intactas ou separadas e comportamento dos filhos. Participaram 251 crianças e adolescentes entre 10 e 21 anos que responderam escalas de Qualidade de Interação Familiar (Weber e cols., 2003), Exigência e Responsividade (Lamborn e cols., 1991), autoestima (Rosemberg, 1965), Resiliência (Wagnild & Young, 1993); e Child Depression Inventory (Kovacs, 1992). Os resultados revelam que os participantes percebem pais separados como menos envolvidos, com menor apresentação de regras, piores modelos parentais e sua comunicação positiva e seus sentimentos para com a figura paterna, são reduzidos. Os jovens perceberam as mães casadas com melhor clima conjugal e modelo parental enquanto as mães separadas foram descritas com pior clima conjugal. Sobre os estilos parentais há diferença estatisticamente significativa entre pais casados e separados. Os pais separados foram enquadrados com maior frequência como negligentes ($\chi^2=10,26$, $gl=3$, $p<0,05$) e os pais casados como autoritativos (48%) Em relação às mães há uma alta frequência de mães negligentes, tanto entre as casadas (43%) como entre as separadas (40%). Em relação ao comportamento dos filhos, os escores de autoestima ($t=-0,296$, $p>0,05$), resiliência ($t=0,255$, $p>0,05$) e depressão ($X^2=10,26$, $gl=3$, $p<0,05$), não apresentam diferença estatisticamente significativa entre famílias separadas e intactas. Os resultados contribuem para a discussão de que os filhos percebem uma queda na qualidade de interação familiar, nos estilos parentais e na própria comunicação após a separação. Os pais precisam ter acesso a informações recentes sobre práticas educativas para desenvolverem repertório de comportamentos adequados, independente de morarem ou não com seus filhos, estabelecendo relações de confiança, diálogo, aconselhamento e auxílio nos momentos difíceis.

Palavras-chaves: Divórcio, Práticas Educativas, Estilos Parentais

**Atividade: ESTRESSE, CRIATIVIDADE E TEMPO LIVRE DE ADOLESCENTES E SUA
RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS
(Painel Científico)**

Trabalho: ESTRESSE, CRIATIVIDADE E TEMPO LIVRE DE ADOLESCENTES E SUA
RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS

Autor(es): NORMA SANT'ANA ZAKIR, LIDIA DOBRIANSKYJ WEBER, CLÁUDIA
TUCUNDUVA TON, ALINE LENHART NESI

Resumo: Os contextos social e profissional exigem cada vez mais habilidades de administração do próprio tempo. Essas habilidades devem resultar tanto no cumprimento pontual de compromissos e organização competente da agenda, quanto na preservação de espaços destinados ao atendimento das próprias necessidades de saúde e bem-estar. A adolescência constitui um momento especialmente relacionado a essa vivência. Esta

pesquisa teve como objetivo verificar as correlações entre atividades em tempo livre, criatividade e stress entre adolescentes, bem entre essas variáveis e a percepção dos estilos educativos parentais. Os dados foram coletados com 125 alunos com 14 anos por meio das escalas de Escalas de Responsividade e Exigência, Qualidade de Interação Familiar, Estresse e o teste “Pensando Criativamente com Palavras”. A análise de Cluster das práticas educativas maternas em três grupos, mostrou que os filhos de mães com práticas educativas mais adequadas apresentaram uma média maior de criatividade, maior tempo livre e menor estresse. Por outro lado, as mães com piores práticas educativas tem filhos com estresse elevado, menor criatividade e um número menor de horas livres durante a semana. Em relação às práticas educativas maternas, houve resultados semelhantes para estresse e criatividade, mas não foi encontrada relação significativa com tempo livre. A análise de regressão revelou que as práticas educativas que mais se destacaram em relação ao estresse e criatividade dos jovens foram envolvimento como fator de proteção e comunicação negativa e punição como fatores de risco. Os dados mostram correlação significativa e inversa entre tempo livre e estresse, mas não indicou relação significativa dessas variáveis com a criatividade. Entre os fatores que podem contribuir para a compreensão dessas relações, estão baixa responsividade e pouco envolvimento dos pais, grande volume de informações e excesso de atividades extracurriculares para os jovens, inclusive aquelas preparatórias para a inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Estilos Parentais, Criatividade, Estresse

Atividade: ESTILOS PARENTAIS E COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS COM CÂNCER DURANTE REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO INVASIVO (Painel Científico)

Trabalho: ESTILOS PARENTAIS E COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS COM CÂNCER DURANTE REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO INVASIVO

Autor(es): IZABEL CRISTINA DA SILVA BRASILIENSE, INAÊ BENCHAYA DUARTE, ELEONORA ARNAUD PEREIRA FERREIRA

Resumo: Estudos sobre comportamento de crianças com câncer têm sugerido haver relação entre estilos parentais positivos e ocorrência de comportamentos não-concorrentes observados nestas crianças durante a realização de procedimentos invasivos. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre estilos parentais de cuidadores de crianças com câncer e características do comportamento destas crianças durante sessão de punção venosa para tratamento quimioterápico. Participaram duas cuidadoras de crianças pré-escolares com diagnóstico de leucemia em tratamento quimioterápico ambulatorial. Foram utilizados: Roteiro de entrevista com os cuidadores; Inventário de Estilos Parentais, versão para os pais; Lista de Verificação Comportamental para crianças (CBCL); Escala de observação direta do distresse comportamental de crianças (Observation Scale of Behavior Distresse [OSBD]), e Sistema de categorias para observação direta do comportamento do cuidador. A coleta de dados consistiu em

entrevista com a cuidadora e observação direta de uma sessão de punção venosa em ambulatório. A Cuidadora A tinha 25 anos, Ensino Médio incompleto e foi classificada com estilo parental de risco, com ênfase em monitoria negativa. A Cuidadora B tinha 31 anos, Ensino Médio completo e foi classificada com estilo parental ótimo, com ênfase em monitoria positiva. O CBCL indicou que: de acordo com a Cuidadora A, a Criança A foi classificada como limítrofe para problemas totais de comportamento e clínica para síndrome de ansiedade e depressão; de acordo com a Cuidadora B, a Criança B foi classificada como não clínica para problemas totais do comportamento. A partir das observações diretas, verificou-se em ambas as crianças maior frequência de comportamentos concorrentes (70%) do que não-concorrentes ao procedimento invasivo. A Cuidadora A apresentou 40% de comportamentos adequados durante o procedimento, enquanto a Cuidadora B apresentou 83% de comportamentos adequados. Observou-se que, nos dois casos apresentados, não houve relação entre o estilo parental dos cuidadores e a ocorrência de comportamentos não-concorrentes observados na criança. Entretanto, parece haver relação entre estilo parental e comportamentos adequados emitidos pelo cuidador durante a realização do procedimento. Entretanto, tais comportamentos não foram suficientes para reduzir a ocorrência de comportamentos concorrentes, sugerindo a necessidade de estudos sobre procedimentos de intervenção.

Palavras-chaves: estilos parentais, cuidadores, câncer, punção venosa

Atividade: APLICAÇÃO DO PROGRAMA COMPORTAMENTAL DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: APLICAÇÃO DO PROGRAMA COMPORTAMENTAL DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autor(es): ANDREA CALLONERI, Camila Zorzan Horta Silva, MARIA MARTHA COSTA HÜBNER, Rosângela Fernandes

Resumo: O propósito deste trabalho foi o de aplicar em um Hospital Universitário, dentro do programa do curso de especialização em Terapia Cognitivo Comportamental, na Universidade de São Paulo o “Programa de Qualidade na Interação Familiar” desenvolvido

pelas pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná, Lídia Weber, Ana Paula Salvador e Olívia Brandenburg e posteriormente avaliar a qualidade nas relações familiares e a adesão por parte dos pais às propostas discutidas durante a aplicação do programa. Foram realizados dez encontros com os pais inscritos no programa e foram aplicados questionários de avaliação de adesão e aproveitamento do programa, cujos dados após tabulação e análise resultaram no relato de experiência deste painel. O programa original era composto apenas por oito encontros, aos quais as autoras deste estudo acrescentaram mais dois encontros em função da observação pelas terapeutas de que havia necessidade de um dia para a abordagem de temas livres que os pais quisessem abordar.

Palavras-chaves: orientação de pais, programa comportamental em hospital universitário, qualidade na interação familiar

Atividade: EDUQUE COM CARINHO: EQUILÍBRIO ENTRE AMOR E LIMITES (Palestra para a comunidade)

Trabalho: EDUQUE COM CARINHO: EQUILÍBRIO ENTRE AMOR E LIMITES

Autor(es): LIDIA DOBRIANSKYJ WEBER

Resumo: Educar os filhos tem sido crucial para a humanidade, pois criar, socializar e capacitar os filhos a tornarem-se independentes é uma tarefa desafiador e complexa. Discute-se há milênios a melhor forma de fazer esta tarefa, bem como a influência das práticas educativas parentais sobre o desenvolvimento dos filhos. Durante as últimas décadas têm sido extensas as pesquisas que examinam cuidadosamente as relações entre pais e filhos e, embora ano exista ainda um único manual, os estudos mostram claramente quais comportamentos dos pais são positivos e quais devem ser deixados de lado. A palestra tem um formato especial para pais e educadores e divide-se em três momentos: o primeiro faz uma reflexão sobre as dificuldades atuais na interação pais e filhos e resgata as raízes históricas, as transformações sociais e seus reflexos nas práticas de criação dos filhos. O segundo momento fala da diferença de estilos familiares e do clima e dinâmica mais benéfica para criar filhos. O terceiro momento apresenta os 12 princípios da Educação Positiva e algumas estratégias que os pais podem utilizar. O objetivo é informar, sensibilizar e motivar pais e educadores para refletir sobre suas práticas disciplinares, erros e acertos dos pais de forma a ajudá-los a se tornarem mais seguros e participativos e, assim, guiar seus filhos para que eles se tornem responsáveis, autônomos, competentes, autoconfiantes e afetivos.

Palavras-chaves: educação de filhos, estilos parentais, limites, família, socialização

Atividade: RELAÇÕES ENTRE PROBLEMAS INTERNALIZANTES DE PRÉ-ESCOLARES E A DEPRESSÃO MATERNA (Comunicação Oral)

Trabalho: RELACIONAMENTOS ENTRE PROBLEMAS INTERNALIZANTES DE PRÉ-ESCOLARES E A DEPRESSÃO MATERNA

Autor(es): JOÃO MARCOS DE OLIVEIRA, TAIANE COSTA DE SOUZA LINS, PATRÍCIA ALVARENGA, CAROLINA SULZ CAMPOS NEWTON DE LEMOS

Resumo: A depressão materna tem sido destacada na literatura como um preditor dos problemas internalizantes caracterizados por depressão/ansiedade, queixas somáticas, retraimento e reatividade emocional. Alguns estudos têm indicado que mães deprimidas utilizam mais frequentemente práticas educativas caracterizadas por indução de culpa e comentários de escárnio, além de monitorarem o comportamento infantil com menor frequência. O uso frequente e especialmente o uso não contingente de estratégias punitivas, pode contribuir para um quadro de inibição comportamental na criança,

acompanhado por sentimentos de baixa auto-estima, baixa auto-confiança e inadequação. Além disso, o baixo monitoramento parental permitiria poucas oportunidades de contato com contingências de reforçamento positivo. Dessa forma, as crianças têm poucas oportunidades de desenvolverem um repertório de habilidades sociais e de resolução de problemas que produzam reforçadores positivos, já que o contato social é caracterizado predominantemente pela apresentação de consequências aversivas. O presente estudo investigou as relações entre depressão materna e problemas internalizantes. Participaram do estudo 25 díades mãe-criança selecionadas em quatro maternidades públicas de Salvador durante o terceiro trimestre de gestação. Todas as crianças eram do sexo masculino e não apresentaram problemas de saúde crônicos ou enfermidades graves nos primeiros três anos de vida. No trigésimo sexto mês de vida das crianças, as mães responderam individualmente o Inventário Beck de Depressão (BDI) e o Inventário dos Comportamentos de Crianças entre 1½-5 anos (CBCL 1½-5), durante uma visita domiciliar. Foram encontradas correlações positivas entre os escores das mães no BDI e os escores das crianças nas subescalas do CBCL referentes à reatividade emocional e aos problemas internalizantes. Os achados corroboram a hipótese da literatura que relaciona a depressão materna ao desenvolvimento de problemas internalizantes na infância. Discutem-se os mecanismos que explicam essas relações e alternativas metodológicas para a investigação para os problemas internalizantes.

Palavras-chaves: problemas internalizantes, depressão materna, reatividade emocional, práticas educativas parentais

Atividade: O IMPACTO DA DEPRESSÃO MATERNA EM INDICADORES DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL INFANTIL (Comunicação Oral)

Trabalho: O IMPACTO DA DEPRESSÃO MATERNA EM INDICADORES DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL INFANTIL

Autor(es): CATIELE PAIXÃO SANTOS, CAROLINA GOMES WECKERLE SANTOS, GABRIELLI SOBRAL DIAS, RAFAELA ANDRADE ALMEIDA, PATRÍCIA ALVARENGA

Resumo: A depressão materna tem sido destacada na literatura como um transtorno mental que produz forte impacto negativo sobre o desenvolvimento social infantil. Pressupõe-se que os sintomas e características clínicas da depressão predisponham a mãe para o uso mais freqüente de estratégias coercitivas de controle do comportamento infantil e que a criança, por sua vez, também se comporte de modo aversivo com maior freqüência em consequência desse tipo de controle. Esse padrão de interação se consolidaria predominantemente por contingências de reforçamento negativo, que tornariam as estratégias de controle maternas progressivamente mais coercitivas e severas e os comportamentos infantis gradualmente mais aversivos. O presente estudo investigou as relações entre a depressão materna e alguns indicadores do comportamento antissocial infantil. Participaram do estudo 25 díades mãe-criança selecionadas em quatro maternidades públicas de Salvador durante o terceiro trimestre de gestação. Todas as

crianças eram do sexo masculino e não apresentaram problemas de saúde crônicos ou enfermidades graves nos primeiros três anos de vida. No trigésimo sexto mês de vida das crianças as mães responderam individualmente o Inventário Beck de Depressão (BDI) e o Inventário dos Comportamentos de Crianças entre 1½-5 anos (CBCL 1½-5), durante uma visita domiciliar. Foram encontradas correlações positivas entre os escores das mães no BDI e os escores das crianças nas subescalas do CBCL referentes ao comportamento agressivo e ao comportamento opositor e desafiante. Os achados corroboram a hipótese da literatura que relaciona a depressão materna ao desenvolvimento do comportamento antissocial na infância. Discutem-se os mecanismos que explicam essas relações e a evolução dos comportamentos infantis para um padrão de conduta antissocial nesse contexto.

Palavras-chaves: comportamento antissocial, depressão materna, comportamento opositivo e desafiador, agressividade

Atividade: ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO: CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (Comunicação Oral)

Trabalho: ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO: CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): MARIANA NUNES DA COSTA MARCO, SANDRA LEAL CALAIS

Resumo: O Acompanhamento Terapêutico (AT) é tema recente nas discussões da Psicologia. É um tipo de atuação clínica que nasceu dos movimentos político-ideológicos da antipsiquiatria, os quais ocorreram na década de 50 na Europa e EUA e em 1960 na América Latina. Boa parte da literatura tenta construir um perfil para o acompanhante terapêutico a partir do seu surgimento e contexto histórico, entretanto o conceito ainda não chegou a um consenso científico e apesar de existirem alguns fatores característicos para a conceituação do AT, sua prática diversificada dificulta a identificação das variáveis e conseqüentemente da construção de um conceito definitivo. A controvérsia se mantém e sua caracterização tem sido baseada em aspectos como a formação profissional, função na equipe, referencial teórico adotado e o trabalho desempenhado. Este trabalho teve como objetivo principal a caracterização de acompanhantes terapêuticos sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Para tanto, se fez uso de descrições do trabalho deste profissional considerando tempo de atuação, inserção na área, formação básica e específica, tipos de casos atendidos e locais da atuação, além de expor as desvantagens e vantagens relatadas na prática clínica. Foram participantes desta pesquisa treze Acompanhantes Terapêuticos atuantes na cidade de São Paulo, os quais foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada. Os resultados foram analisados em quatro dimensões de análise e estas desmembradas em categorias e itens. Pode-se observar diante dos dados das entrevistas que o perfil do at está em constante mudança e que caracterizá-los implica observação de muitas variáveis. De acordo com a literatura, as condições fundamentais para a realização desse trabalho são o conhecimento teórico sólido, as

habilidades pessoais de traquejo social e a disponibilidade de tempo. Tais aspectos foram recorrentemente apontados pelos participantes e analisados no corpo desta pesquisa. Embora haja muitas semelhanças com a atuação do terapeuta de consultório fechado, o acompanhante terapêutico tem suas particularidades, especialmente o setting. São apresentadas também considerações críticas acerca da forma com que a prática foi descrita pelos acompanhantes, da importância da formação profissional e da aplicação da Análise do Comportamento no ambiente extraconsultório.

Palavras-chaves: acompanhante terapêutico, análise do comportamento, psicologia clínica, atendimento extraconsultório

Atividade: INSTRUÇÕES DE CONTINGÊNCIAS NAS REGRAS DAS BRINCADEIRAS INFANTIS (Comunicação Oral)

Trabalho: INSTRUÇÕES DE CONTINGÊNCIAS NAS REGRAS DAS BRINCADEIRAS INFANTIS

Autor(es): ANTONIO MAIA OLSEN DO VALE, SUIANY CAVALCANTE

Resumo: Partindo da concepção de que o brincar é uma classe de ações importantes para a construção do repertório das crianças e futuros adultos, constituindo-se como um espaço de aprendizagem de novos comportamentos, apresenta-se uma análise qualitativa das instruções verbais contidas em um manual de brincadeiras infantis. As brincadeiras e jogos infantis seguem instruções que especificam relações de contingência; o objetivo deste trabalho é identificar e analisar criticamente estas descrições de relações de controle. Consideraram-se também possíveis repercussões para os indivíduos e para a comunidade do uso da coerção nas brincadeiras infantis de forma institucionalizada no sistema educacional. As instruções verbais analisadas foram retiradas de um livro de jogos infantis utilizado na brinquedoteca e escolas do município do Sobral, no estado do Ceará. As brincadeiras foram divididas em categorias de análise, elaboradas em função do tipo de relação especificada entre as ações e as consequências. A análise feita mostra que existe uma considerável presença de relações coercitivas dentro das brincadeiras. Enquanto que quantidade de brincadeiras que apenas especificam controle por adição de recompensas foi significativamente inferior. Por fim, fez-se uma discussão sobre o tipo de relação construída no lúdico das brincadeiras escolares e as possíveis consequências e interesses dessa forma de agir para os sujeitos, pais e sistema educacional.

Palavras-chaves: Brincadeira infantil, infância, controle coercitivo

Atividade: DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS ENTRE BEBÊS FILHOS DE MÃES ADOLESCENTES E ADULTAS NO SEXTO MÊS DE VIDA (Comunicação Oral)

Trabalho: DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS ENTRE BEBÊS FILHOS DE MÃES ADOLESCENTES E ADULTAS NO SEXTO MÊS DE VIDA

Autor(es): Regiane Cristhine Geromel Alves, RENATA AJUB TIRELLI, OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES

Resumo: O estudo comparou o desenvolvimento de bebês no sexto mês de vida, em cada uma das áreas de desenvolvimento: Socialização, Autocuidado, Cognição, Linguagem e Desenvolvimento Motor, considerando a idade materna. Participaram do projeto 51 bebês e suas mães, 29 com idade até 17 anos completos (Grupo 1) e 22 com idade entre 19 e 39 anos completos (Grupo 2). A coleta de dados aconteceu nas dependências do Centro de Psicologia Aplicada (CPA), da UNESP, campus de Bauru. Os pais assinaram um termo de consentimento e os bebês foram avaliados mensalmente utilizando o Inventário Portage Operacionalizado durante o primeiro ano de vida dos bebês. Foram selecionados os dados referentes ao sexto mês, que foram analisados considerando os comportamentos presentes no repertório dos mesmos, avaliando a partir do aparecimento do comportamento, quando até 25% dos bebês o apresentaram, normalização, quando 75% dos bebês o emitiram e, estabilização, quando mais de 75% dos bebês o apresentaram. Os resultados mostraram que os bebês filhos das mães do Grupo 2 apresentaram desempenho médio superior do que os do Grupo 1 em Cognição (Grupo 1=18,79 e Grupo 2=20,72), com diferença estatisticamente significativa entre eles ($p=0,0118$) e em Socialização (Grupo 1= 23,31 e Grupo 2=25,27). Nas demais áreas, ainda que o Grupo 2 apresentasse média maior em Desenvolvimento Motor (Grupo 1=29,1 e Grupo 2=32,2), a diferença não foi estatisticamente significativa entre eles ($p=0,078$) assim como em Linguagem (Grupo 1=5,1 e Grupo 2=5,6), com diferença estatisticamente não significativa entre eles ($p=0,096$) e Autocuidados (Grupo 1=13,4 e Grupo 2=13,5) também com diferença estatisticamente não significativa entre eles ($p=0,41$). Os resultados apontam para um desempenho melhor dos bebês filhos de mães adultas indicando a necessidade de intervenções que auxiliem as mães adolescentes nos cuidados com seus bebês.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil, Inventário Portage Operacionalizado, Maternidade na Adolescência

Atividade: A ESCOLARIDADE MATERNA E O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS DE SEIS MESES DE IDADE (Comunicação Oral)

Trabalho: A ESCOLARIDADE MATERNA E O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS DE SEIS MESES DE IDADE

Autor(es): RENATA AJUB TIRELLI, OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES

Resumo: De acordo com diversas pesquisas, a escolaridade materna, tem íntima relação com a melhor utilização da renda no que diz respeito aos cuidados infantis e dos serviços públicos que estiverem ao alcance das famílias, e ainda, estas mães realizariam com mais propriedade, os cuidados preventivos e curativos com as crianças. Fatores como organização do ambiente, experiências com materiais para estimulação cognitiva e também a variação da estimulação diária estariam mais presentes em mães com maior

escolaridade estimulando assim um desenvolvimento infantil adequado. O presente trabalho teve como objetivos comparar o desenvolvimento de 27 bebês filhos de mães com o primeiro grau completo (Grupo 1) com o desenvolvimento de 27 bebês filhos de mães com o segundo grau completo (Grupo 2). Para a avaliação do desenvolvimento destes bebês foi utilizado o Inventário Portage Operacionalizado (IPO), composto para esta pesquisa, de 154 itens para a avaliação de bebês, divididos em 5 áreas de desenvolvimento (Linguagem, Autocuidados, Cognição, Socialização e Desenvolvimento Motor). Para a comparação dos grupos foi utilizado o testes estatístico t de Student. Os resultados apontaram que não existiram diferenças significativas nas áreas de Linguagem ($t=1,07;p=0,14$), Autocuidados ($t=1,18;p=0,12$), Socialização ($t=0,96;p=0,17$) e Desenvolvimento Motor ($t=0,76;p=0,22$) entretanto, na área Cognição ($t=2,05;p=0,02$) os bebês do grupo 2 apresentaram melhor desempenho. Os dados encontrados corroboram com achados em pesquisas na área. Para esta amostra, os bebês filhos de mães com maior escolaridade, apresentaram os maiores escores na área de Cognição em comparação com os bebês do Grupo 2. Os dados sugerem a necessidade de possíveis intervenções com o grupo de mães de menor escolaridade, todavia, se fazem importantes investigações com grupos maiores acerca da influência da escolaridade materna no processo de desenvolvimento de bebês.

Palavras-chaves: Desenvolvimento de bebês,Escolaridade Materna,Inventário Portage Operacionalizado

Atividade: AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL PRÉ E PÓS CIRÚRGICA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL (Comunicação Oral)

Trabalho:AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL PRÉ E PÓS CIRÚRGICA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL

Autor(es): IZABEL CRISTINA DA SILVA BRASILIENSE,MARÍLIA FONTES DE CASTELO BRANCO,ELEONORA ARNAUD PEREIRA FERREIRA

Resumo: A Síndrome do Respirador Bucal (SRB) está associada a alterações comportamentais como distúrbios do sono e comportamentos de desatenção e hiperatividade. Estudos na área de otorrinolaringologia sugerem que a realização de adenotonsilectomia pode resultar em melhora dos problemas de comportamento observados em crianças com SRB. O presente estudo pretendeu avaliar e reavaliar a presença de alterações comportamentais associadas a hiperatividade e desatenção em crianças com SRB e com indicação de cirurgia de adenotonsilectomia. Participaram sete crianças (média= 7 anos de idade) com SRB e seus responsáveis. Utilizou-se roteiros de entrevista com os responsáveis e a Lista de Verificação Comportamental (CBCL), ambos aplicados antes da cirurgia e reaplicados após um período mínimo de dois meses da cirurgia. Os resultados obtidos indicaram que, de acordo com os responsáveis, antes da cirurgia a maioria das crianças tinha distúrbios do sono ($n=6$ de 7). Nestes casos, os

responsáveis relataram que houve melhora no sono (com redução do ronco), na respiração e no comportamento alimentar da criança após a realização da cirurgia. Os resultados do CBCL apontaram que, antes da cirurgia, a maioria (n=4) das crianças foi classificada como não clínica quanto aos problemas totais de comportamento. Após a cirurgia, observou-se que estas quatro crianças apresentaram as mesmas características para problemas totais de comportamento, porém houve mudança com indicativo de redução de problemas no subitem problemas externalizantes após a cirurgia para três dessas crianças. Houve uma criança classificada como limítrofe para problemas totais de comportamento antes da cirurgia que após caracterizou-se enquanto não clínica. Nestes casos, houve associação entre SRB e alterações comportamentais. Das sete crianças participantes, duas foram classificadas como clínicas quanto a problemas totais de comportamento, tanto antes quanto após a cirurgia. Nestes dois casos, a cirurgia não produziu mudanças comportamentais, justificando o encaminhamento destas à terapia comportamental.

Palavras-chaves: Avaliação Comportamental, Síndrome do Respirador Bucal, cirurgia

Atividade: ESTILOS E PRÁTICAS PARENTAIS DE MÃES DE BEBÊS DE UM A DOZE MESES DE IDADE (Comunicação Oral)

Trabalho: ESTILOS E PRÁTICAS PARENTAIS DE MÃES DE BEBÊS DE UM A DOZE MESES DE IDADE

Autor(es): ELISA RACHEL PISANI ALTAFIM, Sária Cristina Nogueira, Luiza Calori Domingues, OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES

Resumo: O estilo parental das mães e suas práticas parentais possuem uma função primordial no desenvolvimento das crianças e uma estreita relação com os seus repertórios comportamentais. A presente pesquisa visa descrever os estilos e práticas parentais de 200 mães de bebês de um a doze meses de idade. O projeto ocorreu no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), da UNESP-Bauru, e foi aprovado pelo Comitê de Ética local. Para a coleta de dados foi utilizado o Inventário de Estilos Parentais para Mães de Bebês (IEPMB). O IEPMB consta de 25 itens, sendo cinco de cada um dos conjuntos de práticas identificados: monitoria positiva, negligência, abuso físico, disciplina relaxada, punição inconsistente. Os resultados demonstraram que 95 participantes (47,5%) apresentam o estilo parental Ótimo; 47 participantes (23,5%) apresentam um estilo parental Bom; 33 participantes (16,5%) apresentam um estilo parental Regular e 25 participantes (12,5%) apresentaram um estilo parental de Risco. A maioria das participantes apresentou estilos parentais adequados, ou seja, estilo parental ótimo ou bom (71%). Todavia, para 29% das participantes é indicado a participação em programas de intervenção com a finalidade de aquisição de práticas parentais positivas e a diminuição das práticas negativas a fim de que estas sejam extintas. Com relação aos conjuntos de práticas parentais identificou-se que a prática parental monitoria é a prática

utilizada com maior frequência pelas participantes, apresenta pontuação média de 8,6. Em relação às práticas parentais negativas a que apareceu no relato das mães com maior frequência foi a disciplina relaxada (Média=4,17). Em seguida aparecem as práticas punição inconsistente (Média= 1,71) e Negligência (Média=1,38). A prática negativa utilizada com menor frequência foi de Abuso Físico (Média= 0,38). A maioria das mães apresentou estilos parentais adequados, o que demonstra que as práticas negativas ainda não são frequentes no repertório comportamental das mães. Esta fase seria portanto, um ótimo momento para a realização de intervenções preventivas, tanto para fortalecer e o instalar a utilização de práticas positivas como para minimizar e/ou eliminar a utilização de práticas negativas, uma vez que as práticas parentais e os padrões de relação ainda estão sendo estabelecidos.

Palavras-chaves: práticas parentais, estilos parentais, comportamento materno

Atividade: ANÁLISE FUNCIONAL DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ: AVALIANDO OS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO (Comunicação Oral)

Trabalho:ANÁLISE FUNCIONAL DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ: AVALIANDO OS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO

Autor(es): OLIVIA JUSTEN BRANDENBURG, Renata Karla Stankewitz Bandeira

Resumo: Os primeiros meses de vida são considerados primordiais para o desenvolvimento do vínculo entre o bebê e sua mãe. Assim, a presente pesquisa teve o objetivo de verificar o efeito de uma intervenção sobre os comportamentos interativos de uma mãe com seu bebê de dois meses. A intervenção consistiu em oito sessões semanais com atividades para promover o vínculo da díade mãe-bebê. Dentre os diferentes procedimentos de análise de dados utilizados, o principal foi a análise funcional dos comportamentos da mãe com a filha, os quais foram obtidos pelo registro de memória. Para cada uma das oito sessões foram escolhidos comportamentos de interesse, e em seguida houve descrição dos eventos que foram condições antecedentes e que foram conseqüências. As análises funcionais mostraram que, aos poucos, os comportamentos da mãe e do bebê modificaram-se reciprocamente. Comparando as sessões, observou-se que a mãe já demonstrava habilidades com sua filha, mas os exercícios das sessões foram importantes para propiciar momentos em que a mãe pudesse emitir os tais comportamentos e treinar suas respostas de acordo com as diferentes respostas do bebê. Nesse processo, a mãe foi adaptando mudanças em seu repertório de acordo com as reações do bebê; passou, por exemplo, a discriminar os tipos de choros da criança e reagir de forma diferente a cada um deles. Assim, houve ampliação do repertório materno discriminado. A intervenção surtiu efeito sobre o comportamento da mãe com seu bebê, tornando-a mais responsiva, ou seja, mais sensível às contingências que envolvem o comportamento do bebê. Ressalta-se a utilidade da análise funcional para a identificação da mudança na interação entre mãe e filha. Por fim, o desenvolvimento desse trabalho tem sua importância por seu caráter preventivo, pois a garantia do vínculo afetivo entre mãe e

bebê contribui para o desenvolvimento mais saudável da criança

Palavras-chaves: interação mãe-bebê, intervenção, análise funcional

Atividade: CONCORDÂNCIA ENTRE MÚLTIPLOS INFORMANTES NA OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (Comunicação Oral)

Trabalho: CONCORDÂNCIA ENTRE MÚLTIPLOS INFORMANTES NA OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autor(es):

Resumo: A literatura aponta o professor como um agente social habilitado a fornecer informações acuradas acerca dos problemas de comportamento de crianças, havendo necessidade de dados complementares provenientes desse profissional para uma avaliação comportamental mais completa. No entanto, estudos indicam haver baixo nível de concordância entre múltiplos informantes, tendo os pais maior tendência a classificar os filhos na faixa clínica do que os professores. Este estudo pretendeu avaliar o índice de concordância entre avaliação de pais e de professores quanto aos comportamentos descritos nas subescalas de problemas de atenção e de hiperatividade/desatenção e nas escalas mais amplas de problemas internalizantes, externalizantes e totais dos inventários CBCL (para os cuidadores) e TRF (para os professores). Participaram 22 crianças com suspeita de apresentarem comportamentos característicos de desatenção e/ou hiperatividade, atendidas no ambulatório de Psicologia de um hospital universitário. A amostra também foi composta por um responsável e por um professor de cada criança. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação da Lista de Verificação Comportamental para Crianças – versão para pais (CBCL) e versão para professores (TRF). A criança poderia ser classificada como clínica, não-clínica ou limítrofe nas diferentes escalas e subescalas. O índice de concordância obtido foi: na média (55%), abaixo da média (27%) e acima da média (18%). Houve maior concordância na observação de problemas externalizantes (55%), seguida de problemas totais (45%) e menor com relação aos internalizantes (41%). Houve concordância de 74% e de 68% para as subescalas problemas de atenção e problemas de déficit de atenção/hiperatividade, respectivamente. Conclui-se que é fundamental que a avaliação comportamental da criança seja realizada baseando-se em relatos de mais de um informante, em especial quando há queixas de comportamentos de desatenção/hiperatividade, pois, estes precisam ser observados em ao menos dois contextos da vida da criança para serem considerados como problemas de comportamento.

Palavras-chaves: múltiplos informantes, avaliação comportamental, crianças, CBCL, TRF

Trabalho: CONCORDÂNCIA ENTRE MÚLTIPLOS INFORMANTES NA OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autor(es): MARÍLIA FONTES DE CASTELO BRANCO,ELEONORA ARNAUD PEREIRA FERREIRA,IZABEL CRISTINA DA SILVA BRASILIENSE,MAYARA GONÇALVES SILVA,ADELINA CARDOSO SOBRAL

Resumo: A literatura aponta o professor como um agente social habilitado a fornecer informações acuradas acerca dos problemas de comportamento de crianças, havendo necessidade de dados complementares provenientes desse profissional para uma avaliação comportamental mais completa. No entanto, estudos indicam haver baixo nível de concordância entre múltiplos informantes, tendo os pais maior tendência a classificar os filhos na faixa clínica do que os professores. Este estudo pretendeu avaliar o índice de concordância entre avaliação de pais e de professores quanto aos comportamentos descritos nas subescalas de problemas de atenção e de hiperatividade/desatenção e nas escalas mais amplas de problemas internalizantes, externalizantes e totais dos inventários CBCL (para os cuidadores) e TRF (para os professores). Participaram 22 crianças com suspeita de apresentarem comportamentos característicos de desatenção e/ou hiperatividade, atendidas no ambulatório de Psicologia de um hospital universitário. A amostra também foi composta por um responsável e por um professor de cada criança. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação da Lista de Verificação Comportamental para Crianças-versão para pais (CBCL) e versão para professores (TRF). A criança poderia ser classificada como clínica, não-clínica ou limítrofe nas diferentes escalas e subescalas. O índice de concordância obtido foi: na média (55%), abaixo da média (27%) e acima da média (18%). Houve maior concordância na observação de problemas externalizantes (55%), seguida de problemas totais (45%) e menor com relação aos internalizantes (41%). Houve concordância de 74% e de 68% para as subescalas problemas de atenção e problemas de déficit de atenção/hiperatividade, respectivamente. Conclui-se que é fundamental que a avaliação comportamental da criança seja realizada baseando-se em relatos de mais de um informante, em especial quando há queixas de comportamentos de desatenção/hiperatividade, pois, estes precisam ser observados em ao menos dois contextos da vida da criança para serem considerados como problemas de comportamento.

Palavras-chaves: múltiplos informantes,avaliação comportamental,crianças,CBCL,TRF

Área: Bem-estar infantil

Atividade: PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NA CLÍNICA INFANTIL (Mesa Redonda)

Trabalho:FORMAÇÃO DO AUTOCONCEITO NA CRIANÇA E ASPECTOS PREVENTIVOS

Autor(es): MAGALI RODRIGUES SERRANO

Resumo: O autoconceito pode ser entendido, a partir da visão analítico comportamental como um conjunto ou sistema de respostas funcionalmente unificado e que se estrutura gradualmente a partir dos adultos significativos presentes no ambiente social. É formado a partir de relações de equivalência e outros tipos de relações arbitrárias

onde todos os estímulos estão relacionados com a própria pessoa e interfere diretamente no desempenho do indivíduo em várias situações. De maneira semelhante à formação do autoconceito se desenvolvem relações entre eventos e estas relações assumem uma funcionalidade que caracteriza um contexto para novas situações vivenciadas, nesta proposição teórica encontram-se referências aos termos atribuição causal e percepção de controle. Explicitando as relações entre a formação do autoconceito e da percepção de controle no contexto do comportamento verbal, sob o ponto de vista do processo de socialização, este estudo discute aspectos que possibilitam examinar as interações com outras alterações comportamentais identificadas na clínica como ansiedade, insegurança e depressão e no contexto escolar como dificuldades na aprendizagem, hiperatividade, agressividade e outros. O objetivo deste trabalho é apresentar elementos que possibilitem uma reflexão sobre formas de atuação e intervenção do psicólogo e outros profissionais no contexto clínico e educacional.

Palavras-chaves: autoconceito, prevenção, equivalência de estímulos, terapia infantil

Trabalho: PREVENÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA INFÂNCIA.

Autor(es): JAIDE APARECIDA GOMES REGRA

Resumo: Esta mesa tem por objetivo discutir fatores relacionados ao transtorno de ansiedade que possibilitam o planejamento da prevenção e intervenção na terapia analítico-comportamental infantil. A análise das interações familiares fundamentadas nas pesquisas sobre transtornos de ansiedade propiciam a identificação de alguns padrões de comportamento interativos que conduzem a efeitos favoráveis ou desfavoráveis ao processo de desenvolvimento emocional da criança. As intervenções no grupo familiar auxiliam na redução de estresse e nas melhoras das interações afetivas, agindo como redutor de ansiedade. A identificação de alguns dos fatores de interação familiar que estão relacionados com o desenvolvimento dos transtornos de ansiedade na infância colabora para a elaboração de programas de prevenção. A análise desses contextos permite identificar processos de formação de alguns tipos de transtornos de ansiedade. Será também discutida a influência de variáveis entrelaçadas na formação e na manutenção desses transtornos. A análise de caso clínico ilustra como pode ocorrer o desenvolvimento da ansiedade em situações específicas e generalizadas através da análise das contingências envolvidas e também da formação de classes de respostas verbais aprendidas através das relações estabelecidas arbitrariamente.

Palavras-chaves: ansiedade, prevenção, terapia analítico-comportamental infantil

Trabalho: ANSIEDADE NA INFÂNCIA: ANÁLISE DE CASOS CLÍNICOS

Autor(es): GIOVANA DEL PRETTE

Resumo: Esta apresentação visa discutir a ansiedade infantil a partir de diferentes casos clínicos. Por um lado, demonstra-se que a ansiedade pode estar presente em diferentes perfis de queixas das crianças. Por outro, detectar a ansiedade como um dos principais problemas da criança é insuficiente para uma análise funcional e para o

planejamento da intervenção. Nesse sentido, serão abordados dois aspectos, não excludentes entre si, que colaboram no desenvolvimento de um quadro ansioso. O primeiro está relacionado a uma história de punição, especialmente quando não sinalizada, imprevisível e inconstante, alternada com negligência. O segundo diz respeito a quadros relacionais verbais, que levam a mudanças no valor dose estímulos do cotidiano da criança, favorecendo ou aumentando a probabilidade da reação ansiosa. Nas duas situações, soma-se o papel das consequências sociais reforçadoras para a demonstração de ansiedade, especialmente a atenção, o cuidado e o carinho (reforçadores positivos) e a retirada de demandas (reforçador negativo).

Palavras-chaves: ansiedade, terapia analítico-comportamental infantil, relato de caso, quadros relacionais, punição

**Atividade: ANSIEDADE NA INFÂNCIA: AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO.
(Mesa Redonda)**

Trabalho: RELAÇÕES FAMILIARES ANSIOGÊNICAS

Autor(es): JOANA SINGER VERMES

Resumo: A ansiedade envolve um conjunto de comportamentos e é desenvolvida por uma série de fatores, sendo alguns deles orgânicos (fisiológicos) e outros relacionados à interação com o mundo (aspectos ontogenéticos e culturais). O atendimento clínico a crianças e mesmo a adultos tem mostrado que alguns tipos de relações familiares podem desencadear ou facilitar o desenvolvimento de alguns problemas ligados à ansiedade. Punição frequente e inconsistente, comparações sistemáticas entre irmãos, comportamentos ansiosos dos pais, excesso de mudanças, emprego de ameaças, comunicação ambígua e suporte afetivo escasso são alguns dos elementos que podem contribuir para o desenvolvimento de quadros de ansiedade, especialmente entre crianças que já apresentam alguma predisposição. Esta apresentação tem como objetivo analisar esses aspectos, possibilitando maior compreensão sobre os elementos envolvidos nas relações familiares que merecem atenção por parte do terapeuta. Além disso, integrada às outras apresentações da mesa, este trabalho deve proporcionar o debate sobre possibilidades de avaliação e intervenção em terapia infantil.

Palavras-chaves: ansiedade, relações familiares, crianças

Trabalho: INTERVENÇÃO GRUPAL PARA CRIANÇAS ANSIOSAS: COPING CAT

Autor(es): FABIANA GAUY, EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES

Resumo: Estima-se que de 5-10% das crianças apresentem transtorno de ansiedade, sendo considerado o transtorno mais comum nesta faixa etária. O objetivo deste trabalho será apresentar um modelo de atendimento americano validado empiricamente que está sendo adaptado para população brasileira. Estudos na área têm associado a auto-instruções negativo-catastróficas como um preditor relevante dos quadros ansiosos; e os quadros de ansiedade como precursor a outros quadros clínicos ao longo da vida. O

programa Coping Cat, baseado na abordagem cognitivo-comportamental, é um tratamento testado por diversos estudos em diferentes partes do mundo. Tem versão para atendimento grupal e individual de crianças e de adolescentes. O atendimento grupal é aplicado em criança sugere 18 sessões semanais, de 90' a 120' de duração, e contempla dois grandes objetivos, divididos em duas etapas: (a) psicoeducativa: que tem como alvo ensinar a criança a reconhecer os sinais físicos associados à ansiedade, como taquicardia e respiração acelerada, a discriminar e diferenciar as emoções, e a identificar os processos cognitivos associados à ansiedade excessiva; e (b) exposição: que consiste em treinar estratégias aprendidas na primeira etapa a partir da exposição a situações provocadoras de baixa, moderada e alta ansiedade. O referido programa foi batizado pelo nome Gato Corajoso pelo grupo do Ambulancia do Instituto de Psiquiatria, coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Asbahr, que tem a autorização do autor do material o Prof. Philip Kendall para uso e adaptação no Brasil. No estudo de adaptação do protocolo grupal para crianças ansiosas o protocolo foi aplicado em 20 crianças em duas cidades brasileiras (São Paulo-SP e Brasília-DF). Os grupos foram dirigidos por três terapeutas-estagiários que se revezavam nos papéis de terapeutas, co-terapeutas e observadores. As crianças foram avaliadas a partir da aplicação nos cuidadores do Inventário de Comportamentos para crianças e adolescentes entre 6 a 18 anos (CBCL 6-18) e do SNAP-IV; e nas crianças do MASC e CDI. Os referidos instrumentos foram aplicados antes e depois da intervenção e em follow-up de 3 e 6 meses. Os resultados ainda estão sendo analisados. Porém, estudos americanos com este programa têm obtido melhora em 70% da clientela atendida com ganhos mantidos em follow-up de até quatro anos.

Palavras-chaves: Coping Cat, intervenção grupal, ansiedade infantil

Trabalho: ESTRATÉGIA LÚDICO-TERAPÊUTICA PARA A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES EM PSICOTERAPIA INFANTIL.

Autor(es): CYNTHIA BORGES DE MOURA

Resumo: Nos últimos anos, vários investigadores têm-se dedicado ao estudo das emoções no desenvolvimento e ajustamento da criança. A literatura tem relacionado o repertório de expressividade emocional tanto a competência social das crianças, quanto a condições clínicas infantis, no caso de déficits nesta habilidade. No trabalho clínico, as habilidades de expressividade emocional, muitas vezes, necessitam ser diretamente ensinadas e treinadas. A expressividade emocional inclui a identificação e comunicação honesta dos sentimentos e suas variações, como amor, alegria, aborrecimento, admiração, ciúmes, curiosidade, raiva, dor, remorso, medo e tristeza. Neste sentido, o presente trabalho apresenta uma estratégia lúdico-terapêutica, planejada para a identificação, nomeação e expressão verbal apropriada de emoções e sentimentos a partir de situações pictóricas (coisas e lugares) para a clientela entre 6 e 14 anos. O material é composto por 35 cartões "sentimentos", 35 cartões "coisas" e 35 cartões "lugares", e pode ser usado tanto no contexto clínico diádico (criança e terapeuta), quanto em terapia de grupo. Os sentimentos, coisas e lugares foram selecionados com base no seu uso clínico, que indicou os cartões que deveriam ser excluídos (por não serem selecionados com frequência pelas

crianças), assim como outros que deveriam ser acrescentados (ou por solicitação das crianças ou por observação do terapeuta). Há cinco formas de uso: 1) relato sentimento/coisas ou sentimento/ lugares em forma de jogo da memória ou livre escolha das cartas; 2) mímica dos sentimentos; 3) história emocionante; 4) “como eu me sinto?”; e 5) termômetro das emoções. O estudo da relação entre emoções e ajustamento das crianças tem fornecido importantes contribuições para o desenvolvimento de intervenções preventivas, e de recursos terapêuticos, como o aqui exposto, que visam não apenas ajudar as crianças a nomear, diferenciar e expressar apropriadamente suas emoções, mas também compreender as emoções dos outros, e desenvolver sua própria competência e ajustamento emocional.

Palavras-chaves: crianças,jogos,emoções,ajustamento emocional

Atividade: PALMADAS, SURRAS E OUTRAS COERÇÕES NO CONTEXTO FAMILIAR (Mesa Redonda)

Trabalho:GRITOS E PALMADAS NA EDUCAÇÃO DOS FILHO: ISSO NUNCA VAI ACABAR?

Autor(es): LIDIA DOBRIANSKYJ WEBER

Resumo: A utilização da punição corporal como uma prática disciplinar vem sendo transmitida ao longo de milênios e mostra-se evidente nos inúmeros ditados populares que enfatizam as palmadas nas mais diferentes culturas do planeta. Ainda no século XXI todo tipo de coerção é utilizada pelos pais como uma estratégia de socialização dos filhos, intitulada pela literatura como punição corporal “normativa. A literatura internacional indica alta incidência do uso de punição corporal, ressalta a polêmica existente no senso-comum sobre a sua restrição e sobre seus malefícios, indica que ela pode ser transmitida intergeracionalmente e diferentes fatores situacionais, ambientais e culturais influenciam sua utilização e, por fim, estudos abrangentes enfatizam que ela é um risco para maltrato, pode trazer diversos prejuízos ao desenvolvimento e não traz nenhum benefício. Mesmo o efeito imediato de parar o comportamento após uma palmada é altamente negativo, pois reforça o agente punidor e, com isso, ocorre o aumento da probabilidade do seu uso. Entre os que defendem a “palmada”, estão muitos psicólogos que, com isso, aumenta a probabilidade de a população sentir-se autorizada para esta prática. Em pesquisa recente com universitários encontrou-se correlação significativa entre o recebimento de estratégias coercitivas dos pais e a crença dos participantes de que estas técnicas são eficazes ($r= 0,2$, $p<0,05$), revelando um cruel círculo vicioso na educação de crianças e adolescentes. Há muito tempo, a análise do comportamento defende a necessidade de difundir novas práticas positivas para a família, mas o caminho tem sido longo e o passo lento. É preciso que os analistas do comportamento assumam a frente neste debate e ajudem a repensar uma interação pais-filhos mais positiva, saudável e afetiva.

Palavras-chaves: punição corporal,educação de filhos,família,coerção,socialização

Trabalho:RELAÇÕES ENTRE CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DAS CRIANÇAS E VARIÁVEIS DO CONTEXTO FAMILIAR

Autor(es): GISELE REGINA STASIAK,LIDIA DOBRIANSKYJ WEBER

Resumo: Diversos estudos mostram que há influência significativa dos estilos e práticas parentais no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. O presente trabalho objetivou relacionar características psicológicas (autoconceito, habilidades sociais e problemas de comportamento) de crianças e variáveis do contexto familiar. Participaram 39 crianças com idade média de 5,9 anos, suas mães (n=39) e seus pais (n=25). Os resultados apontaram que a comunicação negativa e a punição corporal são fatores de risco ao desenvolvimento de problemas de comportamento e baixo autoconceito de crianças bem como as habilidades sociais das crianças relacionaram-se à Qualidade de Interação Familiar ($F(2,8,71, gl=1, p<0,05)$). Entre três modelos de regressão linear múltipla estabelecidos pelos resultados, um dos modelos aponta que a punição corporal infligida pelos pais e o baixo repertório de habilidades sociais das crianças são preditores de problemas de comportamento de crianças entre 5 e 7 anos. A análise qualitativa das respostas das crianças sustenta que o que elas mais desejam é que seus pais diminuam a comunicação negativa e a punição corporal relacionadas a elas e aumentem o envolvimento parental. Conclui-se que esse trabalho favorece uma postura educacional preventiva e positiva ao desenvolvimento infantil, pois a punição corporal dos pais, além de acarretar efeitos colaterais extremamente negativos, não contribui para a construção de repertório socialmente adequado de crianças e adolescentes.

Palavras-chaves: interação familiar,práticas educativas parentais,crianças

Trabalho:MAUS-TRATOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autor(es): AMANDA CRISTINA DRABECKI MOREIRA,LIDIA DOBRIANSKYJ WEBER

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil dos envolvidos nas denúncias feitas ao Serviço de Atendimento ao Vitimizado em Domicílio (SAV) na cidade de Curitiba entre os meses de janeiro e outubro de 2009. Foi realizado um estudo de corte transversal de 155 formulários de denúncia confirmadas de maus-tratos contra crianças e adolescentes (entre 0 e 16 anos). As denúncias envolveram 45,2% de casos de violência física, 30,9% de negligência, 6,4% de violência psicológica e 5,8% de violência sexual; os outros 11,7% dos casos envolveram mais de um tipo de violência associada. A análise dos dados revelou que os maus-tratos ocorrem com mais freqüência em famílias de pais separados (38,7%), e são em sua totalidade perpetrados por pessoas que fazem parte do círculo familiar, sendo que a mãe (53,5%) e pai (21,3%) se configuram como os principais agressores. Das vítimas, 48,4% eram do sexo masculino e 51,6% do sexo feminino, sendo que a maioria delas se concentrou na faixa etária de 4 a 11 anos. Evidenciou-se, relacionando o tipo de maus-tratos com o gênero de suas vítimas, que meninos sofrem mais pela negligência e violência física, enquanto as meninas sofrem mais pela violência psicológica e sexual. Nos casos que envolveram violência física, verificou-se que 39% dos agressores se utilizaram de força corporal para praticar este ato, enquanto 61% se utilizaram de objetos como, pedaços de pau, chinelo, cinta, fio de luz e telefone, copos e

garrafas. Os casos de negligência envolveram o descuido seguintes aspectos por parte dos cuidadores: proteção (89,3%), educação (37,5%), estrutura (50%) e saúde (51,8%). Nos casos de abuso sexual, apesar do pequeno número de casos encontrados, evidenciou-se totalidade de abusadores do sexo masculino, entre os quais estavam o padrasto (55,6%), o avô (22,2%), o tio (11,1%) e o pai (11,1%). Conclui-se através destes dados que a situação dos maus-tratos é de urgência e necessita de mais estudos científicos e medidas sociais eficazes para combatê-lo.

Palavras-chaves: maus-tratos, violência doméstica, crianças, adolescentes

Atividade: EFEITOS DE REGRAS PRESENTES EM HISTÓRIAS INFANTIS SOBRE OS COMPORTAMENTOS DE DOAR, ESTUDAR E LER.
(Simpósios)

Trabalho: EFEITOS DE REGRAS PRESENTES EM HISTÓRIAS INFANTIS SOBRE OS COMPORTAMENTOS DE DOAR, ESTUDAR E LER

Autor(es): CARLA CRISTINA PAIVA PARACAMPO

Resumo: Será apresentada uma breve descrição dos delineamentos utilizados e dos principais resultados obtidos em um conjunto de estudos que se inserem, prioritariamente, entre os estudos que têm investigado as variáveis responsáveis pela manutenção, ou não, do comportamento controlado por regras. Esses estudos têm investigado os efeitos de regras descritivas - regras que descrevem relações gerais entre eventos e não são dirigidas a um ouvinte em particular - presentes em histórias infantis, sobre o comportamento de doar, o comportamento de estudar e comportamento de ler em crianças com idades entre 7 e 9 anos. Nestes estudos têm sido manipulando o tipo e a quantidade de histórias contadas e o fazer, ou não, perguntas aos participantes sobre as regras presentes nas histórias. De modo geral, a frequência e/ou o tempo de duração do comportamento alvo é registrado em uma primeira fase (pré-teste); em uma segunda fase é lida uma, ou várias histórias infantis, que possuem regras descritivas que destacam as conseqüências positivas da emissão e negativas da não emissão do comportamento alvo; e numa terceira fase (pós-teste), a frequência e/ou o tempo de duração do comportamento alvo é registrado novamente. Os resultados mostraram que o tempo de engajamento e/ou a frequência do comportamento alvo tende a aumentar no pós-teste, após a exposição à regra descritiva, sugerindo que regras descritivas são efetivas em produzir mudanças comportamentais no repertório de crianças.

Palavras-chaves: comportamento controlado por regras, regras descritivas, crianças

Atividade: ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE GRANDE E PEQUENO MUNICÍPIOS DO CENTRO-OESTE
(Painel Científico)

Trabalho: ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE GRANDE E PEQUENO MUNICÍPIOS DO CENTRO-OESTE

Autor(es): SÔNIA MARIA MELLO NEVES, Sidnei Juliani, Flávio José Teles Morais, Ricardo Rodrigues Borges

Resumo: A prevalência de excesso de peso na população pediátrica, nos últimos 30 anos, aumentou em todas as regiões brasileiras e em todos os extratos de renda. Vários estudos realizados apontam essa tendência tanto em áreas urbanas como rurais. O presente estudo teve como objetivo analisar comparativamente o perfil nutricional de crianças, na faixa de 7 a 12 anos de idade, de Pontal do Araguaia, pequeno município do estado do Mato Grosso com o perfil nutricional de crianças da mesma idade residentes em Goiânia, grande centro urbano, capital do estado de Goiás. A primeira amostra era constituída de estudantes de uma escola conveniada à Secretaria de Educação de Goiás, em Goiânia. Foram estudadas 195 crianças. Aferiu-se o índice de massa corporal (IMC) e fez-se o cálculo do percentil para classificação do perfil nutricional. Não foram identificadas crianças com peso abaixo do normal; 58% foram classificadas como portadoras de peso normal (113); 24% com sobrepeso (46) e 18% com obesidade (36). No total, 42% da amostra (82 das 195) estavam acima do peso. A segunda amostra foi composta de 126 crianças de uma escola pública de Pontal do Araguaia – MT. Também foi calculado o IMC e percentil destas, identificando que 6% estavam com peso abaixo do normal (7); 64% foram classificadas como portadoras de peso normal (81); 12% com sobrepeso (15) e 18% com obesidade (23). Em resumo, 38 das 126 crianças estavam acima do peso, ou seja, 30% da amostra. Os dados, das duas amostras apontam, como é característico dos estudos desenvolvidos na maioria das regiões brasileiras, uma incidência de crianças com indicativos de excesso de peso. Os melhores parâmetros (IMCs) foram encontrados no pequeno município de pontal do Araguaia, quando comparados à amostra do grande centro urbano de Goiânia.

Palavras-chaves: crianças, pequeno município, grande município, perfil nutricional, centro-oeste

Atividade: QUALIDADE DE VIDA DE FAMÍLIAS ACIMA DO PESO DO PROJETO “BEM VIVER” (Painel Científico)

Trabalho: QUALIDADE DE VIDA DE FAMÍLIAS ACIMA DO PESO DO PROJETO “BEM VIVER”

Autor(es): Flávio José Teles Morais, SÔNIA MARIA MELLO NEVES, Brunna Figueredo Almeida, Larissa Mamidio Dourado Almy, Ricardo Rodrigues Borges, Lívia Nayara Tomás Silva

Resumo: O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre qualidade de vida e os parâmetros antropométricos (IMC) de famílias participantes do projeto “Bem Viver” que consistiu em intervenções multidisciplinares para pais e crianças portadoras de sobrepeso ou obesidade de uma escola fundamental de Goiânia-GO, desenvolvido por profissionais e alunos da PUC-GO. Foram selecionadas 26 famílias tendo como critério que as crianças e pelo menos um cuidadores estivesse acima do peso. Dois questionários de qualidade de vida (QV) foram aplicados nos adultos: o World Health Organization Quality

of Life (WHOQOL-Breve) e o Short Form-36 (SF-36). Aplicou-se nas crianças o questionário QV Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé (AUQEI). Analisou-se através do teste Pearson a relação entre qualidade de vida de cuidadores e crianças. Já a análise da relação entre IMC e qualidade de vida de crianças e o IMC e qualidade de vida de cuidadores foi feita separadamente utilizando o teste de análise de regressão logística. Observou-se somente correlação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre o domínio limitação por aspecto físico dos cuidadores (SF 36) com o domínio função das crianças (AUQEI) ($r: 0,439$; $p: 0,025$). Observou-se também que o IMC dos cuidadores está relacionado com os domínios capacidade funcional (média: 80,58; DP: 15,19; $p: 0,014$; OR: 1,13) e com a saúde mental dos mesmos (média 68; DP 19,43; $p: 0,047$ OR: 1,05) no SF-36. As análises estatísticas apresentadas podem ter sido comprometidas devido o tamanho da amostra.

Palavras-chaves: obesidade,crianças,familias,qualidade de vida,cuidadores

Atividade: ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS DE FAMÍLIAS ACIMA DO PESO DO PROJETO MULTIDISCIPLINAR “BEM VIVER” (Painel Científico)

Trabalho:ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS DE FAMÍLIAS ACIMA DO PESO DO PROJETO MULTIDISCIPLINAR “BEM VIVER”

Autor(es): Flávio José Teles Morais,SÔNIA MARIA MELLO NEVES,Larissa Mamidio Dourado Almy,Brunna Figueredo Almeida,Ricardo Rodrigues Borges,Lívia Nayara Tomás Silva

Resumo: Nas últimas décadas temos observado aumento exponencial na incidência de obesidade no Brasil e no Mundo. Países em desenvolvimento, como o Brasil, e até os mais pobres seguem esta mesma tendência epidêmica da obesidade. Esse panorama tem preocupado Sistemas de Saúde de vários países, quer na piora da qualidade de vida destas pessoas, quer no impacto econômico que a obesidade representa, já que o aumento desta moléstia vem acompanhado de maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes melito (DM) e doença cardiovascular (DCV). É sabido que a obesidade tem sido considerada uma doença inflamatória crônica de baixo grau. A partir desse conceito, pesquisadores têm demonstrado que pessoas acima do peso possuem maiores níveis de Proteína C Reativa Ultrassensível (PCR-US), sensível marcador inflamatório, e a persistência deste está relacionado ao maior risco de desenvolver DCV. Na avaliação destes indivíduos torna-se indispensável mensurar as alterações lipídicas, bem como a propensão ao DM através do aumento do HOMA-IR e a existência de hepatopatia. O presente trabalho teve como objetivo investigar a possível associação do sobrepeso e/ou obesidade de cuidadores e crianças às alterações bioquímicas mais relevantes. Selecionou-se 10 famílias com maiores médias de Índice de Massa Corpórea, participantes do projeto "Bem Viver" que consistiu em intervenção multidisciplinar visando perda de peso e melhora na qualidade de vida de famílias portadoras de sobrepeso ou obesidade de uma escola de Goiânia. Oitenta por cento das crianças (8)

apresentaram aumento da PCR-US, bem como 90% dos cuidadores (9). Nenhuma criança apresentou alteração lipídica, já 30% dos cuidadores (3) sim. Quanto ao HOMA-IR, esteve aumentado em 30% das crianças (3) e 40% dos cuidadores (4). A alteração hepática só foi observada em uma criança considerando toda amostra. Quando analisada a correspondência nas alterações bioquímicas observamos que nenhuma das alterações das crianças diferiu das dos cuidadores em termos do parâmetro analisado, com uma única exceção em uma criança onde foi encontrada alteração hepática. Cerca de 78% dos cuidadores que apresentaram aumento na PCR-US tiveram todas suas crianças (100%) com aumento nos níveis deste marcador. Neste mesmo sentindo, 50% dos cuidadores cujo IR-Homa mostrou alteração, 100% das suas crianças também obtiveram taxas aumentadas. Os parâmetros sem alterações em geral também corresponderam. Esses dados, apesar de reduzida amostra, corroboram com outros da literatura, mostrando que pessoas acima do peso possuem alterações bioquímicas relevantes, e, portanto, estão mais suscetíveis a DCNT.

Palavras-chaves: obesidade,familias,alterações bioquímicas

Atividade: CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS E ACADÊMICAS. (Painel Científico)

Trabalho:CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS E ACADÊMICAS.

Autor(es): ÂNGELA MARIA MENEZES DUARTE,ROBERTO RIBEIRO MOURA,ALTAIR ALVES DE SOUSA PEREIRA,GUSTAVO HENRIQUE HEINE MELO

Resumo: Medidas avaliativas foram utilizadas para obter uma Linha de Base e traçar o perfil de crianças em situação de vulnerabilidade social. Avaliações realizadas com 10 crianças incluíram: registros de observação direta de comportamentos de agressão física, agressão verbal, e respeito a professores; desempenho acadêmico em leitura e operações matemáticas básicas; reconhecimento de sentimentos e emoções; e estilo parental como percebido pelas crianças. As mães das crianças também foram entrevistadas usando o Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2004). Os resultados de aplicação dos instrumentos que avaliam o nível básico de habilidades específicas (sociais e acadêmicas) de crianças de até 12 anos de idade mostram que as famílias tendem a usar meios coercitivos de educação parental e que as crianças apresentam dificuldades em leitura e em matemática. O estudo foi financiado pela FAPEG e realizado com alunos e funcionários de um Programa de Erradicação do Trabalho Infantil dentro de um Centro de Referência em Assistência Social – CRAS de Goiânia.

Palavras-chaves: Observação direta de comportamentos,desempenho acadêmico,estilos parentais,crianças em estado de vulnerabilidade social

Atividade: EFEITOS DOS GRUPOS DE PAIS PARTICIPANTES E MEDIADORES: EMAGRECIMENTO DAS CRIANÇAS DO PROJETO “BEM VIVER”

(Painel Científico)

Trabalho: EFEITOS DOS GRUPOS DE PAIS PARTICIPANTES E MEDIADORES: EMAGRECIMENTO DAS CRIANÇAS DO PROJETO “BEM VIVER”

Autor(es): Livia Nayara Tomás Silva, SÔNIA MARIA MELLO NEVES, DORALICE OLIVEIRA PIRES DIAS

Resumo: Tratamentos da obesidade infantil baseados na família mostram maior eficácia que tratamentos onde somente a criança é abordada. Partindo disso, o presente trabalho objetivou analisar comparativamente a perda de peso em 18 crianças submetidas a tratamento multidisciplinar (medicina, nutrição, psicologia e fisioterapia) de acordo com a diferenciação da atuação dos pais nesse tratamento. Os cuidadores foram divididos em dois grupos, mediadores e participantes, de acordo com a média de peso das famílias, formando assim amostras equilibradas. Os mediadores assumiram a função de dirigir e apoiar explicitamente os esforços de seus filhos (incluindo ajudá-los no preenchimento dos registros alimentares, organização do ambiente, promoção de lanches saudáveis e reforços contingentes à prática de atividades físicas e alimentação de baixa caloria). Enquanto que os pais participantes deveriam esforçar-se para a própria perda de peso, paralela ao filho. Os resultados obtidos após dez encontros com atividades das diferentes áreas de atuação, mostraram que 50% das crianças de ambos os grupos, 62% dos pais participantes e 57% dos pais mediadores emagreceram. As crianças dos pais participantes perderam juntas 3,95 kg, enquanto que aquelas dos pais atuando como mediadores perderam 9,61 kg. Notamos ainda que houve grande diferença entre a perda de peso dos pais participantes (total de 7 kg) e a de seus filhos, não ocorrendo isso com o grupo de mediadores (eliminaram ao total 10,45 kg). Tanto as crianças quanto os cuidadores do grupo de mediadores perderam mais peso quando comparado ao resultado do grupo onde os pais atuaram como participantes. O estudo não identificou relação na maior ou menor perda de peso da criança e que fosse acompanhada da maior ou menor perda de peso dos respectivos pais. Portanto, os resultados indicam que as crianças em que os pais assumiram o papel de mediadores, obtiveram cerca de 2,43 vezes mais a perda de peso do que o outro grupo. Observou-se ainda que nos dois grupos, 50% das crianças engordaram durante o programa, ocorrendo o mesmo com 37,5% dos pais participantes e 42,85% dos pais mediadores. Os dados obtidos no presente estudo corroboram aqueles publicados na literatura.

Palavras-chaves: pais mediadores, pais participantes, emagrecimento, crianças

Atividade: ESQUIVA PARENTAL: UMA RESPOSTA DESADAPTATIVA AO PROCESSO TERAPÊUTICO INFANTIL
(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: ESQUIVA PARENTAL: UMA RESPOSTA DESADAPTATIVA AO PROCESSO TERAPÊUTICO INFANTIL ¹

Autor(es): PATRÍCIA GUILLON RIBEIRO

Resumo: Em se tratando de terapia comportamental infantil, é imprescindível o envolvimento dos pais e/ou responsáveis, uma vez que são eles os principais responsáveis pelo estabelecimento das contingências para o comportamento infantil. Todos os modelos de intervenção em terapia comportamental infantil envolvem a psicoeducação. Embora seja necessária a participação dos responsáveis no processo terapêutico infantil ainda encontram-se dificuldades no envolvimento destes. Assim, o presente estudo tem o objetivo de apresentar algumas dificuldades enfrentadas pelas estagiárias em Psicologia Clínica, no atendimento psicoterapêutico a crianças. Este trabalho refere-se a um estudo de caso feito a partir das observações realizadas no estágio profissionalizante em Psicologia Clínica, do quinto ano do curso de Psicologia da PUCPR. O trio de estagiárias atendeu sete crianças (com idades entre 8 e 11 anos). Os atendimentos eram realizados semanalmente e em todos os casos os pais e/ou responsáveis foram chamados para os atendimentos. Em dois casos quando houve a necessidade de um engajamento dos pais e/ou responsáveis na terapia da criança houve a desistência, aqui denominada de esquiva parental, uma vez que, após receberem orientações das estagiárias, estes desistiram do processo terapêutico. Nos atendimentos realizados com os pais procurou-se, principalmente, acolhê-los e orientá-los. Porém, observou-se que 29% destes apresentaram a resposta desadaptativa de esquiva ao processo terapêutico infantil, evidenciando assim, um déficit de responsividade e de envolvimento. A esquiva parental dos casos apresentados pode ter sido o motivo de interrupção do processo terapêutico das crianças, o que conseqüentemente impediu que os objetivos da terapia cognitivo-comportamental infantil fossem amplamente atingidos. O comportamento de esquiva pode ser analisado funcionalmente pela proteção que provê contra eventos aversivos, portanto os pais que esquivaram do processo terapêutico infantil possivelmente perceberam-se co-responsáveis pelo comportamento inadequado da criança, e tendem a serem muito controlados por condições adversas e poucas vezes controlados por conseqüências positivamente reforçadoras

Palavras-chaves: Esquiva, Terapia Comportamental Infantil, Comportamento Infantil

Atividade: TREINO PARENTAL DE CUIDADORES DE CRIANÇAS AUTISTAS EM UM NÚCLEO DE ATENDIMENTO ESTADUAL AO AUTISTA.

(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: TREINO PARENTAL DE CUIDADORES DE CRIANÇAS AUTISTAS EM UM NÚCLEO DE ATENDIMENTO ESTADUAL AO AUTISTA.

Autor(es): KETRYNNE FERNANDES KAUFFMANN

Resumo: Autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento, que consiste em um comprometimento da interação social, da comunicação e em um repertório restrito de atividades. Estudos mostram que cuidadores de crianças autistas podem ser ensinados, por meio de treino parental, a como intervirem nos problemas comportamentais dessas crianças. Assim, um grupo de treino parental foi realizado com oito cuidadores, com idade entre 27 e 73 anos, por meio de quatro encontros, onde usou-se instrumentos como

questionário e tarefas de casa. O primeiro encontro foi de acolhimento, integração, levantamento de informações sobre o conhecimento em autismo, apresentação de informações gerais sobre autismo e discussão de dificuldades quanto ao tratamento. O segundo foi de levantamento de dúvidas da atividade para casa, apresentação de informações complementares sobre o autismo, momento de troca de experiências, reflexão das práticas e relaxamento. O terceiro foi de retirada de dúvidas da atividade anterior, de orientação a discussão da inclusão na escola e de reflexão sobre perceber e estimular progressos do autista. Por fim, o quarto encontro foi de estimulação para realização das atividades diárias, discussão das experiências relatadas e de momento de feedback sobre as aprendizagens e experiências decorrentes do grupo. Os resultados mostraram que seis deles desconheciam o autismo, mesmo com o diagnóstico. Os oito relataram perceber a importância de um treino parental, pois disseram ter aprendido a identificar e controlar alguns comportamentos problemáticos de seus filhos por meio do grupo. Observou-se uma necessidade deles de compartilhar suas experiências com quem vive situações semelhantes. Foi mencionado que falar das aquisições e evoluções do filho para eles representa um ponto de apoio, pois os ajuda a enfrentar as adversidades de ter um filho autista. Assim, conclui-se que uma forma eficaz de ajudar a criança com autismo é trabalhar por meio de Treino Parental com os seus cuidadores.

Palavras-chaves: Autismo, Treino parental, Intervenção Comportamental

Atividade: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL

Autor(es): NAHARA RODRIGUES LATERZA LOPES, LÚCIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE WILLIAMS, Sabrina Mazo D`Affoseca, Gabriela Reyes Ormeño

Resumo: Os Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) são unidades de serviços de proteção social especial para atendimento de famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social. Levando-se em conta que os CREAS têm como objetivo prevenir e combater a violação de direitos, ofertando ações especializadas com equipe multiprofissional de orientação, proteção, acompanhamento psicossocial e jurídico individualizado a idosos, pessoas com deficiência, mulheres, crianças, adolescentes e outras vítimas de violência, foi oferecida uma capacitação à equipe de violência contra crianças e adolescente do CREAS de uma cidade de médio porte do estado de São Paulo que teve como foco auxiliar os profissionais a: (a) identificar o fenômeno da violência contra a criança e adolescente e os fatores de risco e (b) prevenir e interromper o ciclo da violência. Participaram da capacitação 6 profissionais que já atuavam no CREAS há um ano. A capacitação foi dividida em 6 encontros de 4 horas. No primeiro encontro, discutiu-se sobre a definição da violência; como identificar e analisar os principais sinais, sintomas e consequências no desenvolvimento infantil e quais fatores

que determinam o impacto do abuso. No segundo encontro, discutiu-se sobre como identificar e analisar fatores de risco e de proteção à violência e fatores que promovem a resiliência; como se aproximar da criança vítima de maus-tratos e dados importantes de serem coletados na entrevista inicial as vítimas. No terceiro encontro foi realizada uma apresentação da Síndrome do Bebê Sacudido e da Síndrome de Alienação Parental. O quarto encontro trabalhou com as possibilidades de intervenção com crianças vítimas de maus-tratos ou expostas à violência e com os instrumentos que podem ser utilizados para levantamento de dados. O quinto encontro focou-se em como elaborar um relatório profissional e discutiu-se questões éticas da profissão. No sexto encontro discutiu-se sobre a importância da participação da família no processo e sobre trabalhos preventivos. Em todos os encontros foram discutidos casos atendidos e selecionado pela equipe do CREAS. A experiência demonstrou que os profissionais atuantes no CREAS apresentavam concepções equivocadas a respeito do fenômeno da violência contra a criança, o que dificultava o atendimento à essa população. Ao final da capacitação pode-se notar que as profissionais verbalizaram se sentir mais seguras nos atendimentos realizados e na identificação e encaminhamento de alguns casos suspeitos, o que demonstra a importância da formação continuada desses profissionais e de um espaço no qual pudessem discutir os casos atendidos pela equipe.

Palavras-chaves: Capacitação, Maus-Tratos Infantis, Centro de Referência em Assistência Social

Atividade: PREVENÇÃO DE TRAUMA CEREBRAL NÃO-ACIDENTAL EM BEBÊS: UMA REVISÃO DA LITERATURA (Comunicação Oral)

Trabalho: PREVENÇÃO DE TRAUMA CEREBRAL NÃO-ACIDENTAL EM BEBÊS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es): NAHARA RODRIGUES LATERZA LOPES, LÚCIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE WILLIAMS

Resumo: A violência contra crianças e adolescentes é um problema frequente e grave em nossa sociedade. Dentre as formas de maus-tratos, destaca-se o Trauma Cerebral Não-Acidental, também conhecido por Síndrome do Bebê Sacudido. Esta forma de maus-tratos consiste em sacudir violentamente um bebê, usualmente em resposta ao seu choro inconsolável. Sacudir um bebê pode acarretar em consequências gravíssimas para o desenvolvimento infantil, podendo levar até à morte da criança. Entretanto, apesar de sua gravidade, a Síndrome do Bebê Sacudido (SBS) pode ser prevenida por meio da educação parental. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a Prevenção da Síndrome do Bebê Sacudido. Foram encontrados 165 artigos científicos após pesquisa em sete bancos de dados nacionais e internacionais (PsycInfo, IndexPsi, Medline, Lilacs, Web of Science, Banco de Teses Brasileiras e Scielo), tendo sido utilizado como palavras-chave as expressões “Síndrome do Bebê Sacudido”,

“Shaken Baby Syndrome”, “Prevenç~o” e “Prevention”. Dos 165 artigos, foram encontrados

apenas três sobre a Síndrome do Bebê Sacudido no Brasil, sendo que apenas um se referia à prevenção. Dentre os artigos estrangeiros, aponta-se três programas de prevenção que têm sido reconhecidos pelos seus resultados de efetividade e estruturação do corpo teórico e prático, { saber: “Love Me... Never Shake”, de Ohio/EUA, “The Period of PURPLE Crying”, da Carolina do Norte/EUA e “The Shaken Baby Prevention Program” de Sidney/Austrália. Foram investigados também estudos acerca do uso de diferentes materiais em programas de prevenção, como vídeo de testemunho, em que são mostrados relatos de casos de SBS, vídeo educativo, em que são apresentadas estratégias para os cuidadores lidarem com o bebê, panfleto e cartazes, sendo que o vídeo educativo foi o material que mais apresentou resultados positivos na mudança de conhecimento e comportamento relacionados à Síndrome do Bebê Sacudido. Ressalta-se a importância de desenvolvimento de pesquisas no Brasil com vista a ampliar o corpo teórico e prático nacional sobre a Prevenção da Síndrome do Bebê Sacudido, bem como para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas que procurem estudar a efetividade de diferentes materiais preventivos.

Palavras-chaves: Prevenção, Maus-Tratos Infantis, Síndrome do Bebê Sacudido, Trauma Cerebral Não-Acidental

Atividade: HISTÓRICO DE MAUS-TRATOS EM FILHOS DE ENCARCARADAS, FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO (Comunicação Oral)

Trabalho: HISTÓRICO DE MAUS-TRATOS EM FILHOS DE ENCARCARADAS, FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

Autor(es): NAHARA RODRIGUES LATERZA LOPES, LÚCIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE WILLIAMS, Gabriela Reyes Ormeño

Resumo: Com relação à população carcerária pouco ou quase nada se sabe sobre a intergeracionalidade da violência, já que não são encontrados estudos que realizaram um acompanhamento dos filhos e de como seria a família de origem do preso brasileiro. A literatura nacional descreve a mulher encarcerada como sendo mãe, jovem, com baixa escolaridade, com histórico carcerário e de uso de drogas. O presente estudo visa apresentar alguns fatores de risco e proteção dos filhos de mulheres em situação de encarceramento. Para isto foi realizada uma entrevista estruturada com 170 mulheres em situação de encarceramento, sendo que no presente trabalho serão apresentados os dados de 13 mulheres de uma cadeia pública no interior do Estado de São Paulo. Os resultados preliminares indicaram um total de 35 crianças filhas dessas mulheres, com idade entre 4 meses e 10 anos. A grande maioria das crianças era do sexo masculino e residia com a mãe no momento da prisão, tendo algumas presenciado este momento. As crianças visitam a mãe na prisão regularmente e em 90% dos casos estão sob os cuidados de parentes maternos. Todas as mães acreditavam que as crianças estavam em segurança

com seus cuidadores. Embora a análise dos resultados seja preliminar os dados mostram alguns dos fatores de risco aos quais os filhos de mulheres encarceradas estão expostos, como por exemplo, morar com mãe na época do encarceramento, presenciar a prisão da mãe, mudar de residência e escola. O que se pretende com a finalização do estudo e fornecer sugestões para a implementação de futuros programas preventivos, visando diminuir os inúmeros fatores de risco e aumentar os fatores de proteção, numa tentativa de romper com o ciclo da intergeracionalidade da violência.

Palavras-chaves: Fatores de Risco, Fatores de Proteção, Filhos de Mulheres Encarceradas

Atividade: TERAPIA COMPORTAMENTAL INFANTIL: QUEM É O CLIENTE? (Comunicação Oral)

Trabalho: TERAPIA COMPORTAMENTAL INFANTIL: QUEM É O CLIENTE?

Autor(es): PATRÍCIA GUILLON RIBEIRO

Resumo: Em terapia infantil é comum a família procurar ajuda direcionada apenas para o filho, acreditando que sua criança seja a detentora exclusiva das dificuldades relatadas. Considerar a família como parte integrante das queixas sobre a criança, amplia a visão e a possibilidade de intervenção para o terapeuta. A psicoterapia comportamental infantil intervém não apenas no comportamento da criança, mas na sua inter-relação com o seu meio. Tal processo exige tanto o envolvimento dos pais/responsáveis quanto da criança, para que as modificações comportamentais possam ser reforçadas e efetivadas. Mudanças de comportamentos parentais refletirão em mudanças nas contingências que mantêm e determinam o comportamento infantil. Este trabalho tem como escopo refletir quem é o cliente em terapia infantil, por meio da experiência vivenciada em uma clínica-escola de uma faculdade particular de Curitiba/PR. O processo de Psicoterapia de todos os sujeitos participantes da pesquisa iniciou-se por meio do contato com os pais ou responsáveis, para a apresentação da queixa por estes e conhecimento do contexto em que o sujeito está inserido. Ao longo do processo solicitou-se a presença dos pais em sessão de acordo com as necessidades de cada cliente. Por meio desta atuação, evidenciou-se a necessidade em valorizar as influências ambientais que contribuem para a instalação e manutenção dos problemas da criança. A conduta da criança - seja ela funcional ou não - remonta às interações vivenciadas no ambiente familiar. Embora a atuação tenha ocorrido nesta perspectiva, verificou-se que em 29% dos casos atendidos, os pais desistiram do atendimento quando foi solicitado que os mesmos participassem discriminando e modificando a sua própria conduta na interação com a criança ou entre eles. Com isso, cabe destacar que tanto os pais quanto as crianças são o cliente na terapia comportamental infantil, pois para atingir o sucesso da intervenção é necessário trabalhar com ambos.

Palavras-chaves: Terapia Comportamental Infantil, Comportamento Infantil, Comportamento Parental

Atividade: APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE FRASES AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (IFVD) EM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL (Comunicação Oral)

Trabalho: APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE FRASES AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (IFVD) EM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Autor(es): VIVIANE MANFRE GARCIA DE SOUZA, Leila Salomão Cury Tardivo

Resumo: O abuso sexual infantil tem sido amplamente discutido em todo o mundo nas últimas décadas e é considerado um importante fator de risco para o surgimento de psicopatologias sendo, assim, uma questão de saúde pública. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver técnicas de avaliação psicológica de crianças e adolescentes abusados sexualmente, a fim de criar melhores formas de intervenção e cuidado. Na América do Sul, o Inventário de Frases Auxiliar no Diagnóstico de Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes (IFVD) foi desenvolvido e aprimorado para esta finalidade e tem se mostrado eficaz, apontando para uma avaliação mais profunda das conseqüências psicológicas da violência. O inventário é composto por frases de simples compreensão para as quais a criança deve responder sim ou não, se ela tem algo a ver com sua vida. As sentenças não estão diretamente relacionadas à experiência de violência, mas a transtornos que podem surgir a partir dela. O score varia entre 0 e 47 pontos e a pontuação acima de 22 indica a possibilidade de vitimização, devido à quantidade de sintomas que a criança reconhece como parte de sua própria vida. O estudo realizado comparou os resultados do Inventário em crianças vítimas de abuso sexual quando comparadas a crianças sem suspeita de qualquer tipo de violência. O IFVD foi aplicado em 741 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 6 e 16 anos, sendo 209 do grupo experimental. Para realizar a análise estatística, o teste T foi escolhido para diferenciar os meios e porcentagens. Os resultados revelaram que a pontuação média do grupo experimental foi de 20,7 pontos com um DP de 8,6, enquanto no grupo controle a média foi de 14,4 pontos com um DP de 7,9. Pontuações acima de 22 foram mais freqüentes no grupo experimental e os participantes apresentaram mais sinais de distúrbios em todos os níveis avaliados: emocional (medo, raiva, depressão, ansiedade, culpa), social (retração social, falta de confiança, estigmatização), físico (enurese e sensações corporais), cognitivo (perda de memória, auto-imagem distorcida, déficit de atenção, queda no desempenho escolar) e comportamental (agressividade, impulsividade e timidez) quando comparados aos do grupo controle. Algumas vítimas obtiveram pontuação baixa, sugerindo que o abuso sexual pode não se manifestar como um ato violento e, portanto, suas conseqüências podem não ser detectadas pelo Inventário. Por outro lado, algumas crianças sem suspeita de vitimização pontuaram acima de 22, indicando que estes sintomas podem emergir de outras causas.

Palavras-chaves: abuso sexual infantil, avaliação psicológica, IFVD

**Atividade: “O MENINO IMPOSSÍVEL!”: DISCUTINDO LIMITES E POSSIBILIDADES NA TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR)
(Comunicação Oral)**

Trabalho:“O MENINO IMPOSSÍVEL!”: DISCUTINDO LIMITES E POSSIBILIDADES NA TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR)

Autor(es): TIAGO CARLOS ZORTEA, ANA CAROLINA GUERIOS FELICIO

Resumo: Pedro tem 8 anos, é trigêmeo, filho de pais divorciados. Considerado “impossível” pela equipe pedagógica da escola, Pedro apresenta um repertório inadequado com extensa variabilidade (ameaça pular do prédio da escola, corta a própria roupa com a tesoura, rasga livros, rouba pertences dos colegas, enterra-se no playground da escola afirmando fazer o próprio sepultamento), produzindo conseqüências altamente aversivas para aqueles que o cercam e, ao mesmo tempo, reforçadoras (produzem atenção/ permitem esquiva de demandas) para ele. Pedro foi encaminhado à terapia pela escola, pois vários pais ameaçavam retirar seus filhos da instituição, caso o “problema” não fosse resolvido. Segundo a mãe, Pedro era outra criança quando em casa e, diferentemente, inadequado na escola. No ambiente terapêutico, Pedro generaliza os comportamentos emitidos em outras contingências, mas tal repertório aumenta de frequência e intensidade quando sua mãe está presente. Os objetivos do processo terapêutico foram: instalar um repertório social adequado, tolerância ao atraso de reforçadores; aumento de sensibilidade daquilo que é reforçador ou aversivo para o outro; orientação da mãe e de seu atual namorado sobre a análise do comportamento da criança e procedimentos a serem adotados por eles; orientação da professora e da equipe pedagógica da escola. Durante o processo terapêutico, a mãe de Pedro decidiu mudar os filhos de escola, o que não produziu qualquer mudança no comportamento da criança. Decidiu-se encaminhar Pedro a uma psiquiatra a fim de intervir com medicamentos para que, sob efeito dos mesmos, pudessem-se programar novas contingências de reforçamento diferencial de seu repertório. Durante a terapia, percebeu-se uma incongruência entre o comportamento verbal da mãe e de seu namorado sobre as contingências relatadas. Pedro tem apresentado um repertório bastante adequado na terapia, mas as contingências extra-consultório exercem controle maior sobre seus comportamentos. Limites e possibilidades de intervenção são discutidos neste trabalho.

Palavras-chaves: TCR, Limites e possibilidades, Crianças, Terapia Comportamental Infantil

**Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E PUNIÇÕES CORPORAIS NA INFÂNCIA: TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
(Comunicação Oral)**

Trabalho:ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E PUNIÇÕES CORPORAIS NA INFÂNCIA:

TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Autor(es): EDSON LUIZ NASCIMENTO DOS SANTOS

Resumo: Apesar do crescente desenvolvimento da educação, a antiga prática de infligir danos físicos às crianças como medida corretiva de comportamentos considerados inadequados está presente em inúmeras culturas, inclusive a brasileira. Tal prática foi transmitida ao longo das gerações, perpetuando-se na cultura, ao ponto de ser considerada como um indicativo de boa educação dos filhos e, muitas vezes, até estimulada por profissionais diretamente ligados ao assunto. O que contradiz, claramente, as propostas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que, dentre outros, versam sobre direitos à igualdade, liberdade e tratamento humano. Diante desse contexto, foi elaborado o Projeto de Lei 7.672/2010, que propõe, fundamentalmente, educação e cuidados desprovidos do uso de castigo corporal à criança e ao adolescente. Percebeu-se, então, que a atual preocupação com a eliminação de castigos físicos na educação de crianças está em consonância com os preceitos da filosofia do Behaviorismo Radical e da ciência Análise do Comportamento, ao passo que ambas discorrem acerca dos efeitos da prática coercitiva. Assim, o presente estudo buscou analisar o uso das punições corporais na educação de crianças através da investigação do contexto de uso da punição na infância e da identificação dos aspectos benéficos e prejudiciais do uso da coerção como prática educativa, para então, propor medidas substitutivas para educação de crianças. Para isso, o método utilizado consistiu na análise de textos e artigos que versem sobre o tema, encontrados em revistas eletrônicas, periódicos científicos e acervo virtual de instituições de ensino superior, além da leitura da legislação pertinente.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, Behaviorismo Radical, Educação, Punição corporal

Atividade: AUTOMONITORAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM OBESIDADE (Comunicação Oral)

Trabalho: AUTOMONITORAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Autor(es): TATIANA BENTES, ELEONORA ARNAUD PEREIRA FERREIRA, Lana Cristina Cardoso de Oliveira

Resumo: Obesidade é uma doença crônica considerada fator de risco para desenvolvimento de outras doenças. Dentre as formas de intervenção, há estudos que incluem a criança como próprio agente de mudança no tratamento da obesidade. Este estudo investigou os efeitos de um treino em automonitoração sobre o comportamento de seguir regras nutricionais em crianças com obesidade. Procurou-se: caracterizar o comportamento alimentar dessas crianças, identificar contingências favoráveis ao seguimento de regras nutricionais, comparar adesão ao tratamento nutricional antes e depois do treino em automonitoração, verificar os efeitos do uso de um material

informativo sobre o conhecimento dos participantes acerca de obesidade e do comportamento alimentar e identificar os estilos parentais dos cuidadores dessas crianças. Participaram duas crianças do sexo masculino (P1, 8 anos; P2, 11 anos) com diagnóstico de obesidade atendidas pelo serviço de nutrição de um hospital universitário. Utilizou-se: prontuário, roteiro de entrevista inicial, formulário de pré-teste, material informativo sobre obesidade e comportamento alimentar, exercício de fixação, Inventário de Estilos Parentais (IEP), protocolo de automonitoração e roteiro de entrevista final. Os resultados mostraram mudanças significativas na alimentação dos participantes. Ambos aumentaram a ingestão de alimentos como frutas, salada, bolacha salgada e suco e diminuíram a ingestão de margarina, skilho, biscoito recheado, macarrão e refrigerante. Destaca-se que P1 também diminuiu o consumo de açaí e P2, o consumo de pão e frituras. Observou-se aumento mais significativo no conhecimento de P1 acerca da obesidade e do comportamento alimentar, ao ser comparado com P2. Quanto aos resultados do IEP, os cuidadores de ambos apresentaram estilo parental regular, acima da média, com prevalência de práticas parentais positivas. Sugere-se que treino de automonitoração associado ao uso de manual informativo pode influenciar positivamente na adesão ao tratamento de crianças com obesidade. Os resultados também apontam a relevância de intervir junto à família para obtenção de melhores resultados.

Palavras-chaves: Treino de automonitoração, crianças, obesidade

Atividade: PERFIL COMPORTAMENTAL E ADESÃO INICIAL AO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DA OBESIDADE INFANTIL (Comunicação Coordenada)

Trabalho: ADESÃO INICIAL DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS ACIMA DO PESO AO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DA OBESIDADE

Autor(es): SÔNIA MARIA MELLO NEVES, DORALICE OLIVEIRA PIRES DIAS, Flávio José Teles Morais, Lívia Nayara Tomás Silva, STÉPHANI CRISTINA BETTANIN, Ricardo Rodrigues Borges, Cristiane Martins dos Santos Borges, Weber Martins

Resumo: Tratamentos da obesidade infantil baseados na família mostram maior eficácia que tratamentos onde somente a criança é abordada. O presente estudo teve como objetivo primeiramente avaliar o perfil nutricional de estudantes do 1º ao 6º ano de uma escola conveniada à Secretaria de Educação de Goiás, e, posteriormente, avaliar a composição corporal dos cuidadores, visando selecionar famílias para participarem de tratamento multidisciplinar. Foram estudados 231 indivíduos (116 masculinos e 115 femininos), com idades entre 5 a 12 anos. Aferiram-se peso e estatura para cálculo do índice de massa corporal (IMC) e cálculo do percentil para classificação do perfil nutricional das crianças. Não foram identificadas crianças com peso abaixo do normal; 56% foram classificadas como portadoras de peso normal (129); 23% com sobrepeso (53) e 21% com obesidade (48). No total, 101 das 231 crianças estavam acima do peso, ou seja, 44% da amostra. Foram enviadas cartas a todas as famílias das 80 crianças de 7 a 11 anos que estavam acima do peso, informando a situação do perfil nutricional das crianças e

solicitando a presença dos responsáveis para diagnóstico do seu perfil, além do comunicado do processo seletivo para participação no tratamento a ser oferecido gratuitamente na escola às famílias. Somente oito responsáveis se disponibilizaram para aferição do peso e altura. Considerando que tais cartas foram enviadas às vésperas de um feriado nacional, 72 cartas foram enviadas novamente. Depois disso, 23 responsáveis compareceram. Visto a baixa resposta, contatos telefônicos foram efetuados já que havia vagas para 30 famílias. Finalmente, o perfil nutricional de 32 responsáveis foi avaliado e, após todas as tentativas citadas, 26 famílias foram selecionadas, tendo como critério que um dos cuidadores também estivesse acima do peso. Investigação dos fatores motivacionais determinantes da adesão faz-se necessária.

Palavras-chaves: adesão, cuidadores, crianças, obesidade

Trabalho: ESCOLHAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS ACIMA DO PESO SUBMETIDAS A TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR

Autor(es): DORALICE OLIVEIRA PIRES DIAS, SÔNIA MARIA MELLO NEVES, Thaísa Borges Rocha, STÉPHANI CRISTINA BETTANIN, Lívia Nayara Tomás Silva, Ricardo Rodrigues Borges, Rosânia Ataíde Dourado Santo, Larissa Andrade Bento

Resumo: O consumo alimentar tem sido associado a obesidade não somente quanto ao volume, como também a composição e qualidade da dieta. Para promover um estilo de vida mais saudável foi implementado um programa multidisciplinar para crianças com sobrepeso e obesidade e seus cuidadores em uma escola de ensino fundamental em Goiânia. Como parte da análise do impacto do programa, escolhas alimentares de oito crianças acima do peso (9 a 12 anos) foram analisadas. Lanche com porções de um tipo de alimento saudável e de um alimento não saudável juntamente com um tipo bebida saudável e de bebida não saudável foi oferecido durante 15 minutos antes do início das cinco primeiras sessões psicoeducativas que ocorriam semanalmente. Alimentos e bebidas foram disponibilizados em uma mesa tipo buffet e as crianças sentavam em mesas de quatro lugares e se serviam após instrução onde foi descrito os tipos de alimentos e bebidas disponíveis e informada a livre escolha da quantidade e do tipo de alimento e bebida. O comportamento alimentar das crianças foi filmado e registrado por alunos universitários. O tipo de escolha, número de porções e tempo gasto para ingestão dos alimentos e bebidas por cada criança foi analisado. Em quatro dos cinco lanches as crianças escolheram mais opções não saudáveis. Apenas no lanche 4 a bebida saudável prevaleceu nas escolhas. Em relação ao tempo de se alimentar, observou-se que as crianças despenderam mais tempo com opções não saudáveis. Somente no lanche 4 em relação a bebida e no lanche 5 em relação a comida as crianças levaram mais tempo consumindo opções saudáveis. Os dados obtidos não demonstraram relação entre maior consumo de opções saudáveis e perda de peso dos participantes do programa observada nas semanas correspondentes. Os procedimentos adotados no programa multidisciplinar não foram suficientes para garantir a ingestão de opções saudáveis nos lanches observados.

Palavras-chaves: obesidade infantil, escolha alimentar, crianças

Trabalho: PERFIL COMPORTAMENTAL DE FAMÍLIAS ACIMA DO PESO: CARACTERÍSTICAS INTERNALIZANTES, EXTERNALIZANTES E COMPETÊNCIA SOCIAL

Autor(es): DORALICE OLIVEIRA PIRES DIAS, Lívia Nayara Tomás Silva, SÔNIA MARIA MELLO NEVES, JULIANA VILELA

Resumo: Obesidade alcança índices preocupantes, e sua ocorrência na população brasileira tem adquirido grande significância na área da saúde, principalmente devido ao impacto que causa na vida das pessoas, trazendo conseqüências físicas, sociais, econômicas e psicológicas. O objetivo do presente trabalho foi identificar problemas comportamentais - emocionais e competência social de famílias acima do peso. Vinte e três famílias acima do peso foram selecionadas para participar do Projeto "Bem Viver" que consistiu em intervenções multidisciplinares (medicina, nutrição, psicologia e fisioterapia). Os cuidadores, idade entre 30 e 61 anos, foram inicialmente submetidos ao ASR (adult self report) e também responderam o CBCL (child behavior check list) referente aos seus filhos (7 a 12 anos). Esses dois inventários avaliam competências sociais e problemas de comportamento. Pôde-se observar que dos 23 pais, 6 apresentaram nível clínico para total de problemas, 7 internalizantes e 6 externalizantes. Em relação a escala de síndrome, 7 apresentaram nível limítrofe em relação a ansiedade e depressão. Sobre a escala de competências, 22 pais conseguem ver pontos fortes no nível normal e 20 tem a média de competências também no nível normal. Já o CBCL mostrou que das 27 crianças submetidas, 11 apresentam nível clínico para escala total de problemas, 13 apresentam nível clínico problemas internalizantes, e 8 para externalizantes. Oito crianças apresentaram nível limítrofe ansiedade e depressão e 7 apresentaram características de isolamento. Sobre a escala de competências 22 crianças apresentam competência social normal. Desse modo os dados mostraram prevalência de crianças com problemas internalizantes, correspondência entre scores dos cuidadores e crianças nos cinco piores scores nas escalas de internalização, externalização e total de problemas. Nível normal no que se refere a média de competência social, tanto nos adultos quanto nas crianças.

Palavras-chaves: obesidade, competência social, internalização, externalização

Atividade: PREVENÇÃO DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL (Palestra)

Trabalho: PREVENÇÃO DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autor(es): ÂNGELA MARIA MENEZES DUARTE, ROBERTO RIBEIRO MOURA, ALTAIR ALVES DE SOUSA PEREIRA, GUSTAVO HENRIQUE HEINE MELO

Resumo: Um estudo financiado pela FAPEG foi realizado com alunos e funcionários de um Programa de Erradicação do Trabalho Infantil dentro de um Centro de Referência em Assistência Social - CRAS de Goiânia. Alunos de iniciação científica fizeram uma revisão

bibliográfica sobre o tema e a equipe coletou dados de 10 crianças e suas famílias por vários meses. A coleta de dados de Linha de Base incluiu aplicação de inventários de estilos parentais em crianças e suas mães, registro por observação direta de comportamentos alvo sugeridos pelos educadores, avaliação de certas habilidades sociais das crianças, e análise do contexto familiar. Uma intervenção foi realizada para ensinar princípios básicos da AAC a pais e educadores. Palestras foram organizadas também para os profissionais da saúde que trabalham com as famílias. Os resultados do trabalho são apresentados, ressaltando-se as dificuldades e desafios inerentes a uma intervenção comunitária com pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chaves: Problemas de comportamento, Análise Aplicada do Comportamento, intervenção comunitária, vulnerabilidade social

Área: Coaching

Atividade: INTRODUÇÃO AO COACHING (Minicurso)

Trabalho: INTRODUÇÃO AO COACHING

Autor(es): ALDAYSA VIDIGAL DE MARMO

Resumo: O processo de coaching é uma atividade especializada. É realizado em parceria através de uma metodologia estruturada que aumenta as chances do indivíduo atingir seus objetivos pré estabelecidos. Inicialmente o coaching era usado entre atletas para aumento de performance, mas foi na área organizacional que ganhou espaço e ficou conhecido como “Executive Coaching” - um método que é, hoje, conhecido pelos resultados produzidos entre executivos e funcionários de empresas que visam galgar posições e que necessitam desenvolver habilidades corporativas no contexto competitivo das organizações. O coaching também vem conquistando espaço na vida de pessoas que não fazem parte dos cenários corporativos e esportivos. Isso ocorre em função da rapidez com que esse processo atinge os resultados e, também, na produção de auto-conhecimento que vem como consequência do caminho percorrido. Diferentemente do processo terapêutico, o coaching foca sua atividade em um objetivo específico e se engaja no aumento de repertório do cliente como leque de habilidades que o levam a minimizar os riscos e fortalecer as condições que o façam alcançar seus objetivos. O objetivo deste curso é apresentar como é o processo de coaching. Para isso, serão apresentadas as etapas do coaching e algumas das ferramentas que são utilizadas para o desenvolvimento de habilidades e auto-conhecimento. Esta apresentação pretende-se interativa, de forma que o participante entre em contato com o coaching e, simultaneamente, produza seu próprio processo, prática essa intitulada ‘auto-coaching’. Nosso maior objetivo ao oferecer esse curso para a comunidade de analistas do comportamento é mostrar como o analista pode se beneficiar com mais um nicho de atuação e suscitar o interesse pela área a fim de que mais conhecimento sobre o assunto (pesquisas) possa ser futuramente realizado.

Palavras-chaves: Coaching, Estabelecimento de objetivos, Área de atuação

Atividade: AS HABILIDADES SOCIAIS NO PROCESSO DE COACHING (Comunicação Oral)

Trabalho:AS HABILIDADES SOCIAIS NO PROCESSO DE COACHING

Autor(es): MARILSA DE SÁ RODRIGUES TADEUCCI

Resumo: Este estudo objetiva descrever os comportamentos que compõem as habilidades sociais e são importantes no processo de coaching. A amostra foi composta por oito executivos de duas grandes empresas situadas no interior do estado de São Paulo, que passaram pelo processo e se disponibilizaram a participar da entrevista. O conceito de coaching adotado por este estudo é o da TECF (The Executive Coaching Forum) em sua quarta edição de novembro de 2008 onde o coaching é compreendido como “um processo empírico e individualizado de desenvolvimento de líderes que constrói a capacidade de um líder atingir metas organizacionais de curto e longo prazo. É realizado por meio de interações grupais ou um a um, conduzido com dados advindos de múltiplas perspectivas e baseado em respeito e confiança mútua”. A confiança mútua se estabelece como resultado da interação social e o respeito do orientado pelo “condutor”. O ponto crucial do processo de coaching está no feedback sobre os comportamentos e conhecimentos que precisam ser desenvolvidos. As habilidades sociais apontadas como cruciais para a eficácia do processo de coaching foram: 1) assertividade: tanto na adequação de forma de condução do processo quanto na aceitação por parte de quem recebe a informação. 2) capacidade de reforçar positivamente as classes de comportamentos adequados e apontar as semelhanças com os comportamentos que necessitam de melhorias, facilitando o processo de aprendizagem. 3) apresentação de modelos que estão em consonância com as contingências estabelecidas na cultura organizacional. As contingências sociais que normatizam os comportamentos organizacionais quando integradas ao repertório do indivíduo, favorecem a competência social. Del Prette e Del Prette (2006) corroboram os resultados quando destacam a importância de comportamentos assertivos, do “saber” lidar com as emoções controlando desta forma o estresse, empatia e a resolução de conflitos nas relações interpessoais profissionais.

Palavras-chaves: Coaching,Habilidades Sociais,Desenvolvimento de Carreira

Área: Crime, delinquência e psicologia forense

Atividade: REVISITANDO O MASSACRE DE REALENGO (Painel Científico)

Trabalho:REVISITANDO O MASSACRE DE REALENGO: A PSICOLOGIA JURÍDICA SOB O VIÉS DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Autor(es): ANA PAULA ASSIS BUOSI,Thaís Helena Souza Maia,Vanessa Loiola Pinho,GERALDO BEZERRA SILVA JUNIOR

Resumo: A psicologia jurídica constitui-se como área de intercessão entre o Direito e a

Psicologia. Seu principal objetivo consiste em relacionar a subjetividade humana à objetividade das questões legais, auxiliando a prática do Direito. Ainda pouco explorada e recente no Brasil, a psicologia jurídica tem como fim dimensionar o ato humano. O presente trabalho revisita o massacre de Realengo, no contexto da Análise Comportamental como tema da psicologia jurídica. A tragédia ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, em abril de 2011, na Escola Municipal Tasso da Silveira, bairro Realengo, no qual doze estudantes foram assassinados. O autor do crime foi Wellington Menezes de Oliveira, 23 anos, também aluno do colégio. Ele invadiu a escola armado e disparou contra os alunos. Após ser encontrado por alguns policiais e baleado na perna, o assassino cometeu suicídio atirando na própria cabeça. O crime teve ampla repercussão nacional e internacional, fomentando discussões a respeito da segurança nas escolas públicas, do acesso a armas ilegais, do acompanhamento de psicólogos emergenciais e do fenômeno do “bullying”. As prováveis contingências - relações de dependência entre eventos - que possibilitaram a tragédia seriam: o fato de a escola estar localizada perto de sua casa, demonstrando ser um alvo acessível; o autor do crime era vítima de “bullying”; o assassino deixou uma carta, com discurso típico de psicóticos; Wellington vivia praticamente sozinho, isolado de amigos e familiares; o crime foi premeditado; o rapaz ansiava tornar-se famoso; de acordo com o relato de sua irmã, o jovem admirava terroristas e fundamentalistas religiosos; o criminoso matou jovens com os quais simpatizava. A tríplice contingência formada pelo modelo de seleção por consequências presente no caso fez com que Wellington construísse o seu repertório comportamental a partir de estímulos externos: Filogenético (fator hereditário) = esquizofrenia; Ontogenético (construção pessoal) = sofria “bullying” e era filho adotivo; Cultural (práticas culturais) = jogos violentos, ação das redes sociais, influências de outros atentados terroristas. Por meio da revisão do caso Realengo, à luz da análise comportamental, mostramos os diversos fatores envolvidos na gênese do crime, desde os fatores pessoais intrincados na personalidade do assassino, passando pelos eventos que possibilitaram a premeditação do crime, até as consequências biopsicossociais emergidas neste contexto. Faz-se cada vez mais necessária a colaboração entre psicólogos e juristas na prática do Direito na sociedade atual.

Palavras-chaves: Psicologia Jurídica, Análise Comportamental, Behaviorismo, Massacre, Realengo

Atividade: SERIAL KILLER À LUZ DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (Painel Científico)

Trabalho: SERIAL KILLER À LUZ DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): FELIPE TADEU BELITZ RUIZ, Allan Martins, Alessandra Miziara, Aline Benachio, Caroline Mafra, Julia Gonçalves, Maria Paula Gerlach, Taynara Barreto, Vanessa Shnaider, CRISTINA MOREIRA FONSECA

Resumo: O presente estudo explorou o fenômeno serial killer à luz da Análise do Comportamento. Com o objetivo de identificar possíveis relações entre dados históricos

e características dos crimes foi feito um levantamento via jornal, revistas, documentários e sites acerca desses fatores de cinco dos serial killers com maior repercussão no Brasil nos últimos trinta anos. São eles: Francisco Brito, Maníaco da Cruz, Maníaco do Parque, Maníaco do Trianon e Vampiro de Niterói. Os dados obtidos foram sistematizados e separados em resultados voltados para o histórico de vida desses indivíduos e resultados voltados ao crime como, por exemplo, escolha de vítimas, abordagem, local, assinatura, modus operandi etc. Com relação ao histórico de vida desses indivíduos foi possível observar que, para todos, houve ausência de um ambiente positivamente reforçador, provedor de afeto e atenção. Por outro lado, houve a presença de ambientes coercitivos indicando a falta de estimulação para o desenvolvimento de habilidades importantes naquela fase da vida (quando, então, criança e adolescente). Notou-se, também, a ocorrência de abuso sexual em quase todos os casos na infância. No que diz respeito a questões relativas à vida dos indivíduos na época dos crimes, foi notada a falta relacionamentos afetivos estáveis e a presença de empregos informais que exigiam pouca escolaridade. Foi percebido, também, como sugerido por outros estudos, que padrões se repetem durante a realização dos crimes, desde a escolha da vítima até o que é feito com os corpos, apresentando, muitas vezes, influência religiosa ou um cunho sexual. Um exemplo disso são sinais de agressividade e abuso sexual deixados na cena do crime na maioria dos casos. Como o trabalho discorreu sobre apenas cinco indivíduos que foram escolhidos com critérios bem específicos não é possível generalizar os resultados para todos os casos similares, dado que o número da amostra foi pequeno.

Palavras-chaves: serial killer, crimes, história de vida, análise do comportamento

Atividade: VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: RETIRAR OU NÃO A QUEIXA? (Painel Científico)

Trabalho: VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: RETIRAR OU NÃO A QUEIXA?

Autor(es): MÁRCIA SILVA LUCIANO CARVALHO, Jaqueline Samara Neres, Jeisa Benevenuti Sartorelli, Douglas Machado Albrecht, Ana Cláudia Deschamps Almeida, Catiane Fernandes, Fabiane Schwartz

Resumo: O comportamento agressivo é uma forma de comportamento, sujeito portanto as leis de reforçamento. Os esquemas de reforçamento intermitente são ideais para manutenção da resposta, aumentando sua resistência a extinção. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os possíveis aspectos que levam mulheres vítimas de violência doméstica a desistirem de manter a denúncia policial/queixa consequente a agressão. Para isso, foram realizadas 168 entrevistas com mulheres que haviam prestado queixa na Delegacia da Mulher em um município do Vale do Itajaí/SC. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2010, onde foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas. Através da análise dos dados foi possível identificar 26 tipos de violência sofridos pelas declarantes, entre os mais citados estão: ameaça contra mulher (20,75%), violência doméstica (19,92%) e injúria (15,62%). Do universo de 168 mulheres que prestaram queixa contra seus agressores, 32,14 %, ou seja 54 mulheres

voltaram à delegacia para retirar a queixa prestada. As justificativas foram agrupadas nas seguintes categorias: aumento na frequência de comportamentos de atenção com esposa e filhos (57,4%), mudanças no comportamento do agressor (18,5%), diminuição em frequência de comportamento agressivos e de ingestão de bebidas alcoólicas (14,8%), baixa autoestima (6%), medo da privação de relações sociais (3,3%). Os resultados demonstram que parece haver vários aspectos para este comportamento: insegurança, medo de ficar sozinho, baixa autoestima, diminuição da renda familiar. Além disso, o companheiro quando retorna oferece reforçadores tão eficientes que a punição que se segue não é o suficiente para manter a consequência, que seria afastar-se do agressor. Sendo que provavelmente o comportamento é mantido por reforçamento intermitente. Os resultados mostram que estas pessoas apresentam déficits de habilidades sociais, provavelmente decorrente de sua história de contingências e do controle exercido por seus agressores.

Palavras-chaves: violência, reforço intermitente, déficit de habilidades

Atividade: O COMPORTAMENTO DOS “ATIRADORES ESCOLARES”: UMA REVISÃO DA LITERATURA (Painel Científico)

Trabalho: O COMPORTAMENTO DOS “ATIRADORES ESCOLARES”: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es): PEDRO PIOVEZAN BARBOSA, EDUARDO AUGUSTO PEREIRA FONSECA WOHLERS DA CUNHA, NATASHA LIBERATOSCIOLI DIAS STELLA, LÍVIA ROLIM, ANA CLAUDIA CASSANTI, FIAMA ALICIA ZANINI, ANA CAROLINA CISZEWSKI, RICARDO MONEZI

Resumo: Os massacres armados realizados por alunos adolescentes em escolas não são muito frequentes, porém, quando ocorrem, geram muitas vítimas de forma direta, mortos e feridos, e também indireta, pelo pânico generalizado. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os massacres enfatizando o comportamento dos atiradores, expondo certas medidas desenvolvidas pelo NCAVC (National center for the analysis of violent crimes) a fim de auxiliar a direção de escolas a diferenciar ameaças de ataques inofensivos das realmente comprometedoras. Dentre a literatura consultada foram encontradas reflexões sugestivas a respeito das relações existentes entre bullying (prática de violência física e psicológica repetitiva de um grupo de alunos contra uma ou um pequeno grupo de vítimas) e esses episódios extremos. Também é importante salientar que não é o foco dos estudos da área a criação ou demonstração de um perfil ou uma lista de características que permitam apontar os alunos com grandes possibilidades de virem a ser atiradores escolares, e sim identificar traços de personalidade e comportamentos hostis, tanto na esfera familiar, social e individual do aluno que realizou a ameaça e como agir perante a situação.

Palavras-chaves: Behaviorismo, Atiradores, Escola, Bullying, Crime

Atividade: MAUS-TRATOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

(Painel Científico)

Trabalho: MAUS-TRATOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autor(es): LIDIA DOBRIANSKYJ WEBER, AMANDA CRISTINA DRABECKI MOREIRA

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil dos envolvidos nas denúncias feitas ao Serviço de Atendimento ao Vitimizado em Domicílio (SAV) na cidade de Curitiba entre os meses de janeiro e outubro de 2009. Foi realizado um estudo de corte transversal de 155 formulários de denúncia confirmadas de maus-tratos contra crianças e adolescentes (entre 0 e 16 anos). As denúncias envolveram 70 de casos de violência física, 48 de negligência, 10 de violência psicológica e 9 casos de violência sexual; os outros 18 casos envolveram mais de um tipo de violência associada. A análise dos dados revelou que os maus-tratos ocorrem com mais frequência em famílias de pais separados (60 casos), e são em sua totalidade perpetrados por pessoas que fazem parte do círculo familiar, sendo que a mãe (83 casos) e pai (33 casos) se configuram como os principais agressores. Das vítimas, 75 eram do sexo masculino e 80 do sexo feminino, sendo que a maioria delas se concentrou na faixa etária de 4 a 11 anos. Evidenciou-se, relacionando o tipo de maus-tratos com o gênero de suas vítimas, que meninos sofrem mais pela negligência e violência física, enquanto as meninas sofrem mais pela violência psicológica e sexual. Nos casos que envolveram violência física (86 casos), verificou-se que em 34 dos casos os agressores se utilizaram de força corporal para praticar este ato, enquanto que em 52 casos, os agressores utilizaram de objetos como, pedaços de pau, chinelo, cinta, fio de luz e telefone, copos e garrafas. Os casos de negligência envolveram o descuido dos seguintes aspectos por parte dos cuidadores: proteção (50 casos), educação (21 casos), estrutura (28 casos) e saúde (29 casos). Nos casos de abuso sexual, apesar do pequeno número de casos encontrados, evidenciou-se totalidade de abusadores do sexo masculino, entre os quais estavam o padrasto (5 casos), o avô (2 casos), o tio (1 caso) e o pai (1 caso). Conclui-se através destes dados que a situação dos maus-tratos é de urgência e necessita de mais estudos científicos e medidas sociais eficazes para combatê-lo.

Palavras-chaves: maus-tratos, crianças e adolescentes, violência doméstica

Atividade: DELINQUÊNCIA JUVENIL: UM ESTUDO SOBRE AS POSSÍVEIS VARIÁVEIS DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL ENTRE ADOLESCENTES NO INTERIOR DA BAHIA.

(Painel Científico)

Trabalho: DELINQUÊNCIA JUVENIL: UM ESTUDO SOBRE AS POSSÍVEIS VARIÁVEIS DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL ENTRE ADOLESCENTES NO INTERIOR DA BAHIA.

Autor(es): LÍVIA CARLA ALVES BARCELOS, JESSICA DE JESUS SANTANA, Tairacon Roberth Lima Oliveira

Resumo: A sociedade moderna convive diariamente com grupos de pessoas que apresentam altos níveis de agressividade. Antropólogos, filósofos, psicólogos e cientistas sociais têm se debruçado sobre a questão da agressividade humana investigando,

principalmente, a sua natureza. O presente estudo aborda a questão da delinquência juvenil e procura entender o que leva os adolescentes aos comportamentos antissociais. O objetivo geral deste estudo foi identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento do comportamento antissocial entre adolescentes. Para tanto foi realizado um estudo qualitativo utilizando entrevista e questionário, a fim de encontrar os aspectos que contribuem para a eliciação do comportamento antissocial entre adolescentes. A pesquisa foi realizada em uma instituição no interior da Bahia que atende adolescentes que apresentam comportamentos antissociais. Os resultados apresentaram fatores que se relacionam com o comportamento antissocial desses adolescentes: influência de determinados grupos e a desestruturação da família, ou seja, precedentes desse tipo de comportamento foram encontrados no comportamento dos pais, cuidadores ou outros indivíduos da família. O elevado número de adolescentes entrevistados que são usuários de droga levou-se a crer em uma possível relação entre a obtenção da droga para manter o vício e o comportamento antissocial desses adolescentes. A pesquisa apresenta a separação dos pais como não sendo um contribuinte relevante para o comportamento antissocial, mas frisa a necessidade de uma figura que exerça autoridade na vida desses adolescentes.

Palavras-chaves: variáveis, comportamento antissocial, adolescentes

**Atividade: PUNIR É MELHOR DO QUE REMEDIAR? REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PENAL.
(Painel de Relato de Experiência)**

Trabalho: PUNIR É MELHOR DO QUE REMEDIAR? REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PENAL.

Autor(es): MAYARA CAMARGO CAVALHEIRO, SIMONE MARTIN OLIANI

Resumo: A punição é uma relação funcional em que certas consequências que seguem o responder o tornam menos provável de ocorrer no futuro, sendo, historicamente, o principal meio empregado no controle do comportamento. No entanto, segundo a Análise do Comportamento, a punição não é recomendada, pois causa subprodutos indesejados e seus efeitos só podem ser observados em curto prazo, visto que a punição não ensina como o indivíduo deve se comportar e apenas suprime momentaneamente o seu comportamento. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discutir a questão da violência, especialmente do controle coercitivo e da punição como forma de supressão de comportamentos “indesejados”, suas implicações no processo de ressocialização e das implicações no trabalho do psicólogo no sistema penitenciário, partindo de uma revisão de literatura sobre o assunto na abordagem comportamental e do relato de experiência da pesquisadora envolvida na problemática. O Sistema Penal Brasileiro tem como objetivo excluir temporariamente o indivíduo da sociedade, apenas suprimindo e punindo a emissão de respostas que causem danos à sociedade e violação das leis, sem que lhe seja ensinado a maneira “correta” de agir, colocando o indivíduo em um ambiente extremamente coercitivo e aversivo. Esse ambiente acaba por se tornar um modelo que

instala e produz comportamentos agressivos e os mantém, visto que quanto maior o grau de aversividade no ambiente, maior a probabilidade de emissão de comportamentos agressivos. É necessário, então, que se utilizem técnicas de controle do comportamento que não as fundamentadas no controle aversivo, pois um ambiente em condições precárias, tal qual o do sistema penitenciário brasileiro, que produz nos indivíduos “estados aversivos” é o perfeito facilitador para que a violência não somente se perpetue e se torne comum, mas, também, se maximize, uma vez que uma pessoa submetida a essas técnicas tende a desenvolver comportamentos criminosos mais agressivos e mais elaborados. Nesse modelo punitivo, a sociedade se isenta social e politicamente, da tarefa de ressocializar, e não investe em estruturas que em longo prazo possam efetivamente resolver os problemas. Dessa forma, em nosso sistema penitenciário, o psicólogo fica inserido nesse contexto punitivo, e tem seu trabalho limitado no que diz respeito à medidas que evitem a reincidência de um crime, pois não consegue promover o aprendizado de novos comportamentos e nem eliminar comportamentos indesejados, estando submetido à regras rígidas e burocráticas que estão preocupadas somente em isolar aquele indivíduo da sociedade, estando fadado ao fracasso.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento, Punição, Sistema penal, Psicólogo jurídico, Controle do comportamento

Atividade: SUBPRODUTOS DO CONTROLE PRISIONAL (Comunicação Oral)

Trabalho: SUBPRODUTOS DO CONTROLE PRISIONAL

Autor(es): INAJARA SIMÕES DA CRUZ SANTOS, PAULA LOPES TORRES

Resumo: No Brasil, a Lei de Execução Penal (LEP) estabelece que a pena privativa de liberdade tenha duas funções: a punitiva e a recuperativa. Porém, o que é notável é que o presídio tradicional não tem cumprido seu papel, focando o seu trabalho na privação de liberdade e na punição dos detentos. Diante da situação de precariedade em que sobrevivem, partimos da idéia de que eles constroem estratégias para chamar a atenção da sociedade para seus "fiapos de vida" e para lutar contra o esquecimento ao qual estão entregues, funcionando como mecanismos para minorar o sofrimento e o estigma que sofrem (GUIMARÃES; MENEGUEL; OLIVEIRA, 2006). Segundo Skinner (1953) a fuga, a esquiva, a revolta e resistência passiva são exemplos dessas estratégias que se configuram como práticas de liberdade e ocorrem mesmo diante do quadro de extrema vigilância e disciplinamento de uma penitenciária de segurança máxima. Além dos subprodutos do controle, Skinner trata dos efeitos do controle no campo da emoção como o medo, a ansiedade, ira, raiva e depressão. Baseado nisto este trabalho constitui uma pesquisa de campo que visou identificar os comportamentos e sentimentos emitidos pelos presos provisórios frente às práticas de controle e punições aos quais são submetidos no Presídio Salvador, localizado dentro do Complexo Penitenciário Lemos de Brito da cidade de Salvador. Partiu-se do pressuposto de que, mesmo diante de um controle que muitas vezes é internalizado, os detentos utilizam-se de práticas de liberdade que embora temporárias,

assumem a função de fugir da extrema aversividade do ambiente. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com uma amostra de 15 detentos com objetivo de investigar as práticas de controle as quais eles eram submetidos e os subprodutos, emocionais e comportamentais do controle decorrente dessas práticas e 15 agentes penitenciários, incluindo temáticas como as práticas de controle exercidas no Presídio, relatos sobre os comportamentos dos internos passíveis de punição e relatos sobre os comportamentos dos internos frente as punições. Os dados coletados até o momento, revelam que o controle dentro da instituição se dá através das regras e se mantém através de ameaças de punições que são apresentadas aos internos. Segundos os relatos os detentos costumam se comportar frente as práticas de controle utilizando-se de diferentes estratégias, sendo as principais as rebeliões, tentativas de fugas, agressão física e aceitação das normas. O que, até o momento, ratifica a hipótese criada.

Palavras-chaves: comportamentos, controle prisional, punição

Área: Esporte e fitness

Atividade: FREQUÊNCIA DIÁRIA DE REFEIÇÕES DE FAMÍLIAS ACIMA DO PESO DO PROJETO “BEM VIVER” (Painel Científico)

Trabalho: FREQUÊNCIA DIÁRIA DE REFEIÇÕES DE FAMÍLIAS ACIMA DO PESO DO PROJETO “BEM VIVER”

Autor(es): Karine Mendonha Araújo, Thaísa Borges Rocha, Isabel da Silva

Dourado, Jéssica Vieira Elias, Tainara Borges Pereira, SÔNIA MARIA MELLO NEVES

Resumo: O Ministério da Saúde recomenda cinco refeições ao dia, sendo 3 principais e 2 intermediárias, porém, a falta de tempo inviabiliza esta recomendação e ainda aumenta o hábito de beliscar, que em associação com pouca prática de atividade física gera um problema de saúde pública, a obesidade, que vem aumentando em prevalência e incidência. Esses hábitos geram um mecanismo de auto-regulação, termogênese adaptativa, que têm como função armazenar mais ou menos energia influenciando diretamente o ganho de peso. Este consiste em uma adaptação do organismo ao meio, ou seja, em períodos longos de jejum, este tende a armazenar energia na forma de gordura para ser usada quando for necessário. Já quem faz muitas refeições ao longo do dia fornece energia necessária para manter suas funções até a próxima refeição, conseqüentemente, a pessoa fica menos propensa a ganhar peso. Este trabalho teve objetivo avaliar a frequência do número de refeições realizadas pelos participantes do projeto “Bem Viver” que consistiu em intervenções multidisciplinares para pais e crianças acima do peso de uma escola fundamental de Goiânia-GO, no momento inicial do tratamento. Para avaliação foram analisados recordatórios de 24 horas aplicados no momento inicial do tratamento. Dentre os 23 recordatórios de adultos analisados foi observado que 21,74% realizavam cinco refeições ao dia, 56,52% quatro ao dia, 17,39% três ao dia e 4,35% duas ao dia; dentre os 26 recordatórios de crianças analisados, 19,23% realizavam cinco refeições ao dia, 65,4% quatro ao dia, 11,54% três ao dia e 3,83% duas ao dia; observou-se ainda que a maioria

dos indivíduos analisados tinha o hábito de beliscar entre as refeições o que pode ser relevante no ganho de peso. Em suma, percebe-se que a maioria do público analisado não segue a recomendação do Ministério da Saúde, o que a longo prazo pode causar prejuízos à saúde.

Palavras-chaves: obesidade,familias,frequência,refeições

**Atividade: TÉCNICAS DE COCÇÃO UTILIZADAS POR FAMÍLIAS ACIMA DO PESO DO PROJETO “BEM VIVER”
(Painel Científico)**

Trabalho:TÉCNICAS DE COCÇÃO UTILIZADAS POR FAMÍLIAS ACIMA DO PESO DO PROJETO “BEM VIVER”

Autor(es): Isabel da Silva Dourado,Thaísa Borges Rocha,Jéssica Vieira Elias,Karine Mendonha Araújo,Tainara Borges Pereira,SÔNIA MARIA MELLO NEVES

Resumo: A obesidade já apresenta proporções epidêmicas e a necessidade de modificação do padrão alimentar se faz necessária, incluindo a redução do uso de frituras, pois este pode levar a um aumento de peso e ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Métodos de cocção em altas temperaturas como: churrasco e frituras são muito utilizados pela população brasileira, porém o excesso de calor gera a produção de uma série de alterações físico-químicas do alimento, formando compostos tóxicos como: acroleína e amina heterocíclicas, consideradas cancerígenas. Este trabalho teve como objetivo avaliar a frequência semanal de utilização de diferentes técnicas de cocção na produção de alimentos de um grupo de famílias que participam do projeto “Bem Viver” que consistiu em intervenções multidisciplinares para pais e crianças acima do peso de uma escola fundamental de Goiânia-GO, desenvolvido por profissionais e alunos da PUC-GO. Foram aplicados 26 questionários de múltipla escolha em adultos de ambos os sexos para identificar os diferentes métodos de cocção utilizados, entre eles: fritura, cozimento, na chapa, forma de churrasco, assados no forno, cozidos ao vapor; sendo que estes deveriam ser escolhidos dependendo do número de vezes que o indivíduo utilizasse determinado método por semana no preparo de seus alimentos. Dos 26 indivíduos, 22 utilizavam o método de fritura em suas preparações; dentre estes, 4 três vezes por semana, 5 duas vezes por semana, 7 uma vez por semana e 4 não adotavam este método de cocção. Dos mesmos 26 indivíduos, 13 utilizavam o método de churrasco; 4 três vezes por semana, 2 duas vezes por semana, 7 uma vez na semana e 13 não adotavam estes método de cocção. Concluímos, portanto, que devemos orientar a população quanto ao método de cocção utilizado para evitar doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chaves: obesidade,familias,técnicas de cocção

**Atividade: AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA ALIMENTAÇÃO DE FAMÍLIAS ACIMA DO PESO DO PROJETO “BEM VIVER”
(Painel Científico)**

Trabalho: AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA ALIMENTAÇÃO DE FAMÍLIAS ACIMA DO PESO DO PROJETO “BEM VIVER

Autor(es): Tainara Borges Pereira, Isabel da Silva Dourado, Thaísa Borges Rocha, Jéssica Vieira Elias, Karine Mendonha Araújo, SÔNIA MARIA MELLO NEVES

Resumo: De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira: “A alimentação saudável deve fornecer água, carboidratos, proteínas, lipídios, fibras, vitaminas e minerais, os quais são indispensáveis e insubstituíveis ao bom funcionamento do organismo”. Para facilitar a aplicação criou-se a Pirâmide Alimentar que é um representante da forma qualitativa e quantitativa de como deve ser a alimentação. O objetivo deste trabalho foi avaliar de forma qualitativa e quantitativa a alimentação inicial de participantes do projeto “Bem Viver” que consistiu em intervenções multidisciplinares para pais e crianças acima do peso de uma escola fundamental de Goiânia-GO, desenvolvido por profissionais e alunos da PUC-GO. Para avaliação foi aplicado recordatório 24 horas em duplicata para avaliar o consumo alimentar de frutas; verduras e legumes; cereais, tubérculos e raízes; carnes; leite e derivados e açucarados, de acordo com as quantidades preconizadas pela Pirâmide Alimentar da Sociedade Brasileira de Pediatria para as crianças, e pelo Guia Alimentar para a população brasileira para os adultos. Após a análise, percebeu-se que as recomendações de consumo dos grupos das frutas (100% das crianças e 95,65% dos adultos) e dos leites e derivados (54,35% das crianças e 63,45% dos adultos) não foram alcançadas tanto pelos adultos como pelas crianças, e estas últimas também não consomem o recomendado do grupo de verduras e legumes (57,69% das crianças). Já o consumo dos grupos de cereais, tubérculos e raízes; carnes e açucarados ultrapassa em 100% o recomendado em ambos os grupos. Em suma, percebe-se que o consumo alimentar dos dois públicos não está equilibrado, podendo levar a deficiência de micronutrientes pela baixa frequência de frutas, verduras e legumes no cardápio e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis pelo excesso de carboidratos e gordura consumidos e ausência de fibras.

Palavras-chaves: obesidade, famílias, alimentação, quantitativa, qualitativa

Atividade: PERFIL NUTRICIONAL INICIAL DE FAMÍLIAS PARTICIPANTES DO PROJETO MULTIDISCIPLINAR “BEM VIVER”
(Painel Científico)

Trabalho: PERFIL NUTRICIONAL INICIAL DE FAMÍLIAS PARTICIPANTES DO PROJETO MULTIDISCIPLINAR “BEM VIVER”

Autor(es):

Resumo: O presente estudo analisou a perda de peso em um grupo de mulheres obesas com idade entre 21 e 69 anos, submetidas a um programa terapêutico cognitivo-comportamental. O programa teve duração de onze semanas com sessões de 2 horas e meia cada. Foram usadas técnicas de autocontrole, com ênfase no autorregistro alimentar; habilidades sociais; resolução de problemas; reestruturação cognitiva; relaxamento e motivação. Como resultado do programa, todas as participantes perderam

peso (entre 1,6 e 6,8 kg), além de apresentarem mudanças cognitivas e comportamentais favoráveis a esta perda de peso. Os relatos verbais das participantes sugerem que as técnicas de Reestruturação Cognitiva, Treinamento em Habilidades Sociais e Relaxamento foram necessárias para o resgate da autoconfiança, da autoestima, e para um aumento no número de respostas assertivas. As participantes que entregaram o registro alimentar em todas as sessões, mesmo que preenchido de forma incorreta, conseguiram os melhores resultados em perda de peso. Apenas uma participante, que preencheu as folhas de registro corretamente, relatou o efeito desta técnica para o autoconhecimento

Palavras-chaves: obesidade, terapia cognitivo comportamental, mulheres, autoregistro alimentar, grupo

Trabalho: PERFIL NUTRICIONAL INICIAL DE FAMÍLIAS PARTICIPANTES DO PROJETO MULTIDISCIPLINAR "BEM VIVER"

Autor(es): Isa C. Abreu Daher, SÔNIA MARIA MELLO NEVES

Resumo: O presente estudo analisou a perda de peso em um grupo de mulheres obesas com idade entre 21 e 69 anos, submetidas a um programa terapêutico cognitivo-comportamental. O programa teve duração de onze semanas com sessões de 2 horas e meia cada. Foram usadas técnicas de autocontrole, com ênfase no autorregistro alimentar; habilidades sociais; resolução de problemas; reestruturação cognitiva; relaxamento e motivação. Como resultado do programa, todas as participantes perderam peso (entre 1,6 e 6,8 kg), além de apresentarem mudanças cognitivas e comportamentais favoráveis a esta perda de peso. Os relatos verbais das participantes sugerem que as técnicas de Reestruturação Cognitiva, Treinamento em Habilidades Sociais e Relaxamento foram necessárias para o resgate da autoconfiança, da autoestima, e para um aumento no número de respostas assertivas. As participantes que entregaram o registro alimentar em todas as sessões, mesmo que preenchido de forma incorreta, conseguiram os melhores resultados em perda de peso. Apenas uma participante, que preencheu as folhas de registro corretamente, relatou o efeito desta técnica para o autoconhecimento

Palavras-chaves: obesidade, terapia cognitivo comportamental, mulheres, autoregistro alimentar, grupo

Atividade: HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS ACIMA DO PESO DO PROJETO "BEM VIVER"
(Painel Científico)

Trabalho: HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS ACIMA DO PESO DO PROJETO "BEM VIVER".

Autor(es): Deborah Pereira Souza, Isabel Carlos Silva, Karolyne Campos Lopes, Kéllem Carrijo de Jesus Viana, Larissa Pedro Canêdo, Marcella de Souza Vieira, FABIANA PAVAN VIEIRA, SÔNIA MARIA MELLO NEVES

Resumo: No Brasil a obesidade tem aumentado vertiginosamente, sendo considerado um problema de saúde pública. Dados do IBGE (2008-2009) revelam maior magnitude de

crianças e adolescentes obesos quando comparados com adultos. Múltiplos fatores podem contribuir, como o desmame precoce, a ingestão inadequada de alimentos, uso de mamadeira até os dois anos de vida, entre outros. O objetivo desse trabalho foi investigar os hábitos alimentares de crianças participantes do projeto "Bem Viver" que consistiu em intervenção multidisciplinar, visando perda de peso e melhora na qualidade de vida de famílias portadoras de sobrepeso ou obesidade de uma escola de Goiânia. Foi realizada uma pesquisa com delineamento transversal, onde se aferiu peso e altura, foi calculado o índice de massa corporal e o percentil de 231 crianças. Foram selecionadas 29 crianças (8 a 12 anos), ambos os sexos, que estavam acima do peso (75% obesidade e 25% sobrepeso) e cujos pais concordaram em participar do programa multidisciplinar. Os responsáveis responderam um questionário sobre os hábitos alimentares (adaptado de Bracco, 2001). Resultados obtidos mostraram que a maioria, 25 (86,21%) foram amamentadas no peito desde o nascimento, apenas 11 (37,93%) foram amamentadas acima de 1 ano. A maioria, 15 (51,72%) foram alimentados com mamadeira até os 2 anos, iniciaram a alimentação entre 6 meses e 1 ano e 18 (62,07%) começaram a comer os mesmos alimentos da família após 6 meses. De acordo com os pais, 14 (48,28%) dos filhos tem muito bom apetite durante as refeições e a maioria, 21 (72,41%), fazem as refeições sempre nos mesmos horários. Os principais alimentos consumidos nos intervalos das refeições são às bolachas em 19 (65,52%), pão e suco em 17 (58,62%) e frutas em 16 (55,17%) dos investigados. A maioria (18, 62,07%) se alimentam sentados junto as mesas nas refeições. Uma parte considerável, (10; 34,48%), assistem TV enquanto se alimentam. Por meio dos resultados pode-se sugerir que algumas modificações sejam realizadas como, evitar realizar refeições na frente da TV, pois este hábito não possibilita quantificar a quantidade de alimentos consumidos. Sugere-se nos intervalos entre as refeições alterar os alimentos consumidos por alimentos mais saudáveis e menos calóricos. Outro fator que pode ter contribuído para o aumento excessivo de peso das investigadas é a alimentação por meio da mamadeira até aos dois anos. Sugere-se que sejam realizadas análises mais precisas quando aos hábitos de vida, para que orientações sejam realizadas e possibilitem melhorar a qualidade de vidas dessas crianças.

Palavras-chaves: HÁBITOS ALIMENTARES, CRIANÇAS, OBESIDADE

Atividade: COMPORTAMENTO VERBAL E DESEMPENHO NO VÔLEI DE PRAIA.
(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: COMPORTAMENTO VERBAL E DESEMPENHO NO VÔLEI DE PRAIA

Autor(es): GABRIEL GONDIM

Resumo: Para atender a crescente demanda da área de psicologia do esporte, o presente trabalho busca dar um enfoque no desempenho e comportamentos verbais de mandos e tatos dentro da modalidade olímpica do vôlei de praia, considerando os comportamentos de mandos, como as instruções verbais emitidas pelos atletas durante os jogos, e os tatos sendo os comportamentos verbais de combinação e estabelecimento de regras entre a dupla. O objetivo deste trabalho seria expor as intervenções necessárias

para a estruturação de instruções focadas na cooperação dos atletas, promovendo assim uma considerável melhora no desempenho esportivo. O presente trabalho teve por base a observação dos jogos da dupla por meio de scout, recolhendo os dados para levantar as hipóteses necessárias para as intervenções. Espera-se que o presente trabalho possa auxiliar profissionais e estudantes de psicologia envolvidos com a psicologia do esporte e no processo de preparação de atletas e equipes, a fim de melhorar o rendimento e contribuir para o aprofundamento da bibliografia na área.

Palavras-chaves: comportamento verbal, instrução e regras no esporte, vôlei de praia

Área: Gerontologia Comportamental

Atividade: PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA PESSOAS IDOSAS

(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA PESSOAS IDOSAS

Autor(es): DANIELA MARIA XAVIER DE SOUZA LIMA, Juliana Sarantopoulos Faccioli, Flávia Monize Barbosa

Resumo: No censo de 2002 a população idosa no Brasil representa 8,6% do total, o que significa aproximadamente 14,5 milhões de pessoas. A tendência decorrente da diminuição das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida da população aponta para um acréscimo nos próximos 20 anos, indicando que a população idosa poderá representar quase 13% da população (IBGE, 2002). É importante ressaltar que o crescimento da população idosa, que tende a apresentar múltiplos problemas de saúde crônicos, traz enormes repercussões para o sistema de atendimento à saúde e particularmente para os serviços de saúde mental. Em pesquisas sobre o impacto econômico das patologias, cerca de 9% dos encargos por todas as doenças são direcionados ao tratamento de patologias psiquiátricas em geral, com 1,5% das despesas envolvendo depressões (Banco Mundial, 1993). Por ser uma enfermidade que se torna muitas vezes incapacitante, representa um importante problema de saúde pública, tornando imprescindível o tratamento à essa patologia. A depressão é considerada por alguns autores como resposta previsível às perdas decorrentes do envelhecimento, como morte do cônjuge ou de demais pessoas da família ou de amigos, mudança de papéis (com a aposentadoria, por exemplo), declínio na condição física, problemas econômicos ou ainda, em muitos casos, a necessidade de assumir o papel de cuidador do cônjuge, um familiar, ou dos netos. Quando o local da intervenção não representa uma barreira para acessar serviços, intervenções grupais oferecem diversas vantagens em comparação com atendimentos individuais. Alguns autores defendem que o tratamento para depressão seja no modelo cognitivo-comportamental em grupo, considerando-o especialmente adequado para pessoas na terceira idade, porque estas freqüentemente passam por a ter diminuição do contato social, e também porque idosos podem se sentir menos estigmatizados por terem seus problemas abordados no contexto de grupo e com ênfase em formas de

enfrentamento mais positivas; grupos permitem que o participante compare sua situação com a de outras pessoas para melhor avaliar a gravidade dos seus problemas, receba apoio emocional de pessoas lidando com dificuldades similares, e ainda receba apoio prático destas pessoas, saindo da rotina doméstica por um tempo, podendo se distrair com a interação com outras pessoas. Além disso, no contexto da saúde pública é importante considerar que o atendimento em grupo permite atingir um número maior de pessoas. Enfim, o atendimento de idosos em grupos tem se mostrado como uma importante alternativa em função dos benefícios psicossociais inerentes ao processo psicoterápico.

Palavras-chaves: Idosos, depressão, psicoterapia em grupo

Atividade: O ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS PARA FAVORECER O COMPORTAMENTO DE LEMBRAR NOMES POR IDOSOS (Comunicação Oral)

Trabalho: O ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS PARA FAVORECER O COMPORTAMENTO DE LEMBRAR NOMES POR IDOSOS

Autor(es): MELANIA MOROZ, FABIANA SATIRO DE SOUZA

Resumo: O número de idosos, em nossa sociedade, é cada vez maior em decorrência dos progressos da ciência, que possibilitaram aumento na expectativa de vida. Quanto mais se envelhece, maior o risco de enfrentar perdas cognitivas, sendo mais frequente a perda de memória. Atividades de estimulação cognitiva podem tornar-se eficazes para minimizar ou estabilizar tais perdas, favorecendo o comportamento de lembrar. Estudos pautados nas relações de equivalência têm mostrado a possibilidade de formação de novas redes relacionais pelo idoso, o que pode auxiliar também na reinstalação de repertórios que estão sendo afetados pelo envelhecimento, como o comportamento de lembrar nomes, já que o esquecimento de nome de pessoas e de nome de objetos está entre os mais frequentes. O objetivo do presente estudo foi verificar se o ensino de discriminações condicionais, com base no modelo de equivalência de estímulos, poderia auxiliar idosos no comportamento de lembrar nomes. Participaram desta pesquisa três idosos com diagnóstico de Alzheimer. Realizou-se a avaliação do repertório inicial das participantes; aplicou-se procedimento de ensino de relações condicionais com estímulos nas modalidades som (palavra ditada), imagem (representativa da palavra) e texto (palavra escrita), sendo as apresentações com pareamento simultâneo e pareamento sucessivo sem atraso e com atraso de 5 segundos; testou-se a emergência de novas relações e, finalmente, avaliou-se o repertório atingido. Os resultados indicaram, entre outros aspectos, diferenças entre nomear e lembrar nas situações de ensino e teste; maior dificuldade nas relações entre imagem-palavra escrita na condição de atraso e melhor desempenho das participantes no pós-teste comparativamente ao pré-teste. Considerando a relação entre os resultados obtidos e aspectos metodológicos da presente pesquisa, defende-se a necessidade de novos estudos na área de equivalência de estímulos, já que poderia ser importante alternativa de tratamento para os frequentes esquecimentos

decorrentes do envelhecimento e demência.

Palavras-chaves: idosos,lembrar,discriminação condicional,relações de equivalência

Atividade: UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE E ENVELHECIMENTO SOCIAL FEMININO

(Comunicação Oral)

Trabalho:UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE E ENVELHECIMENTO SOCIAL FEMININO

Autor(es): MARIANE BENICIO FONTANA,ANA MARIA MOSER,KAROLEEN OSWALD SHARAN,CLOVES ANTONIO DE AMISSIS AMORIM,MARCELO CABRAL JAHNEL

Resumo: A população mundial está envelhecendo em ritmo acelerado, e dados apontam a necessidade de voltar atenções à nova configuração social determinada por esta mudança na estrutura da pirâmide etária populacional, produzir conhecimentos pertinentes, oferecer serviços adequados, e especialmente promover qualidade de vida à população idosa. O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição da Universidade da Terceira Idade para o bem-estar psicológico e para a prevenção do envelhecimento social em idosas frequentadoras do curso da terceira idade. O estudo foi desenvolvido conforme abordagem quali-quantitativa de natureza exploratória com corte transversal. A amostra foi constituída por 38 sujeitos, do sexo feminino, com idade igual ou superior a 60 anos, residentes na cidade de Curitiba ou região metropolitana, com condições cognitivas gerais satisfatórias, sendo 11 frequentadoras de uma Universidade da Terceira Idade (Grupo 01), 13 frequentadoras de um Grupo de Convivência de um Centro de Referência da Assistência Social da Fundação de Ação Social (Grupo 02), e 14 residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (Grupo 03). Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Dados Biosociodemográficos, as Escalas de Bem-Estar Psicológico (versão reduzida), e o Diagrama da Escolta, sendo os dois primeiros aplicados coletivamente e o último aplicado individualmente. A coleta de dados aconteceu após o projeto de pesquisa ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e as participantes terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados indicam diferença estatística com 5% de significância no Teste de Tukey no somatório das Escalas de Bem-Estar Psicológico (versão reduzida) entre os Grupos 01 (89) e 03 (73,71). Também foram observadas diferenças significativas entre os Grupos 01 (15,81) e 02 (11,91), e 01 (15,81) e 03 (9,35) na Escala 05 – Objetivos na Vida. Em oposição ao Grupo 03 no qual a maioria (78,97%) das participantes apresentou indicadores do envelhecimento social no Diagrama da Escolta (verificados por meio da análise do discurso), nos Grupos 01 (9,09%) e 02 (38,46%) foi a minoria. Os dados sugerem que o Grupo 01 vivencia contingências positivas e reforçadoras, prevenindo o envelhecimento social e potencializando as condutas de resiliência e qualidade de vida.

Palavras-chaves: Envelhecimento.,Bem-estar psicológico.,Envelhecimento social feminino.,Universidade da Terceira Idade.

Atividade: COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO E PRÁTICAS COMPORTAMENTAIS INADEQUADAS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (Comunicação Oral)

Trabalho:COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO E PRÁTICAS COMPORTAMENTAIS INADEQUADAS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Autor(es): MARINA MENDES SOARES,Leonardo Oliveira Leão e Silva,Marco Antônio Amaral Chequer,Suely Maria Rodrigues,Carlos Alberto Dias

Resumo: Um dos desafios encontrados no atendimento às pessoas hipertensas e que vem sendo alvo de preocupação dos profissionais de saúde é a baixa adesão ao tratamento. Além disso, a adoção de práticas comportamentais que não condizem com as prescrições médicas recomendadas contribuem para que a maioria dos hipertensos não mantenha a pressão arterial controlada. Pretendeu-se no presente trabalho identificar os comportamentos supersticiosos e práticas comportamentais inadequadas emitidos por idosos hipertensos no tratamento da HAS. Para o alcance dos objetivos deste trabalho, realizou-se um estudo qualitativo de tipo transversal no qual foram entrevistados 15 idosos, de ambos os sexos, portadores de HAS, com idade igual ou superior a 60 anos, com estado funcional independente, residentes no município de Governador Valadares. Em consonância com a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Rio Doce (Parecer nº 002/2010). Para tratamento e análise qualitativa das contribuições dos participantes, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin. As análises obtidas foram agrupadas em quatro categorias: Uso de Terapias Alternativas (uso de chás caseiros no tratamento da HAS); Autocontrole (falas relacionadas ao modo como os idosos evitavam situações ou sensações caracterizadas como descontrole emocional); Cuidados Alimentares (discursos que ressaltavam ser necessário seguir uma determinada dieta alimentar); Restrição de Atividades (falas que se relacionavam às limitações causadas pela doença). Os comportamentos identificados são denominados como supersticiosos por não haver relação entre eles e a mudança das condições de saúde daqueles que os emitem. Os participantes da pesquisa acreditam que seus comportamentos são capazes de controlar os níveis pressóricos e, portanto, torna-se desnecessário submeterem-se a terapia medicamentosa. Portanto, pode-se concluir que a utilização de alguns meios de tratamento que não condizem com as prescrições médicas e que não auxiliam em um controle eficiente da pressão arterial (comportamento supersticioso) é uma prática muito disseminada e utilizada entre os idosos hipertensos participantes deste estudo. É importante assinalar o papel dos profissionais de saúde na busca de estratégias que motivem os hipertensos a adotarem comportamentos adequados e a procurar caminhos para superar as dificuldades na adoção destes comportamentos.

Palavras-chaves: Comportamento Supersticioso,Adesão,Hipertensão,Controle

Atividade: FATORES INTERVENIENTES SOBRE A ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS (Comunicação Oral)

Trabalho:FATORES INTERVENIENTES SOBRE A ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS

Autor(es): MARINA MENDES SOARES,Leonardo Oliveira Leão e Silva,Suely Maria Rodrigues,Carlos Alberto Dias

Resumo: O processo de adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é complexo e multifatorial. Este implica mudanças dietéticas, comportamentais e de estilo de vida. Embora a doença possa ser mantida sob controle, o grande desafio enfrentado pelos profissionais de saúde é a baixa adesão ao tratamento. Este estudo teve por objetivo verificar, a partir da revisão integrativa da literatura, os fatores que interferem no processo de adesão ao tratamento da HAS. No levantamento dos artigos, foram consultadas as bases de dados SciELO e LILACS a partir dos descritores: adesão ao tratamento e hipertensão. Foram considerados os artigos que estivessem disponíveis nessas bases de dados, fossem estritamente ligados ao objeto de estudo e que foram publicados a partir do ano de 2006. Para categorização dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin. Foram identificadas no SciELO 652 referências bibliográficas. Apenas 12 artigos atendiam aos critérios de inclusão dessa pesquisa, sendo, portanto, alvos de análise. Na consulta ao LILACS, identificou-se um total de 180 artigos. Destes, apenas 18 artigos foram submetidos à análise pretendida. Ressalta-se que quatro artigos foram encontrados em ambas as bases de dados, sendo estes considerados apenas uma vez no cômputo dos textos incluídos no estudo. Desta forma, com base nos critérios de inclusão e exclusão, 26 artigos fizeram parte do estudo. A partir da leitura dos artigos, foi possível delimitar cinco grupos de fatores que interferem na adesão ao tratamento: Socioeconômicos e Demográficos (renda, escolaridade, raça e idade); Psicossociais (motivação, crenças e expectativas quanto ao tratamento); Apoio Familiar e Social; Relação com os profissionais de saúde; Regime terapêutico prescrito (quantidade de medicamentos utilizados). Dentre esses grupos de fatores, os que mais interferem na adesão ao tratamento por idosos são o Psicossocial e o Apoio Familiar e Social. No primeiro caso, essa interferência será positiva quando o idoso se sente motivado em favorecer o prolongamento da vida. Essa motivação será ainda potencializada quando, no segundo caso, existe um empenho do grupo familiar em fazer com que o idoso siga a terapêutica prescrita. Diante desses resultados, nota-se a importância da abordagem multiprofissional no tratamento da doença hipertensiva. Destaque deve ser dado à atuação do psicólogo, visto que uma das maiores dificuldades na adesão ao tratamento está relacionada às mudanças comportamentais.

Palavras-chaves: Hipertensão,adesão,tratamento

Área: OBM

Atividade: HISTÓRIA, VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DO CONCEITO DE

METACONTINGÊNCIAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS (Mesa Redonda)

Trabalho: DO PAPEL AO LABORATÓRIO

Autor(es): THOMAS ANATOL DA ROCHA WOELZ

Resumo: Desde que foi proposto por Glenn em 1986, até as atuais pesquisas experimentais, o conceito de metacontingências foi apresentado de diferentes maneiras pelos autores da área, ao longo de sua evolução histórica. Isto pode ser percebido comparando a definição inicial, que originou o campo, com a que é atualmente utilizada na pesquisa e na aplicação. Uma característica que marca a utilização deste conceito é o estabelecimento de análogos entre a seleção comportamental operante, e a seleção de contingências entrelaçadas em culturas. Estes análogos são estabelecidos desde a extinção e reforçamento, até a esquemas e controle de estímulos. Vou descrever algumas das pesquisas experimentais sobre esses análogos, realizadas nos últimos 10 anos, e que começam a validar empiricamente o conceito de metacontingências. Esta validação empírica e o detalhamento atual do conceito possibilita a continuidade de um programa de pesquisa sobre a seleção cultural em microculturas, ou em pequenos grupos. Este programa de pesquisa está sendo ampliado com novos análogos culturais de controles operantes, como operações motivadoras, mas também com foco em comportamentos sociais como a cooperação. E como um subproduto, o conhecimento gerado com estas pesquisas também fortalece a aplicação do conceito de metacontingências nas organizações.

Palavras-chaves: Metacontingências, Seleção cultural, Cultura organizacional

Trabalho: DA DIVISÃO DO TRABALHO ÀS ORGANIZAÇÕES COMPLEXAS

Autor(es): MARCELO JOSÉ MACHADO SILVA

Resumo: Uma aplicação possível do conceito de metacontingências é em Gestão do Comportamento em Organizações. A divisão do trabalho estrutura as organizações, e pode ser descrita como um conjunto de contingências individuais entrelaçadas. A eficiência na produção de bens ou serviços depende desse entrelaçamento, e entendemos que pode ser considerada como um produto agregado que exerce seleção cultural sobre esta divisão do trabalho. A infraestrutura tecnológica influencia fortemente o modo como se dá esta seleção, que em última análise define a sobrevivência das organizações em seu ambiente socioeconômico, e determina também seus aspectos culturais, como apontado por Sandaker (2009), “A Selectionist Perspective on Systemic and Behavioral Change in Organizations” (Journal of Organizational Behavior Management, vol. 29, n. 3 - 4). Um exemplo destas relações acima descritas entre tecnologia e cultura pode ser encontrado em uma leitura comportamentalista de R. Sennett (2006), “A cultura do novo capitalismo”, que descreve e relaciona mudanças tecnológicas e culturais a partir do final do século XX.

Palavras-chaves: Metacontingências, Seleção cultural, Cultura organizacional

Trabalho: CULTURA ORGANIZACIONAL E METACONTINGÊNCIAS

Autor(es): Ingunn Sandaker

Resumo: Existe uma série de usos para o termo cultura. Variedades de expressão artística, qualidades de interação em sociedades tribais e comportamento em organizações podem todos ser descritos por esse termo que engloba uma ampla gama de sentidos. Sandaker considera que o treino em análise do comportamento é insuficiente para trabalhar com os processos de mudança nas organizações. O trabalho organizacional requer um entendimento de como sistemas funcionam, como a habilidade de ver conexões e redes entre subsistemas e a organização como um todo. Em outras palavras, um entendimento sobre cultura organizacional. Sandaker discutirá a seleção cultural e o conceito de metacontingências, com base na sua experiência com duas empresas da indústria do petróleo. (Resumo original em inglês: The term culture has a number of uses. Varieties of artistic expression, qualities of interaction in tribal societies and behavior in organizations can all be described by this catch-all term. My considered opinion is that training in behavior analysis is insufficient for working with processes of change in organizations. Organizational work requires understanding of how systems work, and the ability to see connections and networks in subsystems and whole organizations; in other words an understanding of organizational culture. Based on work experience with two corporations in the oil industry, I will discuss cultural selection and the concept of the metacontingency.)

Palavras-chaves: Metacontingências, Seleção cultural, Cultura organizacional, Petróleo

Atividade: DO LABORATÓRIO ÀS ORGANIZAÇÕES: UM DIÁLOGO ENTRE PESQUISA BÁSICA E TECNOLOGIA DO COMPORTAMENTO (Simpósios)

Trabalho: EFEITO DE CONTINGÊNCIAS COMPETITIVAS SOBRE O APRENDIZADO EM GRUPO

Autor(es): ANA CAROLINA TROUSDELL FRANCESCHINI, CIRO RIBEIRO MARQUES, MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: Estudantes universitários (n=62), divididos em seis grupos, foram expostos a um “jogo” ao final do qual as fichas acumuladas poderiam ser trocadas por um número proporcional de cupons para participação em um sorteio de vale-livro. Em cada jogada, os participantes poderiam acertar ou errar a depender da escolha que faziam de um número de dois algarismos. O critério para acerto era escolher um número inédito na sessão e composto por um algarismo par e outro ímpar. Cada participante iniciou com dez fichas, devendo apostar individualmente de zero a duas fichas por rodada. Nos delineamentos Competição Entre-grupos (CE) e Competição Intra-grupo (CI) dois grupos competiam frente a frente. Na condição CE, a escolha do número era coletiva e todos os participantes do grupo vencedor seriam incluídos no sorteio; na CI a escolha do número era individual, e apenas o membro do grupo vencedor, que individualmente acumulasse mais fichas, seria incluído no sorteio; e na SC, dois grupos foram isoladamente submetidos ao “jogo” e todos os seus participantes foram incluídos no sorteio. Se havia acerto, o

experimentador duplicava as fichas apostadas pelos membros do grupo; se erro, recolhia metade das apostas. Nos três delineamentos, o saldo de cada rodada era dividido entre os participantes segundo critério decidido pelo grupo. A sessão teve 30 rodadas, sendo que a cada dez foi pedido aos participantes que descrevessem o critério de acerto. Os resultados mostraram que os participantes dos grupos CE obtiveram mais acertos e se mantiveram mais coesos; os CI exibiram baixa coesão, tendo obtido saldos de pontos individuais mais altos dentre todos; um grupo SC não identificou a contingência em vigor. Esse delineamento pode configurar uma alternativa para estudo de comportamentos em grupo, especialmente no que diz respeito { interferência da variável “competição” como inibidora ou facilitadora de comportamentos.

Palavras-chaves: Competição, Aprendizagem, Coesão de grupos, Experimentação com humanos

Trabalho: UTILIZAÇÃO DO MODELO IMPACT EM BENEFÍCIO DA PERFORMANCE ORGANIZACIONAL

Autor(es): RAQUEL ALÓ

Resumo: O modelo IMPACT foi desenvolvido pela empresa americana de OBM Continuous Learning Group (CLG) para melhorar o desempenho organizacional, criando ambientes onde os indivíduos saibam fazer análises funcionais e usar primariamente de reforçamento positivo para promover comportamentos relevantes para a organização. Cinco fases são implementadas seguindo as letras desse modelo, onde “I” e “M” significam, respectivamente, Identificar (“Identify”) e Medir (“Measure”) os objetivos organizacionais; a letra “P” significa Apontar (“Pinpoint”) os comportamentos que levarão { obtenção de tais objetivos; as letras “A” e “C” significam, respectivamente, Ativar (“Activate”) e prover Conseqüências (“Consequate”) para tais comportamentos; finalmente, a letra “T” significa Transferir (“Transfer”) o conhecimento para que a mudança comportamental e melhoria do desempenho organizacional sejam mantidas a longo prazo. Um relato de caso exemplifica como o modelo foi utilizado por uma organização financeira americana para atingir objetivos críticos e promover a mudança da cultura organizacional. Vantagens e dificuldades do uso do modelo IMPACT de uma perspectiva comportamental e prática são também discutidas.

Palavras-chaves: Desempenho organizacional, Cultura organizacional, Modelo IMPACT

Trabalho: TECNOLOGIA DO COMPORTAMENTO E PESQUISA BÁSICA: IMPLICAÇÕES MÚTUAS

Autor(es): MARCELO JOSÉ MACHADO SILVA

Resumo: Desde que James Watt desencadeou a Revolução Industrial com a invenção da máquina a vapor, o desenvolvimento científico e o desenvolvimento tecnológico influenciam-se mutuamente, de um modo não-linear. Tanto o desenvolvimento científico oferece perspectivas para que surjam novas tecnologias, como também o desenvolvimento tecnológico pode sugerir temas e pautas de programas de pesquisa básica e aplicada. No entanto, as contingências de reforçamento presentes em cada uma

destas atividades diferem sensivelmente. Enquanto o desenvolvimento científico tem como principal consequência cultural a elucidação dos processos básicos da natureza, o desenvolvimento tecnológico por sua vez é selecionado em função da resolução de problemas práticos socialmente relevantes. Eventualmente, podem ocorrer incompatibilidades pontuais entre o rigor exigido pela pesquisa científica e a urgência que marca cada vez mais o sistema de produção capitalista de nossa sociedade, que por sua vez é o grande demandante de desenvolvimento tecnológico. Os dois trabalhos apresentados merecem destaque por procurar lançar pontes de um lado a outro: tanto a pesquisa básica pode aproximar-se das questões que a tecnologia busca resolver, como também a tecnologia tem muito a se beneficiar da evolução da ciências. Nesse contexto, serão discutidos possíveis caminhos para aproximar e intensificar as trocas entre Tecnologia e Ciência do Comportamento.

Palavras-chaves: Tecnologia do comportamento, Cultura organizacional, Pesquisa básica, Pesquisa aplicada

Atividade: FUNÇÃO SOCIAL DE UMA EMPRESA JÚNIOR COMO BASE PARA DERIVAR COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CAPACITAÇÃO DE ALUNOS-GESTORES DESSE TIPO DE ORGANIZAÇÃO (Painel Científico)

Trabalho: FUNÇÃO SOCIAL DE UMA EMPRESA JÚNIOR COMO BASE PARA DERIVAR COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CAPACITAÇÃO DE ALUNOS-GESTORES DESSE TIPO DE ORGANIZAÇÃO

Autor(es): CELINA LUCI LAZZARI, MATHIAS MARIE CHRISTIAN LASSUS, OLGA MITSUE KUBO

Resumo: Empresas juniores, entendido como organizações administradas por alunos em formação, necessitam ser condição facilitadora para desenvolvimento de comportamentos profissionais no ensino superior. A função social de organizações dessa natureza, de modo geral, é capacitar futuros profissionais a intervirem em necessidades sociais delimitadas pelo campo específico de cada profissão. É fundamental preparar alunos para serem capazes de gerir esse tipo de organização coerentemente com seu objetivo. Descobrir quais comportamentos alunos, como gestores, necessitam aprender como parte de sua capacitação, considerando o objetivo de uma empresa júnior, foi o objetivo da pesquisa. Por meio de entrevistas e observações diretas das interações de alunos-gestores, nos cargos de diretoria, e alunos membros de uma empresa júnior de uma universidade pública do sul do país, realizadas entre fevereiro de 2009 a junho de 2010, foram identificadas situações-problema caracterizadas pelas relações entre comportamentos desses membros da empresa. Vinculada ao curso de graduação em Nutrição, a empresa apresentava em média 20 pessoas constituindo seis diretorias, formadas por 1 diretor e assessores. As situações-problema caracterizadas foram: a) uso de controle coercitivo por parte da diretoria para garantir participação e presença dos membros nas atividades; b) uso de consequências artificiais de baixo valor reforçador,

como pontos, brindes, título “empres|rio júnior”, vaga no mercado de trabalho; c) uso de contingências de punição, como perda de pontos, reprovações sociais do grupo; d) ocorrência de comportamentos sob contingências de reforço negativo, como comparecer a eventos para evitar punições. Além disso, a apresentação de consequências fortalecedoras por parte da diretora que produziriam aprendizagens de comportamentos relevantes para a futura atuação profissional de seus membros ocorria com baixa frequência. A partir dessa caracterização, foram derivados comportamentos considerados como necessários para capacitar alunos- gestores: 1. Identificar relações de multideterminação entre fenômenos; 2. Identificar problemas a partir de queixas; 3. Distinguir conceitos de mercado de trabalho e campo de atuação profissional; 4. Distinguir âmbitos de atuação profissional; 5. Caracterizar comportamentos empreendedores do ponto de vista das necessidades sociais; 6. Identificar tipos de serviços oferecidos e avaliar sua coerência com benefícios sociais produzidos a curto, médio e longo prazos e para pessoas atingidas direta e indiretamente; 7. Delinear benefícios a oferecer para diversos públicos-alvo. Alunos-gestores, ao aprenderem tais comportamentos, muito provavelmente serão capazes de gerir empreendimentos orientados pela necessidade de explicitar com clareza o seu papel na sociedade e de produzir condições para que alunos-membros da empresa aprendam a se comportar profissionalmente sob controle de necessidades sociais.

Palavras-chaves: empresa júnior,necessidades sociais,comportamentos empreendedores,condição de ensino

Atividade: ANÁLISE DA INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO EM UM TIPO DE TREINAMENTO FÍSICO COM ALTAS TAXAS DE PERMANÊNCIA DE ALUNOS (Painel Científico)

Trabalho:ANÁLISE DA INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO EM UM TIPO DE TREINAMENTO FÍSICO COM ALTAS TAXAS DE PERMANÊNCIA DE ALUNOS

Autor(es): HELDER GUSSO,Aurélio Alfieri Neto,André Luís Dalledone,Gisele Franzoni Maria,Marina Balliana,Rebeca Rosenstock

Resumo: Manter pessoas engajadas em atividades físicas é importante para promoção de saúde coletiva e para a sustentabilidade das organizações que prestam serviços nessa área. O objetivo desse estudo foi analisar a interação entre professor-aluno em um método com altas taxas de permanência. Foram registrados em vídeo duas aulas de Holistic Training em que um dos pesquisadores, sem conhecimento prévio, foi aluno. Foram assinados termos de consentimento tanto do professor quanto do aluno quando de sua gravação. As aulas, de 30 minutos, foram analisadas por meio de registro de eventos por intervalo de tempo, sendo os as mudança de intervalo definidas pela mudança no tipo de atividade realizada. As relações comportamentais observadas foram: dar instrução, dar modelo, explicar, questionar, incentivar, brincar, chamar pelo nome, dar feedback geral” e dar “feedback específico”. A classe “feedback geral” foi constituída por respostas verbais que sinalizavam apropriaç~o do desempenho do aluno (ex. “isso”, “boa”) e “feedback

específico” por respostas verbais que sinalizavam a dimensão do comportamento sinalizada pelo professor (ex. “altura do braço est| ótima”, “seu joelho est| abrindo”). Houve estabilidade nas frequências entre aulas, sendo que as duas categorias de feedback compuseram 47% das interações entre professor-aluno. Em 30 minutos de aula foram apresentadas 140 conseqüências sobre desempenho (4,5 por minuto). Dar instruções compôs 19% das interações, explicar 10%, incentivar 8%, questionar 8%, chamar pelo nome 4%, dar modelo 2% e brincar 2%. Embora hajam outras variáveis que podem interferir sobre a percepção do aluno sobre qualidade da aula e alterar a probabilidade de sua permanência na atividade, a alta frequência de feedbacks pode ser um importante fator relacionado a satisfação/permanência do aluno. Essa alta frequência sinaliza para o aluno a adequação do que está fazendo e indica que o comportamento do professor está o tempo todo sob controle do comportamento do aluno.

Palavras-chaves: interação professor-aluno, permanência em atividade física, feedbacks sobre desempenho

Atividade: UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO E SUA CULTURA COMO UMA AGÊNCIA CONTROLADORA (Comunicação Oral)

Trabalho: UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO E SUA CULTURA COMO UMA AGÊNCIA CONTROLADORA

Autor(es): DENISE ALVES DE NEIVA, CINTIA CAROLINE PRADO CRAVEIRO

Resumo: A atividade laboral influencia várias esferas humanas, seja no âmbito profissional como o pessoal do homem, e empresas vistas como organizações estão cada vez mais exigentes. Demandando do colaborador que ele aprenda e viva a cultura corporativa, num processo muitas vezes brusco e de rápida socialização. A partir deste contexto este trabalho tem como objetivo compreender como a organização e sua cultura podem ser consideradas uma agência controladora do comportamento. O estudo teve como principal base a teoria de Skinner que traz o conceito da existência do comportamento social devido à importância de um indivíduo para o outro no seu ambiente, e há entre eles e o próprio ambiente, uma influência recíproca e contínua. Segundo ele, em um grupo, existe uma troca de reforços e punições que mantém e extinguem comportamentos. Foi realizado um estudo de caso qualitativo, com coleta de dados a partir de entrevistas semi-estruturadas e observação, em uma empresa pública. A partir dos resultados concluiu-se que a organização é uma agência controladora e detém um conjunto de variáveis. Nela existe um ambiente, onde os indivíduos seguem a cultura local. O comportamento social leva em consideração atenção, aprovação, afeição e submissão. Com base em nos resultados, concluiu-se que a empresa pública detentora das contingências de reforço como atenção, reconhecimento do trabalho do superior imediato e do seu superior são mantenedores do comportamento de afeição e submissão. Desta forma, corroboramos com Skinner e seu conceito de agência controladora. Identificou-se no estudo que a cultura organizacional controla o comportamento do indivíduo, já que

para ser aceito no grupo precisa identificar-se com ela. A cultura organizacional possui um conjunto de contingências de reforço, uma condição física bem definida e que se estende para além da vida das pessoas do grupo.

Palavras-chaves: comportamento social, agência controladora, cultura organizacional

Área: Responsabilidade social

Atividade: PRECISAMOS DE PSICÓLOGOS PARA PROMOVER A SUSTENTABILIDADE? PERSPECTIVAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE CONSULTORIA AMBIENTAL (Mesa Redonda)

Trabalho: INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO CAMPO DA SUSTENTABILIDADE A PARTIR DO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

Autor(es): HELDER GUSSO

Resumo: Trabalhos desenvolvidos em diferentes campos relacionados ao meio ambiente têm aberto novos campos de atuação para diversificadas profissões. Por exemplo, trabalhos em conservação ambiental que em alguns contextos já foram restritos à biólogos e engenheiros ambientais, cada vez mais demandam pela atuação de profissionais aptos a avaliar os processos de interação humana com áreas e recursos naturais, bem como as organizações sociais existentes ou que passarão a existir após intervenções sobre contexto em que as pessoas vivem. Em processos de licenciamento ambiental, são exigidos estudos que avaliem o impacto dos projetos propostos sobre o ambiente e sobre a vida das pessoas que serão afetadas direta e indiretamente por tais projetos. Nesse contexto, o que os psicólogos tem apresentado como contribuição? O que configura o campo de atuação profissional em psicologia em projetos de conservação ambiental? Há necessidade da atuação de psicólogos em processos de licenciamento ambiental? Essas questões servirão como panorama para um exame sobre que tipo de trabalhos psicólogos têm realizado e que tipos de necessidades a sociedade apresenta e que psicólogos poderiam realizar uma efetiva contribuição social.

Palavras-chaves: psicologia em conservação ambiental, psicologia em licenciamento ambiental, campos de atuação emergentes

Trabalho: SUSTENTABILIDADE: HISTÓRICO, DEMANDAS E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Autor(es): João Augusto Sampaio

Resumo: A apresentação visa discutir as causas profundas da crise ambiental e sua manifestação concreta na Sociedade, ensejando os movimentos sociais e científicos em prol da garantia da sustentabilidade socioambiental. Será feito um breve histórico dos grandes problemas ambientais do planeta Terra e das reações sociais a tal crise. As exigências legais e éticossociais para a manutenção da Sustentabilidade serão

apresentadas. Apresentar-se-á o panorama atual da atuação de profissionais de Ciências Humanas nas demandas associadas ao tema e suas possibilidades de expansão. Finalmente, serão elencadas possíveis formas de atuação nesse contexto, especificamente da Psicologia. Toda a apresentação basear-se-á e na prática de um profissional com 30 anos de experiência, adquirida na lida com políticas, planejamento e estudos ambientais no Serviço Público e na iniciativa privada. O objetivo último da apresentação é estreitar os laços colaborativos entre diversas áreas de conhecimento voltadas para o estudo e intervenção sobre os fenômenos relacionados à Sustentabilidade.

Palavras-chaves: sustentabilidade, crise ambiental, consultoria ambiental, contribuições da Psicologia para a sustentabilidade

Trabalho: O QUE PODEMOS APRENDER A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE OUTROS PROFISSIONAIS? ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SUSTENTABILIDADE

Autor(es): ANGELO AUGUSTO SILVA SAMPAIO

Resumo: A apresentação parte da premissa que o diálogo interdisciplinar é essencial para uma intervenção profissional efetiva sobre o tema da sustentabilidade – e quiçá para intervenções sobre quaisquer temas – e que a experiência de outras profissões pode enriquecer a intervenção analítico-comportamental. Nessa direção, visa destacar aspectos da experiência profissional de um consultor ambiental que facilitem o planejamento de intervenções e pesquisas analítico-comportamentais voltadas para a sustentabilidade. Como outras profissões têm intervindo sobre o tema? Como conquistaram esse espaço? Há, de fato, alvos não cobertos por outras profissões para a intervenção analítico-comportamental nessa temática? Sente-se a necessidade da atuação de um profissional voltado para a intervenção sobre o comportamento? A apresentação visa também debater motivos da pouca participação de psicólogos no Brasil em intervenções da área e possibilidades de alteração desse quadro. O que a história da atuação profissional sobre o tema no Brasil sugere? Quais caminhos são possíveis para reverter a situação?

Palavras-chaves: A apresentação parte da premissa que o diálogo int, consultoria ambiental, intervenção profissional analítico-comportamental

Atividade: O ENSINO DO COMPORTAMENTO MORAL A CRIANÇAS DE BAIXA RENDA

(Painel de Relato de Experiência)

Trabalho: O ENSINO DO COMPORTAMENTO MORAL A CRIANÇAS DE BAIXA RENDA: INSTALANDO E AMPLIANDO REPERTÓRIOS ADEQUADOS DE INTERAÇÃO SOCIAL

Autor(es): Rogerio Alves Amantéa, RENATA MOREIRA DA SILVA, Andréia Giraldo Fonseca, Barbara Kawana Santos Kotaka, Carolina Cardoso Cesar, Fernanda Figueiredo Coelho, Henrique da Silva Ferreira, Hugo Leonardo Fernandes, Roberta Augusta Martins Caetano

Resumo: Acredita-se que a realização de um trabalho preventivo direcionado a crianças

que se encontram no início da vida escolar é uma das melhores alternativas para iniciar um processo de mudança comportamental que poderá trazer benefícios diretos à essas crianças e indiretos a todos aqueles que fazem parte do seu grupo social. Ensinar comportamento moral às crianças na fase inicial de seu desenvolvimento é de suma importância para direcioná-las a um futuro com oportunidades reais de sucesso e integração social. A partir de uma intervenção fundamentada nos princípios da Análise do Comportamento, busca-se ensinar comportamentos morais às crianças na faixa etária entre 06 e 09 anos, matriculadas em uma instituição filantrópica que atende uma comunidade carente na cidade de Londrina/PR. O objetivo geral desta proposta de intervenção é desenvolver comportamentos que promovam o bem estar em grupo (desenvolvimento pessoal e social), e os objetivos específicos são: 1) promover a oportunidade para o aprendizado dos comportamentos de polidez, empatia, generosidade e honestidade, entre outros; 2) propiciar o contato do aluno de psicologia com um modelo de intervenção em grupo; e 3) desenvolver habilidades e competências do psicólogo para atuar junto à comunidade carente. A intervenção junto às crianças está sendo realizada em encontros grupais semanais desde março e devem seguir até o final de novembro. As atividades são desenvolvidas nos períodos matutino e vespertino, atendendo 12 e 13 crianças respectivamente, sendo conduzidas por 08 alunos do curso de psicologia da UniFil. Foram realizados até o momento, em cada período, 15 encontros, que abordaram os comportamentos de polidez, amizade, empatia e generosidade através de atividades como histórias, desenhos, pintura, recorte e colagem, dramatização, discussão de filmes, vivências, entre outras.

Palavras-chaves: Comportamento Moral, Análise do Comportamento, Intervenção em grupo

**Atividade: PROJETO “CONTADORES DE HISTÓRIAS:
(Painel de Relato de Experiência)**

Trabalho: PROJETO “CONTADORES DE HISTÓRIAS: PATATI PATATÁ” NA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Autor(es): MICHELLE FONTES OLIVEIRA, JÉSSYCA SACCHI MOREIRA DA SILVA, THAIS FERRO NOGARA DE TOLEDO, LAURA CARVALHO

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise comportamental das contribuições do projeto de extensão intitulado “Contadores de histórias: Patati Patatá”. O projeto é realizado desde 2008 por alunos voluntários da Universidade Federal de Mato Grosso e consiste na leitura de poemas, contos e outras formas literárias aos acompanhantes, pacientes e funcionários de um Hospital da cidade de Rondonópolis - MT. O contexto hospitalar pode ser considerado um ambiente aversivo, com privações de contato social, brincadeiras e até mesmo de afeto, no qual, os pacientes estão sujeitos a procedimentos dolorosos, a escassez de reforçadores positivos e afastamento do seu ambiente usual. Sugere-se que, do ponto de vista da análise do comportamento, as atividades desenvolvidas no projeto propiciam aos participantes a ampliação das fontes

de reforçamento positivo, por meio da leitura de histórias, afeto, descontração, contato e interação social, como também a redução de estímulos aversivos, uma vez que há remoção, mesmo que temporária, dos aspectos aversivos próprios do contexto hospitalar, promovendo a diminuição do ócio e foco da doença devido à longa permanência no Hospital (contingências de reforço negativo). Dessa forma, conclui-se que se trata de um projeto de relevância social que contribui para a recuperação dos pacientes, favorece emissão de novos comportamentos, incentiva a leitura e proporciona o intercâmbio entre realidade e fantasia. Apesar de pouco valorizada pela sociedade brasileira, essa atividade é muito importante para o desenvolvimento do ser humano em toda a sua amplitude.

Palavras-chaves: hospital, contar histórias, análise do comportamento

Atividade: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E TRÂNSITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA (Comunicação Oral)

Trabalho: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E TRÂNSITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es): FÁTIMA RAQUEL SZINWELSKI

Resumo: Um dos grandes problemas sociais contemporâneos é o elevado número de conflitos de trânsito, que podem ser reduzidos com o auxílio da tecnologia comportamental. Este trabalho apresenta um levantamento das produções científicas realizadas por analistas do comportamento sobre problemas relacionados ao trânsito no decorrer de cinco décadas. Os artigos foram selecionados em onze periódicos, nacionais e internacionais, escolhidos por serem os mais representativos na área da análise do comportamento. Foram encontrados 50 artigos sobre os temas: segurança de pedestre (4), conflitos entre usuários da via (4), uso de cinto de segurança e de cadeiras adaptadas (19), ensino de direção veicular (1), engenharia de tráfego (6), velocidade (7), direção e uso de álcool (3), transporte escolar (2), validade dos estudos (2) e política e economia (2). Eles distribuíam-se cronologicamente da seguinte forma: dois da década de setenta, 19 da década de oitenta, 10 da década de noventa, 16 do período de 2000 a 2009 e três do ano de 2010. A revisão mostra que intervenções realizadas por analistas do comportamento minimizaram os problemas abordados. Apesar disso, as intervenções nesse campo têm muito a evoluir e, principalmente, a expandir. Infelizmente, em cinco décadas, a pesquisa sobre trânsito em análise do comportamento não teve avanços suficientes para responder a questionamentos e anseios básicos da sociedade sobre os ganhos efetivos com segurança de trânsito em médio e longo prazo. É preciso fazer um reexame das metas de intervenção, dar maior enfoque à manutenção do comportamento de longo prazo e divulgar mais efetivamente as estratégias de intervenção e os resultados das investigações tanto à comunidade de psicólogos quanto à população em geral.

Palavras-chaves: trânsito, análise aplicada do comportamento, responsabilidade social

Atividade: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CONSEQUÊNCIAS

COMPORTAMENTAIS DE LONGO PRAZO: A DIFÍCIL CIÊNCIA DE “PREVER” O FUTURO (Palestra)

Trabalho: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CONSEQUÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DE LONGO PRAZO: A DIFÍCIL CIÊNCIA DE “PREVER” O FUTURO

Autor(es): ALEXANDRE DITTRICH, HELDER GUSSO

Resumo: Desde Skinner, a análise do comportamento tem tornado evidente que o planejamento cultural e, mais amplamente, a tomada de decisões éticas envolve um procedimento de previsão: como não temos absoluta certeza sobre quais serão as consequências de longo prazo do que fazemos hoje, é necessário lançar mão de projeções mais ou menos acuradas, com base no conhecimento disponível em relação ao problema proposto. Esse procedimento é relativamente comum no campo das políticas públicas, e também pode ser aplicado em nível individual ou em pequenos grupos. As decisões no campo do desenvolvimento sustentável ilustram esse fato. Criar o que se chama genericamente de “consciência ecológica” é, por si só, um problema de alta relevância. Contudo, mesmo para aquelas pessoas que já estão cientes das decorrências a longo prazo de suas ações, pode ser bastante difícil saber como agir no dia-a-dia de modo a favorecer um futuro mais sustentável. Essas pessoas tenderão a buscar subsídios (em forma de regras) para fazer ou não fazer algo pelos meios comuns de divulgação científica: programas de televisão, revistas, internet, etc. Nesse âmbito, o teor das “dicas” para o comportamento pró-ambiental tem apresentado considerável variabilidade. Nos casos mais comuns, surgem apenas alternativas de comportamentos mais eficientes em relação àqueles até então tidos como tais; nos casos mais extremos, porém, o que até então era considerado favorável à sustentabilidade pode ser considerado desfavorável. O fato chama a atenção não apenas para a importância de avaliar a confiabilidade das fontes de informação, mas também para a complexidade das “seqüências de consequências” que devem ser antecipadas na “previsão” do futuro. Por outro lado, mostra que decisões éticas, para os analistas do comportamento, são flexíveis, e dependem do avanço da pesquisa científica. Métodos científicos, como a experimentação, surgem como requisitos para o constante monitoramento das decorrências do comportamento humano, para estarmos sensíveis à possibilidade de que o futuro previsto seja diferente daquele que de fato ocorre – e para, a partir dessa avaliação, reorientar nosso comportamento rumo a práticas mais sustentáveis.

Palavras-chaves: análise do comportamento, desenvolvimento sustentável, ética

Atividade: HOMETOWNSCIENCE.ORG: BRINGING SUSTAINABLE BEHAVIORAL HEALTH TO MARGINALIZED POPULATIONS—AN EXAMPLE FROM THE MISSISSIPPI DELTA
(Conferência)

Trabalho:HOMETOWNSCIENCE.ORG: BRINGING SUSTAINABLE BEHAVIORAL HEALTH TO MARGINALIZED POPULATIONS—AN EXAMPLE FROM THE MISSISSIPPI DELTA

Autor(es): KELLY WILSON

Resumo: Hometown Science was formed to improve the conditions of people who live in marginalized communities. Our first target is the Mississippi Delta. The Delta is a little island in space and time that changed the way the world sounds—rock and roll, blues, jazz, hip hop, soul, all had their origins in the Mississippi Delta. For more than a hundred years, the Delta has languished in the margins. The Delta lies in the westernmost margin of the state of Mississippi. The Delta lies on the margin of the US economy. The Delta lies in the margin of our country’s awareness and compassion. The Delta lies on the margin of our healthcare system. And, the Delta lies in the very barest margins of behavioral science. Medical and Behavioral science in the margins is almost nonexistent. For example, searching in the PubMed database “treatment” produces 5,300,000 records. Adding “rural + African American” reduces that number by 99.99%. This is true even though 20% of the US population lives in rural areas and 10% are African American. This is a failure of epic proportion. It simply cannot be overstated. Science, both medical and behavioral, has failed our rural poor. HometownScience.Org is a project aimed at creating sustainable behavioral health promotion among marginalized populations. We know a lot about behavioral health that can be communicated simply—without the need for expensive, highly trained professionals. Our conclusion is that we need fundamentally different models for doing science and behavioral health promotion in the margins. In this conference, we will examine fundamental flaws in our understanding of behavioral health problems and interventions and in our research designs. And, finally, we will propose a direction for contextual science and a call to action that could be applied to the broader world of marginalized populations.

Palavras-chaves: Behavioral health promotion,sustainability,hometown centered intervention

Atividade: BEHAVIOR ANALYSIS STRATEGIES TO REDUCE ENERGY USE, INCREASE INVESTMENT IN ENERGY-EFFICIENT PRODUCTS AND INCREASE RECYCLING.

(Conferência)

Trabalho:BEHAVIOR ANALYSIS STRATEGIES TO REDUCE ENERGY USE, INCREASE INVESTMENT IN ENERGY-EFFICIENT PRODUCTS AND INCREASE RECYCLING.

Autor(es): JULIAN LESLIE

Resumo: Behavior-analysis research studies on sustainability are relatively rare, but three doctoral research studies have been carried out recently in Northern Ireland. All were designed to address problems that are important to the local community and also world-wide. Each study involved overcoming a range of practical issues and compromising over some experimental design issues. In the first study, goal-setting and

feedback (through pay-as-you-go meters) strategies or both, were used to reduce domestic electricity consumption by households. Feedback was fairly effective, although a return to baseline was not obtained when it was withdrawn. The second study was concerned with investment in (purchase of) energy-saving household goods. A direct intervention study was not feasible, so consumers were asked, within a delay discounting framework, to answer questions about how much money they would need to save to be persuaded to choose energy-savings products (light bulbs, electric kettles or home insulation). It was found that providing information showing benefits less than the real savings over time was sufficient to induce selection of energy-savings products. Lack of information to consumers about the real savings over time from energy-savings products may contribute to the continued selection of less efficient products that cost less at the point of sale. The third study aimed to increase the amount of recycling carried out by student households. A task analysis showed that 3 separate behaviors are involved in effective recycling; placing materials in bins, decontaminating bin contents, and moving bins to recycling points. Within versions of multiple-baseline across households designs, decontamination was increased by feedback, and bin movement by incentives (prizes) but bin volumes were not clearly affected. Each of these studies showed that once specific practical problems had been overcome the approach was feasible. It is hoped that the findings will be used to influence government policies, locally or more widely, as they demonstrate that human behaviour can be modified towards the objectives of sustainability.

Palavras-chaves: Goal-setting, feedback, energy use, investment behavior, recycling

Atividade: UMA CULTURA DA SUSTENTABILIDADE: É POSSÍVEL CHEGAR LÁ? (Conferência)

Trabalho: UMA CULTURA DA SUSTENTABILIDADE: É POSSÍVEL CHEGAR LÁ?

Autor(es): MARIA AMALIA PIE ABIB ANDERY

Resumo: Culturas evoluem no sentido de que ambientes sociais geograficamente demarcados são continuamente transformados. Tais transformações são produzidas por mudanças nos ambientes físicos, mas são principalmente produzidas pela ação humana. Práticas comportamentais e culturais selecionadas por suas consequências para indivíduos e grupos são os processos que promovem a constituição e mudança do que chamamos cultura. A constituição e a transformação dos ambientes sociais não ocorre independentemente do ambiente físico e impacta o ambiente físico do planeta em processo que parece aumentar vertiginosamente a taxa de mudança de tal ambiente. Desastrosas consequências para a própria sobrevivência humana têm sido previstas como resultado das mudanças ambientais que decorrem da ação humana e há crescente preocupação e debate com a questão. Este é o contexto da discussão sobre a importância de seleção de culturas de sustentabilidade, ou seja, de culturas que promovam impacto ambiental que é compatível com a reprodução da vida e das próprias práticas culturais.

A emergência e seleção de culturas de sustentabilidade, entretanto, depende de que práticas já selecionadas por suas consequências para indivíduos e grupos sejam substituídas por outras, as quais não produzirão tais consequências. Assim, para uma cultura e sustentabilidade é preciso promover mudanças, que são de ordem distintas, tais como : (a) ambientes sociais facilitadores da emergência, por variação, imitação, modelação e instrução de novos padrões de ação, (b) ambientes sociais facilitadores da produção de eventos com função selecionadora sobre comportamentos individuais e práticas culturais, (c) ambientes sociais facilitadores da transmissão intra e intergeracional de práticas comportamentais e culturais promotoras de sustentabilidade, (d) ambientes sociais sensíveis às mudanças que são consequências de comportamentos individuais e práticas culturais, ou seja, ambientes com capacidade autoreguladora. Além das dificuldades envolvidas em promover a emergência de novas práticas e de aumentar a probabilidade de que variações desejadas sejam selecionadas, a seleção de culturas de sustentabilidade depende de que os padrões comportamentais e as práticas culturais dominantes nas complexas sociedades contemporâneas percam força e prevalência, o que é difícil, uma vez que tais práticas criam elas mesmas os ambientes facilitadores de sua reprodução e expansão.

Palavras-chaves: sustentabilidade, cultura, práticas culturais, metacontingências

Área: Análise Experimental (com animais ou humanos)

Atividade: TRÊS ÁREAS E UM MÉTODO EM COMUM: INVESTIGAÇÕES SOBRE DEPRESSÃO, COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO E LEITURA. (Mesa Redonda)

Trabalho: O USO DE ANAGRAMAS NO ESTUDO EXPERIMENTAL DA DEPRESSÃO: UMA MEDIDA EFICAZ?

Autor(es): AMILCAR RODRIGUES FONSECA JÚNIOR, MARIANA JANUÁRIO SAMELO

Resumo: A dificuldade de aprendizagem operante apresentada por indivíduos que tiveram experiência prévia com eventos aversivos incontroláveis é denominada desamparo aprendido. O procedimento padrão para a produção desse fenômeno envolve duas fases experimentais: tratamento e teste. Na fase de tratamento, um história com eventos aversivos incontroláveis é criada. Na fase de teste, verifica-se o efeito produzido por essa história sobre a aprendizagem de uma tarefa. No estudo com humanos, a resolução de anagramas tem sido amplamente utilizada como tarefa, porém o estabelecimento do fenômeno mostrou-se função de variáveis específicas desse instrumento. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi investigar o efeito de duas variáveis sobre a latência para solucionar anagramas, sendo elas: ordem em que os anagramas são embaralhados e frequência de exposição aos anagramas. Para tanto, foram desenvolvidos dois experimentos. No primeiro experimento, estudantes universitários foram divididos em três grupos (n=7) e expostos a 20 anagramas. Para um dos grupos as letras dos anagramas foram embaralhadas em uma única ordem (G-OC), para outro grupo as letras foram embaralhadas em ordens aleatórias (G-OA), e para o último grupo 75% dos

anagramas foram embaralhados em ordem constante e 25% em ordens aleatórias (G-OCA). Os participantes dos três grupos apresentaram padrões de aprendizagem similares, de modo que a ordem não se caracterizou como uma variável crítica. No segundo experimento, nove estudantes universitários foram expostos a cinco blocos de 10 anagramas. A ordem das letras permaneceu constante e cada bloco diferiu apenas com relação à ordem de apresentação dos anagramas. A exposição repetida aos estímulos resultou em uma queda gradual das latências ao longo dos blocos de tentativas. Tais resultados, em conjunto, suscitam questões acerca da similaridade entre os procedimentos empregados com humanos e animais não-humanos e sugerem uma possível alternativa metodológica para a fase de teste do estudo do desamparo aprendido com humanos.

Palavras-chaves: anagramas,desamparo aprendido,incontrolabilidade,reforço negativo

Trabalho:USO DO ANAGRAMA NO ESTUDO DO REPERTÓRIO DE LER: UMA FERRAMENTA PARA PRODUIR CONTROLE POR UNIDADES VERBAIS MÍNIMAS

Autor(es): ARIENE COELHO SOUZA,MARIA MARTHA COSTA HÜBNER

Resumo: Uma leitura proficiente ocorre quando o aprendiz se comporta sob controle da combinação e recombinação de unidades menores do que a palavra. As pesquisas analítico - comportamentais na área da leitura são realizadas geralmente em dois estágios: 1º) É ensinada a leitura com compreensão de um conjunto de palavras, ou seja, são formadas classes de equivalência entre estímulos auditivos (palavra oralmente apresentada) e visuais (palavra falada e figura) neste conjunto inicial de palavras e; 2) as unidades menores destas palavras são recombinadas em novas palavras que serão apresentadas nos testes de leitura recombinativa. No entanto, os estudos demonstraram que a rede de relação entre estímulos e entre estímulos e respostas que se estabelece no desenvolvimento de classes de equivalência por si só não é suficiente para gerar leitura sobre controle das unidades mínimas. Assim, foram introduzidos Procedimentos Especiais (PE's) nestes estudos e dentre estes o procedimento de Anagrama demonstrou maior sucesso na aquisição de controle por unidades verbais mínimas e leitura de novas palavras (leitura recombinativa). Neste procedimento é apresentado à criança um modelo impresso e a sua tarefa é copiar a palavra construindo-a a partir da manipulação de blocos silábicos (ou com letras) disponíveis. Nestes estudos foi demonstrado que fragmentar e construir palavras é uma habilidade que além de favorecer o responder diferencial às unidades menores, ensina a direção da leitura. O procedimento de anagrama é também conhecido como Constructed Response MTS ou CRMTS. Algumas tarefas envolvem não apenas a construção da palavra sob controle de cópia, (CRMTS de identidade), mas também de ditado (CRMTS arbitrário).

Palavras-chaves: Equivalência de estímulos,Leitura,Anagrama,Controle por Unidades verbais Mínimas

Trabalho:UM ESTUDO SOBRE COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO POR MEIO DA RESOLUÇÃO DE ANAGRAMAS

Autor(es): JOÃO JULIANI, MARCOS ROBERTO GARCIA, Rodrigo Dal Ben Souza, Henrique da Silva Ferreira, ANA CAROLINA VENDRAMINI SANTOS, Kley Anderson Moraes, NATÁLIA MENDES FERRER DA ROSA

Resumo: O comportamento supersticioso pode ser definido como uma relação operante em que uma resposta ocorre por ter sido fortalecida acidentalmente. O objetivo deste estudo foi analisar os processos envolvidos na formação e manutenção de comportamentos supersticiosos na resolução de anagramas em grupo. O presente experimento utilizou anagramas como uma ferramenta para formação do comportamento supersticioso. O anagrama foi uma forma de possibilitar a execução de um operante livre. O experimento foi formado por cinco gerações (quatro membros por geração), sendo que após a primeira geração (sessão de 10 minutos) uma nova geração era formada com a saída de um membro e entrada de um novo no grupo. Os participantes foram instruídos à escolherem anagramas impressos em cartões de cores diferentes. Após a resolução dos anagramas, os participantes recebiam uma ficha de resposta individualmente, na qual era exigido o parecer sobre as cores dos anagramas. Foram liberados pontos em intervalos médios de tempo de dois minutos não contingentes às resoluções dos anagramas. A análise dos dados considerou o tempo de permanência na resolução dos anagramas, os relatos verbais dos participantes e a ficha de resposta. Os resultados demonstram que a resolução de anagramas e o ganho de pontos produziram comportamentos supersticiosos, uma vez que ocorreu tendência em escolher anagramas de uma determinada cor e esta tendência atravessou gerações. A consequência foi determinante no aparecimento de falas “supersticiosas” - “na mesa azul os anagramas são mais fáceis de serem resolvidos”. O uso de anagramas foi eficaz em manter os membros dos grupos comportando-se regularmente e possibilitou a visualização de comportamentos supersticiosos.

Palavras-chaves: Comportamento supersticioso, microsociedade, análise do comportamento, anagramas

Atividade: CONTROLE AVERSIVO NÃO É O QUE VOCÊ PENSA: DADOS E MITOS EM AC (Mesa Redonda)

Trabalho: O ENTRELACAMENTO ENTRE CONTROLE AVERSIVO E REFORÇAMENTO POSITIVO

Autor(es): MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: O objetivo dessa apresentação é discutir a inadequação da dicotomia aversivo/não aversivo tradicionalmente defendida pelos analistas do comportamento, a qual envolve, geralmente, a qualificação desses controles como bons ou ruins, desejáveis ou indesejáveis. Serão debatidas algumas questões tais como: (1) O que efetivamente define a aversividade no controle, quer seja ele operante ou respondente? (2) Há controle que não seja aversivo? (3) O que tem mantido a rejeição verbal do controle aversivo dentre os analistas do comportamento, ao mesmo tempo em que o seu uso continua disseminado (mesmo que não explicitamente) dentro dessa mesma comunidade? Essas

questões serão debatidas com base em dados experimentais que sugerem que a maioria das interpretações sobre a ineficácia e prejuízo do controle aversivo são equivocadas, especialmente por não considerarem o contexto de entrelaçamento entre controle aversivo e reforçamento positivo. Sugere-se como inadequada a manutenção da dicotomia atual, na qual os dois componentes são isolados entre si. Será proposto que, tanto teórica como eticamente, a ênfase deve estar na análise minuciosa das relações de controle estabelecidas entre organismo e ambiente, independente de ser, ou não, classificado como aversivo.

Palavras-chaves: CONTROLE AVERSIVO,CONTROLE,ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Trabalho:SKINNER E A ASSIMETRIA ENTRE REFORÇAMENTO E PUNIÇÃO

Autor(es): MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO,PAULO CÉSAR MORALES MAYER

Resumo: O comportamento operante é definido como aquele que é afetado pelas suas consequências. Poderia se esperar, então, que enquanto alguns eventos ambientais posteriores ao responder teriam função fortalecedora, outras teriam uma função inversa, enfraquecendo-o. Entretanto, Skinner, ao discutir os mecanismos subjacentes ao fenômeno da punição, recorre a um modo explicativo alternativo, não estritamente seletivo. Adicionalmente, Skinner apresenta um conjunto de críticas ao uso da punição, enfatizando os seus efeitos negativos. Em tese, o reforçamento não teria os mesmos problemas e por isso seria uma melhor alternativa de controle. Reforçamento e punição seriam, nesse contexto, assimétricos. No presente ensaio foram identificadas e examinadas criticamente as oito principais objeções skinnerianas à punição. O objetivo foi avaliar se a caracterização que Skinner faz da punição se aplicaria ou não ao reforçamento, discutindo a partir daí a simetria ou assimetria entre os dois fenômenos. Observou-se que todas as operações e efeitos apresentados como típicos da punição (seus problemas intrínsecos) existiriam também no reforçamento. Portanto, usando a própria caracterização skinneriana, conclui-se que os dois fenômenos comportamentais seriam simétricos.

Palavras-chaves: Skinner,controle aversivo,simetria

Trabalho:CONHECIMENTO SOBRE O INEVITÁVEL: O CONTROLE AVERSIVO EXISTE!

Autor(es): ROBERTO ALVES BANACO

Resumo: Encontra-se na literatura extenso debate sobre o uso ou não do controle aversivo. Muitas questões são colocadas, algumas de cunho técnico (o controle aversivo pode ser utilizado enquanto técnica terapêutica?), outras de recomendação social (o uso do controle aversivo gera muitos danos à comunidade e não é um bom método de controle comportamental) e outras de busca de maior conhecimento a respeito do fenômeno (o controle aversivo deve ser estudado?). Por todas essas razões, assume-se nesta apresentação que o controle aversivo deva ser estudado, dado que na aplicação clínica vários casos (senão todos) têm origem em alguma aversividade. Dois casos serão analisados, ambos com queixas de transtorno de ansiedade (fobia de andar de avião). Em um dos casos, a análise pode ser bastante simples, já que ocorreu por um pareamento

entre voo e tempo ruim, e foi utilizada para o enfrentamento da fobia a técnica respondente de inibição condicionada. Em outro caso, bastante mais complexo, a análise recaiu sobre múltiplas contingências, tais quais a remoção de reforçadores (admiração do superior), pressão para participar de situações com as quais o cliente não concordava, deixar a família longe nas viagens, etc. Vários outros processos tiveram que ser enfrentados todos eles que carregavam alguma aversividade (por exemplo, uso de assertividade, com risco de perda de emprego) para que a fobia de voar ficasse melhor dominada. Dadas as características do caso, o controle aversivo constituiu-se em um conflito esquivo-esquivo, merecendo discussão

Palavras-chaves: controle aversivo, análise do comportamento, análise clínica

Atividade: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E NEUROCIÊNCIAS (Mesa Redonda)

Trabalho: SKINNER E AS EXPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE SEUS INTERLOCUTORES

Autor(es): DIEGO ZILIO

Resumo: Skinner é conhecido por ser crítico das explicações fisiológicas do comportamento. Por conta dessas críticas, o behaviorismo radical é normalmente caracterizado como anti-fisiológico. O objetivo da presente exposição consiste em argumentar que das críticas skinnerianas às explicações fisiológicas não se segue necessariamente o posicionamento anti-fisiológico. Para tanto, a nossa estratégia consistirá em discorrer sobre os comentários de Skinner em relação à fisiologia a partir de seus interlocutores diretos. Essa atividade se justifica pelo fato de que esse é um dos poucos âmbitos no qual Skinner apresenta claramente quais são os seus interlocutores. É possível encontrar, por exemplo, menção direta a autores como Descartes, Pavlov, Sherrington, Boring, e a áreas como Fisiologia Reflexa, Psicologia/Ciência Cognitiva e Psicanálise. A partir da análise dos comentários de Skinner acerca desses autores e áreas, pretendemos esclarecer (1) quais seriam suas críticas às explicações fisiológicas do comportamento e (2) qual seria a função atribuída por ele à fisiologia na explicação do comportamento. Esperamos que essa atividade invalide a interpretação da análise do comportamento como área anti-fisiológica.

Palavras-chaves: Skinner, fisiologia, análise do comportamento

Trabalho: ANÁLISE BIOCOMPORTAMENTAL: ESTUDOS EXPERIMENTAIS QUE FORTALECEM A FILOSOFIA MONISTA DO BEHAVIORISMO RADICAL

Autor(es): MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: O pressuposto filosófico de que os seres têm uma única natureza (a biológica) fundamenta o conceito de comportamento como sendo a interação organismo/ambiente. Dessa perspectiva, o organismo é parte inerente do comportamento, modificando e sendo modificado constante e cumulativamente ao

longo das interações que se dão durante a vida dos indivíduos. Dificuldades de acesso e de manipulação experimental aos eventos intra-organísmicos limitou, durante algum tempo, a inclusão de variáveis do “mundo sob a pele” nos estudos analítico-comportamentais. A evolução das neurociências mudou esse panorama, tendo ampliado as possibilidades de se investigar o comportamento de forma mais completa, incluindo na sua análise as interações entre variáveis externas e internas do organismo. O objetivo desse trabalho será fundamentar experimentalmente essa análise, como forma de exemplificar alguns ganhos produzidos por essa integração entre neurociências e análise do comportamento. Sugere-se que esse estudos fortalecem a postura monista defendida pelo behaviorismo radical, deixando em destaque o ambiente como fonte de seleção do comportamento.

Palavras-chaves: monismo, análise do comportamento, neurociências

Trabalho: PARA QUE SERVE CORRELACIONAR PROCESSOS COMPORTAMENTAIS INDUZIDOS EM LABORATÓRIO COM ATIVIDADES DO SNC?

Autor(es): OLAVO DE FARIA GALVÃO

Resumo: Desde a descoberta do reforçamento intracraniano, a relação de vários mecanismos neurais com o comportamento foi descrita nos níveis bioquímico, com a descoberta dos mecanismos envolvendo as neuroaminas e outras substâncias que participam da ativação neural, e anatômico, dos circuitos envolvidos nas relações ambiente comportamento. A plasticidade das sinapses foi relacionada com mecanismos de aprendizagem e memória. A demonstração da consistência entre as funções descritas nos níveis comportamental e subcomportamental tornou-se um objetivo da abordagem biocomportamental. Com o desenvolvimento tecnológico e o acesso menos invasivo e mais preciso às atividades do SNC, o acesso a dados subcomportamentais envolvidos em comportamentos complexos vem permitindo avanços que corroboram a análise das relações ambiente-comportamento em termos de contingências. O estudo da relação entre os processos cognitivos entendidos como interação comportamento-ambiente e os processos anátomo fisiológico e bioquímicos subjacentes tem implicações enormes sobre as possibilidades de intervenções nos níveis comportamental e subcomportamental visando recuperação de funções. Os mecanismos do sistema nervoso que permitem as efetivas interações do indivíduo com seu ambiente são afetados pelas consequências das ações, ou seja, o reforçamento atua em toda a cadeia de eventos sensoriais-neurais e motores ativos em um dado evento comportamental.

Palavras-chaves: análise do comportamento, neurociências, abordagem biocomportamental

Atividade: QUESTÕES RECENTES SOBRE A VARIABILIDADE OPERANTE EM HUMANOS.

(Mesa Redonda)

Trabalho: EFEITOS DA HISTÓRIA DE REFORÇAMENTO SOBRE RELATOS DE

CONTINGÊNCIAS DE VARIAÇÃO E DE REPETIÇÃO

Autor(es): DANIELA VILARINHO REZENDE, Josele Abreu-Rodrigues

Resumo: A literatura tem sugerido que uma história experimental de variação favorece a formulação de relatos acurados de contingências subsequentes, enquanto uma história de repetição prejudica essa formulação. O objetivo do presente estudo foi avaliar diretamente essa sugestão. Para tanto, estudantes universitários tinham como tarefa emitir sequências de oito respostas. Na Fase de História, os participantes do Grupo VAR poderiam ganhar pontos sempre que a sequência emitida fosse diferente das duas imediatamente anteriores (critério Lag 2); para os participantes do Grupo REP, o reforço era contingente à emissão de uma sequência específica de respostas; os participantes do Grupo CT não foram expostos a essa fase. Na Fase de Teste, todos os grupos foram expostos a dois problemas novos – um com exigência de variação e o outro com exigência de repetição. Nessa fase, os participantes também foram requisitados a relatar as condições necessárias e suficientes para o ganho de pontos em cada problema. Na Fase de História, o Grupo VAR apresentou maiores níveis de variabilidade que o Grupo REP. Na Fase de Teste, todos os grupos mostraram (1) maiores níveis de variabilidade no problema de variação do que no problema de repetição, e (2) maior frequência de relatos de condições necessárias e suficientes para ganhar pontos no problema de repetição que no de variação. Ou seja, a despeito da aprendizagem anterior de variação ou repetição, relatar acuradamente a contingência presente foi mais provável quando essa contingência exigia repetição do que quando exigia variação. Estes resultados sugerem que a formulação de relatos acurados é mais afetada pela contingência corrente do que pela contingência passada.

Palavras-chaves: Relato Verbal, Variabilidade Comportamental, História, Pesquisa com Humanos

Trabalho: O EFEITO DE DIFERENTES CUSTOS DE REPOSTA SOBRE A PRODUÇÃO DE VARIABILIDADE

Autor(es): TATIANA MAGALHÃES BRILHANTE, NILZA MICHELETTO

Resumo: O custo da resposta, um dos aspectos investigados usualmente nas pesquisas em variabilidade, pode interferir na geração e manutenção da variabilidade. Dentro dessa linha, o presente estudo que investigou o efeito de diferentes custos de resposta sobre a variabilidade produzida por um procedimento de tentativa discreta e sobre a seleção de uma sequência de baixa probabilidade inicial. Dezoito participantes foram expostos a uma tarefa de completar figuras em uma tela de computador através de sequência de quatro toques em duas teclas disponíveis em dois teclados numéricos. Os participantes foram distribuídos em grupos que se diferenciaram quanto a condições experimentais programadas e quanto a diferentes custos de respostas. Três condições experimentais foram programadas, uma de variabilidade (Var), uma de acoplamento (Aco) e uma de controle (Con). Na condição Var duas contingências estavam em vigor de forma concorrente, uma em que o reforço era liberado quando a sequência completada atingia o critério de variabilidade estabelecido e outra quando uma sequência completada

era a sequência alvo selecionada durante linha de base, por ter baixa probabilidade de ocorrência. Na condição Aco, as contingências concorrentes eram uma relacionada à sequência alvo e outra relacionada a qualquer sequência completada que ocorresse dentro de um mesmo período da sessão a que foi acoplado e que tivesse sido reforçado. Na condição Con o reforço estava relacionado apenas a sequência alvo. O custo da resposta investigado foi a distância entre os dois teclados, que foram fixados próximo ou distante (exigindo o deslocamento do participante) um do outro. Os resultados indicam que um maior custo da resposta tanto diminuiu a variabilidade entre as sequências completadas quanto na aprendizagem da sequência alvo

Palavras-chaves: Variabilidade Comportamental,Custo de Resposta,Pesquisa com Humanos

Trabalho:COMPARAÇÃO DA VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL EM SUJEITOS HUMANOS E INFRA-HUMANOS: EFEITOS DE DIFERENTES HISTÓRIAS DE REFORÇAMENTO.

Autor(es): MARCOS TAKASHI YAMADA,MARIANA JANUÁRIO SAMELO,MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo verificar experimentalmente se (1) a variabilidade operante pode sofrer interferência de contingências passadas ou é controlada apenas pelas contingências em vigor, e (2) se essa interferência se dá de forma equivalente em sujeitos humanos e infra-humanos (ratos). A unidade comportamental analisada foi a sequência de quatro respostas (pressão a barra ou pressão ao botão do mouse) que se diferenciavam pela sua disposição espacial (esquerda e direita). Os sujeitos foram submetidos à contingência Lag-n, com “n” adquirindo valores de 2, 4, 8 e 12 (ratos) ou valores de 4 e 8 (humanos). Em cada espécie, os grupos de sujeitos se diferenciaram pela ordem de apresentação das contingências (valores de “n” crescentes e decrescentes). Os dados obtidos mostraram que: (1) mudanças nos valores de “n” produziram mudanças no grau de variabilidade, relação verificada de forma mais sistemática nos ratos que nos humanos; (2) a ordem de apresentação da contingência produziu efeito verificado individualmente nos ratos, mais difuso no estudo com humanos onde só foi identificado na média do grupo; (3) dentre os sujeitos humanos, auto regras e efeitos da instrução afetaram parcialmente o desempenho. Tais resultados sugerem que há processos comuns a ambas as espécies, sendo as diferenças principalmente decorrentes do comportamento verbal. Aparentemente, instruções e auto-regras podem criar contingências concorrentes às manipuladas experimentalmente, estabelecendo uma barreira intransponível para a equiparação dos resultados entre as duas espécies.

Palavras-chaves: Variabilidade Comportamental,Esquemas de Reforçamento,História

Atividade: APRENDENDO SOBRE A EFETIVIDADE DO COMPORTAMENTO NO AMBIENTE: O PAPEL DE VARIÁVEIS VERBAIS E NÃO-VERBAIS (Mesa Redonda)

Trabalho: DESCRIÇÕES SUPERSTICIOSAS E CORRESPONDÊNCIA FAZER-DIZER EM APRENDIZAGENS DE SEQUÊNCIAS POUCO PROVÁVEIS CONCORRENTES A REFORÇO PARA VARIAR

Autor(es): BRUNO ANGELO STRAPASSON, Rodrigo H. Puppi, Leandro Winter, Luana Mattos, MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: As diferenças na aprendizagem de sequências de baixa probabilidade inicial por humanos e animais têm sido indicada como efeito da formulação de hipóteses (regras) pelos participantes humanos. Neste experimento a formulação de hipóteses sobre o funcionamento de contingências de variabilidade concorrentes ao reforçamento de sequências de baixa probabilidade foi avaliada em 11 estudantes universitários. Todos os participantes foram expostos à resolução de 10 problemas (2 por fase) nos quais era necessário emitir sequências de 4 respostas em teclas de um computador em um delineamento ABACA. Na fase A qualquer sequência emitida era reforçada, na fase B o reforço foi contingente a variação em um esquema RDF (limiar 1/16) concorrente a um esquema CRF para uma sequência de baixa probabilidade inicial, na fase C os participantes foram reforçados de modo acoplado aos reforços obtidos na fase B. Ao final de cada problema, os participantes foram requisitados a descrever o que precisava ser feito para resolvê-lo. Foram formuladas mais descrições nas fases B ($t(10)=2,63;p=0,02$) e C ($t(10)=2,47;p=0,04$) em comparação às fases A. Dos 11 participantes, 4 relataram corretamente a sequência-alvo na fase B e 2 o fizeram na fase C. Apenas 4 participantes relataram sequências que não foram reforçadas na respectiva fase e isso nunca aconteceu para mais de um problema. Em geral, as descrições dos participantes corresponderam a mais de 80% das sequências emitidas nas fases A e a mais de 50% nas fases B e C. Para todos os participantes as soluções descritas nas fases B e C foram mais restritas do que a contingência permitia, o que tem sido indicado como formulação de regras supersticiosas. Esses resultados sugerem que contingências de variação são especialmente propícias para a geração de regras restritas, o que, por sua vez, pode interferir no desempenho de humanos nessas contingências. A avaliação da ocorrência e intensidade dessa interferência, entretanto, está fora do alcance do método empregado nesta pesquisa.

Palavras-chaves: Descrições supersticiosas, variabilidade, correspondência fazer-dizer

Trabalho: A APRENDIZAGEM DE INCONTROLABILIDADE: QUANDO RELAÇÕES SUPERSTICIOSAS NÃO SÃO ESTABELECIDAS.

Autor(es): MARIANA JANUÁRIO SAMELO, MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: Um dos usos do termo controle diz respeito à condição onde a ocorrência de um evento muda a probabilidade de ocorrência de outro. De forma análoga, a inexistência dessa relação de dependência caracteriza a condição de incontrolabilidade. A asserção de que o comportamento é controlado por suas consequências mostra o quanto os organismos são sensíveis aos eventos que ocorrem após o seu comportamento. Sabe-se que em condição de ausência de contingência dois padrões podem ocorrer: a) as mudanças ambientais que seguem sistematicamente o comportamento (contíguas) podem ter efeitos seletivos sobre o responder dos organismos; b) os sujeitos podem identificar

que os estímulos são independentes das suas respostas. Sugere-se que quando aprendida essa inexistência da relação entre resposta e evento subsequente, o efeito posterior é de dificuldade de aprendizagem operante (desamparo aprendido). O presente estudo manipulou diferentes condições experimentais de incontabilidade onde contiguidades sistemáticas foram minimizadas. Estudantes foram divididos em seis grupos (n=8), expostos a sons agudos que poderiam ser desligados pelo sujeito ao montar sequências variáveis de cliques no mouse (Grupo C), ou independentes do seu comportamento (Grupos I). Ao final da sessão, foi perguntado a que atribuíam o término do som. Quatro Grupos I diferiram quanto ao feedback recebido (parcial ou completo: Grupos Ip e Ic), instrução reduzida (Icr) e duração fixa do som (In). Um grupo adicional não passou por esse tratamento (N). Em seguida, todos os participantes foram submetidos a um teste de resolução de um labirinto apresentado na tela do computador. No final da primeira sessão os resultados mostraram discriminação de controle (grupo C), de ausência de controle (Grupos Ip; In; Icr) e suposição de controle por parte dos sujeitos do Grupo Ic. No teste do labirinto, os sujeitos dos grupos C e N apresentaram menores latências e maior número de acertos, sendo maiores as latências e falhas obtidas nos Grupos Ip; In; Icr. O Grupo Ic mostrou resultados intermediários. Serão discutidas as contingências acidentais que possivelmente se estabeleceram, a sua interferência no desamparo aprendido, a função do feedback e as implicações metodológicas de uma condição experimental de ausência de contingência.

Palavras-chaves: desamparo aprendido, incontabilidade, reforço negativo, contiguidade, estímulo aversivo

Trabalho: DIRECIONAMENTOS CONCEITUAIS E EXPERIMENTAIS PARA A ANÁLISE DA SUPERSTIÇÃO EM ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA CULTURA

Autor(es): NATÁLIA SANTOS MARQUES, FELIPE LUSTOSA LEITE, MARCELO BENVENUTI

Resumo: Este trabalho examina as noções de ilusões e crenças, discutindo algumas vantagens oferecidas pelo estudo destes fenômenos com base nos conceitos de comportamento supersticioso, superstição e regras supersticiosas. Dentre estas vantagens, o estudo destaca a possibilidade de investigar estas relações em diferentes níveis de análise, não apenas no nível individual. Com ênfase no nível cultural, o artigo apresenta o Materialismo Cultural como uma proposta antropológica para a consideração destes fenômenos em um nível cultural de análise, tomando como base princípios evolutivos. Por fim, discute a análise experimental de práticas culturais, apontando alguns estudos que demonstram em que condições as pessoas, quando estão em grupo, se comportam como se tivessem um controle efetivo do ambiente que os circunda (quando de fato não têm). O trabalho oferece uma proposta integrativa que facilita o diálogo de analistas do comportamento com psicólogos sociais e oferece alternativas para uma análise cultural de ilusões e crenças.

Palavras-chaves: crenças, ilusões, superstição, Análise Comportamental da Cultura

Atividade: INVESTIGAÇÕES EMPÍRICAS DE CONTROLE POR REGRAS E SENSIBILIDADE COMPORTAMENTAL (Mesa Redonda)

Trabalho:O EFEITO DE REGRAS E AUTO-REGRAS SOBRE A SENSIBILIDADE COMPORTAMENTAL

Autor(es): ERIKA RODRIGUES STABILE

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar o efeito de regras e auto-regras sobre a sensibilidade comportamental. A sensibilidade comportamental, definida como mudanças no comportamento em função das mudanças nas contingências, sofre influência de um grande conjunto de variáveis. Para investigar o efeitos das autorregras em comparação com as regras foi realizado um estudo 30 estudantes universitários divididos em seis grupos que tinham que digitar sequências no computador. Uma fase consistia passar por 40 tentativas digitando apenas uma sequência correta, sendo que da 41^a até 80^a tentativa, a sequência mudava sem sinalização. Cada participante passava por duas fases. Os participantes foram divididos em seis grupos com base nas combinações do que acontecia nas fases as quais eram expostos. No grupo ARR, eles passavam pela autorregra com 20 tentativas de modelagem e na fase seguinte eram expostos a uma regra. O grupo RAR passava pela regra na primeira fase e autorregra na segunda. O terceiro grupo RARSM na fase 1 entrava em contato com a regra e na fase 2, passava pela autorregra sem as 20 tentativas de modelagem. O grupo ARSMR passou pela autorregra sem modelagem na fase 1 e pela regra na fase 2. O grupo MR passou só por modelagem na primeira fase e pela regra na segunda. O RM passou pela regra na primeira fase e pela modelagem na segunda. Os resultados demonstraram que, em geral, as fases que produziram mais sensibilidade foram as autorregra com modelagem e sem modelagem. Ter passado pela fase 1 com autorregras com e sem modelagem aumentou a sensibilidade na segunda fase. Ter passado pela regra na primeira fase diminui a sensibilidade na segunda. Alguns participantes do grupo modelagem não aprenderam a sequência correta. Pode-se concluir, portanto, que a autorregra é um procedimento que gera maior sensibilidade comportamental e o histórico de autorregas favorece a sensibilidade no futuro. Tais conclusões têm implicações clínicas importantes na hora do terapeuta decidir se emite uma regra ou se leva o cliente a formular uma autorregra.

Palavras-chaves: regras,autorregras,sensibilidade comportamental

Trabalho:EFEITO DE CONTINGÊNCIAS DE REFORÇO POSITIVO E NEGATIVO SOBRE A SENSIBILIDADE COMORTAMENTAL

Autor(es): RAYANA LIMA BRITO,CARLOS AUGUSTO DE MEDEIROS

Resumo: Regras e seus efeitos no comportamento do indivíduo é um tema bastante estudado dentro da análise do comportamento. Elas são usadas em todos os lugares no cotidiano, pois a regra é uma forma simples, eficiente e fácil de adquirir comportamentos, uma vez que o indivíduo não precisa entrar em contato com as contingências para segui-la. Por outro lado, o controle por regras pode resultar em insensibilidade às

contingências, que é verificada quando o indivíduo deixa de se comportar conforme o reforço e a punição recebida ao se comportar. Essa pesquisa teve como objetivo avaliar a sensibilidade do comportamento em função de um histórico de reforçamento positivo e negativo. Para tanto foi realizado um experimento com 20 estudantes divididos em quatro grupos, em dois, foi usado o controle por regras e nos outros a modelagem pelas contingências. Os participantes foram expostos a dois estímulos por vez: uma figura de um humano e outra de não humano. Ao clicar no estímulo o comportamento resultavam em reforço positivo ou em esquia de um estímulo aversivo. O reforço foi representado pelo ganho de ponto ou esquia de perdê-lo. Foram realizadas quatro sessões experimentais cada uma contendo 50 tentativas de discriminação simples, nos grupos de regras uma sessão a regra enunciava um reforçamento positivo, a sessão seguinte era de extinção, a outra sessão era composta por uma regra anunciando uma contingência de reforçamento negativo e também era seguida por uma sessão de extinção. Nos grupos de modelagem havia uma instrução mínima e o comportamento foi seguido por reforço positivo ou negativo, sessões de reforço eram intercaladas com sessões de extinção. Foi encontrado que os participantes do grupo regras negativo/positivo em média precisaram de menos tentativas durante a extinção para estar sob o controle das contingências do que o grupo regras positivo/negativo. Já nos grupos modelagem, aconteceu o contrário, o grupo que começou com o reforço positivo precisou de menos tentativas para ser modelado e apresentou mais sensibilidade às contingências. No presente estudo observou-se que os participantes que estiveram sob o controle de regras aprenderam mais facilmente a tarefa. Uma das hipóteses levantada pela pesquisa é que a pouca exposição às contingências durante o controle por regras levou ao aumento da sensibilidade nos grupos de regras e a diminuição nos grupos de modelagem. Houve algumas limitações no estudo com a impossibilidade ética de utilizar reforçadores de maior magnitude em pesquisas com participantes voluntários.

Palavras-chaves: regras,modelagem,reforço positivo,reforço negativo

Trabalho:SENSIBILIDADE ÀS CONTINGÊNCIAS: EFEITOS DA APRENDIZAGEM POR REGRAS E POR MODELAGEM

Autor(es): CARLOS AUGUSTO DE MEDEIROS,RAYANA LIMA BRITO,ERIKA RODRIGUES STABILE

Resumo: Neste estudo realizou-se um experimento visando verificar se um comportamento adquirido sobre o controle de regras é menos sensível às mudanças das contingências do que o comportamento adquirido via exposição das contingências. Também buscou-se investigar em que condições esse comportamento é de fato menos sensível, com vistas a provar a sensibilidade e insensibilidade de ambos os comportamentos estudados. Como método, foi utilizado como procedimento, teste de escolha de acordo com o modelo de fichas (anexos), no qual os participantes foram expostos a um procedimento Foram formados dois grupos, assim denominados: Grupo 1) Grupo Regras e Grupo 2) Grupo Modelagem, cujo experimento foi dividido em três fases: fase 1 (regra precisa); fase 2 (regra imprecisa) e fase 3 (regra imprecisa – ganhos

menores). As fases de regras imprecisas poderiam ser duas, uma que permitia o acesso a mudança na contingência e outra que não. Os resultados demonstraram que os participantes do grupo Regras mostraram-se insensíveis às contingências inclusive nas fases que era possível verificar a mudança na contingência, enquanto os participantes do Grupo Modelagem mostraram-se sensíveis às mudanças ocorridas no ambiente durante o experimento menos nas fases em que não era possível ter acesso às mudanças nas contingências. Os resultados estão de acordo com a literatura e também apontam a importância de se ter acesso às mudanças nas contingências.

Palavras-chaves: regras, modelagem, sensibilidade comportamental, acesso às mudanças nas contingências

Atividade: COMPORTAMENTO SIMBÓLICO: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NAS INVESTIGAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO DE RESPOSTAS E REFORÇADORES NAS CLASSES DE EQUIVALÊNCIA (Simpósios)

Trabalho: REVISÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE A INCLUSÃO DE RESPOSTAS E REFORÇADORES ESPECÍFICOS NAS CLASSES DE EQUIVALÊNCIA

Autor(es): LUANA REZENDE ZEOLLA, CLARISSA MOREIRA PEREIRA

Resumo: A habilidade de responder sob controle de classes de estímulos arbitrariamente relacionados tem sido amplamente estudada a partir do modelo de equivalência de estímulos. Classes de equivalência podem ser definidas como relações que envolvem pares ordenados de eventos relacionados. Nessa perspectiva, as relações de equivalência podem incluir todas as relações possíveis entre os elementos da contingência: estímulo-estímulo; estímulo-resposta; resposta-estímulo; e resposta-resposta. O presente trabalho teve o objetivo de realizar uma revisão e análise crítica de experimentos que embasam as proposições teóricas de Sidman acerca da possibilidade de inclusão de respostas definidas e reforçadores específicos nas classes de equivalência. O método consistiu na busca de artigos recentes da área, leitura e análise crítica dos procedimentos e resultados produzidos pelos experimentos. Os resultados da análise dos artigos de experimentos que procuraram demonstrar a inclusão de respostas definidas nas classes de equivalência indicaram que a maioria dos estudos empregou procedimentos de discriminação simples e respostas diferenciais alternados com o procedimento de matching-to-sample (MTS); enquanto outros estudos empregaram o procedimento de MTS com respostas diferenciais diante dos estímulos modelo ou comparação. A revisão dos estudos que procuraram demonstrar a inclusão de reforçadores específicos nas classes de equivalência indicou o uso predominante do procedimento MTS para o ensino de relações arbitrárias e de identidade entre os estímulos, com o emprego de reforçadores específicos. A inclusão dos estímulos reforçadores nas classes de equivalência nesses experimentos foi demonstrada por meio de teste de relações arbitrárias nas quais os reforçadores específicos exerceram função de modelo e comparação e pela expansão das classes por meio do estabelecimento de

relações estímulo-reforçador. Os experimentos analisados buscaram alternativas metodológicas para fornecer base empírica à discussão. A partir dos parâmetros manipulados, sugere-se que novas propostas metodológicas sejam realizadas, para que maior precisão teórica e experimental seja alcançada.

Palavras-chaves: equivalência de estímulos, respostas definidas, reforçadores específicos

Trabalho: EMERGÊNCIA DE DESEMPENHOS SIMBÓLICOS VIA ENSINO DE RELAÇÕES DE IDENTIDADE COM REFORÇADORES ESPECÍFICOS EM PESSOAS COM AUTISMO

Autor(es): ANDRÉ AUGUSTO BORGES VARELLA, DEISY DAS GRAÇAS DE SOUZA

Resumo: Indivíduos com autismo apresentam significativos comprometimentos na linguagem e dificuldades na aquisição de repertórios discriminativos. As dificuldades no estabelecimento de linhas de base de discriminações condicionais ou falhas nos testes de relações emergentes podem estar relacionadas ao repertório discriminativo dos participantes. O presente estudo, em andamento, tem por objetivo investigar possíveis relações entre o repertório discriminativo de entrada dos participantes (avaliado pelo teste ABLA) e a emergência de desempenhos simbólicos, por meio do emprego de reforçadores específicos. Seis participantes com autismo (dois que apresentaram Nível 4 do teste ABLA, um que apresentou Nível 5 e três que apresentaram Nível 6) foram submetidos ao ensino de discriminações simples e condicionais de identidade entre estímulos visuais, apresentados na tela de um computador. Seleções dos estímulos A1, B1 e C1 eram conseqüenciadas com o reforçador 1 e som 1; seleções de A2, B2 e C2 eram conseqüenciadas com o reforçador 2 e som 2. As relações condicionais AA, BB e CC ensinadas eram compatíveis com o repertório discriminativo de todos participantes e as relações testadas AB, BA, AC, CA, BC e CB eram compatíveis apenas com os repertórios dos participantes que obtiveram Nível 5 ou 6 no teste ABLA. Nenhum dos participantes de Nível 4 apresentaram formação de classes de equivalência, apesar de terem apresentado emergência de pelo menos uma das relações avaliadas. Três dos quatro participantes de Nível 5 ou 6 demonstraram formação de classes, com emergência de desempenhos para a maioria das relações testadas. Os resultados sugerem que participantes com repertórios de entrada mais refinados demonstram emergência de desempenhos mais prontamente, porém participantes com repertórios de identidade generalizada podem apresentar desempenhos emergentes se a linha de base instalar os requisitos necessários da tarefa. Os resultados também confirmam a literatura quanto à incorporação dos reforçadores nas classes de equivalência.

Palavras-chaves: classes de equivalência, discriminação simples, discriminação condicional, reforçadores específicos, autismo

Trabalho: CLASSES DE EQUIVALÊNCIA AVALIADAS POR MEIO DE PROCEDIMENTO GO/NO-GO APÓS TREINO DE DISCRIMINAÇÕES SIMPLES VIA RESPOSTAS DIFERENCIAIS

Autor(es): DANIELA DE SOUZA CANOVAS, PAULA DEBERT

Resumo: O objetivo do estudo foi investigar se um procedimento de discriminações

simples via respostas diferenciais produziria classes funcionais e classes de equivalência, avaliadas por meio do procedimento go/no-go com estímulos compostos. Quatro adultos com desenvolvimento típico foram expostos a um treino de discriminações simples sucessivas por meio de respostas diferenciais. A Resposta 1 (R1) era reforçada apenas quando emitida na presença dos estímulos A1, B1 e C1 (A1-R1, B1-R1, C1-R1). A Resposta 2 (R2) era reforçada apenas na presença de A2, B2 e C2 (A2-R2, B2-R2, C2-R2). A seguir os participantes foram expostos ao treino de novas respostas (R3 e R4) na presença de um membro de cada classe potencial (A1-R3 e A2-R4). Após o treino, um teste de transferência de função foi conduzido para verificar se as novas respostas seriam emitidas na presença de B1, B2, C1 e C2 (B1-R3, C1-R3, B2-R4, C2-R4). Por fim, testes de relações condicionais emergentes foram conduzidos por meio do procedimento go/no-go com estímulos compostos. Os estímulos compostos apresentados foram A1B1, A2B2, B1C1, B2C2, B1A1, B2A2, C1B1, C2B2, A1C1, A2C2, C1A1 e C2A2 (compostos “corretos”) e A1B2, A2B1, B1C2, B2C1, B1A2, B2A1, C1B2, C2B1, A1C2, A2C1, C1A2 e C2A1 (compostos “incorretos”). Ao longo das sessões de teste, cada composto era sucessivamente apresentado por 8 s. Os resultados indicaram que os participantes formaram classes funcionais e classes de equivalência. Tais resultados indicam que o procedimento de discriminações simples produziu classes de equivalência e que as respostas foram incluídas nas classes.

Palavras-chaves: classes funcionais, classes de equivalência, respostas diferenciais, procedimento go/no-go, estímulos compostos

Atividade: CONTINGÊNCIAS EM VIGOR NA TOMADA DE DECISÃO: QUESTÕES BÁSICAS, TRANSLACIONAIS E APLICADAS (Simpósios)

Trabalho: RELAÇÃO DE GÊNERO E QUANTIDADE DE DINHEIRO NA TOMADA DE DECISÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO JOGO DA PARTILHA

Autor(es): GIOVANA ESCOBAL, GABRIEL ZIN, GABRIELA ESTEVES LOPES, ALICE FRUNGILLO LIMA, Stephanie Stolarz-Fantino, Edmund Fantino, Antonio Celso de Noronha Goyos

Resumo: O comportamento de escolha tem sido foco de muitos experimentos na Análise Experimental do Comportamento. Um tipo de escolha, menos frequentemente estudada por analistas do comportamento, envolve a alocação de recursos. Os economistas e os psicólogos têm estado entre os cientistas sociais que têm utilizado jogos populares econômicos para estudar como os indivíduos alocam recursos entre si e um outro participante. Em delineamento intra-sujeitos, foram realizados dois experimentos envolvendo um jogo de repetidas tentativas com mais de vinte oportunidades em que alunos de graduação fizeram escolhas para distribuir os recursos entre si e um participante invisível, passivo, que podia escolher otimizadamente mas não competitivamente, igualmente mas não de maneira otimizada, ou pelo menos otimizadamente mas competitivamente. É importante notar que, sob ponto de vista da

maximização do dinheiro ganho, os participantes deveriam escolher sempre a opção que lhes fornecesse mais dinheiro (opção otimizada). As questões foram apresentadas em um formato de caneta e papel, em sessões experimentais executadas em uma sala com cerca de 4 x 4 metros, em uma universidade norte-americana. Os resultados mostraram algumas diferenças entre homens e mulheres. Os homens consistentemente se comportaram de maneira mais otimizada (em um sentido estritamente econômico) que as mulheres. Além disso, a quantidade de dinheiro mostrou diferença nos resultados; aumentando a quantidade de dinheiro levou os participantes a se comportarem mais otimadamente. Estes jogos são importantes porque permitem: 1) analisar as contingências envolvidas na tomada de decisão das pessoas, 2) caracterizar as escolhas, como ideal, justa ou competitiva, e 3) trazer sob escrutínio o exame dos possíveis efeitos de outras variáveis (por exemplo, gênero, incentivo monetário, quantidade de dinheiro, informações, etc) sobre as distribuições das escolhas das pessoas para determinar se essas escolhas são estáveis ou influenciadas por essas variáveis.

Palavras-chaves: Jogos Comportamentais, Tomada de decisão econômica, Universitários, Gênero, Quantidade de dinheiro

Trabalho: ESCOLHA SOB CONTINGÊNCIAS DE VARIAÇÃO E REPETIÇÃO: CUSTO DA RESPOSTA É UMA VARIÁVEL DE CONTROLE?

Autor(es): DÉBORAH FERNANDES VIEIRA LÔBO, Josele Abreu-Rodrigues

Resumo: A literatura tem mostrado que a escolha entre contingências de variação é afetada pelo nível de variação exigido para o reforço. Além disso, critérios mais rigorosos produzem não só mais variação, mas também geram um maior número de mudanças entre operandos (maior custo da resposta). Esse resultado levanta questões sobre os efeitos do custo da resposta sobre o comportamento de escolha. Para investigar essa questão, estudantes universitários foram expostos a uma tarefa na qual deveriam mover um quadrado do topo até a base de uma pirâmide. A tarefa poderia ser realizada fazendo caminhos variados (Grupo VAR) ou repetindo sempre o mesmo caminho (Grupo REP). Os participantes podiam escolher entre duas alternativas. Em uma delas, somente caminhos com 2 respostas de mudanças eram seguidas pelo reforço (baixo custo), enquanto na outra alternativa, somente caminhos com 5 respostas de mudanças produziam o reforço (alto custo). Para o Grupo VAR, além do número de respostas de mudança, para obter reforço, os caminhos deveriam diferir dos cinco caminhos anteriores (Lag 5). Para o Grupo REP, somente um caminho com 2 e um caminho com 5 respostas de mudança eram reforçados. As escolhas pela alternativa de baixo custo aumentaram com o treino para os participantes do Grupo VAR, mas foram inconsistentes para o Grupo REP. Esse resultado indica que, sob contingências de variação, as escolhas por baixo custo prevalece, enquanto sob contingências de repetição, o custo da resposta parece não ter relevância. Isso sugere que o custo de resposta pode interagir com a contingência de variação na determinação de escolha.

Palavras-chaves: Escolha, Variação, Repetição, Custo de resposta, Humanos

Trabalho: EFEITO DA CALORIA SOBRE A ESCOLHA DE ALIMENTOS EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E SOBREPESO

Autor(es): MARINA MACEDO, GIOVANA ESCOBAL, Antonio Celso de Noronha Goyos

Resumo: Obesidade e sobrepeso têm sido vistos como uma das principais questões de saúde da atualidade. Embora muito se conheça a respeito dos tipos de alimentos que contribuem para isso, poucos resultados têm sido observados no controle da impulsividade comumente envolvida no comportamento de se alimentar. Sob a ótica Analítico-Comportamental, impulsividade pode ser tratada dentro do paradigma de escolha através do modelo de esquemas concorrentes com encadeamento. Este estudo investigou escolhas por alimentos com e sem valores calóricos de quatro crianças entre seis e oito anos, com atraso no desenvolvimento intelectual e sobrepeso. As crianças foram expostas a esquemas de reforçamento concorrentes com encadeamento com valores de razão fixa 1 (FR1) não coincidentes em dois botões, seguidos, no segundo elo, por (FR1). Respostas de escolha nos Botões 1 e 2 foram seguidas por uma goma não calórica e uma goma calórica nos respectivos elos terminais. As gomas eram idênticas com relação às características organolépticas, e diferiam apenas quanto às calorias contidas nelas. A sessão era constituída de 8 apresentações dos esquemas. Os dados de interesse foram as respostas nos elos iniciais dos esquemas concorrentes com encadeamento. Os resultados mostraram distribuição semelhante de respostas nos elos iniciais, caracterizando não preferência. O estudo, de natureza exploratória, mostrou que o valor calórico não necessariamente controla o comportamento alimentar e permite introduzir, nos estudos futuros, outras variáveis, isoladamente, para identificar determinantes da escolha alimentar como, por exemplo, atraso da contingência reforçadora, magnitude do reforço e custo de resposta. Estudos sobre a natureza da escolha e preferência por alimentos calóricos e não calóricos são importantes para identificar e descrever os procedimentos adequados para compreender e controlar a ingestão de alimentos em populações que necessitam.

Palavras-chaves: Escolha, Preferência, Caloria, crianças com atraso no desenvolvimento intelectual

Atividade: QUESTÕES RECENTES NA ANÁLISE DO CONTROLE AVERSIVO (Simpósios)

Trabalho: EFEITOS DA PUNIÇÃO SOBRE A PROBABILIDADE DA RESPOSTA: UMA REPLICAÇÃO PARCIAL DE SKINNER (1938)

Autor(es): PAULO CÉSAR MORALES MAYER, MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO, RENATA ALMEIDA FIGUEIRA, Gisele Fernandez da Silva

Resumo: Com base em uma série de estudos realizados em 1938, Skinner argumenta que: (a) a punição teria efeitos apenas temporários sobre o responder; (b) a supressão de respostas observada seria um efeito indireto produzido por respostas concorrentes; (c) a força da resposta ou a sua probabilidade de ocorrência, não seria de fato afetada. Portanto, a punição não seria um processo básico. Um dos principais dados que sustentariam tais

conclusões foi obtido em um experimento no qual em uma condição havia punição no início da sessão e na outra não. Os efeitos sobre a extinção foram comparados e foi observado que as curvas de extinção, atestando a força da resposta, foram equivalentes após duas sessões. Uma das críticas mais frequentes aos estudos de 1938 refere-se ao tipo de estímulo punidor utilizado (tapas nas patas produzido por um movimento reverso da barra). As replicações utilizaram como estímulo o choque elétrico e os resultados apontam para a relevância da intensidade utilizada, sustentando os dados de 1938 apenas com choque de baixa intensidade e de curta duração. O presente estudo consistiu na replicação parcial do estudo de 1938 já mencionado. Foram utilizados 12 ratos machos divididos em dois grupos um com histórico de FI-4 minutos e outro com CRF. Após as sessões de fortalecimento os sujeitos passaram por duas sessões de duas horas de extinção, para metade dos sujeitos de cada grupo, sobreposto à extinção, um esquema de punição contínua esteve em vigor durante os primeiros 10 minutos da primeira sessão de extinção. A punição consistiu na utilização de jatos de ar quente por 5 segundos. Os dados preliminares indicam que o padrão observado por Skinner foi apenas parcialmente replicado, indicando uma maior complexidade nos efeitos da punição.

Palavras-chaves: Punição,aversivo,extinção,história comportamental,probabilidade da resposta

Trabalho:UMA ANÁLISE SOBRE AS POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO DE VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL SOB CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS

Autor(es): GLAUCE CAROLINA VIEIRA DOS SANTOS,MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: De modo geral, a diminuição de variabilidade tem sido descrita como um dos efeitos colaterais do controle aversivo sobre o comportamento. Sob contingências aversivas, o organismo se engajaria, basicamente, na emissão de respostas estritamente relacionadas à fuga e esquiva de estímulos aversivos. Obviamente, avaliar a adequação desse argumento implica caracterizar com mais precisão o que consiste a variabilidade comportamental. De qualquer forma, alguns estudos sobre variabilidade e contingências de reforçamento negativo colocam em dúvida esse argumento, pelo menos, em um nível de variação do responder. Além disso, outro aspecto relevante se refere a possibilidades de produção e otimização da aprendizagem de comportamentos a partir de contingências aversivas e adaptação do organismo às características do tipo de controle vigente, tanto positivo quanto aversivo. A partir do exame de dados recentemente produzidos sobre as relações entre controle aversivo e variabilidade comportamental, ressalta-se a necessidade de produção de novas pesquisas que possibilitem aprofundar o conhecimento sobre essas relações e a ampliação da produção científica das duas áreas.

Palavras-chaves: variabilidade comportamental,controle aversivo,punição,reforçamento negativo

Trabalho:UMA ANÁLISE EXPERIMENTAL DA AVERSIVIDADE PRESENTE NAS CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO POSITIVO

Autor(es): TATIANY HONÓRIO PORTO,MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: Os analistas do comportamento têm se concentrado na defesa do uso do controle positivo em detrimento do controle aversivo. Enquanto o controle aversivo é visto, como gerador de subprodutos negativos e indesejáveis, o controle positivo é tido como livre desses subprodutos. Entretanto, apesar de minoritária, vem crescendo a noção de que essa postura precisa ser revista uma vez que há dados experimentais que mostram que o reforço positivo também pode gerar subprodutos indesejáveis, bem como o controle aversivo pode ser a melhor opção em algumas situações. O objetivo desse trabalho é apresentar uma análise sobre dos subprodutos do controle positivo através da revisão de estudos experimentais com animais e humanos. Como produto da mesma, será discutido que intervenções com reforço positivo necessitam do mesmo grau de cautela e atenção que as envolvendo controle aversivo. No plano teórico, será discutido o inevitável entrelaçamento entre relações aversivas e não aversivas, sugerindo-se que a análise do comportamento deva ser baseada na adequação do controle, e não na sua classificação quanto ao nível de aversividade.

Palavras-chaves: controle aversivo, reforçamento positivo, subprodutos do controle

Atividade: ENSINO DE LEITURA E MATEMÁTICA: TECNOLOGIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA QUEM APRENDE E PARA QUEM ENSINA (Simpósios)

Trabalho: SISTEMA PERSONALIZADO DE ENSINO MEDIADO POR COMPUTADOR E IMPLEMENTAÇÃO DE TAREFAS DE MATCHING-TO-SAMPLE POR UNIVERSITÁRIOS

Autor(es): MARILEIDE OLIVEIRA, Antonio Celso de Noronha Goyos, Joseph Pear

Resumo: Tarefas de matching-to-sample (mts) são base nos métodos derivados do paradigma de equivalência de estímulos para o ensino de linguagem e repertórios acadêmicos, como leitura. Nesse estudo, avaliou-se a efetividade de um sistema personalizado de ensino mediado por computador (CAPSI) para ensinar estudantes universitários a implementar tarefas computadorizadas de mts no ensino de leitura. Para tanto, dois pacotes – manual e manual + CAPSI – foram comparados. Participaram da pesquisa cinco estudantes universitários, os quais foram aleatoriamente divididos em grupos controle e experimental, três e dois em cada grupo, respectivamente. Durante a linha de base, avaliou-se acurácia dos participantes quanto a: (1) criar quatro tarefas de MTS envolvendo as relações AB (palavras ditadas-figuras), AC (palavras ditadas-palavras impressas), BC (figuras- palavras impressas) e CB (palavras impressas-figuras), com as palavras bed, bee, e cat; (2) avaliar repertório de leitura; (3) conduzir sessões de ensino das relações AB e AC; e (4) conduzir sessões de teste das relações BC e CB. Durante o ensino, os participantes do grupo controle receberam um manual sobre a implementação de tarefas de mts computadorizadas. Os participantes do grupo experimental receberam o manual e foram solicitados a realizar testes online no CAPSI. Todos os participantes tiveram três semanas para completar o ensino em local de sua preferência. O pós-ensino foi conduzido como descrito na linha de base. Os participantes de ambos os grupos

apresentaram acurácia de 90% ou mais no pós-ensino. Os dados foram discutidos com base no material apresentado no manual e nas características atuais do CAPSI. Como limitação, discutiu-se o número pequeno de participantes em cada grupo, o que restringiu a representatividade dos dados encontrados para a comparação dos pacotes manual e manual + CAPSI. Em estudos futuros, sugere-se avaliar novas versões do manual, bem como a interação do CAPSI com outros componentes, tais como vídeo-demonstração.

Palavras-chaves: Leitura, Equivalência de estímulos, Matching to sample, Ensino de professores, CAPSI

Trabalho: PROGRAMAÇÃO DE ENSINO DE UNIVERSITÁRIOS PARA ENSINO INFORMATIZADO DE LEITURA: ESTENDENDO A TECNOLOGIA DA AC

Autor(es): CAMILA POLITI PENARIOL, Antonio Celso de Noronha Goyos

Resumo: Pela perspectiva da Análise do Comportamento, o ensino de leitura pode ser programado por meio de procedimentos derivados do paradigma da equivalência de estímulos. O procedimento padrão de escolha de acordo com o modelo (ou MTS, do inglês Matching-to-Sample) tem sido utilizado para ensinar habilidades acadêmicas a pessoas com necessidades educacionais especiais. Assim, este estudo teve como objetivo investigar quais repertórios são necessários para que indivíduos sem treino em pesquisa, e sem conhecimentos básicos dos pressupostos teóricos e metodológicos de Análise do Comportamento, possam implementar tarefas de MTS para ensinar crianças em contextos aplicados. Três estudantes universitárias de um curso de Licenciatura em Educação Especial participaram da pesquisa. Inicialmente, um conjunto de estímulo foi utilizado para ensinar os participantes a: (1) elaborar e (2) aplicar uma tarefa de ensino de AC (palavra ditada palavra-palavra impressa) e (3) analisar relatório de desempenho. O procedimento de ensino compreendeu demonstração seguida de instrução para repetir demonstração. Respostas corretas seguiram elogio verbal e respostas incorretas da instrução o “Tente Novamente”. O critério de desempenho foi de 100% de respostas corretas. Em seguida, foram conduzidos testes de generalização com novos conjuntos de estímulo, em que conseqüências diferenciais para desempenho foram removidas. Os dados sugerem que o procedimento pode dar base à construção de programas de ensino de professores, sem conhecimentos prévios na área de Análise do Comportamento e sem treino em pesquisa, para a aplicação de procedimentos de MTS no ensino de leitura; e contribuir para estender a tecnologia derivada da Análise do Comportamento para ambientes aplicados, como escolas.

Palavras-chaves: Ensino de professores, Leitura, Equivalência de estímulos

Trabalho: PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIAS COM BASE NA ANÁLISE EXPERIMENTAL DAS RELAÇÕES ORDINAIS EM PRÉ-ESCOLAR

Autor(es): MARIANA MICCIONE, GRAUBEN JOSÉ ALVES ASSIS, JOÃO CARMO

Resumo: O estabelecimento de relações ordinais pode subsidiar a aprendizagem de importantes repertórios acadêmicos como a alfabetização matemática. O paradigma de classe ordinal tem sido usado para analisar o efeito do ensino de diferentes seqüências

comportamentais sobre relações ordinais. Os procedimentos de produção de sequência consistem na apresentação simultânea de dois ou mais estímulos visuais arbitrários em contingências de reforçamento que requerem respostas de ordená-los em sequência, independentemente da sua posição espacial. O objetivo deste trabalho foi investigar a produção de sequências com base na análise experimental das relações ordinais em uma criança pré-escolar com a idade de 4 anos e 7 meses por meio da realização de dois estudos. No primeiro estudo treinou-se cinco sequências utilizando o procedimento de sobreposição de pares de estímulos adjacentes. O segundo estudo avaliou o controle condicional, na modalidade auditiva, do desempenho treinado no estudo 1. Três conjuntos de estímulos numéricos foram apresentados via o software REL: A (numerais cardinais de 1 a 6); “B” e “C” com figuras não representacionais indicadoras dessas numerosidades. As sessões experimentais ocorreram em uma sala de uma escola pública de Educação Infantil. No estudo 1 a participante demonstrou a aquisição das sequências de pares de estímulos adjacentes sobrepostos, bem como respondeu às relações transitivas de pares não adjacentes e às relações substitutivas de pares adjacentes e não adjacentes em contingências de testes. O objetivo do estudo 2 foi atingido. Após a condução do estudo 2, a participante foi submetida a testes de verificação que demonstraram controle estendido a outro conjunto de estímulos indicadores das mesmas numerosidades manipuladas no segundo estudo. Uma fase final de generalização demonstrou ainda a formação de três sequências de seis membros, duas por encadeamento intra sequências e uma por substituição múltipla entre sequências. Esta pesquisa será ampliada pela produção de mais dados por novos participantes.

Palavras-chaves: Relações ordinais, Controle condicional, Pré-escolares

Atividade: ANALISANDO O AUTOCONTROLE EM SITUAÇÕES COM REVERSÃO DA PREFERÊNCIA, ATRASO DA GRATIFICAÇÃO E SINALIZAÇÃO (Simpósios)

Trabalho: ANALISANDO A REVERSÃO DA PREFERÊNCIA NAS ESCOLHAS EM ESQUEMAS CONCORRENTES A PARTIR DE UMA SISTEMATIZAÇÃO

Autor(es): DANIEL CARVALHO MATOS, NILZA MICHELETTO

Resumo: O objetivo do presente trabalho é discutir os aspectos metodológicos manipulados que permitiram aos diferentes pesquisadores demonstrar a reversão da preferência em infra-humanos e humanos. As pesquisas utilizadas para esta análise foram selecionadas a partir de sistematização feita por Rachlin (2000) em seu livro chamado *The Science of Self – Control*. Dentre os principais resultados encontrados tem-se que em uma situação de escolha entre reforço menor imediato versus reforço maior atrasado, organismos preferem o menor imediato. Quando esses reforçadores se tornam atrasados, ocorre “reversão da preferência” e prefere-se o reforço maior atrasado. Rachlin e Green (1972) desenvolveram uma pesquisa pioneira neste tema que envolveu esquemas concorrentes encadeados com dois elos e alimento como reforço. Os autores

demonstraram que os pombos poderiam se comprometer com o reforço maior atrasado no momento em que ambos os reforçadores eram atrasados pela manipulação da variável tempo (T) entre os elos. Outra pesquisa que investigou o compromisso em pombos foi Ainslie (1974). Solnick, Kannenberg, Eckerman e Waller (1980) apresentam um análogo experimental da reversão da preferência (e compromisso) em humanos, manipulando reforçadores negativos. Universitários, em 57% das tentativas, comprometeram-se com o reforço maior atrasado no momento em que os reforçadores dos dois esquemas concorrentes eram atrasados. Não se tem registro de pesquisas que tivessem, como objetivo, produzir análogos experimentais do compromisso em humanos, manipulando reforço positivo. Outras pesquisas demonstraram a reversão da preferência tanto em infra-humanos (Navarick e Fantino, 1980; Ainslie e Herrnstein, 1984) como humanos (Millar e Navarick, 1984), mas não avaliaram o compromisso em nenhum momento. Os dados dessas pesquisas, no entanto, sugerem uma relação com os dados de reversão de preferência do trabalho de Rachlin e Green (1972).

Palavras-chaves: autocontrole, reversão, compromisso, pombos, humanos

Trabalho: O QUE ACONTECE DURANTE O PERÍODO DE ESPERA? CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DO AUTOCONTROLE.

Autor(es): LUIZ ANTONIO BERNARDES, NILZA MICHELETTO

Resumo: Com o objetivo de identificar variáveis que poderiam contribuir para que crianças emitissem respostas que produzissem reforçadores maiores e atrasados foi delineado um arranjo experimental, baseado no estudo de Mischel, Ebbesen e Zeiss (1972). Tendo um chocolate em sua frente, elas deveriam esperar 15 minutos para obter mais um chocolate ou tocar um sino para o experimentador retornar ganhando apenas o chocolate junto dela. 15 crianças foram divididas em três condições experimentais: uma em que esperavam 'sozinhas', uma acompanhadas de um 'fantoche' (com o objetivo de tornar públicas respostas encobertas) e uma em que esperavam em 'duplas'. Quatro das 15 crianças não esperaram o tempo total. As crianças emitiram 14 categorias de respostas e as mais frequentes foram semelhantes entre as condições. Duas das quatro crianças que permaneceram "sozinhas" esperaram, houve menor variação na distribuição das respostas entre as categorias e menor número de respostas por minuto nesta condição. Os três participantes acompanhados por um fantoche esperaram e tiveram em geral um padrão de respostas semelhante ao da condição 'sozinho', mas com uma média maior de respostas por minuto. Apenas um participante emitiu respostas verbais orais públicas, o que não permite afirmar que o fantoche aumentou a emissão destas respostas. Três das quatro 'duplas' esperaram. Ter um interlocutor produziu maior número de respostas em diversas categorias e as maiores médias de respostas por minuto. As respostas verbais orais foram quase que exclusivas desta condição e os operantes verbais mais comuns foram 'tatos e mandos sobre a condição experimental'. A pouca variabilidade na condição 'sozinho' e a maior variabilidade nas outras condições permitem afirmar que ambientes mais complexos geraram respostas mais diversas. As crianças que tiveram tempos de espera maiores foram aquelas que emitiram mais respostas por minuto e/ou

responderam em maior número de categorias.

Palavras-chaves: autocontrole,reforçador,audiência,eventos privados

Trabalho:AUTOCONTROLE E IMPULSIVIDADE EM CRIANÇAS: EFEITOS DA VARIAÇÃO SIMULTÂNEA DO ATRASO E DA MAGNITUDE DO REFORÇO E DE UM MARCADOR TEMPORAL

Autor(es): TATIANA CORREIA,NILZA MICHELETTO

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi investigar se a apresentação de um marcador temporal durante o período de atraso do reforço aumenta a probabilidade de escolha pelo componente relacionado com maior atraso e magnitude do reforço, em relação ao componente com menor atraso e magnitude. Participaram 9 crianças com idade entre 8 e 10 anos divididas em três grupos que foram expostos ao esquema concorrente-encadeado no computador: no 1º Elo: esquemas de VI10s independentes em cada componente; no 2º Elo: período de FT, três condições vigoravam: alterações na tela relacionadas com a passagem do tempo – um marcador temporal (relógio), alterações não relacionadas à passagem do tempo (não relógio) ou blackout no 3º Elo: acesso à aquisição de pontos. Inicialmente foi avaliada a sensibilidade a diferenças de atraso e magnitude de cada participante. Na condição experimental foram variadas simultaneamente atraso (1s ou 30, 45, 75, 90, 120 ou 135s) e magnitude do reforço (1 ou 3 pontos), sendo que houve três seqüências de valores de atraso, uma delas com o aumento progressivo do atraso. Cada 3 pontos ganhos eram trocados por um brinde. Os resultados são discutidos em termos do número de respostas de escolha, na presença do relógio, do não relógio ou do blackout no período de FT, e da seqüência de atraso e do número de sessões realizadas em cada condição. Não houve diferença nos efeitos dos tipos de sinalização do atraso, ou seja, as manipulações feitas durante o FT – blackout, relógio e não-relógio – e a escolha do componente de autocontrole.

Palavras-chaves: autocontrole,impulsividade,marcador,atraso,magnitude

Atividade: EFEITO DA PALAVRA “FREQUENTEMENTE” NA DESCRIÇÃO DE EVENTOS AMBIENTAIS (Painel Científico)

Trabalho:EFEITO DA PALAVRA “FREQUENTEMENTE” NA DESCRIÇÃO DE EVENTOS AMBIENTAIS

Autor(es): REGINALDO PEDROSO,Élide Marta Casaril da Silva

Resumo: Ao interagir com seu ambiente o indivíduo se comporta, e pelo fato de estar inserido em uma comunidade verbal acaba descrevendo suas interações, e muitas vezes descrevem as interações de outros. Muitas palavras são utilizadas para descrever tais eventos, essas palavras podem trazer duplo efeito de interpretação, principalmente se as palavras não estiverem associadas a números. A palavra “frequentemente” é utilizada em muitas ocasiões, seja para o membro da comunidade verbal perguntar ou para responder determinadas interações. O objetivo do presente trabalho foi perguntar a 57 participantes

o que significaria a palavra “freqüentemente” e em seguida foi solicitado aos mesmos a escolherem em uma escala de 1 a 10 o quanto corresponderia { palavra “frequentemente”. Os resultados demonstraram que não houve uma tendência para um único significado da palavra perguntada, já para os dados da escala foi apresentado uma variação entre 1 a 10. A maioria dos participantes escolherem o número 8 e 10 para corresponder numericamente { palavra “frequentemente” Pode-se concluir que muitas palavras utilizadas para descrever eventos comportamentais ou ambientais acabam trazendo duplo sentido, caso mais preocupante seria os diagnósticos segundo o DSM – IV que se prende muito a esses tipos de descrições, por exemplo: com que freqüência tal evento ocorre.

Palavras-chaves: descrição de eventos, análise do comportamento, diagnóstico

**Atividade: O TEMA “CRIANÇA” NA REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA:
(Painel Científico)**

Trabalho: O TEMA “CRIANÇA” NA REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA: UMA BREVE REVISÃO.

Autor(es): JÉSSYCA SACCHI MOREIRA DA SILVA, MICHELLE FONTES OLIVEIRA, THAIS FERRO NOGARA DE TOLEDO

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi fazer um levantamento bibliográfico para identificar e analisar com que frequência e a forma que a temática criança tem sido publicada na Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. Os critérios para a busca foram: (a) artigos escritos em português; (b) publicados entre os anos de 1999 e 2009 e (c) presença de termos como criança e outros relacionados a este. A revista conta com 11 volumes, sendo dois números anuais a partir de 2002. Nas publicações examinadas, foram encontrados 10 artigos que abordam esta temática, sendo estes publicados entre os anos de 2003 e 2009 – nos anos anteriores nenhuma referência foi feita ao tema, assim como nos anos de 2005/2, 2006/2, 2008/1, 2008/2, e 2009/1. Dentre os artigos selecionados, notou-se que o método utilizado variou entre estudos de caso (5), pesquisas bibliográficas (3), pesquisa qualitativa descritiva (1) e resenha de livro (1). Os artigos foram analisados e organizados em uma tabela, contendo seu título, o método utilizado (participantes e/ou materiais e procedimentos), e o ano de sua publicação, volume e número. Neste trabalho observou-se a predominância de estudos de casos, que são relatos sistemáticos do que foi feito com o cliente durante o atendimento psicoterápico, envolvendo a história de vida e outras informações que pudessem levar a uma maior compreensão do caso, bem como a descrição detalhada dos procedimentos de intervenção e os resultados obtidos. Discutiu-se acerca da escassez de trabalhos, neste periódico, que abordam o tema criança.

Palavras-chaves: revisão bibliográfica, criança, comportamento

Atividade: O MODELO DE SELEÇÃO POR CONSEQÜÊNCIAS APLICADAS AO

COMPORTAMENTO DE ESCUTAR MÚSICA: ALGUMAS DISCRIMINAÇÕES POSSÍVEIS.

(Painel Científico)

Trabalho: O MODELO DE SELEÇÃO POR CONSEQÜÊNCIAS APLICADAS AO COMPORTAMENTO DE ESCUTAR MÚSICA: ALGUMAS DISCRIMINAÇÕES POSSÍVEIS

Autor(es): MAYARA ABREU RESENDE, Alexandre Vianna Montagnero, ANA LUÍZA CASASANTA GARCIA, Yghor Queiroz Gomes, Camila Maria Vieira Silva, HUDSON HENRIQUE DE OLIVEIRA MASFERRER

Resumo: O estudo da música como contingência de reforçamento tem despertado atenção, muitos estudiosos em análise do comportamento verbal admitem que nem sempre existe correspondência entre um tato verbal e uma ação motora, já que cada um possa ter passado por um processo operante diferenciado. O objetivo dessa pesquisa é investigar quais os estilos musicais preferidos em uma amostra de 117 participantes de ambos os sexos, bem como se a preferência de estilos musicais influenciaria na escolha de parceiros românticos e amigáveis. Além disso, foi investigado se existia uma relação entre o comportamento operante de escutar ou não um determinado estilo musical e o tipo de tato correspondente para esses estilos. Para tal foram utilizados dois questionários. No primeiro inventário havia 19 estilos musicais, onde o participante deveria cotar com notas variando entre 1 a 5, sendo o 1: não escuto, até o 5: escuto sempre e uma pergunta que pedia se a pessoa namoraria ou manteria amizade com alguém que escutasse com freqüência os 3 estilos musicais que ela deu a menor nota. No segundo questionário o participante responderia com que freqüência escutava cada estilo e em seguida dar um adjetivo que melhor explicava cada estilo. Os resultados indicaram que os 3 estilos com maior freqüência de escuta na amostra foram o pop Internacional, o dance, e o sertanejo, que receberam respectivamente os adjetivos: Jovem, Enérgico, e Jovem. E os 3 estilos com menor freqüência de escuta foram o Rock Pesado, a Música Clássica, e o Funck Carioca, tendo como adjetivos respectivamente: Esquisito, Culto, e Baixa Renda. Outro resultado importante foi que os homens demonstraram maior disposição em ter um vínculo romântico com alguém que escutasse os ritmos musicais que ele menos gosta se comparado à média das mulheres com $p < 0,005$. Logo, é possível inferir que uma música aversiva pode ser uma operação estabelecadora abolidora para o envolvimento, sobretudo para as mulheres. Os resultados indicam também que as pessoas tendem a tatear de maneira positiva estilos musicais que escutam mais, e de criticar e depreciar os que não escutam, mostrando correspondência entre tato e mando. Entretanto, a música clássica, apesar de estar entre os estilos menos ouvidos, recebeu adjetivo positivo, isso pode indicar que uma pessoa pode ter um tato positivo sobre um estímulo, mas não estar disposto a entrar em contato com ele, provavelmente porque não houve operações estabelecadoras suficientes ou porque as conseqüências não parecem atraentes ou evidentes.

Palavras-chaves: Música, operação estabelecadora, discriminação.

**Atividade: REVERSÃO DOS EFEITOS INDUZIDOS PELO CHRONIC MILD STRESS:
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
(Painel Científico)**

Trabalho:REVERSÃO DOS EFEITOS INDUZIDOS PELO CHRONIC MILD STRESS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Autor(es): TATAÍNA IARA MORENO PICKART,EMILEANE COSTA ASSIS DE OLIVEIRA,MARIA CRISTINA ZAGO CASTELLI

Resumo: Modelos animais de depressão têm tido, historicamente, não somente um importante papel na descoberta e aprimoramento de drogas antidepressivas, mas também no estudo de comportamentos depressivos. Um dos modelos mais utilizados atualmente e que mimetiza diversas características da depressão é o Chronic Mild Stress (CMS), que consiste na exposição contínua de animais a vários estressores considerados moderados e imprevisíveis, por um período de algumas semanas. Dentre alguns dos estressores que compõem o protocolo do CMS estão: barulho, forragem molhada, iluminação noturna, privação de água e/ou alimento, entre outros. Estudos que abordem a reversão dos efeitos induzidos pelo CMS são necessários, visto que antidepressivos são eficazes na reversão de sintomas depressivos, mas podem levar a efeitos colaterais indesejados. Diante do exposto, objetivo desta pesquisa foi investigar se a anedonia (decréscimo na preferência por sacarose) induzida pelo CMS poderia ser revertida pelo esquema de reforçamento em Razão Variável (VR). Para tanto, foram sujeitos oito ratos machos, da raça Wistar, com três meses de idade ao início do experimento. Cinco fases foram previstas: (1) quatro testes de preferência de líquidos (água e sacarose), realizados semanalmente; (2) exposição ao protocolo de estressores, com duração de seis semanas; (3) repetição da fase um; (4) modelagem da resposta de pressão à barra; e (5) oito sessões em esquema VR10. O protocolo de estressores utilizado foi o proposto por Willner, Towell, Sampson, Sophokleous e Muscat (1987), com adaptações. Os resultados obtidos apontam para um aumento no consumo e na preferência por sacarose pós-estresse. Tais resultados condizem com dados expostos na revisão de literatura realizada por Willner (2005), que ressalta a existência de "estudos que reportam efeitos significativos do CMS na 'direção errada'" (p. 99). Uma vez que não se obteve anedonia, as fases três e quatro não puderam ser realizadas. As implicações desses resultados serão discutidas.

Palavras-chaves: Chronic Mild Stress,reversão,razão variável

**Atividade: EFEITOS DA SALIÊNCIA DE ESTÍMULOS EM TREINOS COM SUJEITOS INFRA HUMANOS (RATOS WISTAR)
(Painel Científico)**

Trabalho:EFEITOS DA SALIÊNCIA DE ESTÍMULOS EM TREINOS COM SUJEITOS INFRA HUMANOS (RATOS WISTAR)

Autor(es): JÚLIA DAHER FINK, NICOLAS CARSTEN ROSSGER

Resumo: Resumo Para que uma discriminação ocorra é necessário que o sujeito entre em contato com os estímulos do ambiente, que posteriormente se tornarão estímulos discriminativos para o comportamento do sujeito. As propriedades físicas dos estímulos podem ser manipuladas resultando isso em alterações na aquisição e manutenção de discriminações. Ao se manipular a variável saliência de estímulos em dois treinos que fizeram parte de um estudo com o objetivo de se replicar os dados de Epstein (1981) discriminações estabeleceram-se mais rapidamente nos sujeitos que foram treinados com o uso de estímulos mais salientes. Foram utilizados quatro ratos albinos (raça Wistar) privados de água no estudo, sujeitos F1, F2, J1 e J2. Um dos treinos realizados foi o de empurrar um cubo acrílico com aresta de nove centímetros, sendo que a caso o sujeito empurrasse o mesmo com as patas ou focinho havia então liberação de água. O sujeito F1 que foi o único dos quatro sujeitos a treinar com um cubo preto (saliente) ao invés de um cubo transparente foi o sujeito que atingiu mais rapidamente o critério para o término desta fase de treino. Em outro treino no qual foi modelada a resposta de subir no cubo acrílico e puxar um triângulo que era pendurado no teto da caixa experimental o sujeito F1 e o sujeito J1 apresentaram desempenhos semelhantes sendo que estes sujeitos realizaram o treino com um triângulo que contava com uma armação preta em torno do mesmo, o que deixava o triângulo mais saliente. O sujeito J2, por outro lado, realizou o treino de subir e puxar com um triângulo sem a armação preta e teve um desempenho pior que os sujeitos F1 e J1. São discutidas as implicações que o treino com estímulos salientes geram em comparação com treinos que utilizam estímulos menos salientes.

Palavras-chaves: Saliência de estímulos, Sujeito infra humano, Discriminação

Atividade: REVERSÕES REPETIDAS DE DISCRIMINAÇÕES SIMPLES E FORMAÇÃO DE LEARNING SET EM CÃES (Painel Científico)

Trabalho: REVERSÕES REPETIDAS DE DISCRIMINAÇÕES SIMPLES E FORMAÇÃO DE LEARNING SET EM CÃES

Autor(es): TATHIANNA AMORIM SOUZA MONTAGNOLI, EDSON HUZIWARA, DEISY DAS GRAÇAS DE SOUZA, TATHIANNA AMORIM SOUZA MONTAGNOLI

Resumo: Estudos com animais têm sido conduzidos por psicólogos a fim de compreender variáveis envolvidas em processos comportamentais básicos. Um desses processos, chamado learning set, é caracterizado pela aquisição de um desempenho cada vez mais acurado em um tipo de tarefa a partir de exposições repetidas ao mesmo tipo de tarefa. No presente experimento a formação de learning set foi investigada em dois cães diante de tarefas de discriminação simples. Para esta finalidade foi utilizado um equipamento automático para detecção e registro das respostas operantes e apresentação dos estímulos visuais. A resposta operante consistia em tocar com o focinho sobre

estímulos projetados em um monitor com tela sensível ao toque. Em cada tentativa dois estímulos visuais eram apresentados. Tocar o estímulo designado como S+ era conseqüenciado com uma porção de ração canina e respostas diante do S- eram mantidas em extinção. As sessões eram compostas de 72 tentativas e o treino discriminativo continuava até que o cão acertasse 93% das tentativas em três de quatro sessões consecutivas. Em seguida, as funções dos estímulos eram revertidas repetidas vezes e era avaliado se ocorria aceleração na aprendizagem das reversões conforme aumentava o número de sessões. Até o presente momento, para um dos sujeitos, foram apresentados o treino da linha de base e três reversões. A quantidade de sessões necessárias para atingir o critério em cada reversão variou entre 15 a 20 sessões. Para o outro cão a linha de base foi aprendida em 27 sessões e foram apresentadas 13 sessões da primeira reversão. Por enquanto os dados mostram que os cães são capazes de estabelecer discriminações simples e reaprender discriminações revertidas, mas ainda são necessárias mais reversões para investigar se cães apresentam ou não formação de learning set

Palavras-chaves: learning set,cães,discriminações simples,reversões sucessivas

Atividade: TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÃO DISCRIMINATIVA CONDICIONAL DURANTE A EXPANSÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA (Painel Científico)

Trabalho:TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÃO DISCRIMINATIVA CONDICIONAL DURANTE A EXPANSÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA

Autor(es): William Perez,ROBERTA KOVAC,YARA NICO,ADRIANA PIÑEIRO FIDALGO

Resumo: Investigar o controle discriminativo da transferência de diferentes funções de estímulo em uma classe de equivalência e sua manutenção à medida que as classes se ampliam pode ser fundamental para a compreensão do comportamento simbólico. No Experimento 1, quatro adultos foram submetidos a uma tarefa computadorizada na qual duas classes de equivalência, com três membros cada, foram estabelecidas (A1B1C1 e A2B2C2). Em seguida, os participantes foram ensinados a emitir diferentes respostas ao teclado a depender da presença de um dos estímulos de cada classe (dado B1, pressionar a tecla Z; dado B2, pressionar X). Uma vez verificada a transferência dessa função discriminativa simples para outro membro da mesma classe (C1 e C2, respectivamente), a resposta ao teclado foi, então, colocada sob controle condicional da cor do fundo dos estímulos apresentados. Assim, o participante deveria: dado azul, pressionar X diante de B1 e Y diante de B2; dado amarelo, pressionar M diante de B1 e N diante de B2. Em seguida, verificou-se que o controle discriminativo condicional das respostas treinadas foi também apresentado quando outro estímulo da mesma classe (C1 ou C2) era apresentado em cores de fundo diferentes (azul ou amarelo). No Experimento 2, as classes de equivalência estabelecidas no Experimento 1 foram expandidas para cinco membros (A1B1C1D1E1 e A2B2C2D2E2). Por fim, verificou-se que as funções inicialmente estabelecidas e transferidas para as classes de três membros foram também apresentadas diante dos novos membros daquelas classes (D1E1 e D2E2). Em suma, todos os

participantes apresentaram transferência do controle condicional das respostas ao teclado, mesmo quando as classes inicialmente formadas foram expandidas. Os resultados encontrados auxiliam na compreensão do comportamento simbólico e do funcionamento da linguagem.

Palavras-chaves: transferência de função de estímulo, equivalência de estímulos, comportamento simbólico

Atividade: ESTUDO SOBRE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL EM RATOS COM USO DE ESTIMULAÇÃO OLFATIVA (Painel Científico)

Trabalho: ESTUDO SOBRE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL EM RATOS COM USO DE ESTIMULAÇÃO OLFATIVA

Autor(es): NICOLAS CARSTEN ROSSGER

Resumo: A Análise do Comportamento apresenta o empirismo como uma de suas principais características. Grande parte dos conhecimentos criados pela Análise do Comportamento baseiam-se em experimentos feitos com sujeitos infra-humanos, sendo a maior parte destes experimentos conduzidos com ratos ou pombos como sujeitos experimentais. Encontrar estímulos que podem se tornar discriminativos para os comportamentos dos sujeitos é, portanto, de grande importância para que se possam conduzir experimentos, sendo que a maior parte dos experimentos utiliza estimulação de dimensão visual ou sonora em ratos. Iversen (2008) apresenta um procedimento no qual o comportamento de sujeitos infra-humanos (ratos) é colocado sob controle condicional, sendo que neste experimento o controle condicional foi estabelecido utilizando-se estimulação de tipo olfativa ou tátil. Sendo a experimentação com sujeitos infra-humanos de grande relevância para a Análise do Comportamento, faz-se necessária a investigação de outros estímulos que podem se tornar discriminativos para o comportamento dos sujeitos experimentais. O presente estudo replicou o procedimento de discriminação condicional em ratos utilizando estimulação de dimensão olfativa apresentado por Iversen (2008) com o objetivo de analisar a possibilidade de se utilizar a estimulação olfativa como estímulo condicional para o comportamento de ratos. Dois ratos (Wistar) privados de água foram expostos a uma caixa experimental que contava com duas barras e estimulação olfativa de dois tipos (cheiro 1, cheiro 2). Após um treino a barra inicial os sujeitos foram expostos aos estímulos olfativos, com os sujeitos sendo modelados a focinhar o orifício por onde o estímulo olfativo era apresentado e então pressionar uma das duas barras da caixa experimental. Cada estímulo olfativo era relacionado a uma das duas barras, ou seja, caso o cheiro 1 fosse apresentado ao sujeito o mesmo só seria reforçado com água caso pressionasse a barra 1 e caso o cheiro apresentado fosse o cheiro 2 apenas a pressão a barra 2 era conseqüenciada com a apresentação de água. Os sujeitos experimentais tiveram um desempenho semelhante aos sujeitos de Iversen (2008) com ambos chegando a níveis de discriminação condicional de 80% após vinte sessões

experimentais e de 85 a 90% após trinta sessões experimentais. Discute-se a possibilidade do uso de estimulação olfativa como substituta de estimulações comuns como a visual e a auditiva no treino de ratos e as especificidades da estimulação de tipo olfativa.

Palavras-chaves: Discriminação Condicional, Estimulação Olfativa, Sujeito Infra-Humano

Atividade: O CONFLITO ENTRE COOPERAÇÃO E COMPETIÇÃO: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL (Primeiros Passos)

Trabalho: O CONFLITO ENTRE COOPERAÇÃO E COMPETIÇÃO: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Autor(es): PEDRO BORDINI FALEIROS

Resumo: O jogo Dilema do Prisioneiro (Prisoner's Dilema Game) foi inicialmente desenvolvido pela teoria dos jogos, com o objetivo de analisar as relações de conflito entre "interesses" individuais e coletivos. Na análise do comportamento, o Dilema do Prisioneiro é estudado com base no comportamento de escolha e o conflito é analisado pela escolha que leva a uma média no reforçador em longo prazo ("cooperaç~o") e a escolha que produz o reforçamento máximo em curto prazo ("delaç~o"/"competiç~o"). Em

interações sociais, quando um indivíduo opta por uma escolha que produz um reforçador imediato, pode ser exatamente aquela que irá subtrair ou impedir a probabilidade do outro também obter reforçadores, ou também obter reforçadores em menor proporção, dando condições para que este último possa retaliar o primeiro. Porém, se um dos indivíduos optar por abrir mão de um reforçador maior em relação ao outro e ao longo do tempo continuar com este padrão de comportamento, o outro também pode emitir a mesma escolha e a média dos reforçadores, em longo prazo, pode ser maior em relação à possibilidade de haver retaliação mútua. Violência; guerras ou questões diplomáticas entre países; uso dos recursos naturais; programas de políticas públicas e relações comerciais são exemplos de situações em que com frequência há conflitos e podem ser analisados no âmbito das relações sociais e práticas culturais.

Palavras-chaves: Comportamento social, Comportamento de escolha, Dilema do Prisioneiro

Atividade: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS POR "INSIGHT": A INTERPRETAÇÃO COMPORTAMENTAL (Primeiros Passos)

Trabalho: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS POR "INSIGHT": A INTERPRETAÇÃO COMPORTAMENTAL

Autor(es): JAN LUIZ LEONARDI, MARIA AMALIA PIE ABIB ANDERY

Resumo: No fim da década de 1970, B. F. Skinner, R. Epstein e R. P. Lanza deram início a

uma série de experimentos que tinham por objetivo produzir, em pombos, análogos experimentais de uma variedade de comportamentos humanos complexos geralmente atribuídos a processos cognitivos. Esse conjunto de estudos recebeu o nome de "Columban Simulation Project", inspirado no nome científico dos pombos comumente utilizados nas pesquisas de laboratório de análise do comportamento – "Columba livia domestica". Para os pesquisadores do "Columban Simulation Project", as interpretações mentalistas de fenômenos comportamentais ditos cognitivos poderiam ser experimentalmente refutadas se fosse possível demonstrar que os padrões comportamentais podem ser aprendidos por meio de contingências de reforçamento específicas. Por isso, eles se dispuseram a produzir tais fenômenos em animais de laboratório e, entre eles, encontra-se o fenômeno do "insight". O objetivo deste Primeiros Passos é apresentar a interpretação comportamental do insight enquanto resolução súbita de um problema quando dois ou mais repertórios diferentes, previamente aprendidos em separado, se interconectam sem treino direto em uma nova situação, produzindo sequências originais (novas) de comportamento. Para cumprir esse objetivo, serão apresentados os trabalhos de Köhler que deram início ao estudo do "insight" pela psicologia experimental, bem como os experimentos conduzidos por analistas do comportamento que evidenciam as variáveis que são fundamentais para a resolução súbita de situações-problema por meio da interconexão espontânea de repertórios.

Palavras-chaves: insight, interconexão de repertórios, comportamento novo, análogos experimentais de fenômenos cognitivos

Atividade: TAXA DE DESCONTO EM PROCEDIMENTO DE ESCOLHA COM PROBABILIDADE: EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AO ÁLCOOL DURANTE A ADOLESCÊNCIA EM RATOS.
(Comunicação Oral)

Trabalho: MESTRADO

Autor(es): KELLEN LARYSSA BARROS DE ASSUNÇÃO LIMA, LINCOLN DA SILVA GIMENES

Resumo: Visando aprofundar os estudos sobre os comportamentos envolvidos em situações probabilísticas, o presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos do consumo de álcool na adolescência na tomada de decisão durante a fase adulta. Esse objetivo partiu do pressuposto que o álcool tem papel no processo de desenvolvimento de comportamentos caracterizados como impulsivos, isto é, preferência pela alternativa de risco que consiste de uma situação na qual determinada recompensa é recebida dependendo de uma probabilidade, em oposição à alternativa certa. O presente estudo avaliou os efeitos da exposição ao álcool durante a adolescência em ratos sobre o desempenho em procedimentos de escolha com probabilidade do reforço, na fase adulta. Foram utilizados no experimento, 10 sujeitos divididos em dois grupos. O primeiro grupo foi inicialmente exposto à solução de gelatina com 10% de álcool durante os 20 dias

correspondentes à adolescência em ratos (30-50 dias de vida) (Grupo PA no Exp. 1 e Grupo AA no Exp. 2) e o segundo grupo exposto à solução de gelatina apenas (Grupo PC no Exp. 1 e Grupo AC no Exp. 2). As condições de escolhas envolviam a liberação de 20% de solução com 5% de sacarose com ganho certo ou a liberação de 20% de solução de 20% de sacarose com probabilidade variando entre as sessões (10, 25, 50, 75 ou 90%). Os resultados mostraram uma maior aversão ao risco para os sujeitos do grupo PA em relação ao grupo PC, com os dois grupos apresentando curvas de desconto características e melhor representadas por uma função exponencial. Os resultados são discutidos em relação aos efeitos do álcool sobre os comportamentos envolvidos na tarefa de escolha envolvendo probabilidade bem como em relação a parâmetros das variáveis e de procedimento que podem ter contribuído para os resultados encontrados.

Palavras-chaves: álcool,desconto de probabilidade,impulsividade,aversão ao risco

Atividade: RELAÇÕES ENTRE CHRONIC MILD STRESS E CONTROLE DE ESTÍMULOS (Comunicação Oral)

Trabalho:RELAÇÕES ENTRE CHRONIC MILD STRESS E CONTROLE DE ESTÍMULOS

Autor(es): AMILCAR RODRIGUES FONSECA JÚNIOR,EMILEANE COSTA ASSIS DE OLIVEIRA,MARIA CRISTINA ZAGO CASTELLI

Resumo: Na literatura, não há relatos de pesquisas que investiguem interações entre estresse crônico moderado (CMS) e aquisição de repertório discriminativo. Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral investigar se a exposição ao CMS interfere na aquisição de uma nova aprendizagem operante envolvendo controle pelo estímulo antecedente. Os objetivos específicos foram: investigar se o protocolo de estressores empregado é capaz de induzir à anedonia e investigar se a exposição ao CMS interfere na modelagem da resposta de pressão à barra (RPB). Para isso, 12 ratos, machos da raça Wistar, foram divididos em dois grupos (n=6). Primeiramente, todos os sujeitos foram submetidos a quatro testes de preferência por água e sacarose. Posteriormente, os sujeitos do grupo G-CMS foram submetidos a um protocolo de estressores com duração de seis semanas. Nesse período, os sujeitos do grupo G-NT permaneceram alojados. Após essa etapa, mais quatro testes de preferência foram conduzidos, sessões de modelagem e fortalecimento da RPB foram realizadas e cada sujeito passou por 10 sessões de treino discriminativo (discriminação sucessiva), seguidas de mais quatro testes de preferência. Pesagens foram realizadas ao longo de todo o experimento. Os resultados mostram que a exposição ao CMS gerou perda de 12% de peso e não produziu anedonia. Nas sessões de modelagem, os sujeitos do grupo G-CMS aprenderam a RPB, em média, em 7,17min da primeira sessão. No grupo G-NT, dois sujeitos não aprenderam a RPB na primeira sessão, diferindo dos quatro outros sujeitos, que aprenderam a RPB, em média, em 18,25min. Tanto na sessão de fortalecimento da RPB quanto nas sessões de treino discriminativo, as taxas de resposta dos sujeitos do grupo G-CMS foram maiores do que as apresentadas pelos sujeitos do grupo G-NT. Não houve diferença entre grupos na aquisição de

repertório discriminativo. As implicações desses resultados serão discutidas. Apoio: FAPESP (processo: 2010/11171-2).

Palavras-chaves: chronic mild stress, controle de estímulos, modelagem, anedonia

**Atividade: MOTIVAÇÃO CONDICIONADA:
(Comunicação Oral)**

Trabalho: MOTIVAÇÃO CONDICIONADA: UM MODELO EXPERIMENTAL PARA INVESTIGAÇÃO DE OPERAÇÃO MOTIVADORA CONDICIONADA TRANSITIVA

Autor(es): FRANCISCO BRUNO COSTA CEPPI

Resumo: Na análise do comportamento, o conceito que descreve fenômenos motivacionais é o de operação estabelecadora (OE). OE define-se como uma mudança específica no ambiente capaz de estabelecer a efetividade de uma consequência enquanto um estímulo reforçador ou um punidor. O objetivo deste trabalho foi propor um modelo experimental para demonstrar os efeitos comportamentais de uma variável motivacional, delimitando-se ao controle exercido por uma operação estabelecadora condicionada transitiva (OEC-t). Treinou-se, em ratos albinos, uma cadeia de respostas (R2-R1) com um elo (luz) e uma relação condicional entre dois estímulos (som e luz), onde apenas R1 esteve sob controle desses dois estímulos. No teste, os animais foram expostos, sob extinção, aos estímulos sonoros para verificar seu efeito sobre a emissão da cadeia completa e das respostas individuais. Evidenciou-se controle motivacional em quatro dos cinco animais utilizados. Os resultados obtidos implicam na eficiência do presente modelo experimental em produzir evidências empíricas do conceito de OEC-t.

Palavras-chaves: motivação condicionada, operação estabelecadora condicionada transitiva, análise experimental do comportamento

**Atividade: PAREAMENTO ARBITRÁRIO SUCESSIVO (GO/NO-GO) COM TRÊS CONJUNTOS E TESTES DE SIMETRIA EM MACACO-PREGO (CEBUS CF. APELLA)
(Comunicação Oral)**

Trabalho: PAREAMENTO ARBITRÁRIO SUCESSIVO (GO/NO-GO) COM TRÊS CONJUNTOS E TESTES DE SIMETRIA EM MACACO-PREGO (CEBUS CF. APELLA)

Autor(es): VINÍCIUS KENJI SOUZA YONEZAWA, LIDIANNE LINS DE QUEIROZ, IZABEL CRISTINA DA SILVA BRASILIENSE, ROMARIZ DA SILVA BARROS

Resumo: A simetria é a propriedade definidora das classes de equivalência mais difícil de ser documentada. Pesquisas recentes com pombos obtiveram evidências robustas de simetria após realizarem um procedimento de treino misto de relações de identidade e arbitrárias via matching-to-sample sucessivo (Go/No-go) com o objetivo de controlar a localização temporal e espacial dos estímulos. Tal procedimento foi adaptado a macacos-prego como sujeitos, contudo se obteve resultados negativos de simetria. O procedimento foi reavaliado: os estímulos formavam as relações AA, BB e AB, de modo

que os estímulos do conjunto B eram expostos como modelos ao sujeito com menos frequência que os estímulos do conjunto A, gerando possivelmente incoerência entre o controle de estímulos planejado e o obtido. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar se a emergência de simetria estaria sendo dificultada por esta inconsistência. Um macaco-prego (*Cebus cf. apella*) foi submetido a uma configuração de treino ABC via matching-to-sample sucessivo (Go/No-go), com a qual os três conjuntos de estímulos foram utilizados como modelos e comparações na mesma proporção. Foram utilizados seis estímulos bidimensionais que formaram dezoito relações de treino, apresentadas ao sujeito em uma tela sensível ao toque. Atingido o critério de desempenho, foram testadas em sequência as relações BA e CB (5 sessões cada). A análise dos dados aponta para a emergência de simetria atrasada na relação B1A1. Nas relações CB, nenhuma evidência foi verificada. Esses dados indicam que a inconsistência mencionada acima não foi uma variável crítica para a emergência de simetria. O experimento está sendo continuado. As relações BA foram inseridas na linha de base e o treino foi retomado. Planeja-se re-testar as relações CB após o término do treino a fim de verificar possíveis influências do treino das relações BA na emergência das relações CB.

Palavras-chaves: controle de estímulos, equivalência de estímulos, teste de simetria, Go/No-go

Atividade: A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO EM HUMANOS **(Comunicação Oral)**

Trabalho: A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO EM HUMANOS

Autor(es): LÍVIA AMORIM CARDOSO

Resumo: O presente estudo teve como objetivo investigar o comportamento supersticioso em estudantes universitário. Participaram do experimento dez alunos de diferentes cursos de graduação, de ambos os sexos e com a idade média de 25 anos. O experimento foi realizado em um dos cubículos do LAEC da PUC de Goiás equipado com um microcomputador, mouse e uma filmadora que permaneceu ligada durante a realização das atividades. Os participantes foram instruídos que no decorrer do experimento a palavra “parabéns” apareceria na tela do microcomputador e que cada ocorrência dessa palavra corresponderia um ponto que poderiam ser trocado por ficha de lanche. O ambiente experimental foi também equipado com uma folha de papel onde o participante deveria relatar o que estavam fazendo para que a palavra “parabéns” aparecesse mais vezes na tela. O estudo teve a duração de sete minutos, onde os cinco primeiros ocorriam no esquema de tempo fixo de 20 segundos e os dois últimos minutos eram referentes à extinção (TF 20s + Extinção). Dos registros em vídeo foram retiradas sete categorias principais como “manipulação de objetos”, por exemplo, e 47 subcategorias como “manipular o teclado”, “tocar a folha” e “tocar no celular”. O estudo demonstrou que os participantes tiveram um aumento considerável de respostas durante as duas fases do experimento; grande parte dos estudantes não discriminou a

contingência supersticiosa e ainda formularam regras particulares para a pergunta que fez parte do experimento. Deste modo, as relações estabelecidas foram de contiguidade e não de contingência e os efeitos observados podem ser explicados com base do que foi realizado durante o experimento.

Palavras-chaves: comportamento supersticioso, regras, contingência, contiguidade

Trabalho: A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO EM HUMANOS

Autor(es): LÍVIA AMORIM CARDOSO, ILMA A GOULART DE SOUZA BRITTO

Resumo: O presente estudo teve como objetivo investigar o comportamento supersticioso em estudantes universitário. Participaram do experimento dez alunos de diferentes cursos de graduação, de ambos os sexos e com a idade média de 25 anos. O experimento foi realizado em um dos cubículos do LAEC da PUC de Goiás equipado com um microcomputador, mouse e uma filmadora que permaneceu ligada durante a realização das atividades. Os participantes foram instruídos que no decorrer do experimento a palavra “parabéns” apareceria na tela do microcomputador e que cada ocorrência dessa palavra corresponderia um ponto que poderiam ser trocado por ficha de lanche. O ambiente experimental foi também equipado com uma folha de papel onde o participante deveria relatar o que estavam fazendo para que a palavra “parabéns” aparecesse mais vezes na tela. O estudo teve a duração de sete minutos, onde os cinco primeiros ocorriam no esquema de tempo fixo de 20 segundos e os dois últimos minutos eram referentes à extinção (TF 20s + Extinção). Dos registros em vídeo foram retiradas sete categorias principais como “manipulação de objetos”, por exemplo, e 47 subcategorias como “manipular o teclado”, “tocar a folha” e “tocar no celular”. O estudo demonstrou que os participantes tiveram um aumento considerável de respostas durante as duas fases do experimento; grande parte dos estudantes não discriminou a contingência supersticiosa e ainda formularam regras particulares para a pergunta que fez parte do experimento. Deste modo, as relações estabelecidas foram de contiguidade e não de contingência e os efeitos observados podem ser explicados com base do que foi realizado durante o experimento.

Palavras-chaves: regras, comportamento supersticioso, contingência, contiguidade

Atividade: EFEITO DA FLUOXETINA SOBRE A SUPRESSÃO CONDICIONADA PRODUZIDA COM JATO DE AR QUENTE.

(Comunicação Oral)

Trabalho: EFEITO DA FLUOXETINA SOBRE A SUPRESSÃO CONDICIONADA PRODUZIDA COM JATO DE AR QUENTE

Autor(es): GABRIELA SOUZA DO NASCIMENTO, PATRICIA MONTEIRO, AMAURI GOUVEIA JR, MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO

Resumo: A supressão condicionada é um modelo animal de ansiedade pré-clínico que foi amplamente empregado, para estudar efeitos comportamentais de diferentes drogas. Entretanto, diferentes variáveis metodológicas, que supostamente interferem na aquisição

da supressão condicionada (como o tipo de estímulo aversivo), podem contribuir para ocorrência de resultados contraditórios entre os agentes farmacológicos. A literatura tem mostrado que poucos foram os estudos que buscaram investigar o papel exercido pelos inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS) em tal modelo. Este estudo teve como objetivo investigar a função exercida pela fluoxetina (5 mg/kg), quando administrada em regime subcrônico (cinco dias) na retenção da supressão condicionada produzida pelo Jato de Ar Quente (JAQ). 12 ratos albinos (Wistar) foram divididos igualmente entre Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC). Após o fortalecimento do responder operante em VI 60 seg., os sujeitos passaram pelas fases de habituação ao som, pareamento do som+JAQ, administração de fluoxetina (GE)/ou salina (GC) e teste. Os resultados dos testes não mostraram diferença estatística entre GE e GC ($F[1, 10]=1,3$, $p=0,3$), ou seja, a dose utilizada de fluoxetina não exerceu função ansiolítica no modelo de supressão condicionada produzida com o JAQ. Tais dados são consistentes com parte da literatura, na qual a supressão condicionada foi produzida pelo choque elétrico. Entretanto, faz-se necessário a realização de mais estudos investigando os efeitos de diferentes doses e regimes de administração, não apenas da fluoxetina, mas também de outros ISRS.

Palavras-chaves: supressão condicionada, jato de ar quente, fluoxetina

Atividade: O ALTRUÍSMO SOB A VISÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (Comunicação Oral)

Trabalho: O ALTRUÍSMO SOB A VISÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es): TATIANA MARTINS, PAULO CÉSAR MORALES MAYER, MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO

Resumo: Atos descritos como generosos e solidários podem ser observados entre os seres humanos e são comumente tratados sob o título de altruísmo. Atos altruístas, de modo geral, são identificados com padrões comportamentais envolvendo cooperação, ajuda ao próximo e auto-sacrifício para aquele que pratica a ação. Nesse contexto, o altruísta é descrito como alguém desinteressado, ou seja, sua ação não seria explicável por qualquer efeito sobre si próprios, pois trariam benefícios supostamente apenas aos que recebem a ajuda. Pesquisas realizadas com ratos, pombos, gatos e chimpanzés sugerem que comportamentos envolvendo algum tipo de cooperação não se restringem apenas à espécie humana. Considerando o altruísmo como um fenômeno comportamental, ele poderia ser definido e explicado cientificamente. O presente trabalho tem como objetivo mostrar como tal fenômeno é compreendido e como vem sendo estudado pela Análise do Comportamento. Para tanto, primeiramente serão apresentadas algumas propostas teóricas gerais, especialmente usando o conceito de “operante”. Em seguida, serão apresentados alguns exemplos de modelos experimentais em animais que ajudaram a identificar algumas das relações organismo/ambiente envolvidas no fenômeno altruísmo.

Palavras-chaves: Altruísmo, Análise do Comportamento, Cooperação

Atividade: UM ESTUDO COMPORTAMENTAL SOBRE AS OPERAÇÕES ESTABELECEDORAS MANTENEDORAS ENVOLVIDAS EM RESPOSTAS DE RECREAÇÃO NOTURNA (Comunicação Oral)

Trabalho:UM ESTUDO COMPORTAMENTAL SOBRE AS OPERAÇÕES ESTABELECEDORAS MANTENEDORAS ENVOLVIDAS EM RESPOSTAS DE RECREAÇÃO NOTURNA

Autor(es): MAYARA ABREU RESENDE, ANA LUÍZA CASASANTA GARCIA, Alexandre Vianna Montagnero, Rodrigo Carvalho Maciel Oliveira

Resumo: O investimento de tempo e recursos em cultura e recreação como reforçadores sociais e simbólicos têm merecido cada vez mais atenção, logo saber como operam as contingências que controlam a resposta de freqüentar e escolher essas fontes de recreação pode ser promissor no campo da análise do comportamento do consumidor. Essa comunicação oral tratara de dois estudos que investigaram os fatores que são considerados mais importantes para reproduzir um bar e uma festa noturna de sucesso segundo seus freqüentadores. Participaram do estudo sobre as festas noturnas 155 indivíduos (100 homens e 55 mulheres) e no estudo sobre os bares 140 pessoas 70 homens e 70 mulheres com idade entre 18 e 53 anos. Em ambos os estudos foi utilizado um questionário com 22 e 23 itens respectivamente, versando sobre a importância (1 “nenhuma importância” a 5 “fundamental”) atribuída a elementos que compõem um bar. Os resultados no estudo sobre os bares noturnos detectaram que os itens mais valorizados pelos freqüentadores foram garçons eficientes, pouca espera para receber um pedido, preço da consumação e limpeza dos banheiros. A comparação das notas dos homens e mulheres indicou que as mulheres deram escores significativamente maiores para a qualidade das acomodações ($F=4,989(1-154)$, $p=0,027$) e no tipo de clientela que freqüenta o bar ($F=4,135(1-154)$, $p=0,044$) do que as médias dos homens. No estudo sobre baladas, os resultados indicaram um grande nível de importância dado, sobretudo a: limpeza dos banheiros, o atendimento, a segurança interna, a organização do evento e o estilo musical. Quanto aos que se demonstraram menos importantes, novamente houve diferenças quanto ao gênero, às mulheres dão importância significativamente maior que os homens aos seguintes quesitos: limpeza dos banheiros $T=3,035(1-138)$ $p=0,038$ segurança $T=2,063(1-138)$ $p=0,041$ além de acesso aos ingressos, atendimento, divulgação e acessibilidade de estacionamento todos com $p<0,05$. Do ponto de vista de contingências, os resultados sugerem que os donos de bares podem ser beneficiados se investirem no treinamento de funcionários, em preços acessíveis, no conforto e rapidez na entrega dos pedidos, além disso as preferências particulares de mulheres devem ser consideradas. Os resultados também destacam o dado de que fatores antecedentes que controlam parcialmente o repertório de freqüentar e gostar de uma festa noturna está muito mais relacionado à estrutura física do local do que as pessoas e outros detalhes menores, informação que pode ser vital para pessoas envolvidas com a logística de festas.

Palavras-chaves: operações estabelecadoras, discriminação, comportamento do consumidor

**Atividade: SERÁ O TEMPO O SENHOR DA RAZÃO? REPLICAÇÃO E EXTENSÃO
(Comunicação Oral)**

Trabalho:SERÁ O TEMPO O SENHOR DA RAZÃO? REPLICAÇÃO E EXTENSÃO

Autor(es): JOÃO CLAUDIO TODOROV,Kalliu Carvalho Couto,LUCAS COUTO,GLEIDSON GABRIEL CRUZ,CLAUDIA CUNHA

Resumo: O presente trabalho foi planejado para verificar o controle temporal em esquemas encadeados de razão fixa, intervalo fixo (enc FR FI). Sete ratos Wistar, machos, adultos, serviram como sujeitos. Foram utilizadas cinco câmaras experimentais, com duas barras de respostas e acesso à água controlado por mecanismo eletromecânico. Após o reforço primário, era necessário responder na barra da direita para que fosse apresentado o estímulo discriminativo (luz) iniciando a duração do FI para reforço primário na barra esquerda. O requisito de razão variou de 1 a 7 em cinco condições experimentais diferentes. Conforme os aumentos no requisito da razão as pausas no esquema de intervalo-fixo (FI) diminuíram, sugerindo que o estímulo discriminativo luz não exerceu controle temporal sobre a pausa em FI, como previsto na literatura. Este trabalho replica estudo anterior, porem com pausas em FI menores. Um segundo experimento mostrou que a diminuição das pausas resulta da introdução do requisito de razão antes do início do intervalo-fixo.

Palavras-chaves: ESquemas de reforçamento,esquemas temporais,esquemas de razão,replicação

**Atividade: CONSEQUÊNCIAS CONVENCIONAIS E DESENHOS ANIMADOS NA APRENDIZAGEM DISCRIMINATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL COM PRÉ-ESCOLARES
(Comunicação Oral)**

Trabalho:CONSEQUÊNCIAS CONVENCIONAIS E DESENHOS ANIMADOS NA APRENDIZAGEM DISCRIMINATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL COM PRÉ-ESCOLARES

Autor(es): VANESSA AYRES PEREIRA,DANIELA DE SOUZA CANOVAS,DEISY DAS GRAÇAS DE SOUZA,CARLOS DE SOUSA BRITO NETO,OLAVO DE FARIA GALVÃO

Resumo: O presente estudo utilizou um procedimento informatizado em formato de jogo em ambiente virtual para o ensino de discriminações simples visuais com crianças pré-escolares. O objetivo do estudo foi investigar o efeito do jogo em ambiente virtual (com cenário e estímulos tridimensionais), em combinação com dois tipos de consequências para acertos, sobre o desempenho e o engajamento dos participantes em situação experimental. Os participantes foram sete crianças com idades entre quatro e cinco anos. As sessões eram realizadas no computador. Na tela eram apresentados um cenário e estímulos tridimensionais; a tarefa da criança era posicionar o cursor sobre as figuras apresentadas na tela e apertar o botão esquerdo do mouse. Cada participante foi exposto ao ensino de discriminações simples simultâneas e reversões com dois conjuntos

de três estímulos, apresentados em blocos alternados. Cada conjunto era apresentado em uma condição experimental, definida pelas diferentes conseqüências para acertos. Na Condição 1, com estímulos do Conjunto 1, a conseqüência para acertos era a apresentação de um trecho de desenho animado. Na Condição 2, com os estímulos do Conjunto 2, a conseqüência para acertos era a apresentação de uma animação auditivo-visual (figuras de estrelas e um som). Nas duas condições, todas as crianças aprenderam as discriminações e reversões com tendência decrescente no número de erros até o critério de aprendizagem. Duas crianças apresentaram um número superior de erros e de blocos de tentativas realizados na Condição 2; outras duas crianças apresentaram verbalizações indicativas de que a tarefa nessa condição era menos reforçadora. De forma geral, os resultados sugerem uma maior eficácia da apresentação do jogo em combinação com os trechos de desenhos animados, em comparação com a apresentação do jogo com a animação auditivo-visual. Estudos futuros com populações expandidas e maior controle experimental serão necessários para atestar os efeitos dos procedimentos.

Palavras-chaves: ambiente virtual, aprendizagem discriminativa, discriminação simples, crianças

Atividade: ADEUS, PRIVAÇÃO (Comunicação Oral)

Trabalho: ADEUS, PRIVAÇÃO: DADOS EMPÍRICOS SOBRE O USO DE ÁGUA AÇUCARADA NOS EXERCÍCIOS DE LABORATÓRIO

Autor(es): TIAGO DE OLIVEIRA MAGALHÃES

Resumo: As disciplinas de Análise Experimental do Comportamento, recebem elas este ou outros nomes, costumam conter módulos práticos em que os alunos realizam exercícios experimentais com ratos em caixas de condicionamento operante. Usualmente, a operação estabelecida empregada é a privação de água durante 24 ou mais horas. Esse procedimento é potencialmente prejudicial para os sujeitos experimentais utilizados, o que poderia justificar as críticas de que os animais estariam sendo submetidos a condições nocivas sem que isso fosse legitimado pela produção de conhecimentos novos e relevantes. Argumentos como esses são utilizados para defender a substituição dos sujeitos biológicos por sujeitos virtuais que simulem seu comportamento, prática que, obviamente, em muito empobrece o processo de aprendizagem. Atentando para essa questão, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Análise do Comportamento da Faculdade Católica Rainha do Sertão realizou um estudo exploratório para verificar a viabilidade da substituição do reforçador utilizado nos exercícios: água com sacarose a 16% (valor retirado de Guttman, 1953) no lugar da água comum. A vantagem seria a possibilidade de dispensar a privação de alimento e de água, já que, mesmo dispondo deles ad lib, os sujeitos só teriam acesso à água açucarada na câmara experimental, o que seria suficiente para estabelecê-la como reforçador. Observou-se que os sujeitos 1, 2 e 3, sem privação de água ou alimento, em sessões de uma hora de duração e em CRF, consumiram, em média, mais de 69 gotas de água açucarada, valor suficiente para realizar os exercícios básicos

propostos nos manuais. Nessas mesmas condições de privação, com um quarto sujeito, foi possível realizar os exercícios de modelagem, CRF, razão fixa, treino discriminativo, generalização e extinção ao longo de sete sessões. Apesar de os dados não serem conclusivos, eles abrem uma perspectiva animadora para reduzir a aversividade das condições dos nossos sujeitos experimentais.

Palavras-chaves: laboratório didático, sacarose, privação

Atividade: DESCRIÇÃO DOS EFEITOS DE UM TREINO DE VARIABILIDADE EM SITUAÇÕES DE AUTOCONTROLE (Comunicação Oral)

Trabalho: DESCRIÇÃO DOS EFEITOS DE UM TREINO DE VARIABILIDADE EM SITUAÇÕES DE AUTOCONTROLE

Autor(es): LÍVIA FARABOTTI FAGGIAN, ROBERTO ALVES BANACO

Resumo: Investigou-se quais as influências de um treino de variabilidade na escolha por respostas denominadas “autocontroladas” em esquemas concorrentes encadeados conforme o modelo experimental de Rachlin e Green (1972). Foi realizada com 6 sujeitos infra-humanos e constituiu-se de treinos preliminares para a aquisição de repertórios discriminativos à luz e ao som, treino de variabilidade em LAG 4 para apenas 3 sujeitos (os outros 3 tiveram suas condições de desempenho acopladas aos resultados desses sujeitos) e fases de teste de autocontrole com diferentes magnitudes e atrasos. Encontrou-se que o índice de variabilidade dos sujeitos dos grupos variabilidade e acoplado não foram discrepantes, embora tenha sido mais estável entre os sujeitos do grupo treinado em LAG. Na grande maioria das vezes, os sujeitos escolheram pela alternativa de reforço maior e atrasado, seja escolhendo pela chave de autocontrole no primeiro elo de escolha, ou quando tendo escolhido no primeiro elo a chave correspondendo a impulsividade, no segundo elo escolhiam também a chave de autocontrole. Os sujeitos do grupo acoplado, sem treino de variabilidade, escolheram a chave de autocontrole mais consistentemente do que os sujeitos do grupo variabilidade. Discute-se a influência da exigência da variabilidade como causadora de um aumento no custo da resposta de escolha, o que diminuía a probabilidade de escolhas por autocontrole.

Palavras-chaves: autocontrole, variabilidade, atraso de reforçamento, magnitude de reforçamento, infra-humanos

Atividade: MODELOS ESTATÍSTICOS DE OPERAÇÕES BÁSICAS EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO (Comunicação Oral)

Trabalho: MODELOS ESTATÍSTICOS DE OPERAÇÕES BÁSICAS EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

Autor(es): NATÁLIA BEZERRA DUTRA, Antonio Hermes Marques da Silva Júnior

Resumo: Ao contrário do que é divulgado em diversos textos sobre o método de

pesquisa em Análise Experimental do Comportamento, a utilização do delineamento de sujeito único não necessariamente implica na exclusão da utilização de métodos estatísticos. As críticas mais comuns ao uso de métodos estatísticos no estudo do comportamento são: a) a necessidade de utilização de um grande número de sujeitos experimentais para que os resultados sejam considerados significativos; b) a conseqüente perda na precisão do controle experimental; e c) a ênfase no teste de hipóteses teóricas, mais do que na observação das relações entre as variáveis. No entanto, os métodos estatísticos se aplicam ao estudo de padrões em conjuntos de observações coletadas aleatoriamente. Tais observações podem ser respostas de diferentes sujeitos, mas também podem se referir ao conjunto de respostas emitidas por apenas um sujeito em determinadas condições ao longo do tempo, permitindo dessa forma a utilização de métodos estatísticos em delineamentos de sujeito único. Os modelos de regressão, por exemplo, oferecem uma vasta metodologia para obtenção de conhecimento a respeito das relações funcionais entre variáveis, e o sucesso de sua aplicação não só depende como deriva do controle experimental utilizado. O presente trabalho tem como objetivo analisar estatisticamente tipos básicos de intervenções experimentais, apresentadas em livros didáticos de Análise do Comportamento. Serão analisadas operações consecutivas (reforçamento e punição), sinalizadoras (controle de estímulos) e estabelecedoras. Ao final, são discutidas as possibilidades de utilização de modelos de regressão na Análise Experimental do Comportamento, e é defendido o valor heurístico desse tipo de modelagem.

Palavras-chaves: Análise Experimental do Comportamento, métodos estatísticos, operações comportamentais

Atividade: ATUAÇÃO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO NA PRODUÇÃO DE MODELOS COMPORTAMENTAIS EM ESTUDOS DE PARKINSON (Comunicação Oral)

Trabalho: ATUAÇÃO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO NA PRODUÇÃO DE MODELOS COMPORTAMENTAIS EM ESTUDOS DE PARKINSON

Autor(es): AIRTON ÍCARO CANTUÁRIA GONZAGA, KLENA SARGES MARRUAZ DA SILVA, PAULO ELIAS GOTARDELO AUDEBERT DELAGE, OLAVO DE FARIA GALVÃO, ROMARIZ DA SILVA BARROS

Resumo: Historicamente, os analistas do comportamento têm produzido modelos comportamentais animais em laboratório para auxiliar o estudo de diversos fenômenos psicológicos, como depressão, atenção, criatividade, entre outros. Paralelamente a isto, outros analistas do comportamento têm atuado juntamente a profissionais de saúde no acompanhamento de pacientes com Parkinson e seus familiares. Contudo, não foram encontrados relatos da atuação do profissional em análise do comportamento na produção de modelos comportamentais em pesquisas básicas sobre Doença de Parkinson em bancos dos principais periódicos e fontes voltados ao tema (JABA e JEAB). A proposta do presente trabalho foi apresentar, a partir do relato de um trabalho científico

experimental, como o analista do comportamento pode atuar em uma área de pesquisa aplicada, produzindo modelos comportamentais animais mensuráveis úteis à comunidade científica. Relatou-se a utilização de 2 equipamentos construídos para avaliação específica de primatas não-humanos inoculados com substância indutora da Doença de Parkinson. Discutiu-se acerca da pertinência do uso desse tipo de equipamento e das possibilidades de atuação da Análise do Comportamento com outras áreas científicas. Concluiu-se que a experiência do uso de equipamentos de avaliação cognitiva para animais experimentais funciona como uma possibilidade de expansão dos campos de atuação profissional do analista do comportamento.

Palavras-chaves: Doença de Parkinson, Modelos comportamentais animais, Primatas não-humanos

Atividade: ESTUDO DE FALSAS MEMÓRIAS ATRAVÉS DO PARADIGMA DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS (Comunicação Oral)

Trabalho: ESTUDO DE FALSAS MEMÓRIAS ATRAVÉS DO PARADIGMA DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS

Autor(es): NATALIA MARIA AGGIO, JULIO CESAR COELHO DE ROSE

Resumo: O presente trabalho propôs a utilização dos paradigmas DRM e de Equivalência de Estímulos para o estudo das falsas memórias, usando estímulos não familiares. Participaram cinco alunos de graduação. Primeiramente os participantes passaram por uma fase de treino para formação de três classes de equivalência, cada uma composta por 12 estímulos. Na fase seguinte foi realizado um teste para verificação de falsas memórias utilizando listas elaboradas com base no paradigma DRM. Na Fase de verificação de falsas memórias, foram apresentadas primeiramente três listas (Listas 1A, 2A e 3A). Cada lista era formada por 10 dos 12 estímulos de cada classe de equivalência. Em seguida, os participantes realizaram uma tarefa distratora por três minutos. Eles foram então apresentados à três novas listas (Listas 1B, 2B e 3B), compostas por todos os estímulos das listas A (memórias verdadeiras), o restante dos estímulos das classes de equivalência (falsas memórias), e quatro novos estímulos em cada lista (viés). A tarefa era dizer qual dos estímulos das Listas B haviam sido apresentadas nas Listas A. Todos os participantes formaram classes de equivalência. Os resultados mostraram que para todos os participantes, a porcentagem de memórias verdadeiras foi superior a 77%. Para quatro participantes, o percentual de falsas memórias foi maior do que de viés. Os dados sugerem que o fenômeno de falsas memórias podem ser estudadas usando o paradigma da Equivalência de Estímulos.

Palavras-chaves: Falsas Memórias, Equivalência de Estímulos, Relações Semânticas

Atividade: EFEITOS DO PROCEDIMENTO DE AQUISIÇÃO DO COMPORTAMENTO

SOBRE A DIFERENCIAÇÃO NA TAXA DE RESPOSTAS E NA RESISTÊNCIA À EXTINÇÃO **(Comunicação Oral)**

Trabalho: EFEITOS DO PROCEDIMENTO DE AQUISIÇÃO DO COMPORTAMENTO SOBRE A DIFERENCIAÇÃO NA TAXA DE RESPOSTAS E NA RESISTÊNCIA À EXTINÇÃO

Autor(es): CELSO ATHAYDE NETO, João Paulo Pereira Souza, CARLOS EDUARDO COSTA

Resumo: O objetivo foi verificar o efeito da história de aquisição do comportamento por exposição direta ou gradual à contingência (com instrução mínima) versus exposição direta às contingências (com instrução da taxa de respostas) sobre a diferenciação das taxas de respostas em um múltiplo FR-DRL e a resistência do comportamento à mudança. Participaram 15 universitários distribuídos em três grupos. Na Fase 1, para os participantes do Grupo 1 houve incremento gradual dos valores dos componentes de um programa de reforço múltiplo até que se atingisse um múltiplo FR60-DRL20s; os participantes do Grupo 2 foram expostos diretamente aos valores finais do múltiplo FR60-DRL20s e os do Grupo 3 foram expostos a condições semelhantes às do Grupo 2, mas receberam instruções sobre a taxa de respostas, em cada componente, mais eficaz para obter o maior número de pontos. Na Fase 2 o valor do FR foi ajustado até que o intervalo entre reforços (IRI) fosse aproximadamente 20 s (i.e., o IRI do DRL) e, então, o programa múltiplo FRn-DRL20s foi mantido até a estabilidade da taxa de respostas. Na Fase 3 o programa de reforço foi alterado para um múltiplo Extinção-Extinção mantendo o mesmo controle de estímulo do programa múltiplo das fases anteriores. Um participante do Grupo 1 e dois do Grupo 2 não atingiram os critérios de aquisição do comportamento em quatro sessões e foram dispensados. De forma geral, os participantes do Grupo 3 precisaram de menos sessões para aquisição do comportamento quando comparados com os participantes dos outros grupos. Entretanto, quando a Fase 3 entrou em vigor, menor resistência à mudança foi notada para os participantes dos Grupos 1 e 2 no componente anteriormente correlacionado com o DRL. Em suma, o comportamento instruído foi “adquirido” mais rapidamente, mas, exibiu maior resistência à mudança quando as contingências se alteraram.

Palavras-chaves: esquemas de reforçamento, história de aquisição, esquemas múltiplos, resistência à mudança, comportamento governado por regras

Atividade: ESTUDO DA DEPRESSÃO EM PRIMATAS NÃO HUMANOS INDUZIDOS A DOENÇA DE PARKINSON **(Comunicação Oral)**

Trabalho: ESTUDO DA DEPRESSÃO EM PRIMATAS NÃO HUMANOS INDUZIDOS A DOENÇA DE PARKINSON

Autor(es): AIRTON ÍCARO CANTUÁRIA GONZAGA, KLENA SARGES MARRUAZ DA SILVA, PAULO ELIAS GOTARDELO AUDEBERT DELAGE, OLAVO DE FARIA GALVÃO, ROMARIZ DA SILVA BARROS

Resumo: A depressão corresponde a um quadro clínico de determinação multivariável, muitas vezes associado a outras manifestações patológicas. Frequentemente, pessoas com doenças que causam degradação neurológica crônica e progressiva tendem a desenvolver depressão. Há incidência entre 30 e 60% de depressão em casos de pacientes com diagnóstico de Doença de Parkinson (PD). Estudos indicam que as alterações provenientes da PD podem favorecer o desenvolvimento de depressão biologicamente ou, no caso de seres humanos, por auto-sugestão. O presente estudo se propõe a investigar como a depressão se desenvolve em primatas não humanos que passaram por um procedimento experimental de indução de PD. Foram utilizados 2 sujeitos: um espécime da espécie *Cebus apella* (S1) e outro da espécie *Chlorocebus aethiops* (S2). A avaliação se deu antes e depois da inoculação da substância indutora de PD, 1-methyl-4-phenyl-1,2,3,6-tetra/hydropyridine (MPTP). Antes dos protocolos de indução, os sujeitos haviam sido treinados para solucionar uma tarefa. Os desempenhos apresentados pelos sujeitos após o treinamento e antes da inoculação foram comparados com os desempenhos após a inoculação, para verificar a presença ou não de anedonia, indicativo de depressão. Outros aspectos motores e comportamentais, sinalizadores de PD, foram registrados. Como resultado, o S1 não apresentou sinais significativos de PD, após 2 protocolos de inoculação executados: agudo e crônico. Sinais severos surgiram após uma 3ª inoculação a partir do protocolo crônico com dose elevada. No S2, a inoculação do protocolo crônico padrão foi suficiente para que sinais iniciais de PD fossem observados. Em ambos os casos, a presença de PD foi acompanhada por anedonia. Propõe-se que a presença de depressão pode ser resultado da ação do MPTP no sistema nervoso central, que promove, entre outros fatores, déficits no desempenho cognitivo e motor do organismo adoecido.

Palavras-chaves: Doença de Parkinson, Depressão, Primatas não humanos

Atividade: DISCRIMINAÇÃO DE ACORDES BASEADA EM EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS E TREINO DE ABSTRAÇÃO (Comunicação Oral)

Trabalho: DISCRIMINAÇÃO DE ACORDES BASEADA EM EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS E TREINO DE ABSTRAÇÃO.

Autor(es): LUIS FERNANDO TONIOLLO REIS

Resumo: O presente estudo buscou fazer um treinamento de percepção musical para indivíduos sem experiência nesta área. Quatro estudantes universitários foram solicitados a identificar acordes maiores, menores e maiores com sétima. Diante dos sons, eles foram reforçados por escolherem a imagem correta. Essa imagem variava entre as cifras para violão dos acordes e as palavras 'MAIOR', 'MENOR' e 'SÉTIMA'. Após passarem pelo treinamento, a relação entre as palavras e as cifras foi testada, e após esse teste, foi feito um teste de generalização para verificar se eles saberiam classificar acordes não ouvidos previamente. Em seguida eles passavam por um novo treino, envolvendo acordes de outra nota. Aos testes de equivalência, eram acrescentados testes envolvendo as diferentes cifras.

Após estes, um novo teste de generalização, e a etapa final de treino, seguida pelos últimos testes. Os participantes demonstraram generalização para estímulos não treinados, com porcentagem de acertos crescente conforme o avanço no procedimento. No entanto, alguns participantes não conseguiram atingir o critério nos treinos mais complexos, mesmo tentando por repetidas vezes. Os testes de equivalência foram conduzidos de forma antecipada para estes participantes, e o desempenho não foi bom, contrariando resultados anteriores e sugerindo uma ligação entre a dificuldade no treino e a formação de classes de equivalência.

Palavras-chaves: abstração, discriminação auditiva, equivalência de estímulos, acordes, generalização

Atividade: FORMAÇÃO, REORGANIZAÇÃO E RESSURGÊNCIA DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA: EFEITOS DE HISTÓRIAS DE VARIAR E REPETIR (Comunicação Oral)

Trabalho: FORMAÇÃO, REORGANIZAÇÃO E RESSURGÊNCIA DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA: EFEITOS DE HISTÓRIAS DE VARIAR E REPETIR.

Autor(es): ALINE SANTTI VALENTIM, VERÔNICA BENDER HAYDU

Resumo: As classes de estímulos equivalentes podem ser reorganizadas e novas relações condicionais podem ser formadas. A ressurgência de classes de estímulos equivalentes foi observada quando estabelecida contingência de punição das respostas de acordo com as classes de equivalência reorganizadas. No entanto, verificou-se que além da ressurgência também se observa outros tipos de desempenho, os quais provavelmente ocorram devido a diferentes histórias de condicionamento. Este estudo visou investigar os efeitos das histórias de reforço do comportamento de variar e do comportamento repetir, sobre a formação, reorganização e ressurgência de classes de estímulos equivalentes. Participaram 18 estudantes universitários, aleatoriamente distribuídos em três grupos: um grupo sem história experimental e dois grupos experimentais, um com história de reforço do comportamento de variar e o outro do repetir. Os três grupos foram submetidos a contingências de formação, reorganização e ressurgência de classes de estímulos equivalentes. Na Etapa 1 (histórias de reforçamento dos comportamentos de variar e repetir), observou-se que foi estabelecido o controle operante da variabilidade e da repetição, demonstrando que esses comportamentos podem ser aprendidos. Verificou-se, ainda, que houve efeito diferencial das histórias sobre a formação e a reorganização das classes de equivalência devido a diferenças no número médio de blocos que os grupos necessitaram para responder de acordo com as contingências estabelecidas. Entretanto, não houve efeito diferencial das histórias de variar e de repetir sobre a ressurgência das classes de estímulos equivalentes. Nos três grupos houve participantes que apresentaram ressurgência das classes de equivalência e participantes que apresentaram predomínio de outras respostas. Conclui-se que características do procedimento, como o grau de diferença entre as tarefas da Etapa 1 e da Etapa 2, podem ter contribuído para que não fossem estabelecidas relações entre as tarefas e

consequentemente a falta de efeito da história experimental.

Palavras-chaves: Formação reorganização e ressurgência de classes,História experimental,Variabilidade,Repetição,Punição

**Atividade: VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL E GENERALIZAÇÃO RECOMBINATIVA
(Comunicação Coordenada)**

Trabalho:A VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL E DA AQUISIÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE BAIXA PROBABILIDADE

Autor(es): NILZA MICHELETTO,FERNANDA RIZZI BITONDI,ISABELLE CACAU ALENCAR,TALITA LOPES SÉLIOS,THAIS CRISTINE MARTINS,JULIANA HELENA DOS SANTOS SILVÉRIO,JULIANA CRISTINA DE CARVALHO GIOLO,TATIANA MAGALHÃES BRILHANTE

Resumo: Esta pesquisa objetivou investigar se o reforçamento direto do variar aumenta a aquisição/seleção de respostas com baixa probabilidade inicial de ocorrência, e se há diferenças nos resultados obtidos por meio de procedimento de tentativa discreta e operante livre. Dezoito graduandos foram distribuídos em dois grupos (tentativa discreta e operante livre) e cada um deles subdividido em três grupos (variabilidade, acoplamento e controle). A tarefa consistiu em formar figuras na tela do computador a partir de pressões a duas teclas (direita e esquerda). A unidade comportamental analisada foi uma sequência de quatro respostas. No procedimento de operante livre, o fluxo comportamental era interrompido somente com a apresentação do reforço. No procedimento de tentativa discreta, a cada quatro respostas, havia a apresentação de uma consequência (reforço ou ITI). Os grupos variabilidade e acoplamento, após a fase de linha de base na qual vigorou um esquema de reforçamento contínuo (CRF), foram expostos a duas condições: 1) esquema concorrente em que houve reforçamento diferencial da frequência (RDF) para quinze das dezesseis sequências possíveis e CRF para uma das duas sequências alvo – sequências com menor probabilidade na linha de base; 2) distribuição acoplada dos reforços obtidos na condição 1 para as quinze sequências e CRF para a outra sequência alvo. O grupo variabilidade passou pelas condições nesta ordem e o grupo acoplamento na ordem inversa. O grupo controle, após a linha de base, foi exposto a duas fases com esquema CRF das sequências alvo (uma para cada fase). Os resultados mostraram que a variável que facilitou a aquisição/seleção de uma sequência de baixa probabilidade parece ter sido os procedimentos aos quais os participantes foram submetidos (tentativa discreta ou operante livre), uma vez que a seleção da sequência alvo ocorreu em maior número de sessões para o grupo tentativa discreta independentemente das condições experimentais.

Palavras-chaves: variabilidade comportamental,seleção da sequência alvo,operante livre,tentativa discreta

Trabalho:PROCEDIMENTOS PARA ENSINAR RESPOSTAS DE MANDO E PROMOVER

VARIAÇÃO NA TOPOGRAFIA DESTAS RESPOSTAS EM CRIANÇAS AUTISTAS

Autor(es): MARIANA CHERNICHARO GUIMARÃES, NILZA MICHELETTO

Resumo: Neste estudo investigou-se se é possível: ensinar topografias de mando de solicitação com um procedimento de fading do modelo verbal; ocorrer generalização dos mandos instalados para objetos que não foram utilizados no ensino das topografias, e verificar se um esquema de reforçamento progressivo LAG, em que exige-se a emissão de respostas diferentes das anteriores para produzir o reforçamento (Lag 1, Lag 2 e Lag 3), produz respostas variadas. Utilizando um delineamento de linha de base múltipla, foram ensinadas cinco topografias de mando. O procedimento de ensino desses mandos consistiu em apresentar objetos, selecionados em testes de preferência, para o participante e ensinar respostas ecóicas de solicitação tais como “Posso pegar...”, “Quero...”, “D| pra mim...”, “Me empresta...” e “Posso brincar...”. Fading out do modelo ecóico foi conduzido até que a resposta de solicitação ficasse sob controle do objeto apresentado na ausência do modelo verbal. Durante as sessões de ensino foram feitos alguns testes de generalização, em que novos objetos eram apresentados e verificava-se se eram emitidos mandos com esses objetos. Seguiu-se um procedimento para gerar respostas variadas a partir das topografias de mando ensinados, utilizando do esquema de reforçamento Lag 1, Lag 2 e Lag 3. Foi possível ensinar topografias de mando de solicitação para ambos os participantes, as respostas sem modelo ocorreram cada vez mais rapidamente e a utilização do nível ecóico foi diminuindo ao longo do procedimento. Houve produção de variabilidade quando aumenta o Lag: aumenta o número de topografias emitidas, há uma maior diversidade de topografias com uma maior distribuição de respostas no maior valor de LAG. Ocorrem respostas novas (não ensinadas) e recombinadas (que tinham partes de topografias ensinadas), que aumentam com o aumento do Lag. Ocorreu generalização das topografias ensinadas, para os novos objetos.

Palavras-chaves: autismo, mando, variabilidade, generalização

Trabalho: SEGUIMENTO DE INSTRUÇÕES COM PSEUDOSSENTENÇAS E GENERALIZAÇÃO RECOMBINATIVA

Autor(es): LIDIA MARIA MARSON POSTALLI, DEISY DAS GRAÇAS DE SOUZA

Resumo: Uma das questões de interesse no campo do comportamento verbal é como as pessoas entendem e passam a se comportar de acordo com comandos ou instruções verbais. O presente trabalho investigou se a sobreposição de elementos de pseudossentenças durante o ensino favorece o seguimento generalizado por recombinação. Quatro participantes aprenderam discriminações condicionais auditivo-visuais entre pseudossentenças ditadas e videoteipes (mostrando cada ação-objeto) e seguiram as instruções orais nos testes de controle instrucional, mas apenas um participante apresentou comportamento novo diante de sentenças recombinadas. Outros quatro participantes aprenderam a seguir as instruções experimentais via execução da ação em relação ao objeto diante da apresentação simultânea do estímulo auditivo e do videoteipe correspondente. Nos testes de controle

instrucional, todos apresentaram seguimento das instruções ensinadas, mas não apresentaram generalização recombinação. Porém, os sete participantes apresentaram seguimento de novas instruções nos pré-testes de cada nova matriz com sobreposição dos elementos, o que só poderia ocorrer pelo desenvolvimento independente de controle de estímulos por cada uma dos elementos do composto. Os resultados mostraram que o treino sistemático com sobreposição de elementos em diferentes sentenças permitiu o controle por unidades menores desses estímulos complexos, porém os resultados foram bastante incipientes, sugerindo a necessidade de investigações adicionais sobre variáveis que favoreçam a recombinação no controle instrucional.

Palavras-chaves: controle instrucional, generalização recombinação, controle de estímulos, verbos-substantivos, crianças

Atividade: QUESTÕES METODOLÓGICAS NO ESTUDO DA VARIABILIDADE OPERANTE EM HUMANOS: (Comunicação Coordenada)

Trabalho: PROBLEMAS METODOLÓGICOS NA PESQUISA COM HUMANOS

Autor(es): MARCOS TAKASHI YAMADA, MARIANA JANUÁRIO SAMELO, PEDRO FONSECA ZUCCOLO

Resumo: Os trabalhos envolvendo variabilidade comportamental têm utilizado os mais diversos tipos de sujeitos experimentais: ratos, pombos, golfinhos e estudantes universitários. A pesquisa com animais têm apresentado grandes contribuições para a área, principalmente por apresentar um rigoroso controle experimental, isolando as variáveis críticas para o estudo. Em tese, ao se utilizar animais, há alto grau de controle sobre o ambiente e as variáveis que afetam o comportamento. Quando ocorre a transposição da pesquisa com animais para a pesquisa com humanos, diversas alterações no método são realizadas e isso pode gerar uma série de problemas e questionamentos ao controle experimental e aos resultados obtidos. O objetivo deste trabalho é discutir os principais problemas e vantagens encontrados quando se utiliza seres humanos como sujeito de pesquisa. Para isso, serão analisadas as principais diferenças entre sujeitos (animais e humanos) e as implicações das mudanças nos procedimentos utilizados, como, por exemplo, as dificuldades encontradas para se trazer um sujeito humano para o setting de pesquisa; os tipos de atividade e programas desenvolvidos para manter a emissão de respostas desses sujeitos; as maneiras utilizadas para garantir o retorno do sujeito para uma nova sessão; as limitações encontradas para o planejamento de um grande número de sessões e por fim, as implicações éticas ao se utilizar sujeitos humanos nas pesquisas.

Palavras-chaves: Variabilidade Comportamental, Metodologia, Pesquisa com Humanos

Trabalho: VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL CONTROLADA POR REFORÇAMENTO POSITIVO E NEGATIVO

Autor(es): MARIANA JANUÁRIO SAMELO, MARCOS TAKASHI YAMADA, PEDRO FONSECA ZUCCOLO, MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

Resumo: A variabilidade comportamental pode ser definida como a diferença entre unidades comportamentais a partir de um referente previamente estabelecido. O comportamento variável aumenta se reforçado de maneira contingente, o que o caracteriza como um operante. Essa variabilidade operante vem sendo amplamente investigada com reforçamento positivo, não havendo estudos equivalentes com reforçamento negativo. Segundo Sidman (2003), o reforçamento negativo seleciona comportamentos estereotipados, sendo incompatíveis com a emissão de respostas variadas. Diante dessa literatura, este trabalho teve como objetivos: (1) Comparar o grau de variação comportamental obtido em função de duas diferentes contingências de reforçamento: positivo e negativo, e (2) Verificar se a história de aprendizagem da variabilidade utilizando reforçamento negativo pode afetar o desempenho posterior dos sujeitos quando esses são submetidos a uma nova tarefa de variabilidade utilizando reforço positivo e vice-versa. Vinte e quatro estudantes foram divididos em quatro grupos (n=6) submetidos à contingência LAG8+ e LAG8-, que se diferenciaram pela: exposição apenas a condição com estímulo aversivo (G1); apenas com estímulo positivo (G2) e a ordem de apresentação das contingências (G3 e G4). Os dados obtidos mostram que: (1) em todos os grupos ocorreu a aprendizagem de padrões de variabilidade, independentemente da natureza do reforço utilizada; (2) a troca de contingência gerou mudanças no padrão de variação, com adaptação à nova contingência, sendo tendência de aumento do aversivo para o positivo e de diminuição do positivo para o aversivo. Esses resultados sugerem que a variabilidade operante pode ser controlada aversivamente da mesma maneira que já se demonstrou seu controle operante por reforçamento positivo, e a importância da história com diferentes estímulos no controle dos padrões de variação. Serão feitas comparações com estudos utilizando reforço positivo, sendo discutidas questões metodológicas e as variáveis relevantes para o estudo com estímulo aversivo, além de comparações com estudos utilizando animais.

Palavras-chaves: Variabilidade Comportamental,Reforçamento Negativo,História Comportamental

Trabalho:O CONTROLE VERBAL NA VARIABILIDADE OPERANTE

Autor(es): PEDRO FONSECA ZUCCOLO,MARIANA JANUÁRIO SAMELO,MARCOS TAKASHI YAMADA

Resumo: O estudo com humanos envolve manipular um controle adicional à contingência operante, que é o estabelecido pelo comportamento verbal. Esse controle pode estar presente nas instruções fornecidas pelo experimentador e nas regras formuladas pelo participante, estas últimas emitidas a partir de perguntas ao final das tarefas ou ao longo das mesmas sem solicitação por parte do experimentador. Instrução é um exemplo de regra, já que a mesma descreve uma contingência, podendo assim, exercer controle sobre o comportamento. Deste modo, torna-se crítica a sua compatibilidade com as contingências presentes. O controle do comportamental verbal também pode ser verificado nas regras formuladas pelos participantes, que podem não descrever as contingências não verbais com precisão, ou descreverem contingências incorretamente.

Embora comportamentos verbais e não-verbais possam ter suas próprias variáveis de controle, não sendo assumidos sempre dentro de uma relação causal onde o verbal é a causa do não verbal, sabe-se que em alguns casos as auto-regras podem ter relação com as contingências não-verbais dispostas na condição experimental, podendo interferir no comportamento não verbal emitido. O presente trabalho irá discutir dados de comportamento verbal do experimento descrito na apresentação anterior, a partir de uma coleta de dados sobre variabilidade comportamental, analisando as interações obtidas entre a instrução inicial, comportamento não verbal e a descrição da contingência feita pelos sujeitos.

Palavras-chaves: Variabilidade Comportamental, Comportamento Verbal, instruções, auto-regras